(A)

1º vol.

XII (últ. br.) + 908 + XXXII págs. (últ. br.).

1 anterrosto gravado
1 retrato de D. Luiz de Menezes.

Bom estado.

Completo.


Historia de Portugal Restaurado
ESCRITA
Por Dom Luis de Menezes
Conde da Ericeyra.
DE CŒLO PROSPEXIT.
QVEM PENES EST VIRTVS.
DOMINABITVR ASTRIS.
A CINERE IN LUCEM
IUSTITIA
LIBERTAS

1830
1710
120

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,

OFFERECIDA

AO SERENISSIMO PRINCIPE

DOM PEDRO

NOSSO SENHOR,

ESCRITA

POR

DOM LUIS DE MENEZES
CONDE DA ERICEYRA,

Do Conselho de Estado de S. Alteza, seu Vèdor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c.

TOMO I.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

ANNO M.DCCX.

Impresso à custa da Viuva de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros.

AO SERENISSIMO
PRINCIPE NOSSO S.
SENHOR.

O MAYOR cuydado dos Mestres das sciencias foy, mostrar em todos os seculos ao Mundo a ecliptica, por onde os Principes devem caminhar seguros, a gravar immortal nos Templos da Fama a sua posteridade. Porèm pela differença que se considera, entre o que se examina pelos olhos, ao que se percebe pelos ouvidos, deve ser preferida a historia moderna às ideas mais subidas dos que mais finamente discursàram nesta doutrina, & aos exemplos mais singulares dos que melhor expuzeram os successos antigos. Mas como na inconstancia da mortalidade se naõ póde encontrar estrada segura, a mesma acçam que resulta em utilidade dos Principes a que se offerece, ameaça perigosas consequencias aos escritores que a emprendem: porque ao mesmo passo que os Principes compõem os seus generosos animos tanto das virtudes proprias, como do exame dos desconcertos alheyos, se armam os censurados na historia de furiosos espiritos de vingança, nam havendo ira que naõ empreguem contra os que descobrìram com verdade os desacertos, que elles executáram com ignominia. Esta regra, Senhor, que atègora parece que se seguia no Mundo sem exceyçaõ, mostra no seculo presente, que naõ póde haver alguma, que a naõ tenha: porque no generoso espirito de Vossa Alteza quiz a Providencia Divina dar a Portugal hum Principe de acções tam reguladas, & virtuosas, que naõ dependem de exemplares para o acerto dellas; & a Vossa Alteza huns Vassallos tam igualmente ornados de todas as virtudes moraes, que, como a Via Lactea entre as Estrellas, corre no Campo Celeste desta Historia a gloria de referilas, sendo o movimento principal de seus valerosos impulsos, & maravilhosos successos, o brilhante Sol que

amanheceo a esta Monarchia em o sobre todos Excellente Monarca o senhor Rey Dom Joaõ o Quarto de immortal memoria, Soberano Heroe, que o benevolo influxo dos Astros concedeo por Pay a Vossa Alteza. Esta grande vida, Senhor, com mais felicidade no intento, do que posso esperar na execuçaõ, comprehende este volume, por ser escrito pela maõ de hum Vassallo, que naõ cède a outro algum no amor, & zelo de servir a Vossa Alteza: busco no patrocinio de Vossa Alteza a segurança de naõ ser censurado, reconhecendo tam claramente a minha insufficiencia, que só livro as esperanças de naõ padecer na censura dos Leytores os castigos da ignorancia desta empreza, em que a grandeza, & piedade de Vossa Alteza, que tem conseguido imperar tam igualmente nas vontades, como nos entendimentos, usarà de expressa ley para que se naõ conheça, nem se falle nos meus erros, tendo adquirido esta confiança, assim de repetidas honras, & beneficios, que sem merecimento alcanço da generosidade Real de Vossa Alteza, como em que pelas causas, que com evidencia se reconhecem superiores, se deve Vossa Alteza considerar muyto empenhado no acerto desta Historia, obrigado desta fé. Sahem sem receyo ao Mundo as acções mais singulares, que recorrendo por todos os seculos, se tem representado no seu theatro, a serem preludio de outras mayores, que menos eloquente Plinio de melhor Trajano, na vida gloriosa de Vossa Alteza espero escrever. Dilate-a Deos infinitos annos para vermos este Imperio desempenho de tantos vaticinios.

O Conde da Ericeyra.

PROLOGO.

ESTA ceremonia, Leytor, de eſcrever Prologo, mais por eſcuſar a cenſura de que falto à ley de dar principio com elle a huma Hiſtoria taõ grave, que por me parecer a ley preciſa, me reſolvo a obſervala; porque diſcurſado o fim com que ſe eſtabeleceo, avalío por inutil eſte trabalho, entendendo que na eſcolha da hiſtoria, & no acerto de eſcrevela conſiſte toda a fortuna dos Authores. Porque nem a amizade dos Leytores póde encobrir os defeytos do Eſcritor, nem eſcurecerlhe os acertos o odio; & entre eſtes dous extremos (ordinariamente vicioſos) ſe levanta o tribunal da juſtiça dos deſintereſſados, por independentes, ou por naõ conhecidos, que coſtumaõ dar o louvor por premio aos benemeritos, & a cenſura por caſtigo aos culpados.

Hũa das mayores emprezas do Mundo he a reſoluçaõ de eſcrever huma hiſtoria: porque alèm de innumeravel multidão de inconvenientes, que he neceſſario que ſe vençaõ, & de hum trabalho exceſſivo, que he preciſo que ſe ſupere: no meſmo tempo em que ſe pertende lograr o fruto de tantas diligencias, tendo-ſe vencido formar o intento, vencer a liçaõ, aſſentar o eſtylo, colher as noticias, lançar os borradores, tiralos em limpo, conferilos, & apuralos, quando quem eſcreve ſe anima na emprenſa do livro que eſcreveo ao pompoſo titulo de Author, entaõ começa a ſer Reo, & Reo julgado com taõ exceſſiva tyrannia, que tendo lingua para fallar de tantas peſſoas, como ſaõ as que comprehende qualquer volume, a naõ pòde ter para deyxar de ſer condenado ſem ſer ouvido. Julgo por muyto errada a opiniaõ commũa, que aſſenta, que a hiſtoria he paralelo da pintura: porque he tanto mais privilegiado o pintor que o Eſcritor, que teve lugar Apelles, pondo em publico hũa figura que havia pintado, de lhe emendar a roupa, que hum artifice dellas lhe condenou por imperfeyta, & de caſtigar a ouſadia de outro, que naõ ſendo pintor ſe atreveo a arguirlhe o perfil da figura. Naõ he concedida aos Eſcritores tanta liberdade; porque no meſmo ponto que os ſinetes do prelo acabàraõ de ſellar a hiſtoria que eſcrevèram, logo perdèram toda a acçam de emendala, & na difficuldade de ſatisfazer a hum Mundo de juizos diverſos, fica provado o deſengano, de que naõ pòde haver hiſtoria bem avaliada de todos. O Sol porque coſtuma taõ repetidamente offerecerſe do berço do Oriente ao tumulo do Occaſo aos olhos do Univerſo, ſe expõe à cenſura dos que ſem penetrar a mageſtade do ſeu reſplandor, & a utilidade dos ſeus rayos, ſujeytando a razaõ ao appetite, huns o condenaõ de claro quando a calma os aperta, outros de eſcuro quando o frio os afflige, ſem reparar que os

lati-

latidos do Caõ Celeſte, que amedrontaõ na Canicula os vapores, de que as nuvẽs no Inverno ſe formam, ſaõ, & naõ o Sol, culpados no rigor da calma, como as nuvẽs na aſpereza do frio.

Que importa, que a verdade da hiſtoria, & pureza do eſtylo a formem como o Sol perfeyta, ſe os Leytores pertendem avaliala como querem, & naõ como merece?

A eſtas, & outras muytas difficuldades ſe ſujeyta quem ſe reſolve a eſcrever hũa hiſtoria, que pela opiniaõ commũa dos hiſtoriadores coſtuma ſer de ſeculos paſſados, em que mais deſaffogados os animos entram a deſcobrir a verdade dos ſucceſſos. Porèm quaes ſeraõ os inconvenientes, quaes os perigos quaſi invenciveis, a que ſe arroja quem tomou á temeraria reſoluçaõ de imprimir em ſua vida a hiſtoria do ſeu tempo? Em verdade que atè imaginado faz horror eſte intento; porque oppoſtas, & incompativeis as obrigaçoens forçoſas aos riſcos manifeſtos, naõ parece poſſivel, apurados, deſtilarem hum compoſto perfeyto; pois faltar á verdade, fica ſendo infamia do Author; deſcobrila nas acções deſacertadas, cahe em deſcredito dos comprehendidos. Encarecer os benemeritos, ſerá inveja dos indignos: louvar os vicioſos, opprobrio dos benemeritos: contar todos os ſucceſſos, he empenho invencivel: callar alguns, pòde ſer queyxa dos intereſſados. Nos caſos grandes, & ainda nos inferiores ajuſtarem-ſe todos em que ſaõ verdadeyramente contados, difficultoſamente ſe poderá conſeguir; porque eu experimentey, achandome em quatro batalhas, & em outros encontros, cõ muytos mil homẽs, naõ ſe deſcobrirem dous que concordaſſem no meſmo facto; & tenho alcançado que a razaõ deſta variedade vem a ſer, que como hum ſó homem naõ he poſſivel aſſiſtir a todos os ſucceſſos de hum conflicto, entendendo erradamente que cahe no deſcredito de naõ ter parte em tantas acções diverſas, todas as que naõ pòde alcançar com a viſta deſacredita por fabuloſas. Se pois me naõ foy poſſivel contar ſem contradiçaõ em varias converſações hum ſó ſucceſſo na preſença dos que ſe acháram nelle; como poderey conſeguir facilmente, eſcrevendo tantas batalhas, ſitios, interpreſas, & encontros ſuccedidos á valeroſa Naçaõ Portugueza por eſpaço de vinte & oyto annos nas quatro partes do Mundo, julgarem todos a narraçaõ das vitorias por verdadeyras, & por certos os motivos das emprezas militares, & politicas, ſeguindo-ſe ordinariamente deſte erro de diſcurſos, & falta de noticias huma queyxa perpetua contra quem eſcreve, & em algũs hum odio eterno, que muytas vezes ſe deſaffoga pelos caminhos do delirio?

A eſte, pois, labyrinto de eſtradas confuſas, a eſte encanto de fantaſmas disformes me perſuadio a arrojarme o entranhavel amor da minha Patria, de que ſe compoz com o ſangue a natureza fundado no juſto temor de que naõ occultaſſem mortaes, as urnas do eſquecimento, as acções glorioſas de tantos Heroes excellentes: acreſcentando-ſe a eſtas razões outro mayor eſtimulo, que foy avaliar como obrigaçaõ preciſa deſcobrir os motivos do principio, & remate deſta Hiſtoria de Portugal Reſtaurado, que me animey a eſcrever, pois como Alpha, & Omega, divino Symbolo dos Gregos, foraõ verdadeyramente os dous pòlos (ſe unidos pela natureza, pelos accidentes diverſos) que me perſuadiraõ a abraçar eſte grande empenho, pertendendo moſtrar claramente ao Mundo, aſſim a juſtiça com que o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. de immortal memoria ſe reſtituio á Coroa de Portugal, como

a juſta

a justa razaõ com que o excellente Principe D. Pedro, segundo Tito delicia dos homẽs, sem mais causa, que a defensa, conservaçaõ, & segurança deste Reyno, tomou sobre seus generosos hombros o governo delle, julgando-o por menos pezado que a Coroa, que com tanta admiraçaõ dos mestres da politica, desprèza. Naõ me obrigando só o zelo da honra da Patria a descobrir os fundamentos de tam grandes successos, senaõ tambem a segurança da minha opiniaõ, que amey sempre mais que a propria vida; porque como logrey a fortuna de ter na guerra parte nas mayores vitorias, que se conseguiram neste Reyno, era necessario mostrar que a guerra foy justa, para que as acções se julgassem por virtuosas. E como da mesma sorte me succedeo ser hum dos que assistiram ás heroycas resoluções do Principe D. Pedro, era preciso manifestar, que foram justificadas, para me livrar da calumnia dos que sem noticias verdadeyras discursassem a fatalidade delRey D. Affonso VI. sem entenderem que foy deposto pelos Tres Estados do Reyno por incapaz do governo delle, & por inutil para a successaõ da Coroa.

Alèm destas tam urgentes causas, naõ foram menos poderosas para me levar a este intento, assim a magoa (como já referi) de ver que insensivelmẽte hia o tempo consumindo a noticia de tantas acçoens heroycas, por faltar quem se resolvesse a escrevelas; porque só atè o anno de 1644. que escreveo com erradas noticias Joaõ Baptista Viraugua Veneziano os successos deste Reyno, & o Conde Mayolino nas suas Guerras Civis, se acha memoria delles. Como a penna da pouca verdade com que todos os Authores Castelhanos, que se animáraõ a fallar na guerra succedida entre as duas Coroas, a referíraõ; porque naõ só tratáraõ de encobrir com ficções a grandeza das nossas vitorias, senaõ que cahiraõ na ignorancia de errar os tempos das Campanhas, preferindo as successivas às antecedentes, os nomes aos sitios das Provincias onde acontecèraõ, & aos Cabos, & Officiaes que se acháraõ nellas, seguindo o mesmo delicto que condenáraõ a hum Author Francez, que imprimindo hum livro, em que affirmava que Francisco I. Rey de França naõ fora preso na batalha de Pavia, & perguntandolhe a razaõ, porque calumniava a sua verdade, lançando ao Mundo aquella mentira, respondeo, que nos seculos futuros quem lesse a sua historia, & a dos Castelhanos, daria credito á opiniaõ a que se affeyçoasse. Estes foraõ os motivos que me persuadíraõ a taõ difficultoso empenho, animandome juntamente a tomalo por minha conta as muytas circunstancias, que me habilitáraõ: porque alèm de herdar de antigos, & valerosos Avòs ser a verdade alma da vida, como he da historia, tive a fortuna de me crear no Paço com o soberano, & esclarecido Principe D. Theodosio, assistindolhe continuamente de idade de sete atè quinze annos, & igualmente aprendendo com elle a primeyra grãmatica, & a liçaõ das historias. Neste tempo fiz memoria das primeyras politicas com que ElRey D. Joaõ deu principio ao governo deste Reyno.

De quinze annos comecey a servir na guerra, em que passey por todos os Postos tam vagarosamente como qualquer soldado da fortuna, & cheguey ao mayor emprego de Governador das Armas. Acheyme em todas as occasiões grandes da Provincia de Alentejo do anno de 1650. atè a batalha de Montes Claros, & fuy voto em todos os negocios de mayor consideraçaõ. A guerra das Provincias aonde naõ assisti, & a das Conquistas conferi com os Cabos, & Officiaes que se acharam em todas as emprezas, depois de exami-

examinar os papeys mais intimos em que a curiosidade de varias pessoas se havia exercitado.

As negoceações fóra do Reyno, que tocárão a differentes sujeytos, escrevo por informaçaõ de cada hum delles, & pelos livros em que os Embayxadores lançáraõ as embayxadas. Os mais negocios pelos documentos das Secretarias de Estado, & Guerra, buscando em todos, alèm destas noticias, a segurança de testemunhas desinteressadas, que tiveram sem dependencia parte em todos os successos politicos, & militares.

Dez annos de trabalho me levou este primeyro volume: no discurso deste tempo não houve pessoa douta, ou intelligente que se animasse a examinalo, a quem o não entregasse, sujeytandome a qualquer censura que se me apontava, & emendando o que se advertia, aindaque fosse contra o proprio entendimento, entendendo que como esta historia não ha de ser só satisfaçaõ do meu juizo, senaõ dos alheyos, fico melhor livrado em ter por defensores os que a emendarem. He documento, que felicemente devo ao sobre todos prudentissimo discurso do Principe nosso senhor. Antes que começasse a escrevela passey por espaço de dous annos as historias mais selectas, antigas, & modernas, conhecendo que era necessario assentar o estylo: porque naõ tendo seguido mais escolas, que as militares, que naõ costumam deyxar à liçaõ dos livros muytas horas de exercicio, haviaõ levado a inclinaçaõ a equivocos,& termos poeticos,frase de que os primeiros annos mais continuamente se alimentáram, & de que me fez apartar o mais que me foy possivel a doutrina dos mestres da historia, & a dos preceytos historicos de Mascarde Italiano, & do Padre Mene Francez, que nesta idade com grande elegancia se empregáraõ neste assumpto. Nos ultimos dous annos padeci mayor trabalho: porque tocando-me nelles a occupaçaõ de Vèdor da Fazenda da Repartiçaõ da India, que costuma deyxar poucas horas livres, as que me ficavam de descanço, empregava neste exercicio, conhecendo, que passar dia sem lançar linha, he perder do tempo a melhor joya, que atègora naõ tem havido milagre que fosse poderoso para restaurala.

Hũa das mayores satisfações que tenho alcançado neste meu emprego, he imprimirse quasi juntamente com este livro os que com tanto louvor proprio, & com tanta honra da Nação Portugueza escreveo o moderno Livio Manoel de Faria, & Sousa; & como em todos chegaõ os successos, que refere nas quatro partes do Mundo, da fundaçaõ de Portugal atè o anno de 1640. fica com a minha historia enfiada a de Portugal atè a paz celebrada entre esta Coroa, & a de Castella, que he o assumpto que comprehendem estes dous volumes.

Agora, leytor, ou pio, ou malevolo, ou desinteressado, he necessario affiar o discurso, & eu seguro que muyto menos ha de custar aos leytores arguir, do que a mim me tem custado o escrever. E se alguma satisfaçaõ se entender que mereço pelo meu trabalho, não quero mayor recompensa que o conhecimento, de que atègora naõ sahio ao Mundo historia mais verdadeira: pois sem affeyçaõ, odio, esperança, ou temor, naõ perdoey a requisito algum necessario para a historia, que me ficasse por escrever, parecendome só escusado relatar defeytos particulares, tendo por opiniaõ, que os que se arrojáram a descobrilos merecem mais o titulo de satyricos, que de historiadores, exceptuando aquelles que referiram vicios de que depende a narraçaõ

raçaõ

raçaõ da ſua hiſtoria, como he neceſſario que me aconteça, quando chegar a referir os ſucceſſos da Vida delRey D. Affonſo VI.

Naõ podia Tito Livio eximirſe de contar os exceſſos de Tarquino, originando-ſe da ſua lacivia a mudança de Reys à Republica no Imperio Romano: mas pudèra Quinto Curcio encobrir os vicios de Alexandre Magno que naõ lhe embaraçàram as vitorias da Aſia. Preciſo foy a Joaõ de Mariana relatar a cegueyra de Henrique VIII. de Inglaterra na indigna affeyçam de Anña Bolena, ſendo eſte deſatino a primeyra cauſa de paſſar de defenſor da Igreja Catholica á cabeça da perfidia heretica: mas podera Henrique Caterino de Avila diſſimular os divertimentos de Henrique III. de França, que naõ pertencèram ao governo da ſua Monarchia, Famiano Eſtrada os deſconcertos de Chapim Vitello,& o Cardeal Bentivoglio nas ſuas Memorias Hiſtoricas, os vicios de alguns Cardeaes do Sacro Collegio, & outros muytos que uſáram deſta indigna liberdade. Deſcobrirem-ſe os defeytos que naõ prejudicáram a intereſſes publicos, muytas vezes ſervem aos Leytores mais de eſtimulo, que de emenda, uſando dos exemplares para deſculpa dos vicios que pretendem ſeguir, & he Deos verdadeyra teſtemunha de que o meu principal intento, he atalhar todos os que podem offender a ſua Divina Mageſtade, & ſer prejudiciaes à gloria deſta Monarchia.



APPROVAÇAM.

DOM Luis de Menezes Conde da Ericeyra, pede a V. A. licença para dar á estampa o primeyro tomo dos livros que tem composto, com o titulo de Portugal Restaurado, em o qual escreve a historia deste Reyno, & suas Conquistas do primeyro de Dezembro de 1640. atè 6. de Novembro de 1656. os dous termos em que tiveraõ principio, a nossa Restauraçaõ, & a nossa magoa; na morte, & acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ o IV. de saudosa memoria pay de V. A. & V. A. me ordena veja o dito livro, para se lhe haver de conceder a licença que pretende.

Eu o fiz, senhor, com toda a attençaõ, tanto por obedecer a V. A. quanto por refrescar a memoria em successos, que de muytos fuy testemunha, & por estes vejo a verdade com que escreve todos, q̃ he o primeyro fundamento da historia, & passando as de mais partes de historiador, neste livro se vè o estylo elegánte, os periodos breves, & sentenciosos, debayxo da penna lhe cahem as reflexoẽs, sem que se quebre por hũ instante o fio da historia, no labyrinto de tantos successos encontrados, & varios.

Claudian. de Laudibus Stilicon.

Quæ sparguntur in omnes ante mixta fluunt; & quæ beatos efficiunt, collecta tenes.

Por fazer este serviço á sua patria naõ seguio ao politico no tempo em que escreve, mas imitou-o no modo com que escreve; differe no tempo, porque escreve dos mesmos homẽs a quem escreve, naõ differe no modo, porque se equivocaõ no conciso, & magestoso.

Strada Prolusões academicas.

Quid magis obest seria narranti, quàm oratio quæ istis infucata verbis, & modulis numerorum; quorum vitio tolli funditus veritatẽ & fidẽ faber ipse numerorũ Tullius affirmare nõ dubitavit,

Foy fortuna do Conde a materia que teve para a sua historia, porque se ouvera entre os Portuguezes, as mesmas cavilações que ouve entre os Romanos, foralhe impossivel publicar a verdade á vista dos mesmos homẽs que as tinhaõ executadas, mas como os Portuguezes uniformemente levavaõ o fim util da conservaçaõ da patria, & augmento da Monarchia, sem outro empenho algũ particular, naõ ouve acçaõ que se pudesse condenar ao silencio, pelo receyo de offender a quem a tinha obrado.

Conciliou, com maravilha, os estylos dos dous (sem controversia) mestres dos historiadores Livio, & Tacito, ou no laconico, & claro, & differa eu pelo Conde, o que disse Claudiano por Stelicon, que tinha em si o que se repartia por muytos, & as partes que divididas faziaõ a muytos bemaventurados, em si as tinha todas.

Forcejou, & venceu contra a propria inclinaçaõ, a frase Lyrica, cõ a frase historica, por seguir a doutrina de Tulio que tirava totalmente a verdade, & a fé, á oraçaõ enfeytada, com palavras, mais buscadas que naturaes.

Ouvidio.

Exegi munimentum ære perennius regaliq; situ piremidũ altius; quod nec imber edax aut Aquilo impotẽs possit diruere, aut innumerabilis Annorũ series, & fuga tẽporũ nõ omnis moriar, multa q; pars mei vitabit Libitinam.

Com este trabalho do Conde, & com o que ja teve o grande historiador Manoel de Faria & Sousa, temos conseguido a historia Portugueza do instante em que se criou o Mundo, atè o felice governo de V. A. muytos se cançáraõ nesta taõ util tarefa, & para agora guardou a Providencia Divina o fim della, & veyo a fazer o Conde hũ Mundo Portuguez, assim como ja o tinha feyto Manoel de Faria as suas quatro partes.

Levantou o Conde à sua memoria nesta obra mais solido beneficio q̃ os Piramides, & pudera a sua musa com mais razaõ q̃ o lyrico, cantar por ella q̃ nem as calamidades do inverno, nem a furia do Aquilo, nem o fugitivo do tempo eraõ capazes de a destruir, & sem acabar de todo escaparia muyta parte do q̃ era do fim cõmum dos mortaes, & assim parece q̃ será a liçaõ deste livro, deleitavel aos curiosos, proveitosa aos doctos, & util a todos, & lhe pòde V. A. conceder a licença q̃ pede. Guarde Deos a Real pessoa de V. A. &c. Lisboa 30. de Julho de 1678.

D. Antonio Alveres da Cunha.

LICENÇAS.

POde-se tornar a imprimir o Livro intitulado Portugal Restaurado, primeiro Tomo, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 18. de Março de 1710.

Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

POde-se tornar a imprimir o Livro Portugal Restaurado, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença que corra. Lisboa 20. de Março de 1710.

Bispo de Tagaste.

QUe se torne a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de Março de 1710.

Lacerda. Costa. Botelho.

VIsto estar confórme com o original, pòde correr este primeiro tomo. Lisboa 27. de Junho de 1710.

Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Francisco Barreto.

POde correr Lisboa 2. de Julho de 1710.

M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este Livro, em vinte & sete tostões em papel. Lisboa 8. de Julho de 1710.

Duque P. Oliveyra. Lacerda. Carneiro. Botelho.


D. LUDOVICUS MENESIUS COMES ERICIRIENSIS. ANNO ÆTATIS XXXXI.
Militat, et Scribit calamo Ludovicus & Ense
Pro Patria pugnans, Cæsaris instar erit.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO PRIMEYRO.

SUMMARIO.

INtroducçaõ da historia, & fundamentos para se escrever. Noticia das antiguidades do Reyno. Elogio dos Reys, & Varões insignes de Portugal. Motivos da sua infelicidade. Pertendentes da Coroa, & fundamentos da justiça com que esperavaõ alcançala. Diligencias de Filippe II para a conseguir. Irresoluções d'El Rey o Cardeal D. Henrique, & receyo das Armas de Castella, causa total de acabar a vida sem nomear Successor ao Reyno. Deyxa eleytos cinco Governadores, tres delles daõ sentença por El Rey D. Filippe. Para confirmala entra poderoso em Portugal. Coroa-se o Prior do Crato em Santarem, determina defender Lisboa, fica vencido, & o Reyno entregue. Passa El Rey de Badajoz a Thomar, aonde se celebráraõ Cortes, & foy jurado. Acabadas as Cortes entra em Lisboa. Intenta o casamento da Duqueza D. Catherina, que naõ consegue. Volta a Madrid, deyxando o Cardeal Alberto governando o Reyno Começaõ a quebrar se os Capitulos jurados em Thomar. Morte de Filippe II Successaõ de Filippe III. Iornada que faz a Portugal com pouca utilidade, volta a Madrid aonde morre.

A PROVIDENCIA Divina que distribue toda a humana grandeza, & costuma igualar a pena á culpa, & o premio ao merecimento, havendo permittido que os animos valerosos dos Varões Portuguezes padecessem sessenta annos o infelice dominio de Castella, ou por castigo da vaidade, de haverem superado com acções singulares as Nações mays remotas, ou por desconto da gloria que na liberdade lhes de- *Introducçaõ à Historia.*

ſtinava, ſuſpendendo os golpes da eſpada da Juſtiça, & moſtrando os frutos do ramo da Miſericordia, lhes influhiu alentado eſpirito, paraque ſacudindo tam pezado jugo, libertaſſem a eſclarecida Patria, melhor fabrica da Natureza, da injuſta ſujeyçaõ que padecia. O maravilhoſo effeyto, que produziu eſta reſoluçaõ, determino eſcrever; ſenão com a eloquencia, & erudiçaõ, que pede aſſumpto tam levantado, (que nenhum dos Hiſtoriadores antigos logrou melhor emprego) com tam ſolida, & independente verdade, que não achem os eſpeculativos que contradizer: porque encontrar em qualquer parte eſta alma da hiſtoria, he tirar o credito a tudo o que nella ſe refere; & como a verdade he diamante de tanto fundo, & de valor tam intrinſeco, que em nenhum tempo achou mayor preço, que o de ſeus meſmos quilates, queyxem-ſe embóra os que dependerem da falſidade do Eſcritor, para que a poſteridade não abomine os ſeus erros. A abelha, & aſpid naſcem no meſmo campo: aquella transforma as flores em mel, eſte em peçonha. Eſpero que no campo deſta hiſtoria ſejaõ os Leytores abelhas, para não haver flor nociva. Verſeha no diſcurſo della, contender com dilatada Monarchia, pequeno Dominio, & vinte & oyto annos hũa ſó Naçaõ, parto de tam pouca terra, pelejar, ajudada de poucos ſoccorros, contra todas as de Europa, vencendo quaſi ſempre, ſoldado a ſoldado, partida a partida, tropa a tropa, troço a troço, exercito a exercito, ſendo, em qualquer das contendas mayores, o numero dos Caſtelhanos ſuperior ao dos Portuguezes. Verſehaõ mortes, incendios, deſtruições, & calamidades; & os Portuguezes, novos Antêos, tirarem todos os annos mayores forças da propria terra. Verſehaõ ſitios, interprezas, traças, & diſpoſições admiraveys, contendas politicas intrinſecas, & externas, que quando ameaçavaõ a ruina, celebravaõ os Portuguezes o triunfo, & quando os ſucceſſos eraõ mays embaraçados, & os empenhos mays vigoroſos na Europa, ſuſtentar-ſe a guerra em Africa, continuar-ſe na Aſia, ſuperar-ſe na America; não havẽdo Mar, ꝗ não partiſſem as noſſas quilhas, Terra, ꝗ não pizaſſem as noſſas plantas, Elemento com ꝗ não contendeſſem os noſſos braços, Naçaõ, que não confeſſaſſe as noſſas Vitorias.

Compendio do que ſe eſcreve.

Os

Fundamentos para se escrever a historia.

Os cabedaes com que me achey para tanto emprego, me animárão a tomar por minha conta esta obra, quando não sayba levantarlhe mays que as columnas, não faltará outro Architecto, que com estes materiaes aperfeyçoe este edificio, remunerando-seme o trabalho a que me exponho, na confissaõ do zelo com que resgatey da prizaõ do esquecimento tãtas acções heroycas, podendo herdar da natureza, deyxalas sepultadas; porque os Antigos, & valerosos Portuguezes souberaõ melhor esgrimir a espada, que aparar a penna; poys de todas as virtudes pudèraõ ser o melhor exemplar com mayores ventagens das que logra õ, senão deyxáraõ esquecer muytas das grandes maravilhas, que fizeraõ. Porèm para formar perfeytamente o corpo desta obra, he necessario fazelo luminoso, mostrando os principios da Monarchia Portugueza, assim para ficarem mays claros os successos modernos, que dependem de noticias antiguas, como paraque se conheçaõ os muytos espiritos bellicosos, q́ em todos os seculos brotou tam pequeno districto: entendendo, que não parecerá improprio, tomar tam alto principio em historia, que não he geral do Reyno; assim, porque esta pequena luz não poderá offender ao Leytor por breve, como por achar muytos Autores que seguíraõ esta ordem em historias semelhantes.

Noticia do Reyno de Portugal, & suas antiguidades.

O Reyno de Portugal teve principio com o nome de Lusitania, como assentaõ as mays certas opiniões, no anno 1800. da Creaçaõ do Mundo 150. depoys que Deos (castigados os insultos dos homens) suspendeu a inundaçaõ das aguas, 2170. antes que Christo, para Redençaõ Vniversal, se revestisse da natureza humana. Foy Tubal neto de Noe segundo Adam do Mundo, primeyro Pay dos Portuguezes: porque pertencendo a Japheth, de que foy quinto filho, a propagaçaõ de Europa, & sahindo Tubal de Italia, navegou o Mar Mediterraneo, tocou o Estreyto de Gibraltar, & o Promontorio Sacro, & surgiu na parte mays occidental de Europa, onde desembarcou, affeyçoado de hum sitio sobre o Mar Oceano, que banhavaõ as aguas do Rio Salio por hum lado, ficando por outro pouco distantes as do Tejo. Neste lugar fundou Tubal o primeiro de Hespanha, que com a duraçaõ do nome de Setuval (que quer dizer, Ajuntamento de Tubal) conserva o a-

gradecimento do beneficio; & com esta Coroa deu principio ao Imperio de Hespanha. Os annos dilatáraõ as Povoações, & dividíraõ os Reynos. A fortuna, hora nesta, hora naquella idade, entregou a varias Nações o dominio do Mũdo: porèm, por particular providencia, esteve em todos os Seculos sempre o Reyno de Portugal, ou separado de alheyo Dominio, ou pelejando pela liberdade; porque fora semrazaõ que vivesse sujeyto, quem nasceu dominando. De idade em idade, & de contenda em contenda tiveraõ os Portuguezes Reys, formáraõ Republica, & elegéraõ Capitaens, vencendo varias Nações, atè que os vicios de alguns Reys Godos entregáraõ toda Hespanha ao infelice dominio dos Mouros. Sujeyta sem remedio lastimosamente a esta desgraça a Naçaõ Portugueza, brevemente se animou a arrojar dos hõbros tam custoso pezo, tomando (Fenix de todas as idades) das cinzas a que estava reduzida, materia o ardor com que conseguiu a sua liberdade.

O Infante D. Pelayo foy o primeyro restaurador de Hespanha, & ElRey Dom Affonso o Catholico o primeyro que emprendeu a conquista de Portugal. Entrou por Galiza na Provincia de Entre Douro & Minho, ganhou aos Mouros as Cidades de Braga, & Porto: na Beyra a de Viseu: em Tras os Montes a Villa de Chaves, & outros Lugares nas tres Provincias. Recuperáraõ esta perda outra vez os Mouros: restaurou-a ElRey D. Fernando o Magno, & dilatou com algũas vitorias por esta parte mays a conquista. Os Portuguezes, poucos, & sem Capitaõ, padeciaõ varias fortunas, & superáraõ com muyto trabalho grandes difficuldades, atè que Deus lhes dispensou para remedio, o que permittiu a outras Nações para castigo. Deulhes Reys, & tam ornados de virtudes, que souberaõ grangear, não só de presente, mas de futuro, a segurança de sua misericordia. Conquistavaõ os Reys de Leaõ os Lugares de Portugal, & encorporavaõ-nos á sua Coroa, como premio de seu trabalho. Toleravaõ os Portuguezes esta oppressaõ pela inferioridade do poder, & porque prudentemente sacrificavaõ a grandeza dos animos aos revézes da fortuna, accõmodando-se á sujeyçaõ dos Leonezes, por cobrarem forças, para se livrarem do cativey-

ro dos Mouros. Durou esta desgraça, atè que reynando em Leaõ D. Affonso VI. passou de França a servir na guerra, que fazia aos Mouros, o Conde D. Henrique, filho legitimo de Henrique (neto de Roberto, primeyro Duque de Borgonha) & de Cibila, tambem da Casa de Borgonha: por seu Pay, bisneto de Roberto o Devoto, Rey de França: por sua Mãy, quasi com o mesmo lustre na ascendencia: & por si, esclarecido tronco dos Reys de Portugal, tam prudentes, & valerosos Principes, que tendo a espada por Cetro, & a Ley Euangelica por Coroa, ao mesmo passo que venciaõ o Mundo, grangeavaõ a gloria; & as mesmas acçoens que os fizeraõ celebres, os habilitáraõ para ser santos. Tratavaõ aos virtuosos como pays, & aos Vassallos como filhos, & com hũa, & outra assistencia sempre vencèraõ, nunca com treyçaõ, sempre triunfáraõ, nunca com vangloria: porq̃ era a Fè o objecto das conquistas, & a misericordia o triunfo q̃ tiravaõ dos conquistados. O Conde D. Henrique, depoys de conseguir gloriosas emprezas contra os Mouros em serviço d'ElRey D. Affonso VI. mereceu pela sua grande qualidade, & valor casar com sua filha D. Teresa, darlhe em dote a Cidade do Porto, & concederlhe tudo o que conquistasse, com que vinha só a interessar hum cuydado certo, & hũa esperança em duvida. Logo que foy Senhor do Porto, ganhou Coimbra, & Viseu, & todas as mays povoações de que entaõ se compunhaõ as tres Provincias de Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Desbaratou os Mouros em dezasete batalhas, interprendeu Lisboa, & ganhou-a, (ainda que os Barbaros a recuperáraõ) & unindo ás virtudes as vitorias, passou a Hierusalem, nomeado pelo Pontifice Vrbano II. por hum dos doze Capitães, que foraõ com Gofredo áquella conquista. Ganhada a Santa Cidade, voltou a Portugal, trazendo preciosas reliquias, que ficáraõ por testemunho da gloria que adquiriu nesta jornada, & da sua Fè. Depoys de chegar, levantou muytos templos, & não houve acçaõ heroyca que não exercitasse, nem demonstraçaõ de Christandade que não fizesse. Dom Affonso Henriquez, filho do Conde Dom Henrique, & primeyro Rey de Portugal, foy nascido, felice objecto de milagres, criando-se, raro exemplo de virtudes, vivendo,

Elogio do Conde D. Henrique.

Elogio d'El Rey D. Affonso Henriquez.

do,

do, prodigioso triunfador de inimigos. Enxugou as lagrimas de seu Pay morto com o sangue de D. Affonso VII. Rey de Castella, & de Leaõ, que desbaratou, deyxando-o ferido em hũa batalha, ganhada nos Campos de Valdevez. Foy depoys D. Affonso Henriquez sitiado dos Mouros na Cidade de Coimbra, para onde logo passou. O aperto foy grande: porèm desorte a constancia, que livrou a Cidade. Escalou Leyria, Praça fortissima naquelle tempo: juntou treze mil homens, passou a Alentejo, Provincia sujeyta a Ismar, Rey poderoso, a que obedeciaõ cinco Reys, & a estes quinze Regulos: uniu-se o poder de todos, & formáraõ hum exercito, em que se contavaõ mays de duzentos mil homens, destros, & bem armados. Avistáraõ se desigualmente hum, & outro cãpo em o de Ourique, & reconhecendo D. Affonso que os Portuguezes receavaõ a multidaõ dos Mouros, recorreu a Deus afflicto, & confiado, & achou tam propicia aquella infinita misericordia, q̃ se abriu o Ceo, & lhe appareceu Christo pregado na Cruz: prometteulhe a vitoria, deulhe as Chagas por Armas, & seguroulhe na descendencia o Reyno, ainda que com suspensaõ, sem limite. Amanheceu, & acclamáraõno os soldados por seu Rey, coroando-o as esperanças de vencer, como a outros a fortuna de conquistar. Pelejou, & satisfezlhe Deos a promessa, vencendo a mayor batalha, de que em Hespanha havia triunfado a Ley Euangelica. Interprendeu Santarem: & fazendo voto de levantar hum templo em Alcobaça da Ordem de Cister, ganhada a Praça, satisfez magnifico a promessa. Atacou valerosamente a opulenta Cidade de Lisboa, & conseguiu a empreza com acções heroycas, ajudado de hũa Armada de Inglaterra. Destrohiu facilmente ao Miramolím Rey de Marrocos, que sitiava Santarem com hum grande exercito, defendendo esta Villa o Infante D. Sancho, de cujo galhardo braço recebeu ElRey de Marrocos muytas feridas. Foraõ tantas as virtudes d'ElRey D. Affonso, que he este o resumo dellas, deyxando de escrever muytas, de que se pudèraõ compor grandes Herôes. As horas em que este excellente Principe deyxava de pelejar, & de acodir ás obrigações de Rey, gastava orando: foy muyto favorecido de S. Bernardo, que floreceu em seu tempo: instituhiu

tuhiu as Ordens Militares de Avís, & a da Aza, q́ durou pouco: levantou, & enriqueceu muytos Conventos, fez notaveys fabricas, viveu felice, morreu Catholico, he contado por Santo. Naõ deslustráraõ as acções de tam heroyco Progenitor seu Filho, & Neto D. Sancho I. & D. Affonso II. aquelle rompendo ElRey de Sevilha nos Campos de Xarafe, desbaratando hum exercito de Mouros, que sitiava Beja, & tomando no Reyno do Algarve a Cidade de Silves, asylo de Piratas Mauritanos: este ganhando a Villa de Alcacere, & degollando a ElRey de Badajoz trinta mil homens. De D. Sancho II. de quem se descuydou a natureza para o governo, senaõ apartou a virtude: se viveu molestado dos homens, morreu favorecido do Ceo. Seu Irmaõ D. Affonso III. Conde de Bolonha, que succedeu no Reyno, acabou de ganhar o do Algarve, & encorporou o à Coroa de Portugal, lançando os Mouros de todos os Lugares de hum, & outro Reyno. ElRey D. Dioniz filho de D. Affonso III. foy o exemplar da Justiça, & a admiraçaõ do valor, da prudencia, & da liberalidade; já domando a braveza de D. Sancho de Castella, já destruindo a politica de seu filho D. Fernando; aqui fazendo hum feroz Vrso em pedaços; acolá compondo as differenças entre os Reys de Aragaõ, & Castella, dispendendo magnanimo thesouros na jornada; no socego da paz, fortificando todas as Praças do Reyno, ennobrecendo o com a Ordem Militar de JESV Christo, que instituhiu, & com a Vniversidade de Coimbra, & ornando a lingua Portugueza com a suavidade do Metro, de que carecia, sendo o primeyro que nella compoz versos. ElRey D. Affonso IV. seu filho, & da Rainha Santa Isabel, que virtude deyxou de exercitar? ElRey D. Affonso de Castella seu genro, que padeceu da sua vingança o castigo, alcançou felice na sua generosidade o soccorro, causa total da insigne Vitoria, ganhada nos campos do Sallado a quatrocentos mil Mouros, sendo a sua instançia incentivo da batalha, & o seu braço motivo do vencimento. ElRey D. Pedro seu filho, mays severo que cruel, dandolhe este titulo os que appeteciaõ os vicios que elle abominava, vendo defunta aquella maravilha de Dona Ines de Castro, que adorára viva, vingou nos complices a sua morte, fazendo-os victima

D. Sancho I. & D. Affonso II.

D. Sancho II.

Dom Affonso III.

D. Dioniz.

Dom Affonso IV.

Dom Pedro.

ctima do Simulacro q́ trasladou por entre tochas acezas, de Coimbra a Alcobaça; querendo, que encontrando ſempre com chamas, pizaſſe corações deſpedaçados; & coroando-a antes de ſepultada, ſatisfez, da ſorte que lhe foy poſſivel, com a grandeza do lugar, o aggravo do homicidio; conſiderando aquella innocencia morta, ſem mays cauſa, que a de naſcer fermoſa; ſem mays culpa, que a de ſer amada: & como não podia haver exceſſo em dor tam juſta, era impoſſivel ter de-

D. Fernando. feyto Principe tam fino. ElRey D. Fernando foy amante, & liberal; partes que, aſſentando ſobre hũa gentil diſpoſição, puderão ſobornar a fortuna, q́ determinou levalo com o deſvanecimento ao precipicio; porèm que maquina ſe ſuſtentou

D. João I. neſtes pólos que perigaſſe? D. Joaõ o Primeyro, antes Meſtre de Avís, & Defenſor do Reyno, depoys Rey, & Tronco de todos os de Europa, foy no reſplandecente das acções, & invencivel do animo, criſtal, & aço, formado pela natureza unido eſpelho, em q́ pudeſſem ver-ſe os melhores Principes, & Capitães, q́ deſejaſſem a mayor compoſiçaõ de virtudes. Não ſe contaõ de Ceſar mays vitorias, nem ſe refere de Cataõ mays prudencia. Satisfez com a morte do Conde Joaõ Fernandes Andeyro os aggravos do Paço. Peleijou, venceu, & triunfou d'ElRey de Caſtella D. Joaõ o Primeyro em Algibarrota, & muytas vezes dos ſeus exercitos, aſſiſtido do valor invencivel do Conde Dom Nuno Alvarez Pereyra, ſegundo Atlante de Portugal, & primeyro Progenitor da Sereniſſima Caſa de Bragança; ajudando ElRey a ſuperar, aſſim aos Caſtelhanos, como aos máos Portuguezes. Socegada a guerra, opulento o Reyno, creſcida a deſcendencia Real, paſſou ElRey poderoſiſſimo a Africa, chegou à Cidade de Ceuta, ſaltou em terra, attacou a Praça, entrou-a rendeu-a, & entregou a defenſa della a Dom Pedro de Menezes, hum dos valeroſos, & eſclarecidos Anteceſſores deſta Familia. Foy ElRey Dom Joaõ devotiſſimo: melhor luſtre das acções, & mayor ſegurança das vitorias. Deyxou por

D. Duarte Succeſſor da Coroa ſeu filho terceyro D. Duarte, que a logrou com menos felicidade da que merecia: foy muyto ſciente, & muyto valeroſo, entrou em Ceuta dos primeyros que a occupáraõ: padeceu, vivendo, a pena de ver no Reyno infelicidades

felicidades

felicidades a q̃ resistiu com grande constancia: foy destrissimo domador dos mays ferozes cavallos, & nos exercicios da cavallaria excedeu a todos os do seu tempo: ajustou as Leys do Reyno, & fez guardar as mays justas a seus Vassallos. Dom Affonso V. o que chamáraõ Africano, que Sol o viu sem esgrimir a espada, & que meya Lua que não eclipsassem os seus estandartes? Arzila, Alcacer, & Tangere foraõ emprego do seu poder, & despojo do seu valor. Tiveraõ-no os Castelhanos por seu Rey, & os Portuguezes por seu Capitaõ: nunca a felicidade o fez soberbo, nem a desgraça pode diminuirlhe a gloria. D. Joaõ o II. que sendo Principe se ensayou na empresa de Arzila, & na Vitoria de Touro, chegando a ser Rey, mereceu o titulo de Principe Perfeyto: tantas foraõ as virtudes de q̃ se compunha! Nunca aliviou em outros hombros o peso do Governo: porque como não receava algũ perigo, & qualquer cuydado o desvelava, vinha a ser só director da sua reputaçaõ, com q̃ segurava os seus acertos. Castigou os Vassallos indomitos, & nunca aguardou q̃ lhe pedissem premio os benemeritos. Aos Castelhanos trazia tam oprimidos, que se encontravaõ os seus designios, lhes dava a escolher a paz, ou a guerra; & elles castigados com as suas vitorias, se rendiaõ sempre ao seu preceyto, por cõseguir a sua amizade. Deyxou no Cabo de Boa Esperança descuberto, desembaraçada a estrada real da India; & no Reyno de Congo conquistado, seguro fundamento da Fè, que depoys se estabeleceu nas mays remotas partes do Mundo. El Rey D. Manoel, felice sem competencia, sendo contado por filho unico da vẽtura, por descobrir, & conquistar tantos Imperios, q̃ todo o Vniverso celebrou o seu valor, & admirou a sua prudẽcia: que Provincia deyxou de o conhecer, & que Nação de o respeytar? Tres partes contava do Mũdo Europa, antes q̃ elle reynasse; quarta lhe descobriu o seu desvelo, sujeytando a America ao seu dominio: onde deyxou aos Castelhanos o q̃ desprezou por mays facil, querẽdo só triunfar na Asia do menos util, & mays custoso, para se coroar na gloria pelas innumeraveys mãos dos espiritos, a q̃ franqueou as portas do Ceo. Seu filho Dom Joaõ o III. foy o centro de toda a piedade: teve generoso sentimento de q̃ seu Pay lhe não deyxasse campo para dilatar as

D. Affonso V.

D. Joaõ o II.

D. Manoel.

D. Joaõ o III.

conquiſtas: governou-ſe pela Religiaõ com que eſtabeleceu a juſtiça, ſempre inclinado á miſericordia: ſuſtentou a India cõ repetidos ſoccorros,& foy venturoſo inſtrumento de paſſar a ella o prodigioſo,& admiravel S.Franciſco Xavier, gloria de Navarra, & eſplendor da India. ElRey D. Sebaſtiaõ filho do Principe D.Joaõ, & neto d'ElRey D. Joaõ o III. infelicemente ſuccedeu no Reyno; porèm ſe lhe faltou a fortuna, ſobroulhe o valor, & o não conſeguir o que intentava, não lhe pode roubar a gloria de emprender dilatar a Fè, & eſtender o Imperio. Deſejava mays, q́ a grandeza herdada, a opiniaõ adquirida: & tudo conſeguíra,ſe lhe não atalhára os paſſos a enveja da fortuna; porèm o mar de lagrimas, que cuſtou aos Portuguezes a ſua deſgraça, não affogou as eſperanças da ſua reſtituiçaõ, tam arreygadas em muytos corações, que paſſáraõ da ſujeyçaõ de Portugal a Caſtella a ſua liberdade, com q́ parece q́ deſejalo,era mays affecto,q́ deſaffogo; demonſtrações,q́ ſó ſe concedem ao mayor merecimento. Faltando ElRey D. Sebaſtiaõ ſuccedeu no Reyno ſeu Tio o Cardeal D.Henrique. As virtudes de Prelado o fizeraõ grande na eſtimaçaõ do mundo: a ſua perplexidade, que choráraõ os Portuguezes, celebráraõ os Caſtelhanos: foy o ſeu mayor cuydado dilatar a Fé, & deſterrar os vicios; virtudes, q́ aſſim como a Coroa, lhe preparáraõ a Tiara.

O Cardeal D. Henrique.

Eſtes foraõ os Principes Portuguezes, q́ coroáraõ a Monarquia Luſitana, & eſtes os exemplares, q́ imitáraõ Varões inſignes do ſeu tempo em Portugal, procedidos de outros, q́ em todos os ſeculos ennobrecèraõ o mundo. Sirvaõ de abono as acções de Viriato, as de Sertorio, contado como Portuguez, o valor de Ballaro, de Baucio Capeto, Rechila, ElRey Vvamba, D.Payo Correa, que fez parar o Sol, D. Nuno Alvarez Pereyra, que fez tremer a terra, D. Pedro de Menezes, D.Duarte de Menezes, D.Vaſco da Gama, D. Franciſco de Almeyda, Affonſo de Albuquerque, D. Henrique de Menezes, & Nuno da Cunha, que merecèraõ o Titulo de Grãdes, Duarte Pacheco, D.Luis de Ataide Conde de Atouguia, Dom Joaõ de Caſtro, & outros muytos, que he impoſſivel contalos, cujas acções nunca poderáõ ſer encarecidas. Vencèraõ huns, & outros, em varios tempos, muytas vezes

Varões inſignes Portuguezes.

aos Carthaginezes, aos Romanos, aos Godos, aos Mouros, & aos Castelhanos, & dos Gentios, & Turcos infinitas Nações, contendendo, & pelejando, quasi sempre, com numero inferior ao dos inimigos. Cortáraõ não conhecidos Mares, ganhárão muytos Reynos, & fizeraõ conhecer a Ley Euangelica na Africa, na Asia, & na America a Nações innumeraveys, prègando-a Varões santissimos, muytos delles Martyres gloriosos; florecendo em Portugal, em todos os seculos, homẽs insignes em todas as faculdades. Porèm como a fortuna não consente a grandeza dos Imperios, toda esta gloria alcançada em Portugal, todas estas Vitorias conseguidas, todos estes Reynos conquistados desbaratou a omissaõ de hum Principe Portuguez, & a negoceaçaõ de hum Rey Castelhano, ajudado dos animos ambiciosos de huns homens ingratos ao sãgue, de que se alimentavaõ, & inimigos da illustre Patria, em que nascèraõ, que produziu este aborto por permissaõ divina: porque tendo a gloria de Portugal chegado ao mayor auge, era necessario que se abatesse, para tornar a subir. E como estes foraõ os fundamentos infelices dos gloriosos successos desta historia, darlhehemos principio, particularizando-os com as distinções, & brevidade que for possivel.

Choravaõ afflictos os Portuguezes a lastimosa desgraça d'ElRey D. Sebastiaõ, & com profundo sentimento se queyxavaõ da perplexidade d'ElRey o Cardeal D. Henrique: o qual tendo a irresoluçaõ por natureza, & o receyo por effeyto do Habito, & dos annos, dilatava a Portugal a nomeaçaõ de Successor, em conhecido prejuizo da sua tranquillidade; porq desvanecidas as ideas de casar-se, intẽto q teve no principio do seu Governo, sem reparar na Dignidade Sacerdotal q professava, & em sessenta & sete annos q havia feyto, debilitados com muytas, & continuas infirmidades, parecendo por hũa, & outra razaõ, q seria conhecidamẽte infructuoso o matrimonio, aindaq fosse dispensado: porq para ser a successaõ natural, difficultavaõ-na os annos, & os achaques; & para ser milagrosa, naõ parecia meritorio o sacrificio da mudança da vida. Reconhecèraõ os Pertendentes da Coroa de Portugal estes effeytos dos annos em ElRey, & tomáraõ confiança para declarar em sua vida a sua pertençaõ. Eraõ elles (comecemos

Motivos da perda de Portugal.

Pertendentes da Coroa, & fundamentos da sua justiça

cemos pela parte mays poderosa, a q assistiu a fortuna) D. Filippe II. Rey de Castella, por ser filho da Emperatriz D. Isabel, filha mays velha d'ElRey D. Manoel de boa memoria. A Duqueza de Bragança D. Catharina, casada com o Duque D. Joaõ, filha do Infante D. Duarte irmaõ da Emperatriz. O Duque de Saboya Emmanuel Pheliberto, filho da Infante Dona Beatriz, filha segunda d'ElRey D. Manoel. Raynuncio filho primogenito da Princeza de Parma D. Maria, Irmãa mays velha da Duqueza D. Catharina. O Prior do Crato D. Antonio, filho, que pertendia ser legitimo, do Infante D. Luis, filho terceyro d'ElRey D. Manoel. A ultima Pertensora, com mays remota, & de menos provada justiça, era Catharina de Medices, Rainha de França, dizendo, que descendia d'ElRey D. Affonso III. Conde de Bolonha, & da Condeça Matilde sua primeyra mulher; porèm averiguando-se que não teve filhos deste primeyro matrimonio, foy excluida da pertenção; & seguio quasi os mesmos passos a dos Duques de Saboya, & Parma, porque como eraõ pouco poderosos, & não unírão às instancias dos Embayxadores, que mandárão, sobornos, & ameaços, artigos naquelles tẽpos sem contradição, ficou todo o vigor da contenda entre ElRey D. Filippe, a Duqueza de Bragança D. Catharina, & o Prior do Crato D. Antonio. A Duqueza era todo o emprego da affeyção d'ElRey D. Henrique: D. Antonio só nos primeyros annos alcançou o seu favor. Havia ficado cativo na batalha de Africa, & com industria alcançado liberdade: tanto q chegou a Lisboa, tratou de manifestar a sua justiça: porèm procedeu nas diligencias cõ tanta demasia, que offendendo-se ElRey, não só lhe encontrou a negoceação de legitimar-se (q cõ mayor calor applicava), mas obrigou-o a sair-se da Corte, & procedeu com severidade contra seus procuradores: mas D. Antonio, que se constituía vivo retrato d'ElRey D. Joaõ o Primeyro, assim no modo de nascer, como nas esperanças de reynar, não afroxou com o desterro as negoceações, procurando por todos os caminhos ganhar os animos da Nobreza, & Povo. A Duqueza de Bragança, & o Duque D. Joaõ seu marido esperavaõ, que a sua justiça, & o favor d'ElRey seu Tio, conhecidamente inclinado a coroalos, vencessem todas as contradições, & superassem

Diligẽcias de D. Antonio.

perassem as forças de todos os emulos. Estas razões tam forçosas persuadiaõ o animo d'ElRey, deyxando-se juntamente vencer dos muytos Successores, q̃ com a Casa de Bragança dava à Coroa de Portugal, considerando no Duque de Barcellos D. Theodosio, Primogenito della, tam galhardo espirito, que de onze annos se havia achado na batalha com ElRey D. Sebastiaõ, & perdida ella ficára prisioneyro, levando-o os Mouros para Marrocos com hũa gloriosa ferida na cabeça, não podendo a guerra criar com melhor leyte tam poucos, & generosos annos. Todas estas circunstancias arrezoadas, & forçosas affeyçoavaõ os Portuguezes desinteressados à justiça da Casa de Bragança: porèm não pudèraõ prevalecer os clamores dos independentes contra os ambiciosos, que atropellàraõ as Leys da razão armados do interesse; não tendo força aquelles golpes para romper a dureza destes peytos, que em tudo degeneràraõ da antigua constancia, & fidelidade Portugueza, deyxando-se persuadir do poder d'ElRey de Castella, & das diligencias de D. Christovaõ de Moura.

Inclina-se ElRey à Casa de Bragança.

Na grande fabrica do Escurial achou a nova da perda d'ElRey D. Sebastiaõ a ElRey D. Filippe: & como naquelle tempo era avaliado pelo melhor mestre da politica, por não perder o credito, não interpoz dilação, grande inimiga dos negocios de tantas consequencias. Despachou logo a Portugal D. Christovão de Moura, que avaliou pelo sujeyto mays capaz para lograr o seu intento, por ser D. Christovão Portuguez, & aparentado com muytas familias deste Reyno. Havia passado a Castella por minino da Princeza D. Joanna, que deyxou Portugal por morte do Principe D. Joaõ seu marido. Em quanto a Princeza foy viva, lograva D. Christovão grandes favores seus; quando morreu, o deyxou muyto encomendado a seu Irmão ElRey D. Filippe: o qual, reconhecendo a sua capacidade, o occupou em os mayores Lugares. Chegou D. Christovão a Lisboa, & como era composto de bom natural, ajudado das lições de tam excellente Mestre, propoz a ElRey com dissimulação o negocio apparente, a q̃ disse fora mandado, q̃ era darlhe o pezame da morte d'ElRey D. Sebastiaõ. E logo com grande destreza começou a affeyçoar

Manda ElRey D. Filippe a D. Christovaõ de Moura por Embayxador.

çoar os animos de todos os Portuguezes à pertençaõ d'ElRey D.Filippe,governando-se pela inclinaçaõ, q́ reconhecia em cada hũa das pessoas com q́ tratava. ElRey D. Henrique obrigado dos clamores de todo o Reyno,& da affeyçaõ q́ sẽpre teve a sua Sobrinha a Duqueza de Bragança, da justiça cõ q́ havia preferir aos mays Pertendentes, & do temor q́ lhe causáraõ as diligencias de D. Christovaõ, que lhe não foraõ encubertas, determinou nomear a Duqueza Successora do Reyno: & foy este impulso com tanta resoluçaõ,q́ cõmunicou a D. Joaõ Mascarenhas, de quem muyto se fiava, q́ o dia seguinte declarava a Duqueza de Bragança por Successora do Reyno. O que se dilatou em fiar a D. Joaõ este segredo de tanta importancia, tardou elle em descobrilo a D. Christovaõ de Moura; mancha q́ indignamente cahiu em animo tam nobre,& valeroso,q́ havia sustentado o segundo,& memoravel sitio da Praça de Dio.D.Christovaõ,tanto q́ teve esta noticia,considerando baldada a diligencia, a q́ viera, & destruidos os fundamentos de toda a sua fortuna, acodiu logo a atalhar a resoluçaõ d'ElRey.Chegou tarde ao Convento de Xabregas, onde ElRey estava, & não podendo conseguir audiencia, passou a noyte nos Olivaes visinhos, não querendo, que pela manhãa se anticipasse a resoluçaõ d'ElRey à sua diligencia. Assim o conseguiu, & falloulhe ao amanhecer, enlaçou no discurso tantos ameaços,& usou de tanta aspereza,reconhecendo a debilidade do seu espirito,que parecia,q́ entre ElRey, & D.Christovaõ se havia trocado o exercicio, & a grandeza.Foy esta efficacia tam poderosa,q́ bastou para dar a Coroa de Portugal a ElRey D. Filippe, & para a tirar da cabeça à Duqueza de Bragança: porq́ ElRey D. Henrique remisso,& temeroso suspendeu a deliberaçaõ de declarar a Duqueza Successora do Reyno, de q́ resultou succederem tãtos embaraços,que veyo a cahir Portugal na infelice sujeyçaõ de Castella. D. Christovaõ avisou promptamente a ElRey do muyto q́ a sua industria havia conseguido: porq́ não só ficava divertida a deliberaçaõ d'ElRey nomear a Duqueza de Bragança Successora do Reyno,(havendo elle trazido ordem para lhe dar o parabem,quando assim succedesse),mas q́ se achava com tantas,& tam importantes pessoas à sua devoçaõ,

Falla Dom Christovaõ a ElRey,suspende a resoluçaõ.

que

que por inſtantes lhe creciaõ [illegible] eſperanças de grangear para ElRey D.Filippe o Reyno, q́ ambicioſamente ſolicitava, fiado mays, q́ no ſeu poder, na debilidade das forças de Portugal, & mays nos ſeus exercitos, que na ſua juſtiça.

ElRey D. Filippe recebeu com grande contentamento as noticias de D. Chriſtovaõ; & logo para dar mayor calor às diligencias, & aos ſobornos, elegeu para Embayxador de Portugal a D. Pedro Giron, Duque de Oſſuna, tomando por pretexto mandar a ElRey D. Henrique com mays formalidade aſſim o pezame da morte d'ElRey D. Sebaſtiaõ, como o parabem de haver tomado poſſe da Coroa. Era D. Pedro deſtro, ſocegado, & prudente; diſpoſições que frizavaõ com o genio de D. Chriſtovaõ de Moura, de quem era grande amigo. Chegou D. Pedro a Lisboa, & feyta a funçaõ publica, applicou todas as negoceações occultas: compráraõ-ſe huns, intimidáraõ-ſe outros, & todos ſe confundíraõ, para ſe perderem todos. ElRey chamou a Cortes para moſtrar o extremo da irreſoluçaõ; porq́ quãdo todos aguardavaõ, q́ nomeaſſe Succeſſor, decidiu judicialmente a contenda, declarando-ſe Juiz della, como era de direyto. Ordenou para eſte intento, que foſſem citados os Pertendentes, paraque requereſſem ſua juſtiça por ſi, ou por ſeus procuradores: & querendo para o caſo em que faltaſſe, durando o litigio, nomear Juizes que o decidiſſem, & Governadores, q́ executaſſem a ſentença, & adminiſtraſſem entretanto o Reyno, lhe conſultáraõ os Tres Eſtados delle quinze fidalgos, & vinte & duas peſſoas de letras. Deſtes elegeu onze pára Juizes da cauſa, & dos quinze cinco para Governadores do Reyno, depoys de ſua morte. Eſtes foraõ D. Jorge de Almeyda Arcebiſpo de Lisboa, Dom Joaõ Tello de Menezes, Diogo Lopes de Souſa, Dom Joaõ Maſcarenhas, Franciſco de Sá: porèm ficou eſta nomeaçaõ em ſegredo atè a morte d'ElRey, & veyo a ſer a ſepultura do Reyno. Diſpoz ElRey mays, q́ todos os Eſtados juraſſem de não obedecer a Pertendente algum, ſenão ao que, pela ſentẽça q́ ſobre a cauſa ſe proferiſſe, foſſe declarado Succeſſor do Reyno. O Duque de Bragança foy o primeyro q́ obedeceu a eſte preceyto, fazendo virtude da impoſſibilidade. Dom Antonio tomou o juramento conſtrangido. ElRey D. Filippe

M[illegible] Rey a [illegible] gal o [illegible] de O[illegible].

Chama [illegible] Rey a C[illegible].

Nome[illegible] Rey Go[illegible] dores, & [illegible] zes.

Effeyto das Cortes.

proteſtou

protestou q̃ não vinha no contrato, dizendo, que a sua justiça era tam clara, q̃ não queria pola em Juizo: manifesta destreza para ameaçar com o poder, & bem lograda; porq̃ ElRey D. Henrique, vendo esta resoluçaõ, acabou de se entregar de todo ao receyo, & depondo todas as Leys, que o obrigavaõ à justiça da Casa de Bragança, determinou anteporlhe ElRey D. Filippe, prevalecendo o defeyto contra o affecto.

Muda o Cardeal de opiniaõ, quer eleger D. Filippe.

Tomada esta resoluçaõ, intentou persuadir a Duqueza D. Catherina, a quem antes determinava coroar, a q̃ se satisfizesse só com as offertas q̃ ElRey de Castella lhe fazia, & que desistisse da pertençaõ. Eraõ ellas: largarlhe o Brasil, de que poderia o Duque de Bragãça tomar o Titulo de Rey: que em Portugal lhe concedia perpetuo o Mestrado de Christo, & todas as izenções, & privilegios que pudessem engrandecer a sua casa: que lhe dava licença para poder todos os annos mãdar hũa Não à India por sua conta, & que ajustaria o casamento de seu filho o Principe D. Diogo com hũa de suas filhas, por serem duas, qual elle escolhesse. ElRey D. Henrique para facilitar as difficuldades, que suppunha achar nesta proposta, mandou a Villa-Viçosa o Padre Jorge Serrão da Companhia de JESVS, & logo em seu seguimento ao Doutor Paulo Affonso, de q̃ fazia grande estimaçaõ, & hũ dos primeyros Deputados da Mesa da Consciencia. Chegáraõ os dous a Villa-Viçosa, & juntos falláraõ à Duqueza. Foy a sustancia da proposta dizeremlhe da parte d'ElRey: q̃ Sua Alteza, mays como pay, que como parente, lhe aconselhava, não quizesse deyxar o certo pelo arriscado: q̃ elle não podia negar q̃ sempre tivera por sem duvida a justiça da Casa de Bragança, & q̃ o seu intento fora preferila a todos os Pertendentes da Coroa: porèm que vendo as tropas d'ElRey D. Filippe muyto visinhas, & o pouco poder com que a Casa de Bragança se achava para lhe resistir, julgava que nomeala, era o mesmo q̃ destruila: q̃ assim pedia a Sua Alteza com toda a affeyçaõ, & encarecimento, q̃ deposta outra qualquer imaginaçaõ, aceytasse os partidos q̃ lhe offerecia ElRey de Castella, para q̃ elle sem escrupulo pudesse nomealo por Successor da Coroa de Portugal, & que Sua Alteza se servisse de responder sem a menor dilaçaõ. A Duqueza ficou justamente admirada desta proposta, à qual respondeu

Proposta à Duqueza, & condições para aceytar.

Mãda a Villa-Viçosa o Padre Jorge Serrão, & o Doutor Paulo Affonso.

pondeu

pondeu em hũa diſcreta carta, de que ſe conſerva o original. Continhaõ as razões della: que o alivio q́ lhe ficava, era conſiderar aquella propoſta como naſcida d'ElRey D. Filippe, & não de Sua Alteza: q́ na brevidade com q́ ordenava lhe reſpondeſſe, não podia obedecerlhe, como deſejava, por eſcrito, por ſer a materia de tanta conſideração, & pezo, que não era poſſivel tratala, ſenão de roſto a roſto; & aſſim lhe pedia licença para lhe ir beyjar a maõ, & juntamente repreſentarlhe a notoriedade da ſua juſtiça, na qual conformavaõ quaſi todos os mayores letrados do Reyno: mas q́ ſobre tudo ſó cõ Sua Alteza queria aconſelhar-ſe, & com os intereſſes publicos de ſeus naturaes; porque a ninguem mays que a elles cõvinha, que houveſſe hum Rey Portuguez, & que neſte ſentido, quando importaſſe que a ſua Caſa cedeſſe do ſeu direyto, por ſeguir eſte fim, deyxaria a pertenção do Reyno, pondoſe aos pès de Sua Alteza, para que determinaſſe o que mays convieſſe à conſervação da Coroa: que toda a ſua ancia, todo o ſeu deſejo, & cuydado ſe reſumia em buſcar meyos, para que ſe conſervaſſe a memoria dos glorioſos Principes ſeus Progenitores; a qual, havendo mays de quatrocentos annos que durava neſte Imperio, não podia haver razão para o aggregar a hũa Monarquia, onde com o nome perdeſſe a fama ſingular de ſuas acções. Que ſe o poder de Caſtella era grande, & as ſuas Armas horriveys, que o poder de Deus era mayor, & as vitorias, & bons ſucceſſos da guerra ſó da ſua maõ ſe diſtribuíaõ: que não preſumia de hũ Principe tam Catholico, como D. Filippe, que tomaſſe as armas para occupar o q́ lhe não pertencia: que ſe Sua Alteza a nomeaſſe por Succeſſora do Reyno, faria o que era obrigado em conſciencia, & de juſtiça; & que ſendo a cauſa tam juſta, o Ceo a tomaria por ſua conta, hũa vez declarada, & a defenderia cõtra todos ſeus inimigos: que ſe deſta reſolução reſultaſſem guerras, & dannos, nunca Sua Alteza podia encorrer em culpa algũa, nem ter o menor eſcrupulo; poys cumpria inteyramente com ſua obrigação, dando a cada hum o que lhe tocava, como Rey Chriſtão, & Juiz recto, que ſó Sua Alteza o era neſta cauſa, por mays que Caſtella o negaſſe: & que iſto ſuppoſto, o declarar a ſentença em favor da juſtiça, mays era evitar guerras,

Repoſta da Duqueza.

que causálas : que a parte inobediente à razão, & ao direyto, quando encontrasse por força o que estivesse julgado q́ não era seu, sempre correria por sua conta o dãno q́ se originasse desta discordia : & que se para o socego publico fosse necessario, que ella não fallasse palavra nos seus interesses, o faria logo, com tanto q́ Sua Alteza declarasse em Cortes geraes de todo o Reyno a resolução, que tomava, de nomear a ElRey Catholico Successor da Coroa; poys era justo q́ ouvisse a todos em hum negocio, que a todos tocava: que se arrojava a pedir a Sua Alteza, q́ se não entregasse a temer ameaços d'ElRey de Castella; porque fiava muyto da sua christandade: & que quanto aos partidos que elle lhe offerecia, lhe não convinha aceytalos; & que só querendo elle ajustar-se em hũa de duas conveniencias, se poderiaõ os negocios compor cõ menos embaraços: as quaes eraõ, ou casar o Duque de Barcellos com hũa Infante de Castella, ou darlhe ElRey Catholico a D. Filippe seu filho segundo, paraq́ casasse com hũa de suas duas filhas, que desta sorte renunciaria todo seu direyto em hum dos dous, paraq́ em qualquer successo ficasse este Reyno sempre com Principe proprio, & de nenhũa sorte se unisse à Coroa de Castella: que nesta conformidade podia ella da sua parte (aindaque ficasse a sua casa defraudada de tam generosa herança) ceder da sua pertenção, seguindo a regra, de que péza mays o bem cõmum, que o particular; & q́ não punha duvida q́ os Portuguezes applaudirião semelhante resolução, poys conseguião o que desejavão: & que de outra sorte não entendia dos que erão fieys, & constantes, & que desejavão parecer-se com os antigos zelosos da conservação da Patria, que viriaõ em outro partido, aindaque alguns o intentassem. Concluía finalmente: que quando Sua Alteza lhe não concedesse licença para ir em pessoa cõmunicarlhe este negocio, era elle de tanta importancia, que não podia resolver-se com a pressa que o Doutor Paulo Affonso lhe havia representado da sua parte, poys era só, & menos assistida de Conselheyros, que ElRey Catholico: que se servisse de dilatar a este respeyto a sua resolução ultima; & quando quizesse tomala, fosse em Cortes, aonde ella avisaria a sua determinação; rematando, que nunca havia de exceder o gosto de Sua Alteza,

Alteza, a quem rogava, pela boa memoria dos Principes ſeus Avòs, quizeſse attender, & conſiderar todas eſtas razões, & outras muytas que de palavra diſsera a Paulo Affonſo, com quem conferíra differentes difficuldades, & duvidas, que podião ſucceder neſta cauſa, ſendo mays d'ElRey, & do Reyno, que ſua: pedindo a Deus alumiaſse nella a Sua Alteza, & o guardaſse infinitos annos. Era a data em Villa-Viçoſa em 20. de Outubro do anno de 1579.

Eſta carta achou a ElRey D. Henrique caminhando para a morte a toda a preſſa, mas o deſejo q́ tinha de parecer Pay da Patria, lhe deu alento para ſe paſſar a Almeyrim a dar principio às Cortes, que havia convocado para aquelle lugar. Porèm chegando à noticia do povo, que elle intentava nomear por Succeſſor do Reyno a ElRey D. Filippe, clamárão todos furioſos contra eſta reſolução, & quizerão abrogar a ſi o direyto de eleger Principe: propoſição, q́ de antes tinhão feyto, & q́ ſe lhe não havia admittido. ElRey neſta ultima afflicção concedeu ao povo, q́ propuzeſſe as razões por onde lhe tocava eſte privilegio: mas não chegou a examinalas, aguardando por horas as ultimas de ſua vida. Eſta noticia chegou a Villa-Viçoſa, & obrigou a Duqueza de Bragança a ſe pòr a caminho ſem eſperar licença. Chegou a Almeyrim a tempo que ElRey eſtava eſpirando: porèm achando-o ainda com inteyro juizo, & voz deſembaraçada, teve lugar para conferir com elle largo eſpaço, & ſahiu da conferencia tam alegre, que todos os que a vírão, entendèraõ que vencèra a pertenção; de que alguns indignamente ficárão pouco ſatisfeytos, ou por terem entregue o coração a Caſtella, ou por não ſerem affeyçoados á Soberania da Duqueza de Bragança, q́ pudèra ſuavizar a peſſoa do Duque D. Joaõ, ſe fora mays activo. Eſpirou ElRey, & ficáraõ deſvanecidas todas eſtas preſunções; porque aberto o teſtamento, ſe achou nelle, que o Reyno ſe entregaſse a quem tiveſse mays juſtiça. Tanto pode o temor, q́ viveu no coração d'ElRey depoys de morto, & o obrigou a que tomaſse eſta deſacertada, infelice, & eſcrupuloſa reſolução, de que logo experimentou o caſtigo a ſua memoria: porq́ os mays de ſeus vaſsallos eſtimáraõ a ſua morte, & não houve algum a que cuſtaſse pezar a ſua falta. Morreu o ulti-

Altera-ſe o povo cõ a noticia de ſe querer eleger ElRey de Caſtella.

Chega a Duqueza a Almeyrim.

Morte do Cardeal, & clauſulas do ſeu teſtamẽto.

mo de Janeyro, dia em que havia nafcido aos fetenta & oyto annos da fua idade: foy de eftatura pequena, branco, & louro, olhos azuys, parecido a ElRey D. Manoel mays no corpo, que no animo; efteve depofitado em Almeyrim, eftá fepultado em Bellem.

Tanto que ElRey D. Henrique morreu, ficáraõ os cinco Governadores exercitando o feu poder, & começáraõ a maquinar a Portugal a fua ruina. Foy a primeyra acção, que fizeraõ, defpedirem as Cortes: logo defpacháraõ Embayxadores a ElRey Catholico, pedindolhe quizefse depôr as Armas, & efperar a fentença, infinuandolhe, que fahiria a feu favor. O q́ então pareceu deftreza, fe contou depoys da fentença dada, por promefsa, com pouco credito dos Governadores, ficando fóra defta calumnia D. Joaõ Tello de Menezes: porq́ não fó fenão achou em Aya-monte, quando fe declarou a fentença, mas confervou em todo o tẽpo o animo tam inteyro, q́ na força das negoceações efcrevia o Duque de Ofsuna a ElRey D. Filippe, que a D. Joaõ Tello, ou fe lhe havia de cortar a cabeça, ou trazelo fobre a cabeça: & da mefma forte o Arcebifpo de Lisboa. ElRey Catholico, tanto que lhe chegou a nova da morte d'ElRey D. Henrique, juntou logo o exercito, que muytos dias antes havia prevenido, chamando a efte fim de Flandes os Meftres de Campo, & Capitães de mayor reputação, obrigando-os a q́ trouxeffem comfigo os foldados mays veteranos. Compunha-fe o exercito de dezoyto mil Infantes, & mil & quinhentos cavallos: a boa qualidade da gente fazia diffimular o pouco numero delle, & as mays prevenções correfpondiaõ à importancia da empreza. Elegeu ElRey por General defta gente a D. Fernando Alvarez de Toledo Duque de Alva, excellente Capitaõ daquelle tempo, foltando-o do Caftello de Vzeda, onde o tinha prezo, para fiar do feu valor efta conquifta. Seguiu ElRey com toda a Cafa Real ao exercito, com determinação de juntar o trato brãdo ao rigorofo: confiderando, q́ feria mays facil render aos Portuguezes com a fuavidade, q́ com o poder; porèm a debilidade das forças de Portugal fazia efcufar todas eftas politicas. Em quanto ElRey D. Filippe prevenia o exercito, acodiu o Prior do Crato a reprefentar aos Governadores a fua juftiça,

Defpedem os Governadores as Cortes, & fazem avifo a ElRey de Caftella.

Apartafe dos mays D. Joaõ Tello, & fica mays acreditado.

Junta ElRey Dom Filippe exercito.

Nomea o Duque de Alva por General.

& achando nelles menos attenção da que pertendia, ſeguiu outro caminho mays precipitado, por lhe faltarem meyos para lograr o ſeu intento. Diſpoz em Santarem os animos dos poucos que o acompanhavaõ, os quaes obrigados da fidelidade, & do impulſo, ſem attençaõ ao perigo, o acclamáraõ Rey com poucas ceremonias, & menos prudencia. Com eſte titulo paſſou D. Antonio a Lisboa, onde ſem contradição foy obedecido: logo ſe preparou para defender a Cidade cõ mayor confiança, que forças; porq́ conſumidos em Africa os ſoldados, & os theſouros, & divertidas as alianças pelas negoceações d'ElRey Catholico, as Provincias do Reyno divididas em opiniões, por mayores que forão as diligencias do Prior do Crato, não pode juntar mays q́ quatro mil homẽs, huns lavradores, outros eſcravos, & todos tam mal armados, & com tam pouca diſciplina, que não entendião a mays facil operação militar: & o Prior do Crato, a que não faltavão virtudes, carecia totalmente de experiencia.

Acclam[illegible] Rey o [illegible] do Cr[illegible] Santare[illegible].

Entra [illegible] Lisboa, pre[illegible] para ſe [illegible] a defenſa.

Entre a ambição d'ElRey Catholico, & as temeridades do Prior do Crato fluctuava o Duque de Bragança, & fiado ſó na ſua juſtiça, a repreſentava com repetidas inſtancias aos Governadores: ſeguiu-os a Santarem para onde ſe mudáraõ; paſſou com elles a Setuval, q́ buſcáraõ por refugio da peſte em q́ ardia o Reyno, & deſenganado finalmente de que eraõ infructuoſas todas as ſuas diligencias, & q́ os animos de quaſi toda a nobreza eſtavaõ corrompidos, o Povo ſem forças, nem conſtancia, os Amigos largando a ſua juſtiça por attender à propria cõmodidade; não querendo, nem unir-ſe a D. Antonio, (como elle pertendeu) nem aceytar os partidos que ElRey D. Filippe lhe mandou offerecer por D. Chriſtovão de Moura, ſe retirou a Portel, Lugar ſeu na Provincia de Alentejo, deyxando aos Governadores ſuſtanciada em hum papel a ſua juſtiça tam clara, q́ a não ſe interporem a ambição, & o medo, pouca duvida houvera em ſe proferir a ſentença a ſeu favor. Forão as ſuas razões expoſtas neſte ſentido. Moſtrava que Deus inſtituíra o Reyno de Portugal, elegendo no Campo de Ourique a ElRey D. Affonſo Henriquez com Imperio independente, & ſoberano, & que fora eſtabelecido nelle, & ſeus Succeſſores, para levarem, como ſuccedeu, o ſeu Santo

Diligencias do Duque.

Retira-ſe a Portel.

Razões do Duque.

to nome,& Ley Euangelica às Nações mays barbaras,& Regiões mays remotas: q́ esta eleyção fora confirmada com hũa das mays insignes vitorias, q́ alcançáraõ dos Infieis as Armas Catholicas: que fora ElRey antes della acclamado pelo exercito, & depoys eleyto,& jurado pelos Tres Estados do Reyno nas Cortes, que se juntáraõ na Cidade de Lamego, celebradas no anno de 1145. nas quaes se decretáraõ, & estabelecèraõ as Leys fundamentaes,& fórma que se devia ter na successaõ deste Reyno; porque o intento dos Portuguezes fora naquella primeyra creação delle, eleger Reys, q́ os governassem em paz,& justiça, conservassem a sua liberdade, & defendessem de seus inimigos: declarando, por anteverem com prudencia os casos futuros, que quando faltasse a algum dos Reys filho Varão, pudesse herdar o Reyno a filha mays velha, se estivesse em Portugal, & casasse com Portuguez, excluindo com ley, & clausula expressa qualquer Infante, que casasse fóra do Reyno com Principe estrangeyro; porq́ como instituírão Reys para sua conservação, & quizerão que fosse Imperio hereditario nos Principes naturaes, negárão justamente aquelle privilegio aos estrangeyros,& às Princezas que com elles casassem, paraque não fossem instrumento da sua ruina: que admittírão as filhas em quanto naturaes, & as excluírão em quanto estrangeyras: querendo mostrar, q́ instituíão Principes para a Republica, & não Republica para os Principes; porq́ a successaõ dos Reys só devia attender á sua conservação,& liberdade, devẽdo este governar-se pelas suas proprias leys, seguindo inviolavelmente na successaõ as q́ decretárão em seus principios,& sendo esta tam importante, que lhe segurava,& livrava entrar como herança em poder de seus inimigos, não permittindo que qualquer estrangeyro, ou natural, que não vivesse no Reyno, & tivesse nelle seu domicilio (como depoys declarárão as leys, q́ lhe derão os seus Principes) gozasse alguns bens da Coroa, posto q́ lhe pertencessem por direyto hereditario: & q́ neste sentido não podião permittir q́ lograsse toda esta Coroa, quem não fosse natural deste Reyno: q́ esta mesma ley se observára, & tivera seu justo vigor, quando por morte d'ElRey D. Fernando, q́ acabou sem mays filhos, que a Infante D. Beatriz, casando com ElRey D.

Joaõ

Joaõ o I. de Caſtella, fora excluida da ſucceſſaõ por eſte fundamento nas Cortes celebradas na Cidade de Coimbra no mez de Abril do anno de 1382. nas quaes declarárão os Tres Eſtados do Reyno de conſentimento cõmum, & ſem controverſia algũa, q́ a Infante D. Beatriz, por ſer caſada com ElRey de Caſtella, era incapaz de ſucceder no Reyno; & os Tres Eſtados juntos em Cortes, a quẽ ſó tocava decidir eſtas materias, houvèraõ o Reyno por vago, & elegèraõ a ElRey D. Joaõ o I. q́ o havia governado, & defendido dos Caſtelhanos com tam inſignes vitorias, como a fama celebrava; & que não ſó excluíraõ eſtes verdadeyros Portuguezes a Rainha D. Beatriz, mas tambem aos Infantes D. Joaõ, & D. Dioniz, filhos d'ElRey D. Pedro, & de D. Ines de Caſtro coroada depoys de morta, por ſe haverem paſſado a Caſtella, & eſtarem impedidos, & prezos por aquelle Rey. Moſtrando que o zelo da honra, o amor da Patria, & a conſervação da liberdade em Rey natural, & deſempedido, era a ley mays juſta, & o affecto mays poderoſo, & mays conforme ao intento, q́ tiveraõ os Portuguezes na eleyçaõ dos ſeus Principes: & que, ainda que aquelles fundamentos não forão tam claros, & notorios, eſte exemplo ſó baſtava para excluir totalmente a pertenção d'ElRey D. Filippe, & dos mays Principes eſtrangeyros, & juſtificar por melhor, & mays ſolida a cauſa de D. Catharina ſua mulher; porque nella concorriaõ as meſmas prerogativas que os Doutores apontavão, conforme as diſpoſições, & regras mays infalliveys de direyto, como os mayores Juriſconſultos haviaõ moſtrado. Porque extincta em ElRey D. Sebaſtião a primeyra linha d'ElRey D. Manoel, de quem eraõ Deſcendentes todos os da controverſia, & morto ſem filhos legitimos o Infante D. Luis, & ultimamente ElRey D. Henrique ſem ſucceſſaõ, ficava entrãdo a linha do Infante D. Duarte, filho d'ElRey D. Manoel, que devia ſem duvida ſer preferido pela prerogativa de maſculina à feminina da Emperatriz D. Iſabel ſua Irmãa, Mãy d'ElRey D. Filippe: que ſe fundava eſta opiniaõ não ſó no direyto cõmum, em q́ a linha dos Varões precede á das femeas, (como diſpoem ainda os particulares na ſucceſſaõ dos Morgados) mas q́ era conforme á diſpoſição d'ElRey D. Joaõ o I. no ſeu teſtamento, approvado, & admittido

admittido como Ley justa, no qual chama à successaõ do Reyno ao Infante D. Duarte seu primogenito, & a seus legitimos descendentes, & faltando elles aos mays Infantes seus filhos, precedendo sempre os mayores, & as suas descendencias às dos menores: com o que se mostrava sem duvida, que extinctas as linhas dos outros filhos d'ElRey D. Manoel, ficava preferindo, & entrando na successaõ da Coroa a linha do Infante D. Duarte, ǵ por ser de Varaõ lograva a mays qualificada prerogativa; para ser preferida, & anteposta a todas as outras, em que não concorria esta razão, por descenderem de femeas: juntando-se a estas razões o beneficio da representação de Justiniano, admittida, & praticada neste Reyno, em virtude da qual representãdo a Duqueza ao Infante D. Duarte seu Pay, & ElRey D. Filippe a Emperatriz sua Mãy; assim como o Infante por Varão havia de preferir à propria Emperatriz, ǵ ElRey só representava; assim a Duqueza, ǵ representava seu Pay, lhe ficava preferindo, conforme a direyto, & decisões de Jurisconsultos em casos semelhantes; & que da mesma sorte não podia o Prior do Crato D. Antonio ter algũa acção à Coroa; porque aindaque era filho do Infante D. Luis, não era legitimo, nem o Sũmo Pontifice o quizera legitimar, por ser contra direyto, & em prejuizo dos ǵ tinhão esta prerogativa, sem a qual ainda os particulares não erão admittidos à successaõ de Morgados, & bens da Coroa, quanto mays a ella propria, estando vivos, & existindo os Netos, & legitimos Descendentes d'ElRey D. Manoel, aos quaes pertencia o Reyno, conforme às Leys Divinas, & humanas, & à disposição d'ElRey D. Joaõ o I. no seu testamento: nem se podia valer do exemplo da successaõ deste Principe, sendo tambem illegitimo, por não haver naquelle tempo Successor legitimo no Reyno, que se lhe antepuzesse; & das historias constava, ǵ o Infante D. Joaõ, por quem ElRey D. Joaõ tomou posse no principio do seu Governo, vendo-se prezo em Castella, & com risco manifesto da vida, lhe transferíra o direyto ǵ tinha ao Reyno, & lhe pedíra ǵ se coroasse, mandando a seus parciaes, ǵ lhe assistissem, querendo com animo Real, & zelo Portuguez, que a Coroa de seus Avòs se conservasse antes independente, & separada na cabeça de seu Irmão, ǵ sujeyta, & entregue

entregue nas mãos de ſeus inimigos : & que por eſte reſpeyto eſperava q́ o Prior do Crato,ſendo imitador deſta acção glorioſa, aſſiſtiſſe com a mayor efficacia à cauſa mays juſta, & à conſervação do Reyno mays certa : q́ lhe não devia obſtar o direyto da Duqueza de Parma D. Maria, Irmãa mays velha da Duqueza ſua mulher, por ſer já defunta, & ficarem ſeus filhos em gráo mays remoto, & não ſe extender o beneficio da repreſentação mays que a ſua Mãy, alèm de ſerem eſtrangeyros, fundamento que ſó baſtava para ſe excluir. Moſtrava mays,que ſendo tam evidentes as razões,& fundamentos do direyto da Duqueza D. Catharina ſua mulher, não tinhão menor força as conveniencias politicas, & intereſſes publicos, que ſe devião conſiderar em negocio tam importante: porque ſe entraſſe no Reyno, como era juſto, a Duqueza ſua mulher, & elle, não ſó procurarião conſervar todas as ſuas leys, & privilegios antigos, mas lhe concederião de novo todos aquelles a que deſſe lugar a juſtiça: que havião de favorecer a Nobreza, aliviar o povo, reſpeytar os Eccleſiaſticos, & procurar moſtrar-ſe em tudo,mays q́ Senhores, verdadeyros Pays de ſeus vaſſallos:& q́ juntamente ficaria ſegura a ſucceſſaõ do Reyno, achando-ſe a ſua Caſa com filhos Varões, que já havião derramado o ſangue pelo ſerviço da Coroa: q́ procurarião conſervar, & dilatar as Conquiſtas com augmento da gloria, que os Portuguezes tinhão adquirido em todo o Mundo: & que ultimamente ſó na ſua Caſa ſe podião contar todas as circunſtancias de q́ neceſſitava o grande aperto, em que ſe via eſte Reyno.Porèm ſe (o que Deus não permittiſſe) vieſſe o Reyno à cahir nas mãos d'ElRey de Caſtella, tudo o referido experimentarião ao contrario; & perdendo a gloria, a honra,& a liberdade,virião a ſer contados como eſcravos,& vil deſpojo de ſeus mayores inimigos:q́ tiveſſem por certo q́ todas as promeſſas dos Caſtelhanos eraõ falſas, & todas as ſuas eſperanças fingidas, cobrindo-as com hũa induſtria diſſimulada, para ſe vingarem das injurias antigas, querendo vencer com a deſtreza aquelles de quem ſempre forão vencidos com as armas: q́ não degeneraſſem do ſeu antigo valor, temendo as prevenções de Caſtella;porq́ ſe eſtiveſſem todos unidos, & conſtantes,não deviaõ temer o meſmo q́ em mays

Tom.I. D apertados

apertados termos não temèrão ſeus antepaſſados: que tiveſſem por infallivel,ǵ ElRey D. Filippe como prudente, ſenão havia de empenhar em hũa guerra tam injuſta, & difficil dentro de Heſpanha, com riſco manifeſto dos Eſtados,que fóra della dominava, conhecendo ǵ todos os Principes de Europa eraõ emulos da ſua grandeza, & a mayor parte dos ſubditos deſejava ſacudir o jugo ǵ os opprimia: & por eſte reſpeyto,as ſuas preparações ſe deviaõ ſuppor apparentes, ſó para atemorizar aos covardes, & ignorantes; & ǵ reconhecendo a falta do ſeu direyto, não queria ſujeytar-ſe às admoeſtações do Sũmo Pontifice, ǵ o obrigavaõ a deſiſtir das armas; nem admittia o Nuncio Apoſtolico, por entender que trazia eſta commiſſaõ;não ignorando ǵ,ainda em caſo ǵ tiveſſe ao Reyno algum direyto, o deſtruía querendo ſer Arbitro, & Juiz da propria cauſa, & com deſprezo das Leys Santas, & juſtas introduzir-ſe na poſſe com a violencia das armas, para moſtrar que ſó a ellas devia a Coroa,& tratar depoys aos Portuguezes como vencidos,& conquiſtados: ǵ tiveſſem tambem por ſem duvida,que lhes haviaõ de aſſiſtir, ſendo neceſſario, todos os Principes de Europa cõ ſoccorros, & diverſões, aſſim pelo parenteſco, & amizade ǵ conſerváraõ ſempre com Portugal, como pela razão de eſtado, & conveniencia propria,receando juſtamente,ǵ ſe ElRey D. Filippe juntaſſe eſte Reyno, ſuas conquiſtas,& riquezas aos ǵ dominava,creceria tanto o ſeu poder,& grandeza,ǵ nenhum delles ficava ſeguro da ſua ambição, que meditava o Imperio ſupremo de toda Europa:ǵ entendeſſem, ǵ materia tam grave, & tam importante a todos,não podião,nem devião decidila os Juizes particulares que ElRey D. Henrique nomeára, & ſó pertencia aos Tres Eſtados unidos em Cortes, aconſelhados aſſim dos Juizes, como das mays peſſoas de letras, ǵ houveſſe no Reyno,paraǵ juntos deliberaſſem o ǵ tocava a todos: & ǵ aſſim devião juntar-ſe, & tomar em congreſſo univerſal com maduro conſelho a deliberação mays juſta,& util ao bem publico, reſolução que elle ſó deſejava: proteſtando,que para eſte fim aſſiſtiria às Cortes com todas ſuas forças,& authoridade; & da meſma ſorte que, qualquer outro acordo ǵ ſe tomaſſe, ou aſſe nto ǵ ſe fizeſſe, dava por invalido, & de nenhũ vigor,

&

& que assim lhe não podia prejudicar a elle, nem à justiça da Duqueza sua mulher: o q́ a todos fazia manifesto, porque depoys não recorressem à ignorancia: & q́ esperava em Deos, q́ pondo de parte payxões, & interesses particulares, tratassem só do bem publico, & resolvesem com ponderação, & acordo o q́ julgasem mays conveniente, & acertado. Estas razões do Duque corroborou depoys a noticia mays clara das leys de Lamego, q́ a politica de Castella pertendeu tirar da publicidade dos livros impresos, porque nellas se achaõ razões muyto mays claras, & mays forçosas, das que elle offereceu aos Juizes, & Governadores. E feyta esta diligencia pasou com a sua Casa a Portel, levando comsigo seu filho o Duque D. Theodosio, que alcançou liberdade à instancia d'ElRey D. Filippe. Os Governadores, vendo-se apertados das instancias de D. Antonio, & medrosos dos ameaços, que lhes fazia, & vendo tardar a Armada de Castella que ElRey Catholico lhe promettèra, se resolvèraõ a pasar de Setuval a Aya-monte, lugar de Andaluzia; ou por temerem que as pedras de Setuval, por haverem sido as primeyras que se levantáraõ com o Dominio de Espanha, se desunisem dos edificios para castigar a semrazaõ, cõ que deliberavaõ sujeytalas; ou por querer Deos que desem sentença por ElRey D. Filippe na sua jurisdiçaõ, para que do seu mesmo soborno sahise cegamente mays este artigo á justiça da Casa de Bragança.

Chegados a Aya-monte D. Joaõ Mascarenhas, Diogo Lopes de Sousa, & Francisco de Sá, ficando em Lisboa o Arcebispo D. Jorge de Almeyda, & D. Joaõ Tello de Menezes, declaráraõ a ElRey D. Filippe por Succesor da Coroa de Portugal, dizendo, que lhe tocava por ser Varaõ de boa linha, & de mayor idade, & publicáraõ a sentença em Castro Marim, ultimo lugar do Reyno do Algarve fronteyro a Aya-monte, de que o divide o Guadiana. E com tanto desacordo se governáraõ os Governadores, que atè o tempo q́ elegèraõ para pronunciar esta sentença, a fez desestimada do mesmo Principe, por quem a deraõ: porq́ havendo nesta occasiaõ entrado ElRey D. Filippe com o exercito em Portugal, & vendo que só lhe custava a cõquista deste Reyno os pasos que dava nelle, pizando sem contradiçaõ a terra, que injustamente adquiria,

Sentença dos Governadores a favor d'ElRey D. Filippe.

fez pouco caſo de ſahir a ſentēça a ſeu favor, que poucos dias antes com tanta vehemencia ſolicitava : porque para conſeguir a cõquiſta de Portugal, achava que os ſeus exercitos eraõ os melhores Juizes ; & para diſſimular com pretextos apparentes a ſua pertençaõ, julgava Aya-monte por lugar muyto ſuſpeytoſo, para juſtificar a ſua cauſa. Que aſſim coſtuma Deos caſtigar os animos ambicioſos, eſcuſando-ſe do agradecimento os meſmos que recebem injuſtos beneficios.

Em quanto ſuccediaõ em Portugal as deſgraças humas a outras, & ſe ateava cada vez mays a peſte, foy chegando o exercito de Caſtella a Badajòz, & nelle a ultima ruina do Reyno, que mayor gloria havia adquirido naquelle ſeculo. *Junta ſe em Badajòz o exercito, entra em Portugal ſem reſiſtēcia.* Vníraõ-ſe em Badajòz todas as tropas, & composto o exercito, marchou a Elvas ſem oppoſição o Duque de Alva. Abríraõ-lhe neſta Cidade as portas, não havendo quem defendeſse a entrada dellas. *Fica ElRey em Badajòz eſperando o ſucceſſo.* ElRey D. Filippe ficou com toda a Corte em Badajòz; porq̃ nas mayores operações ſempre ſe inclinava o ſeu genio a obrar ſó com o entendimento. Havia paſſado ordens a todas as fronteyras de Portugal, q̃ ao meſmo tempo, q̃ eſte exercito, entraſsem varios troços pelos lugares com que confinavaõ. Foy diverſaõ util para atemorizar os povos, & ſuſpender os animos de alguns que intentavaõ juntar-ſe em Lisboa com o Prior do Crato. *Chega o exercito a Setuval governado pelo Duque de Alva.* O Duque de Alva paſsou com o exercito de Elvas a Eſtremòz, & deſte lugar a Setuval, fazendo marchar os ſoldados ſem offender a diſciplina; porque a ſua ſeveridade era mays propria para os exercicios militares, q̃ util para os politicos, como publicáraõ os grilhões, que elle dizia trouxera arraſtando para eſta conquiſta, lançados, como ſe entendeu, pelos infelices ſucceſsos do governo politico de Flandes, ainda que ſe tomaſse outro pretexto. Rendeu-ſe Setuval fazendo pouca reſiſtencia, & o Duque deyxando conquiſtada toda a Provincia de Alentejo, & guarnecidos alguns lugares della, *Embarca-ſe na Armada, chega a Caſcaes, & marcha a Lisboa.* embarcou o exercito na Armada que eſtava prevenida na barra de Setuval: chegou nella a Caſcaes, lugar contado de alguns pelo ultimo do Mundo, deſembarcou ſem reſiſtencia todo o exercito, & com verdadeyra fórma militar marchou na volta de Lisboa, diſtante de Caſcaes cinco legoas. Caminhavaõ os ſoldados alegres, le-

vando

vando por objecto o deſpojo deſta Cidade. Grande era a ſatisfação que pertendião de tam facil, & breve jornada, porèm tinha eſta confiança a diſculpa de ſerem os meſmos a q̃ ſe deu o ſaco da Cidade de Anvers por caſtigo de ſe amotinarem em Flandes; deſconcerto que veyo a ſer hum dos motivos mays principaes da cõtumacia, & vitorias dos Olandezes. O Prior do Crato com o Cetro ſem ſegurança, & com a Coroa ſem firmeza, deſvanecido, & mal aconſelhado aguardava em Liſboa o ataque de hum exercito de vinte mil ſoldados velhos, governado pelo Duque de Alva, hum dos mayores Capitães daquelle tempo, não ſe achando para a oppoſição mays que com quatro mil ſoldados, que não mereciaõ eſte nome, ſendo da qualidade que fica referido, & ſem outra noticia da arte militar, mays q̃ aquella que lhe enſinava D. Antonio, q̃ a não ſabia. Sahiu elle a Bellem, lugar pouco diſtante de Liſboa, tanto q̃ recebeu aviſo que os Caſtelhanos chegavaõ. As primeyras tropas inimigas intimidáraõ deſorte a gente que levava comſigo, q̃ deſemparando-o, ſe retiráraõ à Cidade: ſeguiu-os por força D. Antonio; & o Duque de Alva, ſem outra contradição alojou o exercito com a frente na Ponte de Alcantara, occupando deſtramente todos os poſtos mays cõvenientes. O dia ſeguinte ſahiu D. Antonio a buſcar na deſeſperação o ultimo remedio, que encontrou facilmente, não ſendo para os deſgraçados a fortuna nunca avara deſtes alivios: animou à empreſa os que ſem diſpoſição nem fórma levava ao precipicio, atacáraõ todos furioſamente aos Caſtelhanos, & todos forão ligeyramente rotos, não ficando a D. Antonio outra jactancia mays, que a que lhe concedeu o Duque de Alva, chamando a eſte ſucceſſo vitoria. Se o fabuloſo utilizára, deſtreza foy fazer corpo onde não houve materia, que faltou, & faltará aos Caſtelhanos em todos os ſeculos, para celebrarem eſte titulo contra Portugal. E neſte conhecimento não quiz a prudencia do Duque de Alva mal-lograr eſta pequena occaſiaõ, entrando em Liſboa com triunfo ſem lograr a vitoria. Foy recebido nella com lagrimas univerſaes, chorando huns os que levou a morte, outros o que roubavaõ os ſoldados, todos a liberdade que perdèraõ. Salvou-ſe D. Antonio, não podendo prevalecer às diligencias dos Caſtelhanos

Marcha D. Antonio a Bellem, retira-ſe a Alcantara.

He desbaratado na Põte.

Entra o Duque em Lisboa

Salva-ſe D. Antonio R. demſe os m. lugares do r. no.

nos que o bufcavaõ,cõtra a fidelidade dos Portuguezes, que o encobríraõ. A defgraça de Lisboa feguíraõ os mays lugares do Reyno, competindo na brevidade de entregar-fe ao Duque de Alva: porque fó quando os Portuguezes concorrèraõ todos a render-fe,confeguíraõ os Caftelhanos fujeytalos.

Chega a ElRey a nova defte fucceffo.

Chegou a ElRey D.Filippe a nova de tanta felicidade a tempo,que hum perigofo catarro lhe havia pofto a vida em duvida: (tam pequenos accidentes arruinaõ no mundo as mayores fabricas) porèm o alvoroço parece que foy remedio,porque convaleceu brevemente. Mas a Juftiça Divina, que lhe permittiu a faude,não quiz dilatarlhe o caftigo. Tal era a qualidade da culpa de ufurpar injuftamente o Reyno à Duqueza de Bragança. Adoeceu a Rainha D.Anna de Auftria fua quarta mulher, & em breves dias acabou em Badajóz a vida,com geral fentimento de feus vaffallos, por fer ornada de muytas virtudes. ElRey, receando a corrupçaõ daquelles ares,mandou feus filhos para Madrid; & fem embargo da pena,& dos lutos, recebeu em publico o Cardeal Riario, que veyo da parte do Summo Pontifice a notificalo, que não entraffe em Portugal com armas, & deffe confentimento a que elle foffe Arbitro das contendas. Havia o Cardeal chegado à Corte muytos dias antes que o exercito fahiffe de Badajòz; porèm ElRey,tendo noticia da inftrucçaõ da embayxada,lhe negou audiencia, efperando que o Duque de Alva entraffe em Lisboa. Confeguido o intento, ouviu a propofta, moftrou-fe muyto obediente à Igreja, defpediu o Cardeal, & partiu para Elvas.

Morre a Rainha de Caftella D. Anna.

Dà audiencia ao Cardeal Legado.

Entra em Elvas.

A cinco de Dezembro do anno de 1581. entrou ElRey em Elvas, dia em que não fó paffáraõ os infelices Portuguezes de filhos a vaffallos, mas de vaffallos a efcravos, perdendo a liberdade,& a pureza dos coftumes,em q̃ permanecèraõ tantos feculos:porq̃ entrou a ambição com as cadèas, & com os ferretes a lifonja, & deforte fe reveftíraõ de hum, & outro traje,que em poucos dias não pareciaõ forçados, cegamente perfuadidos da deftreza dos Caftelhanos, q̃ para os enganar mays facilmente cobriaõ com demonftraçoens de amizade animos de inimigos. ElRey fazia particular eftudo de não moftrar a eftes novos vaffallos differença algũa no trato da-

quelle

quelle que haviaõ tido dos antigos Reys de Portugal, porq́ ſuſpiravão. Neſte ſentido recebia muyto brandamente a todos os q́ vinhaõ beyjarlhe a mão. Foy hum dos primeyros o Duque de Bragança, q́ de Portel paſſou com ſua caſa a Villa-Boim, lugar ſeu, huma legoa de Elvas: entrou neſta Cidade com ſeu filho o Duque D. Theodoſio, moſtrando ao Mundo o pouco que importão as leys, quando nos litigios os Juizes ſe deyxaõ ſobornar, & a parte he hum Principe poderoſo. ElRey os tratou com todas as demonſtrações de affabilidade, & cortezia. No dia ſeguinte ao que chegáraõ a Elvas, paſſou ElRey a Villa-Boim, a viſitar a Duqueza D. Catharina, que beyjandolhe a maõ, experimentou deſvanecidas as juſtas eſperanças que teve de reynar. Voltou ElRey no meſmo dia a Elvas, & brevemente partiu a Thomar, para onde havia chamado Cortes. Por todos os lugares porq́ paſſava foy muyto feſtejado, dourando os Portuguezes cegamente a pirola que tomavaõ, & de que brevemente experimentáraõ o amargoſo interior. Celebráraõ-ſe as Cortes em Thomar, & juráraõ a ElRey os Tres Eſtados do Reyno. Foy o primeyro o Duque de Barcellos, o ultimo o Duque de Bragança ſeu Pay, o qual aſſiſtiu com o Eſtoque, como Condeſtable, ao acto das Cortes. Lançoulhe ElRey em hum deſtes dias o Tuzão de ouro, parece q́ ſó a fim de o prender com mays huma cadea. Foraõ muytas as ceremonias deſte acto, & grandes as demonſtrações com que ElRey tratou ao Duque, & a ſeu filho. Sentíraõ muyto os Grandes de Caſtella eſta preferencia: porèm o animo d'ElRey, entranhado nas ſutilezas da politica, não ſe deyxou vencer das queyxas dos grandes, a que trazia tam opprimidos, que eraõ os primeyros que ſentiaõ a uniaõ de Portugal, por ſer ſagrado, de que ſe valiaõ nos ſucceſſos de mayor aperto. Concluiraõ-ſe as Cortes jurando primeyro os Tres Eſtados ao Principe D. Diogo, primogenito d'ElRey Catholico, & jurando ElRey de guardar os fóros do Reyno divididos em vinte & cinco Capitulos, que eraõ os meſmos q́ ElRey D. Manoel havia promettido aos Portuguezes, quando paſſou a ſer jurado por Principe de Caſtella, & Aragaõ, por ſucceder neſtas Coroas ſua mulher a Rainha D. Iſabel, filha primeyra dos Reys Catholicos.

O Duque de Bragança dá obediencia a ElRey de Caſtella.

Viſita ElRey a Duqueza.

Parte a Thomar aonde chama Cortes.

He jurado nas Cortes.

Lança o Tuzão ao Duque.

Era

Capitulos que ElRey jurou ao Reyno.

Era a ſuſtancia do que continhão os Capitulos: conſervar a Coroa de Portugal nas leys, eſtylos, liberdades, izenções, moeda, Caſa Real, & officios della, de q̃ uſavão os Principes naturaes do Reyno: & que os officiaes ſerviriaõ aos Reys eſtando em Portugal. Excluíaõ aos eſtrangeyros das dignidades Eccleſiaſticas, governos Civís, praças, habitos, comendas militares, juriſdições, rendas, Titulos, lugares, ſenhorios, doações, privilegios, preſidios, cõmercio, & trato das conquiſtas; & finalmente de tudo o que tocava à Coroa de Portugal na paz, & na guerra, em que ſó entrariaõ privativamente os Portuguezes, admittindo aos eſtrangeyros, que tiveſſem ſervido eſta Coroa em tempo dos ſeus Reys antigos. Que o Viſo-Rey deſte Reyno não ſeria ſenão Peſſoa Real, q̃ foſſe Filho, Irmaõ, ou Tio d'ElRey. Que em qualquer parte q̃ ElRey eſtiveſſe, aſſiſtiria com elle certo numero de peſſoas cõ titulo de Conſelho de Portugal, & ſó por ſuas mãos correriaõ todos os deſpachos, & q̃ eſtes ſe eſcreveriaõ em lingua Portugueza: & que os Portuguezes ſeriaõ admittidos, como os Caſtelhanos, aos Officios da Caſa Real. Que as Cortes ſe não juntariaõ fóra do Reyno, & q̃ ſó nelle ſe poderia tratar materia que lhe tocaſſe. Que do Summo Pontifice ſe não impetrariaõ Bullas para levar terças, nem ſubſidios das Igrejas. Que vagando bens da Coroa, ſe não poderião applicar a ella, & ſó repartirſe pelos parentes da peſſoa, por quem vagaſſem, ou por outras benemeritas. Que ſe acodiria às conquiſtas de Portugal com as Armas de toda a Monarquia, ſendo neceſſarias. Que ſe abririaõ os portos ſecos, cõmerciando os mercadores ſem pagar direytos. Que ElRey faria, quanto lhe foſſe poſſivel, por aſſiſtir o mays do tempo em Portugal; & que o Principe ſe criaria neſte Reyno, para q̃ cobraſſe amor aos Portuguezes, & os eſtimaſſe conforme elles mereciaõ. E rematavaõ os Capitulos, dando a benção a ſeus deſcendentes, que religioſamẽte trataſſem de obſervalos, & amaldiçoãdo os que os alteraſſem. E que ſendo caſo que elle, ou ſeus Succeſſores não guardaſſem tudo o promettido, & jurado, q̃ os Tres Eſtados do Reyno não ſerião obrigados a eſtar pela concordia, & poderião livremente negarlhes ſujeyção, vaſſallagem, & obediencia, ſem por eſte reſpeyto encorrerẽ em

crime

crime de lesa Mageſtade, nem outro máo caſo. Porèm eſta clauſula, ſe a não imprimírão os Caſtelhanos, acha-ſe na ley Regia de Portugal, impreſſa em Madrid por Joaõ Salgado de Araujo Abbade de Pera; & juſtifica-ſe por todos os manuſcriptos daquelle tempo; ſendo a deſtreza de recatala a primeyra demonſtração do animo, com q̃ forão jurados todos os capitulos, que tocavão em conveniencias de Portugal: & aſſim nenhum houve dos q̃ Filippe II. firmou neſte ſentido, q̃ elle, (em parte) ſeu filho, & neto totalmente não rompeſſem, com que forão os meſmos Principes os que juſtificáraõ mays que todas as leys, a reſolução que os Portuguezes tomáraõ de ſe livrar do ſeu dominio.

Deſpedidas as Cortes, paſſou ElRey de Thomar a Almada, Villa que o Tejo, aonde he mays eſtreyto, divide de Liſboa: em Almada aguardou ElRey alguns dias as prevenções da entrada q̃ havia de fazer em Liſboa. Entendeu-ſe que ſe detivera, eſperando reduzir o Prior do Crato D. Antonio por meyo do Duque de Medina Sidonia, com quem profeſſára ſempre eſtreyta amizade: mas deſvaneceuſe eſta negoceação, & D. Antonio conſeguiu ſalvar-ſe, paſſando em hum navio do Porto a França. ElRey entrou em Lisboa com apparato magnifico: porèm moſtrou a Cidade mays o ſeu poder, que o ſeu affecto; porque ſe obſervou, q̃ não houve voz algũa, que o acclamaſſe. Acabadas as feſtas, entráraõ as pertenções, a que ElRey deferiu tam eſtreytamente, que nenhum dos mays ſolicitos em lhe entregar o Reyno ſe achava, que não eſtiveſſe arrependido: porque como a ambição havia ſido directora das acções deſtes animos, tanto que ſe não vírão ſatisfeytos, logo deyxárão de ſer cegos. Pudèra ſer contado como effeyto da prudencia d'ElRey D. Filippe, não premiar eſtes vaſſallos, para dar exemplo aos muytos que dominava; moſtrando que os Reys não devem pagar acções indignas, por não chegar a padecer o meſmo dãno q̃ fabricárão. Porèm perturbou fazer-ſe eſte diſcurſo a ſeu favor, a repoſta q̃ deu ao memorial offerecido pela Duqueza de Bragança: porq̃ pedindo ella ſatisfação das promeſſas feytas pelo Duque de Oſſuna a ElRey D. Henrique, aſſim de caſar o Principe D. Diogo com huma de ſuas filhas, como das outras mercès para a ſua Caſa acima referidas,

Paſſa ElRey a Almada.

Paſſa D. Antonio a França.

Entra ElRey em Lisboa.

referidas, remetteu ElRey o memorial ao Conſelho de Eſtado, fiando-ſe na diſpoſição dos Conſelheyros, que tambem ſerião ajudados das ſuas inſpirações. Votárao elles: que ſe pagaſſe com algum dinheyro o prejuizo q́ padecèra a Caſa de Bragança no ſaco, que os Caſtelhanos derão ao Caſtello de Villa-Viçoſa, em que perdeu hum grande theſouro; que prometteſſe dotes às filhas da Duqueza, & beneficios Eccleſiaſticos a ſeus filhos ſegundos. Conformou-ſe ElRey facilmente com o Conſelho de Eſtado, & occultou o Duque o deſpacho, por não moſtrar ao mundo mays eſta offenſa, quando ſó o ſofrimento podia achar por deſafogo. Mas como materias tam grandes não podem eſtar occultas, paſſando por tantas mãos, publicou-ſe eſta, & caſtigou a cenſura do mundo aſſim o deſacerto d'ElRey, como a liſonja dos Conſelheyros de Eſtado; dando eſte remate à juſta pertenção da Caſa de Bragança, tendo ſó pòder para lhe tirar as eſperanças da Coroa a iniquidade dos animos, q́ vendèrão a ElRey de Caſtella a ſua juſtiça, & o ambicioſo animo com que ElRey, ſem ter algũa, ſe fez ſenhor do Reyno, q́ lhe não pertencia: ſe bem ao paſſo das ſuas ſem-razões experimentava ElRey os caſtigos do Ceo, porque quando tomou Lisboa, viu morrer a Rainha ſua mulher; & quando reſpondeu indignamente ao memorial da Duqueza de Bragança, lhe chegou aviſo de Madrid da morte do Principe D. Diogo ſeu filho primogenito. Chamando Cortes a Lisboa buſcou o alivio de tam grande ſentimento, fazendo jurar nellas por Succeſſor de Portugal ſeu filho D. Filippe. Se Deos não fora mays poderoſo, & tam incomprehenſivelmente juſto, grande prudencia era buſcar o remedio na cauſa do dãno: porèm hum Rey Catholico parece q́ eſtava obrigado, vendo-ſe ſoccorrido com eſtes auxilios, a depor a contumacia deſiſtindo da empreſa, & não occaſionar os eſtragos, & mortes, q́ depoys ſuccedèrão.

Não admitte o Duque os deſpachos d'ElRey.

Morre o Principe D. Diogo, & jura-ſe em Cortes D. Filippe.

Achou-ſe nas Cortes o Duque de Bragança exercitando o Officio de Condeſtavel: acabadas ellas, ſe voltou para Villa-Viçoſa, onde morreu dentro de poucos dias, não podendo o animo com o peſo de tantos infortunios. Foy o ſeu genio religioſo, & a ſua inclinação eſpiritual, diſpoſição que o levou a attender menos, do que era neceſſario, à diligẽcia da ſua pertenção,

Morte do Duque D. João.

tenção, & aſpirando religioſamente a mayor Coroa, coſtumava dizer, que por não cahir em hũa culpa venial, deyxaria perder o Imperio de todo o mundo: virtude ǭ inclue deſorte em ſi todas as outras, ǭ baſtava para fazer immortal a ſua memoria. ElRey Catholico, tanto que teve noticia da morte do Duque de Bragança, julgou ǭ ſe lhe abríra o caminho de ſegurar a conſciencia gravada cõ o peſo da juſtiça da Duqueza D. Catharina. Reſolveu-ſe a tomala por mulher, ſuppondo ǭ ella não havia de pòr em duvida largar o direyto da Coroa de Portugal pelo Dominio da Monarquia de Heſpanha; & que elle em ſe livrar de eſcrupulo de tantas conſequencias, não conſeguia pequeno dote; buſcando todos os caminhos para ficar com o Reyno ſem eſcrupulo: porèm nunca o eſcrupulo o fez largar o Reyno. Tomada eſta reſolução, mandou por varias peſſoas tentar o animo da Duqueza: acháraõ-na todas mays alhea deſta pratica, do ǭ imaginárão. Applicou ElRey o ultimo esforço, & entregou a diſpoſição do combate a D. Ines de Noronha, mulher de Vaſco da Silveyra, avò materna dos Condes de Vnhão. Era dotada de muytas virtudes, ǭ lhe grangeárão grande reſpeyto, & authoridade na Corte: deulhe ElRey poder para uſar de todos os caminhos ſuaves, & quando não baſtaſſem, procuraſſe reduzir a Duqueza com ameaços. Paſſou D. Ines a Villa-Viçoſa, fallou à Duqueza, & diſpoz com todo o artificio o ſeu intento. Entendeu logo a Duqueza o fim a que caminhavão os ſeus diſcurſos, & deſejou atalhalos, paſſando varias vezes a outras materias: porèm vendo que D. Ines ſe deliberára a lhe propor as conveniencias, que lhe reſultavão deſta, como ella chamava, grande fortuna, inſinuandolhe juntamente os dãnos que lhe poderião reſultar de reſolução contraria; reſpondeu com eſpirito Real, & generoſidade de Matrona Portugueza: *que ella não havia de trocar as memorias do Duque D. João pela vaidade da Coroa de Heſpanha, nem offender o direyto de ſeu filho o Duque Dom Theodoſio por nenhum reſpeyto humano, & que ſe eſte era o fim com que ElRey Dom Filippe caminhava àquella pertenção, que errava a ſeu parecer o intento, porque ſeu filho não perdia o direyto que tinha à Coroa de Portugal, ainda que ella o renunciaſſe, nem ElRey ſe livrava de eſcrupulo, comprando o que lhe não podia vender: & que quando eſtas razões não baſtaſſem*

Determina ElRey casar com a Duqueza.

Elege D. Ines de Noronha para eſta diligencia.

Generoſa reposta da Duqueza.

tassem para o dissuadir, que recolhendo-se em hum Convento atalharia a sua determinaçaõ. Não cabe em algum peyto humano mayor valor, nem mayor constancia! Voltou-se a Lisboa D. Ines com a reposta, que admirou toda a prudencia d'ElRey D. Filippe: o qual vendo desvanecida esta idea, & conhecidas todas as disposições q́ bastavaõ para lhe assegurar a Coroa, depoys de dous annos de assistencia em Portugal, determinou passar a Madrid, para dar calor a outros negocios da Monarquia, que pediaõ tratar-se de mays perto.

Volta ElRey a Madrid.

Visita a Duqueza, que mostra a mesma constancia

Sahiu de Lisboa, & passou a Villa-Viçosa a visitar a Duqueza de Bragança: neste lugar se deteve tres dias, & em todos elles teve muytas horas de conferencia com a Duqueza, tentando todos os caminhos de alcançar della o direyto que tinha à Coroa; offereceulhe grandes, & varios partidos; & a Duqueza não cedendo do valor referido, respondeu a ElRey, *que se ella tinha justiça, que naõ podia desherdar seu filho de tam generosa pertençaõ; & que se a naõ tinha, que Sua Magestade acharia nelle muyto bom soldado.* ElRey, dissuadido desta idea, passou a Villa-Boim, & seguiu felicemente a jornada chegando a Madrid, onde foy recebido com geral contentamento de seus vassallos. Deyxou por Governador de Portugal ao Cardeal Alberto, Archiduque de Austria, seu sobrinho, seu cunhado, & depoys seu genro. Antes de tomar esta resoluçaõ teve intento, conforme se entendeu, de que ficasse governando este Reyno a Emperatriz Maria, sua irmãa, viuva do Emperador Maximiliano, & mãy do Cardeal Alberto. Estando em Thomar lhe escreveu, pedindolhe, que passasse a Hespanha. Não dilatou ella fazer a jornada, chegou a Barcelona, & logo passou a Portugal, aonde seu irmaõ estava, & com elle voltou para Castella, mostrando o effeyto q́ mudára de opiniaõ. O Cardeal tanto que começou a exercitar o dominio, mostrou logo o q́ os Portuguezes antes receavaõ, que as Cortes de Thomar foraõ só formalidade occasionada do receyo. Começáraõ a quebrar-se as promessas, que ElRey cõ tantas ratificações jurou em Thomar, & confirmou em Lisboa, guarnecendo-se as fortalezas com infantaria Castelhana, freyo que declarava a deliberaçaõ do jugo; os negocios naõ se expediaõ como se havia promettido, esperando-se

Deyxa o Cardeal Alberto com o governo de Portugal.

Guarnecem-se as fortalezas com presidio Castelhano, & quebrão-se os mays capitulos que jurárão nas Cortes.

perando-se

perando-ſe de Madrid a reſoluçaõ das conſultas de importãcia, entendendo-ſe q́ todas ſe haviaõ de determinar em Liſboa: os tributos dos portos ſecos não ſe levantáraõ: as forças maritimas ſe começáraõ a divertir para a jornada de Inglaterra, tirando-ſe do Reyno gente, artilharia, munições, & dinheyro em grande quantidade: os officios de juſtiça naõ ſe davão em Lisboa, proviaõ-ſe em Madrid á cuſta dos cabedaes dos pertendentes: os caſtigos dos que fallavaõ qualquer palavra contra o governo, & dos q́ não haviaõ ſervido ElRey na conquiſta do Reyno, eraõ tantos, ainda que occultos, que ſe não perdoava, nem aos Religioſos; porque aquelles a que a tyrannia ſuppunha delinquentes, eraõ arrebatados de improviſo, & levados à Torre de Sangiaõ, donde os lançavaõ ao mar, q́ não querendo occultar tanto delicto, trazia os corpos às redes dos peſcadores, & retiravaõ-ſe dellas os peyxes offendidos do inſulto, recuſando ſer mantimento de homens, q́ mudando as diſpoſições de Deos, lhes queriaõ dar homens por alimento; & foy neceſſario q́ à inſtancia dos peſcadores o Arcebiſpo de Lisboa foſſe em prociſſaõ benzer o mar, profanado com tantos ſacrilegios, para que elle (como ſuccedeu) tornaſſe a pagar o tributo do peyxe, que dantes coſtumava. Arzilla, glorioſa conquiſta d'ElRey D. Affonſo V. ſe entregou a ElRey de Marrocos, não baſtando aos moradores prometterem defender-ſe dos Mouros, ſem outro ſoccorro mays que o de ſeus braços, dando ElRey D. Filippe eſta Praça, & nella muytos lugares conſagrados, ſó por divertir o empreſtimo q́ ElRey de Marrocos queria fazer ao Prior do Crato de duzentos mil cruzados. Eſtas & outras demonſtrações acrecentáraõ deſorte a affliçaõ nos animos de todos os Portuguezes, q́ muytos ſe ſaíraõ do Reyno, vendo q́ nelle não tinhaõ livres mays q́ os olhos para ver o q́ padeciaõ, & chorar o q́ perdèraõ: porèm não faltavaõ outros a que não confundia o temor, & achando-ſe ſem mays ſoccorro que o da eſperança, recorriaõ às profecias, & eſpalhavaõ-nas pelo povo, para que eſtiveſſe ſempre vivo o deſejo da liberdade, atè que o tempo offereceſſe occaſiaõ de procurala. Caminhavaõ ao meſmo fim muytos Prègadores nos pulpitos, donde fallavaõ tam livremente, que confeſſava ElRey

Tyrannias dos Caſtelhanos.

Entrega-ſe Arzilla a ElRey de Marrocos.

Catholico

Catholico darlhe cuydado a guerra q̃ lhe faziaõ; & ao paſſo deſte receyo os mandava caſtigar. Era hum dos mays reſolutos o P. Luis Alvares da Companhia de Jeſu, Religiaõ em q̃ eſteve ſempre viva a fé Portugueza. Prègando eſte Religioſo na Capella a ElRey, eſtando ainda em Portugal, dia de S. Filippe Apoſtolo, tirou do meſmo Euangelho o Thema, & com grande vigor voltou para ElRey, & lho referiu dizendo: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* E ajuſtou ao Thema hum diſcurſo eloquentiſſimo, moſtrando que a repreſentação era o direyto q̃ preferia a todo o outro, & q̃ aquelle que o offendia, tyranizava a juſtiça. Bem conheceu ElRey q̃ fallava a favor da Caſa de Bragança, mas valeu-ſe da ſua prudencia para o diſſimular, & admirou ao auditorio tanta ouzadia, atribuindo-a às grandes letras, & virtude do Prègador. Eſte meſmo virtuoſo Varão prègando ao Cardeal Alberto o Euangelho do paralytico, tomou por Thema, *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula.* E voltando-ſe para o Cardeal, lhe diſſe: Sereniſſimo Principe, querem dizer eſtas palavras: Levantayvos depreſſa, tomay o voſſo fato, & ide para voſſa caſa. Alentavaõ-ſe com eſte pequeno deſafogo os Portuguezes opprimidos com tanta multidaõ de pezares. O Cardeal não teve no ſeu governo mays cuydado, q̃ o intempeſtivo aſſalto que o Prior do Crato D. Antonio deu a Lisboa com hũa Armada de Inglaterra, q̃ a Rainha Iſabel lhe permittiu, perſuadida da politica de meter a guerra em caſa a ElRey Catholico, como elle havia feyto pouco tempo antes. D. Antonio ſaltou em terra em Peniche, nobre Villa dos Condes de Atouguia, que diſta doze legoas de Lisboa, caminhou a eſta Cidade ſem oppoſição, entrou o arrabalde della, & foy rebatido das antigas muralhas: não achando no Reyno os parciaes que ſuppunha, ſe tornou a embarcar ſem outro effeyto. Paſſou-ſe ſegunda vez a França, & morreu em París cançado de procurar favores alheyos, verdugo q̃ acaba muyto depreſſa a vida. Eſtá ſepultado na Igreja da Ave Maria, conſervando na humildade da ſepultura o titulo de Rey, que atè as cinzas cobrem os homens com deſvanecimento.

Liberdade generoſa do P. Luis Alvares.

Entra D. Antonio em Portugal cõ hũa Armada Ingleza.

Morre em París.

ElRey D. Filippe em quanto viveu depoys de uſurpar Portugal, que forão dezoyto annos, ſempre paſſou em continuo

cuydado

cuydado da pouca ſegurança com ǵ dominava animos forçados,& bellicoſos,& conforme o receyo forão as cautelas, & as prevenções, atè que os achaques, unindo-ſe aos annos, lhe vencèrão o eſpirito,& com ſetenta & hum de idade acabou a vida no Eſcurial a 17. de Setembro do anno de 1598. Forão tantas as penas com que morreu, & tam continuas, que parece aguardava o Tribunal Divino,que elle reſtituiſſe Portugal à Duqueza de Bragança: porèm acabou ſem eſta ſatisfação,fiado,como ſe entẽde,na miſericordia de Deos, ǵ muytas vezes querendo governala a fraqueza das noſſas ideas, & uſar della como nos convem, & não como ſomos obrigados, vimos a condenarnos pelos meſmos fundamentos, que nos facilitão a ſentença. Foy El Rey D. Filippe, à cuſta da liberdade Portugueza, o primeyro Rey a ǵ obedeceu toda a Monarchia de Heſpanha, depoys de ſua deſtruição infelice. Logrou o titulo de Prudente, porque nos Principes aſſim como às virtudes, tambem aos vicios ſe chama politica: mas a politica não merece ſempre o nome de prudencia, porque nem ſempre alcança fundamentos virtuoſos, & não póde haver verdadeyra prudencia ſem eſte alicerſe. Cuydava muyto do governo, conhecia os vaſſallos,premiava os merecimentos,ouvia a todos, & a todos reſpondia, não com generalidade, ſenão com reſolução às pertenções de que moſtrava ter inteyra noticia;porèm ſe acaſo ſuſpeytava que para a conſervação do Imperio era neceſſario cortar por muytas vidas, a nenhuma perdoava, ainda que as culpas não foſſem muyto manifeſtas, & os delinquentes foſſem os mais chegados em ſangue. Pertendeu dominar toda Europa,mays com as negoceações,que com as armas; & aquellas a que deu exercicio, forão entregues a varios Capitães, não ſeguindo o exemplo do Emperador ſeu Pay, mays amante das vitorias,que dos Reynos,por ſerem ganhadas pelo ſeu braço. Com o pretexto da Religião introduziu em França a guerra civil, & com induſtrias,promeſſas, ameaços, & exercitos ſe fez ſenhor do Reyno de Portugal, que lhe não tocava. Teve eſtatura pequena, preſença veneravel,olhos grandes, & azuys, nariz bẽ proporcionado,beyços groſſos, o de bayxo cahido como da Caſa de Auſtria, & todo junto era de aſpecto verdadeyramente

Morte d'El Rey D. Filippe II. & ſeu elogio.

menteReal.Careceu do ſentido do olfato,& coſtumava a dizer que o não offendia, porque deſeſtimava as delicias. Aborreceu tanto deyxar-ſe governar de ſeus valídos, que antes de eſpirar, dizendolhe D.Chriſtovão de Moura, que uſaſſe do alivio de que deyxava hum filho muyto capaz do Imperio, lhe reſpondeu: *Ay D. Chriſtovaõ, que temo que o haõ de governar.* Caſou quatro vezes: a primeyra com D.Maria filha d'ElRey D.Joaõ o III. de Portugal: a ſegunda com Maria Rainha de Inglaterra, filha de Henrique VIII. de que não teve ſucceſſaõ: a terceyra com Iſabel, filha de Henrique II. Rey de França: a quarta com Anna, filha do Emperador Maximiliano. Teve por filhos da primeyra o Principe D. Carlos, q̃ morreu preſo em hum quarto de Palacio: da terceyra D. Iſabel Condeça de Flandes, mulher do Archiduque Alberto, & D. Catherina, mulher de Carlos Manoel Duque de Saboya: da quarta D. Fernando, & D. Carlos Lourenço, que morrèraõ mininos, D.Diogo, que morreu jurado Principe de Portugal, D. Maria, que morreu minina, & D.Filippe, que ſuccedeu na Coroa de Portugal.

Succede D. Filippe III.

Morto ElRey D.Filippe, crecèraõ as deſgraças de Portugal na ſegunda ſujeyção de ſeu filho Filippe III. de Caſtella, & contado por ſegundo de Portugal; porque não herdando de ſeu pay a prudencia, como os Reynos, governado pela ambição, & deſconcerto de ſeus valídos, entrou, declarando com varias demonſtrações o intento de abater as forças deſte Reyno por todos os caminhos, que miniſtravão os accidentes, & q̃ arguíaõ os mal intencionados. Mandou levantar gente em Portugal para Flandes, acrecentando aos ſoldados as pagas, para que o intereſſe dellas os obrigaſſe a deſpovoar o Reyno, que determinava fazer Provincia: & paſſou tanto adiante o odio que teve à Nação Portugueza, & o deſejo de abatela, que ajuſtando no anno de 1609. a indecoroſa tregoa com os Olandezes, que o mundo ſoube, & todas as Nações murmurárão, capitulou que ſe entendia com todos os Reynos, & Senhorios da Coroa de Caſtella deſta parte da Linha, ficando com a guerra aberta da Linha para alèm, que ſaõ todas as conquiſtas do Reyno de Portugal: cõ que veyo a entregar nas mãos dos Hereges a mayor parte das con-

Manda fazer levas para Flandes.

Excluem-ſe das tregoas de Olãda as cõquiſtas de Portugal.

conquiſtas glorioſamente compradas com o ſangue dos Portuguezes. A Mina, & Guinè experimentárão primeyro eſta deſconcertada politica, deyxando os Caſtelhanos perder eſtas conquiſtas, parece que tam claramente por ſua vontade, que a guerra de Guinè durou tres annos ſem conſeguir o mays leve ſoccorro. Padeceu a India igual deſgraça, & não ſentiu o Braſil menor damno. Os apreſtos das Naos da India erão tam dilatados, que ſe perdião hora as monções, hora os navios; & as frotas do Braſil tam pequenas, & mal aparelhadas, que não ſó não animavão o noſſo poder, ſenão que cahindo nas mãos dos inimigos, lhes acrecentavão as forças. Eſtes deſconcertos prejudicárão igualmente a todos os Eſtados do Reyno, & diminuírão deſorte os cabedaes dos particulares, que ſendo a Praça de Lisboa huma das mays ricas do mundo, vierão a extinguir-ſe quaſi todas as correſpondencias dos homens de negocio. E finalmente procurava ElRey D. Filippe obſervar com Portugal o dictame de ſeu Pay, que coſtumava dizer, era melhor a hum Principe ſer Senhor de hum Reyno arruinado, & ſeguro, que florente, & poderoſo com o perigo de inquietar-ſe.

Paſſou ElRey a Portugal no principio do anno de 1619. Foy recebido em Lisboa com feſtas tam magnificas, que confeſſou que ſó aquelle dia entendèra que era Rey. Eſte encarecimento levantou tantos ciumes nos corações de ſeus valídos, ſenhores abſolutos do ſeu alvedrio, que desluzírão com elle deſorte as acções dos Portuguezes, que dando mays credito aos ouvidos, que aos olhos, trocou em odio de toda a Nação as primeyras apparencias de agrado. Apenas houve Portuguez de que ſe deyxaſſe tratar (deſprezo que a Nação Portugueza, criada nos braços dos antigos Reys q̃ teve, ſentiu como o mayor aggravo.) Deyxe-ſe ver, & communicar o Principe que for Senhor de Portugal, ſe, como as vidas, quizer dominar os alvedrios de ſeus vaſſallos. Faltou ElRey aos Portuguezes não ſó com o favor, mas com a juſtiça: porque negou quaſi todas as merces que lhe pedírão, aos que as pertendèrão em ſatisfação de grandes ſerviços; & da meſma ſorte os lugares, occupando nelles vaſſallos de Reynos differentes. E como todo o intento d'ElRey era abater a grandeza

Entra ElRey em Lisboa.

de Portugal, os mayores golpes ſe encaminhárão ao melhor Alvo: mas dos tiros, & dos laços ſe ſoube deſviar a prudencia do Duque de Bragança D. Theodoſio, contra quem ſe armárão. Erão grandes, & differentes os motivos de enveja, & de ciume, que dava a ElRey, & ſeus Miniſtros a ſua grandeza. Conſideravão a juſtiça com que aſpirava à Coroa, o amor com que os Portuguezes lha offerecèrão, ſe achárão meyos proporcionados para entregarlha, & a differença que fazia a todos os Grandes na magnificencia com que ſe tratava. O Duque de Vzeda, primeyro Miniſtro d'ElRey, fazia em Madrid oſtentação da ſua amizade: porèm chegando a Elvas, & negandolhe a Excellencia que todos lhe tributavão, trocou em odio os primeyros affectos, & fez toda a diligẽcia por empenhar o Duque de Bragança em lance tam difficil, que o obrigaſſe, ou a cahir em hum grande deſar, ſofrendo-o, ou a padecer hum grande caſtigo, reſiſtindo. Porèm o Duque ſempre advertido, & ſempre generoſo, nunca encontrou accidente, em que por nenhuma das partes perigaſſe, ſabendo ſahir-ſe com mayor credito de todos os embaraços q́ lhe diſpuzerão. Teve ordem hum ſoldado da guarda para impedirlhe a entrada de huma porta do Paço, no dia que ſe celebrava o Acto das Cortes, moſtrando que o deſconhecia: diſſelhe o Duque com muyta moderação: *Deyxayme entrar, que ſe não póde fazer ſem mim eſta feſta.* Montando a cavallo, & ſeu filho o Duque de Barcellos D. João, (que de poucos annos veyo a aprẽder a Lisboa as ceremonias com que ſe coroavão os Reys de Portugal) quando ſahião do Paço ſe travou huma pendencia entre os ſeus criados, que erão muytos, & os ſoldados infantes de huma companhia que eſtava de guarda, & lhe havião tomado as armas: atreveu-ſe hum deſtes ſoldados a meter o moſquete à cara contra o Duque; viu elle a reſolução, & foy andando ſem fazer caſo della: prendèrão o ſoldado, quizerão, ou moſtrárão, que querião enforcalo, perdooulhe ElRey por interceſſão do Duque. Quando ſe partiu para Villa-Viçoſa, acabadas as Cortes, lhe diſſe ElRey que pediſſe mercès; reſpondeulhe generoſamente: *Seus Avòs de Voſſa Mageſtade, & os meus derão tanto à minha caſa, que a deſobrigàrão de ter que pedir.* Partiu-ſe, & deyxou aos Caſtelhanos confuſos,

Ciumes dos Caſtelhanos da Caſa de Bragança.

Perigo do Duque D. Theodoſio.

Piedade com o ſoldado, que mays o offendeu.

Volta a Villa Viçoſa.

confuſos, & admirados. Todas as Cortes a que aſſiſtiu, reclamou occultamente; como conſta de dous proteſtos que ſe achárão depoys da ſua morte: porque em quanto viveu os não fiou nem de ſeus filhos. (Aſſim o ouvi muytas vezes referir a ElRey Dom Joaõ.) Continhaõ elles eſtas palavras. *Proteſto por diante de Deos como verdadeiro Juiz, & Senhor de todas as couſas; & tomo por Juiz deſte meu caſo, & por minha Advogada a glorioſa Virgem Maria, & por teſtemunhas todos os Santos, de que tudo o que mandey fazer, fiz, & dey conſentimento ſobre a coroação de Sua Mageſtade neſte Reyno de Portugal, digo que não hey por valioſo, por ſer contra minha vontade, & medo cadente in conſtantem virum, & reclamo omni meliori modo, que em direyto houver lugar, & aſsim o revogo, & hey por revogado tudo o que em meu prejuizo ſe fizer, & de meus herdeyros daqui por diante: & declaro que os juramentos não foraõ valioſos, por não ter vontade, nem tenção, & ſer menor de idade de catorze annos, & por firmeza diſto fiz eſte por mim, & o aſsiney, & ſelley com o ſinete de meu eſcritorio, a 15. de Outubro do anno 1592.* & aſſinava-ſe. Dizia o ſegundo proteſto. *Torno a reclamar, & haver por nullo o que ſe fez neſtas Cortes com meu conſentimento, por ſer levado de medo cadente in conſtantem virum, & revogo o que eſtà feyto atè aqui em meu prejuizo, na melhor fórma, que em direyto houver, & invoco em meu favor a Santiſsima Virgem Maria, a Saõ Bernardo, & ao Santo Condeſtavel, & tomo por minhas teſtemunhas a todos os Santos, & aſsim o proteſto diante do verdadeyro Juiz, & declaro que tudo iſto he ſobre o direyto que tenho à Coroa de Portugal.* Aſſinava-ſe; & era juſtificado eſte proteſto por Manoel de Oliveyra Notario Apoſtolico. Deſtas diligencias ainda que o Duque D. Theodoſio não logrou em ſua vida o fruto, conſeguiu-o ſeu filho o Duque Dom Joaõ, a quem conſta diſſe no Acto das Cortes, que não fizeſſe tenção de jurar. Pouco tempo antes que o Duque vieſſe às Cortes fallecèraõ ſua Mãy a Duqueza D. Catherina, Matrona de tam excellentes virtudes, como temos referido, & ſua mulher a Duqueza D. Anna de Velaſco, filha do Condeſtable de Caſtella. Viveu elle atè o anno de 1630. em que acabou com opinião de ſingular virtude, primeyro fundamento da grandeza, & gloria eſtabelecide em ſeu heroico Filho, & Deſcendentes.

Proteſtos do Duque.

ElRey D. Filippe, depoys de aſſiſtir ſete mezes violenta-

do em Lisboa, ſe voltou para Madrid, não deyxando em Portugal mays que aggravos a huma Nação, a que nunca domou o máo trato. Pouco tempo depoys de chegar a Madrid acabou a vida, não lhe durando mays que atè o ultimo de Março do anno de 1621. Era de 43. annos, & havia reynado vinte & dous & meyo: eſtá enterrado com ſeus Pays no Moſteyro Real de S. Lourenço do Eſcorial. Foy de eſtatura com mays proporção que grandeza, branco, & louro, olhos azuys, beyços groſſos, & aſpecto mageſtuoſo. Venerava muyto a Igreja, & era inclinado à miſericordia: porèm fez certo o vaticinio de ſeu Pay, entregando-ſe deſorte à vontade de ſeus valídos, que elles foraõ os que reynáraõ abſolutamente, tam attentos aos intereſſes proprios, que occaſionáraõ males grãdiſſimos à Monarquia de Heſpanha, os quaes poucas vezes chegavaõ à noticia d'ElRey. Tal era a deſatenção com que ſe deyxava governar. Caſou com D. Margarida de Auſtria, filha dos Archiduques Carlos, & Maria: morrendo ella, ſe entendeu que vivera em perpetua continencia. Foraõ ſeus filhos, D. Filippe, que ſuccedeu no Sceptro, D. Anna Maria, mulher d'ElRey de França Luis XIII. D. Maria, que caſou cõ ElRey de Vngria; D. Carlos, D. Fernando, D. Margarida, D. Affonſo, que morrèraõ ſem ſucceſſaõ.

Volta ElRey a Madrid, aonde morre. Seu elogio.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGVNDO.

SUMMARIO.

SUccede na Coroa de Portugal Filippe IV. Tumulto do Povo pela oppreſſaõ dos tributos. Perde-ſe a Bahia. Armada que ſe junta para a reſtaurar. Une-ſe em Cabo-Verde com a de Caſtella. Chegaõ as Armadas à Bahia, ſitiaõ a Cidade que ſe entrega. Declara ElRey por valido ao Conde Duque. Elege Diogo Soares, & Miguel de Vaſconcellos Secretarios de Eſtado, aquelle em Madrid, eſte em Lisboa. Propoem-ſe à Nobreza novo tributo de quinhentos mil cruzados, não ſe aceyta. Depoem-ſe os Governadores por eſte reſpeyto. Succedelhe D. Diogo de Caſtro. Elege ElRey para governar o Reyno a Duqueza de Mantua. Inſtitue-ſe em Madrid a junta do deſempenho. Mandaõ-ſe executar os tributos. Alteraſe o Povo de Evora, & ſocega ſe com o caſtigo de alguns delinquentes Chamaõ-ſe a Madrid varias peſſoas principaes. Buſcaõ-ſe pretextos para tirar do Reyno o Duque de Bragança, & a mays Nobreza. Elegem o Duque Capitaõ General do Reyno: paſſa a Almada: viſita a Duqueza de Mantua, & volta para Villa Viçoſa. Altera ſe Cathalunha. Chama ElRey o Duque, & a Nobreza a Madrid com o fim de fazer Portugal Provincia. Reſolve-ſe a Nobreza a entregar a Coroa ao Duque de Bragança. Aceyta a offerta que lhe fizeraõ. Acclama-ſe ElRey felicemente em Lisboa, & em todo o Reyno. Morre Miguel de Vaſconcellos. Prendem a Duqueza. Entra ElRey em Lisboa.

SVccedeu na Monarquia de Heſpanha Filippe IV. *Governo de Filippe IV.* para Portugal Terceyro. Entrou no governo deſembainhando ſem diſſimulaçaõ a eſpada cõtra eſte Reyno, que experimentou na infelicidade daquelle ſeculo, na mudança das Coroas, multiplicada a tyrannia. Sem chamar Cortes acrẽcetou os tributos

em Portugal com tal exceſſo, que vieraõ a ſer intolerayeys: Mandou lançar o real da agua em todo o Reyno, dobrou as cizas, no ſal ſe puzeraõ novas contribuições, acrecentáraõ-ſe os direytos nas cayxas de açucar, mandou-ſe pagar meya nata de todos os Officios de fazenda, & juſtiça, de q́ ſe origináraõ roubos ſem conto, & extorções ſem medida. Paſſavaõ-ſe as ordens em Caſtelhano, & a Bulla da Cruzada ſe alcançou perpetua, applicando-a a uſos illicitos, quando o Sũmo Pontifice havia concedido o dinheyro que reſultava della, para conſervaçaõ das Praças de Africa. Não eraõ os Ecclesiaſticos menos gravados que os ſeculares, pagavão ſubſidios, & mezadas, & os Breves que alcançavaõ para eſtas contribuições, narravaõ contra a verdade o conſentimento geral do Reyno; porque os povos ſempre reclamáraõ, & ſó obrigados da violencia obedeciaõ. Fez-ſe eſtanque das mercadorias, & com titulo hora de empreſtimo ſem reſtituição, hora de eſmola ſem merecimento, ſe levava o dinheiro para Caſtella. Recolhiaõ-ſe da meſma ſorte as rendas applicadas para reſgate de Cativos, expondo-os a perderem hũs a Fè na deſeſperaçaõ da liberdade, outros a eſperança de conſeguila. A terça parte dos bens dos Concelhos, que os povos conſignáraõ para reparo das fortificações, levavaõ os Caſtelhanos; em que não ſó conſeguiaõ mays eſte cabedal, mas juntamente a ruina das muralhas, que para abater de todo a confiança, & reſolução dos Portuguezes, deſejavaõ ver aſſoladas. Os Miniſtros Caſtelhanos que aſſiſtiaõ em Lisboa, tambem lançavaõ tributos: foy hum delles mandarem q́ os barcos não ſahiſſem a peſcar ſem contribuir, tirando com mays certas redes, que as dos peſcadores, o primeyro lanço, livres do perigo das tempeſtades. Exaſperou eſte deſconcerto de ſorte os animos dos populares, que gritando liberdade, profanáraõ com pedradas as janelas do Paço: porèm faltandolhe a alma da Nobreza de que ſó ſe animaõ, ſocegáraõ o impulſo; porq́ entregues naquelle tempo os de mayor qualidade, huns às eſperanças do governo de Caſtella, outros à deſconfiança de abatelo, trataváõ de ſervir ſem contradiçaõ, & de obedecer ſem controverſia. Eſta diſpoſiçaõ daquelles animos ſe juſtificou na competencia, com que todos ſe embarcáraõ

Tumultos do Povo pela opreſſaõ dos tributos.

barcáraõ

barcáraõ para o Brafil a reftaurar a Bahia de todos os Santos, ampliffima enfeada, & porto da Cidade de Saõ Salvador, que os Olandezes fem refiftencia haviaõ ganhado. Conftou-lhes o pouco que os Caftelhanos animavaõ efta conquifta, & o muyto defcuydo com que os Portuguezes a guarneciaõ, tendo fó por objecto os intereffes do commercio. Aparelháraõ nos portos de Olanda hũa Armada de trinta,& cinco Navios,que levava 3000. homẽs;entregáraõ-na a Joaõ Vandort, a quem deraõ por Almirante Jacob Vilhebens. Publicáraõ que a jornada era às Indias Occidentaes. Sahiu a Armada em Dezembro,& paffada a Linha a feys gráos do Sul, abertas as inftrucções, acháraõ que os mandavaõ ir fobre a Bahia,& interprender a Cidade de S. Salvador, Metropoli de todo o Eftado do Brafil, Provincia que fica naquella vaftiffima parte do Mundo Novo, que fe chama America, ao Oriente della, & a refpeyto de nòs outros ao Occidente, muyto mayor que toda Europa, & com 1200.legoas de cofta de mar, agradavel, rica, & fertiliffima. O fitio da Cidade he hum pouco elevado, & a povoaçaõ corre de Norte a Sul, em fórma prolongada. Entrou a Armada na Bahia, & bateu da marinha o Arrabalde.Era Governador daquelle Eftado Diogo de Mendoça que eftava na Cidade, & feu filho Antonio de Mendoça defendia hum forte ainda imperfeyto, que fe havia levantado dentro da agua defronte do Arrabalde. A poucos golpes da artilharia o defemparou, deyxando livre aos Olandezes poderem lançar gente em terra, como logo executáraõ, defembarcando 1000. mofqueteyros, que fem refiftencia fe introduzíraõ no Arrabalde chamado de S. Bento. Cerrou-fe a noyte, & defempararáõ os moradores a Cidade, de que os Olandezes ao romper da Alva fe fizeraõ fenhores. Acháraõ o Governador em fua cafa, della o leváraõ prezo para a Capitania, arrependido, como fe deve entender, de não haver prevenido as difpofições neceffarias para a defenfa da Cidade, que puderaõ fegurarlhe a mayor gloria. *Perde-fe a Bahia.*

Os moradores da Cidade fem mays attenção que a falvar as vidas, fe occultáraõ nos bofques vifinhos a ella, deyxando os Templos expoftos às facrilegas mãos dos Hereges, & as cafas entregues à ambição dos inimigos. Só no Bifpo D. Marcos

Marcos Teyxeyra ſe achou valeroſa reſoluçaõ : offereceu-ſe com os ſeus Clerigos em habito militar ao Governador para a defenſa da Cidade: não lhe admittiu a propoſta, & retirou-ſe a huma Aldea do Certaõ. Mathias de Albuquerque, de que ſe puderaõ eſperar differentes effeytos, eſtava governando Pernambuco, donde aviſou a ElRey a perda da Bahia. Tanto que o aviſo chegou a Madrid, eſcreveu ElRey da ſua maõ aos Governadores de Portugal, que eraõ naquelle tempo D. Diogo de Caſtro, Conde de Baſto, & D. Diogo da Silva, Conde de Portalegre : encarecialhes o muyto que eſtimava o valor, & fidelidade Portugueza, & as finezas que em correſpondencia de ſeu amor eſperava, que obraſſem em occaſiaõ tam grande como a perda da Bahia. Era a cauſa deſtas demonſtrações o perigo, que corriaõ os intereſſes das Indias Occidentaes : q ſe o damno fora ſó da Coroa de Portugal, póde ſer q facilmente o diſſimuláraõ os Caſtelhanos. Vendo-ſe os Portuguezes menos deſprezados d'ElRey, moſtráraõ o muyto q ſabem obrar favorecidos. Juntou-ſe à Nobreza de Lisboa quaſi toda a que eſtava dividida pelo Reyno, & a pouco cuſto da Fazenda Real ſe aparelháraõ em tres mezes 26. Navios, que ſahíraõ com as aguas do Tejo a buſcar as do Oceano. Era General da Armada D. Manoel de Menezes, valeroſo, & pratico naquella profiſſaõ : Almirante D. Franciſco de Almeyda, & juntamente Meſtre de Campo de hum de dous terços em que ſe dividia a guarniçaõ dos Navios; do outro terço era Meſtre de Campo Antonio Monis Barreto, & cada hum dos dous ſe compunha de 1900. infantes. Tinha ordem de Madrid D. Manoel para aguardar a Armada de Caſtella em Cabo-Verde, que executou com grande prejuizo pela corrupçaõ daquelles ares. Em Fevereyro do anno de 1625. chegou a Armada de Caſtella a Cabo-Verde com 40. Navios. Trazia por General D. Fadrique de Toledo, Marques de Vualdoeza, hum dos Capitães de mayor eſtimaçaõ daquelle tempo, por Almirante D. Joaõ Faxardo de Guevara. Conſtava a guarniçaõ de 8000. homens entre ſoldados, & marinheyros : os ſoldados divididos em tres troços, dous de Heſpanhoes, & hum de Italianos, de que eraõ Meſtres de Campo D. Pedro Oſorio, D. Joaõ de Orelhana, & o Marquez de Torrecuſſa. De Cabo-

Armada para a reſtauraçaõ da Bahia.

Juntã-ſe em Cabo-Verde a Armada de Caſtella.

Cabo-Verde saíraõ as Armadas na volta da Bahia, onde entráraõ Sesta feyra da Somana Santa. O tempo que se dilatou este soccorro havia feyto guerra aos Olandezes o Bispo Dom Marcos Teyxeyra com a gente q́ pode juntar: morreu quando dava mayor calor às empresas. Succedeulhe Francisco Nunes Marinho, atè que chegou do Reyno D. Francisco de Moura nomeado por ElRey Governador daquelle Estado, que com alguma gente que trouxe comsigo, & que achou junta, ganhou aos Olandezes os Arrabaldes do Carmo, & S. Bento: mas com pouco dãno da Cidade, porque estava bem fortificada, & no porto ancoravaõ 26. navios: a guarniçaõ constava de 3000. homens de varias nações, & a Cidade estava prevenida com todos os mantimentos, & munições necessarias para largo sitio. Tanto que as Armadas chegáraõ ao porto, saltáraõ em terra 4000. homens à ordem do Marquez de Corpani Pedro Ruiz de S. Estevaõ: deulhe calor D. Fadrique de Toledo com o resto da infantaria, & huns, & outros desembarcáraõ sem opposiçaõ. Na Armada ficou D. Manoel de Menezes, que a dispoz em hũa meya lua, por evitar a fugida aos navios de Olanda. D. Fadrique tomou posto, aquartelou-se, levantou trincheyras, & começou logo a dispor as baterias. Fizeraõ os inimigos huma sahida com 300. homens, q́ custou as vidas a 50. das tres nações: porèm plantada a artilharia, & encaminhadas as balas às defensas de mayor importancia, foy tam consideravel a ruina, que tomou posse o temor do coraçaõ dos defensores, fomentando-o o damno que D. Manoel de Menezes fazia assim nos navios, q́ estavaõ ancorados, como na gente que andava na marinha. Sustentavaõ-se os sitiados nas esperanças de hum soccorro que aguardavaõ de Olanda: porèm não chegando senão depoys de rendida a Cidade, para ter mays testemunhas a desgraça que padecèraõ, tratáraõ os defensores de entregala; & porque o Governador contradizia aquella deliberaçaõ, se amotináraõ, & entendendo os soldados que por não fugirem queria o Governador mandarlhes queymar a Armada, antes que elle tomasse esta generosa resoluçaõ, entregáraõ a Cidade à mercè dos vencedores, depoys de trinta dias de sitio. Entráraõ nella os Castelhanos, Portuguezes, & Italianos, &

Entraõ na Bahia.

usárão da vitoria ainda com mays ambição que os Olandezes, saqueando, & destruindo os edificios da Cidade com tanto excesso, que não contou por menores inimigos os que a renderão, que os que a restaurárão. As Armadas com os prisioneyros, & com o despojo se partírão da Bahia, & castigando Deos com varias tormentas a impiedade usada na Cidade, chegárão com consideravel perda de navios, & gente a ancorar nos seus portos. ElRey D. Filippe em satisfação desta jornada fez mercè a todos os fidalgos Portuguezes, que forão nella, de huma vida mays nos bens da Coroa, & Ordens que logravão, & parece que antevendo havia de ter effeyto esta mercè debayxo de outro dominio, quiz à custa alheya pagar tantas finezas: porèm não se póde negar que foy esta mercè muyto consideravel, comprehendendo a quasi todas as pessoas principaes, que forão à jornada da Bahia, & resultando della a muytas grandissima utilidade.

Não durou muyto esta fortuna da restauração da Bahia, sem que Portugal padecesse igual desgraça na perda de Pernambuco: porque os Olandezes que ou na guerra, ou na paz de Castella tiverão sempre por objecto de seus interesses as Conquistas de Portugal, tratadas como fazenda alheya todo o tempo que durou o dominio daquella Monarquia, havendo restaurado no anno de 1628. a Companhia Occidental a despeza da guerra antecedente com a presa que fez Pedro Moynio Cabo de huma esquadra da mesma Companhia na frota da Nova Hespanha, que se estimou em Olanda em nove milhões, determinárão empregar este cabedal em mayores interesses. Depoys de varios discursos concordárão q̃ a mays util empresa era tornar ao intento da conquista do Brasil, Imperio quasi igual a toda Europa. Que a guerra devia começar em Pernambuco, para a empresa a mays facil, & para a Companhia a mays util. A mays facil pela debilidade das fortificações do Arrecife, & Villa de Olinda, (lugares situados na distancia de huma legoa) & pelo descuydo dos Portuguezes, a quem o paroxysmo da larga servidão havia suffocado o alento, & entorpecido os braços. A mays util, por comprehender Pernambuco só pela Costa 60. legoas de longitud, começando em sete gráos, & dous terços Austraes na Ria de Santa

ta Cruz, que faz a Ilha de Itamaracá, & acabando no Rio de S.Francisco, que está em dez gráos & meyo; comprehendendo este districto mays de cem Engenhos, que fabricaõ o assucar, que tiraõ de muytos canaveaes, quantidade de páo, ǵ chamão Brasil, genero de grande importancia, muyto tabaco, algodão, gingibre, & outras drogas. Que na felicidade de conseguir esta empresa consistia a facilidade de passar à da Bahia, & ǵ na conquista destas duas Praças se cifrava a de todo o Imperio do Brasil, o qual ganhado era a estrada, ǵ facilitava o dominio das Indias Occidentaes, de que poderiaõ aos Estados de Olanda resultar as consequencias, ǵ com pouco trabalho do discurso se faziaõ patentes na qualidade da empresa. Abraçáraõ os Estados da Companhia Occidental estas razões, & brevemente passando-se do conselho à execução, deu à vela huma Armada de 70. navios, em que hiaõ embarcados treze mil homẽs, oyto mil de guerra, os mays applicados à navegação. Era seu General Henrique Lonc, Almirante Rodrigo Simon, & General da infantaria para saltar em terra Theodoro Vanduar Demburg. Chegou este aviso a Madrid, & achando-se naquella Corte Mathias de Albuquerque, que havia pouco tempo antes governado o Brasil, pareceu aos Ministros d'ElRey de Castella o sujeyto mays capaz de se lhe fiar esta empresa: porque alèm do seu valor, & largas experiencias, era Pernambuco de seu irmaõ mays velho Duarte de Albuquerque Coelho. Propozse-lhe a commissaõ, aceytou-a, & partiu da Corte com largas ordens, para que se lhe desse toda a infantaria, & prevençaõ necessaria: porèm chegando a Lisboa, não lhe valendo varias diligencias, nem requerer como proprio o negocio publico, veyo só a conseguir tres caravelas com pouca gente, & algumas munições. Embarcouse para Pernambuco, protestando aos Ministros a perda, & dãno ǵ succedesse; diligencia inutil na felicidade, & na desgraça dos ǵ tomão por sua conta grandes empresas: porǵ se se logrão, não serve, & se se não conseguem, não val. Sahiu Mathias de Albuquerque de Lisboa a 12. de Agosto do anno de 1629. & chegou ao porto do Arrecife a 18. de Outubro, governando neste tempo o Brasil Diogo Luis de Oliveyra, dominio de que hia isento Mathias de Albuquerque em tu-

do o que tocava ao manejo das armas de Pernambuco. Logo que chegou ao Arrecife saltou em terra, & sem perder tempo visitou os presidios, reconheceu as fortalezas, & tudo achou tam diminuido, & desmantelado, q̃ se arrependèra do Posto q̃ aceytára, senão fora mayor o seu animo que todas as difficuldades. Dispoz tudo o q̃ julgou util para a defensa: porèm como havia de animar 60. legoas de Costa, em q̃ se contavão 26. portos capazes de desembarcarem nelles os Olandezes, & a gente era pouca, & mal disciplinada, não foy possivel q̃ o effeyto correspondesse à diligencia. A 14. de Fevereyro do anno de 1630. apparecèrão 67. velas da Armada inimiga. O dia seguinte fazendo ponta a differentes partes nas quatro legoas, q̃ ha de distancia entre a barra do Arrecife, & o porto do Páo Amarelo, veyo a desembarcar neste sitio Theodoro Vanduar Demburg cõ quatro mil homens. Não podendo Mathias de Albuquerque impedir aos Olandezes tomar terra, se lhe oppoz na passagem do Rio Doce, & defendendo-a com grande valor largo espaço, como era tam superior o poder dos Olandezes, facilitárão toda a difficuldade. E havendo neste tempo os outros navios lançado a gente em terra, que estava senhora da Villa de Olinda, acudio Mathias de Albuquerque a defender o Arrecife: porèm não tolerando o medo dos moradores algũa obediencia, forão desemparando os postos, & tratando de salvar nos matos o mays precioso das fazendas. E como nas suas pessoas consistia a mayor força da Praça, vendo Mathias de Albuquerque impossivel a defensa della, mandou atear o fogo em tantas partes, q̃ brevemente lhe servírão de alimento mays de quatro milhões, & em pouco espaço fez a mayor guerra q̃ era possivel aos ambiciosos mercadores, que o mandavão conquistar.

Passou Mathias de Albuquerque o Rio Bebirive, & alojou-se com alguma gente em huma casa chamada da Asseca, tiro de mosquete do forte de S. Jorge, q̃ ainda se conservava, & juntamente o de S. Francisco. Estava este levantado sobre o mar no ultimo extremo da corda do Arrecife, que rematando neste ponto, dá lugar a que a barra faça o porto tratavel, & muyto accõmodado para surgirem nelle navios pequenos. O forte de S. Jorge era de fabrica antigua, mays capaz de resistir

às frechas dos Indios, que às balas dos Olandezes: levantava-se entre o Mar, & o Rio Bebirive, & por huma lingua de area de 200. passos se cõmunicava com a Villa de Olinda. Ganhárão os Olandezes estes dous fortes, & a Povoação do Arrecife, & Mathias de Albuquerque com animo intrepido levantou hum forte em huma eminencia, huma legoa distante das fortificações do inimigo. Chamoulhe Bom Jesus, aquartelou-se junto a elle, & defendeu-se neste sitio largo tempo com grandes incommodidades, & insigne constancia. Os Olandezes tambem tratárão logo de fortificar o Arrecife, & Ilha de Santo Antonio, que ficava hum tiro de arcabuz da Barreta dos Affogados. O Rio deste nome, & o Capivaribe corrião pelos dous lados. Forão muytos os successos que acontecèrão seys annos que se pleyteárão os postos de Pernambuco, & grande o valor dos que rompendo por muytas difficuldades resistírão o grande poder dos Olandezes. Mandou El Rey de Castella soccorrer por Dom Antonio de Oquendo a Mathias de Albuquerque com 700. homens, algumas munições, & artilharia. Dom Antonio depoys de pelejar com Adrião Patre, General dos Olandezes, & lhe meter a pique a Capitania, não sem grande estrago dos seus navios, lançou a infantaria em terra, governada pelo Conde de Bañolo Italiano. Acompanhava-o Duarte de Albuquerque Coelho, Senhor de Pernambuco. Os Olandezes intentárão ganhar a Paraíba, Cidade de quinhentos visinhos, que toma o nome do Rio, q̃ a rega, & fica em seys gráos, & dous terços da Equinocial para o Sul. Não o conseguírão, & retirárão-se com grande perda. Forão ganhando pouco, & pouco o mays, & ultimamente tudo, ajudados dos Indios, q̃ com arte contrastárão. Durou o governo de Mathias de Albuquerque atè o mez de Julho do anno de 1635. tempo, em que (depoys de perdida a Paraíba, Porto Calvo, Rio Grande, & quasi tudo o mays que tinhamos em Pernambuco) ganhárão os Olandezes o forte de Nazareth, & Cabo de S. Agostinho. Retirou-se Mathias de Albuquerque com pouca gente, & muyta gloria, rompendo na marcha duas vezes aos inimigos. Foy incorporar-se com o Conde de Bañolo, q̃ depoys de perdido o Porto Calvo se havia retirado a hum posto chamado

do das Alagoas 19. legoas do Porto Calvo , intentando fortificar-se em dous sitios q seguraſſem tres portos , q havia entre elles , em que pudeſſem deſembarcar os ſoccorros q ſe esperavaõ em Portugal,& Caſtella.

Neſte tempo tinha ſahido de Lisboa huma Armada compoſta de duas eſquadras de 30. navios , governadas , a de Portugal por D. Rodrigo Lobo , a de Caſtella por D. Lopo de Ho ſes & Cordova. Hia embarcado na Capitania de Portugal Pedro da Silva , para ſucceder no governo do Braſil a Diogo Luis de Oliveyra ; & na de Caſtella D. Luis de Roxas & Borja, para render em Pernambuco a Mathias de Albuquerque. Levava Titulo de Meſtre de Campo General do Marquez de Velada , que eſtava nomeado por Capitão General daquella guerra. As Armadas aviſtáraõ o Arrecife , & achárão os Olandezes tam deſapercebidos , que ſe o General de Caſtella ſe reſolvèra , como D. Rodrigo Lobo , & os mays lhe aconſelhárão, facilmente pudera , ganhando o Arrecife, deſvanecer todo o diſpendio, & trabalho que os Olandezes havião feyto neſta guerra. Corrèrão as Armadas com os Nordeſtes, & derão fundo no porto defronte das Alagoas: deytárão o ſoccorro em terra contra o parecer de todos os que eſtavão aquartelados nellas, por ſervir no eſtado em q ſe achavão , & na grande falta de mantimentos que padecião, mays de embaraço, q de remedio. Paſſárão as Armadas à Bahia, & a meſma jornada fez por terra Mathias de Albuquerque. Ficou ſeu irmão Duarte de Albuquerque com Titulo de Governador de Pernambuco , q eſtava perdido , & o Conde de Bañolo com patente de General da Cavallaria, ſem haver tropa alguma que governaſſe. D. Luis de Roxas , com mays valor, que experiencia daquella guerra , determinou buſcar os Olandezes da guarnição do Porto Calvo. Erão ſeyſcentos, tiverão aviſo anticipado, retirárão-ſe ſem receber dãno, & deyxárão deſembaraçado aquelle poſto. Marchavão a ſoccorrelos mil & quinhentos, que aſſiſtião na guarnição de Peripoeyra , encontráraõ-ſe com D. Luis , derrotáraõ-no pelejando valeroſamente , & acabou a vida na contenda. Succedeulhe o Conde de Bañolo, aberta huma Ordem d'El-Rey que D. Luis de Roxas havia trazido cerrada. Do ſitio das

das Alagoas em que aſſiſtia o Conde paſſou a Porto Calvo, augmentou as fortificações naquelle poſto, & com varias entradas pelo Sertão fez grande dãno aos Olandezes. Recuperou a perda Joaõ Mauricio Conde de Nazáo, filho terceyro de Joaõ Conde de Nazáo & Diremburg, & de ſua ſegunda mulher Margarida Princeza de Alcacia. Chegou ao Arrecife com 2700. infantes, & patente de Capitaõ General da Conquiſta do Braſil. Informado dos máos ſucceſſos da campanha, & da difficuldade por eſte reſpeyto de ſe tirar della a utilidade do aſſucar, que os da Companhia pertendiaõ, ſahiu em cãpanha com cinco mil infantes, & veyo buſcar o Conde de Bañolo a Porto Calvo. Havia elle occupado muytos poſtos com pouca gente, & começando a perder os de menos importãcia, veyo a largar todos, & retirou-ſe para o quartel das Alagoas: mas parecendolhe pouco ſeguro marchou para o Rio de S.Franciſco, ultimo termo de Pernambuco. Neſte ſitio, que pudèra conſervar facilmente por ſer muyto defenſavel, o buſcárão os Olandezes: largou-o ſem reſiſtencia, & retirou-ſe à Cidade de Segeripe d'ElRey, vinte & cinco legoas diſtante do Rio de S.Franciſco, & ſeſſenta da Bahia. Não permittiu o Conde de Nazáo q̃ deſcanſaſſe muytos dias em Segeripe; reſolveu-ſe a deſalojalo, por ficar mays deſembaraçada a campanha de Pernambuco, ſem reparar que era mayor inconveniente obrigalo a ſe retirar à Bahia cõ tam bons ſoldados, & em que acrecentava a guarnição à Praça principal que determinava ſitiar, de que dependia quaſi todo o Senhorio do Braſil. Teve anticipada noticia o Conde de Bañolo da marcha do Conde de Nazáo: retirou-ſe com tempo de Segeripe para a Bahia, acompanhado de todos os ſoldados, & moradores, que ſe achavão naquelle diſtricto. Não eſtimou Pedro da Silva, Governador daquelle Eſtado, no principio a ſua viſinhança pelas duvidas que ſe podião offerecer no governo; porq̃ a patente do Conde de Bañolo não era ſubordinada à ſua juriſdição: porèm depreſſa eſtimou tanto unir-ſe cõ elle, que quaſi lhe veyo a largar todo o governo no ſitio da Bahia, que brevemente ſuccedeu. Porq̃ o Conde de Nazáo, animado com os bons ſucceſſos de Pernambuco, intentou ganhar a Bahia, & veyo ſitiala com 40. navios, em que trazia

5500. infantes, dous mil marinheyros, todos os inſtrumentos neceſſarios para a expugnaçaõ da Praça, & chegou à Bahia a 14. de Abril do anno de 1638. Foy grande a confuſaõ dos que não receavaõ eſte damno; porque lhes não convinha padecelo, cauſa ordinaria das mayores ruinas do mundo. Os Olandezes deſembarcáraõ ſem oppoſiçaõ, mas procedendo com mays demòra do que lhes convinha, deraõ tempo a que os ſitiados, enſinados do perigo, trataſſem da defenſa. Fortificou-ſe a Cidade, guarnecèraõ-ſe os poſtos importantes, & ſeguráraõ-ſe as obras exteriores. Attacou algumas o inimigo, & ultimamente, depoys de quarenta dias de ſitio, ſe retirou o Conde de Nazáo, havendo perdido muyta parte da gente que levava. Procedeu o Conde de Bañolo com grande ſciencia, & valor neſte ſitio, & acreditou Pedro da Silva na fortaleza do animo a alcunha de Duro, com que ſe diſtinguiu de outro do ſeu nome. O Conde de Nazáo voltou para o Arrecife, & tratando ſó do governo politico fabricou na Ilha de S. Antonio huma Cidade, a que chamou Mauricea, que intentou communicar com o Arrecife por huma ponte, a que deu principio, ſobre o Rio Capibarive, que corria entre hũa, & outra Povoaçaõ.

No fim deſte anno de 38. ſahiu de Lisboa a Armada, tantas vezes promettida, & em tam conhecido prejuizo dilatada, para a reſtauraçaõ de Pernambuco. Era Capitaõ General della o Conde da Torre Dom Fernando Maſcarenhas, & levava patente de Governador do Braſil; & por General deſta Armada hia Franciſco de Mello de Caſtro, que morreu em Cabo-Verde: & cõ galharda reſoluçaõ, em quanto foy vivo, não quiz abater a bandeyra da Capitania de Portugal à Capitania de Caſtella. A vaidade de Miguel de Vaſconcellos, & a liſonja de outros Miniſtros fez dar eſta Armada à vela, antes de chegar a Caſtelhana, com que ſe havia de encorporar: porque deſejando moſtrar-ſe mays activos, & diligentes com ElRey de Caſtella, ſem embargo dos proteſtos, q̃ fizeraõ os mays intelligentes, ordenáraõ ao Conde da Torre, q̃ em Cabo-Verde aguardaſſe aos Caſtelhanos, ſem repararem nas infirmidades a q̃ expunhaõ os Portuguezes. Chegou a Armada a Cabo-Verde, & depoys de mortos mays de mil homẽs, ſe encorporáraõ

porárão com ella os Caſtelhanos. Derão à vela as duas Armadas unidas, aviſtárão Pernambuco,& entendeu-ſe, que ſe lançárão logo gente em terra effeytuarião a pouco cuſto o intento de ganhar o Arrecife, que levavão premeditado, ſegundo a deſatenção com que achárão os Olandezes. Paſſou a Armada à Bahia; & dilatou-ſe naquella barra tanto tempo, que o tiverão os Olandezes de ſe prevenir. Quando ſe fez à vela para Pernambuco,achou oppoſta a Armada de Olanda, & pelejou com ella o Conde da Torre com pouco dãno de ambas as partes. Depoys de ſe dividirem mandou o Conde lançar em hum porto, chamado do Touro, pouco diſtante do Arrecife, mil ſoldados que governava o Meſtre de Campo Luis Barbalho. Parece que era o intento ganhar poſto para deſembarcar a mays gente da Armada:porque navegando, como ſuccedeu,para Indias de Caſtella, era pouco eſte cabedal para tam dilatada conquiſta. Vendo Luis Barbalho ꝗ partida a Armada lhe não ficava outro ſoccorro mays que o da ſua induſtria, animado do ſeu valor, & da fortaleza invencivel dos ſeus ſoldados, ſe reſolveu a ſuperar inconvenientes quaſi invenciveys. Abriu caminho pelo Sertaõ,rompeu quarteys de Olandezes,venceu muytas emboſcadas, vadeou grãdes rios, ſofreu fomes, & continuos aſſaltos, & conſeguiu valeroſamente depoys de tam larga jornada chegar à Bahia com a mayor parte da gente com que ſahiu de Pernambuco. Ficou governando o Braſil o Conde de Obidos, que exercitou o Poſto de General da Artilharia, em quanto não chegou àquelle Eſtado o Viſo-Rey D. Jorge Maſcarenhas, Marquez de Montalvaõ. Fez aos Olandezes em Pernambuco guerra lenta,& ſenſivel,mandando-lhes cõtinuamente queymar os frutos da Campanha, para que a Companhia Occidental perdendo os intereſſes,& enfraquecidos os cabedaes, diminuido o poder ficaſſe mays facil a reſtauraçaõ daquella Provincia. Mas todas eſtas ideas ſe deſvanecèraõ com a felice reſtituiçaõ da Coroa de Portugal a ſeu legitimo Senhor, que ſuccedeu no governo do Marquez de Montalvaõ, como em ſeu lugar diremos.

Paſſado o primeyro favor deſte obſequio dos Portuguezes, tornárão os Miniſtros Caſtelhanos a excogitar novas

traças de tyrannizalos. Dava com toda a vehemencia calor a esta desordenada empresa D. Gaspar de Gusmaõ, Conde Duque de Olivares, a quem havia entregue o descuydo d'ElRey D. Filippe o peso do governo da Monarquia. Era entendido, sagaz, eloquente, & resoluto; tinha por ley a politica, & por doutrina a conservaçaõ da fortuna que lograva, ainda q́ fosse por meyos diabolicos, (suspeyta que padeceu a sua opiniaõ.) Governava a Monarquia, sem respeytar a estas vozes, tam absolutamente, q́ não conheceu Hespanha em outro Ministro igual poder, ainda recorrendo aos seculos passados. O desvanecimento da grandeza lhe alterava desorte o animo, q́ passava a pertender dos homens não só obsequios, senaõ idolatrias, proprias influencias dos espiritos com q́ tratava, se acaso era certa a opiniaõ, q́ corria. Achando este desordenado intento o mayor obstaculo em muytos Portuguezes, em quem costuma imperar o brio izento da fortuna, gerou no seu desconcertado animo esta generosa resoluçaõ hũ odio implacavel contra toda a Naçaõ Portugueza. Descobriu a sua payxaõ, ou a sua desgraça, proprio Ministro da vingança em Diogo Soares, Escrivaõ do Conselho da Fazenda em Lisboa, o qual tratado em Madrid pelo Conde Duque, conhecendo-o sagaz para enganar, humilde para obedecer, & malicioso para invẽtar tyrannias cõtra a sua patria, lhe deu a occupaçaõ de Secretario de Estado de Portugal residindo em Madrid, & por seu correspondente cõ a mesma occupaçaõ de Secretario de Estado em Lisboa, seu sogro, & cunhado Miguel de Vasconcellos, filho de Pedro Barboza; sendo este tam aborrecido do Povo de Lisboa, por constar que dava arbitrios a Castella, q́ lhe apedrejáraõ a casa, & rompendolhe as portas salvou a vida fugindo, que veyo a perder dentro de poucos dias, naõ constando atègora quẽ fosse o matador. Era Miguel de Vasconcellos soberbo, & aspero no trato, inimigo da Nobreza, & perseguidor dos iguaes, & inferiores: & era desorte o imperio com que mandava, & tam promptas as execuções, que fazia, que constituido tyranno da Republica, atè as ordẽs supremas d'ElRey desprezava, fazendo só obedecer as que lhe eraõ convenientes. Entre todas estas tyrannias fluctuava, Portugal, não achando mays remedio nos males q́ padecia

Noticia do Conde Duque.

Elege Diogo Soares Secretario de Estado em Madrid. Em Lisboa Miguel de Vasconcellos.

do que as queyxas occultas de alguns zelosos, & amantes da Patria, que nem do ar fiavaõ os suspiros, receando o castigo, para que nem este desafogo tivesse a infirmidade. Aquelles a que tocava a occupaçaõ de Viso-Reys, ou de Governadores, a qual era dispensada por tres annos, hora a hum só, hora a dous com igual poder; compravaõ os mays delles com dãno da Republica os interesses das suas casas, & os mays attentos a esta desigualdade costumavaõ a ser os escolhidos para o governo. Havia entrado nelle D. Antonio de Ataide Cõde de Castro de Ayro, & Nuno de Mendoça Conde de Val-de-Reys, quando chegou de Castella hum decreto d'ElRey, o qual continha que se juntassem os Tres Estados da Cidade para se lhe cõmunicar hum negocio de grande importancia. Obedecèraõ todos, & juntáraõ-se na Igreja de S. Antonio, presente D. Luis de Sousa Conde do Prado, que assistia ao tomar dos votos: propoz a ordem d'ElRey, que era pedir quinhentos mil cruzados ao Reyno cada anno, fazendo-lhe mercè de o deyxar eleger a qualidade dos effeytos, & a fórma da contribuiçaõ. Irritáraõ-se os animos de todos os que ouvíraõ esta proposta, vendo a tyrannia com que ElRey sem chamar Cortes intentava lançar tam consideravel tributo. A cõfusaõ com que todos ficáraõ, desfez generosamente D. Francisco de Castel-Branco Conde do Sabugal, & Meyrinho Mòr do Reyno, respondendo, que elle, & todos os circunstantes com os vogaes que faltavaõ, haviaõ jurado guardar os costumes de Portugal, pelos quaes lhes não era licito votar fóra de Cortes em materia semelhante. Levantou-se tanto que disse estas palavras, & sahiu-se da Igreja; seguiu-o a Nobreza, fizeraõ o mesmo todos os que se acháraõ presentes, vencendo o brio desta acçaõ ao receyo de muytos, q̃ temiaõ o mesmo que executavaõ. Deraõ os Governadores conta a Madrid do máo successo da proposta; & desorte se irritou o Conde Duque, que os fez pagar a culpa que naõ tinhaõ, depondo-os do governo, & foy nomeado por Viso-Rey de Portugal D. Joaõ Manoel Arcebispo de Lisboa, que assistia em Madrid, donde sahiu a exercitar a sua occupaçaõ: porèm chegando a Lisboa morreu hydropico dentro de poucos dias. Trinta & dous que tardou o provimento de Madrid, ficou

Propoem-se à Nobreza hũa Ordem d'ElRey para se assentarem 500U. mil cruzados.

Acçaõ generosa do Conde do Sabugal.

Depoem-se os Governadores.

Morre Dom Joaõ Manoel eleyto Viso Rey

governando o Conſelho de Eſtado. Veyo nomeado por Viſo-Rey D. Diogo de Caſtro Conde de Baſto, que havia ſido duas vezes Governador, & grangeado opiniaõ de auſtero, zeloſo, & prudente: durou no governo atè o anno de 34. acodindo aos apertos do Reyno, & das Conquiſtas, como podia, & não como deſejava, & os dãnos pediaõ, pela grande eſterilidade de effeytos, quaſi eſgotados com a ambiçaõ dos Caſtelhanos, & arbitrios de alguns Portuguezes. No anno referido deſejou o Conde Duque entregar o governo de Portugal a peſſoa q̃ foſſe muyto intereſſada na politica de Caſtella, & não encontraſſe os fóros deſte Reyno: pareceulhe ajuſtado ao ſeu intento D. Franciſco de Borja Principe de Eſquilache, por ſer deſcendente de Portuguezes: porèm diſſuadiu-o deſta determinaçaõ o Duque de Villa Fermoſa irmaõ do Principe, envejoſo de o ver preferido, corrompendo ao proprio ſangue a peçonha deſte vicio: foy a traça de que uſou a ſua enveja, apontar ao Conde Duque, de quem era favorecido (grande fortuna naquelle ſeculo) para o governo de Portugal a Margarida Duqueza de Mantua, viuva de Vicencio Gonzaga, terceyro Duque daquelle Eſtado, & neta de Filippe II. de Caſtella, naſcendo da Infante D. Catherina ſua filha, & de Carlos Manoel Duque de Saboya, com quem foy caſada, ficando por eſte reſpeyto em gráo de prima com irmãa de Filippe IV.

Succede D. Diogo de Caſtro.

Propoem ſe a Duqueza de Mantua.

Achava-ſe a Duqueza em Pavía, lançada fóra do meſmo Eſtado que dominára: porque ficandolhe por morte de ſeu marido ſó hũa filha chamada Catharina, que deyxou nomeada herdeyra de Mantua, & Monferrato, ſe oppoz á ſucceſſaõ da caſa Carlos Gonzaga Duque de Nevers em França, por ſer filho de hũ irmão de Luis II. Duque de Mantua, q̃ foy pay de Vicencio: varonía, que ficava extincta em Catharina ſua filha. Acodiu Heſpanha a defender o direyto de Catharina, & França a favorecer a pertenção de Carlos. Alemanha intentou occupar aquelle Eſtado como feudo Imperial, & deſta competencia ſe origináraõ as notaveys guerras, que naquelle tempo opprimíraõ Italia, de que foy theatro Lombardía. Depoys de varios ſucceſſos, padeceu a mayor deſgraça a Duqueza Margarida, deſterrando-a da propria Caſa os

Noticia dos ſeus ſucceſſos.

que

que pertendiaõ tyrannizala. Retirou-ſe ella a Pavía, & naquelle governo a entreteve ElRey, atèque a chamou para o de Portugal, porq́ o CondeDuque inſpirado doDuque deVilla Fermoſa, ſahiu cõ eſta eleyçaõ ſem attẽder q́ offendia os fóros de Portugal, por ſer a Duqueza mulher, & em menos gráo de parenteſco cõ ElRey daquelles q́ diſpunhaõ os privilegios concedidos em Thomar por Filippe II. levando-o a atropellar qualquer difficuldade o deſejo de conſeguir o tributo dos quinhentos mil cruzados, & a maquina que diſpunha para reduzir a Provincia a antiguidade, & grandeza do Reyno de Portugal: onde chegou a Duqueza de Mantua no fim do anno de 1634. Entrou em Lisboa, & no mez de Janeyro do anno ſeguinte tomou poſſe do governo. Continuou-o, aſſiſtida do Marquez de la Puebla, que veyo de Madrid ſem occupaçaõ, ſó para aconſelhar a Duqueza nas materias de mayor importancia. Mas eſta diſpoſiçaõ foy ſem effeyto, porque Miguel de Vaſconcellos ordenava ſem contradiçaõ, & mandava executar ſem dependencia. Foraõ-ſe repetindo as ordens de Caſtella de lançar tributos, querendo o Conde Duque, que com o ſangue dos pobres ſe levantaſſem as grandes fabricas do Bom Retiro, edificio fóra de Madrid traçado pelo ſeu appetite, & ordenado pela ſua liſonja. Deſvelava-ſe Diogo Soares em lhe ſatisfazer eſta ambiçaõ, & propunhalhe ſutilezas, que ſonhava o ſeu deſvelo: porèm às propoſtas mal averiguadas que lhe fazia, ſe ſeguia paſſar o Conde Duque intempeſtivas ordens de ſe lançarem em Portugal tributos. Pertendia Miguel de Vaſconcellos dar todas à execuçaõ, & eraõ muytas vezes tam encontradas humas a outras, que conhecida a difficuldade do effeyto, conſiſtia o remedio dos Povos no muyto que determinavaõ carregalos de tributos, porque o embaraço fazia ſuſpender as ordens. Afflicto poys Miguel de Vaſconcellos da confuſaõ, propoz a Diogo Soares, que por atalhar difficuldades ſe tornaſſe a pòr em pratica o pedido (como lhe chamavaõ) dos quinhentos mil cruzados. Accommodou-ſe o Conde Duque a eſte parecer, & não ſe dilatáraõ as ordens, inſtruindo-ſe para eſte effeyto huma Junta de Miniſtros, a que deraõ nome do deſempenho, independente do governo de Portugal, & ſó immediata ao Conſe-

He eleytá a Duqueza para o governo de Portugal.

Entra em Lisboa.

Aſſiſtelhe o Marquez de la Puebla.

Inſtitue-ſe em Madrid a Junta do deſempenho.

Conſelho de Madrid,com o fim de que não querião as partes queyxoſas recorrer a elles,por lhe não cuſtar mays a jornada que a ſem-razaõ.Os da Junta paſſárão ordens a todos os Corregedores das Comarcas, as quaes continhaõ, que os Povos haviaõ de dar todos os annos a El Rey quinhentos mil cruzados alèm das impoſições antigas,& que eſtes ſe aſſentaſſem à ſatisfaçaõ dos Povos, a quem ſe vendia por grande mercè darlhes a lanceta para eſgotarem as veas. Os Corregedores executâvaõ com aperto as ordens, & os Povos ouviaõ com impaciencia a ſem-razão com q̃ diſpunhaõ tyrannizalos.

Manda-ſe executar o tributo.

Era Corregedor de Evora Andrè de Moraes Sarmento, o qual com imprudente zelo determinou q̃ ſe lançaſſe o tributo ſem admittir replica,caſtigando aſperamente os que duvidavaõ obedecer; & conſtandolhe que o Povo ſe alvorotava com o ſeu rigor, acrecentando a eſte erro mayor deſacerto, reſolveu indiſcretamente atalhar o movimento por meyos q̃ não convinhão. Chamou para eſte fim a ſua caſa o Juiz do Povo Cezinando Rodriguez, & a Joaõ Barradas ſeu Eſcrivaõ, avaliados do Povo por zeladores da liberdade, & por eſta razaõ muyto eſtimados. Publicou-ſe que o Corregedor os chamava, & juntamente a tençaõ deſta ordem, de q̃ ſe originou juntar-ſe quantidade de gente à porta do Corregedor: deſprezou elle o tumulto,& fez largas orações aos dous, perſuadindo-os a que ſe lançaſſe o tributo. Pediulhe o Eſcrivaõ tempo para cõmunicar a outras peſſoas eſta propoſta; & o Corregedor, mandando fechar as portas, não ſó lhe negou o que pedia, mas trocou os rogos em ameaços; & dizendolhe os dous que a ſua payxaõ era infructuoſa, porq̃ atè o reduzilos ſeria invalido, poys o Povo não conſentiria no q̃ elles firmaſſem violentados, ſe augmentou a ira do Corregedor com eſta bem fundada propoſta tam demaſiadamente, q̃ depoys de ſoltar deſconcertadas palavras contra o Povo, moſtrou aos dous os Miniſtros de juſtiça que havia mandado prevenir em ſua caſa para os enforcar,quando não conſentiſſem no tributo,na fórma, & com a brevidade que elle lhes ordenava. O Juiz do Povo, que era reſoluto,vendo-ſe ameaçado, & o perigo imminente, chegou a hũa janella que cahia para a praça,onde o Povo eſtava junto,& pediulhe em altas

Alterações de Evora.

Imprudencia do Corregedor

O Juiz do Povo lhe pede ſoccorro.

vozes

vozes ſoccorro, dizendo que morriaõ pela liberdade da patria, & por livrar o Povo das oppreſſões dos Miniſtros d'El-Rey. A eſtas palavras mal explicadas entre o rumor,& de todos entendidas pelos antecedentes, toda aquella multidaõ de vozes unidas em hũa ſó voz,gritáraõ que morreſſe o Corregedor.Seguiu-ſe em hum inſtante ao clamor a ira,& à ira a execuçaõ, & miniſtrando o furor inſtrumentos, ardendo o Povo em colera, ardeu a caſa em fogo. O Corregedor arrependido, & medroſo, uniaõ que ſe acha facilmente, conhecido o deſacerto, ſalvou a vida no Convento de S. Franciſco, donde paſſou a Lisboa em habito diſſimulado, não conſeguindo depoys o ſeu arriſcado zelo outro intereſſe mays que o de ſalvar a vida. A furia do Povo não parou com a liberdade do Juiz,&Eſcrivaõ,antes acendendo-ſe cõ a noticia de q̃ o Corregedor era fugido, inveſtíraõ deſordenadamente muytas das caſas da Cidade, & deſpejando-as das melhores alfayas, não dando lugar a furia a outra conſideraçaõ, as queymavaõ na praça: advertindo-ſe,que podendo com elles mays a ira, que a ambiçaõ, atè o ouro, & prata faziaõ materia do incendio, conſtando que não houve quem reſervaſſe couſa alguma das q̃ roubava. Os livros Reaes foraõ da meſma ſorte condenados ao fogo, & ſem condenaçaõ ſoltáraõ da cadea os preſos que eſtavaõ nella: que deſta ſorte ſentencea eſte abſoluto Juiz,quando tumultuariamente uſurpa o poder.

Crece o tumulto: queyma-ſe a caſa do Corregedor. Foge deſconhecido.

Queymaõ ſe os livros, & ſoltaõ-ſe os preſos.

Aſſiſtiaõ neſte tempo em Evora com ſuas familias D.Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra,D. Rodrigo ſeu irmaõ, D. Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo, o Conde de Baſto D. Franciſco de Alencaſtre, & D. Jorge de Mello: eſtes fidalgos vendo crecer o tumulto,que no principio eſtimáraõ pela cauſa com que ſe levantou, mudando com o exceſſo de parecer, determináraõ buſcar remedios para o atalhar. Juntáraõ-ſe a eſte fim na Fregueſia de S. Antaõ com D. Joaõ Coutinho Arcebiſpo daquella Cidade, & reſolvèraõ fallar aos principaes do Povo, pedindolhes patrocinaſſem o ſocego, perſuadindo ao Povo quizeſſe deyxar ao Tribunal da Camera o cuydado da conſervaçaõ da Cidade, & da liberdade de ſeus fóros, poys era a quem ſó tocava, & que elles ſe obrigavaõ a interceder com ElRey o perdaõ das novidades

Procuraõ os fidalgos aplacar o motim.

ſuccedidas.

ſuccedidas. Não ſerviu eſta propoſta mays que de fazer com o Povo ſuſpeytoſa a Nobreza ,ſobreveyo a noyte quando ſe intentava divertir eſta ſuſpeyta , & ſendo as ſombras melhor incentivo dos inſultos, que os medianeyros remedio da inquietação , ſe arrojou o Povo às caſas do Arcebiſpo : porèm obrigados da reverencia não entrárão dentro , indignamente ſatisfeytos de tirar com pedras às janellas , acompanhando-as deſconcertadas vozes , que não ferem cõ menos força. Mays atrevidamente procedeu outro tropel com a caſa do Conde do Baſto,entrando ſem reſpeyto dentro do ſeu pateo: o Conde ouvindo o rumor o desfez com muyta generoſidade:mandou a ſeus criados acender tochas,ſahiu á eſcada onde já chegava o Povo , & com a authoridade que inculcavão os ſeus annos , & o ſeu aſpecto , diſſe em altas vozes: *Povo de Evora que me quereys? Sou voſſo natural, tres vezes governey eſte Reyno ſem vos fazer aggravo , aqui me tendes : & ſe para voſſa quietação ſerve a minha morte ,matayme , & ſocegayvos :ſe quizerdes pouparme a vida para vos ajudar ao remedio que vos convem , obray como vos parecer ,mas não vos eſqueçays de que ſoys Portuguezes , onde nunca ſe conheceu mancha de deslealdade.* Vendo a D.Diogo de Caſtro, parou a multidão confuſa , ouvindo-o ſe retirou arrependida, que a tanto chega o imperio de huma acção generoſa. Contra os mays fidalgos não intentou o Povo movimento algũ, de que ſe originou a ſuſpeyta de haverem dado calor à ſua deſordem. As Religiões fazião muyto por aplacar a inquietação, mas todas as diligencias erão ſem fruto , porque os do Povo começárão a gloriar-ſe do que emprendião , & juntamente a achar ſequito em quaſi todos os lugares da Provincia do Alentejo, com os quaes ſe communicavão , dandolhes parte das ſuas diſpoſições, conforme as intelligencias ɋ conſeguião em cada hum delles. A fórma com que ſe fazião obedecer,era,congregandoſe os de mayor capacidade ajuſtavão o que lhes parecia mays conveniente , & paſſando as ordens neceſſarias , ſe firmavão com o nome de Manoelinho , hum doudo celebre naquella Cidade,entendendo que conſeguião neſte disfarce não correr perigo em qualquer accidente o author do congreſſo , em quem coſtuma cahir o mayor caſtigo. Deſta ſorte mandavão , & fixando-ſe as ordens em varias

Acõmetem a caſa do Arcebiſpo.

Paſſão à do Conde do Baſto.

Reprime o Povo com a ſua authoridade.

Cõmunicam-ſe os de Evora com os lugares viſinhos

Paſſão as ordens em nome de Manoelinho.

partes

partes da Cidade, ſinalavão termo à execução, declarando o caſtigo que padeceria, quem não obedeceſſe; & ſe paſſado o prazo não eraõ obedecidos, executavão ſem dilação a pena impoſta. Em algumas materias uſavaõ das ordens da Camera, fazendo paſſalas por força aos Vereadores. Chegou a Villa-Viçoſa eſte movimento, & trocado por aquelles moradores em alvoroço, cubertos alguns com a capa da noyte, acclamáraõ o Duque de Bragança D. Joaõ II. do nome, & oytavo no titulo, Rey de Portugal: mas como ainda não era chegado o termo preſcripto de tantos ſeculos, mandou o Duque ſahir na meſma noyte pelas ruas ao Duque de Barcellos D. Theodoſio ſeu filho, não tendo mays idade q́ quatro annos: porèm reſplandecendo no delicado roſto as luzes das grandes virtudes, de que depoys ſe compoz eſte excellente Principe, foy Iris de ſerenidade: recolheu ſe deyxando ſocegado o rumor, & livrou a ſeu pay de cuydado, impoſſibilitando-o acodir a eſte movimento hũa grave infirmidade de que eſtava impedido.

Acclama-ſe o Duque em Villa-Viçoſa

Sae o Duque de Barcellos D. Theodoſio, & ſocega o Povo.

A Duqueza de Mantua fez pouco caſo da primeyra noticia q́ teve da alteração de Evora: porèm repetindo-ſe os aviſos de que os mays lugares da Provincia de Alentejo tomavaõ a meſma voz com igual pretexto, & ſabendo o ſucceſſo de Villa-Viçoſa, ſe lhe foy deſorte introduzindo o temor, q́ não perdoava a diligencia alguma que julgaſſe adequada a ſe livrar com o ſocego dos povos de tam grande cuydado. Fez a Madrid repetidos aviſos, animou a Nobreza de Evora a continuar o zelo de aplacar o Povo, mandou por Corregedor daquella Cidade a Hieronymo Ribeyro, que com grande aceytaçaõ do Povo havia tido a meſma occupaçaõ nella: ordenou a Fr. Manoel de Macedo Frade de S. Domingos, applaudido pela diſcriçaõ de ſeus Sermões, & agradavel cõverſação, que foſſe a Evora exercitar o ſeu genio no pulpito, & no trato: mandou a Fernaõ Martins Freyre, ſenhor da caſa da Bobadélla, que fizeſſe a meſma jornada, com ordem de ſe introduzir na Junta de S. Antaõ, por conſtar que era muyto aceyto áquelle Povo: porèm na Junta naõ foy admittido, eſcuſando-ſe os que ſe achavaõ nella com as ordens, que haviaõ recebido de Madrid, nas quaes ſó ſe fazia mençaõ dos

Temores, & diligencias da Duqueza de Mantua.

que acima ficão nomeados. Nenhum destes remedios bastou para diminuir aquella infirmidade, cada dia mays arreygada nos animos indurecidos contra o governo de Castella, obstinados pelo antigo odio, & desejosos de mandar por interesse proprio. Reconhecendo-se assim em Madrid, como em Lisboa, que era impossivel reduzilos cõ as negoceações, se determinárão a atalhar o damno com o castigo: mas atè este remedio era difficultoso, porque em Portugal não havia gente bastante para tanto empenho, & posta esta materia huma vez nas mãos do rigor, eraõ muytas as consequencias q̃ arrastava, & muytos os passos com que se desviava da obediencia. Temiaõ os Portuguezes zelosos, & prudentes, que os Castelhanos se determinassem a reduzir os levantados cõ armas estrangeyras, por ser hum perigo manifesto de todo o Reyno, assim pelas extorções dos soldados, q̃ não costumão fazer distinção entre os culpados, & os innocẽtes, como nos conhecidos intentos dos Castelhanos, que não desprezariaõ a occasiaõ de poder tirar a Portugal a pequena liberdade que a seu pezar ainda lograva; & não se enganavão os que fazião este discurso, porque era certo que em Madrid se estimava o que em Lisboa se temia: ainda que alguns Castelhanos receavaõ o dãno na consideração do valor dos Portuguezes, & desejavão antes o socego, que o castigo. Da mesma sorte eraõ differentes as opiniões dos fidalgos de Portugal, que assistiaõ em Madrid: porque huns desejavão q̃ a inquietação de Evora fosse torcedor dos seus requerimentos, & por interesse particular appeteciaõ que se augmentasse: outros atentando menos à conveniencia propria, que à utilidade da Patria, temiaõ os perigos a que a consideravão exposta, se a alteração se não desvanecesse sem se entreporẽ as armas dos Castelhanos, & por este respeyto procuravão o caminho de socegala.

Determina-se em Madrid castigar Evora.

O Conde Duque, de cujos movimentos estava pendente a vontade d'ElRey, havia tirado o freyo à ira, & corria desbocada contra os Portuguezes: porèm ainda naquelle tempo era mays nas palavras, que nos effeytos; porque supposto que os ameaços creciaõ com os avisos de Portugal, tentou todos os medicamentos brandos, primeyro que usasse dos cauterios. Escreveu à Junta da Nobreza de S. Antaõ de Evora, animando

Meyos do Cõde Duque para o socego.

Ordens à Junta da Nobreza, que se formou em Evora.

mando a todos com muytas palavras (de que era grande meſtre) a continuar o zelo que moſtravaõ no ſerviço d'ElRey, dandolhe juntamente poderes para ajuſtar os requerimentos do Povo ſem dãno da authoridade Real: ſe bem todas eſtas ordẽs eraõ lançadas com muyto artificio, tecendo-as com palavras, q́ abriaõ caminho para as derogar, quando o ajuſtamẽto lhe não ſatisfizeſſe, & conhecendo brevemẽte q́ eſte meyo era dilatado, tentou outro q́ o deſtruía. Achava-ſe em Madrid Fr. Joaõ de Vaſconcellos, Religioſo da Ordem de S. Domingos, Varaõ ornado de grandes virtudes, de muytas letras, & qualidade: era natural de Evora, onde a caſa de ſeus pays reſidiu muytos annos; juntavaõſe-lhe a eſtas circunſtancias a de ſer ſeu pay Manoel de Vaſconcellos eſtimado na Corte, & a de ſervir ſeu irmaõ Franciſco de Vaſconcellos, Conde de Figueyrò, de Mordomo da Rainha de Caſtella. Vendo o Conde Duque todas eſtas diſpoſições ajuſtadas ao ſeu intento, chamou Fr. Joaõ ſem aſſiſtencia de outra peſſoa, deulhe as ordens do q́ havia de obrar independente de todo o outro poder, & mandou-o q́ partiſſe logo para Evora. Obedeceu Fr. Joaõ, chegou a Evora, & ſem dilaçaõ diſpoz o que julgou mays preciſo para reduzir os animos daquelle Povo: porèm ainda que a ſua grande authoridade conſeguiu ſerem ouvidas as ſuas razões, as dependencias de Caſtella o fizeraõ com aquelles homens muyto ſuſpeytoſo, & a ſeveridade de ſeu trato em todas as acções auſtero foy para elles pouco agradavel. Fez Frey Joaõ de palavra ſem outra ſegurança largas promeſſas, porque nenhuma trazia por eſcrito, & atè eſta liberalidade gerou deſconfiança nos amotinados, parecendolhes q́ como pouco merecida, ſeria depoys facilmente negada. Entendeu-ſe tambem que a Junta da Nobreza deſajudára a diligencia de Frey Joaõ: por quanto como elle quiz obrar independente de todos, & por eſte reſpeyto ſe deſviou de os communicar, queyxoſos da ſua deſconfiança não fomentáraõ os ſeus deſignios. Chegáraõ a Madrid as novas de todos eſtes accidentes, de que reſultou vir a Frey Joaõ ordem para que largando aquella commiſſaõ paſſaſſe a Lisboa; & outra aos da Junta em que ſe lhes mandava, que continuaſſem o poder na fórma q́ antes ſe lhes havia concedido. Em quanto na Corte

Parte a Evora Fr. Joaõ de Vaſconcellos.

Retira-ſe à Lisboa.

ſe alternavão as diligencias, não eſtavão ocioſos os amotinados. Havião grangeado à ſua devoção todos os lugares de Alentejo, excepto a Cidade de Elvas, & a Villa de Moura, mas em lugar deſtas ſe affeyçoáraõ ao ſeu partido as Villas de Santarem, & Abrantes, & outras perto de Lisboa, que por eſta viſinhança derão mays receyo: porèm introduzindolhe alguma infantaria de preſidio, foraõ faceys de ſocegar, & todo o temor dos Caſtelhanos ſe empregava em Villa-Viçoſa: & aſſim era todo o ſeu cuydado examinar as acções do Duque de Bragança, o qual não ſe fiando da inconſtancia do Povo atalhou muytos partidos q́ ſe lhe propuzerão, & juſtificou-ſe deſorte em Madrid, que publicava o Conde Duque o muyto que ElRey devia à ſua grande moderação, & prudencia. Entendendo o Conde Duque que todas as ſuas diligencias lhe ſahiaõ baldadas: porq́ os Povos ſe moſtravaõ tam obſtinados, que a todas as propoſtas não haviaõ reſpondido outra couſa mays que o deſconcerto de dizerem, que fariaõ o que pudeſſem, declarando que não tornariaõ a admittir os tributos, cauſa da alteraçaõ, & que de ſuas livres vontades dariaõ a ElRey o que lhes pareceſſe; deſacato que o Conde Duque avaliava como a mayor culpa, poys ſe atreviaõ (dizia elle) a quererem capitular com o ſeu Rey; & conſiderando q́ a dilaçaõ deſte deſaſocego era muyto perigoſa, podendo os inimigos da Coroa de Caſtella introduzir negoceações com os Povos de Portugal, paſſou ordem para que marchaſſem na volta das fronteyras deſte Reyno as tropas, que guarneciaõ as Praças de Guepuſcua, & Navarra, ſendo pouco conſideravel a guerra que por aquella parte faziaõ os Francezes, rota por Luis XIII. pouco tempo antes, com Filippe IV. tomando por pretexto, aſſim haverẽ os Imperiaes ganhado Filisburg, que guarnecia infantaria Franceza, valendo-ſe do deſcuydo com que os Francezes eſtavaõ ſem temor da guerra, como tambem a reſoluçaõ que o Cardeal Infante D. Fernando tomou de emprender Treveris antes da guerra declarada, & conſeguida a empreſa, levar a Brucellas preſo o Eleytor de Treveris; aggravo q́ os Francezes publicáraõ em varios manifeſtos; & mandando ElRey de França propor ao Infante a reſtituiçaõ da Praça, & liberdade do Eleytor, não querendo

Paſſaõ-ſe ordẽs para marcharẽ a Portugal as tropas de Caſtella.

Cauſas de ſe rõper a guerra entre França.

elle

elle admittir nem huma, nem outra propoſta, ficou rota a guerra entre ambas as Coroas. Governava as Armas de Guepuſcua, & Navarra D. Franciſco Carrafa Duque de Nochéra Italiano, & era ſeu Meſtre de Campo General Diogo Luis de Oliveyra, Portuguez das principaes familias deſte Reyno, que havia occupado muytos Poſtos no Braſil, & Flandes. Não lhe parecèraõ ao Conde Duque eſtes ſujeytos muyto ajuſtados à empreſa, reparando em q̃ hum Italiano não devia caſtigar Heſpanhoes, nem fiar-ſe de hum Portuguez o dãno dos ſeus naturaes: & neſta conſideraçaõ fez aviſo aos dous; ao primeyro, que podia vir à Corte; pertençaõ que dias antes fomentava: ao ſegundo, que paſſaſſe a Flandes a governar o Caſtello de Gante. Ambos ſe achàraõ tam offendidos, que derão cauſa a virem preſos a Madrid, caſtigando a tyrannia do Conde Duque as juſtas queyxas q̃ não podia remediar. Marchàraõ as tropas à ordem do Tenente General Marco Antonio Gandolfo: conſtavaõ ellas de oyto mil infantes mal pagos, & peyor diſciplinados, de que ſe originou chegarem ſó tres mil às fronteyras de Portugal, & de hum regimento de Dragões, q̃ ſendo hũs arcabuzeyros mal montados, vindo cõ eſte titulo novamente de Alemanha, aſſombravaõ mays com o nome, q̃ com o effeyto. Foy a marcha de Biſcaya à Provincia de Rioja, della a Campos, donde por Leão entràraõ na Eſtremadura, & ficàraõ aquartelados deſde Valença de Alcantara atè Badajòz. Foy nomeado por General deſte exercito o Duque de Bejar, moço de dezaſete annos, com o pretexto de ſer o mayor ſenhor da Eſtremadura, onde o exercito ſe juntava. E ſendo a cauſa verdadeyra querer o Conde Duque, que o Cabo daquella guerra apparente ſe governaſſe ſó pela ſua direcçaõ, deulhe por adjuntos os Meſtres de Cãpo D. Joaõ de Graneros, & D. Chriſtovão Boca negra, ambos Conſelheyros de guerra, & por Meſtre de Campo General D. Diogo de Cardenas, que o era tambem do Reyno de Portugal, & deſtinoulhe Badajòz por praça de Armas. E porque neſte tempo ſe haviaõ ateado as alterações nos Povos do Reyno do Algarve, & davão mayor cuydado em razão dos portos do mar tam uteys às Monarchias na paz, como ſuſpeytoſos na guerra, ſe nomeou para acodir ao ſocego daquella

Marchaõ as tropas às frõteyras de Portugal.

Nomea-ſe por General o Duque de Bejar.

quella

Encarrega-se ao Duque de Medina Sidonia o socego do Algarve.

quella parte o Duque de Medina Sidonia, & o Marquez de Val Paraiso para lhe assistir sem posto; & passou-se ordem ao Duque, que levantasse em Anda-Lusia seys mil infantes, & quinhentos cavallos.

As noticias destas preparações chegárão aos amotinados, & não fizerão nelles mays effeyto para a prevenção, que introduzirlhes grande receyo, consequencia das acções onde governão muytas vontades; & de todo se desbaratára o congresso que tinha sido causa de tantos cuydados, se algũas pessoas particulares, que havião tido parte no primeyro movimento, não fomentárão os animos dos populares, temendo q̃ a sua inconstancia quizesse com o sacrificio do seu sangue aplacar a ira do Oraculo offendido, & declarando-os por complices acreditarem o seu arrependimento. A Junta da Nobreza na observação destes movimentos fundava as esperanças do socego: porèm já conhecião o mayor obstaculo na politica do Conde Duque, o qual havendo examinado as poucas forças desta alteração, queria tirar della não só a satisfação do gasto q̃ havia occasionado à Monarquia, mas tributos mayores daquelles q̃ forão occasião do seu desconcerto. Estas ideas forjava Diogo Soares, polía-as o Conde Duque, & vendía-as muyto caro Miguel de Vascõcellos: porque estes erão todos os cabedaes com que os dous sogro, & genro augmentavão os seus interesses: & como o Conde Duque por conseguir mayores intentos, conhecendo esta ambição a fomentava, durou sem opposição o poder de Diogo Soares, atè que foy nomeado para o Conselho supremo de Portugal D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, que havia chegado de ser Viso-Rey da India com grande applauso, merecido do seu valor, & grandeza de animo; & como estas virtudes apartavão de si toda a lisonja, tanto q̃ entrou no Conselho se declarou inimigo de Diogo Soares, procurando mostrar sem rebuço a demasia do seu procedimento. Diogo Soares vendo em contingencia o grande poder que exercitava com a opposição de inimigo tam poderoso, empenhou toda a sua sutileza em desviar da Corte o Conde de Linhares: porèm o intento não era facil de conseguir, porque o Conde Duque fazia grande estimação das muytas virtudes do Conde.

Differenças entre o Conde de Linhares, & Diogo Soares.

de. Declarada eſta contenda ſe dividírão os Portuguezes pertendentes na Corte,ſeguindo cada hum aquella parte que facilitava mays o ſeu requerimento, & alguns que amavão ſó a reputação,erão parciaes do Conde de Linhares. Fluctuavão os negocios de Portugal entre tantas tormentas, & não era menor tempeſtade a q́ levantava a cubiça de alguns Portuguezes, que a que fomentava a ambição dos Caſtelhanos. O Conde Duque, vendo q́ erão chegadas as tropas às fronteyras de Portugal,buſcou caminho de ſuavizar o caſtigo q́ determinava dar aos amotinados, fazendo juizes das ſuas culpas os Portuguezes que eſtavão na Corte: para eſte fim convocou todos a ſua caſa com tam grande myſterio, & affectando deſorte a cautela, & a recomendação do ſegredo, q́ os mays livres de culpa receárão o congreſſo. Foraõ cincoenta os que concorrèrão a caſa do Conde Duque para onde os chamáraõ: entravão nelles alguns Miniſtros Caſtelhanos, & aſſiſtiaõ por Secretarios deſta Junta Diogo Soares, & D. Fernando Ruìz de Contreras Secretario de guerra de Heſpanha; preſidía o Conde Duque dentro de huma alcóba em que coſtumava dar audiencia. Sentáraõ-ſe ſem preferencia todos os convocados em cadeyras de eſpaldas, & os Secretarios em aſſentos razos: leu D. Fernando de Contreras, por ſe embaraçar Diogo Soares, a quem primeyro ſe entregou hum decreto d'ElRey, a ſuſtancia do qual era moſtrar a rebellião dos Povos de Portugal, & perguntar qual ſeria a melhor fórma de ſocegalos, & que genero de caſtigo ſe devia dar às peſſoas que fomentavão a perturbação. Lido o papel, fez o Conde Duque ſinal a Joanne Mendes de Tavora, Biſpo de Portalegre, depoys de Coimbra, para que reſpondeſſe; o que elle executou em huma concertada oração, que continha agradecimentos a ElRey da clemencia que uſava com aquelles vaſſallos, os beneficios, que todos lhe devião, & o Reyno uniformemente confeſſava: referiu os grandes delictos dos amotinados, & exortou a diligencia do ſocego, aſſim no conſelho que devião dar a ElRey, como nos aviſos que era razão fazerem ao Reyno a ſeus parentes, & amigos. Ditas eſtas razões orou o Conde Duque louvando-as, & exagerou a ſumma piedade d'ElRey, poys eſquecido de tantos

Jũta em Madrid dos fidalgos Portuguezes.

tos delictos, como os Povos de Portugal haviaõ comettido, deyxava à disposição da Nobreza o remedio delles: & depoys de artificiosos periodos, acrecentou, que Sua Magestade mandava, que de tudo o que se ordenasse na reduçaõ dos povos, se desse conta ao Duque de Bragança, assim pela sua grãde authoridade, como pela moderação, prudencia, & zelo cõ que havia procedido na occasião presente, de q̃ Sua Magestade se achava em summo gráo obrigado. A estas palavras do Conde Duque se seguîrão grandes applausos, & lisonjas de todos os que estavão presentes, que já com o trato da Corte de Madrid se havião inficionado neste pernicioso vicio. Forão eleytos para ir beyjar a mão a ElRey em nome de todos o Conde de Linhares, o Bispo de Portalegre, & o Conde de Figueyrò; & veyo a conseguir a industria do Conde Duque, que se mostrassem obrigados os q̃ ficavaõ mays offendidos; encaminhandose todas aquellas politicas à destruição da Nobreza, & à ultima servidão dos Povos de Portugal. Todas estas negoceações de Madrid sabiaõ os de Evora, & como lhes chegavão tambem as noticias de crecer o numero das tropas por todas as partes, a confusaõ, & o receyo lhes aconselhava a concordia. Valia se a Junta da Nobreza destes accidentes, & procruava por todos os caminhos, que fossem as suas diligencias occasiaõ do socego dos Povos, assim por ser a acção tam digna de louvor, como de recompensa. Os amotinados ouviaõ as praticas do socego com bom rosto atè se chegar ao ponto dos tributos: porèm tanto que se fallava em haverem de pagar os que ElRey pedia, tornavaõ a obstinarse, & a desvanecer todas as esperanças de ajustamento util. O Arcebispo D. Joaõ Coutinho, entendendo ser esta a occasião de tantos dãnos, se offereceu virtuosamente a pagar da sua renda o excesso que de novo se queria impor à Cidade sobre os antigos direytos, o qual se avaliava em tres contos de reis: da mesma sorte se obrigava o Senado da Camera a pagar dos bens proprios outro novo tributo, com que o Povo ficava livre, & ElRey servido. Aos amotinados não soava mal esta pratica: porèm o Conde Duque a quem se propoz, reparava em q̃ Evora não havia de levar tras si os outros Povos alterados para o socego, como os levára para a perturbação; porque

que alèm de ser necessario menos, para seguir hum excesso, que para abraçar huma concordia, não havia nos outros Povos quem pelos aliviar tomasse por sua conta a satisfaçaõ dos tributos, como succedia em Evora. Foy esta questaõ muyto ventilada em Madrid. Vltimamente, entendendo-se que algumas pessoas particulares haviaõ ganhado confiança nos mays dos lugares alterados, chegou a adiantar-se muyto o ajustamento: porèm com novo accidente se perturbáraõ todas estas negoceações.

Da controversia que corria entre o Conde de Linhares, & Diogo Soares, se havia levantado o espirito a Joaõ Salgado de Araujo Abbade de Pera, resolvendo-se a dar capitulos de Diogo Soares, mostrando nelles evidentemente que as suas exorbitancias eraõ occasiaõ de todos os movimentos de Portugal. Entendeu Diogo Soares, que o Conde de Linhares animára a resoluçaõ do Abbade, & ao passo que lhe creceu o receyo, dispoz a vingãça, applicando todo o seu cuydado em negocear apartalo da Corte. Fez espalhar por seus parciaes, que só o Conde de Linhares era capaz de socegar os amotinados, & apontavaõ apparentes razões de ser este o unico remedio de tanto damno; as quaes discursadas singelamente, agradavaõ a todos os que conheciaõ o valor, & actividade do Conde. Esta pratica ouviu o Conde Duque cõ bom rosto, & fazendo esta observação Diogo Soares, chegou mays lenha ao incendio; & ultimamente veyo a conseguir, que El-Rey persuadido do Conde Duque, mandasse chamar o Conde de Linhares, & que lhe encomendasse, sem admittir replica, no socego de Evora a saude da Patria, dizendolhe, que havia conhecido que só elle era capaz desta empresa. O Conde, ainda que entendeu a origem deste preceyto, achando-se sem poder para a opposiçaõ, avaliou por melhor partido a obediencia: beyjou a maõ a ElRey pela confiança q̃ fazia do seu zelo, & pediu só para o acompanharem na expedição dos negocios a D. Alvaro de Mello, ao Inquisidor Antonio da Silveyra de Menezes, & a D. Francisco Manoel de Mello, q̃ se achava em Madrid assistindo aos negocios do Duque de Bragança, & que alèm de ter grande talento, como justificaõ varios livros que compoz, era preciso nesta commissaõ para conciliar

Capitula o Abbade de Pera de Diogo Soares.

Manda El-Rey a Evora o Conde de Linhares.

conciliar os animos do Duque de Bragança, & Conde de Linhares, de cuja uniaõ ſuppunha o Conde Duque, que pendia o ajuſtamento das alterações de Evora. Concederaõſe-lhe os tres ſem mays titulo que aſſiſtirlhe. Partiu-ſe o Conde, & a poucas jornadas lhe chegou ordem, para que fizeſſe retirar a Madrid D. Alvaro de Mello, & Antonio da Silveyra, & ſó D. Franciſco Manoel continuaſſe com elle a jornada. Obedecèraõ os dous, & o Conde conheceu ſer induſtria de Diogo Soares divertirlhe os meyos da execuçaõ, para o fazer complice na infelicidade da empreſa: porèm não alterou com eſte accidente a jornada, continuou-a atè Villa-Viçoſa, onde ſe aviſtou com o Duque de Bragança, havendo-ſe adiantado D. Franciſco Manoel a facilitar os eſcrupulos, que ſe podiaõ offerecer no tratamento. Conferíraõ o Duque, & o Conde os remedios mays efficazes de atalhar o dãno que ameaçava à Patria, cujos intereſſes ambos antepunhaõ a todos os outros reſpeytos; & para eſte fim ſegurou o Duque ao Conde, aſſim a aſſiſtencia do ſeu poder, como a obediẽcia de ſeus vaſſallos. Partiu-ſe o Conde para Evora, aonde dias antes havia chegado a noticia da ſua cõmiſſaõ, entrou na Cidade, & não achou no exterior della apparencia algũa de alteraçaõ, procurando os amotinados ſatisfazelo cõ eſta cautela, perſuadidos q̃ a materia preſente ficaria ajuſtada com a promeſſa do Arcebiſpo, & Senado. Os da Junta conferíraõ com o Conde os pontos mays importantes, tratando-ſe no principio com toda a confiança. Caminhou ſem contradiçaõ o ajuſtamento, em quanto o Conde não declarou a fórma em que ElRey queria aceytar a obediencia dos Povos. Dizia a ordem d'ElRey, forjada na extravagancia do Conde Duque, & approvada pela malicia de Diogo Soares, que de cada hum dos lugares inquietos foſſem preſentar-ſe na Corte os dous Magiſtrados populares, Juiz, & Procurador, os quaes tanto que eſtiveſſem juntos, ſe veſtiriaõ de ſaco, & com cordas ao peſcoço entrariaõ em publica Audiencia, a pedir a ElRey perdaõ pelos ſeus Povos; & que ElRey os eſtaria eſperando em trono levantado, aſſiſtido dos Embayxadores, & de toda a Nobreza da Corte, à imitação dos Emperadores Romanos; & que com iſto ſe conſeguiria que as nações inimigas da Coroa, que haviaõ cõ

Extravagante propoſta aos Povos de Portugal.

grande

grande gosto ouvido a soblevação dos Povos de Portugal, soubessem o seu arrependimento. Tanto que foy publica esta ordem, entendèraõ os de melhor discurso, que o Conde Duque queria juntar as cabeças dos culpados em Madrid cõ este pretexto, para que pagassem com as vidas os excessos cometidos: porèm sem embargo deste bem fundado juizo, pode tanto a industria do Conde de Linhares, ou (como se deve entender) a sua credulidade, que prometendo por penhor das vidas dos que fossem a Madrid a sua pessoa, conseguiu darem lhe palavra Cezinando, & Barradas, que eraõ os dous de Evora que vinhaõ nomeados, de que iriaõ a Madrid, se os outros Povos concordassem em que os seus Magistrados fizessem a jornada. O Conde, tanto que alcançou esta promessa, avisou todos os mays lugares, para q̃ com o exemplo de Evora não duvidassem de obedecer ao preceyto d'ElRey, ordenando q̃ viessem todos os Magistrados áquella Cidade, para que juntos partissem para Madrid à ordẽ de D. Francisco Manoel, que ElRey havia destinado para seu Conductor. Os dias que o Conde litigou esta materia com os outros Povos, fizeraõ os de Evora infructuosos, mudando de parecer, ou arrependidos do que prometèraõ, ou aconselhados dos que lhe vaticinavaõ o perigo. Deliberados em não arriscar as vidas na jornada de Madrid, foraõ a casa do Conde de Linhares, & com apparentes summissões lhe disseraõ, que lhes perdoasse não poderem pòr por obra a palavra que lhe haviaõ dado, porque o Povo, a cuja ordem estavaõ entregues, não queria consentir q̃ fizessem aquella jornada. Alterou este accidente todas as disposições, que a tanto custo se haviaõ conseguido, & incitou desorte a colera do Conde de Linhares (materia que na sua condição estava sempre disposta a menores incentivos) que rompeu furioso em desconcertadas vozes, não só contra o Povo, senão tambem contra a Nobreza; & tendo por testemunhas alguns dos da Junta de S. Antaõ, a poucos lances levou a ira, como costuma, todo o tratado ao precipicio: mandou sahir de sua casa os do Povo, dizendolhe, que ou se aparelhassem para a jornada, ou para o castigo. Sahíraõ-se os dous, & fundando na perturbação a propria defensa, tornáraõ desorte a indignar os da sua parcialidade, que publicavaõ,

Effeytos da ira do Conde de Linhares.

publicavaõ,que ſe o Conde ſe naõ ſahiſſe de Evora,que elles o lançariaõ. A eſtas vozes juntáraõ demonſtrações de execuçaõ, não ſem ſuſpeyta de ſer a Nobreza a alma deſtes impulſos. Reconhecendo o Conde de Linhares todas as diligencias desbaratadas, ſe reſolveu a prevenir mayor dãno, & atalhar novas deſordens. Deſpediu D. Franciſco Manoel à Corte,dando cõta do máo ſucceſſo da ſua commiſſaõ, & moderadamente das cauſas porq̃ a deyxava,& ſe partia para Liſboa, como logo fez muyto à ſatisfação dos moradores de Evora; & de todo teve nelle fim a intervenção deſte negocio, logrando Diogo Soares como deſejava o effeyto da ſua malicioſa induſtria. E ainda que o Conde de Linhares voltou a Madrid antes da Acclamaçaõ, nunca pode livrar-ſe das calumnias de Diogo Soares,que o reduzíraõ a padecer hum largo deſterro em Tordezilhas, lugar apartado da Corte. Dom Franciſco Manoel chegou a Madrid, & deu noticia ao Conde Duque de todo o ſucceſſo da ſua jornada: ouviu elle a informaçaõ com mays apparente que interior pezar,& deu ſem dilaçaõ ordem para que o caſtigo foſſe remedio do tumulto, & o tumulto occaſiaõ da ultima ruina de Portugal.

Parte a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernãdes Salema.

Aviſou-ſe à Duqueza de Mantua, que mandaſſe a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernandes Salema com todos os Miniſtros de juſtiça q̃ pareceſſem neceſſarios. Executouſe eſta ordem ſem embaraço, porque o calor das armas viſinhas tirava o receyo aos Miniſtros de juſtiça. Logo que chegáraõ a Evora experimentáraõ ſem contradiçaõ eſta confiança; porque os populares,que não ſabem reconhecer os perigos com o diſcurſo, fiando ſempre do tempo as prevenções q̃ devem ſer parto do entendimento dos homens, ſem mays conſelho, nem attençaõ que o receyo, ſe dividíraõ. Cezinando Rodriguez, & Joaõ Barradas, & outros ſe auſentáraõ: os mays fiados em ſerem pouco conhecidos, ficáraõ por mal de algũs delles, porque o Corregedor da Corte os prendeu, & ſenteceando a todos,ſahíraõ a enforcar em eſtatua Cezinando, & Barradas,com pregões,q̃ os declaravaõ por traydores,promettendo-ſe premios a quem vivos, ou mortos os entregaſſe nas maõs da juſtiça. Os mays preſos,huns foraõ enforcados, outros lançados a galès, & todos com eſte exemplo ficáraõ

Caſtigaõ-ſe os de Evora.

ſocegados,

ſocegados, & obedientes. Ao meſmo tempo que em Evora, ſe executou na meſma fórma o caſtigo dos Povos do Algarve; porèm com muyto mayor rigor, porque tanto que chegou áquelle Reyno Pedro Vieyra da Silva, Deſembargador dos aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, ajuſtou o Duque de Medina Sidonia cõ Henrique Correa da Silva, Governador daquelle Reyno, que para ꝗ o caſtigo dos culpados ſe executaſſe ſem perigo dos Miniſtros de juſtiça, paſſaſſe a alojar algũa infantaria aos lugares mayores delle; aſſim ſe poz por obra, conduzindo ſeys mil infantes D. Franciſco de Andia & Fraçaval, ꝗ ſem formar proceſſos, foraõ os mays rigoroſos Miniſtros do caſtigo, aſſim nos culpados, como nos innocentes. Pedro Vieyra executou ſentenças de morte em alguns, outros deſterrou; & ſocegado aquelle Reyno ſe retirou a infantaria contra o parecer do Marquez de Val-Paraiſo, que deſejava dilatar a guarniçaõ por mays tempo, por varios reſpeytos que apontava, ꝗ depoys pudèra ſer muyto conveniente ao governo de Caſtella. Com o pretexto de dar melhor fórma aos accidentes referidos, havia o Conde Duque inſtituido huma Junta de varios Miniſtros Caſtelhanos em Badajòz, outra em Aya-Monte: & a eſtas ampliava deſorte os poderes, que ficavaõ ſem exercicio os Tribunaes de Portugal, querendo que o coſtume facilitaſſe aos Portuguezes a quebra dos ſeus privilegios, que com eſta deſtreza ſe hiaõ diminuindo, para que pouco a pouco vieſſe ElRey a lograr o fim deſejado, que era fazer Portugal de Reyno Provincia, & aos Portuguezes de vaſſallos eſcravos. A eſtas Juntas ſe mandou ordẽ para aſſentarem os novos tributos ꝗ haviaõ de ſer caſtigo dos Povos, & ſatisfaçaõ da cubiça dos Miniſtros Caſtelhanos. Lançadas eſtas primeyras linhas, ſe começáraõ a eſgotar os cabedaes de Portugal, para que exhauſtas as veas, & conſequentemente enfraquecido o corpo da Republica, pudeſſe cahir cõ menos trabalho, ſendo o dinheyro o ſangue, que ſuſtenta o governo politico por ley inſtituida pela deſordenada ambiçaõ dos homẽs. Foy eſte o primeyro quartel com que ſe atacou Portugal, & delle para outros dous ſahíraõ duas linhas de communicaçaõ, determinando o Conde Duque Governador deſta empreſa, ꝗ depoys de aſsentados os quarteys, & o cordaõ

Caſtigaõ ſe os do Algarve.

Inſtituiçaõ de novas Juntas em Badajos, & Aya-Monte.

daõ cerrado, ſe deſſe o ultimo aſſalto a eſte infelice Reyno, não defendido de outras forças mays que as da innocencia cõ que padecia. Era o primeyro dos dous chamar ElRey a Madrid as peſſoas mayores de Portugal, aſſim em ſangue, como em letras, Eccleſiaſticas, & ſeculares, para que faltando o eſpirito para os impulſos, ſe pudeſſe ſepultar cadaver o corpo da Republica. O ſegundo, paſſarem-ſe ordens com o pretexto da guerra de França, para ſe fazerem em todas as Provincias deſte Reyno groſſas levas de cavallaria, & infantaria: & executadas eſtas diſpoſições, julgava o Conde Duque por indubitavel a vitoria, tirando a Portugal (que contava como inimigo) dinheyro, cabos, & gente. Lograda a primeyra idea dos tributos com as revoluções de Evora, paſſou à ſegunda: examinou exactamente quaes eraõ as peſſoas de mayor credito em Portugal, & que houveſſem, ſendo chamadas, de ir a Madrid ſem receyo de algum caſtigo. Feyta eſta diligencia, & ſuppondo o Conde Duque que diſſimulava muyto a ſua tençaõ com eſta arte, como ſe os outros exceſſos a não fizeraõ manifeſta, remetteu varias cartas d'ElRey à Duqueza de Mãtua, ordenandolhe que as repartiſſe logo. Sem dilaçaõ ſe entregáraõ a D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, a D. Sebaſtiaõ de Mattos de Noronha Arcebiſpo Primáz, a Dom Joaõ Coutinho Arcebiſpo de Evora, a D. Gaſpar do Rego da Fonſeca Biſpo do Porto, a D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Diogo Lopes de Souſa Conde de Miranda, D. Martinho Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, D. Franciſco de Caſtelbranco Conde do Sabugal, D. Franciſco Luis de Alencaſtre Cõmendador Mòr de Aviz, Franciſco Leytaõ Deſembargador dos aggravos, Joaõ Pinheyro Deſembargador do Paço, & aos Padres Sebaſtiaõ do Couto, Alvaro Pires Pacheco, & Gaſpar Correa da Cõpanhia de Jeſu; porèm dos tres ſó o ultimo chegou a Madrid. Continhaõ as cartas eſcritas a eſtes Prelados, Miniſtros, & Religioſos, que Sua Mageſtade deſejoſo de dar fórma a algũas materias, que na adminiſtraçaõ do Reyno neceſſitavaõ de emenda em todos os Tribunaes, queria formar hum Conſelho junto de ſua Real Peſſoa, dos mayores Miniſtros, & mays praticos de Portugal, para entender delles, como de talentos que tanto eſtimava, quaes ſeriaõ

Chama ElRey a Madrid os Prelados, & Nobres.

os meyos mays proporcionados ao melhoramento ꝗ ſe pertendia, para cujo effeyto tanto que recebeſſem aquella carta, ſe partiſſem para a Corte de Madrid, onde os eſperava com todo affecto de Principe amigo.

Recebidas as cartas ſe puzeraõ a caminho todos os nomeados na fórma que ſe lhes ordenava, correndo o anno de 1638. & com eſta novidade tam extraordinaria creceu aos Portuguezes o receyo, eſperando cada hum a hora em ꝗ havia de ſer chamado, & temendo todos juſtamente o infelice remate deſta maquina. Os que chegáraõ a Madrid não tiverão muytos dias mays ordem que ſeguir a Corte, nem pudèrão deſcobrir qual foſſe o negocio para ꝗ eraõ convocados. Foy a cauſa deſta artificioſa dilação, aſſim o grande aperto ꝗ por varias partes tolerava a Monarquia, como querer o Conde Duque tirar de Portugal mays numero de peſſoas particulares, o que determinava fazer, tanto ꝗ tiveſſem effeyto as levas que haviaõ de ſahir de todo o Reyno. E ainda havia outra cauſa mays principal, que era, como ſe poderia apartar delle ao Duque de Bragança, por dar Sua Real Peſſoa o mayor exercicio ao ſeu cuydado; porque conſiderava que aſſiſtindo em Portugal, parecia grande o perigo de qualquer execução violenta, ſe o Duque ſe declaraſſe defenſor da liberdade do Reyno: & como os Portuguezes ſe faziaõ reſpeytar, mays pelo valor, que pela induſtria, ſeguia como mays facil o caminho de diminuilos, para ꝗ quando chegaſſe o tempo de exaſperalos, foſſe infructuoſa qualquer reſoluçaõ a que ſe arrojaſſem. Neſte ſentido eſperando-ſe tempo mays opportuno, ſe foraõ diſſimuladamente ſeguindo as diſpoſições propoſtas.

Procura-ſe tirar do Reyno o Duque.

Deu-ſe ordem a D. Affonſo de Alencaſtre Marquez de Porto Seguro, para que fizeſſe em Lisboa hũa leva de cavallaria, ſem lhe limitar o numero; & a todas as Comarcas do Reyno, & às Ilhas dos Açores ſe mandáraõ varios fidalgos levantar gente em grande quantidade, tomando-ſe por pretexto acodir à guerra de França. Mandou-ſe tambem ꝗ os navios de guerra que ſe achaſſem nos portos do Reyno, foſſem entregues à ordem do Almirante D. Thomás de Chauburum. Levou os Galeões Santa Tereſa, & S. Balthaſar, os mays ſe ficáraõ prevenindo; & ao Duque de Bragança chegou ordem que tiraſſe

Mandaõ-ſe fazer levas para a guerra de França em Portugal.

raſſe dos ſeus lugares mil Vaſſallos armados, & que os entregaſſe a D. Antonio Tello. Chegando aviſo ao Conde Duque de que ſe davaõ em Portugal todas as ordẽs à execuçaõ, ſem haver quem tiveſſe animo para contradizelas, & parecendolhe que já a ſua induſtria havia triunfado dos alentados eſpiritos dos Portuguezes, ordenou, que a huma meſma hora foſſem a caſa de varios Miniſtros Caſtelhanos todos os Portuguezes, que haviaõ ſido chamados à Corte, para que ſem ſe cõmunicarem acodiſſe cada hum à caſa do Miniſtro apontado, pondo-ſe graves penas ao que revelaſſe o ſegredo. Mas logo ſe entendeu o intento de tantos artificios, & dentro de pouco tempo ſe manifeſtou, q́ fora a propoſta ler-ſe a cada hũ daquelles Miniſtros Portuguezes a ſentença por onde o Reyno de Portugal, ſem ſer ouvido, era condenado a perder a Regalia, dando-ſe ElRey por livre do juramento q́ fizera nas Cortes, pelo haver deſobrigado a perfidia Portugueza, como elles chamavaõ, apontando caſos ſuppoſtos, & dizendo, que os ſeus Theologos, & Juriſtas o livravaõ de todo o eſcrupulo: porèm que ainda com eſte fundamento não queria ElRey fazer acção que não foſſe juſtificada, & que aſſim pedia a cada hum daquelles Miniſtros ſeu parecer, para a fórma em que ſe havia de introduzir o novo governo de Portugal, & como ſe poderiaõ ſem embaraço promulgar as novas leys, com as quaes determinava ſer obedecido dos Portuguezes, advertindo ſe que ſe não pedia parecer, mays que para a fórma de executar. Eſta foy a propoſta, & eſta cauſa ſó baſtára para juſtificar as acções dos Portuguezes, ainda que não fora o fim principal de ſe eximirem do governo de Caſtella, livraremſe do eſcrupulo de ſerem vaſſallos de poſſuidor intruſo, tendo em o Duque de Bragança Senhor verdadeyro, & natural: porque havendo Filippe II. deſobrigado os Portuguezes de toda a ſujeyçaõ à ſua Coroa, ſe elle, ou ſeus deſcendentes quebrantaſſem os fóros deſte Reyno, ainda dando-ſe caſo que Filippe IV. foſſe legitimo poſſuidor de Portugal, ſem eſcrupulo algum por eſta reſoluçaõ puderaõ os Portuguezes negarlhe a obediencia: poys eraõ culpas ſuppoſtas todas as q́ o Conde Duque lhes arguía, a fim de lhes uſurpar a liberdade; porque as alterações de Evora origináraõ-ſe de tributos injuſtos,

Propoſta em Madrid aos Miniſtros Portuguezes.

justos, & alèm de não entrarem nellas mays que as pessoas de bayxa condiçaõ, destas foraõ castigadas as de mayores delictos, que se acháraõ, com mortes, galès, & degredos, & depoys com gravissimos tributos; & não merecia todo o Reyno a pena da culpa que não tivera, & que os delinquentes pagáraõ. E quando esta resoluçaõ não fora injusta, era intempestiva, poys mostrar a ferida sem executar o golpe, he dar lugar ao reparo. Porque ainda que o Conde Duque se fiava na Armada de que era Cabo D. Antonio de Oquendo, que tinha ordem para invernar em Lisboa, & ao calor deste poder se havia de introduzir em Portugal o novo governo, as prevenções humanas saõ tam incertas, q̃ primeyro foy esta poderosa Armada despojo de Olanda no Canal de Inglaterra, q̃ castigo de Portugal no Rio de Lisboa; & o segredo tam recomendado foy manifesto, obrigando aos Portuguezes, q̃ acordassem do lethargo em que viviaõ, tendo, para se livrar do perigo que os ameaçava, o favor do mesmo tempo de que o Conde Duque queria dispor, como se os futuros não foraõ tam contingentes para o seu poder, como para qualquer dos que sahem a passear a inconstancia do theatro do mundo.

Tomada pelo Conde Duque a resolução referida, & não lhe respondendo os Portuguezes, que consultou, mays q̃ com escusas, fundadas no pouco poder que tinhaõ para tratar particularmente tam importante materia, fez correr sem dissimulação as ordens mais injustas contra Portugal, não havendo a hum mesmo tempo ley que se não rompesse, privilegio que se não quebrasse, extorção que se não fizesse: chegando a tanto extremo a violencia, que se não perdoou à immunidade Ecclesiastica, porque offerecendo-se algumas duvidas entre o Colleytor Alexandre Castracani, & os Ministros da Coroa, ordenáraõ os Castelhanos aos de Justiça, que lhe cercassem a casa, & lhe prohibissem o trato, & o sustento. Vendo se o Colleytor nesta extremidade, se lançou com grande perigo por huma janella, & se recolheu no Convento de S. Francisco, parte de que o foraõ tirar, & o remetèraõ preso a Madrid, deyxando elle a Portugal com a affliçaõ de hum Interdito, de que se seguíraõ gravissimos damnos. Igualmente com a succeßaõ dos dias se multiplicavaõ as exorbitancias;

Excessos contra o Colleytor.

porèm ao paſſo do dãno caminhava nos Portuguezes o deſejo do remedio, & do exceſſo dos males recebiaõ o beneficio de lhes apartar dos animos o receyo: porque em quanto foraõ toleraveys, nem do proprio coração fiavão o deſafogo, & tanto que paſſáraõ a exorbitantes, conhecendo que o caſtigo futuro não podia ſer mayor que o mal preſente, logo o coração ſe explicou pela boca, & como as vozes, & as queyxas ſe communicáraõ, diſcurſado o tempo, conhecido o riſco, & averiguado o opprobrio, paſſáraõ os zeloſos da Patria, & amantes da honra, de laſtimados a vigoroſos; & achando o valor de cada hum dos Portuguezes forçoſos eſtimulos nos aggravos da Nação tantas vezes offendida, que ouvia referir a qualquer dos com que tratava, recorrendo juntamente, & ponderando as valeroſas acções de ſeus antepaſſados, offerecia voluntariamente a vida pela liberdade da Patria. Porèm todos eſtes diſcurſos, ainda que valeroſos, & reſolutos, não podiaõ paſſar do ſentimento à execução; porque a lima da politica do Conde Duque havia adelgaçado deſorte o robuſto aço das forças de Portugal, que ſe não recorria a remedio algum, que bem ponderado não ſe achaſſe ou impoſſivel, ou tam difficultoſo, que era quaſi impraticavel.

Conſiderações dos Portuguezes mays zeloſos.

Entre todos os diſcurſos nenhum ſe achava de mays ſeguras eſperanças, que aquellas que ſe fundavaõ no Duque de Bragança, vendo todos concorrer nelle juſtiça para ſe coroar, valor para o emprender, & affeyçaõ nos Povos para lhe ſuſtentar a Coroa, huma das mays preciſas circunſtancias de tam arduas empreſas. Mas obſervava-ſe por outra parte, que o Duque não deſcobria outra inclinação mays que o exercicio da caça: q̃ nas alterações de Evora não ſó deſprezára as offertas que repetidamente lhe fizeraõ os Povos, perſuadindo-o muytos da Nobreza que as aceytaſſe; mas que uſára de todas as diligencias, & negoceações para juſtificar com ElRey a ſua obediencia, & que aſſim não parecia ſeguro offerecerlhe o q̃ não havia de aceytar. Quando eſtas duvidas embaraçavaõ o diſcurſo, recorriaõ huns a chamar ſeu irmaõ D. Duarte compoſto de excellentes virtudes, em quem reconheciaõ eſpiritos militares que abraçaõ facilmente empreſas difficultoſas, & com a meſma juſtiça à ſucceſſaõ do Reyno, quando o Du-

que

que a dimittiſſe. Outros querião formar hũa Republica, trazendo por exemplo Veneza, Genova, & Olanda, onde ſendo as utilidades commũas, & os riſcos iguaes, ſe conſerva a união incontraſtavel. Porèm hũa, & outra idea padecia forçoſas duvidas: porq́ a primeyra moſtrava o mayor obſtaculo no Duque de Bragança, que não havia de querer que viſſe o mundo q́ cedia a ſeu irmão, ou q́ não tinha animo para emprender, ainda que ſe déſſe caſo q́ deſprezaſſe empreſa tam generoſa. Na ſegunda ſe conſiderava a differença das nações, & o defeyto que os Portuguezes padecem na difficuldade da união, ſentindo ordinariamente, mays que a deſgraça propria, a fortuna alhea; deſconcerto que totalmente deſtroe todos os fins de huma Republica. Neſta contenda eſtavaõ os diſcurſos dos Portuguezes ſem poder tomar fórma, crecendo com os apertos do Conde Duque por inſtantes a materia, quando chegou ordem ao Duque de Bragança, entrando o anno de 1639. para que com titulo de Governador das Armas de todo o Reyno paſſaſſe a Almada a prevenir a defenſa delle, por ſe haver entendido que em França ſe aparelhava hũa groſſa Armada contra Portugal. O Duque diſcurſando que ſe lhe ſeguiriaõ grandes inconvenientes deſta occupação, tratou de divertila, não perdoando por conſeguir eſte fim a diligencia algũa: porèm não admittíraõ em Caſtella as muytas eſcuſas que repreſentou, & foylhe preciſo aceytar o poſto, & paſſar a Almada. Julgáraõ muytos por deſacerto do Conde Duque eſta eleyção, dizendo que entregar as armas ao que avaliava aquella Coroa pelo mayor inimigo, era querer ſegurarlhe a vitoria, antes de ter principio a contenda; & que o Duque com os eſpiritos vigoroſos das vozes q́ o acclamáraõ Rey nas alterações de Evora, diſporia as armas do Reyno como lhe mandavaõ, para uſar dellas como lhe pareceſſe. Outros que preſumiaõ penetrar melhor o interior das ſutilezas do Conde Duque, diziaõ que eſta confiança que fazia do Duque, era negaça para o trazer mays depreſſa enganado à rede, armada pela ſua induſtria, & ſó meneada pelo ſeu braço; que o Duque ſervindo a ElRey, moſtrava que era vaſſallo aos Portuguezes, que o julgavaõ por ſoberano: ſendo diminuir a reputação de hũ Principe o primeyro paſſo da

Nomea-ſe o Duque por General das Armas.

Paſſa a Almada.

Diſcurſos ſobre eſta eleyção.

ſua ruina: que pela obrigaçaõ de ſeu poſto havia de viſitar as torres,& os navios da Armada, & que era facil prendelo entrando em qualquer torre, ou paſſalo, em o primeyro navio que viſitaſſe,a Cadiz, onde perderia,quando não foſſe a vida, a liberdade. Averiguou-ſe depoys não haver duvida em ſer eſta a tençaõ do Conde Duque, & a cauſa de fazer Governador das Armas ao Duque de Bragança:porèm o ſucceſſo moſtrou, que o primeyro diſcurſo q́ o condenava, acertára melhor os fins, do q́ elle diſpuzera os principios: porque o Duque tanto que chegou a Almada, foy viſitado de toda a Nobreza, & muytos ſe reſolvèraõ a deſcobrirlhe o animo com que ſe dedicavaõ a ſeu ſerviço;outros a tentalo querendo eſpecular o ſeu intento: porèm o Duque não conhecendo os de que devia fiar-ſe, ſondava os coraçóes de rodos, ſem ſe declarar com algum delles:& ainda que eſta deſtreza foy naquelle tempo contada como irreſoluçaõ, depoys foy celebrada como grande prudencia; porque como os homẽs avaliaõ ordinariamente ſó pelo que entendem, & não como aquelles com que trataõ, ſe acautelaõ; eſtes fidalgos, q́ entregavaõ ao arbitrio do Duque os animos ſem malicia, condenavaõlhe não os aceytar ſem reparo, como ſe as razões com que ſe lhe offereciaõ não foſſem as meſmas, q́ muytas vezes ſervem de rebuço ao falſo trato. Paſſou o Duque de Almada a Lisboa a viſitar a Duqueza de Mantua,deſembarcou no Paço, dilatou-ſe pouco na viſita, & havendo ordenado a Duqueza que com deſtreza ſe lhe mudaſſe a cadeyra de eſpaldas, quando ſe aſſentava, do lugar que lhe competia; Thomè de Souſa com reſoluçaõ, & valor arrojou a cadeyra para a parte em que era razão que eſtiveſſe. Voltou o Duque para Almada na meſma tarde. Concorreu toda a Corte, huns a aſſiſtirlhe,outros a velo,& todos a feſtejalo com tam claras demonſtrações a todas as luzes, que fizeraõ mays condemnada a reſoluçaõ do Conde Duque,que todos os affeyçoados aos intereſſes de Caſtella haviaõ anticipadamente reprovado. Na entrada do inverno ſe recolheu o Duque a Villa-Viçoſa livre dos laços dos Caſtelhanos, porque advertido de ſeguras intelligencias ſe deſviou dos perigos que o ameaçavaõ. Naõ paſſáraõ muytos dias depoys de haver chegado,que lhe

Viſita a Duqueza de Mãtua.

não

não vieſſe ordem de Madrid, para fazer hũa leva de ſoldados dos ſeus lugares. Replicou levemente pelo pouco effeyto q́ havia tido a primeyra ordem,ſuccedendo o meſmo em todas as levas que ſe fizeraõ no Reyno, ainda que algũas chegáraõ a Catalunha. Com eſta attenção não lhe admittindo ElRey a replica, ſe diſpoz o Duque a obedecer,por não dar ao Conde Duque a occaſiaõ q́ buſcava de o condemnar: porèm mãdou occultamente que a leva ſe fizeſſe com tanta pauza, que não ſerviſſe a diligencia mays que de o não arguirem.

Em Lisboa os que fundavaõ na reſoluçaõ do Duque a liberdade da Patria, perdèraõ muyto o animo com a cautela de que uſou em Almada, divertindo todas as praticas que ſe encaminhavaõ a coroalo. Eſte ſentimento levou outra vez os diſcurſos a Alemanha, eſperando do valor de D. Duarte a aſſiſtencia no que emprendiaõ: porèm como o perigo eſtava mays viſinho que as eſperanças,tornáraõ a fazer novas inſtancias ao Duque de Bragança. Hum dos q́ mays vivamente as apertava era Franciſco de Mello Monteyro Mòr: eſcrevia a D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra,& a D. Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo, pedindo a hum, & outro que repreſentaſſem ao Duque as moleſtias que padeciaõ os Portuguezes, que de juſtiça nacèraõ ſeus Vaſſallos; q́ tomaſſe a Coroa, que voluntariamente lhe offereciaõ, poys era a meſma que os Caſtelhanos roubáraõ a ſeus Avòs: que a eſta offenſa ſe não devia antepor perigo algum, & q́ eſte ſe devia ter por muyto remoto na conſideraçaõ de ſe acharem os Caſtelhanos com o poder dividido por muytas partes, & que neſte ſentido nunca o tempo podia ſer para a reſoluçaõ mays opportuno. Chegavaõ eſtas razões ao Duque, & outras da meſma ſuſtancia tambem encaminhadas ao Marquez de Ferreyra, & ao Conde de Vimioſo por Jorge de Mello irmaõ do Monteyro Mòr, caſa em que ſe juntavaõ Dom Miguel de Almeyda, Pedro de Mendoça Furtado, & Dom Antaõ de Almada, a conferirem o caminho que ſeguiriaõ para ſe apartarem dos perigos que os ameaçavaõ. Recebia o Duque eſtes aviſos, & como reconhecia o muyto que havia que vencer para lograr empreſa tam ardua, dilatava declarar-ſe, atè que as diſpoſições moſtraſſem mays ſeguranças

Diligencias do Monteyrò Mòr.

Primeyra Junta da Nobreza.

rançasque as do ſentimento, & mayores fundamentos que os males de que ſe queyxavaõ os que o perſuadiaõ. Desfez eſta confuſaõ, & desbaratou toda a perplexidade do Duque o deſacordo, & pouca attençaõ do Conde Duque, que tirando o rebuço ao peyto, deſcobriu de todo os intentos que recatava, tam mal conſiderados, que vieraõ a ſer occaſiaõ do meſmo dãno q̃ pertendia atalhar. Chegou ao Duque de Bragança ſegunda ordem para paſſar a Almada: replicou, & deſvaneceu-ſe. Porèm dentro de poucos dias recebeu hũa carta d'ElRey, em que depoys de largas perſuaſões, & promeſſas, lhe ordenava que ſe preveniſſe para paſſar a Catalunha com elle, aonde determinava marchar brevemente a ſocegar as revoluções daquelle Eſtado: outras da meſma ſubſtancia vieraõ a todos os fidalgos do Reyno.

Carta d'El Rey ao Duque para paſſar a Catalunha.

Motivos das alterações de Catalunha.

Haviaõ-ſe exaſperado os Catalães da contumacia do Cõde Duque: porque tendo elles aſſiſtido com gente, & dinheyro na guerra de França ao ſoccorro de Salſes, a ſatisfação que alcançáraõ deſta fineza foy, não ſó falta de premio, ſenão o disfavores, & deſprezos, & alojarem os Caſtelhanos todo o exercito nos lugares mays opulentos daquelle Eſtado. Fizeraõ os Catalães repetidas queyxas ao Conde Duque, de q̃ reſultou vir ordem d'ElRey para q̃ o exercito ſe aquartelaſſe nos lugares, que os cabos elegeſſem. Entendia-ſe que a cauſa deſte rigor era a oppoſiçaõ, que algũs Catalães orgulhoſos por natureza faziaõ à ſoberba do Conde Duque, negandolhe os obſequios que lhe rendiaõ quaſi todos os Vaſſallos da Coroa de Heſpanha. O que ſe moſtrou mays claramente em hũa contenda, que o Conde Duque teve com o Almirante de Caſtella em Barcelona, em q̃ os Catalães ſe declaráraõ a favor do Almirante. Exaſperados os Catalães de tam repetidos rigores, rompèrão em deſordens, & valendo-ſe do antigo eſtylo de entrarem em Barcelona à feſta do Corpo de Deos ſegadores, que bayxavão das montanhas, coſtumados a viver de latrocinios, & inſultos, & uſando deſte barbaro ſoccorro, unidos os da Cidade aos ſegadores, matáraõ ao Viſo-Rey C. Dalmau de Queralt Cõde de Santa Coloma ſeu natural, & antes grandemente eſtimado de toda a ſua nação. Seguíraõ-ſe a eſta outras muytas mortes, & exorbitantes ſacrilegios,

crilegios, & roubos. Os ſoldados offendidos deſtes inſultos procurárão a ſatisfação pelo Principado, ſaqueárão a Cidade de Perpinhaõ, unindo-ſe a guarniçaõ do Caſtello à infantaria que buſcava aquella Cidade para alojamento, & a quem os da Cidade haviaõ fechado as portas. Padecèraõ outros lugares eſte meſmo damno, & fez Cambriz a primeyra oppoſição ao exercito, de que ſe ſeguiu padecer o primeyro caſtigo por todos os titulos exorbitante, & eſcandaloſo: porque alèm de tirarem as tropas a vida a muytos moradores, foraõ enforcados o Baraõ de Roca-Fort Jacinto Viloſo, & Carlos Bertola, nobres Catalães, que governavaõ aquella Praça. A eſtas extorções ſe ſeguíraõ tantos exceſſos, que chegando os Catalães à ultima deſeſperaçaõ, ſe reſolvèraõ a fortificar Barcelona, & a buſcar o mays ſeguro remedio na protecção d'ElRey de França. Para atalhar eſte dãno perſuadiu o Conde Duque a ElRey Catholico, que marchaſſe com hum grande exercito ao caſtigo dos Catalães, não ſó com o fim de fazer mays certa, & mayor a vingança dos delictos ſuccedidos, de que elle havia ſido cauſa, ſenão tambem para que eſta jornada ſerviſſe de pretexto ao intento de chamar a Madrid ao Duque de Bragança, & toda a Nobreza de Portugal, para q́ ſem oppoſição ſe reduziſſe a ficar Provincia. Tanto q́ chegou ao Duque de Bragança a ordem para acompanhar El-Rey a Catalunha, ſe reſolveu generoſamente a abraçar as offertas, q́ repetidamente ſe lhe haviaõ feyto, de aceytar a Coroa que de juſtiça lhe pertencia, & a livrar a Patria dos grandes males que ſoportava, ſendo muytas vezes mays poderoſa hũa grande ſem-razão, que a razão mays forçoſa. Conſiderava que ſe obedecia à ordem, dava ſentença contra a ſua vida, ou ao menos contra a ſua liberdade; porque todos os antecedentes inſinuavaõ ſer eſte o fim do Conde Duque: & quando ſe deſſe caſo q́ hum, & outro perigo ſe divertiſſe, não podia deyxar de pòr em contingencia a ſua authoridade, & a grandeza da Caſa de Bragança, tantos ſeculos conſervada ſem diminuiçaõ: porque a imprudencia dos Caſtelhanos foy neſta materia de qualidade, que fazendo tam exactas diligencias porque o Duque ſe apartaſſe de Portugal, antes de conſeguir a ſua obediencia, já tinhaõ publicado que os Grandes lhe

Reſolve-ſe o Duque a empreſa da liberdade.

lhe haviaõ de preceder em todos os Actos publicos; & quãdo a verdadeyra politica era obrigalo para o persuadir, lhe negáraõ o Arcebispado de Evora para seu irmaõ D. Alexandre, dando por razão que não era Doutor em faculdade algũa, quando no mesmo tempo se havia concedido o Bispado de Vizeu a Leopoldo Archiduque de Tirol para hum filho seu de tres annos, sendo contra a Ley do Reyno daremse a estrangeyros Beneficios Ecclesiasticos. Obrigado de tam certos discursos, & queyxoso de tam justos aggravos, & sobre todas as razões humanas persuadido de impulso superior, determinou o Serenissimo Duque de Bragança não dilatar por mays tempo as esperanças dos Portuguezes, sendo valeroso Author da liberdade que desejavaõ: porèm esperou que se lhe tornassem a fazer novas propostas para ajustar com mayores fundamentos materia, onde as difficuldades pareciaõ quasi invenciveys. Não lhe tardou muytos dias esta occasiaõ, porque irritada de novo a Nobreza com as ordens, que chegáraõ a todos os fidalgos de que se compunha, para acompanharem ElRey no castigo dos Catalães, lembrados não só do intento desta jornada, (conhecidamente disposto para ultima ruina das suas casas) senão da differença das empresas, para que seus Avòs foraõ chamados dos antigos Reys de Portugal, se dispuzeraõ a tomar a ultima resolução, & a eleger o caminho que achassem menos difficultoso para conseguir a sua, & a liberdade da Patria.

Anno 1640.

Segunda Jũta dos Nobres.

A doze de Outubro do Anno de 1640. (tam decantado dos vaticinios, que nem a experiencia de se chegar o fim delle sem apparencia de novidade util, diminuía as esperanças dos que aguardavaõ neste tempo a liberdade da Patria) se juntáraõ em casa de Dom Antaõ de Almada, Dom Miguel de Almeyda, o Monteyro Mòr, Jorge de Mello, Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha, Joaõ Pinto Ribeyro Agente da Casa de Bragança, ao qual chamou D. Miguel de Almeyda, assim por ser avaliado por homem de grande talento, como por ser Agente dos negocios do Duque de Bragança, & muyto obrigado a procurar os seus interesses. Começáraõ todos a discorrer sobre o remedio de tantos males como o Reyno padecia, & a queyxarem-se do Duque de Bragança,

que era a cauſa de tanta ruina,não querendo aceytar a Coroa que lhe offereciaõ,& na Coroa as vidas,& as liberdades, que lhe entregavaõ. Arguíraõ-no de remiſſo,& irreſoluto, fazendo a payxaõ, ou o impulſo ſobrenatural que ſe eſqueceſſem, de que a empreſa tinha mays relevantes dependencias que o conſentimento do Duque. Defendeu-o Joaõ Pinto, fazendo officio de bom criado: referiu as muytas razões que havia, para ſe não reſolver ſem grande conſideraçaõ em materia tam importante, moſtrando os inconvenientes que primeyro ſe deviaõ facilitar: & concluíu, que ſe julgavaõ ſer, acclamar ao Duque, o unico remedio de tantos males, para que aguardavaõ o ſeu conſentimento? que ſe reſolveſſem a declaralo Rey de Portugal, porque o Duque vendo-ſe metido no empenho, antes havia de querer ſer Rey em contingencia, que Vaſſallo ſuſpeytoſo,ſendo mays remoto aquelle que eſte perigo. Todos os que ouvíraõ Joaõ Pinto, ſe affeyçoáraõ á ſua opinião; porèm aſſentáraõ, que ſe fizeſſe primeyro aviſo ao Duque, perſuadindo-o com mays vivas inſtancias a que aceytaſſe a Coroa: & quando elle duvidaſſe, ſe elegeria o ſegundo partido de o acclamar ſem ſeu conſentimento, ou outro qualquer que pareceſſe mays util,& mays breve, porq̃ eraõ já tantos os que ſabiaõ eſta reſolução,que na quebra do ſegredo perigava muyto o ſucceſſo della. Perſuadíraõ todos a Joaõ Pinto,que foſſe a Villa-Viçoſa communicar ao Duque a determinação aſſentada,& a moſtrarlhe as razões,que o obrigavão a libertar a Patria, aceytando a Coroa. Eſcuſou-ſe Joaõ Pinto, dizendo, que as razões repetidas por elle pareceriaõ ao Duque ſuſpeytoſas, & levadas do intereſſe que lhe reſultava da ſua grandeza: & que aſſim era de parecer, q̃ Pedro de Mendoça aceytaſſe eſta commiſſaõ,porque nelle concorrião todas as circunſtancias de q̃ ſe devia eſperar a felicidade da jornada. Aceytou Pedro de Mendoça com muyto goſto a diligencia,& como era tam empenhado no bom ſucceſſo della,não dilatou dala à execução: fez caminho por Evora, onde communicou ao Marquez de Ferreyra, & ao Conde de Vimioſo a commiſſaõ que levava. Eſcrevèraõ elles ao Duque,esforçando quanto lhes foy poſſivel as inſtancias, para que não recuſaſſe tam generoſa offerta. Paſſou Pe-

Anno 1640.

Parte Pedro de Mendoça ao Duque.

Anno 1640.

dro de Mendoça com eſtas cartas a Villa-Viçoſa, achou o Duque caçando na tapada que ſe ſegue à Villa, que era todo o ſeu divertimento, ſendo hũa das mayores, & mays abundante de caça de toda Heſpanha. Depoys dos primeyros cõprimentos, offerecendolhe occaſiaõ o campo de fallar ao Duque ſem teſtemunhas, lhe diſſe, q̃ elle vinha da parte de quaſi toda a Nobreza do Reyno a pedirlhe quizeſſe aceytar a Coroa de Portugal, uſurpada a ſeus Avòs por ElRey D. Filippe ſegundo, & que do ſentimento da Nobreza eſtava o Povo de Lisboa eſtimulado dos exceſſos dos Caſtelhanos, & que neſte particular era a reſolução de todos tam uniforme, & incontraſtavel, que quando duvidaſſe de aceytar a Coroa, determinavão acclamalo ſem ſeu conſentimento: porèm que parecendo aos de melhor diſcurſo eſta reſolução intempeſtiva, aſſentárão fazerlhe aviſo, eſperando do ſeu grande eſpirito que ſe não negaria ao amparo de tam honrados Vaſſallos, que voluntariamente entregavão ao ſeu arbitrio as vidas, & as fazendas, com ſegura confiança de lhe eternizarem a Coroa, fundada no valor dos Portuguezes tantas vezes experimentado; & que ſe o pouco que eſtimava o Cetro o diſſuadiſſe da empreſa, o muyto que devia gratificar tam finos affectos era força que o obrigaſſe a tomar tam galharda reſolução: advertindolhe, que quando não achaſſem por hũa, ou por outra via meyo de o perſuadir, que eſtavão reſolutos a formar hũa Republica; & que devia conſiderar quanto deſdouro ſeria para a ſua opinião entre as Nações eſtrangeyras verem que erigião Republica, tendo nelle Principe natural. Porque ainda que a empreſa era grande, parece que a facilitavão a guerra de França, & as revoluções de Catalunha, repartindo-ſe deſorte o poder dos Caſtelhanos, que ſeria facil de desbaratar o q̃ trouxeſſem à oppoſição do intento propoſto: & que lhe pedia não cõmunicaſſe eſte negocio ao ſeu Secretario Antonio Paez Viegas. Era a cauſa deſta deſconfiança recearem, que Antonio Paez deſviaſſe ao Duque de aceytar o Reyno, & por eſte reſpeyto advertírão a Pedro de Mendoça em Lisboa eſta diligencia. O Duque reſpondeu, q̃ a materia em que lhe fallava, era de tanta importancia, que merecia toda a ponderação, & aſſim lhe pedia tempo para cuydar

Propoſta de Pedro de Mẽdoça.

Repoſta do Duque.

cuydar nella,& brevemente lhe daria repofta: que em quanto a fiala de Antonio Paez fem algum efcrupulo o podia permittir, porque alèm das largas experiencias que tinha do feu fegredo,& prudencia, não era o que menos o eftimulava ao mefmo que elle o perfuadia. Entregou Pedro de Mendoça ao Duque as cartas que levava do Marquez de Ferreyra, & Conde de Vimiofo, & apartou o difcurfo o Bifpo de Elvas D.Manoel da Cunha, que veyo vifitar ao Duque. Anno 1640.

Acabada a vifita do Bifpo, entrou o Duque a difcorrer no modo da repofta que havia de dar a Pedro de Mendoça; porque ainda que eftava refoluto a tentar a fortuna abraçando a emprefa, enfinavalhe a prudencia a caminhar com os paffos mays feguros que foffe poffivel, & a difpor deforte os animos, que concorreffe no empenho, ou toda ou a mayor parte da Nobreza; refolução que coftuma a feguir o Povo, & fem ella fempre faõ inconftantes os feus affectos. Parecialhe ao Duque conveniente, antes de declarar o feu intento, anticipar todas as prevenções ǵ confiderava precifas para o concluir, porque depoys de communicada a fua refolução fuppunha grande rifco em fe lhe dilatar o effeyto della; & executada fem efperanças de a confeguir, o que facilitavaõ as difpofições convenientes, era entregar logo a vitoria nas mãos de feus inimigos. Para ter mayor focego nefte embaraço, não quiz refolver-fe fem o parecer de Antonio Paez Viegas: chamou-o, & communicoulhe tudo o que havia paffado com Pedro de Mendoça. Chegando ao ponto de que a Nobreza determinava, quando elle fe refolveffe a não aceytar a Coroa, a formar na ultima defefperaçaõ hũa Republica, diffe Antonio Paez ao Duque, que antes que paffaffe mays adiante, fe ferviffe de o tirar de hũa duvida, a qual era, que fe acafo os Portuguezes formaffem Republica, que partido havia de feguir, fe o de Portugal, fe o de Caftella. Refpondeulhe o Duque, ǵ fempre eftivera deliberado a fe não apartar do commum confentimento do Reyno,& qualquer perigo a que fe arrifcaffe pela defenfa da Patria, teria por muyto fuave. Ouvindo eftas palavras, diffe ao Duque Antonio Paez com grande fervor, que efta fua refolução tirava a duvida da repofta que havia de dar a Pedro de Mendoça: porque fe

Conferencia do Duque cõ Antonio Paez Viegas.

Anno 1640.

pela Patria ſe reſolvia a arriſcar a vida ſendo Vaſſallo de hũa Republica, quanto mays glorioſo, & quanto mays conveniente era, empenhala ſendo Rey de hum Reyno, que lhe pertencia de juſtiça: & que ſe a defenſa da vida ficava dependẽdo da direcção alheya, muyto mayor prudencia ſeria ſegurala com a diſpoſição, & cuydado proprio: que achaſſe a maõ que tiraſſe o golpe, na do Duque a eſpada para o reparo: que viſſe Europa, conheceſſe o mundo, & confeſſaſſe a Poſteridade o valor com q́ ſe arrojava a lograr em hũa ſó acção duas vitorias, reſtituir ſe à poſſe do Reyno que lhe tocava, & ſatisfazer-ſe das offenſas que os Caſtelhanos uſurpando-o fizeraõ a ſeus Avòs; & que celebraſſe Portugal para gloria ſua ſer elle aquelle eſcolhido de Deos no Campo de Ourique para livrar na decima ſexta geração, que de preſente ſe contava, o Reyno atenuado, & a Patria nunca em outro ſeculo mays oprimida. Que em quanto às difficuldades q́ ſe lhe repreſentavaõ, que já ſe não podiaõ prevenir; porque ſó o beneficio do tempo era quem as havia de remediar: q́ na contingencia da Lua inconſtante ſemeava o lavrador a terra, & no perigo da variedade de vento ſe arrojava ao mar o navegante, tendo valor hum, & outro para entregar ao tempo a ſua fortuna: que nos caſos grandes toda a reſolução ſe eſcuſava de temeridade, & qualquer reparo (abraçado o empenho) era imprudencia, ſendo ſó o arrependimento o que ſe devia contar como mayor precipicio. E que ultimamente nunca a deſgraça poderia ſer tam poderoſa, que negandolhe todos os meyos de ſe defender, lhe faltaſſe na campanha com hũa glorioſa ſepultura. O Duque eſtimou muyto eſta opiniaõ de Antonio Paez, reſpondeulhe que ſe havia conformado com o ſeu intento; & depoys de conferir com elle outros pontos importantes, paſſou ao quarto da Duqueza D. Luiza de Guſmaõ ſua mulher, filha dos Duques de Medina Sidonia, huma das mays qualificadas, & antigas familias de Caſtella, deulhe conta do empenho em que ſe achava, a que não queria arrojar-ſe ſem o ſeu parecer. A Duqueza, q́ era dotada de entendimento tam claro, & animo tam varonil, como depoys acreditáraõ largas experiencias, ponderando os perigos da ſua caſa, ſendo objecto do rigor do Conde Duque, julgou generoſamente por

Reſolve-ſe o Duque em aceytar a Coroa.

Cõmunica à Duqueza o intento, que varonilmente o approva.

por mays acertado, ainda que a morte fosse consequencia da Coroa, morrer reynando, que acabar servindo; & animou ao Duque, dizendo, que todos os vaticinios eraõ segurança da empresa, & que neste sentido só a dilaçaõ de se coroar podia ser prejudicial. Achando o Duque tam conformes duas opiniões de que tanto fiava, chamou Pedro de Mendoça, & depoys de lhe agradecer o trabalho, & o perigo, a que se expusera por seu respeyto, lhe disse; que havia largamente ponderado tudo quanto elle lhe referíra, & q antepondo a saude da Patria ao risco particular, se resolvia a aceytar a Coroa para a fazer respeytada a seus inimigos, & commua a seus Vassallos, porque na occupaçaõ que a Nobreza lhe dava, escolhia o trabalho do governo, & largava aos que governasse os interesses do Imperio. Pedro de Mendoça alegre de haver cõseguido o que tanto desejava, pertendeu beyjar a mão ao Duque, que o refusou dizendo, que para esta ceremonia não faltaria tempo, & que para conseguir o que dispunhaõ faltavao muytas circunstancias.

Anno 1640.

Declara à Pedro de Mẽdoça esta resolução.

Com grande satisfação desta modestia partiu Pedro de Mendoça para Mourão por dissimular a jornada de Villa-Viçosa. Despediu logo hum Correyo a D. Miguel de Almeyda, & lhe escreveu dizendo, que fora à tapada, que se fizeraõ alguns tiros, & que huns se acertáraõ, outros se erráraõ, & que era grande a prudencia de João Pinto Ribeyro. Este aviso tam pouco distincto deyxou a D. Miguel muyto embaraçado, porèm recatando-o por não confundir as resoluções, chegou Pedro de Mendoça, & dando a todos os da junta conta da reposta do Duque, a celebráraõ com tantas demonstrações de contentamento, q foy esta a primeyra acclamação. Já neste tempo havia crecido muyto o numero dos fidalgos empenhados nesta gloriosa empresa: todos tornáraõ a persuadir João Pinto Ribeyro, que fosse a Villa-Viçosa a ajustar cõ o Duque o dia, & a fórma de se executar o q estava tratado, porque era preciso concordar-se com elle nestas, & em outras circunstancias todas de grande consequencia. Tornou João Pinto a escusar-se, offerecendo as proprias razões que representára no principio. Em ventilar estas materias se gastáraõ alguns dias, nos quaes faltando ao Duque os avisos, que era justo

Volta a Mouraõ, faz aviso à Junta, mas confuso.

Sae da duvida, alegra-se com a sua declaraçaõ.

Anno 1640. justo se lhe fizessem muyto repetidos, entrou com razão em grande cuydado, & sabendo que Pedro de Mendoça havia passado a Evora, lhe escreveu pedindolhe novas do negocio que lhe encomendára. Respondeulhe tam confusamente, q̃ o Duque crecendolhe o embaraço se resolveu a chamar João Pinto, com o pretexto de conferir com elle hũa demanda, q̃ fazia à casa de Odemira. Deu João Pinto conta a D. Miguel desta ordem, para que elle a communicasse aos mays confederados, & depoys de ajustarem o que havia de dizer ao Duque se partiu para Villa-Viçosa. As suas noticias diminuìraõ ao Duque o cuydado com que estava, porque não só concordou com o que Pedro de Mendoça havia referido, mas acrecentou, por facilitar a empresa, muytas inferencias q̃ asseguravão a felicidade della. Durando esta conferencia, chegou ao Duque aviso que passavaõ para Madrid algũas pessoas, de que se podia inferir que tivessem noticia do que se tratava; & que a Duqueza de Mantua, prevenida com algũs avisos, especulava os passos mays occultos que davão os fidalgos de Lisboa. Vendo estes accidentes lhe pareceu ao Duque que perigava muyto a empresa na dilação de se executar. Despediu João Pinto com ordem que désse logo Lisboa principio ao acclamar, porque começando Evora, como lhe avisáraõ que estava tratado, podia succeder o inconveniente de se prevenir a Duqueza de Mantua com algum aviso anticipado, primeyro que se declarassem os fidalgos confederados: & segurou o Duque a João Pinto, que se se désse caso que em Lisboa faltassem ao que promettiaõ, o que elle não cuydava das pessoas que se lhe offerecèraõ, obrigadas por tantos respeytos a antepor a todo o perigo a pontualidade, que elle com os Povos, que em Alentejo estavaõ à sua devoção, havia de tentar a fortuna sahindo em campanha. Alegre de tam generosa resolução voltou João Pinto para Lisboa: chegou a esta Corte com duas cartas do Duque, huma para D. Miguel de Almeyda, outra para Pedro de Mendoça; porque reparando no perigo que corria escrever a todos, elegeu o mays velho da facção, & o que lhe havia levado a embayxada. Não continhão as cartas mays que demonstrações do seu affecto, remettendo a sua determinação ao q̃ dissesse

Parte João Pinto a Villa-Viçosa.

Despede o Duque João Pinto cõ ordem de ser acclamado em Lisboa.

ſeſſe da ſua parte João Pinto,a quẽ pedia deſſem inteyro credito. A meſma noyte em que João Pinto chegou, ſe ajuntárão em ſua caſa(que era no Paço que neſta Cidade tem o Duque de Bragança) a mayor parte dos confederados: porèm acautelárão-ſe, quanto lhes foy poſſivel, deyxando as carroças em differentes partes, retirando João Pinto anticipadamente os ſeus criados, & pondo pouca luz na caſa, para que não foſſem conhecidos os que eſtavaõ nella. Souberaõ de João Pinto q́ a vontade do Duque era,que Lisboa déſſe principio à empreſa,que ſe introduziſſem na facção os mays que foſſe poſſivel, & que a brevidade recomendava conſiderando na dilação a total ruina, que com o mayor affecto agradecia a todos o animo com que empenhavaõ as vidas pela ſua utilidade, & que eſperava foſſe o ſucceſſo tam felice, que lhe não faltaſſe tempo de remunerar tantas finezas; poys era certo que havia de eſcolher por companheyros na Coroa aquelles que tanto trabalhavaõ por lha pòr na cabeça. Qualquer palavra deſtas que João Pinto repetia era hũ novo eſpirito q́ entrava nos peytos dos q́ eſtavaõ preſentes, & Portuguezes cõ eſpiritos dobrados não podião achar empreſa difficultoſa. Todos aprovárão a reſolução de começar Lisboa a declarar-ſe,& já como ordẽ do ſeu Rey ſe diſpuſeraõ a obedecela.

Anno 1640.

Declara João Pinto a reſolução.

Ajuſtárão naquella noyte que era Domingo vinte & ſeys de Novembro, que ſe executaſſe o que eſtava aſſentado ao Sabbado ſeguinte primeyro de Dezembro, & cõmunicou-ſe a todos q́ por intervenção do Padre Nicolao da Maya eſtava reduzido o Juiz do Povo, Eſcrivão, & Miſteres, & alguns da Caſa dos Vinte & quatro: porèm que atemoriſados com o ſucceſſo de Evora ajuſtárão, que não farião movimento algum ſem verem declarada toda a Nobreza, promeſsa que facilmente conſeguíraõ. Deſta conferencia ſe deu parte ao Arcebiſpo de Lisboa, que havia alcançado licença para ſahir do empenho em que eſtava em Madrid, proteſtando as penas em que ficava encorrendo quem lhe impedia ir governar as ſuas ovelhas. Authorizava elle muyto a empreſa, perſuadindo com a virtude,& com a eloquencia (havendo ſido dos primeyros que fomentárão a liberdade da Patria, parecendolhe eſcrupuloſa a ſujeyção a ElRey de Caſtella,como poſ-

Elegeſe o primeyro de Dezembro para a acclamação.

ſuidor

Anno 1640. ſuidor intruſo) ſeguíraõ-no ſeus parentes, & todos os Eccleſiaſticos, que lhe obedeciaõ. Eſtando a empreſa tanto adiante que faltavaõ ſó tres dias para ſe executar, ſe deu conta della a D. Joaõ da Coſta: era dotado de grande valor, & entendimento, partes que lhe haviaõ grangeado toda a eſtimação da Corte, contando-ſe nos ſeus poucos annos muytos de prudencia. Ouviu elle com muyta attençaõ a propoſta q́ lhe fizeraõ, & depoys de conſiderar largo eſpaço a gravidade da empreſa, fallou com a eloquencia de q́ era dotado neſte ſentido.

Voto de D. Joao da Coſta. *Muytos annos ha, Senhores, que com profundo ſentimento obſervo as calamidades que padece Portugal, & que com intimo affecto procuro achar caminho, que facilite a ſua liberdade: nunca puz em duvida a juſtiça que o Duque de Bragança tem para ſe lhe entregar eſta Coroa, nem ignoro o rigor com que a tyranniza o governo de Caſtella: porèm a razaõ do Duque, & a offenſa do Reyno, ainda que ſaõ fundamentos para nos moſtrarmos juſtificados, não ſaõ forças para nos conſiderarmos vitorioſos: porque eſta cauſa a que nos queremos oppor, não a decidem as razoens, haõ de ſentenciala as armas, & conſidero que os meſmos motivos da noſſa reſoluçaõ nos repreſentaõ as mayores difficuldades. Confeſſo que o Duque de Bragança, conforme a noticia que temos do ſeu talento, he muyto capaz da Coroa: porèm eſta que lhe queremos dar, he tam pezada, que neceſsita de mayores circunſtancias. Ha miſter muytas experiencias que faltaõ ao Duque, não ſò politicas, ſenaõ militares: porque no eſtado preſente he neceſſario a Portugal que quem empunhar o Cetro, ſayba exercitalo como baſtaõ. Da ſegunda cauſa nace tambem contrario effeyto; porque ſendo a mayor queyxa que temos dos Caſtelhanos a extremidade a que tem reduzido eſte Reyno com o fim de o fazer Provincia, tirando delle gente, dinheyro, armas, & cavallos, eſta meſma falta impoſsibilita, o que intentamos: porque ſendo eſtes os quatro elementos de que ſe compoem o formidavel corpo da guerra, & carecendo nòs quaſi totalmente de todos quatro, qual he o fim, quaes ſaõ as eſperanças com que a emprendemos? He facil fazer Rey ao Duque de Bragança, mas he muyto difficultoſo ſuſtentarlhe a Coroa: parte das empreſas grandes podem os animos valeroſos fiar da fortuna, mas entregarlhe todo o ſucceſſo dellas, he a mayor imprudencia, & a mays indeſculpavel temeridade. Somados todos os cabedaes de que fazemos conta, vimos a achar, tirada a prova, quarenta fidalgos em Lisboa com tam pouco ſequito que não chegaõ a duzentos homens: a promeſſa do Juiz do*

Povo

Povo, & Misteres tam mal fundada, que depende da vontade do Povo voluvel, & inconstante, & algũas intelligencias em poucos lugares da Provincia de Alentejo. Por oppostos ao limitado poder que temos em Lisboa, havemos de achar os soldados Castelhanos que guarnecem o Castello, Torres, & Navios que estaõ ancorados, que ao menos seraõ mil & quinhentos, & além destes, todos aquelles que dependerem de Castella, & os que medrosos do seu poder se desviarem da nossa opiniaõ. Da segunda confiança, que he nos lugares de Alentejo, se deve fazer muyto pouco caso, na consideraçaõ de terem na memoria os castigos das revoluções de Evora; dos mays do Reyno não podemos inferir a resoluçaõ, sem nos intrometer em adevinhar os futuros, privilegio que sem particular auxilio não costuma ser concedido aos mortaes. Porèm eu quero suppor todas estas difficuldades vencidas, & considerar o Povo de Lisboa unido, seguindo a voz do Duque de Bragança: o Castello, Torres, & Navios atacados, & rendidos à nossa bizonharia: todas as Cidades, Villas, & Lugares conformes com a opinião de Lisboa, & as Conquistas seguindo o consentimento do Reyno, representandoseme forçosas duvidas em qualquer destas proposições, mas dando as (como disse) por vencidas: quaes saõ os exercitos, quaes as armadas que temos para nos oppor ao poder de Castella? Consente a menor duvida (se Deus não cegar aos Castelhanos) marcharem, no mesmo instante que chegar a Madrid a nova do que executarmos, contra Portugal os Terços, Tropas, & Armada dedicados para Catalunha, a atalhar na nossa resoluçaõ o mayor damno que póde padecer aquella Monarquia. Olanda, & Catalunha, quando se resolvèraõ a sacudir o jugo de Castella, haviaõ grangeado primeyro a amizade dos Principes visinhos, que com grandes exercitos sustentáraõ o seu partido, introduzindo os nas melhores Praças ao mesmo tempo que elles se declaráraõ contra os Castelhanos; & nòsoutros não só elegemos a occasiaõ em que os Castelhanos se achaõ armados dentro de Hespanha, senão fiamos tanto dos nossos braços, que não tratamos de algum outro soccorro, & mays quando já agora, ainda que consigamos a liança de algum Principe, he o prazo tam pouco, & tam difficultoso chegarem os soccorros a tempo, havendo de ser por força a inconstancia do mar quem os conduza, que he razão que consideremos o damno muyto distante do remedio. Sendo todos estes discursos (a meu parecer) sem contradição, não nos fica para que appellar senão para milagres; & milagres, senhores, he justo que se creaõ, he bom que se mereçaõ, mas não he razão que se esperem. Porèm ainda que tenho pro- Anno 1640.

Anno 1640.

posto as duvidas que se me offerecem em materia tam ardua, & tam importante, não he o meu fim encontrar a empreza, nem desviarme do perigo della: poys não he a primeyra vez que a vontade se aparta do entendimento em operações menos generosas: a minha tenção he mostrar que sigo o que julgo por tam difficil, & arriscado, ponderando que se ha ley que indignamente me obriga a entregar a vida à disposição de qualquer Amigo; que a ley natural me empenha a sacrificala dignamente pela liberdade da minha Patria. Confesso que se tivera esta noticia mays anticipada, que fora o meu voto que se dispusesse esta empresa com mayor segurança; porèm fiandoseme a tempo que he tam pouco o que temos do intento à execução, o que me parece he se não dilate, porque não achemos na falta do segredo o mayor inimigo. Estas razões de D. João da Costa arguídas do seu entendimento, & desprezadas do seu valor perturbáraõ muyto os animos de todos os confederados, & foy desorte o embaraço que nelles produzíraõ, que se resolveu Joaõ Pinto a avisar ao Duque de Bragança, q́ suspendesse as ordēs, dispostas para a execução do primeyro de Dezembro, atè segundo aviso. Ficou o Duque em grande confusaõ com esta novidade, se bem sahiu logo della, porque lhe chegou outro Correyo de João Pinto com aviso que continuasse as disposições, porque não haveria duvida que divertisse a empresa; & foy a causa de sahirem os confederados do embaraço proposto, discorrerem o empenho em que estavaõ, & conhecerem que o mayor perigo consistia na dilação; porque descuberto o que estava tratado, experimentariaõ desunidos o castigo, que receavaõ armados: & manifestar se o que intentavão era infallivel, participando do segredo toda a sorte de gente que não costuma guardalo. Depostos poys todos os inconvenientes, cerrados os olhos a todas as difficuldades, & offerecidos os peytos aos mayores perigos, deliberáraõ estes, em todos os seculos, quarenta Illustrissimos Varões a cortar cõ as valerosas espadas (novos Alexandres) o laço com q́ a industria Castelhana havia atado o Reyno de Portugal, & a executar hũa das mayores acções que em nenhum tempo (discorrendo por todas as historias) correu por conta da trombeta da fama; & como o que fica referido he verdadeyro testemunho desta confissaõ, tendo mostrado o pouco poder com q́ se deliberáraõ a emprender ac-

ção

ção de tantas, & tam invenciveys difficuldades, moſtrando agora o felice, & valeroſo remate deſta glorioſa empreſa, lograráõ eſtes generoſos Heroes no applauſo univerſal o triunfo que merecem. Anno 1640.

Repartíraõ-ſe as ordens neceſſarias, & os poſtos convenientes com a mayor diſtinção q̃ foy poſſivel, depoys de ventiladas varias opiniões que occorriaõ a tantos diſcurſos; porque huns queriaõ, que o Duque de Bragança apareceſſe de improviſo em Lisboa, dizendo que ſó a ſua preſença havia de ſegurar a empreſa: porèm convenceu-os a contradição de q̃ a jornada poderia não ſer occulta à vigilancia da Duqueza de Mantua, & que o mayor perigo era dar tempo à prevençaõ. Outros eraõ de parecer que ſe atacaſſe primeyro o Caſtello; mas examinado o numero dos ſoldados da guarniçaõ, & achando-ſe mays de quinhentos, pareceu duvidoſo o effeyto deſejado. Aſſentáraõ por concluſaõ, que Sabbado primeyro de Dezembro com o menor rumor q̃ foſſe poſſivel ſe achaſſem todos junto do Paço repartidos em varios poſtos, & que tanto que o relogio déſſe nove horas, ſahiſſem das carroças ao meſmo tempo: que hũs ganhaſſem o Corpo da guarda onde eſtava huma companhia de Infantaria Caſtelhana; outros ſubiſſem à ſala dos Tudeſcos a deter a guarda de Archeyros Alemães que aſſiſtia nella; outros apellidaſſem pelas janellas do Paço liberdade, & acclamaſſem ao Duque de Bragança Rey de Portugal; outros entraſſem a matar o Secretario de Eſtado Miguel de Vaſconcellos; diligencia que julgavaõ importantiſſima, aſſim por atalhar as ordens que a ſua reſolução podia diſtribuir, como para incitar o Povo com aquelle merecido caſtigo, & perſuadilo ao empenho da Nobreza para que não duvidaſſe de a ſeguir. Tomado eſte aſſento buſcáraõ todos, confeſſando-ſe o dia antecedente, o favor de Deos para ſegurar a empreſa; porque como aquella acção não era de vingança, ſenão de juſtiça, ſuppunhaõ que della podiaõ licitamente ſer então os executores. Para o dia aſſinalado ao amanhecer ſe deu recado a todos aquelles q̃ por dependencias dos quarenta fidalgos haviaõ de aſſiſtir neſta facção, ſem mays noticia della que ſerem chamados por elles: preveniraõ-ſe, & armáraõ-ſe todos, & foy muyto para louvar o valor

Varios diſcurſos ſobre à execuçaõ.

Aſſenta-ſe a fórma, & tempo da acclamação.

Anno 1640.

lor de D. Filippa de Vilhena Cõdeça de Atouguia, porq̃ fiando-ſe da ſua prudencia o ſegredo deſte negocio, ajudou a armar ſeus dous filhos D. Jeronymo de Ataide, & D. Franciſco Coutinho, & os exhortou a conſeguir a valeroſa acçáo q̃ emprendiaõ. A meſma acçaõ com igual valor executou D. Mariana de Lancaſtro com ſeus dous filhos Fernaõ Telles, & Antonio Telles da Silva. Sem haver dos confederados quem ſe arrependeſſe da determinação, occupáraõ todos os poſtos deſtinados. Impacientes eſperavaõ as nove horas, & como nunca o relogio lhes pareceu mays vagaroſo, tanto que deu a primeyra, ſem aguardarem a ultima, arrebatados do generoſo impulſo ſahíraõ todos das carroças, & avançáraõ ao Paço. Jorge de Mello, Antonio de Mello de Caſtro, Eſtevaõ da Cunha com algũa gente que os ſeguia detiveraõ os ſoldados Caſtelhanos que eſtavaõ de guarda. D. Miguel de Almeyda ſubiu à ſala dos Tudeſcos, & diſparou hũa piſtola; final q̃ tambẽ eſtava ajuſtado para q̃ todos ſe repartiſſem pelas partes d'antes deſtinadas. Luis de Mello Porteyro Mòr, & João de Saldanha de Souſa ganháraõ o lugar onde eſtavaõ arrimadas as alabardas dos ſoldados. D. Affonſo de Menezes, Gaſpar de Britto Freyre, & Marco Antonio de Azevedo lançáraõ todas as alabardas em terra, & impedíraõ que os ſoldados chegaſſem a tomalas; alguns delles intentáraõ defender a porta que ſahe ao corredor que ſe remata no forte, onde morava Miguel de Vaſconcellos; porèm inveſtidos valeroſamente de Pedro de Mendoça, & de Thomè de Souſa deſocupáraõ a porta, & querendo ganhar hũa que hia para o quarto da Duqueza de Mantua, a acháraõ já occupada por Luis Godinho Benavente criado do Duque de Bragança, & por outras peſſoas que o acompanhavaõ, os quaes matando hũ Tudeſco, & ferindo outro os fizerão retirar. Neſte tempo andava D. Miguel de Almeyda veneravel, & brioſo com a eſpada na maõ gritando: *Liberdade Portuguezes. Viva El Rey D. Joaõ o Quarto.* E com as meſmas vozes chegou às varandas do Paço, & repetindo-as muytas vezes, ouvido do Povo ſe foy convocando no Terreyro. Arrebatados de igual furor buſcando a caſa de Miguel de Vaſconcellos entráraõ pelo corredor D. Antonio Tello, D. João de Sá de Menezes Camareyro

Daſelhe principio acometendo o Paço.

Acomete-ſe a caſa de Miguel de Vaſconcellos.

mareyro

mareyro Mòr d'ElRey,Antonio Telles ferido em hum braço Anno
de hũa bala de piſtola que ſe diſparou na ſala dos Tudeſcos,o 1640.
Conde de Atouguia, ſeu irmaõ D.Franciſco Coutinho,Dom Alvaro de Abranches, Ayres de Saldanha, D. Antonio Alvares da Cunha, João de Saldanha de Souſa, D. Gaſtaõ Coutinho, Sancho Dias de Saldanha, João de Saldanha da Gama, & ſeus irmãos Antonio, & Bartholomeu de Saldanha, Triſtaõ da Cunha de Ataide,ſeus filhos Luis,& Nuno da Cunha, & ſeu genro D. Manoel Childe Rolim; no fim do corredor encontrárão a Franciſco Soares de Albergaria Corregedor do Civel da Cidade, que ſahia da Secretaria de Eſtado: diſſeraõlhe todos com igual impulſo, (Viva ElRey D. João) elle tirando pela eſpada com reſolução imprudente, reſpondeu, (Viva ElRey D. Filippe) perſuadíraõ-no que ſe ſocegaſſe, não foy poſſivel, diſparáraõlhe hũa piſtola na garganta, ferida de que morreu dentro de poucas horas. Chegando à Secretaría achárão nella Antonio Correa official mayor, ſem ſe defender lhe deu D.Antonio Tello algũas feridas, entendeu-ſe que por payxão particular. Paſſáraõ adiante buſcando a caſa em que aſſiſtia Miguel de Vaſconcellos: havialhe advertido pela manhãa Manoel Manſos da Fonſeca, que no Terreyro do Paço ſe juntavaõ muytos fidalgos: moſtrou com palavras deſconcertadas que deſprezava o aviſo; porèm accuſado da conſciencia gravada com tantos delitos ſe levantou da cama, & cerrou a porta por dentro da caſa em que deſpachava, que era a primeyra q̃ paſſado o corredor cahe ſobre o Terreyro do Paço. Rompèraõ os confederados facilmente a porta, & não achando dentro a Miguel de Vaſconcellos, entendèraõ que ſe livrára paſſando à caſa da India para onde tinha communicaçaõ, de q̃ arrezoadamente ſe affligíraõ: mas advertidos de hũa eſcrava abríraõ hum almario de papeys, aonde achárão que eſtava eſcondido: diſparoulhe D. Antonio Tello hũa piſtola, ſentindo-ſe ferido ſahiu à caſa, onde recebeu outras feridas mortaes de q̃ cahiu, porèm ainda vivo o *Morte de*
lançáraõ ao Terreyro por huma das janellas; aguardava-o *Miguel de Vaſconcellos.*
quantidade de gente que havia concorrido, daquella que ſem attençaõ buſca o rumor. Ao meſmo tempo que cahiu o miſeravel corpo moribundo, ſe empregou nelle toda aquella deſ-

concertada

Anno 1640. concertada ira ſem perdoar a algum exceſſo, & ficou em hũ inſtante deſpreſo cõmum, o meſmo que havia ſido reſpeyto univerſal, & parecendo a todos hũa ſó vida pequena ſatisfação de tantas culpas, vingava cada hũ naquelle cadaver a ſua ira, como ſe eſtivera capaz de ſentimento. Depoys de extinctos todos os opprobrios, & de apuradas todas as afrontas foy enterrado à inſtancia de Gaſpar de Faria Severim, q́ ſervia aquelle anno de Eſcrivão da Miſericordia, & veyo a padecer os caſtigos que juſtamente haviaõ merecido os ſeus deſconcertos. Lançado da janella Miguel de Vaſconcellos, & examinados com demaſiada ambiçaõ por algũas peſſoas os ſeus eſcritorios, foy achado em huma das caſas interiores o Capitaõ Diogo Garces Palha com hũa cravina nas mãos, diſparou-a, & outras armas de fogo que havia na caſa, ſem effeyto: inveſtíraõ-no, & obrigàraõ-no a ſe lançar por hũa das janellas que cahem para o Terreyro com algũas feridas, ſalvou-ſe com hũa perna deſconcertada. Ao meſmo tempo que ſe executavão eſtas acções ſubíraõ ao quarto da Duqueza de Mantua D. Miguel de Almeyda, Fernaõ Telles de Menezes, D. João da Coſta, q́ havia atalhado a morte a alguns dos Miniſtros que eſtavaõ nos Tribunaes; Thomè de Souſa, Pedro de Mendoça, Dom Antão de Almada, Dom Luis ſeu filho, Dom Antonio Luis de Menezes, Dom Rodrigo de Menezes ſeu irmaõ, Dom Carlos de Noronha, Antonio de Saldanha, Dom Antonio da Coſta, Dom Antonio de Alcaçova, João Rois de Sá, Martim Affonſo de Mello, Franciſco de Mello, Luis de Mello, que foy Porteyro Mòr d'El-Rey, Manoel de Mello ſeu filho, Triſtaõ de Mendoça, Luis de Mendoça, Dom Franciſco de Souſa, Dom Thomás de Noronha, Dom Franciſco de Noronha, Dom Antonio Maſcarenhas, Dom Fernando Telles de Faro, Rodrigo de Figueyredo, Luis Gomes ſeu irmaõ, Franciſco de Sampayo, Gomes Freyre de Andrade ſeu filho, Gilvaz Lobo, & depoys de abrirem por força algũas portas que achàraõ fechadas, chegáraõ todos à caſa da Galè, onde achàraõ a Duqueza de Mantua a hũa janella das que cahem para a porta da Capella Real, pedindo em vozes altas ao Povo q́ a favoreceſſe, & livraſſe de tam perigoſo lance: obrigáraõ-na decoroſamente

Os fidalgos da acclamação.

Chegaõ à viſta da Duqueza.

mente a ſe retirar da janella, intentou decer ao Terreyro do Paço, & vendo que lho prohibiaõ, diſſe com voz embaraçada: *Baſta Senhores: já o Miniſtro culpádo pagou os delictos commettidos, não paſſe adiante o furor, que não merece entrar em peytos tam nobres, eu me obrigo a que El Rey Catholico não ſó perdoe, mas agradeça livrar-ſe eſte Reyno dos exceſſos do Secretario.* O Arcebiſpo de Braga, que havia chegado de Madrid com a occupaçaõ de Preſidente do Paço, ſahiu do ſeu Tribunal, chegou a tempo que a Duqueza acabava de pronunciar as palavras referidas, foy ſeguindo o meſmo eſtylo com aquelle grande affecto que ſempre o levou ao governo de Caſtella: porèm o reſpeyto q́ ſe obſervou com a Duqueza, ouvindo-a, ſe quebrou com elle, não querendo eſcutalo; atalhou-o D. Miguel, dizendolhe que lhe rogava q́ ſe callaſſe, porque lhe havia cuſtado muyto a noyte antecedente livralo da morte: obrigado deſte conſelho ſe retirou o Arcebiſpo a hũ dos apoſentos interiores; mas a Duqueza de Mantua com animo varonil foy continuando as primeyras perſuações, & repetindo novas inſtancias, ſegurando o perdaõ d'ElRey de Caſtella. Reſponderaõlhe, que já não conheciaõ mays Rey que ao Duque de Bragança, que haviaõ acclamado. Ouvindo a Duqueza eſtas palavras lhe creceu a payxão deſorte, q́ foy preciſo a D. Carlos de Noronha opporſelhe com menos corteſia da que atè alli ſe havia uſado, pedirlhe q́ ſe retiraſſe, & não quizeſſe dar occaſiaõ a que ſe lhe perdeſſe o reſpeyto. Replicou ella: A mim? & como? Como? ſenhora (diſſe D. Carlos) obrigando a V.A. a que ſe não quizer entrar por eſta porta, ſaya por aquella janella (termo indecoroſo, q́ ſó acha deſculpa na importãcia da empreſa.) Vendo a Duqueza q́ era já temeridade a repugnancia, cedeu ao golpe da fortuna, recolheu ſe ao ſeu Oratorio, & pedindolhe q́ paſſaſſe ordẽ a D. Luis del Campo Tenente de Meſtre de Campo General, q́ governava o Caſtello, para que não fizeſſe algum movimento, a aſſinou na fórma q́ a lançáraõ, & D. Luis del Campo lhe obedeceu, livrando a todos do cuydado em que os punha a artilharia que pudèra jugar em grande prejuizo da Cidade. Ficou de guarda à Duqueza D. Antão de Almada com algũas peſſoas, os mays fidalgos ſaíraõ ao Terreyro do Paço, gritando: *Liberdade, Viva*

Anno 1640.

Palavras da Duqueza.

Quer favorecela o Arcebiſpo Primaz. retiraſe temeroſo.

Palavras reſolutas de D. Carlos de Noronha.

Retira ſe a Duqueza, & paſſa ordens para ſe entregar o Caſtello.

Acclama-ſe ElRey Dom João pela Cidade.

Anno 1640.

va ElRey D. João o Quarto. O eſtrondo, a confuſaõ,& a incerteza havia obrigado aos moradores da Cidade a ſe recolherem a ſuas caſas,& por eſte reſpeyto não achárão os confederados junta a gente que ſuppunhaõ,de que ſe affligírão muyto;porèm depreſſa ſe livrárão deſte ſuſto,porque tanto que ſe entendeu o fim da revolução, & do eſtrondo,concorreu todo o Povo a acclamar com grande affecto o novo Rey. Ajudou muyto eſta reſolução o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, porque tanto que teve noticia de que eſtave felicemente executado tudo o que anticipadamente ſe havia diſpoſto, ſahiu da Sè, & no terreyro que lhe fica diante achou D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede Preſidente da Camera com todo o Senado,porque havendo cerrado as portas do Tribunal, onde eſtava, o perſuadírão ſeus filhos a que as abriſſe, não lhe havendo communicado antes a grande acção ǭ emprendiaõ; cedeu ſem difficuldade a tam generoſa inſtancia, mandou abrir as portas, entrárão dentro, pegou D. Alvaro de Abranches na Bandeyra da Cidade, ſeguírão-no todos, vierão buſcar o Arcebiſpo, & quando bayxava defronte da Igreja de Santo Antonio,pouco diſtante da Sè,gritou o Povo, que hũa Imagem de prata de Chriſto crucificado, que levava hum Capellaõ a quem tocava diante do Arcebiſpo, deſpregára o braço direyto:as felicidades de Portugal,& a juſtiça daquella acção podem perſuadir que ſeria milagre; ſe ſuccedeu acaſo, foy pela occaſiaõ muyto myſterioſo. Gritou o Povo poſtrado por terra que era milagre, & todos cobrárão invencivel confiança de ǭ Deos approvava a glorioſa deliberaçaõ dos confederados. Perſuadidos de tam grande incentivo, não ſoavaõ em toda a Cidade mays que vivas, & acclamações ao novo Principe, Valeroſo Author da liberdade da Patria. Chegárão alguns fidalgos á Caſa da Supplicaçaõ, & achárão as portas fechadas; pediu Ayres de Saldanha aos Deſembargadores que eſtavaõ dentro, que as mandaſſem abrir, ſegurando-os de todo o prejuizo que podiaõ temer: abrírão elles,& informados da cauſa do alvoroço approvárão com grande vontade por eſcrito a reſolução que ſe havia tomado, firmando-ſe todos no aſſento, que fizeraõ; & porque Miniſtros de juſtiça correm perigo nas revoluções deſta qualidade,

Sae o Arcebiſpo da Sè, & o Senado da Camera.

Deſprega-o Chriſto o braço.

Confirma ſe pelos Deſembargadores a acclamação.

lidade, ſegurou-os Ayres de Saldanha atè ſuas caſas. D. Gaſtaõ Coutinho abriu as cadeas, & ſoltou todos os preſos que eſtavão nellas, parecendolhe improprio não lograrem o privilegio do dia em q̃ ſe celebrava a liberdade da Patria. Neſte tempo havia chegado o Arcebiſpo ao Paço, o qual achou cheyo de gente de todos os eſtados, que conformes celebravaõ a fortuna de ſe verem livres da ſujeyçaõ de Caſtella, ſem ſe lembrarem de que havia, ſenão mayores, outras difficuldades que vencer. Voltáraõ ao Paço todos os fidalgos que ſe haviaõ eſpalhado por varias partes da Cidade, depoys de a deyxarem com tal ſocego, que dentro de tres horas não parecia aquelle o meſmo theatro, onde ſe haviaõ repreſentado tantos ſucceſſos differentes. Tratáraõ logo de eleger Governadores, em quanto o Duque de Bragança já Rey de Portugal não chegava de Villa-Viçoſa: nomeáraõ aos Arcebiſpos de Lisboa, & Braga, & a Dom Franciſco de Caſtro Inquiſidor Gèral: porèm allegando elle algũas deſculpas que inſinuavaõ o ſeu receyo, (quando não foſſe o ſeu natural encolhimento) ſe lhe admittíraõ. O Arcebiſpo de Braga, que havia ſido eleyto à inſtancia do de Lisboa, procurando livralo por eſte caminho dos perigos a que o conſiderava expoſto, tambem ſe eſcuſava, mas aconſelhado de alguns ameaços tomou o governo. Promptamente foy chamado o Viſconde D. Lourenço de Lima, por ſer dotado de muytas virtudes, q̃ mereciaõ geral eſtimação. Logo que os Governadores aceytáraõ, deſpedíraõ varios correyos a todas as Cidades, & Villas mayores do Reyno, fazendolhe aviſo da reſolução que Lisboa havia tomado de reſtituir Portugal à Sereniſſima Caſa de Bragança, acclamando Rey ao Sereniſſimo Senhor Duque Dom João, a quem tocava por linha direyta o Reyno de juſtiça, & que eſperavaõ que como verdadeyros Portuguezes ſeguiſſem a voz de Lisboa, & ſe preveniſſem contra a invaſaõ de Caſtella, de que Deos lhes havia de dar vitoria, como ſempre concedèra a ſeus antepaſſados. Deſpedidos os correyos ao meyo dia, ſe recolhèraõ os Governadores para ſua caſa, admirados de acharem a Cidade no meſmo ſocego q̃ o dia antecedente, & as logeas dos mercadores, & tendas abertas, ſem haver em tanto rebo-

Anno 1640.

Soltaõ-ſe os preſos.

Elegem-ſe Governadores que fazem aviſo ao Reyno.

Anno 1640.

liço,& inquietação quem offendeſſe,nem roubaſſe peſſoa alguma, verdadeyro ſinal de que a diſpoſição era divina; & ſendo ſemelhantes dias os mays proprios de vinganças,ficou eſte para exemplo da concordia; porque todos os que não eſtavaõ conformes depuzeraõ a inimizade, querendo acharſe unidos na guerra que eſperavaõ:porèm eſte primeyro ſemblante favoravel da fortuna não fez deſcuydar aos Governadores da prevenção neceſſaria para atalhar os accidentes q́ ſobrevieſſem. Mandáraõ ſahir todas as companhias da Ordenança, repartíraõ-ſe eſtas em varios poſtos,aſſim para evitar qualquer deſaſocego,como para aſſegurar os Caſtelhanos que viviaõ na Cidade: tam regulada foy eſta acção,q́ não quizeraõ que cahiſſe o dãno em quem não merecia caſtigo.

Paſſão ordens para o ſocego da Cidade.

Rendem-ſe os Galeões dos Caſtelhanos.

Socegada a Cidade entrou João Rodrigues de Sá, D. João da Coſta,& outros fidalgos em hũa de duas Galès, que havia naquelle tempo no Rio, & neſte pequeno bayxel rendèraõ tres navios da Armada de Caſtella, q́ eſtavaõ ſurtos, guarnecidos de infantaria,conſeguindo ſó a gloria de emprender acçaõ tam galharda;porq́ os Caſtelhanos nẽ fizeraõ reſiſtencia, nẽ tiveraõ acordo para largar as velas eſtando aparelhados, tendo vento proſpero, & marè favoravel. Hũa das mayores maravilhas deſte dia foy o deſacordo dos Caſtelhanos que preſidiavaõ o Caſtello: porque ainda que ſe não achavão de guarnição mays que quinhentos moſqueteyros, havendo-ſe tirado para Catalunha mil & trezentos homens de todos os preſidios; (reſolução que os mays intelligentes nos negocios de Portugal julgáraõ por deſatino) ſe eſtes que ſe achavaõ no Caſtello ſe determináraõ a ſahir ao meſmo tempo que começou o primeyro rumor, (como Mathias de Albuquerque, que eſtava preſo por vir injuſtamente capitulado do governo das Armas de Pernambuco,lhes aconſelhava)ficára muyto duvidoſo o ſucceſſo da empreſa, & quando ſe conſeguíra, fora à cuſta de muyto ſangue:porque os Caſtelhanos que andavão eſpalhados pela Cidade (que erão em grande numero) achando corpo a que ſe unir,puderaõ fazer duvidoſa oppoſição, & o Povo ſe vira que os confederados achavaõ reſiſtencia,difficilmente ſe declarára: porque poucos ſaõ os corações que ſe arrojão voluntariamente aos perigos ſem algũa eſperança

Imprudencia dos Caſtelhanos, em não ſeguir o parecer de Mathias de Albuquerque.

esperança da vitoria. Mathias de Albuquerque vendo que os Castelhanos não aceytavão o seu primeyro parecer, como era Conselheyro de guerra, & não sabía a causa do rumor, fez cerrar as portas, & guarnecer as muralhas, querendo prevenir a Artilharia. Chegou a primeyra ordem da Duqueza de Mantua, a que obedeceu D. Luis del Campo, ainda que entendeu que a Duqueza a passára violenta. Veyo segunda ordem para que se não fortificasse o Castello, a qual considerando Mathias de Albuquerque, se recolheu ao seu aposento, tendo já noticia de tudo o que havia passado, de que lhe resultou a mayor alegria, vendo occasião de ter exercicio o seu grande prestimo em utilidade da sua Patria. Naquella noyte se arrimárão ao Castello todas as companhias da Ordenança, & no dia seguinte à tarde chegou D. Alvaro de Abranches, Thomè de Sousa, & D. Francisco de Faro com ordem da Duqueza para Dom Luis del Campo entregar o Castello: pareceulhe a elle que não vinha muyto distincta; apontando as duvidas, se lhe passou como a pediu. Tanto que lhe chegou a ordem mandou abrir as portas, entrou dentro D. Alvaro, & os mays que o acompanhavão, & tomou posse do Castello que os Governadores lhe havião entregue atè que ElRey chegasse: soltou Mathias de Albuquerque, & Rodrigo Botelho Conselheyro da Fazenda, que tambem estava preso por hũa pendencia que teve com hum mercador. Mandou D. Alvaro lançar bando que os soldados Castelhanos, que quizessem ficar servindo a ElRey D. João, se lhes pagaria pontualmente, apontandoselhe outras commodidades: aceytárão muytos, os mays sahírão formados, privilegio da capitulação que fizerão: alojárão-nos nas Tercenas, sitio fóra da Cidade, & derãolhes logo passaportes para que divididos passassem para Castella. D. Luis del Campo tanto q̃ chegou a Madrid o mandou ElRey prender; vendo perdida a honra, perdeu o juizo; se fizera esta consideração antes de entregar o Castello, pudèra evitar hũa, & outra desgraça.

Anno 1640.

Entrega-se o Castello.

No mesmo dia que o Castello, se rendèrão as Torres de Bellem, Cabeça Seca, Torre Velha, S. Antonio, & o Castello de Almada; recebèrão ordem da Duqueza de Mantua, & sem resistencia algũa se entregárão; fazendo o medo o effey-

Rendem-se as Torres.

Anno 1640.

to que não pudèra facilmente conseguir o poder dos confederados. A Duqueza de Mantua mandárão os Governadores sahir do Paço para o de Xabregas, acompanhada do Marquez de la Puebla, que lhe assistia ao governo, do Conde Bayneto seu Estribeyro Mòr, & da mays gente de que se compunha a sua familia. Havião os dous sido presos, & D. Diogo de Cardenas Mestre de Campo General, Thomás de Hibio Calderon Conselheyro da Fazenda, D. Diogo da Rocha Juiz do Contrabando, & Dom Fernando de Albia & Castro Cõselheyro da Fazenda; no mesmo Sabbado da acclamação intentáraõ Dom Diogo de Cardenas, & o Marquez introduzirse no Castello primeyro que se rendesse, não lhe foy possivel consegui-lo, de que mostráraõ grande sentimento, persuadidos a que se defendessem o Castello, poderião divertir a empresa, ou ao menos aguardar nelle o soccorro d'ElRey Catholico. A Duqueza de Mantua acompanhada do Arcebispo de Braga chegou ao Paço de Xabregas, esteve neste aposento atè que a mudáraõ para o Convento de Santos, que succedeu dentro de breves dias, & em hũa, & outra assistencia foy decorosamente servida, & respeytada. Tanto que no dia da acclamação se executou felicemẽte tudo o q́ fica referido, partiu Pedro de Mendoça, & Jorge de Mello pela posta cõ aviso a ElRey da fortuna, cõ q́ se conseguíra tam ardua, & tam gloriosa empresa. Chegárão a Villa-Viçosa à segunda feyra, a tẽpo q́ ElRey queria entrar a ouvir o Sermaõ na sua Capella, deraõlhe a nova, beyjáraõlhe a mão, & mandou, sem se perturbar q́ se continuasse a solemnidade, socego q́ bastára para o fazer digno da Coroa: porẽ o alvoroço não deu lugar a se seguir esta ordem, & ElRey vendo quanto convinha partir-se com brevidade para Lisboa, se meteu em hum coche acompanhado nelle do Marquez de Ferreyra, & do Conde de Vimioso, (q́ já com o aviso da acclamação havião chegado, tendo primeyro solemnemente acclamado a ElRey em Evora) de Pedro de Mendoça, & Jorge de Mello; & a cavallo de alguns criados de sua casa. Sem mays tropas q́ o seguissem partiu ElRey para Lisboa a tomar posse de hum Reyno, que os Reys de Castella, formidaveys a todo o mundo, senhoreáraõ sessenta annos, & havião de pertender restaurar como a pedra de ma-

Retira-se a Duqueza ao Paço de Xabregas.

Prendem-se os Ministros de Castella.

Parte Pedro de Mendoça, & Jorge de Mello a dar conta a ElRey

Parte a Lisboa.

He acclamado em Evora, & nos mays Lugares de Alentejo.

yor

yor valor da ſua Coroa: porèm já eſta reſolução era penhor das felicidades que depoys conſeguiu. As Villas de Montemòr, & Arrayolos, por onde ElRey paſſou, & os mays Lugares da Provincia de Alentejo a que fez aviſo antes que ſahiſſe de Villa-Viçoſa, o acclamárão cõ as demonſtrações mays alegres que lhes foy poſſivel. A quarta feyra chegou ElRey a Aldea Galega, onde achou que o eſperavão muytos fidalgos, & outras peſſoas Eccleſiaſticas, & ſeculares: recebeu a todos tam benignamente, que na primeyra acção conſeguiu entregaremlhe nos corações as liberdades, & as fazendas. Na manhãa de quinta feyra ſe embarcou, & às nove horas chegou à Ponte da caſa da India. Eſtavão no Paço os Governadores, & como não eſperavão ElRey tam brevemente, tãto que ſe eſpalhou a nova de ꝗ era chegado, correu ao Paço, & ao Terreyro tanta gente, & foy deſorte o alvoroço, & as vozes alegres do Povo, que por inſtantes lhe era neceſſario chegar ElRey às janellas; porque a ſede de ſeus Vaſſallos ſe não ſatisfazia vendo-o repetidas vezes. Naquella tarde beyjárão a mão a ElRey todos os Tribunaes, & acrecentou a alegria levantar por ſeys mezes o Auditor da Legacia o Interdito que o Colleytor havia deyxado, porèm com eſte occulto privilegio. Multiplicou-ſe o contentamento com os aviſos de todas as Cidades, Villas, & Lugares do Reyno, que confirmavão, não haver parte algũa que ſem mays eſpeculação que a do alvoroço, não fizeſſe oſtentação da ſua fidelidade, (ſucceſſo rara vezes acontecido no mundo!) havendo ſó em Alentejo alguns Lugares que tiverão anticipada noticia do ꝗ ſe tratava, & ſendo tantos os das outras Provincias que confinavão com varios Lugares da Monarquia de Caſtella. Mas como Deos havia diſpoſto a ſeparação deſtes dous Reynos, decretou que anoytecendo o ultimo de Novembro unidos com o dominio de Caſtella, parentes com o trato, amigos com o cõmercio, enlaçados com os intereſſes, a manhãa do primeyro de Dezembro o meſmo golpe que cortou a vida a Miguel de Vaſconcellos, univerſalmente ſacudiſſe o dominio, deſataſſe o parenteſco, quebraſſe a amizade, deſuniſſe os intereſſes; que a primeyra voz que acclamaſſe ElRey D. Joaõ em Lisboa, ſoaſſe em todo o Reyno, voaſſe a todas as

Anno 1640.

Entra ElRey em Lisboa, he recebido com univerſal aplauſo.

Levanta-ſe o Interdito.

Anno 1640. as conquiſtas,&,como ſe os inſtrumentos eſtiveſſem acordados,fizeſſe em todos os animos Portuguezes a meſma conſonancia ; grande havia de ſer a incredulidade para ſe não conjecturar da felicidade do principio deſta empreſa a fortuna do remate della. Santarem foy o primeyro Lugar que acclamou ElRey ſem receber carta de Lisboa. Em Coimbra recebendo-a, forão exceſſivas as demonſtrações. O Porto duvidou,mas reduziu-ſe em breves horas.O Caſtello de Viana guarnecido de Infantaria de Caſtella ſe poz em defenſa, atacáraõ-no, & renderaõ-no galhardamente os moradores ajudados de algũa gente de Braga, Guimarães, & outros Lugares. Em Setuval o Caſtello de S.Filippe,& a torre de Outão reſiſtíraõ oyto dias,paſſados elles ſe entregáraõ. O Reyno do Algarve, que governava Henrique Correa da Silva,obrando grandes finezas a ſua diligencia ſe deſuniu de Caſtella; & finalmente todos os Lugares, que eraõ demarcações antigas, & ſeparação dos Reynos acclamárão o novo Rey. Para coroar a obra, & ElRey ſe coroar ſem cuydado algum, faltava ſó por render a fortaleza de S. Gião,hũa das mays excellentes de Europa, aſſim pela fortificação,por ſer quaſi inexpugnavel, como pelo ſitio,por dominar todos os navios,que entrão pela barra de Lisboa. Tanto que derão lugar as muytas difficuldades que milagroſamente ſe vencèraõ, mandou ElRey a D.Franciſco de Souſa, que juntando à gente, de que eſtava feyto Meſtre de Campo, o numero mayor dos ſoldados da Ordenança que lhe foſſe poſſivel,marchaſſe a atacar a fortaleza de S.Gião : he pouco o ſitio que ella dá á terra para a expugnação;porèm eſte tem hum monte tam viſinho,q́ fica padraſto à fortaleza.Levantou-ſe nelle hũ reducto,& começárão a jugar quatro meyos canhões com pouco effeyto, & deu principio com menos ſciencia hũ infructuoſo aproche. Governava a fortaleza o Tenente D.Fernando de la Cueva, o qual logo deſpachou aviſo por hũa Caravela ao Duque de Maqueda General da Armada d'ElRey Catholico,pedindo-lhe ſoccorro, de que pouco neceſſitára em muytos mezes ſe quizera defender-ſe,tendo na fortaleza mantimentos,& munições em grande quantidade,& ſeyſcentos ſoldados, baſtante preſidio para a pouca terra que defendiaõ, & para reſiſtir

Daõ obediencia a ElRey todas as Provincias.

Rende-ſe o Caſtello de Viana.

Os de Setuval depois de algũa reſiſtencia.

Segue o meſmo exemplo o Reyno do Algarve.

Sitio de São Giaõ.

ſiſtir a inſufficiencia dos expugnadores. Eſtava preſo na fortaleza por ordem d'ElRey Catholico D. Fernando Maſcarenhas Conde da Torre, havia paſſado ao Braſil no anno antecedente com a poderoſa Armada a que ſe uniu a de Caſtella, com o fim de reſtaurar Pernambuco, como já referimos. Chegando o Conde a Lisboa o prenderaõ, & antes de ſer ſentenceado lhe tiráraõ o Titulo, & todas as mercès, que lhe haviáo feyto quando ſe embarcou. Vendo poys aberto o caminho de conſeguir com a liberdade do Reyno a ſua liberdade, & a importancia daquella fortaleza, ſe reſolveu a propor ao Tenente os grandes intereſſes que lhe podiaõ reſultar querendo entregala, offerecendoſelhe tam boa occaſião, como não haver outro lugar no Reyno q̃ não eſtiveſſe rendido. Ouviu o Tenente a pratica com bom roſto, fomentou-a o Conde, ajuſtáraõ a recompenſa, & celebrou ſe a entrega da fortaleza a doze de Dezembro depoys de ſe diſpararem por concerto, & ſem dâno algũas peças de artilharia de hũa, & outra parte. Tomou poſſe da fortaleza D. Franciſco de Souſa: (dous dias antes ſe havia rendido a de Caſcaes a D. Gaſtão Coutinho) ao Tenente ſatisfez ElRey com huma Cõmenda, & outras mercès a reſolução que tomou mays util q̃ brioſa. Do aviſo que havia feyto ao Duque de Maqueda reſultou deſpedir logo tres Setías, & hum barco longo à ordem de D. Sabiniano Manrique com infantaria, & munições. Chegou à barra dia de Natal, & ſaltou em terra ſem ſe acautelar acompanhado de hũ Capitão, & dez ſoldados; foraõ viſtos, & logo preſos, as embarcações reconhecendo eſta deſgraça ſe retiráraõ. O meſmo ſucceſſo teve o batel de hum aviſo que veyo ſeguindo as Setías com mayor ſoccorro; o Capitão delle mays acautelado mandou reconhecer por nove ſoldados a quem a fortaleza obedecia; perguntáraõ-no elles do batel; reſpondèraõlhe da fortaleza que a ElRey de Caſtella; enganados deſta confiança ſaltáraõ em terra, ficáraõ preſos, & o navio livre de algũas ballas, que lhe tiráraõ, ſe voltou para Cadiz. Outro de Canarias entrou pela barra obrigado de hũ temporal, trazia algũas peſſoas principaes com ſuas familias, a todos mandou ElRey dar paſſaporte para Caſtella.

Anno 1640.

Entrega-ſe S. Giaõ.

Priſaõ de D. Sabiniano Manrique.

HISTO-

Anno 1640.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO TERCEYRO.

SUMMARIO.

JUrão ElRey os Tres Estados do Reyno. Solemnidade do juramento. Eleyção de Officiaes da Casa, & Ministros para o governo. Entrão em Lisboa a Rainha, Principe, & Infantes, Chegão à Corte os fidalgos divididos por todo o Reyno. Chama ElRey a Cortes, aonde foy jurado o Principe D. Theodosio por Herdeyro, & Successor deste Reyno. Levanta os tributos postos por Castella. Ajustão se em Cortes os meyos para a defensa do Reyno. Passão se alguns fidalgos para Castella. Altera-se o Povo, que ElRey socega com prudencia. Acclama se ElRey na Ilha da Madeyra. Seguem as mays este exemplo. Defendem se os Castelhanos no Castello da Ilha Terceyra. Sitião-no os moradores, & entrega se. Chega a nova da Acclamação d'ElRey às Praças de Africa: Obedecelhe Mazagão, & o Reyno de Angola. Duvida Tangere, & Ceuta nega a obediencia He acclamado em todas as Praças da America, & em todo o Dominio da Asia. Breve relação do Estado da India Disposições do governo d'ElRey. Mãda Embayxadores aos Principes da Europa. Noticia dos acontecimentos de todos. Nobre empresa do Conde de Castel-Melhor em Cartagena. Successos do Infante D. Duarte, sua prisão, & morte.

EM quanto se acabavão de vencer tantas difficuldades, sendo as diligencias mays poderosas que as contradições, preparava Lisboa a solemnidade de Coroar ElRey, & darlhe em nome de todo o Reyno juramento de obediencia, & fidelidade. Disposto tudo o que era necessario para se celebrar este Acto, se levantou a quinze de Dezembro no Terreyro do Paço

Forma do juramẽto d'ElRey.

Paço hum theatro que igualava com as varandas do mesmo Anno
Paço adornado magnificamente. Bayxou ElRey a elle com 1640.
todas as insignias Reaes acompanhado da Nobreza, & pessoas principaes daCorte na fórma dos Reys de Portugal. Vinhaõ exercitando os officios da Casa Real todos aquelles q̃ por privilegios antigos tinhão occupação nella, conciliando ElRey os animos de seus Vassallos na observação da justiça que guardava áquelles, em que primeyro se exercitava o seu poder. Era Mordomo Mòr D. Manrique da Silva Marquez de Gouvea, Camareyro Mòr Joaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguiaõ, Estribeyro Mòr Luis de Miranda Henriques, & Veador D. Pedro Mascarenhas filho mays velho do Marquez de Montalvaõ. Servia de Meyrinho Mòr D. Joaõ de Castelbranco por seu irmaõ que havia ficado em Madrid, de Guarda Mòr Pedro de Mendoça, de Alferes Mòr Fernaõ Telles de Menezes. Vinha o Marquez de Ferreyra com o estoque desembainhado exercitando o officio de Condestavel. Elegeu ElRey por Secretario de Estado Francisco de Lucena, merecida occupaçaõ da sua grande capacidade. Sahiu El-Rey vestido de risso pardo bordado de ouro com botões, & cadea de diamantes, trazia opa de tela branca semeada de ramos de ouro, sustentavalhe a fralda, que largamente se estendia, o Camareyro Mòr. Sentou-se debayxo de hum docel em lugar alto adornado das insignias Reaes, & depoys de tomarem os que lhe assistiaõ os lugares q̃ lhe tocavaõ, fez hũa oraçaõ muyto eloquente o Doutor Francisco de Andrade Leytaõ Dezembargador dos aggravos. Mostrou nella com prudentes razões a Justiça com que os Tres Estados do Reyno restituhiaõ a ElRey q̃ estava presente a Coroa usurpada á Duqueza D. Catharina sua Avò por Filippe II. Rey de Castella; fez presente a ElRey a vontade com que os Povos offereciaõ pelo defender, & perpetuar na Coroa as vidas, & as fazendas; & aos Povos a resoluçaõ com que ElRey determinava expor-se aos mayores perigos pela conservaçaõ da sua liberdade. Acabada a Oraçaõ, se seguiu o juramento, a que deu principio D. Miguel de Noronha Duque de Caminha. Foy ElRey D. Joaõ jurado por legitimo successor dos Reynos, & Senhorios de Portugal para si, & seus descendentes, & prometteu

Officios da Casa Real.

Oraçaõ do Doutor Francisco de Andrade Leytaõ.

Anno 1640.

metteu a ſeus Vaſſallos de lhes guardar todas as izenções, & franquezas que lhes foraõ concedidas pelos Reys ſeus anteceſſores. Rematou-ſe o Acto deſenrolando o Alferes Mòr a Bandeyra, & dizendo tres vezes: (Real por ElRey D. Joaõ o Quarto Rey de Portugal) a que com repetidos vivas reſpondeu todo o Povo. Feyta eſta ultima ceremonia deceu ElRey ao Terreyro, montou a cavallo, debayxo de hum Palio acompanhado a pè de toda a Nobreza deſcuberta, levando-o de redea D. Pedro Fernandes de Caſtro em auſencia do Conde de Monſanto, Alcayde Mòr de Lisboa. Na Praça do Pelourinho eſtava hum theatro muyto bem adereçado: parou ElRey diante delle, & ouviu hũa oraçaõ ao Doutor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camera, que continha o alvoroço do Povo, & a reſolução de defender empreſa tam glorioſa. Acabada a oração lhe entregou as chaves da Cidade o Conde de Cantanhede Preſidente do Senado. Continuou ElRey o caminho à Igreja Catedral da Sè, onde ſe apeou a dar graças a Deos. Cantáraõ os Muſicos, *Te Deum laudamus*, entre vivas, & lagrimas alegres de todo o concurſo. Voltou ElRey ao Paço cõ repetido applauſo, & alegria de toda a Corte, deſpreſando todos, os perigos que ameaçavaõ o Reyno, & a conſideração da offenſa feyta a hum Rey viſinho, & poderoſo. ElRey não dilatou, como era neceſſario, nomear Miniſtros para o governo, q̃ logo cõtinuou com a vigilancia, & attençaõ que pediaõ os muytos accidentes que por horas ſobrevinhaõ, & as grandes prevenções de que eſtava pendendo o empenho em q̃ ſe achava. Nomeou para o deſpacho de todos os dias ao Arcebiſpo de Lisboa, & ao Viſconde D. Lourenço de Lima, dentro de poucos dias ao Marquez de Ferreyra, paſſado mays tempo ao Marquez de Gouvea. Alèm deſtes para o Conſelho de Eſtado ao Arcebiſpo de Braga, ao Inquiſidor Gèral, ao Marquez de Villa Real, que já por Caſtella tinhaõ eſte exercicio, ao Conde de Vimioſo, a ſeu irmaõ D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, & ao Marquez de Ferreyra. O Conſelho de Guerra, Preſidencias, & mays occupações da Corte repartiu ElRey pelas peſſoas de mayor merecimento. Os Governos das Armas, & mays Poſtos militares entregou aos ſujeytos, de que adiante daremos noticia,

Oraçaõ de Franciſco Rebello Homem Vereador da Camera.

Elege Miniſtros.

noticia, quando dermos principio aos ſucceſſos da guerra. Dia de Natal pela manhãa paſſou ElRey a Aldea Galega (Villa q̃ cõ tres legoas de diſtancia divide de Lisboa o Tejo opulento com as aguas do Oceano com que ſe communica) a eſperar a Sereniſſima Rainha D. Luiza de Guſmaõ ſua mulher, que para mayor alegria dos Portuguezes trazia comſigo ſeu filho mays velho o Principe D. Theodoſio, & as Infantes Dona Joanna, & Dona Catharina. Acompanhava a Rainha o Marquez de Ferreyra, que havia partido a buſcala, Dom Vaſco da Gama Conde da Vidigueyra, & D. Franciſco Coutinho Conde do Redondo. Elegeu a Rainha por ſua Camareyra Mòr a Marqueza de Ferreyra; nomeou ElRey por ſeu Mordomo Mòr a Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira; deulhe para Eſtribeyro Mòr a D. Luis de Noronha, & a Pedro da Cunha que era ſeu Trinchante, fez ſeu Vedor. Entrou a Rainha em Lisboa com univerſal contentamento: nomeou logo por Aya do Principe, & Infantas a D. Mariana de Alencaſtre Viuva de Luis da Silva; ornou o Palacio das mays calificadas, & fermoſas Damas da Corte, & dos Mininos mays Illuſtres; primeyra deſconfiança dos Caſtelhanos, diſcurſando prudentemente que os altivos animos dos fidalgos de Portugal não entregavaõ ſeus filhos a ſervir, ſenão a hum Rey a quem determinavão defender.

Anno 1640.

Chega a Rainha a Aldea Galega.

Entra em Lisboa, & formaſelhe a Caſa.

No tempo que ElRey ſe acclamou aſſiſtiaõ varios fidalgos retirados da Corte em Lugares differentes, moleſtados do governo de Caſtella, & todos com ſumma diligencia concorrèraõ a celebrar a nova liberdade. Era hum delles D. Fernando de Menezes, irmaõ mays velho de D. Luis de Menezes Author deſta Hiſtoria: havia paſſado a Madrid, & trocando pelo exercicio militar o requerimento do titulo de Conde, que lhe eſtava concedido, ſe reſolveu a acompanhar o Marquez de Lagañes, que paſſou naquelle anno a Italia, & achãdo-ſe dous annos continuos nas occaſiões mays importantes daquelle exercito, ſe retirou a ſua caſa obrigado de hũa grãde infirmidade, ſem ElRey D. Filippe lhe deferir ao requerimento, nem lhe ſatisfazer as finezas executadas em ſeu ſerviço. Chegoulhe ao Louriçal (Lugar que diſta ſeys lagoas de Coimbra, no qual aſſiſtia) a nova da acclamação d'ElRey:

Concorrem os fidalgos de fóra a dar obediencia a ElRey.

Anno 1640. no mesmo día partiu para Lisboa acompanhando-o seu irmaõ Dom Diogo de Menezes, que foy dos primeyros soldados, que valerosamente se oppuseraõ em Alentejo à invasaõ dos Castelhanos, & dos primeyros Vassallos da sua esfera, q́ gloriosamente deraõ a vida pela liberdade da sua Patria. Chegáraõ brevemente à Corte, onde ElRey os recebeu com a affabilidade herdada na Coroa; poys foraõ sempre os Reys de Portugal igualmente Senhores, & pays de seus Vassallos: politica de que lhes resultou alargarem tanto os Ramos da Planta Portugueza, que recolhèraõ enxertados mays preciosos frutos q́ aquelles de que tiráraõ o primeyro alimento. Seguiu a D. Fernando de Menezes toda a sua familia, & poucos dias depoys de haver chegado à Corte offereceu D. Luis de Menezes seu irmaõ ao serviço do Principe D. Theodosio, tẽdo a mesma idade que Sua Alteza, q́ eraõ sete annos. Foy esta a sua primeyra, & mayor fortuna, criando-se com a doutrina deste excellente Principe a que assistiu oyto annos continuos, alcançando sem differença o mayor favor seu, para que padecesse eterna saudade da sua gloriosa vida na sua intempestiva, & lamentavel morte. Mostrava o Principe nas primeyras inclinações o seguro alicerse em que se fundáraõ as esclarecidas virtudes, que depoys resplandecèraõ no seu animo. Era seu Mestre D. Pedro Pueros Irlandez de nação, virtuoso nos costumes, pratico nas sciencias: dava o Principe liçaõ de Latim a q́ D. Luis assistia, para q́ a curiosidade se incitasse com a competencia: depoys desta liçaõ tinha o Principe hora dedicada para ouvir ler a historia, (hum dos mays uteys exercicios que merecem levar o tempo) porque na historia se encontraõ virtudes para imitar, vicios de que se deve fugir, exemplos que provocaõ o valor, fortunas que incitaõ o animo, desgraças que moderaõ o espirito: cultiva desorte o engenho que he na tenra idade flor, nos maduros annos fruto; & ultimamente sem controversia he o melhor emprego de todas as potencias da Alma, occupa mays utilmente a memoria, engrandece mays nobremente o entendimento, sujeyta mays virtuosamente a vontade. O divertimento que o Principe buscava para o trabalho destes nobres exercicios era aprender a pintar, & a fabricar hum relogio,

sendo

ſendo grande credito da ſua virtude valer-ſe de tam inſignes Anno
artes para deſafogo das melhores lições,& veyo a conſeguir, 1640.
formando-o a natureza tam perfeyto,achar nelle diſpoſições
para ter ciumes da arte. Nas ultimas horas do dia formando
dos mininos que lhe aſſiſtiaõ hũa companhia, de que era Ca-
pitaõ, bebia ſuavemente a diſciplina militar, & no manejo
das armas hia fortalecendo o corpo: porque aquelle que naſ-
ceu para paſſear o mundo, pouco importa que ſeja delicado;
quem o ha de ſuſtentar ſobre os hombros, convem ǫ́ os crie
robuſtos. Eſtas primeyras diſpoſições conſeguíraõ pelo tem-
po adiante que o Principe nos breves annos de ſua vida vieſ-
ſe a não largar a penna da mão que ſuſtentava a eſpada; união
tam util, como enſina a ſetta, com a penna voa o ferro que ha
de ferir. Neſtes, & outros ſemelhantes exercicios cultivava
os primeyros annos, ſervindolhe de verdadeyra doutrina os
varios caſos que via na Corte, & ſucceſſos que ouvia da guer-
ra, aprendendo igualmente na pratica, & na theorica.

Chegou a Madrid a nova de ſer acclamado o Duque de *Chega a Ma-*
Bragança Rey de Portugal a ſete de Dezembro, deſpediu o *drid a nova da acclama-*
aviſo o Corregedor de Badajòz, mas como foy com as pri- *çaõ.*
meyras noticias, & o caſo era tam ſingular, hia tam confuſo
ǫ́ não dava lugar a algũa reſolução: ſerviu ſó de deſpacharem
correyos a varias partes para ſe anticiparem algũas preven-
ções, & de ſe aviſar ao Emperador de Alemanha, pedindolhe
mandaſſe ter cuydado na peſſoa do Infante D. Duarte. O Se-
cretario Diogo Soares receando o perigo, que lhe occaſiona-
va tam grande golpe, deſpediu hũ confidente com ordem que
averiguaſſe em Lisboa a verdade do ſucceſſo; tanto que che-
gou foy logo preſo, & declarando a cauſa da ſua jornada, o
ſoltáraõ ſem caſtigo. Fez mayor a confuſaõ da Corte de Ma-
drid chegar a ella o Conde de Figueyrò, que havendo parti-
do de Lisboa os ultimos dias de Novembro, não dava noti-
cia da acclamaçaõ. O primeyro que tirou a duvida foy hum
Caſtelhano criado d'ElRey D. Joaõ, que o ſervia em Villa-Vi-
çoſa, o qual ſe paſſou para Caſtella a dar noticia de tudo o ǫ́ *Offerecem-ſe*
havia acontecido. Tanto que ſe rompeu em Madrid eſta cer- *os fidalgos ǫ́*
teza, os fidalgos Portuguezes que ſe achavaõ naquella Cor- *eſtavaõ em Madrid a El-*
te ſe foraõ offerecer a ElRey para a conquiſta de Portugal, *Rey de Caſtella.*

Anno 1640.

os mays delles com o coraçaõ na defenſa da ſua Patria, como paſſado pouco tempo juſtificáraõ, & contando os que aſſiſtiaõ em Madrid, & os que andavaõ repartidos em varias partes ſervindo ElRey de Caſtella, eraõ oytenta os que ſe achavaõ fóra deſte Reyno, entrando nelles alguns Eccleſiaſticos, grande numero para faltar em Reyno tam pequeno. A Hiſtoria irá dando noticia a ſeu tempo dos nomes de todos. Repartiu ElRey D. Filippe os juros que vagáraõ das peſſoas que ficáraõ em Portugal por muytos deſtes fidalgos, não paſſando cada mez o mayor diſpendio de tres mil reales. Foraõ varios os juizos que ſe fizeraõ em Madrid ſobre o remedio que ſe havia de applicar a materia tam importante: os de melhor diſcurſo eraõ de parecer q́ o exercito de Catalunha (injuſto caſtigo daquella Provincia, & motivo principal da reſoluçaõ que os Portuguezes tomáraõ) paſſaſſe logo a Badajòz, porque ſem duvida lograria no primeyro impulſo a cõquiſta de Portugal, q́ paſſado mays tempo ſeria difficil empreſa. Cegou Deos o Conde Duque deſordenadamente apayxonado contra os Catalães pelas razões referidas, & reſolveu q́ ſe continuaſſem os progreſſos de Catalunha; & em verdade que julgada eſta materia pelos meyos humanos, parece q́ fora muyto difficultoſa a defenſa de Portugal, faltando nelle quaſi totalmente ſoldados, diſciplina, cavallos, armas, & dinheyro; mas como todas as diſpoſições eraõ encaminhadas pelo Author das acções humanas, para deſempenho da palavra dada a ElRey D. Affonſo Henriquez no Campo de Ourique, era preciſo, q́ os abſurdos dos Caſtelhanos diſpuzeſſem os noſſos acertos. Adiante daremos noticia dos Cabos, & das tropas que diſtribuíraõ pelas fronteyras de Portugal.

Diſcurſos ſobre a conquiſta de Portugal.

Anno 1641.

Entrou o Anno de 1641. & chamou ElRey Cortes para vinte & oyto de Janeyro; concorrèraõ todos os Procuradores das Cidades, & Villas deſte Reyno que tem voto nellas. Celebrou-ſe o Acto na ſala dos Tudeſcos com as ceremonias coſtumadas. Juráraõ os Tres Eſtados a ElRey por legitimo Senhor deſtes Reynos, & por Principe, & ſucceſſor ſeu ao Principe D. Theodoſio, q́ eſtava aſſentado debayxo do docel junto a ſeu pay. Orou diſcretamente D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, encareceu na Oraçaõ a ElRey o amor dos Povos,

Chama ElRey D. Joaõ a Cortes.

He jurado El Rey, & o Principe.

Oraçaõ de D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas.

Povos, poys voluntariamente dedicavaõ a ſeu ſerviço, & defenſa as vidas, & as fazendas: moſtrou aos Povos a reſoluçaõ, com que ElRey ſe eſquecia de todos os perigos ſó por attender à ſua conſervaçaõ, & liberdade, & chegando cõ elles ao ultimo extremo entregava à ſua confiança o Sereniſſimo Principe D. Theodoſio ſeu filho mays velho, & nelle melhor Trajano, ſucceſſor de melhor Nerva. Com eſtas, & outras eloquentes razões deu fim à oraçaõ. Depoys de acabada ſe continuou o Juramento, obſervando ſe os eſtylos antigos, & o ultimo q́ jurou deu fim ás ceremonias daquelle dia. No ſeguinte voltou ElRey ſem o Principe ſeu filho ao meſmo lugar com igual apparato ao dia antecedente. Fez o Biſpo D. Manoel da Cunha ſegunda pratica, & primeyra propoſiçaõ de Cortes. Suavizou os corações dos Povos publicando por ordem d'ElRey, q́ havia por levantados todos os tributos impoſtos por ElRey de Caſtella: prudente reſoluçaõ para enlaçar em mayores empenhos os animos generoſos dos Portuguezes. Exortou o Biſpo à uniaõ, & deſintereſſe particular, achando proprio exemplo em o navegante, o qual ſe por attender às ſuas conveniencias ſe deſcuyda do governo do navio, perigaõ na ſua deſattençaõ não ſó a propria vida, & o proprio cabedal, mas as vidas, & os cabedaes de todos os paſſageyros. Deyxou da parte d'ElRey à eleyçaõ dos tres Eſtados do Reyno os meyos mays proporcionados para a ſua defenſa, offerecendo para o diſpendio da guerra todo quanto dinheyro lhe ſobejaſſe de hũa pequena porçaõ, q́ exceptuava para o ſuſtento da Caſa Real, & todas as joyas, & prata lavrada que havia nella, & na de Bragança. Acabada eſta Oraçaõ, reſpondeu a ella da parte dos Povos o Doutor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camera. Continha a repoſta dar as graças a ElRey de anticipar aos Povos a mercè de lhes levantar os tributos, & offerecer da parte dos Povos em recompenſa deſte beneficio as vidas, & as fazendas de todos para defenſa, & ſegurança do Reyno. Acabado o Acto das Cortes ordenou ElRey que em tres Conventos ſe juntaſſem divididos os tres Eſtados. Em S. Domingos o Eccleſiaſtico: a Nobreza em S. Eloy: em S. Franciſco os Procuradores dos Povos. Depoys de algũas conferencias que de

Anno 1641.

Primeyra propoſta em q́ ſe levantaõ os tributos.

Repoſta do Doutor Franciſco Rebello Homem.

Anno 1640. de hũa parte a outra ſe communicavão, manejando os trinta da Nobreza, q́ ſempre ſe coſtumão eleger, facilmente todas as materias, não havẽdo animo algum, que não ſe achaſſe diſpoſto a obrar as mayores finezas. Ajuſtárão que para guarnecer as fronteyras ſe levantaſſem vinte mil infantes, & quatro mil cavallos; & feyto o computo da deſpeſa que podia fazer eſte exercito, ſe achou que baſtaria para o ſuſtentar hũ milhão, & oytocentos mil cruzados: porèm apurada a conta, & conhecendo-ſe que a deſpeſa era deſigual à receyta, concordáraõ, depoys de paſſado algum tempo, em dar a ElRey dous milhões. Para ſatisfação deſte computo dedicárão as decimas de todas as fazendas, não ſe exceptuando genero algum de peſſoa, que deyxaſſe de contribuir a dez por cento, de qualquer qualidade de fazenda de que foſſe ſenhor, exceptuando-ſe os Eccleſiaſticos que voluntariamente offerecèrão das ſuas rendas hum certo computo em cada Biſpado, conforme o rendimento delle. Os ſeculares que occupavão officios, tinhão trato, ou logravão algũa mercè: pagavão os que tinhão officios, conforme o que elles rendião; aos que tratavão ſe orçavão os generos; das mercès ſe tirava nas Chancellarias de cinco hum, ametade para pagamentos das folhas, o que reſtava, applicado para as deſpeſas da guerra. Os Vereadores da Camera de Lisboa acreſcentárão tres reis, a dous que pagava cada arratel de carne: ao vinho quatro, de tres que contribuhia; que ſendo a Cidade tam populoſa, & tam abundante, fazia grande ſoma. Eſtes forão os tributos em que os Povos voluntariamente ſe conformáraõ. Acreſcentáraõ-ſe depoys que a guerra fez mayores deſpeſas: monſtro tam formidavel que nem do alimento ſe contenta, nem do ſangue ſe enfaſtia, ſendo os que mays favorece os primeyros que ſacrifica. Deſpediu ElRey as Cortes, dando-ſe por ſatisfeyto da contribuição dos Povos, & os ſeus Procuradores partírão com varias mercès contentes, & obrigados à grandeza d'ElRey. Ficou inſtituhida a Junta dos tres Eſtados, apontando-ſe Miniſtros de cada hum delles para a diſtribuição dos tributos, de que reſultou a ElRey, & ao Reyno grande utilidade.

Reſoluçaõ das Cortes para a defenſa do Reyno.

Deſpedem ſe as Cortes.

Inſtituеſe a Junta dos tres Eſtados.

Sem contradição, nem azar da fortuna tinha ElRey Dom

Joaõ

Anno 1641.

João lançado as primeyras pedras no edificio de que era ſenhor, & havia ſido Architecto: porèm como atè o meſmo Filho de Deos não achou doze homẽs, que com ſó hũ coração o ſerviſſem, & ſem variedade nos affectos lhe obedeceſſem, experimentou ElRey a primeyra moleſtia na reſolução que cegamente tomárão alguns fidalgos daquelles meſmos, que com o laço do juramento haviaõ atado a ſua fidelidade, & com a quebra do juramento deſtruíraõ a ſua opinião naturalizada por tantos Aſcendentes, que eſcurecendo a gloria paſſada com o ſeu deſacerto, não ſó ſe prejudicárão a ſi proprios, mas deyxárão aberto o caminho a outros que trocárão os triunfos em eſpectaculos. He verdade que a empreſa começada tinha as eſperanças longe, & os perigos perto: porèm ſe os que deſmayavão tomárão por eſpelho o ſangue Portuguez de que ſe reveſtião, deſprezárão as difficuldades, tendo por natureza arrojarem-ſe a impoſſiveys: mas parece que obrou nelles a deſconfiança de não entrarem na acclamação; (defeyto que tem prejudicado muyto às generoſas acções Portuguezas.) Sirvalhes de diſculpa o que em outros foy vicio; & entenda-ſe que eſta foy a cauſa de ſe paſſarem a Caſtella, para nos eſcuſarmos de referir os abſurdos de que foy mapa o ſeu deſacerto. Foraõ os que tomáraõ eſta infelice reſoluçaõ Dom Duarte de Menezes Conde de Tarouca, ſeus filhos D. Luis de Menezes, & D. Eſtevaõ de Menezes, ſendo eſte de tenra idade, & que depoys paſſando-ſe a Portugal moſtrou generoſamente que ſó a falta do diſcurſo pelos poucos annos que tinha, o obrigára a deyxar a ſua Patria: D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcayde Mòr de Torres Vedras, Meſtre Sala d'ElRey: Dom Pedro Maſcarenhas ſeu Veador, & D. Jeronymo Maſcarenhas Deputado entaõ da Meſa da Conſciencia, em quem durou o odio ainda depoys que conſeguimos a paz, & viveu tam arreygado no ſeu peyto contra a propria Patria, que os meſmos Caſtelhanos q̃ lhe pagáraõ com grandes lugares as finezas que havia feyto, abominaõ, & deſprezaõ a ſua contumacia. Eraõ os dous filhos do Marquez de Montalvaõ q̃ aſſiſtia por Viſo-Rey do Braſil. Os outros que ſe paſſáraõ para Caſtella com eſtes, foraõ D. Lopo da Cunha, & ſeu filho D. Pedro, Luis da Silva

Paſſaõ-ſe a Caſtella alguũs fidalgos.

Anno 1641. filho de Lourenço da Silva, que por cego não exercitava a occupação deRegedor daJustiça,para o que seu filho esperava idade.Communicárão estes fidalgos entre si o intento infelice que havião abraçado, sendo Frey Manoel de Macedo Religioso de S. Domingos incentivo da sua determinação, & medianeyro do seu designio. Para facilitalo se lhe offereceu occasião opportuna: porq́ ElRey não derogando mercè algũa feyta por Castella, mandou a D. João Soares que fosse a governar Ceuta, ao Conde de Tarouca Tangere, Lugares para q́ estavão nomeados antes d'ElRey se acclamar. Tomãdo ElRey esta determinação sem ponderar a incerteza desta diligencia,não constando atè aquelle tempo o partido que aquellas Praças determinavaõ seguir. Havendo recebido os dous Capitães de Ceuta, & Tangere as ordens necessarias, ajustárão com os mays referidos,q́ depoys de estarem embarcados,ao tempo de dar à véla se metessem em hum bergantim q́ se havia tomado aos Castelhanos,& q́ ElRey tinha dado ao Conde de Tarouca,por lho haver pedido para o ter em Tangere,& se introduzissem em hum de dous navios que levavão.Ministrou hum accidente este concerto;porque achãdo-se D.Lopo da Cunha com o Conde de Arcos em hũa pẽdencia que teve com hum Corregedor do Crime, depoys de preso o Conde se retirou D. Lopo ao Convento de Bellem, onde se juntárão os mays concertados na jornada, tomando o pretexto de lhe assistirem no homizio.

A sete de Fevereyro,que era o dia destinado para a execução,se embarcáraõ o Conde de Tarouca, & D. João Soares com suas familias em hũ navio Amburguez,os mays no bergantim com tenção de se introduzirem fóra da Barra em o navio em que hiaõ os dous referidos, ou em outro que levavaõ comsigo: depoys de todos embarcados lhes faltou o vento antes de sahirem de S.Giaõ. Vendo-se neste aperto, avisou o Conde de Tarouca aos do bergantim, que o esperassem, para que juntos corressem a mesma fortuna: deraõ elles varias, & frivolas escusas, & receando o dãno que tinhaõ por infallivel, sahíraõ no bergantim, que necessitava de menos vento que os navios, & deyxando ao Conde, & a D.Joaõ Soares em tam perigosa contingencia, receando menos as

ondas

ondas que a juſtiça, navegárão com vento proſpero que os levou ſeguros a Aya-monte. Os dous navios crecendo o vento ſahírão da Barra, & o Conde, & D. Joaõ Soares chegando à viſta de Cadiz, tomando o pretexto de examinar a Armada de Caſtella, quizeraõ entrar naquelle porto. O Meſtre Amburguez não quiz obedecerlhes, reſpondendo que não era aquella a ſua derrota, & continuou a viagem: encontrando eſte accidente, foy preciſo a eſtes fidalgos deſcobrirem aos ſeus criados a ſua determinação, para que unidos obrigaſſem ao Amburguez a ſurgir em Gibraltar porto da Coroa de Caſtella, que lhes ficava mays viſinho: aſſim ſe executou, & cedendo o Amburguez à força que lhe fizeraõ, entrou em Gibraltar, onde ſaltárão em terra. O Amburguez tanto q̃ ſe viu livre do perigo, deu à véla para Lisboa, trazendo comſigo alguns Portuguezes, & parte do fato do Conde, & de D. Joaõ Soares; o outro navio não ſendo admittido em Tangere, voltou tambem para Lisboa. Juntáraõ-ſe em Sevilha, para onde partíraõ o Conde de Tarouca, & D. Joaõ Soares com os outros fidalgos; paſſáraõ a Madrid, aonde foraõ recebidos cõ todas aquellas demonſtrações que pedia a reſoluçaõ que tomáraõ em offenſa da Coroa de Portugal, & beneficio do partido de Caſtella. Depreſſa achárão o caſtigo no deſengano; porque julgando a poucos lances a Portugal rendido, examinárão nas debeys forças de Caſtella que ſeria muyto difficultoſa a reſtituiçaõ das ſuas caſas, de que nunca tiveraõ recompenſa. Logo q̃ eſtes fidalgos ſe paſſáraõ para Caſtella, conſtou a ElRey que Frey Manoel de Macedo fora medianeyro da cega determinaçaõ que tomáraõ: mandou prendelo, & depoys de alguns annos o embarcáraõ para a India, & acabou a vida em Angola arrependido da ſua temeridade. Tanto que ſe divulgou pelo Povo de Lisboa o ſucceſſo referido, levado do fervor a que ſe incita ſem diſcurſo eſte monſtro cego, coſtumando a encarecer com deſconcertos os ſeus affectos, unido no Terreyro do Paço, & nas mays ruas da Cidade, determinou caſtigar nos fidalgos que ficaraõ o delicto dos que fugíraõ; não ſe lembrando de que poucos dias antes haviaõ ſido Authores da fortuna que celebravão, & da liberdade q̃ defendião. Atalhou ElRey eſte primeyro

Anno 1641.

Chegaõ os primeyros a Aya-Monte.

Entraõ os fugidos em Gibraltar.

Chegaõ todos a Madrid.

Priſaõ de Fr. Manoel de Macedo.

Alteraſe o Povo de Lisboa

Anno 1641.

impulſo chegando à janella, & mandando a Martim Affonſo de Mello que diſſeſſe da ſua parte ao Povo, que nenhum delinquente ficaria ſem caſtigo. Dividiu-ſe com eſta ſegurança, & amanhecèraõ papeys nas portas da Cidade, nos quaes punhaõ preceyto a todos os fidalgos que dentro em poucos dias queymaſſem as carroças em que andavaõ: (deſconcertado effeyto, conſiderada a cauſa com que ſe alteráraõ) aos fidalgos que encontravaõ pelas ruas, obrigavaõ a acclamar ElRey, & a dizer que morreſſem os traydores. ElRey mandou publicar papeys, nos quaes dizia que aquelles q́ fomentaſſem a guerra civil (conſequencia do movimento preſente) dariaõ o melhor ſoccorro a Caſtella; & que neſta conſideração, da mayor conformidade era do que ſe daria por melhor ſervido, para q́ ſe não perturbaſſe a direcçaõ das materias, & para que ſe encaminhaſſem todas as diſpoſições a ſe defender o Reyno, que reſtauráraõ. Eſtas razões repetiaõ por ordem d'ElRey no pulpito os Prègadores, & deſta fraſe uſavaõ o Juiz, & peſſoas mays reſpeytadas do Povo, reſultando de todas eſtas diligencias aplacar-ſe o movimento. Entendeu-ſe q́ a Marqueza de Montalvaõ tivera noticia da fugida de ſeus filhos D. Pedro, & D. Jeronymo Maſcarenhas, mandoulhe ElRey pòr guardas em ſua caſa, & foraõ os ſeus criados preſos; os quaes examinados, & não lhes achando culpa, tornárão a ſoltar: porèm a Marqueza, conſtando que aos indicios acrecentava palavras demaſiadas contra o decoro Real, foy remettida preſa ao Caſtello de Arrayolos: moleſtia de que a livrou dentro de pouco tempo ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas, chegando do Braſil. Tambem foy preſo Lourenço da Silva, & ſua mulher, & ſoltos paſſado algum tempo, por conſtar que ignoráraõ a reſolução de ſeu filho Luis da Silva. Os máos exemplos ſempre achão quem os imite; ſeguíraõ o dos que ſe paſſáraõ a Caſtella D. Franciſco de Menezes, que chamavão o Barrabaz, & Pedro Gomes de Abreu ſenhor de Regalados: aquelle aſſiſtia em Proença de que era Alcayde Mòr; eſte no ſeu lugar, & ambos deyxáraõ a fazenda, & ſocego de ſuas caſas pela incerteza do premio d'ElRey de Caſtella, que nunca conſeguíraõ: D. Franciſco paſſou ſó com hum criado; Pedro Gomes com toda a ſua familia. O Procurador

Diligencias com que ſe aplacou eſta alteração.

Priſaõ da Marqueza de Montalvaõ, & outros fidalgos.

Paſſa-ſe a Caſtella Dom Franciſco de Menezes, & Pedro Gomes de Abreu.

rador da Coroa requereu que fossem citados por editos todos os q́ se passárão a Castella: assim se executou, & depoys das diligencias ordinarias, forão declarados por offensores da Magestade,& confiscados seus bens.

Anno 1641.

São condenados por traydores os que se passárão a Castella.

Estabelecido ElRey D. João na posse do Reyno, faltava-lhe para o lograr como seus Antepassados, ser obedecido nas dilatadas Conquistas q́ domína Portugal, Imperio tam celebre por todas as circũstancias,como qualifica a luz do mayor Planeta, conduzido do valor dos Portuguezes de hũ a outro emisferio, para que igualmente fertilize todo o mundo. A Cidade do Funchal na Ilha da Madeyra foy exemplo a todas as outras Conquistas, como já em outro seculo havia sido a primeyra em se manifestar aos olhos dos Portuguezes,quando derão principio a todas aquellas q́ gloriosamente conseguírão.Chegou à Ilha hum navio de Lisboa com cartas d'El-Rey para o Governador Luis de Miranda Henriquez, & para o Bispo D. Jeronymo Fernando,nas quaes lhes fazia aviso, que ficava em pacifica posse do Reyno de Portugal, & que esperava igual obediencia da sua fidelidade. Acreditárão os dous esta fé não dilatando a execução de acclamar ElRey em toda a Ilha,& concordárão todos os moradores della em seguir a mesma voz. Os Castelhanos que presidiavão a fortaleza, a entregárão sem resistencia, & divididos pela Ilha aguardárão cõmodidade para passar a Canarias, a qual brevemente conseguírão. A nova da acclamação mandou Luis de Miranda a Martim Mendes de Vasconcellos Governador da Ilha de Porto Santo:recebeu-a com o mesmo applauso,& succedendo ao contentamento mandar disparar algũas peças de artilharia,utilizou o favor divino a demonstração, porq́ surgindo doze navios de Turcos no porto principal, dando grande incommodidade à Ilha,a largárão por este respeyto, entendendo q́ procedia o estrondo das peças de causa mays relevante contra o seu designio. Passou a noticia à Ilha de S. Miguel,que com igual demonstração seguiu o exemplo das duas. Forão as finezas pelo novo Principe por mays custosas de mayor gloria aos moradores da Ilha Terceyra, poys grangeárão exaltar a fé Portugueza pelos fios das espadas da contumacia Castelhana. Julgava ElRey a empresa difficultosa

Acclama-se ElRey na Ilha da Madeyra.

Segue o mesmo exemplo a do Porto Santo. E a de São Miguel.

Anno 1641.

cultosa por ser a fortaleza da Cidade de Angra hũa das melhores de Europa, & se achar nella Governador D. Alvaro de Viveyros soldado de reputaçaõ, com hum grosso presidio de infantaria, & ser o sitio da fortaleza tam superior à Cidade, q̃ podiaõ jugar cõtra ella cẽ peças de artilharia q̃ guarneciaõ a muralha sem achar reparo algũ, parecendo impossivel q̃ os moradores, ainda q̃ se resolvessem a seguir a voz do Reyno, sem outro soccorro tomassem a resolução de atacar a fortaleza, nem que deliberando-se pudessem entrar na esperança de rendela. Porèm considerando ElRey q̃ sempre se devem tentar as empresas de q̃ naõ resulta dãno cõ o máo successo, chamou Francisco de Ornellas da Camera q̃ assistia em Lisboa, natural da mesma Ilha, das principaes familias della, & Capitaõ Mòr da Villa da Praya, aparentado cõ as pessoas de mayor qualidade, de conhecido valor, & por todos os requisitos o sujeyto mays adequado para esta empresa: recomendoulha com as palavras, & promessas de que os Reys sabem usar quando necessitaõ dos Vassallos, & de que muytas vezes se esquecem depoys de conseguida a idea que fabricáraõ.

Manda ElRey a Ilha Terceyra Francisco de Ornellas.

A dezasete de Dezembro partiu Francisco de Ornellas de Lisboa, a sete de Janeyro chegou à Ilha Terceyra, foy ancorar ao porto da Villa da Praya, desembarcou de noyte sem mays companhia q̃ a de vinte barrís de polvora, & levando só em si o segredo de q̃ tãto depẽdia a felicidade do successo daquella empresa, conseguiu no acerto dos primeyros passos a mayor parte do intento q̃ levava. Sem fazer dilaçaõ caminhou para a Cidade de Angra tres legoas distante da Villa da Praya. Tanto q̃ chegou à Cidade buscou seu cunhado Joaõ de Betancor Capitão Mòr della, & entregoulhe hũa carta q̃ lhe trazia d'ElRey: deulhe conta de tudo o que havia passado em Lisboa, & sem resistencia o achou seu parcial; mas reconhecendo em outros de que fez a mesma confiança, differente opinião, mudou com elles as guardas à linguagem, porque não perigasse o thesouro da fidelidade q̃ encobria. Teve noticia D. Alvaro de Viveyros de ser chegado Francisco de Ornellas, & confusamente soube q̃ a sua jornada dissimulava maquina grande: mandou chamalo, & vendo que com varios pretextos se escusava de entrar na fortaleza, lhe creceu a

suspeyta,

suspeyta, & a este passo adiantou a cautela. Lançou voz q̃ os Francezes, & Olandezes vinhaõ entreprender a fortaleza, & com este receyo supposto a começou a municionar, & bastecer na melhor fórma que lhe foy possivel, embaraçandolhe esta determinação as diligencias, & destrezas de Francisco de Ornellas; o qual vendo que em Angra perigava a sua pessoa, & nella toda a empresa, se passou à Villa da Praya, & discursando que com a dilaçaõ creciaõ muytos inconvenientes, achando dispostos os animos principaes das pessoas da Villa a acclamar nella ElRey D. Joaõ, deu à execução o intento, & os moradores tirada a mascara da dissimulação, não perdoáraõ a demonstraçaõ algũa de alegria, & com toda a diligencia mandárão notificar aos Officiaes da Camera de Angra q̃ seguissem a mesma voz. Quasi todos elles estavão desta opinião; & forão buscando os meyos mays proporcionados para se livrar das mãos de D. Alvaro de Viveyros, o qual tentando differentes caminhos, determinava prender o mayor numero de pessoas principaes da Cidade q̃ lhe fosse possivel: logrou só o seu designio em Fr. João da Purificação Prior do Convento de S. Agostinho, & em Estevão da Silveyra, q̃ da parte de Francisco de Ornellas o forão persuadir que rendesse a fortaleza a ElRey D. João, dizendolhe, que da sua grãdeza receberia grandes mercès, & que para lhas segurar trazia poderes Francisco de Ornellas. Respondeu D. Alvaro à proposta com a reclusaõ dos Embayxadores, & antes que na Cidade se soubesse a sua resolução, mandou recado a Antonio do Canto de Castro, para q̃ viesse darlhe conta de hũa pendencia que a noyte antecedente havia tido cõ a Ronda. Levava ordem hum sargento, a que acompanhavão dez soldados, para q̃ duvidando elle de obedecer o prendessem. Achava-se Antonio do Canto junto a hum corpo da guarda de hũa companhia Portugueza, que costumava occupar aquelle posto, & conhecendo o intento para que era chamado, quiz escusar-se de obedecer à ordem, & o sargento prendendo-o determinou dala à execução: tirou Antonio do Canto pela espada para se defender, & puzerão-se os soldados Portuguezes da sua parte, disparárão os Castelhanos os arcabuzes, & ferírão dous Portuguezes; acodiu quantidade de gente

Anno 1641.

Acclama-se ElRey na Villa da Praya.

Diligencias de D. Alvaro de Viveyros.

Primeyra revolta entre os Portuguezes, & Castelhanos.

do

Anno 1641.

do Povo,& tendo já os animos tam diſpoſtos,que neceſſitavaõ de menos incentivos, gritáraõ todos: *Liberdade, Viva ElRey D. Joaõ.* Com o fervor deſtas vozes carregáraõ aos Caſtelhanos (que com o rumor haviaõ crecido a mayor numero) atè o primeyro corpo da guarda, q̃ occupavaõ fóra da fortaleza. Acodiu o Capitaõ Mòr mays para incitar os animos, que para dividir a pendencia,& ſahiu acompanhado da gente q̃ na Cidade era capaz de tomar armas. Todos oprimíraõ deſorte aos Caſtelhanos, que os obrigáraõ a largar o corpo da guarda da Porta, que chamavão do Mar, & ganhárão juntamente o Porto da Boa Nova, q̃ fica debayxo da fortaleza. D. Alvaro de Viveyros parecendolhe q̃ cõ o eſtrondo da artilharia poderia divertir o tumulto, fez diſparar tres peças q̃ havia mandado aſſeſtar contra a Cidade: foy a ruina menor do q̃ o perigo q̃ os moradores antes da execução havião imaginado,& attribuindo pela falta de experiencia militar a milagre o pequeno effeyto da artilharia, acháraõ eſtimulo no remedio q̃ D. Alvaro inventou para ſocego. Vendo D. Alvaro que não correſpondèra o ſucceſſo ao intento, quiz temperar com o lenitivo o achaque, q̃ havia aggravado com a bebida rigoroſa: mandou propor ao Capitão Mòr meyos de acõmodamento; a q̃ o Capitão reſpondeu que eſtava determinado a acabar a guerra a q̃ elle dera principio. Franciſco de Ornellas ouvio na Villa da Praya o eſtrondo da artilharia, no meſmo inſtante ſe poz em marcha com mil & quinhentos infantes que tinha prevenido, & às duas horas depoys da meya noyte chegou à Cidade: achou os moradores pelejando, as bocas das ruas tapadas, & a polvora mudada para o Collegio dos Padres da Companhia, por ſer a parte em que coſtumava eſtar, expoſta às baterías da fortaleza. Repartiuſe o novo ſoccorro pelas trincheyras, & ficando melhor guarnecidas, ſe levantáraõ mays, fazendo-as defenſaveys em poucas horas. No dia ſeguinte avançáraõ os Caſtelhanos duas mangas de Moſqueteyros,& introduzindo-as por huns quintaes, & caſas q̃ lhe ficavão viſinhos, derão algũas cargas com pouco effeyto: forão os Caſtelhanos rechaçados, & guarnecido aquelle poſto. Depreſſa ſe ſatisfizerão os Portuguezes da ſahida, porq̃ fazendo o Capitão Mòr tirar cõ hũa peça de duas libras,

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos, he ElRey acclamado na Cidade.

Entra Franciſco de Ornellas com o ſoccorro. Diſpoem a defenſa da Cidade.

libras,foy dar a bala na trincheyra contraria:o pouco exercicio da guerra occasionou alvoroço nos soldados, ao alvoroço se seguiu o impulso, ao impulso a execução; avançárão as trincheyras sem ordem, & com grande valor fizerão recolher aos Castelhanos à fortaleza, desemparando de todo as trincheyras, & ficárão mortos seys Portuguezes, & quinze feridos. Ganhárão no dia seguinte o forte de S. Sebastião, em que os Castelhanos tinhão hum Capitão com vinte & cinco soldados: achárão doze peças de artilharia encravadas; prevenção dos Castelhanos, conhecendo que não podião defender o forte,nẽ retirar a artilharia. O bom successo, & o pouco dãno q́ as balas fazião na Cidade, animou os moradores, muyto dignos de grande louvor por se arrojarem a hũa empreza que parecia quasi impossivel, abraçando-a sem disciplina, sem dinheyro, sem instrumentos de expugnação, & com poucas munições, & conseguindo-a sem mays soccorro q́ o da sua constancia. He a fortaleza hũa das melhores de Europa,como fica dito; occupa quasi hũa legoa: pela parte do mar he inexpugnavel; pela da terra se acha em pouca distancia muyto bem fortificada; tem dentro agua nativa, & hũa grande cisterna, terras em que se semeão vinte moyos de trigo, algũas vinhas, & pomares: achava-se com quinhentos infantes de guarnição,mantimentos, & munições para mays de hum anno,cem peças de artilharia montadas:durou o sitio quatorze mezes, acudindo a elle algũa gente das Ilhas visinhas. E como esta materia referida neste lugar excede a ordẽ q́ determino seguir nesta Historia, referirey brevemente todo o successo, & este mesmo estylo observarey em todos os casos que forão effeytos da acclamação, por não interromper o fio que hey de seguir, sendo todo o meu cuydado nesta obra evitar a confusão aos que a lerem.

Anno 1641.

Ganhão os Portuguezes o forte de S. Sebastião.

Descripção da Fortaleza.

Logo que em Castella se soube da acclamação, se despedírão de Sevilha,& S. Lucar varios avisos, & soccorros a D. Alvaro de Viveyros com tam infelice successo dos sitiados,q́ todos cahírão nas mãos dos expugnadores. Foy mays consideravel o q́ conduziu Manoel do Canto de Castro irmão de Antonio do Canto. Assistia em Madrid no tempo que chegárão cartas a ElRey Catholico das pessoas principaes da

Soccorros dos Castelhanos mal-logrados.

Anno 1641.

Ilha, nas quaes lhe seguravaõ a sua fidelidade: destra dissimulação para dilatar os soccorros da fortaleza. Julgou ElRey q̃ era o melhor meyo de mostrar a sua confiança com aquelles que ainda suppunha seus vassallos, eleger por cabo de tres navios em q̃ mandava infantaria, munições, & bastimentos, a Manoel do Canto, por ser natural da mesma Ilha, & muyto aparentado nella: propozselhe a jornada, & logo aceytou a commissaõ, vendo aberto o caminho da sua liberdade. E deyxo de ponderar esta sua resolução, porque nas acções semelhantes costumaõ ser mays rectos Juizes os contrarios, q̃ os interessados. Chegou Manoel do Canto à Ilha a salvamento, & prevalecendo no seu animo cõtra todas as duvidas o amor da Patria, mandou aos Capitães das duas fragatas da sua conserva, que distantes da terra aguardassem aviso seu. Chegou ao porto, & sendo reconhecido de alguns barcos da Ilha, mandou dar conta ao Capitaõ Mòr da sua deliberação, que era de entregar aquelle navio, & procurar render os dous. Vieraõ de terra quantidade de barcos com infantaria, introduziu-se facilmente em o navio, & fizeraõ prisioneyros os Castelhanos que vinhaõ nelle, ficando guarnecido de soldados Portuguezes. Avisou logo Manoel do Canto aos outros dous navios, que podiaõ entrar no porto sem receyo; obedecèraõ, & em pouco espaço foraõ rendidos do navio de Manoel do Canto, & barcos da terra. Esta desgraça viraõ os sitiados em grande prejuizo da sua confiança: para a perderem de poder avisar a Castella do aperto que padeciaõ, lhe tiráraõ os Portuguezes hũa caravela de terra onde estava varada, que pela defensa da Mosquetaria da fortaleza julgavaõ segura. Não tiveraõ melhor successo, que os tres navios, dous Inglezes, de q̃ era cabo D. Luis Peres de Viveyros irmaõ de D. Alvaro: embarcou na Curunha com gente, & bastimentos, chegou à vista da Ilha, foy reconhecido de Manoel Correa de Mello, que com os tres navios referidos, & dous Olandezes q̃ voluntariamente quizeraõ assistir nesta empresa, tinha a seu cargo divertir todos os soccorros q̃ viessem aos sitiados: receoso D. Luis dos navios Olandezes, com quem os Inglezes não queriaõ pelejar, & suppondo os tres da mesma conserva, se resolveu a entregar a gente que trazia aos

Elege ElRey de Castella Manoel do Canto de Castro.

Entrega Manoel do Canto o soccorro.

Perde-se o segundo soccorro.

da

da Ilha antes que aos Olandezes. Bufcou o porto, lançou a gente em terra, acodiu Francifco de Ornellas, & fem difficuldade fez todos os Caftelhanos prifioneyros, alcançando muytas munições,& mantimentos.Corrèraõ a mefma fortuna outros dous navios, hum mandado de Flandes pelo Cardeal Infante D.Fernando, outro de Sevilha, ambos fe rendèraõ: o de Sevilha a Manoel Correa de Mello, o de Flandes na Ilha de S.Miguel. Por todas as partes era grande o aperto dos fitiados; porque os Portuguezes lhes haviaõ tirado todos os meyos de augmentar com fortidas os baftimentos,levantando huma groffa trincheyra defquartinada por alguns fortins q́ fabricáraõ, defprefando o perigo de muytas balas. Não lográraõ os fitiados em todo o tempo q́ durou o fitio, mays q́ hum bõ fucceffo occafionado do defcuydo dos Portuguezes.Succedeu em hũa fahida,em a qual matáraõ dezafete,& feríraõ trinta;porq́ na confiança dos muytos dias q́ lhes durava o focego, fe deytáraõ a dormir ao meyo dia fem a vigilancia, & fintinellas neceffarias: reconhecèraõ os Caftelhanos efte defcuydo, avançáraõ as trincheyras, & fizeraõ o dãno referido.Originou-fe defte fucceffo amotinar-fe o Povo contra o CapitãoMòr,&Francifco de Ornellas,pondolhe a culpa da defordem fuccedida:focegoufe efta alteração por induftria, & diligencia de Manoel Correa de Mello. D.Alvaro de Viveyros não achando já remedios a que recorrer, ufou dos q́ coftuma defcobrir a ultima defefperação: fez fabricar na fortaleza hum pequeno barco,meteulhe dentro hũ Capitão, & dez foldados, com os poucos baftimentos que podia carregar tam pequena embarcação, efcreveu a ElRey Catholico a extremidade em que fe achava,de que fó o podia livrar hum grãde foccorro: antes do barco fe acabar fugiu da fortaleza hũ efcravo para a Cidade,q́ deu noticia defta obra; mandou Francifco de Ornellas ter grande vigilancia, & como nunca à boa diligencia coftuma faltar a felicidade, defpedindo D. Alvaro o barco, & tendo navegado pouco efpaço, foy colhido dos bateys que o efperavaõ; & poftos na trincheyra os prifioneyros, introduzíraõ a ultima defefperação aos fitiados. Em Lisboa não havia mays noticia dos fucceffos da Ilha, que terem acclamado a ElRey os moradores

Anno 1641.

Rendem-fe outros dous navios de Caftella.

Sortida dos fitiados.

Perdem os Caftelhanos hum barco de avifo.

Anno 1641.

da Villa da Praya,tomando os Mouros na barra os avisos que Francisco de Ornellas tinha remettido. Nesta perplexidade se resolveu ElRey mandar à Ilha ao Padre Francisco Cabral da Companhia de JESVS, para q́ com titulo de Visitador da sua Religiaõ desembarcasse na Villa da Praya,& introduzisse nella algũas munições que levava: entregoulhe firmas,& poderes para segurar mercès, & usar das firmas, havendo accidente que o pedisse. Chegou à Ilha em breves dias, & como não achou que vencer nos animos dos moradores,empregou os poderes na constancia de D.Alvaro de Viveyros. Avistouse com elle algũas vezes,prometteulhe da parte d'ElRey grãdes mercès: porèm em todas as conferencias achou nelle firme resolução de antepor o credito ao perigo. Mas passados alguns dias,foy a fome, & desesperação do soccorro rhetorica mays poderosa:porq́ achando se D. Alvaro depoys de quatorze mezes sem mantimentos,nem esperança de soccorro, rendeu a fortaleza segunda feyra 16. de Março de 1642. dia em que outro D.Alvaro Marquez de S.Cruz, sessenta annos antes, a havia ganhado aos Portuguezes; termo prescripto da vontade divina para recompensa de todos os dãnos occasionados em Portugal pelo rigor do governo de Castella. Sahiu D.Alvaro com todas as honras q́ satisfazem aos rendidos, muyto semelhantes ás da sepultura, que escusára o cadaver a q́ se dedicaõ: porèm em D. Alvaro se houve desgraça, não houve culpa,defendendo a fortaleza atè chegar à ultima extremidade. Introduziu-se o presidio Portuguez, que governava João de Betancor, entregando-se da fortaleza atè segunda ordem d'ElRey. Os Castelhanos ficáraõ aquartelados na Cidade, & brevemente conseguíraõ embarcações em q́ passáraõ para Castella. Francisco de Ornellas se embarcou para Lisboa a dar a nova da felicidade do successo em q́ havia tido a principal parte:chegando,foy recebido d'ElRey cõ as demonstrações de honra q́ merecia o seu procedimento.Fezlhe mercè de hũa Cõmenda de mil cruzados, deu outra de menos lote a João de Betancor, às mays pessoas particulares deu habitos,& tenças,regulãdo-as cõforme o merecimento q́ tiveraõ:acertada politica nos Principes a quẽ a guerra faz dependentes dos Vassallos; porq́ ainda q́ a despesa seja

Manda ElRey com ordens o Padre Francisco Cabral.

Rende-se a Fortaleza o mesmo dia em que se havia perdido.

Entra o presidio Portuguez.

Faz ElRey mercès aos q́ os serviraõ.

sem

ſem medida, no peſo das occaſiões militares achaõ os avanſos ſem conto. Poucos dias depoys de entregue a fortaleza, chegou à Ilha Antonio de Saldanha Capitaõ Mòr da Torre de Bellem com cinco Caravelas, em que levava trezentos infantes, munições, & artilharia groſſa: deſembarcou em Angra, & foy recebido com grande ſolemnidade: achou os moradores divididos em parcialidades, occaſionando as diſſenções a ambição do governo. Socegou-os, & em breves dias levantou hum Terço, tirando as deſpeſas dos intereſſes do cunho da moeda, para q́ levava ordem d'ElRey: q́ foy naquelle tempo, paſſarem com hũa marca as moedas de ouro, q́ valiaõ quatro cruzados, a valor de tres mil reis, as patacas, q́ peſavaõ trezentos & vinte, a quatrocentos & oytenta, os toſtões a ſeys vintens, a tres os meyos toſtões, & a eſte preço os dous vintens. Deu-ſe execução a eſta ordem primeyro em Portugal, paſſou depoys ás Conquiſtas. Formou tambem Antonio de Saldanha duas companhias de cavallos: com eſta gente, & duas navetas da India entrou em Lisboa.

Anno 1641.

Chega à Ilha Antonio de Saldanha.

Volta a Lisboa com duas navetas da India.

Em quanto na Ilha Terceyra ſuccedeu o que fica referido, paſſou a Africa, a Aſia, & a America a noticia do novo poſſuidor do Imperio de Portugal; & da meſma ſorte que na Europa, foy acclamado nas partes que nellas dominava, ElRey D. João o quarto, glorioſo Principe, cujo nome foy obedecido, & celebrado nas quatro partes do mundo. Aſſiſtia Martim Correa da Silva em Mazagão: cõ o primeyro aviſo entregou aquella Praça ao ſerviço d'ElRey. Ceuta, & Tangere, a primeyra governada por D. Franciſco de Almeyda, a ſegũda por D. Rodrigo da Silveyra Conde de Sarzedas, fazendo eſcrupulo das homenagens que haviaõ dado, não quizerão ſeguir novo partido. Ceuta não ſe tornou a unir à Coroa de Portugal, Tangere ſe encorporou nella, como em ſeu lugar diremos. No Reyno de Angola aſſiſtia Pedro Ceſar de Menezes: tanto que lhe chegou a noticia da acclamação d'ElRey, não dilatou entregarlho com todos os lugares, q́ naquella parte eſtavão à ſua ordem. E o meſmo executáraõ todos os Governadores das Ilhas, & lugares da terra firme, de que he ſenhor Portugal na coſta de Africa. Na America era Viſo-Rey do Eſtado do Braſil Dom Jorge Maſcarenhas Marquez de Montal-

Dá Mazagão obediencia a ElRey.

Ceuta, & Tangere ficaõ por Caſtella.

Angola dà tambẽ obediencia.

Anno 1641.

Montalvão. Chegou à Bahia hũa Caravela, ſahiu em terra o Meſtre, prohibindo-o aos mays que o acompanhavaõ, fallou com o Marquez, entregoulhe hũa carta d'ElRey, na qual lhe dizia que depoys de acclamado em Portugal lhe faltava para ſegurança da Coroa achar a meſma obediencia no Eſtado do Braſil, que do ſeu valor, & do ſeu acordo eſperava a felicidade deſta empreſa. Na diligencia do Marquez logrou ElRey as eſperanças q̃ lhe inſinuava, porq̃ ſem a menor inquietação reduziu à ſua obediencia aquelle vaſtiſſimo Eſtado. Recebida a carta d'ElRey, deu ordem que nenhum barco chegaſſe à Caravela, & porque na Bahia conſtava a guarnição Caſtelhana de ſeyſcentos infantes, mandou formar o Terço de ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas na praça do Collegio dos Padres da Companhia, & o Terço de Joanne Mendes de Vaſconcellos na praça do Paço. Logo chamou as peſſoas principaes de todos os eſtados, & conferindo a carta d'ElRey com cada hũ dos q̃ chamava em particular, obſervando o ſeu ſentimento, & ouvindo a ſua repoſta, o recolhia para o interior de ſua caſa. Apurados todos os animos, & achando nelles a conſtancia que deſejava, uniu em hum conſelho os q̃ havia convocado, & lida em voz alta a carta d'ElRey, mandou que cada hũ refeiriſſe em publico o q̃ lhe havia declarado em particular. Sem algum ſe retratar, ſe ratificáraõ todos, & a execução foy voto diffinitivo. Sahíraõ do Paço com exceſſivas demonſtrações de contentamento, chegáraõ à Sè, onde com repetidos vivas acclamáraõ ElRey D. João. Seguiu o Povo ſem controverſia a meſma voz, deſarmáraõ a guarnição Caſtelhana, & continuáraõ-ſe na Cidade grandes feſtas por muytos dias. O Marquez deſpediu logo o Provincial da Companhia ao Rio de Janeyro, que governava Salvador Correa de Sá: obedeceu ſem duvida, vencendo no ſeu animo o ſangue Portuguez ao q̃ tinha Caſtelhano; q̃ a eſtrella dominante q̃ ſujeyta aquella a eſta nação, tambem no interior prevalece. Da meſma ſorte aviſou o Marquez todas as Capitanías ſobordinadas ao ſeu dominio, & em todas achou igual obediencia. Fez tambem aviſo ao Conde de Naſau que governava as armas Olandezas em Pernambuco, de como o Reyno de Portugal, & o Eſtado do Braſil eſtavão ſeparados do dominio de

Diſpoſições do Marquez de Montalvaõ na Bahia.

He ElRey acclamado na Bahia.

Segue o meſmo exemplo Salvador Correa de Sá no Rio de Janeyro.

Aviſo do Marquez ao Conde João de Naſau.

de Caſtella,por terem Rey natural em o Duque de Bragança a que haviaõ dado a Coroa, juſtiça q́ havia ſido ſeſſenta annos opprimida do poder d'ElRey deCaſtella;& que conſiderando q́ as duas nações caminhavão ao meſmo fim de ſe defenderem daquellas armas, julgava infallivel a concordia entre os Eſtados, & o Reyno. Porèm o Marquez fazendo eſte aviſo, não propoz ao Conde de Naſau q́ ceſſaſſem as armas; ſondando prudente q́ eſta era toda a fortuna dos Olandezes, porq́ como dos intereſſes do aſſucar tirava a Companhia de Mercadores feyta em Olanda o dinheyro para a deſpeza da guerra, em quanto eſtava viva ſe deſtruhiaõ todos os fundamentos para q́ ſe formára; baſtando poucos moradores para lhe pôr fogo a todos os Canaveaes; & conſeguindo a paz, logravão divertido eſte dãno. Aſſim o teſtemunhou a experiencia, engroſſando deſorte o poder dos Olandezes nos annos que eſtiverão depoys livres da guerra,que puzeraõ em contingencia tudo quanto Portugal dominava na America, & lográraõ ſem duvida eſta felicidade, ſe o favor de Deos ſe não puzera muytas vezes da parte da noſſa imprudencia.

Anno 1641.

Celebraõ os Olãdezes em Pernambuco a acclamaçaõ.

Antevendo eſta utilidade recebeu o Conde Mauricio a nova da acclamação com grande goſto, o qual manifeſtou na muyta artilharia q́ mandou diſparar,& nas muytas feſtas que por alguns dias mandou fazer,ſendo hũ dos q́ entrou nellas.

Parte D. Fernando Maſcarenhas do Braſil.

O Marquez havendo dedicado todo o Eſtado do Braſil à obediencia d'ElRey,mandou ſeu filho D. Fernando a Lisboa a darlhe conta do que havia executado em ſeu ſerviço, offerecendolhe juntamente hum dilatado papel, ditado pela ſua larga experiencia, q́ continha importantes aviſos para a diſpoſiçaõ do novo governo. Partido Dom Fernando, chegou ao Porto de Tapôa, duas legoas da Bahia, em hũa Caravela o Padre Franciſco de Vilhena da Companhia de JESVS: ſahiu ſó em terra,& deu ordem à Caravela q́ ſe fizeſſe ao mar; chegou à Cidade,& entrou no ſeu Collegio ſem fazer rumor; & tendo noticia do ſocego com q́ o Eſtado do Braſil obedecia a ElRey,executou com grande imprudencia a ordem que levava ſua. ElRey não ſe dando por ſeguro do aviſo que havia feyto ao Braſil, mandou ao Padre Franciſco de Vilhena, depoys de deſpedir a primeyra Caravela: paſſoulhe as ordens neceſſa-

Anno 1641.

necessarias, para que em caso que o Marquez lhe não tivesse obedecido, elegia por Governadores do Estado ao Bispo D. Pedro da Silva, ao Mestre de Campo Luis Barbalho, & a Lourenço de Britto Correa. Era a causa desta nova ordem haverem-se passado para Castella D. Pedro, & D. Jeronymo Mascarenhas filhos do Marquez, & recear ElRey que pudessem fazer prevaricar o animo de seu pay, ainda que se declarasse constante na sua obediencia: porèm encomendou ElRey ao Padre Francisco de Vilhena toda a cautela neste negocio, & deyxou-a o seu discurso, & boa disposiçaõ obrar, conforme a necessidade das materias o pedisse. Achando poys o Padre Francisco de Vilhena as demonstrações do Marquez tam cõtrarias ao que levava supposto, não lhe bastando este desengano, usou da ordem da mesma sorte q̃ se o Marquez houvera tido o procedimento de que ElRey se temia. Tanto que chegou ao Collegio, chamou os tres Governadores nomeados, & faltando nelles a virtude de antepor a razão ao dominio, lidas as cartas d'ElRey, aceytáraõ o governo, & mandáraõ ao Padre Francisco de Vilhena que fosse logo entregar ao Marquez a carta que ElRey lhe escrevia. Assim o executou: leu o Marquez a carta, & vendo-se por ella desobrigado do governo, mostrando na segurança do semblante a igualdade do animo, sahiu de sua casa para outro aposento particular. Entráraõ os Governadores no Paço, & fazendo pouco urbanamente Reo a quem havia sido Author da obediencia daquelle Estado, examináraõ com hũa devassa a fidelidade do Marquez; a qual serviu de apurar a sua innocencia: & dando-se alguns capitulos de exorbitancias que suppuseraõ, os contradisse com certidões menos apayxonadas, & mays verdadeyras. Depoys de entregar o governo, conhecendo q̃ todas as disposições caminhavaõ á sua descomposiçaõ, se retirou ao Collegio dos Padres da Companhia, buscando o remedio na causa do dãno: não lhe valeu o sagrado, fizeraõ delle prisaõ, pondolhe guardas; & juntamente prendèraõ ao Mestre de Campo Joanne Mendes de Vasconcellos, & ao Sargẽto Mòr Diogo Gomes de Figueyredo, sem mays culpa q̃ serem reputados por amigos do Marquez; soltando ao mesmo tempo Luis da Silva Telles, & D. Sancho Manoel, que o Marquez

Imprudencia do Padre Frãcisco de Vilhena.

Retira-se o Marquez do governo.

Tomaõ posse os tres Governadores.

Prisaõ do Marquez, & outros fidalgos.

quez havia preſo por matarem de dia hũ Ajudante na Praça do Paço. Com eſte favor, & aquella execução derão os novos Governadores principio ao ſeu governo. Mandáraõ prevenir hũa Caravela, onde embarcáraõ o Marquez entregue a Luis da Silva. Antes de dar à véla, chegou hum navio deſpedido por ordem d'ElRey Catholico, entrou no porto, foy facilmente rendido; & examinado, achárão-ſe cartas d'ElRey para o Marquez acompanhadas de outras de ſeus filhos: continhaõ todas repetidas inſtancias de conſervar aquelle Eſtado na obediencia de Caſtella. Entregáraõ os Governadores todos eſtes papeys a Luis da Silva para q̃ os déſſe a ElRey, & prendèraõ quatro criados do Marquez, obrigando-o a ſeguir a viagem com pouca aſſiſtencia, & grande diſcõmodo: porèm a força do cuydado era o verdugo mays violento na conſideração de ſe haverem ſeus filhos paſſado a Caſtella, & ſaber do Padre Franciſco de Vilhena que eſtava a Marqueza ſua mulher preſa por ordem d'ElRey no Caſtello de Arrayolos; & não baſtava a eſperança de que podia ſobornar tantos infortunios com o procedimento que havia tido no Braſil, para evitar o combate que lhe davão tam perigoſos accidentes. Chegou a Lisboa, & achou a fortuna com differente ſemblante do q̃ ſuppoz na viagem: porq̃ havendo chegado ſeu filho D. Fernando com a nova do ſocego, & obediencia com que ficava o Braſil; (ainda q̃ deſembarcando em Peniche, o deſacerto de ſeus irmãos incitou contra a ſua peſſoa a furia do Povo, a que entregára a vida, a não ſer ſoccorrido da urbanidade do Conde de Attouguia que alli ſe achava, o qual o ſalvou em ſua caſa depoys de haver recebido hũa cutilada na cabeça, de q̃ o curou nella dentro de breves dias) deu-ſe ElRey por obrigado a lhe conceder a liberdade de ſua mãy, em quem os beneficios não tiveraõ em tempo algum poder para antepor os intereſſes de Portugal à affeyçaõ de Caſtella, ſendo eſta ingratidão cauſa total da ruina de ſua caſa. Tanto q̃ o Marquez deu fundo no Rio de Lisboa, achou q̃ o eſperavaõ ſua mulher livre da priſaõ, & ſeu filho com o poſto de Coronel de hum dos Terços da Corte. Eſta primeyra luz baſtou para desbaratar as nuvens q̃ lhe cobriaõ o animo, augmentoulhe o contentamento o applauſo com q̃ foy recebido

Anno 1641.

Tomaſe hum navio de Caſtella.

Chega o Marquez a Lisboa

Anno 1641.

da Nobreza, & Povo, & ſocegoulhe de todo o eſpirito o favor que ElRey lhe fez, quando chegou a lhe beyjar a maõ, ao qual ſe ſeguiu empregalo nas mayores occupações em que durou alguns annos, moſtrandolhe a fortuna (como veremos) por muytas vezes varios ſemblantes.

Faltava ſó a ElRey na Aſia, para ſe reduzir à ſua obediencia, o Imperio da India, primogenito da natureza, (terra em que as plantas ſaõ frutos, as flores Aromas, as aguas Perolas, as pedras, Precioſas) conquiſtado pelos Portuguezes com temeridade, conſervado com inſigne valor, & eſmaltado do ſeu generoſo ſangue. Para facilitar as difficuldades deſta empreſa, a entregou ElRey como as mays nas azas da fortuna, ou uſando de mays religioſo termo, nas mãos da providencia, que com ſinaes evidentiſſimos ſe declarava nas mayores difficuldades em ſeu favor. Em trinta de Março levàraõ ancora da barra de Lisboa dous navios: hia em hum delles por Capitão Mòr Sancho de Faria; era Capitão do outro Manoel de Liz: as duas embarcações levavaõ as meſmas cartas, & os Capitães igual ordem para o Viſo-Rey João da Silva Tello Conde de Aveyras. Foraõ em conſerva atè a altura de Cabo-Verde, onde ſe apartou Manoel de Liz na volta de Moçambique; ordem que ElRey lhe havia dado, encomendandolhe muyto a diligencia, por ſe divulgar em Lisboa que Coſme do Couto, que havia ficado em Caſtella, ſoldado de valor, & experiencia na navegação, era partido na meſma derrota, a fim de anticipar ElRey de Caſtella com aquelle aviſo, o que a Moçambique ſe havia de fazer de Portugal. Achando Manoel de Liz vento proſpero, deu fundo a dous de Agoſto defronte da fortaleza de Moçambique: era o Capitão que a governava, Antonio de Britto Pacheco, para quẽ levava Manoel de Liz carta d'ElRey. Quando deſembarcou, eſtava na praya Antonio de Britto; deulhe a nova da acclamação antes da carta, & obrou nelle tanto o alvoroço, que ſem a abrir acclamou ElRey: com igual contentamento ſeguírão os ſoldados a meſma voz. Deu logo Antonio de Britto homenagem a Manoel de Liz, para que trazia poderes, & ficou ſegura na obediencia d'ElRey aquella fortaleza, depoſito de tanto ouro, que a ſer conduzido por mãos menos ambicioſas,

Partem duas naos para a India com a nova da acclamação.

Acclama ſe ElRey em Moçambique

ciosas, & a innocencia dos que o trazem tratada com menos malicia, pudèra Portugal com esta só conquista escusar o trabalho de outras muytas, q̃ sem utilidade cultiva. A treze de Agosto partiu Manoel de Liz para a India na volta de Goa; & com o receyo da armada dos Olandezes, q̃ suppunha surta na barra daquella Cidade, foy demandar o Cabo da Rama, q̃ dista para a parte do Sul doze legoas della. Chegou a seys de Setembro, & passado o Rio do Sal, foy correndo a praya de Salsete, disparando a artilharia, para q̃ ao rumor della acudisse algũa pessoa que o informasse da parte em q̃ assistia a armada de Olanda. Vendo q̃ lhe não succedia como imaginava, determinou chegar-se à barra de Goa, & amparar-se da fortaleza do Murmugaõ por entre a terra firme, & os Ilhèos de Goa a velha, caminho que o livrava do perigo, ainda q̃ os Olandezes tivessem occupada a barra: porèm achando o vento contrario, seguiu em hum Ilhèo q̃ fica da outra banda de Goa a velha. Neste sitio veyo ter com elle o Capitão Gaspar Gomes em hũa Almadia em q̃ andava com ordem do Viso-Rey João da Silva Tello, Conde de Aveyras, que pouco tempo antes havia tomado posse daquelle governo, para fazer aviso a qualquer embarcaçaõ que chegasse do Reyno, de que os Olandezes estavaõ surtos na barra com dez navios, aguardando outros tantos, por se haverem ajustado com o Hidalcaõ para sitiar Goa, elle por terra com quarenta mil homens, elles por mar com os vinte navios; & que por este respeyto ordenava o Viso-Rey a qualquer embarcação grande q̃ chegasse, que se recolhesse a Chaul; sendo pequena, a Onor, ou Cananor; & que as vias se lhe remettessem pelo Capitão Gaspar Gomes. Levava Manoel de Liz ordem para as entregar na mão do Viso Rey, & não lhe sendo possivel deyxar o navio, tendo da mesma sorte por perigoso levalas a Onor pelo risco de serem colhidas pelos Olandezes, deu à vèla para Onor, & entregou as vias a hum filho seu de nove annos chamado Andrè de Liz, ordenandolhe que as désse na maõ ao Viso-Rey. Embarcado Andrè de Liz na Almadia, chegou à povoaçaõ de Pangì, & entrando na Igreja de Nossa Senhora da Conceyçaõ, (a primeyra que se havia fundado na India) achando nella os moradores ao Sermão, com mays valor, & desembaraço que

Anno 1641.

Anno 1641.

permittia a ſua pouca idade, acclamou ElRey. Deteve o alvoroço a ſolemnidade da feſta, & ſeguindo todos a meſma voz, baſtou a de hum menino para atalhar a forçoſa ponderação que ſe devia fazer em negocio de tanto peſo: mas como hum ſó poder impera em todos os corações humanos, pouco importava que ſe interpuzeſſe a larga diſtancia q̃ vay do Occaſo ao Oriente. O meſmo effeyto q̃ nos eſpiritos Portuguezes gerou o nome d'ElRey D. Joaõ em Portugal, produziu nos que aſſiſtiaõ nas remotas partes da India. Tornou-ſe a embarcar Andrè de Liz; & em breves horas chegou a Goa. Havia-ſe anticipado de Pangì por terra Franciſco da Silva Sotto-Mayor, & dando a nova ao Viſo-Rey, não achou pela grandeza della na ſua credulidade inteyra ſatisfação. Chegou Andrè de Liz a desfazer a duvida, & com varonil reſolução diſſe ao Viſo-Rey: *Eſtas vias, ſenhor, entregou El'Rey Dom Joaõ o quarto a meu pay, para que as trouxeſſe a Voſſa Excellencia; & por não ſer licito largar o navio de que vem por Capitão, ſendo contingente pelejar na barra com os Olandezes, as fiou de mim, para que eu as entregaſſe a Voſſa Excellencia. Receba-as Voſſa Excellencia, & diga (Viva El'Rey Dom Joaõ o quarto noſſo ſenhor Rey de Portugal.)* Admirado o Viſo-Rey da embayxada, & do Embayxador, tomou as vias, & mandando-as abrir pelo Secretario de Eſtado, achando nellas a certeza que deſejava o ſeu animo verdadeyramente Portuguez, pouco lhe pareceu que fazia, ſe logo acclamava ElRey. Chamou as peſſoas principaes, & fezlhe preſente na reſtauração do Reyno a redenção da India: poys ſe originava o eſtado miſeravel em que todos a viaõ, ou do cuydado, ou do deſcuydo do governo de Caſtella, hum, & outro inimigos mortaes da conſervação daquelle Imperio: podendo ſuppor-ſe que o cuydado dos Caſtelhanos era o mays certo, & o mays prejudicial inimigo, depoys de obſervadas as Capitulações feytas com os Olandezes na primeyra tregoa ajuſtada entre hũa, & outra Nação, deyxandolhe deſembaraçada a Conquiſta da India, parecendo q̃ a fim de diminuir as forças de Portugal. Não achou o Viſo-Rey animo algum differente da ſua opinião. Deu ordem para que ſe preveniſſem as ſolemnidades preciſas naquelle acto, & a onze de Setembro foy ElRey acclamado em

Acclama-ſe ElRey em Pangì.

Razões de Andrè de Liz ao Viſò Rey.

He ElRey acclamado em Goa pelo Conde de Aveyras Viſo-Rey.

em Goa,ſem lhe cuſtar mays diligencias, que a de hũa carta: fortuna para todos os ſeculos digna de mayor admiração! Manoel de Liz deyxando o navio ſeguro em Onor, ſe partiu para Goa: com a ſua chegada ſe confirmáraõ mays os animos de todos, acrecentando a noticia do que víra em Portugal deſorte o ardor aos moradores da India, que a qualquer delles parecia facil romper com o peyto a multidão das aguas que dividem hum de outro Pólo, & achar-ſe nas fronteyras oppoſto à invaſaõ de Caſtella. Trazia Manoel de Liz ordem para q́ o Viſo-Rey mandaſſe fazer preſente ao Cabo da Armada de Olanda a ſeparação de Portugal, & Caſtella, advertindolhe q́ ceſſavão com eſte accidente os motivos da guerra da India. Aſſim ſe executou: recebeu o Cabo a nova com toda a ſolemnidade, mas ſem embargo de ouvir todo o ſucceſſo da acclamação, & juntamente q́ ficava em Olanda Embayxador de Portugal ajuſtando as pazes, não quiz o Cabo deſiſtir da guerra, dizendo que ſe ſujeytava à ordem do Viſo-Rey que aſiſtia em Jacatará. Foy eſta determinação em dãno de Sancho de Faria, q́ em Cabo-Verde ſe havia apartado de Manoel de Liz, porq́ na fé de hum ſalvo conduto que levava de Lisboa firmado por alguns Officiaes Olandezes, entrou na barra de Goa com bandeyra de paz: attacáraõ-no cinco navios de Olanda, & não fazendo caſo da bandeyra, nem do ſalvo conduto, quizeraõ entrar por força o navio: defendeu-o Sancho de Faria valeroſamente. Creceu o poder aos Olandezes, & fez impoſſivel a reſiſtencia: ficou morto Sancho de Faria, & quarenta ſoldados, os mays quaſi todos feridos, & o navio entregue. Os Olandezes perdèraõ cento & vinte homens, & o Cabo da Armada. Não diminuhiu eſta deſgraça o ardor dos moradores de Goa: continuáraõ-ſe grandes feſtas atè vinte de Outubro, dia em q́ foy jurado com muyta ſolẽnidade o Principe D. Theodoſio. O Viſo-Rey logo q́ recebeu a nova da acclamação, deſpediu varios aviſos a todos os Capitães das fortalezas daquelle Dominio, os quaes ſem contradição ficárão na obediencia d'ElRey. Sinaláraõ-ſe nas demonſtrações os moradores de Macáu, Cidade ſituada no Imperio da China. Chegou a ella Antonio Fialho Ferreyra por ordem d'ElRey, & achou aquelle opulentiſſimo Povo dividido

Anno 1641.

Perda de Sãcho de Faria.

He acclamado ElRey em Macáu, & nas mays Praças da India.

Anno 1641.

dido em parcialidades: conformoulhes os animos a nova da acclamaçaõ, celebrada com feſtas tam cuſtoſas, que ſe pudèra duvidar da relação dellas, quando ſe ignorára a riqueza em que vivem os moradores daquella Cidade. Ajuſtáraõ fazer a ElRey hum grande donativo de dinheyro, que logo mandáraõ a Lisboa, & duzentas peças de artilharia de bronze, com muytas munições q́ forão remetendo nas monções q́ ſe offerecèraõ. O animo do Hidalcão tambem ſe ſujeytou à nova da acclamação d'ElRey; porq́ referindolhe Joſeph Pinto Pereyra, que o Viſo-Rey lhe mandou por Embayxador, tudo o que havia paſſado em Lisboa, ſe achou obrigado a desfazer o contrato, q́, como fica dito, celebrou com os Olandezes, promettendolhe ſitiar Goa por terra: & não forão poderoſas as diligencias q́ elles depoys fizerão, para o perſuadirem a que tornaſſe a vir no primeyro concerto; & ficou por eſte reſpeyto livre a Cidade de Goa do grande perigo q́ a ameaçava. Manoel de Liz voltou para Lisboa na primeyra monçaõ, chegou a ſalvamento, & remuneroulhe ElRey a nova q́ trazia, & o trabalho q́ padecèra por ſeu ſerviço com varias mercès. Seu filho trouxe da India o Habito de Chriſto, que lhe deu o Viſo-Rey (hũ dos grandes privilegios daquelle poſto) quando da parte de ſeu pay lhe entregou as vias. E para que fique mays claro o q́ referirmos adiante do Eſtado da India, daremos breve noticia do que dominavamos no tempo em que entrou a governar o Conde de Aveyras: & lograráõ os curioſos, ainda que com menos erudição, verem ſeguida a Hiſtoria de Manoel de Faria & Souſa que chega a referir os ſucceſſos da India atè o anno de 1640.

Deſiſte o Hidalcão do ſitio de Goa.

Achou o Conde de Aveyras em grande aperto a India cõ a guerra que os Olandezes faziaõ na Ilha de Ceylão: & ajudados d'ElRey de Paõ com o ſitio q́ haviaõ poſto à Cidade de Malaca. A Cidade de Goa, cabeça de todas as daquelle Eſtado, lograva livres todas as fortalezas, terras, & tanadarias da ſua antiga juriſdição. Conſervavamos as fortalezas de Moçambique, Mombaça, Maſcate, Soar, Dio, Damaõ com ſuas tanadarias, & forte de S. Jeronymo a ella annexo: a fortaleza de Baçaim com as de Marcorá, & Aſſirim q́ lhe pertenciaõ: a Cidade de Chaul cõ a ſua fortaleza, & a do Morro: as fortalezas

Relação do Eſtado da India.

talezas de Onor, Barcelor, S. Miguel do Cambolim, Manga- Anno
lor,Cananor,Cranganor, Coulaõ : a fortaleza , & Cidade de 1641.
Cochim : a Cidade de Columbo na Ilha de Ceylaõ cõ todas as terras que lhe tocavaõ , excepto as fortalezas de Baticalo, Triquimale, Nigumbo, & Galle , q́ os Olandezes haviaõ tomado os annos antecedentes : a Cidade de S. Thomè de Meliapor , a fortaleza de Manar , o Reyno de Jafanapatão com a fortaleza de N. S. dos Milagres , & a do Caes : a fortaleza de Solor , a Cidade de Macáu na China. Logo que o Viſo-Rey tomou poſſe do governo , foy viſitar os fortes da Barra , & Murmugaõ,& no de Aguada,por ſer mays importante , deyxou ſeu filho mays velho Luis da Silva para acudir ao ſuſtento dos ſoldados : coſtume antigo , & hoje com grande dãno obſervado na India. Guarnecidos os fortes na melhor fórma que foy poſſivel , reforçou os navios da armada,diſpondo-os para reſiſtirem ao grande poder com que os Olandezes ameaçavaõ aquella Barra, & nomeou por Capitão Mòr da Armada,que eraõ quatro Galeões, ſete Galleotas, & algumas Manchuãs , a Valentim Soares,ſoldado de conhecido valor , & experiencia.Diſpoſta a defenſa de Goa, reſolveu o Viſo-Rey com a aſſiſtencia do Conſelho de Eſtado, ſoccorrer Ceylão, *Diſpoſições do Viſo-Rey da India.* de que era Capitão General D.Antonio Maſcarenhas,governo de q́ eſtavaõ os de Ceylão mal ſatisfeytos. Para emendar as deſordens que ſuccediaõ da pouca aceytação do governo de D.Antonio , nomeou o Viſo-Rey em ſeu lugar a ſeu irmão D.Filippe Maſcarenhas,q́ os de Ceylão com grande inſtancia pediaõ,por concorrerẽ nelle muytas virtudes dignas de eſtimação. Aceytou D.Filippe,& em hũa Nao,& quatro Galleotas ſe embarcou para Ceylão com trezentos & vinte ſoldados.Chegou à Cidade de Columbo,& ſem interpor dilação, unida a gente da Ilha à que levava na Armada , marchou a *Sitio de Nigumbo.* ſitiar a fortaleza de Nigumbo. A ſete de Novembro começou a jugar a artilharia com tanto effeyto , que eſtando ſó de preſidio cento & dezaſeys Olandezes , a rendèraõ , deſeſperados de outro ſoccorro q́ pudèraõ conſeguir , ſe tiveraõ valor para ſe defender mays tempo: porq́ conſtando a D. Balthezar General d'ElRey de Candia(unido neſte tempo cõ os Olandezes)q́ a fortaleza eſtava ſitiada, marchou a ſoccorre-

la

Anno 1641.

la com tres mil Chingalás. Teve D. Filippe anticipado aviſo, ſahiu a eſperar D. Balthezar, & houve pouca dilação entre inveſtir eſta gente, & desbaratala; & fez mays alegre a vitoria a priſaõ de D. Balthezar, que por haver ſido cabeça de levantados, foy ſentenceado à morte. D. Filippe dando viſta de algũas vélas q́ navegavão para a Ilha, marchou na volta de Columbo: andava a gente d'ElRey de Candia tam viſinha, que averiguando D. Filippe q́ as embarcações eraõ ſó tres; livre deſte cuydado, buſcou a gente d'ElRey, & desbaratou-a ſem dãno algum. Em mays apertados termos q́ Ceylaõ, ſe achava neſte tempo Malaca: com tres baterias laboravão os Olandezes contra a Cidade, huma de ſete peças jugava contra a Coyraça, tirava outra de cinco ao baluarte de Saõ Domingos, & haviaõ fabricado a terceyra na Ilha das Naos; & todas tinhaõ deſorte arruinado as muralhas, que não podia jugar dellas a noſſa artilharia, & depoys de feytas na Cidade varias cortaduras, ſe levantou hũa plataforma no alto de S. Paulo, de que os Olandezes recebiaõ grande damno. Haviaõ elles começado o ſitio com mil & duzentos homẽs da ſua nação, & grande numero de Gentios; & durando o ſitio mays do que imaginavão, deſeſperavão da conquiſta na imaginação do ſoccorro q́ podia vir de Goa. Eſtas noticias teve o Viſo-Rey por Negapatão, & deſejando muyto ſoccorrer Malaca, lhe não foy poſſivel mandar naquella monção (pelas muytas partes a q́ lhe era neceſſario acudir) mays q́ hũa galeota com alguns ſoldados, de q́ era Capitão Luis da Coſta. Moſtrou depoys a experiencia q́ ſe neſta occaſião ſe esforçára o ſoccorro, não experimentára a ſeu pezar aquelle Eſtado a infelicidade daquella empreſa dos Olandezes. Em Maſcate governava a fortaleza Chriſtovão Rodriguez Caſtel-branco, deſuniu-ſe com Franciſco de Tavora de Attaide. Animado o Imamo, Principe daquelle Eſtado, deſtas noticias, intentou ſitiar Maſcate: ſoccorreu o Viſo-Rey a fortaleza, mandou prender os dous da contenda, & elegeu para governar a Praça Antonio de Moura. Logo q́ chegou o ſoccorro levantou o Imamo o ſitio. Não perdoavão os Olandezes a diligencia alguma de prejudicar ao Eſtado da India: introduzírão em Goa algũs ſoldados diſſimulados com o traje de Inglezes; os quaes

Rota dos Chingalás.

Sitio de Malaca.

Sitio de Maſcate.

Deſcobre-ſe em Goa hũa trayção dos Olandezes.

quaes unidos com hum Canarim, determinavão queymar as Anno
embarcações que estavão surtas na barra:forão descubertos, 1641.
& enforcados. E erão tam bem preparados os instrumentos ꝗ trazião para a execução que intentavão,que fazendo-se experiencia, se achou ꝗ quanto mays agua lhe lançavão, tanto mays ardiaõ.Chegáraõ naquelle tempo os Olandezes à barra de Goa com seys embarcações, & resgatáraõ a Alvaro de Sousa de Tavora Capitão do Galeão S. Boaventura, que havião queymado junto a Murmugão; & era este fidalgo de tam conhecido valor,ꝗ foy geralmente estimada a sua liberdade. O Viso-Rey sem se perturbar com os muytos accidentes que lhe sobrevinhaõ, acudia como bom Piloto a todos os ventos que combatiaõ aquelle Estado, & prevenia todos os dãnos que podiaõ vir de novo.Tendo noticia que em Moçambique era morto Diogo deVasconcellosGovernador daquella fortaleza, elegeu em seu lugar ao Claveyro Francisco da Silveyra: levou de soccorro hum pataxo, & tres galeotas com mantimentos,& munições, & ordem para fortificar com todo o cuydado tudo o ꝗ achasse conveniente naquelle districto para segurança do resgate do ouro, ꝗ em grande abundancia se tirava todos os annos do cõmercio dos Cafres habitadores daquelle Certaõ.Porèm estas ordens,ainda ꝗ os Viso-Reys as encaminhavaõ ao bem commum, sempre os Governadores as construhiaõ em interesse particular,& com avansos tam excessivos,que a algum ouvi dizer, ꝗ em pouco tempo, & não metendo grandes cabedaes, se achára com hũ milhaõ em pedaços de ouro. E he grande prova da fragilidade dos discursos dos homẽs navegarem os Portuguezes tantos Mares por buscar ganancias incertas, & ꝗ deyxem ao arbitrio de hum só homem os interesses infalliveys:porèm hoje se póde esperar nesta parte grande melhora cõ a direcção do Principe D. Pedro, ꝗ conhecendo com verdadeyro discurso as utilidades deste negocio, o vay reduzindo à fórma mays conveniente.Mombaça ainda ꝗ não tinha occasiaõ de guerra, soccorreu ao Viso-Rey com gente,& munições:& receando justamente a cavilação dos Olandezes,mandou prevenir todas as fortalezas do Estado com ordens distinctas, & apertadas,que ainda ꝗ os Olandezes chegassem a ellas como amigos,

Utilidades de Moçambique

Anno 1641.

gos,os hoſpedaſſem com tanta cautela, q́ não lhes deſſem lugar a que uſaſſem da manha,& da força, de que tam cautelosamente ſe ſabiaõ valer, como juſtificavão varias experiencias. E ſe em todas as partes ſe fizera eſta meſma prevençaõ, não vieraõ a experimentar as noſſas Conquiſtas os grandes dãnos q́ padecèraõ;que tiveraõ tam difficil remedio,que foy neceſſario concorrer todo o favor divino para ſe reſtaurarem. E na India em que pudèraõ ter os ſeus aggravos igual ſatisfação à que tiveraõ na America,naõ foy a falta do poder a que nos prejudicou, ſenaõ a emulaçaõ,& intereſſes proprios,que naquelle Eſtado forão tantas vezes inimigos das conveniencias publicas.O Viſo-Rey depoys deſtas prevenções,deſpediu para o Reyno a caravela N.Senhora da Nazareth,& a caravela S.Anna, que foy de aviſo, de que era Capitaõ Joaõ da Coſta, a caravela N. Senhora da Oliveyra, & S. Antonio, de que era Capitaõ Antonio Cabral. Chegáraõ as primeyras a Lisboa a 15. de Mayo de mil & ſeyſcentos quarenta & hum: as ſegundas a ſete de Julho do meſmo anno; & teve ElRey licito alvoroço de ver debayxo da ſua adminiſtraçaõ as primeyras primicias do Eſtado da India.

Chegou a ElRey aviſo da obediencia da India.

Acclamado ElRey D.Joaõ em todos os lugares aonde chega o dominio de Portugal, era neceſſario que as diſpoſições do governo correſpondeſſem à fortuna que havia tido em conſeguir a poſſe do Reyno: porq́ a cadea da politica he de tal ſorte travada,que baſta tirarlhe hũ anel para romper a cadea.Foy das primeyras diſpoſições d'ElRey fazer hũa Armada q́ ſerviſſe ao Reyno de eſcudo, para q́ não foſſe prejudicado, & às Conquiſtas de freyo para q́ não prevaricaſſem. Deraõ os cabedaes,que ſe ajuntáraõ, alimento a doze navios: depoys de preparados naõ concordavaõ os pareceres dos Conſelheyros na peſſoa do General q́ os havia de governar. Quando era mayor a duvida, deu fundo no Rio de Lisboa em hũa caravela Antonio Telles de Menezes, o qual havendo acabado o governo da India com opiniaõ de muyto valeroſo,& pratico no exercicio da navegaçaõ, partiu de Goa,& chegou a Lisboa em quatro mezes: entrou de noyte,& recebendo a nova do novo Principe de que era Vaſſallo, foy deſembarcar ao Paço,& achou em ElRey tantas demonſtrações de

Diſpoſições do governo d'ElRey D. Joaõ.

Chega da India Antonio Telles.

de alegria da ſua chegada, & tam executivo o favor, que ſe recolheu para ſua caſa com o titulo de General da Armada: merecida ſatisfação das vitorias que havia conſeguido na India, & eleyção univerſalmente approvada: felicidade que os Principes poucas vezes conſeguẽ. ElRey avaliando a guerra de Catalunha por hũa das mays importantes ſeguranças do ſeu Reyno, mandou com toda a brevidade áquella Republica ao Padre Ignacio Maſcarenhas da Companhia de JESVS, irmão de D. Joaõ Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, acõpanhado do Padre Paulo da Coſta. Ordenoulhe ElRey, que déſſe conta aos Deputados que aſſiſtiaõ em Barcelona, de como eſtava em pacifica poſſe do Reyno, & que lhe ſeguraſſe todos os ſoccorros que para a ſua defenſa houveſſem miſter de Portugal: grande fortuna para os Catalães, ſe a noſſa errada politica não fizera a execução differente da promeſſa. Porèm eſta ſerviu aos Catalães de grande alento, porque no dia ſeguinte ao que chegou a Barcelona o Padre Ignacio Maſcarenhas (a quem os Catalães recebéraõ com grandes demonſtrações de contentamento) pareceu à viſta da Cidade o Marquez de los Velles General do exercito de Caſtella, com vinte mil infantes, & quatro mil cavallos; & depoys de occupar os poſtos, & alojar o exercito, uſou da induſtria primeyro q̃ da força, mandando propor aos Deputados varios accõmodamentos q̃ não aceytáraõ. Vendo poys que a guerra havia de ſer quem decidiſſe as propoſtas, mandou atacar Monjuic, obra exterior da Cidade: foy melhor defendida do que eſtava fortificada, & perdendo o exercito mays de dous mil homens, ſe retirou o Marquez de los Velles a Tarragona. Aſſiſtiu o Padre Ignacio Maſcarenhas na muralha a todo o conflicto: durando elle, lhe advertíraõ os Deputados que diſſeſſe ao ſeu Rey que tomaſſe exemplo naquella occaſiaõ, & aprendeſſe a ſuſtentar a guerra fóra da Corte, quanto lhe foſſe poſſivel: porque nunca o achaque era muyto perigoſo, ſe o coração o não padecia.

Anno 1641.

He eleyto General da Armada.

Manda ElRey a Catalunha o Padre Ignacio Maſcarenhas.

Exercito de Caſtella ſobre Barcelona.

Ataque de Monjuic.

Retirado o Marquez de los Velles, fez o Padre Ignacio Maſcarenhas a ſua função: ouvíraõ os Deputados a embayxada, & aceytáraõ muyto voluntariamente confederar-ſe cõ Portugal. De Barcelona introduziu Ignacio Maſcarenhas

Confederação de Portugal com Catalunha.

Anno 1641.

no exercito deCaſtella muytas cartas que trazia d'ElRey para officiaes Portuguezes que ſerviaõ nelle: as mays dellas foraõ entregues, & a mayor parte delles ſe paſſáraõ a Barcelona com muytos ſoldados, como ElRey lhes ordenava, & de Barcelona a Portugal, como veremos.

Paſſaõ a Portugal muytos dos ſoldados Portuguezes.

Os Catalães deſejavaõ aviſar a França do perigoſo eſtado em q́ ſe achavaõ, receando juſtamente que o exercito tornaſſe a atacar a Cidade mal fortificada, & peyor guarnecida. Difficultavalhe eſta diligencia por terra, terem os Caſtelhanos os caminhos tomados, & por mar a falta de embarcação. Offereceu-ſe o Padre Ignacio Maſcarenhas a facilitar eſte impoſſivel: aceytáraõ os Deputados a offerta com grandes demonſtrações de agradecimento: entregáraõlhe varias cartas. Tanto q́ as recebeu, ſe embarcou na volta de França: achou tam contrario o vento, que não lhe ſendo poſſivel tomar algum porto de França, deſembarcou forçadamente em Genova, onde encontrou mayor perigo do que ſuppunha.

Parte de Barcelona o Padre Ignacio Maſcarenhas chega a Genova.

Eſtava naquella Cidade o Marquez de Laganez, que havia chegado a ella tendo acabado o governo de Milaõ, & eſperava embarcações para paſſar a Heſpanha. O Padre Ignacio Maſcarenhas tanto q́ chegou, teve communicação com alguns Genovezes, & com inadvertida confiança lhes deu conta dos negocios dePortugal, & Catalunha,& da commiſſaõ que levava: chegou facilmente eſta noticia ao Marquez, & deliberou ſe a matar, ou prender Ignacio Maſcarenhas. Soube elle com a meſma brevidade eſta reſolução do Marquez, fez preſente ao Senado o riſco em q́ eſtava: tiverão os que governavão a Republica, grande attenção à ſua noticia, & mandárão ſegurar a ſua peſſoa, atè ſe embarcar em hum navio Olandez, em que chegou a França.

Chega a França.

Tanto q́ deſembarcou, ſatisfez com toda a diligencia, & acerto a commiſſaõ que levava de Barcelona, & declarando na Corte de França a verdade dos ſucceſſos de Portugal, q́ a deſtreza dos Caſtelhanos com relações falſas tinha confundido, voltou a Barcelona, & achou nos Deputados igual agradecimento à ſua diligencia.

Volta a Barcelona.

Haviaõ chegado áquella Cidade muytos officiaes, & ſoldados Portuguezes, effeyto das cartas q́ havia eſpalhado no exercito de Caſtella: embarcou-ſe com elles para Portugal, chegou a ſalvamento a Lisboa, &

Entra em Lisboa com muytos ſoldados.

& achou à ſatisfação das ſuas finezas no conhecimento que ElRey lhe confeſſou que tinha dellas, não querendo o ſeu Habito, & o ſeu deſintereſſe melhor premio. Anno 1641.

Os Catalães, tanto q̃ partiu o Padre Ignacio Maſcarenhas, mandárão por Embayxador a Portugal a D. Joſeph de Salas Baraõ de Arene: entrou em Lisboa a oyto de Abril, foy hoſpedado em Bellem na quinta de Rui da Silva, & conduzido à audiencia d'ElRey pelo Conde da Vidigueyra: fez preſentes a ElRey as razões q̃ tiverão os Catalães para negar a obediencia a ElRey de Caſtella, & dala a ElRey de França: que pedia da parte da Republica perpetua paz cõ Portugal. Não teve ElRey inteyra ſatisfação deſta embayxada, ſutilizandoſe por alguns indicios, q̃ o animo do Embayxador vinha corrompido pelos Caſtelhanos, & por eſta cauſa foy deſpedido com palavras geraes, & offertas ſem effeyto. O primeyro diſcurſo originou a ſegunda ſuſpeyta de q̃ o Arcebiſpo de Braga, & mays conſpirados (de q̃ a ſeu tempo ſe dará noticia) tiverão trato, & communicação cõ o Embayxador. Não entrárão neſta calumnia D. Lourenço de Souſa Capitão da guarda d'ElRey, & ſeu irmão D. João de Souſa Cavalleyro da Ordẽ de S. João, hoje Prior do Crato, porque ſeus inimigos não alcançáraõ eſta occaſiaõ, por haverem antes della perſuadido a ElRey q̃ duvidaſſem da ſua grande fidelidade ſem mays cauſa q̃ attenderem alguns a intereſſes proprios, originandoſe ordinariamente deſtes deſconcertos da inveja a mayor deſtruição das monarquias, ſendo a deſconfiança entre os Principes, & os vaſſallos benemeritos a guerra civil, q̃ mays depreſſa as desbarata. Mandou ElRey a D. Lourenço para a Beyra, & a D. João para o Algarve: porque como as preſunções eraõ tam incertas, queria apurarlhes os animos facilitandolhes o caminho de ſe paſſarem a Caſtella, como o haviaõ feyto Dom João Soares, D. Pedro, & D. Jeronymo Maſcarenhas, de quem D. Lourenço, & D. João eraõ grandes amigos; circunſtancia que havia ajudado a ſeus emulos a dar cor ao teſtemunho q̃ lhes levantáraõ. Sahiu eſta prova muyto em abono da ſua fidelidade: porq̃ provendo ElRey o lugar de Capitão da guarda em Luis de Mello ſeu Porteyro Mòr, & apertando eſtes fidalgos com outros aggravos muyto ſenſitivos, elles oſtentáraõ

Embayxada de Catalunha.

Anno 1641. táraõ ſempre a ſua fineza, & ſofrimento com as mays honradas demonſtrações. Reſpeytando ElRey a ſua conſtancia, & igualdade de animo os reſtituhiu no fim do anno de 1642. ao ſocego de ſuas caſas, & dentro de pouco tempo tornou a dar a D. Lourenço o ſeu officio, experimentando melhor effeyto na ſegunda que na primeyra demonſtração. O dia ſeguinte ao que ElRey deſterrou D. Lourenço, & D. Joaõ de Souſa deu a ſeu irmão D. Manoel de Souſa a Prelazia de Tomar: querendo emendar com eſte beneficio o rigor com que hayia caſtigado hũa preſunção incerta.

No meſmo tempo em q́ ElRey mandou o Padre Ignacio Maſcarenhas a Catalunha, deſpachou por Embayxadores outros ſujeytos a varios Principes de Europa, conhecendo que as alianças ſaõ a mayor firmeza, & o mayor credito das novas Monarquias. *Embayxadores de França.* Mandou a França Franciſco de Mello ſeu Monteyro Mòr, & Antonio Coelho de Carvalho Deſembargador do Paço, ambos com igual poder, & por Secretario da Embayxada Chriſtovaõ Soares de Abreu Deſembargador do Porto. Eraõ as pazes de França as mays certas, & as mays uteys: porque a viva guerra q́ aquelle Reyno tinha com o de Caſtella, as fazia infalliveys, & a opulencia, & grandeza de França as moſtrava convenientes: vindo a ſer hũa, & outra conſideraçaõ ſegura confiança dos ſoccorros daquella parte. Partíraõ de Lisboa a 28. de Fevereyro, ancorárão na Arrochella a cinco de Março; forão recebidos do Graõ Prior de França Cavalleyro de S. Joaõ, & Governador daquella Cidade com muytas demonſtrações de affabilidade, & grandeza. *Chegaõ a Arrochella.* Partíraõ para a Corte de Pariz, & em todos os lugares por onde paſſáraõ, foraõ hoſpedados magnificamente. *Chegaõ a Pariz, tiveraõ audiencia d'ElRey, & do Cardeal Richilieu.* Chegando a Orlians, deſpedíraõ o Secretario Chriſtovão Soares, aviſando a ElRey de como eraõ chegados: continuáraõ a jornada, & duas legoas de Pariz acháraõ o Secretario com hũa quinta prevenida por ordem d'ElRey. Tiveraõ audiencia a 25. de Março, eſperava-os meya legoa da Cidade o Marichal de Chatilhom, & outras muytas peſſoas principaes da Corte com os coches d'ElRey. Vinha em hum delles o Duque de Xevroza, para o qual paſſáraõ, & conduziu-os a S. Germoem onde ElRey aſſiſtia. Recebeu-os com

os

os favores que podia diſpenſar a Mageſtade, encaminhados Anno
dos intereſſes que reſultavaõ áquella Coroa da ſeparação de 1641.
Portugal, & Caſtella. Voltáraõ ao apoſento que lhes eſtava prevenido, & o dia ſeguinte tiveraõ audiencia de Armando Joaõ de Pleſis Cardeal de Richilieu, primeyro Miniſtro daquella Coroa, & digno de mayores occupações; porque nem os ſeculos preſentes, nem os paſſados admiráraõ ſujeyto politico mays merecedor de todos os encomios. Vſou com os Embayxadores agradaveys termos, & exceſſiva corteſia, offerecendolhes logo muyto mays do q̃ lhe pedíraõ: porèm elles uſando de hũa errada fanteſia, aceytáraõ muyto menos do que era neceſſario à defenſa de Portugal, dizendo que nenhũa couſa lhes faltava: & o tempo trouxe comſigo o arrepẽdimento de não ſaberem uſar do primeyro ardor do Cardeal, em todas as operações daquella nação ſempre o mays util. Tiveraõ audiencia da Rainha, & paſſados alguns dias, depoys de varias conferencias, ajuſtáraõ entre hũa, & outra Coroa paz perpetua, promettendo ambos os Reys de não ajudar aos inimigos de qualquer delles com gente, dinheyro, munições, ou navios, deyxando livre aos Olandezes entrarem neſta confederação, quando com a noticia della a achaſſem conveniente. Que a guerra ſe faria a ElRey de Caſtella por hũa, & outra parte com todas as forças, & por todos os caminhos que ſe offereceſſem: que ElRey Chriſtianiſſimo ſe obrigava a mandar a Portugal vinte navios de guerra nos ultimos de Junho ſeguinte a ſe unirem com outros tantos d'ElRey de Portugal, eſperando-ſe que as Provincias unidas concorreſſem com igual numero. Que eſta armada intentaria tomar a frota da nova Heſpanha, & procuraria fazer todo o dãno q̃ foſſe poſſivel, em os portos, & navios de Caſtella; & que os intereſſes ſeriaõ igualmente divididos: Que o cõmercio entre os dous Reynos ſe continuaria da meſma ſorte q̃ ſe obſervára no tempo dos antigos Reys de Portugal: Que ElRey de França permittia q̃ os navios Portuguezes pudeſſem cõprar nos ſeus portos toda a ſorte de armas, munições, & mantimentos, que lhes foſſem neceſſarios. Firmáraõ ſe, & publicáraõ-ſe as pazes, & partíraõ-ſe os Embayxadores para Arrochella, para ſe embarcarem em dez navios da Armada que

Ajuſta-ſe a paz.

Voltaõ a Liſboa na Armada de Frãça.

veyo

Anno 1641.

veyo à Lisboa, de que era General o Marquez de Berfé fobrinho do Cardeal Richielieu.

Embayxadores de Inglaterra.

No mefmo dia que fahírão de Lisboa os Embayxadores de França, defpachou ElRey para Inglaterra D. Antão de Almada, & Francifco de Andrade Leytão Defembargador do Paço, & por Secretario de ambos Antonio de Soufa de Macedo. Padecèrão na viagem grande tormenta, paffada ella foraõ feguidos na boca do Canal de fete fragatas Dunquerquezas, que os obrigou a tomar o porto de Plemua, fetenta legoas de Londres. A fete de Março fahíraõ em terra, partíraõ para Londres, & defpedíraõ ao Secretario a pedir licença a ElRey para poderem entrar na Corte. Achou Antonio de Soufa algũa difficuldade na licença, embaraçando a diligencia de D. Affonfo de Cardenes Embayxador de Caftella: facilitou as difficuldades que elle propoz, o Conde de Pembrave, parecer de que ElRey fazia grande eftimação, achando a mefma opinião no Parlamento pelos intereffes do commercio: difpenfou ElRey com os Embayxadores, que entraffem com a folemnidade coftumada, & permittida aos mayores Principes de Europa: pedindo primeyro, como por fatiffazer à fua curiofidade, a Antonio de Soufa que lhe declaraffe por hũ papel o direyto que ElRey D. João tinha à Coroa de Portugal. Executou Antonio de Soufa o q̃ ElRey lhe pedia, & com toda a elegancia lhe moftrou o direyto d'ElRey D. Joaõ, & a tyrannia de Caftella: & vendo o Embayxador daquella Coroa vencida a fua negoceação, fahiu da Corte, & a fete de Abril entrárão nella os Embayxadores de Portugal, & forão recebidos d'ElRey com grandes demonftrações de alegria: achárão na Rainha o mefmo femblante, & cõ mays efficacia por fer irmãa d'ElRey de França. Conferíraõ os negocios, q̃ hião tratar, com os Miniftros que lhes forão apontados; & depoys de algũas controverfias, eftando para fe ajuftarem os Capitulos da paz, chegou a Inglaterra noticia que Triftão de Mendoça, que foy por Embayxador de Olanda, como logo veremos, havia ajuftado cõ os Olandezes, q̃ os Vaffallos d'ElRey de Portugal não poderião comprar, nem fretar navios mays q̃ aos Olandezes; & q̃ o cõmercio da Ilha de S. Thomè, & de toda a cofta de Africa ficaria livre a ambas as Nações;

Chegarão a Plemua.

Entrão em Londres os Embayxadores de Portugal, & fahe o de Caftella.

& que ElRey de Portugal permittiria aos Olandezes q́ usassem no seu Reyno de liberdade de consciencia. Quizeraõ os Inglezes que se celebrasse com elles o mesmo contrato: porèm os Embayxadores prudentemente respondèraõ, que no q́ tocava à liberdade de consciencia fariaõ aviso ao seu Principe, entendendo delle (como succedeu) q́ não havia de conceder aos Olandezes liberdade algũa de consciencia, q́ não fosse ajustada aos decretos do Sũmo Pontifice: q́ em quanto aos fretes dos navios, se usaria com os Inglezes o mesmo que aos Olandezes se concedesse: que no cõmercio das Ilhas de Africa não deviaõ embaraçar-se, quando não erão senhores de outras, como succedia aos Olandezes, donde a correspondencia fosse igual para os Portuguezes. Julgáraõ os Ministros Inglezes estas propostas arrezoadas, & ajustou-se a paz sem mays declarações q́ ser perpetua entre os dous Reys para si, & para seus descendentes: que seus Vassallos seriaõ obrigados a conservar amigavel trato, & cõmercio (entendendo-se debayxo deste artigo poderem os Portuguezes comprar munições, & armas em Inglaterra, & passarem os Inglezes sem embaraço a servir à guerra de Portugal.) Ajustada a paz, se voltáraõ os Embayxadores para Lisboa, & ficou em Londres assistindo aos negocios o Secretario da embayxada Antonio de Sousa de Macedo.

Anno 1641.

Ajusta-se a paz com Inglaterra.

Voltaõ os Embayxadores.

Em a mesma marè que os Embayxadores de França, & Inglaterra, partiu de Lisboa por Embayxador de Olanda Tristaõ de Mendoça. Havia ElRey nomeado a Luis Pereyra de Castro Chançarel da Casa da Supplicaçaõ para acompanhar Tristaõ de Mendoça com igual poder (não lhe sendo menos necessario q́ aos mays, hum Ministro de letras, & experiencia, que lhe assistisse, por ser a negoceação com os Olandezes a de mayor importancia) & por justos respeytos se escusou Luis Pereyra da jornada. Entendeu ElRey q́ supria esta falta, nomeando por Secretario da embayxada Antonio de Sousa Tavares, Ministro de letras, & sufficiencia. Mandou tambem por Conselheyros dos interesses da mercancia Guilhelme Rozẽ Olandez, naturalizado, & casado em Lisboa, & Joaõ Nunes Santarem, ambos homens de negocio, que vieraõ a servir de mayor embaraço a Tristaõ de Mendoça. Poucos dias depoys

Embayxada de Olanda.

Anno 1641.

O Embayxador entra em Plemua, passa a Londres.

Entra na Aya.

Praças das nossas Conquistas occupadas aos Oladezes.

de ſahirem de Lisboa, obrigados de hũa grande tormenta entrárão em Plemua porto de Inglaterra, onde havia deſembarcado D. Antaõ de Almada: achárão ancorados no meſmo porto quatro navios de guerra Olandezes. Triſtaõ de Mendoça em quanto amaynava a tormenta, ſahiu em terra, paſſou encuberto pela poſta a Londres, fallou a ElRey, & depoys de conferir alguns negocios com D. Antaõ de Almada, tornou a voltar, & acompanhado dos quatro navios q̃ achou no porto, por ordẽ dos Embayxadores dos Eſtados q̃ aſſiſtiaõ em Londres, deu à véla para Olanda, lançou ferro quatro legoas de Aya. Sahiu logo em terra Antonio de Souſa Tavares, & paſſou a pedir licença aos Miniſtros que governavaõ, para poder entrar o Embayxador. Sẽ difficuldade lhe foy permittida, & recebido o Embayxador com toda a ſolemnidade. As conveniencias que reſultavaõ aos Olandezes da ſeparação de Portugal, eraõ faceys de conhecer, durando a guerra entre os Eſtados, & ElRey de Caſtella; & tendo empenhado todos os ſeus intereſſes nas Conquiſtas de Portugal, as quaes ficavaõ com eſta ſeparação (a ſeu parecer) no ſeu arbitrio, julgando pequenas todas as forças deſte Reyno para reſiſtir ao grande poder de Caſtella, & que neſta conſideração ficariaõ as Conquiſtas ſem ſoccorros, & faltandolhes o alimento, com a debilidade expoſtas a poderẽ elles uſar dos mays leves accidentes, para ſe fazerem ſenhores dos lugares em q̃ ſe achaſſe mayor utilidade. Ajudados da tyrannia, & diſſimulado ſilencio dos Miniſtros de Caſtella, occupavaõ os Olandezes na India Malaca, & na Ilha de Ceylão as fortalezas de Negumbo, & Gale, & com o favor dos Mouros, & Gentios haviaõ fabricado em varias partes grandes fortalezas, & povoações. Haviamos tambem perdido Ormuz, entregue aos Perſas, os quaes ajudárão os Inglezes, envejando todas as Nações os muytos intereſſes que naquellas partes haviamos conſeguido. No Braſil occupavaõ os Olandezes Pernambuco, Paraiba, Rio Grande, Ciará, as Ilhas de Tamaracá, & de Fernão de Noronha: para a parte do Sul, Porto Calvo, & Segeripe. Os avanços que tiravaõ deſtas Conquiſtas, eraõ grandes, & intereſſados nelles os de mayor poder naquelles Eſtados. Os muytos annos de poſſe, & os poucos eſcrupulos

los que aprendem na falſa doutrina que ſeguem, os obrigava Anno
a crer que o direyto de conſervar o que haviaõ conquiſtado, 1641.
preferia a qualquer outro ſem controverſia.

ElRey D. João fundado nas leys de primeyro poſſuidor, queria q́ os Olandezes reſtituiſſem a eſta Coroa o muyto que haviaõ roubado della: pequeno exercito para vencer inimigos tam poderoſos. E ficando ſó a deſtreza, & a eloquencia, para remediar tantos impoſſiveys, neceſſario era q́ ElRey cõ profunda conſideração elegeſſe o ſujeyto mays pratico, mays intelligente, & mays entendido de todo o Reyno, para que a ſutileza venceſſe tantas difficuldades. Porèm naquelle tempo era tam pouco o exercicio que havia em Portugal dos negocios politicos, & militares, que não ſe podem condẽnar juſtamente os q́ não ajuſtáraõ com todas as circunſtancias q́ convinha às diligencias a q́ foraõ mandados. A inſtrucçaõ que *Propoſta aos Olandezes.* Triſtaõ de Mendoça levava, era que propuzeſſe aos Eſtados hũa tregoa, & ſuſpenſaõ de armas por dez annos em todos os lugares ſujeytos à Coroa de Portugal; & que neſte tempo ſe ajuſtaria perpetua paz entre hum, & outro Dominio: Que os Eſtados mandaſſem a Lisboa vinte navios, para cuja deſpeza ElRey offerecia a contribuiçaõ que concordaſſem, & igual numero de navios, para q́ unidos com vinte que lhe dava ElRey de França, pudeſſe ao meſmo tempo defender a coſta de Portugal, & offender a de Caſtella: que pediſſe aos Olandezes a reſtituiçaõ das praças occupadas nas conquiſtas, porq́ livre Portugal da ſujeyção de Caſtella, não podiaõ uſurpar o que não tocava áquella Coroa: Que ElRey daria aos Eſtados cõmercio livre em todos os portos deſte Reyno, reduzindo-ſe as impoſições, & direytos ao eſtylo antigo dos Reys de Portugal, com ventagens nos privilegios, & liberdades: Que os Eſtados permittiſſem paſſar à guerra de Portugal todos os officiaes de Cavallaria, & Infantaria q́ foſſem neceſſarios, & da meſma ſorte engenheyros para as fortificações, & artificios de fogo, & q́ pudeſſem comprar os Portuguezes em Olanda todas as munições, & inſtrumentos neceſſarios para a guerra. Offereceu o Embayxador eſtas propoſtas aos Miniſtros dos Eſtados, & ajuſtou cõ elles a confederação ſeguinte, de que ſe ſeguíraõ em todas as Conquiſtas da Aſia, & da

Anno 1641. America muyto consideraveys dânos. Assentárão os Estados com a Coroa de Portugal tregoa, & suspensão de armas por espaço de dez annos, & que todos os subditos de hũa, & outra parte se abstivessem de toda a guerra, & prejuizo: que se ajudassem com todas suas forças em offensa de Castella, & de seus Vassallos, entendendo-se este tratado no Brasil, & na India, onde se observaria a mesma união com os Reys aliados de Portugal, & Olanda, tendo-o elles assim por conveniente, dando se hum anno de termo para se publicar na India, ajustando-se da mesma sorte a segurança de navegarem os navios de ambas as partes, sem offensa algũa dellas, & a igualdade do cõmercio, não se alterando a fórma em que se achava ao tempo deste ajustamento. Obrigou-se tambem o Embayxador a que ElRey mandaria outro a Olanda no termo de oyto mezes a tratar da paz, a qual não se ajustando, se não alteraria a tregoa dos dez annos declarados: q̃ em qualquer das partes que fosse achada algũa pessoa que tratasse negoceação de Castella contra Portugal, ou contra os Estados, fosse castigada conforme merecesse o delicto, & da mesma sorte se julgassem por inimigos cõmuns os lugares, ou fortalezas que tomassem a voz de Castella: Que os moradores de ambas as nações ficariaõ com o que tivessem adquirido, assim de bens de raiz, como moveys; & havendo duvida nas propriedades, propondo cada hum a sua causa, se observaria de ambas as partes justiça igual: Que os Portuguezes não poderiaõ fretar navios senão os dos Estados, nem permittir cõmercio, ou trato nas Conquistas a algũa outra nação mays que à Olandeza: & que não poderiaõ fretar em Olanda navio de menos porte que de 260. toneladas com 16. peças de artilharia, gente, & munições proporcionadas; & q̃ succedendo achar-se algũ navio cõ menos do ajustado, se poderia tomar por perdido: Que os Portuguezes não pudessem passar negros a Indias de Castella, nem outra algũa fazenda, & q̃ achando-se seria confiscada: Que na Costa de Africa, Ilhas de S. Thomè, & as mays daquella parte todas as fazendas que se tirassem, seriaõ registadas, & pagariaõ direyto nos lugares principaes q̃ pertencessem a hũa, & outra nação: Que adquirindo-se algum dominio nas Indias Occidentaes de Castella, seria repartido por igual: Que os Estados

Condições da tregoa.

Eſtados ſe obrigavaõ a mandar à ſua cuſta vinte navios de guerra a Liſboa, para ſe unirem cõ outros tantos q́ ElRey teria aparelhado,& juntos fariaõ guerra aos Caſtelhanos,& que os intereſſes feriaõ repartidos igualmente:Que ElRey poderia tirar todos os officiaes de guerra, que lhe foſſem neceſſarios, daquelles Eſtados ; os quaes elles mandariaõ à ſua cuſta, & ſe obrigavaõ a ſoccorrelos em quanto aſſiſtiſſem em Portugal:Que da meſma ſorte poderia tirar de Olanda todas as munições,& inſtrumentos militares,q́ julgaſſe convenientes para a guerra. Eſta era a ſubſtancia dos capitulos q́ ſe ajuſtáraõ com os Olandezes. Incluía o tratado outros de menos importancia, & neſtes havia clauſulas muyto miudas em ordem aos intereſſes de Olanda, & a não reſtituir o que havia conquiſtado de Portugal no tempo de Caſtella. O tempo foy deſcobrindo q́ ficavamos prejudicados ; porque ainda q́ nos era preciſamente neceſſaria a paz de Olanda, reſultavaõ aos Eſtados tantos intereſſes da ſeparação de Portugal, q́ ſe fora eſta materia manejada com mays deſtreza,não ha duvida q́ ſe conſeguíraõ na paz mayores utilidades, & não ſuccedèraõ depoys tantas, & tam prejudiciaes controverſias, que foraõ cauſa de damnos irreparaveys. Triſtão de Mendoça voltou a Liſboa na armada que mandárão os Eſtados, trouxe comſigo dous regimentos de cavallaria, quantidade de armas, & munições, hum dos melhores effeytos da ſua jornada pela grande falta que havia dellas neſte Reyno. *Volta o Embayxador com armada, & ſoccorro.*

Anno 1641.

Elegeu ElRey para a embayxada de Dinamarca, & Suecia a Franciſco de Souſa Coutinho, em quem concorrião partes muyto eſſenciaes para eſta commiſſaõ. Embarcouſe em hum navio de Dinamarca, levando por Secretario da embayxada Antonio Moniz de Carvalho,occupado naquella occaſião no Deſembargo do Porto. Partiu de Liſboa a 18.de Março, chegou a 15.de Abril à boca do Zonte,deſembarcou junto ao Caſtello de Cronembrog. Eſtava ElRey tam viſinho,que logo teve noticia de q́ era chegado, & por eſta cauſa ſe paſſou a Coupenhaven Corte daquelle Principe,& cinco legoas diſtante. Mandou o Embayxador ao Secretario pedir licença para poder deſẽbarcar, concedeuſelhe; entrou na Corte em hũ coche d'ElRey, mas como particular,foy hoſpedado cõ muyta grandeza. *Embayxada de Suecia, & Dinamarca.* *Chega o Embayxador a Dinamarca.*

Anno 1641.

grandeza. Paſſadas as primeyras ceremonias, recorreu o Secretario ao Viſo-Rey, Miniſtro principal daquella Coroa, pedindolhe da parte do Embayxador audiencia. Gaſtou-ſe hum mez em eſcuſas apparentes ſem concluſaõ algũa, & conhecendo o Embayxador q̃ nacia o embaraço das alianças q̃ ElRey de Dinamarca tinha com a caſa de Auſtria, & dependencias em que eſtava cõ ElRey de Caſtella, mandou ao Secretario q̃ diſſeſſe ao Viſo-Rey, que ou ſe lhe déſſe audiencia, ou licença para ſe partir a outras partes a q̃ o chamavão occupações de grande importancia. Sem embuço reſpondeu o Viſo-Rey que o ſeu Principe ſe achava cõ difficuldades inſuperaveys, porque ainda q̃ deſejava ſummamẽte a amizade d'ElRey de Portugal, os negocios daquella Coroa com a de Caſtella eraõ de qualidade, que lhe prendiaõ o alvedrio para o receber com demonſtrações publicas: q̃ ſe tiveſſe algũ negocio q̃ conferir, lhe apontaria miniſtro com que o trataſſe, & ſe quizeſſe daquelle Reyno algũa couſa q̃ foſſe neceſſaria para a defenſa de Portugal, paſſaria logo ordem para q̃ ſe lhe déſſe; & a eſtes ſe foy atando hũa larga cadea de comprimentos, ficando ligada a outra de dependencias a vontade daquelle Principe. A eſtas offertas reſpondeu o Embayxador, q̃ o darſelhe, ou não audiencia, era ponto indiviſivel, & que viſto negarſelhe, ſe lhe permittiſſe licença para ſe partir, ficando nelle vivo o agradecimento da corteſia que como particular havia recebido naquella Corte: Que em quanto a tratar negocio com Miniſtro algũ lho não diſpenſava haverſelhe negado audiencia: que das offertas do ſoccorro ſe não valia, por ter deyxado as prevenções de Portugal independentes dellas. Entendeu o Viſo-Rey da repoſta a juſta queyxa do Embayxador; havialhe ElRey dado ordem para a ſuaviſar quanto foſſe poſſivel: diſſe ao Secretario q̃ Sua Mageſtade teria grãde goſto de q̃ o Embayxador quizeſſe ver o Caſtello de Fredesborg, lugar de recreação, aonde ElRey iria a lhe fallar, porq̃ ficaria cõ grande pena de q̃ ſe partiſſe ſem poder velo. Pareceu ao Embayxador q̃ eſte era o caminho de ſe concluir algũ ajuſtamento, & aceytou a offerta. No meſmo dia veyo a caſa do Embayxador hũ Almirante, q̃ o havia levado deſte Reyno, a entregarlhe da parte d'ElRey dous mil cruzados q̃ recebèra

Negaſelhe audiencia publica.

bèra de frete. Não podendo o Embayxador deyxar de os a- Anno ceytar pela apertada ordem ꝗ o Almirante trazia, os mandou 1641. repartir pelos officiaes, & ſoldados ꝗ o haviaõ comboyado. O dia ſeguinte conduziu o Viſo-Rey ao Embayxador ao Caſtello de Fredesborg, cinco legoas diſtante da Corte, por caminho tam deleytoſo, que parecia mays breve a jornada. Chegou ao Caſtello, o qual julgou de fabrica maravilhoſa, & entrando nelle o admirou a magnificencia, & adorno, occupando grande eſpaço a viſta em pinturas, & eſtatuas excellentes: deraõlhe recado de que ElRey o eſperava para lhe fal- *Falla a ElRey em particular* lar, obedeceu, & achou em ElRey as mayores demonſtrações de affabilidade. Repetiulhe as diſculpas de lhe negar a audiẽcia, & as meſmas offertas, que o Viſo-Rey havia feyto ao Secretario. Reſpondeu o Embayxador pela meſma lingoagem de que havia uſado na primeyra propoſta, dizendo que lhe não ficava occaſião mays ꝗ de agradecer os favores particulares, viſto negarlhe Sua Mageſtade audiencia publica. Convidou-o ElRey a jantar, ſentou-o comſigo à meſa, & a ſeu cunhado Joaõ de Roxas de Azevedo, ꝗ levou neſta jornada, & ao ſeu Secretario, dando ao Embayxador melhor lugar ꝗ a ſeu filho o Conde Valdomáro. Forão dilatadas as horas da meſa, aſſiſtiu a ella a Nobreza principal da Corte, & á ſua viſta brindou ElRey à ſaude d'ElRey D. João, & confeſſandolhe eſte Titulo publicamente, fez mays condenada a reſolução de lhe não aceytar o Embayxador. Foy elle deſpedido acabada a meſa cõ as meſmas ceremonias com ꝗ havia entrado. Deſte lugar *Parte para Suecia.* continuou a jornada para Suecia, havendolhe chegado licença da Rainha, ꝗ havia pedido por via do Aſſiſtente daquelle Reyno, ꝗ eſtava na Corte de Dinamarca. Nas Provincias por onde paſſou de Eſmolandia, Oſtrogozia, Sudermanlandia, achou prevenida magnifica hoſpedagem. Chegou à Cidade de Eſtocholmia, onde aſſiſtia a Rainha, & logo foy viſitado *Chega a Eſtocholmia.* da ſua parte, ſinalandolhe audiencia para dahi a dous dias: acabado o prazo, veyo buſcar ao Embayxador grande parte da Nobreza daquelle Reyno, & com todas as ceremonias de mayor oſtentaçaõ foy conduzido ao Paço. Achou ꝗ os hom- *Tem audiencia da Rainha.* bros de huma galharda Dama ſuſtentavaõ o pezo daquella Monarquia da Rainha Chriſtina, que não paſſava naquelle

tempo

Anno 1641.

tempo de quinze annos, descobria no generoso aspecto os alentos de Gustavo Adolfo seu glorioso Pay, morto na batalha de Lusen, quando com as esperanças mays seguras supunha toda Europa, sendo despojo do seu valor, atada ao carro dos seus triunfos. As mostras do semblante varonil de Christina dissimulavaõ a fragilidade da natureza, & dos annos, & proporcionavão o emprego da Coroa. As acções desta excellente Princeza derão pelo tempo adiante verdadeyro testimunho das disposições que nella se admiravão nos primeyros annos: poys deyxando generosamente o proprio, & bellicoso senhorio por detestar a cegueyra heretica, se passou a viver em Roma, querendo beber na fonte o licor suave da Euangelica doutrina, sacrificando pia, & religiosamente no Altar de Nossa Senhora do Loreto o Cetro, & a Coroa; & merece não só por esta heroyca acção o affecto universal, senão tambem pelas grandes virtudes, & sciencias incomparaveys que nella resplandecem. Quando entrou o Embayxador, estava sentada debayxo de hũ docel, assistindolhe cinco Tutores q̃ seu pay lhe havia deyxado, & que com ella governavão o Reyno: junto do estrado à mão direyta tinhaõ assento tres primas suas, filhas do Conde Palatino, todas de excellente fermosura, a que se seguiaõ outras muytas Damas. Tanto q̃ chegou o Embayxador à porta da antecamera, se levantou a Rainha, & dando tres passos lhe fez hũa pequena inclinação. Ouviu a embayxada em Latim, respondeu na mesma lingua, q̃ fallava com grande perfeyção, & da mesma sorte todas as de Europa: costumando dizer discretamente, q̃ he grande o perigo de quem não sabe mays q̃ a propria lingua, porque ficará sem falla mudo, se se perder o uso della. Aceytou com grande contentamento as offertas da amizade de Portugal, & não perdoou a circunstancia algũa q̃ justificasse o seu affecto. O dia seguinte ao da audiencia deu principio à negoceação, a qual ajudou muyto o Barão de Roche Embayxador d'ElRey Christianissimo naquella Corte. Apótou a Rainha por Ministro da conferencia ao Graõ Chanceller, a que assistiaõ dous Senadores: houve poucas controversias pela muyta união das vontades, ajustou-se a paz, & lançáraõ se os Capitulos della em lingua Latina. Continhaõ elles,

Elogio da Rainha de Suecia.

Entra o Embayxador em conferencia com os Ministros da Rainha.

les, obſervar-ſe entre as duas nações igual correſpõdencia, & livre cõmercio em todos os portos de hum, & outro Reyno. Concedeu a Rainha ao Embayxador tres navios de guerra, em q̃ trouxe artilharia, armas, & munições, ſegurando o retorno nas varias drogas de que abunda Portugal. Neſtes navios ſe embarcou o Embayxador, nelles chegou a Lisboa a ſalvamento: paſſando pelo Zonte lhe não viſitáraõ os navios: favoravel demonſtração que ElRey de Dinamarca mandou q̃ ſe uſaſſe com elle. Foy a paz de Suecia de grande importancia a Portugal, pela grande reputação q̃ naquelle tempo as armas daquelle Reyno haviaõ conſeguido em Europa, ſendo a Caſa de Auſtria a mays prejudicada nos ſeus progreſſos.

Anno 1641.

Ajuſta-ſe a paz com Suecia.

A embayxada que canſou mays os diſcurſos, & que verdadeyramente ſe devia ventilar com mayor cuydado, era a de Roma. Conſiderava-ſe q̃ em nenhũa fórma podia prejudicar a dilação do Embayxador, porq̃ tentar o animo do Pontifice Vrbano VIII. que naquelle tempo governava a Igreja, era prudencia que elle havia de agradecer, & o mundo não podia cõdemnar. Vendo que guiadas as noſſas acções dos paſſos da madura ponderação, ſabiamos ſondar os animos, & achar fundo nos intereſſes, q̃ prezos de ancora tam ſegura, não poderiaõ perigar em algũa tempeſtade: & q̃ quando o Pontifice ſe reſolveſſe, ſuperado o conhecido obſtaculo de Caſtella, a reconhecer ElRey de Portugal, facilmente com a certeza deſta reſolução ſe poderia deſpedir o Embayxador; & que ſe acaſo prevaleceſſem no ſeu animo as conveniencias dos Caſtelhanos, muyto devia obrigar-ſe da attenção d'ElRey, não querendo embaraçalo ſem determinação ſua em empenho tam conſideravel: & q̃ ſuppoſto ſe entendia que o animo do Pontifice era Francez, que eſta meſma voz o faria attento aos intereſſes de Caſtella, querendo moſtrar a juſtiça igual, ſendo eſta imaginação pequena ſegurança para o empenho q̃ ſe buſcava; poys o perigo de ſe voltar o Embayxador ſem ſer admittido do Pontifice, não devia ceder à mays poderoſa apparencia do bõ ſucceſſo, fazendo eſte muyto contingente a certeza do poder que ElRey de Caſtella ſuſtentava em Roma. Os q̃ defendiaõ a opiniaõ contraria, diziaõ, que dilatando-ſe a embayxada, ſe dava motivo ao Pontifice a não querer

Conſiderações que difficultavaõ a embayxada de Roma.

Razões em contrario.

Anno 1641.

aceytala, quando depoys se lhe mandasse; & q́ espalhando a industria dos mal affectos esta apparente falta de religião, causaria movimento nos animos dos Povos, nos quaes por semelhante causa acha sempre disposição o desasocego: q́ tambem era preciso não expor na consideração das nações duvidosa a vontade do Pontifice, o qual religiosamente deviamos suppor mays attẽto à justiça, q́ applicado aos interesses. E q́ ainda que nos arriscassemos ao desar de não ser admittido o Embayxador, o que parecia impossivel, conhecendo-se o animo do Pontifice inclinado a França, que nas proposições do requerimento faria ElRey publica no mundo a sua justiça, achando sem duvida a parcialidade Franceza propicia, & empenhada em beneficio nosso, assim por encontrar as dependencias de Castella, como por serem os Ministros daquella Coroa os que fomentavaõ a opiniaõ de se não dilatar a embayxada. E q́ finalmente com a Igreja nenhũa demonstração era arriscada, sendo os mays humildes os que mereciaõ a mayor coroa. Prevaleceu esta opinião, & nomeou ElRey por Embayxador de Roma a D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego, irmão do Conde de Vimioso: tinha de idade aquelles annos em que o valor anda mays activo, preciso para a jornada que emprendia, & ornava-se esta virtude, q́ se achava na sua pessoa, de entendimento, & letras, q́ o habilitavaõ para esta occupação. Elegeu ElRey para lhe assistir a Pantaleão Roíz Pacheco, Inquisidor do Conselho geral do Santo Officio, declarando o Agente dos negocios de Portugal na Corte de Roma. Achavão-se nelle com grande igualdade as letras, & as virtudes. Foy por Secretario da Embayxada Rodrigo Roíz de Lemos Desembargador do Porto, em quem concorriaõ todas as partes que pedia este emprego. A 15. de Abril partírão de Lisboa, entráraõ na Arrochella, onde o Bispo desembarcou, foy hospedado do Graõ Prior de França com grande magnificencia, & parecendolhe necessario conferir com o Monteyro Mòr Embayxador de França os negocios de Italia, se resolveu passar a París. Fez a jornada em treze dias, chegou à Corte, fallou a ElRey, à Rainha, & ao Cardeal. Levando ajustado com ElRey, & com o Monteyro Mòr o que lhe pareceu mays conveniente, se partiu para Italia.

D. Miguel de Portugal he nomeado Embayxador de Roma.

Chega o Embayxador a Arrochella.

Passa a París.

lia. Deteve-se em Avinhaõ esperando que passassem as muta- Anno
ções,tempo perigoso para entrar em Roma. A 20. de Outubro 1641.
embarcou em Tolon, & dentro em poucos dias deu fundo em Civita Vechia, que dista treze legoas de Roma. Fez aviso de que havia chegado, ao Marquez de Fontanè Embayxador d'ElRey Christianissimo naquella Corte, o qual sem dilação lhe mandou parte da sua familia bem armada para o acompanhar, a que se juntáraõ trinta Portuguezes, & alguns Catalães. Alterou-se o Pontifice com a noticia de ser chegado o Embayxador de Portugal: porèm não tendo pretexto para lhe impedir q̃ entrasse em Roma, ordenou ao Cardeal Antonio Barbarino mandasse segurarlhe a estrada, cõstandolhe que os Castelhanos não podendo impedir ao Bispo q̃ desembarcasse, intentavaõ em offensa sua no caminho algum movimento.
Com esta segurança não encontrando o Bispo de Lamego *Chega a Roma.*
embaraço, chegou a Roma: apeou-se em casa do Embayxador de França, onde ficou recebendo na hospedagem todos os obsequios devidos à sua authoridade. Durou a assistencia em casa do Embayxador muytos dias, & para se passar a hum Palacio que tomou na Praça Naona, lhe foy necessario grande instancia, por ter o Embayxador ordem d'ElRey de França para o deter em sua casa atè conseguir audiencia do Pontifice, achando esta união o meyo mays proporcionado de controverter as negoceações de Castella.

Assistia em Roma por Embayxador d'ElRey Catholico naquelle tempo D. João Chumaceyro. Dentro de poucos dias veyo rendelo o Marquez de los Velles com titulo de Embayxador extraordinario. Antes que o Bispo chegasse haviaõ celebrado os poucos Portuguezes, q̃ estavão em Roma, cõ tam publicas demonstrações a noticia da acclamaçaõ d'ElRey, q̃ passáraõ a parecer excessos, se o valor dos Portuguezes não fora costumado a vencer os mayores obstaculos. Sinalou-se entre todos Bras Nunes Caldeyra Provedor aquelle anno do Hospital de S. Antonio, q̃ naquella Corte chamaõ dos Portuguezes: porque succedendo celebrar-se a festa do mesmo Sãto, & sendo costume assistir nella o Embayxador d'ElRey Catholico (funçaõ que lhe tocava como a Embayxador de Rey de Portugal) deliberou Bras Nunes Caldeyra q̃ havia de defender

Anno 1641.

Acçaõ valerosa de Bras Nunes Calceyra.

fender ao Embayxador de Castella a entrada da Igreja. Juntou alguns Portuguezes, q́ se resolvèraõ a acompanhalo, & sem reparar no perigo a que se expunha, não só pela differẽça do poder q́ os Castelhanos tinhão em Roma, senão pelo crime de juntar publicamẽte armas de fogo, tam defendidas naquella Corte, que o delinquente q́ se acha com ellas, não differe mays q́ 24. horas da culpa à morte. Juntou todo o genero de armas q́ lhe foy possivel, offensivas, & defensivas; occupou os postos q́ podiaõ facilitar o seu intento; & constando ao Pontifice, & ao Embayxador de Castella a sua deliberaçaõ, nem o Embayxador se arrojou a divertila, nem o Pontifice quiz castigala: privilegio das acções grandes que atè os offendidos costumaõ amparalas: & não só ficou este anno divertida a assistencia que os Embayxadores de Castella faziaõ em S. Antonio, senão que passou a todos os seguintes, não tornando a intentala. Depoys de chegar a Roma o Marquez de los Velles, remetteu o Pontifice os negocios de Portugal aos Cardeaes nepotes Francisco, & Antonio Barbarino, ao Cardeal Caetano, & ao Cardeal Pamphylio, que com o nome de Innocencio Decimo succedeu a Vrbano no Pontificado. As supplicas se encaminhavaõ ao Cardeal Francisco Barbarino, offerecialhas Pantaleão Roíz, acodia ás audiencias como Agente dos negocios de Portugal, & a tudo o mays que pertencia ao fim que se procurava. O Papa em quanto se não tomava a ultima resoluçaõ, mandou ordem ao Bispo Embayxador, para que não passeasse pela Corte em publico. Fez Pantaleaõ Roíz a primeyra supplica aos quatro Cardeaes nomeados, foy nas apparencias bem admittida, & respondeu a ella o Cardeal Francisco, q́ desejava ver o direyto, com que ElRey de Portugal se introduzíra na Coroa. Replicou Pantaleaõ Roíz, q́ ElRey D. João mandava Embayxador à Sè Apostolica a dar obediencia ao Sũmo Pontifice, & não a esperar decisaõ, ou confirmaçaõ algũa de S. Santidade; poys era senhor de hum Reyno isento no temporal de todo o Juizo humano: porèm que por obviar as interpretações dos politicos, satisfaria á curiosidade do Cardeal. No dia seguinte levou em hum memorial deduzido o direyto d'ElRey à Coroa q́ occupava, com razões tam claras, & tam bem fundadas, que escurecèraõ

Remete o Pontifice os negocios do Embayxador a alguns Cardeaes.

Apresenta Pantaleaõ Rodrigues hũ memorial cõ o direyto d'ElRey.

todas

todas as apparentes propoſições q́ os Caſtelhanos haviaõ eſ- Anno 1641.
palhado em varios manifeſtos. Eſperando deſte papel Pantaleaõ Roíz a reſolução de ſer o Embayxador admittido a audiencia, lhe declarou o Cardeal Franciſco, que S. Santidade via neſta embayxada mays demonſtrações apparentes, q́ obediencia, & reſpeyto à Sè Apoſtolica: porq́ a retenção das Capellas q́ em Portugal ſe haviaõ uſurpado à Igreja, continuava, violando ſe por eſte caminho a immunidade Eccleſiaſtica, & aprovando-ſe com a contumacia o pernicioſo exemplo da expulſaõ do Biſpo de Nicaſtro Colleytor Apoſtolico, occaſionada por eſte reſpeyto: Que a eſta prejudicial reſolução ſe acrecentava o grave eſcandalo q́ a toda a Republica Chriſtãa tinha dado a priſaõ do Arcebiſpo de Braga D. Sebaſtiaõ de Mattos: (q́ já neſte tempo havia cõmetido os delitos que adiante referiremos) & que conſideradas eſtas razões, ſe julgava preciſo que o Arcebiſpo foſſe poſto em ſua liberdade, & ſe lhe reſtituiſſem ſeus bens, ou ao menos o remetteſſem em cuſtodia a Roma, para q́ o Sũmo Pontifice como ſeu legitimo Juiz julgaſſe o ſeu delito: q́ as Capellas ſe reſtituiſſem á Igreja, ſem ſe interpor duvida, nem embaraço: q́ cõ eſtas demonſtrações ſe conciliaria o animo de S. Santidade para admittir a embayxada. Satisfez Pantaleaõ Roíz a eſta propoſta dizendo: q́ ainda que a commiſſaõ do Biſpo Embayxador ſe não extendia a mays, que a dar obediencia ao Sũmo Pontifice, nem parecia licito gravar com encargos o acto de hũa acção voluntaria, o q́ ſendo contra todo o direyto univerſal, eſcuſava o Embayxador de não trazer poderes para tratar, o que ſe não ſuppunha q́ podeſſe acontecer: q́ fiado na piedade Catholica d'ElRey ſeu ſenhor promettia da ſua parte, q́ a duvida das Capellas ſe ajuſtaria com a concluſaõ mays favoravel à Igreja, mandando S. Santidade Nuncio Apoſtolico a Portugal, como haviaõ feyto ſobre ſemelhantes Concordatas os Pontifices João XXI. & Xiſto IV. em tempo dos Reys D. Affonſo V. & de Dom João o II. porque eſta materia era tam embaraçada, que tiveraõ as duvidas della principio no anno de 1604. cuja ley deſde aquelle tempo eſtabelecida, havia derogado o Colleytor com eſcandalo univerſal. Que em quanto à reſoluçaõ do Arcebiſpo de Braga, Sua Mageſtade não havia

Difficuldades propoſtas pelo Cardeal Franciſco Barbarino.

Repoſta de Pantaleaõ Rodrigues.

via

Anno 1641.

via excedido as permiſſões do direyto Canonico: porque ſendo o Arcebiſpo convencido no crime de leſa Mageſtade, o não eximia o foro Eccleſiaſtico não ſó da priſaõ, mas nem da morte, de q́ havia varios exemplos no mundo. Porèm q́ S. Mageſtade, para q́ não ficaſſe acção algũa ſua eſcrupuloſa, mandaria entregar os autos do Arcebiſpo aos Juizes q́ S. Santidade apontaſſe em Lisboa, prohibindolhe remetelos a Roma, aſſim o perigo de poder por qualquer accidente cahir nas mãos dos Caſtelhanos, como a difficuldade de ſe lhe haver de formar culpa em Roma daquella Mageſtade q́ o Sũmo Pontifice não reconhecia por coroada. Eſtas ſatisfações atalhárão com o Cardeal Barbarino os pretextos q́ buſcava para a dilaçaõ q́ julgava preciſa, vendo q́ não era razaõ deſenganar ao Embayxador de Portugal, nem conveniente offender o Embayxador de Caſtella. E ultimamente antepondo a politica à juſtiça, apertando Pantaleaõ Roíz pela ultima reſoluçaõ, faltando razaõ ao Cardeal, faltáraõlhe razões; de que ſe originou canſar-ſe deſorte das inſtancias do Agente, (defeyto ordinario de quem ſem-razaõ offende) que com demonſtrações eſcandaloſas dava a entender a Pantaleaõ Roíz nas audiencias publicas o ſeu enfado. Vendo poys o Biſpo Embayxador as duvidas q́ cada hora creciaõ na ſua pertençaõ, buſcou todos os caminhos q́ as podiaõ facilitar, & em todos achou cortados os paſſos pelas negoceações de Caſtella. Eſte ſucceſſo fazia differente effeyto no Marquez de los Velles, porq́ vendo as ſuas diligencias bem logradas, tomou animo para mayor empreſa, & determinou tirar de Roma na peſſoa do Biſpo de Lamego hum dos mayores obſtaculos, q́ de preſente julgava q́ o ſeu Principe tinha para a reſtituição da Coroa de Portugal; tendo por certo q́ permittindo o Pontifice audiencia ao Biſpo, confirmava a acclamação d'ElRey, & lhe facilitava por eſte caminho as alianças dos Principes de Europa; conſequencia que ſegurava a defenſa deſte Reyno. Neſta conſideração buſcou pretextos para publicar queyxas ſẽ fundamento, q́ ſaõ faceys de achar em quem negocea ſeguro no poder, & no cabedal. O Biſpo alcançou neſtes dias audiẽcia de alguns Cardeaes, que o tratáraõ com honras de Embayxador: acompanháraõ-no a eſtas viſitas os ſeus criados com

Diligẽcias do Marquez de los Velles Embayxador de Caſtella.

Anno 1641.

com algũas inſignĩas ſó permittidas aos Embayxadores. Inferiu o Marquez deſta novidade, que o Biſpo havia conſeguido audiencia do Summo Pontifice na fórma q́ deſejava. Multiplicou as queyxas com tam immodeſtas ſupplicas, que opprimido o Sũmo Pontifice, com a memoria em Caſtella, & o cuydado em Napoles, declarou que não aceytava a embayxada do Biſpo de Lamego. Conſtandolhe ao Marquez de los Velles a certeza deſte decreto, applicou à payxão os ultimos alentos, & ſem mays conſideração q́ a da ira, nem mays attenção que a da furia, determinou prender o Biſpo de Lamego, & remetelo a Napoles, ſeguindo o exemplo do Marquez de Caſtello Rodrigo, q́ havia tomado a meſma reſolução com o Principe de Sans, por hũa leve ſuſpeyta, de que o Principe tinha intelligencias cõ França; & fazendolhe cortar a cabeça, deu motivo a hum dos mayores eſcandalos de Europa. Com eſte erro por norte, determinou o Embayxador de Caſtella executar a empreſa de prender hum Prelado na Corte de Roma, ſeguro na fé do Pontifice, ſem mays cauſa que achar favoravel a ſua reſolução, ſuppondo-a poucos dias antes da parte das pertenções do Biſpo: deſconcerto univerſal da natureza humana, que tanto adoece de fraca, como de forte; & aſſim a debilíta o ſangue que lhe falta, como a ſuffoca o que lhe ſobra. Reſoluto o Marquez a executar eſte intento, juntou em Roma por intervenção do Principe Galiano, da Caſa Colona, dependente de Caſtella, duzentos bandidos, unico acerto deſta empreſa, ſendo ſó homens de vida tam larga proporcionados para a execuçaõ deſte delirio. E querendo honeſtar o rumor que em Roma cauſavaõ as ſuas prevenções, fez pòr fogo a hũa pequena porta q́ ſahia do ſeu palacio, & publicou que os Portuguezes haviaõ ſido autores deſta inſolencia; & com eſte pretexto chamou a Roma officiaes, & ſoldados de Napoles. O Pontifice conſtandolhe das prevenções do Embayxador de Caſtella, buſcou dous caminhos de atalhalas: hum, mandando ſegurar com grande numero de ſoldados as partes ſuſpeytoſas, & dando ordem para q́ ſahiſſem de Roma todos os vagabundos, com que diminuhiu muyto a familia do Marquez de los Velles: outro, ordenando ao Biſpo de Lamego q́ ſe acompanhaſſe de pouca familia, & que o ſeguro da ſua palavra,

Declara o Põtifice que não aceyta a embayxada de Portugal.

Junta o Marquez de los Velles os bandidos, & convoca ſoldados.

Prevenções do Papa.

Anno 1641. palavra,& das prevenções que mandava fazer,podiaõ livralo de todo o receyo. Estando de hũa, & outra parte as materias na disposição referida,& acõpanhando se o Bispo Embayxador só de dous gentís homẽs,& dous lacayos,conforme a ordem do Pontifice, chegou em 20. de Agosto o effeyto que se podia esperar de tanta resolução desconcertada. Sahiu o Bispo de Lamego ás cinco horas da tarde a visitar o Embayxador de França,acompanhado da familia q́ lhe estava destinada: era hum dos dous gentís homẽs Diogo de Barcellos,antigo criado de sua casa. Examinou a sua attenção, que seguia a carroça do Bispo hũa espia dos Castelhanos; advertiu-o ao Bispo,o qual mandou logo chamar hũ cõfidente, a q́ ordenou q́ fosse a casa do Embayxador de Castella,& que achando algũa novidade, lhe fizesse aviso em casa do Embayxador de França para onde hia.Não tardou muyto com a certeza de q́ achára em casa do Embayxador prevenindo-se gente,armas, & carroças.Confirmou esta noticia Pantaleão Roíz: porque tendo naquella tarde audiencia do Cardeal Barbarino, soube delle q́ o Marquez de los Velles estava resoluto a buscar occasiaõ de se encontrar com o Bispo,& valer-se della para o matar, ou prender: & pedindo o Cardeal a Pantaleão Roíz quizesse persuadir ao Bispo, q́ não sahisse aquella tarde de sua casa, elle lhe respõdeu q́ já quando elle sahíra, ficava fóra della. Obrigado de hũa, & outra noticia lhe pareceu ao Bispo q́ era necessario prevenir-se para q́ o não colhesse o Embayxador de Castella desarmado. O Embayxador de França desejou persuadir ao Bispo q́ ficasse em sua casa, dizendo que como não era novidade ser seu hospede, q́ ninguẽ poderia censurar esta acção:porèm o Bispo advertido,& valeroso em nenhum caso admittiu esta proposta; o q́ vendo o Embayxador de França, mandou juntar a sua familia à do Bispo,& a estas se uníraõ alguns Portuguezes, & Catalães, que andavão em Roma:chegáraõ todos juntos ao numero de sessenta pessoas. O Embayxador de França por evitar a confusaõ, & desordẽ, nomeou por cabo desta gente ao seu Mestre de Camera chamado Lucach, pessoa de que fazia grande confiança. Feyta esta prevenção, entrou o Bispo em hũa carroça com quatro gentís homens, sem mostrar sobresalto algum, herdando o valor

Avisos que se daõ ao Bispo Embayxador.

Prevenções contra os Castelhanos.

Fineza do Embayxador de França.

valor,& a constancia de seus antigos predecessores: seguia-o a mays gente, huns em carroças, & outros a pè; mas desorte repartidos,& caminhando as carroças tam devagar, ꝗ todos se achárão juntos. Pouco havia o Bispo andado, quando lhe fizerão aviso que o Marquez de los Velles se vinha chegando: mandou aos cocheyros ꝗ não parassem,& vierão a topar-se as carroças dos dous Embayxadores em hũa volta ꝗ faz a rua de S.Maria in via. Gritárão os Castelhanos, ꝗ fizessẽ alto ao Embayxador de Castella: respondèrão os Portuguezes, ꝗ parassem ao Embayxador de Portugal. Sem dilação sahírão os Castelhanos das carroças; o mesmo fizerão os Portuguezes, & Francezes: de hũa,& outra parte se dispárárão quantidade de clavinas,& pistolas,de ꝗ logo ficárão mortos dos ꝗ acompanhavão o Bispo, hũ Maltez parente do Embayxador de França, dous pagens seus,& hũ criado de Pantaleão Roíz: dos Castelhanos cahírão mortos oyto, em ꝗ entrou o Capitão D. Diogo de Vargas, & ficárão vinte feridos. O estrago das armas de fogo se acrecentou com os golpes das espadas, que os Portuguezes sabem esgrimir com grande destreza. Carregárão os Castelhanos com tanto valor, que em breve espaço desempararão ao Marquez de los Velles, que não havia atè aquelle tempo sahido da carroça, & vendo-se só, perturbado do receyo sahiu pelo espaldar della, & falto de alento, esquecido da reputação, perdido o chapeo, & descomposta a capa, se recolheu á logea de hũ biscouteyro, donde passou à casa do Cardeal Albernoz, ꝗ ficava visinha. O Bispo de Lamego sahiu da carroça em ꝗ hia no principio da pendencia com hũa clavina nas mãos, & em quanto ella durou, deu valerosamente calor aos ꝗ o acompanhavão: acabada ella se recolheu a casa de hũ Italiano em quanto as carroças se preveniaõ, & os mortos se retiravão. Voltou para o palacio do Embayxador de França, donde socegado o rumor se retirou ao seu aposento. A carroça do Embayxador de Castella esteve dous dias feyta pedaços no lugar da pendencia, sem haver quem a recolhesse: que tal era o desacordo com que ficou o Marquez de los Velles,& a sua familia. Veyo logo visitar o Bispo de Lamego da parte do Cardeal Barbarino hum gentil homem seu: agradeceu o Bispo o comprimento sem se queyxar do succes-

Anno 1641.

Encontro dos dous Embayxadores.

Sae descomposto o Marquez de los Velles.

Recolhe-se o Bispo vitorioso.

Anno 1641.

ſo. Os Cardeaes da facção de Caſtella, & todos os q́ ſeguiaõ aquelle partido, acudíraõ logo a caſa do Marquez de los Velles: á do Biſpo de Lamego vieraõ o Duque de Brechano, & muytos dos dependentes de França. O Cardeal Antonio montou a cavallo, & ſegurou a Cidade com varios corpos de guarda, que repartiu pelas ruas. No dia ſeguinte a eſte ſucceſſo determinou o Marquez de los Velles ſahir-ſe de Roma ſem dar conta ao Pontifice: porèm perſuadíraõ-no os parciaes a que lhe fallaſſe, por não acrecentar o juſto ſentimento com que eſtava da ſua demaſia. Obrigado deſte conſelho pediu o Marquez audiencia, & uſando nella de pretextos apparentes para ſe ſahir de Roma, o Papa o deſpediu com breves, & graves palavras. Paſſou-ſe o Marquez para a Cidade de Aquila, & eſte ſeu retiro aggravou na opiniaõ de todos mays o ſeu exceſſo, & fez de todo evidente a ſua imprudencia. O Biſpo de Lamego entendeu que deſte accidente havia de reſultar o bom ſucceſſo da ſua embayxada: ſuppondo, q́ não podia o Pontifice achar melhor ſatisfação do inſulto commettido pelo Marquez de los Velles em offenſa da ſua authoridade, & diſcredito da ſua palavra, que recebelo como Embayxador de Portugal. Sobre eſte bem fundado diſcurſo aſſentou as mays efficazes diligencias, applicou todas as negoceações, multiplicou as mayores inſtácias: porèm achando mays que nunca cerrados os ouvidos do Pontifice, negando-ſe a audiencia do Cardeal Barbarino a Pantaleaõ Roíz, & havendo recebido ordem d'ElRey que ſe paſſado hum anno de aſſiſtencia de Roma, q́ ſe contava em 20. de Outubro, a que eſtava proximo, não houveſſe conſeguido aceytar o Summo Pontifice a Embayxada, ſe voltaſſe a Portugal, ſe reſolveu por ultimo deſengano a fazer hũa ſupplica a S. Santidade, cujas razões eloquentes, & bem fundadas continhaõ todo o direyto d'ElRey à ſucceſſaõ da Coroa de Portugal, a poſſe pacifica em que eſtava não ſó do Reyno, ſenão de todas as conquiſtas delle, a humildade, & promptidão com que mandára dar obediencia a S. Santidade, que era paſſado hũ anno ſem poder conſeguir audiencia, por haverem prevalecido as caviloſas diligencias dos Caſtelhanos, tam poderoſas, que obrigavaõ a S. Santidade a negar a ElRey D. João, o q́ os Sũmos Pontifi-

Sae de Roma o Marquez de los Velles.

Ultima ſupplica do Biſpo Embayxador ao Papa.

ces

ces seus gloriosos Predecessores havião concedido não só a todos os Principes Christãos legitimos possuidores das suas Coroas, como elle era, mas ainda aos intrusos, hereges, & infieys q se quizeraõ sujeytar a esta obsequiosa ceremonia: & q ficando ElRey com as diligencias que havia feyto, livre de escrupulo dos dãnos que ao espiritual do seuReyno forçosamente havião de resultar, esperava q estes corressem por conta, para a dar no Tribunal mays supremo, dos que aconselhavão a S.Sãtidade; & que alèm destas justificadas queyxas, cõstando a ElRey a pouca segurança com que vivia naquella Corte, o mandava se voltasse ą Portugal, não havendo conseguido audiẽcia atè o fim do mez deOutubro, em que perfazia o termo de hum anno de assistencia de Roma: porèm que elle esperava q S.Santidade usando da sua piedosa grandeza quizesse concederlhe audiencia merecida de justiça, & remedio da afflicção que padecia Portugal de presente, & dos males q se temiaõ de futuro. Não foy de algum effeyto esta ultima diligencia, respondendo o Cardeal Biche ao Bispo de Lamego por ordẽ do Sũmo Pontifice, q a Congregação dos Cardeaes havia determinado que a embayxada não fosse admittida, assim pelos accidentes de novo acontecidos, como porque tendo o Estado da Igreja guerra com o Duque deParma, não podia porse em risco de quebrar com osCastelhanos; guerra que seria mays formidavel ao Estado da Igreja pelo grande poder q ElRey Catholico tinha em Italia, & pela muyta visinhança que havia de Napoles aRoma. Desenganado o Bispo com esta ultima determinação, se resolveu partir-se para Portugal. O Pontifice parecendolhe que suavizava os aggravos referidos com permittir ao Embayxador audiencia como Bispo deLamego, lha mandou offerecer: nesta fórma não quiz elle aceytala, dizendo, que não era aquelle o fim para q o seu Principe lhe entregára a cõmissaõ q trouxera. Partiu-se tambem sem fazer ceremonia alguma com o Cardeal Francisco Barbarino: porq como estava com tanta razão queyxoso, julgou que eraõ precisas todas as demonstrações q fizessem mays publico o seu sentimento. Embarcou-se emLiorne, & em poucos dias chegou aLisboa, onde as suas acções, ainda q com máo successo, logràraõ o applauso que mereciaõ, por serem dispostas com

Anno 1641.

Reposta ao Embayxador com o desengano.

Não admitte o Bispo audiencia como particular.

Parte de Roma, & chega a Portugal.

Anno 1641.

grande valor, & prudencia. Douroulhe pouco tempo a vida, & as suas virtudes fizeraõ geralmente sentida a sua morte.

No mesmo tempo q̃ succedèraõ os varios casos de que temos dado noticia, havia ElRey solicitado todos os caminhos de segurar a defensa deste Reyno, & procurado juntamente trazer a elle todos os Portuguezes, q̃ por varias partes andavaõ divididos em serviço d'ElRey de Castella. Constandolhe que D. Rodrigo Lobo havia chegado com alguns navios a Cartagena de Indias, derrotado de hũ temporal, havendo sahido de Lisboa dous annos antes por General de hũa Armada q̃ passou ao Brasil, & padecido os infortunios que experimentou o Conde da Torre, quando intentou restaurar Pernambuco, & que com D. Rodrigo vinha embarcado Joaõ Roíz de Vasconcellos Conde de Castello-Melhor, & outros fidalgos dignos de toda a estimação, se resolveu a fazerlhes aviso, & quiz na brevidade anticipar-se ao que de Castella se havia de mandar áquella parte, podendo resultar desta diligencia passar-se D. Rodrigo a Portugal sem embaraço. Elegeu para esta jornada a João Paes de Carvalho, habilitando-o assim ter capacidade, como haver estado muyto tempo em Cartagena. Partiu de Lisboa em hũa caravela em cinco de Janeyro com vento prospero: chegou brevemente às Ilhas de Barù, cinco legoas de Cartagena, onde deyxou a caravela, & passou a Cartagena em hum batel. Levava algũas cartas que ElRey mandou lançar sobre huns finaes em branco, que se acháraõ d'ElRey de Castella na Secretaria de Estado: levava outras assinadas pela Duqueza de Mantua, que firmou obrigada, ou do receyo, ou das instancias. A confusaõ daquelle tempo occasionou o desacerto das cartas: porque supondo-se que era General da frota de Indias Dom Jeronymo de Sandoval, que o havia sido, se lançáraõ as cartas em seu nome, & se puzerão para elle os sobrescritos das que lhe tocavaõ. Outras que hiaõ para Dom Rodrigo Lobo, continhão ordem para que viesse comboyando a frota, & que na altura das Ilhas acharia vinte fragatas de Dunquerque, que se havião de encorporar com elle, para segurar a frota da Armada de França que a esperava. As cartas escritas a Dom Jeronymo erão ordens apertadas para que não embaraçasse o que se ordena-

Diligencias d'ElRey para se recolherem os fidalgos que estavaõ nas Indias.

va

va a D. Rodrigo Lobo. Tanto que João Paes chegou a Cartagena, fallou com D. Rodrigo, & deulhe a carta occulta que levava d'ElRey, que continha a persuasaõ de se passar a Portugal, solicitando na jornada os mayores interesses q̃ lhe fossem possiveys: porèm faltando a prudencia necessaria em negocio tam importante, & achando João Paes por General da frota a Francisco Dias Pimenta, que havia succedido a D. Jeronymo de Sandoval, podèra occulto dar a carta que levava d'ElRey a D. Rodrigo, & voltar-se com as outras na caravela, sem dãno, nem perigo do segredo: mas o seu pouco recato fez patente a Francisco Dias Pimenta a sua chegada. Tanto que o soube o buscou, & solicitando as cartas que elle lhe deu sem resistencia, examinando nos erros dellas a cavilação das ordens, prendeu João Paes, & pondo-o a tormẽto, a poucos tratos confessou a diligencia a que vinha; & a mesma declaração fez logo D. Rodrigo Lobo, porque vendo descuberto o trato, quiz evitar prudentemente fazer-se suspeytoso; cõstando-lhe tambem q̃ assim como chegára a caravela às Ilhas, fora conhecida por embarcação de Portugal: erro q̃ pudèra evitarse, mãdandose outra menos suspeytosa: q̃ logo de Cartagena haviaõ ido varias pessoas examinar a diligencia a q̃ vinha, o que custou pouco trabalho, porque os remeyros q̃ levárão a João Paes no batel, tinhão referido aos Portuguezes q̃ encontrárão todo o successo da acclamação. Francisco Dias tanto que teve descuberto toda esta maquina, mandou buscar a caravela por algũs barcos, & a este rumor os que estavão nella prevenidos para qualquer accidente, leváraõ ancora, & derão à vèla para Portugal sem offensa de algũas cargas q̃ dos barcos lhe tirárão: chegárão a Lisboa, & ficou ElRey com grande sentimento, sabendo delles o máo successo da sua jornada. João Paes foy senteceado à morte, de q̃ se livrou por quinhentas patacas; embargos que o puzerão na rua sem mays exame do seu delito. As noticias da acclamação d'ElRey alterárão os animos de quasi todos os Portuguezes q̃ havia em Cartagena, mostrando Deos em todas as partes do mundo que com o remedio da Sympatia, duvidoso em outras feridas, determinava curar aquellas q̃ os Castelhanos havião feyto nos animos dos Portuguezes sessenta annos que os dominárão. Produziu

Anno 1641.

Prisaõ de João Paes de Carvalho.

Descobre-se o intento.

Anno 1641.

duziu o aviſo de João Pays o mayor effeyto no generoſo coração do Conde de Caſtello-Melhor, & parecendolhe pequena empreſa a de paſſar ſó a ſua peſſoa a Portugal, intentou outra tam bem fabricada, ǭ merecia melhor fortuna: porèm as grandes empreſas compoem-ſe de muytos inſtrumentos, não ſe ajuſtando nunca ſegredo communicado a muytas peſſoas, & ſendo o ſegredo a alma dos negocios, deſtruem-ſe, ſe ſe revela, & conſerva-ſe poucas vezes, por não fazerem todos os inſtrumentos os movimentos iguaes.

Empreſa heroyca do Conde de Caſtello-Melhor.

No tempo em que o Conde de Caſtello-Melhor andava forjando as mayores ideas, lhe offereceu a fortuna a occaſiaõ ǭ deſejava. Partiu Franciſco Dias Pimenta para Porto Bello com dez navios, a buſcar a prata que naquelle anno havia de paſſar na frota a Heſpanha: ficárão ſurtos no porto de Cartagena quatro grandes galeões, ǭ eraõ as Capitanias, & Almirãtes de Portugal, & Caſtella; & o preſidio que ficou em Cartagena, conſtava a mayor parte de infantaria Portugueza: eſtas diſpoſições foraõ materia ao fogo em que ardia o Conde de Caſtello-Melhor por acrecentar a ſua opinião, tam ſemelhãte ao meſmo fogo, que ſe apaga, ſe ſenão fomenta. Formou o Conde comſigo as idèas ſeguintes, & ajuſtou-as com o ſeu diſcurſo, muyto capaz conſelheyro de negocio de tanto pezo, primeyro que ſe reſolveſſe a cõmunicalas a outra peſſoa. Diſcurſou ǭ os quatro navios que ficáraõ ſurtos, eſtavão ſem guarnição; ǭ introduzirlha dos Portuguezes que ſe achavão em Cartagena, era muyto facil, & pouco difficil perſuadilos com as inſtancias dos Capitães ǭ julgava diſpoſtos à ſua ordem para emprenderem hũa acção de tanta gloria, & utilidade. Diſpunha mays ǭ os mantimentos, & munições neceſſarias para o provimento dos navios, poderia facilmente tirar dos muytos que eſtavão recolhidos no Arrabalde da Cidade chamado, Geſſamaní: porǭ depoys de ganhados os Officiaes, & ſoldados infantes, julgava que ſeria facil interprender o Arrabalde, & favorecendo a fortuna o intento, ganhar a Cidade: & que quando ſe moſtraſſe difficultoſa eſta ultima empreſa, lhe baſtavão para o que intentava as munições, & mantimentos ǭ havia de tirar do Arrabalde. E porque o forte de S. Filippe que dominava a Cidade, & defendia a barra, podia ſer

embaraço

embaraço à empresa, & offensa aos navios, determinava vale- *Anno 1641.*
rosamente o Conde de o ganhar na mesma hora ǭ tivesse dis-
posto o assalto do Arrabalde: & para conseguir a empresa, dis-
punha introduzir-se na fortaleza, na fórma que muytas vezes
costumava ir a ella, que era com seus camaradas, & criados a
cõversar naquelle sitio às horas desoccupadas. Era este nume-
ro de gente superior à pequena guarniçaõ da fortaleza; & es-
ta constava quasi toda de soldados Portuguezes, & por este
respeyto tinha o Conde por infallivel conseguir o effeyto ǭ
desejava. E levantãdo-se mays o remontado voo de seu espi-
rito, suppunha empresa facil, unidos os fios de todo este tear;
achando-se com os quatro navios bem guarnecidos superior
ao poder ǭ Francisco Dias Pimenta trazia na volta de Porto
Bello para Cartagena, investilo, & ganhados os navios carre-
gados de prata entrar com triunfo, & com despojo em Lis-
boa de tanta importancia, & tam valerosamente conseguido,
que toda a prata que os galeões trouxessem, seria pouca para
lhe fabricarem estatuas. Formado este discurso, passou logo
o Conde à execução, & a primeyra pessoa a quem cõmuni-
cou o seu intento, foy a D. Rodrigo Lobo, o qual achou vale- *Communicão o intento a D. Rodrigo Lobo, que o approva*
rosamente disposto a tentar a empresa, & a procurar todos os
caminhos de conseguila. Depoys de examinarem as difficul-
dades, se ajustáraõ na disposiçaõ seguinte. Estavaõ alojados
na Cidade os Capitães Antonio de Azevedo, Antonio Re-
bello Falcão, & Antonio Raposo, sem os quaes se não po-
dia conseguir o intento proposto. Suppoz o Conde que tres
Antonios era felice vaticinio, & não podião faltar à fé Portu-
gueza: encomendou ao Capitão Pedro Jaquez de Magalhães,
em cujo valor, & destreza punha arrezoadamente a mayor *Encarrega a Pedro Jaquez as diligencias;*
confiança, ǭ persuadisse a Antonio de Azevedo obrigado ao
Conde assim na melhora de posto, como no remedio das fal-
tas de cabedal; porque na persuasaõ deste julgava ǭ consistia
a dos dous camaradas, conhecidamente governados pela sua
direcção. Fez Pedro Jaquez com tanta efficacia a diligencia,
ǭ trouxe Antonio de Azevedo diante do Conde depoys de o
instruir em tudo o que estava disposto: porèm Antonio de
Azevedo respondeu ao Conde tam friamente, & com tanta
turbação, ǭ Pedro Jaquez foy de parecer que o matassem lo-

go,

Anno 1641.

go, o que o Conde não consentiu, assim pela sua grande christandade, como por se fiar em q̃ elle prometteu de persuadir os dous Capitães seus camaradas, o que logo disse hia pòr por obra: porèm ou instruidos por elle, ou introduzindolhe a grandeza da acçaõ o medo (tam perigoso hospede nos corações dos homens, q̃ quebra as leys da hospitalidade com todas as virtudes q̃ acha nelles) de tal modo ficou exercitando este dominio em todos os tres Capitães, q̃ se resolveu Antonio de Azevedo, concordando cõ os dous, não só a se desviar da empresa, mas a entregar nas mãos de seus inimigos os amigos, & naturaes, a que era por tantas razões obrigado.

Descobre o trato Antonio de Azevedo.

Ao amanhecer de 29. de Agosto foy buscar ao Sargento Mòr D. Antonio Maldonado Texada, que governava a Cidade, & a D. Francisco Cartejon, q̃ servia de Almirante da Armada, aos quaes descobriu tudo quanto Pedro Jaquez lhe havia fiado. Os Castelhanos sem mays outra averiguaçaõ determináraõ prender ao Conde de Castello-Melhor, a Pedro Jaquez, & a seus camaradas: & para o executar sem perigo da guarniçaõ Portugueza, fingíraõ q̃ chegára aviso de q̃ appareciaõ oytenta navios Olandezes, & por este supposto temor mandáraõ tomar as armas à guarnição Castelhana, & aos moradores, & ordenáraõ aos Portuguezes que não sahissem de seus quarteys sem segunda ordem. Seguros deste receyo prendèraõ ao Conde de Castello-Melhor, a Pedro Jaquez de Magalhães, Jorge Furtado de Mendoça, D. Luis de Abranches, Antonio de Mello, camaradas do Conde, & aos seus criados. Prendèraõ tambem a Pedro Gonçalves Rotèa Capitaõ de Mar, & guerra da Capitania de Castella. Sem formar processo, nem interpor dilação chamáraõ a perguntas a Pedro Jaquez diante dos Juizes, que elegèraõ para o exame do delicto, estando presente Antonio de Azevedo: o qual dizendo primeyro q̃ era Christaõ, & que senaõ poderia crer q̃ levantasse testemunhos, referiu que Pedro Jaquez havia hido duas noytes a sua casa; a primeyra a lhe propor quanto elle havia declarado; a segunda a saber se estavaõ seus camaradas persuadidos. Depoys de acabar toda a confissaõ, que indignamente fez, lhe respondeu Pedro Jaquez, sem se perturbar, hũa tam generosa mentira, q̃ cõ o valor, & juizo superiores ao perigo,

Prisaõ do Cõde, & outros fidalgos.

rigo,acreditou o defeyto de haver encontrado a verdade.Dis- Anno
se que Antonio de Azevedo mentia em quanto havia relata- 1641.
do,& que mayor culpa,que a elle,punha aos Juizes, poys davaõ credito a hũ homem tam vil, que sempre costumára encaminhar as suas acções pelos delirios do vinho,& que se respõdesse em fórma ao que lhe perguntasse,estava certo que a verdade o poria a elle livre,& faria a Antonio de Azevedo delinquente; & continuou dizendo a Antonio de Azevedo: Não podeys negar com verdade que eu fuy a vossa casa dizervos que não pertendesseys hũa Dama,que eu solicitava,& vòs conheceys,porque era empenho meu:prometestes de executar o q̃ vos advertia, fez-vos descuydar a continuação do vinho da palavra q̃ me tinheys dado:torney segunda noyte a tratarvos como merecieys, & a desafiarvos; fizestes zombaria do descredito,não querendo sahir ao campo,& fazendovos pezo terdes perdido a opinião, quizestes restaurar hũa infamia cõ outra infamia, intentando com os vossos testimunhos que as mãos da justiça vingassem em mim o que não pudèraõ as vossas mãos. Ficou attonito Antonio de Azevedo, & não soube responder hũa só palavra, & confundíraõ-se desorte os Juizes, & os que ouvíraõ não só as razões de Pedro Jaquez, senão a constancia,& resolução com que as proferiu, que mandáraõ recolhelo à prisaõ, & tomáraõ por expediente pòr a tormento Antonio Rodrigues seu criado,& a Jacinto Lobo, que o era do Conde de Castello Melhor. Faltou nestes o valor para sustentar o segredo à vista do tormento, confessáraõ tudo o que sabiaõ, que bastou para aggravar a culpa dos que estavão presos,& tiverão os Juizes estes indicios por bastantes para dar tratos a Pedro Jaquez;os quaes foraõ de qualidade, que parece que sustentar a vida foy divida particular ao favor divino, que assistiu ao seu valor: porq̃ constantemente não pronunciou mays palavras,q̃ aquellas que foraõ necessarias para a defensa do Conde, ganhando, na constancia com que padeceu o tormento, immortal credito na memoria dos homẽs. Depoys de curado o sentenceáraõ em dez annos de degredo fóra de Cartagena,& seu destricto. Tanto que se lhe offereceu occasiaõ passou a Cadiz,de Cadiz a Lisboa: fezlhe ElRey mercè de hũa Cõmenda, & fez depoys nos grandes postos

Reposta generosa de Pedro Jaquez.

Tratos rigorosos de Pedro Jaquez.

Passa a Lisboa,fazlhe ElRey mercè.

Anno 1641.

postos que occupou, facções tam finaladas, como largamente referiremos nesta historia.

Poucos dias depoys da prisaõ do Conde, chegou de Porto Bello Francisco Dias Pimenta, & querendo mostrar no rigor a pouca attenção que tinha ao sangue Portuguez de que se alimentava, mandou occultamente trazer o Conde de Castello-Melhor ao Castello de S. Filippe, & não achando na sua cõfissaõ mays que repetidas queyxas do injusto procedimento que com elle se usava, o remetteu ao Auditor da Armada D. Francisco Regi com dous Ouvidores por adjuntos, sem attẽder a que não tinha jurisdição para sentenciar hum Titulo de Portugal sem differença nas preeminencias aos Grandes de Castella, cujas culpas reservàraõ os Reys para Tribunal mays supremo. Formàraõ o processo os Juizes nomeados, & sentenciàraõ o Conde à morte, condemnando-o primeyro a levar tratos, esperando que a confissaõ do Conde nos tratos fizesse mays justificada a sua sentença; ou descobrisse algũas pessoas a q́ elle tivesse cõmunicado aquella resolução. Antes q́ a sentença se publicasse, ordenou Francisco Dias Pimenta, que se embarcassem na Armada todos os Portuguezes que havia em Cartagena, receando q́ a vista do espectaculo os obrigasse a depor a obediencia. Depoys de embarcados leu hum escrivão a sentença ao Conde de que appellou, mostrando a nullidade nas prerogativas do Titulo: não lhe valèraõ os embargos, & a onze de Outubro, juntos todos os Juizes a que assistia Dom Francisco Cartajon, acerrimo inimigo dos Portuguezes, presente o Conde lhe disse o Auditor, que estava na sua maõ livrar-se dos tratos, descobrindo os cõplices por não padecer a morte mays penosa, a que sem appellação o tinhão condemnado. Respondeu o Conde constantemente q́ a jurisdição que elles tomavaõ, não passava dos limites do corpo à liberdade da alma: que quanto mays infallivel era durarlhe pouco a vida, tanto mays efficazmente devia tratar da immortalidade, não condẽnando a quem o não merecia. Na resolução da reposta do Conde entendèraõ os Juizes que era infructuosa a efficacia das palavras, & remettèraõ às obras o desafogo da payxão com que procediaõ: fizeraõ despir o Conde, & apurando nelle o mays intimo do rigor, lhe deraõ

Sentencea-se o Conde a morte, dandose lhe primeyro tormento.

raõ ſete tratos, miniſtros que obrigavão a execução com outros tormentos: padeceu-os ſem pronunciar outra palavra mays q́ as que julgou neceſſarias para implorar o ſoccorro divino. Vendo os juizes q́ ſuperava a conſtancia do Conde os repetidos golpes dos cordeys, mandáraõ afroxalos, & recolhendo o à priſaõ, o entregáraõ a Cirurgiões com tam pouca noticia daquella arte, q́ foraõ novos verdugos, aggravandolhe as feridas com os remedios. D. Rodrigo Lobo impaciente com a noticia do q́ o Conde padecia, buſcou Franciſco Dias Pimenta, & perguntandolhe com as razões que coſtuma a deſconcertar a payxão, quem lhe dera poder para proceder contra hũ Titulo de Portugal, Franciſco Dias lhe reſpondeu q́ a reſolução com que fallava o fazia ſuſpeytoſo: com a mão na eſpada quiz Dom Rodrigo juſtificar a ſua fidelidade; prendeu-o Franciſco Dias, trouxe-o na frota a Madrid, onde foy ſolto; paſſou-ſe a Portugal, & duroulhe pouco tempo a vida. Os Caſtelhanos publicáraõ q́ o Conde confeſſára o delito no tormento, a fim de obrigarem com eſta invenção a que alguns Portuguezes ſe auſentaſſem, para ficarẽ por eſte caminho deſcubertos os cõplices: foy a traça infructuoſa, & deyxando o Conde na priſaõ, ſe partiu Franciſco Dias Pimenta para Heſpanha, livre do cuydado que lhe davão os muytos Portuguezes q́ levava na frota. Chegando a Cartagena, antes de ſe partir a infantaria Caſtelhana q́ ſahiu da Bahia depoys de acclamado ElRey, como fica referido, com a qual reforçou a guarnição dos navios de guerra, repartindo os Portuguezes por todos os da frota, levou Franciſco Dias no ſeu galeaõ a Jorge Furtado de Mendoça, a que permittíraõ que paſſaſſe a Madrid com a appellação do Conde, q́ lhe aceytáraõ os Juizes, reconhecendo o pouco poder que tinhão para o ſentenciar à morte. Fez Jorge Furtado em Madrid toda a diligencia que lhe foy poſſivel pela liberdade do Conde: paſſou-ſe, depoys delle a conſeguir, a Inglaterra, & de Londres a Portugal. Os mays camaradas do Conde, & os ſeus criados foraõ tambem ſoltos. Antonio de Azevedo mal ſatisfeyto paſſou a Heſpanha, onde ſem recompenſa algũa acabou a vida vil, & pobremente; ſendo atè aos q́ recebem beneficios deſta qualidade pezados, & abominaveys os infames authores delles.

Anno 1641.

Acção valeroſa de Dom Lobo, & volta a Portugal.

Fim miſeravel de Antonio de Azevedo.

Anno 1641. delles. O Conde mal faõ das feridas fe arrojou a novo intento: quiz levantar-fe com o Caftello onde eftava prefo: teve ganhados alguns foldados por intelligencia do Padre Fr. Ambrofio do Efpirito Santo, da Ordem de S. Bento, feu Confeffor, que havia trazido da Bahia. Determinava ganhar o Caftello ajudado de alguns foldados que havia grangeado, & conseguir navio para fe paffar a Portugal: mas como o intento era grande, & os meyos pouco proporcionados, fe defvaneceu, & ficou o Conde fó alimentado da efperança de hum avifo que havia feyto a ElRey por dous Alferes, hum chamado Antonio de Abreu, outro Domingos da Silva, os quaes paffáraõ a Cadiz occultos na frota, & de Cadiz fem perigo a Lisboa: derão noticia a ElRey de tudo o que o Conde padecèra, & fofria por feu ferviço.

Achou-fe ElRey obrigado à fatisfação de tantas finezas, & perfuadido juntamente da politica de obrigar com a boa correfpondencia a mayores emprefas os valerofos animos de feus Vaffallos, mandou logo apreftar hum navio, dando calor à brevidade o animo varonil da Condeça de Caftello-Melhor, hoje Marqueza do mefmo Titulo, q́ em muytas acções grandes tem moftrado que andão nella iguaes o valor, & a prudencia. Dentro de poucos dias deu à véla com os dous Alferes, que levavão ordem de procurar por todos os caminhos a liberdade do Conde, & largas promeffas fe a confeguiffem. Em quarenta dias lançáraõ ferro na ponta da Canoa, onze legoas de Cartagena: faltou em terra Antonio de Abreu, caminhou para a Cidade, & occulto bufcou a cafa de Fr. Ambrofio fem fer vifto de outra peffoa: fallou com elle, & lhe communicou o intento que levava. Fr. Ambrofio não querendo dilatar o alivio à afflicção que o Conde padecia, tendolhe prohibido o poder fallarlhe, lhe mandou dizer por hum criado que unicamente o fervia, que lhe déffe alviçaras. Efta noticia fem outra diftinção deyxou ao Conde alentado, & confufo. Não lhe durou muytos dias o embaraço, porque Fr. Ambrofio foube confeguir o communicar-fe com elle. Era governador da Cidade D. Ortunho de Aldape Bifcainho, grande inimigo dos Portuguezes: havia tirado ao Conde com as noticias de q́ queria fugir, não fó os criados, mas o Confeffor.

Manda ElRey hũ navio para livrar o Conde.

Fr.

Fr. Ambrosio reconhecendo a miseria do Biscainho, a que era conhecidamente sujeyto, lhe armou com o receyo do gasto, & o obrigou a cahir no laço facilmente. Sustentava-se o Conde das esmolas que Fr. Ambrosio lhe grangeava. Publicou Fr. Ambrosio que se partia para Caracas, poys lhe não permittiaõ que confessasse o Conde, dizendo que era impiedade de que atè os infieys se abstrahiaõ. Soube o Governador a sua resolução, & vendo q̃ ausente Fr. Ambrosio havia de correr forçosamente o sustento do Conde por sua conta, achou mays facil a permissaõ, que o dispendio, & concedeu licença a Fr. Ambrosio para entrar a fallar ao Conde todas as vezes q̃ lhe parecesse, não querendo arriscalo a segunda tentação de ausentar-se. Tanto que Fr. Ambrosio teve esta permissaõ, entrou no Castello, & communicou ao Conde a vinda, & o intento dos dous Alferes. Conferíraõ o modo com q̃ se podia conseguir romperem os muytos laços daquella prisaõ, & vieraõ a ajustar q̃ naõ podião lograr este intento sem persuadir a tres soldados, hum Castelhano chamado Antonio Ruiz, natural de Sevilha, & dous Portuguezes; hum, cujo nome era Antonio Ferreyra natural de Santarem, outro Barnabè Caldeyra de Villa-Viçosa. Falloulhes Fr. Ambrosio, & todos promettèraõ segredo, & execução, obrigados da liberalidade com que o Conde antecedentemente os havia tratado, & desta sorte vierão a ser authores desta acção os dous mayores oppostos, a liberalidade, & a miseria; porque se o Governador não fora miseravel, não entrára Fr. Ambrosio a fallar ao Conde; & se o Conde não fora liberal, não achára hum Castelhano, & dous Portuguezes q̃ arriscassem a vida pela sua liberdade. E desta proposição se póde facilmente tirar a consequencia de que he tal a virtude da liberalidade, q̃ he melhor ser prisioneyro liberal, que Governador miseravel. Parece que dispunha Deos a fugida do Conde por meyos extraordinarios. Informado Antonio de Abreu por Fr. Ambrosio de tudo o que havia conseguido, & dispondo ambos a traça para se executar a liberdade do Conde, sahiu Antonio de Abreu da Cidade por hũa parte occulta, & passou em hũa canoa às Ilhas de Barù, aonde havia concertado com Domingos da Silva, que o esperasse no navio. Chegou ás Ilhas, & achou o navio rendido a hũa fragata.

Anno 1641.

Dâ Fr. Ambrosio ao Conde esta noticia.

Effeytos da liberalidade, & da miseria.

Anno 1641.

fragata Olandeza, que andando a coſſo o encontrou acaſo. Domingos da Silva na deſeſperação de ver baldada tanta diligencia havia cõmunicado ao Pirata o negocio a q́ ElRey o mandava: mas ſem embargo de juſtificar cõ os paſſaportes a ſua verdade, prevalecèra cõ o Pirata a ambição da preſa, ſenão fora mays poderoſa a fortuna do Cõde, q́ dandolhe neſte ſucceſſo por Deidade tutelar a liberalidade; tanto q́ chegou Antonio de Abreu, concordando a ſua noticia com a de Domingos da Silva, ſe obrigou generoſamente o Pirata a trocar os intereſſes pela gloria da empreſa. Prometteu a Antonio de Abreu de lhe aſſiſtir atè o ultimo alento, & executou-o com tanta verdade, q́ foy a ſua galharda reſolução o mays util inſtrumento deſta maquina. Conferindo com elle, & com Domingos da Silva Antonio de Abreu tudo o que deyxava diſpoſto, voltou a terra, & occultando-ſe na eſpeſſura de hũ mato viſinho à Cidade, onde eſteve alguns dias, entrou de noyte a fallar a Fr. Ambroſio, & deyxoulhe eſcrita hũa carta para o Conde, na qual lhe dava conta de tudo o que havia paſſado, & o perſuadia à brevidade da execuçaõ. Eſta carta por não imaginado accidente pudèra ſer a deſtruição de todo o intento: porq́ Fr. Ambroſio pouco advertido, retirando-ſe Antonio de Abreu para o mato, chegandolhe hũa carta do Conde para hũa ſenhora daquella Cidade a que devia grandes aſſiſtencias na ſua priſaõ, trocou por deſacerto as cartas, & mandando ao Conde a meſma que havia eſcrito, remetteu a de Antonio de Abreu, q́ hia para o Conde, a eſta ſenhora com quem elle ſe correſpondia. Abriu-a ella, & achando na carta todo o ſegredo da empreſa, ſe reſolveu generoſamente a occultalo. Eſcreveu ao Conde, culpando a pouca attenção de Fr. Ambroſio, remetteulhe a carta de Antonio de Abreu, & ſeguroulhe o ſegredo, o qual guardou inviolavelmente. Merecia eſta generoſa acção não deyxarmos em ſilencio o nome deſta ſenhora: porèm como ainda vive, não he razão que deſcobrindo o que executou, poſſa ella perigar pelo meſmo caminho q́ ſoube grangear os mayores louvores. Paſſado eſte ſobreſalto, veyo Fr. Ambroſio, & Antonio de Abreu a ajuſtar por ordem do Conde o tempo mays adequado de conſeguir o que intentavão. Chegou a occaſião, & foy o dia, em que os tres ſoldados

Toma huma fragata Olãdeza o navio.

Reſolve o Capitaõ aſſiſtir a empreſa.

Deſcuido de Fr. Ambroſio.

Fidelidade generoſa de hũa ſenhora Caſtelhana.

foldados referidos entráraõ de guarda à peſſoa do Conde: & ſem embargo de que haviaõ feyto algum rumor na Cidade chegarem os navios a Boca Chica, hũa das tres barras della, teve a liberdade do Conde felice execuçaõ em 16. de Junho. Sahiu Fr. Ambroſio de Cartagena com hũ criado do Conde, & nove Portuguezes reduzidos a ter parte na empreſa: embarcáraõ-ſe todos em hũa lancha, na qual os eſperava Domingos da Silva, & amparados com o eſcuro da noyte aguardáraõ hum ſinal, que os do Caſtello haviaõ promettido fazer. Tocou a hora de entrar de ſintinela ao Conde a Barnabè Caldeyra, & andar de ronda a Antonio Ruiz: ſahiu o Conde com elles, ſem ſer ſentido dos ſoldados que dormiaõ à porta da priſaõ, por entre os quaes paſſáraõ, & buſcando o poſto em que eſtava de ſintinela Antonio Ferreyra, fizeraõ com o fogo de hum murraõ aos que eſtavão na lancha o ſinal concertado: reconhecendo-o, ſaltáraõ brevemẽte em terra, & ſe chegáraõ ao pè da muralha. Sem interpor dilação, perigoſa em tanto aperto, atáraõ os do Caſtello hũa corda ao reparo de hũa peça de artilharia, & lançando-ſe primeyro por ella dous criados do Conde, para examinar a ſua ſegurança, achando-a firme, bayxou o Conde com grande trabalho, por lhe ficar dos tratos aleyjada a mão eſquerda: fizeraõ a meſma diligencia os tres ſoldados, & unidos os que decerão aos que eſperavão, ſe embarcáraõ na lancha, & brevemente ſe introduzíraõ em o navio Olandez, que o Conde elegeu para a viagem, havendo-ſe unido a eſte outro da meſma conſerva.

Anno 1641.

Fugida admiravel do Conde.

Vinha rompendo a manhãa, & ao mudar das ſintinelas ſentíraõ os do Caſtello a falta do Conde: diſparáraõ hũa peça para q̃ da Cidade ſe fizeſſe mays prompta diligencia: acudiu o Governador ao rebate, & para q̃ tiveſſe mayor motivo de pena, foy a tempo q̃ viu paſſar por junto da Cidade os tres navios, largas as vélas, tremolando as flamulas, & ſoltos os galhardetes, as armas de Portugal arvoradas, as de Caſtella (prevençaõ dos Piratas Olandezes) arraſtando, a artilharia, & moſquetes alternando ſe cõ repetidas cargas, ouvindo-ſe na pauza dellas as alegres vozes dos que partindo ſolemnizavaõ a felicidade que conſeguiaõ. Seguíraõ os navios a viagem deyxando a terra, & a poucas ſangraduras experimentáraõ o tẽpo

Anno 1641.

po contrario, que facilmente muda da condição coroandose da inconstancia. Creceu desorte a tormenta, que aberto o navio Portuguez se foy a pique. Entre a compaixão do naufragio rendeu o Cõde a Deos as graças da sua felicidade; porque foy necessario que o navio Olandez em q́ elle se embarcou, viesse áquelles mares com fim tam diverso, & q́ aquelle Pirata se resolvesse sem cõveniencia algũa a ajudalo, para não ser o mar que buscava por remedio, sepulchro da vida que livrára da contingencia em q́ estava na prisaõ: porq́, ainda que he certo que quem trouxe os Olandezes, pudèra suspender a tormenta, ou sustentar o navio, mostra Deos os effeytos, & não permitte à ignorancia dos homẽs reconhecer as causas. Passada a tormenta, seguindo a viagem encontráraõ hũa fragata Castelhana, que caminhava com varias mercadorias na volta de Cartagena: rendèraõ na, & dividindo os Castelhanos pelos dous navios, a guarnecèraõ com marinheyros Olandezes. Alegres da presa caminháraõ dous dias, entroulhe segundo temporal tam rijo que meteu a pique a fragata Castelhana. Não sey se fora facil aos mays scientes Mathematicos reconhecer para a prevenção do perigo este desconcerto das Estrellas. De maneyra que os Olandezes que cantavão a gloria de vencedores, foraõ os de q́ na tormenta triunfou a morte, & os Castelhanos que choravão a desgraça de se verem prisioneyros, acháraõ nella a conservação das vidas. Razão era q́ estes exemplos desenganassem aos que temerariamente querem antever os futuros. O navio em q́ hia o Conde, teve evidente perigo, roto o leme, & quebrado o mastro grande: no mayor conflicto entrou no porto das Palmas, havendo perdido de vista o outro navio. Concertou-se este o melhor que lhe foy possivel, & largando os Castelhanos, passáraõ a Tortuga, habitação de Francezes, onde forão hospedados cõ toda a urbanidade, & reparando o navio fizerão viagem, & sem mays contradição entráraõ em Lisboa. Desembarcou o Conde, foy recebido d'ElRey com todas as demonstrações, & satisfação que requeria o seu merecimento: dissellhe que se apurára como o ouro na fornalha, (comparaçãõ da Escritura) & outras palavras em que os Principes tem o mayor thesouro, se sabem, & querem usar dellas. Fez ElRey mercè ao Conde do titulo

Perdese o navio Portuguez.

Rendem hũa fragata Castelhana.

Ponderação sobre as variedades deste successo.

Entra o Conde em Lisboa, he recebido d'ElRey com grandes honras, & mercès

Titulo em duas vidas mays, & nas mesmas os bens da Coroa, & Ordẽs, & de hũa Cõmenda de mil cruzados: nomeou-o do seu Conselho de guerra, & Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho, onde adquiriu com acções novas mayor merecimento. A Fr. Ambrosio deu oytenta mil reis de pensaõ em hum Bispado, aos mays satisfez com tenças, habitos, & postos. Ao Capitão Olandez premiou com seys mil cruzados, hũa cadea de ouro, & hũa medalha com o seu Retrato. O Conde lhe deu dous mil cruzados, com q́ foy satisfeyto, & todos como merecèraõ ficáraõ premiados.

Anno 1641.

Premio que se deu ao Capitaõ Olandez.

Antes q́ entremos nas primeyras acções da guerra, donde a historia tomará fio, para sahir o menos q́ for possivel da ordẽ dos annos, determino de me desembaraçar na fórma proposta de todos os casos grandes q́ dependèraõ da Acclamação, ainda q́ o effeyto se dilatasse: porque como não tecem a historia troncados, pudèra ficar confusa se os dividisse, & qualquer delles tem tanto que ponderar, que merecia particular volume; principalmente este que agora dará exercicio à penna, poys veremos lastimosamente hũ Principe vendido, & hum Emperador comprado, sendo o Principe innocente, & o Emperador ambicioso, ministrando estes desconcertos por ordem de hum Rey esquecido do titulo de Catholico, homẽs q́ depuzeraõ as obrigações do sangue, & os empenhos da Patria, escurecendo acções muyto gloriosas, com as quaes haviaõ resplandecido no mundo. Succedeu o caso da sorte seguinte. O Serenissimo Infante D. Duarte Irmaõ d'ElRey D. Joaõ passou a Alemanha a servir o Emperador Fernando III. tanto q́ teve idade para esmaltar com o nobre exercicio das armas o esclarecido sangue herdado dos Reys seus gloriosos Avòs. Quando ElRey foy acclamado, exercitava o posto de Sargento General de Batalha, com acções tam sinaladas, que unidas à affabilidade do trato, & a outras excellentes virtudes, conseguia a estimação do Emperador, & era emprego dos olhos, & do affecto de todo o exercito. Havia se achado nas occasiões de mayor importancia do Imperio, quando as Armas de Suecia o tiveraõ mays opprimido, assistindo familiarmente ao Conde Mathias Galaço nomeado pelo Emperador por Tenente General de seu filho primogenito Fernando

Successos do senhor Infante D. Duarte.

Anno 1641. nando Rey de Boemia, & ajudando o a lançar os Suecos do Imperio, os quaes governados pelo Duque de Vveymar depoys da morte d'ElRey de Suecia tinhão occupado a mayor parte delle, ſendo deſta recuperação o Conde Galaço o Author mays digno, & o Infante o Executor mays valeroſo das ſuas ordens. Eſtes ſucceſſos merecedores de immortal memoria eſcreveu o Infante em hũa relação de eſtylo tam levantado, de lingoagem tam excellente, de termos militares tam proprios, & de juizos, & conceytos tam ſuperiores, q̃ não ſó póde competir, mas exceder a tudo quanto tẽ eſcrito as pennas melhor aparadas. Conſerva-ſe eſte papel da propria letra do Infante na livraria de Luis de Souſa filho ſegundo do Cõde de Miranda, Capellaõ Mòr do Principe D. Pedro, & Arcebiſpo de Lisboa, que com muyto louvavel curioſidade peregrinou depoys de ſahir de Roma, ſó por eſcolher em toda Europa os melhores livros, conſeguindo juntar a mayor livraria deſte Reyno. Acabada a Campanha do anno de 1640. no mez de Dezembro, aquartelando-ſe o exercito, ficou o Infante alojado na Suevia, tres legoas de Vlma. Chegou aos Miniſtros de Caſtella primeyro o aviſo da acclamação, que ao Infante. Publicou-ſe em Lisboa, que Franciſco de Lucena havia ſido origem deſte deſacerto por antigas diſſenções mal affecto ao Infante: porèm o deſcuydo d'ElRey padeceu no juizo dos homens a mayor condenação, julgando que materias deſta qualidade não ſe devião fiar de outra diligencia, ſendo preciſo aviſar a ſeu Irmão pela peſſoa mays confidente, a tempo que elle ſe pudeſſe ſahir do Imperio ſem perigo dos Miniſtros de Caſtella, q̃ era certo haverem de romper na ſua peſſoa todos os impulſos da ira de verem ſeparado o Reyno de Portugal daquella Monarquia: porèm a fatalidade q̃ conduziu à morte eſte innocente Principe, diſpoz que ſe deſconcertaſſem todos os inſtrumentos da ſua liberdade. Aſſiſtia na Corte do Emperador por Plenipotenciario d'ElRey Catholico Dom Franciſco de Mello, a quem honrou a natureza com o Real ſangue da Caſa de Bragança; mas variando nelle o effeyto de correr pelas veas, foy o motivo mays principal da ruina do Infante, eſquecido dos beneficios que devia à Caſa de Bragança, ou trocando os pelas dependencias do Conde de O-

livares. Chegoulhe de Madrid a nova dos succeſſos de Portugal, & ordem para procurar por todas as vias a priſaõ do Infante, entendendo ſe em Madrid juſtamente, que em ſe lograr eſte intento ſe tirava a Portugal a melhor defenſa, por concorrerem no Infante todas as virtudes de hum Principe politico, & de hum Capitaõ experimentado. Tratou Dom Franciſco de dar à execução a ordem de Caſtella, & não perdoou para eſte effeyto a negoceaçaõ algũa: communicou o q̃ intentava a alguns Heſpanhoes, os quaes achou de opinião contraria, parecendolhes impoſſivel q̃ o Emperador ſe perſuadiſſe a cooperar em hum trato tam dobre: porèm como nunca faltaõ ſequazes à maldade, achou D. Franciſco diſpoſtos para eſte fim o Padre Fr. Diogo Quíroga Confeſſor do Emperador, & o Doutor Navarro Secretario da Emperatriz. Com a diligencia deſtes dous Miniſtros ſe começou a fomentar a negoceaçaõ, & julgando D. Franciſco qualquer dilaçaõ perigoſa, pediu audiencia ao Emperador, & propozlhe cõ grande efficacia a noticia, que havia tido de Madrid, da alteraçaõ de Portugal, & quanto convinha aos intereſſes da Caſa de Auſtria a priſaõ do Infante: porq̃ faltando na ſua peſſoa aos Portuguezes Capitão, & á Coroa mays hũ Succeſſor, vendo divertida a mayor circunſtancia da ſua rebellião, ſeriaõ faceys de reduzir à obediencia d'ElRey Catholico; podendo reſultar do contrario mayor contumacia na guerra mays perigoſa, & de mays relevantes conſequencias q̃ podia ter a Caſa de Auſtria: porq̃ tocando tam vivamente no coração de Heſpanha, forçoſamente pela união antiga, & inſeparavel havia de tocar ao Imperio o meſmo damno. Moſtrou o Emperador grande ſentimẽto deſta propoſta, dizendo q̃ preferia a todos os intereſſes não violar a immunidade do Imperio, & não quebrar as leys da hoſpitalidade: q̃ o Infante eſtando em Alemanha não tinha culpa nos ſucceſſos de Portugal, & q̃ as ſuas acções em beneficio daquella Coroa mereciaõ differente recompenſa. Ajudou eſta reſolução o Archiduque Leopoldo Irmão do Emperador, a quem ſe cõmunicou eſta materia, proteſtando que conſentirſe na priſaõ do Infante ſeria a mayor infidelidade, & a mays abominavel ingratidaõ; poys ſe offendia a innocencia, & ſe caſtigava o merecimento,

Anno 1641.

Diligencias de D. Franciſco de Mello ſobre a priſaõ do ſenhor Infante.

Propoſta ao Emperador, & ſua repoſtão

Voto do Archiduque Leopoldo.

Anno 1641. to. Não desmayárão as diligencias dos Ministros de Castella com o máo successo deste primeyro combate: fizerão medianeyros com os Ministros do Emperador os dobrões de Hespanha, com os quaes em muytas occasiões tem os Castelhanos persuadido os animos mays obstinados. Ganhárão o Cõde Traumestorff, parecer que ouvia o Emperador, & com este outros sujeytos importantes para conseguir o q́ intentavão.

Rompeu-se na Corte a indigna diligencia q́ fazião, & erão contrarios a ella todos os desinteressados, clamando pela liberdade do Imperio. Vacilava o animo do Emperador entre hũa, & outra opinião: porèm combatido com o ultimo esforço se rendeu à cavilosa industria dos Castelhanos. Prevenírão elles a Emperatriz, & facilmente a persuadírão ao seu parecer: prometteu ajudalos, & o executou com tanta destreza, que depoys de se mostrar ao Emperador muyto afflicta da molestia que padecia neste caso, lhe aconselhou que se livrasse de escrupulo, seguindo o parecer do seu Confessor. Sujeytouse o mal acautelado Principe filho de Adaõ a este remedio, para aggravar de todo a infirmidade: chamou logo Fr. Diogo Quíroga, o qual a Emperatriz tinha prevenido, & estava pouco distante esperando este aviso. Propozlhe o Emperador o embaraço em q́ se achava: brevemente o livrou da duvida, instruido nas erradas politicas de Machavello. Disse ao Emperador q́ deyxaria a consciencia muyto gravada, se logo não mandasse prender o Infante: buscou (corrompido cõ o interesse) muytas razões apparentes para dissimular este caviloso parecer; dizendo, q́ ao Emperador tocava como a Monarcha mays supremo procurar reduzir por todos os caminhos hũa nação rebelde à obediencia de seu legitimo Principe: que a prisaõ do Infante era hum dos meyos mays proporcionados para este fim, & a attenção ao bem publico tam absoluta, que derogava qualquer outra ley q́ a offendesse: & a estas fantasias acrecentou outras, que achaõ o castigo a tempo que não podem usar do remedio da culpa. Vencido o animo do Emperador, lavou as mãos do delicto, & entregou o innocente. Deu ordem a D. Luis Gonzaga, para que fosse ao quartel de Leypen, & chamasse a Ratisbona, onde estava a Corte, da sua parte ao Infante, & que em caso que duvidasse de obedecer,

Favorece a Emperatriz os intentos de Hespanha.

Voto do Padre Quiroga.

Dá se ordem a Dom Luis Gonzaga para prender o senhor Infante.

cer,o trouxesse preso. Preveníraõ os Castelhanos os discursos q se haviaõ de fazer sobre esta ordem com outra maldade, & espalháraõ que o Infante com a noticia dos successos de Portugal fugíra: puzeraõ talha de oyto mil cruzados a sua cabeça, & logo persuadíraõ a Picolomini General do exercito,que se achava na Corte, para que o Infante prevenido com algum aviso não pudesse ausentar-se,a que mandasse o Coronel D.Jacinto de Vera com hũa ordem que dizia:*Ordeno ao Coronel D. Jacinto de Vera,que vá ao quartel de Leypen a prender o Principe de Bragança,& que não o podendo conseguir o mate, & q̃ ou vivo, ou morto me traga o seu corpo.* Muyto desejava encobrir esta deliberação de Picolomini,por não afear cõ ella as muytas partes q teve: porèm he indispensavel a verdade da historia, & não pòde ter desculpa fazer-se ministro da prisaõ do Infante o General,q havia de ser defensor da sua innocencia, exercitando à sua ordem posto naquelle exercito. Não teve effeyto a que D.Jacinto levava, porque o Infante se havia partido de Leypen para Ratisbona,onde se celebrava a dieta Imperial,a tratar alguns negocios dos seus soldados, sem a menor suspeyta do perigo a q levava a vida exposta. Embarcou-se no Danubio; accidente que o livrou da morte, vindo procurarlha por terra os q traziaõ por objecto os oyto mil cruzados promettidos pela sua cabeça.Indo navegando lhe chegou hum aviso de D.Luis Gonzaga,em que lhe dizia que aguardasse,porque trazia hũa ordem do Emperador para lhe cõmunicar: fez alto,não querendo ouvir as repetidas instancias dos seus criados,os quaes já com algũa noticia,ainda que confusa, lhe advertíraõ q se passasse a lugar seguro: porèm elle não quiz admittir esta proposição, porq fazia mayor confiança na fé do Emperador; propondolhe o generoso espirito q o alimentava,tam forçosas as obrigações de hum Principe,que refutava qualquer opiniaõ q não era sobordinada a este axioma. Mostroulhe a experiencia, q sendo a fidalguia do animo a virtude mays apetecida,muytas vezes he o mayor verdugo de quẽ a logra:porq habilita para este emprego corações perversos, & téce à sua innocẽcia cõ esta singeleza os laços da sua ruina.

Anno 1641.

Ordem do General Picolomini.

Confiança generosa do Senhor Infante.

Aguardou o Infante a D.Luis Gonzaga: chegou só com hũ criado; dissimulação que o fez menos suspeytoso; mostrou

ao

Anno 1641.

ao Infante a ordem que levava do Emperador,à qual sinceramente obedeceu sem repugnancia. No dia seguinte q̃ se contavão 14. de Fevereyro, chegáraõ a Ratisbona, achároõ prevenida hũa carroça de D. Francisco de Mello: demonstração q̃ o Infante agradeceu como cortesia, não conhecendo que era prisaõ; entrou nella, onde o recebeu Agostinho Navarro, que deu ordem para que a carroça guiasse a hũa estalagem cõboyada do Proboste general, & da vileza dos seus ministros. Chegáraõ à estalagem, & acháraõ nella o Capitão da guarda do Emperador com 40. mosqueteyros, o qual disse ao Infante, q̃ Sua Magestade Cesarea lhe ordenava que sem outro aviso seu não sahisse daquelle lugar. Alterou se o Infãte mays da conducção do Proboste, que da assistencia do Capitão da guarda. Sentiu-se, & queyxou-se: porèm já era debalde hũa, & outra demonstração; porq̃ na pouca differença que ha de erro a ferro, saõ os erros cadea onde em hum só fuzil se enlação muytos. Hospedáraõ ao Infante no mays estreyto aposento da estalagem, de que na mesma noyte o mudou para outro menos humilde D. Luis Gonzaga, o qual o informou da causa da sua prisaõ, dandolhe palavra da parte do Emperador de nunca o entregar nas mãos dos Castelhanos; não fazendo o Emperador o reparo preciso, de que no recato do prometter devem os Principes pòr o mayor cuydado: porque muytas vezes, ou por generosidade propria, ou por facilitar os seus intentos, ou por escusar algũ perigo, empenhaõ a sua palavra, & achando muyto ordinariamente contradições para satisfazela, perdem o credito; porque o que se promette, & se não executa, o recebe por afronta o superior, por injustiça o igual, & o inferior por tyrannia. Menos grave fora a culpa do Emperador, se não acrecentára à entrega que fez do Infante nas mãos de seus inimigos, a quebra de sua palavra. Attonito deyxou ao Infante a noticia que lhe deu D. Luis Gonzaga, não suppondo porèm arriscada a vida nas mãos de dous impossiveys, q̃ assim lho persuadia arrezoadamente o seu discurso: porq̃ primeyramente avaliava por impraticavel, q̃ ElRey seu Irmão se resolvesse a tomar a Coroa sem lhe fazer anticipado aviso. Em segundo lugar suppunha impossivel entregalo o Emperador nas mãos dos Castelhanos, estando elle livre de culpa,

Prendese em hũa estalagẽ

Dasselhe palavra em nome do Emperador, de o naõ entregarẽ aos Castelhanos.

culpa, todo entregue ao acerto de ſervilo. Mas os dous oppoſtos em cuja contrapoſição tinha confiança, veyo a unir laſtimoſamente a experiencia. Viu no meſmo dia preſos todos os ſeus criados, & examinados os ſeus papeys pelo Doutor Navarro: & como eſta reſolução era o mayor eſtrago do ſeu reſpeyto, pouca eſperança lhe podia ficar de prevalecer a ſua juſtiça. Na indecente priſaõ da eſtalagem paſſou oyto dias, os quaes gaſtáraõ os Caſtelhanos em conſultas do modo com q́ poderião conſeguir paſſalo ao Caſtello de Milão, licença q́ o Emperador atè aquelle tempo havia negado. *Anno 1641.*

Favoreciaõ muyto a juſtiça do Infante os Congregados da Dieta de Ratisbona: repreſentavaõ ao Emperador com vivas razões quebrada a liberdade do Imperio, & a fé Germanica corrompida: feriaõ aos Caſtelhanos com as ſuas meſmas acções, fazendolhe memoria dos manifeſtos que haviaõ publicado contra a Coroa de França ſobre a priſaõ do Principe Caſimíro, nos quaes avaliavaõ aquella acção pela mays infiel, & que no caſo preſente erão authores de outra por todas as circunſtancias mays abominavel, obrigando ao Emperador a que tiraſſe a liberdade a hum Principe ſem culpa, que ſervia fiel, & valeroſamente ao Imperio, buſcando-ſe para eſta execução hũa Cidade franca em que ſe celebrava Dieta Imperial, de muytos ſeculos formada para eſtabelecer as leys do Imperio. Eſtimulou mays aos da Dieta hũ eloquente, & bem fundado papel, q́ lhe fez preſentar Franciſco de Souſa Coutinho, naquelle tempo Embayxador no Reyno de Suecia, o qual continha o direyto d'ElRey D. João à Coroa de Portugal, os exceſſos de que uſáraõ os Reys Catholicos Filippe II. III. & IV. na ſua conquiſta, & no ſeu dominio, a innocencia do Infante, & aſſinaladas acções executadas em ſerviço do Imperio; & concluía que ainda que o Infante cooperaſſe em reſtituir a Coroa a ſeu Irmão, (o q́ ſe negava) era injuſtamente preſo, poys o introduzia na poſſe do q́ ſe lhe devia de juſtiça. E q́ ſendo tanto pelo contrario ter o Infante noticia dos ſucceſſos de Portugal, q́ ley divina, nẽ humana permittia, q́ foſſe preſo em Imperio abſoluto, & Cidade livre hum Principe innocente, & officioſo ao meſmo Imperio; poys por ſervir ao Emperador deyxára a patria, & a grandeza da propria Caſa, *Diligencias da Dieta.* *Papel de Frãciſco de Souſa Coutinho.*

achando

Anno 1641.

achando por ſatisfação o tormento, & o evidente perigo da vida. Não forão de utilidade algũa eſtas diligencias, nem os memoriaes q̃ o Infante preſentou ao Emperador, que continhão as meſmas razões, & ultimamente lhe negou audiencia que por muytas vezes lhe pediu: porque era offenſor poderoſo, & queria eſconder o roſto do offendido. Falláraõlhe varios Principes intercedendo pelo Infante, enſurdeceu-ſe aos rogos de todos, & por ſe eximir de tam penoſos embaraços apartou de ſi a occaſião da culpa, & nunca eſte remedio foy menos util para livrar do peccado, porque ſe aggravou mays com a diſtancia. Mandou ao Infante para a fortaleza de Paſeovu, entregue ao Coronel Xenque, & ſeſſenta moſqueteyros divididos em duas barcas: chegou em dous dias, & achou prevenido o Palacio do Archiduque Leopoldo de quem era a fortaleza, por ordem ſua, a pezar dos Caſtelhanos, que deſafogáraõ eſta payxaõ com a vigilancia das guardas, & prevenção das janellas, cerrando-as com grades de ferro. Miniſtrava Navarro eſtas diligencias, a quem entregáraõ o Infante, para que não afroxaſſe a ſua moleſtia. Cinco mezes eſteve neſta priſaõ, no fim delles alcançáraõ os Caſtelhanos do Emperador poderem mudarlha para Grats, caminhando ſempre ao intento de o levar a Milaõ de que era Grats mays viſinho. Partiu de Paſeovu, devendo áquelle Povo demonſtrações de grande commiſeração, a ſete de Julho chegou a Grats, onde creceu deſorte o aperto que lhe fizeraõ, que chegáraõ a negarlhe licença para vender a ſua prata, ſendolhe neceſſario valer-ſe della para ſe ſuſtentar. Tratava-o o Governador humanamente, de que foy aſperamente reprehendido: porque não querem os q̃ tyrannamente procedem, q̃ algũa acçaõ juſta emende as q̃ deſconcerta a ſua impiedade. Deſte lugar teve o Infante correſpondencia em Roma com o Biſpo de Lamego, para quem vi algũas cartas ſuas em q̃ lhe pedia a intervenção do Pontifice, encarecendolhe o aperto cõ q̃ paſſava: porèm em Roma não valèraõ as diligencias do Biſpo para cõſeguir o que reſultava em beneficio da Coroa de Portugal.

Paſſa-ſe à fortaleza de Paſeovu.

Paſſa a de Grats.

Não obraõ em Roma as diligencias.

Chegou neſte tempo por Embayxador de Caſtella à Corte do Emperador D. Manoel de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo: havia entre elle, & D. Franciſco de Mello por intereſſes

intereſſes particulares antiga oppoſição, cedèraõ-na em damno do Infante, & unidos fomentáraõ a ſua ruina. Crecendo as diligencias ſe multiplicou o máo trato do Infante, tiráraõlhe todos os criados Portuguezes, & chegando com elle à ultima mortificação, lhe prohibíraõ que ſe confeſſaſſe com hum Padre da Companhia Alemaõ, em q̃ achava alivio eſpiritual. Foy eſte o golpe mays ſenſitivo que experimentou aquelle conſtante, & valeroſo Principe em todo o diſcurſo da ſua trabalhoſa priſaõ: porque as penas que chegaõ à alma, tem poder, por ſerem mayores, para diminuir o rigor dos tormentos do corpo. Entre tanto aperto conſeguiu o alivio de chegar hũa carta ſua às mãos do Emperador, q̃ continha eſtas forçoſas & diſcretas razões. *Muytas vezes tenho manifeſtado a V. Mageſtade Ceſarea a grande injuſtiça, & aggravo q̃ ſe me faz, quando eu por haver deyxado a patria, & a cõmodidade da minha caſa, & havendo ſervido oyto annos a V. Mageſtade com tanta ſatisfação, como ſabe todo o mundo, eſperava receber grandes favores: agora entendo que o Marquez de Caſtello Rodrigo, continuando o meſmo q̃ já havia intentado D. Franciſco de Mello, procura conduzirme a Milaõ, para q̃ eu ſirva de zombaria, & ſacrificio ao odio, & indignação deſte, & outros Miniſtros: porèm eſpero da grandeza de V. Mageſtade, q̃ não queyra romper em mim as leys da juſtiça, & aquelle direyto, no qual me conſtituíraõ a hoſpitalidade, & fé publica, inviolavel entre as mays barbaras nações. Pelo q̃ eſpero q̃ V. Mageſtade terà conſideração à minha juſtiça, & innocencia, deyxando hũa, & outra nas ſuas Imperiaes mãos, atè q̃ V. Mageſtade me franquêe o direyto das gentes com a meſma liberdade do Imperio, não permittindo q̃ ſe execute em mim novidade q̃ ſirva de exemplo tam prejudicial à fé publica. Repreſentando juntamente a V. Mageſtade o grande amor, trabalho, & deſpeza com que tenho ſervido a V. Mageſtade, expondo a vida a muytos perigos, como agora fizera com o meſmo animo, & fidelidade, ſe V. Mageſtade mo permittira. Guarde Deus a Imperial Peſſoa de V. Mageſtade Ceſarea. De Grats 16. de Março de 1642. D. Duarte.* A eſta carta mandou reſponder o Emperador pelo Conde de Tranſmandorff as razões ſeguintes, que pediaõ differente execução. *Dey a Sua Mageſtade Ceſarea a carta de V. Excellencia, & lhe referi tudo o que V. Excellencia me eſcreveu em 17. do paſſado. Sua Mageſtade Ceſarea me reſpondeu muyto benignamente, declarando não querer aggravar a V. Excellencia na ſua afflic-*

Anno 1641.

Tiraſelhe atè o Confeſſor.

Carta ao Emperador.

Repoſta do Emperador.

Anno 1641.

ção,mas alivialo muyto depressa,& em sendo tempo fazerlhe todo o favor: o que se me offerece referir a V. Excellencia beyjandolhe as mãos. Viena, 5. de Abril de 1642. Mal se pudèra collegir do suave estylo desta carta o contrario effeyto que brotou o animo q̃ a produziu: mas quẽ não viu dourado o amargo da pirola? cõ a differença de ser util aquelle engano,este mortal, tanto para o Infante q̃ o padeceu, como para o Emperador q̃ o fabricou. Porèm cõ a differença de levar aoInfante ao supplicio de hũa vida caduca, & entregar o Emperador nas mãos da morte do discredito,q̃ eternamente dura,lavrando este bruto cinzel na paciencia do Infante o mays perfeyto original da constancia.

Parte para Flandes Dom Francisco de Mello, continua o Marquez de Castello Rodrigo as negoceações de Castella.

Partiu D. Francisco de Mello para o governo dos Estados de Flandes;premio, como se entendeu, da prisaõ do Infante, ainda que por outras acções mays decorosas, & verdadeyramente grandes havia merecido a ElRey Catholico mayores lugares. Ficou o Marquez de Castello Rodrigo entregue da negoceação de passar o Infante a Italia, para q̃ sem dependencia de outro poder se executassem nelle os mayores estragos da sem justiça. Considerando o Marquez precisa esta execução se resolveu a applicar a mays efficaz diligẽcia. Teve meyo para prometter ao Emperador quarenta mil cruzados por lhe permittir a licença que pedia. Cerrou a ambição de todo os olhos a este infelicePrincipe,não se achando em outro algum exemplo de mayor desgraça; & resolveu-se a vender a liberdade do Imperio, as leys da hospitalidade, a immunidade dos Principes livres, a palavra dada,& ratificada muytas vezes cõ muytas promessas, & ultimamente a receber o dinheyro, & a entregar o Infante nas mãos do Marquez de Castello Rodrigo. Verdadeyramente que não acho termos com que encarecer o horror que me faz este successo,olhando para oEmperador;& a lastima a que me obriga esta tragedia, pondo os olhos no Infante:porèm como a tunica de Cesar banhada em sangue fez mayor effeyto no Povo Romano,que a treyção de Bruto, & Rhetorica de Antonio, passemos toda a eloquencia para a consideração deste espectaculo, porque delineado na idèa de quem ler esta historia, presumo que achará mayor efficacia na imaginação,que nos conceytos. Entregue o Infante ao arbitrio do Marquez de Castello Rodrigo, duvidou

Entrega o Emperador por dinheyro o senhor Infante.

da

da parte q́ lhe ſinalaría para eterna priſaõ : deſejou que foſſe Heſpanha,mas achou na conducção grandes difficuldades,& riſco em qualquer dos lugares em que aſſiſtiſſe,pela viſinhança de Portugal. Em Napoles havia a duvida de que os Principes livres, por cujos Eſtados havia de paſſar o Infante forçoſamente,não quereriaõ que os ſeusEſtados foſſem eſtrada de hũa acção tam indigna. Vltimamente ſe veyo a reſolver no intento propoſto de paſſar o Infante ao Caſtello de Milaõ, pela fortaleza o mays ſeguro,& para a conducçaõ o mays facil : elegeu o caminho de Tirol,dominio da Caſa de Auſtria, & viſinho do Eſtado de Milão. Paſſou-ſe a ordem a Navarro: preveniu elle com toda a attenção o ſegredo, mas não pode conſeguilo,porque chegou primeyro a noticia ao Infante; & perguntandolhe diſſimuladamente ſe era certo hum diſcurſo que havia feyto de que o levavaõ ao Caſtello de Milaõ, lhe affirmou Navarro com hum ſolemne juramento, que não tinha tal ordem,uſando da errada politica de hum Miniſtro do meſmo ſeculo,que coſtumava dizer,antepondo à ley divina a fragilidade dos intereſſes humanos, q́ não havia meyo mays efficaz para enganar, que o juramento. Deſmentiu-ſe brevemente Navarro, & entrou a intimar a ordem ao Infante com grande numero de ſoldados; o qual ſem a menor alteraçaõ lhe diſſe: *Seja Deos louvado: Exierunt cum gladiis, & fuſtibus tamquam ad latronem.* Com toda a brevidade o metèraõ em hũa liteyra entregue aStuembergsCõmiſſario Imperial,& à tyrannia de Navarro. Antes que ſe partiſſe de Grats eſcreveu a hũ Miniſtro doEmperador hũa eloquentiſſima carta,em que ſubſtanciava todo o ſucceſſo,& expunha toda a ſua queyxa,uſãdo do pequeno deſafogo de hum animo afflicto, que he communicar a ſua deſgraça. Chegando aos confins da Valtelina, achou hum Sargento Mòr mandado pelo Governador de Milaõ, ao qual o entregou o Commiſſario Imperial. Deſpedindo-ſe o Commiſſario do Infante,lhe diſſe:*Dizey ao Emperador,que mayor pena me dá haver ſervido a hum Principe tyranno, que o verme preſo, vendido, & entregue nas mãos de meus inimigos; mas que Deos ha de permittir que haja algũa hora quem faça o meſmo com ſeus filhos, que não naſcèraõ mays privilegiados que eu; poys a Caſa Real de Portugal de que deſcendo,não cede em ſangue à Caſa de Auſtria: & que* ſe

[Margin notes: Anno 1641. — *Maxima diabolica.* — *Parte para Milaõ.* — *Recado myſterioſo para o Emperador.*]

Anno 1641.

ſe lembre para mortificação ſua, como a mim me ſuccede para meu alivio; de que as hiſtorias haõ de fallar nelle, & em mim. Eſtas eloquentes, & myſterioſas palavras merecem conſervar-ſe eternamente na memoria dos homẽs para caſtigo do Emperador, & gloria do Infante. Continuou a jornada, & não querendo a fortuna livralo de golpe algum, teve intelligencia para ver as ordens q́ levavaõ os que o conduzíraõ: eraõ firmadas pelo Emperador, & diziaõ q́ em caſo q́ encontraſſem algum poder q́ quizeſſe livrar o Infante, o mataſſem primeyro; tratando a vida de hũ Principe innocente, & livre, como ſe fora de qualquer Vaſſallo ſeu delinquente no crime de leſa Mageſtade. Pudèra com eſta ordem ter perigo a vida do Infante, ſe ſenão deſvanecèra o trato que o Marquez de Niſa, naquelle tempo Embayxador de França, teve com os Eſguiſaros; porq́ eſtiveraõ reſolutos a livralo quando paſſaſſe dos confins do Imperio para o Eſtado de Milaõ: porèm não encontrou no caminho mays q́ a piedade de alguns q́ o viaõ padecer ſem culpa, multiplicandoſelhe deſorte com os dias os tormentos, q́ atè a morte lhe tardou, em quanto não teve apuradas todas as afflicções da vida. Os Caſtelhanos lhe derão no Caſtello de Milão por apoſento a torre da Roqueta, deſtinada de muitos ſeculos para priſaõ dos delinquentes de mays atrozes delictos, & de mays bayxo naſcimento. Puzeraõlhe ſintinella à viſta, cadea q́ deſorte o ligava, q́ nẽ o ſõno, unico alivio das infelicidades, tinha livre, por q́ o acordava a ſintinella q́ ſuccedia. Tiráraõlhe os criados, & toda a cõmunicação q́ podia ſervirlhe de refugio. E finalmẽte não perdoárão a genero algũ de martyrio em quãto durou a priſaõ do Infante, q́ forão oyto annos, acabãdoſelhe cõ a vida.

Tyranna ordem do Emperador.

Entra no Caſtello de Milaõ.

No diſcurſo deſte tempo buſcou ElRey ſeu Irmão todos os meyos da ſua liberdade com tam efficazes diligencias, que entendendo que os Caſtelhanos querião ſoltalo por quatrocentos mil cruzados, os mandou paſſar a Italia; & não ſurtindo effeyto a negoceação, forão depoys applicados a varios empregos. Communicou-ſe o Infante com ElRey os annos que viveu, por intervenção de hum Clerigo chamado Dom Franciſco Portii, que coſtumava dizerlhe Miſſa. A traça por onde ſe conſeguia a correſpondencia, era no tempo em que o Infante ouvia Miſſa: punha debayxo da alcatifa que eſtava ao

Diligencias d'ElRey para livrar ſeu Irmaõ.

pè

pè do altar, os papeys que eſcrevia, ſem poder ſer viſto das Anno
ſintinellas, no meſmo lugar achava as repoſtas; tendo o Cleri- 1641.
go conſeguido (uſando do pretexto da decencia) que nenhũa outra peſſoa ſenão elle adereçaſſe o altar, & compuzeſſe a capella. Conſervaõ-ſe na Secretaria de Eſtado papeys de grande erudiçaõ, & muyto importantes documentos politicos, de que ElRey ſe valeu em varias occaſiões. Em 13. de Agoſto *Morte do ſenhor D. Duarte.* do anno de 1648. acabou a vida eſte conſtante, & Chriſtianiſſimo Principe. Murmurou-ſe que a morte fora ajudada, mas depoys ſe entendeu que naturalmente acabára a vida; porque onde o trato era tam penoſo, qualquer outro veneno ſeria menos efficaz. A mayor piedade que os Caſtelhanos uſáraõ com o Infante, foy deyxarem que depoys de morto ſe compriſſem os ſeus legados, achando ſó a morte por medianeyra da commiſeraçaõ. Morreu de 39. annos, & viveu com- *Seu elogio.* poſto de todas as virtudes. Era valeroſo em grao muyto ſupremo, & trazia unidos na esfera mays ſuperior o entendimento, & a prudencia. Eſmaltava eſtas partes com hũa liberalidade tam affavel, que parecia que ficava obrigado a todos os que fazia beneficios. Foy de eſtatura levantada, branco, & louro, & todas as feyções tam proporcionadas, que levava os olhos de todos a ſua gentil diſpoſição. As demonſtrações q̃ ElRey fez no anno em que morreu o Infante, referiremos em ſeu lugar; ſentindo em quanto viveu, entender-ſe que fora o ſeu deſcuydo cauſa daquella priſaõ, & daquella morte. Não faltáraõ politicos, dos que ſabem tirar o vicio da liſonja do centro da virtude, que julgáraõ ſer hum dos fundamentos da conſervação deſte Reyno não vir a elle o Infante, dizendo q̃ o ſeu natural era caprichoſo ſem moderação, & altivo ſem regularidade, que todos os cabedaes do Reyno eraõ poucos para o ſeu fauſto; & que o exercicio da guerra de Alemanha lhe havia enſinado ideas militares, que não ſervião para a moderação de que neceſſitava a guerra defenſiva. Porèm todas eſtas ſutilezas erão falſas, & quimericas: porque hum Principe ornado de tantas virtudes forçadamente havia de ſer incentivo das melhores acções, & Author dos mayores progreſſos.

Anno 1641.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO QVARTO.

SUMMARIO.

DIspoem ElRey a fórma da defensa do Reyno. Distribuição da gente para a guerra. Eleyção do Conde de Vimioso por Capitão General de Alentejo, & dos mays Cabos, & Officiaes daquella Provincia. Passa a ella Mathias de Albuquerque a assistir ás fortificações. Fica governando em ausencia do Conde de Vimioso. Primeyro rompimento com Castella. Altera se o Povo da Cidade de Elvas, e'eyta Praça de Armas, por querer pelejar. Socega o Mathias de Albuquerque, & satisfaz os soldados com emboscadas, & escaramuças. Volta a Alentejo o Conde de Vimioso. Intentaõ os Castelhanos ganhar por trato Campo Mayor, & desvanece-se. Marcha o Conde de Monte-Rey com hum exercito a attacar Olivenca fórma as baterías: dá hum assalto resiste-o Francisco de Mello, que governava a Praça, & retira-se o Conde de Monte-Rey Torna ElRey a chamar á Corte o Conde de Vimioso. Succedelhe Mathias de Albuquerque. Varios successos de todas as Praças daquella Provincia Elege ElRey por Governador das Armas della a Martim Affonso de Mello. Interprende o Conde de Monte Rey Olivença: defende a Rodrigo de Miranda, que a governava, valerosamente. Retiraõ-se os Castelhanos com grande perda. Interprende Martim Affonso de Mello a Praça de Valverde: entra a Villa, & defende-se o Forte. Vay governar a Provincia de Entre Douro, & Minho D. Gastaõ Coutinho. Fortifica as Praças, & rompe a guerra. Fortificaõ os Galegos em larga distancia os Lugares perigosos da Raya. Determina D. Gastaõ attacar todos a hum tempo: consegue-o com grande felicidade, & valor. Passa D. Gastaõ a Lisboa. Vay governar Tras os Montes Rodrigo de Figueyredo: rompe a guerra, & ganha alguns Lugares em Galiza. Passa a governar a Beyra D. Alvaro de Abranches: guarnece as Praças, & faz diligencia por sustentar a Provincia sem romper a guerra.

ACclamado ElRey Dom Joaõ em todos os lugares que obedecem à Coroa de Portugal com a felicidade referida, & lançadas as primeyras linhas, assim no governo interior, como nas disposições externas, resultou dellas o debuxo do mays fino retrato da politica, sem dever ao successo a senteça desta

desta obra, sendo de todos ordinariamente juiz a desgraça, Anno
ou a fortuna com q́ se consegue pelo errado discurso dos homens tam cegos como a mesma fortuna; porque avaliando as acções conforme o successo, tirão ao valor o preço, & às disposições o premio. Penetrando poys ElRey q́ se não coroou Minerva de prudencia sem o adorno do escudo militar, & vẽdo que não havia palmo de terra em todo o circuito do Reyno que restaurára, que não fosse fronteyra de seus inimigos, & q́ era impossivel que a dilação que pede a fabrica dos baluartes, pudesse ser remedio à brevidade de que dependia a defensa do Reyno, deu ordem para que se fortificasse com os peytos amantes de seus vassallos, repartindo-os regularmente por todas as fronteyras: considerando que para a defensa dos Reynos foy sempre esta a muralha mays impenetravel. Porèm ainda que usou deste acertado discurso, não deyxou de applicar o mayor cuydado às fortificações, levantando-se em todas as Provincias nas Praças que eraõ mays precisas, & adiantando-se conforme o calor, & o cabedal com q́ se trabalhava; & era de qualidade o ardor de todos os Povos, que á competencia huns dos outros se via em todos os lugares do Reyno fabricar fortificações, levantar gente, comprar cavallos, & conduzir armas.

1641.

Dispoem El-Rey a defensa do Reyno.

Divide-se Portugal em seys partes, fazendo-se pelo discurso do tempo duas da Provincia da Beyra; porq́ repartindo-se conforme as demarcações antigas, saõ as Provincias cinco, & o Reyno do Algarve: Alentejo, Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, Beyra, & Estremadura. Tem o Reyno cem legoas de comprido, estendendo-se em fórma prolongada pela marinha do Oceano, sendo ultimos extremos, ao Meyo dia a Villa de Sagres no Reyno do Algarve, ao Septentriaõ a de Caminha que confina com o Reyno de Galiza. Pela parte da terra tem Portugal menos cinco legoas, sendo termos ao Septentriaõ a Cidade de Bragança, & ao Meyo dia a Villa de Crasto Marim. De largura pèla parte q́ he mays dilatado, tem trinta & tres legoas; tirando hũa linha recta desde Peniche, porto de mar no Oceano, a Salvaterra da Beyra, que he quasi o lugar ultimo q́ ao Meyo dia toca na Raya do Reyno de Leão. A variedade dos tempos confundíraõ as demarcações, porq́

Descripçaõ de Portugal.

ha

Anno 1641.

ha hoje muytos lugares no Dominio de Portugal, que não tocavão à antiga Lusitania, & ha outros q́ se uníraõ aos Reynos com que confinaõ. O engenho, & valor he cõmum em todos os Portuguezes, ornando-os a natureza de singular habilidade para a comprehensão das letras, & de melhor disposição para o exercicio das armas. O Reyno he abundante de todos os frutos, & colhem-se nelle os mays sazonados; & não dependèra de outra nação algũa, se os Portuguezes quizeraõ usar de tudo o que lograõ. O terreno das Provincias que sustentáraõ a mayor força da guerra, era em tudo diverso: porque o de Alentejo he campanha por toda a parte que olha ao Guadiana, q́ foy o theatro dos mayores progressos militares, & nesta consideração eraõ continuas, & mayores as occasiões da cavallaria. Entre Douro, & Minho compoem-se de terreno tam aspero, de tantos montes, & passos difficultosos, que sempre a infantaria era a q́ de hũa, & outra parte segurava as emprezas. Na Beyra, & Tras os Montes se contendia em hũa, & outra parte com igual poder, & variamente se disputavaõ as occasiões, hora em sitios asperos, hora em campanha raza. O Algarve sentiu pouco tempo a inquietação das armas. Não tocáraõ na Provincia da Estremadura: porque nunca os Castelhanos chegáraõ a ferir o coração do Reyno. Os Rios, & os lugares, onde se disputáraõ a mayor parte das empresas, nomearemos quando chegar o tempo de dar noticia dellas. Este pequeno tronco de Portugal animado dos frutos dos muytos ramos que estende por todo o mundo, resistiu valerosamente à memoravel guerra a que damos principio. Foy hum dos fundamentos mays principal da nossa defensa a regularidade, & disciplina com q́ se dispoz assim o exercicio da guerra, como os meyos de se sustentar, admiravelmente alimentada de todas as forças do Reyno; porq́ não se exceptuou pessoa algũa desde mayor esfera às de inferior qualidade, desde os moços de quinze annos atè os decrepitos de setenta, q́ não tributasse voluntariamente a fazenda, & que não entregasse com grande gosto a vida para conseguir a defensa da Patria, reynãdo em todos os animos a aversaõ à naçaõ Castelhana herdada dos Ascendentes, & o desejo da liberdade.

Repartiu ElRey Governadores pelas Provincias: dividiu

as

ás Provincias em Comarcas, & as Comarcas em Cõpanhias, tendo cada hũa das Comarcas hum Governador, hum Sargẽto Mòr, & dous Ajudantes, & cada hũa das Companhias todos os officiaes de que costumaõ compor-se. Esta qualidade de gente tinha o titulo de Ordenança, & estava alistada por todo o Reyno com utilissima distinção, comprehendendo as listas todos os homens do Reyno de 15. atè 70. annos. Destas listas se tiravão para soldados pagos os filhos segundos de todo o genero de pessoas, exceptuando-se os filhos unicos de viuvas, & lavradores para a cultura das terras. Destes, & dos casados de boa idade, & disposição, se formou em cada hũa das Comarcas hum Terço, dandolhe o titulo de Auxiliares. Nomeava ElRey para Mestre de Campo de cada hũ dos Terços a pessoa mays nobre, & de melhor talento daquella Comarca, & das mesmas qualidades se buscavaõ Capitães para as Companhias: a todos estes officiaes dava ElRey patentes, & privilegios de pagos. Buscavaõ-se para Sargentos Mayores, & Ajudantes destes Terços os Capitães de Infantaria, & Alferes mays praticos dos exercitos, com o fim de exercitarem os soldados, & eraõ soccorridos da mesma sorte que os mays das fronteyras. A obrigação dos Terços Auxiliares era acudirem às fronteyras, para que estavaõ destinados, na occasião de guerra, ou offensiva, ou defensiva; em quanto estavão nellas, eraõ soccorridos com paõ de munição, como os soldados pagos, & o mesmo se observava com os da Ordenança: acabadas as occasiões, se recolhião a suas casas. As Companhias da Ordenança, que se compunhaõ dos homẽs de mayor idade, acodião, quando era mayor o aperto, & quando os exercitos estavão em Campanha, a guarnecer as Praças q̃ lhe ficavão mays visinhas. E para que esta ordem se não confundisse, nem houvesse exorbitancias, muyto contingentes nestas diligencias, quando era necessario levas para os exercitos, repartia ElRey por todas as Comarcas do Reyno os Generaes, & Cabos de mayor zelo, & experiencia, & os Ministros de mayor qualidade, & confiança. Da Provincia de Alentejo se tiravão para a mesma Provincia as levas dos soldados pagos, dedicandose, ou hũa só Comarca grãde, ou duas pequenas unidas, para as levas de cada hum dos Terços, & da

Anno 1641.

Distribuição da gente para a guerra.

Anno 1641. mesma sorte os lugares para as companhias: assim para que os soldados, sendo parentes, & conhecidos, se conservassem; como paraq́ ausentando se, fossem faceys de reconduzir. E porq́ as Praças de Alentejo eraõ mays, & os exercitos mayores, & que operavaõ continuamente, dedicou ElRey com a mesma distinção de Comarcas, & mays ordem referida, toda a Provincia da Estremadura, & parte da da Beyra para acudirẽ a Alentejo. As mays Provincias se alimentavaõ a si mesmas com a mesma ordem, & disciplina. Para se conservar a Cavallaria, se usou de hũa industria tam util, q́ pareceu pelo effeyto milagrosa: deuselhe o nome de Arca, & Contrato, que vinha a ser entregar ElRey aos Capitães hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conservar comprando pelo seu dinheyro os que lhe faltavaõ, dandolhe ElRey para este effeyto nas mostras hum certo preço, o qual crescia tanto quanto as companhias se augmentavaõ, declarando-se no cõtrato q́ os Capitães fizeraõ com ElRey, outras distinções de muyto grande conveniencia. Acudia à Provincia em que havia guerra, a que ficava mays visinha, & succedendo marchar com as tropas o Governador das Armas, estava à ordem daquelle a q́ soccorria: ajustamento que evitou muytos embaraços, que nestas occasiões costumaõ acontecer. As mays disposições militares foraõ tiradas, das q́ observáraõ em todos os seculos os mayores Mestres da guerra, & chegáraõ a exercitar-se com tanta perfeyçaõ, que pudèra Portugal ser escola de todas as Nações de Europa, assim como nella foy theatro dos mayores progressos. Entendo q́ estas noticias não serão molestas a quem ler esta historia: porque como foraõ fundamento das gloriosas acções de q́ ella se compoem, poys he alma da guerra a boa disciplina, ficará sem duvida com mayor clareza, & distinção tudo o q́ ao diante formos referindo.

O Conde do Vimioso Capitaõ General.

Logo q́ ElRey tomou posse do governo do Reyno, elegeu por Capitão General de todo elle a D. Affonso de Portugal Conde do Vimioso. Não chegou a gozar as grandes preeminencias deste Posto, mudado o animo d'ElRey por Francisco de Lucena, o qual lhe aconselhou que não era justo antepor com differença tam desigual hum Vassallo a tantos, a quem devia iguaes finezas. Foy esta variedade sentida do

Povo,

Povo, de quem o Conde era estimado, assim pelas suas virtu- Anno
des, como pela memoria de seus Avòs, os quaes forão sempre 1641.
unidos aos interesses de Portugal. Era dotado de muyto valor, de juizo, & liçaõ, & de summa bondade, que muytas vezes lhe prejudicava, sendo preciso por invençaõ diabolica, q̃ nasça a malicia, forçosa companheyra da politica. Faltavalhe ao Conde a experiencia militar, geral defeyto dos mays daquelle tempo, por não haverem visto guerra algũa. Passou a exercitar o seu Posto só na Provincia de Alentejo a 10. de Dezembro, levando comsigo seu filho D. Luis de Portugal, que foy logo Capitaõ de infantaria, pouco tempo depoys Mestre de Campo; & a D. Diogo de Menezes, que assentou praça na Companhia de D. Luis. Chegou a Elvas, Cidade que elegeu por Praça de Armas, achando-a por todos os requisitos a mays capaz deste titulo. Fica distante tres legoas de Badajòz, praça de Armas dos Castelhanos. Corre Guadiana entre as duas Cidades, banha as muralhas de Badajòz, & dista duas legoas de Elvas, por inclinar a corrente para a parte de Portugal. He tam igual a campanha que divide estas duas Cidades, q̃ se divisaõ claramente de hũa os vultos que saem da outra. Elvas fica em sitio mays eminente: porèm sobe-se a ella com tam pouco trabalho, q̃ parece que foy prevenção da natureza fazela tam regular, para q̃ a circumvallasse hũa das melhores fortificações do mundo. Achou o Conde do Vimioso por intervenção do Bispo de Elvas Dom Manoel da Cunha dispostos os animos dos moradores a empenhar as vidas na liberdade da Patria, & a sacrificar as fazendas à defensa da Cidade. Com esta resolução haviaõ derrubado as casas, que embaraçavaõ a antiga muralha, de que Elvas com terceyro recinto, que recolhia a si todos os edificios, era cercada, levantando algũas ruinas q̃ os muytos annos haviaõ occasionado na muralha. Fechárão tambem as portas inuteys, & mays arriscadas, deyxando só para o serviço da Cidade abertas tres: a de Evora, q̃ depoys foy fabricada mays adiante; na fortificação moderna se chamou da Esquina, & fica ao Occidente; a de Olivença quasi na parte opposta que olha a Badajòz; & a de S. Vicente entre hũa, & outra, olhando a Campo Mayor. Com a assistencia, & authoridade do Conde se deu mays

Elege Elvas para Praça de Armas.

Anno 1641.

calor à defenſa da Cidade, & da meſma ſorte a todas as fronteyras da Provincia. Deu logo ordem a que ſe fizeſſem levas de infantaria, & cavallaria: & foy o primeyro Meſtre de Cãpo que levantou gente em Evora D. João da Coſta, o qual reſplandeceu todo o tempo que lhe durou a vida com tantas virtudes, & acções tam valeroſas, como largamente referirá eſta hiſtoria, ſem ter eſcrupulo de parecer Coroniſta ſuſpeytoſo, conſtando que devo a eſte Varão inſigne na criação, & documentos dos primeyros annos da guerra, ſegunda natureza. Para Capitães das primeyras duas companhias de cavallos nomeou ElRey a D. Rodrigo de Caſtro, & a Gaſpar de Siqueyra Manoel, que com grande diligencia as formárão logo, ainda que de pouco numero: porèm como o zelo do Conde não ſuperava a falta de experiencia, corrião as diſpoſições com mayor confuſaõ, q̃ utilidade; de que ſe originava ſendo o dinheyro pouco, gaſtar-ſe inutilmente.

D. João da Coſta primeyro Meſtre de Campo.

D. Rodrigo de Caſtro, & Gaſpar de Siqueyra Capitães de cavallos.

Acodiu ElRey a eſte dãno, mandando a Alentejo Mathias de Albuquerque, que na guerra do Braſil havia grangeado cõ grandes experiencias memoravel opinião. Era muyto pratico nas fortificações, & no manejo da Infantaria: mandou-o ElRey ſem poſto a Alentejo para inſtruir aos ſoldados daquella Provincia em hum, & outro exercicio. Chegando a Elvas, & vendo que a Cidade eſtava em baſtante defenſa, paſſou a Olivença, julgando naquella Villa mays preciſa a ſua aſſiſtencia, por ficar da outra parte de Guadiana expoſta à invaſaõ de Caſtella, ainda que ſe communicava com as Praças deſta parte por hũa grande ponte, q̃ alguns annos eſteve levantada. Deu principio à fortificação da Villa: porèm não querendo fazer dãno às caſas, lançou as linhas mays dilatadas do q̃ era neceſſario, & foy depoys muyto difficultoſo fabricar de pedra, & cal os baluartes, q̃ então ſe fizerão de terra, & faxina. E ainda a reſolução dos moradores remediou eſte dãno, porque reconhecendo q̃ por conſervar hũa pequena parte punhão em contingencia tudo o que logravão, pedírão a Mathias de Albuquerque q̃ deſenhaſſe a fortificação pelo ſitio mays conveniente, ſem fazer caſo da deſtruição dos edificios. Feyto o deſenho, & começada a obra, foy deſorte o calor, & diligencia dos moradores, que em breves dias eſtava a praça cerrada,

Paſſa a Alentejo Mathias de Albuquerque.

Fortifica Olivença.

&

& os baluartes em altura ſufficiente. Mathias de Albuquerque, deyxando ordem para que ſe continuaſſe o trabalho, paſſou a Elvas por julgar preciſo acudir brevemente a todas as partes. Em Elvas deu ordem a ſe levantarem tres meyas luas diante das portas; & fabricou-ſe outra no outeyro de Santa Luzia, onde agora ſe vè o grande forte, que depoys ſe levantou, & communicou por hũa linha com a porta de Olivença. Pela parte interior da muralha facilitou poder-ſe correr toda ſem embaraço, & mandou arrimar algũ terrapleno nos lugares por onde mays facilmente podia ſer batida da artilharia. Concorreu o Povo para o diſpendio deſtas obras com o dinheyro, q̃ reſultava de dous reis q̃ impuzerão na carne, peyxe, & vinho, eſtando coſtumados a lhe parecer ſuave eſte genero de tributo, ſendo ſeus antepaſſados os primeyros que o introduzírão em Portugal para a grande fabrica de arcos, & canos, com os quaes meterão a agua na Cidade, ficando as fõtes donde ſahe, hũa legoa della: deyxando eſte tributo em todo o Reyno o titulo de *Real da agua* ao que agora ſe coſtuma impor, offerecendo-ſe algum aperto nas mays das Cidades, & lugares delle. Paſſou Mathias de Albuquerque a Campo Mayor, & approvou o deſenho por onde ſe trabalhava na fortificação daquella praça, acrecentandolhe ſó o baluarte de S. Sebaſtião. Quando voltou a Elvas, achou já formadas algũas plataformas de madeyra nas partes mays convenientes da muralha, para q̃ havia deyxado ordem: plantou nellas a artilharia, & deu principio à fabrica dos cavalinhos de friza, de q̃ em muytas occaſiões uſou com muyta utilidade a infantaria contra a cavallaria de Caſtella. Neſte tempo chegou a Elvas D. João da Coſta com algũas companhias do ſeu Terço q̃ levantava em Evora, para onde voltou a acabar de formalo, & dar principio à fortificação daquella Cidade: deſenho q̃ ſe não ajuſtou muytos annos, & parecendo fatalidade, moſtrou depoys o ſucceſſo q̃ havia ſido providencia. Com as cõpanhias que faltavão do Terço, entrou D. João da Coſta em Elvas brevemente. Dom Franciſco de Souſa levantava com igual diligencia outro Terço, de q̃ foy Meſtre de Campo na Comarca de Beja, o qual ſe applicou à guarnição de Moura, & Serpa: formou tambem algũas companhias ſoltas, q̃ depoys ſe

Anno 1641.

Aumenta as fortificações de Elvas.

Principio do Real da agua

Obra o meſmo em Campo Mayor.

D. Franciſco de Souſa fórma em Beja hum Terço.

Anno 1641.

Capitães Móres.

Chama ElRey o Conde do Vimioso, governa Mathias de Albuquerque.

O Conde de Monte-Rey Governador das Armas de Castella.

Governa Badajoz o Marquez de Toral.

Primeyro rõpimento da guerra.

se reduzíraõ a Terços da guarnição de Elvas, Campo Mayor, & Olivença. Por Capitães Móres destas tres Praças nomeou ElRey da primeyra D. Alvaro de Ataide, da segunda a Gomes Freyre de Andrade, & da terceyra Francisco de Mello. Neste tempo prevalecendo com ElRey as calumnias dos inimigos do Conde do Vimioso, o chamou à Corte com apparentes pretextos, & mandou ordem a Mathias de Albuquerque, para que exercitasse o governo das Armas de Alentejo, nomeando-o Conselheyro de Estado.

Mandava as Armas dos Castelhanos o Conde de Monte-Rey, q́ assistia na Cidade de Merida, nove legoas distante de Badajòz. Governava Badajòz o Marquez de Toral; & as tropas q́ mandavão, não erão formidaveys, pela diversaõ do exercito de Catalunha, cuydado principal da payxaõ do Conde Duque em grande utilidade da nossa conservaçaõ. Porèm ainda q́ o exercito não era grande, nos excedia muyto em o numero, & disciplina: porque para crecerem as nossas tropas, faltavão os cabedaes, & para se exercitarem, sciencia; sendo o lethargo de sessenta annos de cativeyro de Castella, perigosa occasiaõ, depoys de restaurado Portugal, da sua vingança. Esteve a guerra alguns mezes suspensa, assim pela pouca disposiçaõ de ambas as partes, como pelas grandes raizes que a communicaçaõ de tantos annos havia lãçado nos animos de hum, & outro Reyno: intentando alèm desta razão a politica dos Castelhanos conseguir cõ as negoceações occultas a recuperação de Portugal, avaliando a com a guerra aberta por muyto duvidosa na consideraçaõ do grande valor dos Portuguezes, em differentes seculos com o proprio prejuizo tantas vezes experimentado. Foy a Portugal a dilação da guerra de grandissima utilidade: porque tiveraõ tempo as prevenções de todo o Reyno para se proporcionar com menos embaraço ao perigo da conquista. O Marquez de Toral foy o primeyro q́ rompeu a suspensaõ das armas: porque sahindo em nove de Junho a Ronda de Elvas com a pouca attençaõ que costumava, naõ passando de dez o numero dos cavallos da Cõpanhia de D. Rodrigo de Castro, achárão outros tãtos Castelhanos q́ os provocárão a escaramuçar. Não lhes perturbou os animos o novo accidente, attacárão a escaramuça cõ

grande

grande resolução: porèm ao tempo que prevaleciaõ contra os dez Castelhanos, sahíraõ trinta q̃ estavaõ emboscados em hũas vinhas chamadas das Caldeyras junto ao Guadiana, & superando o mayor numero ao mayor valor, rendèraõ sete Portuguezes, & salváraõ-se tres. Durando o conflicto, cahiu morto o cavallo de Roque Antunes natural de Moura, & resoluto a perder a vida por eternizar a memoria, não aceytou quartel com a pensaõ de dizer, *Viva El'Rey D. Filippe*, a que os Castelhanos queriaõ obrigalo, & sacrificou o generoso espirito com as repetidas vozes de, *Viva Deos, & El'Rey D. Joaõ meu Senhor*: deyxando escrito com o seu sangue, que não tem honra, nem vida aquelle q̃ por conservar a vida quer perder a honra. Os tres soldados que escapáraõ, deraõ em Elvas o primeyro rebate: todos os q̃ ouvíraõ a noticia do successo, se arrojáraõ furiosamente a sahir sem ordem a solicitar a vingança: porèm deteve-os a prudencia de Mathias de Albuquerque, mandando cerrar as portas da Cidade, temendo q̃ os Castelhanos armassem a esta desordem com mayor poder. E para q̃ esta ponderação ficasse manifesta, sem perigo do seu credito, aos que naquelle tempo pouco exercitados não sabião distinguir as acções militares, se poz a cavallo, & correndo a Cidade dizia em vozes altas, q̃ a força dos esquadrões tanto consistia no valor, como na disciplina; que de tam destra maõ necessitava a espada na guerra, como o potro no manejo: porque aquella, & este se precipitavão, se a arte não domina a colera: & q̃ elle lhes prometria muyto brevemente a satisfação daquelle aggravo. Foy esta promessa rémora da temeridade dos soldados, & moradores de Elvas, suffocando a payxaõ a q̃ os obrigava a morte dos soldados, & verem q̃ os Castelhanos rebanhavaõ algum gado que andava pela campanha. Mathias de Albuquerque pondo em ordem a pouca gente de q̃ constava aquella guarnição, & mandando descobrir os Olivaes q̃ a larga distancia rodeaõ Elvas, sahiu à campanha, não podendo deter a infantaria, que pudèra arrependerse da desobediencia, se os Castelhanos senão houverão retirado: o mesmo fez Mathias de Albuquerque, ouvindo, & desprezando a inconsiderada murmuração dos moradores de Elvas, que condenavaõ por falta de valor a sua prudencia. No dia seguinte

Anno 1641.

Morte gloriosa de Roque Antunes.

Animà Mathias de Albuquerque o Povo de Elvas.

Anno 1641.

guinte tornáraõ os Caſtelhanos a paſſar Guadiana com 400. cavallos, & mil Infantes, & ſem outro effeyto que formalos à viſta da Ronda, ſe retirárão. Na meſma tarde havendo chegado a Mathias de Albuquerque algũas levas de Infantaria, ſahiu de Elvas com 700. infantes, & 30. cavallos; paſſou a noyte emboſcado em hum valle de hũa vargea junto do Monte da Terrinha. Sahido o Sol, & apparecẽdo a cavallaria Caſtelhana no lugar de Tellena ſituado da outra parte de Guadiana, marchou Gaſpar de Siqueyra a provocar as tropas inimigas, a que o carregaſſem: entendendo os Caſtelhanos q́ era emboſcada, não quizerão paſſar o rio mays q́ alguns cavallos, que ſuſtentáraõ huma leve eſcaramuça. Impacientes da dilação os da emboſcada, ſahíraõ formados à campanha, de q́ reſultou retirarem-ſe os Caſtelhanos, & ficar a noſſa gente tam ufana, & paga do procedimento de Mathias de Albuquerque, como ſe houverão conſeguido hũa grande vitoria. Tal era o deſconcerto dos animos naquelle principio da guerra, que ſe offendião da prudencia, & ſe pagavão da temeridade. E he certo q́ ſe Mathias de Albuquerque não reconhecèra igual inſufficiẽcia nos Caſtelhanos, que levando ſó 30. cavallos, & tendo viſto no dia antecedente ao inimigo 400. & mil infantes, que não expuzera a infantaria em hũa campanha raſa a riſco tam manifeſto: porèm neſtes principios como os Caſtelhanos não empenháraõ na guerra de Portugal as tropas veteranas, & ſó pelejavaõ com a gente levantada de novo, contendia ſe de ignorancia a ignorancia. E aſſim por leves, & mal diſpoſtos eſcrevo pouco animado eſtes primeyros ſucceſſos, temẽdo q́ moleſtem a quem ler eſta hiſtoria: porèm quem eſcreve, he ſó obrigado a contar na verdade tudo o q́ aconteceu no tempo de que trata, ſem fazer reparo em outras vaidades, que coſtumaõ a deſtruir o credito dos Hiſtoriadores; & o aſſumpto que tomo, he tam vaſto, que não faltaráõ ao Leytor muytos empregos da ſua curioſidade. Retirou-ſe a Elvas Mathias de Albuquerque, trazendo comſigo o corpo de Roque Antunes, q́ achou na campanha, ao qual com grande pompa fez dar na Sè de Elvas honrada ſepultura: porq́ na politica de remunerar grandes acções com coroas de louro, para inflammar os animos dos ſoldados a mayores empreſas, foy Mathias de Albu-

Segunda moſtra dos Caſtelhanos.

Retirão ſe deyxando ufanos os Portuguezes.

Motivos de ſe eſcreverem eſtes ſucceſſos.

Retirase Mathias de Albuquerque, & manda fazer exequias a Roque Antunes.

Albuquerque insigne imitador dos Capitães Romanos. O Marquez de Toral querendo com a dissimulação conseguir mayor utilidade, mandou os sete prisioneyros com hum bolatim em que dizia, que romper-se a guerra fora desordem do cabo da Ronda; & na confissaõ de mal obedecido padeceu logo o castigo do falso trato, porque querendo justificar este protesto com outra apparente falsidade, mandou publicar q̃ todos os payzanos Portuguezes que quizessem recolher as suas searas, o podião executar sem perigo algum. Não se enganou na traça de enganalos, por quanto persuadidos facilmẽte do interesse, não dando credito às repetidas advertencias de Mathias de Albuquerque, passárão muytos contra os seus preceytos a recolher as sementeyras q̃ tinhão em Castella; & não só succedeu isto aos de Elvas, mas fizerão o mesmo todos os das Praças da Raya. Acabado o trabalho de segar o trigo, experimentárão o castigo da sua ambição: porque os Castelhanos o recolhèrão, & os despedírão com muyto máo trato. Esteve a guerra alguns dias suspensa, & se os soldados de hũa, & outra parte fazião algũa presa, se tornava a restituir: durou pouco esta correspondencia, & de novo experimentárão os lavradores mayores hostilidades. Em satisfação desta offensa se mandou armar às tropas da Ronda, que costumavão sahir duas de Badajòz, com 40. cavallos, & 200. infantes: hia por Cabo o Capitão João Tavares; não conseguiu mays que attacar-se hũa leve escaramuça, de que veyo ferido Diogo de Mesquita.

Anno 1641.

Primeyro bolatim dos Castelhanos com os prisioneyros.

Trato falso dos Castelhanos.

Escaramuça das tropas.

Neste tempo voltou de Lisboa o Conde do Vimioso a continuar o governo daquella Provincia, prevalecendo por aquella vez a sua innocencia contra as calumnias de seus inimigos. Deteve-se o Conde em Estremòz a dar ordem às levas de infantaria, & cavallaria, q̃ por falta de cabedaes caminhavão lentamente. Francisco de Mello Governador de Olivença sabendo que o Conde era chegado a Estremòz, passou áquella Villa a cõmunicarlhe alguns negocios importantes. Tiverão os Castelhanos noticia desta jornada; mandou o Marquez de Toral 400. cavallos com ordem que o aguardassem os dous dias seguintes, nos quaes entendião que poderia voltar. Emboscárão-se entre Olivença, & Gerumenha; lan-

Torna o Conde do Vimioso a Alentejo.

Anno 1641.

çáraõ ao amanhecer hũa partida a bater as eſtradas, foy viſta de Olivença. O Sargento Mòr Luis Pinto de Mattos, que governava a Praça, enganado de pouca experiencia mandou ſahir dous Capitães de infantaria com 80. Moſqueteyros, dandolhe ordem q́ ſeguiſſem a partida: ſahírão elles, & os da partida, por lhe dar mayor confiança, ſe forão retirando. Creceu aos Capitães o calor com eſte engano, & acrecentoulhes o empenho o q́ pudèra ſervirlhe de aviſo: porque detendo-ſe, era certa a emboſcada, & retirando-ſe, impoſſivel alcançalos.

Rota de duas companhias de Olivença.

Tanto que os da partida os vírão diſtantes da praça, voltárão a carregalos, & ao meſmo tempo ſahírão os da emboſcada q́ eſtavão nas coſtas do ſitio de Caſtello Velho, pouco diſtante de Olivença: avançárão todos aos infantes, os quaes vendo-ſe perdidos, voltárão alguns as coſtas; outros querendo-ſe valer do reparo de hũa tapada, antes de o conſeguir forão degolados. Foy a perda menor no effeyto, que no eſtrondo: porèm como era a primeyra, teve deſculpa o ſentimento que houve em toda a Provincia. Mathias de Albuquerque, não querendo dar lugar a que o receyo ſe apoderaſſe dos animos dos moradores de Olivença, de que podião ſeguir-ſe effeytos muyto prejudiciaes, tanto que lhe chegou a noticia deſte ſucceſſo, marchou caminho de Olivença com 400. infantes, & 40. cavallos: chegou a Guadiana tam perto da noyte, que alojou junto do Rio, onde aguardou o dia com as armas na mão, conſtandolhe que as tropas dos Caſtelhanos eſtavão da outra parte do Rio. Sahiu o Sol, & paſſada a ponte, marchou formado, & chegou ſem oppoſição a Olivença, não querendo os Caſtelhanos embaraçarlhe a jornada; o que, a ſerem mays deſtros, com 400. cavallos pudèrão fazer facilmente.

Marcha Mathias de Albuquerque ao occorro.

Foy eſta reſolução de grande effeyto: porq́ os moradores de Olivença eſtavão muyto confuſos com o ſucceſſo paſſado, & os Caſtelhanos determinavão valer-ſe do ſeu ſobreſalto interprendendo a Praça a noyte ſeguinte. Deſvaneceu-ſe o intento, vendo marchar Mathias de Albuquerque com o ſoccorro. Deteve-ſe elle dous dias em Olivença, & deyxando na Praça 150. infantes, com os 250. & 40. cavallos ſe poz em marcha. Aguardava-o o inimigo com mil infantes, & 400. cavallos: reconheceu que a noſſa gente marchava formada, &

Não ſe atrevem os Caſtelhanos a inveſtilo na retirada.

tam

tam de vagar,que moſtrava pouco receyo;o que baſtou para ſe não reſolverem os Caſtelhanos a pelejar, deyxando chegar a Mathias de Albuquerque à ponte de Olivença, onde ficou livre do perigo que o ameaçava. Eſte, & outros ſemelhantes erros dos Caſtelhanos exercitados muytas vezes no principio da guerra em utilidade noſſa, conglutinàraõ deſorte os materiaes deſte edificio da conſervação de Portugal, ḉ quando ſe reſolvèrão a querer arruinalo, experimentárão a ſua defenſa impenetravel a todos os golpes; & fazendonos o exercicio da guerra,ſem prejuizo noſſo,mayores ſoldados, paſſamos glorioſamente dentro de poucos annos do perigo de conquiſtados à contingencia de conquiſtadores. Voltáraõ os Caſtelhanos a Olivença, a buſcar na pouca experiencia daquella guarnição ſegunda deſordem: derão as ſintinellas aviſo ao Governador da Praça,mandou elle logo ſahir o Capitão D.Manoel de Souſa com 100. infantes, & Paulo Vieyra Rijo com 15. cavallos, ſem mays cauſa que entender que era preciſo o não moſtrar receyo: como ſe fora ley da guerra ſahirem de hũa praça voluntariamente a pelejar contra muyta cavallaria poucos infantes. Valeu-ſe D. Manoel do reparo de alguns vallados: deſviáraõ-ſe os Caſtelhanos dos moſquetes, & marcháraõ para a Praça. Entrou em parte dos infantes o receyo,& voltáraõ as coſtas: porèm com os que ficáraõ ſuſtentou D. Manoel ſem perturbação o poſto, ajudado dos poucos cavallos de Paulo Vieyra: retiráraõ-ſe os Caſtelhanos ſem damno de ambas as partes.

Anno 1641.

Eſcaramuça em Olivença

De todos eſtes accidentes ſe dava conta ao Conde do Vimioſo, ḉ não havia paſſado de Eſtremòz, por lhe haver chegado noticia de Lisboa de ḉ prevaleciāo em ſua auſencia as cavilações de ſeus inimigos;& como dellas podia originarſe o aggravo d'ElRey lhe tirar o poſto,queria eſperalo em lugar mays apartado dos Caſtelhanos,por lhes dilatar mays tempo o goſto de ſaberem, ḉ lhe não remunerava tantas finezas executadas por ſeu ſerviço.E acrecentava-ſe a eſte outro mayor ſentimento, ḉ era recear que os mays Vaſſallos d'ElRey, vendo a offenſa ḉ lhe dava por ſatisfação, ſe eſcarmentaſſem no ſeu aggravo,& faltaſſem com o zelo que elle deſejava influir em todos à defenſa da ſua Patria. Veyo de Elvas buſcalo

Anno 1641.

C[illegible]ncia [illegible] do [illegible] com [illegible] de [illegible] quiz.

Mathias de Albuquerque a conferir com elle negocios importantes do governo da Provincia:cõmunicoulhe o Conde, que Antonio Mexia Capitão da Ordenança de Campo Mayor,q̃ sustentava com permissaõ sua correspondencia com os Castelhanos, se havia deyxado cavilosamente persuadir das instancias do Marquez de Toral, & lhe havia promettido introduzir o Conde de Monte-Rey em Campo Mayor por hũ quintal das casas em que vivia, & q̃ por este trato dobre podião lograr as nossas Armas hum bom successo. Foy Mathias de Albuquerque de contraria opinião, dizendo que era tam inferior o nosso poder ao dos Castelhanos, a Praça de Campo Mayor tam mal fortificada, & elles tam acautelados, que avaliava o risco por infallivel, ainda na supposição de que se devia dar inteyro credito a Antonio Mexia: porque o trato deste genero de homẽs era tam desigual,& tam perigoso, que costumaõ enganar a ambas as partes. E por esta consideração, pedindo à Rainha Isabel de Inglaterra premio hum Vassallo seu,de hum grande serviço que lhe havia feyto desta qualidade, ella lhe fizera mercè, & o lançára fóra do Reyno, dizendo q̃ se tornaria a valer do seu prestimo, quando necessitasse de hũ traydor. Ajustou-se o Conde com esta opinião de Mathias de Albuquerque,& esforçáraõ por mayor cautela o presidio de Campo Mayor: de que se originou mudar de intento o Conde de Monte-Rey,q̃ conforme depoys constou, para este fim havia chegado a Badajòz com 4000. infantes, & 500. cavallos, & vendo desvanecida a interpresa de Campo Mayor, se resolveu a attacar Olivença, persuadido de Sebastiaõ Correa natural da mesma Villa, que se havia passado a Castella,sendo o primeyro soldado q̃ cegamente introduziu este desacerto,q̃ muyto poucos imitáraõ em todo o discurso da guerra; & naquelles a q̃ succedeu mostrava Deos que se offendia da trayção q̃ executavaõ,porque ou acabavaõ a vida nas primeyras occasiões em que se achavaõ, ou ficavaõ nellas prisioneyros,& vinhaõ a pagar na forca o seu delito.

Reforça-se Campo Mayor, desvanece-se a interpresa.

Disposições dos Castelhanos para attacar Olivença.

Resoluto o Conde de Monte-Rey a attacar Olivença, esperando conseguir, escalando a, ganhala a pouco custo, na supposição de achar os baluartes sem defensa, & a guarniçaõ sem disciplina; juntou em Badajòz 8000. infantes, & 2000.

2000. cavallos com todas as prevenções neceſſarias:tirou das tropas primeyro 400.cavallos, os quaes mandou correr a cãpanha de Elvas,cõ ordẽ de attacarẽ qualquer ſoccorro q̃ paſſaſſe para Olivença,& de impedirẽ q̃ as ſintinellas da Ronda occupaſſem os poſtos,donde deſcobriſſem a marcha q̃ determinava fazer. Marcháraõ os 400. cavallos, & depoys de executarem a ordem que trazião de encobrir a marcha,rebanhárão o gado que achárão na campanha, & puzerão fogo às ſementeyras, que eſtavão maduras,não valendo com o Conde de Monte-Rey oppor-ſe a eſta ordem q̃ havia dado, o Cabido de Badajòz, obrigado ou do zelo Catholico, que não diſpenſa eſta fórma de guerra, ou do temor de padecerem igual deſtruição os frutos que produzião as ſuas campanhas. D. João da Coſta era Governador de Elvas, dandolhe ElRey eſta occupação,por haver D. João de Attaide aceytado o poſto de CõmiſſarioGèral da cavallaria:vendoD. João da Coſta rebanhar o gado, & arder as ſearas, mandou ſahir a infantaria atè as ultimas tapadas dos Olivaes para a parte de Guadiana; occupáraõ-nas antes que os Caſtelhanos entraſſem nelles,derão algũas cargas que empregáraõ: deſviáraõ-ſe dellas,& cõtinuáraõ o incendio atè a tarde que ſe retiráraõ a incorporar no exercito, que já havia marchado com mil cavallos de vanguarda, a q̃ ſe ſeguiaõ duas linhas de infantaria, a eſtas as bagagens com hum Terço de guarda, fazendo a retaguarda 500. cavallos, a que ſe uníraõ os 400. que foraõ a Elvas. Aviſtou o exercito Olivença, onde já o eſperava Franciſco de Mello Governador daquella Praça, informado de cinco Irlandezes que ſe haviaõ paſſado a ella: logo que lhe chegou eſta noticia, repartiu os ſoldados, & payzanos pelos lugares mays convenientes, & havendo chegado Dom Rodrigo de Caſtro com a ſua companhia de cavallos de comboy a algumas munições, a deſmontou, & ſe uniu a Dom Manoel de Souſa no Baluarte de S. Pedro, como ſe não fora mays util acudir montado onde foſſe mayor o perigo, ſendo capazes as ruas de Olivença de ſe manejar nellas hum grande groſſo de cavallaria. Com duas horas de Sol chegou todo o exercito ſobre Olivença: alojou entre os Olivaes que naquelle tempo a rodeavaõ, no ſitio das Ferrarias viſinho da Praça,pela parte adonde

Anno 1641.

Poem fogo às ſementeyras.

Sabe D. João da Coſta Governador de Elvas.

Anno 1641.

donde a defensa era menor, por ter ainda hum lanço de trincheyra por acabar. Plantárão os Castelhanos logo duas peças de artilharia, as quaes fizeraõ jugar com pouco dãno dos defensores: estavaõ elles dispostos à defensa, esperando que o valor supriſſe a falta da sciencia militar, de que Francisco de Mello por estudo tinha muyta noticia: fez jugar contra o exercito a pouca artilharia que havia na Praça; porèm o damno foy tam consideravel, que depressa se arrependèraõ os Castelhanos do intento; resolvèraõse elles a attacar hum posto exterior, sahíraõ algũas mangas de mosqueteyros da Praça, que por tres vezes os rechaçáraõ. Vendo o Conde de Monte-Rey mayor opposição da que suppunha, persuadido das falsas promessas de Sebastiaõ Correa, se resolveu a retirar-se, custandolhe o intento duzentos homens mortos, & feridos, em que entravão Officiaes de importancia.

Plantaõ artilharia.

Retiraõ se cõ perda.

Teve o Conde do Vimioso aviso do bom successo de Olivença, & para q́ o não celebrasse com o gosto que pedia a primeyra vitoria, lhe chegou ordem d'ElRey para q́ deyxando o exercito entregue a Mathias de Albuquerque, passasse à Corte, por importar assim a seu serviço. Entendeu-se que Mathias de Albuquerque fora hum dos que fulminára a ruina do Conde, condemnando o seu descuydo, & dizendo que eraõ necessarios melhores fundamentos para hũa guerra, na qual a bizonharia dos soldados se havia de supprir com a prudencia, & destreza do General: discurso que se foy certo, depressa experimentou Mathias de Albuquerque mayor revéz que este golpe; porq́ partido o Conde do Vimioso passados poucos dias do seu governo, sem haver nelles acçaõ militar digna de memoria, o prendèraõ pelas causas que adiante referiremos, & nomeou ElRey por Governador das Armas a Martim Affonso de Mello. Assistia em Cascaes, governo que lhe entregáraõ logo que ElRey se acclamou: haviaõlhe offerecido o Brasil, que não quiz aceytar; habilitou-o para esta occupação a assistencia de algũs annos da India. Era dotado de valor, & limpeza de mãos, onde a chiromancia do Povo costuma a descobrir, & ajuizar os affectos do animo: discurso acreditado em Martim Affonso, q́ mereceu por esta virtude grande applauso, & grandes lugares. Pertendeu patente de Capitão General

Tem o Conde ordẽ d'ElRey para voltar à Corte, & governa Mathias de Albuquerque.

Succedelhe Martim Affonso de Mello.

General do Reyno, como a q̃ havia tido o Conde do Vimio- Anno
ſo: reſpondeuſelhe q̃ paſſando ElRey o Conde a outro em- 1641.
prego, ſe attenderia ao ſeu requerimento: & não tendo o
Conde do Vimioſo em ſua vida outra occupação, ſe não deu
patente de Capitão General a outro Vaſſallo; reſervando-ſe a
authoridade, & preeminencia deſte grande titulo para o Principe D. Theodoſio. Com eſta promeſſa, & patente de Governador das Armas paſſou a Alentejo Martim Affonſo de Mello, & encontrou em Arrayolos hum correyo que D. João da Coſta havia deſpachado a ElRey, dandolhe conta de hum felice ſucceſſo conſeguido dos breves dias q̃ governou aquella Provincia, depoys de partido della Mathias de Albuquerque.

Foy o caſo, que andando D. João em Elvas dando ordem a adiantar as fortificações, util exercicio a q̃ foy ſempre ſũmamente applicado, lhe chegou aviſo de Santa Olaya, Aldea duas legoas de Elvas, no caminho de Arronches, que os Caſtelhanos havião feyto hũa groſſa preſa, & q̃ marchavão com ella na volta de Guadiana, caminhando pouco diſtantes de Elvas, a qual deyxavão á mão direyta. Erão eſtas tropas 400. cavallos, que o Conde de Monte-Rey havia mandado a eſta facção, depoys de ſe retirar de Olivença: executáraõ-na ſem controverſia, & não perdoando a extorção algũa paſſáraõ os Caſtelhanos de crueis a ſacrilegos, profanando os Altares, & deſpindo as imagens das Ermidas do Campo. D. João da Coſta tanto q̃ recebeu o aviſo, fez ſahir da Praça ſeys companhias de infantaria com 300. ſoldados, de que era cabo o Sargento Mòr Antonio Gallo, & noventa cavallos divididos em duas companhias que governava Gaſpar de Siqueyra. Era a ordem que levavão, que marchaſſem atè o fim dos Olivaes para a parte das Meymoas, valendoſe das tapadas, & ſitios accõmodados, para a infantaria offender a cavallaria ſem poder ſer contraſtada; & que obſervando a diſpoſição dos Caſtelhanos, uſaſſem dos meyos que lhe offereceſſe a fortuna: que as duas tropas ſe não deſuniſſem da infantaria guarnecidas de duas mangas de moſqueteyros. As ordens bem diſtribuidas ſaõ a ſegurança das empreſas: aſſim influhiu eſta nos animos dos ſoldados firme confiança do bom ſucceſſo. Chegárão ao monte do Perdigão, derão viſta dos Caſtelhanos, & reſol-

Exceſſos dos Caſtelhanos.

Faz ſahir D. João da Coſta as tropas de Elvas.

vèraõ-ſe

Anno 1641.

Atacaõ os Castelhanos.

verão-se a pelejar. Formáraõ se sem alterar a ordem q levavaõ, & marcháraõ para o inimigo, que caminhava com intento de passar a presa no Rio Caya, que naquella Campanha entra em Guadiana com crecida corrente. Os Castelhanos advertidos do Cõmissario Gèral q mandava as tropas, de que não era para desprezar a resolução dos Portuguezes, largando a roupa que traziaõ nas garupas, aguardáraõ formados a resolução dos que os buscavão. Tanto que a nossa gente chegou, dispáraõ os Castelhanos as clavinas, & acertou huma balla no Capitão Gaspar de Siqueyra, de q cahiu morto; merecendo as suas partes por muytos titulos mays dilatada vida. Foy de mayor effeyto a carga que os Castelhanos recebèraõ da nossa infantaria: porque matandolhe, & ferindo alguns da vanguarda das tropas, se diminuhiu o ardor de todos. Reconhecendo-os embaraçados a nossa pouca cavallaria, os attacou na desordem, & lhes acrecentou a confusaõ; & usando as duas tropas de toda a destreza, depoys de darem a carga voltáraõ a formar-se na retaguarda da infantaria, & tornáraõ com grãde presteza a occupar os seus postos. Ajudados das cargas q a infantaria multiplicava, investírão segunda vez aos Castelhanos com tam bom successo, q os obrigáraõ a voltar as costas, deyxando alguns mortos, vinte prisioneyros, & levando outros feridos. Sinalou-se nesta occasião Andrè de Albuquerque, Antonio de Saldanha, João de Seyxas, Capitães de infantaria, & D. Diogo de Menezes, que foy por soldado da tropa de Gaspar de Siqueyra, & manifestou na primeyra occasião galhardamente o seu valor. D. João da Costa sahiu da Praça a dar calor à empresa, & achando-a conseguida agradeceu ao Sargento Mòr Antonio Gallo, & aos mays officiaes o valor, & disposição com que haviaõ pelejado, animando-os com os louvores a mayores empresas. Os Castelhanos largárão a presa que levavão, salvando só della algum gado q marchou com hũa partida algũas horas primeyro que as tropas.

Morre Gaspar de Siqueyra.

Retiraõ-se os Castelhanos desbaratados.

Sahe D. João da Costa, agradece aos Cabos o bom successo.

Passa a Moura D. Francisco de Sousa.

Em quanto succedeu o que fica referido, não se attacavão nas outras Praças fronteyras de Castella com menos calor as primeyras escaramuças. Assistia em Beja formando o seu Terço D. Francisco de Sousa: chegoulhe aviso que em Moura, para onde o Terço estava destinado, entregandolhe ElRey

junta-

juntamente o governo da Praça, havia nos animos dos moradores algum movimento, cõ indicios de pouca constancia na defensa da Praça: passou-se logo a ella, querendo atalhar q̃ se não levantasse grande incendio, o que atè aquelle tempo era pequena faisca. Chegando a Moura averiguou q̃ os moradores de Barrancos havião sido os mays culpados naquella alteração. Deu D. Francisco logo conta a ElRey deste successo, & havendolhe chegado outras noticias de mayores insultos destes Payzanos, a que chamavão Genizaros os de Alentejo, por haverem partido atè o idioma Portuguez com a lingua Castelhana; ordenou ElRey a D. Francisco de Sousa, q̃ para castigo deste, & terror dos mays lugares, arrazasse logo Barrancos. Era este lugar dos Condes de Linhares, ficava na raya de Castella defronte de Enzina Sola; & alèm das razões referidas estava tam empenhado dẽtro de Castella, & era tam difficil, & pouco util conservalo, q̃ sem a culpa dos moradores fora justo destruilo. Marchou D. Francisco a executar a ordem d'ElRey, observando o segredo por não fazer rebeldes os q̃ erão só máos Vassallos: (exemplo que pudèra ser naquelle tempo de grande prejuizo) chegou a Barrancos, mandou sahir do lugar todos os moradores, & depoys de tirarem o fato, lhe puzerão os soldados o fogo. Recolheu-se D. Francisco a Moura sem embaraço dos Castelhanos, & voltou a Beja a acabar de formar o seu Terço: no dia seguinte ao q̃ partiu de Moura, entrárão os Castelhanos com 300. cavallos atè o lugar da Amareleja, levárão grande presa: sahiu a buscalos o Sargento Mòr Francisco de Abreu de Lima, q̃ Luis da Silva Alcayde Mòr de Moura havia mandado de soccorro a Amareleja com 200. infantes, & retirando-se os Castelhanos sem quererẽ pelejar, entrou o receyo nos nossos soldados, & fugírão antes de terem occasião que os obrigasse. Os Castelhanos vendo a desordem, se valèrão della: attacárão com furia, & não achárão mays resistencia que a de 80. infantes que se recolhèrão a hũa tapada, de cujas cargas recebendo algum damno se retirárão, por se não resolverem a investilos. O Sargento Mòr a quem se atribuhiu a desordem dos soldados, foy preso, & depoys desterrado com nota de infamia em seu assento: sendo digno de grande louvor o zelo com que dispu-

Anno 1641.

Arraza-se Barrancos pela infidelidade dos seus moradores.

Escaramuça no lugar da Amareleja.

Anno 1641.

nhaõ a noſſa defenſa os primeyros authores da noſſa liberdade. Applaudiaõ-ſe em Elvas os q̃ valeroſamẽte procediaõ, caſtigavaõ-ſe em Moura os que vilmente voltavaõ as coſtas ao perigo, guardãdo a vida para o diſcredito: porque ſó de ſe fazer diſtinção de homens a homens,& de procedimentos a procedimentos ſe colhe o fruto ſazonado, que alimẽta,& dilata as Monarquias. Os Caſtelhanos voltáraõ ſegunda vez a Amareleja,que entrárão,& ſaqueárão ſem reſiſtencia.Chegãdo a Beja eſte aviſo a D. Franciſco de Souſa, recebeu outro para prevenir a gente que havia levantado, ordenandoſelhe que marchaſſe com ella em ſoccorro de Olivença, por ſe ter aviſo de algũas intelligencias que ſe conſervavão em Caſtella,que os Caſtelhanos voltavão ſobre aquella Praça: porèm como neſtas noticias nunca ha certeza, mudárão de opinião, & publicou-ſe que o inimigo queria interprender Moura: acodiu ſem dilação Dom Franciſco à ſua Praça, achou nella os moradores muyto deſalentados,animou-os à defenſa,& dentro de poucos dias ſe deſvaneceu eſta preſunção.

He ſaqueado dos Caſtelhanos.

Continuavão os Caſtelhanos as entradas, & pareceu neceſſario divertir-ſe cõ a vingança a oppreſſaõ dos Povos. Diſtava Valença de Bomboy hũa legoa de Amareleja, & era a Villa como mays viſinha dos noſſos lugares, de q̃ elles recebião mayor damno;tinha ſeys Companhias de guarnição, & alojavão-ſe nella cinco Companhias de cavallos. Informado deſte preſidio, & da pouca defenſa das trincheyras da Villa, ſe reſolveu Franciſco de Mendoça Alcayde Mòr de Mourão, cinco legoas diſtante de Moura para a parte de Olivença, a tratar com D.Franciſco de Souſa a interpreſa deſta Villa: reconheceu D. Franciſco a difficuldade deſte intento,conſiderando, que unida a gente de Moura com a de Mourão, eraõ pouco mays de mil os mal diſciplinados infantes,& ſó 40. os pouco deſtros cavallos; porèm lembrado de q̃ os Portuguezes ſempre com pouco poder conſeguírão grandes acções, ſe reſolveu a ſeguir a opinião de Franciſco de Mendoça. Concertou com elle juntarem-ſe na Amareleja, que ficava a ambos em igual diſtancia, & q̃ lançaſſem voz de que ſe união para comboyar o trigo, que aquelles moradores colhião das ſuas ſearas. Vníraõ-ſe os dous na Amareleja com o poder

der

der referido, & marcháraõ para Valença quando cerrou a noyte: chegáraõ a aviſtala depoys de romper o dia ſeguinte. Sendo reconhecidos dos Caſtelhanos, formáraõ as tropas fóra da Villa, & entre ellas algũas mangas de Moſqueteyros, & guarnecèraõ as trincheyras com a infantaria que lhe ſobrava, & com a gente da terra. Fez eſta boa diſpoſição mays ayroſo o noſſo attaque: porque deſprezãdo a infantaria o perigo, foy em muyto boa fórma com repetidas cargas ganhando os poſtos. Largáraõlhos ſem grande reſiſtencia as tropas, & dando os dous Cabos valeroſo exemplo avançáraõ por todas as partes a Villa: fugíraõ as tropas, & deſemparou a infantaria a trincheyra: entráraõ-na os noſſos ſoldados, & padeceu a Villa miſeravel eſtrago: forão muytos os deſpojos, reſguardando ſe religioſamente os lugares ſagrados. Salváraõ-ſe as tropas dos Caſtelhanos em Oliva, q̃ ficava pouco diſtante, os infantes padecèrão o mayor dãno. Retirou-ſe D. Franciſco de Souſa, & Franciſco de Mendoça, trazendo os ſoldados contentes com o deſpojo, & deyxando os Povos ſatisfeytos com a vingança, como ſe o prejuizo alheyo fora remedio da miſeria propria.

Anno 1641.

Attaque de Valença de Bomboy.

He ganhada pelos Portuguezes.

As fronteyras de Caſtello de Vide, & Marvão experimentáraõ neſte principio algũas hoſtilidades da guarnição de Valença: governava Caſtello de Vide D. Nuno Maſcarenhas Meſtre de Campo de hum Terço, que guarnecia aquella, & as mays Praças viſinhas. Tomou ſatisfação da offenſa dos Caſtelhanos juntando 400. infantes, com os quaes deſtruhiu toda a campanha de Valença, chegando atè as portas da Villa, ſendo facil correr aquelle diſtricto ſem cavallaria pela grãde aſpereza, & paſſos difficultoſos de todo elle: recolheu-ſe D. Nuno ſem embaraço dos Caſtelhanos. Neſte tempo chegou a Eſtremòz Martim Affonſo de Mello, & tomando prõptamente informação do Eſtado da Provincia, acodiu a todas as Praças, ſenão com tudo o q̃ era neceſſario a cada hũa, proporcionando-as a todas conforme a importancia dellas, & ao que os poucos cabedaes daquelle tempo diſpenſavão. Obrigou aos moradores de Eſtremòz a fortificar a Villa na fórma que as mays da Provincia o havião executado: levantárão hũa groſſa trincheyra de terra, & faxina com banqueta,

Dom Nuno Maſcarenhas Governador de Caſtello de Vide corre a campanha de Valença de Alcantara.

Chega a Eſtremòz Martim Affonſo de Mello.

Fortifica ſe a Villa.

Anno 1641.

& parapeyto,defenſa baſtante para deter o impulſo da cavallaria do inimigo : muytos annos ſe ſuſtentou deſta ſorte , depoys enſinou a experiencia, q́ Eſtremòz era o coração de Alentejo, & conſequentemente de todo o Reyno , & ſe fabricou neſta Villa a grande fortificação que hoje a rodea, merecendo com ella o nome de hũa das melhores Praças de toda Europa.Creceu a trincheyra , que Martim Affonſo de Mello mandava levantar, com hum rebate falſo q́ ſe deu de noyte , de q́ ſe originou tam grande confuſaõ,por ſenão haverem ſinalado aos moradores os poſtos a q́ havião de acudir , que a ſer verdadeyro, pouco numero de Caſtelhanos baſtára para entrar a Villa ſem oppoſição. Acautelados com a experiencia ſe diſpuzerão os moradores com melhor fórma,& por todas as partes deAlentejo era neceſſaria grande vigilancia:porque os Caſtelhanos,não prevenindo que os corações valeroſos ſe endurecem de todo tratados com crueldade , julgárão pela mays acertada politica não perdoar a extorſaõ alguma. Moſtroulhes depoys a experiencia no ſangue q́ tantas vezes , & em tanta copia derramáraõ,que fora melhor para o conſervar nas proprias veas uſar da fleyma,que irritar a colera. Com algumas tropas,& poucos infantes entrárão facilmente as Aldeas Talega,& Olor diſtantes menos de hũa legoa de Olivẽça. Tiverão os moradores aviſo a tempo q́ pudèrão retirar ſe a Olivença,perdèraõ a pouca roupa com que pobremente ſe reparavão; vitoria de que os Caſtelhanos nas gazetas fizerão ridicula oſtentação. Retiráraõ-ſe deyxando queymadas as Aldeas , & nas Igrejas dellas ſacrilegos teſtimunhos da ſua irreverencia. Os moradores das Aldeas ſe diſpuzerão a ſatiſfazer o aggravo,& a recuperar a perda : hum, & outro effeyto conſeguírão em muytas entradas que fizeraõ em varias partes de Caſtella.

Queymao os Caſtelhanos Talega,& Olor.

Neſte tempo eſtimulados o Duque de Feria,& oMarquez de Villa Nova,q́ aſſiſtiaõ nos ſeus lugares,da perda deValença,quizerão reſtaurar, ſenão a Praça , a reputação ; juntouſelhes o Marquez de Caſtro Forte,& chegandolhes algũa gente de Badajòz , formáraõ hum corpo de 1600. cavallos , & dous mil infantes , & amanhecèraõ a ſete de Agoſto ſobre Mouraõ. Foraõ ſentidos pouco eſpaço antes de attacarem,

O Duque de Feria, & o Marquez de Caſtro Forte intentaõ Mouraõ.

&

& por este respeyto não tiverão os descuydados moradores mays tempo,q̃ o de se recolherem do Arrabalde à fraca trincheyra da Villa: guarnecèraõ-na, & acudindo valerosamente Francisco de Mendoça,achárãõ os Castelhanos galharda opposição,onde consideravão debil resistencia; porque passando o Arrabalde que ganhárãõ, & investindo a trincheyra, foraõ tam repetidas, & com tam felice emprego as cargas que della se derão, que os Castelhanos se retirárão sem poder cõseguir a empresa: determinação que os da Praça celebrárãõ, disparando quatro vezes com grande effeyto hũa só peça de artilharia que tinhão sem mays ballas. Saqueárão o Arrabalde, & retirárãõ-se com grande perda. Antes de chegarem a Geromenha, por onde fizerão a marcha, encontrárão Francisco Rebello de Almada,Cõmissario Gèral da cavallaria, q̃ por ordem de Martim Affonso de Mello vinha de Estremòz a soccorrer Mouraõ com 200. cavallos,& 400. infantes: tanto que descobriu as tropas inimigas,ganhou com tempo os Olivaes de Geromenha, ficandolhe a Praça nas costas, & encobrindolhe a infantaria o que bastava para não ser vista mays que avanguarda,que prolongou: fez apparencia de tanto poder, que os Castelhanos não quizerão tentar a fortuna, & unindo-se D.Rodrigo de Castro com a sua companhia a Frãcisco Rebello à vista do inimigo, lhe tirou de todo a resolução de pelejar: durou a escaramuça muytas horas, à tarde recolhèrão os Castelhanos os batedores, & se retirárãõ para Badajòz.O Cõmissario Gèral meteu as munições que levava em Mourão, & voltou-se para Elvas,onde já estava o Governador das Armas: os de Mourão recompensárão depressa o damno que recebèrão no Arrabalde, com grossas presas que fizerão em Castella.

Anno 1641.

Retiraõ se.

Martim Affonso de Mello,deyxando Estremòz cõ as prevenções referidas, passou a Elvas, onde foy recebido dos moradores com grande alegria, por ser natural, & Alcayde Mòr de Elvas. Logo que entrou nesta Praça, o informou D. João da Costa do Estado da Provincia, na qual disse que se achavão tres mil infantes pagos,& 400.cavallos:que as Praças com a terra,& faxina q̃ se havia levantado nellas, estavão defendidas dos assaltos,& não dos sitios:q̃ a artilharia era muy-

Entra em Elvas Martim Affonso de Mello.

Informa-o D. João da Costa do estado da Provincia.

Anno 1641. to pouca,& as munições menos; & que o dãno que os lavradores havião recebido era muyto grande, porq̃ os soldados infantes difficultosamente defendiaõ mays q̃ as Praças; & q̃ a cavallaria era tam pouca, que não bastava para a segurança dos gados: que a infantaria paga estava dividida pelas Praças principaes que as outras se guarneciaõ com os seus mesmos moradores; procedimento de q̃ se devia esperar muyto, & fiar pouco; porq̃ ainda que as valerosas acções, q̃ havião executado, seguravão as esperanças de não prevaricar a sua fidelidade, a experiencia em todas as partes do mundo mostrava, que nos grandes conflictos se apagava facilmente o ardor dos Payzanos sem a união da infantaria paga; & que o poder referido era muyto inferior às forças q̃ os Castelhanos juntavão, & que assim era preciso considerar muyto nos meyos de engrossar as tropas, & de bastecer,& municionar as Praças: q̃ o Conde de Monte-Rey era General do exercito de Castella, & de Merida havia passado a Badajòz, onde assistia: q̃ era seu Mestre de Campo General Dom João de Garay, soldado de grande experiencia, & reputação: q̃ a cavallaria governava D. Andrè Pacheco; & que para General da Artilharia estava nomeado D. Luis de Alencastre tio do Duque de Aveyro: que os mays postos, & governos das Praças occupavão grandes senhores, & soldados de estimaçaõ: & que os confidentes q̃ havia em Castella, seguravão que erão dous mil os cavallos das tropas pagas,& quasi outros tantos os de outras tropas, q̃ chamavaõ Milicianas: que tinha sete mil infantes pagos, & oyto mil quintados, q̃ eraõ como as nossas ordenanças: trinta peças de artilharia montadas, seys grossas, as mays de campanha, quatro morteyros, petardos,& todos os instrumentos de expugnação: que estavão as carruagens promptas,& ajustado assento para vinte & cinco mil reções: que este exercito era tam numeroso, que se devia applicar igual cuydado a todas as Praças: porèm que a de Olivença pedia mayor attenção, assim por haver sido infructuoso empenho do Conde de Mõte-Rey, que seguindo a ordem dos affectos humanos, havia de preferir para a Conquista a Praça de que recebèra a mayor offensa; como por ser a guarnição de Olivença continua oppressaõ de muytos lugares de Castella, & freyo das entradas

das

das em Portugal. A eſtas advertencias ajuntou Dom João da Coſta todas as mays q̃ lhe parecèrão uteys,& com eſta direcção deu Martim Affonſo de Mello principio ao ſeu governo. Elegeu Elvas para aſſiſtir nella continuamẽte,(exemplo que acertadamente ſeguírão muytos annos os Governadores das Armas que lhe ſuccedèrão.) Os moradores de Elvas deſejavão colher algũas paveas de trigo, a que havia perdoado o incendio dos Caſtelhanos,& as uvas das vinhas das Caldeyras: receoſos do perigo propuzerão a Martim Affonſo o ſeu intento, favorecidos da commiſeração. Mãdou juntar toda a carruagem poſſivel comboyada de mil infantes, & 400.cavallos, ſahírão de Elvas ao amanhecer: brevemente chegou o aviſo a Badajòz, donde acodiu a cavallaria, & infantaria a Telena,& ſem mays que receyo de hũa,& outra parte, colhidos os frutos da campanha, ſe retirárão as tropas de ambas. Os Caſtelhanos não eſtavão ocioſos, davão continua oppreſſão em todas as fronteyras: corrèrão Campo Mayor cõ pouco fruto, paſſárão a Arronches, fizerão grande preſa: a deſeſperação dos moradores os obrigou a ſeguilos, achárão em alguns paſſos eſtreytos lugar de tentar a fortuna; inveſtírão com poucas egoas, & algũas eſpingardas tres tropas que levavão a preſa: cahiu das primeyras balas morto o Capitão de cavallos cabo das tropas: largárão os mays a preſa, & ficárão com ella os de Arronches ſatisfeytos, & vingados. Em Caſtello de Vide não era menor a oppreſſão: alguns cavallos que aſſiſtião na Villa de Ferreyra, moleſtavão mays continuamente aquelle diſtricto. Reſolveu-ſe D. Nuno Maſcarenhas a procurar algum remedio, juntou 600. infantes pagos, & da Ordenança, marchou para Ferreyra, onde havia 400.fogos, chegou ſem ſer ſentido, entrou facilmẽte, ſaqueou a Villa, & queymou-a. Recolhèrão-ſe os moradores a hum Caſtello que tinhão antigo,& forte,& Dom Nuno ſe retirou com os ſoldados ſatisfeytos do deſpojo. Neſtas entradas de pouca conſideração ſe paſſava o tempo, ſem ſe verem no exercito de Caſtella os effeytos q̃ promettia. Quiz adiantar os ſeus progreſſos o Meſtre de Campo General D. João de Garay,& intentou ganhar Elvas, perſuadido de hum Frade q̃ de Elvas paſſou para Badajòz, & ſegurou a D. João q̃ neſta Pra-

Anno 1641.

Corrẽ os Caſtelhanos a campanha de Campo Mayor,& Arronches.

Dom Nuno Maſcarenhas ſaquea Ferreyra.

Propoſta de hum Frade a Dom João de Garay.

ça

Anno 1641.

ça havia duas parcialidades, hũa que ſeguia a voz d'ElRey de Caſtella, outra d'ElRey de Portugal: q́ a Caſtelhana lhe mandava pedir ſoccorro, & q́ no primeyro rebate que houveſſe, eſtariaõ promptos para q́ ſahindo a elle os Cabos, & ſoldados de guarnição, como coſtumavaõ, ficando ſenhores da Cidade occupaſſem as portas della, q́ promettião conſervar atè ſerem ſoccorridos; o q́ ſeria facil, não podendo tornarlhe a ganhar as portas a guarnição, por ſer pouca, bizonha, & mal armada. Ainda q́ D. João de Garay não deu inteyro credito a eſta propoſta, não lhe pareceu que ſe deſprezaſſe: ordenou a hum official pratico de hũ dos Terços Walões, que cõ quatro ſoldados de confiança ſe paſſaſſe a Elvas, & que depoys de introduzidos examinaſſem o fundamento cõ que o Frade facilitava a empreſa, & o poder q́ tinha a parcialidade, que elle chamava d'ElRey de Caſtella; & q́ com a noticia do q́ achaſſem voltaſſe a Badajòz, ou mãdaſſe hũ dos ſoldados. Partiu eſte official logo q́ recebeu a ordẽ, entrou em Elvas; & mandando examinar Martim Affonſo aſſim a elle, como a ſeus companheyros, achãdo que ſe encontravaõ nas confiſſões, os remetteu a Lisboa. O meſmo ſucceſſo tiverão cinco ſoldados de cavallo, que cõ a meſma ordem paſſárão a Olivença. Vendo D. João de Garay que não podia conſeguir mays diſtincta noticia, q́ a primeyra que o Frade referíra, perſuadido do pouco que ſe arriſcava, havendo de exceder muyto o poder que levaſſe ao que havia de achar em Elvas, aconſelhou ao Conde de Monte-Rey que tentaſſe eſta empreſa. Julgou o Conde conveniente ſeguir eſte parecer: juntou tres mil infantes, & 1500. cavallos. Paſſou Caya, & fez alto nas vinhas da Terrinha, ſitio q́ forçoſamente deſcobriaõ as ſintinellas da noſſa Ronda: chegárão ellas depoys de ſahido o Sol, carregou-as hũa tropa dos inimigos atè dentro dos Olivaes. Com a noticia do rebate mandou Martim Affonſo montar as tropas, em q́ já havia 500. cavallos, pelas haver remontado Martim Affonſo, & eſtarem neſta occaſião quaſi todos em Elvas, & ſahir dos Terços mil infantes. Conduziu eſta gente D. João da Coſta, & Martim Affonſo, q́ eſtava ſangrado tres vezes, ſe levantou da cama, & ſahiu ao outeyro de Santa Luzia, donde diviſava toda a campanha. Marchou D. João da Coſta, & ſahindo fóra dos Olivaes fez alto

Intenta Elvas o Conde de Monte-Rey.

Sahe Martim Affonſo, & aca[?]ta-ſe D. João da Coſta com as tropas.

alto detraz de hũa colina, onde as tropas ficavaõ cubertas da campanha:mandou occupar as ſintinellas neceſſarias, & deſcobrir a campanha por 25. cavallos, a q́ dava calor D. Rodrigo de Caſtro com a ſua tropa. Deu viſta a eſquadra a tres tropas Caſtelhanas, que eraõ as q́ haviaõ corrido as ſintinellas: procurou detelas, ao que ſe deyxáraõ perſuadir facilmente, intentando q́ a tropa de D.Rodrigo ſe empenhaſſe deſorte q́ ſe perdeſſe ſem remedio. Entendeu D. João da Coſta a determinação dos Caſtelhanos, & mandou retirar D. Rodrigo de Caſtro:obedeceu elle, recolhendo os batedores com boa ordem.Deſenganados osCaſtelhanos de que não podião empenhalo,o carregáraõ as tres cõpanhias: havia D. João da Coſta avançado cõ as noſſas tropas ao alto da colina, guarnecendolhe os flancos com algũas mangas de moſqueteyros: empenháraõ-ſe os Caſtelhanos deſorte, q́ ſe acháraõ entre as noſſas tropas, que os recebèraõ com hũa carga felicemente empregada. Era hũa das Companhias dos Caſtelhanos de Dragões, os quaes deſmontando-ſe como coſtumavaõ, para dar a carga com os moſquetes que trazião, os carregáraõ as noſſas tropas tam valeroſa,& ligeyramente, que degoláraõ 100. Caſtelhanos,antes que os da emboſcada os pudeſſem ſoccorrer;o q́ com toda a diligencia procurou o Conde de Monte-Rey, & D. João de Garay:deſcobrindo a Atalaya (q́ ſe havia levantado no mõte da Terrinha,& eſtava guarnecida)aosCaſtelhanos q́ eſtavaõ emboſcados,tocou arma,&reconhecendo a cauſa D.Joaõ da Coſta,retirou os ſoldados cõ grãde trabalho, porq́ ſe haviaõ empregado em deſpir os Caſtelhanos mortos;mas reduzindo-os à primeyra fórma, occupou a entrada dosOlivaes antes q́ o inimigo chegaſſe a elles,& metẽdo a infantaria em duas tapadas,q́ de hũa, & outra parte franqueavaõ a eſtrada,recebèraõ as tropas q́vinhaõ avãçadas hũa carga cõ tanto effeyto,q́ caíraõ mortos muytos ſoldados dellas.Fizeraõ alto,& attacouſe entre as tropas hũa eſcaramuça, q́ ſuſtentou cõ valor D.Rodrigo de Caſtro, & não querendo empenhar a infãtaria, de q́ pudèra reſultarlhe melhor ſucceſſo, ſe retiráraõ com a perda referida, & foy o caſtigo do Frade o deſafogo do dãno q́ lhes occaſionou: teve em Badajòz larga,& eſtreyta priſaõ,depoys o remettèraõ a Madrid. Recolheu-ſe

Anno 1641.

Recontro da Terrinha.

Degolaõ as tropas Portuguezas cem Dragões.

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos com perda.

Anno 1641.

colheu-se a nossa gente a Elvas,& logrou D. Joaõ da Costa o merecido applauso do bõ successo q̃ dispuzera,& conseguíra, ajudado do valor dos que o acompanháraõ. Antes deste successo havia logrado em Portalegre D.Luis de Portugal outro muyto felice. Passou áquella Cidade por ordem do Governador das Armas a examinar a culpa de alguns moradores, dos quaes havia noticia que davão avisos aos Castelhanos,& que determinavão introduzilos na Cidade. Levou D.Luis comsigo quatro cõpanhias de infantaria do seu Terço,& hũa de cavallos: entrou em Portalegre cõ o pretexto de acodir às fortificações, examinou secretamente as culpas,& os delinquentes,& castigando alguns que o mereciaõ, se socegáraõ todos. Durando esta diligencia entrou o inimigo pela serra de Marvaõ,& queymou as Aldeas de Pitaranha, & Galego: teve D. Luis aviso, marchou sem dilaçaõ com a gente que havia levado de Elvas,& alguns moradores da Cidade. Hiaõ-se retirando os Castelhanos: seguiu-os Dom Luis,& na sua retaguarda queymou o lugar do Pico, & com hũa grande presa se veyo retirando. Voltáraõ os Castelhanos, fez alto D. Luis, & mandando por alguns mosqueteyros occupar os lados da estrada, estreyta naquelle asperissimo sitio, onde a infantaria he superior à cavallaria, recebèraõ os Castelhanos hũa carga; carregou-os a tropa que era de D. Fernando Telles, governada pelo seu Tenente Martim Domingues Banha, tomoulhes alguns cavallos, & ficáraõ mortos trinta infantes. Retirou-se D.Luis com a presa,& por ordem do Governador das Armas voltou a Elvas, ficando por Capitão Mòr de Portalegre Manoel Godinho de Castelbranco.

Socega Dom Luis de Portugal Portalegre,& tem bõ successo contra os Castelhanos.

Os intentos do Conde de Monte-Rey alèm de serem pouco felices, eraõ condemnados em Madrid pela má disposiçaõ com que os fabricava. Desejoso de emendar a fortuna, & restaurar a opinião, experimentando juntamente desvanecidas as intelligencias de Lisboa, infructuoso o empenho do exercito junto, se resolveu por todas estas razões a empregalo antes de o desunir: affeyçoou-se à interpresa de Olivença, levado do desejo de vingar o primeyro intento mal succedido, & obrigado das queyxas repetidas de todos os moradores daquelle districto, os quaes perseguidos da guarnição de

Olivença

Olivença não logravaõ fazenda livre, nem davão passo segu- Anno
ro, & persuadido tambem das instancias de Sebastião Cor- 1641.
rea, q́ com mayor maldade queria emendar a primeyra tray-
ção. Resoluto a intentar esta empresa, juntou dous mil caval- *Interprende*
los, & seys mil infantes, & passou a Valverde. Na tarde de 16. *Olivença o*
de Setembro sahiu desta Villa, marchou sem ser sentido pela *Cõde de Mõ-*
te-Rey.
Ribeyra, & chegou junto de Olivença tres horas antes de amanhecer: neste tempo sentírão o rumor da gente dous lavradores, corrèrão a dar aviso à Praça, mas não chegárão mays depressa q́ os Castelhanos. Perguntárão as sintinellas, *Quem vive?* & quizerão elles dissimular-se com a cautela de *Viva ElRey Dom Joaõ*: pedida a contrasenha, & não respondendo, forão reconhecidos. Tocou-se Arma, & não dando lugar a mayor prevenção, avançáraõ valerosamente, & era o perigo tam visinho, que a não serem rebatidos do valor de poucos soldados, primeyro se padecèra o estrago, do que se prevenisse o remedio. A companhia q́ estava de guarda às mal cerradas portas, q́ era a do Mestre de Campo D. João de Sousa, governada pelo seu Alferes Martim Nabo Paçanha, foy a que deteve a exemplo dos primeyros soldados o impeto dos Castelhanos; os quaes não só attacárão a porta, mas os dous baluartes de hũ, & outro lado della, sobindo pelos flancos que a desquartinavaõ: acháraõ a primeyra resistencia em alguns moradores q́ acodíraõ ao rumor. As vozes dos Castelhanos, ruido das ballas, & clamores do Povo acodiu Rodrigo de Miranda Governador da Praça, que succedeu a Francisco de Mello, q́ occupou o posto de Mestre de Campo, acompanhado de D. Manoel de Sousa, & outros officiaes; fizeraõ atalhar as bocas das ruas, & unido hum corpo de infantaria da que se vinha juntando, carregáraõ valerosamente os Castelhanos. Durou o conflicto duas horas que durou a noyte, a manhãa lhes acabou de introduzir as luzes do esforço, sepultãdo aos Castelhanos nas trevas do medo: perdèraõ os postos que haviaõ ganhado, & quando se retirárão, sendo a distancia pouca, os corpos grande alvo, & os tiradores destros, foy o dãno excessivo: passárão os mortos, & feridos de 400. entre elles officiaes de importancia, & pessoas de qualidade. For- *Retira-se cõ*
máraõ-se a tiro de artilharia, de que tambem recebèraõ pre- *grande perda.*

Anno 1641.

juizo. Recolhèraõ-se a Badajòz, mandando a cavallaria em tres troços a Elvas, Campo Mayor, & Villa-Viçosa: porèm voltáraõ-se todos sem effeyto algum, por acharem os gados recolhidos. Houve no successo referido acções muyto sinaladas: foy das mays celebres defender na porta Gregorio Correa natural de Seyxas termo de Ourem, sendo de setenta annos, grande espaço com hum chuço aos Castelhanos a entrada della, & repetindo muytas vezes, *Doume eu a Deos, & ao meu Rey Dom João: afastay Castelhanos, que não haveys de entrar*, foy invincivel, recebendo grande numero de golpes. Na defensa dos baluartes procedèraõ com grande valor os Capitães Francisco Pinto Pereyra, & Antonio de Vasconcellos: Rodrigo de Miranda executou valerosamente o q̃ fica referido, & distribuhiu todas as ordens com grande acerto atè lançar os Castelhanos fóra da Praça: ficou nella hum soldado morto, & algũs feridos. A tarde que os Castelhanos sahírão de Badajòz, chegou a Campo Mayor hum Portuguez, com quẽ tinha intelligencia o Governador das Armas, & deu conta ao Sargento Mòr Luis Alvares Baynes da entrada, & intento do Conde de Monte-Rey: fez o Sargento Mòr aviso ao Governador das Armas, o qual sem dilação chamou a Conselho, & propoz a noticia que havia recebido: concordáraõ todos os votos que se soccorresse Olivença, & q̃ ficasse em Elvas Martim Affonso de Mello para acodir aos accidentes q̃ sobreviessem. Não quiz elle ajustar-se nesta parte às opiniões do Conselho, & resolveu q̃ elle havia de ser quem levasse o soccorro. Despachou logo todos os soldados das ordens, que assistião em Elvas, das Praças da Provincia, ordenando a todos os Governadores dellas q̃ marchassem a Geromenha, para onde logo partia, com a mayor brevidade, & mayor numero de gente q̃ lhes fosse possivel juntar. Despediu juntamente partidas sobre Badajòz, & Olivença, com ordem q̃ lhe fossem mandando aviso de tudo o q̃ observassem; & na mesma noyte partiu de Elvas para Geromenha com a cavallaria, & infantaria daquella guarnição, duas peças de artilharia, & algũas munições. Pouco havia marchado, quando se lhe uniu a guarnição de Campo Mayor; & antes de chegar a Geromenha reconheceu o assalto de Olivença, ouvindo os tiros, & vendo

Acção valerosa de Gregorio Correa.

Rodrigo de Miranda, & os mays officiaes procedẽ com valor.

Parte Martim Affonso de Elvas com soccorro.

vendo fuzilar os mosquetes. Chegou a Geromenha, & ao meyo dia recebeu aviso de Rodrigo de Miranda do máo sucçesso q́ os Castelhanos tiverão na interpresa; porèm que ainda ficavão à vista da Praça: que se achava com tam poucos defensores, que necessitava muyto de ser soccorrida. Martim Affonso achando-se com 1600. infantes, & 600. cavallos, se resolveu a marchar para Olivença, sẽ aguardar a mays gẽte q́ havia mandado conduzir, só lhes deyxou ordẽ em Geromenha, para q́ se incorporassem na ponte de Olivença, donde lhes faria aviso do q́ haviaõ de executar. Antes de partir de Geromenha recebeu carta de Rodrigo de Miranda, em que lhe dizia que o inimigo se havia retirado: continuou Martim Affonso a marcha, que antes pudèra ser intempestiva, levando comsigo só a cavallaria, & algũas cargas de munições, que seguravão 200. Mosqueteyros. Chegando a Olivença agradeceu com grandes demonstrações aos officiaes, soldados, & moradores o valor que havião mostrado; & deyxando em Olivença a infantaria que levava, hũa tropa, & as munições, se voltou para Elvas, mandando despedir os soccorros que havia convocado.

Anno 1641.

Entra em Olivença, anima os soldados, & augmenta o presidio.

O Conde de Monte-Rey tendo noticia das prisões que El-Rey naquelle tempo mandou fazer em Lisboa, de q́ adiante se dará noticia, desfez o exercito, & aquartelou as tropas, (resolução por onde se justificou q́ fora formado para este fim) & como experimentava desvanecidos os intentos, & as empresas mal succedidas, se resolveu a deyxar a guerra, & dentro de poucos dias partiu para Madrid, onde se queyxou de Sebastião Correa, dizendo q́ o fizera mal-lograr as empresas com opiniões fingidas, & conselhos dissimulados: ordinaria desculpa de Generaes infelices, & merecido castigo da infidelidade de Sebastião Correa: experiencia q́ encontraõ os q́ pertendem fundar sobre bazes abominaveys a estatua da virtude. Ficou o Mestre de Campo General D. João de Garay governando o exercito, & querendo dar felice principio ao seu governo, determinou interprender Cãpo Mayor por intervenção de Antonio Mexia, o mesmo de quem referimos q́ Mathias de Albuquerque em tempo do Conde do Vimioso senão fiára: este com semelhantes quimeras pertendeu enganar Martim Affonso de Mello, de coração tam aspero para

Retira-se a Madrid o Conde de Monte-Rey.

Anno 1641.

ſe deyxar perſuadir da verdade,que lhe faltavaõ todas as diſpoſições para dar credito à mentira; & uſando com Antonio Mexia da pouca diſſimulação q́ tinha por natureza, lhe diſſe que bem o conhecia por traydor, mas que ſe fizeſſe a ElRey algum grande ſerviço,ficaria livre deſta opiniaõ,& que acharia ſeguro premio da ſua diligencia. Vſou Antonio Mexia deſta repoſta com differente ſentido, & tendo lugar de paſſar occultamente a Badajòz, ſegurou a D. João de Garay entregarlhe Campo Mayor;o qual o remetteu a D. João de Sentiliſſes,q́ para eſte fim havia mandado para Albuquerque. A falta q́ Antonio Mexia fez em Campo Mayor, deu cuydado ao Sargento Mòr Luis Alvares; acrecentou-ſe vendo que os Caſtelhanos vinhaõ reconhecer a Praça com quatro tropas: fez aviſo a Martim Affonſo de hũa,& outra attenção;mandou elle logo para Campo Mayor o Meſtre de Campo Ayres de Saldanha com ſeys Companhias do ſeu Terço; prevenção q́ diſſuadiu aos Caſtelhanos da empreſa. Ayres de Saldanha tratou com grande calor da fortificação daquella Praça, que ficou governando,& moleſtava com partidas continuas os lugares do inimigo viſinhos a ella. Neſte tempo interprendèrão os Caſtelhanos com máo ſucceſſo a Aldea de Santo Aleyxo, quatro legoas de Moura. A noticia de que os moradores erão ricos, obrigou ao Cõmiſſario Gèral D. João de Terraſſas a procurar licença para ſaquealos: concedeulha D. João de Garay, ſahiu de Badajòz com 200. cavallos, & incorporados os de Valverde, & outros lugares com algũa infantaria, formou hum corpo de 1500. ſoldados, & amanheceu ſobre a Aldea de Santo Aleyxo: era ella cercada de hũa pequena trincheyra,& defendida de 100. moradores governados pelo Capitão Martim Carraſco Pimenta: repartiu elle a gente pelos poſtos perigoſos, & reſervou alguns que ſobrárão, para acodir aonde o aperto foſſe mayor. Avançáraõ os Caſtelhanos as trincheyras, & chegando muytas vezes a montalas, de todas forão valeroſamente rebatidos: retiráraõ-ſe deſenganados, deyxando alguns mortos, levando outros feridos. Teve eſte aviſo Martim Affonſo, mandou ſoccorrer a Aldea com munições, & ao Capitão de cavallos Dom Henrique Henriques com a ſua companhia de quartel para Moura, de-

Retiràõ-ſe os Caſtelhanos de Santo Aleyxo.

ſejando

ſejando evitar o damno que os Caſtelhanos faziaõ aos lavradores daquelle diſtricto. Entráraõ elles no termo de Monſarás com 200. cavallos,fizeraõ hũa grande preſa,querendo paſſar Guadiana lha tiráraõ os lavradores que ſe haviaõ unido, & os obrigárão a retirar-ſe, perdendo 30. cavallos. Ayres de Saldanha continuando no deſejo de occaſionar aos moradores dos lugares de Caſtella o meſmo dãno q̃ padecião os de Portugal,mãdou hũa partida de 20.cavallos a Villar d'ElRey, quatro legoas de Campo Mayor: rebanháraõ eſtes 400. rezes, porèm tendo andado a mayor parte do caminho, lhas tirou hũa tropa,que eſtava em Villar d'ElRey.Retiráraõ ſe para Campo Mayor,& dando noticia do q̃ lhe havia ſuccedido, montou João de Saldanha da Gama com a ſua companhia,& duas,q̃ havião chegado de Elvas comboyando tres peças de artilharia,& ſahiu com grande brevidade a buſcar os Caſtelhanos:cerrou-ſe a noyte,& foy tam tenebroſa,que as tropas não ſó erráraõ o caminho, mas divididas em partes tomárão varias eſtradas. Teve melhor fortuna o Tenente João Soares da Companhia de João de Mello, porque com 17. cavallos deu viſta dos q̃ levavão a preſa: deſpreſou o exceſſo na confiança do valor, avançou aos Caſtelhanos, voltárão elles as coſtas deyxando dez, & largárão a preſa: rebanháraõ-na os noſſos, & puzeraõ-ſe em marcha. Por iguaes meyos ſe diſpunha a ſatisfação: porque os que fugírão para villar d'ElRey, achára õ duas tropas de Badajòz,que havião chegado com hũ comboy:unidos todos ſeguírão a noſſa partida;porèm quando a aviſtárão, eſtava já incorporada com João de Saldanha, & os mays q̃ ſe havião perdido: era o numero igual,mas não foy igual a reſolução;porque os Caſtelhanos vendo mays gẽte da q̃ ſuppunhão, não deraõ lugar a q̃ os reconheceſſem, & com grande diligencia ſe retiráraõ. Ayres de Saldanha com aquellas tropas,duas mays de Elvas,& 500. infantes,armou às tropas de Villar d'ElRey, & Talaveyra: tocou-ſe arma antes de tempo,recolheu-ſe ſem outro effeyto,q̃ o da deſordem cõ q̃ procedèraõ os ſoldados, perjudicial inimigo das empreſas militares. Erão eſtes leves encontros os effeytos da guerra de hũa,& outra parte: porèm a lima do exercicio hia pouco a pouco gaſtando a bizonharia dos noſſos ſoldados;& o tempo que

Anno 1641.

Varios ſucceſſos em outras partes.

Anno 1641. que coſtuma eſcurecer o luſtre das armas, as fez reſplandecentes nas mãos dos Portuguezes.

Interpreſa de Valverde. Foy neſte anno a mayor acçaõ que ſe intentou em Alentejo, a interpreſa de Valverde. Teve noticia Martim Affonſo q́ o inimigo engroſſava o preſidio deſta Villa: receou novo ſobreſalto a Olivença, & elegeu generoſo caminho de o atalhar, conformando-ſe com a opiniaõ de D. Joaõ da Coſta, o qual lhe propoz, q́ tinha por factivel interprender Valverde, & q́ ſuccedendo felicemente, como eſperava, ſe conſeguiria para as armas opiniaõ, & para os ſoldados exercicio, & utilidade; dous Pólos que ſuſtentaõ a maquina da guerra: & que juntamente ficaria Olivença livre dos aſſaltos, tendo o perigo menos viſinho, & os lugares abertos daquella parte ſem tanta oppreſſaõ; poys era Valverde pela viſinhança da Raya, a confiança q́ mays obrigava aos Caſtelhanos a entrar em Portugal. Conformando-ſe Martim Affonſo com eſte acertado parecer, ſem cõmunicar a outra peſſoa a reſoluçaõ q́ tomava (baſe em que ſe ſeguraõ todos os deſignios da guerra,) eſcreveu a Rodrigo de Miranda, q́ eſpeculaſſe o eſtado da fortificaçaõ de Valverde, & o numero de ſoldados de q́ ſe compunha a ſua guarniçaõ: fiou Rodrigo de Miranda eſta diligencia de Joaõ Mendes de Magalhães, o qual vivendo em Valverde quando ElRey ſe acclamou, fugiu da mulher Caſtelhana, & trouxe a Olivença tres filhos, para q́ ſe criaſſem Portuguezes; ficoulhe em Valverde ſegura correſpondencia, da qual ſoube que conſtava a guarnição de infantaria paga de 600. ſoldados, & de quatro tropas, em que haveria 200. cavallos; q́ eſtes governava o Cõmiſſario Gèral Joaõ de Terraſſas, & a Praça o Meſtre de Campo D. Joſeph de Pulgar; que nella haveria quinhentos fogos; & q́ D. Joſeph havia accõmodado o ſitio, como elle o permittia, atalhando as eſtradas, levantando meyas luas, & hũa trincheyra cõ banqueta, & parapeytos, tudo de faxina; q́ havia cortado as ruas, & communicado as caſas, & levantado na Igreja hum redutto pequeno, mas bem fabricado. Deu João Mendes eſtas noticias a Rodrigo de Miranda, & diſſelhe q́ ſe acaſo dellas reſultaſſe attacar-ſe Valverde, q́ elle ſe offerecia para guiar a gente que foſſe a eſta empreſa; & que advertia que a artilharia era eſcuſada, porque

para

para a conduzir, feria neceſſario rodear tanta terra, que fal- Anno
taſſem horas para ſe lograr a interpreſa ao amanhecer. Reme- 1641.
teu Rodrigo de Miranda eſta informação a Martim Affonſo de Mello, conferiu-a elle com D. João da Coſta, & ajuſtárão dar á execução eſte intento: uníraõ-ſe com todo o ſegredo as guarnições das Praças mays viſinhas, & ſahíraõ de Elvas a 27. de Outubro. Conſtava o número da gente de 2500. infantes, & 500. cavallos. O Meſtre de Campo D. João da Coſta exercitava o poſto de Meſtre de Campo General; & as tropas hiaõ governadas pelo Commiſſario Gèral Franciſco Rebello de Almada. Chegáraõ a Olivença ás dez horas da noyte, & dilatando-ſe mays tempo do que era neceſſario, lhes amanheceu meya legoa de Valverde: foraõ deſcubertos, & o tempo que gaſtáraõ em chegar, tiverão os Caſtelhanos de ſe prevenir. Houve duvida ſobre ſe continuar a empreſa, reconhecendo-ſe o riſco de eſcalar hũa praça de dia, prevenida, & cõ boa guarnição, a qual buſcavaõ na confiança do deſcuydo, & ſilencio da noyte: prevaleceu o temor de perder a reputação, (que ha caſos em que tambẽ he valeroſo.) Deſpreſando Martim Affonſo de Mello o perigo, deu ordem a q̃ inveſtiſſem as trincheyras: repartiu D. João da Coſta em tres troços a infantaria, ſinalando aos officiaes a parte por onde havião de attacar; & tendo-ſe pelo mays felice aquelle, a q̃ tocava o mayor riſco, todos avançáraõ valeroſamente a Villa. Haviaõ os Caſtelhanos repartido os poſtos, tripulando ſoldados, & payzanos; & as tropas occupárão o ſitio, em que eſtava hũa Igreja fóra da Villa collocada aos Martyres. Inveſtiu-as o Cõmiſſario Gèral com as q̃ levava, & não fazendo grande reſiſtencia, voltáraõ as coſtas, & ſe recolhèraõ a Valverde. A *Entraõ na Villa os Portuguezes.* noſſa infantaria ſem uſar das eſcadas, que levava prevenidas, montou as trincheyras, ſendo o conſeguir nos Portuguezes conſequencia de emprender. Deſempararáraõ os Caſtelhanos os poſtos, buſcando as caſas por melhor defenſa: & aſſim o experimentáraõ os expugnadores; porque das freſtas, que para eſte fim eſtavão abertas nas paredes dellas, os maltratavão. Entrárão alguns, & à cuſta de muyto ſangue chegárão à Praça: quizerão avançar o reducto da Igreja, porèm foy inutil a reſolução, neceſſitando para o expugnar de mayores

Anno 1641.

prevenções,& juntamente por haver ficado pelas casas a mayor parte da infantaria, custando a ambição a muytos soldados justamente a vida. Vendo o Cõmissario Gèral Francisco Rebello de Almada esta desordem, intentou com pouco acordo remediala, metendo as tropas na Villa: excesso que acrecentou a confusaõ, & fez mayor o estrago, sendo elle o primeyro q̃ o experimentou, cahindo morto de hũa balla que lhe deu por hum olho: desgraça geralmente sentida, por ser muyto valeroso,& ter grande pratica do exercicio da cavallaria, q̃ adquiriu em muytos annos de assistencia de Flandes: o seu corpo fez retirar o Capitão de infantaria Andrè de Albuquerque por alguns soldados, que pagáraõ com o sangue o dinheyro com q̃ os comprou para este effeyto; & ainda assim o não conseguírão, se hũa Castelhana tambem salariada os não ajudára, atandolhe hũa corda ao pescoço, pela qual lastimosamente o arrastáraõ, recolhendo-o a hũa das casas que haviaõ ganhado. Vendo Martim Affonso de Mello o pouco effeyto, & muyto damno com que o reducto era attacado, mandou tocar a recolher; & D. João da Costa, que valerosamente havia assistido em todos os lugares de mayor perigo, formãdo dos soldados, q̃ pode juntar, hum esquadrão fóra da Villa, recolheu com esta attenção áquelle corpo todos os q̃ sahíraõ da Villa, & conseguiu evitarlhes mayor dãno. Incorporados os saõs, & retirados os feridos, marchou Martim Affonso de Mello para Olivença, custandolhe a empresa 30. soldados que ficáraõ mortos, & mays de 60. que trouxe feridos. Os q̃ perdèraõ a vida de mayor estimação, forão o Commissario Gèral Francisco Rebello de Almada, o Capitão de infantaria João de Seyxas, soldado de conhecido valor, o Capitão Agostinho Pinto, João Soares de Carvalho Tenente de João de Saldanha. Feríraõ David Calè Inglez, que depoys foy Mestre de Campo, Gil Vaz Lobo; Ayres de Saldanha quando sobia a trincheyra, cahindolhe hũa grande pedra na cabeça, o obrigou o golpe a perder o sentido; porèm tornando depressa em seu acordo, continuou valerosamente a primeyra resolução, mostrandolhe o coração presago, q̃ he tal a brevidade da vida, q̃ convem lograr depressa o tempo, q̃ acceleradamente nos leva à morte. Francisco Pinto Pereyra foy derru-

Morre o Cõmissario Frãcisco Rebello de Almada.

Retiraõ-se sem effeyto.

derrubado da trincheyra com hũa bala. Ficou tambem morto em Valverde Joaõ Mendes de Magalhães, que havia agenceado a empresa, & guiado as tropas. Pagou ElRey a seus filhos o merecimento de seu pay, fazendolhe largas mercès. Constou q̃ os Castelhanos perdèraõ mays de 100. homẽs, & o despojo do lugar foy muyto consideravel. Recolheu-se a Elvas Martim Affonso de Mello com algũas bandeyras, que mandou pendurar na Capella Mayor da Sè de Elvas, contrapezando este pequeno triunfo, o sentimento de não conseguir entrar o reducto, pela grande desordem dos soldados. Poucos dias depoys deste successo, derrotou Ayres de Saldanha a tropa q̃ assistia em Villar d'ElRey, & passando a Elvas, corrèraõ os Castelhanos Campo Mayor cõ as tropas de Badajòz; achandose sem poder para a opposiçaõ, não quiz o Sargento Mòr Luis Alvares abrir as portas da Praça. Impacientes desta advertencia os soldados, & moradores se lançáraõ alguns pelas trincheyras fóra, naquelle tempo pouco levantadas: o impulso os apartou dellas, seguindo ao inimigo o espaço q̃ bastou, para que voltando degolasse 30. q̃ justamente padecèraõ o castigo da desordem, sendo a obediencia a alma do formidavel corpo da guerra. Estas primeyras faiscas, q̃ se naõ produzíraõ mayor incendio, pudèraõ ser desprezadas, como foraõ causa na Provincia de Alentejo de hum fogo tam vivo, como ao diante mostraráõ os successos da guerra, por serem fundamento de tanta maquina sobem a grande preço, merecendo por este respeyto a attenção dos Leytores.

Anno 1641.

Derrota Ayres de Saldanha a tropa de Villar d'ElRey.

Degolaõ os Castelhanos em Campo Mayor 30. soldados.

Em quanto succedeu na Provincia de Alentejo do anno de 1641. o que fica referido, não descansáraõ as armas das outras Provincias. Dos successos de cada hũa dellas hirey dando noticia; & esta mesma ordem determino seguir em todos os annos q̃ se continuaõ, por evitar confusaõ. Referirey no principio do anno que escrever, todos os successos que acontecèrão na Provincia de Alentejo; continuarey com os do Minho, seguirsehaõ os de Tras os Montes, & logo os da Beyra, accõmodando as materias politicas no lugar onde derem melhor luz à historia, rematando cada hũ dos annos com a noticia da guerra das conquistas. Seguindo poys esta disposiçaõ, passaremos a referir os successos da Provincia de Entre Douro, & Minho.

Disposiçaõ da Historia.

Anno 1641.

Successos de Entre Douro, & Minho de que he Governador das Armas D. Gastaõ Coutinho.

Minho. Logo que ElRey se acclamou, elegeu por Governador das Armas desta Provincia a D. Gastaõ Coutinho, nomeando-o do seu Conselho de Guerra. Na de Africa se havia exercitado os primeyros annos; depoys, vindo para Lisboa, se embarcou em algũas Armadas, & tinha conseguido, em todas as occasiões que se offerecèraõ, opinião de muyto valeroso. Nos primeyros dias de Janeyro partiu de Lisboa, chegou ao Porto, passou logo a Braga, onde se deteve alguns dias, & desta Cidade partiu para Viana, Villa a mays occidental da fronteyra de Galiza, & hum dos mays deleytosos lugares de todo o Reyno, banhando-a o Mar Oceano, & o Rio Lima. Os seus moradores já não ignoravaõ os exercicios militares, nem os assombrava o estrondo da artilharia, ganhando valerosamente aquella fortaleza aos Castelhanos, como fica referido. Logo que D. Gastaõ chegou à fronteyra, a correu toda de Viana atè Melgaço: hũa das attenções mays precisas que deve observar hum Governador das Armas, porque sem grande conhecimento da Provincia q̃ governa, he quasi impossivel acertar as disposições necessarias nas occasiões que se lhe offerecerem. Nesta jornada fez Dom Gastaõ alistar toda a gente de Entre Douro, & Minho: achou muyta, & valerosa com poucas armas, & menos disciplina. Elegeu os officiaes mays praticos q̃ pode descobrir, levantou trincheyras a Caminha, Villa Nova de Cerveyra, & Valença. Assistindo à fortificação da ultima, o rodeáraõ algũas balas de artilharia de Tuy, Praça de Armas dos Galegos, que divide de Valença o Rio Minho com pouca distancia de hũa a outra parte. Os moradores de Salvaterra derão principio ao rompimento: quizeraõ impedir huns barcos, q̃ hiaõ para Monção; os moradores desta Villa os defendèraõ, conduzindo-os a ella, & estimulados deste excesso levantáraõ hũa plataforma junto ao Rio, & pondo nella tres peças de artilharia, as dispáráraõ com prejuizo das casas de Salvaterra, situação da outra parte do Rio, como em seu lugar diremos. Nestes dias andando em Melgaço rondando as sintinellas junto do Rio, o Capitão de infantaria Francisco de Gouvea Ferraz, estimulado de ouvir da outra parte do Rio a hũ soldado Galego algũas palavras contra o decoro d'ElRey, se lançou impetuosamente

Fortifica as Praças.

ao

ao Rio, & paſſando-o a nado, ſe achou da outra parte ſem opposição, porque o Galego medroſo do ſeu valor ſe retirou, antes q́ elle chegaſſe, podendo facilmente tomar vingança da ſua ouſadia: tornou da meſma ſorte a voltar para Melgaço, & logrou o merecido applauſo da ſua reſolução. De Janeyro atè Julho ſe paſſou de hũa, & outra parte ſem mays empreſa, que eſtes primeyros ameaços de guerra. Em Julho, quando ſe rompeu a guerra em Alentejo, conhecendo ElRey q́ menear as armas ſó para a defenſa era multiplicar o perigo, & q́ a paz que deſejava, ſe havia de conſeguir fazendo guerra, ordenou aos Governadores das Armas de todas as Provincias, que entraſſem em Caſtella. Não dilatou D. Gaſtão a obediencia, deu logo ordem a Fr. Luis Coelho da Silva Cavalleyro da Ordem de S. João, q́ com a gente de Viana, embarcada em hũa galeota, duas lanchas, & alguns barcos, paſſaſſe a queymar a Villa da Guarda, ſituada junto do Mar defronte de Caminha. Mandou a D. João de Souſa Capitão Mòr de Melgaço, que entraſſe no meſmo tempo pela Ponte das Varzeas, Antonio Gonçalves de Olivença pelo Porto dos Cavalleyros, por Lindoſo Manoel de Souſa de Abreu, & pela Portella de Homem Vaſco de Azevedo Coutinho. Todas eſtas entradas ſe executárаõ em lugares muyto diſtantes huns dos outros, & toda eſta gente não levava mays diſpoſição q́ a do ſeu valor: porèm ignorar os perigos q́ buſcava, a fazia mays reſoluta, achando a fortuna favoravel, que coſtuma porſe da parte dos temerarios. Dom Gaſtaõ paſſou à Inſula, pouco diſtante da Guarda, para obſervar deſte ſitio o ſucceſſo dos Vianezes, de q́ não reſultou mays, que voltarem-ſe cõ dous barcos de peſcadores. Irritou-ſe muyto D. Gaſtaõ deſte deſconcerto, como ſe as diſpoſições deſta empreſa não inſinuárаõ o ſucceſſo della. Na Inſula mandou D. Gaſtaõ levantar hũ reducto, parecendolhe ſitio accõmodado, & q́ neceſſitava de ſegurança. Os mays que entrárаõ em Caſtella, ſaqueárаõ, & queymárаõ algũas Aldeas, & trouxerаõ deſpojo, que os obrigou a ſe animarem a mayores empreſas. Governava o Reyno de Galiza o Marquez de Val-Paraiſo. As prevenções, & diſciplina daquella parte não excediаõ muyto às noſſas, ſó havia a differença de ſe hayerem nomeado officiaes, q́ entendiаõ a guerra,

Anno 1641.

Reſolução valeroſa do Capitaõ Francisco de Gouvea.

Rompe ſe a guerra.

Governa Galiza o Marquez de Val-Paraiſo.

Anno 1641.

ra, de que resultava terem os soldados melhor noticia della: Poucos dias depoys de retirada a nossa gente, mandou o Marquez de Val-Paraiso 800. infantes à Freguezia de Christoval, que he na Raya junto ao Rio Varzeas, queymáraõ algũas Aldeas, sem perdoar o insulto ao sagrado das Igrejas: passáraõ á Freguezia de Paços que segue a Christoval; acodiu D. João de Sousa, & Francisco de Gouvea, o q́ havia passado o Minho a nado, & trazendo comsigo só 70. homẽs, occupáraõ a passagem do Rio, & obrigáraõ os Galegos a q́ se retirassem perdendo 40. Estas entradas, q́ pareciaõ mays de bandoleyros, que de soldados, se alternavão de hũa, & outra parte com pouca ventagem nos successos. Com a noticia da entrada, que os Galegos fizeraõ, tornou D. Gastão a convocar a gente que havia dividido, & deu ordem ao Sargento Mòr Simaõ Pitta, que entrasse em Galiza, pela Ponte das Varzeas, & a Manoel de Sousa de Abreu pelo Porto dos Cavalleyros. Simão Pitta tendo noticia que o inimigo engrossava por aquella parte o poder, suspendeu a entrada. Manoel de Sousa passou o Porto com tres mil infantes, & 40. cavallos, & sabendo que o inimigo occupava o lugar do Facho, por onde forçosamente havia de passar, mandou avançar Antonio Gonçalves de Olivença com 400. infantes a desalojar os Galegos, que se achavão com 300. & com 150. cavallos. Investiu-os valerosamente Antonio Gonçalves, & obrigou-os a se retirarem: porèm descompoz esta acção, occupando a gente que levava em saquear algũas Aldeas, retirando-se com a presa sem se incorporar com Manoel de Sousa, como elle lhe havia ordenado. Sem embargo desta desordem, marchou Manoel de Sousa para o lugar de Monte-Redondo, grande, rico, & fortificado com duas companhias pagas, & outras da Ordenança q́ o guarneciaõ: chegando ao lugar, mandou avançar as trincheyras pelos Capitães D. Vasco Coutinho, Christovaõ Mouzinho, & Luis de Brito; entráraõ-nas valerosamente, & queymáraõ o lugar à custa das vidas de muytos Galegos. A presa, & o exemplo da gente de Antonio Gonçalves inculcou a desordem, porque muytos dos Portuguezes, que sabiaõ as veredas, se retiráraõ para suas casas com os despojos que colhèraõ. Os Galegos que sahíraõ do lugar, occupáraõ a aspereza de hũ Monte,

Varias entradas de hũa, & outra parte.

que

que era caminho por onde Manoel de Sousa forçosamente havia de passar. Vendo elle q̃ lhe era necessario vencer esta difficuldade, deu ordem a que avançasse toda a gente a desoccupar aquelle sitio, & não sabendo melhor disciplina, que a da competencia, disse q̃ aquelle que chegasse primeyro, lograria o applauso daquella occasião. O valor de todos dissimulou este desconcerto: porq̃ avançando intrepidos por todas as partes, obrigárão os Galegos com morte de alguns a largarem o posto. Aos q̃ se retiravão se uníraõ outros, q̃ dos lugares visinhos acodião ao rebate, & chegando ao numero de mil infantes, & 200. cavallos, se formáraõ em hum valle, mostrando que desejavão pelejar. Facilmente lográrão o intento, se Manoel de Sousa se não achára com menos duas partes da gente que havia levado à empresa. Retirou-se queymã-do de caminho algũas Aldeas. D. Gastão não estimou tanto o bom successo, como sentiu a desordem dos que se retirárão, & castigando os q̃ tiverão culpa, & dando premios aos que procedèrão com acerto, foy pouco a pouco reduzindo a melhor fórma a gente daquella Provincia, & ao mesmo passo q̃ ensinava, aprendia. Porèm aquelles a que succede serem primeyro Generaes, que soldados, difficilmente sahem grandes mestres na escola militar. Anno 1641.

Dous dias depoys do successo referido, entrou o inimigo pelo Porto dos Cavalleyros com dous mil infantes, & 300. cavallos, & derrotou aos Capitães Antonio de Barros, & Affonso de Castro, que com as suas companhias pagas guardavão aquelle Porto. Vindo-se retirando os soccorreu o Capitão Mathias Ozorio, a q̃ dava calor o Sargento Mòr Simão Pitta: fizerão alto os Galegos com perda de algũs Officiaes, & soldados, voltáraõ sobre o Concelho de Laboreyro, & o lugar de Alcobaça, que destruíraõ, & queymáraõ. A nossa infantaria se recolheu ao Convento de Fiães de Frades de S. Bernardo, que com esta guarnição ficou livre dos dãnos, que os Galegos determinavaõ fazerlhe, offendidos das muytas intelligencias que aquelles Religiosos conservavão em Galiza; & de naõ entrarem os Castelhanos o Convento, resultou não destruir o inimigo muytas Freguezias, defendidas pela conservação daquelle sitio. O Marquez de Val-Paraiso, conside-

Anno 1641.

considerando com experiencia militar o que mays convinha á defensa de Galiza,& de q́ podia resultar mayor dãno a Portugal,elegeu para Praça de Armas o lugar da Pedrenda, situado entre o Porto dos Cavalleyros, & a Ponte das Varzeas, lugares por onde a nossa gente mays continuamente costumava entrar em Galiza. Do Porto, & Ponte que ficavaõ nos dous lados oppostos atè a Pedrenda em distancia de legoa & meya, fez levantar reductos, conforme a capacidade dos sitios, & tam visinhos, que huns a outros se defendião,animãdo a todos hum grande forte, que guarnecião 600. infantes.

Fortificaõ os Galegos Pedrenda.

Para dar fim a este trabalho, se alojou o Marquez na Pedrenda com seys mil infantes, & 600.cavallos, entendendo que aperfeyçoada esta obra,seria facil a segurança dos lugares que governava, & infallivel a ruina dos q́ pertendia conquistar. D.Gastão tendo aviso deste novo intento do inimigo, reconhecendo o perigo de se conseguir,se resolveu a procurar todos os caminhos de o atalhar, & usando dos meyos pouco proporcionados, q́ naquelle tempo dispensavão a confusaõ, & falta de experiencia, animou com a resolução a temeridade, ainda q́ a todos parecesse o valor imprudente, de querer attacar fortificações bem fabricadas, & melhor guarnecidas, com hũ tropel de gente sem fórma,nem obediencia, cõ poucas munições,& menos bastimentos, & sem mays instrumẽtos de expugnação, q́ duas ligeyras peças de artilharia. Mas como Deos quiz sempre manifestar entre os nossos desconcertos a sua misericordia, não argumentem os que sabem os preceytos da guerra,lendo esta historia,a causa das nossas fortunas;tratem só de lhe dar credito, na fé de que em nenhum seculo, & de nenhũa outra nação se escreveu atè este tempo historia mays verdadeyra; porque sem receyo, sem odio, & sem affeyção escrevo em hũas partes o que vi, em outras o que observáraõ todos aquelles com que trato, & com quem confiro todas as materias que escrevo.

Resolve-se D. Gastaõ attacalos.

Resoluto D. Gastão a attacar o forte, & os reductos sem artificio,nem dissimulação, convocou a gente de toda a Provincia.Constava a que se havia alistado para ser paga,de 4000. homẽs,porèm na disciplina não havia differença algũa, porque ainda que algũas companhias estavão formadas,não se tinhaõ

nhaõ dividido em Terços, & todo o corpo jũto não era mays Anno que hum tumulto de gente valerosa. A mayor parte da infan- 1641. taria paga entregou Dom Gastaõ à ordem de Lopo Pereyra de Lima, cavalleyro de Malta, a que assistia seu irmaõ Diogo de Mello da mesma Religião, & Capitão Mòr de Barcellos: alojáraõ ambos em Lamas de Mouro, lugar visinho ao Porto dos Cavalleyros. Com esta noticia apressou o inimigo o trabalho, & em quatro dias reduziu a obra a defensa. D. Gastaõ com outro troço alojou na Ponte das Varzeas, & para que o inimigo divertisse o poder que tinha junto, mandou entrar em Galiza pela Portela de Homem a Vasco de Azevedo Coutinho, & por Lindozo a Manoel de Sousa de Abreu, ordenandolhes, que segunda feyra nove de Setembro (dia que só destinava para as empresas, posto que na ley divina só se devè fazer caso da providencia de Deos) entrassem em Galiza. No mesmo dia ao amanhecer, havendo o antecedente reconhecido as fortificações, dividiu D. Gastão a infantaria em tres troços, & levantando hũa platafórma, fez jugar as duas peças de artilharia que levava, contra o reducto da Ponte das Varzeas; & forão de grande effeyto, recebendo o inimigo consideravel dãno. Os tres troços, que governavão Lourenço de Morim Sargento Mòr de Caminha, & os Capitães Gaspar Casado Manoel, & Martim Coelho Vieyra, com grande valor, & pouca ordem, superando o embaraço de algũas estacadas, avançáraõ tres reductos, & os entráraõ a hũ mesmo tempo, degolando os soldados que os guarneciaõ; & ficando aberto o caminho de Monte-Redondo, q̃ os Galegos haviaõ reparado, se retiráraõ os que fugíraõ para este lugar que ficava visinho. Depoys de arruinados os reductos, investíraõ com as trincheyras de Monte-Redondo, desemparou-as o inimigo, entráraõ o lugar, saqueáraõ-no segunda vez; & o mesmo fizeraõ a algũas Aldeas q̃ ficavaõ pouco distantes. Os Galegos acodíraõ áquella parte com tres mil infantes, & 400. cavallos, & achando a gente carregada de despojos, avançáraõ com resolução, & os soldados da Ordenança não querendo pòr em contingencia o q̃ havião roubado, voltáraõ as costas, não valendo a D. Gastaõ as grandes diligencias q̃ fez pelos deter na Ponte. Os officiaes, & 500. soldados q̃ ficáraõ,

Bate as fortificações.

Ganhaõ se tres reductos.

Entraõ Mõte Redondo, & se retiraõ cõ desordem.

Anno 1641.

fizeraõ rosto ao inimigo, & valendolhes a aspereza do sitio, se vieraõ retirando pelas veredas mays estreytas, & deyxando 15. soldados mortos, & dez prisioneyros, conseguíraõ valerosamente passar a Ponte sem mayor dãno. D. Gastaõ estimulado da desordem, & do máo successo, unindo a esta gente algũa que havia detido, tanto que amanheceu, tornou a passar a Ponte, & acabou de desfazer todos os reductos, & trincheyras: o que se conseguiu com tanta diligencia, que quando os Galegos, que não esperavão segunda resolução, acodíraõ, já os reductos estavaõ desfeytos, & sem receberem damno se retiráraõ à sua vista os nossos soldados. Diogo de Mello, & Lopo Pereyra, destinados contra os reductos do Porto dos Cavalleyros, juntáraõ cinco mil infantes, & forão alojar com elles à vista deste lugar: o dia que chegáraõ, tomou o inimigo lingua, acertou de ser hum velho de 70. annos, ao qual pergũtandolhe o para q̃ fora chamado, respondeu que para o attaque daquellas fortificações. O Mestre de Campo Antonio Solis cabo daquelle troço, tornou a remeter o velho aos Maltezes com hũa carta, em que dizia que aquelle homem fora colhido, & q̃ constando da sua confissaõ, q̃ era chamado para hũa empresa tam galharda, como a de investir aquellas fortificações, não queria q̃ se mal-lograsse por falta de hum soldado de tanta importancia; & acrecentava a esta zombaria outras palavras exorbitantes. Teve esta carta reposta cõ mayores opprobrios, & à segunda feyra executáraõ os Maltezes a ordem de investir o forte, & reductos, q̃ era o mesmo dia em q̃ D. Gastão tinha logrado o successo referido. Dividiu-se a infantaria em dous troços, de que erão cabos os dous irmãos: ao que governava Lopo Pereyra, dava calor seu irmão Antonio Pereyra de Lima com 80. cavallos. Marchou este troço pela parte de Alcobaça, & attacou o forte, & reductos do sitio da Costa. Diogo de Mello escolheu para attacar os reductos, & forte da serra; a empresa mays duvidosa, por ser o sitio mays aspero, o forte mayor, & os reductos melhor defendidos, & ter o inimigo formado da outra parte da serra tres mil infantes, & 200. cavallos, para defender o assalto, & fomentar o presidio. Conhecendo Diogo de Mello o risco desta empresa se uniu a seus irmãos, & formou hum corpo de

D. Gastaõ cõpoem a gente, & arruina as fortificações.

Diogo de Mello, & Lopo Pereyra attacaõ outros Postos.

de mil infantes, que entregou ao Sargento Mòr Simão Pitta, Anno com ordem, que attacasse os reductos, que primeyro cor- 1641.
rião por conta de Lopo Pereyra. Feyta esta divisaõ com 4000. infantes, & 80. cavallos, deu volta Diogo de Mello ao lugar de Chaõ de Castro, & lançando 500. mosqueteyros por cada hum dos lados da serra, com a mays gente ganhou a eminencia por entre nuvens de ballas, & valendo-se do primeyro calor dos soldados, investiu hum reducto, que os Galegos sem esperar o assalto desempararaõ, & favorecidos da mosquetaria dos outros reductos, se recolhèrão ao forte q́ estava no alto da serra. Com pouco mays trabalho ganhou Diogo de Mello os outros reductos, & seguindo a vitoria chegou junto do forte. A grande guarnição que estava nelle, entrandolhe o receyo antes de experimentar as feridas, largou o forte sem ter respeyto aos Officiaes, q́ hora com rogos, hora com estocadas pertendião detela: mas como ordinariamente nos grandes conflictos em que se achão animos covardes, o receyo excede ao perigo, se deyxáraõ os Galegos matar dos seus Capitães, por não chegar às mãos com os nossos soldados. Entráraõ elles o forte, de que resultáraõ muytas mortes daquelles mesmos, q́ se se defendèrão, pudèraõ salvar as vidas. Os Maltezes tendo lograda a vitoria, & os Galegos, que estavão formados, desemparando o sitio que occupavão, marchárão a formar-se em sitio mays distante. Diogo de Mello com muyto acordo mandou tocar a recolher, & com toda a diligencia marchou a dar calor a Simão Pitta, & chegou a tempo, q́ elle attacava o reducto da Costa, o qual todos juntos rendèrão com a mesma facilidade que os outros referidos. Faltava só hum, q́ parecia pelo sitio, & grandeza o mays difficil: porèm acháraõ nelle ainda menor resistēcia, porque os officiaes desemparados dos soldados, se rendèraõ, elegendo antes o cativeyro, que a infamia. Entrou nos rendidos o Mestre de Campo D. Antonio Solis, & com galantaria da fortuna foy acaso o primeyro Portuguez que chegou a elle, o velho, de que havia feyto zombaria. Os Capitães, & officiaes q́ ficáraõ prisioneyros, foraõ dezoito: dos soldados se salvárão a mayor parte, valendolhes o mato, & aspereza do sitio. Arrazáraõ se as fortificações, ficáraõ queymadas algũas Aldeas, & os Galegos

Ganhaõ os reductos, & o forte principal.

Anno 1641.

castigados. Recolheu-se Diogo de Mello, seus irmãos, & os mays que se achárão na empresa, com merecida satisfação das valerosas acções que havião executado.

Effeyto de outras entradas.

Vasco de Azevedo Coutinho, & Manoel de Sousa de Abreu, q̃ entrárão (como referimos) na mesma segunda feyra, aquelle pela Portela de Homem, este por Lindozo, queymárão, Vasco de Azevedo a Villa de Lobios, & outros lugares: Manoel de Sousa a Villa de Compostella, que os Galegos sem utilidade defendèrão, fazendo o mesmo a outras Aldeas; & todos se retirárão com tantos despojos, que ficou descontado o trabalho da jornada. Com mayor opposição, & não menos ayroso successo entrou no mesmo tempo em Galiza o Abbade de Bouro da Ordem de S. Bernardo, que havia sido soldado, & escusava-o de escrupulo, & de escandalo serem os Abbades daquelle Convento Capitães Móres daquelle Couto, & sendo natural a defensa, ser para a conseguir a offensa forçosa: juntou mil homens, entrou em Galiza, & sabẽdo q̃ o inimigo determinava fazerlhe opposição com igual poder, disse Missa, pelejou, & venceu, matando com as proprias mãos hum Capitão, & dous soldados, ficando a opinião menos gravada, q̃ a consciencia. Não teve tam boa fortuna o Capitão Martim Teyxeyra, o qual entrando na mesma occasião em Galiza, o obrigárão os Galegos a retirar-se, perdendo hum Alferes, & dez soldados. Ficou entre os prisioneyros hũ moço de 18. annos, chamado Luis da Silva, conhecèrão-no por ser de qualidade, & privilegiárão-no deyxandolhe a espada: soube elle usar do privilegio, & acreditar o sangue, porq̃ entregando-o a quatro soldados, para que o depositassem na primeyra prisão do lugar mays seguro, succedeu, q̃ destes caminhárão dous cõ menos diligencia, & vendo Luis da Silva os outros que o levavão pouco acautelados, tirou hũa faca, & metendo-a pelos peytos a hum dos dous, com grande ligeyreza, & felicidade fez o mesmo ao segundo; cahírão ambos; tirou pela espada, investiu com os dous, que havião ficado mays desviados, feriu hum, fez fugir outro, & occultando se na espessura do mato, em q̃ era muyto pratico, se passou de noyte valerosa, & felicemente a Portugal. O Marquez de Val-Paraiso vendo prevalecer a desordem contra a destreza, porque

Acção militar do Abbade de Bouro.

Valor de Luis da Silva.

que era ſoldado velho, & já ſe compunhaõ as ſuas tropas de muytos officiaes, & ſoldados de experiencia, intentou, buſcando a ſatisfaçaõ, diſſimular a deſgraça: paſſou, ſem achar quem ſe lhe oppuzeſſe, a Ponte das Varzeas com dous mil infantes, & 200. cavallos, ſendo o deſcuydo dos Capitães Martim Teyxeyra, & Franciſco de Azevedo, & Franciſco de Gouvea total occaſião do infortunio que padecèrão; porque inveſtindo o inimigo o alojamento, q̃ occupavaõ, o deſempararaõ com perda de vinte ſoldados, os mays que fugírão, ſe retiráraõ a outro alojamento onde eſtavaõ os Capitães Mathias Ozorio, Rodrigo de Moura, & D. Joaõ de Souſa, q̃ havia acodido de Melgaço, com os quaes ſe naõ haviaõ querido incorporar o dia antecedente; deſordem q̃ occaſionou todo o máo ſucceſſo, porq̃ juntos cõ 300. infantes pudèraõ defender ao inimigo a Ponte: o qual depoys de ganhar o primeyro alojamento, marchou para o ſegundo. Naõ eſperáraõ os que eſtavaõ nelle, que os inveſtiſſem; puzeraõ-ſe em ſalvo no alto de hũa ſerra, & deſacreditáraõ a opiniaõ de q̃ poderiaõ juntos defender a Ponte. Queymáraõ os Galegos os quarteys, & retiráraõ-ſe ſem fazer outro dãno. O Inverno fez ſuſpender de hũa, & outra parte as hoſtilidades. D. Gaſtaõ Coutinho, deyxando guarnecidas as fronteyras, ſe recolheu a Braga, a diſpor algũas fabricas, q̃ julgava convenientes para continuar a guerra na Primavera ſeguinte: atalhoulhe eſte intento huma ordem d'ElRey, pela qual o chamava para aſſiſtir nas Cortes, que ſe celebráraõ naquelle tempo em Lisboa. Entendeu-ſe q̃ fora pretexto para lhe tirar o Governo de Entre Douro, & Minho, attendendo a algumas queyxas dos moradores daquella Provincia: não voltar ao governo della, foy cauſa de ſe não deſvanecer eſta murmuração. He certo q̃ pudèraõ fazer toleravel qualquer exceſſo os bons ſucceſſos que teve, achando a Provincia com tam poucos meyos de conſervala. Nomeou tres Governadores em ſua auſencia, os quaes ElRey confirmou, & governárão a Provincia, em quanto naõ chegou a ella o Conde de Caſtello-Melhor: forão elles Manoel Telles, Diogo de Mello Pereyra, Viole Datis, Francez de nação, de conhecido valor, & fidelidade.

Anno 1641.

O Marquez de Val-Paraiſo rompe hum quartel.

Chama ElRey D. Gaſtaõ as Cortes.

A Provincia de Tras os Montes, com a primeyra noticia

Provincia de Tras os Montes.

da

Anno 1641.

da Acclamação d'ElRey em Lisboa, se separou dos Reynos de Galiza, Castella, & Leão cõ quẽ confina, sem ficar lugar algum de todo este districto, q́ não tomasse as armas não só para se defender, senão para maltratar aos inimigos. E vendo q́ se dilatava nomear ElRey Governador das Armas áquella Provincia, mandárão as Comarcas das Cidades, & Villas principaes della pedir a D. Gastão, que havia chegado a Entre Douro, & Minho, quizesse sinalarlhes pessoa capaz para os governar, em quanto não chegasse de Lisboa Governador das Armas a que obedecessem, sendo o seu principal receyo Bragança, & Chaves; aquella fronteyra da Puebla de Cenabria, esta de Monte-Rey, & ambas por estarẽ sem defensa expostas à invasaõ dos Galegos. Não lhes dava menos cuydado a Cidade de Miranda, de grande importancia pelos muytos lugares q́ cobria. Elegeu D. Gastão para o governo de Tras os Montes a Martim Velho da Fonseca Sargento Mòr de Viana, q́ tendo valor, & prudencia, era pratico no exercicio da guerra por haver servido em Flandes. Chegou elle a Tras os Montes, & tratou cõ grande acerto da defensa dos lugares mays importantes daquella Provincia, levantoulhes trincheyras, nomeoulhes Capitães, & meteulhes guarnições. Tirou-o desta acertada occupação Rodrigo de Figueyredo de Alarcão, que a tres de Fevereyro entrou por ordem d'ElRey a governar aquella Provincia. Havia na acclamação ostentado largamente a sua fidelidade, & todas as suas acções costumava livrar na confiança do seu valor, em varias occasiões acreditado. Entrou em Chaves, & com toda a diligencia dividiu em companhias a gente, que achou na Provincia capaz de tomar armas: repartiulhe todas as que pode juntar, & nomeoulhe officiaes, guarnecendo os lugares mays importantes cõ a gente menos occupada. Continuou em Chaves, & Bragança o trabalho das trincheyras, & mandou que se levantassem nos lugares mays arriscados de toda a Raya: passou nestes exercicios atè o mez de Julho, tempo em q́ rompeu a guerra por ordem d'ElRey, como o fizerão as mays Provincias pelas causas já referidas. Em quanto durou a suspensaõ de armas, se restituírão algũas presas, q́ se fizerão de hũa, & outra parte. Em Monte Alegre recebeu Rodrigo de Figueyredo a ordẽ d'El-

Governa as armas Rodrigo de Figueyredo.

Rompe-se a guerra.

Rey

Rey para romper a guerra, & com toda a diligencia diſpoz Anno
logo a execução: juntou em dous dias dez mil homẽs, ſendo 1641.
muyta a gente daquella Provincia, & naquelle principio faceys de conduzir os animos deſejoſos de pelejar, appetecendo os Povos a guerra por nova, & ignorada, & por natural affecto dos corações Portuguezes; porque quando lhes faltou no Reyno, paſſáraõ a buſcala alèm da Taprobana por mares não conhecidos. Vnida a gente, ſem uſar de outra diſciplina, a dividiu Rodrigo de Figueyredo em quatro troços, entregou hum delles a Balthezar Teyxeyra Capitão Mòr de Monte Alegre, com ordem que entraſſe por aquella parte em Galiza: mandou entrar com outro a Simão Pitta da Ortigueyra por Monforte: entregou o terceyro a ſeu irmão Henrique de Figueyredo Governador de Bragança, mandandolhe que entraſſe por aquelle diſtricto. Com o ultimo que conſtava de 4000. homẽs marchou Rodrigo de Figueyredo a Monte Rey, onde ordenou ſe incorporaſſem os dous que primeyro havia deſpedido. Balthezar Texeyra ganhou oyto lugares, achando em dous delles guarnição que rendeu, & offerecendo-ſe todos os moradores de ficarem à obediencia d'ElRey de Portugal, paſſando familia, & fazenda a eſte Reyno, ſe livráraõ da ruina que os ameaçava. Simão Pitta entrou cinco lugares, que com igual diligencia tiverão a meſma fortuna. Henrique de Figueyredo ſaqueou o lugar de Calabor, pozlhe o fogo, & conduziu grande preſa a Bragança. Rodrigo de Figueyredo, levando a vanguarda ſeu irmaõ Luis Gomes de Figueyredo, marchou a Monte-Rey, ganhando primeyro as Villas de Vimbra, & Tamaguelos, que o inimigo havia guarnecido; não foy grande o dãno pelo evitar Rodrigo de Figueyredo: chegou elle à viſta de Monte Rey, onde ſe lhe incorporáraõ Balthezar Teyxeyra, & Simaõ Pitta; alojou junto da Villa de Verim, cujo defenſavel ſitio reſpeytou a noſſa gẽte: tres dias ſe deteve no meſmo lugar Rodrigo de Figueyredo, nelle ſe queymáraõ algũas Aldeas viſinhas, & ſe perdoou às novidades maduras, & parte nas eyras, na fé da promeſſa dos Payzanos, que offerecèraõ dar o obediencia a ElRey D. Joaõ, q́ durou o tempo que a noſſa gente perſiſtiu na campanha. O Marquez de Taraſona recolheu ao Caſtello de

Sugeytaõ ſe alguns lugares de Galiza.

Ganhaõ-ſe duas Villas.

Monte-

Anno 1641.

Monte-Rey 200.infantes pagos, & alguns Payzanos, resoluto a defender aquelle sitio como mays importante, por ser unica segurança da mayor parte do Reyno de Galiza. Rodrigo de Figueyredo com esta noticia desejou tentar a fortuna, investindo o Castello: porèm achando-se com poucas munições, sem instrumento algum de expugnação, & acabados os mantimentos, venceu com a prudencia a resolução intempestiva, & satisfeyto do que havia conseguido, se retirou a Chaves. Ao outro dia depoys de haver chegado, teve aviso de Bragança q̃ os Castelhanos havião entrado por aquella parte no termo de Monforte, onde queymárao seys lugares, não perdoando a sacrilegio algũ, crueldade, & extorsaõ. Luis Gomes que havia ficado em Chaves (porque Rodrigo de Figueyredo com a primeyra noticia de q̃ o inimigo entrava, passou a Bragança, receando justamente a pouca defensa daquella Cidade) mandou ao Capitão Paulo Teyxeyra, que juntando a gente que lhe fosse possivel, marchasse a buscar o inimigo. Não foy grande o numero que pode convocar, mas foy grande a diligencia: tomando lingua, soube q̃ o inimigo marchava cõ 500. infantes, & 40. cavallos. Achava-se elle com 400.infantes, resolveu se a pelejar cõ tam pouco numero, estimulado da crueldade, q̃ os Castelhanos haviaõ usado nas entradas antecedentes. Marchou a Monte-Rey, deu vista do inimigo pouca distancia da Praça, que o esperava formado com as costas em hũa Aldea: inferiu dos repetidos avisos que via despedir a Monte-Rey, que os Galegos pedião soccorro, certo sinal do receyo; valeu-se da opportunidade, & não querendo que chegasse o soccorro, mandou pôr fogo ao lugar, que servia ao inimigo de retaguarda, para o obrigar a q̃ mudasse de sitio: não logrou o intento entendido dos Galegos, porèm superando todas as difficuldades os investiu. Recebèraõ-no com algũas cargas, mas com pouco dãno, por tirarem de muyto longe, & fugirem depressa: não recebèraõ elles grande prejuizo pela visinhança de Monte-Rey, onde se retiráraõ. Queymou a nossa gente o lugar, onde estava o inimigo: experimentáraõ nove mays a mesma desgraça, padecendo os moradores o mesmo damno, que nas entradas antecedentes os Galegos haviaõ occasionado aos nossos lugares. De hũa, & outra parte

Queymaõ os Castelhanos algũs lugares.

Queymaõ os nossos outros lugares, & retiraõ-se os Galegos.

parte se repetião as entradas, Balthezar Teyxeyra cõ a gente de Monte Alegre queymou seys lugares, vindo-se retirando, teve aviso, q̃ o inimigo havia entrado em Portugal, pouca distancia daquelle sitio: resoluto a pelejar, marchou contra os Galegos; procuráraõ elles retirar-se, & deraõ-se por seguros em Villa Mayor de Gironda, q̃ havião fortificado com trincheyras muyto capazes de defensa. Era a Villa grande, & rica, porque constavão os fogos de 300. & assistia nella guarnição de infantaria paga. Venceu Balthezar Teyxeyra todas estas difficuldades, investiu a Villa, rendeu-a, & pozlhe o fogo à custa de muytas vidas dos inimigos; retirou-se a Monforte trazendo algũs feridos, & hum soldado menos. O Marquez de Tarasona entrou no mesmo tempo no termo de Chaves, & marchou para Villa Verde com 2000. infantes, & 130. cavallos: teve Luis Gomes aviso em Outeyro seco, lugar aonde havia chegado com o primeyro rebate, & achando se com 2000. homens se resolveu a soccorrer Villa Verde; chegou a tempo que os Galegos attacavão o lugar, & era com valor defendido; entrou dentro sem opposição: desmayárão os Galegos, vendo este não imaginado soccorro, retirárão-se, seguiu-os Luis Gomes, & obrigou-os a se recolherem aos seus lugares com grande perda, fazendo elle o mesmo aos nossos com muyta opinião.

Anno 1641.

Balthezar Teyxeyra ganha Villa Mayor.

Attaca o Marquez de Tarasona Villa Verde.

Soccorre Luis Gomes a Villa, retirão se os Galegos.

Rodrigo de Figueyredo, attendendo a todos os interesses da Provincia, se resolveu a desmantelar Villarelho, por ficar na Raya exposto sem remedio à invasaõ do inimigo: executou esta determinação com 2000. homens, & porque os Galegos tiverão anticipadamente noticia della, se resolvèraõ a esperalo, quando voltasse. Conseguíraõ-no em desgraça sua; derão vista da nossa gente, attacárão-na com furia, forão rebatidos com valor, & desbaratados sem resistencia. Rodrigo de Figueyredo não só seguiu os q̃ fugião, mas proseguindo a vitoria, ganhou Tamaguelos, lugar em que na primeyra entrada havia estado sem lhe fazer dãno, & q̃ o inimigo havia fortificado, elegendo-o para alojamento de hũ troço de cavallaria, & infantaria, q̃ molestava muyto os nossos lugares: retirou-se Rodrigo de Figueyredo para Chaves, trazendo os soldados ricos, & vitoriosos. Passados poucos dias, entrou o

Desbarata Rodrigo de Figueyredo os Galegos.

Ganha Tamaguelos.

Anno 1641.

Continuaõ-se as entradas com varios successos.

inimigo pela parte da Torre de Ervededo, houve noticia em Chaves, sahiu desta Praça Rodrigo de Figueyredo, & Luis Gomes seu irmaõ com a gente q̃ pudèrão juntar; mas quando chegáraõ, já o inimigo havia queymado a Torre. Adiantou-se Luis Gomes, & encontrando no caminho os Payzanos que havião escapado, marchou com elles a soccorrer Outeyro seco: porèm dando vista delle a gente do inimigo, lhe foy necessario, para se defender, ganhar hũa serra q̃ achou visinha, a qual occupou com tam bom successo, que os Galegos, depoys de a avançarem varias vezes, dissuadidos da empresa, se retiráraõ: o mesmo fez Luis Gomes, & Rodrigo de Figueyredo, com quem se incorporou logo. Era hũa empresa consequencia de outra: retirado o inimigo, entrou Balthezar Teyxeyra por Monte Alegre, & queymou tres lugares grandes, & ricos. Logo os Galegos procurárão a vingança, entrárão o dia seguinte, & attacáraõ o lugar de Mayros: defendèraõ-se os moradores, ouviu-se a mosquetaria em os nossos lugares, & acodíraõ com diligencia, mas já a tempo que o lugar era entrado, & começava a atear-se o fogo; extinguíraõ-no os nossos soldados, & seguindo o inimigo, que logo se poz em marcha, alcançando-o dentro dos seus lugares, lhe matárão hum Capitão de cavallos, hum Sargento Mòr, & 40. soldados, em q̃ entrava hum sobrinho do Marquez de Tarasona. Rodrigo de Figueyredo quando despediu o soccorro a Mayros, marchou sobre Monte-Rey, para evitar que os Galegos soccorressem a sua gente: alojou em hũ monte à vista da Praça, onde chegou tambem Balthezar Teyxeyra: sahíraõ de Monte-Rey alguns cavallos, travou-se hũa escaramuça, que durou atè a noyte com pouco dãno de hũa, & outra parte. Ao amãnhecer marchou Luis Gomes, & Balthezar Teyxeyra para a Villa de Vimbra: seguiu-os Rodrigo de Figueyredo cõ o resto, era todo o numero tres mil infantes, & 60. cavallos, & levava duas peças de artilharia: porèm disputava-se entre hũa, & outra nação, & contendia-se sem fórma, sem arte, & sem disciplina. Chegando a Vimbra os que hiaõ avançados acháraõ 200. cavallos fóra da Villa: era ella grande, com boas trincheyras, & melhor guarnição: a cavallaria sustentou a escaramuça em quanto não chegou Rodrigo de Figueyredo,

o qual

o qual fazendo jugar as duas peças de artilharia, de que rece- Anno
bèraõ os Galegos dáno, carregando-os juntamente com re- 1641.
solução, os fez retirar a Monte-Rey, desemparando o sitio em ǵ estavão. Entráraõ os nossos soldados sem difficuldade Vimbra; o mesmo fizeraõ no lugar do Rosal, & ambos foraõ alimento do fogo. Passou Rodrigo de Figueyredo a queymar Moura, lugar grande, & rico, que ficava da outra parte do Rio Tamaga, meya legoa de Monte-Rey. O Marquez de Tarasona estava formado entre Verim, & Monte-Rey à vista da nossa gente; resolução que pudèra justamente divertir a empresa: porèm os successos da guerra compoem-se de tātas variedades, ǵ he util muytas vezes ignorar os perigos, para conseguir as vitorias. Passou Luis Gomes o Rio com os sessenta cavallos ao calor das duas peças de artilharia; seguiu-o Balthezar Teyxeyra: avançou o inimigo algũas tropas, que foraõ rebatidas, & desprezandose as muytas balas de artilharia ǵ de Monte-Rey se disparavaõ, as quaes ainda que tiradas por elevação cahiāo sem prejuizo entre os soldados, passou toda a gente da outra parte do Rio à vista dos Galegos: foy o lugar queymado, & saqueado, & tornou Rodrigo de Figueyredo sem opposição a passar o Rio, alojando aquella noyte no mesmo lugar, em ǵ havia estado a antecedente. Amanheceu, & dividiu a gente em tres troços: entregou hum a Luis Gomes, para que entrando pela parte fronteyra a Monforte, fizesse nos lugares do inimigo o prejuizo que lhe fosse possivel; o ǵ elle executou com grande dáno daquelle districto: outro deu a Balthezar Teyxeyra, ordenandolhe ǵ fosse queymar o lugar de Medeyros, fronteyro a Monte Alegre; & com o terceyro ficou fazendo cara a Monte-Rey, para divertir os soccorros. Não era o grosso muyto consideravel; porèm a pouca resolução dos Galegos disculpava qualquer temeridade. Marchou Balthezar Teyxeyra a attacar Medeyros levando poucos mays de mil infantes: era o lugar grande, cercado de trincheyras, & guarnecido com 700. homens. O costume de vencer alhanou a difficuldade da empresa: investiu o lugar, entrou-o, & rendeu-o, ficando mortos muytos dos defensores; retirou-se a Monte Alegre, & Rodrigo de Figueyredo a Chaves.

Anno 1641. ſuave o trabalho da vitoria. Recolheu-ſe Rodrigo de Figueyredo a Bragança, remetteu os priſioneyros a Lisboa, & o rigor do Inverno fez deſcançar as armas alguns mezes, que gaſtou ultimamente Rodrigo de Figueyredo diſpondo com toda a attenção a defenſa da Provincia.

D. Alvaro de Abrāches governa a Beyra.

Tocou o governo da Provincia da Beyra a D. Alvaro de Abranches, o qual depoys de acclamar ElRey, & tomar poſſe do Caſtello de Lisboa, foy nomeado do Conſelho de guerra. Havia paſſado à reſtauração da Bahia por Capitão de infantaria, & tinha-ſe embarcado em algũas Armadas que corrèraõ a coſta: quando ElRey ſe acclamou, eſtava nomeado por ElRey de Caſtella para o governo de Maſagaõ. As poucas occaſiões q́ teve no governo da Beyra, deyxou quaſi em ſilencio o pouco tempo q́ aſſiſtiu neſta Provincia, a primeyra vez que foy a ella. Partiu de Lisboa os ultimos de Janeyro de 1641. chegou a Coimbra acompanhado de Joaõ de Saldanha de Souſa, o qual havia exercitado os primeyros annos da ſua idade na guerra de Africa em Maſagaõ, primeyra grāmatica dos moços daquelle tempo. Levava tambem D. Alvaro por Tenente de Meſtre de Campo General a Manoel Lopes Brādaõ, quatro Sargentos Móres, & doze Capitães de infantaria, todos de conhecido valor. Paſſou de Coimbra a Viſeu, deſta Cidade aos mays lugares da Provincia, dando nelles ordẽ às levas neceſſarias de cavallaria, & infantaria. Diſpoz a fortificação de Pinhel, & mandou algũa gente para Almeyda, a mays importante Praça daquella Provincia, por cobrir grande parte dos lugares abertos, & por ficar muyto viſinha da Raya do Reyno de Leaõ. Era Capitão Mòr de Almeyda Dom Franciſco de Lemos Ramiro, que com muyto cuydado ſe preveniu para a defender. Correu Dom Alvaro toda a Provincia; em Almeyda ſe deteve alguns dias, a dar principio à fortificação, que deyxou encomendada a Rodrigo Soares Pantoja; paſſou a Caſtello-Rodrigo, tres legoas diſtante de Almeyda; poucos dias depoys de haver chegado, teve aviſo que o inimigo juntava gente, & fez com toda a brevidade a meſma diligencia. Governava as Armas do partido contrario o Duque de Alva, o qual ſabendo a prevenção de Dom Alvaro, a que elle não havia dado motivo

Corre a Provincia, diſpoẽ a defenſa.

O Duque de Alva ſe prepara.

tivo

tivo, porque só havia unido algũas companhias, para retirar os Galegos, & derribar os moinhos do Rio Tourões; preveniu os lugares visinhos da Raya: porèm não pode divertir o receyo dos moradores de Ciudad Rodrigo, Praça de Armas daquella Provincia, porque quasi todos a desempararaõ, passando se a Salamanca. D. Alvaro constandolhe a causa, porque o Duque de Alva havia chamado aquellas companhias, despediu a gente que tinha junto, sendo todo o seu desejo conservar a suspensaõ de armas. Chegoulhe em Junho ordem d'ElRey para romper a guerra, como nas outras Provincias se havia executado: porèm elle considerando que era o dãno infallivel, & a utilidade contingente, naõ alterou o estylo proposto. Esta prudencia foy mal discursada, ajudando a condenala os bons successos das outras Provincias; porque como a temeridade andava valída da fortuna, & as felicidades costumaõ a coroar as acções, sem se disputar a razaõ, ou desordem com que se conseguíraõ, culpavaõ os pouco acautelados a Dom Alvaro o socego, como se na guerra não fora o beneficio do tempo o melhor soccorro. Na confiança desta sua resolução se cultivão sem prejuizo as terras de hũa, & outra parte, achando-se os Castelhanos com tam pouco poder, que avaliavão por fortuna não se romper a guerra. Hum accidente esteve para descompor esta boa correspondencia, mas teve facil remedio, porque caminhavão a hum mesmo fim as idèas de ambas as partes.

Anno 1641.

Veyo ter o Estio à Villa de Naves frias, tres legoas de Alfayates, Dom Thomás de Oria filho do Duque de Turs, & Reytor da Vniversidade de Salamanca. Sahindo hum dia à caça, encontrou hum Payzano Portuguez, que sem causa levou prisioneyro. Teve aviso deste successo Bras Garcia Mascarenhas Capitão de Alfayates, deu conta a Dom Alvaro, o qual parecendolhe preciso mostrar, que não nacia de temor a suspensaõ da guerra, ordenou a Bras Garcia, que procurasse a satisfação deste aggravo na pessoa de Dom Thomás de Oria, declarandolhe que não fizesse dãno a outra algũa pessoa. Com esta ordẽ sahiu Bras Garcia hũa noyte de Alfayates com 130. infantes: antes de amanhecer, chegou a Naves frias sem ser sentido, & informado da casa de Dom Thomás a

D. Thomás de Oria preso de hum Payzano.

rodeou

Anno 1641.

rodeou de mosqueteyros. Inquietáraõ-se os moradores com sobresalto tam repentino, porèm Bras Garcia, dandolhes palavra de os não molestar, os livrou do receyo. Fez logo derribar as portas da casa de Dom Thomás, entrou dentro, mas naõ conseguiu prendelo, porque sentido o rebate, se lançou por hũa janella, & ferido levemente de hũa bala escapou em hum mato visinho da Villa: ficáraõ prisioneyros quatro criados seus, & Dom Cesar Lencabechia seu primo, com quem se enganáraõ os nossos soldados, presumindo, que era Dom Thomás. Foy remettido a Lisboa, & teve industria para fugir da prisaõ. Bras Garcia Mascarenhas fez guardar tam pontualmente aos soldados a ordem que levava, que atè perdoáraõ à prata que havia em casa de Dom Thomás, & soltando o Payzano prisioneyro, se retiráraõ para Alfayates. Passados alguns dias leváraõ os Castelhanos huma grande presa da Aldea da Ponte, hũa legoa de Alfayates. Logo que Dom Alvaro recebeu o aviso, ordenou a Bras Garcia que procurasse a recompensa. Era elle activo, & resoluto, juntou gente com grande pressa; porèm quando estava para marchar, chegou hum bolatim do Governador de Guinaldo com toda a presa que se havia levado, dizendo, que o Duque de Alva mandava restituísla, & dinheyro para pagar as rezes que faltassem. Eraõ só cinco que o bolatim pagou, & com o gado, & esta satisfação se retirou Bras Garcia para Alfayates, & ficáraõ as Provincias no socego antecedente. Em Setembro abriu Dom Alvaro com ordem d'ElRey Alfandega em Salvaterra: porèm experimentando-se que resultavão alguns inconvenientes da communicaçaõ dos Castelhanos, se tornou a cerrar. Em Novembro pediu Dom Alvaro licença a ElRey, para se passar a Lisboa a se curar de alguns achaques que padecia: concedeulha, & deyxou a Provincia entregue ao Tenente General da cavallaria Joaõ de Saldanha, o qual a governou tres mezes com grande aceytaçaõ de toda ella, fazendo trabalhar nas fortificações, que elle mesmo com grande sciencia desenhava. Armou os soldados de cavallo de clavinas, & pistolas, de que careciaõ, fazendo adestralos com exercicios continuos: conseguia varias, & uteys intelligencias em Castella, & querendo

Bras Garcia Mascarenhas intenta prendelo.

Mãda o Duque de Alva restituir hũa presa.

Retira-se D. Alvaro de Abranches, & governa a Provincia Joaõ de Saldanha.

rendo os Caſtelhanos interprender Freyxo de Eſpada na cin- Anno
ta, teve tam anticipado aviſo, que preveniu Franciſco de 1641.
Sampayo, por cuja conta corria eſte Lugar, o qual dobrandolhe a guarnição, fez deſvanecer eſte intento. O tempo que durou a Joaõ de Saldanha o governo, foy tam aſpero, por ſer no rigor do Inverno, que naõ teve occaſião de intentar empreſa alguma. No fim de Dezembro ſoube que o Duque de Alva fazia algumas prevenções, ſegurou todos os lugares arriſcados, & ficou a Provincia ſocegada atè Março do anno ſeguinte, tempo em que chegou a governala Fernaõ Telles de Menezes, como em ſeu lugar referiremos.

Anno 1641.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO QVINTO.

SUMMARIO.

ELege ElRey Miniſtros para decidir os negocios de mayor importancia. Concede licença à Duqueza de Mantua para voltar a Caſtella. Conſpiraçaõ contra ElRey: deſcobre ſe: prendem-ſe os complices, & confeſſado o delicto, ſaõ caſtigados os de mayores culpas Chega a Lisboa a Armada de França. Une-ſe com a Armada d' ElRey: navegaõ antes de chegar a de Olanda, & todas ſe ſeparaõ com pouco effeyto. Tomaõ os Olandezes Angola, S. Thomè, & Maranhaõ. Diſpoem-ſe os moradores a reſtaurar eſta perda. Na India ſe perde Malaca, & ſoccorre-ſe Ceylaõ. Chega a Lisboa a nova dos máos ſucceſſos das Conquiſtas. & deyxa ElRey navegar livre para Olanda a Armada dos Eſtados, que eſtava ſurta no porto de Lisboa. Sahe Triſtaõ de Mendoça com ella: perde ſe em huma tormenta.

NO labyrinto de idèas, muyto differentes daquellas que placidamente tantos annos cultivára, paſſava ElRey D. Joaõ de hum cuydado a outro cuydado no principio do ſeu governo: & ainda que a felicidade com que havia tomado poſſe do ſeu Reyno, era para o coração efficaz epithema, como o combatiaõ tantas idèas, ſenão desfalecia, não ſarava. Havia roto a guerra com poucos Capitães experimentados, & menos ſoldados veteranos, o Reyno quaſi exhauſto de dinheyro, munições, & armas, contra hum Rey tam poderoſo que abundava de tudo o de que elle carecia. Eralhe neceſſario não

ſe

ſe fiar de todos, nem moſtrar q́ deſconfiava de alguns de ſeus Anno
Vaſſallos; attenção de que muytas vezes lhe reſultava ſeguir 1641.
o parecer dos indiſcretos, por confidentes, outras dos mal affectos, por entendidos; & como interiormente por hũa, & outra cauſa deſconfiava, ou deſtes, ou daquelles, & as experiencias erão tam poucas, confundiaõ-ſe as reſoluções, & deſencaminhavaõ-ſe muytos negocios. Porèm na conſideração dos dilatados annos em que outros exercicios fizeraõ habito na natureza d'ElRey, aſſiſtindo em Villa-Viçoſa, todos os acertos politicos, que manáraõ do ſeu governo, ſaõ dignos de louvor, & nenhum erro merece ſer condenado, porque abraçou muyto generoſa empreſa, & grangeáraõ todas as ſuas acções immortal memoria. As materias mays importantes da Monarquia conſultava com a Rainha D. Luiza, porque reconhecia no ſeu diſcurſo ſoberana intelligencia, & era o ſeu peyto o centro do ſegredo: virtudes que tendo por baſe hũ eſpirito varonil, que trasluzia pelo veo de hum regio ſemblante muyto decoroſamente agradavel, a collocáraõ viva na eſtimação de todo o mundo, morta entre as luzes da melhor esfera: porque combatida das calumnias, & apurada nos infortunios, ſoube reynar para vencer, & vencer para reynar, como a ſeu tempo largamente referirá a ſegunda Parte deſta Hiſtoria. Franciſco de Lucena Secretario de Eſtado era dos Miniſtros de que ElRey fazia merecida eſtimação: porque alèm de muytas noticias, & de grandes experiencias, lograva entendimento ſagaz, & ſagacidade que foy mays util para as materias daquelle tempo, que proveytoſa para a ſua conſervação. De Antonio Paes Viegas, antigo, & fideliſſimo Secretario da Caſa de Bragança, fiava ElRey os mayores negocios; & porq́ era impedido da gota, o mandava levar ao Paço em hũa cadeyra. Com entendimento, & zelo aconſelhava a ElRey, & lhe inculcava para os Poſtos os ſujeytos de mayor capacidade. Eſtes eraõ os que familiarmente tratavão com ElRey. Entre os mays preferia com grande acerto o Arcebiſpo de Lisboa, & o Capellão Mòr D. Alvaro da Coſta: neſte ſobrava a deſtreza, naquelle a ſinceridade. Tambem favorecia ElRey ao Viſconde D. Lourenço de Lima, a Dom Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, & a João Rodrigues de

Miniſtros de que ElRey fazia mays confiança.

Anno 1641. Sá Conde de Penaguiaõ ſeu Camareyro Mòr. Outros ſe foraõ introduzindo,de que ſe dará noticia em ſeu lugar. A mudança do governo havia gerado no corpo da Republica differentes humores, os quaes combatendo a natureza dos negocios, hora os bons a fortaleciaõ, hora os máos a debilitavaõ. Divertiu ElRey eſtes laſtimoſamente com a deſcarga do ſangue, corroborou aquelles com a igualdade do alimẽto: mas forão tam cuſtoſos os meyos de chegar ao fim da ſaude pertendida,q́ merece a narração delles obſervação particular.

Retirada no dia da acclamação d'ElRey para os Paços de Xabregas a Princeza Dona Margarida de Auſtria Duqueza de Mantua, que governava eſtes Reynos, a paſſáraõ para o Convento de Santos,como fica referido; entendendo-ſe que ficava naquelle ſitio com menos ſuſpeytas de fomentar os animos duvidoſos, & ſegurar os q́ ſeguiaõ a facção de Caſtella,porque eſtando alojados no meſmo Paço o Marquez de la Puebla, & o Conde Bayneto Cavalhariço Mayor da Duqueza, creciaõ as preſunções de ſe communicarem com muytas peſſoas em grande prejuizo do novo governo: porèm com toda eſta cautela não ceſſáraõ as preſunções, de q́ a aſſiſtencia da Duqueza era perigoſa confiança dos ſequazes de Caſtella. *Diſcurſos acerca da Duqueza de Mãtua.* Diſcurſavaõ alguns Miniſtros q́ a Duqueza não ſervia em Portugal mays q́ de inquietar os animos, & fomentar ſedições, & q́ ſe fazia com o ſeu ſuſtento conſideravel deſpeza; por cujos reſpeytos convinha buſcar meyo,para que ella foſſe quem pediſſe licença para paſſar a Caſtella,inſinuandoſelhe, q́ ſe lhe não havia de negar, & que com a ſua liberdade ſe conſeguiria ſoltarem em Caſtella alguns Portuguezes,que eſtavão preſos com grande moleſtia. Davão por autor deſta pratica a Franciſco de Lucena, dizendo ſe q́ por eſte reſpeyto queria grangear a liberdade de ſeu filho preſo com aperto em Madrid; & não eraõ os que faziaõ eſte diſcurſo, máos para teſtemunhas da ſua defeza, quando depoys o prendèraõ: porq́ eſtando elle ganhado por Caſtella, não neceſſitava de induſtria para a liberdade de ſeu filho. Os q́ encontravaõ a opiniaõ de ſe mandar a Duqueza para Caſtella diziaõ, que perdiamos o mayor penhor da liberdade do Infante D. Duarte; porque ElRey de Caſtella, quando não foſſe mays que

por

por reputação, como constava de varias cartas do Infante escritas a ElRey, lhe convinha procurar ver livre da prisaõ, q̃ padecia por seu respeyto a Duqueza de Mantua, pessoa em quem concorrião todas as prerogativas de grandeza; & que estando ella dentro do Convento de Santos, facilmente se lhe poderia evitar a communicação de Castelhanos, & Portuguezes; & quanto ao dispendio, não era razão que lembrasse, estando de permeyo considerações de tantas consequencias. Esta variedade de opiniões fazia duvidar a ElRey da resolução que havia de tomar nesta materia: porèm succedẽdo, sem ser necessario outra diligencia, mandar a Duqueza pedir a ElRey cõ grande instancia licença para passar a Madrid, & achãdo a Rainha por medianeyra da sua liberdade, ou por cõpayxão, ou por politica, veyo ElRey a tomar a resolução menos conveniente, q̃ foy a de lhe conceder a licença que pedia, & juntamente de poder mandar a Madrid D. Pedro da Mota Sarmento seu Mordomo, q̃ levou cartas abertas da Duqueza para ElRey Catholico, & para o Conde de Olivares, q̃ continhão noticia da liberdade q̃ se lhe permittia. Porèm antes q̃ voltasse reposta destas cartas, se descobriraõ as conspirações contra ElRey, de que logo daremos noticia; successo que esforçou a opinião de mandar a Duqueza para Castella, avaliãdo-a por Autora de todas as revolucões. Assentada esta determinação, mandou ElRey dizer à Duqueza q̃ se prevenisse para passar a Madrid: replicou ella dizendo, q̃ partiria quando lhe chegasse reposta da carta q̃ havia escrito a ElRey Catholico. A repugnancia a fez mays suspeytosa com os que fomentavaõ a sua jornada, dos quaes persuadido ElRey, lhe ordenou q̃ sem replica se prevenisse para partir. Obedeceu a Duqueza, & partiu com a sua familia acompanhada de Luis Gomes de Basto Corregedor do Crime de Lisboa, & do Juiz do Crime Simão de Oliveyra da Costa. Chegou a Elvas, & achou duas legoas da Cidade que a aguardava Martim Affonso de Mello Governador das Armas com a cavallaria, officiaes, & pessoas particulares, que se achavão naquella Praça. Não lhes fez a differença do tempo mudar de estylo, tratando a Duqueza com o mesmo respeyto, & ceremonia, q̃ lhe rendião quando governava. Instou ella, pedindo q̃ se cubrissem quando

Anno 1641.

Concede ElRey licença a Duqueza.

Parte a Duqueza.

Anno 1641. quando lhe fallavaõ, não conseguiu mudança com o seu rogo, muyto à satisfação do seu levantado espirito, q̃ se não havia abatido com os infortunios. Apeou-se no Convento dos Religiosos de S. Paulo fóra dos muros de Elvas, onde lhe preveníraõ aposento, não se fiando de hospedes tam suspeytosos: porèm a ostentação, & os regalos dissimuláraõ a desconfiança. No dia seguinte chegou a Elvas o Ouvidor de Villa-Viçosa com ordem d'ElRey para examinar o fato da Duqueza. Executou-se contra o parecer de Martim Affonso de Mello, & achando-se que levava muyto pouco cabedal, principal causa (como se entendeu) daquella diligencia, ficou esta acção mays desayrosa. Quiz a Duqueza reservar huns papeys, q̃ disse serem cartas do Pontifice, d'ElRey Catholico, & de seu marido: instou o Ouvidor indiscretamente q̃ era preciso examinalas; tomou ella rompelas por expediente, & entregou-as a hum criado seu, dizendo que as queymasse. Offendeu a todos os q̃ assistião o excesso do Ouvidor, & ElRey sabendo-o se deu por mal servido, & peyor aconselhado em o mandar áquella diligencia. Despediu a Duqueza hũ criado a Badajòz a negocear com o Conde de Monte-Rey as bagagens necessarias para o seu fato: ajustou-se que na ponte de Caya se mudasse das em q̃ hia de Portugal para as de Castella. Partiu a Duqueza, & querendo os dous Ministros de justiça q̃ a acompanhavão, q̃ o seu fato pagasse direytos na Alfandega, o não consentiu Martim Affonso de Mello, & se obrigou elle, & D. João da Costa à satisfação do dinheyro q̃ importasse: porèm ElRey ordenou que se não fallasse nesta materia. A Duqueza partiu para Badajòz acõpanhada de Martim Affonso de Mello, & de todos os mays que se achàraõ naquella parte, cessando por aquelle dia as hostilidades da Campanha. Despediu-se a Duqueza mays obrigada da cortesia dos soldados, que do trato dos Cortezãos, não deyxando em Portugal queyxosos do seu governo; porque com grande entendimento, & generosidade havia encontrado as desordens, & insultos dos Ministros de Castella.

Chega a Badajoz.

Apressou a jornada da Duqueza de Mantua (como já dissemos) descobrir ElRey a conspiração dos que intentavão tirarlhe a vida, & ao Reyno a liberdade. Não era de todo averiguada

riguada esta materia, quando ElRey se resolveu a mandala, Anno
& com as primeyras luzes della entendeu ElRey, que a assi- 1641.
stencia da Duqueza servia de incentivo ao desordenado intento dos conspirados. Foy D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha Arcebispo de Braga o primeyro q́ fabricou esta infelice resolução, querendo pagar a ElRey Catholico os beneficios q́ havia recebido daquella Coroa, & comprar com perpetuo discredito o louvor apparente de agradecido. Era composto de entendimento sagaz, & de animo intrepido, & sabia com a liberalidade facilitar as suas opiniões. Quando ElRey se acclamou, exercitava a occupação de Presidente do Paço, como acima referimos. Receosos os que acclamáraõ ElRey do seu espirito, & da inclinação que mostrava aos interesses de Castella, intentáraõ matalo; de que se dissuadíraõ o dia antecedente ao da acclamação, parecendolhe melhor acordo obrigalo com beneficios; politica cujo successo depende dos animos em que se emprega. Elegèraõ o Arcebispo por hum dos Governadores do Reyno, em quanto ElRey se dilatava, como tambem fica apontado: quando ElRey chegou lhe fez tantos favores, que a ser menos obstinado o seu animo, bastáraõ para grangealo, havendo tambẽ sido as intercessões d'ElRey, poucos tempos antes em Madrid, causa das suas melhoras, quando de Bispo de Elvas passou a Arcebispo de Braga. Esquecido poys das obrigações passadas, & dos beneficios presentes, ou por affeyção à Coroa de Castella, ou por duvidar da conservação de Portugal, se resolveu o Arcebispo a ser D. Oppas Lusitano, não se lembrando do Bispo de Lisboa D. Martinho, que em tempo d'ElRey D. Joaõ o Primeyro foy sem culpa na sua propria Igreja emprego lastimoso da ira das suas mesmas ovelhas, que podem cegamente fazer-se vorazes com os desconcertos de hum máo Pastor. O primeyro caminho, q́ o Arcebispo buscou para a disposição do seu desordenado intento, foy introduzir nas pessoas q́ lhe pareciaõ dispostas, ou por queyxa do novo governo, ou por dependencias de Castella, a pouca segurança da nova Monarquia, dizẽdo, q́ contendia sem forças contra o poder d'ElRey Catholico, formidavel a todo o mundo; q́ os exercitos, & Armadas dos Castelhanos haviaõ de encher os campos, & povoar os mares;

Noticia dos que conspiráraõ contra ElRey.

He autor o Arcebispo Primaz.

Anno 1641. mares; que a defenſa de Portugal por todos os caminhos ſe moſtrava impoſſivel,porque as ordẽs d'ElRey,& de ſeus Miniſtros todas eraõ confuſas, & a execução dellas como as ordens; que as fronteyras eſtavão abertas, nos Cabos das Provincias não havia mays que o nome, & nos ſoldados ſó a apparencia: de que era facil tirar por concluſaõ, que brevemente ſeriaõ laſtimoſo eſpectaculo as cabeças dos que barbaramente ſeguiſſem a incerteza do novo governo.

Juntaſelhe o Marquez de Villa Real. A primeyra peſſoa a q̃ perſuadiu eſta cavilosa pratica, foy ao Marquez de Villa Real D. Luis de Menezes, a quem eu mudára o nome, ſenão faltára à verdade da hiſtoria. Eſtava em Leyria quando ElRey foy acclamado; & não ſe lhe havia fiado anticipadamente eſta materia, porq̃ o ſeu talẽto não havia grangeado tanto credito, como merecia o ſeu eſclarecido ſangue. Era o Marquez facil de perſuadir, & difficil em diſcurſar; penetrou-o a dourrina artificioſa do Arcebiſpo, entregouſelhe, & deyxoulhe na diſpoſição o ſeu alvedrio. Cõmunicou a ſeu filho D. Miguel de Noronha Duque de Caminha a ſua deliberação, o qual com mays valor, & não melhor fortuna contradiſſe a ſeu pay o cego intento, a q̃ ſe arrojava,lembrandolhe o juramento a que eſtavão obrigados; & quanto melhor ſeria perder a vida defendendo a liberdade da Patria,que conſervar a caſa no infelice cativeyro deCaſtella.

Perſuade o Arcebiſpo o Conde de Armamar,& outros. Perſuadiu tambem o Arcebiſpo a ſeu ſobrinho Ruí de Mattos de Noronha, primeyro Conde de Armamar, ſendo faceys de enganar as ſuas poucas experiencias, & cõmunicou o deſordenado intento, q̃ havia abraçado,com outras peſſoas da primeyra,& ſegunda qualidade,cujos nomes referiremos, quando dermos conta das priſões de todos os culpados. Deſejava o Arcebiſpo dar noticia a ElRey Catholico da tea que hia ordindo,cuſtandolhe grande cuydado não ter repoſta de hũa carta, que lhe havia eſcrito por D. Joaõ Soares, de cuja reſolução teve noticia quãdo ſe paſſou para Caſtella, na qual ſe diſculpava de aceytar o governo, & cooperar nas diligencias de ſe reduzirem os lugares do Reyno,firmando as cartas eſcritas a eſte fim. Por ſe livrar do embaraço q̃ padecia, ſe reſolveu a mandar a Caſtella hum homem, chamado Manoel Valente, Eſcrivaõ da Tavola de Setuval; & não podendo

ajuſtar

ajuſtar com Manoel Valente eſta jornada tam brevemente, Anno
como pertendia, determinou mandar Diogo de Britto Na- 1641.
bo: porèm antes q̃ o conſeguiſſe, ſe deſcobriu a conjuração. Hũa das peſſoas de q̃ o Arcebiſpo uſava para o fim q̃ pertendia, era Belchior Correa da Franca, ao qual havia negociado Diogo Soares a mercè do Habito de Chriſto, & a patente de Meſtre de Campo de hum Terço, q̃ havia de levantar em Portugal, pago com o dinheyro que reſultaſſe da venda dos Habitos das Tres Ordens, & foros de fidalgos, para q̃ tambem tinha trazido ordens de Caſtella. Vendo cõ a acclamação d'El-Rey deſvanecida a commiſſaõ, & divertido o poſto, determinou paſſar a Caſtella em companhia de Diogo de Britto Nabo, tambem dependente daquelle governo. Por algũas circunſtancias que não pudèrão diſſimular, ſe deſcobriu eſte intento dos dous referidos. Mandou ElRey prendelos, & não havendo baſtante prova do ſeu delicto, forão logo ſoltos. Eſta piedade que pudèra ſervirlhes de arrependimento, lhes acrecentou a confiança, & ſe offerecèraõ ao Arcebiſpo (o qual lhes communicou o ſeu intento) a acrecentar o numero dos conjurados. O primeyro em que teve effeyto a ſua diligencia foy Pedro de Baeça, Theſoureyro da Alfandega, & homem de negocio; perſuadiu-o Belchior Correa, affirmandolhe contra a verdade, que paſſavaõ de mil os que entravão na conjuração. Fallou Pedro de Baeça por intervenção de Belchior Correa cõ o Marquez de Villa Real; remetteu-o o Marquez ao Arcebiſpo, que aſſiſtia em hũa quinta fóra de Lisboa junto a noſſa Senhora da Luz; recebeu-o elle com muytos louvores, & grandes promeſſas, & depoys de varias conferencias, affirmou Pedro de Baeça ao Arcebiſpo, que unidos os ſeus cabedaes aos de Diogo Rodrigues de Lisboa, & Simão de Souſa, tambem contratadores, governados pela ſua direcção, entregaria à ſua ordem hum milhaõ, & trezentos mil cruzados. Porèm a promeſſa era com pouco fundamento, por não ſerem tam groſſos os cabedaes dos tres, nem os animos dos dous tam ſeguros. Encaminhadas eſtas diſpoſições pelo Arcebiſpo, & deſejoſo de augmentar outras para adiantar a execução, achou com mayor preſſa o caſtigo da ſua temeridade; porq̃ Pedro de Baeça, tanto q̃ ſe apartou do Arcebiſpo,

Anno 1641. foy buſcar Luis Pereyra de Barros Contador da Fazenda, o qual havia ſido obrigado a Miguel de Vaſconcellos: & arguido de que eſcrevia a Caſtella, o tinha ElRey mandado prender, & ſoltar juntamente em breves dias, por juſtificar a ſua innocencia. Julgando Pedro de Baeça por baſtāres eſtas cauſas para o fazer parcial da conjuração, ſe declarou com elle, facilitandolhe a certeza de matar ElRey, & de reſtituir o Reyno a Caſtella, com os ſoccorros q́ ElRey Catholico havia de mandar ſem falta por terra, & por mar; & ſeguroulhe q́ erão oytenta os fidalgos conjurados, & mays de quinhentas as peſſoas de outra qualidade, perſuadindo-o a ter parte em tam grande empreſa, com intereſſes q́ haviaõ de reſultar della aos que a conſeguiſſem. Dividíraõ-ſe os dous, moſtrando Luis Pereyra q́ ficava perſuadido: porèm, paſſados oyto dias, ſe reſolveu a dar conta a ElRey da conjuração, & querendo eſpecular primeyro todos os fundamentos deſta maquina, foy buſcar Pedro de Baeça, & lhe diſſe, que elle havia conſiderado o que lhe ouvíra referir, & que achava a empreſa tam grande, que ſe não reſolvia a entrar nella ſem ſaber os nomes dos conjurados, & como determinavaõ diſpor o q́ emprendiaõ. Reſpondeulhe, q́ os conjurados eraõ o Marquez de Villa Real, ſeu filho o Duque de Caminha, o Inquiſidor Gèral, o Conde de Armamar, D. Agoſtinho Manoel, & outras muytas peſſoas; q́ a ordem, & o modo da execução ſe eſperava de Madrid, donde ſabia que ſe havia promettido hũ grande exercito, com que o Conde de Monte-Rey havia de entrar por Alentejo, & hũa Armada q́ no dia da execução ſe havia de achar na Barra de Lisboa, & q́ ſe elle quizeſſe fallar com o Arcebiſpo de Braga, que elle o acompanharia, & que ſendolhe neceſſario dinheyro para perſuadir algũas peſſoas, mandaria contar todo o que lhe pediſſe.

Luis Pereyra de Barros deſcobre a ElRey a conjuração.

Havendo Luis Pereyra colhido as noticias q́ deſejava, ſe deſpediu de Pedro de Baeça, & ſem interpor dilação, ſe foy ao Paço; fallou a ElRey, & deulhe conta aſſim da primeyra como da ſegunda conferencia que havia tido com Pedro de Baeça, & de todas as circunſtancias acima declaradas. Ordenoulhe ElRey, que foſſe a caſa de Antonio Paes Viegas, & que lhe referiſſe por eſcrito tudo quanto lhe havia repetido.

Aſſim

Affim o executou Luis Pereyra, & remunerou ElRey a ſua fidelidade com hũa grande Comenda. Foy eſta a primeyra noticia, q́ ElRey teve da conjuraçaõ, & com ella acrecentou a vigilancia, tratando de examinar mays juridicos fundamẽtos. Dentro de breves dias conſeguiu eſte intento na confiſſaõ de Manoel da Silva Maſcarenhas natural do Torraõ, & aſſiſtente em Lisboa, o qual achando-ſe hũa tarde em noſſa Senhora da Luz, o veyo buſcar Manoel de Vaſconcellos, com quem havia de poucos tempos antes travado amizade, & diſcorrendo ambos do eſtado do Reyno lhe diſſe Manoel de Vaſconcellos, que era infallivel verem Portugal em poucos mezes conquiſtado do poder formidavel de Caſtella; porque elle reconhecia a debilidade da noſſa defenſa com mays circunſtancias que outra algũa peſſoa, por haver chegado de Elvas de aſſiſtir ao Conde do Vimioſo, & ſervirlhe de Secretario; & que por eſtas, & outras cauſas muyto relevantes não faltavão muytas peſſoas de grande qualidade, & entendimẽto, que eſtavão reſolutas a atalhar o caſtigo q́ a todos ameaçava, executando as mayores finezas pelo ſerviço d'ElRey Catholico; & ultimamente lhe declarou tudo quanto os conjurados havião conferido. Não quiz Manoel da Silva, com mayor animo, & melhor acordo, uſar de diſſimulação algũa: eſtranhou a Manoel de Vaſconcellos com grande efficacia a propoſição que lhe havia feyto, & animando o à confiança da defenſa do Reyno lhe diſſe, que ſe reſolveſſe a irem logo dar conta a ElRey do perigo a que eſtava expoſto. Sobreſaltado, & temeroſo ſe eſcuſava Manoel de Vaſconcellos: porèm obrigado do receyo deu permiſſaõ a Manoel da Silva, para q́ logo foſſe aviſar a ElRey da parte de ambos. Não tardou Manoel da Silva na diligencia, porèm não podendo fallar a ElRey com a preſſa que deſejava, impaciente da dilação foy buſcar o Conde do Vimioſo a ſua caſa, o qual havia chegado naquelle tempo de Alentejo, deſobrigado do poſto, & deulhe conta de quanto havia paſſado com Manoel de Vaſconcellos. Louvoulhe muyto o Conde a fineza, & o zelo, & avaliando por grande fortuna offerecerſelhe occaſião de moſtrar a ElRey a ſua conſtancia, & fidelidade, quando padecia os mayores aggravos, foy ao Paço, & communicou a ElRey

Anno 1641.

Fidelidade de Manoel da Silva.

Dà conta o Conde do Vimioſo a ElRey

Anno 1641. toda eſta materia. Ordenoulhe ElRey q̃ aquella meſma noyte levaſſe comſigo a fallarlhe a Manoel da Silva, & a Manoel de Vaſconcellos. Não dilatou muyto eſta ordem, & foy de qualidade a deſgraça do Arcebiſpo, & dos mays conjurados, que nem ſouberão que Manoel da Silva deſcubríra o ſeu intento, nem Manoel de Vaſconcellos, eſtando ganhado da negoceação do Arcebiſpo, lhe communicou o máo ſucceſſo q̃ tivera com Manoel da Silva a ſua diligencia: porq̃ com hũa, ou outra noticia pudèrão deſvanecer facilmente os indicios, que calumniavão a ſua fidelidade. E tam claramente permittiu Deos, que eſte ſucceſſo foſſe encuberto ao Arcebiſpo, que cego do ſeu delicto, viſitando-o o Conde do Vimioſo, ſe deliberou a tentar o ſeu fideliſſimo animo, preſumindo, que o Conde queyxoſo do aggravo de lhe haver ElRey tirado ſem cauſa o governo das Armas de Alentejo, ſe arrojaria a entrar no numero dos conjurados. Reſoluto neſte delirio fez ao Cõde hũa larga oração, & oſtentou nella todas as ideas acima declaradas. Repetiu os nomes dos conjurados, & acrecentou outros que o não eraõ; cavilação, que em grande prejuizo de ſua conſciencia fez prender muytas peſſoas ſem culpa. O Conde reſpeytando a Dignidade, & os annos do Arcebiſpo, & o damno que reſultaria a tam grave negocio de qualquer demonſtração q̃ fizeſſe, reprimiu a juſta colera q̃ lhe cauſou tam abominavel pratica, & com palavras geraes ſeparou a converſaçaõ, & foy logo dar conta a ElRey de tudo o que havia paſſado com o Arcebiſpo, & conferida a reſolução que havia de tomar em negocio tam arduo, & de tam relevantes conſequencias, achavaõ-ſe por todas as partes grandes difficuldades que vencer, por ſerem as peſſoas nomeadas na conjuraçaõ tam aparentadas, & de tanta qualidade, q̃ quaſi todos os que forçoſamente haviaõ de cooperar nas priſões, podiaõ ſer contados como partes dos q̃ ſe haviaõ de prender, & onde as raizes erão tam poucas, podia-ſe recear a menor tempeſtade. O coraçaõ d'ElRey ornava-ſe de grande valor, porèm deyxava-ſe perſuadir dos diſcurſos bem fundados, & aſſim ainda que deſejava livrar-ſe do cuydado com a execução, vẽcia-o a prudencia, reconhecendo as difficuldades da empreſa. Hum dos reparos q̃ mays o embaraçavaõ, era ſerlhe forçoſo moſtrar

Manda ElRey ao Conde que falle ao Arcebiſpo.

Deſcobrelhe a conjuração.

Difficuldades que ElRey cõſidera neſte negocio.

moſtrar ao mundo,que haviaVaſſallos no ſeu Reyno tam ce- gamente precipitados, que ſe reſolvião a trocar a gloria de ſe defenderem dos Caſtelhanos pela tyrannia do ſeu governo. Continuando em ElRey a perplexidade, denunciáraõ de Pedro de Baeça huns criados ſeus, dizendo que elle maquinava contra a conſervação do Reyno com Belchior Correa da Franca, & Diogo de Britto Nabo. Tomado judicialmente eſte depoimento, & concordando com a confiſſaõ de Luis Pereyra de Barros, ſe reſolveu ElRey a mandar prender os tres denunciados, eſperando que reſultaſſe da ſua declaração mayor fundamento contra os conſpirados de mays alta esfera. Foraõ preſos os tres, & poſtos a tormento: levou Pedro de Baeça os tratos ſem confeſſar o delicto; ſofrèraõ nos os dous com menos conſtancia; & concordou a ſua confiſſaõ cõ quaſi todos os indicios antecedentes. Vendo ElRey tantas evidencias julgou, que era preciſo tomar neſta materia a ultima reſoluçaõ, para que nos culpados com a diſſimulaçaõ ſe não augmentaſſe a ouzadia, & para que o caſtigo foſſe freyo dos que vacillavaõ, & alento dos que o defendiaõ.

Anno 1641.

Priſaõ de alguns complices de que reſulta prova mays clara.

Eſcolhido eſte diſcurſo pelo mays acertado, no dia que ſe contavaõ 28. de Julho, mandou que os quatro Terços da Ordenança ſe formaſſem nas praças principaes da Cidade, advertindo q̃ determinava ſahir a vellos exercitar. Deu-ſe recado a toda a Nobreza, para q̃ vieſſe aquella tarde, q̃ era Domingo, ao Paço a acompanhar a ElRey; & juntamente ſe fez aviſo aos Conſelheyros de Eſtado, para que todos ás tres horas depoys do meyo dia ſe achaſſem no Conſelho. O Marquez de Villa Real aſſuſtado das priſões de Pedro de Baeça, Belchior Correa, & Diogo de Britto, & amoeſtado de ſeu filho, ou arrependido do ſeu errado intento, diſſe a ElRey, ſahindo aquella meſma manhãa de ouvir Miſſa na tribuna, que o zelo com q̃ ſe dedicava a ſeu ſerviço não ſofria dilações, que tinha materias muyto importantes que lhe cõmunicar. ElRey ſem moſtrar a menor perturbação lhe reſpondeu, q̃ vieſſe às tres horas ao Conſelho de Eſtado. Aſſim o executou o Marquez, & ſubindo a eſcada do Paço achou o Porteyro Mòr Luis de Mello que o encaminhou a hũ apoſento, onde eſtava Thomè de Souſa, o qual tanto que o Marquez entrou lhe diſſe, que

Prevenções para ſe prenderem os conjurados.

ElRey

Anno 1641.

Prendem-se ô Marquez de Villa Real, & o Arcebiſpo de Braga, & outros.

ElRey lhe ordenára que o prendeſſe. Perturbado, & ſem replica lhe entregou a eſpada. Na meſma fórma prendeu em outro apoſento ao Arcebiſpo de Braga, D. Rodrigo de Menezes, filho ſegundo do Conde de Cantanhede, naquelle tẽpo Deſembargador do Paço. D. Pedro de Menezes, que foy Biſpo eleyto do Porto, prendeu pelo meſmo eſtylo ao Biſpo Inquiſidor Gèral. A ordem de prender ao Duque de Caminha ſe deu a Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha: aguardáraõ elles que o Duque chegaſſe às eſcadas do Paço, & antes que ſe apeaſſe, ſe metèraõ com elle no meſmo coche em que vinha, & o leváraõ à Torre de Bellem, de que era Capitão Mòr Antonio de Saldanha. Para a meſma hora tinhão as Juſtiças, & alguns fidalgos varias ordens que executáraõ, prendendo a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, & a Lourenço Pires de Carvalho na Torre de Bellem: para a de S. Filippe de Setuval foy levado D. Antonio de Attaide Conde da Caſtanheyra, para a de Outaõ Gonçalo Pirez de Carvalho: na Torre de Caſcaes foy preſo Antonio de Mendoça Commiſſario da Cruzada, & no Caſtello de Lisboa Ruí de Mattos de Noronha Conde de Armamar: no Convento de Bellem, paſſando depoys para a Torre, Frey Luis de Mello Religioſo de Santo Agoſtinho, Biſpo eleyto de Maláca: nas Cadeas do limoeyro prendèraõ a Paulo de Carvalho Vereador da Camara, & a ſeu irmão Sebaſtiaõ de Carvalho, ambos Deſembargadores da Caſa da Supplicação, Luis de Abreu de Freytas Eſcrivão da Camara d'ElRey, Jorge Fernandes de Elvas, q̃ poucos dias antes ſe havia paſſado de Caſtella a eſte Reyno, Diogo Rodrigues de Lisboa, Jorge Gomes Alemo ſeu filho, & Simão de Souſa Serrão, todos os tres homens de negocio de groſſos cabedaes, Chriſtovão Cogominho guarda Mòr da Torre do Tombo, Manoel Valente Eſcrivão da Tavola de Setuval, Antonio Correa Official mayor da Secretaria de Eſtado. No dia ſeguinte prendèraõ no limoeyro a Dom Agoſtinho Manoel, & do caminho de Coimbra para Braga, trouxeraõ preſo à Torre de Bellem o Biſpo de Martyria D. Franciſco de Faria, q̃ havia ſido criado do Arcebiſpo de Braga. Tendo ElRey aviſo que as priſões acima referidas eſtavaõ executadas, ſahiu cõ ſemblante triſte, & ſevero a hũa

caſa,

caſa, onde o aguardava toda a Nobreza da Corte, á qual manifeſtou o ſentimento com que ſe achava, de o obrigarem os intentos dos conjurados à reſolução q́ contra elles tomára,& que ingenuamente affirmava, que tratar da ſua ſegurança era mays que amor da vida,amor de ſeus Vaſſallos: porq́ ſe o havião buſcado para defenſa, & liberdade propria, deſtruida a cauſa, perigavão ſem duvida os effeytos; & que com animo igual,não eſtando de por meyo eſta obrigação, elegéra antes a morte,q́ a pena que padecia,vendo que era o primeyro Rey de Portugal, contra cujo decoro deſcubertamente prevaricára a fidelidade Portugueza, tam radicada em muytos ſeculos,que havia ſervido de exemplo a varios Principes,para cõprimir,& refrear os deſconcertos de ſeus Vaſſallos: porèm q́ na deſgraça preſente encontrava o alivio de conhecer a fineza, & igual coração dos que eſtavão ſem culpa, de cujo valor fiava a ſua ſegurança, & a defenſa do Reyno. Que os crimes dos preſos,eſtiveſſem certos, que ſe havião de examinar com toda a exacção, para q́ o mundo conheceſſe os fundamentos que tivera na reſolução preſente, eſperando que todos experimentaſſem no ſeu governo a igualdade de verem nos delictos caſtigo,& nos merecimentos premio. Todo aquelle concurſo a que ElRey repetiu eſtas razões, lhe reſpondeu em hũa ſó voz a ſatisfação com que ficava da execução que naquelle dia fizera: porque he o rumor dos grandes concurſos Orador eloquentiſſimo, ſem formar as palavras exprime diſtinctamente os affectos. Recolheu-ſe ElRey,& eſpalhando-ſe pelo Povo a noticia das priſões,ſe alterou deſorte contra a Nobreza, que com difficuldade ſe recolhèrão a ſua caſa, os que eſtavão no Paço.

Anno 1641.

Falla ElRey a Nobreza.

Altera-ſe o Povo contra a Nobreza.

Neſte meſmo dia mandou ElRey a Manoel Lobo da Silva que foſſe a Eſtremòz, aonde aſſiſtia Mathias de Albuquerque;& q́ diſſimuladamente obſervaſſe o effeyto que fazia no ſeu animo a nova das priſões dos conjurados, & que ſe informaſſe em grande ſegredo de peſſoas de mayor confiança do ſeu procedimento,porq́ era muyto pouca a prova, que havia contra elle,& o ſeu merecimento muyto grande: conſtava ſó que o Conde do Vimioſo com pouca cautela perguntára ao Arcebiſpo de Braga, na primeyra conferencia que tiverão,ſe

entrava

Anno 1641.

entrava na conjuração Mathias de Albuquerque, inferindo-o da correlação que tinha com o Marquez de Villa Real, & que o Arcebiſpo lhe reſpondèra, que ſim entrava, ſem mays motivo que lembrarlhe, que tinha em Caſtella ſeu irmão Duarte de Albuquerque, & querer o Arcebiſpo acrecentar ſequazes ao ſeu delicto, ſem reparar no encargo da ſua conſciencia. Conſtou mays, que determinavaõ os conjurados mandar o Biſpo eleyto de Malaca a tentar o ànimo de Mathias de Albuquerque (pequenos indicios para ſe proceder contra hum homem tam grande, & q́ governava no Reyno a Provincia de mays força, & de mayor importancia.) Manoel Lobo chegou a Eſtremòz, & informando-ſe levemente do procedimẽto de Mathias de Albuquerque, achou na boca de ſeus inimigos algũas culpas ſuppoſtas, & com eſta noticia, ſem eſperar por Martim Affonſo de Mello, que hia a governar as Armas, como ElRey lhe havia ordenado, dizendolhe, que não achando indicios baſtantes contra Mathias de Albuquerque, aguardaſſe por Martim Affonſo, porque ficando elle entregue das Armas, ceſſavaõ os receyos; ſem preceder circunſtancia algũa deſtas, foy Manoel Lobo a caſa de Mathias de Albuquerque, & moſtrandolhe a ordem que levava d'ElRey para o prender, a aceytou cõ toda a reverencia, & ſocego, & juntamente lhe entregou todos os papeys q́ achou nas algibeyras, & as chaves dos eſcritorios, para que examinaſſe os q́ eſtiveſſem nelles. Na meſma noyte caminhàraõ os dous para Setuval em hũa liteyra, padecendo Mathias de Albuquerque opprobrios nos lugares por onde paſſava, daquelles meſmos homens, que pela fama das ſuas acçoens poucas horas antes lhe promettiaõ triunfos. Tam cegamente governa a fortuna a vida humana! Chegando a Setuval o deyxou Manoel Lobo na Torre de Outaõ, onde o perſeguíraõ deſorte as deſordenadas vozes do Povo, que ſabendo-o ElRey o mandou mudar para a Torre de Bellem. Na de S. Gião prendèraõ neſtes meſmos dias ao Padre Joaõ da Reſurreyção, Gèral dos Frades Loyos, pela meſma preſunção. No dia ſeguinte ao das priſões, que ſe fizerão em Lisboa, correu o Arcebiſpo della a Cidade com hũa Prociſſaõ de graças, por ſe haver deſcuberto a conjuração, que ameaçava a Portugal a ultima ruina.

Priſaõ de Mathias de Albuquerque

ElRey

ElRey desejando justificar-se por todos os caminhos, mandou fixar editaes nas portas da Cidade, q̃ continhão o grande sentimento, com que havia mandado proceder contra os que estavão presos, antepondo a saude publica ao seu desejo, que era fazer mercè a todos, & que ordenava a seus Vassallos, que com todo o socego aguardassem a resolução que se tomava, segurando ajustar-se com as obrigações da Justiça; & que se contra esta ordem se levantasse algum rumor, ou succedesse algũa inquietação, se daria por mal servido, & mandaria proceder severamente contra os authores de qualquer desconcerto. Com este edital se socegou mays a furia do Povo, q̃ se havia desenfreado desorte, que seguiaõ com palavras desconcertadas os fidalgos, que passavaõ pelas ruas. Vsou-se tambem para o aplacar da diligencia dos Prègadores, que exhortavaõ dos pulpitos o socego, & uniaõ, mostrando as perigosas consequencias de effeyto contrario. Mandou ElRey fixar nos lugares publicos segundo edital, em que perdoava o delicto a qualquer pessoa, q̃ diante dos Juizes apontados descubrisse a noticia, que houvesse tido da conjuração. Muytos dos comprehendidos se livráraõ do castigo cõ este indulto, & acrecentáraõ a prova aos q̃ depoys foraõ condemnados.

Anno 1641.

Decreto que manda ElRey publicar.

Logo que as prisões se executáraõ, mandou ElRey processar as culpas de todos os presos. Havia de preceder a todas as diligencias, fazerselhes perguntas; porèm muytos delles as escusáraõ, confessando o delicto. Foy o primeyro que seguiu este caminho o Inquisidor Gèral, escrevendo a ElRey hũa carta, cuja substancia era: que fiado na benignidade d'ElRey, lhe referia tudo o q̃ havia passado da Acclamação atè aquella hora, affirmando q̃ no seu animo nunca entrára a mays leve tenção de disservir a Sua Magestade, & q̃ havendo quem dissesse o contrario, era falso, & q̃ só se lhe offerecia que entendendo do Arcebispo de Braga o descontentamento, com q̃ vivia do estado presente, & quanto suspirava pelo governo de Castella, lhe estranhára algũas vezes esta pratica, & a ultima occasiaõ fora Domingo 28. daquelle mez de Julho: q̃ se deyxára de referir a Sua Magestade o q̃ entendèra do Arcebispo, fora por lhe parecer que aquellas razões não tinhão entidade, nem dispunhaõ algum fim. Que de Gonçalo, &

Cartas do Inquisidor Gèral

Anno 1641. Lourenço Pires era muyto parente, que nunca lhes ouvíra mays, que ſentimento de ſe verem alguns deſconcertos, com que perigava a conſervação do Reyno, & que affirmavão havelo advertido aſſim a Sua Mageſtade. Rematava a carta, que por lhe não permittirem ir lançar-ſe a ſeus pès, fiava aquella carta de D. Jorge de Mello, que depoys foy Meſtre-Sala da Rainha. No dia ſeguinte eſcreveu outra carta mays larga, em que dava conta a ElRey com particularidade de differentes occaſiões, em q̃ o Arcebiſpo de Braga o quizera perſuadir a que acclamaſſem ElRey de Caſtella, para que dizia havião de achar o Povo prompto, & a q̃ mandaſſem a Madrid a Fr. Manoel de Macedo, para conferir naquella Corte varias materias tocantes a eſte fim, & que juntamente lhe pedíra quizeſſe perſuadir à ſua opinião a Gonçalo, & Lourenço Pires, por ſerem ſeus parẽtes: q̃ deſta commiſſaõ, & de todas as mays propoſições ſe havia eſcuſado com o Arcebiſpo, & que ſe havia faltado em dar conta dellas a S. Mageſtade, fora porq̃ as primeyras conferencias haviaõ ſuccedido antes q̃ S. Mageſtade chegaſſe de Villa-Viçoſa, & a ultima na meſma manhãa que o prendèraõ. Eſta carta enviou o Inquiſidor Gèral a ElRey pelo Capellão Mòr, & tornando a mandalo chamar pouco eſpaço depoys de lha ter entregue, eſcreveu outra, em que dizia a ElRey, que fazendo novo exame na ſua memoria, lhe lembrava, que o Arcebiſpo lhe diſſera quando facilitára acclamar o Povo ElRey de Caſtella, que tornarião a introduzir a Duqueza de Mantua no Governo do Reyno; & que ultimamente lhe aconſelhára, que foſſe de parecer na ultima propoſta que o Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena havia feyto aos Conſelheyros de Eſtado (na qual lhes perguntava da parte de Sua Mageſtade ſe convinha paſſar a ſua Real Peſſoa à fronteyra) que era muyto conveniente eſta jornada, & q̃ buſcaſſe elle Inquiſidor Gèral as razões mays forçoſas para a perſuadir, porq̃ na fronteyra ſe conſeguiria mays facilmente darem a morte a Sua Mageſtade, como pertendiaõ; & que elle reſpondèra ao Arcebiſpo, q̃ o ſeu parecer havia de ſer o contrario, & q̃ neſte ſentido fizera hum papel, q̃ communicára a Sebaſtião Ceſar; o qual o obrigára a mudar de opinião, dizendolhe com bom zelo como elle entendia, que convinha

muyto

muyto que S. Mageſtade foſſe à fronteyra, para que o viſſem Anno
ſeus ſoldados, & para evitar com eſta reſolução as murmura- 1641.
ções que corriaõ, de que Sua Mageſtade ſe não inclinava à guerra; & que ſeguindo elle eſte conſelho lançára outro papel, o qual remettia a S. Mageſtade, porque o levava comſigo o dia que o prendèraõ, ſuppondo que era chamado ao Conſelho de Eſtado para votar neſta materia. Eſta foy a ſubſtancia das cartas do Inquiſidor Gèral, & ſem embargo da confiſſaõ dellas, ſe lhe fizerão perguntas, a que reſpondeu ſem alterar, nem acrecentar, o que nas cartas havia eſcrito.

O Arcebiſpo de Braga depoys de deſafogar à primeyra payxão com palavras deſconcertadas, perſuadido artificioſamẽte (como ſe entendeu) do Capellão Mòr, eſcreveu a ElRey duas cartas. Continha a primeyra o conhecimento em q̃ eſtava dos juſtos motivos, que S. Mageſtade tivera para proceder contra elle, & q̃ ainda que eſperava todo o favor do generoſo animo de S. Mageſtade, que receando o perturbaſſem alguns de ſeus Conſelheyros, lembrava a S. Mageſtade mays a clemencia a que era inclinado, que a vingança a que podia ſer perſuadido; que elle ſe achava promptiſſimo para obedecer a tudo o que S. Mageſtade ordenaſſe da ſua peſſoa, & que para deſcargo da ſua conſciencia pedia a S. Mageſtade cõ muytas lagrimas, permittiſſe q̃ entraſſe a aſſiſtirlhe na priſaõ o Padre Fr. Simão dos Anjos Carmelita Deſcalço para ſeu Confeſſor, & com quem receberia particular alivio. Concedeulhe El-Rey eſte deſafogo, attentando à grandeza da ſua Dignidade reduzida à ultima das deſgraças humanas. Dizia na ſegunda carta, q̃ conhecendo-ſe pelo deſconcerto das ſuas culpas digno de morte, & merecedor de S. Mageſtade não uſar com elle de ſua natural clemencia, & piedade, ſe offerecia a declarar tudo o que havia paſſado na conjuração para ſocego de ſua alma; com tanto que S. Mageſtade lhe prometteſſe perdoar a quatro peſsoas, q̃ elle declararia depoys de concedido o perdão, affirmando não terem mays culpa, q̃ ſujeytarem-ſe a ſeguir a ſua ordem; & q̃ para ſe conhecer a verdade, & inteyreza com que fallava, offerecia a ſua vida por ſacrificio de ſeus delictos, & dimittia para ſi todo o perdão delles. Viſta eſta carta, & depoys de ventilada largamente a propoſição della,

Cartas do Arcebiſpo de Braga.

Anno 1641. resolveu ElRey que não convinha deferir ao requerimento do Arcebispo: porque esta concessaõ lhe ficava ligando o poder, com que devia mandar proceder contra os outros culpados; poys sendo todos iguaes no delicto, não era justo que o mesmo Arcebispo, que fora fonte de todas as culpas, condemnasse huns com a sua confissaõ, & por seu respeyto se absolvessem outros. Estimulado o Arcebispo de se lhe não deferir ao requerimento que fizera a ElRey, entrando a tomarlhe depoimento Francisco Lopes de Barros, & Pedro Fernandes Monteyro, respondeu todo entregue à colera, que elle era Arcebispo de Braga, & que não conhecia por superior mays q́ a Deos, & ao Sũmo Pontifice, & que S. Magestade não podia proceder contra elle, & q́ se acaso o executasse de poder absoluto, obraria como assassino particular, & não como Rey; & q́ juntamente estava resoluto a não responder ao que se lhe perguntasse, por quanto o verdadeyro juramento de fidelidade q́ havia dado, fora a ElRey D. Filippe, porq́ ao segundo o constrangèra o temor, & ameaços; & q́ ao que só se sujeytava como Christaõ, era perdoar a ElRey se o mandasse matar, & à pessoa q́ o executasse. Determinou Francisco Lopes de Barros persuadilo, a que moderasse a payxaõ com q́ fallava; não sendo possivel, nem querendo assinar o auto, o firmou elle em seu nome. Passados algũs dias, & moderada a payxão do Arcebispo, sendo reperguntado pelo mesmo Desembargador, & persuadido com eloquentes razões, a que estava obrigado na consciencia a declarar o que sabia da conjuração; protestãdo primeyro, que não consentia em juizo secular, por não cõtradizer os Breves, & Canones, & que tudo quanto dizia era violentado do medo da morte, sem querer tomar juramento declarou, que entendendo que pela fidelidade que havia jurado a ElRey D. Filippe, não podia reconhecer outro Rey, & que tudo o que obrasse, por segurar esta opinião, era licito, & conveniente, fora affeyçoando ao seu designio todas as pessoas, que lhe havia sido possivel persuadir ao serviço d'ElRey de Castella; & que sabendo do Conde de Tarouca, & Dom João Soares, que seguião a mesma opinião, & que se resolvião a passar para Castella, escrevèra hũa carta por D. Joaõ Soares a ElRey D. Filippe, na qual protestava a sua innocẽcia

Primeyra reposta do Arcebispo.

Declaração do Arcebispo.

no ſucceſſo da acclamação, & deſculpava todas as acções em Anno
ᵭ depoys della forçadamẽte, como Vaſſallo d'ElRey D. João, 1641.
havia concorrido, & ᵭ alèm deſtas eſcuſas ſegurava cõ grãdes affirmações a ſua fidelidade. Que não tẽdo repoſta deſta carta, nem outro aviſo de Caſtella, entendèra que ElRey Catholico não admittíra a ſua deſculpa, & que obrigado do temor, de que conquiſtando os Caſtelhanos eſte Reyno, foſſe elle a primeyra peſſoa contra quem procedeſſem, buſcára todos os caminhos de deſvanecer eſta ſuſpeyta. E que lhe acrecentára o receyo dos Caſtelhanos, ouvir que os mays empenhados na defenſa do Reyno affirmavão publicamente, que Portugal ſe não podia defender, & ᵭ neſte tempo, havendo algũas vezes fallado com o Marquez de Villa Real ſobre o eſtado do Reyno, a ſua pouca defenſa, & o perigo que todos corriaõ, achavaõ a melhor reſolução, entrando o exercito de Caſtella em Portugal, paſſar-ſe logo para elle: porèm ᵭ não havião determinado o modo da execução; & que andando neſta perplexidade, fora buſcalo hũa manhãa Pedro de Baeça mandado pelo Marquez de Villa Real, & que depoys de conferirem a pouca ſegurança do novo governo, Pedro de Baeça moſtrára grande deſconfiança da reſolução do Marquez, & juntamente da inclinaçaõ do Duque ſeu filho; & que elle Arcebiſpo hũa vez que fallára com elle alcançára no ſeu animo grandes moſtras de ſe apartar das materias que tratava, & muyto mays remoto dellas depoys ᵭ S. Mageſtade lhe fizera mercè do titulo de Duque. Que Pedro de Baeça lhe affirmára que tinha mays de mil homẽs à ſua ordem, porèm que os não nomeára; & que paſſados poucos dias mandára o dito Pedro de Baeça fallar com elle hum Manoel Valente, que elle não conhecia, o qual lhe diſsera, que Pedro de Baeça determinava dar conta a ElRey de Caſtella, por hum homẽ de ſua obrigação, do eſtado em ᵭ Portugal ſe achava, & ſaber o tempo, em que o exercito junto para a conquiſta de Portugal havia de entrar neſte Reyno; & que elle Arcebiſpo mandára por eſte homem hũa cifra de numeros em ᵭ elle Arcebiſpo era o primeyro, Diogo Soares o ſegundo, a Duqueza de Mantua o ſeptimo, & dos mays ᵭ ſe não lembrava, para ᵭ debayxo deſta cifra ſe ſuſtentaſſe ſegura a correſpondẽcia de ambas as partes. Que depoys

do

Anno 1641. do referido fallára com o Conde do Vimioſo, o qual ſe lhe queyxára do aggravo que ſe lhe havia feyto em lhe tirarem o poſto de Governador das Armas, & lhe diſſera, que eſtava cõ intento de ſe paſſar a França: ao que lhe reſpondèra que não elegia bom caminho, que o mays acertado era, que ſe S. Mageſtade ſe auſentaſſe do Reyno, como ſe dizia, acclamarem outra vez ElRey D. Filippe, com que ſegurava a eſte Reyno grãdes utilidades, livrando-o dos incendios, das mortes, & das violencias que na conquiſta dos Caſtelhanos o ameaçavão; & que o Conde, ſegundo depoys entendeu, com animo dobrado lhe approvára muyto aquelle parecer: & que perguntandolhe a gente que poderia entrar neſte empenho, elle Arcebiſpo lhe referíra o que havia paſſado com Pedro de Baeça; & que entendendo que o Conde lhe fallára lizamente, ſe declarára com elle, & lhe diſſera o que havia paſſado com o Marquez de Villa Real, repetindolhe tambem a pouca ſegurança que tinha no animo do Duque: que no Biſpo Inquiſidor Gèral entendia pouco goſto do novo governo: que com Gonçalo, & Lourenço Pires não fallára, mas que ſuppunha que ſeguirião o ſeu partido: que fallandolhe o Cõde em Mathias de Albuquerque, lhe reſpondèra, que ſeria bom tentalo, porque ainda que ſervia nas fronteyras com tanto cuydado, como o Conde affirmava, que tinha ſeu irmão em Caſtella, & que podião ſaber delle o eſtado em que de preſente ſe achava. E que diſcorrendo ſobre o animo do Conde de Val de Reys, & de Antonio de Mendoça, diſſeraõ que tinhaõ muytos parentes em Caſtella, mas q́ com o primeyro não havia fallado, & que do ſegundo inferia, que eſperava que os ſucceſsos o aconſelhaſsem do partido q́ havia de ſeguir. Que de ſeu ſobrinho o Conde de Armamar diſsera, que havia de ſeguir a ordem que elle Arcebiſpo lhe déſse. Mas que declarava, que nenhũa reſolução ſe havia tomado na fórma em que havia de executar o ſeu intento. Que do Conde da Caſtanheyra não ſabia couſa algũa em dãno deſta Coroa. Que as peſsoas a que fallára, para as perſuadir à ſua opinião havia declarado; & q́ poſtrado aos pès de S. Mageſtade lhe pedia quizeſse perdoar aos q́ elle havia perſuadido, por não perder tantos Vaſsallos arrependidos da ſua culpa. Que na verdade com q́ fallava ſenão podia pòr

duvida,

duvida, pelo que havia declarado de ſeu proprio ſobrinho, & q̃ lembrandolhe mays algũa circunſtancia a referiria, proteſtando que o ſeu animo era de não condemnar a quem o não mereceſſe. Eſta confiſſaõ do Arcebiſpo, & a bem fundada diligencia de Pedro Fernandes Monteyro livràraõ a ElRey do cuydado, em que o parecer de alguns dos mayores Letrados, & melhores Miniſtros do Reyno o tinhão poſto, aconſelhandolhe déſſe tratos ao Arcebiſpo, entrando nelles o Vice-Colleytor. Anno 1641.

No meſmo tempo eſcreveu o Duque de Caminha hũa carta a ElRey, a qual continha eſtas razões: q̃ da priſaõ em q̃ eſtava recordando as circunſtancias do ſeu delicto, o confeſſava com ſincera verdade naſcida de todo o coração, & que eſperava da grandeza d'ElRey o perdão delle, tomãdo por medianeyros a Rainha, & Principes ſeus Senhores. Que o Arcebiſpo de Braga lhe havia dito nos primeyros dias da Acclamação, q̃ o Reyno ſe não podia defender, porque o poder de Caſtella era muyto grande, & as noſsas prevenções muyto deſiguaes: & paſsados alguns dias lhe diſsera Pedro de Baeça, & Belchior Correa da Franca o meſmo; & que perguntandolhe q̃ havia elle de fazer, ſe o inimigo ganhaſse Alentejo, & ſitiaſse Lisboa, reſpondèra, q̃ o que havia de fazer era accuſalos por traydores; do que ſe diſsuadíra pelo cegar o diabo, entendendo tambem que eſtes homẽs mudariaõ de opiniaõ, vendo os bons ſucceſſos q̃ Deos dava em todas as Provincias às Armas deſte Reyno. Que ultimamente lhe havia dito o Conde de Armamar da parte de ſeu tio as meſmas razões que elle antes lhe havia referido: a q̃ reſpondèra, q̃ era Vaſſallo de Sua Mageſtade, q̃ eſtava determinado a dar a vida pela ſua defenſa, aſſim por inclinação, como por intereſſe, poys lograva em Portugal a grandeza que não havia de alcançar em Caſtella, & q̃ eſte partido avaliava por mays ſeguro, porque eſta cauſa moſtrava Deos q̃ era ſua, favorecendo-a cõ tantos prodigios, como todos os dias ſe manifeſtavão. Que o Conde de Armamar a eſta repoſta fizera nova inſtancia, dizendo que ſe Sua Mageſtade ſe viſſe apertado dos Caſtelhanos, ſe havia de embarcar, & ſalvar-ſe fóra do Reyno: a q̃ reſpondèra, que Deos havia de evitar eſte aperto; & quando ſuccedeſſe, que Carta do Duque de Caminha.

elle

Anno 1641.

elle,& todos os Vaſſallos de Sua Mageſtade o haviaõ de prohibir,detendo a Sua Mageſtade para q́ defendeſſe o ſeu Reyno. E q́ deſtas, & outras razões entendèra,que o fim dos conjurados era paſſarem-ſe ao exercito de Caſtella , quando entraſſe em Portugal. A eſta confiſſaõ ſe ſeguiaõ rogos humiliſſimos para que ElRey lhe perdoaſſe , & proteſtos de o ſervir toda a vida com a mayor fidelidade. Quaſi deſta meſma ſubſtancia eraõ ſete cartas , que o Marquez de Villa Real eſcreveu tambem a ElRey.Hũas,& outras foraõ de todos a ultima ruina,ſervindo de verificar as culpas , que ſem a ſua confiſſaõ pudèraõ ſer menos notorias , & fizera aos Juizes arrezoada duvida no lançar das ſentenças , ſenão achàraõ mays , que a confuſaõ das teſtemunhas: porèm Deos,que favorecia a cauſa d'ElRey,permittiu que os conjurados lançaſſem com a ſua mão a ſua ſentença.Entendeu-ſe que as diligencias do Capellaõ Mòr facilitáraõ eſta, que ſuppunhaõ , negoceaçaõ, & experimentáraõ o ultimo paroxiſmo.

Eſcreve o Marquez a ElRey.

Examinadas pelos Juizes as cartas referidas , & reperguntadas as teſtemunhas , ſe tomou o depoimento aos preſos , q́ naõ haviaõ confeſſado por eſcrito,que foraõ o Conde de Armamar , D. Agoſtinho Manoel , Belchior Correa da Franca , Diogo de Britto Nabo , Manoel Valente, Chriſtovaõ Cogominho , & ſeu irmaõ o Biſpo de Martyria , & o Biſpo eleyto de Malaca.Todos confeſſáraõ com tanta clareza , q́ não eraõ as provas menos que os delictos. A Pedro de Baeça puzeraõ ſegunda vez à viſta do potro: porèm convencido moſtrandolhe a confiſſaõ dos outros preſos , não quiz experimentar ſegundo tormento , declarou toda a ſua culpa , & pediu a ElRey quizeſſe perdoarlhe, offerecendo hũ donativo de trinta mil cruzados, & a parte da fazenda que tocava a ſua mulher, q́ era muyto conſideravel. Não ſe lhe aceytou a offerta, parecendo mays conveniente caſtigar os ſeus delictos. A Simaõ de Souſa, & Jorge Gomes Alemo deraõ tratos , que padecèraõ ſem fazer confiſſaõ algũa. Apuradas as diligencias ſe foy abreviando aos Reos o prazo da vida , para que o eſpectaculo mays laſtimoſo,q́ nunca viu Portugal, foſse objecto aos Portuguezes no Rocío de Lisboa. Mandáraõ os Juizes dizer aos Reos de ſua juſtiça no prazo de tres dias. O Marquez de

Confeſſaõ os mays dos culpados.

Villa

Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar ap- Anno
pellárão para a Mesa da Cõsciencia, por serem Cavalleyros 1641.
professos da Ordem de Christo. O Doutor Francisco Cabral
Fiscal da Mesa da Consciencia formou libello contra elles,
de que se lhes deu vista, & não havendo defeza na contrarie- *Relaxão-se os Cavalleyros.*
dade, os relaxárão à Justiça secular, por se lhes provar o cri-
me de lesa Magestade da primeyra cabeça. Derão a sentença
em 23. de Agosto de 1641. D. Leão de Noronha, Francisco
Lopes de Barros, Estevão Fuzeyro, Simão Torresão Coe-
lho. Seguiuse a esta sentença offerecer libello contra todos
os Reos o Procurador da Coroa Thomè Pinheyro da Vey-
ga, & sinalouselhes o prazo de tres dias para responderem
conforme a ley do Reyno. Acabados elles, & havendo lan-
çado a sua defeza, se juntárão na Relação em 26. de Agosto,
para sentencearem todos os convencidos, os Doutores Fran-
cisco Lopes de Barros Juiz Relator, Francisco de Mesquita, *Juizes que dão a sentença na Relação.*
Pedro de Castro, Gregorio Mascarenhas Homem, que forão
adjuntos ao processar dos autos, Andrè Velho da Fonseca
Corregedor do Crime da Corte, Francisco de Almeyda Ca-
bral, Valentim da Costa de Lemos, Fernão de Mattos Car-
valhosa, Marçal Casado Jacome, Duarte Alvares de Abreu,
Fernão Cabral Chanceller Mòr, & João Pinheyro Desembar-
gador do Paço. ElRey querendo que fosse mays justificada
acção de tanta importancia, mandou passar hum Decreto, em
virtude do qual nomeou seys fidalgos por adjuntos nas sen- *Nomea ElRey fidalgos por Juizes.*
tenças do Marquez de Villa Real, Duque de Caminha, &
Conde de Armamar: forão estes Pedro de Mendoça Furta-
do, Fernão Telles de Menezes, D. Pedro de Alcaçova, Dom
Miguel de Almeyda, Henrique Correa da Silva, Antonio
Telles de Menezes; & porque os tres ultimos se derão por
suspeytos, se elegèrão em seu lugar Pedro da Cunha, Tristão
da Cunha, & Pedro da Cunha Veador da Rainha. Juntos to-
dos os Juizes nomeados, depoys de muytas horas de dilação,
& largas conferencias, sentenceárão à morte ao Marquez de
Villa Real, ao Duque de Caminha, & ao Conde de Armamar. *Dáse sentença contra os conjurados.*
Na tarde do mesmo dia os Desẽbargadores nomeados, sẽ mays
adjuntos, condemnárão a degolar a D. Agostinho Manoel,
& a arrastar, & enforcar em forca mays alta do costumado, &

Anno 1641. esquartejar a Pedro de Baeça, Belchior Correa da Franca, Diogo de Britto Nabo, & Manoel Valente. Christovão Cogominho foy remettido ao Juizo Ecclesiastico por ter Ordens Menores, depoys à Mesa da Consciencia; porèm havendolhe por derogados os privilegios, elle, & Antonio Correa foraõ os ultimos q̃ enforcáraõ defronte do Limoeyro a 9. de Setembro.

Os fundamentos das sentenças do Marquez, & dos mays condẽnados, havendo pouca differença de hũas a outras, diziáo: Que se mostrava, q̃ no primeyro de Dezembro de 1640. *Fundamentos das sentenças.* fora ElRey Dom Joaõ o Quarto acclamado Rey de Portugal na Cidade de Lisboa, cabeça do Reyno, & passados poucos dias, nas Cidades, Villas, & Lugares de todo elle, por lhe pertencer de justiça a legitima successaõ desta Coroa; & que aos quinze do proprio mez em acto publico, & theatro levantado, junto das varandas do Paço, fora ElRey jurado dos tres Estados do Reyno por Rey, & senhor natural, para si, & seus Descendentes, fazendo todos a ElRey pleyto, & homenagem de fidelidade, & obediencia; no qual acto se achára o Reo, & fizera a mesma promessa, & juramento nas mãos d'ElRey; & q̃ sendo o Reo por origem, nascimento, & habitação natural deste Reyno, como tal, Vassallo d'ElRey, esquecido de sua obrigação, & juramento faltára em tudo à lealdade, & fidelidade promettida; por quanto logo depoys da acclamaçaõ d'ElRey se começára a negociar em Lisboa hũa trayção, & rebelliaõ contra a Pessoa d'ElRey, & toda a familia Real, & cõtra o bem, & conservaçaõ de seus Reynos, & Vassallos, cõcorrendo para este effeyto pessoas grandes, & outras de menos qualidade, as quaes determinavaõ rõper as guardas Reaes, & fazer outros graves dãnos nos lugares de mayor importancia, acclamando ElRey de Castella, & outros perversos intentos atè a prisaõ, & morte d'ElRey, intentãdo q̃ estes Reynos tornassem ao cativeyro de Castella, & a Duqueza de Mantua ao governo na fórma em que estava antes de se acclamar ElRey. Da qual conspiração se prova que o Reo tivera noticia, & fora della parcial cõ o Arcebispo de Braga cabeça da dita conjuraçaõ, & que o Reo o confessava nas perguntas, que lhe foraõ feytas, as quaes depoys ratificára em fórma judicial; no que o Reo cõmettèra o atrocissimo crime de lesa Magestade

de

de primeyra cabeça,assim por assistir nos actos da conjuração Anno a que o Arcebispo o encaminhava,como em não descobrir lo- 1641. go a ElRey tudo o que della sabia, vendo crescer por instantes a maldade,& o perigo de se conseguir o atroz effeyto della;& depoys dos termos ordinarios,de q̃ se usa em semelhantes sentenças,condemnavão ao Reo a morte natural,& a confiscação de seus bens. Dadas as sentenças na fórma referida, forão notificadas aos condemnados na manhãa de 27.de Agosto. Chegou à noticia da Duqueza de Caminha o ultimo excesso da sua desgraça, & deliberando-se a lhe applicar o derradeyro remedio, mandou pedir a ElRey audiencia; permittiulha, & entendeu-se que com animo de lhe conceder a vida do Duque, porque de outra sorte parecia grande crueldade ouvir os rogos de hũa senhora de tam poucos annos, cuberta de luto,& de lagrimas,para lhe não deferir:porèm ElRey parece que quiz mostrar, que não impedia os meyos da justiça, & que fazia da sua parte,quanto lhe era possivel,por facilitar os caminhos da misericordia. Entendeu-se que a resolução q̃ tivera de perdoar ao Duque, fora divertida por alguns Ministros, & que tambem a desviára a Rainha, parecendolhe que era necessario este castigo para a firmeza da Coroa, estimulãdo-a desorte o perigo da vida d'ElRey, & dos Principes seus filhos,que fallandolhe o Arcebispo de Lisboa, para que fosse medianeyra da vida do Duque, lhe respondeu, que o mays que podia fazer por seu respeyto, era guardarlhe segredo daquella proposta. Destas inferencias se origináraõ os discursos referidos,& a conclusaõ foy,que representando a Duqueza a ElRey (acompanhada de sua mãy a Condeça de Faro) diante da Rainha com lastimosas palavras a calamidade a que a sua desgraça a reduzíra, & pedindolhe misericordia sahiu do Paço com esperanças da vida do Duque,que o seu sangue murchou dentro de breves horas.

Tem a Duqueza de Caminha audiẽcia.

Severa reposta da Rainha.

Em 28. de Agosto levárão o Marquez de Villa Real,o Duque de Caminha, o Conde de Armamar, & a Dom Agostinho Manoel a hũas casas do Rocío, para que as suas cabeças fossem satisfação das suas culpas: metèraõ-nos em differentes aposentos, sem que huns tivessem noticia dos outros: passáraõ a noyte ajustando fervorosamente as consciencias,

Anno 1641.

& o Marquez com mays ſocego dormiu algum eſpaço; acordárão-no pedindolhe a bençaõ da parte de ſeu filho, porque faltando a cautela conveniente, ſouberaõ ambos, que hum, & outro eſtavaõ nas meſmas caſas para igual caſtigo, & vierão a entregar as vidas antes q́ o golpe do cutelo lhes cortaſſe as cabeças; & póde ſer q́ a primeyra em que a Alma tinha a melhor parte, foſſe o mayor martyrio, ſervindo de exemplo ao mundo, para ſe conhecer, quanto val mays a virtude, que a grandeza, o bom procedimento, que a grande qualidade, derogando mays facilmente eſtes, que aquelles privilegios. Levantou-ſe no Rocío hũ theatro, q́ ſe cõmunicava por hũ paſſadiço com a ſegunda de tres janellas q́ havia no quarto bayxo onde eſtavaõ os condemnados à morte. No theatro ſe puzeraõ quatro cadeyras; as duas que haviaõ ſervir de ſuplicio aõ Marquez, & Duque firmavaõ-ſe em eſtrados; era o em que degolárаõ o Duque de tres degráos, o do Marquez de dous, a cadeyra do Conde levantava hũ ſó degráo, a de D. Agoſtinho Manoel eſtava no pavimento; porque atè no ultimo termo onde a morte iguala a todos, ſolicita privilegios a vaidade humana. Ao romper da manhãa de 29. de Agoſto, ſe formou no Rocío o Terço da Ordenança, de que era Coronel D. Franciſco de Noronha, para divertir qualquer accidente, que embaraçaſſe aquelle laſtimoſo, & funeſto acto. Os Deſembargadores que haviaõ ſido Juizes, ſe juntáraõ na Inquiſiçaõ, para deferirem com brevidade aos embargos, que os cõdemnados puzeſſem: porèm deſenganados elles de que eraõ inuteys todos os remedios humanos, tratáraõ ſó dos que cõvinhaõ à ſalvaçaõ das almas, em que não podiaõ achar infelicidade, & com demonſtrações de grande arrependimento fizeraõ todos os actos de verdadeyros Catholicos Romanos. A hũa hora depoys do meyo dia deu principio a eſte eſpectaculo o Marquez de Villa Real; ſahiu da caſa onde chegava o paſſadiço, & caminhou para o theatro, acompanhado dos Corregedores do Crime da Corte, & de outras juſtiças, de alguns Irmãos da Miſericordia, & dos ſeus criados. Levava veſtido hum capuz, as mãos levantadas, & atados os dedos polegares cõ hũa fita negra. Hia publicando o pregaõ o ſeu delicto, que dittava ao porteyro o Rey de Armas Portugal

Fórma da execuçaõ dos condemnados.

tugal

tugal com a cota veſtida. Antes que o Marquez chegaſſe à ca- Anno
deyra, ſe poz tres vezes de joelhos diante do Crucifixo, que 1641.
levava hũm Capellão da Miſericordia, ajudando-o na Oração quatro Religioſos, dous da Companhia de JESVS, & dous Carmelitas Deſcalços: a hum delles ſe reconciliou antes que ſe ſentaſſe, deſpediu-ſe de todos os q̃ eſtavão preſentes, & ſẽ moſtrar perturbação ſe entregou ao ſuplicio. O Algoz, que cuberto o roſto fez a execução, lhe ligou os braços, & os pès à cadeyra em que eſtava ſentado: neſta horrenda fórma mandou pedir ao Povo, que em grande numero aſſiſtia no Rocío, que lhe perdoaſſe a offenſa que havia feyto ao Reyno. Entendeu eſte cego, & deſatinado monſtro, q̃ o perdaõ que pedia era da vida, & com grande furia repetiu tres vezes: *Morra*: eſcandalo q̃ enterneceu muyto os animos menos deſacordados. Entregou o Marquez a cabeça ao Algoz, cortoulha, & cubriraõlhe o corpo com hum pano de baeta negra. Acabada eſta execução, voltou todo aquelle funebre acõpanhamento a buſcar o Duque de Caminha, q̃ chegou ao theatro com menos ſocego q̃ ſeu pay, & mays commiſeraçaõ, por achar os corações feridos da primeyra magoa, & ſe conſiderar nelle a culpa menos pezada. Ao Duque ſe ſeguiu o Conde de Armamar cheyo de eſpirito, & de valor, ſendo de menos annos, & de galharda preſença. Foy o ultimo D. Agoſtinho Manoel, & logo laſtimoſamente ſe deſcobríraõ os corpos de todos quatro. Approvou o Povo o caſtigo gritando, *Viva ElRey Dom Joaõ*. Continuáraõ-ſe as execuções de Diogo de Britto Nabo, & de Manoel Valente: foraõ as ultimas a de Pedro de Baeça, & de Belchior Correa da Franca, na fórma das ſentenças. Os corpos dos quatro degolados eſtiveraõ atè a meya noyte no theatro; hora, a que veyo buſcalos a tumba da Miſericordia, & os levou ao Convento dos Carmelitas Deſcalços: licença que ElRey lhes havia concedido, fazendo elles petições, eſtando já nas caſas do Rocío, ſendo a do Conde de Armamar toda da ſua letra: prova de grande coração. Era o Marquez de Villa Real de 52. annos, o Duque ſeu filho de 27. o Conde de Armamar de 24. Dom Agoſtinho Manoel de 58. Acabou no Marquez, & Duque a Caſa de Villa Real, merecendo remate mays glorioſo os illuſtres Aſcendentes de

que

Anno 1641. que ſe compoz 267. annos q̃ floreceu, porq̃ teve principio em D. Affonſo Henriques de Caſtella, & Noronha, Primeyro Cõde de Gijon, filho natural d'ElRey D. Henrique II. de Caſtella, o qual D. Affonſo caſou com D. Iſabel filha natural d'ElRey D. Fernando de Portugal. Ficou ao Marquez hũa filha em Madrid caſada com o Conde de Medelhim, q̃ depoys da paz pertendeu a ſucceſſaõ da caſa de Villa Real para ſeu filho D. Pedro de Menezes. Diſcurſáraõ os Caſtelhanos, q̃ o caſtigo referido fazia mays duvidoſa a conquiſta de Portugal, entendẽdo, q̃ ElRey D. Joaõ ſe não arrojára a tanto empenho, ſe duvidára da ſegurança, & obediencia dos animos de ſeus Vaſſallos. E ſe acaſo os conjurados fizerão eſte diſcurſo, que todas as circunſtancias moſtravão infallivel, não ſe arrojárão tam cegamente, obrigados do temor das armas de Caſtella, ao precipicio de q̃ ſe deſpenhárão; porque nenhũ dos q̃ prevaricáraõ appetecèra o aſpero dominio dos Caſtelhanos, ſe ſuppuzera ſegura a defenſa, & liberdade de Portugal. No dia em que ſe fizerão as execuções, ſahiu ElRey veſtido de luto à caſa em que aſſiſtia toda a Nobreza, & cõ eloquentes, & graves palavras manifeſtou o ſeu grãde ſentimento, & verificou a ſua juſtiça: remetteu a Roma os proceſſos de todos os que forão caſtigados ao Biſpo de Lamego, para ſe juſtificar cõ o Pontifice. Acabada eſta tragedia ſe forão examinando as culpas dos que forão preſos, & não ſe achando fundamentos q̃ os condẽnaſſem, forão todos ſoltos, ainda q̃ em differentes tẽpos. Sahírão da priſaõ os Condes da Caſtanheyra, & Val de Reys, & Gonçalo Pires de Carvalho. Seu filho Lourẽço Pires tivera o meſmo ſucceſſo, ſe não morrèra na priſaõ. Antonio de Mendoça mandou ElRey paſſar da Torre de S. Gião, onde eſtava, para o Convento da Trindade de Santarem, & depoys foy mandado recolher para ſua caſa: della tornou às occupações q̃ exercitava antes da priſaõ, & depoys paſſou a mayores lugares, atè chegar à grãde Dignidade de Arcebiſpo de Lisboa. Tambem foy ſolto o Gèral dos Loyos por ſe lhe não achar culpa. Mathias de Albuquerque, q̃ havia ſido preſo cõ tam leves indicios, como diſſemos, ſendo dotado de grandes virtudes, & valeroſo coração, apertou muyto porq̃ ſe inveſtigaſſe o ſeu procedimento, querendo que de juſtiça, & não de favor lhe reſtituiſſem

Juizo da Caſa de Villa Real.

Manda ElRey os proceſſos a Roma.

Soltaõ-ſe os innocentes.

tituissem a opiniaõ, q́ sem causa lhe haviaõ posto em contin- Anno
gencia. Fizeraõ-se exactas diligencias, especuláraõse as mays 1641.
leves circunstancias, & sahindo lustrosamente apurada a sua fidelidade, o mandou ElRey soltar do Castello, para onde o havia mudado, tanto que se conheceu a igualdade do seu procedimento. Foy soltalo o Doutor Pedro Fernandes Monteyro, & cõ elle D. Joaõ Mascarenhas. Justificou o grande cõcurso, q́ o acompanhou atè o Paço cõ grandes acclamações o geral contentamento, q́ todos tiverão da sua liberdade. Chegãdo a beyjar a maõ a ElRey, lhe disse com aspecto severo, & constante: *Tem Vossa Magestade a seus pès o mays leal Vassallo que póde desejar*. Respondeulhe ElRey, que estava inteyrado da sua innocencia, & disposto a fazerlhe muyta mercè. Hũa, & outra promessa se justificáraõ brevemente. O Arcebispo de Braga, & o Inquisidor Gèral estiverão presos nas casas interiores do forte no Paço: desta prisaõ os passáraõ para a torre de Bellem; na de S. Giaõ veyo ultimamente a acabar a vida D. Sebastiaõ de Mattos, arrependido do precipicio a q́ tam cegamente se arrojára, q́ nem soube dispor a maldade que traçava, logrando hũ entendimento muyto claro, acreditado em varias experiencias: porèm o medo he inimigo capital do juizo; rendeu o Arcebispo, suffocoulhe o entendimento, & acaboulhe a vida. Morreu com tanto conhecimento dos seus erros, que mandou, que o enterrassem no Adro de qualquer Igreja, & lhe puzessem hũa campa raza, porq́ não ficasse memoria do que fora. O Inquisidor Gèral logo que o passáraõ para a torre de Bellem, o melhoráraõ de trato, apurando-se com muyta piedade o seu delicto. Foy solto a 5. de Fevereyro de 1643. & logo restituido aos seus lugares: fortuna que seus parentes solemnizáraõ com grandes festas. O Bispo de Martyria, depoys de estar muytos annos na torre de Bellem, o passáraõ para o Convento de S. Vicente, onde acabou a vida. Passada esta tormenta, não ficou quẽ alterasse mays no interior do Reyno a tranquillidade: porque assim como as conspirações contra os Principes fulminadas saõ perigosissimas, descubertas saõ muyto uteys ao seu governo, naõ só por se evitar o perigo que correm, senão porque os Povos vendo o seu Principe innocente, & exposto a perder a vida pela sua defensa

Morte do Arcebispo de Braga.

He solto o Inquisidor Geral.

Anno 1641.

defenſa, & liberdade, crecendolhes reciprocamente o affecto, ſe fazem voluntariamente eſcravos dos Principes de que eraõ ſó Vaſſallos. Aſſim ſuccedeu aos Portuguezes, porque abraçáraõ todos com mayor fervor a defenſa do Reyno, ſuffocando os impulſos temeroſos do caſtigo alguns, q̃ eraõ inclinados ao governo de Caſtella. E como todos os Portuguezes caminháraõ a hum meſmo fim, logo annunciáraõ a defenſa, & a proſperidade de Portugal. Foy grande prova das culpas dos condẽnados, & da juſtiça que ElRey teve para os caſtigar, a igualdade com q̃ naturaes, & eſtrangeyros approváraõ eſta reſolução, logrando ElRey neſta acçaõ duas utilidades: a da ſegurança da vida, & Reyno, & a opiniaõ de prudente, & juſto; conſequencias de que os Principes devem fazer a mayor eſtimaçaõ, quando conſeguem logralas unidas: porque não baſta ſó a ſegurança de reynar, he neceſſario que ſejaõ avaliados por merecedores do Imperio.

Na Arrochela ſe embarcáraõ os Embayxadores que ElRey havia mandado a França, na Armada q̃ daquella Coroa paſſava a eſte Reyno, em ſatisfaçaõ do que ficava capitulado, nomeando ſe por General della o Marquez de Berſé ſobrinho do Cardeal Rechilieu, & herdeyro da ſua Caſa. Conſtava a armada de 20. navios de guerra, & 6. de fogo, bem guarnecida, & melhor aparelhada. Sahiu da Arrochela a 16. de Julho, & achando o vento contrario, ſe dilatou 23. dias, & chegou à barra de Lisboa a 7. de Agoſto. Entrou Chriſtovaõ Soares de Abreu, Secretario que havia ſido da embayxada, por ordem do Monteyro Mòr a dar conta a ElRey da ſua vinda. ElRey mandou logo aos Condes da Calheta, & Vidigueyra, que ſahiſſem a viſitar da ſua parte o Marquez de Berſé. Entrou elle no Rio, & lançou ferro na enſeada de S. Joſeph, alternando-ſe as cargas de artilharia q̃ diſparáraõ a Armada de França, Torres, & navios da noſſa Armada, q̃ eſtavão ancorados. O navio em que vinhão os dous Embayxadores ſurgiu defronte do Paço: ſahírão elles a beyjar a maõ a ElRey, & preſentáraõlhe as cartas que trazião d'ElRey de França, da Rainha, & do Cardeal Richilieu. As dos Reys continhaõ muyto cortezes, & amigaveys offertas; a do Cardeal conſelhos prudentiſſimos. Dizia a ElRey: que trataſſe com muyto cuydado

Chega a Armada de Frãça cõ o Marquez de Berſé.

Fallaõ a ElRey os noſſos Embayxadores.

Carta do Cardeal Richilieu

cuydado das fortificações, & do provimento das Praças, & que procurasse ter seus Vassallos muyto sujeytos, para q́ fossem tam capazes da disciplina militar, como eraõ valerosos: que com a menor vexação dos Povos, que lhe fosse possivel, formasse hũ exercito, & hũa armada, q́ buscassem ao inimigo ao mesmo tempo dentro nos seus lugares, antes q́ os do seu Reyno padecessem a molestia da guerra: & q́ esperava que S. Magestade naõ descançaria na quietaçaõ, q́ de presente lograva, pelos embaraços de seus inimigos, usando do beneficio do tempo contra as muytas forças, & poderosos contrarios, com q́ depoys sem duvida havia de contender. Rematava a carta, offerecendo daquella parte grandes effeytos da sua diligencia, que as experiencias acreditáraõ, todo o tempo que lhe durou a vida, entendendo acertadamente, q́ era a separaçaõ de Portugal a mayor fortuna dos interesses de França; & as promessas dos Principes, ou dos valídos em seu nome, nunca saõ tam certas, como quando resultaõ em conveniencias dos seus Estados. ElRey mandou ao Marquez de Bersé quantidade de refrescos: & em 11. de Agosto entrou elle a fallarlhe acompanhado do Conde do Vimioso, que o foy buscar em hũa Gondola bem adereçada. Trazia o Marquez comsigo muytas pessoas de grande qualidade, & soldados de estimação, de que ficárão alguns servindo neste Reyno. Recebeu ElRey ao Marquez com magnifico apparato, & com todas as demonstrações de cortesia, que podia dispensar a Magestade. Fallou o Marquez à Rainha, & ao Principe D. Theodosio, que no semblante descubria generosos affectos, que cultivados da melhor indole começavão a florecer no seu animo. Recolheu-se o Marquez outra vez à Armada, não querendo ficar no aposento da Corte Real, que ElRey lhe havia mandado prevenir cõ toda a magnificencia. Quando chegou a Armada de França, achou a de Portugal preparada para navegar: constava ella de 13. navios, cinco muyto poderosos, os mays, ainda q́ pequenos, bem aparelhados, & capazes de pelejar. Nomeou ElRey por Almirante da Armada a Fernão da Silveyra irmão do Conde de Sarzedas, q́ havia servido muytos annos de Capitão de cavallos em Flandes com grande opinião, & passado ao Brasil na Armada de que foy General o

Anno 1641.

Dá ElRey audiencia ao Embayxador de França.

Armada de Portugal.

Anno 1641. Conde da Torre, por Capitão de Mar, & guerra; pelejando varias vezes muyto valerosamente. Forão por Capitães de Mar, & guerra soldados de valor, & experiencia, & embarcárão-se muytos fidalgos desejosos de adiantar a sua opinião. D. Antonio Luis de Menezes havia levantado hum Terço na Comarca de Coimbra, de q̃ ElRey o fez Mestre de Campo, destinado para a guarnição de Cascaes; & mandando ElRey, que se embarcasse a mayor parte dos seus soldados, por este respeyto, & por elles duvidarem de servir no Mar, havendo-os destinado para a terra, se resolveu D. Antonio generosamente a embarcar-se. O intento a que caminhavão as duas Armadas, & a de Olanda que se aguardava por instantes, era interprender Cadiz, Ilha na Costa de Andaluzia para a parte do Oceano Athlantico, frequentada do cõmercio de muytas nações, a respeyto de ser o Emporio dos thesouros da America, & porto importantissimo para a conservação de Andaluzia: porq̃ distando antiguamente 700. passos da terra firme, hoje com hũa ponte se cõmunica com Porto Real, pouco distante do Porto de SantaMaria, ficando por estas disposições (sendo ganhada) facil de sustentar, & de soccorrer. As conveniencias referidas forão o motivo principal desta jornada, desejando ElRey, segundo o parecer do Cardeal Richilieu, que seus inimigos sentissem a guerra nos proprios lugares, primeyro que seus Vassallos a padecessem. As fantesias, & erradas politicas do Conde Duque fizerão no mundo esta empresa mays ruidosa: porq̃ tomando motivo de algũas noticias que deu a entender lhe chegárão de Lisboa, mandou ordem ao Duque de Medina Sidonia, irmão da Rainha D. Luiza, & Capitão General de Andaluzia, para q̃ fosse a Madrid, havendolhe primeyro encomendado a prevenção dos lugares daquella Costa. Não obedeceu o Duque opprimido de alguns achaques, que offereceu por escusa, de que o Conde Duque formou mayor maquina, & introduziu no animo d'El-Rey Catholico mayores suspeytas. Foy effeyto dellas mandar ElRey D. Luis de Aro, que depoys succedeu na valía ao Conde Duque, a S. Lucar (onde o Duque de Medina estava) com apertada ordem de o levar a Madrid, segurandolhe o perdão de qualquer culpa que houvesse cõmettido. Partiu o

Suspeytas cõtra o Duque de Medina Sidonia.

Duque

Duque com D. Luis, & achando em Madrid calumniada a sua opinião, tratou por todos os caminhos de suffocar as vozes q́ offendião. Dizia se que hum Religioso de S. Francisco chamado Frey Nicolao de Velasco havia passado a Portugal, & que do Algarve(como succedeu)fora conduzido aLisboa por ordem do Conde de Obidos Governador daquelleReyno,q́ este levava cartas do Duque em que offerecia a seu Cunhado levantar-se com Andaluzia;& q́ cõmunicando-se este negocio com hum homem,que estava preso em Lisboa(habilitando o para esta confiança, dizer elle, que havia sido criado do Duque de Medina) o soltárão; & que offerecendo-se para levar ao Duque os avisos que se lhe encarregassem, lhe aceytárão a offerta, & lhe dera ElRey cartas para o Duque, as quaes elle levára a Madrid:& que examinadas,se averiguára q́ estava ajustada entre ElRey,& o Duque a interpreza de Cadiz; noticia que já tinha o Conde Duque por hũ Clerigo chamado Rodrigo de Mendoça,(como o Conde dizia)o qual Clerigo se havia passado de Portugal a Castella, dizendo que contra Cadiz se união as Armadas de França,& Olanda com a de Portugal,& que das cartas para o Duque se colhèra, que era o final concertado para as Armadas poderẽ entrar na Bahia de Cadiz,& deytar gente em terra, acender-se hum farol no angulo de hũ baluarte dos q́ defendião a Bahia de Cadiz; & que o Marquez de Aya-monte, tio do Duque de Medina, era hũ dos principaes sequazes desta facção, havendo tambẽ outros muytos, a que os dous havião persuadido. Vendo o Duque este negocio em tam apertados termos, & que com o pretexto de assistencia lhe servião de guarda pessoas principaes da Corte,a quem ElRey Catholico havia encomendado a sua segurança,determinou justificar-se, fixando Carteys em varias partes,nos quaes desafiava a ElRey Dom João seu Cunhado,que nomeava Duque de Bragança,& para mostrar q́ as obras dizião com as palavras, conseguindo licença d'ElRey deCastella,passou a Badajòz acõpanhado de muytos parentes seus:de Badajòz o conduziu D. João de Garay Mestre de Campo General, q́ governava as armas,cõ algũas tropas a Valença de Alcantara,lugar nomeado nos Carteys para o desafio.Chegou esta noticia a Martim Affonso deMello Governador

Anno 1641.

Desafio do Duque de Medina Sidonia.

Anno 1641. nador das Armas da Provincia de Alentejo, & parecendolhe que podiaõ estas vozes (por serem de materia tam desusada) ser traça de Dom Joaõ de Garay para interprender Portalegre, se meteu naquella Cidade com a gente que pode tirar dos presidios visinhos. Em Portalegre teve noticia de que o Duque, & D. Joaõ de Garay entrárão de Valença de Alcantara atè hũa Aldea, que haviamos despovoado, chamada a Pitaranha, primeyra, & segunda vez, & q̃ havendo o Duque mandado authenticar a diligencia q̃ havia feyto por se lograr o desafio, se voltára para Madrid, & D. João de Garay para Badajòz, cõ q̃ Martim Affonso se recolheu a Elvas. Esta acção do Duque foy julgada pelos Castelhanos infelicemente, entendendo todos, que ElRey D. João por nenhum titulo estava obrigado a aceytar o desafio, & q̃ como se não podia lograr era infructuosa esta demonstração: porèm quando os achaques saõ desta qualidade, não se achando os remedios de que necessitaõ, applicaõselhes os que se encontraõ com apparẽcias mays saudaveys, ainda que não póde hum Vassallo achar escudo tam forte que resista aos golpes de hum valído, sem temor de Deos, nem dos homẽs. Assim o experimentou o Duque; porque ainda q̃ constou, que Fr. Nicolao de Velasco, a quem se havia attribuido todo este movimento, tivera em Lisboa por castigo dos seus embustes hum carcere por vida, & sepultura, & q̃ o criado do Duque mandára ElRey soltar urbanamente, sem mays razão que dizer, que havia continuado a assistencia de sua casa; não pode o Duque livrar-se das oppressões, que muytos annos padeceu: porq̃ chegando a Madrid, foy mandado presidir a hũa junta, q̃ se formou em Biscaya, para o desviarem com este apparente pretexto, de voltar a Andaluzia, dilatando-se esta cõmmissaõ, & averiguando o Conde de Olivares, que havia o Duque passado a S. Lucar a ver sua mulher, sem pedir licença a ElRey, parecendolhe esta bastante causa para conseguir o intento de molestalo, como desejava, o mandou ElRey prender no Castello de Coca, sete legoas de Valladolid. Desta prisaõ o passáraõ para Segovia, de Segovia para Valladolid, & em hũa, & outra Cidade esteve treze annos. Veyo ElRey a soltalo no anno de 1660. quando se effeytuou em S. Joaõ da Luz o casamento d'ElRey de França

Prisaõ do Duque de Medina.

Luis

Luis XIV. com a Princeza de Castella, & a paz entre ambas as Coroas: porèm ainda q́ se averiguou a injustiça, com que o Duque havia padecido tanta molestia sem culpa, nunca lhe restituíraõ S. Lucar q́ lhe tiráraõ, confirmando-se com este successo a opinião que correu, de que fora vexado só por este respeyto. O Marquez de Aya-monte teve peyor fortuna: porque o prendèraõ no Castello de Pinto, cinco legoas de Madrid, & lhe cortáraõ a cabeça: buscando-se apparentes pretextos para a execuçaõ desta escrupulosa severidade. Anno 1641.

Degolaõ o Marquez de Aya-monte.

Dilatou-se a Armada de França esperando pela de Portugal no Rio de Lisboa de 7. atè 26. de Agosto, dia em q́ hũa, & outra leváraõ ancora. Foy tambem a causa da dilação aguardarẽ pela Armada de Olanda, que não chegou ao tempo concertado. Os Francezes sahíraõ primeyro da barra para fóra, nas salvas rebentou hũa peça a hũa urca Olandeza, que ElRey havia fretado, levoulhe o payol da polvora, & a polvora o navio a pique; sutileza que os homẽs descubríraõ para dãno alheyo, sem segurança propria, fazendo do seu entendimento idolo a que sacrificáraõ as vidas. Cem Portuguezes se perdèraõ na urca, sendo esta desgraça infelice pronostico da empresa. Sahiu a nossa Armada com 13. navios, 6. caravelas, & 4000. infantes. Creceu o vento de qualidade, que sem sahir a Armada da Costa, quebrou o mastro a S. Pantaleaõ, hũ dos mayores navios della, & não se podendo remediar com facilidade, ficou no Rio. Outros navios se maltratáraõ, mas concertados, & unidos com os mays, derão à vèla, & dobráraõ o Cabo de S. Vicente, onde avistáraõ cinco fragatas de Castella; ficoulhes mays visinha a Armada de França, de q́ sahíraõ quatro navios, que atè o dia seguinte deraõ caça a dous, que se desunírão dos cinco, & não podendo alcançalos se tornáraõ a incorporar com os da sua conserva. Os tres ficáraõ pelejando com a Armada de França, o que não pudèraõ escusar por serem pouco ligeyros: dividiu-os a noyte. Ao romper da manhãa do seguinte dia se acháraõ as tres fragatas Castelhanas junto ao Galeaõ S. Bento em que hia o Almirante Fernaõ da Silveyra. Era Capitão de hũa das fragatas hum Portuguez natural de Almada, chamado Salvador Roíz; resolveu-se valerosamente a se meter debayxo da artilharia da nossa Almiranta;

Saem de Lisboa as duas Armadas.

Pelejaõ com cinco fragatas de Castella.

Anno 1641.

ranta;deulhe hũa carga,matou tres ſoldados, & feriu 13. fez-ſe ao mar ſem dãno algum cõ grande ſentimento de Fernão da Silveyra,& unindo-ſe outra vez às duas fragatas,de que ſe havia apartado, foraõ ſeguidas de alguns navios Francezes, de que ſe livráraõ, & entrando em Cadiz derão aviſo, que a derrota das Armadas era para aquella parte. A viſinhança do perigo incitou a prevenção. Acudiu o Duque de Ciudad Real,& unindo a gente q́ trouxe à que eſtava em Cadiz,quãdo chegáraõ as Armadas paſſava a guarnição de 5000.homẽs. Derão ellas fundo a 14. de Setembro fóra da Bahia de Cadiz: a Almiranta de França ficou mays viſinha à terra, obſervou eſta differença Fernão da Silveyra, paſſou pela Almiranta, & deſorte ſe empenhou em ficar mays viſinho do perigo da terra,que quando as Armadas quizerão ſahir,cuſtou grande trabalho rebocaremlhe o navio,por ſer muyto pezado, & o vento contrario.Oyto dias eſtiverão as Armadas ſobre Cadiz,& vendo os Generaes dellas a empreſa por todas as circunſtancias mays difficil do que ſuppuzerão, ſe reſolvèrão a deyxala.Antonio Telles deſejou entrar dẽtro na Bahia de Cadiz a queymar as fragatas de Dunquerque,& outros navios q́ eſtavão ſurtos: diſſuadiu-o o Marquez de Berſé deſta reſolução, julgando a utilidade pequena, & as difficuldades de entrar,& ſahir da Bahia,ſem grãde riſco, quaſi invenciveys.Deſvanecido eſte intento,derão à vela as duas Armadas,a de Frãça para Arrochela,& a de Portugal para Lisboa,donde ſe deſpediu aviſo a D.Franciſco de Souſa,que de Moura havia paſſado ao Algarve, para que ſe retiraſſe com a gente que havia conduzido, diſpoſta para o logro da empreſa de Cadiz. O dia ſeguinte ao q́ entrou a Armada em Lisboa,chegou a frota do Braſil com 22. navios carregados de aſſucar, & drogas que produz aquelle Eſtado. Depoys de partidas as duas Armadas, chegou a Lisboa a 10. de Setembro a Armada de Olanda com 20.navios:havia-ſe apartado com hum temporal quatro dias antes de outra eſquadra, em que vinha Triſtão de Mendoça, mas amaynando o vento entrou pela barra. Era Almirante da Armada de Olanda Adriano Gylſels, ſoldado de grande experiencia,& valor, que na India havia cedido a Antonio Telles,de quem foy vencido em hũa batalha naval: trazia

Daõ fundo as Armadas ſobre Cadiz.

Deſiſtem do intento, & ſe apartaõ.

Entra a Armada de Olanda.

trazia titulo de Embayxador dos Eſtados. Deulhe ElRey audiencia o dia ſeguinte, ao que lançou ferro, acompanhou-o o Barão de Alvito, & voltou-ſe para a Armada. Triſtão de Mendoça havia fretado em Olanda 12. navios de guerra, em que trazia mil infantes Olandezes, em dous regimentos governados por Coroneys, & officiaes da meſma nação, obrigados a ſervirem tres annos cõ ſoldos proporcionados aos pagamentos de Olanda. Trazia tambem comprados 400. cavallos, & muytas armas, & munições. Eſte ſoccorro foy mays applaudido viſto, que experimentado: porque os inſultos dos Hereges fizerão intoleravel a ſua aſſiſtencia neſte Reyno, ſendo a religioſa piedade da Nação Portugueza o cryſol que mays finamente apura o valor de que ſe compoem. Tambem erão pezados aos povos os ſoccorros de Olanda pela grande deſpeza que ſe fez com elles, & pelo caviloſo trato dos Olandezes: porque valendo-ſe nas conquiſtas de Portugal do aperto a que a guerra continua o reduzia, uſavaõ da noſſa dependencia para ſua utilidade. E chegando ultimamente a conhecer, que era melhor telos por inimigos deſcubertos, q̃ diſſimulados, viemos a romper com elles a guerra nas Conquiſtas, & contrapezáraõ as grandes vitorias da America os infortunios da Aſia, totalmente occaſionados das noſſas deſordens. A 18. de Setembro ſahiu a Armada de Olanda na volta de Cadiz a ſe incorporar com as duas, q̃ havião navegado a conſeguir aquella empreſa. Mandou ElRey com eſta Armada cinco caravelas, que levavão infantaria para acrecentar o numero da q̃ ſe havia embarcado. Hum temporal fez arribar a Caſcaes os Olandezes; ſocegado o vento ſeguíraõ a derrota, chegáraõ à viſta de Cadiz, & não encontrando as duas Armadas, voltárão ao Cabo de S. Vicente, donde fizerão a ElRey aviſo, de que determinavão, viſto não ſe lograr a empreſa a q̃ vieraõ, aguardar naquella altura a frota de Indias, q̃ ſem duvida coſtumava a chegar naquelle tempo; & que pediaõ a Sua Mageſtade quizeſſe mandar incorporar com a ſua Armada alguns navios da noſſa. Quando chegou eſte aviſo a Lisboa, já a noſſa Armada havia ancorado no Rio: porèm querendo ElRey contemporizar com os Olandezes, lhe mandou quatro navios, & por Cabo delles uí R de Britto Falcaõ.

Sahiu

Anno 1641.

Dá ElRey audiencia ao Embayxador.

Soccorro de Olanda.

Sae a Armada de Olanda

Anno 1641. Sahiu Ruí de Brito a 11.de Outubro,& no meſmo dia tomou hum navio mercantil Inglez,em que os Mouros haviaõ feyto preza,& carregado de ferro o levavaõ para Salè.O dia ſeguinte aviſtou o navio dos Mouros, que rendèrão o Inglez, deulhe caça, & obrigou o a dar à coſta. Seguiu a viagem,& chegando ao Cabo de S. Vicente não achou a Armada de Olanda: mandou informar-ſe a terra,donde lhe veyo noticia, que a Armada ſe fizera na volta do Cabo de S.Maria.Seguiu a meſma derrota,& gaſtando 29.dias neſta diligencia,não podendo conſeguir encontrar a Armada de Olanda, ſe recolheu a Liſboa, onde a achou ancorada, refazendo-ſe do damno que havia recebido do encontro que teve com a Armada de Caſtella. Conſtava eſta de 24.navios,de que era Cabo D.Jeronymo Gomes de Sandoval: entre o de S.Vicente, & o de S.Maria ſe encontrárão as duas Armadas, arribou a de Caſtella ſobre onze navios Olandezes, ficando nove a ſotavento,pelejáraõ muytas horas ſem conhecida ventagem; porèm ſendo o poder tam deſigual, metèrão os Caſtelhanos a pique dous navios Olandezes, & chegando os nove, que não havião podido arribar, ſobreveyo o vento tam rijo, que dividiu as Armadas. A de Caſtella levou perda de gente,& quatro navios tam deſaparelhados, que não tornáraõ a navegar. Deteve-ſe a Armada de Olanda no Rio de Liſboa atè Janeyro do anno ſeguinte de 1642. tempo em que voltou para Olanda, depoys de nos occaſionar o damno que adiante diremos.

Recontro da Armada Olandeza cõ a de Caſtella.

Em quanto em Europa ſe pelejava com os Caſtelhanos, havião os Olandezes na America poſto todo o cuydado em adiantar caviloſamente a ſua fortuna. Conſtou ao Conde de Nazau q̃ era partido da Bahia o Marquez de Montalvão, & vendo-ſe livre do obſtaculo que lhe fazia o ſeu prudente governo, dandolhe mayor confiança a pouca attenção dos tres Governadores, que tam injuſtamente haviaõ preſo o Marquez,& juntamente interpretando a favor de ſeus intereſſes as capitulações que Triſtaõ de Mendoça havia feyto com os Eſtados, preparou hũa Armada de 20. navios com 2000. infantes,& 200.Indios,& fazendo General della hum Coſſario chamado Tòlo,a quem a falta de hũa perna havia dado a alcunha de Pè de páo, & lançando voz, que eſta Armada hia eſperar

Succeſſos do Braſil.

Armada dos Olãdezes cõtra Angola q̃ governava Pedro Ceſar.

esperar a frota de Indias de Castella, mandou interprender a Cidade de S. Paulo de Loanda, cabeça das povoações de que ElRey de Portugal he senhor no Reyno de Angola. Governava esta parte da Africa naquelle tempo Pedro Cesar de Menezes, filho segundo de Vasco Fernandes Cesar, que havia exercitado em Flandes o posto de Capitão de cavallos cõ muyto boa opinião. Erão grandes as utilidades que os Olandezes conseguiaõ na conquista de Angola, sendo a principal, levarem para o Brasil os negros que habitão aquelle districto, para servirem na fabrica dos Engenhos de assucar, infructuosa sem a assistencia, & trabalho destes brutos racionaes. Foy occulto este intento dos Olandezes aos Governadores do Brasil, por haverem com pouco acordo retirado as tropas, com q̃ o Marquez de Montalvão sustentava a guerra em Pernambuco, & por gastarem pouco cabedal cõ as intelligẽcias, & principalmente por serem os Triumviros, atè na grandeza Romana, perigoso governo: & parece quasi infallivel, que se o Conde de Nazau não fundára a sua confiança no descuydo dos Governadores, que não destituíra as fortificações de Pernambuco da mayor parte da guarnição, que as animava, pondo em risco tudo o q̃ havia ganhado na America, pelo q̃ não tinha conseguido em Africa. Porèm pòde desculpar os Governadores não se persuadirem, a q̃ podia caber nos Olandezes tanta infidelidade, constandolhes das capitulações da paz celebradas entre ElRey, & os Estados de Olanda. Puzerão os Olandezes a proa em Angola, & tomáraõ no caminho hũa caravela Portugueza, que hia para aquelle Reyno, que elles avistárão a 24. de Agosto. O perigo não esperado, & o sobresalto repentino confundíraõ desorte os animos dos moradores da Cidade de S. Paulo, que fundando cegamente o remedio do damno na brevidade da retirada, desempararáraõ a Cidade. Pedro Cesar, vendo-se em tanto aperto, deyxou o Capitão Mathias Telles Veloso com 60. homens em a fortaleza da Cruz, pouco distante da Cidade, & seguiu a gente, que sahia della. A fortaleza era tam mal fortificada, & estava com tam pouca prevenção, & em sitio tam inutil, que os Olandezes, tanto que desembarcáraõ, sem achar quem se lhes oppuzesse, o dia seguinte ao que chegárão, em o lugar do Pene-

Anno 1641.

Desempáraõ os moradores a Cidade.

Anno 1641. do. Sem fazer caſo da fortaleza, a deyxárão à mão direyta, & ſubindo a hum monte q̃ lhe ficava eminente, entráraõ na Cidade ſem mays embaraço, q̃ a oppoſição que fizerão poucos ſoldados, & alguns payzanos, cedendo eſtes facilmente ao mayor numero. Tres Capitães pagos, que havia na Cidade, mandou o Governador com algũa gẽte à praya a impedir deſembarcarem os Olandezes: porèm elles ſaltando em terra em parte deſviada, ficou eſta diligencia infructuoſa. Quando voltárão para a Cidade, a achárão occupada dos inimigos: ſalváraõ-ſe no lugar de Bembem meya legoa della, para onde o Governador ſe havia retirado, & a mayor parte da gente com os moveys mays precioſos. Mas parecendolhe ao Governador aquelle ſitio arriſcado, ſe foy alojar a hum lugar junto do Rio Bembo, quatro legoas pela terra dentro, achando eſte ſitio accõmodado para receber algum ſoccorro, que lhe vieſſe por mar. Penetráraõ os Olandezes eſte deſignio, levantárão hum forte na boca do Rio, & guarnecèraõ-no com 300. ſoldados. Pedro Ceſar querendo atalhar eſte dãno, mandou o Capitão Gregorio Ribeyro com 110. ſoldados attacar o forte: porèm achou de qualidade a reſiſtencia, que teve por fortuna retirar-ſe, perdendo ſó tres ſoldados. Vendo Pedro Ceſar baldado eſte deſignio, & o lugar em que eſtava pouco ſeguro, ſe paſſou para o de Aquilinda, não muyto diſtante: reconhecendo eſte por menos capaz, ſe foy alojar a hũ ſitio ſete legoas da Cidade em hũa fazenda de hum homem chamado Domingos Carvalho. Seguíraõ-no os Olandezes com 500. infantes, & duvidando conſeguir a empreſa ſem artilharia, mandárão buſcala. Entendeu Pedro Ceſar eſte deſignio, & não querendo experimentar o effeyto delle, ſe retirou para a fortaleza de Maſangano 30. legoas pela terra dentro, deyxando deſpedido aviſo a ElRey por Antonio da Fonſeca Dornellas do infelice ſucceſſo daquelle Reyno. Antonio da Fonſeca embarcouſe em hũ barco no Rio Cuanca, ſahiu ao mar, livre dos Olandezes, chegou à Bahia a ſalvamento, paſſou a Lisboa em hũa caravela, onde entrou a 20. de Dezembro: achou que ElRey andava à caça da outra parte do Tejo. Recebeu a noticia dos ſucceſſos de Angola, & não foy tam breve o remedio, como pedia perda tam conſideravel. Os Olandezes havendo logrado

Entraõ nella os Olandezes.

Retira-ſe o Governador.

Aviſa o Governador a ElRey.

grado facilmente o que intentárão em Angola,não quizerão Anno
ſoltar das mãos a fortuna,para que não mudaſſe de condiçaõ. 1641.
Eſcolheu o Pè de Páo 13. navios, q́ entregou a Andreſon pratico,& valeroſo ſoldado; paſſou eſte à Ilha de S. Thomè, poſto preciſo para o fim a q́ os Olandezes caminhavão. Poucos dias antes havião os moradores acclamado ElRey D. João: porq́ tendo noticia deſte ſucceſſo por hum navio Inglez,foy cõ tanta incerteza, q́ aguardáraõ mayor probabilidade. Durando eſta duvida, chegou ao porto hũ navio Caſtelhano,trazendo o Capitão delle ordem para introduzir na fortaleza 200.ſoldados com a deſtreza de diſſimular a mudança do governo. Aportou ao meſmo tempo hum navio Francez em a Ilha das Cabras, pouco diſtante de S. Thomè. Os Caſtelhanos mandáraõ dizer aos moradores, q́ trataſſem aos Francezes como inimigos. Teve o Capitão Francez eſte aviſo, & ſabendo que os Caſtelhanos eſtavão em o ſitio da Praya das Conchas, inveſtiu o navio, q́ rendeu, & lançou os Caſtelhanos em S. Thomè. Governava eſta Ilha o Alcayde Mòr da fortaleza Miguel Pereyra de Mello,por morrer naquelle tempo o Governador Manoel Quareſma Carneyro. Prevenido Miguel Pereyra das noticias antecedentes, ſe informou de hum Piloto Portuguez que vinha com os Caſtelhanos,& achando certa a nova da Acclamação,& o intento que os Caſtelhanos trazião, poz a tormento o Governador que vinha nomeado, em caſo que a empreſa ſe conſeguiſſe. Padeceu o Caſtelhano negando tudo o que lhe perguntava: porèm baſtou a informação do Piloto para Miguel Pereyra acclamar ElRey Dom João. Mandou dar aos Francezes todos os baſtimentos que lhes foraõ neceſſarios,partíraõ elles da Ilha,levando comſigo o navio Caſtelhano, que haviaõ tomado. Paſſados dous dias chegou hum navio Inglez com cartas d'ElRey,que os Ilheos celebráraõ com grandes feſtas. Duroulhes pouco o contentamento;chegando hum barco de Angola com a nova da perda da Cidade de S.Paulo, & com aviſo de que os Olandezes determinavão paſſar áquella Ilha. Não foy de effeyto eſta noticia, mas ſerviu ſó de anticipar o temor, para que tiveſſem menos deſculpa de a perder, porque a prevenção que ſó fizerão, foy retirar o fato para o Certaõ da Ilha, & o Governa-

Acclama-ſe ElRey na Ilha de S. Thomè.

Anno 1641.

dor meteu na fortaleza, que era muyto capaz de ſe defender, quantidade de mantimentos, & não correſpondèraõ as mays diſpoſições a eſta. Chegáraõ os Olandezes à Ilha a 15. de Outubro, lançáraõ ferro duas legoas da Cidade, deſembarcáraõ 14. companhias q̃ ficáraõ alojadas em hũa Ermida de S. Anna, pouco diſtante da Marinha; levantáraõ trincheyra, & fortificárão-ſe com muyta brevidade. Acodiu áquella parte algũa gente noſſa: porèm faltandolhe Capitão, & diſciplina, voltáraõ ſem outro effeyto para a Cidade; de que reſultou cobrarem os Olandezes mayor alento, porque vendo tanta deſordem, ſe puzeraõ em marcha para a Cidade. Creceu nella a confuſaõ, porque não havia quem diſpuzeſſe a defenſa. Arrojou-ſe Joaõ de Souſa filho de Lourenço Pires de Tavora, Governador que fora daquella Ilha, a ajuntar algũa gente, para impedir aos Olãdezes a paſſagem de hũ Rio, q̃ corria entre a Cidade, & a eſtrada por onde marchavaõ: deu o intento à execuçaõ, começou a pelejar valeroſamente. Sahíraõ da Cidade tres companhias a ſoccorrelo; mas encontrando algũs a quem o medo havia obrigado a deſempararem Joaõ de Souſa, q̃ vinhaõ dizendo que os mays ficavaõ degolados, ſem outro exame voltáraõ as coſtas as tres companhias. Os que ficáraõ com Joaõ de Souſa, tambem o deyxáraõ; ſalvou-ſe elle com grande riſco, & os Olandezes marcháraõ ſem oppoſição à fortaleza da Praya pequena, q̃ governava o Capitão Franciſco Ximenes. Pudèra elle reſiſtirlhes muytos dias, mas ſem reparar na honra a deſemparou. Occupáraõ-na os Olandezes, & marcháraõ para a fortaleza principal, em que eſtava o Governador Manoel Pereyra com 400. Portuguezes: jugava a fortaleza 36. peças de artilharia, que igualmente offendiaõ os navios da Armada, & infantaria que eſtava em terra. Haviaõ metido apique a Almiranta, & continuando o dãno de hũa, & outra parte, ſe retiráraõ os Olandezes para a fortaleza, que haviaõ ganhado. Mandárão deſembarcar mays gente, & o dia ſeguinte marcháraõ para a Cidade, onde eſtava Joaõ de Souſa com poucos moradores, porque os mays ſe haviáo retirado para hũa eminencia, q̃ ficava pouco diſtante. Aguardáraõ os Olandezes a que cerraſſe a noyte, & buſcando parte por onde a Cidade podia ſer ſoccorrida, fingíraõ que eraõ

Chegaõ os Olandezes a S. Thomè.

Occupaõ a fortaleza da Praya.

Entraõ na Cidade.

Portu-

Portuguezes ; & enganando facilmente os pouco deſtros Anno moradores, ſe introduzíraõ nella. Quando ſe conheceu o engano, era já irremediavel: retirou-ſe João de Souſa, & os mays para a eminencia, onde eſtavão os outros moradores. Tanto que amanheceu, os inveſtíraõ os Olandezes, & os obrigáraõ a fugir para o mato. Ganhado eſte ſitio, o fortificáraõ, & juntamente outro ſitio, que deſquartinava a fortaleza; & plantando em hũa, & outra parte artilharia, a começáraõ a bater: quatorze dias paſſáraõ ſem outro effeyto, recebendo grande dãno da fortaleza, & não havendo faltado nella mays que tres ſoldados. Eſte ſucceſſo, que pudèra ſervir de eſtimulo a Manoel Pereyra, lhe acrecentou o receyo, & ſem mays cauſa, que cahirem algũas bombas dentro da fortaleza, com mays eſtrõdo, que prejuizo, ſe rendeu, ſem outra permiſſaõ que a de poder paſſar ao Reyno, onde chegou; & ſendo logo preſo, acabou a vida no Caſtello de Lisboa, pagando juſtamente a ſua covardia. Senhores os Olandezes da fortaleza, ſuſtentáraõ a guerra, que lhe fizerão os que ſe paſſáraõ ao mato, atè que chegou áquella Ilha ordem d'ElRey, para ajuſtarem a paz com os Olandezes: concluíu-ſe, & tornáraõ os Portuguezes a povoar a Cidade; ſocego que lográraõ pouco tempo; porque chegando da Mina nova gente aos Olandezes, lançáraõ os noſſos fóra da Cidade, & puzeraõ fogo às caſas. Paſſáraõ os moradores ao mato, & ſuſtentáraõ a guerra atè o anno de 1644. tempo, em que ſe ſujeytáraõ aos Olandezes, por ſe verem totalmente deſtituidos do ſoccorro.

1641.

Rende o Governador Manoel Pereyra a fortaleza.

O Conde de Nazau, tanto q̃ teve aviſo dos bons ſucceſſos conſeguidos em Angola, & S. Thomè, deſpediu outra Armada, que conſtava de 18. navios, à ordem de João Corneles, que levava nella dous mil infantes, a interprender a Cidade de S. Luis da Ilha do Maranhaõ. Chegou eſta Armada à viſta da Cidade a 24. de Novembro. A Ilha do Maranhão fica na Coſta do Braſil: corre para o Ciará de Oeſte a Leſte, & para o Pará a Veſnoroeſte em dous graos, & meyo da banda do Sul: tem 12. legoas de comprido, & cinco de largo, & em algũas partes ſeys: fica em hũa grande bahia, que ali faz a terra firme, de q̃ diſta duas legoas da parte do Leſte, & do Oeſte tres, & por hũa, & outra entraõ navios: pela parte do Sul a divide da

Armada Olandeza contra o Maranhaõ.

Sua deſcripção.

terra

Anno 1641. terra firme hũ Rio,ꝗ terá de largura hum tiro de arcabuz. Os Francezes a descobríraõ, & senhoreárão atè o anno de 1614. que Jeronymo de Albuquerque os lançou della, governando o Brasil Gaspar de Sousa: a Ilha não dava mays que tabaco, & mandioca; na terra firme havia Engenhos de assucar; hoje se tem descuberto outras drogas quasi tam preciosas como as da India. Governava a Ilha Bento Maciel Parente: reconheceu a Armada, & vendo que era de Olanda a mandou salvar, por ter recebido ordem d'ElRey para não tratar como inimigos, mays que a Turcos, & Castelhanos. Continuou a Armada a derrota, sem responder à salva, nem amaynar. Vendo o Governador esta resolução, mandou darlhe carga com toda a artilharia; a esta respondèraõ os Olandezes, & querendo livrar-se do perigo das balas derão fundo a distancia ꝗ os livrava delle: lançáraõ logo mil homens em o sitio de N. Senhora do Desterro. Os moradores com o ocio esquecidos do exercicio militar despovoáraõ a Cidade, & o Governador se achou na fortaleza com 70. soldados; 35. delles mininos de muyto pouca idade, a que havia sentado praça, para suprir a falta de outros tantos soldados velhos ꝗ tinha mandado para hũa Capitanía sua; desacerto que lhe tirou a honra, & lhe custou a vida: costumado effeyto da ambição, ꝗ com estes desenganos acha sempre sacrificios. Marcháraõ os Olandezes para a fortaleza, & vendo Bento Maciel a sua deliberação, mandou dizer a João Corneles, que aquella Ilha era d'ElRey de Portugal, com quem os Estados de Olanda havião celebrado pazes, & que neste sentido ignorava a causa que o trazia a lhe fazer guerra. Respondeu João Corneles, que elle não determinava offender os Portuguezes, ꝗ vinha com ordem do Conde de Nazau, Governador das armas em Pernambuco, para occupar aquella Ilha, ꝗ quizesse elle que se avistassem, para conferirem o ꝗ fosse mays util a ElRey, & aos Estados. Obrigado do receyo aceytou Bento Maciel este partido: sahiu da fortaleza, fallou com João Corneles, & assentárão que Bento Maciel ficasse governando a fortaleza, & que aos Olandezes se désse hũa parte da Cidade, para se aquartelarẽ, & mantimentos por seu dinheyro atè que chegasse ordem d'ElRey, & dos Estados, com a qual se tomasse a ultima reso-

Ajusta-se o Governador Bento Maciel com os Olandezes.

lução,

lução. O modo da jornada dos Olandezes bem deyxava conhecer o cavilofo animo defta propofta: porèm Bento Maciel, que governava melhor os feus cabedaes que a fortaleza, aconfelhado do medo, bufcou pretexto para entregar a fortaleza, & a Ilha. Entráraõ os Olandezes na Cidade; & não querendo alargar mays o prazo à diffimulação, a faqueáraõ. Moftrou João Corneles, que fora defordem dos foldados, para facilitar a entrada da fortaleza. Affim o confeguiu, como o difpoz: mandou occupar os poftos della pelos Olandezes, tomar poffe dos Armazens, abater as bandeyras de Portugal, & arvorar as de Olanda. Depoys de ifto executado, repetíraõ os foldados o faque da Cidade, não concedendo mays privilegio ao Sagrado q̃ ao profano. Seguiu-fe a efta extorção mandarem recado aos Portuguezes de Itapocurù, povoação pequena de terra firme, doze legoas da Ilha onde eftavão os Engenhos, que lhe mandaffem tantas cayxas de affucar, q̃ baftaffem a livralos do perigo que os ameaçava: por fe livrarem defte dãno, contribuírão feys mil cayxas. João Corneles, não querendo perdoar a diligencia algũa, fez jurar a todos os moradores obediencia aos Eftados, & embarcou 150. foldados Portuguezes em hũa urca mal aparelhada, & deyxou-os livres para feguirem a derrota que quizeffem; fuppondo q̃ lhes dava fepultura na liberdade. Puzeraõ elles a proa na Ilha da Madeyra: porèm a muyta agua q̃ fazia o navio os obrigou a arribarem à Ilha de S. Chriftovão na Cofta de Indias de Caftella, povoada de Francezes, & Inglezes. Achárão muyto boa hofpedajem, & em varias embarcações paffáraõ brevemente a Lisboa. João Corneles voltou com a Armada a Pernambuco, onde triunfou da vitoria de hũa trayção. Deyxou na fortaleza 60. Olandezes, & quatro navios no porto, baftante fegurança para a pouca oppofição q̃ temião. Bento Maciel leváraõ elles prefo a Pernambuco: morreu em hũa fortaleza, que os Olandezes tinhão no Rio Grande, pagando juftamente a fua ambição, & pouco valor; defeytos q̃ efte anno forão caufa das muytas defgraças, q̃ padecemos nas conquiftas, & conhecido effeyto do lethargo com q̃ os Caftelhanos por todos os caminhos adormentavão os animos valerofos dos Portuguezes, negandolhes o exercicio

Anno 1641.

Entraõ na Cidade, & a faqueaõ.

Ganhaõ a fortaleza faltando a fé.

Anno 1641. cicio da guerra,& dandolhes Mercadores por Capitães, que fundavaõ a mayor opinião nos mays certos interesses. E se este discurso he presunção de Portuguez, & não conhecimẽto do valor, q̃ Deos quiz influir nos espiritos bellicosos desta generosa Naçaõ, brevemente o veremos nas vitorias conseguidas nos mesmos lugares das desgraças, sem mays soccorros, q̃ esgrimirem os Capitães as espadas sem arismeticas, deliberando-se a fazer livros de Cayxa dos Annaes da Fama.

Successos da India. Por não interromper a ordem da historia seguiremos neste anno os successos da India, q̃ acontecèraõ no de 41. antes de chegar áquelle Estado a nova da acclamação. Era Viso-Rey delle o Conde de Aveyras, como fica referido; & desejãdo acreditar-se com acções sinaladas, achava por opposto o grande poder dos Olandezes, & a arte com que usavaõ delle, não consentia mays esperança que a de poder conservar o q̃ naquelle tempo tinhamos na India: & ainda esta era pouco segura, porq̃ os soccorros deste Reyno não erão grandes, & as forças da India se achavão muyto inferiores. Sustentava o Viso-Rey amigavel correspondencia com os Reys visinhos; & só se haviaõ separado della os Reys de Jor, Paõ, & Candia, de quem os Olandezes recebiaõ soccorros contra as nossas armas, estando as suas tam poderosas, que occupavaõ todos os lugares seguintes. Tinhaõ feytoria em Vingorlâ, terra do Dialcaõ, distante para o Norte sete legoas de Goa; *Praças, & Feitorias dos Olandezes.* & usando da destreza de vender as drogas do Sul, & mercadorias de Europa por menos preço, & com menos direytos do que costumavamos dar as nossas, augmentavão os seus cabedaes, & os nossos se destruhiaõ. Tinhaõ mays nas terras do mesmo Dialcaõ feytorias em Dabul, & Rajapor, & outras pelo certaõ dentro, que lhe serviaõ de grande utilidade. Occupavaõ na mesma costa para a parte do Norte hũa grande feytoria em Surrate, de que tiravaõ grandes interesses, sendo mayores os avanços levando aquelles generos para a parte do Sul, & para o Comoraõ na Persia que fica defronte de Ormuz, & em todas as mays partes daquelle Estreyto, & do de Meca sustentavaõ utilissimas correspondencias. Senhoreavaõ na Costa de Choromandel a fortaleza de Paleacati. Na Ilha de Ceylaõ occupavaõ as fortalezas de Galle, de Triquemale

male, & Baticalóu, que nos havião tomado em os annos de 1638. 39. & 40. & a de Negumbo, que Filippe Mascarenhas havia restaurado. Para a parte do Sul tinhão feytoria no de Achem; & outras na Contracosta: occupavaõ a Cidade, & a fortaleza de Jacatará (a que derão nome de nova Batavia) na Ilha de Jaoa do Senhorio do Mataráõ: eraõ senhores das tres Ilhas de Banda, & tinhão feytorias no Macaçá na Ilha de Borneo no Reyno do Mogo, que he parte de Bengala; & nos mays portos daquella Costa erão tam superiores, que não entrava nelles a comercear Náo Portugueza. Dominavão a Ilha de Ambóyno com as mays adjacentes, & todas haviaõ fortificado, & presidiado: senhoreavaõ o Archipelago das Ilhas de Maluco, & tinhão fortes em as de Ternáte, Tidôre, Moutel, & Maquien; & junto a estas Ilhas occupavão as de Batachina, Gelolo, Bocanora, & Baychaõ, & no mar da China, a Ilha Fermosa, donde frequentavão o trato da China para o Japaõ: sustentavão quasi absolutamente o cõmercio de Pegû, Tanassarí, Junsalaõ, Tarangâ, Ilhas de Pimenta, Quedâ, & Pera: o mesmo senhorio havião adquirido no Estreyto de Sincapura, Costa de Paõ, Patane, & Champà, enseada de Sião, & de Cochinchina, Portos de Camboya, Tunquim, China, & Chincheo, & a Ponta de Sumbor. Eraõ senhores de todos os mares daquella parte de Mussulapatão, onde tinhão feytorias; & da mesma sorte na Costa de Choromandel. E finalmente não havia em todo o Oriente parte, em q̃ os Olandezes não tivessem entrada, & de q̃ não tirassem grossissimos interesses. O Viso-Rey para se defender de tam poderosos inimigos, & segurar a Cidade de Goa, q̃ elles ameaçavão, dispoz em todos os portos do nosso Dominio o mayor numero de embarcações q̃ lhe foy possivel juntar. Constava a Armada de Goa de 20. navios, & hũa galè: era Capitão Mòr della Luis da Silva, filho mays velho do Cõde de Aveyras, que no anno antecedente havia mostrado na defensa de hũ forte daquella Barra, q̃ o seu valor correspondia à sua qualidade. Sahiu de Baçaim, como era costume, a Armada para a Costa do Norte: constava de 28. embarcações, chamadas Sanguiseys, & governava-a D. Manoel de Menezes, tendo ordem do Viso-Rey, para que nos primeyros dias de Setembro

Anno 1641.

Disposições do Conde de Aveyras Viso-Rey.

Anno 1641.

eſtiveſſe ſobre a barra de Goa. A Armada do Cabo de Comorim era de 12. navios, & nomeou o Viſo-Rey por Capitão Mòr della a Domingos Ferreyra Beliago. A do Canará ſe cõpunha de 12. navios, governada pelo Capitão Mòr Fernão de Mendoça Furtado, filho de Franciſco de Mello de Caſtro, que o Viſo-Rey havia mandado invernar a Mangalor por Capitão Mòr da gente de guerra daquella, & das mays fortalezas do Canará, com ordem q̃ no mez de Setembro ſe achaſſe em Goa com todos os mantimentos, q̃ lhe foſſe poſſivel. Porèm todas eſtas prevenções não baſtárão a deſembaraçar a barra de Goa, que os Olandezes occupárão, na fórma que havemos referido. E não teve melhor effeyto o ſoccorro que o Viſo-Rey mandou a Maláca, a q̃ os Olandezes havião poſto ſitio no mez de Agoſto do anno antecedente: porque não houve mays noticia de hũa grande Náo, que o Viſo-Rey mandou áquella fortaleza carregada de polvora, & mantimentos, fazendo juntamente aviſo por terra aos Electos de Negapatão, & prevenindo-os com groſſos creditos, para que acodiſſem a Maláca com todos os mantimentos poſſiveys, promettendolhes, ſe introduziſſem o ſoccorro, habitos, & fidalguias. E na monção de Abril deſte anno, havendo o Viſo-Rey prevenido 26. embarcações com ſoldados, munições, & mantimentos, chegou a Goa a nova, por via de Cochim, q̃ Maláca ſe perdèra a 14. de Janeyro deſte anno de 41. depoys de durar o ſitio cinco mezes & meyo, havendo na fortaleza tam pouco ſuſtento, que parecia impoſſivel conſervar-ſe tanto tẽpo, ſem ſe lhe introduzir ſoccorro. Foy eſta perda muyto conſideravel, & tocárão as conſequencias della não ſó ao Eſtado da India, mas tambem a eſte Reyno, que acrecentou eſta queyxa às mays, q̃ juſtamente publicava do infelice Dominio dos Caſtelhanos: porque ſe deſcuydárão dos ſoccorros da India, parece q̃ com o fim já referido de quebrantar as forças de Portugal. Em Ceylão erão melhores os ſucceſſos. Os primeyros dias de Março lhe mandou o Viſo-Rey o ſegundo ſoccorro, que conſtava de 8. galeotas, em que forão 260. ſoldados, 4. peças de artilharia, munições, & mantimentos, & doze mil Xerafins. O Capitão General D. Filippe Maſcarenhas, depoys de chegar eſte ſoccorro a Ceylão, determinou

Perda de Malaca.

Soccorro de Ceylaõ, que governa D. Filippe Maſcarenhas.

ir

ir ſobre Galle, mas houve inconvenientes que o embaraçáraõ, ſendo o principal ter noticia que os Olandezes lhe haviaõ de Jacatará introduzido grande ſoccorro. Os de Galle vendo-ſe com groſſo preſidio ſe animáraõ a fazer algũas ſortidas: em hũa que fizeraõ a 10. de Agoſto perdèraõ hum Capitão com 30. ſoldados; & aos mays ſeguiu a noſſa gente atè as portas da fortaleza. Depoys deſte ſucceſſo a ſitiou D. Filippe Maſcarenhas: porèm havendo chegado a nova da Acclamação d'ElRey, & da amizade q̃ tratava com os Olandezes, levantou D. Filippe o ſitio. Mas todos os noſſos obſequios; & boa correſpondencia não obrigáraõ aos Olandezes a retroceder dos ſeus caviloſos intentos, uſando em utilidade ſua da noſſa errada confiança. O Hidalcão receava o noſſo poder, & eſte era ſó o caminho de ſuſtentar a ſua palavra, que em muytas occaſiões vendo-o diminuido, havia quebrantado. O Mogor era guerreyro, & inquieto, vario, & ambicioſo, deſejava (vendo os bons ſucceſſos dos Olandezes) acrecentar com as ſuas armas a noſſa deſgraça: mas o Viſo-Rey teve induſtria para comprar alguns de ſeus valídos, & temperar com eſta arte a ſua arrogançia. ElRey de Cochim perſeverava na antigua amizade que ſempre teve com os Portuguezes, por mays diligencias q̃ fazia pelo divertir hũ valído ſeu com Titulo de Regedor, chamado Samuel Caſtiel. Eſtes Reys, o Samorim, ElRey do Canará, o de Jolocondá, o Imamo Rey de Arabia, & todos os mays do Sul mandáraõ ao Viſo-Rey Embayxadores com o parabem da Acclamaçaõ; ſó ElRey do Japaõ não quiz admittir trato, nem cõmercio algum por mayores diligencias q̃ o Viſo-Rey fez por grangear à Cidade de Machao eſta cõmodidade, que era muyto grande, principalmente depoys q̃ ſe acabou o cõmercio de Manilha, q̃ occupavaõ os Caſtelhanos. E conſiderando o Viſo-Rey que na amizade dos Olandezes conſiſtia toda a noſſa conſervaçaõ naquelle Eſtado, procurou com grande actividade, & diligencia, como já referimos, q̃ os Olandezes deſoccupaſſem a barra de Goa na fé da amizade contrahida entre ElRey, & os Eſtados. Mandou à Capitania a tratar eſte negocio a Gaſpar Gomes, peſſoa intelligente; & não havendo os Olandezes deferido às propoſições que lhe levava, nem querido reſtituir a

Anno 1641.

Mandaõ os Reys da India Embayxadores ao Viſo-Rey com o parabem da Acclamaçaõ.

Anno 1641.

Embayxada aos Olandezes.

Náo de Sancho de Faria,consentírão só, que o Viso-Rey pudesse mandar hum Embayxador ao General q̃ assistia em Batávia,para o que offerecèrão hũa embarcação segura,que para Batávia partia de Surrate.Era tanta a oppressão q̃ os Olandezes davão a Goa , q̃ foy preciso ao Viso-Rey aceytar esta offerta. Nomeou para esta jornada a Diogo Gomes de Britto , fidalgo de juizo , & experiencia , & mandou em sua companhia ao Padre Fr.Gonçalo Veloso Religioso da Ordem de S. Francisco,em quem concorrião partes dignas de assistir a negocio de tanta importancia. A substancia da instrucção , que levavão , era pedir cessão de armas naquelles Estados : o que parecia licito conceder-se,havendo tam certa noticia , de que entre o Reyno de Portugal, & as Provincias Vnidas se negoceava hum tratado de paz,que pelas conjecturas se entendia, que não era possivel deyxar de se ajustar;& que esta cessão de armas durasse atè segundo aviso do Reyno , ou dos Estados , que era certo havia de declarar a fórma do ajustamento q̃ se houvesse celebrado. Partírão os dous sem grandes esperanças de concluir a diligencia a que erão mandados : porque bem se entendia,que os Olandezes só amantes da sua conservação , não havião de perder tempo de solicitar a nossa ruina, quando suppunhão a Portugal,desunido de Castella , menos poderoso. A noticia de que em Portugal havia ElRey levantado os tributos , obrigou aos moradores de Goa a pedir ao Viso-Rey, que este indulto, como Vassallos d'ElRey, lhes abrangesse tambem a elles ; apontando em primeyro lugar o tributo da meya Annata,q̃ era o de mayor escandalo em tempo do governo dos Castelhanos. Considerando o Viso-Rey quanto convinha ao aperto em q̃ se achava ter satisfeytos os moradores daquelle Estado,ordenou q̃ se levantassem os tributos,entendendo,que muytas vezes de semelhante affabilidade,usada com os Povos,resulta aos Principes offerecerem-lhe voluntariamente mayores subsidios;porque da violencia só exorbitancias, & desacertos se colhem. Todas estas materias resolvia o Viso-Rey com o parecer do Conselho de Estado , em que era assistido do Arcebispo Primáz D. Fr. Francisco dos Martyres , Religioso que havia sido da Ordem de S. Francisco , de vida exemplar , & prudencia digna de toda a

venera-

veneração, do Inquisidor Antonio de Faria Machado, Antonio Moniz Barreto Capitão de Goa, que havia servido em todas as occasiões com grande valor, & actividade, de D. Manoel de Almeyda Pereyra, D. Joaõ de Moura, de Francisco de Mello de Castro, & Joseph Pinto Pereyra. Neste tempo havia na India outros soldados, & fidalgos particulares, que não degeneravão no valor dos antigos Heroes Portuguezes, que illustrăraõ com gloriosas acções a sua Nação: porèm degeneravaõ muytos delles na grande ambiçaõ com que queriaõ enriquecer em pouco tempo por meyos illicitos, payxões, & invejas desordenadas, que foraõ causa de todas as infelicidades que naquelle Estado se padecèraõ. Anno 1641.

Com as desgraças q́ occasionou às Conquistas de Portugal o falso trato dos Olandezes damos fim ao Anno de 1641. & com a mesma causa, & igual effeyto daremos principio em Europa ao de 1642. Reparada a Armada de Olanda do damno recebido da contenda que teve com a Armada de Castella, & chegando aviso do Brasil a ElRey da resolução que o Conde de Nazau havia tomado, desculpada pelos Estados com as capitulações que explicavaõ a seu favor. Entendendo hum, & outro successo o Almirante Gylsels, determinou livrar-se do perigo que o ameaçava, vendo-se entregue com 18. navios na barra de Lisboa à nossa disposiçaõ, podendo justamente resolver ElRey, que fossem parte da satisfação dos aggravos recebidos. Inclinavaõ-se alguns Ministros á represália, dizendo, que os Olandezes haviaõ faltado à capitulaçaõ, quebrando a paz ajustada com Tristaõ de Mendoça, & que ainda que nos capitulos della houvesse algũ termo, q́ interpretado a seu favor, dissimulasse o seu excesso, q́ esta era a primeyra offensa, que merecia castigada; poys logo que ElRey sinceramente se fiou da sua amizade, começárão a enganalo; & que alèm desta exorbitancia, se não contentáraõ de assaltar, & render Angola, & S. Thomè, porèm que cavilosamente, & com trato dobre tomáraõ o Maranhaõ, fazendose senhores dos mesmos que os recebèraõ como amigos: que dissimular tantas queyxas, era manifestarmos a debilidade das nossas forças; especulaçaõ com que ordinariamente se perdem os amigos, & se declaraõ mays depressa os inimigos encubertos, sendo só o

Anno 1642.

Discursos sobre se deter a Armada de Olanda.

receyo

Anno 1641.

receyo de igual dãno, rémora dos que exercitão o falſo trato. ElRey, que como bom contraſte avaliava os accidẽtes pelo que pezavão, & não pelo que luziaõ, foy de opiniaõ contraria, ponderando, ꝗ romper a guerra com os Olandezes em Europa não remediava os dãnos do Braſil, & punha em contingencia o ſenhorio de Portugal: porque os Olandezes, offerecendo a ſua Armada ao noſſo ſoccorro, deſvanecião os intentos, ꝗ os Caſtelhanos podião ter de fazer guerra a Portugal por mar, & por terra; impulſo ꝗ difficultoſamente podiamos reſiſtir: & que declarando os Olandezes por inimigos, não ſó nos faltava eſte ſoccorro, mas ꝗ arriſcavamos todo o poder ꝗ tinhamos no mar, a que os Olandezes erão com muytas ventagens ſuperiores: que a eſtas razões ſe acrecentavaõ outras muyto forçoſas, ſendo a mays principal vir a Armada de Olanda a ajudarnos debayxo da fé publica, ſacroſanta em todos os accidentes; que não podiamos achar pretexto para a violar como os Olandezes deſcobríraõ nas capitulações, para occuparem o ꝗ conquiſtáraõ dentro dos quatro mezes que tomáraõ de prazo para ſe publicar a paz no Braſil: & que ſe trataſſemos tam mal os hoſpedes, que juſtamente duvidariaõ de nos ſoccorrer os Principes aliados. Tomada eſta reſoluçaõ, ficou facil ao Almirante de Olanda perſuadir a ElRey que lhe concedeſſe hũa inſtancia que lhe fez; deſtreza que fabricou para ſe livrar do dãno ꝗ temia. Dizia a propoſta, que ElRey uniſſe com a Armada de Olanda hũa de onze navios, que eſtava aparelhada para ir na Primavera em ſoccorro da Ilha Terceyra, (de que ElRey havia feyto General Triſtão de Mendoça, depondo com pouca cauſa a Antonio Telles deſte exercicio) & unidas as Armadas, aguardariaõ a frota de Indias de Caſtella, com bem fundadas eſperanças de conſeguir grande progreſſo. Perſuadido ElRey deſta enganoſa propoſta, deu ordem a Triſtão de Mendoça para que déſſe à vèla a lograr eſte intento, & deſpediu o Almirante de Olanda, & os ſeus Capitães, dando a todos joyas, cadeas, & medalhas com o ſeu retrato: tomando o conſelho errado de dar graças por aggravos, de ꝗ coſtumaõ uſar os dependentes de menor esfera. Sahiu a Armada de Olanda a 6. de Janeyro, & a noſſa o dia ſeguinte, menos tres navios a que faltou o vento, que

Reſolve ElRey não impedir a Armada.

Sae Triſtaõ de Mendoça com a noſſa Armada, & a de Olanda.

depoys

depoys sobejou a todos. Querendo Tristão de Mendoça incorporalos com os mays se fez na volta da terra: unidos estes, & tendo só navegado 40. legoas, levantou-se o vento, engrossáraõ as nuvens, alterou-se o mar, & cerrou-se a noyte. A Armada dos Olandezes tanto q́ sahiu da barra, navegou em popa para Olanda, trocando o Almirante o concerto ajustado pela infidelidade prevenida. Não tẽ a fortuna de ser Principe mayor desgraça, q́ serlhe preciso dissimular offensas por lhe faltar poder para castigalas: porẽ o Mestre da politica não compoz o livro do Duelo, & assim vem a julgar o mundo nos Principes, como prudencia, o mesmo que nos particulares he discredito. Chegou a Armada de Olanda aos seus portos sem perigo da tempestade, q́ furiosamente combateu os nossos navios. Creceu o vento, & encheulhe as vèlas; mas querendo q́ levassem mays do que podião, as da Capitania, & Almiranta rebentárão, sem lhes valer a prevenção dos Pilotos, q́ havião mandado prendelas para lhes escusar o desafio. Padecèrão os mastos a contenda das vèlas, & sentírão os navios o damno dos mastos: viaõ-se attacados do mar, & do vento pela frente, & pelo fundo, & experimentavão penetrado o centro do impulso da agua, sem poder resistir à disposição com q́ forão formados, nem prevalecer o soccorro dos braços, que meneavão as bombas, como armas defensivas. Outro mar lançavão ao mar as nuvens, & dobrando se ao mar o poder, furiosamente sepultava os navios, & no mesmo instante os levava ao Ceo, não querendo salvalos: caso onde só se encontraõ estes termos incompativeys. Conjurados os Elementos, cada hũ delles pertendia ostentar o seu poder; o vento, incentivo da guerra, intentava lograr a vitoria, de q́ a agua por ser no proprio paíz se queria fazer senhora; os Relampagos, rõpendo o Ar, publicavão com as vozes dos Trovões se ao fogo o mays poderoso; a Terra esperava triunfar dos despojos da batalha, vencendo com a reserva: porèm não lográraõ os Elementos a interpreza de noyte, porque os navios resistíraõ atè chegar o dia, mas tendo ganhado o Sol, melhorárão o partido; confundíráolhe as nuvens a luz, & roubava a nevoa a vista, com que pudèra o dia coroarse tambem por noyte. Na afflicção de contender com tantos, & tam poderosos inimigos, passa-

Anno 1642.

Aparta se a de Olanda contra a promessa.

Tormenta da nossa Armada.

Anno 1642.

paſſavaõ os afflictos navegantes de hum perigo a outro perigo,& de hum cuydado a outro cuydado: rompião os clamores o Ar, & abriaõ os votos o Ceo, que nunca Deos he tam buſcado,como quãdo he muyto temido. Todos queriaõ mãdar, & nenhum acertava a obedecer, & nem o preceyto era ſoccorro, nẽ o acerto remedio:já todas as vèlas em divididos pedaços eraõ triunfo do vento, & já todas as cordas em deſbaratada confuſaõ, eraõ deſpojo das ondas: faltava aos maſtos de todo a força, & aos lemes totalmente o governo; ſó as taboas por unidas faziaõ mayor reſiſtencia. A Capitania buſcou o Sul por amparo, & achando daquella parte o vento oppoſto, depoys de tentar varios rumos voltou à terra, que eſperava Triſtaõ de Mendoça, aberta a ſepultura. Lançou huma ancora defronte da praya da Albofeyra,ſete legoas da barra de Lisboa, & vendo que não ceſſava o temporal, mandou cortar o maſto grande, por experimentar ſe amaynava a furia do vento com eſte tributo: porèm reconhecendo que era mayor o empenho,lhe ſacrificou cegamẽte a vida, & a de ſeu filho Henrique de Mendoça,D. Sebaſtiaõ de Vaſconcellos q́ ſervia o poſto de Meſtre de Campo,D. Diogo de Portugal, Ruí Telles de Menezes Capitães de infantaria. Com eſtes fidalgos, o Piloto, & alguns marinheyros, ſe meteu Triſtaõ de Mendoça no batel do ſeu navio, contra a opinião dos q́ ficáraõ, proteſtando, q́ o não largaſſe. Pareceulhe inveja eſta advertencia, & ſem fazer caſo della, ſahiu o batel, ou tumulo deſtes fidalgos, a pelejar com poucas forças contra poderoſos inimigos,que as não havião diminuído. Ao entrar no batel cahiu ao mar Triſtão de Mendoça, livràraõ-no com grande trabalho,& não lhe derão muyto eſpaço de vida; porque o batel antes de chegar a terra o ſepultáraõ as ondas; ſalvando-ſe ſó o Piloto,& hũ marinheyro. Parece não eſperava o vento mays q́ eſte ſacrificio, ſaltou a terra, & favoreceu o navio, lançando-o ao mar.Fez elle em breve eſpaço grande jornada,cerrou-ſe a noyte, & ſentindo os navegantes, que ſe encoſtava à terra, ſe derão por perdidos: diſparáraõ algũas peças com tam boa fortuna, q́ ſentindo-ſe o rumor dellas na Torre de S.Gião, levantou farol: julgáraõ eſta luz por Santelmo,antigua,& não averiguada confiança dos navegantes; buſca-

Pordeſe o batel com o General, & ſalva-ſe o navio.

buſcáraõ-na com novo valor, & com grande fortuna, & ao Anno
romper da manhãa derão fundo no Rio de Lisboa. O Almi- 1642.
rante Franciſco Duarte, pratico, & valeroſo, hia embarcado
em S.Nicolao, navio muyto pezado, acodia pouco ao leme,
& trabalhando muyto com a força das ondas veyo aperdelo.
Quiz o Almirante remediar, com pipas ligadas, eſta falta; &
não havendo quem ſe reſolveſſe a entrar no batel para as accommodar, o Almirante ſe meteu nelle, & trabalhando quã-to lhe foy poſſivel, não pode conſeguir o que intentava. Aviſtou o navio a Lourinhãa, 12. legoas da barra de Lisboa, & lançou ferro defronte de hum ſitio chamado Peralta. Reconhecendo o Almirante brevemente que a amarra ſe hia trincando, a mandou cortar de dia, por ſe não perder de noyte; & naõ lhe faltando acordo para ſolicitar todos os remedios divinos, & humanos, depoys de exhortar a todos, lembrando-lhes o perigo em que eſtavaõ, a pedir a Deos perdaõ de ſuas culpas, (porque atè padecèraõ a deſgraça de não levarem no navio algum Sacerdote) fabricou jangadas, em que meteu ſoldados, & marinheyros. Salváraõ-ſe 32. & perecèraõ 140. porque os mares repetidos, & os penedos inſuperaveys os fizerão em pedaços. O Almirante aguardou a que de todo ſe deſfizeſſe o navio, dizendo (como repetíraõ os que ſe ſalváraõ) que ſe acaſo ſahiſſe do naufragio com vida, não queria dar conta a ElRey mays que da ſua deſgraça: conſtancia digna de eterno louvor. Lançou-ſe ao mar na ultima taboa, que brevemente o levou a terra: eſperava-o nella hum pedaço do navio que tanta diligencia fizera por ſalvar, deulhe tam grande golpe, que logo deſapareceu aos que da terra viaõ laſtimoſamente a ſua infelicidade. Os mays navios da Armada ſe ſalváraõ com grande trabalho em varios portos. Sentiu El-Rey eſta deſgraça, & pagou com muytos ſuffragios as finezas dos que morrèrão em ſeu ſerviço, fazendo juntamente varias mercès a ſeus herdeyros.

Perde-ſe a Almiranta, & ſalvaõ ſe os mays navios.

Anno 1642.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO SEXTO.

SUMMARIO.

DIspoem Martim Affonſo de Mello a defenſa das Praças da Provincia de Alentejo Varios ſucceſſos daquella Provincia. Elege ElRey por Governador das Armas de Alentejo ao Conde de Obidos: & paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve. Succeſſos de Entre Douro, & Minho. Recontro de Rodrigo de Figueyredo em Tras os Montes. Elege ElRey por Governador das Armas da Beyra a Fernaõ Telles de Menezes: ſujeyta alguns Lugares de Caſtella, & em varios recontros alcança felices ſucceſſos. Importantes materias politicas. Manda ElRey ao Conde da Vidigueyra por Embayxador de França, & a outros Miniſtros para as Cortes de Europa. Chuma ſegunda vez o Reyno a Cortes. Aſſenta-ſe a contribuiçaõ. Propoem ſe a ElRey nas Cortes delictos do Secretario de Eſtado Frãciſco de Lucena: he preſo na Torre de S. Giaõ. Succeſſos do Braſil, de que he Governador Antonio Telles da Silva. As Praças do Maranhaõ ſe começaõ a reſtaurar. Succeſſos da India. Noticia das guerras de Alentejo. Ganha Ioanne Mendes Telena. Reſolve ElRey paſſar a Evora, & ſahe em Campanha o exercito que preveniu. Ganha o Conde de Obidos Valverde: ſitia Badajòz, & levanta o ſitio. Manda ElRey retiralo, & a Ioanne Mendes de Vaſconcellos. Fica governando o exercito Mathias de Albuquerque: ganha alguns Lugares, & a Praça de Villanova del Freſno. Recolhe-ſe o exercito, & ElRey a Lisboa. Naſce o Infante D. Affonſo. Governa o Conde de Caſtel-Melhor Entre Douro, & Minho: ganha Salvaterra, & fortifica-a Sitia aquella Praça o Cardeal Spinola: defende-a o Conde valeroſamente, & conſegue outras empreſas com felicidade.

A Fortuna que dava os golpes, que neſte tempo ſe experimentáraõ, deſcobria juntamente novos reparos, coſtumando ſempre a jugar com os homẽs na taboa do mundo baralhadas as deſgraças, & as felicidades; porque igualmente maltratem, & utilizem os azares, & as ſortes. A tormenta q̃ ao marinheyro he naufragio, ao lavrador he bonança; a guerra que

ao Payzano he castigo, ao soldado he remedio: & muytas vezes na mesma tormenta se salva o marinheyro, & se perde o lavrador; & a mesma guerra he para o Payzano prosperidade, & para o soldado sepultura: porque o Reyno da fortuna he a mudança, o Cetro a inconstancia, a Coroa a instabilidade, & dos successos passados, & dos que adiante referiremos constará com evidencia a prova destas variedades. Continuava Martim Affonso de Mello o governo das armas da Provincia de Alentejo, fazendo a guerra aos Castelhanos, mays como conquistador, que como conquistado, & cada dia se melhoravão com o exercicio nos Ministros da Corte as disposições, & nos soldados a disciplina. Foy cedendo o rigor do Inverno ao socego da Primavera, & os homens, que sendo compostos dos elementos, varião desorte os preceytos da natureza, que destinão para a guerra o mesmo tempo, em que os elementos costumaõ fazer pazes, derão principio a novas empresas. Com menos miudeza, que no primeyro anno da guerra, escreveremos as que forem de pouca importancia; porque nos grandes edificios não saõ da mesma substancia os materiaes dos alicerses, q̃ os dos capiteys: porèm ajustaõ-se desorte os fundamentos, que sirvaõ para segurança de grande maquina; porque no acerto do perfil cõsiste a perfeyção da pintura. Para explicar os homẽs, mostrar as Praças, & ensinar os sitios da campanha, especifiquey atègora as mays pequenas circunstancias; porq̃ com esta luz ficassem claras todas as materias, q̃ se seguem: daqui por diante, sem ficar acção que não seja explicada, as resumirey quanto me for possivel, guardando as distinções para as mayores empresas, porque nestas deleyta a especulação, assim como enfastia nos successos de pouca importancia. Creciaõ na Provincia de Alentejo os Terços, & tropas a mayor numero de soldados com os soccorros de Olanda, & com as novas levas, que ElRey mandava remetter àquella Provincia. Regularmente repartia Martim Affonso de Mello por todas as Praças a gente, que chegava de novo, engrossando o mays que lhe era possivel as guarnições de Elvas, Olivença, & Campo Mayor; porque sendo pouca a distancia, que ha entre estas Praças, se uniaõ facilmente as tropas de todas: disposição que refreava as entradas, q̃ os Castelhanos

Anno 1642.

Disposições militares de Martim Affonso de Mello.

Anno 1642.

lhanos fazião em continuo prejuizo dos gados dos lavradores: primeyra causa em todo o discurso da guerra dos encontros da campanha nos mezes em que não campeavão os exercitos, & que adiantava muyto o nosso partido, sendo a melhor remonta, q̃ conseguiaõ as tropas de Alentejo, os cavallos que os Castelhanos deyxavão em Portugal. O Mestre de Cãpo General D. João de Garay continuava o governo das armas do exercito de Castella, que se achava muyto diminuido, depoys de se desvanecer o intento, para que o Conde de Olivares em tempo do Conde de Monte-Rey o havia formado: porèm o numero da cavallaria era tam superior ao das nossas tropas, q̃ para defender a Provincia, era necessario que o valor dos nossos soldados prevalecesse contra o excesso dos Castelhanos, & superando elles em todas as occasiões esta difficuldade, ficáraõ mays gloriosos os progressos que conseguimos. Deu principio aos deste anno o Mestre de Campo Ayres de Saldanha: constoulhe q̃ alguns Castelhanos de Albuquerque vinhaõ pescar aos Rios Xevora, & Botova, que dividem de Castella o contorno de Campo Mayor; & que continuavaõ este divertimento na confiança de haverem crecido as aguas dos Rios com as do Inverno. Determinou Ayres de Saldanha valer-se deste descuydo, mandou ao Capitão Andrè de Albuquerque por Cabo de cem infantes, & 50. cavallos, com ordem que attacasse os q̃ pescavão com poucos cavallos, & q̃ destramente deyxasse fugir alguns delles, para q̃ dando rebate em Albuquerque pudesse desbaratar a gente que daquella Praça viesse de soccorro. Correspondeu o effeyto à disposição; forão attacados por dez cavallos os que pescavão, ficáraõ prisioneyros sete, os outros se retiráraõ a Albuquerque, duas legoas distante. Acodíraõ ao rebate 50. cavallos, & outros tantos infantes, que facilmente foraõ desbaratados, escapando só do perigo alguns, que não quizeraõ chegar a elle. Teve D. João de Garay esta noticia, & solicitou mayor vingança: com 400. infantes, & 400. cavallos mandou interprender o Castello de Ouguella, duas legoas distante de Albuquerque, hũa de Campo Mayor. Era o Castello pequeno, mas em bom sitio; o lugar de 200. visinhos: estavaõ no Castello duas companhias governadas pelo Capitão

Recontro do Capitão Andrè de Albuquerque.

pitão Manoel Homem Pereyra. Avançáraõ os Castelhanos guiados por Francisco Portilho, que havia assistido em Ouguella: foraõ rechaçados, deyxando algũs soldados mortos, & levando outros feridos. Ayres de Saldanha, ouvindo em Campo Mayor o rebate, acodiu logo a elle; mas quando chegou a Ouguella, já os Castelhanos se havião retirado. Passados alguns dias corrèraõ elles a campanha de Mouraõ com 600. cavallos. Desta inferencia, & de outras noticias entendeu Francisco de Mendoça, que intentavão attacar aquella Praça, avisou a Martim Affonso de Mello, mandou promptamente soccorrelo; & tornando os Castelhanos a repetir a entrada, lhe tirou a presa o Capitão de cavallos D. Henrique Henriquez, & lhe tomou alguns cavallos, quando passavão Guadiana. Martim Affonso de Mello desejando trocar os prisioneyros, que havia de hũa, & outra parte, propoz este ajustamento em hum bolatim a D. João de Garay: não admittiu elle a proposta, & respondeu, que promettia dar liberdade aos Castelhanos que estavão em Elvas. Sahião estes a trabalhar no forte de S. Luzia, a que então se dava principio, fabricando-se em hũa eminencia visinha à porta de Olivença, parte que olha a Badajòz. Teve D. João de Garay esta noticia, intentou satisfazer a promessa que havia feyto, tirando os prisioneyros que continuavão aquelle trabalho. Era a empresa difficil, porèm discursando D. João de Garay, que podia resultar do intento colher nos Olivaes de Elvas a guarnição q̃ costumava sahir aos rebates, se arrojou a executalo. Elegeu para marchar hũa noyte tempestuosa, cahiu esta em dous de Março, mandou hum Capitão com 50. cavallos guiado por hũ soldado pratico, q̃ se emboscasse no outeyro do Bayão, que fica entre os Olivaes, visinho ao forte de S. Luzia, promettendolhe, que lhe daria calor com 2500. infantes, & 1500. cavallos, que formaria em hum sitio chamado o Poço do Concelho, menos de hũa legoa de Elvas. Executou-se toda esta disposição, & entrárão os 50. cavallos sem os sentirem as sintinellas, que costumavão ficar sobre os portos de Caya; prevenção, que bastava para livrar de cuydado, & de perigo, em quanto Guadiana crecido com as aguas do Inverno se não vadeava, se as sintinellas não trocárão pelo abrigo das choupanas, a vigi-

Anno 1642.

Retiraõ-se os Castelhanos de Ouguella.

Varios successos.

Disposições de Dom João de Garay para tirar os prisioneyros.

Anno 1642.

vigilancia a que ſe obrigárão, como eſta noyte fizerão; ſendo na guerra ſemelhantes deſcuydos, occaſião das mayores deſgraças. Amanheceu, abrírão-ſe as portas de Elvas, ſahiu a gente da Cidade, avançárão os 50. cavallos atè o forte de S. Luzia, & deſencontrando-ſe com os Caſtelhanos, que coſtumavão vir ao trabalho, o que era muyto factivel, fizerão alguns payzanos priſioneyros, & preſa no gado que encontrárão. Tocárão arma as ſintinellas da muralha, aviſou o ſino do rebate aos que eſtavão levantados, & acordou os que dormião; o repente multiplicou a confuſão, o embaraço a deſordem com que ſe coſtumava ſahir de Elvas aos rebates antes de chegar o deſengano, de que os Olivaes não erão impenetraveys. Montou a cavallo Martim Affonſo de Mello acompanhado de alguns officiaes de Ordens, mandou ſahir a infantaria que foy encontrando, & ſem aguardar a que ficava, nem dar munições à q̃ mandava marchar, ſem haverem montado as tropas, & eſtando os Olivaes por deſcobrir, marchou pela eſtrada principal com a Companhia de infantaria de João Ribeyro Correa, a q̃ ſeguião quatro tropas Olandezas, (que havião chegado de Eſtremôz) & ordenou ao Capitão de infantaria Luis Pereyra de Sá, que com a ſua Companhia marchaſſe à mão eſquerda da eſtrada por onde elle caminhava, & deyxou ordem na porta de Olivença o ſeguiſſem as tropas, & terços que foſſem ſahindo; & que no forte de S. Luzia ſe meteſſem duas peças de artilharia. Pouco havia marchado, quando recebeu hũa carga de ſeys tropas do inimigo avançadas a dar calor aos 50. cavallos. Não querendo os Olandezes aguardar ſegunda, voltárão as coſtas. A Companhia de João Ribeyro Correa recebeu todo o dãno, morrèrão parte dos ſoldados, os outros ficárão feridos, & ſó o Capitão eſcapou com pouco credito. Martim Affonſo de Mello intentou que o cavallo o livraſſe do perigo: porèm a terra com a chuva eſtava tam pezada, que com grande trabalho, & mayor fortuna o poz em ſalvo, eſcapando de muytas ballas q̃ o ſeguírão: tiverão o meſmo ſucceſſo os officiaes que acompanhavão a Martim Affonſo. Dom Manoel de Souſa vinha marchãdo pela meſma eſtrada com a ſua Companhia, mas ſalvou-a, tendo tempo para melhorar de ſitio: a de Luis Pereyra de

Rebate em Elvas.

Sae Martim Affonſo com pouca ordem.

Retira-ſe o Governador das Armas com perigo.

de Sá acodiu ao rumor dos tiros, & dando de rosto com o inimigo, occupou huma tapada; avançárão os Castelhanos, chamando hũ Capitão de cavallos por Luis Pereyra; respondeulhe com hũa carga, retirárão se elles, & forão formar se ao outeyro de Bayão. Os Mestres de Campo D. João da Costa, D. João de Sousa, & D. Miguel de Azevedo, (os dous occupados novamente neste posto) quando os Castelhanos avançárão, estavão formando a infantaria, & D. Rodrigo de Castro as tropas: acodírão promptamente, & avançando D. Rodrigo com as tropas, & algũas mangas de mosqueteyros, desalojou as seys inimigas que estavão no outeyro de Bayão: forão estas incorporar-se com a mays gente, q́ se havia formado fóra dos Olivaes, & depoys de Dom João de Garay persistir atè a tarde neste sitio se retirou para Badajòz. Acompanhou-o nesta occasião D. Luis de Alencastre, que havia chegado àquelle exercito com o posto de General da artilharia, & trouxe a esta facção tres peças de campanha: durou pouco neste exercicio, não podendo muyto tempo com o peso de offender a Patria, idolo que a natureza com mays reverencia venera. Recolheu-se a nossa gente com a lição da cautela, que a infelicidade costuma ensinar. De hũa, & outra parte se alternavão as empresas, sendo hũas vingança de outras. Martim Affonso de Mello, ainda que havia conhecido o falso trato de Antonio Mexia Capitaõ da Ordenança de CampoMayor, havendo elle pertendido justificar com varias provas a sua innocencia, tolerava a cõmunicação de Antonio Mexia com D. Guilherme de Burgo Irlandez, que governava Albuquerque. Ayres de Saldanha, dandolhe cuydado as muytas evidencias que calumniavão Antonio Mexia, determinou apurar o seu procedimento. Costumava elle dissimular a negoceação com que enganava ambas as partes, levando com grãde utilidade fazendas, que trocava por outras de Castella: este trato se celebrava em hum sitio entre Campo Mayor, & Albuquerque: & a conferir com Antonio Mexia vinha dissimulado D. Guilherme com duas tropas que mostravão ser segurança das mercadorias. Querendo Antonio Mexia acreditar a sua fidelidade, segurou a Ayres de Saldanha entregarlhe a Dom Guilherme, & as duas tropas. Ayres de Saldanha, com

Anno 1642.

Retira-se D. João de Garay.

Anno 1642.

com permiſſaõ de Martim Affonſo, aceytou a offerta, & levando Antonio Mexia com attençaõ, & ſegurança, marchou ao ſitio coſtumado das conferencias com 400. cavallos de Elvas, & Campo Mayor, & 500. infantes: porèm não apparecendo nem as tropas, nem D. Guilherme, prendeu Antonio Mexia; remetteu-o a Martim Affonſo, que o mandou a Lisboa, & pagou morrendo no Limoeyro a falſidade do ſeu procedimento. Ayres de Saldanha correu a Cãpanha de Villar d'ElRey, & ſahindo duas tropas a embaraçarlhe a preſa, q̃ trazia, as carregou atè dentro da Villa, & lhes tomou alguns cavallos. Neſtes meſmos dias entràraõ os Caſtelhanos com ſeys tropas pelos campos de Moura: fizeraõ preſa em quantidade de gado, que levavão com grande ſentimento dos lavradores. Eſtimulado deſtas queyxas Dom Henrique Henriquez, ſahiu de Moura com 60. cavallos, que dividiu em duas tropas, dando hũa ao ſeu Tenente; aviſtou com ellas o inimigo duas legoas de Moura, carregou a retaguarda o tempo que baſtou para deter a marcha atè chegarem 50. moſqueteyros, q̃ havia mandado tirar de S. Aleyxo, & Çafra; tanto que chegáraõ, unindo-os às tropas, obrigou aos Caſtelhanos a que largaſſem algum do gado que levavão, não deyxando nunca de continuar a marcha: porèm Dom Henrique os fez dilatar deſorte, que reſolvendo-ſe os Caſtelhanos a pelejar, foy a tempo q̃ teve D. Henrique noticia, de que chegava a incorporar-ſe com elle o Ajudante João Ribeyro Villa Franca com cem moſqueteyros, de 400. com que havia ſahido de Moura o Sargento Mòr Filippe de Mattos Cotrim, por ordem do Alcayde Mòr Luis da Silva, a ſe incorporar com D. Hẽrique. Com a noticia deſte ſoccorro inveſtiu elle valeroſamente as ſeys tropas: cahíraõ das cargas mortos alguns Caſtelhanos, amedrontados os mays voltáraõ as coſtas. Seguiulhes D. Henrique o alcance atè paſſarem a Ribeyra da Chança, cinco legoas de Moura; deyxáraõ toda a preſa, & 40. cavallos, & ficou a reſoluçaõ de D. Henrique com merecido applauſo. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo chegou de Lisboa a Moura D. Franciſco de Souſa, & deſejando acrecentar a ſua opinião cõ algũa facção importante, ſe reſolveu a interprender a Villa de Arouche. Dava confiança para ſe conſeguir eſte intento, o deſ-

Priſaõ, & morte de Antonio Mexia.

Desbarata D. Henrique Henriquez os Caſtelhanos, & tiralhes a preſa.

ò descuydo dos moradores; porq̃ alèm de ficarem nove legoas de Moura, os caminhos por onde podião investilos eraõ os mays asperos de Serra Morena, & ainda vencido este embaraço, como o poder não era proporcionado à empresa, podia contar-se a resolução por temeridade. Superando estas difficuldades, juntou D. Francisco 1500. infantes pagos, & payzanos, & 60. cavallos da tropa de D. Henrique Henriquez, & marchou a attacar Arouche: fez alto algũas horas em o lugar do Ficalho; porque a aspereza do caminho tinha quebrantado muyto a infantaria: faltoulhe este tempo para chegar às horas destinadas, q̃ era ao amanhecer, & para ser a marcha occulta, tendo o inimigo noticia della muyto anticipadamente, o que constou a D. Francisco: mas parecendolhe q̃ devia preferir o empenho ao perigo, fez continuar a marcha, ainda q̃ alguns Officiaes lhe aconselhavaõ q̃ desistisse da empresa: chegou à Villa com hũa hora de dia, achou que era murada, & que dentro havia hum Castello impossivel de contrastar sem mayor poder: que a Villa teria 500. visinhos, & que todos com algũas companhias pagas estavaõ preparados para a defensa: porèm como não era tempo de tomar conselho, mays que com a execução, dividiu a infantaria, & a D. Henrique Henriquez mandou occupar as estradas por onde podia vir soccorro à Villa. Tocáraõ a investir as trombetas, & cayxas: obedecèraõ os Capitães, & soldados todos a hum tempo, & não valendo aos defensores a resistencia, por entre muytas ballas entráraõ o Arrabalde: porèm querendo com mays pressa do que era cõveniente, satisfazer-se do trabalho com o despojo, foy consequencia deste desacerto a confusaõ, & desordem: observou-a D. Francisco de Sousa, & por se não expor a algum perigo, mandou tocar a recolher; todos obedecèraõ, retirando cinco soldados feridos: logo se puzeraõ em marcha, & levando grande despojo, & presa, chegáraõ a Moura sem achar contradiçaõ no caminho.

Anno 1642.

Attaca Dom Francisco de Sousa a Villa de Arouche.

Nestes dias havia Ayres de Saldanha mandado varias vezes a Castella partidas grossas, q̃ se recolhèraõ cõ muytos cavallos, com q̃ as tropas se engrossavaõ, animando-se a mayores empresas. Havia chegado de Lisboa Francisco de Mello Monteyro Mòr com o posto de General da cavallaria, espe-

Chega o Mõteyro Mór General da cavallaria.

Anno 1642. rando ElRey, que o ſeu valor ſupriſſe a pouca experiencia q̃ tinha deſte exercicio: Martim Affonſo de Mello querendo hoſpedalo cõ algũa empreſa, intentou ganhar a Codiceyra, lugar entre Albuquerque, & Arronches, duas legoas diſtante deſta Praça, preſidiado cõ hũa cõpanhia de infantaria, & onde eſtava aquartelada outra de cavallos. As prevenções q̃ Martim Affonſo mandou fazer para a jornada, não forão occultas aos Caſtelhanos, dando noticia dellas hum morador de Campo Mayor, que fugiu para Badajòz: mas não ſabendo elle qual foſſe a empreſa, reſultou ſó deſte aviſo chamar D. João de Garay algũas tropas a Badajòz. Teve Martim Affonſo de Mello noticia deſte movimento; porèm mandando tomar lingua, & averiguando q̃ era ſó prevenção, & q̃ não paſſava de Badajòz, continuou o intento da empreſa, entendendo que primeyro poderia executala, q̃ o inimigo prevenirlhe o dãno. A 25. de Abril ſe poz em marcha, ſocegado o rumor q̃ fizerão algũas tropas Olandezas, não querendo marchar ſem lhes pagarem quatro mezes, que ſe lhes devião, que logo ſe lhes ſatisfizerão. Levava Martim Affonſo 1800. infantes, 500. cavallos, & duas peças de artilharia de campanha: o dia que marchou foy tam tempeſtuoſo, que com difficuldade chegou a Arronches; o ſeguinte à tarde partiu para a Codiceyra: porèm a dilação de paſſar a gente as Ribeyras, foy de qualidade, que amanheceu antes de aviſtarem o lugar. Chegados a elle dividíraõ a infantaria, diſpondo-a para o aſſalto os Meſtres de Campo D. Joaõ de Souſa, & Ayres de Saldanha: arrojáraõ-ſe todos às trincheyras, que facilmente levárão, porque as duas companhias, & os moradores ſe recolhèrão para o Caſtello; alguns, q̃ ſe retiráraõ à Igreja, ſe quizerão defender, mas quebradas as portas, as vidas de oyto pagáraõ a ouſadia. Intentou-ſe ſem effeyto ganhar o Caſtello; porq̃ as prevenções não eraõ proporcionadas à reſolução: ſaqueou-ſe, & queymou-ſe o lugar, & as tropas deſtruírão alguns pizões, & caſas do termo, de q̃ a todos os ſoldados reſultou utilidade: ficárão alguns feridos, entre elles o Tenente General da artilharia Paulo Vernol Italiano. O rigor do tempo não deu lugar a outras operações q̃ eſtavão diſpoſtas: retirou-ſe Martim Affonſo de Mello para Eſtremòz, as tropas, & infantaria a ſeus quarteys.

Marcha Martim Affonſo à Codiceyra.

Ganha-ſe o lugar da Codiceyra.

Poucos dias depoys desta jornada, sahiu de Castello de Vide o Mestre de Campo D. Nuno Mascarenhas com 500. infantes, & 60. cavallos, a queymar o lugar de San-Tiago, que era de 300. visinhos: quando chegou a elle, não achou quem lhe resistisse a entrada; porq os moradores tendo noticia anticipadamente, & não sendo soccorridos dos lugares a que pedírão gente para se defenderem, largárão o de San-Tiago, a que D. Nuno mandou pôr o fogo. Acodindo todos os payzanos daquelles contornos, occupárão hum mato muyto espesso, pelo qual era força haver de passar D. Nuno: conhecendo elle esta difficuldade invencivel, se retirou para Castello de Vide, não podendo passar adiante a executar mayores progressos. Quasi no mesmo tempo sahiu de Moura Dom Francisco de Sousa, & incorporando-se com elle Manoel de Mello (que estava em Serpa, & com quem havia ajustado a interpresa de Ensinasola) marchárão a executala com 1200. infantes, & 100. cavallos. Era a facção de importancia, pelo dãno que de Ensinasola recebião os nossos lugares; mas arriscada, por ter a Villa 400. visinhos, & duas companhias de infantaria de guarnição, estando tambem duas tropas aquarteladas nella; & juntamente por ter hũa trincheyra, q́ a rodeava, muyto levantada, & hum Castello com grande capacidade para se defender. Vencidas, na consideração do valor dos nossos soldados, por Dom Francisco de Sousa todas estas difficuldades, se poz em marcha dia de Mayo pela manhãa: fez alto à tarde, tres legoas da Villa, sendo a noyte pequena, & o caminho aspero, por ficar Ensinasola na fralda de Serra Morena: amanheceu o dia seguinte, antes de chegarem à Villa: forão sentidos, & esperavão os Castelhanos com grande resolução, guarnecida a trincheyra. Parecia investila temeridade; mas he ley estabelecida entre os Portuguezes, que o perigo da vida não atalhe os caminhos da honra. Dividiu-se a infantaria, para que os Castelhanos investidos por muytas partes, se desunissem, & se desanimassem. Correspondeu o effeyto à resolução; porque attacadas valerosamente as trincheyras, as desempararão os Castelhanos. Forão entradas com mortes de muytos delles: porèm os que se retirárão ao Castello, a seu salvo tomárão a vingança; porque ficando as ruas da Villa bem descorti-

Anno 1642.

Queyma D. Nuno Mascarenhas o lugar de San-Tiago.

D. Francisco de Sousa attaca Ensinasola.

Anno 1642. nadas, feríraõ 80. ſoldados, & matáraõ 25. Procedèraõ com muyto valor os Capitães Jeronymo de Moura, Vlderich Strech Olandez, João Laton Inglez, & outros. Manoel de Mello ſahiu ferido em hum braço, não ſe eſcuſando dos mayores perigos: D. Franciſco de Souſa acodiu a todas as partes com muyto valor, & prudencia, & vendo o dãno que a infantaria eſtava recebendo do Caſtello, mandou q̃ ſe retiraſſe, ficando a Villa ſaqueada, & queymada. Vindo em marcha, carregáraõ a retaguarda as duas tropas da Villa: inveſtiu-as D. Henrique Henriquez, & obrigou-as a que ſe recolheſſem ao amparo das muralhas do Caſtello. Continuou-ſe a marcha ſem outro embaraço, & chegáraõ os ſoldados a Moura ſatiſfeytos do deſpojo, que coſtuma ſer hum dos melhores medicamentos das feridas, que recebem na guerra.

D. Franciſco de Souſa ſe retira ſaqueada, & queymada a Villa.

Em quanto por todas as partes ſe fazia em Alentejo guerra às fronteyras de Caſtella, paſſou com licença d'ElRey Martim Affonſo de Mello a Lisboa. Publicou-ſe, q̃ não voltava a Alentejo, porq̃ com a guerra começou naquella Provincia a deſordẽ de ſe appetecer, & de ſe cõſeguir a mudança dos Governadores das armas; padecendo por eſta cauſa o ſerviço d'ElRey grãde detrimento: porèm Martim Affonſo deſvaneceu eſta opinião; porq̃ tanto q̃ fallou a ElRey, & lhe deu cõta de varias queyxas q̃ tinha do Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena, que foy o principal motivo da ſua jornada, logo voltou para Alentejo, ficãdo ElRey ſatisfeyto do ſeu zelo, & bom procedimento. Em quanto eſteve auſente, governou as armas o Monteyro Mòr General da cavallaria, & aſſiſtiu em Elvas, onde chegou Martim Affonſo a tempo, q̃ o Monteyro Mór havia paſſado a Olivença cõ as tropas de Elvas, & Campo Mayor, & incorporadas cõ as de Olivença, juntou 600. cavallos, & 800. infantes, governados pelo Sargento Mór João Leyte de Oliveyra: amanheceu emboſcado junto de Alconchel, Villa diſtante tres legoas de Olivença, de que era ſenhor o Marquez de Caſtro Forte D. João de Menezes Sotto-Mayor: achava-ſe dentro della, & rodeava huma trincheyra trezentos fogos de que ſe compunha. Mays defenſavel era o Caſtello, porq̃ ſe levantava junto da Villa hũa eminencia em que eſtava ſituado, tam aſpera, que fazia o Caſtello capaz de

reſiſtir

resistir muytos dias a mayor poder; presidiavaõ-no duas Cõ- Anno
panhias de infantaria, & 30. cavallos. Não sendo o Monteyro 1642.
Mòr sentido, sahíraõ os moradores a cultivar a campanha, investíraõ-nos as tropas, fizeraõ nos prisioneyros, & rodeáraõ a Villa. Acodíraõ os Castelhanos á trincheyra; porèm como era bayxa, & elles poucos, a entráraõ facilmente os nossos 800. infantes. Recolhèraõ-se os Castelhanos ao Castello, foy saqueada a Villa, & retirou-se o Monteyro Mòr para Olivença, ficando mortos em Alconchel o Capitão de infantaria Manoel Nunes, & oyto soldados. O dia seguinte amanheceu D. Joaõ de Garay junto a Olivença com mil cavallos, & 200. infantes: sahiu o Monteyro Mòr com as tropas, & infantaria daquella Praça; travou-se hũa escaramuça, que custou as vidas a muytos de ambas ás partes. O Monteyro Mòr mandou vir de Olivença duas peças de artilharia de cãpanha: tanto q̃ começáraõ a jugar, retirou o inimigo as suas tropas, por não padecer dãno sem utilidade. Recolheu-se D. João de Garay a Badajòz, & mandou 200. cavallos correr a campanha de Campo Mayor: achàraõ elles, por descuydo das sintinellas, alguns segadores no campo, aos quaes impiamente tiráraõ as vidas. Acodia ao rebate João de Saldanha da Gama com hũa tropa Olandeza: trazia ordem de Ayres de Saldanha para entreter os Castelhanos, atè elle chegar com a infantaria; porèm os Olandezes, valendo se do pretexto da falta de pagas, não quizerão pelejar, & derão lugar a que os Castelhanos se retirassem, levando comsigo tudo o que achárão na campanha. Passado este successo, chegou a Campo Mayor hum Clerigo dizendo, que vinha tratar do troco dos prisioneyros de ambas as partes, sendo o fim principal trazer duas cartas do Governador de Albuquerque; hũa para Fernão Sanches natural de Campo Mayor, q̃ depoys foy Capitão de cavallos; outra para hũ Castelhano chamado Bras Garcia, ambos valerosos soldados. Continhaõ as cartas persuasões, para que lhe fizessem avisos importantes, offerecendolhes grandes premios: entregáraõ-nas elles a Ayres de Saldanha, que as remetteu logo a Martim Affonso de Mello. Ordenou elle que fingissem que se persuadiaõ, dizendo ao Governador de Albuquerque, que era necessario conferirem de rosto

Ganha o Mõteyro Mór a Villa de Alconchel.

Escaramuça em Olivença

Damno em Campo Mayor por não pelejarem os Olandezes.

Anno 1642. rosto a rosto materia tam importante. Assim o executárão os dous, respondendo por hum prisioneyro às cartas que tiverão, & o dia que sinalárão para a conferencia, sahírão com 300. cavallos a esperar o Governador de Albuquerque: porèm não lhe chegando o aviso, não fez a jornada, & ficou livre do perigo. Neste mesmo tempo havia intentado o Monteyro Mòr interprender a Villa de Almendral, mas sahindo o Sol antes de chegar a ella, se retirou por Valverde, onde encontrou hũa Companhia de infantaria de Walões, que degolou em satisfação dos segadores de Campo Mayor. Não logrando o Monteyro Mòr este intento, executou outro: amanheceu sobre Chéles, Lugar tres legoas de Olivença, presidiado por 250. infantes, & 30. cavallos: levava o Monteyro Mòr 500. infantes, governados por Dom Diogo de Menezes Capitão de infantaria, q̃ passando a Alentejo com o Conde do Vimioso assentou praça no Terço de D. Luis de Portugal, & querendo ter noticia de todos os postos, antes de chegar ao de Capitão, foy Cabo de esquadra, Sargento, & Alferes: quando o Monteyro Mòr chegou de Lisboa, o levou de guarnição para Olivença, & estimando nelle as muytas virtudes de que era dotado, lhe entregou este troço de infantaria. Estavão os Castelhanos prevenidos cõ noticia muyto anticipada do intento do Monteyro Mòr, & tendo elle este aviso não desistiu da empresa: mandou cõ as tropas ganhar as estradas, para que os Castelhanos não fossem soccorridos, & investiu Dom Diogo de Menezes as trincheyras com tanta resolução, que sendo o primeyro que sobiu por ellas, seguido de todos os officiaes, & soldados, matando, & ferindo os Castelhanos que encontravão, os obrigárão a se recolher em hum fortim, que novamente havião fabricado. Tornou D. Diogo a formar a infantaria com intento de investir o fortim: porèm entendendo o Monteyro Mòr, que a dilação podia ser perigosa; porq̃ tendo os Castelhanos anticipada noticia daquella jornada, sem falta terião dado aviso a D. João de Garay, que havia de marchar a soccorrelos; mandou pôr fogo ao lugar, & se retirou por Terena, hũa legoa de Chéles, & passando Guadiana desta parte, se voltou para Olivença. Foy o discurso acertado, porq̃ D. João de Garay com o aviso que teve dos Caste-

Ganha o Monteyro Mor Chéles.

lhanos

lhanos de Chéles, marchou a ſoccorrelos com 1200. caval- Anno
los, & 300. infantes, & chegou a Chéles poucas horas depoys 1642.
de partido o Monteyro Mòr: ſeguiu-o atè Guadiana, & retirou-ſe, examinando que as noſſas tropas havião paſſado o Rio. O Monteyro Mòr, deſejoſo de que os Caſtelhanos recebeſſem repetida moleſtia nos ſeus lugares, mandou ao Commiſſario Gèral Gaſpar Pinto Peſtana com 300. cavallos, & a D. Diogo de Menezes com 50. Moſqueteyros montados em mulas à Figueyra de Vargas, lugar de 350. viſinhos, quatro legoas de Olivença: ao amanhecer chegárão ao lugar, entrárão-no facilmente, por não haverem ſido ſentidos, & retirárão-ſe com grande preſa, deyxando mortos alguns Caſtelhanos, que acodírão ao ſoccorro de ſuas caſas. Retirárão-ſe por Alconchel, aonde havião chegado de comboy 350. cavallos: tomárão os Caſtelhanos lingua, & conſtandolhe que erão ſuperiores ao noſſo poder, ſe reſolvèrão a attacar a retaguarda das noſſas tropas: occupou-a Xantrene Coronel Francez cõ 50. cavallos, & foi entretendo grande eſpaço aos Caſtelhanos; porèm carregando elles com mays calor, por não haver o Commiſſario deſiſtido da marcha, conhecendo elle a cauſa deſta reſolução, fez alto, ordenando que a preſa ſem ſe deter paſſaſſe a Olivença. Acodiu D. Diogo de Menezes à retaguarda das tropas, & fazendo deſmontar os Moſqueteyros, deteve com repetidas cargas a deliberação dos Caſtelhanos. Vendo elles a noſſa cavallaria canſada, & menos que a que levavão, ſe reſolvèrão a pelejar; mas a eſte tempo já o Cõmiſſario havia formado as tropas, & D. Diogo de Menezes a pè, diante dos ſeus ſoldados, lhes fazia valeroſamente empregar todos os tiros: porèm não fora facil ſahirem huns, & outros do perigo que os ameaçava, ſe o Commiſſario perſuadido por D. Diogo de Menezes não mandára pôr fogo às ſementeyras, que eſtavão diſpoſtas para arder, & achando o vento grande, & favoravel, por dar no roſto aos Caſtelhanos, ſe ateou deſorte o fogo, & com tal brevidade, que não ſó obrigou aos Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, não podendo vencer as chamas, & o fumo, mas abrazou mays de oyto legoas de terra, de que recebèrão todos os lugares viſinhos conſideravel perda. O Commiſſario continuou a marcha livre do perigo,

Ganha-ſe Figueyra de Vargas.

Induſtria cõ que ſe livrão as tropas do Cõmiſſario.

Anno 1642.

deyxando mortos oyto ſoldados, & trazendo vinte feridos à cuſta das vidas de 60. Caſtelhanos. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo teve noticia o Monteyro Mòr, que os Caſtelhanos chamavaõ a Albuquerque as tropas dos quarteys; & perſuadindo-ſe, que determinavaõ, entrando pela parte de Campo Mayor, celebrar em Portugal a feſta de San-Tiago, orago militar dos Caſtelhanos, que cahia em hũ dos dias ſeguintes; querendo eſpecular com mays fundamento eſta idèa, mandou Antonio Teyxeyra Capitaõ de Dragões com 60. a tomar lingua a Badajòz, advertindolhe, que o Cõmiſſario Gèral ſahiria com o reſto das tropas a darlhe calor, & faria alto em o ſitio da Corchuela, mays de hũa legoa de Badajòz, & menos de tres de Olivença. Antonio Teyxeyra, tanto que ſahiu o Sol, executando a ordem q́ levava, correu a campanha, & fez alguns payzanos priſioneyros, matando ſeys, q́ ſe quizeraõ defender em hũ monte: tocou-ſe arma, ſahíraõ duas tropas de Badajòz, ſeguíraõ Antonio Teyxeyra, & entendendo elle que as metia na emboſcada, errou o caminho da Corchuela, onde eſtava o Cõmiſſario, & veyo parar a Olivença ſem receber dáno. O Cõmiſſario cuydadoſo da dilação de Antonio Teyxeyra mandou ao Coronel Boſiment com 40. cavallos, que ſe adiantaſſe a procurar noticia de Antonio Teyxeyra. Pouco havia marchado, quando deu viſta das duas tropas que ſe vinhaõ retirando: inveſtiu-as, & rompendo-as, ſeguiu os Caſtelhanos atè a emboſcada: mandou o Commiſſario avançar as tropas de D. Rodrigo de Caſtro, & D. João de Attaide, q́ matando huns, fazendo priſioneyros outros, obrigáraõ aos mays a ſe retirarem a Telena. Sahíraõ de Badajòz cem cavallos a dar calor ás duas tropas: eſtes forão deſcubertos das ſintinellas, que o Cõmiſſario havia avançado, & vendo q́ vinhaõ cahir na emboſcada, colhendo dous batedores, ſem ſerem viſtos dos cem cavallos, mandou ao Coronel Xantrene, & a D. Diogo de Menezes, que já era Capitão de cavallos, que encubertos com as arvores marchaſſem ſobre a mão direyta a cortar os Caſtelhanos, q́ vinhão marchando para aquella parte: executáraõ elles a ordem; porèm deſcubrindo-ſe anticipadamente, derão lugar aos Caſtelhanos a voltarem as coſtas, antes de poderem ſer cortados: ſeguíraõ-nos, &

Desbarata o Commiſſario duas tropas Caſtelhanas.

fazendo

fazendo alguns prisioneyros, tornáraõ a incorporar-se com o Commissario, & todos voltáraõ a Elvas com 50. cavallos dos Castelhanos. As tropas que ficáraõ em Badajòz, sahíraõ ao rebate, mas não quizerão empenhar-se na contingencia do numero das nossas. Em todas as Praças de huma, & outra parte se repetião as entradas, quasi com successos iguaes. Em Campo Mayor não tiverão os Olandezes boa fortuna: forão 30. desmontados a Castella, depoys de se lhes haver prohibido, por outras entradas, que havião feyto: mas prevalecendo cõ elles a ambição da pilhagem, entráraõ sem licença pela parte de Montijo: forão sentidos, & colhendo-os os Castelhanos a todos, quando esperavão liberdade, mandou D. João de Garay enforcalos; exemplo que foy muyto util a hũa, & outra parte. O Monteyro Mór, informado de hum Castelhano, que de Villa Nova del Fresno passou por Mourão, foy com 250. cavallos armar às duas tropas, que se aquartelavaõ em Villa Nova: porèm não resultou da diligencia grande effeyto, porque não se dispondo a emboscada como convinha, cahíraõ só nella nove Castelhanos, que ficáraõ prisioneyros. Desta jornada do Monteyro Mòr teve noticia Dom João de Garay tam anticipadamente, que juntando 1200. cavallos, se poz em marcha para Villa Nova a tempo que lhe veyo recado, que as tropas de Campo Mayor levavão todo o gado da Villa da Povoa. Achava-se com poder para assistir a ambas as partes, mandou a esta 600. cavallos, & com outros 600. marchou para Villa Nova. Em Alconchel achou aviso, que o Monteyro Mór se havia retirado, & voltou-se para Badajòz. Os outros 600. cavallos, antes de chegar à Povoa, souberão q̃ com pouca distancia marchavaõ as tropas de Campo Mayor, levando o gado de todo aquelle districto: constavão as tropas de 160. cavallos, de que era Cabo João de Saldanha da Gama, q̃ em ausencia de Ayres de Saldanha governava Campo Mayor. Sahiu a fazer esta presa na fé de haverem marchado as tropas para Villa Nova, como havia tido noticia, porq̃ de outra sorte se não resolvèra a empenhar-se, ficando a Povoa cinco legoas de Campo Mayor, cuberta com as mayores Praças dos Castelhanos: porèm usando da cautela conveniẽte deyxou hũa partida sobre Badajòz, que o avisou do gran-

Anno 1642.

Manda enforcar D. João de Garay 30. Olandezes.

Anno 1642.

de poder com que o inimigo vinha a buſcalo. Conhecendo elle o perigo a que eſtava expoſto, deſpediu promptamente aviſo ao Sargento Mayor Manoel da Silva Peyxoto, que havia ficado governando Campo Mayor, para q́ ſahiſſe a ſoccorrelo com a infantaria daquella Praça, & que logo lhe mandaſſe 40. cavallos, que haviaõ ficado nella. Obedeceu o Sargento Mayor, & adiantáraõ-ſe os 40. cavallos à ordem de Fernaõ Rodrigues Galvão Capitaõ da Ordenança. Encontrou Joaõ de Saldanha, quando ſahia dos matos de Xevora, hũa legoa de Campo Mayor, & reconhecendo que o inimigo ſe adiantava deſorte q́ ſem duvida o romperia antes de chegar a Campo Mayor, largou a preſa de gado miudo, & com a outra ſe ſalvou em Ouguella, que lhe ficava menos diſtante: porèm não deyxára de padecer grande eſtrago, ſe Fernaõ Rodrigues, q́ deyxou na retaguarda com os 40. cavallos, não entretivera cõ tanto valor, & deſtreza os batedores do inimigo, q́ não tiveraõ lugar de ſe baralharem, & deterem as noſſas tropas. Fernaõ Rodrigues ſem dãno algum ſe recolheu a Campo Mayor: fizerão os Caſtelhanos alto, & ao meſmo tempo deraõ viſta da infantaria, que vinha entrando em hũa deveza pouco diſtante de Campo Mayor. Não dilatáraõ a reſolução de avançala; porèm o Sargento Mayor, q́ a governava, tendo tempo de ſe valer de hũa tapada, & do amparo das arvores, ficou formado em ſitio tam ſeguro, que depoys dos Caſtelhanos deyxarem mortos na campanha 40. ſoldados, ſe retiráraõ ſem outro effeyto para Badajòz, & o Sargento Mayor com a infantaria para Campo Mayor. Paſſados poucos dias degoláraõ cem cavallos de Valença duas Companhias de infantaria de Caſtello de Vide por culpa dos Capitães, que fiados na aſpereza daquelle ſitio marchavão com pouca cautela. Tornáraõ de Valença a entrar os Caſtelhanos com 400. cavallos, & 50. Moſqueteyros, mas ſendo ſentidos, quando chegavaõ a Ferreyra, das ſintinellas que os payzanos daquelles lugares coſtumavão a pôr nas ſerras viſinhas, aviſáraõ os moradores da Povoa das Meadas, os quaes vendo q́ não podiaõ defender-ſe, deſempararáraõ o lugar. Entráraõ nelle os Caſtelhanos a ſer teſtemunhas da valeroſa reſolução de Joaõ de Almeyda Alferes da Ordenança da companhia de Toloza. Havia-ſe

Salva-ſe em Ouguella Joaõ de Saldanha.

Degolaõ os Caſtelhanos duas Companhias.

via-ſe

via-ſe retirado ſem levar comſigo a bandeyra, porque o rebate repentino foy origem do deſcuydo de deyxala: eſtando diſtante do lugar, & os Caſtelhanos entrados nelle, cahiu neſte erro; & ainda que achava a vida ſegura, como o não eſtava a ſeu parecer a opinião, procurou o remedio que ſó a honra coſtuma buſcar no perigo: entrou o lugar, & achando a bandeyra ainda no corpo da guarda pegou nella, & ao meſmo tempo o inveſtírão alguns Caſtelhanos: foy-ſe retirando, & defendendo atè hum lugar, onde havia deyxado o cavallo em que viera; montou nelle com duas feridas, deyxando-as ſatiſfeytas na vida de hũ Caſtelhano, & ſem embaraço dos mays que o ſeguiaõ, ſalvou a bandeyra, & a vida, & immortalizou a ſua memoria. Retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, & tendo D. Nuno Maſcarenhas aviſo deſta entrada, acodiu com 200. infantes, & temerariamente ſe reſolveu a occupar o Porto dos Cavalleyros, hum dos do Rio Sever, que corre entre Caſtello de Vide, & Valença: quando chegou, achou algũas tropas do inimigo ainda deſta parte: occupou hũ alto inexpugnavel, fez dar aos infantes repetidas cargas, a que alguns Caſtelhanos renderaõ as vidas. Entrou o mez de Outubro, & com o Outono a mudança do governo das Armas da Provincia de Alentejo. Martim Affonſo de Mello continuava a aſſiſtencia de Eſtremòz, havendo deyxado Elvas contra o parecer de ſeus amigos, & dependentes, de que reſultava a murmuraçaõ dos que o não eraõ. Arguíaõ-no juntamente ſeus inimigos de aſpero com os pertendentes, pouco pratico na guerra, & confuſo nas ordens; & accumulavaõlhe outras culpas com pouca razão; porque havia entrado a governar a Provincia de Alentejo no tempo de mayor perigo, & ſem receber dâno algum tinha ſuſtentado a guerra, & augmẽtado as fortificações, remediando juntamente as demaſias dos Olandezes, que foraõ muyto exorbitantes. Ouviu ElRey as calumnias que arguíaõ a Martim Affonſo de Mello, eſpeculando a verdade dellas com menos diligẽcia do q̃ elle merecia, & ajudando-as Franciſco de Lucena, pouco inclinado às acções de Martim Affonſo. Reſultou deſtes accidentes mandar ElRey ao Conde da Torre com Gregorio de Valcaſſar a reformar o exercito de Alentejo, independente de Martim Affonſo. Ori-

Anno 1642.

Acção valeroſa do Alferes Joaõ de Almeyda.

Elege ElRey o Conde da Torre para reformar o exercito.

Anno 1642.

ginou-ſe deſta cõmiſſaõ entre os dous forçoſa deſconfiança: Reformou o Conde muytos Officiaes contra o parecer, & goſto de Martim Affonſo, por haver introduzido aos mays delles nos poſtos q́ occupavaõ, & diſpoz a ſeu arbitrio tudo o q́ lhe pareceu conveniente,& acabada a commiſſaõ,voltou para Lisboa.Entendeu-ſe q́ informára a ElRey pouco a favor de Martim Affonſo: porq́ no meſmo tempo lhe mandou ElRey patente de Governador do Algarve,& ao Conde de Obidos, q́ occupava eſte poſto, aviſo de que o havia nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo. Chegou o Conde em Outubro a Elvas, & partiu de Eſtremòz Martim Affonſo de Mello para o Algarve. O Conde de Obidos havia ſervido no Braſil,& em Flandes com muyto bom procedimento, & eſperava-ſe do ſeu juizo, & da affabilidade do ſeu trato,que exercitaſſe com grande acerto a occupação que ElRey lhe entregava. Antes de chegar o Conde a Elvas, havia o Monteyro Mór ſahido de Olivença com 300. cavallos a buſcar tres tropas, q́ davão comboy aos payzanos, que vindimavão as vinhas de Telena. Com eſta noticia, dada por tres ſoldados q́ mandou ſobre Badajòz, & ſem mays ſeguro exame, marchou o Monteyro Mór ao amanhecer, & fazendo priſioneyro, as partidas que levava avançadas, hũ ſoldado Caſtelhano, examinando-o, diſſe, que o comboy das vindimas erão 400. cavallos, & 600. infantes. Como ſe o ſoldado fora cortezão, lhe cuſtou a vida o fallar verdade, & não chegou o arrependimento aos q́ lhe deraõ a morte,ſenão depoys da experiencia, que foy para todos inutil ſatisfação. Virão eſtes alguns cavallos dos que o inimigo havia avançado para a parte deOlivença,que era a de mayor ſuſpeyta,tendo do outro lado Guadiana por ſegurança: inveſtíraõ-nos; porq́ para os meter em mayor empenho, cedèraõ os Caſtelhanos. O Monteyro Mór vendo que as tropas dos Caſtelhanos montavaõ em ſoccorro das partidas,que hiaõ carregando, avançou toda a gente q́ levava comſigo,a tempo que os Caſtelhanos o vinhaõ buſcar com 400. cavallos, & 600. infantes. Vendo o Monteyro Mór a deſigualdade do poder, determinou retirar-ſe com tempo,& elegeu a ponte de Olivença por ſer menos diſtante,ficando pouco mays de hũa legoa daquelle ſitio:

Paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve, & o Conde de Obidos a Alentejo.

fez

fez marchar a bom paſſo as tropas, ficando elle com os Officiaes, & 50. cavallos eſcolhidos na retaguarda dellas; carregárao valeroſamente os Caſtelhanos, mas não pudèraõ conſeguir deſcompor a ordem da retirada. O pò, & o fumo aviſou a D. João da Coſta, que governava Elvas, & eſtimulando-o a actividade, de q̃ era dotado, ſem dilação algũa ſe poz em marcha com mil infantes, 160. cavallos, & duas peças de campanha. Com eſte poder marchou para hum dos portos mays viſinhos à Ponte de Olivença, querendo moſtrar ao inimigo, que determinava paſſar Guadiana, & com eſta deſtreza deter a furia com que vinha attacando ao Monteyro Mór. Foy de tanto effeyto a bem fundada idèa de D. Joaõ da Coſta, que 200. cavallos, que a toda a preſſa ſahírão de Badajòz a ſe incorporar com as tropas que andavaõ pelejando, fizerão alto, & acudíraõ ao porto que D. João da Coſta moſtrava que queria paſſar. Havião tambem com eſte cuydado as mays tropas detido a furia, com q̃ carregavão, dando tempo ao Monteyro Mór para mandar 80. Dragões ſegurar o porto da Ribeyra de Olivença, que forçoſamente havia de paſſar; ordenandolhe, que tanto que eſtiveſſem da outra parte della, deſmontados guardaſſem o porto. Foy eſta diligencia de grande effeyto: porque os Caſtelhanos com o temor de D. João da Coſta, & com o pretexto de achar aquelle paſſo defendido, fizerão alto, & o Monteyro Mór paſſou ſem perigo a Ribeyra, & chegou à ponte de Olivença ſem perda conſideravel. D. João da Coſta, vendo que o Monteyro Mór havia paſſado a Ribeyra, deyxou no porto em que eſtava duas mangas de Moſqueteyros, & marchou para a ponte, a ſe incorporar com o Monteyro Mór. Logrou D. Diogo de Menezes a mayor parte da gloria daquelle dia: porque eſcolhendo os melhores cavallos da ſua tropa, veyo ſempre ſuſtentando todo o pezo da eſcaramuça. Acodiu tambem quaſi ao meſmo tempo a infantaria de Olivença, & os Caſtelhanos, vendo tanto poder junto, ſe retiráraõ para Valverde, & as noſſas tropas para os ſeus quarteys. O Conde de Obidos, logo que chegou a Elvas, determinou paſſar a Olivença. Dous dias antes que fizeſſe a jornada, fugiu hum Mouro de Elvas para Badajòz, & deu eſta noticia a D. João de Garay. Reſolveu-ſe elle a examinar a

Anno 1642.

Livra-ſe o Monteyro Mór com o ſoccorro de D. João da Coſta.

verdade

Anno 1642.

verdade della. Montou com mil cavallos, & emboſcou-ſe cõ elles no caminho de Olivença: porèm o Conde de Obidos havia hido a Olivença o meſmo dia que o Mouro ſahiu de Elvas, & voltado a Elvas ſem fazer dilaçaõ; brevidade que deſvaneceu o intento de D. Joaõ de Garay. Naquella noyte por não baldar de todo a jornada, arrimou as tropas a Olivença: ao amanhecer mandou duas a correrem as ſintinellas, que ſahiaõ da Praça. Montou a cavallaria de Olivença ao rebate: os primeyros cavallos que ſahíraõ, entretiveraõ deſorte as duas tropas, q́ chegando o Tenente General da cavallaria D. Rodrigo de Caſtro com as que havia na Praça, carregou as duas atè a emboſcada. Sahiu D. Joaõ de Garay della: voltáraõ as noſſas tropas a valer-ſe da infantaria, q́ o Monteyro Mór havia formado nos Olivaes: na retirada tomáraõ os Caſtelhanos 20. cavallos, & deyxáraõ mortos dez ſoldados, & ſem occaſionar mays dãno ſe voltou D. Joaõ de Garay para Badajòz. No principio de Novembro chegou a Elvas com o poſto de Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Julgou-ſe por acertada a eleyção d'ElRey, tendo-ſe grande conceyto da ſua capacidade, havendo ſervido com reputação de Capitão de cavallos em Flandes, & de Meſtre de Campo no Braſil. Neſte anno não houve mays hoſtilidades que algũas que os Caſtelhanos fizeraõ nos campos de Mourão, havendo ElRey mandado q́ ſe ſuſpendeſſem as entradas à petição dos Povos, que entendiaõ, que o inimigo ſó provocado nos fazia dãno: porèm conhecido o engano deſta opinião, ſe tornáraõ a continuar, como adiante referiremos.

Eſcaramuça em Olivença.

Joanne Mendes de Vaſcõcellos Meſtre de Campo General.

A Provincia de Entre Douro, & Minho, depoys que Dom Gaſtaõ Coutinho ſahiu della, ficou governada pelos tres Meſtres de Campo Manoel Telles de Menezes, Diogo de Mello Pereyra, & Viole de Atys. Continuáraõ o ſeu governo ſem facção de importancia, atè o mez de Setembro do anno q́ eſcrevemos. Neſte tempo tiveraõ carta de Rodrigo de Figueyredo Governador das armas de Tras os Montes, em q́ os aviſava, que o Prior de Navarra, q́ havia ſuccedido no governo das Armas de Galiza ao Marquez de Val-Paraiſo, juntava gẽte para entrar em Portugal: que elle ſe prevenia, para ſe lhe oppor: que lhe rogava quizeſſem fazer algũa diverſaõ. Tanto que

Succeſſos de Entre Douro, & Minho.

que lhe chegou este aviso, repartíraõ entre si a diligencia de juntar gente, & a 13. de Setembro se acháraõ todos em Monção com 8000. infantes, & 120. cavallos, & o dia seguinte entráraõ em Galiza, & alojáraõ no Lugar de Corvelho de 100. visinhos, que saqueáraõ, & queymáraõ. Continuáraõ a marcha, & caminhando oyto legoas por Galiza dentro, destruíraõ, & queymáraõ muytos lugares grandes, & quantidade de Aldeas: retiráraõ-se a Lindozo, & havendo o inimigo quebrado hũa ponte por onde haviaõ de passar, buscáraõ o porto do Rio, q́ acháraõ defendido; mas facilmente fizerão desalojar os Galegos, & se retirárão sem dãno algum. No mesmo tẽpo, com ordem dos Governadores, havia entrado pela Portella de Homem Vasco de Azevedo Coutinho, & sem algũa opposição queymou 20. lugares do Concelho de Lindozo, alguns delles reedificados, havendo padecido antecedentemente semelhante estrago. Rodrigo de Figueyredo continuou o governo da Provincia de Tras os Montes, de Janeyro atè Setembro sem facção de importancia de ambas as partes. No tempo que avisou os Governadores do Minho, marchou para Galiza com 15000. infantes, & 150. cavallos, & cinco peças de artilharia. Sahiu de Valverde, & entrou em Fizes, lugar despovoado de Galiza, onde dispoz a gente na melhor fórma, q́ lhe foy possivel, ignorando as ordenanças os preceytos de se ordenarem, como convinha. Chegou cõ esta gente a Mãdim, lugar tambem destruido, & passou a alojar em hum sitio chamado Ferrão, esperando nelle aviso da entrada dos Governadores de Entre Douro, & Minho, determinando que os dous troços se juntassem, para que o dãno de todos aquelles lugares fosse sem reparo: porèm vendo q́ o aviso tardava, & a gente se lhe diminuía, adiantou 700. infantes, & os 150. cavallos, q́ governava o Capitão de cavallos Francisco Pereyra da Silva. Era a ordem q́ levava, entreter a gente que sahisse de Monte-Rey. Teve aviso de hũa partida que avançou, de que entre os lugares de Tamaguelos, & Mouraços appareciaõ tres tropas do inimigo, & sem outra consideraçaõ dividiu as tres que levava. Mandou a Miguel Ferráz Bravo, que marchasse com hũa pela estrada, a Gregorio de Castro com outra por junto do Rio Támaga, & elle com a terceyra atalhou por hũ valle

Anno 1642.

Entrada em Galiza.

Successos de Tras os Montes.

Anno 1642.

valle com o fim de chegar mays depressa ao inimigo, como conseguiu, & carregando valerosamente as tres tropas, as obrigou a voltarem as costas. Seguiu-as atè as vinhas do lugar

Recontro de Verim.

de Verim, unido a Monte-Rey, tomou sete cavallos, & incorporadas as outras duas tropas, determinou retirar-se a se unir com o grosso, por apparecer o inimigo formado com 5000. infantes, & 400. cavallos: porèm persuadido barbaramente por hum Francez chamado Vgo Ordio Mestre de Cãpo, se deyxou ficar, por lhe dizer o Francez, q́ era reputação das armas d'ElRey não largarem o campo. D. Martim de Redim Prior de Navarra, que vinha marchando, vendo a occasiaõ tam opportuna, avançou com a cavallaria, & algũas mangas de Mosqueteyros, & obrigou a Francisco Pereyra a largar por força o campo, que pudèra deyxar com reputaçaõ, & sem perigo. Retirou-se a hum monte onde havia chegado parte dos 700. infantes que levava à sua ordem. Puxou o inimigo por toda a infantaria, & quando cerrava a noyte, attacou no monte as tropas, & infantes. Defendèraõ-se muyto espaço com grande valor, & Rodrigo de Figueyredo, tanto que ouviu as cargas, marchou com toda a gente a soccorrer Francisco Pereyra. Porèm como a noyte fosse escura, a confusaõ grãde, & a gente mal disciplinada, parte da que levava se voltou para Portugal. Chegou Rodrigo de Figueyredo, com a que se resolveu a seguilo, ao lugar onde se pelejava, entrou valerosamente no conflicto: porèm, não lhe valendo todas as diligencias que fez, o Prior de Navarra pelejou com tanto valor, & boa disposiçaõ, que as nossas tropas, & infantes voltáraõ as costas. Livrou-as a noyte do ultimo dãno, recolhendo-se a hũ monte, onde havia ficado a artilharia, q́ com semelhante desordem buscáraõ, os que a governavaõ a seu arbitrio, esta eminencia. Rodrigo de Figueyredo por não ser conhecido, & pelo valor com q́ pelejou, deyxou de ficar prisioneyro: che-

Retiraõ-se os Portuguezes com perda.

gou com os mays ao monte, & quando amanheceu, achou q́ havia perdido 200. homẽs entre mortos, & prisioneyros, sendo hũ delles o Capitão de cavallos Miguel Ferráz, q́ recebeu doze feridas, & depoys de mays de tres annos de prizaõ occupou varios Postos atè o de Governador da Torre de Bellẽ, procedendo em todos com muyto valor, em que o igualou seu

ſeu irmaõ Diogo Ferráz Bravo, & com particular acçaõ ſeu irmaõ Antonio da Cunha Ferráz, que morreu neſta occaſiaõ com outros officiaes da Ordenança; ao qual achando hum Tenente de cavallos Caſtelhano entre os feridos, lhe diſſe q̃ ſe queria vida, & liberdade, diſſeſſe que viveſſe ElRey D. Filippe; inſtou generoſamente em que havia de dizer, que vivia ElRey D. Joaõ; & o Caſtelhano com igual tyrannia à ſua conſtancia o matou a punhaladas. O inimigo tambem perdeu alguns ſoldados, q̃ fez pouco ſentidos a gloria do bom ſucceſſo. Rodrigo de Figueyredo, com a gente que lhe havia ficado, marchou à viſta do inimigo, & fez alto em Villarelho, legoa & meya de Monte-Rey. Neſte lugar ſe deteve cinco dias, mandou em todos elles correr ſem oppoſição a campanha. No ultimo ſahiu o inimigo de Monte-Rey cõ 6000. infantes, & 400. cavallos, & marchou para Villarelho. Não duvidou Rodrigo de Figueyredo de pelejar, ſahiu do quartel donde eſtava com a gente q̃ lhe havia ficado, & algũa q̃ havia conduzido, & com duas peças de artilharia, & formouſe diante do inimigo. Perſiſtiu deſta ſorte todo o dia, & vendo que o inimigo duvidava de pelejar com elle, ſe retirou tanto q̃ foy noyte a Villarelho, por não achar em tres mil homẽs, q̃ lhe haviaõ ficado, a reſoluçaõ que deſejava. De Villarelho paſſou a Chaves, & o inimigo voltou para Monte-Rey ſem outro effeyto. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo, entráraõ ſem ordem em Galiza tres companhias de Vinhaes, derrotou-as a gente da Puebla de Señabria. Succedèraõ a eſtes outros encontros de hũa, & outra parte de menos conſideração. Anno 1642.

As Armas da Provincia da Beyra tiveraõ eſte anno mays exercicio, que os antecedentes. Chegou a governala Fernão Telles de Menezes nos primeyros dias de Março. Entregou-lhe ElRey eſta occupaçaõ (de que aliviou a D. Alvaro de Abranches) nomeando-o do Conſelho de Guerra, & concedeu-lhe todas as prevenções que lhe pediu para defender a Provincia. Levou a ella por Meſtre de Campo de hum terço de infantaria a D. Sancho Manoel. Havia aſſiſtido muytos annos em Italia, & Flandes com muyto boa reputação, paſſou depoys por Sargento Mór ao Braſil, & veyo a occupar os mayores poſtos do Reyno. Chegou Fernaõ Telles à Guarda, on- *Succeſſos da Provincia da Beyra que governa Fernão Telles de Menezes.*

Anno 1642. de lhe entregou Joaõ de Saldanha o governo. Poucos dias depoys de chegar, teve aviso de Bras Garcia Mascarenhas Governador de Alfayates, q́ D. Francisco de Hiraço, que governava Alvergaria, mandava fazer algũas presas, q́ não restituhia, como se havia observado em tempo de D. Alvaro de Abranches, & no que durou o governo de João de Saldanha. Pareceulhe a Fernaõ Telles, q́ era tam leve a causa de romper a guerra, q́ se devia esperar mayor occasião. Dentro de poucos dias entráraõ 40. cavallos atè o lugar de Forcalhos: acodiu ao rebate Bras Garcia Mascarenhas; retirou-se o inimigo, levando daquelles lugares presa consideravel: na retaguarda fez prisioneyros Bras Garcia nove soldados, & hum Alferes. Cõ a noticia deste novo movimento se resolveu Fernão Telles a romper a guerra, não querendo q́ o inimigo na confiança de sua dissimulação se animasse a mayores empresas. Mandou à Joaõ de Saldanha com cem cavallos para a Villa de Alfayates, & a D. Sancho Manoel com parte do seu terço para Castello Bom, ordenandolhes q́ acodissem aonde fosse mays precisa a sua assistencia. Poucos dias depoys de chegarem aos alojamentos destinados, sahíraõ os Castelhanos de Alvergaria, entráraõ no lugar de Forcalhos, saqueáraõ-no, puzeraõ-lhe o fogo, & leváraõ a mayor parte dos moradores prisioneyros. Acodiu Joaõ de Saldanha a tempo que o inimigo se havia retirado. Desejando não dilatar a vingança, mandou ao Capitão Diogo de Toar, que entrasse o lugar de Cazilhas, rico, & bem povoado, & elle ficou em opposiçaõ do soccorro, que podia sahir de Alvergaria. Encontrou-se Diogo de Toar com D. Sancho, q́ tambem havia acodido ao rebate; uníraõ-se os dous, entráraõ no lugar, & depoys de saqueado lhe puzeraõ o fogo. Fernão Telles mandou depositar todos os despojos que os soldados trouxeraõ, atè examinar se o inimigo solicitava nova concordia. O dia seguinte veyo hum bolatim do Duque de Alva, em q́ segurava, que as entradas succedidas fora desmancho dos soldados, & q́ fazendo-se igual restituição, de hũa, & outra parte, do q́ se havia roubado, não succederia novo accidente q́ perturbasse o socego. Ajustou-se Fernaõ Telles a esta proposta, soltáraõ-se os prisioneyros, & restituíraõ-se as presas. Não durou muytos dias esta correspon-

Composição artificiosa dos Castelhanos.

dencia:

dencia:porque de Alvergaria entráraõ os Castelhanos no lugar de Fuinhos, & derrubáraõ, & destruíraõ toda aquella campanha. Desculpou-se o Governador do Castello, dizendo, q́ a gente que entrára, era sujeyta a D. João de Garay: mas constando, que parte della sahíra do lugar de S. Martinho do governo do Duque de Alva, & parecendo a escusa pretexto de romper a guerra, ou dissimulação para roubar sem perigo, se resolveu Fernão Telles a não tornar a aceytar praticas artificiosas, & se livrar do dãno que traz comsigo guardar a palavra sem correspondencia. Partiu occulto para Alfayates, despedindo primeyro aviso a todos os Officiaes da Provincia, para que se achassem naquella Villa segunda feyra da somana Santa, & que levassem comsigo toda a gente q́ se pudesse tirar dos lugares visinhos, para q́ engrossasse o pequeno corpo q́ havia de infantaria paga. Tanto que chegáraõ a Alfayates todos os Officiaes convocados, lhes declarou Fernão Telles a resolução, que havia tomado, de entrar em Castella, & as causas que o obrigavão a não dissimular mays tempo as cavilações dos Castelhanos. Todos approvárão a sua resolução, & vierão a ajustar depoys de varios pareceres, que Valverde lugar de 300. visinhos, o Castello, & o lugar de Elges fossem satisfação dos aggravos referidos. Ficava Elges tres legoas de Alfayates, o Castello era quadrado, & a situação delle em hũa eminencia: a Villa se continuava ao pè do Castello, & era de cem visinhos: pouco distantes para hum, & outro lado ficavão as Villas de Valverde, & S. Martinho de Trebejo: a terra toda era fragosa, & qualquer opposição bastára para difficultar a empresa. Sahiu de Alfayates Fernão Telles o dia seguinte ao que chegou áquelle lugar: levava 2000. infantes, & 200. cavallos; avistou Valverde, & mandou propor aos moradores, que se entregassem, & que consentissem em viver debayxo da protecção, & obediencia d'ElRey D. João; porq́ só sujeytando-se a estas condições poderião atalhar o dãno que os ameaçava. Vendo os moradores a difficuldade da defensa, & o risco das vidas, & dos cabedaes, admittírão o partido. Celebrou-se o contrato por escritura publica, proveraõ-se em nome d'ElRey os officios da justiça, & derribáraõ-se as trincheyras. D. Sancho Manoel havia-se apartado de Fer-

Anno 1642.

Resolve-se Fernão Telles rõper a guerra.

Dá Valverde obediencia a ElRey.

Anno 1642.

naõ Telles a attacar o Castello de Elges: chegou a elle com trabalho pela aspereza da terra, & não havendo dentro mays que hum Alferes, & sete soldados, se renderaõ logo. Os moradores da Villa se concertáraõ da mesma sorte q́ os de Valverde. Ordenou Fernão Telles a D. Sancho que ficasse no Castello com 300. infantes; resolução duvidosa de se sustentar, & pouco util, ainda que se conseguisse. O Duque de Alva, com a noticia da perda de Elges, mandou sahir algũa gente de Ciudad Rodrigo, de Coria, de S. Martinho, & outros lugares da Serra de Gata a occupar hum monte, padrasto ao Castello de Elges, & levantar nelle hum reducto. D. Sancho com aviso deste movimento, & de que os moradores da Villa mudavaõ o fato para S. Martinho, & tratavaõ de negar a obediencia promettida, mandou seys soldados à Villa, & recolheu todos os mantimentos q́ achou nella, que eraõ muytos. O dia seguinte mandou pôr fogo ao lugar, para apartar do Castello o perigo das casas visinhas a elle. Resistíraõ os moradores, mas forão lançados fóra da Villa. Dom Sancho fez trabalhar na barbacãa, em cerrar as portas, & nas mays prevenções que julgou convenientes, & avisou a Fernão Telles do estado em que se achava. Levou o aviso hum Sargento, que os Castelhanos tomáraõ, quando voltava com reposta de Fernão Telles. A dilação obrigou a D. Sancho a mandar segundo aviso, q́ chegou com a segurança de ser depressa soccorrido. Neste tempo trabalhavão os Castelhanos no reducto, & molestavaõ o Castello com repetidas cargas, recebendo dellas igual satisfação, & poucas horas cessava a bateria de hũa, & outra parte. Feríraõ as ballas alguns soldados do Castello, & hũa dellas matou ao Capitão João Correa. Fernão Telles, não se descuydando em prevenir o soccorro, juntou 6000. infantes, & 200. cavallos, & fazendo a melhor prevenção de mantimentos, q́ lhe foy possivel, marchou para Elges, donde sahiu D. Sancho a esperalo. Havia Fernaõ Telles ordenado a Bras Garcia Mascarenhas que désse 150. infantes ao Capitão Simão da Costa Feo, com ordem que de noyte occupasse hũ monte, padrasto do reducto dos Castelhanos. Era a serra aspera, & o caminho difficil; cahiu ao Capitão o cavallo, & parecendolhe a queda causa bastante para largar a gente, & deyxar a empresa,

Rende-se o Castello de Elges.

Levantaõ os Castelhanos hum reducto contra o Castello de Elges.

presa, se voltou para Alfayates. Prendeu-o Bras Garcia, & mandou por Cabo da gente q́ havia ficado na serra, a hum Capitão da Ordenança de Villar Torpim. Achou elle a gente, mas perdeu-se na serra, & não conseguiu occupar a eminencia: a estes soldados se uníraõ 50. Mosqueteyros, q́ sahíraõ do Castello, & entregues ao Capitão Manoel Feo de Mello, & ao Ajudante Simão Ferráz de Faria, por se escusar da empresa com pouca reputação o Capitão Luis de Payva. Divididos os dous, attacáraõ o reducto por duas partes; porèm chegou mays depressa Manoel Feo de Mello, vencendo com grande difficuldade a aspereza da serra, & as muytas ballas que lhe tiravão do reducto. Os Castelhanos não quizerão aguardar o assalto, & sendo 300. os que guarneciáo o reducto, o desempararaõ: guarneceu-o, & ficou por Cabo delle Manoel Feo de Mello. Fernão Telles depoys deste successo voltou a alojar a Valverde, dissimulando com os moradores a pouca fé q́ guardavão, por lhe ser necessario o alojamento para a gente q́ trazia: determinou usar da occasião, & arrazar a Villa de S. Martinho de Trebejo, que constava de 500. visinhos, & distava hũa legoa de Valverde. O Duque de Alva, tanto que se perdeu Elges, mandou para S. Martinho ao Mestre de Cãpo D. Benito Quiroga com algũas companhias pagas. Levantoulhe elle trincheyras, fez cortaduras nas ruas, & communicou as casas, abrindolhes frestas. Fernão Telles marchou para S. Martinho, & fazendo alto em hum campo q́ ficava diante da Villa, dividiu a gente que a havia de attacar: mandou a João de Saldanha q́ tomasse com a cavallaria as estradas; executou elle a ordem, & impediu que não entrasse nella algũa gente q́ bayxava da Serra de Gata. D. Sancho marchou com 500. infantes pagos pela parte mays aspera da Serra, & Manoel Lopes Brandão, & o Sargento Mór Lourenço da Costa Mimoso avançáraõ pela parte opposta. D. Sancho achou fóra das trincheyras duas mangas de mosqueteyros, mandou carregalas por outras duas: foraõ rechaçadas; & D. Sancho attacado com toda a gente que levava, entrou a Villa a pesar dos defensores. Ficou ferido Antonio de Saldanha, & doze soldados mortos. Porèm ainda que a Villa foy entrada, não se conseguiu a vitoria; porque qualquer das casas estava tam bẽ guarnecida,

Anno 1642.

Ganha-se o reducto.

Attaca-se a Villa de S. Martinho.

Anno 1642. guarnecida, ǵ custava penetrala grande difficuldade. Vendose D. Sancho em tam consideravel empenho, mandou dizer a Fernão Telles, queobrigasse aos Cabos do troço da Ordenança a attacarem pela parte ǵ lhes tocava, para que divertido o inimigo, se pudesse conseguir a empresa. Fernão Telles, solicitando-o com promessas, & ameaços, não pode obrigar a gente da Ordenança a que lhe obedecesse: porǵ occupados do temor, nem receavão o castigo, nem appetecião o premio. Porèm D. Sancho, desprezando valerosamente o perigo, foy rompendo as casas, & já chegava à Praça, quando Fernão Telles lhe mandou ordem que se retirasse. Replicou elle: mas repetindoselhe a ordem, obedeceu queyxoso de se lhe tirar das mãos a empresa. Fernão Telles dizia, ǵ elle não passára aquella ordem, & dando a entender ǵ lhe havião dito, ǵ João de Saldanha a mandára, mostrou João de Saldanha publicamente, que a retirada fora tanto contra o seu parecer; que elle se obrigava a entrar a Villa com a cavallaria desmontada, licença que Fernão Telles não quiz permittir. Averigou-se, que nem hum, nem outro passára a ordem, & deyxou-se sem exame esta materia, pela não fazer escandalosa. Ficárão mortos 18. soldados dentro da Villa, vierão outros tãtos feridos. Fernão Telles passou ao Castello de Elges, desmantelou-o; ruina que o inimigo logo tornou a reparar. Retirou-se para Penamacor, & despediu a gente da Ordenança pouco satisfeyto do seu procedimento.

Retirão-se os Portuguezes.

Ganhão os Castelhanos Aldea da Põte, & queymão outros lugares.

O Duque de Alva em satisfação desta entrada mandou em Ribacoa queymar Aldea da Ponte: resistírão os moradores, mas foy entrada a trincheyra do lugar, & a Igreja, perdendo muytos delles as vidas. Saqueárão os Castelhanos o lugar, & puzerãolhe o fogo. Fizerão o mesmo a oyto daquelle destricto sem achar resistencia, nem opposição na campanha; porǵ fazendo os fachos aviso a todos os lugares daquella parte, não houve resolução para acodir delles pessoa algũa. Fernão Telles julgou por mays culpados a Rodrigo Soares Pantoja Governador da Praça de Almeyda, & a Bras Garcia Mascarenhas Governador de Alfayates: remetteu-os a Lisboa presos, passados seys mezes os mandou ElRey soltar. Tanto que o inimigo se retirou, se preveniu Fernão Telles para interprender

prender Aldea do Biſpo, lugar de 250. viſinhos, legoa & meya de Almeyda, hũa da Raya, ſituado em hũa eminencia, a que ficaõ outras ſobranceyras, & dominando hũa apraſivel campina regada das aguas do Rio dos Cazas. Havia no lugar 200. infantes pagos, & 20. cavallos, & acrecentavaõ a guarnição os moradores das Aldeas viſinhas. Fernaõ Telles juntou mil infantes, 400. pagos, os mays da Ordenança, 200. cavallos, & duas peças de artilharia, & marchou de Almeyda para Aldea do Biſpo. Adiantou-ſe Joaõ de Saldanha com a cavallaria a tomar os poſtos: chegou Fernaõ Telles com a infantaria, mandou dizer aos do lugar, que ſe rendeſſem antes de experimentar o dãno que os ameaçava, reſponderaõ com os moſquetes. Inveſtiu-os Dom Sancho Manoel, dividindo a gente em tres troços, mas achando nos defenſores valeroſa reſiſtencia, durou a contenda largo eſpaço ſem ventagem, ultimamente prevalecendo o valor dos noſſos ſoldados, foraõ os primeyros que ſubíraõ as trincheyras o Capitaõ Manoel Teyxeyra, & Flaminio Portal Sargento reformado. Os Caſtelhanos ſe retiráraõ à Igreja, aonde ſe renderaõ. Mas hum accidente lhe acrecentou o dãno, porque rebentando dentro da Igreja hum fraſco de polvora, a ignorancia dos ſoldados da Ordenança os obrigou a gritar que era mina, de que reſultou degolarem parte da infantaria paga. Dos noſſos ſoldados ficáraõ mortos 20. em que entrou o Capitaõ Affonſo de Toar, & vierão 30. feridos. Em quanto durou o aſſalto, appareceu o inimigo com algũs cavallos, & infantes, q́ ſahíraõ de Villar de Corvo: obrigou-os João de Saldanha a q́ ſe retiraſſem, & depoys do lugar ſaqueado, & queymado, ſe retirou Fernão Telles para Almeyda. Poucos dias depoys derrotou João de Saldanha no lugar de Gallegos 60. cavallos de q́ tomou 10. & o inimigo com melhor ſucceſſo desbaratou junto a Alfayates 80. infantes, & 30. cavallos, de que ficáraõ 27. ſoldados mortos, & parte dos outros forão priſioneyros. O Duque de Alva vendo perdida Aldea do Biſpo, & deſcuberto o campo de Arganhaõ, de que lograva Ciudad Rodrigo o melhor provimento, determinou fortificar a Villa de Fontes, fronteyra a Villar Fermoſo, lugar noſſo. Era o ſitio accõmodado, & os moradores 150. Mandou logo aquartelar neſta Villa 200. infantes,

Anno 1642.

Ganha Fernaõ Telles Aldea do Biſpo.

Succeſſos varios.

Anno 1642. fantes,& 20.cavallos, para que começassem a fortificala. Fernaõ Telles, tanto q́ teve esta noticia, juntou 900. infantes, & 150. cavallos, & marchou a atalhar este intento. Mandou adiantar as tropas, para evitar o soccorro,& tanto q́ chegou à Villa, fez jugar contra a fortificação principiada duas peças de artilharia, q́ levava comsigo. Poucas ballas havia disparado,quando chegou aviso q́ appareciaõ algũas tropas do inimigo,q́ sahíraõ deCiudadRodrigo,do Castello do Guardaõ, & de Gallegos. Com este aviso ordenou Fernaõ Telles a D. Sancho, que formasse a infantaria: uniulhe as tropas, & as duas peças, & mandou a Affonso Furtado de Mendoça que com 50. cavallos carregasse os batedores do inimigo. Executou elle esta ordem com tam boa fortuna,que os batedores se retiráraõ às tropas, & as tropas voltáraõ as caras. Seguiu-os Affonso Furtado com o resto das nossas, tomou ao inimigo hum Capitaõ,& 30.cavallos. Esta facçaõ gastou todo o dia,& faltando a Fernaõ Telles mantimentos para persistir na empresa,se retirou sem a executar. O Duque de Alva mudou de opiniaõ, & mandou não só retirar a gente paga da Villa de Fontes,mas obrigou os moradores a q́ a despovoassem. Dentro de poucos dias a queymou D. Sancho, & passou a Val de la Mula a dar calor aos lavradores de Ribacoa, para segarem, os pães sem perigo, com 500. infantes, & 100. cavallos. Com esta gente se adiantou ao Castello do Guardão, q́ ficava visinho, avançou 20. cavallos a provocar aquella guarnição, & ficou emboscado com o resto da gente, pouca distancia do Castello. Sahíraõ delle 150. cavallos, carregáraõ os 20. mas conhecendo a emboscada fizerão alto. Vendo D. Sancho que aguardava encuberto sem fruto, descobriu parte da gente, & mandou aos Capitães Joaõ Fialho, & Manoel Teyxeyra Homem com 150. bocas de fogo, q́ marchassem encubertos com o Rio de Tourões, em quanto elle com escaramuças entretinha os Castelhanos q́ se haviaõ arrimado a hũa defeza, & q́ podendo chegar, sem serem vistos, os investissem, que elle os soccorreria. O inimigo havia puxado por 80. infantes do Castello, & sustentava a escaramuça sem receber damno: porèm chegando os Capitães sem serem sentidos attacáraõ valerosamente. Soccorreu-os D. Sancho, voltou o inimigo

Recontro de Guardaõ.

as

as coſtas, matáraõlhe no alcance 30. ſoldados, & ficáraõ 50. priſioneyros, em que entrou hũ Sargento Mayor. Retirou-ſe D. Sancho, & o dia ſeguinte entrou o inimigo por Villar Fermoſo com 500. infantes, & 100. cavallos: com igual poder ſahiu D. Sancho a buſcar os Caſtelhanos, inveſtiu-os de repente, & achou tam pouca reſiſtencia, q́ os rompeu: matou huns, prendeu outros: os mays fugíraõ, largando as armas. D. Sancho, vendo a fortuna favoravel, não quiz perder tempo, communicou a Fernão Telles a empreſa de Freyxenedas, & depoys de tomadas todas as noticias, que ſeguravão o bom ſucceſſo, marchou a eſta empreſa na tarde de 4. de Agoſto com 600. infantes, & 100. cavallos: porèm o caminho era tam aſpero, & hũa ſerra, que por força havia de paſſar, tam alcantilada, que antes de chegar ao Rio Agueda, que ſeparava Freyxenedas de Portugal, lhe amanheceu. Mandou hũa partida da outra parte do Rio, & tendo aviſo de que não era ſentido, o paſſou com toda a diligencia, & ſe chegou à Villa, que era de 300. viſinhos com boas trincheyras, & guarnição, por ſer Aduana. Quando as ſintinellas tocáraõ arma, chegava D. Sancho às trincheyras: ſubíraõ a ellas os noſſos ſoldados, & à cuſta das vidas de muytos Caſtelhanos entráraõ a Villa, & a ſaqueáraõ. Retiráraõ-ſe com 150. priſioneyros, & ricos deſpojos, pequeno premio dos trabalhos da guerra. Fernaõ Telles, q́ governava aquella Provincia com grande cuydado, attendendo igualmente à defenſa dos naturaes, & ao damno dos contrarios, conſiderando q́ do Caſtello do Guardão erão os noſſos lugares muyto prejudicados, ordenou a D. Sancho Manoel, que com 500. infantes, & 100. cavallos paſſaſſe de Almeyda a Val de la Mula a levantar hũ forte, q́ cubriſſe aquella campanha. Val de la Mula he Lugar de 150. viſinhos, diſta hum quarto de legoa de Guardão, & hũa de Almeyda, & eſtá ſituado junto ao Rio Tourões. Marchou Dom Sancho a dar principio ao forte, & em ſete dias de trabalho não fez o inimigo oppoſição algũa. Neſta confiança deu D. Sancho licença a alguns officiaes, & ſoldados, para hirem comprar cavallos à feyra, que em Agoſto ſe coſtuma fazer em Trancozo. O dia ſeguinte ao q́ partíraõ appareceu da outra parte do Rio o inimigo com 1500. infantes, & 250. cavallos governados por

Anno 1642.

Rompe Dom Sancho Manoel os Caſtelhanos.

Ganha Freyxenedas Dom Sancho Manoel.

Levanta-ſe o forte de Val de la Mula.

Anno 1642. D. Joaõ de Menezes, que havia chegado com o posto de Mestre de Campo General. D. Sancho avisou logo a Fernaõ Telles, q̃ tanto que recebeu o aviso, despediu os Capitães Nuno da Cunha, & Hieronymo da Cunha Rangel com as suas Cõpanhias, & elle os seguiu com a q̃ estava de guarda à sua porta; 12. cavallos, & duas peças de artilharia. Chegou a Val de la Mula, & achou o inimigo formado da outra parte do Rio em hũa eminencia. Porèm D. Sãcho, & todos os soldados estavão tam desejosos de pelejar, que desprezando a desigualdade do poder, lhe entrou segura confiança da vitoria; resolveu-se a passar o Rio, que com a força do Sol tinha diminuido a corrente. Executou esta determinação, & os Castelhanos sem mays causa, que o temor que se lhes infundiu, não só senão oppuzeraõ à passagem do porto, como deviaõ, mas largáraõ a eminencia, sitio que melhorava muyto o seu partido. Valeu-se D. Sancho, com valor, & prudencia, deste desacordo, & passou cõ os 80. cavallos, & o Capitão Duarte de Miranda Henriques com 50. mosqueteyros a ganhar o monte, que o inimigo havia largado. Os Castelhanos deyxáraõ na retaguarda 50. cavallos: carregáraõ estes a D. Sancho, que com 30. se havia avançado; desviou-se elle para o lado esquerdo, determinando investir a tropa pelo costado, & recebendo ella hũa carga dos 50. mosqueteyros, que seguiaõ D. Sancho, & ferido o Capitaõ com hũa bala pela cabeça, desempararáraõ os soldados o posto. Seguiu-os Dom Sancho; soccorrèraõ-nos as suas tropas, havendo chegado os nossos 50. cavallos, governando 30. o Tenente Rodrigo Moreyra, 20. o Alferes Simão Borges da Costa, todos juntos investíraõ os Castelhanos, vendo que o seu General fazia o mesmo com a infantaria; porque conhecendo Fernaõ Telles na retirada do inimigo o seu receyo, posto valerosamente diante dos 500. infantes que levava, buscou os 1500. com q̃ o inimigo se lhe oppunha, os quaes ainda que por algum espaço fizeraõ grande resistencia, vieraõ a voltar as costas, & a seu exemplo fugíraõ as tropas, & acabáraõ de derrotalos; porque não achou o medo que levavaõ estrada mays facil para fugirem, que o centro dos esquadrões de infantaria por onde penetráraõ. As duas peças de artilharia ajudáraõ o terror de todos, porque disparadas repeti-

Rota dos Castelhanos em Val de la Mula.

das

das vezes, não tiráraõ bala ſem emprego. Fernão Telles exhortando aos ſeus ſoldados, que acabaſſem de vencer, lhes influiu tanto eſpirito, que de todo obrigáraõ aos Caſtelhanos a fugirem ſem ordem. Buſcáraõ alguns por reparo as ruinas da Aldea do Biſpo: porèm vendo q̃ a furia dos noſſos ſoldados ſenão detinha com a ventagem do ſitio que occupavão, o deſempararáraõ, buſcando a ſegurança na aſpereza dos ſitios para onde ſe retiravão. Fernão Telles mandou tocar a recolher, receando a mudança da fortuna na deſordem do alcance. Perdèraõ os Caſtelhanos entre mortos, & feridos, mays de 500. homens: morrèraõ 10. ſoldados noſſos, em que entrou Lila engenheyro Francez, & ficáraõ 30. feridos. D. Sancho Manoel procedeu muyto valeroſamente, & entendeu com ſciẽcia militar todos os accidentes que ſe lhe offerecèraõ: Fernaõ Telles ſe recolheu a Val de la Mula cõ merecido applauſo dos ſoldados, q̃ he o mayor premio de quem os governa. Deteve-ſe neſte lugar alguns dias para aperfeyçoar o forte, q̃ eſtava começado; nelles lhe chegou aviſo de Salvaterra, de q̃ D. Joaõ de Garay com as tropas da Eſtremadura ficava ſobre aquella Villa, na qual não havia mays q̃ 200. homẽs com poucos mantimentos, & menos munições; q̃ a Villa eſtava aberta, & o Caſtello pouco capaz de ſe defender; & que na brevidade do ſoccorro conſiſtia a ſua ſegurança. Fernão Telles, tanto que lhe chegou eſte aviſo, partiu logo para a Guarda, & deſpediu varias ordens a todos os lugares da Provincia, para que os Capitães Móres vieſſem encorporar-ſe com elle, trazendo toda a gente q̃ lhes foſſe poſſivel. Não foy neceſſario o effeyto deſta diligencia, porq̃ D. João de Garay ſe eſcuſou do empenho, vendo q̃ não trazia poder para evitar o ſoccorro. Fernão Telles voltou para Almeyda, & animado dos bons ſucceſſos, ſe reſolveu a emprender o Caſtello de Guardaõ, de que os noſſos lugares, ainda depoys de levantado o forte de Val de la Mula, recebião conſideravel dãno. Era a empreſa difficultoſa, & por eſte reſpeyto neceſſitava de mayor prevenção que as paſſadas. Eſcreveu Fernão Telles a todos os Capitães Móres, recomendandolhes que tiraſſem de todos os lugares q̃ governavão, não ſó a mays, ſenão a melhor gente, experimentando-ſe nas occaſiões antecedentes, q̃ neſte par-

Anno 1642.

Anno 1642. ticular eraõ as diligencias dos officiaes muyto escrupulõsas. Conseguiu-se nesta empresa melhor effeyto: porque em poucos dias se juntou em Almeyda a melhor gente da Provincia,& em tanto numero,que escolheu Fernão Telles 7000. homẽs,& deyxou quasi outros tantos presidiando as Praças. Aos 7000.homens, q̃ apartou para a jornada, uniu 900. infantes pagos, & 250. cavallos, & tres peças de artilharia de 12.libras, & com este corpo de exercito marchou para Guardaõ. Serviu de Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, & levou melhor fórma do que atè aquelle tempo se costumava. Marchava de vanguarda a cavallaria, & a infantaria dividida em dez terços, formava tres corpos, o ultimo cobria as tres peças, & as bagagens. Quando chegáraõ a Val de la Mula, acháraõ lingua, q̃ segurava não ter o inimigo aviso deste movimento. O Castello de Guardão fica em hũa eminencia visinho a Val de la Mula: a parte q̃ olha a Portugal occupa hum bosque muyto espesso entre dous outeyros; a de Castella he hũa campina muyto dilatada. O Castello era quadrado com quatro torreões redondos nos cantos,q̃ franqueavaõ a muralha, na qual estavão pelos muytos annos da união todos os materiaes tam conglutinados,q̃ não receava o damno da artilharia de 12. libras: as ruinas da antigua barbacãa estavão reparadas; a guarnição constava de 500.infantes, bastecidos cõ mantimentos, & munições para largo sitio. Quando o Sol se punha,chegou Fernão Telles à vista do Castello: repartiu D. Sancho a gente,circumvallando-o,& poz a artilharia em o outeyro de S. Pedro visinho à muralha. Tanto que amanheceu, havendo reconhecido o Castello D. Sancho, & Pupulinier Francez, que exercitava o posto de Tenente General da cavallaria em lugar de João de Saldanha, que havia passado por Mestre de Campo ao exercito de Alentejo, mandou Fernão Telles persuadir ao Governador que se entregasse; mas respondendo os sitiados por linguas de fogo,se inflammáraõ desorte os nossos soldados, que por todas as partes investíraõ hũa trincheyra que rodeava o Castello. Resistíraõ os sitiados algũas horas; porèm obrigados do dãno q̃ recebèraõ, & atemorizados do effeyto da artilharia, que achando menos resistencia nos corpos,q̃ na muralha,maltratou muyto os que defendiaõ

Sitio de Guardaõ.

Descreve-se o Castello de Guardaõ.

fendiaõ

fendiaõ a barbacãa, não quizeraõ arriscar-se a mayor perigo. Anno 1642.
Chamáraõ com hum tambor, suspendeu-se o assalto: pactuáraõ render-se. Sahiu o Governador D. Diogo de Rapresa Cavalleyro de Malta, & seys Capitães só cõ as espadas, os mays soldados sem armas. Fernão Telles mandou para Almeyda os officiaes, & os soldados para Castella. Dos nossos soldados ficárão alguns feridos, entre elles o Capitaõ Manoel de Avelar Sarmento. Foy o Castello saqueado, & fazendolhe alguns fornilhos lhe derão fogo: ficou de todo arruinado, & os nossos lugares livres do perigo que lhes occasionava. Tanto que se rendeu o Castello, mandou Fernão Telles a D. Sancho Manoel com a cavallaria, & mil infantes contra o lugar de Galhegos, que era de 300. visinhos: estavaõ 14. companhias de guarniçaõ: porèm não quizeraõ aguardar o assalto, & despejáraõ o lugar, que ficou saqueado, & destruido com outros quatro visinhos a elle. No mesmo tempo entrou por Alfayates a gente de Sabugal, & Souto, & queymáraõ o lugar de Perozim. Recolheu-se Fernão Telles para Almeyda, & remetteu a Lisboa os officiaes prisioneyros, os quaes passado algum tempo voltáraõ com passaportes para Castella. O Duque de Alva, q̃ assistia em Ciudad Rodrigo, com a noticia da perda do Guardão, & da muyta gente que Fernaõ Telles tinha junto, pediu soccorro a todos os lugares do seu dominio, encarecendo o perigo que Ciudad Rodrigo corria. Quando os soccorros chegárão, se havia Fernão Telles retirado: & querendo o Duque de Alva empregar o poder q̃ tinha junto, entrou em Portugal, & saqueou Malhada Sorda, lugar aberto, & sem guarniçaõ. Teve Fernão Telles em Almeyda aviso desta entrada, sahiu com as tropas, & achando q̃ o inimigo se retirava, não pode fazerlhe mayor dãno que tomarlhe na retaguarda alguns cavallos. Passados alguns dias, sabendo Fernão Telles q̃ as ruinas de Aldea do Bispo servião de receptaculo a alguns Castelhanos, & que sahiaõ deste lugar a offender os lavradores, ordenou ao Capitão de cavallos Diogo de Toar, que com a sua tropa desbaratasse aquella partida. Excedeu elle a ordem, & pediu em Alfayates 30. infantes, com intento de saquear hũa Aldea: porèm havendo chegado áquella parte cem cavallos com hum comboy, expe-

Rende-se o Castello de Guardaõ.

Saquea-se o lugar de Galhegos, & outros.

Entra o Duque de Alva, & se retira com pouco effeyto.

Derrotaõ os Castelhanos Diogo de Toar.

rimentou

Anno 1642. rimentou o caſtigo da ſua ambição; porque inveſtindo-o, o derrotárão, ſalvando-ſe ſó alguns ſoldados, a q̃ valeu a noyte, & hum mato q̃ eſtava viſinho. Poucos dias depoys deſta deſordem ſuccedeu outra em Alfayates. Aviſtou o inimigo aquella Praça com hũa tropa, o Governador Manoel de Souſa de Almeyda mandou ſahir outra, que governava o Tenente Simão de Oliveyra da Gama: retiráraõ-ſe os Caſtelhanos deſorte, que conheceu o Tenente, que o levavão a perder-ſe entre mayor poder; fez alto, & aviſou o Governador, dandolhe conta do ſeu bem fundado diſcurſo: o Governador parecendolhe que era receyo, lhe ordenou que carregaſſe o inimigo: obedeceu o Tenente, proteſtando q̃ conhecia o perigo. Chegou à emboſcada, ſahiu o inimigo della, desbaratoulhe a tropa, morrèraõ 20. ſoldados, & os mays ficáraõ priſioneyros. Fernão Telles caſtigou a imprudẽcia do Governador de Alfayates, tirandolhe o poſto, em que occupou o Sargento Mayor Lourenço da Coſta Mimoſo. O Duque de Alva, quando Fernaõ Telles tomou Guardaõ, entendendo que podia ſitiar Ciudad Rodrigo, não ſó convocou a gente da Provincia, mas aviſou a Madrid, pedindo com grande inſtancia, que o ſoccorreſſem. Governava em auſencia d'ElRey, que havia paſſado a Catalunha, a Rainha D. Iſabel de Borbon ſua primeyra mulher: não dilatou ella o remedio ao perigo que ſe lhe propunha, & remetteu ao Duque 800. cavallos muyto bem montados. Vendo elle q̃ Fernaõ Telles ſe havia retirado, por não desluzir a ſua inſtancia, juntou 4000. infantes, & determinou entrar em Portugal. Teve Fernaõ Telles anticipada noticia, aſſim dos ſoccorros q̃ havião chegado ao Duque, como do ſeu intento: eſcreveu a ElRey repetidas vezes o aperto em que eſtava aquella Provincia; porque não ſó carecia de gente paga, mas a q̃ havia era tam mal ſoccorrida, que obrigados do aperto a que eſtavão reduzidos, largavão os ſoldados as bandeyras. De Lisboa não ſó lhe faltáraõ com os ſoccorros que pedia, mas nem lhe reſpondèraõ às cartas, que eſcreveu ſobre eſta materia: & eſtas omiſſões ſaõ a cauſa dos máos ſucceſſos dos exercitos, & os Principes por encobrilas coſtumaõ condẽnar aquelles a quem entregaõ as Provincias. Fernaõ Telles, vendo-ſe em tanto aperto, mandou da Guarda,

para

para onde havia passado ao Mestre de Campo D. Sancho à Villa de Pinhel a conduzir a gente da Ordenança q̃ lhe fosse possivel, & escreveu aos Capitães Móres, que marchassem logo com todas as Ordenanças do seu districto, & aos Cabidos de Coimbra, Viseu, & Guarda, pedindolhes, que o soccorressem com algũ dinheyro para defender a Provincia, que o inimigo poderosamente ameaçava. Surtíraõ todas estas diligencias pouco effeyto; porque a gente da Ordenança, antes queria padecer o castigo da desobediencia, q̃ experimentar os perigos, & as incommodidades da guerra, & acodíraõ só os officiaes com poucos soldados; & os Cabidos, não fazendo caso do mal futuro, pertendião satisfazer a Fernão Telles sem execução. Anno 1642.

Neste estado achou o inimigo a Provincia da Beyra em 17. de Outubro, dia em que entrou nella com 4000. infantes, & mil cavallos. Governava este troço de exercito D. Joaõ Soares de Alarcão, que occupava naquella parte de Castella, (para onde se passou, depoys de jurar a ElRey D. Joaõ) o posto de General da cavallaria. O primeyro lugar em que entrou foy Escarigos em Ribacoa, que era de 200. visinhos, mas sem defensa: os moradores havião mudado o fato para Castello Rodrigo, o que lhe ficou saqueáraõ os Castelhanos, & puzerão fogo ao lugar. De Escarigos passou o inimigo a Vermiosa, & Almofalla, que padecèraõ igual dãno. Neste lugar se defendèraõ sete soldados muytas horas na torre da Igreja; faltandolhes as munições se rendèraõ, segurandolhes as vidas; promessa que lhe não guardáraõ, matando todos a sangue frio. Com o mesmo rigor entráraõ os Castelhanos os lugares de Matalobos, & Colmear, degolando todos os payzanos, q̃ não pudèraõ retirar-se. De Colmear marchou Dom Joaõ Soares contra Escalhaõ, Aldea de Castello Rodrigo, porèm de 300. visinhos, & meya legoa distante da Raya. Havião os moradores levantado hũa trincheyra pouco defensavel, que rodeava o lugar; & ao redor da Igreja, que era de cantaria muyto forte, começavão hum reducto, que puzerão à vista do inimigo em bastante defensa. O lugar está situado no fim de hum campo, q̃ se estende duas legoas para o Sul, & para o Norte meya, topando em alguns montes que confinão com Castella, por en-

Entra Dom Joaõ Soares de Alarcão com as tropas de Castella.

Crueldade contra os rendidos.

tre

Anno 1642. tre os quaes corre o Rio Agueda, que divide os dous Reynos. Havia no lugar 30. soldados pagos, que governava o Alferes João Rodrigues, em ausencia do seu Capitão João da Silva, & 150. moradores de que era Capitão Paulo Freyre. Tanto que o inimigo chegou à vista do lugar, ajustárão todos recolherem-se à Igreja, & reducto cõ as familias, & a melhor roupa, conhecendo que não podião defender as trincheyras. Os Castelhanos entrárão no lugar, & parecendolhe facil ganharem o reducto, o investírão descubertos. Custou a ousadia as vidas a tantos, que se retirárão, para attacar em melhor fórma. Cobrírão-se com algũas pipas, que tirárão do lugar. Avançárão segunda vez: porèm recebendo muyto mayor dãno, não só dos q̃ defendião o reducto, mas tambem do valor de João Pinto soldado pago, o qual fazendo hũ parapeyto de taboas no telhado da Igreja, & carregandolhe as mulheres muytas vezes alguns mosquetes que preveniu, forão tantos os officiaes, & soldados em que empregava os tiros, que se lhe deveu grande parte da defensa do reducto. Os Castelhanos, avançãdo pela parte donde a parede delle era mays bayxa, & delgada, lhe abrírão hũa brecha, & intentando entrar por ella, forão valerosamente rebatidos dos defensores; não sendo as mulheres as menos valerosas, porque não só tiravão as pedras das sepulturas, & as arrimavão à brecha, mas com mantas molhadas na agua de hum poço, q̃ havia na Igreja, extinguião intrepidas, antes que rebentasse o fogo, as granadas q̃ os Castelhanos lançavão pela brecha. Todos os que entrárão por ella perdèrão as vidas, & sem o poderem prohibir, se tornou a brecha a cerrar. Vendo os Castelhanos a difficuldade da empresa, tentárão sahir com reputação della, offerecendo grandes partidos a Paulo Freyre, que elle valerosamente desprezou. Atalhando-se os passos aos designios de D. João Soares por tam pouca gente, & em lugar que julgava tam facil de conquistar, & receando as perigosas consequencias a que se expunha, se se avistasse com as tropas da sua nação, que tam cegamente offendia, se retirou de Escalhaõ, & de toda a Provincia, a q̃ pudèra occasionar mayores dãnos, conforme a pouca prevenção que achou nella. Em Escalhaõ ficárão 150. Castelhanos mortos, & levárão comsigo muytos feridos; em

Attacaõ Escalhaõ.

Retiraõ-se cõ grande perda.

em que entravão officiaes de grande importancia. Fernaõ Telles, com justo sentimento, por não poder remediar o dãno da Provincia como desejava, & padecendo as murmurações dos payzanos, que se lhe não encobriaõ, os quaes costumão avaliar o procedimento dos Generaes pela desgraça, ou felicidade, passou da Cidade da Guarda à Villa de Pinhel, a aguardar os soccorros, que havia mandado prevenir. O primeyro q̃ lhe chegou, foy hũa Companhia de 150. Clerigos de Viseu, em que entravaõ Conegos, & Abbades, de que era Capitaõ o Thesoureyro Mór da Sè Gomes de Andrade Cabral. Vinhaõ todos muyto bem armados, & livres de escrupulo, por ser a defensa permittida a qualquer habito. Esta cõpanhia, & a mays gente que lhe foy chegando, mandou Fernão Telles para Almeyda, por lhe chegar neste tempo aviso do successo de Escalhão, de q̃ o inimigo se havia retirado. Para averiguar o seu intento, mandou a D. Sancho Manoel tomar lingua com 40. cavallos, & cem infantes. Deyxou elle os infantes em Val de la Mula, & entrando pelo campo de Arganhão, chegou ao lugar de Serranilho, donde trouxe alguns Castelhanos prisioneyros. Constou da sua confissaõ, que D. Joaõ Soares determinava continuar as entradas de Portugal, pouco satisfeyto dos primeyros progressos. Fernão Telles com esta noticia passou ao lugar de Miuzella tres legoas da Raya, situado em distancia igual de todas as partes q̃ podiaõ padecer mayor dãno, & levou comsigo 300. infantes, & cem cavallos. Logo que chegou, mandou a D. Sancho, que com os cem cavallos entrasse em Castella a tomar melhor informação do intento de D. Joaõ Soares. D. Sancho entrou atè a defesa de Sageyras, quatro legoas da Raya, & achando nella 300. vacas, as fez conduzir para Portugal, & com ellas os payzanos de todos aquelles lugares. Já neste tempo era sentido, & sahíraõ a buscalo 200. cavallos, que se alojavaõ em Bodaõ, & no Castello de Guinaldo: destes se adiantáraõ 20. a entreter a marcha de D. Sancho atè chegarem os mays. D. Sancho mandou ao Capitão Diogo da Fonseca com 20. cavallos a pôr a presa em salvo, & elle, com os mays que lhe ficáraõ, se foy incorporar com o Capitaõ Christovaõ da Fonseca, a quem o inimigo vinha carregando: foraõ algum espaço ganhando

Anno 1642.

Anno 1642. terra; porèm chegando à defesa de Albufeda, & estando já unidas as tropas dos Castelhanos, attacáraõ com tanta resolução aos nossos soldados, que desbaratados voltáraõ as costas. D. Sancho ficou na retaguarda com Affonso Furtado de Mendoça Alcayde Mór da Covilhãa com outras pessoas particulares, & o Sargento Mayor Rozão Francez; o qual dando verdadeyro testemunho do seu valor, disse a D. Sancho, q́ era melhor perderem-se pelejando, que fugindo: & com o mesmo impulso bradou aos soldados que voltassem a livrar as honras, & vender caras as vidas. Foy de tanto effeyto esta generosa persuasaõ, que Dom Sancho, que levava o mesmo intento, (como disse a Rozão em altas vozes) & os soldados corridos de os correrem os Castelhanos, fizeraõ alto, & lhes voltáraõ as caras. Entendèraõ os Castelhanos q́ esta resolução nascia de haver gente emboscada naquelle sitio, como já em outra occasião lhes havia succedido. Bastou este discurso sem outro exame para ficarem de Autores Reos, não se lembrando dos Autores q́ fazem renascer as acções dos homẽs, & eternizalas na posteridade. Derão as costas ao perigo, & o rosto ao discredito. Seguiu-os D. Sancho atè cerrar a noyte, ficárão muytos mortos, trouxe 30. prisioneyros, & recolheu-se a Miuzella, onde estava Fernão Telles; & havendo tido poucas horas de descanço, chegou aviso que Dom João Soares tinha entrado naquella Provincia, & marchava na volta da Nave do Sabugal. Fernão Telles ouviu com tanto alvoroço esta noticia, como se tivera a vitoria segura no numero das suas tropas, & não fora tam inferior o poder, com q́ pertendia buscar o inimigo, que se pudèrão contar no conflicto cinco Castelhanos para pelejar com cada hũ dos Portuguezes. Mas estes saõ os privilegios do valor, porque multiplicando os golpes, não só faz a contenda igual, mas a vitoria certa, ainda que seja superior o numero dos contrarios. Montou Fernão Telles a cavallo, fez marchar a gente que tinha comsigo, & mandou ordem a Lourenço da Costa Mimoso, para q́ logo remetesse cem mosqueteyros, & a tropa que se achava em Alfayates; & o mesmo aviso fez a Manoel Feo de Mello a Villar Fermoso. Despedidas estas ordens, marchou a buscar a estrada que o inimigo havia de levar da Nave para Castella.

Recontro com os Castelhanos.

Busca Fernão Telles o inimigo cõ desigual poder.

Caſtella. Quando chegou ao lugar q̃ pertendia, achou que o inimigo tinha paſſado, deyxando deſtruido o lugar da Nave: porèm era tam pouco o eſpaço, q̃ com pequena diligencia aviſtáraõ os noſſos batedores as ſuas tropas. Chegou neſte tẽpo a gente de Villar Fermoſo, & achou-ſe Fernão Telles com 150. cavallos, & 300. infantes. Os Caſtelhanos, reconhecendo a noſſa gente, melhoráraõ de ſitio; porque a terra por onde marchavaõ era bayxa, & com as muytas aguas que havião chovido difficil de pizar. Achava-ſe Dom João Soares com menos infantaria da que havia trazido, por haver mandado algũa diante com a preſa: porèm reconhecendo a pouca gente que o buſcava, teve a vitoria por infallivel, & aſſim a celebrava o ſeu alvoroço, como ſe a não houveſſe de ganhar à cuſta do meſmo ſangue q̃ o alimentava. Fundado neſtas eſperanças formou as tropas com boa diſciplina, & foy receber os inimigos que o buſcavão. D. Sancho Manoel, reconhecendo a deſigualdade do poder dos Caſtelhanos, perſuadiu a Fernaõ Telles que ſe retiraſſe, dizendo, que era temeridade emprender impoſſiveys; q̃ muytas vezes ſaber eſcuſar os perigos era tam grande gloria, como vencelos; & q̃ devia conſiderar o manifeſto riſco, a que ficava aquella Provincia expoſta, ſe foſſem desbaratados os poucos ſoldados que empenhava. Do meſmo ſentimento eraõ os Capitães de cavallos, & de infantaria. Porèm Fernão Telles, não ſó reveſtido de inſigne valor, mas de grande prudencia, diſſe, que o inimigo eſtava tam viſinho, que por força a retirada ſe havia de converter em fugida; & q̃ os Caſtelhanos ſe valeriaõ ſem falta, não ſó do exceſſo das tropas, ſenão do temor que os ſoldados voltandolhes as coſtas manifeſtaſſem; não podendo em ſemelhantes occaſiões entrar melhor ſoccorro a quem determinava pelejar, que reconhecer o receyo dos contrarios; & que a queſtaõ de ſer melhor pelejar, ou retirar-ſe, podia ſervir em outros caſos, & não naquelle onde o inimigo eſtava à viſta, & haviaõ de fazer a retirada por hũa campanha, aonde não podiaõ achar mays abrigo que a força dos braços, & o alento dos corações; & q̃ ſe na occaſiaõ preſente eſte era o unico remedio, quanto mays acertado ſeria pelejando, negar ao inimigo a ventagem de lhe moſtrar receyo; que deviaõ todos lem-

Anno 1642.

Reſolve a peleja, & anima os ſoldados

Anno 1642. lembrar ſe, não ſó do valor de que eraõ dotados, & da cauſa juſta que defendiaõ, mas do Cabo que mandava as tropas dos Caſtelhanos, que era D. João Soares, o qual havia fugido deſte Reyno para Caſtella, faltando ao juramento, que tinha dado a ElRey, & à fidelidade a q̃ o obrigava a propria natureza, afrontada de novo, vindo pelejar contra a ſua Patria; & que aos q̃ daquella ſorte faltavaõ às ſuas obrigações, ſe lhes entorpecia o diſcurſo para diſtribuir as ordens, & a maõ para menear a eſpada; & que ſe no General, por eſtas razões, haviaõ de achar tanta inhabilidade, nos ſoldados não poderião deſcobrir mayor animo que aquelle meſmo, que para gloria ſua tantas vezes experimentáraõ; q̃ a guerra era nova, & o Reyno pequeno, & que neſta conſideração, ainda q̃ eſtiveſſe de per meyo o perigo, todas as empreſas ſe haviaõ de governar, attendendo mays ao credito, que ao poder; & que a opinião nunca no mundo, pelejando com valor, ſe havia perdido. Tomada eſta reſoluçaõ, que todos approváraõ, deu Fernão Telles a D. Sancho 70. cavallos, de que eraõ Capitães Bras de Amaral, & Chriſtovão da Fonſeca, & tomou para ſua guarda 35. governados pelo Capitão Duarte de Miranda Henriquez, & a infantaria ficou formada, não tendo mays q̃ os braços por trincheyras. Vierão neſte tempo os Caſtelhanos avançando pouco a pouco, & chegando perto da noſſa infantaria, lhe deu hũa carga; porèm não lhes fez dãno, pelo não receberem na diſtancia conveniente. Animados os Caſtelhanos deſta deſordem, a inveſtíraõ: mas Fernão Telles, & D. Sancho reconhecendo o perigo, & q̃ a noſſa infantaria vacilava, ſe adiantáraõ com as tres tropas a receber a carga. Inveſtíraõ nos os Caſtelhanos, & acháraõ tam valeroſa reſiſtencia, q̃ não houve official, nem ſoldado, que não fizeſſe acções muyto ſinaladas. Porèm como o numero era tam deſigual, chegáraõ alguns officiaes a perſuadir a Fernão Telles, a que ſe não expuzeſſe a tanto perigo, porque o ſucceſſo eſtava duvidoſo. Reſpondeu com grande fervor: que a vitoria era ſua, q̃ continuaſſem, atè o conſeguir. Eſta conſtancia, & chegar neſte tempo a tropa, & os cem infantes de Alfayates, animou deſorte a infantaria, que cobrando novo alento, & unidos os que vieraõ aos que pelejavaõ, obrigáraõ aos Caſtelhanos

Desbarata os Caſtelhanos.

nos a voltar as coſtas, cedendo ao ſeu valor. Seguírão nos pouco eſpaço, porq Fernão Telles mandou tocar a recolher, receando algũa deſordem. Ficárão mortos 90. Caſtelhanos, levárão muytos feridos, & deyxárão outros priſioneyros. Dos noſſos ſoldados morreu ſó hum Francez, recolhèrão ſe 30. feridos, entre elles Affonſo Furtado de Mendoça, que pelejou valeroſamente, Pedro de Souſa de Caſtro Capitão Mòr de Viſeu, Miguel da Fonſeca Ozorio, Gaſpar de Tavora de Brito, Chriſtovaõ da Fonſeca Cardoſo. D. Sancho moſtrou que ſabia diſcorrer antes, & pelejar depoys; porque a todas as partes acodiu com grande valor, & prudencia: porèm todos confeſſárão que ao valor, diſcurſo, & conſtancia de Fernaõ Telles deviaõ o bom ſucceſſo que logravaõ: porque não houve idèa que não formaſſe com juizo, nem acção que não executaſſe com acerto. Voltou-ſe para Alfayates, & foy eſta a ultima occaſiaõ que teve naquella Provincia, porque ſe retirou para Lisboa, & proveu ElRey o poſto ſegunda vez em D. Alvaro de Abranches. Deyxou Fernão Telles não ſó deſtruido o campo de Arganhão, que era muyto povoado, & ſuſtento de Ciudad Rodrigo, mas outros muytos lugares deſde a Foz de Agueda que entra no Rio Douro, atè a de Elges que perde o nome no Tejo, diſtricto que comprehende mays de 30. legoas de terra: logrou com muyta felicidade, & mays induſtria, que inſtrumentos, todas as acções que emprendeu, & deyxou os ſoldados, & payzanos, com o coſtume de vencer, enſinados a pelejar. Anno 1642.

Em quanto as armas de Portugal valeroſamente ſe manejavão, & todas as Provincias felicemente ſe defendiaõ, trabalhava ElRey, fonte de todas as acções heroycas, por fertilizar as muytas, & diſtinctas plantas, que livravaõ a abundancia dos frutos ſazonados em ſe banharem nos ſeus preceytos; & confundia a politica de ſeus inimigos, que fundavão a ruina de Portugal na eſperança dos ſeus deſacertos. Porèm não conſeguiaõ todas as ſuas operações a total ſatisfação de ſeus Vaſſallos: porque conhecendo o ſeu animo demaſiadamente inclinado ao exercicio da caça, em q ſe criára, & muyto applicado a ajuſtar a conſonancia da Solfa, entendião que roubava o tempo à obrigação do governo do ſeu Reyno, &

aos

Anno 1642. aos importantes negocios, q́ dependiaõ das ſuas reſoluções: não querendo os zeloſos admittir a doutrina, que introduzia a liſonja no animo d'ElRey, dizendolhe alguns Miniſtros, q́ deſcanſar para canſar, mays era ambição do trabalho, q́ deſejo do deſcanſo; & q́ na recreaçaõ de S. Mageſtade conſiſtia a ſua ſaude, ſegurança da ſua vida, alma da conſervaçaõ do ſeu Reyno. Ouvia ElRey eſtas vozes das Sereas do Paço, verdugos dos Principes, ſepultura dos Reynos: mas para q́ o veneno o não reduziſſe à ultima ruina, cerrava acautelado Vlyſſes muytas vezes os ouvidos com os verdadeyros conſelhos dos deſintereſſados. Porèm não prevalecendo totalmente contra o dãno a utilidade do remedio, & receãdo todos o perigo do Reyno, cujo corpo ſuſtentava a cada hum a cabeça, foy eſcolhido D. João da Coſta, para advertir a ElRey os dãnos da Monarquia. Aceytou elle a commiſſaõ, antepõdo a virtude de falla verdade ao ſentimento q́ ElRey podia receber de ouvila, & preſentoulhe hum memorial, que continha as razões ſeguintes. *Senhor, ainda que o conhecimento do meu pouco cabedal me não deyxa confiança para eſperar, que as minhas razões ſejaõ uteys ao ſerviço de V. Mageſtade, obrigame o meu affecto, & o empenho da conſervação da minha Patria a dizer claramente a V. Mageſtade as deſattenções do Governo, que condemnaõ os mays intereſſados na conſervaçaõ deſte Reyno. E não baſta a conſideração de que podem offender eſtas noticias o animo de V. Mageſtade, para impedir que eu as refira, aſsim, & da maneyra que cõmummente ſaõ julgadas, ainda que a adulação as emudeça. Conſta das cartas dos Governadores das armas das Provincias, que Entre Douro, & Minho não chega a ter hoje 400. ſoldados pagos, & que eſtes não ſaõ ſeguros, porque faltandolhes a conſignação para os ſoccorros, faltaràõ elles na guarnição das Praças. Tras os Montes ſe acha da meſma ſorte. Na Beyra conſta a V. Mageſtade por aviſos muyto repetidos de Fernaõ Telles a falta que tem de ſoldados, de dinheyro, & de todas as mays prevenções neceſſarias para defenſa daquella Provincia. Em Alentejo juſtificaõ as ultimas moſtras que ſe paſſàraõ, que falta mays da ametade da gente que já teve; em particular os Regimentos Olandezes, que quaſi todos eſtaõ desbaratados. O contrato, que ſe fez para a conſervaçaõ da gente que ficou naquella Provincia, não baſta, nem poderà perſiſtir, ſe divertirem, como ſe coſtuma, aos contratadores as conſignações que ſe lhes offerecem; de que reſultarà não ſó perderem-ſe eſtes,*

Memorial de Dom João da Coſta.

estes, mas tambem os que adiante se celebrarem, pela falta de credito com Anno
que ficarão os Ministros de V. Magestade. O Reyno do Algarve 1642.
não tem meyo algum de se defender. Cascaes, Peniche, S. Filippe, & Outão se achão tam destituidas de guarnições, que em melhor estado conservavão os Castelhanos estas fortalezas, quando não temião a invasão de inimigos tam poderosos. Os Armazens desta Cidade se vem desoccupados, sendo tam necessario velos prevenidos. Lisboa sem esperança de se fortificar, & o Castello sem cuydado de se pôr em melhor defensa. Os Terços da Ordenança não tem exercicio, & os fidalgos, & gente nobre estão sem armas, & sem fórma, & todos incapazes de acodirem aos muytos, & perigosos accidentes a que estamos expostos. O Brasil consideramos arriscado a ser despojo dos Olandezes, como o tem sido Angola, & S. Thomè: & tudo, senhor, vemos em estado tam perigoso, que parece que nos conservamos só pela impossibilidade de nossos inimigos. Deste lethargo procede a desestimação que sofremos aos Estrangeyros, & o desalento que experimentamos nos naturaes; entendendo que não tarda mays a sua ruina, que em quanto se não melhora o partido de Castella: & desta supposição se podem temer resoluções mays nocivas ao estado presente, que o damno da guerra. Soltamente murmura o Povo, & sente a Nobreza com grande excesso a pouca attenção, com que se acode às materias em que consiste a defensa do Reyno: dizem que o Conselho de Guerra não tem sufficientes Ministros, & que quando acertão em algũas propostas convenientes à boa disposição da guerra, que Vossa Magestade as não admitte, prevalecendo o conselho de outras pessoas que tem muyto menos noticia da arte militar: reparão em que havendo anno, & meyo que V. Magestade tem a Coroa na cabeça, não assistiu hum só dia no seu Conselho de Guerra, gastando muytos em outros Tribunaes, & em occupações menos precisas para a defensa do Reyno: dizem que he grande a confusão das ordens do Conselho da Fazenda, & por V. Magestade não attender a ella, se perde a mayor parte: as decimas seculares, bens de ausentes, & confiscados, & as cõmendas vagas não se cobrão por iguaes inconvenientes. Julgo tambem preciso advertir a Vossa Magestade que vejo todos os negocios decididos pelos quatro Conselheyros de Estado, com quem V. Magestade despacha, & entendo que não tem as noticias, & disposições necessarias, para poderem encaminhar as materias que tocão à guerra: & só serve esta fórma de governo de dilatar os despachos, & peyorar as resoluções. E assim convem q̃ V. Magestade se conforme o mays que for possivel, com as consultas dos Tribunaes;

porque

Anno 1642. *porque ainda que ignorem muyto, entendem melhor do ſeu officio, que os Miniſtros do deſpacho, do alheyo. As contribuições dos Povos, applicadas à guerra, tem grandes divertimentos; & os ſoldados alèm de mal pagos, ſaõ muyto desfavorecidos dos Miniſtros, negandolhes não ſó os deſpachos, mas as palavras cortezes, que obrigaõ muyto, & custaõ pouco. Mas este máo termo naſce, de que como ſe não criáraõ na guerra as peſſoas de que V. Mageſtade ſe ſerve, não ſabem pezar quanto importa grangear os ſoldados por todos os caminhos. Porèm mays que tudo ouço que ſentem todos não ſe inclinar Voſſa Mageſtade muyto ao exercicio militar; & juntamente que abraça a pratica de ſe não fazer caſo do poder dos Castelhanos: veneno tam prejudicial, que naſce da malicia dos que não querem que ſe trate da defenſa do Reyno, a que Voſſa Mageſtade he tam obrigado como à ſua propria vida. Este he, ſenhor, o estado em que ſe acha Portugal, & eſta a voz commua de todo o Reyno, com tam pouca exceyçaõ, que ſó os dependentes de Caſtella deyxaõ de pedir a Voſſa Mageſtade com lagrimas o remedio. E por este reſpeyto entendi que era obrigado, como quem ama tanto o ſerviço de V. Mageſtade, a referir ſem rebuço o meu ſentimento, para que antes de chegar o damno, ſe poſſa divertir o perigo: porque ſe eſtando os inimigos com tam poucas forças, nòſoutros nos conſideramos em tanto riſco; que ſerà, ſenhor, ſe por algũ dos accidentes q̃ pódem ſobrevir, melhorarem o ſeu partido, vendoſe deſembaraçados da guerra de Catalunha, de França, & Olanda, que agora os diverte? O remedio que julgo mays proporcionado, & a pedra fundamental deste edificio, parece que ſerá attender V. Mageſtade ao governo, & melhorar os Conſelheyros, pondo nos Conſelhos de Guerra, & Fazenda os mays expertos ſujeytos destes dous exercicios, que ſe acharem no Reyno, & authorizar V. Mageſtade eſtes Tribunaes com ſua aſſiſtencia, ao menos hũa vez na ſomana. E quando V. Mageſtade averigue que a fazenda que hoje ha, não basta para a defenſa do Reyno, devem buſcar-ſe meyos de ſe augmentar; proporcionando os tributos quãto for poſſivel, repartindo o dinheyro pelas Praças mays arriſcadas, & pelos ſoldados peyor ſoccorridos; porque deſta ſorte ſerão ſem duvida ſeguros, & felices os ſucceſſos das armas de V. Mageſtade. Tambem ſerá muyto conveniente, para deſvanecer a opinião do Povo, favorecer V. Mageſtade as artes militares, exercitando-ſe nellas peſſoalmente: porque todos buſcaráõ a guerra, vendo que V. Mageſtade ſe deleyta em formar eſquadrões de cavallaria, meter Terços em batalha, viſitar as officinas de artilharia, & as fortificações, & applicar-ſe às mays artes,*

&

& instrumentos bellicos, exercicios todos Regios, dignos do alto coração de V. Magestade, & approvados com exemplos dos mayores Principes do mundo. Com estas operações exercitadas pouco tempo, terá Vossa Magestade muyto menos trabalho, o Reyno se verà defendido, o amor nos Vassallos seguro, & a reputação nas nações estrangeyras augmentada, vendo que V. Magestade segue os passos daquelles Principes, que nas virtudes proprias fundàraõ, & estabelecèraõ os Imperios. Achando V. Magestade nestas occupações inteyra satisfação, esperamos sem duvida que V. Magestade se resolva a passar à Provincia de Alentejo, a ver o seu exercito, & animar os seus soldados. Desta resolução resultará terror aos contrarios, & aos amigos confiança: não haverá Vassallo algum de V. Magestade que se exima do exercicio da guerra, nem haverà cabedal que se recate para o sustento della: porque ao Principe, Sol da Monarquia, costumaõ a corresponder as plantas dos Vassallos com proporcionadas finezas às que grangeaõ, & com iguaes beneficios aos que recebem. Repartirà V. Magestade pelos soldados, conhecendo os, os premios sem desigualdade; & desta consonancia resultarà a segurança das vitorias. V. Magestade com o seu soberano juizo resolverà o que mays convier à conservação deste Reyno, & à utilidade de seus Vassallos, para que o Principe nosso Senhor, depoys de muytos annos que ha de durar a vida de V. Magestade, logre seguro, & felice este Imperio. Anno 1642.

Admittiu ElRey a verdade, & pureza destas razões com muyto agrado, & ponderou-as com grande prudencia. Resultou desta reflexão despedir soccorros a todas as fronteyras, attender com cuydado às consignações que se davão, & atalhar as que se divertião, & determinou passar a Alentejo a Primavera seguinte. Para executar este seu intento, o mandou propor aos Conselheyros de Estado, dizendo, q́ a guerra de Catalunha era a mays util diversaõ, q́ este Reyno conseguia; & que nenhũa outra poderia desafogar mays aos Catalães, q́ entrarẽ em Castella as armas de Portugal: não sendo só este o interesse q́ resultava à sua Coroa do intento q́ propunha, senão tambem outro mays essencial, q́ era a reputação das armas, & a satisfação dos Principes aliados: porèm q́ não queria tomar a ultima resolução, sem entender os pareceres dos Conselheyros: & q́ juntamente ordenava a cada hũ delles, que declarassem o seu voto: q́ exercito bastaria para aquella campanha: & q́ Praça devia eleger para formar o exercito. Forão varios os

Admitte ElRey o memorial de Dom Joaõ da Costa, & mãda propor ao Conselho de Estado se deve passar a Alentejo.

Anno 1642. pareceres dos Conſelheyros de Eſtado. Hũ dos ꝗ votavaõ cõ mayor acerto nas materias mays importantes daquelle tẽpo, era o Marquez de Montalvão. Foy o ſeu voto da ſuſtancia ſeguinte. *Que elle eſtreytava o ſeu entendimento à propoſta ꝗ Sua Mageſtade mandava fazer, eſperando ter occaſião de repreſentar a Sua Mageſtade as duvidas que ſe lhe offereciaõ ſobre a jornada, que Sua Mageſtade queria fazer a Alentejo: & que reſpondendo ſó ao que ſe lhe perguntava, dizia, que hum dos pontos mays principaes, a que ſe devia attender, era occcultar ſe que Sua Mageſtade determinava paſſar a Alentejo, & juntamente a Praça de Caſtella aonde ſe houveſſe de empregar o exercito, para que o inimigo ſe não preveniſſe, & a não baſteceſſe: que da meſma ſorte convinha que as noſſas Praças de mays importancia eſtiveſſem bem fortificadas, & guarnecidas; porque ſe o inimigo intentaſſe a diverſaõ, nos não foſſe neceſſario hum exercito para a conquiſta, outro para a defenſa: & que ſuppoſta eſta prevenção, lhe parecia que o exercito conſtaſſe de doze mil infantes pagos, & oyto mil Auxiliares; de dous mil cavallos, trinta peças de artilharia, vinte groſſas, & dez de campanha, quatro morteyros, todas as munições, mantimentos, & bagagẽs para ſuſtentar eſte corpo, & todos os officiaes que faltavão para o animarem: & que tudo o referido convinha que ſe preveniſſe com tempo, & com abundancia, repartindo cada operação por differentes Miniſtros, ſendo todos obrigados a dar conta a Sua Mageſtade do effeyto da ſua diligencia: & que ſobre tudo era neceſſario ajuſtarem ſe conſignações certas de dinheyro, baſe, & capitel da guerra: que a Praça que devia de eleger para formar o exercito, era Eſtremôz; a qual devia prevenir-ſe com grande attenção muyto anticipadamente: & que com a meſma ſe deviaõ diſpor as guardas de ſua peſſoa: & que todas eſtas materias pela importancia dellas mereciaõ particular ponderaçaõ: que eſperava que Sua Mageſtade diſpuzeſſe o que foſſe mays conveniente a ſeu ſerviço.* Depoys deſte parecer fez o Marquez de Montalvaõ hũ papel que deu a ElRey, ꝗ continha eſtas razões. *Senhor, depoys de me ver deſobrigado dos preceytos da propoſta, que V. Mageſtade mandou fazer ao Cõſelho de Eſtado ſobre a reſolução de paſſar a Alentejo, me pareceu repreſentar a V. Mageſtade as duvidas, que ſe me offerecem neſta jornada. Aceyte V. Mageſtade eſta minha confiança, lembrando-ſe do meu zelo, onde V. Mageſtade encontrará affectos que a diſculpem. Pareceme que o perigo de V. Mageſtade ſe auſentar de Lisboa he de qualidade, ꝗ não póde recompenſalo outro algum intereſſe. E como as Monarquias*

Voto do Marquez de Mõtalvaõ.

ſeguem

ſeguem o eſtylo dos corpos humanos, he neceſſario aos Medicos pruden- Anno
tes, não ſó tentar o pulſo para conhecerem os males que padecem, ſenão 1642.
tambem averiguar a origem donde procedem, para lhe applicarem remedios proporcionados. Tirou V. Mageſtade a Caſtella juſtiſsimamente eſte Reyno depoys de 60. annos de poſſe: & he infallivel, que em tanto tempo, & tantas alianças, como houve entre as duas Coroas, produziſſe o intereſſe, ou maldade muytos affeyçoados ao partido de Caſtella, como já ſe tem experimentado nos que ſe declarárão, & ſe deve temer dos que ſe recatão ſó obrigados do receyo, eſtimulados das diligencias dos Caſtelhanos, de quem eu temo mays a manha, que a força, mays o ſilencio, que o ruido. Neſta incerteza de animos não póde ſer conveniente que a Real peſſoa de V. Mageſtade ſe aparte da ſua Corte, cabeça de todo o Reyno, a que eſta Cidade coſtuma dar Leys; principalmente achando-ſe ella ſem fortificação algũa, & não podendo ficar com numero ſufficiente de gẽte paga. Tambem me obriga a recear muyto o perigo da peſſoa de Voſſa Mageſtade, não ſó o zelo, & o amor, mas a madura conſideração: porque he de crer que de Caſtella procurem a offenſa de V. Mageſtade, não perdoando aos meyos mays illicitos: & eſta idea enſina que não he tempo de V. Mageſtade andar entre o eſtrondo das armas. A eſtes forçoſos reparos ſe ſeguem outros tambem de grande importancia. Se V. Mageſtade empenha na guerra a ſua Real peſſoa, poem o mundo em eſperanças de grandes empreſas, as quaes podem faltar por accidentes inſuperaveys: & ſe não ſuccederem, ficarão os contrarios mays animoſos, & os amigos menos confiados. O tempo ainda não permitte, que V. Mageſtade ſe ponha diante dos ſeus exercitos: & a não ſer aſsim, ao meſmo exercito convem, que V. Mageſtade ſe não aparte deſta Corte, donde devem ſahir todos os ſoccorros capazes de o alimentar, não havendo mays que 30. legoas de diſtancia, que he a menor em que póde aſsiſtir hum Principe, quando não delibera achar-ſe peſſoalmente nas facções militares. Neſte ſentido, Senhor, ſou de opinião, que V. Mageſtade dè a entender que vay a Alentejo, para que as prevenções ſejão mays promptas, & que tanto que o exercito eſtiver prevenido, V. Mageſtade o entregue à peſſoa de que fizer mayor confiança, dandolhe por ſegundos Cabos os que tiverem mayores experiencias: & alcançando as armas de V. Mageſtade os felices ſucceſſos, que eu eſpero, então poderá ſer tempo de Voſſa Mageſtade fazer com a ſua peſſoa algũa demonſtração; porque hum felice principio facilita grandes difficuldades. Fez em ElRey grande mudança eſte parecer do Marquez de Montalvaõ, porque pondera-

Anno 1642.

ponderadas bem as razões por hũa, & outra parte, ainda que as de Dom Joaõ da Costa eraõ muyto efficazes, & generosas, as que o Marquez offerecia incluhiaõ materias muyto importantes: & depoys de largos debates, prevalecèraõ nesta occasiaõ. Chegou neste tempo a Lisboa Salvador de Mello com 150. soldados Portuguezes. Achava-se na Villa de Fraga nos confins de Aragaõ, tanto que lhe chegou a noticia de que ElRey era acclamado, fingiu que intentava hũa interpresa: sahiu depoys do Sol posto da Villa com os soldados, & declaroulhes q́ o seu intento era passar-se a Barcelona, para se embarcar naquelle porto para Portugal. Todos lhe approváraõ a resolução, & antes de amanhecer estavão seguros em Catalunha. Chegando a Barcelona, achou Salvador de Mello dinheyro, que para este fim o Padre Ignacio Mascarenhas havia deyxado naquella Cidade. Vniu aos que levava, outros 150. soldados, que achou em Barcelona: com esta gente incorporada atravessou França, chegou a Arrochela, aonde tambem achou dinheyro, que ElRey havia mandado àquella Cidade para os Portuguezes que chegassem a ella: embarcou 150. que mandou diante, & com os outros entrou em Lisboa. Deulhe ElRey hũa Comenda, & o posto de Capitão Mór de Bragança. Os soldados se dividíraõ pelas fronteyras, & passáraõ depoys muytos a grandes postos. No mesmo tempo chegáraõ de Inglaterra D. Francisco de Azevedo, & Alvaro de Sousa. Achavaõ-se em Madrid, quando ElRey se acclamou; passáraõ a servir a Flandes, donde facilmente acháraõ embarcação para Londres, de Londres se embarcáraõ para Lisboa. Recebeu-os ElRey com a demonstração que merecia a sua fineza, grangeando com ella ficarem muyto poucos Portuguezes servindo aos Castelhanos. E destas, & outras politicas lhe era necessario usar, para se não desvanecer a gloriosa, & incerta acção que emprendèra.

Prevalecem as razões do Marquez de Montalvaõ.

Passa-se Salvador de Mello com 300. soldados ao serviço d'ElRey.

Dá ElRey hũa Comẽda, & a Capitania Mór de Bragãça a Salvador de Mello.

Chegaõ de Castella Dom Francisco de Azevedo, & Alvaro de Sousa.

Determinou ElRey mandar segunda embayxada a França, por ser a parte aonde eraõ mays seguras as dependencias, na consideraçaõ dos interesses q́ resultava á Coroa de França da guerra de Portugal, sem controversia, o mays abonado fiador das alianças dos Principes. Elegeu ElRey por Embayxador de França a D. Vasco Luis da Gama Conde da Vidigueyra.

Elege ElRey o Conde da Vidigueyra por Embayxador a França.

gueyra.

gueyra. Era avaliado por muyto capaz desta occupação, ainda que de poucos annos: mas como deste vicio, conforme o discurso de hũ cortezaõ, se emendaõ os homẽs todos os dias, concorrendo no Conde da Vidigueyra as outras virtudes, desempenhou no acerto da embayxada o conceyto q̃ se formava delle. Partiu de Lisboa a 9. de Abril, & levou por Secretario da embayxada Antonio Moniz de Carvalho, que antes havia passado a Dinamarca, & Suecia com a mesma occupação. Depoys de experimentar alguns dias vento contrario, chegou a Arrochela a 4. de Mayo, desembarcou, & foy hospedado magnificamente do Graõ Prior de França. Delle soube, que ElRey Christianissimo era partido a sitiar Perpinhaõ. Cõ esta noticia sahiu de Arrochela a buscar a Corte: atravessou a mayor parte de França, & por todos os lugares por onde passou, foy examinando as Reliquias de mayor veneração, os edificios de mayor esplendor, & antiguidades de mayor preço. Fez alto em Narbona cem legoas de Arrochela: em Narbona achou doente ao Cardeal Richilieu de hũa grave infirmidade q̃ havia trazido do exercito, & no mesmo dia por melhorar de sitio havia sahido em hum leyto aos hombros dos soldados (que nem aos q̃ seguem este generoso exercicio saõ os validos pezados) para Buciers, cinco legoas distante. O Conde mandou ao Secretario da embayxada pela posta a dar conta ao Cardeal de como havia chegado: o mesmo aviso fez a ElRey ao exercito, q̃ lhe ordenou passasse a Buciers, dizendolhe que a incommodidade que havia no exercito para o receber, fazia forçosa a dilaçaõ. Dentro de poucos dias veyo ElRey doente para Buciers, & seguindo os mesmos passos do Cardeal, passou a Avinhaõ, aonde o seguio o Conde da Vidigueyra: foy de Avinhaõ a Pariz, & acabando a vida naquelles dias a Rainha Mãy, se deteve ElRey alguns dias em Fonte Neblô. Tanto q̃ ElRey chegou a Pariz, deu audiencia ao Conde. Foy conduzido de hũa quinta, onde estava fóra da Cidade, do Marichal de S. Luca, & recebendo-o ElRey, & a Rainha com todas as ceremonias costumadas, lhe nomeáraõ Chavignî Secretario de Estado dos negocios fóra do Reyno, para conferir os da sua embayxada. Os primeyros q̃ o Conde tratou com mays calor, foraõ a liber-

Anno 1642.

Tem audiencia d'ElRey o Conde da Vidigueyra.

Anno 1642.

a liberdade do Infante D. Duarte, & de que o Sũmo Pontifice aceytaſſe a embayxada do Biſpo de Lamego. Porèm nem hũa, nem outra couſa teve effeyto, pelas razões acima declaradas. Tratou o Conde cõ todo o calor da liga formal entre as duas Coroas: porèm, tendo dado principio a eſte negocio cõ boas eſperanças de o conſeguir, acabou a vida o Cardeal Duque de Richilieu, & variando no governo de França todos os Miniſtros, começou a tratar de novo com o Cardeal Julio Maſſarini, q̃ ſuccedeu ao de Richilieu, elegendo-o ElRey por primeyro Miniſtro daquella Coroa. Continuou o Conde as negoceações propoſtas, & outras de grande importancia cõ o ſucceſſo, que em ſeu lugar referiremos.

Morte do Cardeal Richilieu.

Succedelhe o Cardeal Maſſarini.

Hũa das materias q̃ neſte tempo dava a ElRey mayor cuydado, era a perda de Angola, S. Thomè, & Maranhão: porq̃ recuperar tantos lugares por força em partes tam diverſas, parecia muyto difficil, durando a guerra dos Caſtelhanos, & ſendo os Olandezes tam poderoſos; & reduzir os Eſtados com razões depoys de eſtarem de poſſe, havendo elles ſido Autores de toda a cavilação, era quaſi impraticavel. Porèm como outros relevantes reſpeytos fazião forçoſa eſta diligencia, não ſendo menos conſideravel moſtrar ao mundo o enganoſo procedimento dos Olandezes, mandou ElRey ordem a Franciſco de Andrade Leytaõ, que aſſiſtia em Inglaterra, para q̃ paſſaſſe a Olanda a repreſentar aos Eſtados o injuſto procedimento dos Governadores Olandezes, q̃ aſſiſtiaõ no Braſil: porq̃ quando não conſeguiſſe o effeyto que ſe procurava, ao menos entenderia a reſolução dos Eſtados, para ſe procurarem os meyos de recuperar os dãnos padecidos no Braſil. Logo q̃ Franciſco de Andrade recebeu a ordem d'El-Rey, paſſou de Londres a Olanda; tanto que chegou a Haya, não lhe dilatando os Miniſtros a audiencia que pediu, lhes moſtrou, em hũa larga oração, *A injuſtiça com que os Olandezes do Braſil haviaõ occupado o Reyno de Angola, S. Thomè, & Maranhão, tendo já noticia certa de que ElRey D. Joaõ era acclamado em Portugal, & de q̃ aquelles Eſtados haviaõ admittido Triſtaõ de Mendoça ſeu Embayxador, & ajuſtado com elle tregoas por dez annos, aſſim deſta, como daquella parte da Linha, & de que as forças dos Eſtados ſe haviaõ unido às de Portugal em prejuizo d'ElRey Catholico, inimigo* de

Paſſa a Olanda Franciſco de Andrade Leytaõ.

Oração que fez aos Eſtados.

de hũa, & outra Nação; & que alèm de terem por muytas vias a certeza de todos estes successos, os Governadores das Praças, que cautelosamente renderão, quando chegárão a ellas, lhes fizerão presente tudo o referido, para que em nenhum tempo pudessem cobrir o seu engano com a capa da ignorancia: & que sem embargo destas admoestações, se havião metido de posse das Praças, fazendo se inimigos daquelles que os recebèrão como hospedes; & que convencidos das razões que os Governadores Portuguezes lhes representárão, respondèrão, que havião dado conta áquelles Estados, cuja resolução esperavão para seguir o que lhes ordenassem: o que supposto, ficava claro, & sem duvida haverem procedido os Olandezes do Brasil com desordenada cobiça, offendendo o direyto das gentes, a fé publica, a confiança, & singeleza natural de que Tristaõ de Mendoça havia usado nas capitulações feytas com aquelles Estados, a verdade constante da palavra que lhe derão, o intento pacifico da embayxada, a candida, & liza tenção que El Rey teve quando a despediu, & confirmou o assento della. E que suppostos todos estes antecedentes, para que não houvesse no mundo quem erradamente imaginasse, que as Provincias Unidas cooperavão em acção tam iniqua, & que de presente era escandalo universal, esperava não só que os Estados mandassem restituir a El Rey tudo o que na America, & Africa se havia usurpado injustamente, senão que sentissem os Autores da culpa com exemplar castigo a gravidade della: porque havendo qualquer omissaõ nas duas precisas demonstrações, que caução se poderia dar no mundo á fé publica, vendo-se a paz em todos os seculos sacrosanta, neste caso indignamente violada? E que a interpretação que alguns costumados ás sutilezas do cõmercio davão aos capitulos da paz, era tam indigna, que se corria de refutala diante de tam illustre Congresso: porque o tempo que se deu para se publicar a paz nas Conquistas, era lizamente o que pareceu necessario para chegarem a ellas os Embayxadores que levassem os traslados dos capitulos, & que durando este prazo, sendo notoria no Brasil a paz, tam obrigados estavão a guardala os Olandezes da America, como os da Europa, se não querião encorrer na Ley Civil dos Romanos, que chama dolo a não se dar credito ao que todos crem, & dizem em algum lugar: & que entendendo se esta ley em hũa só parte, se poderia forçosamente explicar em tantos lugares, como foraõ os em que no Brasil se publicou a acclamação d'El Rey. Que por estas razões (& outras muytas que acrecentou) esperava El Rey seu Senhor, que os Estados gloriosos em tantas acções militares, & politicas não havião de querer desluzilas, usurpando cautelosamente as praças,

Anno 1642.

Anno 1642. *ças, & lugares que lhe não pertenciaõ.* Eſte bem fundado diſcurſo pedia hũa Armada muyto poderoſa para paſſar ao Braſil, quando os Olandezes não admittiſſem as propoſições delle: porèm os Olandezes, deſprezando o pouco dãno que podiaõ receber das noſſas armas, fizeraõ pouco caſo das noſſas queyxas. Mas não paſſou muyto tempo, que não moſtraſſe Deos que acodia pela noſſa juſtiça.

ElRey achando-ſe dependente, tratou de contemporizar, em quanto ſe não pode ſatisfazer, & pouco a pouco foy melhorando todas as diſpoſições. Conſiderando que nas primeyras Cortes, que no principio do anno de 1641. havia celebrado, não tinhão os Povos conſignado os effeytos neceſſarios para aſſiſtir às grandes deſpezas, que fazia a guerra, os convocou ſegunda vez a 18. de Setembro. Celebráraõ-ſe na Sala dos Tudeſcos com as ceremonias coſtumadas. Repartíraõ-ſe os tres Eſtados pelos Conventos de S. Eloy, S. Domingos, & S. Franciſco: ao primeyro foy o da Nobreza, ao ſegundo o Eccleſiaſtico, ao terceyro o dos Povos. Foy a propoſta que ElRey mandou fazer, que os vinte mil infantes, & 4000. cavallos que ſe orçou nas primeyras Cortes, que era neceſſario para defender as fronteyras do Reyno, ſe não podiaõ ſuſtentar com menos de dous milhões, & quatrocentos mil cruzados, que a eſte reſpeyto ſe apontaſſem os meyos mays ſuaves de ſe tirar do Reyno eſte dinheyro. Depoys de varias conſultas, concordáraõ os tres Eſtados, que as decimas eraõ o caminho mays proprio, & o tributo mays igual, de q́ ſe podia uſar: porèm declaráraõ os Povos, que na contribuição havia de ficar o ſeu corpo ſeparado, para que ſe ſoubeſſe o que cada hum dos tres diſpendia, & não vieſſe a cahir no Povo, como menos poderoſo, o mayor peſo. Os Eccleſiaſticos, & a Nobreza uníraõ-ſe contra eſta propoſta, não querendo deſunir-ſe na contribuição. Repetíraõ os Povos as inſtancias. Mandou ElRey perſuadir aos Procuradores pelo Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena. Ajudavão o deſignio d'ElRey o Marquez de Montalvão, & Duarte Alvares de Abreu Deſembargador dos aggravos, q́ eraõ Procuradores de Lisboa. Propoz o Secretario de Eſtado, que ElRey offerecia do patrimonio Real, & das conſignações, que lhe tocavão, perfazer novecentos

Segundas Cortes.

Propoſta d'ElRey.

novecentos mil cruzados, & que queria que os tres Eſtados ſem ſeparação pagaſſem hũ milhaõ,& quinhentos mil cruzados das decimas das fazendas. Os Procuradores dos Povos vendo eſta reſolução, & domeſticos com as negoceações os que eſtavão mays aſperos,ſe reduzírão à vontade d'ElRey,& veyo ſem ſeparação a ficar aſſentado o tributo dos dous milhões, & quatrocẽtos mil cruzados para as deſpezas da guerra. Neſtas Cortes ſe derão a ElRey varios papeys ſobre o procedimento dos Miniſtros de que ſe ſervia.Reſultou o mayor effeyto de hũa petição q̃ ſe fez contra Franciſco de Lucena aſſinada por muytos Procuradores dos tres Eſtados do Reyno, & preſentárão-na a ElRey alguns dos Miniſtros de mayor esfera.Franciſco de Lucena havia aſſiſtido em Madrid com a occupação de Secretario do Conſelho de Portugal: por induſtria de ſeus inimigos o tinha mandado ElRey D.Filippe para eſte Reyno por Secretario das Mercès. Neſte exercicio o achou a acclamação d'ElRey, & inculcado pela ſua grande capacidade, o elegèrão os Governadores, para ſervir de Secretario de Eſtado,atè que ElRey chegaſſe:porque ainda q̃ elle no tempo de Caſtella havia encontrado os intereſſes da Caſa de Bragança,era conhecidamente inimigo de Miguel de Vaſconcellos. Deulhe ElRey a poſſe do exercicio em que o achou, & ſatisfez-ſe deſorte do ſeu talento, que ſe accõmodava ao ſeu parecer em todas as materias mays importantes. Eſte favor incitou a inveja, & provocou a calumnia, & foy occaſião da ruina de Franciſco de Lucena.Eſtava preſo em Madrid ſeu filho Affonſo de Lucena,& procurava meyos de o livrar da priſaõ, ou ao menos de lha ſuavizar:creceu deſorte a murmuração deſta diligencia, q̃ paſſou a fazer ſuſpeytoſa a ſua fidelidade.E eſte foy o fundamento dos capitulos que ſe derão contra elle, de que ſe originou mandalo ElRey preſo para a fortaleza de S. Giaõ; porque ainda q̃ na ſua opiniaõ era innocente, & havia dado conſentimento às diligencias q̃ Franciſco de Lucena fazia pelo alivio da priſaõ de ſeu filho, eraõ tantas as peſſoas, & de tanta authoridade as q̃ ſe fizerão partes neſte negocio, que lhe pareceu a ElRey preciſo ſatisfazelas.E deſta reſolução veyo a reſultar a Franciſco de Lucena a ultima calamidade,como em ſeu lugar diremos.

Anno 1642.

Aſſenta-ſe a contribuição.

Petição contra Franciſco de Lucena Secretario de Eſtado.

He preſo em S. Giaõ.

Anno 1642.

Sae a Armada correr a Costa.

Neste anno mandou ElRey a Armada a correr a Costa: era General della Antonio Telles de Menezes, Almirante Cosme do Couto, q́ havia passado de Castella a servir este Reyno. Levava a Armada 15. navios de guerra, & tres de fogo, que guarneciaõ 2500. infantes: recolheu se na entrada do Inverno sem mays effeyto, que segurar os nossos mares. Melhor empresa conseguíraõ na Ilha Terceyra os soldados da fortaleza de S. Filippe: porq́ chegando a ella dous navios de Indias na fé de que se conservava sujeyta a ElRey de Castella, quando reconhecèraõ o engano, achàraõ inevitavel o perigo, forão remettidos a Lisboa, & interessou ElRey nelles consideravel fazenda.

Tomaõ-se na Ilha Terceyra dous navios de Indias.

Successos do Brasil, de que he Governador Antonio Telles da Silva.

Em quanto duràraõ estes successos em Portugal, não, estiverão socegadas as armas no Brasil. Mandou ElRey por Governador daquelle Estado Antonio Telles da Silva. Tanto q́ chegou à Bahia, procedeu contra os tres q́ governavão, pelas offensas feytas ao Marquez de Montalvão. Mandou presos para Lisboa Luis Barbalho, & Lourenço de Britto. A Luis Barbalho perdoou ElRey, por se averiguar, que os seus erros procedèraõ mays do entendimento, q́ da vontade. Lourenço de Britto esteve muytos annos preso na cadea publica de Lisboa. Ao Bispo fez Antonio Telles repor todos os ordenados, que havia levado. Neste tempo conseguíraõ os moradores do Maranhão, sem mays soccorro q́ o estimulo dos aggravos q́ recebèraõ dos Olandezes, gloriosa satisfação de tantas offensas. Depoys de occupado o Maranhão guarnecèraõ os Olandezes a Cidade, & repartíraõ 300. soldados pelos Engenhos da terra firme. Huns, & outros com a soberba de injustos vencedores se licenciàraõ desorte, que não perdoando ao sagrado, nem ao profano, em todos os lugares viaõ lastimosamente os Portuguezes as Igrejas, & as honras offendidas. Eraõ mayores os excessos dos que habitavão nos Engenhos, & assim forão os primeyros que padecèrão o castigo. Desenganados os Portuguezes de que lhes não valia, nem aparentarem-se com os Olandezes casando-os cõ suas filhas, nem queyxarem-se ao Governador, como repetidas vezes fizeraõ, appellàraõ para o valor de seus braços, nos quaes por antigua disposição da natureza, achàraõ sempre o mays efficaz

Anno 1642.

caz remedio. Elegèrão por ſuperior acertadamente Antonio Moniz Barreto, que havia exercitado o poſto de Capitão Mòr da Cidade com grande opinião de ſoldado pratico, & valeroſo: aceytou elle a occupação, attendendo aſſim ao bem publico, como à offenſa particular, por haver recebido muyto máo trato de 20. Olandezes, que alojava em hum Engenho q̃ elles lhe havião deyxado. Reſoluto em intentar tam difficil empreſa, juntou cem Portuguezes, & alguns negros, & hũa noyte entrou em todos os Engenhos q̃ lhe ficavão mays perto, & não ficou Olandez que com a vida não pagaſſe os delictos commettidos. Paſſou o empenho a mays difficil, & mays generoſa vingança; & antes de amanhecer, chegárão a hum forte chamado do Calvario, que os Olandezes guarneciaõ com 70. ſoldados, & oyto peças de artilharia. Conſerváraõ o ſilencio atè que conſeguíraõ matar hũa ſintinella, que com repetidas vozes acordou aos Olandezes, mas acodíraõ a tempo que o forte eſtava entrado pelo meſmo lugar, em que a ſintinella perdeu a vida. Intentáraõ elles em vão a reſiſtencia: porq̃ a razão, & o valor dos noſſos ſoldados lhes facilitava hum triunfo em cada golpe. Degoláraõ todos os Olandezes que guarneciaõ o forte, & ſabendo diſtinguir a razão do aggravo entre os mayores impetos da colera, perdoáraõ a alguns Francezes. Ganhado o forte, paſſou Antonio Moniz ſem dilaçaõ à Ilha, por não haver na terra firme outra oppoſição, intentando conſeguir a vitoria no deſcuydo dos Olandezes: porèm não logrou eſte acertado diſcurſo; porq̃ hũ negro q̃ fugiu da terra firme, de tudo o que nella havia acontecido deu aviſo na Cidade. Preveniu-ſe o Governador, & paſſáraõ-ſe os mays dos Portuguezes, a q̃ chegou eſta noticia, a ſe incorporarem com 30. q̃ Antonio Moniz havia mandado diante. Huns, & outros degoláraõ 40. ſoldados Olandezes, que ſahíraõ da Cidade a deſcobrir a cãpanha. O dia ſeguinte chegou Antonio Moniz a ſe incorporar com os Portuguezes da Ilha, & marchando para a Cidade, ſe encontrou com hum Capitão Eſcocez chamado Sandalim, q̃ vinha por Cabo de 120. Olandezes a reconhecer o ſeu intento. Tanto q̃ huns, & outros ſe aviſtáraõ, reſolutamente ſe inveſtíraõ: porèm não valendo ao Eſcocez o valor com q̃ pelejou, foy derrotado, não

Antonio Moniz Barreto ſe levanta no Maranhaõ contra os Olandezes.

Ganha o forte do Calvario.

Derrota os Olandezes.

Anno 1642.

escapando mays que cinco Olandezes. Logrou Antonio Moniz neste successo, não só conseguilo sem perder mays q̃ dous soldados, mas ganhou nelle armas para os q̃ conduzia, de que tinha grande falta. Animado do favor da fortuna se resolveu a sitiar a Cidade com pouca gente, falto de polvora, & instrumentos. Chegou a ella, ganhou logo alguns postos, & fortificou-se nelles, querendo ter os Olandezes opprimidos, quando não pudesse conquistalos: fizeraõ elles algũas sortidas, & de todas se recolhèraõ com grande perda. Continuou o sitio, & como os mayores successos delle se conseguíraõ com a restauraçaõ da Cidade no anno de 1643. daremos em seu lugar esta noticia, por não sahirmos da ordem da historia. No Reyno de Angola se passou este anno com grande oppressaõ, conservando se Pedro Cesar nos lugares apontados, sem se offerecer occasiaõ digna de referir. Em S. Thomè guarnecèraõ os Olandezes só as fortificações, & deyxáraõ livres aos moradores a Cidade, & mays lugares q̃ de antes occupavaõ, obrigando-os a que lhe pagassem a contribuiçaõ que costumavaõ dar a Portugal. ElRey tendo noticia do q̃ succedia em S. Thomè, mandou por Governador daquella Ilha a Lourenço Pires de Tavora com ordem, que usasse do tempo conforme as occasiões q̃ lhe offerecesse a fortuna. Chegou elle a S. Thomè, & sem contradiçaõ tomou posse do governo, & se foy dispondo para conseguir o que ElRey lhe ordenava. Passados alguns annos veyo a corresponder felicemente o successo ao intento.

Sitio da Cidade.

Successos da India.

Continuava no Estado da India a guerra com os Olandezes na mesma fórma q̃ a deyxamos o anno antecedente, não podendo prevalecer as diligencias que o Viso-Rey fazia por effeytuar a Tregoa, & os requerimentos, & protestos, que por repetidas vezes mandou fazer ao General da Armada, que assistia na barra de Goa, de que corriaõ por sua conta todas as perdas, & dãnos, que de guerra taõ injusta sobreviesse. Porèm os Olandezes, Idolatras do interesse, não attendiaõ mays q̃ ao fim pertendido, de ficarem senhores da India nesta occasiaõ, em q̃ consideravão, por todas as circunstancias, as nossas forças mays debilitadas. Teve noticia o Viso-Rey de que em Ceylaõ intentavaõ sitiar Columbo, & que ao mesmo tempo

determi-

determinavão ganhar S. Thomè, & Jafanapatão, & que para Anno
efte effeyto haviaõ fahido de Battavia 6. navios de guerra a fe 1642.
incorporar com outros 4. q́ fe feparavão da Armada, que ef-
tava fobre a barra de Goa. O Vifo-Rey embaraçado com tam
differentes, & vigorofos cuydados; não fe achando com po-
der para mandar foccorro ao mefmo tempo a todos os luga-
res que os Olandezes ameaçavão, ordenou a Domingos Fer-
reyra Belliágo, que era Capitão Mór da Armada do Cabo de
Comorim, que feguiffe os 4. navios Olandezes que haviaõ
fahido de Goa, cofteando atè Cochim; & que não achando
naquelle Reyno noticia do intento dos Olandezes, chegaf-
fe ao Cabo de Comorim, & a todo o rifco foccorreffe a Pra-
ça q́ elles intentaffem invadir. E porque a Armada de Domin-
gos Ferreyra não era muyto poderofa, ordenou o Vifo-Rey a
D. Alvaro de Attaide que com 9. navios fe incorporaffe com
elle, & feguiffe a fua ordem. Nefte tempo apparecèraõ nos
Mares de Ceylão 12. navios Olandezes, & intentando lançar
em Negumbo gente em terra, desfvaneceu a fua refolução o
valor com que os do prefidio fe deliberáraõ à defenfa da Pra-
ça, & fizeraõ-fe na volta de Calaturê, moftrando que feguiaõ
o intento de attacar Jafanapataõ. D. Filippe Mafcarenhas aco-
diu promptamente a foccorrer Jafanapatão: mandoulhe arti-
lharia, & munições, & defpediu hum navio, & oyto galeotas a
fe incorporarem com Domingos Ferreyra; & juntamente paf-
fou ordem a Francifco de Seyxas, que com 400. homens mar-
chaffe para aquella parte. O mefmo receyo com que nefte
tempo paffavamos dos Olandezes, tinhão elles de que inten-
taffemos recuperar a fortaleza de Gále. Para fe fegurarem de-
fta fufpeyta, mandáraõ alguns navios, q́ continuamente affif-
tiffem na boca da barra, por fer o attaque pela parte do mar, o
q́ avaliavão por mays perigofo: porque a conducçaõ da arti-
lharia por terra era muyto difficultofa. Vendo D. Filippe as
difficuldades de ganhar Gále por força, determinou conqui-
ftala por affedio: porque tiradas as commodidades da cam-
panha, poderia confeguir-fe largarem os Olandezes a fortale-
za. Porèm como pela parte do mar eftavaõ livres os foccor-
ros, parecia infructuofo efte empenho, de q́ pudèra tiralo a
ordẽ do Vifo-Rey, q́ chegou a 7. de Outubro, de eftarem aju-
ftadas

Anno 1642.

ſtadas as Tregoas com os Olandezes entre ElRey,& os Eſtados por dez annos, na fórma,& com as condições q́ fica referido: mas não pode conſeguir, q́ o Governador da fortaleza de Gále Joaõ Mattheus quizeſſe ſujeytar-ſe a eſta noticia,que lhe mandou fazer preſente por Lourenço Pereyra de Brito; uſando da meſma cautela,de que ſe valèraõ os que eſtavão na barra de Goa:reſpondeu,que ſem ordem do ſeu General, que aſſiſtia em Battavia, q́ era naquelle tempo Antonio Vvandamien,não podia alterar o eſtado da guerra, & ſe reſolvia a cõtinuala.Cõ eſta repoſta, & ſem outro effeyto ſeguíraõ o meſmo eſtylo os negocios da India atè o fim deſte anno que acabamos de eſcrever. Sahíraõ neſte tempo da barra de Lisboa para ſoccorro da India os Galeões S.Bento, de que era Capitão Mór D. Joaõ da Gama, & N. S. de Penha de França, que governava João da Coſta,os Patachos N.S.do Roſario,& N. S.da Oliveyra, governados por Antonio Cabral, & Pedro de Oliveyra.S.Bento perdeu-ſe em Moçambique, ſalvou-ſe parte da gente,& o Capitão Mór, q́ falleceu em terra dentro de poucos dias. Deſtas,& de outras deſgraças ſuccedidas na viagem, & guerra da India ſe originou a opinião, de q́ ſeria facil fabricar-ſe hũa calçada de oſſos, que chegaſſe de Portugal a Goa,em que ſe contaõ mays de 5500. legoas de diſtancia, ſe ſe dera caſo que ſe pudeſſem juntar os corpos dos Portuguezes mortos neſta arrojada, & glorioſa conquiſta. Porèm os animos grandes não coſtumão deſviar-ſe de empreſas difficultoſas; antes ſe incitaõ mays quando as conſideraõ menos factiveys: tendo por certo o triunfo,ou na execução,ou ao menos no intento.

Naos q́ paſſarão a India.

Anno 1643.

Entrou o anno de 1643. & tanto q́ ceſſou o rigor do Inverno, tornou a travar-ſe o exercicio da guerra em todas as Provincias de Portugal. O Conde de Obidos,q́ governava Alentejo,paſſou a Lisboa cõ licẽça d'ElRey a receber ſe cõ D. Joãna Maſcarenhas filha de ſeu Irmão o Conde de S. Cruz: ficou governando a Provincia o Meſtre de Cãpo General Joanne Mendes de Vaſconcellos.Foy o primeyro bõ ſucceſſo do ſeu governo mandar a Villar d'ElRey o Coronel Til cõ o Regimento de Olandezes q́ governava, a q́ ſe uníraõ as tropas de Campo Mayor. Marcháraõ todos de noyte, ao amanhecer lançáraõ

Succeſſos de Alentejo.

O Coronel Til derrota 50. Caſtelhanos.

lançáraõ 40.cavallos a pegar no gado que ſahia da Villa : ſahiu della hũa companhia de cavallos com 50. infantes , & empenháraõ-ſe com tanta imprudencia , que todos forão derrotados , & os mays delles ficáraõ mortos. Retiráraõ-ſe as noſſas tropas ſem oppoſição da cavallaria de Badajòz : porque havia marchado a noyte antecedente para Valverde, acodindo a hum rebate que a eſte fim ſe lhe deu de Olivença. Paſſados poucos dias juntou JoanneMendes 600.cavallos,& entregou-os a D. Rodrigo de Caſtro Tenente General da cavallaria , ordenandolhe, que antes de amanhecer ſe emboſcaſſe na Ribeyra de Alcarrache , deſta parte de Guadiana , viſinha a Badajòz : Joanne Mendes com 2000. infantes fez alto nas vinhas das Caldeyras que ficaõ junto a Caya,por onde eſteRio entra em Guadiana. Era o fim derrotar as tropas de Badajòz, q́ coſtumavão vir à forragem áquelle ſitio.Não ſuccedeu ſahirem no dia q́ as eſperavão por paſſarem moſtra.Deſenganado D.Rodrigo , mandou 40.cavallos q́ carregaſſem as ſintinellas atè a Ponte que remata na porta de Badajòz , q́ olha para Portugal. Aſſim o executáraõ : ſahíraõ da Cidade 200. cavallos, vieraõ carregando os 40. que com boa fortuna os metèraõ na emboſcada,ſeD.Rodrigo ſenão anticipára a ſair della, de q́ reſultou retirarẽ-ſe osCaſtelhanos ſem dãno conſideravel.Sentiu Joanne Mendes tanto eſta deſordẽ, q́ mandou prender D. Rodrigo : mas duroulhe o caſtigo poucos dias. Joanne Mendes,deſejando fazer glorioſos os principios do ſeu governo, mandou ao Cõmiſſario Gèral GaſparPinto Peſtana,q́ foſſe armar a duas tropas q́ eſtavão no Almendral,Villa cinco legoas deOlivença.Derrotou oCõmiſſario hũa das tropas,matando o Capitão della,& retirou-ſe cõ brevidade,receando as muytas tropas do inimigo,q́ eſtavão alojadas em varios quarteys viſinhos ao Almendral , & achou , ſegurandolhe o porto da Ribeyra de Olivença , ao Meſtre de Campo Andrè de Albuquerque, q́ de Capitão de infantaria havia paſſado a eſte Poſto pelo grande valor,& capacidade que moſtrava. D. João de Garay, em ſatisfação deſtas entradas , juntou a cavallaria , & parte da infantaria das Praças viſinhas , & correu a campanha de S.Olaya , duas legoas de Elvas, com grande prejuizo dos lavradores. Não foy poſſivel a Joanne Mendes impedir eſta

Anno 1642.

Rompe o Cõmiſſario Gaſpar Pinto hũa tropa.

entrada

Anno 1642.

entrada pela desigualdade do poder: buscou a satisfação tornando a unir a cavallaria, marchou com ella D. Rodrigo de Castro a armar às tropas de Albuquerque, succedeulhe tam felicemente q́ as derrotou, tomandolhe 80. cavallos. Sentiu D. João de Garay igualmente este successo ao q́ experimentava de se lhe passarem de 600. Napolitanos, que haviaõ chegado montados a Badajòz, a mayor parte a Portugal: quiz evitar este dàno, espalhando, que tanto que chegavaõ às nossas Praças lhes tiravaõ as vidas. Desbaratou Joanne Mendes esta industria, mandando aos que se passavaõ que escrevessem varios papeys, nos quaes declarassem o bom tratamento que recebiaõ. Forão lançados em Badajòz, & em outros lugares de Castella, de que resultou continuarem os Napolitanos desorte, em se passarem para este Reyno, que foy necessario a D. João de Garay desmontar a mayor parte delles: & estimulado desta, & de outras desordens q́ experimentava, sem poder remedialas, pediu licença a ElRey para ir a Madrid. Permittiulha, & succedeulhe D. Diogo de Benavides, que com o titulo de Mestre de Campo General ficou governando o exercito. Tanto q́ chegou a Badajòz, reconhecendo todos os sitios visinhos daquella Praça, parecendolhe importante o lugar de Telena, o mandou guarnecer de infantaria, & levantarlhe hũa trincheyra. Teve Joanne Mendes esta noticia, & determinou livrar-se deste embaraço: juntou mil cavallos, & 3000. infantes, passou Guadiana, entrou o lugar facilmente, arrazou-o, & pozlhe o fogo, & deyxou-o incapaz de se guarnecer sem nova fortificação. D. Diogo de Benavides achandose com inferior poder, não quiz arrojar-se ao empenho difficil de se oppor a este intento, & Joanne Mendes se retirou a Elvas. Poucos dias depoys deste successo, teve aviso que os Castelhanos mandavão duas tropas segurar o gado q́ pastava entre Xevora, & Guadiana. Ao nascente defronte de Badajòz entra em Guadiana Xevora; & porque de Inverno corre impetuoso, tem hũa Ponte bem fabricada, meya legoa desta Cidade. Marchou D. Rodrigo de Castro de Campo Mayor, & o Mestre de Campo Ayres de Saldanha; & unindoselhe as tropas de Elvas, juntáraõ 500. cavallos, & seys companhias de infantaria: passou Dom Rodrigo com a cavallaria o mays perto

Derrota D. Rodrigo de Castro as tropas de Albuquerque.

Passaõ-se muytos Napolitanos a este Reyno.

Retira-se do governo D. João de Garay, succedelhe D. Diogo de Benavides

Ganha Joanne Mendes de Vasconcellos Telena.

perto da ponte q̃ lhe foy possivel, para dar calor ao Coronel Anno
Til, q̃ cõ o seu Regimento de Olandezes se havia adiantado a 1643.
hũ valle encuberto do forte de S. Christovaõ, & Ayres de Saldanha ficou segurando hũ porto de Xevora. Sahíraõ pela manhãa 30. cavallos de Badajòz, a que davão calor as duas tropas destinadas para comboy do gado: avançáraõ os Olandezes, tomáraõ 15. cavallos, os mays se retiráraõ para as duas tropas, & todos à ponte de Badajòz. Montou ao rebate a cavallaria daquella Praça, & sahiu della governada pelo Commissario Gèral João Baptista Filo Marino: carregou elle com tãto impeto os Olandezes, que os obrigou a se retirarem. Soccorreu-os D. Rodrigo, & fizerão alto os Castelhanos: travou-se hũa bem contendida escaramuça, esforçáraõ-se os soccorros de hũa, & outra parte; ultimamente avançou D. Rodrigo com todas as tropas, cedèraõ os Castelhanos, & retiráraõ-se ao forte de S. Christovão, & deyxando morto o Cõmissario Gèral, leváraõ prisioneyro a D. Francisco de Almada, porque se lhe desenfreou o cavallo, & sem poderem soccorrelo, se meteu entre os Castelhanos. Mandáraõ-no para Madrid, & trocáraõ-no depoys pelo Marquez de la Puebla: vive hoje Religioso da Companhia de JESVS com grande exemplo, & letras. Retirou-se Dom Rodrigo, & ficáraõ de hũa, & outra parte alguns mortos na campanha. Os Castelhanos o dia seguinte derrotáraõ na campanha de Elvas junto a Atalaya de Vveda a companhia de cavallos de Antonio do Canto de Castro, não se achando elle presente. Estavaõ os cavallos desmontados, & naõ haviaõ as sintinellas occupado os postos convenientes; salváraõ-se só alguns soldados que se recolhèraõ à Atalaya. Tomou Joaõ de Saldanha da Gama satisfação desta offensa: sahiu de Cãpo Mayor com as tropas, & Terços daquella guarniçaõ, & derrotou em Albuquerque 200. infantes, que com pouca cautela achou fóra da Praça; perdèraõ a vida os mays dos soldados, & trouxe os officiaes prisioneyros. Em quanto em Alentejo succediaõ estes breves encontros, & outros de menos importancia, preparava ElRey o exercito, que no Outono seguinte determinava q̃ sahisse em campanha. Os annos antecedentes se tinha ventilado esta materia, & ElRey havia prudentemente dilatado a

Escaramuça em Badajoz, em que foy preso D. Frãcisco de Almada.

Derrotaõ os Castelhanos hũa tropa de Elvas.

Derrota Joaõ de Saldanha em Albuquerque 200. infantes.

Anno 1643.

execução, considerando as poucas forças do Reyno, arruinado do governo de Castella, & a pouca experiencia dos soldados. Porèm tendo já quasi tres annos de exercicio, & havendo-se augmentado as fortificações, & sobre tudo querendo satisfazer às instancias d'ElRey de França, q́ desejava divertir o poder dos Castelhanos de Catalunha, sendo esta guerra hũ dos mayores fundamentos da conservação de Portugal; por estas, & outras razões muyto consideraveys, resolveu ElRey q́ o exercito sahisse em campanha, & juntamente assistir em Evora todo o tempo que durasse, assim para que todos seus Vassallos acodissem ao exercito, como para que não faltassem nelle os soccorros, & provimento, & as Praças da Provincia estivessem seguras de qualquer diversaõ, que os Castelhanos intentassem. Tomada esta resolução, & ajustadas todas as prevenções, declarou ElRey que a Rainha D. Luiza ficava em Lisboa governando em sua ausencia, & nomeou para lhe assistirem no governo a D. Manoel da Cunha Bispo Capellaõ Mór, a Sebastiaõ Cesar de Menezes, & ao Marquez de Ferreyra. A 19. de Julho à tarde montou ElRey a cavallo, adornado, & os que o acompanhavão, de galas militares: foy à Sè a benzer o Estandarte, que entregou a D. Francisco Coutinho Conde de Redondo seu Alferes Mayor: sem voltar ao Paço entrou em hum bargantim, & passou a Aldea Galega, donde partiu o dia seguinte, & avisou a Evora que havia de entrar de noyte naquella Cidade; & não bastou esta prevenção para deter o Povo q́ sahiu a esperalo com tanta alegria, que annunciava o bom successo da campanha. Estavão prevenidas para ElRey as casas do Conde do Basto, onde esteve atè 30. do mesmo mez, dia em que entrou na Cidade publicamente com grande apparato, & magnificas festas. A 7. de Agosto passou ElRey encuberto a Lisboa a ver a Rainha, q́ havia deyxado em vesperas do parto de q́ nasceu o Infante D. Affonso, que depoys succedeu no Reyno: porèm vendo q́ a dilação era mayor do q́ suppunha, tornou a voltar para Evora, & com toda attenção foy dispondo as prevenções q́ faltavão para sahir o exercito no mez de Setembro seguinte em campanha, tempo em que o Sol vay perdendo a força, incontrastavel de verão na Provincia de Alentejo. Havendo chegado a Elvas as levas

Resolve ElRey passar a Alentejo, & que fique governando a Rainha.

Entra ElRey em Evora.

vas de cavallaria,& infantaria,& todas as carruagens,sahiu o exercito daquella Cidade a seys de Setembro, governado pelo Conde de Obidos. Era seu Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, General da cavallaria o Monteyro Mór, da artilharia D. João da Costa, Posto a que pouco antes havia passado. Constava o exercito de 12000. infantes, & 2000. cavallos, dez peças de artilharia de campanha, dous morteyros, & varios instrumentos de expugnação: esmaltava se com a mayor parte da Nobreza do Reyno, que se dividiu pelas tropas, & Terços de infantaria, sendo hum dos primeyros que sentárão praça, Mathias de Albuquerque, que exercitava o officio de soldado, como se não houvera governado pouco tempo antes aquelle exercito. A cavallaria se compunha de 14. companhias Portuguezas, & de cinco Regimentos, tres Olandezes, & dous Francezes. Antonio de Saldanha Capitão Mór da Torre de Bellem ficou em Elvas com 2000. infantes de guarnição, entregue do governo da Provincia. Sahiu o exercito de Elvas às duas horas da tarde, & ficou alojado desta parte do Guadiana: o dia seguinte passou a ponte de Olivença, onde se incorporárão alguns Terços, & tropas que faltavão, & fez alto nas hortas de Olivença, Praça q̃ ficou governando D. Gastaõ Coutinho. Amanheceu, & passou o exercito a Ribeyra de Valverde, & entrou pela Estremadura, havendo 170. annos contados des do tempo d'ElRey D. Affonso V. que não havia entrado em Castella exercito de Portugal: aquartelou-se pouco distante de Valverde, Praça destinada para ser o primeyro emprego desta campanha. Era Governador de Valverde João Baptista Pinha-Tello Napolitano com 1200. infantes pagos Hespanhoes, & Italianos, & 80. cavallos divididos em duas tropas: a fortificação não havia melhorado muyto, depoys que esta Villa a primeyra vez foy entrada; & as muytas paredes das hortas, & pomares que a rodeavaõ, davaõ grande cõmodidade à infantaria para chegar às trincheyras: os moradores que estavaõ dentro eraõ poucos, havendo sahido a mayor parte delles para os lugares do Certão, por ordem do Conde de S. Estevão, q̃ havia chegado a Badajòz a governar as armas da Estremadura, com pouca satisfação dos Castelhanos, pela pou-

Anno 1643.

Sae o exercito em campanha.

Anno 1643. ca pratica q̃ havia conſeguido na Arte Militar. A manhãa de 10. de Setembro chegou o exercito a Valverde, & havendo o Meſtre de Campo General reconhecido os poſtos, mandou avançar 500. infantes governados pelos Sargentos Mayores Bento Maciel, & Antonio Gallo, com o fim de ganhar hũa eminencia viſinha à Praça: occupáraõ-na, deſprezando as muytas balas que os Caſtelhanos tiravaõ das trincheyras. O exercito ſe dividiu em dous quarteys: ficou o Conde de Obidos alojado junto a eſta eminencia, a que dava nome hũa Ermida de São Pedro, que nella havia, & o Meſtre de Campo General na parte oppoſta. Repartíraõ-ſe os Terços, & facilmente forão chegando, cobrindo-ſe com os vallados das vinhas, ás trincheyras da Praça as mangas de Moſqueteyros. Defendiaõ ſe dellas os Caſtelhanos com repetidas cargas. Joaõ de Saldanha de Souſa, (q̃ havia ſuccedido no Terço a D. Joaõ da Coſta, depoys de occupar o Poſto de Tenente General da cavallaria da Beyra) Ayres de Saldanha, & Eſtacio Pique ganháraõ hũas ruinas quaſi iguaes às trincheyras, donde o inimigo recebia conſideravel damno. D. Joaõ da Coſta fez jugar a artilharia das duas eminencias de S. Pedro, & Martyres com pouco effeyto; & por eſta cauſa mandou a Olivença buſcar dous meyos canhões. Em quanto não chegavão, moleſtava a Praça com os Morteyros, fazendo nella as bombas dãno conſideravel. O Conde de Obidos, antes que ſe paſſaſſe a mayor empenho, mandou hum trombeta a perſuadir ao Governador que ſe rendeſſe. Reſpondeu elle com arrogancia, moſtrando deſprezar o perigo, fiado na promeſſa q̃ o Conde de S. Eſtevão lhe havia feyto de o ſoccorrer. Ayres de Saldanha, das ruinas onde aſſiſtia, deu principio a hũ aproche, em q̃ trabalhavão igualmente cõ os ſoldados as peſſoas mays principaes que andavão no exercito. O Conde de S. Eſtevão intentou com mil cavallos, & 1500. infantes introduzir ſoccorro em Valverde pela parte de Albufeyra diſtante duas legoas deſta Praça: porèm retirou-ſe antes de chegar ao exercito, parecendolhe pouco o poder q̃ levava para o desbaratar, & que a Praça não neceſſitava de guarnição, ficando por eſte reſpeyto intempeſtivo o empenho a que ſe deliberava. Retirou-ſe para Badajóz, & introduziu em Valverde hum Sargento

Sitio de Valverde.

to com aviso ao Governador, (que elle, para se justificar, fez publico quando rendeu a Villa) em q́ lhe ordenava que pelejasse em quanto lhe fosse possivel, sem esperar soccorro, porq́ elle se achava sem forças para tomar este empenho; & q́ estimaria infinito que os Portuguezes queymassem toda a Estremadura, para ver se criaõ os Ministros de Madrid que havia Rey em Portugal, & q́ tinha exercito em Castella. Com este desengano vendo o Governador q́ a artilharia grossa começava a jugar, & que a infantaria, havendo chegado ás trincheyras, se dispunha para dar o assalto, passados tres dias rendeu a Praça, declarando que capitulava com o Conde de Obidos Governador das Armas do exercito d'ElRey de Portugal: Titulo, q́ só a artilharia, que contavaõ por ultima razão dos Reys, obrigava aos Castelhanos naquelle tempo a proferir. Eraõ as condições, q́ a guarnição sahiria formada, segurandoselhe toda a cõmodidade para passar a Aya-monte, lugar de Andaluzia, onde não poderia entrar senão em principio de Novembro, por se evitar a assistencia daquella gente na campanha daquelle anno. A mayor parte della ficou em Portugal por sua vontade, principalmente a Napolitana. Tãto que sahiu a guarniçaõ, entrou o exercito em Valverde, & depoys de retirada a artilharia, as munições, & bastimentos, & de sahirem os moradores para os lugares visinhos, se poz fogo à Villa, reservando-se a Igreja. Foy de grande utilidade esta empresa: porque Valverde era continua molestia de Olivença, & dos mays lugares visinhos; & entrando o exercito a campear com bom successo, logravase o fim para que fora formado, que era a reputação das Armas, & a diversaõ de Catalunha, suspendendo os soccorros daquella parte o cuydado desta. Cinco dias se deteve o exercito em Valverde aguardando a cavallaria, & infantaria, que havia marchado com os rendidos a Estremòz. Neste tempo chegou aviso ao Conde de Obidos, de que o Conde de S. Estevão sahíra de Badajòz para Merida com a mayor parte da cavallaria, & infantaria, & que em Badajòz havia ficado o Conde de Torrejon Mestre de Campo General com muyto pouca guarnição. Chamou o Conde de Obidos a Conselho, & propoz esta noticia, mostrando affeyçoar-se à empresa de Badajòz. Não achou contradição

Anno 1643.

Rende-se a Praça.

Anno 1643.

tradição nos que votárão, nem fez reparo no pouco numero de gente, & na falta de artilharia groſſa, & de outras prevenções, que ſem contradição erão voto contrario; paſſando juntamente pelo eſcrupulo da obrigação de aviſar ElRey, eſtando tam viſinho, não parecendo juſto tomar eſta reſolução ſem ſeu conſentimento, porq̃ a ambição de gloria lhe facilitou todos os inconvenientes. Com o intento propoſto marchou o exercito para Badajòz, & na ſegunda marcha alojou junto das ruinas de Telena, & a legoa q̃ eſte lugar diſta de Badajòz, marchou ſem mudar fórma. As aguas do Guadiana, que banhão as muralhas de Badajòz, ſervião de trincheyra ao lado eſquerdo, cobriu o direyto todo o corpo da cavallaria. Marchava de vanguarda o Meſtre de Campo Martim Ferreyra, ſoldado de conhecido valor, com tres companhias de cada Terço. Chegou o exercito á viſta de Badajòz (ſituação que deſcreveremos em lugar mays competente, porque as poucas occaſiões que houve neſta empreſa, não pedem a explicação dos ſitios) o inimigo lançou fóra algũas tropas, que ſuſtentárão debayxo da moſquetaria da Praça hũa leve eſcaramuça. Guarnecèrão os Caſtelhanos huns moinhos que eſtavão em Guadiana viſinhos da muralha: inveſtiu-os o Sargento Mayor Belchior do Crato com 300. infantes, & deſalojou as mangas que os guarnecião favorecidas da artilharia, & moſquetaria da muralha, & ſuſtentou valeroſamente eſte poſto, atè que por ſer inutil à empreſa, o mandárão retirar. Martim Ferreyra havia ganhado huns vallados, que ficavão na frente do exercito, & guarneceu-os a pezar da oppoſição q̃ fizerão algũas mangas de moſqueteyros, q̃ os Caſtelhanos lançárão da Praça: porèm repetindo ſe o empenho do inimigo, & conhecendo-ſe a pouca importancia do poſto, mandou o Conde de Obidos retirar Martim Ferreyra, cuſtando a empreſa a vida do Capitão Manoel Serrão, & de alguns ſoldados. O exercito ficou alojado cõ a frente em Badajòz, a retaguarda para a parte de Telena, Guadiana cobria o lado eſquerdo, o direyto os carros das munições, & bagagens, guarnecidos de mangas de moſqueteyros, a cavallaria no centro, a artilharia na vanguarda, & todo o exercito cuberto de Oliveyras que guarnecião aquelle ſitio. E porque a artilharia da Praça offendia

Chega o exercito a Badajòz.

dia muyto os ſoldados, ſe começou a levantar na frente do exercito hũa trincheyra: remedio tam arriſcado para os que a fabricavaõ, como inutil para o exercito. E eſta experiencia fora juſto que enſinaſſe, antes de crecer o dãno, ou a ſe tomar reſolução de attacar, ſe o poder era capaz da empreſa, ou a deſviar o exercito do perigo da artilharia, em quanto ſe não deliberava applicalo a outro emprego: porq̃ nenhũ prejuizo he mayor para os exercitos, q̃ verem os ſoldados acabar inutilmente os que morrem por erro dos que governão, coſtumando fazer neſte caſo duas inferencias: a primeyra, a inſufficiencia dos Cabos; a ſegunda, a difficuldade dos premios: entendendo que quem não ſabe reſervarlhes as vidas para os perigos importantes, não ſaberá avaliarlhes as acções para a ſatisfação que merecerem; naſcendo de hũa, & outra deſconfiança muyto arriſcadas conſequencias. Vendo o Conde de Obidos os muytos ſoldados q̃ cuſtava o trabalho da trincheyra, & conſtandolhe q̃ ſe murmurava da pouca utilidade deſta obra, para tomar a ultima reſolução mandou a Joanne Mendes q̃ foſſe reconhecer a Cidade, ordenando q̃ ſe fizeſſe juntamente diligencia por tomar lingua para averiguar o eſtado em q̃ ſe achava a Praça de munições, & baſtimentos. Acompanháraõ a Joanne Mendes, Mathias de Albuquerque, & o Padre João Paſchaſio Coſmander, Religioſo da Cõpanhia de JESVS, de nação Flamengo, natural de Lobayna inſigne Mathematico, & q̃ depoys com o exercicio das fortificações de Portugal, ſe fez conſũmado engenheyro, grangeandolhe a mayor eſtimação outras muytas partes q̃ lograva. Obſerváraõ os tres a diſpoſição da Praça; porèm a facilidade q̃ achὰraõ de attacar, por não ter fortificaçaõ algũa moderna, encontrou a noticia que ouvíraõ aos Frades Capuchos de hum Cõvento, que fica fóra de Badajòz, da invocação de S. Gabriel, os quaes lhe ſeguráraõ que o Conde de S. Eſtevão havia voltado para Badajòz, & que trouxera comſigo mil cavallos, & 4000. infantes, numero muyto ſuperior a qualquer das partes em que ſe dividiſſe o exercito, quando ſe reſolveſſe a ſitiar a Praça. Eſta noticia ſe juſtificou por varias linguas que ſe tomáraõ, & logo que Joanne Mendes, & os mays chegáraõ ao exercito, chamou o Conde de Obidos a Conſelho, & propoz

Anno 1643.

Reconhece Joanne Mendes a Cidade

Anno 1642. poz o pouco numero de gente de q̃ ſe compunha o exercito, o groſſo preſidio com que ſe achava em Badajòz o Conde de S. Eſtevão, a dilatada circumvallação da Cidade, a viſinhança do Inverno, & outras difficuldades q̃ totalmente encontravaõ continuar ſe aquelle ſitio. Tocou ao Meſtre de Campo João de Saldanha de Souſa votar primeyro que os quatro Cabos do exercito, Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da cavallaria, Titulos, & Conſelheyros de Guerra, que ſe achavaõ no exercito, de que ſe compunha o Conſelho, & diſſe, que elle ſe não havia achado na primeyra conferencia, em que ſe tomou a reſolução de vir áquella Praça; porèm q̃ ſuppunha da capacidade das peſſoas que foraõ deſte parecer, que o não ſeguiriaõ ſem fundamentos muyto ſolidos de lograr a empreſa que intentáraõ; que neſta fé, & juntamente vendo q̃ o exercito ſe não havia diminuido depoys de chegar áquella Praça, havẽdo crecido no empenho o cuydado da reputação do exercito, não via cauſa baſtante que o obrigaſſe a retirarſe, antes as poucas ſortidas do inimigo inſinuavaõ, que não era tam groſſo o preſidio da Praça como as linguas diziaõ; & que ſe era juſto governarem-ſe pela ſua confiſſaõ, tambem ellas affirmavaõ que os ſoccorros ſe reconheciaõ impoſſiveys pelo aperto em que eſtavão os lugares viſinhos; & que formar-ſe exercito de ſoldados velhos era impraticavel, impoſſibilitando-o o grande empenho da guerra de Catalunha; & que hũa, & outra noticia juſtificava o Conde de S. Eſtevaõ na reſoluçaõ que tomára de entrar em Badajòz cõ todo o poder q̃ tinha, poys ficára fóra da Praça, ſe tivera eſperança de formar exercito com que a ſoccorrer; q̃ os mantimentos, & prevenções para a defenſa da Praça erão muyto poucos, porq̃ os Caſtelhanos não haviaõ imaginado que o exercito tomaſſe a reſolução de ſitiala; & que por todas eſtas conſiderações era de parecer q̃ ſe fizeſſem dous quarteys q̃ dividiſſe Calamon, pequeno Rio q̃ entra em Guadiana, & que ſe mandaſſe vir de Elvas a artilharia groſſa, & todos os inſtrumentos de expugnação q̃ foſſem neceſſarios, & chegando os ſoccorros que eſperavão, q̃ ſe podia inferir o bõ ſucceſſo de empreſa tam glorioſa, & de tantas conſequencias, que merecia exporemſe, pela conſeguir, a mayores difficuldades; & que ultimamente,

Voto de João de Saldanha.

quando

quando eſta opiniaõ pareceſſe duvidoſa, q̃ ElRey eſtava tam perto, que em nenhũ caſo ſem a ſua reſolução devia abalar-ſe o exercito daquelle ſitio; poys hũ dos fins que obrigára a ElRey a vir de Lisboa aſſiſtir em Evora, fora decidir as duvidas que ſe lhe conſultaſſem do exercito ſem prejudicar a dilação; & que no caſo preſente, ainda que ElRey não houveſſe paſſado a Evora, era razão que a Lisboa ſe lhe déſſe conta do parecer do Conſelho, & ſe eſperaſſe a ſua ordem, poys o eſpaço de tres dias não embaraçava outro qualquer progreſſo que ſe intentaſſe, quando o empenho em que ſe achavão não pareceſſe conveniente. Foy da meſma opinião Dom Nuno Maſcarenhas, & Mathias de Albuquerque, & esforçou o ſeu voto com outras muytas razões não menos forçoſas. Todos os mays ſeguíraõ contrario parecer: & Joanne Mendes de Vaſconcellos ampliando as razões de ſe retirar o exercito, diſſe, que buſcar empenhos difficultoſos ſem meyos proporcionados era erro indiſculpavel; q̃ os Caſtelhanos defendiaõ Badajòz como a Praça mays principal daquella Provincia, & que por eſte reſpeyto ſe achavão dentro todos os Cabos, & officiaes, com tam groſſo preſidio, que excedia a qualquer das partes do exercito q̃ intentava dividido ſitiala; que a circumvalação era tam larga, occupando-ſe o terreno de hũa, & outra parte do Guadiana (como era preciſo para evitar os ſoccorros) que ſe eſtendia mays de tres legoas, & q̃ ſó para guarnecer os fortins, & linhas q̃ ſe levantaſſem, era neceſſario dobrado exercito; que ſe achavão ſem artilharia groſſa para ſuſtentar as baterias q̃ ſe devião fazer; que a reputação não perigava, poys não havião repartido quarteys, nem começado aproches; & q̃ ElRey dotado de ſumma prudencia ſe conformaria com as reſoluções mays uteys a ſeu ſerviço; & q̃ neſte ſentido o q̃ ſó convinha era ſitiar outros lugares mays faceys de conſeguir, & de muyto grande utilidade. Approvou o Cõde de Obidos eſte parecer, & aſſentáraõ marchar contra Alconchel, Chéles, & Villa Nova del Freſno. Tomada a reſolução referida, deſalojou o exercito de Badajòz a 20. de Setembro pela manhãa. Cuſtou a aſſiſtencia daquelle alojamento 120. ſoldados, & entre elles o Capitão de cavallos Antonio Machado da Franca, ſentido de todos, por ſe conhecer

Anno 1643.

Voto de Joanne Mendes.

Anno 1643.

nelle singular valor. Os feridos passárao de 150. O Conde de S. Estevao vendo q̃ o exercito se retirava, fez sahir de Badajòz toda a guarnição, esperando valer-se na retaguarda de algũa desordem: porèm a terra era tam cortada de sanjas, & vallados, q̃ guarnecendo-se de mangas de mosqueteyros, impedírao a resolução da cavallaria: não conseguindo Joanne Mendes, pelo pouco exercicio militar daquelle tempo, pequeno applauso pela disposição desta retirada. Ficou o exercito alojado aquella noyte em Telena, & deyxou destruida toda a campanha visinha a Badajòz. O dia seguinte alojou fóra do Alcornocal, que largamente occupa aquella campanha para a parte de Valverde. Passou a alojar na serra de Olor, & naquella noyte havendo o Conde de Obidos distribuido as ordens para se dar principio ao intento proposto, lhe chegou hũ correyo com resolução d'ElRey, para que elle, & Joanne Mendes de Vasconcellos se recolhessem a Lisboa, donde sem nova ordem não sahiriao de suas casas, & q̃ o exercito ficasse entregue a Mathias de Albuquerque. Foy a causa d'ElRey despedir esta ordem (q̃ pudèra ser muyto arriscada, a não ter Vassallos tam fieis, & obedientes) o sentimento que teve da empresa de Badajoz: porq̃ quando o exercito marchou para aquella Praça, foy sem se lhe dar conta, senão depoys de se chegar a ella, & dissimulando este enfado com as esperanças q̃ se lhe derão de se ganhar Badajòz, passou apertadas ordens a todo o Reyno, para que toda a gente capaz de tomar armas acodisse ao exercito, & ordenou todas as mays prevenções pertencentes ao fim da empresa começada. Vendo poys q̃ os mesmos q̃ o obrigárao a estas disposições, & a revolver todo o Reyno, haviao sem consentimento seu levantado o sitio de Badajòz, ficádo por este successo na sua consideração exposto a poderẽ avaliarse as suas acções por pouco ponderadas, & as suas ordẽs por intempestivas, se deliberou a antepor a este perigo todos os mays q̃ podiao acontecer, & a dar satisfação ao Reyno, tirando do exercito os dous Cabos mayores delle. Obedecèrao elles promptamente, & despedindo-se Joanne Mendes de Mathias de Albuquerque, lembrado do seu voto em Badajòz, & suspeytando q̃ fora artificio para conseguir este successo, lhe disse: *Agora tomará V. Senhoria Badajòz.* Mathias

Retira-se o exercito.

Manda El-Rey retirar o Conde de Obidos, & Joãne Mendes, & entregar o exercito a Mathias de Albuquerque.

thias de Albuquerque, que era discreto, & prudente lhe respondeu: Mal poderey eu intentar empresa, que V. Senhoria sendo tam grande soldado não pode conseguir. Naquella noyte sahíraõ os dous do exercito, & ficou entregue a Mathias de Albuquerque com grande satisfação dos soldados, de quem era summamente amado, assim pelas virtudes, que reconheciaõ no seu animo, como pelo grande cuydado que tinha de lhes procurar todas as cõmodidades. Esta mudança de governo foy util aos Portuguezes moradores de Badajòz: porque o Conde de S. Estevão não entendendo o fim que o exercito tivera para sitiar aquella Praça, & se retirar sem accidente algum, suspeytou que fora intelligencia, & concerto entre elles, & os Cabos do exercito, para entregarem Badajòz. Quando o Conde sahiu desta Praça para Merida com esta suspeyta, os mandou prender, & pôr alguns a tormento: porèm constandolhe a demonstração que ElRey havia feyto com os dous Cabos principaes do exercito, conhecendo a innocencia dos moradores, mandou soltalos. Anno 1643.

Mathias de Albuquerque, não alterando a disposição do Conde de Obidos, despediu o Monteyro Mór com a mayor parte da cavallaria, & 1500. infantes a queymar as Villas de Albufeyra, Almendral, & Torre, todas de dilatada povoação. Chegando a ellas o Monteyro Mór, achou as sem gente, mandoulhes pôr o fogo, reservando as Igrejas, & hum Convento de Freyras q́ havia no Almendral, & voltando para o exercito, o achou aquartelado na serra de Olor, que fica junto a Olivença da outra parte daquella Praça. O dia seguinte, q́ eraõ 29. de Setembro, marchou Mathias de Albuquerque contra Alconchel, & levou de Olivença dous meyos canhões, ainda que com pouca esperança de serem de utilidade, pela grande aspereza do sitio em q́ o Castello está fabricado. Alconchel fica tres legoas de Olivença para a parte de Xerês: a Villa que se compunha de 600. visinhos, se estendia pela campanha; a hum lado della, olhando a Portugal, se levanta o Castello, tam antigo, q́ o ganhou aos Mouros ElRey D. Affonso Henriquez no anno de 1166. occupa o alto de hum levantado monte, sem haver nelle mays sitio, que o q́ foy necessario para fabricar o Castello, sendo precipicio toda a circunferencia.

O Monteyro Mór queyma algũas Villas.

Sitio de Alconchel.

Anno 1643. cia. Sobe-se ao Castello por hũ estreyto, & aspero caminho, q̃ tem principio cõ differentes voltas na Igreja da Villa. Estava dentro D. Joaõ de Menezes Sotto Mayor Marquez de Castro Forte, Senhor de Alconchel. Tinha o Castello 300. infantes de guarnição, & todas as mays prevenções necessarias para hum largo sitio: a Villa estava rodeada de hũa trincheyra, a Igreja terraplenada, & os moradores dispostos a se defenderem em hũa, & outra parte. Tanto q̃ o exercito chegou a Alconchel, reconheceu Mathias de Albuquerque, & D. Joaõ da Costa todos os postos, & julgáraõ muyto duvidosa a empresa do Castello: porèm a industria venceu todas as difficuldades. Mandou Mathias de Albuquerque a D. Joaõ da Costa, q̃ fizesse subir a hum monte, quasi igual ao Castello, & não muyto afastado delle, os dous meyos canhões, & duas peças de menor calibre. Conseguiu-se, ainda que com grande trabalho, fizeraõ-se as platafórmas, & preparou-se à vista dos moradores o assalto da Villa; os quaes obrigados do temor fizerão o q̃ Mathias de Albuquerque desejava, que era recolherem toda a gente inutil dentro do Castello, para q̃ a falta dos mantimentos, & os clamores das mulheres facilitassem a entrega delle. Na mesma noyte q̃ se fizeraõ as platafórmas, ganháraõ Luis da Silva, & Joaõ de Saldanha com grande perigo hũa Ermida, que ficava a tiro de arcabuz do Castello, & hũas casas quasi em igual distancia, onde puzerão hum Morteyro: começou a jugar a artilharia sem mays effeyto q̃ derribar algũas ameas. Tocou a Andrè de Albuquerque investir ao mesmo tempo as trincheyras da Villa, entrou-as com o seu Terço, custando as vidas de 14. soldados; persuadiu aos q̃ defendiaõ a Igreja que se rendessem sem aguardarem a ultima ruina. Não querendo elles ceder, se expuzeraõ a padecer a mayor desgraça, porque dos artificios de fogo, q̃ se lançáraõ dentro, se ateou desorte na muyta roupa, q̃ estava recolhida na Igreja, que rompendo o fogo o tecto, communicando-se à Capella Mór, foraõ aquelles moradores lastimoso emprego das chamas, a não lhes valer a grande piedade de Andrè de Albuquerque, á cujo valor andava unida esta virtude: advertiu a hum Frade Capucho q̃ appareceu no telhado, q̃ salvasse o Sacrario; & pedindolhe o Religioso da parte dos moradores

res

res misericordia, a qual elles imploravão com sentidas, & levantadas vozes que feriaõ o ar, rompendo o fogo, & o fumo, respondeulhes Andrè de Albuquerque, que estava prompto para os ajudar, se do Castello suspendessem os tiros, donde cahiaõ tantas ballas, que offendiaõ igualmente os Castelhanos, & Portuguezes. Fez se aviso ao Castello, & ajustou-se suspensaõ de armas por tres horas: abrír aõ-se dous portilhos na parede da Sanchristia, preservou-se do fogo a Capella Mór, & ficáraõ livres os moradores. Acabadas as tres horas, continuáraõ as baterias com pouco effeyto: porèm as bombas intimidavaõ desorte a gente do Povo, que estava dentro do Castello, que com repetidos clamores desanimavaõ os soldados, & obrigavaõ ao Governador a se arrepender de os haver recolhido. Luis da Silva, & Andrè de Albuquerque ganháraõ com difficuldade huns penhascos visinhos da muralha, & Joaõ de Saldanha, & Ayres de Saldanha levantáraõ hũa trincheyra, pela qual se cõmunicáraõ com a Ermida q̃ se havia occupado, & de hũa, & outra parte se foraõ ganhando postos, favorecidos os soldados q̃ se melhoravão de terreno das mangas de maõ posta, as quaes com fogo vivo não davão lugar aos do Castello a poderẽ atirar como desejavão. Obrigados deste temor, & do receyo das bombas, appareceu na muralha huma bandeyra branca, mandou Mathias de Albuquerque averiguar a causa; respondeu hum Sargento Mayor chamado João de Pedrassa, soldado de conhecido valor, que se retirassem para os seus postos, porq̃ a bandeyra fora desordem, & o Castello se havia de defender em quanto elle tivesse vida. Assim succedeu, porque continuando as baterias, foy morto de hũa balla de mosquete, & crescendo nos soldados o receyo suspendèraõ a defensa. Tratáraõ logo de partidos, deraõ refens, & entregáraõ o Castello. Sahiu delle D. Joaõ de Menezes com toda a sua familia, os soldados pela capitulação ficáraõ detidos atè se acabar a campanha. Mathias de Albuquerque deyxou no Castello Manoel da Silva Peyxoto, Sargento Mayor de Ayres de Saldanha, com 200. infantes; parecendo aquelle sitio capaz de se guarnecer, para segurança das partidas que entravão em Castella.

Anno 1643.

Entrega-se o Castello de Alconchel, que se guarnece.

Antes que o exercito sahisse de Alconchel, mandou Mathias

Anno 1643.

thias de Albuquerque a D. Rodrigo de Castro com 600. cavallos reconhecer Figueyra de Vargas, tres legoas de Alconchel, Villa de 400. visinhos com hũa trincheyra, & hum Castello governado por D. Gabriel da Silva, de quem era a Villa, casado com Dona Anna de Mendoça irmãa de Pedro de Mendoça. Entendendo D. Gabriel q́ as tropas de D. Rodrigo eraõ a vanguarda do exercito, rendeu o Castello cõ permissaõ de passar a Xerês, levando a sua familia, & os moradores com a sua roupa. Ficáraõ no Castello duas companhias de infantaria para mayor segurança dos comboys, em quanto durasse a campanha, se acaso o inimigo os impedisse por outras estradas. Incorporado D. Rodrigo com o exercito, marchou de Alconchel para Villa Nova del Fresno, quatro legoas distante, deyxando Olivença à mão esquerda. Adiantou-se o Monteyro Mór com a mayor parte da cavallaria a ganhar postos sobre Villa Nova para lhe evitar os soccorros: chegou o exercito o dia seguinte. He Villa Nova fabricada em hũa eminencia, a que se sobe por todas as partes por entre pumares, & hortas. Estende-se a Villa em fórma prolongada, cercada de hũa muralha antiga, que por hũa, & outra parte rematava no Castello situado para onde o Sol nasce, q́ he a parte que olha a Badajòz. O Castello era grande, & quadrado, franqueava-se com alguns torreões, rodeava-o hũa barbacãa bem feyta, & hum fosso não muyto largo. Havia alèm do primeyro recinto, tres interiores, & unia-se a ultima muralha para o nascente. O Arrabalde da Villa, defendido de hũa larga trincheyra, constava de 400. fogos, & na Villa havia 600. Seguia-se hũa grande quinta do Marquez de Barca Rota, de quẽ era Villa Nova, & hum Mosteyro de Frades de S. Francisco. Constava a guarnição de 600. infantes pagos, & 60. cavallos, fóra os payzanos, governados pelo Mestre de Campo Dom Francisco Geldres, assistido de D. Francisco Aguero Mestre de Campo, & engenheyro. Haviaõ lançado para Xerês a gente inutil, & achavaõ-se na Praça muytas pessoas de qualidade de todos os lugares visinhos. Tinha o Castello duas peças de artilharia de bronze, & muytas munições, & mantimentos; sustentava-se da agua de hũa grande cisterna, & os moradores receando o sitio recolhèraõ quantidade em talhas.

Rende-se Figueyra de Vargas.

Sitio de Villa Nova del Fresno.

Tanto

Tanto que acabou de chegar todo o exercito, mandou Mathias de Albuquerque marchar os Terços cubertos do Castello, ordenandolhes q̃ fizessem alto na parte opposta que fazia rosto aos lugares de Castella mayores, & mays visinhos. Adiantou-se Mathias de Albuquerque a reconhecer a Praça, & observando-a, não deyxou de recear as difficuldades q̃ se lhe offereciaõ, vendo-a muyto capaz de se defender, o Trem do exercito falto de instrumentos de expugnação, o Inverno visinho, & os soldados molestados do rigor do Sol muyto nocivo naquelles mezes, por andar mays bayxo, de que se originava adoecerem em grande numero: porèm a importancia da Praça, & a reputação das armas o obrigáraõ a romper por todos os impossiveys. Ordenou logo ao Sargento Mayor Belchior do Crato, que com quatro mangas de mosqueteyros ganhasse hũas hortas, que os Castelhanos defendiaõ, por sustentar a agua, q̃ levavaõ para a Villa: obrigou-os a desempararem o posto, & morreu na empresa o Capitaõ Francisco Soares da Cunha. Naquella noyte ganhou Joaõ de Saldanha com o seu Terço o Arrabalde, & ficou levemente ferido em hũa perna. Nas ultimas casas delle levantou D. João da Costa hũa platafórma, em que poz dous meyos canhões, que começáraõ a jugar tanto q̃ amanheceu; porèm com pouco effeyto, por ser a muralha do Castello terraplenada. Tambem as bombas de hũ morteyro, q̃ daquella parte começou a jugar, não faziaõ grande damno. Outra bateria se levantou contra a Villa, que jugava da outra parte do Arrabalde: mas sendo as peças ligeyras, era mayor o estrondo q̃ o prejuizo. Mathias de Albuquerque considerando o pouco effeyto das baterias, mandou ao Mestre de Campo da Armada D. Antonio Ortiz com 600. infantes do seu Terço, & ao Commissario Gèral da cavallaria Dom Joaõ de Attaide com 300. cavallos buscar a Olivença dous meyos canhões. Quando voltavaõ com elles para o exercito, & 700. cargas de munições, & mantimentos, descobríraõ os batedores cinco tropas do inimigo, que vigorosamente os carregáraõ. Soccorreu-os D. Joaõ de Attaide a tempo q̃ appareciaõ outras cinco: fez elle alto, & aguardou ao Conde Fiasco, q̃ vinha de retaguarda. Vniuselhe brevemente a infantaria, & formados marcháraõ a buscar

Anno 1643.

Ganha Joaõ de Saldanha o Arrabalde.

Anno 1643. buſcar os Caſtelhanos. Não quizerão elles pôr em contingencia o ſucceſſo, retiráraõ-ſe, dando lugar ao comboy a que chegaſſe ao exercito. Antes q́ ſe reforçaſſe a bateria, mandou Mathias de Albuquerque perſuadir ao Governador q́ ſe rendeſſe, & não quizeſſe experimentar na furia dos ſoldados o damno que padeciaõ os contumazes, que pelejavão ſem eſperança de ſoccorro. O Governador reſpondeu que agradecia a advertencia, mas q́ na Praça havia tudo, o que era neceſſario para defendela muytos mezes, q́ era o que tocava à ſua obrigação, & aos ſeus Generaes ſoccorrelo, quando lhe pareceſſe conveniente. A eſte tempo tinha a artilharia arruinado hũ lanço de barbacãa, & parte de hum torreão. Pareceulhe a Mathias de Albuquerque a ruina capaz de aſſalto: mas como ſe não havia conſeguido cegar-ſe o foſſo, tendo o inimigo queymado por muytas vezes as faxinas q́ ſe lançavaõ dentro, parecia a empreſa muyto difficultoſa. Para a facilitar ordenou D. Joaõ da Coſta hũa ponte de madeyra, que por não ſer o foſſo largo, podia dar caminho para ſe chegar à muralha. Lançou-ſe a ponte duas horas antes de amanhecer, divertindo repetidas cargas de artilharia o preciſo ruido de armala. Foy o primeyro que ſe offereceu ao perigo de a paſſar, Joaõ Rodrigues de Sá Camareyro Mór d'ElRey, q́ havia dado nas occaſiões paſſadas grandes moſtras do ſeu valor. Fizerão o meſmo trinta officiaes, & peſſoas particulares; nomeoulhes Mathias de Albuquerque por Cabo a Fulgencio de Mattos Capitão do Terço de Joaõ de Saldanha. Entráraõ todos com grande reſolução na ponte: porèm ſentindo-os os Caſtelhanos acodíraõ áquella parte com tantos inſtrumentos de fogo, & pedras que lançáraõ, que não podendo reſiſtir os que eſtavaõ na ponte, cahíraõ cinco no foſſo mortos, & alguns feridos. O Camareyro Mór, & os mays chegáraõ à brecha, & achárao que eſtava tam alta, & tam bem defendida, que era impoſſivel entrar por ella. Vendo Fulgencio de Mattos o dãno que ſem fruto recebiaõ, mandou tocar a recolher, & retiráraõ-ſe todos quando rompia a manhãa. O meſmo effeyto experimentou Gilot engenheyro Francez a noyte ſeguinte a eſta: porq́ querendo arrimar hũas mantas à muralha do Caſtello, foy rebatido dos ſitiados, retirou-ſe ferido, deyxando alguns mortos.

Defende-ſe a Praça cõ valor.

tos. No meſmo tempo deſtas operações ſe voltáraõ as bate- *Anno 1643.*
rias contra as defenſas com melhor emprego do que ſe conſeguia na muralha. Arruináraõ as caſas do Marquez, donde ſe recebia muyto dãno, & hũa meya lua, que cobria a porta principal do Caſtello. Fabricáraõ-ſe logo tres minas contra a muralha daquella parte: attacada a principal, ſe lhe deu fogo; cahiu hũ grande lanço, cuſtando as vidas a muytos ſoldados Caſtelhanos. Com eſte dãno começou a entrar o temor nos ſitiados, que ſe acrecentou com outra ruina, que a artilharia mudada por ordem de Mathias de Albuquerque, fez na muralha, que dividia o Caſtello do Arrabalde, vindo a terra por ſer mays fraca a mayor parte della. Receoſos do aſſalto, rendidos do trabalho, & deſeſperados do ſoccorro, tratáraõ os ſitiados de ſe entregar. Mandou o Governador hum Religioſo de S. Antonio fallar com D. João da Coſta, que aſſiſtia na bateria, dizendo que eſtava reſoluto a render a Praça. D. Joaõ da Coſta lhe reſpondeu, ꝙ aquellas materias as não trataváõ ſenão officiaes de guerra. Com eſta repoſta tornou o Governador a pelejar; mas duroulhe pouco tempo o ardor, & tocou cayxa para a parte oppoſta, onde eſtava de guarda com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Franciſco de Mello. Eñfadado D. Joaõ da Coſta de não capitular a Praça pela parte onde elle aſſiſtia, mandou continuar as baterias, recebendo grande prejuizo os Caſtelhanos, que ſe haviaõ deſcuberto na fé de ſe quererem entregar. Advertido o Governador com eſte dãno, chamou para o lugar das baterias: ſuſpendeu-as D. *Rende-ſe, & fortifica-ſe Villa-Nova.*
Joaõ da Coſta, & ſahiu da Praça o Sargento Mayor D. Sebaſtiaõ de Negreyros. Ajuſtáraõ as capitulações na fórma das de Valverde, ſó com a differença de ſe entregarem os cavallos, que houveſſe na Praça, fóra os dos officiaes, & todas as armas. Dados refens de hũa, & outra parte, ſahiu o Governador com 500. infantes, & 74. ſoldados de cavallo, & entrou na Praça D. Antonio Ortiz com o ſeu Terço, (200. moradores que havia na Praça ſe paſſáraõ para Xerês.) Achou nella muytas armas, munições, & mantimentos. Ficou governando a Bento Maciel Parente, Sargento Mayor do Terço de Joaõ de Saldanha, com dez companhias de varios Terços. Brevemente o rendeu o Meſtre de Campo Andrè de Albuquerque com

Anno 1643. o ſeu Terço, mandando-o ElRey para aquelle preſidio, & a Joaõ Paſchaſio Coſmander, com ordem que reduziſſe o ſitio do Caſtello a fortificação moderna: o que ſe executou com grande brevidade. Em todas as occaſiões que ſe offerecèraõ, aſſim neſte ſitio, como nas mays daquella campanha, eraõ os primeyros no perigo, & trabalho os Titulos, & fidalgos que andavão no exercito, porq̃ à competencia ſe excediaõ huns a outros no valor, & no deſejo da defenſa da ſua Patria. A perda de Villa-Nova foy muyto ſentida dos Caſtelhanos, pela grande oppreſſaõ que dava aos Povos viſinhos o preſidio que ficou naquella Praça, & pela reputação das Armas de Portugal, que viaõ prevalecer como conquiſtadoras contra o meſmo Principe que determinava ſujeytalas. O exercito paſſou de Villa-Nova a Figueyra de Vargas, donde ſe retirou a guarnição, ficando arrazado o Caſtello, & deſtruida a Villa. O meſmo ſe executou em Chéles, que os Caſtelhanos havião deſpovoado: paſſou a Alconchel, & entrou em Olivença com tam grande tempeſtade, que impediu a Mathias de Albuquerque continuar os progreſſos da campanha, conſiderando que como era principio de Inverno, todos os dias que ſuccedeſſem ſeria mays rigoroſo o tempo.

Retira-ſe o exercito.

Deſpedíraõ-ſe os ſoccorros das Provincias, & dividíraõ-ſe as guarnições pelos quarteys coſtumados. Aquartelado o exercito, paſſou Mathias de Albuquerque a Villa-Viçoſa, onde ElRey havia chegado a aliviar alguns dias as ſaudades, que ſempre teve daquelle ſitio. Recebeu a Mathias de Albuquerque com grandes honras, merecidas das ſuas virtudes. O meſmo favor experimentáraõ da ſua grandeza os Cabos, & officiaes do exercito que chegáraõ a beyjarlhe a mão. Voltou ElRey para Evora, & a cinco de Outubro partiu para Lisboa, onde foy recebido cõ grande contentamento, amando o o Povo como Pay, venerando-o como Rey, & conſiderando-o vitorioſo. Achou naſcido do mez de Agoſto o Infante D. Affonſo ſeu filho ſegundo, que depoys pela infelice morte do Principe D. Theodoſio veyo a ſer primogenito. Havia ſido bautizado com grande ſolénidade por D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, & Cappellão Mór d'ElRey, ſendo ſeus Padrinhos o Principe D. Theodoſio, & a Infante D.

Paſſa ElRey a Villa-Viçoſa.

Recolhe-ſe a Lisboa.

Naſcimento d'ElRey Dom Affonſo.

D. Joanna. Não teve ElRey ſó eſta occaſiaõ de cõtentamento nelta jornada, ſenão tambẽ a univerſal aceytacão do governo da Rainha na ſua auſencia. Paſſou à Corte Mathias de Albuquerque, & ficou governando Alentejo o Monteyro Mór General da cavallaria, que de Olivença, aonde eſtava, foy aſſiſtir em Elvas: & conſtandolhe q́ na deveza de Pedra Buena, que era do Almirante de Caſtella, ſe havia levantado hũa caſa forte, guarnecida de alguns moſqueteyros, q́ defendia quantidade de gado, q́ paſtava naquelle ſitio, marchou com 700. cavallos a buſcar a preſa, & deſtruir a caſa. Hũ, & outro intento conſeguiu D. Rodrigo de Caſtro com 200. cavallos que levava de vanguarda. Chegou o aviſo a Albuquerque, lançáraõ os Caſtelhanos 200. infantes, & 30. cavallos, eſperando tirar a D. Rodrigo a preſa em hum paſſo eſtreyto viſinho á Praça, por onde forçoſamente havia de paſſar. As partidas que eſtavaõ ſobre Albuquerque, deraõ eſta noticia ao Monteyro Mór, que mandou ao Capitão D. Antonio Alvares da Cunha com a ſua companhia, & alguns Dragões, ordenandolhe que impediſſem aos Caſtelhanos a determinação que trazião. Cõſeguiu-ſe como ſe diſpoz: porque não lhes valendo retirarem-ſe a hũa ſerra aſpera, forão todos derrotados, ficando muytos mortos, & trazendo D. Antonio os outros priſioneyros. No meſmo dia, que o Monteyro Mór fez eſta entrada, ſahiu D. João de Attaide de Arronches, onde eſtava de quartel com cinco companhias, entrou em São Vicente, duas legoas diſtante, & nas ruas do lugar, que era aberto, fez alguns Caſtelhanos priſioneyros: paſſou adiante, correu a campanha de Valença, & trazendo hũa grande preſa, ſahiu a querer tirarlha D. Franciſco de Inojoza Capitão de cavallos com a ſua companhia; derrotoulha D. João, & trouxe-o priſioneyro. Retirou-ſe com a preſa a Arronches, & paſſados quatro dias teve noticia, q́ o inimigo com cem cavallos, & 300. moſqueteyros havia entrado no Aſſumar, q́ diſtava ſó hũa legoa de Arronches, & q́ levava a mayor parte dos payzanos priſioneyros. Achava-ſe D. Joaõ com 50. cavallos, & outros tantos infantes: marchou com elles a buſcar o inimigo; ſeguindo-o alguns payzanos com eſpingardas. Apreſſáraõ deſorte a marcha, que ganhou hũa das ſerras que correm para Albuquerque

Anno 1643.

Ganha o Mõteyro Mór Pedra Buena com rota dos Caſtelhanos.

Acções de D. Joaõ de Attaide.

Anno 1643.

querque, antes q́ os Caſtelhanos a occupaſſem. Chegáraõ elles ſem cuydado do perigo q́ os ameaçava; attacou-os D. João com tanto vigor, que ſem lhes dar lugar para ſe formarem, os desbaratou, matando huns, & fazendo outros priſioneyros, entrando nelles o Capitão de cavallos Sebaſtião Correa natural de Olivença, q́ tanta diligencia havia feyto pela entregar aos Caſtelhanos, como já referimos. Eſteve muytos annos preſo em Lisboa, & na priſaõ veyo a acabar a vida. Entendiaõ-ſe deſorte neſte tempo os ſucceſſos acaſo cõ as boas fortunas, que antes que Dom Joaõ de Attaide avançaſſe, vinhaõ os Caſtelhanos dizendo aos priſioneyros que levavaõ do Aſſumar, que já que o ſeu Rey D. Joaõ era Santo, como diziaõ, que chamaſſem por elle, que os livraſſe daquelle trabalho (porque haviaõ determinado antes obrigalos a que diſſeſſem, Viva ElRey D. Filippe, & elles com grande conſtancia reſpondido: Que não queriaõ negar o ſeu Rey que era Santo.) Não havião os Caſtelhanos acabado de pronunciar as palavras referidas, quando os inveſtiu, & derrotou D. Joaõ de Attaide, & livrou os priſioneyros, os quaes eſpalháraõ eſte ſucceſſo pelos Povos em grande utilidade do ſerviço d'El-Rey. Eſta foy a ultima occaſião eſte anno na Provincia de Alentejo: porque o Inverno cerrou a porta a Jano, & ſuſpendeu a guerra.

Conſtancia fiel dos Portuguezes.

Em quanto as Armas de Alentejo ſe illuſtravão com ſucceſſos tam ventajoſos, não eſtiveraõ ocioſas as Armas das outras Provincias. Paſſou o Conde de Caſtello-Melhor a governar Entre Douro, & Minho, & tendo por mays proprio, para ſe aliviar do máo trato que havia padecido na priſaõ de Cartagena de Indias, o eſtrondo da guerra que o deſcanço da Corte, ſahiu de Lisboa a 27. de Março, & entrou na ſua Provincia com geral aceytação de todos os moradores della, pela opinião que dignamente havia adquirido de valor, de zelo, & de affabilidade. Achou as Praças muyto deſtituidas de todas as prevenções neceſſarias para ſe defenderem; porq́ o governo dos tres Meſtres de Campo não podia ſer tam activo, nem tam reſpeytado da Provincia, & da Corte, q́ os preceytos, & os aviſos ſe lograſſem com a regularidade q́ convinha. Fez o Conde paſſar moſtra, & achou-ſe ſó com mil infantes

Succeſſos de Entre Douro, & Minho, q́ governa o Cõde de Caſtello-Melhor.

pagos,

págos, & tantos officiaes, que requeriaõ mayor numero de soldados. Reformou os que eraõ superfluos, pagou tres mezes, & acodiu ao mays preciso. Informou-se das forças, & das Praças do inimigo, & determinou dar felice principio ao seu governo interprendendo a Villa de Salvaterra fronteyra a Monção, situada sobre o Rio Minho, que era a sua mayor segurança, porque não se podia passar a ella sem passar o Rio em barcos, por senão vadear em porto algum daquelle districto. Nasce o Rio Minho em Galiza na fonte Minham, donde toma o nome, quatro legoas para o Norte da Cidade de Lugo que vem buscar, banhando os muros della, junto da ponte das Mestas em Porto Marim. Entra nelle o Rio Sil, tam caudaloso, que dizem vulgarmente os moradores, que as aguas saõ do Sil, & do Minho a honra do nome. Com outros muytos Rios se vay engrossando o Minho, & fertilizando muytos lugares, atè entrar por hum só arco de hũa maravilhosa ponte junto da Cidade de Orense: passa por Ribadávia, & chegando à Raya de Portugal, corre a Poente, formando elle a Raya perto de onze legoas, & enriquecendo-se com as aguas de 14. Rios, os mays delles muyto caudalosos, & depoys de passar por Melgaço, Monção, Valença, Villa-Nova de Serveyra; & Caminha, & de costear pela parte de Galiza as Villas de Crescente, & Salvaterra, a Cidade de Tuy, & outros muytos lugares, recolhe mays onze Rios todos abundantes de aguas, & com 38. legoas de curso se confunde cõ as aguas do mar na Villa de Caminha. Antes que o Conde de Castello-Melhor chegasse a governar a Provincia do Minho, havia o Mestre de Campo Vióle Datis fabricado alguns barcos com intento de ganhar Salvaterra, q̃ foraõ ao Conde de grande utilidade nesta mesma empresa. Era Governador de Salvaterra Gregorio Lopes de Puja, & guarnecia a Villa com seys companhias pagas, fóra a gente da terra: sustentava com grande cuydado varias correspondencias em os nossos lugares, de que lhe resultava ter aviso de todos os movimentos, que se faziaõ da nossa parte. A certeza destas intelligencias obrigou ao Conde de Castello-Melhor, para as divertir, a passar a Ponte de Lima, seys legoas da Raya, onde depoys fez sem ruido as prevenções da interpresa. Tendo ajustado tudo

Anno 1643.

Descripçaõ do Rio Minho.

do

Anno 1643. do o que julgou conveniente, fingiu nos ultimos dias de Mayo, ǵ lhe chegára aviso de D. João de Sousa da Silveyra Governador das Armas de Tras os Montes, ǵ havia succedido a Rodrigo de Figueyredo, de ǵ os Castelhanos entravão com grosso poder por aquella Provincia, & ǵ para a defender lhe pedia soccorro. Com este pretexto mandou ordem ao Mestre de Campo Vióle Datis, que estava em Villa-Nova de Serveyra, que tirasse 500. infantes das guarnições das Praças visinhas, & ǵ marchasse cõ elles meya legoa diante de Monção, porque este sitio era visinho às barcas, & caminho de Tras os Montes. Despedida esta ordem, partiu o Conde para Monção, & preveniu carruagens para passar a Melgaço tres legoas distante, publicando que hia despedir o soccorro de Tras os Montes. Tanto que anoyteceu, se poz em marcha, fazendo primeyro vir barqueyros de Lapella. Executou o mesmo Vióle Datis, & à meya noyte estavão ambos junto das barcas, com 250. soldados, que eraõ os que cabiaõ nellas. Entrou dentro o Mestre de Campo Vióle Datis, & o Sargento Mayor Roquemont Francez de nação, & o Conde com o resto da gente marchou para hũ Mosteyro de Freyras de S. Clara, ǵ ficava defronte do sitio, onde havia de desembarcar a vanguarda, levando os barqueyros expressa ordem para voltarẽ a buscar a gente que ficava, tanto ǵ lançassem em terra a primeyra que conduzíraõ. Sentíraõ as sintinellas do inimigo o rumor dos primeyros barcos, tocáraõ arma, fizerão o mesmo os sinos de Salvaterra; apertáraõ os barqueyros com os remos, saltou a infantaria em terra, & assaltou as trincheyras com tanto valor, & velocidade, que os Galegos, que hiaõ acodindo ao rebate, encontravão primeyro a morte, que a trincheyra, porque acháraõ os Portuguezes dentro da Villa. Entrou o Governador em o numero dos mortos, pelejando com tanto valor, ǵ primeyro tirou a vida a dous soldados nossos, sendo hum delles Joaõ Sanches de Moscozo natural de Mõçaõ, que naõ passando de 16. annos lhe deu muytas feridas antes que elle o matasse. Voltáraõ os barcos ao porto sinalado, entrou nelles o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Famel com outros 250. infantes, deu hum dos barcos em seco, mereuse o Conde no Rio atè os peytos, & ajudou-o com os hombros

bros

bros a ſahir do embaraço, juſtificando neſta acção, que podia ſuſtentar nelles o pezo do governo da Provincia. Deſembarcou o Sargento Mayor com o ſegundo corpo de infantaria: cedèrão de todo os Galegos, & largáraõ a Villa, tirando alguns, que ſe recolhèraõ às caſas do Conde de Salvaterra, que eſtavaõ fortificadas. O Conde paſſou a Salvaterra, & não ſe achando com poder para ſuſtentar eſta Praça, que era todo o ſeu deſejo, para ficar com porta aberta em Galiza, não quiz que ſe inveſtiſſem os ſoldados, que ſe recolhèraõ às caſas do Conde de Salvaterra, por naõ perder gente ſem utilidade, não trazendo prevenções para obrigar aos Galegos a que ſe rendeſſem. Saqueáraõ os ſoldados a Villa, & puzerão fogo às caſas. Foy o dãno conſideravel por aſſiſtirem em Salvaterra muytos mercadores com groſſos cabedaes. O Conde ſe retirou ſem mays perda que a de 14. ſoldados.

Anno 1643.

Ganha-ſe Salvaterra.

Governava as Armas de Galiza Dom Martim de Redim Prior de Navarra, da Ordem de S. Joaõ; achava-ſe em Ponte Vedra, & ſentindo a perda de Salvaterra, determinou ſatiſfazela: juntou groſſo poder na Villa de Sella-Nova na Raya Seca oyto legoas de Salvaterra. Tendo o Conde eſta noticia marchou a fortificar algus paſſos eſtreytos, por onde o inimigo forçoſamente havia de paſſar, & guarneceu-os de infantaria paga. Baſtou eſta prevenção para divertir o intento do Prior de Navarra; & o Conde, não querendo ter as Armas ocioſas, fez conduzir os barcos, em que havia paſſado a Salvaterra, a hũa enſeada junto a Lapella: embarcou nelles cem infantes à ordem de Pedro de Betancor Ajudante do Tenente do Meſtre de Campo General, & mandoulhe que inveſtiſſe hũ reducto, que o inimigo havia feyto da outra parte do Rio, que por aquella era tam eſtreyto, q́ com os arcabuzes chegavaõ a Lapella em grande prejuizo dos moradores deſta Praça. Embarcou-ſe Pedro de Betancor; ſentíraõ-no duas companhias de Galegos que eſtavão no fortim, & intentáraõ em vaõ defender-ſe; porque os noſſos ſoldados, deſprezando a arte, cubertos de valor inveſtíraõ o reducto, & ganháraõ-no, largando o os Galegos, depoys de alguns delles mortos. Acodiu ao rebate hũa companhia de cavallos, deteve os q́ fugiaõ, & unidos todos quizeraõ recuperar o reducto: porèm

Ganha Pedro de Betancor hum reducto.

achando-o

Anno 1643.

achando-o melhor defendido, desistírão da empresa. Arrazou-o Pedro de Betancor, & retirou-se com alguns soldados feridos. Intentou o Conde desmantelar outro reducto, que o inimigo tinha levantado na barra de Caminha, opposto a hũ q̃ haviamos fabricado desta parte: mandou a esta empresa nas barcas ao Capitão Thomè de Passos com 60. mosqueteyros, mas faltandolhe a marè, não conseguiu o intento. Acodírão os Galegos a esta parte, entendendo q̃ era mayor o poder, & o Conde attento a todos os accidentes mandou o Sargento Mayor Luis de Oliveyros com 700. infantes a queymar o lugar de Desteriz, que ficava na Raya Seca, junto da ponte das Varzeas, 12. legoas da barra de Caminha. Marchou Luis de Oliveyros, & ainda que achou oppostos 800. infantes, que governava o Mestre de Campo D. Fadrique de Valadares, queymou Desteriz, & o inimigo intentando na retirada carregar a nossa gente, foy desorte rebatido, que deyxando 40. mortos desemparou o campo. Retirou-se Luis de Oliveyros, & marchou logo o Capitão Christovão Mozinho com 400. infantes para o lugar da Tamugem na foz do Minho: chegou, & ganhou-o, ainda que os moradores se defendèrão. O mesmo successo teve o Capitão Pedro Mauricio Duquisnê de nação Francez, que assistia em Melgaço nos lugares de Ferreyros, Pereyros, & Gogende. Sentindo os Galegos por toda a parte o dãno das nossas armas, chegou ao Conde de Castello-Melhor ordem d'ElRey para continuar a guerra com o mayor aperto q̃ lhe fosse possivel, sendo o fim divertir o poder dos Castelhanos para q̃ não engrossasse pela parte da Estremadura, para onde ElRey determinava encaminhar os progressos das suas armas: porèm não correspondendo os soccorros à ordem, foy necessario ao Conde, para se prevenir, despender os seus proprios cabedaes. Convocou cõ grande diligencia a gente mays luzida, & mays desobrigada da Provincia; uniu-se toda em Monção a 13. de Agosto, & achárão-se 5000. infantes, de que erão pagos 900. & 50. cavallos, tolerando a aspereza daquelle sitio o pouco numero de cavallaria, com q̃ se intentava qualquer empresa. Dividiu-se a infantaria em sete Terços, & com esta gente determinou o Conde voltar sobre Salvaterra com intento de fortificar, & conservar

Luis de Oliveyros queyma Desteriz.

servar

servar aquella Praça, parecendolhe justamente o posto mays util para molestar os lugares de Galiza. Da Ermida de Nossa Senhora dos Milagres,onde este poder estava junto,marchou o Conde de Castello-Melhor para Monção meya legoa distante, & ordenou ao Mestre de Campo Vióle Datis que passasse a Lapella com parte da infantaria paga, & algũas pessoas principaes da Provincia, & que tanto que rompesse a manhãa,se metesse nos barcos,que acharia prevenidos,& que ao favor da artilharia, que mandava plantar desta parte do Rio, procurasse saltar em terra, & que se acaso o conseguisse, voltassem os barcos para passarem a gente que ficava. Vióle Datis ainda que fez grande diligencia por chegar a tempo, amanheceu antes de entrar nos barcos, omissaõ de que o Conde teve grande molestia, conhecendo as grandes difficuldades que se haviaõ de vencer,para ter bom successo,sentindo o inimigo a nossa resolução antes de executada:porèm superou-as o valor dos officiaes,& soldados; & sendo o primeyro que se embarcou Antonio de Queyrós Mascarenhas Capitão de hũa companhia de Aventureyros, que se compunha da gente mays nobre da Provincia,poz a proa no porto opposto, & achou-o defendido pelo Conde de Torreson, Alemaõ, General da cavallaria de Galiza, com 500. mosqueteyros à sua ordem cubertos de hũa trincheyra bem franqueada. Fazia horror a opposiçaõ,mas buscando os nossos soldados,para saltarẽ em terra,a parte mays desquartinada da artilharia,& mosquetes de Lapella, desembarcou Antonio de Queyrós com a sua companhia, & valerosamente sustentou o posto que ganhou, atè que veyo soccorrelo o Mestre de Campo Vióle Datis.Incorporada a vanguarda, marcháraõ todos para as trincheyras:sahiu o inimigo a recebelos fóra dellas com 200. infantes, & 300.cavallos,por lhe haverẽ chegado novos soccorros.Teve Vióle Datis esta resoluçaõ por grãde fortuna,por ser mays verisimil romper os corpos sem trincheyras, q́ as trincheyras guarnecidas.Correspõdeu o successo à esperança,porq́ ainda q́ o inimigo resistiu algũ tempo cõ muyto valor, largou o posto,& retirou-se com grande estrago para hũas eminencias, q́ ficavaõ meya legoa antes de chegar a Salvaterra. Em quanto durou o combate foy engrossando o nosso poder com a gen-

Anno 1643.

Ganha Vióle Datis as fortificações dos Galegos.

Anno 1643. te q̃ paſſava nas barcas,& o Capitão Duquiſnê com os 50. cavallos deu grande calor à empreſa. O inimigo voltou com a cavallaria a attacar a noſſa vanguarda; porèm achando nella impenetravel reſiſtencia, unidas as tropas à infantaria, ſe forão retirando para Salvaterra. Seguírão os noſſos ſoldados o alcance com tanto ardor, que ſuperando o que lhes cauſava o Sol, & a ſede, chegárão os Capitães Antonio de Queyrós, & Andrè da Coſta à ponte de Filhaboa, por onde forçoſamente havião de paſſar, & ganhárão-na com tanta diligencia, que quando os Galegos cahírão no erro de a não defender (o que pudèrão conſeguir, ſe a guarnecèrão antes) já a achárão occupada, & tam valeroſamente defendida, que continuárão a marcha para Salvaterra deſeſperados de a recuperar, livrando em o numero da gente a eſperança de defender a Praça. Depreſſa a conhecèrão baldada, porque chegando a vanguarda às tres da tarde, ſem eſperar q̃ a mays gente ſe encorporaſſe, avançou Antonio de Queyrós às trincheyras: ſeguírão-no os mays, & não dilatando o effeyto da reſolução, entrárão a Villa a pezar da reſiſtencia dos Galegos. Recolheu-ſe algũa infantaria à fortificação, fabricada nas caſas do Conde de Salvaterra; a mays gente ſe retirou para os lugares viſinhos. O Meſtre de Campo Vióle Datis não quiz dar à variedade da fortuna tempo de ſe arrepender, inveſtiu a fortificação, mas achou tão perigoſa reſiſtencia, que obrigou aos ſoldados a que ſe cobriſſem de hũa trincheyra, que corria da Villa atè a fortificação, levantada a primeyra vez que ſe attacou Salvaterra, & que os Galegos não desfizerão, por não recearem ſegunda deſgraça. Vióle Datis tendo a gente cuberta, deſpreſando o proprio riſco, ſe deſcobriu para reconhecer a fortificação com tam infelice valor, que acertando-o hũa bala pelos peytos, cahiu do impulſo do golpe, & em breve eſpaço morreu da ferida, com geral ſentimento de todos os ſoldados, merecido do ſeu procedimento, & do zelo com que havia acodido à defenſa deſte Reyno. Antonio de Queyrós eſtimulado deſta deſgraça inveſtiu com as trincheyras a peyto deſcuberto, & achando que o Conde de Caſtello-Melhor fazia o meſmo, ſeguido da mayor parte dos ſoldados, lhe diſſe: *Senhor, quem traz aqui a V. Senhoria?* Reſpondeulhe o Conde

Ganha-ſe Salvaterra.

Morre Vióle Datis.

com

com grande focego, & igual valor: *Ninguem me traz, eu venho.* Anno 1643.
A esta imitação, cahindo huns feridos, & outros mortos, ganhàraõ os officiaes, & soldados as trincheyras: investíraõ com a porta, & ainda que os defensores se defendião cõ grande valor, vendo infructuosa a defensa, se rendèraõ, sendo dos primeyros que subíraõ ao alto das casas, em quanto se defendiaõ, o Ajudante Joaõ Cardoso, & João da Cunha Sotto Mayor. Antonio de Queyrós esmaltando com a piedade o valor q̃ havia mostrado, defendeu os rendidos de os degolarem: porque os soldados estimulando-os a pena de ver morto o Mestre de Campo, lhe não queriaõ dar quartel. Achàraõ-se 26. mortos, & outros tantos feridos: ficàraõ prisioneyros 140. Galegos, entre elles o Alcayde Mór Dom Francisco Sottelo, que morreu de duas feridas que havia recebido, & em todo o dia passàraõ de 100. os que perdèraõ as vidas. Dos nossos soldados morrèrão vinte, & ficàraõ 40. feridos. O inimigo juntando a gente que havia retirado, a formou defronte da Villa: porèm, rendidos os da casa forte, formada a infantaria, sahiu o Conde com ella a buscar o inimigo, que não quiz aguardar o successo, desenganado da desgraça antecedẽte. O dia seguinte começou o Conde a fortificar Salvaterra, esperando lograr as utilidades, q̃ havia considerado quando intentou esta empresa. Levantou primeyro huma trincheyra capaz de se alojarem dentro della 5000. infantes, & guarnecendo-a, ficou seguro de qualquer intento a que o inimigo se arrojasse. Acabada a trincheyra, mandou fabricar hũa ponte de barcas, q̃ lançou com difficuldade no Minho, por ser naquella parte muyto fundo, & correr cõ muyto impeto. Tanto que a ponte ficou segura, concorrèraõ por ella todos os materiaes para a fortificação, a que se deu principio, arrazando o Arrabalde, & occupando só o sitio de hum monte em q̃ haveria 80. casas: levantàraõ-se quatro baluartes de cantaria, & terraplenàraõ-se à prova com quartinas, & meyas luas, fossos, & estradas cubertas, & aperfeyçoou-se toda a obra a pouco custo da Fazenda Real. Durando o trabalho da fortificação, soube o Conde de Castello-Melhor, q̃ o inimigo fortificava a ponte de Filhaboa: ordenou ao Mestre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra, que succedeu no Terço a Vióle Datis,

Rende se a fortificação.

Fortifica-se Salvaterra.

Anno 1643.

Desbarata Diogo de Mello Pereyra os Galegos.

que fosse com 2000. infantes, & 50. cavallos, de que era Capitão Duquisnê, a attacar na Ponte a fortificação começada. Marchou elle, & encontrando no caminho 400. infantes do inimigo, & cem cavallos, que caminhavão para a ponte, os investiu, & desbaratou facilmente, matando muytos, & ficando prisioneyros 120. Continuou a marcha, chegou à ponte, & dividiu a infantaria em tres troços. Chegou primeyro o que governava o Capitão Antonio Ruiz Castelhano, (que havia ajudado ao Conde a se livrar da prisaõ de Cartagena) assaltou valerosamente as trincheyras, & ganhou-as. Chegáraõ os outros dous troços, & obrigáraõ ao inimigo a se retirar sem grande dãno, que não he difficultoso nos lugares daquella Provincia, por ser o terreno tam aspero, q́ bastaõ poucos mosqueteyros para segurar a marcha de hũ exercito sem offensa de outro mayor. Diogo de Mello, desfeytas as trincheyras, & desmantelado hũ reducto, a que o inimigo havia dado principio, & q́ depoys tornou a levantar, queymou alguns lugares que estavão visinhos à ponte, & retirou-se para Salvaterra. Os Galegos cuydadosos da fortificação de Salvaterra, que ameaçava grande ruina a todo o destricto de Tuy, chave do Reyno de Galiza, juntáraõ o mayor numero de gente q́ lhes foy possivel, tirando de Bayona, da Curunha, & de Monte-Rey os soldados velhos, que se achavão naquelles presidios, & sendo Cabo deste troço o Conde de Torreson General da cavallaria, se alojou em hũa eminencia hum quarto de legoa de Salvaterra. Deste sitio bayxou a 25. de Agosto, & occupou com a cavallaria outro posto chamado o Facho, visinho das trincheyras, & mandou marchar a infantaria resoluto a attacalas. Guarneceu-as o Conde de Castello-Melhor, & lançou fóra dellas os Capitães Antonio de Queyrós Mascarenhas, & Rodrigo de Moura Coutinho com 300. mosqueteyros, os quaes se oppuzerão valerosamente aos Galegos; & recebendo a sua cavallaria grande damno das repetidas cargas que tiravão as mangas, desalojou do sitio em que estava, sem aguardar que chegasse a cavallaria que vinha marchando. Não se detiveraõ os dous Capitães em occupalo, & desorte o seguráraõ, que depoys de quatro horas q́ durárão as cargas de hũa, & outra parte, se resolveu o Conde de Tor-

Intenta o inimigo a Praça, & retira-se.

reson

resson a retirar-se,deyxando na campanha 40.mortos,& ficando dos nossos soldados alguns feridos. Poucos dias depoys deste successo teve o Conde de Castello-Melhor noticia,que o inimigo estava emboscado com grosso poder hum tiro de mosquete de Salvaterra,mandou sahir da Praça o Capitão Pedro de Betancor cõ duas companhias a descobrir a campanha. Pouco havia marchado, quando as tropas do inimigo carregárão a nossa gente desorte,q́ a não se valer da aspereza do sitio, fora facilmente derrotada: mandou o Conde soccorrela pelo Tenente do Mestre de Campo General com algũas cõpanhias,& logo em soccorro destas o Mestre de Campo Diogo de Mello com todas as que havia na Praça. Porèm o inimigo pelejava tam valerosamente, que era muyto difficultosa a defensa nos vallados, & sitio aspero; & fez mayor o perigo a imprudencia do Capitão Christovão Mouzinho, porque saltou fóra dos vallados, & seguindo-o outros officiaes, & grande parte da infantaria, investiu com as tropas do inimigo, as quaes reconhecendo a sua temeridade, os investírão com tanto impeto, que depoys de perderem alguns soldados, & de levarem outros feridos, se retirárão para outro sitio mays alto, & mays seguro. Quando andavão no mayor aperto lhes valeu a prudencia, & varonil coração da Condeça de Castello-Melhor D.Mariana de Alencastre: porq́ reconhecendo de Monção o conflicto,bayxou ao Rio, & fez cõduzir com grande diligencia duas peças de artilharia, que jugárão a tempo tam proprio, que respeytando Marte o seu preceyto, & encaminhando Vulcano obediente as ballas, se empregárão nas tropas do inimigo com dãno tam consideravel, que o obrigárão a retirar-se, & ficárão os nossos soldados,ainda que com alguns mortos,& muytos feridos,em que entrárão o Tenente General da artilharia Francisco Latuche Francez,& o Capitão Rodrigo de Moura Coutinho, livres do grande perigo que os ameaçava. Derão noticia ao Conde alguns prisioneyros, q́ no lugar de Linhares se alojavão 200. infantes: mandou ao Sargento Mayor Roquemont com 300. & a Diogo de Mello com o resto das companhias a attacar este lugar. Não teve duvida a empresa: porq́ os soldados andavão costumados a vencer. Entrou Roquemont as trin-

Anno 1643.

Acçaõ da Cõdeça de Castello-Melhor

Roquemont saquea Linhares.

cheyras

Anno 1643.

cheyras que o inimigo defendia, & degolando a mayor parte da guarnição, saqueou, & queymou Linhares, & retirou-se para Salvaterra.

Chegárão a Madrid as novas deste successo, & da fortificação de Salvaterra, & deu hũa, & outra noticia grande cuydado aos Ministros daquella Coroa, considerando Portugal, q̃ imaginavão facilmente conquistado, autor da guerra com repetidas felicidades em todas as Provincias. E como os Generaes custumaõ muytas vezes pagar as omissões dos Principes, tirou ElRey Catholico o Prior de Navarra do governo de Galiza, & entregou-o ao Cardeal Spinola Arcebispo de Santiago. Aceytou elle o posto, parecendolhe facil manejar decorosamente tam incompativeys exercicios, & vendo q̃ lhe havião entregue o governo, para que as Armas daquelle Reyno melhorassem de fortuna, intentou, ganhando Salvaterra, restaurar em hũa só empresa toda a opinião perdida. Chegáraõlhe novos soccorros de infantaria de Flandes, & grossas levas de cavallaria. Com esta gente, & a melhor da Provincia formou hũ exercito de dez mil infantes, & mil cavallos cõ todas as prevenções necessarias, & a 23. de Setembro às sete horas da tarde se alojou à vista de Salvaterra. O Conde de Castello-Melhor teve noticia deste movimento tam pouco antes de chegar o exercito, que não pode fazer mays prevenção, que dispor a gente que tinha na Praça para a defensa das trincheyras. Não chegava o presidio de Salvaterra a 3000. infantes, & 50. cavallos, ausentando-se, & adoecendo o resto da infantaria, que havia trazido áquella empresa, & faltando os mortos, & feridos nas occasiões passadas. Guarneceu o Conde as trincheyras, & repartiu os postos com grande diligencia, sinalando os lugares onde deyxava as munições, fazendo varios corpos dedicados para os soccorros das partes mays arriscadas, & animando os soldados a desprezarem os inimigos, & a se não perturbarem na confusaõ da noyte, se o inimigo se resolvesse a attacar as trincheyras antes de chegar o dia, segurandolhes nesta consideração a vitoria, dizendolhes, com razão: *Que a noyte he mays favoravel aos defensores, que aos que assaltaõ; porque aquelles seguraõ só hum lugar que tem certo para não errar os golpes; & estes caminhão por sitios não conhecidos, em que encontraõ*

Aloja-se o Cardeal Spinola com exercito à vista de Salvaterra.

Disposições do Conde para a defensa.

encontraõ tam perigoſos accidentes que os obriga a diminuirem o ardor, Anno
& errar a execuçaõ; & que alèm deſtas razões a memoria das vitorias 1643.
paſſadas lhes faria ſem duvida deſprezar o perigo preſente; que ſeria facil de vencer, ſendo o numero dos valeroſos ſempre menor que o dos covardes, & eſtes por natureza affeyçoados às empreſas que ſe intentaõ de noyte, coſtumando a não empenhar nellas as vidas, entendendo que não perdem a honra; que elle ſe não obrigava à aſsiſtencia de algum lugar, por aſsiſtir promptamente a todos; que aquella parte que o não achaſſe mandando, & defendendo as trincheyras, entendeſſe que eſtava em outra onde o conflicto era mayor, & mays preciſa a ſua aſsiſtencia. A eſte tempo já as ſombras da noyte occultavão o reſplandor ao dia, & o Cardeal Spinola exhortava os ſeus ſoldados com a memoria do antigo valor dos Heſpanhoes, dizendo: *Que ſe nas occaſiões paſſadas parecia que eſtava eſquecido, não podia conhecer-ſe extincto, ſendo a natureza a meſma; que lhes lembrava o damno, que ſe ſeguiria àquelle Reyno, ſe os Portuguezes conſervaſſem Salvaterra, que já contava como rendida, ſendo attacada de tam valeroſos ſoldados, ajudados do eſcuro, & confuſaõ da noyte, mays favoravel para os que aſſaltavaõ, que para os que eraõ inveſtidos, porque aquelles para tirar tinhaõ as trincheyras por ponto certo, aonde as ballas fariaõ ſem duvida mortal emprego; & eſtes como para acertar os golpes careciaõ de alvo pela falta de luz, ſendo os tiros ſem pontaria, cahiriaõ as ballas ſem effeyto; & que vencida eſta difficuldade, ſeria facil entrar as trincheyras, cedendo o menor ao mayor numero, & a rebelliaõ dos Portuguezes ao valor dos Caſtelhanos. E que eſperava, fazendo priſioneyro ao Conde de Caſtello Melhor, ſeguralo com priſoens tam fortes, que as não rompeſſe com tanta facilidade como as de Cartagena de Indias.* Seguiu-ſe a eſtas palavras mandar aos ſoldados com mays reſolução que diſciplina, que attacaſſem as trincheyras. A noyte, que coſtuma acrecentar os perigos que encobre, ſe encheu de eſtrondo com os tiros, de horror com as vozes, & de confuſaõ com o aſſalto. Chegáraõ os Galegos furioſamente às trincheyras do primeyro alojamento, que o Conde de Caſtello Melhor havia occupado, & forão tam galhardamente rebatidos, que mortos huns, & feridos outros ſuſpendèraõ o primeyro impulſo. Porèm ſerviulhes de incentivo o de que pudèraõ uſar como deſengano, & multiplicando-ſe por ordem do Cardeal os ſoccorros, ſe esforçou o aſſalto deſorte, q̃ por

Aſſalta o inimigo as trincheyras de noyte.

Anno 1643. por muytas partes parecia contingente a vitoria. Duquisnê, q havia ficado fóra das trincheyras para reconhecer os movimentos do inimigo, vendo que era necessario abrir caminho para entrar nellas, desmontouse acompanhando-o alguns soldados, rompeu pelos esquadrões às cutiladas, & entrou dentro nas trincheyras ferido na cabeça, & não quiz valerosamẽte retirar-se sem se acabar a occasião. O Conde acodia promptamente a todas as partes, soccorrendo hũas cõ munições, outras com soldados, & a todas com o exemplo do seu valor. Creceu o vigor da contenda para a parte do Mosteyro de S. Francisco: porèm resistia com grande actividade, & acordo o Capitão Andrè da Costa que defendia aquelle sitio, & montãdo o inimigo por varias vezes as trincheyras, de todas tornou a retirar-se com grande estrago. Lançavão-se muytas bõbas, & granadas, & outros artificios de fogo, que davão ao valor com que se pelejava menos luz da que merecia. Os Galegos, como ondas q perdendo a força se recolhem ao mar, & ajudadas das aguas tornão a cõmetter as areas, assim se retiravão quando erão rechaçados, & tornavão a montar as trincheyras, sendo soccorridos. Era passada a mayor parte da noyte, quando o Cardeal se deliberou a applicar à empresa o ultimo empenho. Ordenou que se desmontassem os soldados de cavallo, & fazendo emulação entre estes, & os infantes, os mandou unidos, & competidores avançar por todas as partes. O Mestre de Campo Diogo de Mello, q havia escolhido para guarnecer hũa meya lua, q cobria a entrada das trincheyras, pela achar por menos reparada, peyor defendida, vendo crecer o perigo, ajudou excellentemente o valor com a arte: mandou sahir fóra 50. mosqueteyros com ordem, q divididos em dous corpos ao som de algũas cayxas attacassem a retaguarda do inimigo, & que repetindo as cargas lhe acrecentassem o receyo, & a confusaõ. Foy esta ordem executada cõ tanto acerto, q os Galegos entendendo que de Monção passava soccorro a Salvaterra, desenganados da empresa se retiráraõ, deyxando a terra cuberta de mortos, as pedras de sangue, & toda a campanha de armas. Tanto que amanheceu, & se descubríraõ as tropas confusamente formadas no Outeyro do Facho pouco distante de Salvaterra, começou a jugar contra

Acção valerosa de Duquisnê.

Estratagema de Diogo de Mello de que resulta a retirada do inimigo cõ grãde perda.

contra ellas a artilharia, que as obrigou a se retirarem com mayor dãno, deyxando mortos mays de 300. soldados, & levando muytos feridos, entre elles o Mestre de Campo Dom Fadrique de Valladares, oyto Capitães, & outros officiaes. Da nossa parte ficáraõ 40. mortos, & muytos feridos. Fez alto o Cardeal com o exercito em Linhares, & mandou passar alguns soldados o Minho a tomar lingua. Forão sentidos em Monção, montou promptamente em hũ silhaõ a cavallo a Condeça deCastello-Melhor, sahiu ao rebate com a guarniçaõ da Praça, & obrigou os Galegos a se retirarem sem levar lingua. O Cardeal, vendo desvanecidas as esperanças de ganhar Salvaterra, intentou passar o Rio, & interprender Valença. Foy sentido o rumor dos Galegos, quando passavão o Minho, dos Religiosos da Ordem de Saõ Bento do Convento de Gayfey, repicáraõ o sino, guarneceu-se a muralha de Valença, & vendo os Galegos q̃ eraõ sentidos, se retiráraõ. Com peyor successo emprendeu o Cardeal ganhar Villa-Nova de Cerveyra, situada sobre o Minho seys legoas de Salvaterra, nobre Villa dos Viscondes de Ponte de Lima. Determinava o Cardeal fortificar Villa-Nova, & contrapezar o dãno de Salvaterra. Para esta empresa preveniu quantidade de barcos, & mostrou que mandava attacar Lanhelas, termo da Villa de Caminha. Conseguiu com esta apparencia, q̃ a gente daquelles Lugares acodisse a Lanhelas. Vendo lograda a primeyra idea, passáraõ 2500. infantes com varios instrumentos de expugnação à meya noyte o Rio Minho nos barcos, q̃ estavão prevenidos na parte q̃ chamão a barca de Gayão, incuberta de Villa-Nova com hũa serra q̃ lhe fica diante. Sentíraõ as sintinellas os barcos, tocáraõ arma, acodiu com diligencia Gaspar Mendes de Carvalho Capitão Mór de Villa-Nova, levando comsigo duas companhias de infantaria, & entendendo que os Galegos vinhaõ buscar huns barcos de materiaes, que hiaõ para Salvaterra, acodiu à parte onde estavão. Quando chegou, ainda que reconheceu q̃ o perigo era mayor do que suppunha, não quiz retirar-se: o que não fizerão os seus soldados, porq̃ o deyxáraõ só cõ hũ Sargento de conhecido valor. Desprezou Gaspar Mendes o risco a q̃ estava exposto, & com hũa espada, & hũ borquel se meteu entre os

Anno 1643.

Desvanecẽ-se os intentos do Cardeal.

Anno 1643. os Galegos às cutiladas. Vendo elles quanto era merecedor de mays dilatada vida, lhe offerecèraõ muytas vezes quartel, que não quiz aceytar, & depoys de dar, & receber muytas feridas cahiu morto, & o Sargento ficou prisioneyro. Lográraõ seus filhos grandes mercès d'ElRey por premio desta fineza. O inimigo não achando outra opposição, marchou para Villa-Nova, queymando no caminho o pequeno lugar das Cortes. Em Villa Nova succedeu no governo a Gaspar Mendes, Manoel de Sousa de Abreu, o qual com todo o cuydado, & diligencia recolheu dentro dos muros a gente, & roupa do Arrabalde, & preparou para a defensa tudo o q̃ em tam poucas horas se podia prevenir. Chegáraõ os Galegos à Villa ao romper da manhãa de 25. de Setembro; achando vasias as casas do Arrabalde puzerão fogo a algũas dellas, & intentando por muytas vezes arrimar ás muralhas as escadas que levavaõ, as experimentáraõ em seu dãno tam bem defendidas, disparando os homens as armas com grande effeyto, & despedindo as mulheres pedras, & vigas, que se retiráraõ todas as vezes que investíraõ. Desconfiados da empresa, & obrigados das vozes dos de Villa-Nova, que lhes dizião q̃ aguardassem o soccorro de Salvaterra, que não podia dilatar-se, tentáraõ ultimamente a fortuna com hum furioso assalto: porèm sendo com mayor valor rebatidos, voltáraõ as costas tam confusamente, deyxando as escadas, & os mays instrumentos, que animados alguns payzanos, que haviaõ ficado fóra da Villa, a que se uníraõ outros de Lanhelas, carregáraõ desorte a Retaguarda, q̃ alèm de matarem muytos Galegos, fizerão logo 35. prisioneyros. Cresceu o numero da nossa gente, acodindo de Coura com algũa o Capitão Francisco Rebello de Sousa, & sahindo de Villa-Nova o Capitão Manoel de Sousa de Abreu com toda a guarnição, todos apertáraõ desorte os Galegos, que entre mortos, feridos, & prisioneyros perdèraõ 500. homẽs, & fez mayor a desgraça hũa peça de artilharia que Manoel de Sousa mandou vir da Villa, que meteu no fundo hũa barca cheya de gente. O Conde de Castello-Melhor tanto q̃ teve noticia que o inimigo marchava para aquella parte, despediu algũas companhias de soccorro, que chegáraõ depoys dos Galegos passarem o Rio. Pedíraõ elles

Morte valerosa de Gaspar Mendes.

Assaltaõ os Galegos Villa-Nova, & retiraõ-se.

Perdem hũa barca.

elles permissaõ para enterrarem os mortos, q́ se lhes concedeu com grande, & merecida jactancia dos que haviaõ sido causa deste dáno. Não podião tolerar os Galegos ver q́ crescia a fortificação de Salvaterra, que ameaçava áquelle Reyno molestia continua. Este cuydado os obrigava a inquietar, quanto lhes era possivel, aquelle presidio. Marcháraõ tres tropas com o fim de reconhecerem a fortificação de Salvaterra. Sahíraõ algũas pessoas particulares a cavallo, levando dez mosqueteyros que lhes segurassem a retirada: empenháraõ-se desorte, que se acháraõ cortados; investiu-os o inimigo, valèraõ-se de hum sitio aspero, & defendèraõ-se com tanto valor, que derão tempo a que Duquisnê, & Roquemont sahissem a soccorrelos, que obrigáraõ os Galegos a se retirarẽ, justamente admirados da constancia de tam poucos Portuguezes. O Cardeal, vendo que não podia conseguir a empresa de Salvaterra, mandou levantar hum reducto no lugar da Salgoza, meya legoa desta Praça, para a parte de Levante junto ao Rio Minho. O Conde de Castello-Melhor, tendo por perigosa esta visinhança, ordenou ao Mestre de Campo Diogo de Mello que marchasse cõ 2000. infantes a attacar este reducto: sahiu elle de Salvaterra, & dispondo cõ boa disciplina a gente q́ levava, chegou ao reducto, de q́ era Cabo o Mestre de Campo Belchior de Vlhoa cõ as melhores companhias do seu Terço. Tanto que deu vista dos nossos soldados, fez sahir tres companhias, q́ se emboscáraõ em hum valle cuberto, & seguro: derão algũas cargas com pouco effeyto, & retiráraõ se para o reducto a tempo que já a nossa gente o avançava por todas as partes, & tam animosamente que o entráraõ a pezar da resistencia. Salvou-se o Mestre de Campo, & ficáraõ prisioneyros dous Capitães, & parte dos soldados. Desmantelou Diogo de Mello o reducto, & entrou por Galiza, saqueou, & queymou seys lugares muyto abundantes, & ricos. Vindo retirando-se achou na Salgoza 400. cavallos do inimigo; guarneceu alguns vallados, que lhe seguravão a marcha, & continuou-a. Antes de chegar a Salvaterra, lhe chegou aviso do Conde de Castello-Melhor, de que o inimigo havia passado a ponte de Filhaboa, & que o aguardava com o resto das suas tropas. Achava-se Diogo de Mello defronte de Monção

Anno 1643.

Ganha-se o reducto.

Anno 1643.

em o lugar de Alcabra, mandou com toda a diligencia a Antonio de Queyrós Maſcarenhas, & a Rodrigo de Moura, que cõ as ſuas companhias guarneceſſem huns vallados, por onde o inimigo forçoſamente havia de paſſar. Marchou com toda a gente a buſcar a margem do Rio, & tanto que a conſeguiu, veyo retirando as mangas pelos ſitios mays aſperos, & ſegurando todos os que o inimigo podia occupar em ſeu damno; & com eſta boa ordem chegou a Salvaterra ſem os Galegos ſe atreverem a inveſtilo. Neſte tempo entrou a governar as Armas de Galiza o Marquez de Tavora, aliviando deſte peſo o Cardeal Spinola, de que deſejava ver-ſe livre, aſſim pelas deſgraças ſuccedidas, como por outros reſpeytos que pertenciaõ à ſua Dignidade. Correndo o Marquez a fronteyra, & chegando ao reducto da Ponte de Filhaboa, teve noticia que duas companhias de infantaria noſſas davaõ comboy a alguns payzanos que cortavão lenha. Eraõ ellas as dos Capitães Antonio de Queyrós, & Antonio Ferreyra. Mandou ſahir tres, carregáraõ eſtas duas, & depoys de larga contenda obrigáraõ ás tres a ſe hirem retirando. Reforçou-as o Marquez com outras tantas, cederão as noſſas, & vierão pelejando atè as trincheyras de Salvaterra. O Conde reconhecendo a deſigualdade, & o valor das duas companhias mandou ſahir quatro a ſoccorrelas: pelejáraõ de hũa, & outra parte largo eſpaço, cahindo de ambas muytos mortos, & feridos; ultimamente ſe retiráraõ os Galegos; & os noſſos ſoldados os ſeguíraõ atè o reducto, & a noyte apartou a contenda. O Marquez de Tavora tratou com grande cuydado de reforçar as guarnições, & de pedir novos ſoccorros: porèm como era o fim de Dezembro, parou a guerra ſem a fortuna moſtrar ao Conde de Caſtello-Melhor roſto contrario.

Governa Galiza o Marquez de Tavora.

HISTO-

Anno 1643.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO SETIMO.

SUMMARIO.

GOverna D. Ioaõ de Sousa Tras os Montes: entra em Galiza; destroe muytos Lugares. Governa a Beyra segunda vez D. Alvaro de Abranches: queyma algũs Lugares. Noticia da ruina do Conde Duque. Prisaõ de D. Pedro Bonete, effeytos della. Morte de Francisco de Lucena. Manda ElRey sahir Armada a correr a costa, torna a recolher se com pouco effeyto. Passaõ Ministros ao Congresso de Munster. Noticia das embayxadas. Restaura-se o Maranhaõ. Perde se Angola. Varios encontros de Ceylaõ com os Olãdezes, que remataõ felicemente. Iunta se o exercito em Alentejo. Ganha Mathias de Albuquerque Montijo. Retira-se, & no campo daquella Villa o busca o Baraõ de Molinguen com o exercito de Castella. Dá-se batalha: perdem-na os Castelhanos. Encontros varios depoys da batalha. Iunta hum grande exercito o Marquez de Torrecussa. Sitia Elvas: defende-a Mathias de Albuquerque com grande valor: retira se o exercito de Castella.

NOmeou ElRey por Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes a Dom João de Sousa da Silveyra, que com grande opinião exercitava em Alentejo o Posto de Mestre de Cãpo. Entregoulhe a Provincia Rodrigo de Figueyredo de Alarcão, que ElRey chamou a Lisboa por injustas queyxas que os Povos daquella Provincia lhe fizerão do procedimento de seus irmãos: porque ainda q̃ com algũas circunstancias excedèrão a regularidade conveniente, não forão os excessos de qualidade, que merecessem tam aspera demon-

Successos de Tras os Mõtes q̃ governa Dom Ioaõ de Sousa.

Anno 1643. demonſtração, como tirar ElRey o Poſto a Rodrigo de Figueyredo, merecendo o ſeu zelo, & valor differente recompenſa. Tanto que D. Joaõ de Souſa chegou a Villa Real, primeyro, & viſtoſo Lugar daquella Provincia, teve aviſo de Chaves que o inimigo juntava em Monte-Rey doze mil infantes, & dous mil cavallos cõ intento de attacar aquella Praça. Pareceulhe q̃ era encarecimento dos que receavão o golpe: porèm repetindoſe por varias partes a meſma noticia, partiu para Chaves, entrou na Praça, & animou os moradores, que eſtavão com grande receyo do perigo que os ameaçava. Mandou logo tomar lingua, & conſtou da confiſſaõ de algũs priſioneyros, que as tropas eſtavaõ juntas, & a infantaria marchava de todas as partes. Com eſta noticia chamou D. João algũas companhias da Ordenança; guarneceu, & preparou a Praça o melhor que lhe foy poſſivel: & o inimigo conſtandolhe deſta prevenção, ſuſpendeu a entrada. D. João de Souſa antes de ſaber que ſe havia deſvanecido, como o inimigo ameaçava todos os lugares da fronteyra, mandou correlos, & prevenilos por ſeu filho D. Manoel de Souſa, aſſiſtido do Sargento Mayor Aſcenſo Alvares Barreto, ſoldado de conhecida reputação. Fizerão elles toda a diligencia por guarnecer os lugares mays perigoſos, & voltáraõ para Chaves. D. João querendo averiguar a cauſa do inimigo ſuſpender a entrada, mandou tomar lingua, & para facilitar eſte intento, deu 300. infantes, & 50. cavallos a Aſcenſo Alvares Barreto, & a D. Manoel de Souſa, com ordem que ſe emboſcaſſem no lugar de Villarelho, deſtruido na Raya pelo inimigo; que adiantaſſem os 50. cavallos a hum mato viſinho da Attalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha hũa tropa a deſcobrir a campanha. Correſpondeu o ſucceſſo à diſpoſiçaõ, porque chegando a tropa com pouca cautela, a carregáraõ os 50. cavallos, & lhe tomáraõ 23. Conſtou dos ſoldados priſioneyros, que o poder que ſe havia unido era menor do que ſe publicára, & que já eſtava dividido. Com eſta noticia determinou D. Joaõ executar a ordem q̃ ElRey lhe tinha mandado, de entrar em Galiza para diverſaõ dos progreſſos de Alentejo: & com eſte intento paſſou a Bragança, & cõ o mayor ſegredo q̃ lhe foy poſſivel, juntou 800. infantes, & 60. cavallos,

Aſcenſo Alvares, & D. Manoel de Souſa derrotaõ hũa tropa.

&

& marchou contra o lugar de Pedralva, cinco legoas de Bragança; & sendo sentidos, se recolhèraõ os Galegos a hum reducto de faxina, que haviaõ levantado fóra do lugar: porèm não se dando por seguros nelle, se retiráraõ a outro de pedra, & cal, que tinhão dentro da Villa no Adro da Igreja, a que se attacava a fortificação. D. João de Sousa repartiu a infantaria em tres corpos, & quando marchava para o assalto ao reducto, appareceu algũa gente do inimigo, que havia sahido a soccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, hũa legoa distante, que servia de Praça de Armas. Ordenou D. João que marchassem a se oppor a esta gente duas companhias de infantaria, & os 60. cavallos, & com o resto do poder continuou a empresa, entregando a execução della a Affonso Alvares. Investíraõ os soldados o reducto, & animosamente o entráraõ. Os defensores, deyxando 40. mortos se retiráraõ à Igreja, & das frestas della feríraõ alguns soldados nossos. Estimulados os mays deste damno avançáraõ a porta, & entendendo os de dentro, que a levavão, se renderaõ 160. que a defendião. Os da Puebla se retiráraõ sem intentar o soccorro, & D. Joaõ mandou saquear, & queymar Pedralva; & depoys de arruinados os reductos, se retirou para Bragança. Dentro de poucos dias passou a Miranda, nove legoas distante, para ver aquella Cidade, & acodir ao reparo della. Logo que chegou, teve noticia q̃ o inimigo sahíra de Monte-Rey, & marchava para Entre Douro, & Minho com 15. companhias de infantaria, & 400. cavallos, para q̃ unido o poder de hũ, & outro partido, se intentasse recuperar Salvaterra, que o Conde de Castello-Melhor havia ganhado. Tanto q̃ chegou este aviso, passou D. João para Chaves, & passou ordens a todos os Capitães Móres dos lugares visinhos, para q̃ se achassem naquella Praça com a gente que estava à sua ordem. Acodíraõ só 800. homens de Mirandela, & 2000. do Concelho de Barrozo. Com estes, & 500. infantes pagos, 140. cavallos, & duas peças de artilharia, entrou D. Joaõ de Sousa em Galiza pelo lugar de Meyxedo, & avançou a cavallaria a hũa serra da outra parte do Valle de Salas, sitio accõmodado para observar todos os movimentos do inimigo. Feyta esta diligencia, entrou D. João com a infantaria no Valle de Salas tam fertil,

Anno 1643.

Ganha Dom Joaõ de Sousa Pedralva.

Entra em Galiza, & destroe muytos lugares.

&

Anno 1643. & povoado, que em ſete legoas de terra que ſe contaõ de Meyxedo a Monte-Rey, havia mays de 40. lugares, que D. Joaõ deſtruhiu,& ſaqueou, & ainda que algũs ſe defendèraõ, foraõ entrados à cuſta das vidas de 25. ſoldados noſſos, & muytas dos inimigos. Tres dias ſe deteve Dom Joaõ, no fim delles ſe retirou para Chaves à viſta de Monte Rey cõ a mayor preſa, & o mayor deſpojo, q́ atè aquelle tempo havia entrado em Portugal. Os Galegos tanto que ſouberaõ, q́ Dom João havia chegado ao Valle de Salas, chamáraõ o ſoccorro que haviaõ mandado a Entre Douro,& Minho, & unidas as tropas pagas à gente da Ordenança entráraõ nos campos de Chaves. Chegou eſte aviſo a D. João de Souſa a tempo q́ tendo deſpedido a gente q́ havia convocado,ſenão achava mays que com 400. infantes, & 40. cavallos. Mandou ao Tenente Manoel Peyxoto de Azevedo com os 40. cavallos a reconhecer o inimigo. Empenhou-ſe elle deſorte neſta diligencia, que quando ſe quiz retirar,achou que eſtava cortada das tropas Caſtelhanas. Reconhecendo o perigo, ſe reſolveu valeroſamente a ſalvar a tropa, ou perder-ſe pelejando. Com eſte generoſo intento exhortou os ſoldados, & achando em todos igual determinação, cerráraõ deſorte a tropa, que parecendo todos hum ſó corpo, logràraõ o privilegio da virtude unida. Rompèraõ pelos inimigos às cutiladas, & piſtoletaços,& perdendo ſó quatro ſoldados à cuſta de muytas vidas, ſe retiráraõ a Chaves. O inimigo queymou oyto lugares, os mays delles deſtruidos, tornando-os a provocar poucos moradores pelos intereſſes de alguns frutos. D. João de Souſa, não querendo q́ a ultima acção foſſe do inimigo, chamou cõ apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy tam mal obedecido,que donde eſperava 2000. homens, lhe não vieraõ cento,dando os Povos por deſculpa, q́ não podião pagar decimas, & aſſiſtir na guerra. Com a noticia deſta deſordem ſe valeu o inimigo della: entrou ſem oppoſição pela parte de Monte Alegre, queymou alguns lugares, & retirou-ſe com grande preſa. O meſmo fez outro troço pela parte de Bragãça, mas em hũa, & outra entrada perdeu muytos ſoldados q́ matáraõ os lavradores, defendendo as familias, & as caſas. Vendo D. João de Souſa a Provincia tam opprimida, determinou

Retirada valeroſa de Manoel Peyxoto.

Entradas do inimigo com bom ſucceſſo.

Satisfação q́ Dom João tomou dos Galegos.

minou recompensar com igual dāno dos Lugares do inimigo,o que os nossos padeciaõ. Mandou Ascenso Alvares Barretto com 600. infantes, & 200. cavallos a queymar o Lugar de Lubiaõ, cinco legoas da Raya. Estavão alojadas nelle sete companhias pagas: porèm não lhe valendo a resistencia, foy o lugar entrado, & saqueado, sinalando-se D. Manoel de Sousa nestas,& nas mays empresas com particular valor. Deste lugar passáraõ a outros cinco, q̃ tambem entráraõ, & retiráraõ-se sem avistarem as tropas inimigas. Dava grande cuydado a D. João de Sousa à repugnancia que os Povos mostravão de acodir às occasiões que se offereciāo, cansados do cõtinuo exercicio da guerra: porèm resolveu-se a não apertar cõ elles,considerando o muyto que padeciāo, q̃ podia ser mays perigoso em hũa Provincia aberta o seu enfado,que util o seu castigo. E para que de todo não ficasse sem recompensa o dāno que o inimigo occasionava áquella Provincia, ordenou a todos os Capitães Móres q̃ elegessem nos seus districtos Capitães,& q̃ entregasse a cada hum delles 50.mosqueteyros, cõ os quaes pudessem entrar em Castella, ora unidos, ora separados,todas as vezes q̃ lhes parecesse conveniente;& que toda a presa, que trouxessem, lhes concedia ElRey livre para a repartirem entre si igualmente. Esta disposição foy muyto util,porq̃ em varias partes daquella fronteyra recebeu o inimigo grande dāno: porèm não se deve imitar este exemplo, podendo bastar qualquer attenção dos contrarios para destruir corpos tam distinctos,& mal disciplinados, que leva a ambição da presa a perigos que ignora por falta de experiencia da guerra,q̃ forçosamente padecem os que a não tem por officio. Acabou-se em Tras os Montes a deste anno com hũa entrada que fez D. Manoel de Sousa com 300. infantes, & 30. cavallos: queymou hum lugar rico de 160. visinhos com morte de 70.& retirou-se pondo o fogo a algũas Aldeas. E não pareça excesso o que se tem referido, & referirá ao diante das Provincias de Tras os Montes,& Entre Douro, & Minho,dos muytos lugares que de hũa,& outra parte se destruhiaõ: porque a abundancia destas Provincias he de qualidade, q̃ raras vezes se acha valle,nem monte que não tenha cultura,ou povoação, & muytos destes lugares se destruhiaõ, & logo se

Anno 1643.

Anno 1643.

tornavão a povoar,cobrindo-se a pouco custo as paredes quẽ se não arruinavão; porque era mays facil aos moradores exporem-se a segunda, & terceyra desgraça, que deyxarem de fabricar as terras,que lhes serviaõ de unico alimento.

Successos da Beyra,q̃ torna a governar D. Alvaro de Abranches.

A instancia dos Povos da Provincia da Beyra nomeou ElRey segunda vez a D. Alvaro de Abranches por Governador das Armas della. Nos primeyros dias de Abril chegou a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta das tropas, & passou logo a visitar todas as Praças, procurando que ficassem bastecidas o melhor que era possivel. Dilatou-se nesta occupação atè o mez de Julho, & neste tempo lhe chegou a ordem d'ElRey, q̃ se repartiu por todas as Provincias, para entrar em Castella com o mayor poder q̃ lhe fosse possivel. Preveniu mil Infantes,& cem cavallos, publicando q̃ os mandava de soccorro ao exercito de Alentejo, & entregou esta gente ao Tenente de Mestre de Campo General Fernão Telles Cotão com todas as prevenções necessarias para hũa interpresa. Deulhe ordem q̃ marchasse, com o mayor silencio q̃ lhe fosse possivel,a attacar a Villa de Alcantara situada junto do Tejo da outra parte do Rio,sendo preciso passar se a ella por hũa grande ponte, que o inimigo havia fortificado. Partiu Fernaõ Telles da Guarda,& seguiu-o D. Alvaro com 2000. infantes, & 300. cavallos. Fernão Telles foy alojar a Penamacor, chegou a Proença, & depoys de passar o Rio Tourões, vadeou o Elges,por levar pequena corrente. Tanto q̃ cerrou a noyte, tendo andado algũas legoas por dentro de Castella, errárão as Guias o caminho, & quando amanheceu se acháraõ muyto distantes de Alcantara. Vendo desvanecida a interpresa, foraõ de parecer os Capitães, que se destruissem alguns lugares abertos do inimigo. Não se accõmodou Fernão Telles com esta opiniaõ, & retirou-se para Salvaterra. D. Alvaro, q̃ se havia adiantado da gente que levava, com 400. infantes, & 200. cavallos, para esforçar a empresa de Alcantara, tendo aviso do máo successo de FernãoTelles, se resolveu a incorporar toda a gente, & entrar com ella a queymar alguns lugares. Assim o executou em Pedralvas, & Estronilhos. Chegou à vista de Alcantara, & vendo que lhe não era possivel attacar a fortificaçaõ da Ponte, porque pedia mayores

Desvanece-se a interpresa de Alcantara.

preven-

prevençoes, & mayor dilação da que permittiaõ as poucas munições, & mantimentos que levava, se retirou, custando-lhe muyto trabalho deter a furia dos soldados, que determinavaõ investir sem ordem a fortificação da Ponte. No caminho castigou rigorosamente os moradores de Pedralvas, por haverem morto quatro soldados nossos a sangue frio. Alojou em Segura, passou a Monsanto; & poucas horas depoys de chegado, teve noticia q́ o inimigo havia entrado pelo termo do Sabugal, mas com pouco effeyto. Querendo satisfazer-se, mandou Bernardo Pereyra Governador de Monsanto com 300. infantes, & 60. cavallos a interprender o Castello de Payo. Marchou elle por Naves-Frias sem ser sentido, mas chegou a Payo depoys de amanhecer: saqueou, & queymou o lugar, & parecendolhe impraticavel investir o Castello, havendo o inimigo ganhado muytas horas para se prevenir, resolveu retirar-se; porèm cõ pouco acordo mudou de opinião, & mandou aos soldados arrimar as escadas que traziaõ ao Castello. Obedecèraõ elles, mas com tam máo successo, que sendo rechaçados se retiráraõ, deyxando as arrimadas. Recolheu-se Bernardo Pereyra trazendo alguns feridos sem poder remediar esta desordem. Neste tempo teve Dom Alvaro noticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no Castello de Alvergaria, hum dos melhores daquelle districto. Deliberou-se a intentar a conquista do Castello, juntou 6000. infantes, 400. cavallos, & duas peças de artilharia, & com este poder sahiu do lugar da Nave a 29. de Agosto, antes de cerrar a noyte. Quando amanheceu chegou a Alvergaria; entrou na Villa, que era de 300. visinhos, com pouca resistencia, & por dentro das casas chegáraõ os soldados junto do Castello. Estava tam bem guarnecido, que os Castelhanos não quizeraõ cerrar as portas, por mostrar que desprezavão o assalto. Jugáraõ as duas peças contra a muralha com pouco effeyto, respondiaõ os Castelhanos com sete; tirava de huma, & outra parte a mosquetaria, & vendo hũ Capitaõ Francez, chamado Mongroy, q́ era sem fim continuar daquella sorte o attaque, se deliberou a investir a porta do Castello que estava aberta. Acompanháraõ-no alguns soldados, & a quasi todos, entrandonelles Mongroy, custou a vida a resolução. Dom Alvaro,

Anno 1643.

Entra Dom Alvaro em Alvergaria.

Anno 1643. reconhecendo que fora intempestivo o empenho que havia tomado sem levar as prevenções necessarias, se resolveu a se retirar: repugnáraõ-no os officiaes, & gente nobre da Provincia, offerecendo-se a dar o assalto ao Castello. D. Alvaro, tendo por impossivel conseguir a empresa, se retirou, depoys de obrigar algũas tropas do inimigo, que marchavão de soccorro ao Castello, a fazerem o mesmo. Aquartelou-se em Alfayates com a gente q̃ levava, & entendendo que o inimigo podia fazer algũa entrada, a deteve 20. dias; porèm a mays della se licenciou por falta de mantimentos. Pouco tempo depoys do máo successo desta jornada, mandou D. Alvaro de Abranches a Lourenço da Costa Mimoso com 400. infantes, & 80. cavallos a correr a campanha de Alcantara. Aguardava-o o inimigo com mayor poder: retirou-se, chegandolhe a tempo esta noticia de o poder executar. Na mesma noyte q̃ chegou, o mandou D. Alvaro queymar Moralejo, lugar de 200. visinhos, duas legoas da Cidade de Coria, & cinco de Salvaterra. Marchou Lourenço da Costa por entre Salvaterra, & Penagarcia: entrou o, & queymou-o, & retirando-se cõ grande despojo, achou no caminho 300. infantes, & 80. cavallos do inimigo, que o esperavão; pelejou com elles, & obrigou-os a se retirarem com morte de alguns soldados. No mesmo tempo entrou em Castella Popolinier Francez de nação, Cõmissario da cavallaria, com cem cavallos, & 50. Dragões pela parte de Ribacoa: queymou seys lugares abertos, & retirou-se com grande presa. O inimigo, sabendo q̃ D. Alvaro estava em Almeyda com pouco poder, veyo correr aquella campanha com 200. cavallos: sahiu D. Alvaro acompanhando-o 60. & algũa infantaria, & obrigou os Castelhanos a se retirarem. Passados estes pequenos encontros, veyo ordem d'ElRey a D. Alvaro para q̃ marchasse a Alentejo a se unir ao exercito q̃ entrou em Castella aquelle Outono. Juntou D. Alvaro de Abranches para este effeyto mil infantes pagos, mil da Ordenança, & 300. cavallos, & sahiu de Alfayates, deyxando nas Praças a guarnição da gente da Ordenãça, que lhe foy possivel unir. Chegando ao Sabugal, onde determinava nomear quem ficasse em sua ausencia governando aquella Provincia, teve aviso, que chegára a Freyxo de Espada

Retira-se da expugnação do Castello.

Queyma-se Moralejo, & outros successos.

Eſpada na cinta hum Clerigo Portuguez, que affirmava, ſe prevenia o Duque de Alva para attacar Almeyda, tanto que elle ſahiſſe da Provincia: verificou-ſe por outras vias eſta noticia, & pareceulhe a D. Alvaro baſtante motivo para deſiſtir da jornada de Alentejo. Voltou para Villar Mayor, & o inimigo com eſte aviſo deſpediu a gente da Ordenança que juntára; mas com algũas tropas pagas entrou em Portugal, & retirando-ſe com grande preſa. Seguiu a retaguarda o Meſtre de Campo Dom Sancho Manoel (que havia chegado de Liſboa livre das calumnias que lhe embaraçavão a aſſiſtencia do ſeu Poſto) tirou a preſa aos Caſtelhanos, & fez retirar as tropas com algum damno. Sem outro ſucceſſo digno de memoria ſe paſſou na Provincia da Beyra atè o fim de Novembro. E como neſte tempo, depoys de rendida Villa-Nova del Freſno, ſe havia retirado o noſſo exercito, mandou o Conde de Santo Eſtevão 1500. infantes, & 300. cavallos à ordem do Duque de Alva, deſejando que por aquella Provincia como mays aberta, ſe conſeguiſſe algũa facção de importancia. Chegou eſte aviſo a Sebaſtião Cardoſo Juiz da Alfandega de Salvaterra, & juntamente de q̃ todas as tropas do inimigo ſe prevenião para entrar por aquella parte: cõmunicou eſta noticia a Fernão Telles Cotão, que governava Salvaterra, & logo derão conta a Dom Alvaro de Abranches, & fizerão prevenir todas as Praças viſinhas. Quando o aviſo chegava a Segura, apparecião as tropas do inimigo. Conſtava a guarnição do Caſtello de cem ſoldados pagos, & alguns moradores, mas com tanta falta de munições, que poucas horas poderião defender-ſe. Conſtando a Sebaſtião Cardoſo o perigo do Caſtello de Segura, ſe offereceu valeroſamente a Fernão Telles para lhe introduzir algũas munições. Não era razão divertir-ſe tam generoſo intento, & deyxando Fernão Telles à ſua diſpoſição o ſoccorro, eſcolheu Sebaſtião Cardoſo 32. cavallos de 50. q̃ eſtavão em Salvaterra, & repartindolhe pelas grupas as munições q̃ puderão levar, marchou cõ elles, fazendo circulos pelos caminhos mays encubertos. Chegou de dia à viſta do Caſtello, & ſem dilação cerrando a tropa, rompeu com tanto valor por algũas do inimigo, q̃ ſe lhe oppuzerão, que perdendo ſó tres ſoldados entrou no Caſtello.

Anno 1643.

Sebaſtião Cardoſo ſoccorre cõ valor o Caſtello de Segura.

Eſpe-

Anno 1643. Esperavaõ-no fóra delle 50.mosqueteyros: porque tanto que derão vista da sua resolução, sahírão a facilitarlhe o caminho. Os Castelhanos vendo o Castello soccorrido, & desbaratadas com o novo Defensor algũas intelligencias que tinhão dentro delle, se retirárão sem outro effeyto.

Ruina do Cõde Duque, de que se dá noticia. Não forão este anno os successos politicos menos para escrever, que os militares. No principio delle succedeu em Madrid a ruina do Conde Duque de Olivares, q̃ como teve tanta parte nos negocios de Portugal, não he apartarnos da historia, particularizar as circunstancias desta materia, tomando os principios da fortuna do Conde Duque, para ficarem mays claros os motivos da sua desgraça. Chegou a Madrid D.Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares depoys da morte de seus pays D. Henrique de Gusmaõ, & D. Maria Pimentel, & de seu irmão mays velho Dom Jeronymo de Gusmão. Achou primeyro mobil dos negocios da Corte o Duque de Lerma colhendo no occaso de Filippe III. os ultimos rayos da sua luz. Era voz commũa, que persuadido o Conde Dũque de Caracteres Magicos, a que indignamente se havia applicado, vaticinando a ElRey visinha a morte se resolvèra a solicitar por todos os caminhos a valia do Principe, & a procurar, empenhando toda a destreza, a aura da Corte. Para conseguir hum, & outro intento, concorriaõ na sua pessoa os mayores requisitos: porq̃ a disposição era galharda, a discrição excellente, a liberalidade grande, achando nos cabedaes q̃ herdou de seu pay, dilatados meyos de exercitar esta virtude. E avaliando-a pelo mays certo caminho de alcançar a valia dos Principes, que ordinariamente se governão mays pela informação dos q̃ lhe assistem, salariados de quem por mays preço os compra, q̃ pelo merecimento daquelles em quem empregão a sua affeyção, & a que entregão no seu peyto a sua Monarquia. Começou o Conde a pôr em pratica estas ideas com singular destreza, & mayor fortuna: porque não fazia acção, de que lhe não resultasse grande louvor, nem despeza, de que se lhe não seguisse mayor utilidade. Galanteava no Paço a D.Ines de Sumniga, & Velasco, filha do Conde de Monte-Rey, sua Prima com Irmãa, & depoys sua mulher, & conseguia daremlhe o primeyro lugar assim no dispendio, como

no

no acerto de todas as funções do galanteo. E no meſmo tempo deſte exercicio ſe ſoube introduzir deſorte entre a deſuniāo do Duque de Lerma, & ſeu filho o Duque de Vzeda, nos quaes a ambição derogando as leys da Natureza, havia entronizado o abſoluto, & infelice imperio da inveja: porèm a igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre ſi a Monarquia. Concertado o Principe D. Filippe para caſar em França, alcançou o Conde Duque o q̃ mays anhelava, que era ſer nomeado por Gentil-homem da ſua Camara. Tāto que entrou nella, começou a grangear deſorte a vontade do Principe, facilitandolhe os exercicios de que ſó ſe pagaõ os primeyros annos, & ſuave priſaõ a que voluntariamente os Principes ſe entregaõ, que reconhecendo o Duque de Lerma o ſeu eſpirito, & receando o ſeu artificio, pertendeu apartalo da Corte com a offerta da Embayxada de Roma, mayor lugar do que mereciaõ os ſeus poucos annos. Penetrou elle facilmente que a origem deſta fortuna era querer o Duque que elle ſe perdeſſe, & neſte ſentido fazendo jactancia de merecer de 24. annos hum dos mayores lugares daquella Monarquia, para ſe livrar de tam decoroſo embaraço, recorreu ao Duque de Vzeda, ſegurandolhe o ſeu patrocinio ſer idea de ſeu pay apartalo da Corte, conſeguiu por eſte caminho ficar livre da embayxada de Roma. Vendo o Duque de Lerma deſvanecido eſte intento, lhe pediu que trocaſſe a chave dourada da Camara do Principe pela d'ElRey. Repulſou elle deſcubertamente eſta pratica, & ſoube com muyta deſtreza introduzir no coração do Principe a ſua fineza. Multiplicou o Duque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora tentando a manha; porèm ſempre prevaleceu a induſtria do Conde Duque: & querendo ferir pelos meſmos fios, ſoube acrecentar de maneyra a diſcordia entre os dous Duques pay, & filho, q̃ ſendo efficaz inſtrumento Fr. Luis de Aliaga Confeſſor d'ElRey, tendo já o Duque de Lerma o Capello de Cardeal (que grangeou para retiro da deſgraça q̃ o ameaçava) ſe reſolveu ElRey cõ eſpanto univerſal a mandalo ſahir da Corte. Depoys da deſgraça do Duque de Lerma, logrando toda a valia o Duque de Vzeda, paſſou ElRey a Portugal, & voltando para Madrid, acabou a vida. Achava-ſe neſte tempo o Conde

Anno 1643.

Sae da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Anno 1643. Conde em Sevilha, para onde havia passado cõ o fim de acrecentar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites do Principe q́ corriaõ por conta dos seus cabedaes, semeando-os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se lhe multiplicarem os frutos. Havia deyxado, assistindo em seu lugar ao Principe, a D. Balthezar de Sumniga seu Tio, que o amava cõ affectos de pay. Era hum dos mays acreditados Ministros daquelle tempo, & as suas virtudes lhe havião grangeado a preeminencia de Ayo do Principe. Com todos estes requisitos caminhou D. Balthezar a introduzir no animo do Principe a inclinação do Conde, & de todo ficou segura cõ a sua industria. Vendo D. Balthezar, q́ a doença d'ElRey o conduzia à morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: chegou com brevidade, & constandolhe q́ o Duque de Lerma, tendo noticia da morte d'ElRey caminhava para a Corte, obrigou ao Principe a q́ passasse ordem que se retirasse; a q́ elle sem replica obedeceu. Morto Filippe III. tomou posse da Coroa seu filho Filippe IV. a 31. de Março do anno de 1621. & no mesmo dia da Monarquia de Hespanha o Conde Duque de Olivares. A primeyra diligencia que fez para estabelecer o seu Imperio, foy lançar da Corte o Duque de Vzeda, o Confessor d'ElRey defuncto, & todas as pessoas obrigadas por beneficios a este partido. Introduziu na Camara d'ElRey, & lugares mayores todos seus parentes, & aliados, & a estas politicas juntou todas as que podiaõ servirlhe de segurança, não perdoando por sustentar o seu poder a quantos excessos enfraquecèrão aquella Monarquia, como largamente referem todas as Historias deste tempo.

Entra na valia de Filippe IV. o Conde Duque.

Chegou o anno de 1642. & levando o Conde Duque infelicemente ElRey à guerra de Catalunha, ficou a Rainha governando em Madrid com grande aceytação de seus Vassallos, reconhecendo todos os muytos quilates da sua prudencia, q́ atè aquelle tempo lhe não deyxáraõ manifestar as prisões q́ lhe havia lançado a tyrannia do Conde, & Condeça de Olivares sua Camareyra Mór. Foy este o primeyro eclipse q́ teve a valia do Conde Duque: porq́ a Rainha com a liberdade de governar reconheceu todos os passos do labyrinto daquella Corte, & tanto que ElRey voltou de Catalunha, lhe mani-

A Rainha he instrumento da sua ruina.

manifestou quanto havia alcançado nesta materia. Mostrou- Anno
lhe com evidentes provas, que das maliciosas politicas do 1643.
Conde se originárаõ os graves dãnos daquelle Imperio. El-Rey, fazendo reflexão na prudencia que a Rainha havia mostrado no tempo que governou, começou a dar mays credito às suas proposições; & a Rainha, vendo q̃ o fogo achava materia, lhe applicou novos incentivos. Avisou occultamente à Duqueza de Mantua (que estava detida em Ocanha por ordem do Conde Duque, porque receava que ella fallasse a El-Rey nos successos de Portugal) que viesse à Corte com o pretexto de não poder tolerar o máo trato que padecia, q̃ era desorte, que chegava a sustentar-se das esmolas dos Conventos. Não dilatou a Duqueza dar esta ordem à execução: chegou a Madrid, facilitoulhe a Rainha audiencia d'ElRey a pezar da industria do Conde. Fez a ElRey hũ largo discurso, em q̃ lhe mostrou claramente, que os excessos, & erros do Conde Duque foraõ quasi total causa da separaçaõ de Portugal, & entregoulhe varios papeys, & cartas da sua letra, q̃ justificavão esta verdade. Ouviu ElRey a Duqueza cõ grande attençaõ, & a esta noticia juntou a Rainha outra diligencia não menos efficaz, que foy hũa carta que fez vir do Emperador para El-Rey. Presentoulha o Marquez de Grana seu Embayxador naquella Corte, & continha dilatadas provas, que faziaõ ao Conde Duque autor de todas as desgraças de Hespanha. Vacilava cõ todos estes combates o animo d'ElRey: porèm não se acabava de resolver, ligado da astucia do Conde Duque. Com a noticia deste primeyro movimento pediu elle licença a ElRey para se retirar para hum Lugar seu chamado Loeches: ElRey lhe respondeu, q̃ continuasse como de antes no exercicio do governo. Porèm crecèraõ os combates, & rendeu-se a fortuna do Conde envelhecida, & cansada da subsistencia de tantos annos. Não foy menos poderosa a diligencia q̃ fez D. Anna de Guevara, a quem ElRey devia o alimento dos primeyros annos, & q̃ sempre estimára por muyto zelosa do seu credito, & utilidade. Lançou-a o Conde Duque da Corte por ser dependente do Duque de Lerma, & havia por ordem da Rainha voltado a ella: presentouse diante d'El-Rey, & pediulhe q̃ a ouvisse. Deteve-se elle, que hia a entrar

A Duqueza de Mantua informa El-Rey do que ignorava.

Carta do Emperador.

Diligencia de D. Anna de Guevara ama d'ElRey.

Anno 1643. no quarto da Rainha, & expoz ella com efficazes razões o perigoso estado da Republica, & mostrou com evidentes provas, que o Conde Duque era fonte de todas as desgraças, ora lançando da Corte por odio os melhores Ministros para o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercitos a total ruina: que o remedio de tantos males era resolver-se S. Magestade a ser Atlante de si mesmo, porq apartando o Conde Duque da sua assistencia, & tomando conhecimento dos negocios, os reduziria a conveniente fórma, & cessaria a murmuração de seus Vassallos, que com triste silencio entendiaõ, q da sua omissaõ procedia a desgraça do seu Imperio, reduzido a tanto aperto, que de florecente estado em que seu pay o deyxára, havia o Conde Duque apartado delle o Reyno de Portugal com todas as suas dilatadas conquistas: que Catalunha estava quasi toda perdida, Sicilia, & Milaõ vacilantes, Flandes mal seguro, & todos os Reynos arriscados: porq os cabedaes estavaõ extinctos, os grandes desterrados, & os Povos descontentes. Agradeceu ElRey a D. Anna a verdade, zelo, & resoluçaõ que tivera; & juntando-se a estas diligencias outras muyto efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima determinação a 17. de Janeyro. Escreveu de sua propria mão hum escrito ao Conde Duque, em que lhe dizia, que o aperto daquella Monarquia o obrigava a tratar pessoalmente do governo della, & que por este respeyto lhe concedia a licença, q lhe havia pedido para se retirar da Corte, dando-se por bem servido da sua pessoa. Attonito o Conde Duque desta resolução, remetteu o mesmo escrito d'ElRey à Condeça sua mulher, q se achava naquelle tempo em Loeches. Tanto que ella recebeu este aviso, partiu para Madrid em huma carroça. Chegou pela meya noyte, & cuberta de assombro, & de lagrimas, cõmunicou com o Conde seu marido a desgraça de ambos. Intentáraõ desvanecela com varias diligencias, & achando cortada a estrada Real, & os atalhos defendidos, se sujeytou o Conde Duque a seguir o caminho de Loeches, q só achava desembaraçado. A 25. de Janeyro entrou em hũa carroça, levando comsigo o Padre Ripalda seu Confessor, & caminhou para Loeches seguido de muytos parentes, & amigos seus; mas não consentiu q algum delles lhe fallasse, nẽ no

Vltima resolução d'ElRey.

Retira-se o Conde a Loeches.

no caminho, nem depoys em Loeches, tratando de moſtrar ao mundo que ſe entregava todo aos exercicios eſpirituaes. Anno 1643.
Tanto que partiu de Madrid, chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, & diſſe que havia concedido licença ao Conde Duque para ſe retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, & expoz largamente a reſolução que tomára de ſe dedicar ao governo de ſeus Reynos, & a emendar os deſconcertos q̃ os arruinavão. Foy grande a ſatisfação de toda a Corte, aſſim do retiro do Conde Duque aborrecido atè dos que havia beneficiado, como da diſpoſiçaõ que ElRey moſtrava para tratar do governo: porèm duroulhe pouco tempo a ElRey eſte virtuoſo zelo, tornando facilmente aos primeyros, & antigos habitos. O Conde Duque não aſſiſtiu muyto tẽpo em Loeches, porq̃ lhe chegou ordem para ſe retirar para Toro, a q̃ elle ſem replica obedeceu. *Paſſa a Toró.* ElRey querendo dar a entender, q̃ o Conde Duque ſe retirára por ſua vontade, continuou nove mezes em moſtrar à Condeça ſua mulher as mayores apparencias de agrado, deyxando lograrlhe todas as prerogativas da occupação de Camareyra Mór; & o meſmo favor moſtrava a D. Henrique de Guſmaõ Gentil-homem da ſua Camara, declarado por filho baſtardo do Conde Duque, levando-o a eſta extravagancia a morte de ſua filha unica D. Maria de Guſmaõ, de pouco tempo caſada com o Marquez de Toral. Caſou o Conde Duque a D. Henrique de Guſmaõ cõ D. Joanna de Velaſco filha do Condeſtable de Caſtella, & para conſeguir eſte matrimonio, eſcandaloſamente repudiou D. Henrique a D. Iſabel de Anverſa mulher de humilde condiçaõ, & bayxo trato, & diſſimulou a Nobreza de Caſtella a afronta q̃ padecia, por liſongear o Conde Duque. Porque não ſó ſe viaõ nelle todas eſtas deformidades, ſenão que ſe tinha por indubitavel, q̃ D. Henrique não era filho do Conde Duque, *Filho ſupoſto do Cõde Duque.* por haver naſcido de hũa mulher que tratava com varias peſſoas no meſmo tempo em que o Conde a cõmunicava, & por eſte reſpeyto ſe havia criado Dõ Henrique, a quem chamavão antes D. Juliaõ, em caſa de Dom Franciſco Valcazel Alcayde de Corte, aſſiſtindo nella em muyto humildes exercicios, de que o tirou o deſordenado capricho do Conde Duque para o fazer ſeu herdeyro, & o levantar à grandeza, que

Anno 1643. neſte tempo lograva. Não contentes os emulos do Conde da ſua deſgraça, & de terem lançado dos lugares mayores os ſujeytos que havia introduzido nelles, receando que as diligẽcias da Condeça, & de D. Henrique foſſem poderoſas para abrandar o animo d'ElRey ſempre inclinado ao favor do Conde, vieraõ a conſeguir, ſendo Fr. João de S. Thomás Confeſſor d'ElRey o principal inſtrumento, eſtando ElRey em Saragoça, que a dous de Novembro ſe déſſe ordem ſua à Condeça para ſahir de Madrid, & a D. Henrique de Saragoça, levando a Condeça comſigo a D. Joanna de Velaſco mulher de D. Henrique, digno emprego de toda a laſtima; porque havia conſentido por força naquelle caſamento, & via deſvanecida atè a apparencia da grandeza de ſeu marido, ficandolhe ſó a bayxeza do ſangue de q́ fora gerado. O Conde Duque veyo a morrer em Toro no anno de 1645. & paſſando por Madrid para Loeches o ſeu corpo, onde era o ſeu enterro, eſtando o Ceo claro, & o Sol ſereno, ſe cobríraõ de Nuvens, & creſceu deſorte em hum inſtante a tempeſtade, que com terremotos poucas vezes viſtos caíraõ muytos rayos. Interpretáraõ malicioſamente os Caſtelhanos, que o demonio, com quem murmuravaõ que o Conde Duque tratára em vida, determinava por Divina Providencia tomar poſſe do ſeu corpo morto; & para fundar eſte diſcurſo, traziaõ à memoria os exceſſos das Religioſas de S. Placido examinados pelo Tribunal do Santo Officio, & outros deſconcertos, que pertendiaõ buſcar para confirmação deſtes mal fundados juizos, querendo offender morto o meſmo que idolatráraõ vivo. E com eſtes, & outros ſemelhantes deſenganos ſe não canſa a ambiçaõ dos homẽs de procurar a valia dos Principes, vendo que os que melhor livraõ, não eſcapaõ de teſtemunhos deſta qualidade: & ſe acaſo acontece ſerẽ eſtas vozes verdadeyras, vejaõ o fruto q́ ſe colhe da fortuna da valia. Foy D. Gaſpar de Guſmaõ Cõde Duque de Olivares homem de pouca ſinceridade, de grande ſoberba, vaidade ſem limite, & de nenhum agradecimento. O ſeu engenho era elevado, & perſpicaz, mas tam extravagante, & caprichoſo, q́ não ſe contentando já mays de opiniões alheas, deſtruhia ſẽpre as ſutilezas proprias. Fallãdo, era eloquentiſſimo, & eſcrevia com grande artificio, & diſcriçaõ.

Morte do Cõde prodigioſa.

Juizo do Conde Duque.

Havia

Havia estudado o que bastava para se tingir de todas as sciẽ- Anno
cias, mas nenhũa professava com singularidade. A grande ex- 1643.
periencia do governo lhe dava presunçaõ para dizer, q́ tinha na cabeça as regras militares, & politicas de todo o mundo. Era na apparencia dos negocios facil, na conclusaõ difficultosissimo: mas conservou sempre a virtude de se não deyxar corrõper do interesse, antes do seu proprio cabedal acodia muytas vezes aos apertos da Monarquia. Deyxava-se tratar de todos os pertendentes, & para ter tempo de assistir às audiencias, se levantava todos os dias hũa hora ante manhãa, sendo a primeyra acção ouvir Missa a q́ cõmungava. Mas a frequencia dos Sacramentos que em todos he virtude, parecia nelle pelos excessos da vida sacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no dia, pela manhãa, depoys do jantar, & à noyte. Nestas horas lhe dava conta dos negocios de que lhe resultava contentamento, encobrindolhe os successos que lhe podião causar enfado. Com esta, & outras artes governou o Conde Duque tam absolutamente a Monarquia de Hespanha 22. annos, que atè aquelle tempo senão havia conhecido nella Ministro com mayor poder: porèm justificando o proverbio, de que não ha no mundo felicidade segura atè o fim da vida, veyo a acabala em hum desterro, deyxando com as suas acções pouco applaudida na posteridade a sua memoria.

A mesma fatalidade do Conde Duque, senão com mayor poder, padeceu em Portugal cõ mayor castigo Francisco de Lucena, preso na fortaleza de S. Gião pelas causas de q́ temos dado noticia. Continuavaõ Francisco Lopes de Barros, & Christovão Mouzinho a devassa de suas culpas; & achavão tam pouco fundamento nas que lhe arguhiaõ, q́ seus amigos com esta noticia o aguardavão restituhido não só às primeyras occupações, mas a mayor favor d'ElRey conhecidamente inclinado ao seu grande merecimento: porèm hum novo successo desvaneceu todas estas esperanças. Assistia em Elvas o Conde de Obidos governando as Armas da Provincia de Alentejo, & recolhendo-se hũa partida q́ havia mandado tomar lingua a Badajòz, encontrou hũ moço q́ vinha daquella Cidade; preso, & examinado, acháraõ que servia a D. Pedro Bonete, Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General,

Anno 1643. ral, filho de hum Catalaõ, & hũa Portugueza, que depoys da Acclamação d'ElRey havia paſſado de Catalunha para eſte Reyno, onde havia naſcido. Leváraõ os ſoldados da partida eſte moço ao Conde de Obidos, que reconheceu logo na ſua perturbação a ſua malicia: apertando-o, declarou que havia paſſado a Badajòz com hũas cartas de ſeu amo para Dom João de Garay, & D. Luis de Lencaſtre, & que entendia que tratava com elles entregarlhes o forte de S. Luzia que eſtava governando. Feyta eſta confiſſaõ, mandou logo o Conde de Obidos prender D. Pedro Bonete, & acrecentou-ſe à certeza da ſua culpa paſſar a Elvas de Badajòz hum Olandez, & obrigando-ſe do bom trato q́ recebeu do Conde, lhe entregou hũa carta que trazia de D. João de Garay para D. Pedro, que confirmava nas circunſtancias a confiſſaõ do ſeu criado. Derão tratos a Dõ Pedro: porèm não querendo declarar nelles o ſeu delicto, foy recolhido à priſaõ, aonde entrou a fallarlhe D. Joaõ da Coſta, & o perſuadiu a que confeſſaſſe, o que elle fez com mays induſtria que verdade. Diſſe, que ſervindo em Catalunha, o chamára o Marquez de Inojoza, que governava as Armas daquelle Eſtado, & q́ o mandára vieſſe a Portugal trazer hum maſſo de cartas a D. Joſeph de Menezes Governador da fortaleza de S. Giaõ, & que por ſatisfaçaõ do ſeu trabalho lhe dera dous mil & quinhentos eſcudos, & hũa cadea de ouro, & que com eſte cabedal paſſára à Arrochela em companhia de outros ſoldados Portuguezes, & q́ antes de ſe embarcar lhe diſſera hum delles chamado Manoel de Azevedo, do Habito de San-Tiago, que trazia tres cartas, hũa do Cõde Duque, outra de Diogo Soares, a terceyra de Affonſo de Lucena, & todas para ſeu pay Franciſco de Lucena; q́ ſe embarcáraõ, & que chegando elle a Lisboa, entregára a D. Joſeph de Menezes o maſſo que trazia, & que D. Joſeph o mandára ſervir a Elvas, advertindolhe que não aceytaſſe Poſto, porque na Primavera ſeguinte o havia de ajudar a hũa facção de muyta importancia, a qual era, conforme elle entendèra, entregar a fortaleza de S. Gião aos Caſtelhanos: que pouco tempo depoys de haver chegado a Elvas, por varias vezes dera noticia a D. João de Garay de tudo o que julgára conveniente à Coroa de Caſtella, & que antes da ſua priſaõ, fingindo que hia

Priſaõ de D. Pedro Bonet.

Sua Confiſſaõ.

hia a Eſtremôz, paſſára a Madrid, onde dera conta à Rainha, Anno
que governava em auſencia d'ElRey, de tudo o que havia o- 1643.
brado, & que de preſente tratava com D. João de Garay de
lhe entregar o forte de S. Luzia; & q̃ para ſatisfazer eſta pro-
meſſa havia ganhado ſete ſoldados, que nomeou. Forão eſ-
tes logo preſos, & dentro de pouco tempo ſoltos, juſtifican-
do facilmente a ſua innocencia. D. João da Coſta deu conta
ao Conde de Obidos da confiſſaõ de Dom Pedro Bonete, &
conſiderando o Conde a importancia deſta materia, orde-
nou a D. João q̃ paſſaſſe a Lisboa a dar a ElRey conta della.
Tomou D. João a poſta, chegou a Lisboa a 9. de Janeyro, fal-
lou a ElRey, q̃ depoys de diſcurſar a gravidade deſte caſo, ſe
reſolveu a mandar prender D. Joſeph de Menezes, conſide-
rando, q̃ em materias deſta qualidade, os que eſcapaõ de de-
linquentes, não podem deyxar de ſer deſgraçados; porq̃ pe-
zão mays com alguns Principes os males q̃ podem reſultar à
ſua Monarquia, que os teſtemunhos que ſe podem levantar a
ſeus Vaſſallos: ſendo tal a fragilidade humana, que nem he ſe-
guro o bom procedimento, dependendo o credito proprio
da vontade alhea. Tomada eſta reſoluçaõ, mandou Pedro Vi-
eyra da Silva, q̃ havia ſuccedido na occupaçaõ de Secretario
de Eſtado a Franciſco de Lucena, chamar D. Joſeph de Me-
nezes à Secretaria da parte d'ElRey. Quando chegou, o eſta- *Priſaõ de D. Joſeph de Menezes, & de outros.*
va aguardando D. Antão de Almada, & D. Luis ſeu filho: en-
tretiveraõ-no atè chegar Fructuoſo de Campos Barreto Cor-
regedor do Crime da Corte, que o levou em hum coche pre-
ſo ao Limoeyro. Na meſma tarde foraõ preſos Chriſtovão
de Mattos de Lucena irmaõ de Franciſco de Lucena, ſeu fi-
lho Martim Affonſo, & dous criados ſeus. Manoel de Azeve-
do, que D. Pedro Bonete havia referido, eſtava na cadea por
outro crime: recolhèraõ-no à caſa do ſegredo, & prendèraõ
Franciſco Dornelas da Camara, autor dos bons ſucceſſos da
Ilha Terceyra, não tendo mays culpa q̃ ſer amigo de Franciſ-
co de Lucena: exemplo muyto digno de ſe ponderar, porque
não baſtárão para qualificar as acções de Franciſco Dorne-
las, nem obrar as mayores finezas, nem vencer os mayores pe-
rigos; & paſſando de militar a cortezão, alcançando na ami-
zade do mayor Miniſtro para os ouvidos d'ElRey a melhor
infor-

Anno 1643. informaçaõ do ſeu procedimẽto,baſtou hum tam leve,& remoto accidente, para deſtruir as bem fundadas,& merecidas diſpoſições da ſua fortuna. Tam perigoſo he o officio de ſoldado, que paſſadas as occaſiões em que os Principes neceſſitão do ſeu preſtimo, não ha alicerſe tam firme, que os ſegure da menor tempeſtade. Poucas horas antes de chegar a Liſboa Dom João da Coſta, havia ElRey mandado a Pedro de Mendoça à fortaleza de S. Giaõ com ordem para ſoltar Franciſco de Lucena,por ſe lhe não provar algũa das culpas,porq́ o capituláraõ. Levou Pedro de Mendoça a D. Luis de Noronha cunhado de Franciſco de Lucena, & por ter com elle eſtreyta amizade não dilatou a jornada da fortaleza de Saõ Gião. ElRey,tanto q́ chegou a noticia da confiſſaõ de D. Pedro Bonete, mandou para S. Gião a Jorge de Mello General das Galès, levando comſigo a Eſtevão Leytaõ de Meyreles Corregedor do Crime da Corte,com ordem para q́ Pedro de Mendoça lhe entregaſſe Franciſco de Lucena. E para q́ eſtas diſpoſições ſe executaſſem ſem embaraço, ordenou ElRey a D.Alvaro deAbranches, q́ marchaſſe para S. Gião cõ tres cõpanhias de infantaria. Todas chegárão de noyte à viſta da fortaleza. Ao romper da manhãa eſcreveu Jorge de Mello ao Tenente que a governava, Antonio de Barros Cardoſo, dizendolhe que trazia ordem d'ElRey para elle lhe entregar a fortaleza, & que em quanto ſe dilataſſe,não permitiſſe, q́ ſahiſſe da priſaõ Franciſco de Lucena. Levou eſta ordem Pedro Ferraz Capitão de hũa das Galès, & entrando na fortaleza, a entregou ao Tenente. Reſpondeulhe,q́ tinha outra d'ElRey em contrario daquella, & que determinava executala primeyro. Chegou neſte tempo Pedro de Mendoça,& ſem preceder algum exame, prendeu Pedro Ferraz, & vendo chegar à fortaleza a infantaria, lhe perguntou q́ gente era aquella, & quem a governava. Reſpondeulhe q́ D. Alvaro de Abranches, que ſe achava em Lisboa, & Jorge de Mello. E inferindo deſta noticia, obrigado da payxão de ver baldada a ſua diligencia, que a inimizade que os dous tinhão com Franciſco de Lucena,os obrigára a eſte exceſſo, diſſe ao Tenente q́ mandaſſe aceſtar contra elles a artilharia, porq́ erão inimigos da conſervação do Reyno, & queriaõ deſtruilo. Advertiulhe Pedro

Ferraz

Ferraz que aquelles fidalgos vinhão por ordem d'ElRey, & que a causa desta novidade fora descobrir-se, depoys delle partido de Lisboa, hũa perigosa conjuração. Ficou Pedro de Mendoça muyto confuso com esta noticia, & chegando neste tempo Jorge de Mello, lhe abríraõ a porta. Deu a ordem d'ElRey ao Tenente,& prendeu logo o Corregedor da Corte a Francisco de Lucena, & entrando com elle no coche em que hia, o trouxe para o Limoeyro. Jorge de Mello ficou na fortaleza, D.Alvaro, & os mays voltáraõ para Lisboa. Antes que Francisco de Lucena chegasse ao Limoeyro,se divulgou pelo Povo o seu novo delicto, & concorreu com tal furia sobre a carroça em que hia, que lhe tiráraõ a vida, se a não defendèra hũa companhia que levava de guarda, para a perder com mayor afronta. O Povo continuando a furia começada, se alterou desorte contra a Nobreza, que foy necessario a ElRey grande diligencia para o aplacar.

Anno 1643.

Prisaõ no Limoeyro de Francisco de Lucena.

Altera-se o Povo.

Presos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, & havendo elle chegado ao Limoeyro, mandáraõ os Ministros de Justiça pôr a tormento a D. Joseph de Menezes, sem lhe valerem os privilegios da innocencia, da idade, & do valor.Ordenáraõlhe q̃ se despisse os Ministros que lhe assistiaõ, fallandolhe por vòs. Elle cheyo de espirito os reprehendeu, dizendo,que ElRey seu senhor não mandava que usassem cõ elle de termos indignos à sua qualidade; & que se os tratos que lhe davão, erão para confessar o que não fizera, q̃ inutilmente despendião o tempo,porque emCastella os padecèra, negando o q̃ havia feyto:que ElRey não tinha Vassallo mays leal q̃ elle, como em muytas occasiões mostrára, & justificaria atè o fim da vida. Não lhe valeu a constancia q̃ mostrava: puzeraõ-no a tormento, & padeceu sete tratos tam asperos, que lhe chegáraõ os cordeys aos ossos, de que a carne que ficou pegada ao potro se desuniu, buscando refugio na causa do tormento, por não padecer o rigoroso effeyto q̃ lhe occasionava.Vendo q̃ não confessava, nem estava capaz de mayor rigor, o deyxáraõ os Ministros de Justiça, & vindo a curalo os Cirurgiões, julgando que seriaõ inuteys os remedios, o acháraõ tam vigoroso, que não só sarou dos tratos dentro de poucos dias, mas ficou os annos que viveu sentindo menos

Valor de D. Joseph de Menezes no tormẽto mays rigoroso.

Anno 1643.

achaques de gotta, dos que atè aquelle tempo o maltratavão. E parece que foy providencia, pagandolhe Deus o ſofrimento, com que padeceu tantos tormentos ſem culpa. No meſmo dia levárao tratos dous criados de Franciſco de Lucena, & não conſtou da ſua confiſſaõ circunſtancia que pudeſſe juſtamente aggravar ſeu delicto. Da meſma ſorte foy poſto a tormento Manoel de Azevedo, que era o que D. Pedro Bonete havia dito que trouxera as cartas para Franciſco de Lucena. Tres vezes o puzeraõ no potro, as duas negou atè lhe apertarem os cordeys, & tanto que chegavão a maltratalo, dizia que queria confeſſar; em lhos afroxando, affirmava q̃ padecia ſem culpa. Porèm vendo ultimamente q̃ não achava neſta aſtucia remedio, diſſe, que era verdade que elle dera a Franciſco de Lucena as tres cartas no mez de Mayo antecedente, eſtando ElRey na quinta de Alcantara; que as cartas vinhaõ todas em hum maſſo, em que diſcordou do q̃ D. Pedro havia confeſſado. E inſtandolhe, como ſoubera as peſſoas para quem vinhaõ; reſpondeo que lho havia dito o Conde Duque. O dia ſeguinte vindo os Miniſtros de Juſtiça ratificar a confiſſaõ para a fazer juridica, duvidou Manoel de Azevedo de tomar juramento: porèm jurou ameaçado com ſegundos tratos, moſtrando em todos os actos, q̃ o temor dos tormentos o havia obrigado a confeſſar o q̃ não fizera. O que mays aggravou os indicios contra Franciſco de Lucena, foy hũa noticia authentica que deu o Padre Franciſco Manſos Religioſo da Companhia de JESVS, que naquelle tempo havia chegado de Caſtella, q̃ aſſegurou ouvir em Madrid, que Franciſco de Lucena ſe correſpondia com o Conde Duque. Juntou-ſe mays aos autos hũa carta q̃ ElRey mandou aos Juizes delles, com hum Decreto que declarava ſer a peſſoa que a eſcrevèra de grande confidencia. Dizia a carta, q̃ em Madrid ſe eſpantáraõ os Miniſtros daquella Corte de não entrar Franciſco de Lucena na conſpiração do Arcebiſpo de Braga: & advertia-ſe nella com apertadas inſtancias, q̃ ſe diſſeſſe a ElRey que ſe não fiaſſe de Franciſco de Lucena. Com eſtas, & outras provas de pouca conſideração foy proceſſada a cauſa de Franciſco de Lucena; & no meſmo tempo em q̃ ſe continuava o proceſſo, fugíraõ da cadea D. Pedro Bonete, & Antonio Coelho: porèm foraõ

Confiſſaõ ſuſpeitoſa.

Indicios que recrecerão.

raõ colhidos por fortuna do Carcereyro, a quem ElRey havia mandado dizer de ſua juſtiça. Recolhidos à priſaõ, os puzerão a tormento. Diſſe Dom Pedro, que Antonio Coelho lhe havia cõmunicado que encobríra na confiſſaõ dos tratos q́ lhe deraõ, haver trazido cartas de Caſtella a ſeu amo Franciſco de Lucena, & que lhe ouvíra dizer, q́ ſe tivera ſeu filho em Portugal, havia de fazer hũa grande facção. Deraõ ſegundos tratos a Antonio Coelho, & conteſtou nelles com a confiſſaõ de D. Pedro, q́ foy a ultima ruina de Franciſco de Lucena. Os dous, & Manoel de Azevedo foraõ ſentenceados a arraſtar, & enforcar. D. Pedro quando lhe leraõ a ſentença, fez huns embargos, & declarou que tudo quanto havia dito em Elvas era falſo, aſſim em ſe cõmunicar com Dom João de Garay, como em trazer cartas a D. Joſeph de Menezes: que lhe levantára eſte teſtemunho, por lhe parecer q́ com eſta noticia não ſó alcançaria liberdade, ſenão hũa grande mercè; & que por ſer affilhado de D. Joſeph ſe lembrára primeyro delle q́ de outra peſſoa. Manoel de Azevedo tambem diſſe, que para morrer ſem eſcrupulo declarava, que não trouxera carta algũa de Caſtella a Franciſco de Lucena, & q́ ſe o havia dito, fora obrigado da dor dos tormentos. Executou-ſe em ambos a ſentença, & Antonio Coelho ſe livrou da morte por perder o juizo. Franciſco de Lucena foy remettido à Meſa da Conſciencia por ter o Habito de Chriſto: relaxáraõ-no, & vindo a perguntas diante dos Juizes, não confeſſando couſa algũa do que lhe perguntáraõ, o puzeraõ a tormento: porèm era tam debil, & de tantos annos, que no primeyro trato lhe deu hũ accidente de qualidade, q́ ſem outro exame o recolhèraõ à priſaõ. Entendendo os Juizes q́ as provas, que eſtavão examinadas, eraõ baſtantes para o ſentencearem à morte, a 22. de Abril lhe lançáraõ a ſentença com os fundamentos ſeguintes. *Que o Reo ſendo Vaſſallo d'ElRey, & ſeu Secretario de Eſtado, havia communicado por cartas os inimigos da ſua Coroa, das quaes cautelosa, & fraudulentamente moſtrava a ElRey as que lhe parecia, encobrindo outras que lhe prejudicavão; & que com eſte trato dobre havia dado occaſiaõ a que os inimigos deſta Coroa lhe cõmetteſſem a deſtruiçaõ da vida, & do Reyno d'ElRey: & que havendo-ſe provado que eſtas cartas lhe foraõ dadas, as encobria pertinazmente, havendo elle dito a*

Anno 1643.

Retrata-ſe D. Pedro Bonete.

Sentença de Franciſco de Lucena.

Anno 1643. *ElRey, que de Castella lhe faziaõ esta proposta, & que juntamente se provava acharem-se nas mãos de alguns Ministros de Castella papeys de grande importancia, & instrucções de embayxadas, que só do Reo como Secretario de Estado se fiavaõ: & que por presunções muyto evidentes se entendia, que elle por antigo odio que tinha ao Infante D. Duarte, lhe dilatára o aviso que ElRey lhe mandára fazer para se passar de Alemanha a este Reyno, por querer dar tempo aos Castelhanos, para o prenderem, como succedeu. E que por estas culpas o julgavaõ por traydor, comprehendido no crime de lesa Magestade, & o sentenceavaõ a degolar em praça publica.* Leuselhe a sentença, & antes de cõmungar, depoys de se haver confessado, com grandes demonstrações de Christaõ protestou, q́ não havia delinquido na culpa porque o condenavaõ. Foy degolado a 28. de Abril, & ficou no juizo dos que o não sentenceáraõ à morte, muyto duvidosa a sua culpa. Foy successo digno de grande reparo degolarem a Francisco de Lucena com hũ cutelo, q́ por curiosidade indiscreta havia trazido de Madrid, em memoria de haverem degolado com elle a D. Rodrigo Calderão, grande valido do Duque de Lerma; & offerecendo este cutelo para degolarem o Duque de Caminha, a q́ havia fomentado a morte, não logrando aceytarselhe aquella offerta, lhe vieraõ a cortar a cabeça com o mesmo cutelo, trazendo na sua fragilidade o ultimo golpe da sua vida. D. Joseph de Menezes esteve no Limoeyro atè o anno seguinte. Mandou ElRey soltalo, & entregou-o a seu sobrinho o Conde de Cantanhede com permissaõ de q́ vivesse naquella Villa. Nella assistiu em quanto viveu. No discurso deste tẽpo o mandou ElRey chamar para se tornar a servir delle. Respondeu, q́ tratava de assistir só a quem dava igualmente os premios, & os castigos, & que elegia a mays propria resolução à sua grande desgraça; porq́ como se não podia fazer venturoso, & sabia ser honrado, determinava emendar com o conhecimento proprio os erros da fortuna. Martim Affonso de Lucena, & Christovão de Mattos, aquelle filho, este irmaõ de Francisco de Lucena, foraõ logo soltos, & com elles os seus criados. Foy tambem solto Francisco Dornelas da Camara, dando-o por livre os juizes de todas as calumnias arguídas por seus inimigos, & sem querer aceytar satisfação, se embarcou para a Ilha

Execução della.

Solta-se D. Joseph, & não quer mays servir.

Soltaõ-se os mays. Francisco Dornelas se retira à Ilha.

Ilha a aliviar no theatro da ſua gloria a falſidade da ſua culpa. Anno 1643.

A eſtes, & outros accidentes de grande conſideração acodia o animo d'ElRey com igual conſtancia, deſmentindo no acerto de todas as acções algũas apparencias exteriores, que os demaſiadamente zeloſos lhe condenavaõ. Levantou-ſe neſte tempo grande controverſia entre os Miniſtros ſobre ſe haver de prevenir a Armada, ou poupar-ſe eſta deſpeza. Diziaõ os deſta opinião, que as prevenções de Caſtella não obrigavão a ſe fazerem diſpendios anticipados; & que quando ellas ſe adiantaſſem, ſeria tanto mayor o poder que os Caſtelhanos trouxeſſem, que não ſeria poſſivel, q́ a noſſa Armada buſcaſſe a de Caſtella fóra da barra, & que dentro della era melhor defenſa a das fortalezas do Rio, & fortins que ſe podião levantar na Marinha com o dinheyro que ſe havia de gaſtar inutilmente nas prevenções da Armada. Diſcurſava-ſe pela parte contraria, q́ a mayor defenſa de Portugal era ſuſtentar hũa Armada poderoſa, que andaſſe de Verão correndo a Coſta, & de Inverno eſtiveſſe prompta no Rio para acodir a qualquer accidente: porque medindo-ſe, como era razão, as diſpoſições da defenſa pelo intento da conquiſta, conſtando q́ os Caſtelhanos determinavão entrar a hũ meſmo tempo com hum exercito, & hũa Armada, a buſcar Lisboa, para q́ experimentaſſe o Reyno a ferida no coração, & aſſim, como o corpo com as acções vitaes, ficaſſe cadaver para a defenſa; que parecia neceſſario, q́ de iguaes, & ſemelhantes diſpoſições ſe compuzeſſe a reſiſtencia: porq́ fiar a ſegurança do Rio de Lisboa dos tiros incertos da artilharia das Torres, ſeria indiſculpavel confiança, & que os fortins, em q́ ſe dizia q́ ſe gaſtaſſe o dinheyro, q́ ſe havia de applicar à Armada, não poderião ſer tam defenſaveys, q́ não foſſem primeyro ganhados, que inveſtidos do exercito que marchaſſe por terra: & q́ aſſim ſer ella neceſſaria na occaſiaõ propoſta, ou para pelejar fóra da barra, ou para defender o Rio, não era materia de queſtaõ; & que neſte ſentido, marinheyros, ſoldados, baſtimentos, artilheyros, armas, & munições ſempre era preciſo que eſtiveſſem promptos, porque ſe não juntão de repente: & q́ eſtando feyta eſta prevenção, que he todo o diſpendio das Armadas, quanto mays util era empregar a noſſa, que ſuſpendela; porque de navegar podia

Opiniões ſobre haver Armada.

Anno 1643. dia colher intereſſes que contrapezaſſem os cabedaes diſpendidos, & de não ſahir do Rio ſe podia temer, que os ſoldados ſem uſo, & os Marinheyros ſem exercicio, ſe achaſſem inuteys quando chegaſſe a occaſiaõ de ſerem neceſſarios. Que fazendo-ſe a conta com os cabedaes, ElRey podia armar quarenta navios, unindo aos de que era ſenhor outros eſtrangeyros: & que eſta Armada não ſó era capaz de pelejar com a de Caſtella, que ſe podia conſiderar menos poderoſa, pela coſtumada deſattenção dos Miniſtros daquella Coroa, varias vezes experimentada, mas que ſerviria de ſuſtentar as alianças dos Principes confederados, indiſſoluvel quando lhes reſulta mayor intereſſe das ſuas Monarquias: & q́ de Portugal não podiáo eſperar outro mayor, que o ſoccorro de hũa Armada poderoſa nas occaſiões em q́ neceſſitaſſem della: & que eſta politica era tam neceſſaria, q́ a perſuadiaõ os manifeſtos dos meſmos Caſtelhanos, nos quaes para diſſuadir os Principes de Europa da aliança de Portugal, tomavaõ por fundamento moſtrarem, q́ os Portuguezes nẽ para ſe defender tinhaõ forças baſtantes. E q́ ultimamente com a Armada ſe ſeguravaõ as frotas, & ſe facilitava o cõmercio, & q́ ſem ella por todas as partes, & por todos os diſcurſos ficava duvidoſa a defenſa do Reyno. ElRey prudentemẽte ſeguiu eſta ultima opinião: porèm não lhe parecendo que era neceſſario tanto poder como de 40. navios, mandou ſahir Antonio Telles de Menezes com nove grandes, onze pequenos, dous de fogo, & dous barcos longos. Era Almirante Coſme do Couto, & todas as prevenções da Armada foraõ bem ajuſtadas, adminiſtrãdo-as a boa diſpoſição do Marquez de Montalvão Védor da Fazenda da repartição dos Armazens, que ſempre havia ſido de parecer que a Armada ſahiſſe. A 29. de Julho ſahiu Antonio Telles pela barra fóra. Era o Regimento que levava, que andaſſe 25. legoas ao mar ao Cabo de S. Vicente, & que eſtendendo os navios em 35. & 36. graos, aguardaſſe neſta altura a frota de Indias de Caſtella. Porèm ella tendo anticipado aviſo de Cadiz, ſe encoſtou à Coſta de Africa, & embocou o Eſtreyto ſem ſer viſta dos noſſos navios. Nove dias aſſiſtíraõ neſta altura; paſſados elles, os apartou hũa tormenta mays de 80. legoas: deſgarrou-ſe hum dos barcos longos, & encontrou oyto navios

Reſolve El-Rey fazer Armada.

vios de França de que vinha por Cabo Montanhi, q́ havia cõboyado o Biſpo de Lamego: deu o barco noticia da noſſa Armada, aguardáraõ elles, & ao outro dia ſe uníraõ todos. Diſſe ao Cabo da Eſquadra a Antonio Telles, que havia dado viſta da Armada de Caſtella o dia antecedente, & que andava para embocar o Eſtreyto. Com eſte aviſo intentou Antonio Telles perſuadir ao Cabo da Eſquadra, que ſe incorporaſſe com elle, & que foſſem buſcar a Armada de Caſtella; & ſe eſcuſou, dizendo, que não trazia ordem para pelejar, & que o ſeu regimento era, que ſe incorporaſſe com a ſua Armada, q́ ſe achava no mar Mediterraneo, como fez depoys de quatro dias. Deſpedidos os Francezes, & vindo Antonio Telles na volta do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios, que mandou ſeguir atè Cines para onde fugíraõ: achou que eraõ Amburguezes, & mandou largalos, lembrado de 20. da meſma nação que o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas para Caſtella, & fazendas de contrabando, os quaes ElRey mandou largar, não ſem ſuſpeyta de que os Meſtres compráraõ a alguns Miniſtros a ſua liberdade. Andando Antonio Telles velejando na altura q́ ſe lhe havia ordenado, lhe chegou ordem d'ElRey para ſe recolher, por ter noticia que a frota de Indias èra entrada nos portos de Caſtella. Recolheuſe Antonio Telles, & ficou correndo a Coſta Coſme do Couto com 6. navios, aguardando a frota do Rio de Janeyro, com a qual entrou em Lisboa a 6. de Outubro. Anno 1643.

Neſte meſmo tempo mandou ElRey continuar as fortificações das Praças mays importantes do Reyno, perſuadido da prudencia de Mathias de Albuquerque. Deſenhou elle huma plataforma no Terreyro do Paço, determinando que correſſe aquella obra pela Marinha que ſe eſtende junto da Cidade: porèm aquella deſpeza era mayor q́ a utilidade, & ſuſpendeuſe a execução, porque o dinheyro, faltava, aſſim por ſe deſencaminhar por algũas vias, como pela pouca regularidade com q́ ſe cobravão as Decimas, privilegiando ſe os poderoſos com grande clamor do Povo, q́ por eſta cauſa veyo a padecer mayores tributos. ElRey teve noticia, que o Pontifice Vrbano VIII. fazia diligencia porq́ o Emperador Fernando III. & todos os Principes da Chriſtandade mandaſſem Embayxadores

Anno 1643.

bayxadores ao lugar que pareceſſe mays conveniente para ſe tratar da Paz univerſal, & ſe ajuſtou que o Congreſſo ſe fizeſſe em Munſter, & Oſnaburg, duas Cidades de Veſtfallia, conſideradas como hũa ſó, por ſerem ambas Epiſcopaes, diſtante dez legoas hũa da outra, & accõmodadas pela abundãcia de frutos daquelle Paiz. Ajuſtárão os Salvos condutos, que depoys ſe negárão a alguns por intereſſes particulares do Imperio: & não podendo ElRey D. João conſeguir ſer admittido a eſte Congreſſo, & Dieta univerſal, pelo grande poder que ElRey Catholico ſuſtentava em Roma, & no Imperio, ſe reſolveu a mandar com os Embayxadores dos Principes aliados peſſoas q́ aſſiſtiſſem na Dieta; querendo com eſta induſtria dar cor ao impoſſivel de ſerem chamados a ella os ſeus Embayxadores. Tomada eſta reſolução, mandou ordem ao Doutor Rodrigo Botelho do ſeu Cõſelho da Fazenda, q́ aſſiſtia em Suecia, q́ paſſaſſe a Oſnaburg com os Plenipotenciarios q́ a Rainha mandaſſe daquelle Reyno. A meſma ordem foy a Luis Pereyra de Caſtro, que eſtava em Pariz, & a Franciſco de Andrade Leytão que aſſiſtia em Olanda, fazendolhe ElRey mercè a todos do Titulo de Deſembargadores do Paço. Paſſárão os dous a Munſter com os Plenipotenciarios de França, & dos Eſtados, & a onze de Julho antes de haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Principes, que no anno ſeguinte, & ainda algum tempo mays adiante, ſe vierão a unir, ſe abriu o tratado da Paz. E como deſta jornada não reſultou a Portugal mays intereſſe, q́ algũas infructuoſas diligencias q́ ſe fizerão pela liberdade do Infante D. Duarte, applicando-as quanto lhe foy poſſivel o Doutor Chriſtovão Soares de Abreu, que ElRey mandou a Oſnaburg, depoys de lhe conſtar que era morto naquella Cidade Rodrigo Botelho, ainda que eſte negocio durou muytos annos, ficaremos deſobrigados de repetilo. Nomeou ElRey por Embayxador dos Eſtados de Olanda a Franciſco de Souſa Coutinho, q́ o havia ſido de Dinamarca, & Suecia: chegou a Olanda pouco tẽpo depoys de partir Franciſco de Andrade Leytão da Haya para Munſter. O Conde da Vidigueyra continuava a embayxada de França com grande acerto, & aceytação de hum, & outro Reyno. No principio deſte anno teve

Congreſſo de Munſter.

Paſſão ao Cõgreſſo os Miniſtros de Portugal.

Franciſco de Souſa Coutinho Embayxador de Olanda.

ElRey

ElRey noticia que os Caſtelhanos fomentavaõ em odio de Portugal a união de França, aviſou ao Conde da Vidigueyra que divertiſſe eſta negoceaçaõ, & procuraſſe liga offenſiva, & defenſiva entre as Coroas de Portugal, & França. Conſeguiu o Conde a primeyra diligencia, & não logrou a ſegunda: reſpondendolhe os Miniſtros de França, que ElRey queria conſervar os ſeus aliados ſem novidade, nem queyxa, & que para a correſpondencia ǵ conſervava com Portugal não eraõ neceſſarios mayores laços. Na meſma conferencia lhe negáraõ hũ empreſtimo de dinheyro que lhes pediu da parte d'ElRey, moſtrandolhe com evidencia que os Erarios eſtavão tam exhauſtos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey ſeu irmaõ trezentas mil libras empreſtadas, lhe não pode differir, por não haver meyo de ſe poderem juntar. Offereceu-ſe neſte tempo duvida entre os Miniſtros da Secretaria de Frãça, & o Secretario da embayxada ſobre o modo do tratamento entre os dous Principes, querendo alterar o eſcreveremſe por vòs, como ſe havia ajuſtado nas primeyras conferẽcias. Diziaõ os Francezes, que eſte era o mays infimo trato das Nações Caſtelhana, & Portugueza, & que aſſim não parecia decente o continuar-ſe; que os Reys de França por uſo da nação eſcreviaõ aos Reys de Polonia, & Dinamarca por vòs, & elles lhe reſpondiaõ por Mageſtade; & que neſta fórma ſe devião continuar as cartas de Portugal. Reſpondeu Antonio Moniz de Carvalho por ordem do Embayxador a eſta propoſta, que os meſmos fundamentos della parece que a convenciaõ: porque ſe o fallar por vòs entre os Portuguezes era o mays humilde eſtylo, como podia ElRey aceytalo não havendo de reſponder na meſma fórma, como tambem em Portugal ſe praticava entre os amigos de mayor esfera: mas ǵ por eſcuſar duvidas, ſe eſcreveſſe ElRey de França cõ ElRey de Portugal como o cuſtumava fazer com ElRey Catholico, ſe não he que queria tratar peyor ao amigo, ǵ ao inimigo. Acháraõ os Miniſtros de França ǵ não podiaõ replicar a eſta repoſta, & ajuſtou-ſe que os dous Reys ſe eſcreveſſem por Mageſtade, ǵ era o eſtylo que ſe uſava entre França, & Caſtella. Eſtas, & outras negoceações de amigavel, & util correſpondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando ſobreveyo

Anno 1643.

Succeſſos do Conde da Vidigueyra em França.

Ajuſta-ſe a fórma de ſe eſcreverem os Reys.

Anno 1643.

veyo a ElRey de França hũa tam grave infirmidade, que lhe tirou a vida a 14. de Mayo às tres horas da tarde, no mesmo dia em que Ravilhac matou aleyvosamente a seu pay Henrique IV. O dia seguinte ao da morte d'ElRey entrou a Rainha, q̃ elle havia nomeado antes da sua morte Regente do Reyno, em Pariz com seu filho Luis XIV. q̃ hoje gloriosamente reyna. Foy logo a Rainha, & o novo Rey ao Parlamento, onde se confirmou a Regencia Suprema da Rainha com mayor autoridade da que ElRey lhe havia dispensado, ficandolhe por Adjuntos o Cardeal Julio Massarini, que ella declarou primeyro Ministro, o Principe de Condè, o Graõ Chanceller, o Duque de Longa Villa, Xavigni, & Boulher seu pay; & o Duque de Orliens irmaõ d'ElRey foy declarado Tenente da Rainha, & Generalissimo de todos os exercitos militares. O Embayxador foy logo fallar à Rainha, & lhe disse que esperava que S. Magestade mostrando-se, mays q̃ irmãa d'ElRey de Castella, mãy de seu filho, desvanecesse a opinião que corria naquella Corte, de q̃ havia de largar a amizade de Portugal com tantos vinculos, & interesses communs estabelecida com aquella Coroa. Respondeu a Rainha, que dando credito mays às experiencias, que aos discursos, continuasse as conferencias dos negocios com o Cardeal Massarini. Assim o executou o Embayxador, mostrando a Rainha pelo tempo adiãte toda a constancia necessaria às utilidades daquella Coroa, & brevemente concedeu ao Conde Almirante os prisioneyros Portuguezes, que o Principe de Condè havia ganhado na memoravel batalha de Recroy, que perdeu D. Francisco de Mello Governador dos Estados de Flandes. Em Inglaterra, & Suecia se continuava a correspondencia com Portugal sem alteração nem novidade. Em Roma não melhoravão com as diligencias os negocios, & com menos attenção neste anno, pela differença que se levantou entre o Duque de Parma, & o Pontifice sobre o senhorio de Castro, que a Igreja occupava, de que resultou unirem-se com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, & entrarem armados com o pretexto da satisfação das offensas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Vrbano VIII. Mas estas duvidas se concordáraõ brevemente com a restituição de Castro.

Morte d'ElRey de França.

Falla o Conde Embayxador a Rainha Regente.

Guerra do Duque de Parma com o Pontifice.

No

No fim do anno de 1642. deyxamos aos Portuguezes do Maranhão sitiando a Cidade de S. Luis, onde se recolhèraõ os Olandezes obrigados dos máos successos que haviaõ padecido na campanha. Governava os nossos soldados Antonio Moniz Barreto, & tendo com grande instancia pedido soccorro ao presidio do Pará, lhe chegou a dous de Janeyro. Constava de 113. Portuguezes, & 700. Indios, governados huns, & outros pelos Capitães Pedro Maciel, & João Velho do Valle. Adoeceu neste tempo Antonio Moniz Barretto, & foy eleyto em seu lugar Antonio Teyxeyra de Mello, & não approvando todos esta eleyção, se originou da discordia dilatarem o assalto da Cidade, reduzida por falta de guarnição ao ultimo aperto. Foy a dilação tam util aos Olandezes, que quando determinavaõ render-se, lhes chegou de Pernambuco hum navio, duas barcas, & cinco lanchas, em q̃ vinhaõ 350. soldados da sua nação, & outros tantos Indios, governados por Andresom, o mesmo Cabo que havia tomado Angola. Não quiz elle q̃ lhe prejudicasse a dilação de tentar a fortuna; sahiu logo da Praça com 600. Olandezes, & 800. Indios, investiu primeyro com as casas em q̃ estavão alojados 50. Portuguezes, & achando os descuydados, os obrigou a largarem o posto: porèm defendèraõ-no o espaço q̃ bastou para tomarẽ as armas os do quartel, & trincheyras, a q̃ se retiráraõ, deyxando tres mortos, & levando quatro feridos. Os Olandezes, entradas as casas, avançáraõ com igual resolução as trincheyras que estavão para a parte do Carmo, mas achando valerosa resistencia em 40. Portuguezes, & poucos mays Indios que as defendiaõ, depoys de durar o conflicto hora & meya, se retiráraõ, custandolhe a sortida 140. soldados. Passada esta occasião, vendo os Portuguezes casados a Cidade soccorrida, morto Antonio Moniz Barretto da doença que lhe sobreveyo, & grande falta de munições, se retiráraõ com suas mulheres, & filhos para o Certaõ, & ficou desorte diminuida a gente, q̃ Antonio Teyxeyra julgou que era preciso retirar-se, & o executou a 25. de Janeyro. Os Olandezes animados com este successo deytáraõ fóra da Praça 30. soldados, & 150. Indios com ordem que fossem saquear o Engenho de Aragacî. Antonio Teyxeyra prevenindo este mesmo intento, se em-

Anno 1643.

Successos do Maranhaõ.

Sortida dos Olandezes.

Anno 1643. boſcou no ſitio em que o anno antecedente foy desbaratado Sandalim. Chegáraõ a elle ſem cautela os Olandezes,de que era Cabo o Governador de Ceará, & ſendo inveſtido dos noſſos ſoldados, morrèraõ todos os Olandezes, & a mayor parte dos Indios. Antonio Teyxeyra mays alentado com eſte ſucceſſo,ſe aquartelou em o poſto deMarapi,ſeys legoas da Cidade,onde aſſiſtiu mez, & meyo ſem accidente de importancia. O Governador da Cidade não podendo vingar-ſe cõ as armas dos ſoldados, deſafogou a payxão nos rendidos que haviaõ ficado nella: deytou fóra cruelmente as mulheres roubadas, & deſpidas, & mandou entregar 25. ſoldados aos Tapuyas do Ceará, que brevemente os fizeraõ victima da ſua brutalidade. Outros 50. mandou vender aos Inglezes às Ilhas das Barbadas; mas o Governador informado deſta maldade, ordenou que os Portuguezes ſahiſſem em terra a titulo de os comprar, & reprehendendo aſperamente aos Olandezes, poz em ſua liberdade aos Portuguezes. Antonio Teyxeyra, do ſitio em q̃ eſtava alojado,mandou fazer duas entradas: hũa, & outra ſe conſeguiu com bõ ſucceſſo,perdendo as vidas 30. Olandezes. Porẽ Antonio Teyxeyra vendo-ſe cõ grande falta de munições, mudou de quartel, & paſſou à terra firme,& alojou ſe em Itapitapera:& não ſe dando nelle por ſeguro reſolveu,cõ o parecer dos mays,retirar-ſe para aCidade de Bellem do Pará 150. legoas da Ilha. Querendo pôr por obra eſta determinação chegáraõ do Pará algũas munições, com as quaes mudou Antonio Teyxeyra de intento, & deliberou continuar a guerra ſem embargo de ſe retirarem ſem ſua ordem para o Pará os Capitães Pedro Maciel,& João Velho,levando comſigo parte da gente q̃ haviaõ trazido de ſoccorro. No Pará os não quizeraõ juſtamente receber, condenando a ſua maldade,de que ſe originàraõ grandes diſſenções,que depoys ſe compuzeraõ. Antonio Teyxeyra ficando ſó com 60. Portuguezes, & 200. Indios, ſe reſolvèraõ todos, por ſerem naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Olandezes, determinando perdelas naquella difficil conquiſta. Com eſta reſolução dividiu Antonio Teyxeyra eſta gente em duas companhias, de q̃ fez Capitães a Manoel Carvalho, & Joaõ Vaſco, ſoldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Carvalho

Cruel reſolução dos Olandezes.

E piedoſa dos Inglezes.

lho que paſſaſſe à Ilha com 40. Portuguezes, & cem Indios, a fazer farinhas de Mandioca para ſe ſuſtentarem. Teve o Governador da Cidade eſta noticia, mandou ſahir della 60. Olãdezes, & cem Indios: forão eſtes buſcar Manoel Carvalho, o qual os recebeu com tanta reſolução, que em pouco eſpaço os desbaratou, & voltando elles as coſtas, os ſeguiu atè perto da Cidade, aonde não chegáraõ vivos mays que dez Francezes, que o Governador mandou enforcar, dizendo que em outras occaſiões haviaõ feyto o meſmo, por não quererem pelejar contra os Portuguezes. Fez mays alegre eſte ſucceſſo lograr-ſe ſem morrer ſoldado algũ, podendo fazer grande falta em tam pouco numero, qualquer ꝗ perdeſſe a vida. Poucos dias depoys deſta occaſiaõ, mandou Antonio Teyxeyra ao Alferes Manoel Dornelas com 30. Portuguezes, & 50. Indios buſcar mantimento à Ilha, & já neſte tempo havia chegado o alojamento ao Rio que a divide da terra firme. Em paſſando o Rio, ſoube o Alferes ꝗ os Olandezes haviaõ levantado hũ reducto em hũ ſitio por onde forçoſamente havia de paſſar, & que o guarneciaõ 40. ſoldados. Prevenido com eſta noticia marchou com diligencia por lugares occultos, & antes ꝗ amanheceſſe chegou ao reducto ſem ſer ſentido: entrou-o com facilidade, & degolou os Olandezes que achou dentro. Retirou-ſe, & animáraõ-ſe todos deſorte cõ eſtas fortunas, ꝗ ſabendo quatro Portuguezes que eſtavão 25. Olandezes em hũa caſa de hum Engenho, ſe reſolvèraõ a ganharlhe hũa ſó porta ꝗ tinha, & defendendo tres que não ſahiſſe algum dos ꝗ eſtavão dentro, & juntando o ꝗ ficava quantidade de lenha, rodeou com ella a caſa, & pondolhe o fogo, ardeu com todos os Olandezes que eſtavão nella. Neſta fórma de guerra continuáraõ atè 13. de Junho, dia em que ouvíraõ diſparar muytas peças de artilharia na barra. Antonio Teyxeyra mãdou logo o Alferes Joaõ da Paz com 8. Portuguezes, & 50. Indios embarcados em duas lanchas, a averiguar a cauſa deſta novidade: indo navegando encontráraõ hũa lancha com 27. Olandezes, & duas peças pequenas de artilharia, inveſtiu-a o Alferes, entrou-a, & rendeu-a. Mas eſte bom ſucceſſo foy cauſa de grandiſſimo dãno: porque o Alferes divertido com o alvoroço da vitoria não continuou a jornada a que fora mandado,

Anno 1643.

Entraõ os noſſos hum reducto.

Anno 1643.

do, ſendo motivo de ſe perder Pedro de Albuquerque; que era o que havia ordenado que ſe diſparaſſe a artilharia; porq̃ havẽdo partido deſte Reyno por ordem d'ElRey a governar o Maranhaõ, levando em hũ navio em que deu à vèla a 29. de Abril, infantaria, munições, mantimentos, & fazendas, chegando à barra da Cidade de S. Luis, & não tendo noticia dos ſucceſſos daquelle Eſtado, nem Piloto q̃ lhe enſinaſſe os portos, mandou diſparar a artilharia, para que ao rumor della acodiſſe algũa peſſoa q̃ o informaſſe. Vendo que não conſeguia effeyto algũ deſta diligencia, poz a proa no Pará, & naquella barra ſe perdeu o navio, ſalvando-ſe no batel Pedro de Albuquerque com 40. Portuguezes. Chegou brevemente a nova deſta deſgraça a Antonio Teyxeyra, porèm não lhe fez perder o alento: antes aviſtando oyto navios Olandezes o ſitio em q̃ eſtava alojado, & não ſe atrevendo a inveſtilo, determináraõ enganalo, mandando-o perſuadir q̃ ſe recolheſſe à Cidade, onde governaria os Portuguezes ſem oppreſſaõ algũa, nem dependencia. Reſpondeu a eſta embayxada, que brevemente eſperava alojar-ſe na Cidade, lançando della hoſpedes tam indignos de amizade, & de credito, & q̃ as vitorias paſſadas eraõ fiadores das eſperanças futuras. Exaſperados os Olandezes da reſolução deſta repoſta, deraõ ordem q̃ ſe não concedeſſe quartel a Portuguez algũ: a meſma deu contra elles Antonio Teyxeyra, exceptuando os Francezes q̃ aſſiſtiſſem daquella parte; q̃ ſerviu de os fazer mays ſuſpeytoſos cõ os Olandezes. Antonio Teyxeyra não mandou paſſar à Ilha algum dos ſeus ſoldados atè o mez de Outubro, nem ſucсedeu empreſa de importancia. Obrigado neſte tempo da falta de mantimentos, avendoſelhe unido alguns Portuguezes, & Indios do Certaõ, paſſou com toda a gente à Ilha, mandando diante ao Sargento Mayor Agoſtinho Correa com a companhia de João Vaſco, o qual depoys de colhidas as farinhas ſeguido de Antonio Teyxeyra inveſtiu o Forte do Calvario junto do Rio Itapicurû, & achou-o ſem guarnição pelo haverem largado os Olandezes. Deſte lugar mandou hum valeroſo Indio chamado Sebaſtiaõ com outros 36. Portuguezes, & deulhe ordem q̃ puzeſſe fogo a alguns Canaviaes junto da Cidade. Aſſim o executou, aſſaltando de caminho hũa lancha que

Perde-ſe no Pará o navio de Pedro de Albuquerque

que estava varada em terra, em que havia 27. Olandezes, de que não escapou algum com vida. Os Olandezes da Cidade reconhecendo os dãnos que recebiaõ na campanha, cerráraõ as portas, & crecendolhes por instantes o aperto, & o receyo, se acháraõ reduzidos à ultima desesperação; porque se acaso algum sahia da Cidade, logo era morto dos Portuguezes, & Indios, que nunca sahiaõ dos mattos visinhos a ella. Estando nesta afflicçaõ, entrou no Porto obrigado de hũa tormenta hum navio nosso que fazia viagem para a Bahia: entráraõ nelle os Olandezes sem achar resistencia, & embarcando-se em dous mays, de que se não havião servido por estarem mal aparelhados, derão à vèla para a Ilha de S. Christovão, que habitavão naquella Costa, aonde chegáraõ com grande trabalho por falta de mantimentos, sendo só 300. os que se embarcáraõ, & mays de 1500. os que em varias occasiões lhe matou a nossa gente. Com grande contentamento recebeu Antonio Teyxeyra esta noticia; marchou logo para a Cidade, q̃ achou de todo desmantelada, & 14. peças de artilharia encravadas: porèm os Olandezes naquellas ruinas deyxáraõ o triunfo de Antonio Teyxeyra, & dos mays, que com tanto valor, & sofrimento sustentáraõ tres annos aquella guerra, sem mays soccorro que a gente do Pará que tornou a retirar-se; & custandolhe muyto sangue atè o mantimento de que se alimentavão, vieraõ a conseguir lançarem fóra os Olandezes de hũa das Conquistas de mayor utilidade q̃ Portugal hoje cultiva. Quando os Olandezes deraõ principio a esta guerra, leváraõ para o Maranhaõ muytos Indios das partes donde naquellas costas tinhaõ fortalezas: entre estes foraõ os de Ceará, & Camozins. Retiráraõ-se do Maranhaõ, & foraõ lançados no Camozins, que dista 70. legoas, os Indios que escapáraõ da guerra, sem lhes darem os Olandezes algũa satisfação. Escandalizados do máo trato com que os despedíraõ, se juntáraõ com outros da mesma nação, & avançáraõ hum reducto que os Olandezes guarneciaõ naquelle sitio, & colhendo-os sem prevenção, os degoláraõ a todos. O mesmo fizeraõ em outro reducto, dez legoas adiante, & animados destes successos se resolvèraõ a investir a fortaleza de Ceará, que distava cem legoas deste sitio. Tomada esta determinação, marcháraõ

Anno 1643.

Retíraõ-se os Olandezes; entra Antonio Teyxeyra na Cidade.

Degolaõ os Indios os Olandezes.

Anno 1643.

raõ com grande ſilencio, & chegando à fortaleza ſem ſerem ſentidos, ſe emboſcáraõ em hum matto viſinho, aguardando a que ſe abriſſe a porta. Os Olandezes pela ſegurança paſſada não temendo o damno preſente, tanto que amanheceu, aberta a porta, ſahíraõ da fortaleza quaſi todos a negocear, como coſtumavaõ, as utilidades da campanha. Não aguardárão mays tempo os Indios, avançárão com grande valor, ganhárão a porta, & a fortaleza, degolárão alguns Olandezes que achárão dentro nella, os que eſtavão fóra ſe rendèrão; & aviſáraõ logo ao Maranhão a Antonio Teyxeyra, que mãdaſſe occupar aquellas fortificações que havião ganhado, o que elle logo executou mandando preſidialas. Deſpachou cõ as novas de todos eſtes ſucceſſos ao Capitão João Vaſco para eſte Reyno, aonde chegou a ſalvamento, & ElRey informado dos que melhor procedèrão neſta guerra lhes ſatisfez largamente o ſeu merecimento, igualando aos Indios com os Portuguezes; attenção que os deyxou mays animados para conſeguir novas empreſas. Eſtes forão os ſucceſſos da America, ſem que houveſſe nos outros Lugares acção digna de memoria.

Ganhaõ-ſe os mays reductos, & dá ſe conta a ElRey, que faz merce aos que o ſerviaõ.

Succeſſos de Angola.

Forão menos glorioſos os de Africa, a que ſerviu de theatro o Reyno de Angola. Retirado Pedro Ceſar de Menezes para a fortaleza de Maſangano, depoys de perdida a Cidade de S. Paulo, de que diſtava 30. legoas, padecèrão grandes infirmidades todos os Portuguezes que o acompanháraõ. Não ficou Pedro Ceſar livre do contagio, adoecendo tam gravemente, q̃ chegou ao ultimo periodo da vida: porèm livre deſte perigo, experimentou outros não menos pezados. Tanto que convaleſceu, juntou 260. Portuguezes, & dous mil negros, & foy fazer guerra a hum negro ſenhor de muytos vaſſallos chamado Amochama, por ſe haver rebellado contra ElRey, a quem pagava tributo. Teve noticia Amochama do intento de Pedro Ceſar, & fugiu para Nabangongo, terra de hũ vaſſallo d'ElRey de Congo, a ajuſtar-ſe com outros ſenhores de vaſſallos, a que chamaõ Sovas; os quaes unidos ſe ajuſtáraõ a fazerem guerra aos Portuguezes com intento de os lançarem fóra daquelle Reyno. Pedro Ceſar tendo a empreſa por difficultoſa, mandou ordẽ ao Capitão Antonio de Abreu

de

de Miranda, & ao Capitão Antonio Bruto com 300. Portuguezes, & 1200. negros que tinham à ſua ordem, ſe vieſſem encorporar com elle: porèm ſó Antonio Bruto chegou com 150. Portuguezes, & alguns negros por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mais diſtante. Saìu Pedro Ceſar de Maſangano, & em ſeis dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha reſolutos a pelejar; avançou-os, parecendolhe que era facil o desbaratalos; porèm elles recebendo o choque com muyto valor, matando o Alferes João Vieyra, & alguns negros, obrigárão a noſſa gente a que ſe retiraſſe para hũ quartel q̃ havião levantado. Neſte ſitio determinou Pedro Ceſar aguardar Antonio de Abreu para acabar com eſte ſoccorro a empreſa começada. Os negros receando eſte ſucceſſo mandárão pedir aos Olãdezes q̃ os ajudaſſem, & que em ſatisfação do ſoccorro lhes darião 600. cativos: aceytárão elles o concerto; porèm os Sovas antes de chegarem ſe retiráram. Tendo Pedro Ceſar eſta noticia, mandou ſeguilos pelo Capitão Andre da Coſta com alguns Portuguezes, & mil negros: tẽdo elle chegado a desbaratarlhe a retaguarda encontrou 150. Olandezes, que erão os que vinhão ſoccorrelos. Tanto que hũs, & outros ſe aviſtáraõ, ſẽ dilação ſe inveſtirão: porèm caindo das primeyras cargas morto Andre da Coſta, voltáram todos os ſoldados. Seguirão-lhe os Olandezes o alcance, matáram muytos negros, & 30. Portuguezes, & ficáraõ 12. priſioneyros, em q̃ entrou o Capitão Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheu os q̃ eſcapárão, & ſe retirou para o quartel onde eſtava Pedro Ceſar. Neſte tẽpo havia elle recebido aviſo de Cornelio Nicolant, q́ governava a Cidade de S. Paulo (a que os Olandezes havião trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, q́ ElRey D. João havia feyto pazes com os Eſtados. Eſta noticia fez eſquecer a todos a deſgraça ſuccedida, eſperando por eſte meyo conſeguir o ſocego que deſejavão. Poucos dias depois chegou do Reyno Antonio da Fonſeca Dornelas com cartas delRey para Pedro Ceſar, em q lhe dava noticia das pazes celebradas cõ Olanda: porèm advertialhe que não perdoaſſe a diligencia algũa por reſtaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que foſſe á cuſta de grande diſpendio; & que ſe

Anno 1643.

Obrigam os negros a retirar os noſſos.

Retiram-ſe os noſſos com perda.

Anno 1643. para este effeyto lhe parecesse mudar de quattel, o fizesse, occupando o sitio que lhe parecesse mais accommodado. Deu Pedro Cesar esta ordem à execução, & foy o primeyro passo da sua ruina. Alojouse em o lugar de Gango na foz do Rio Bengo, quatro leguas de S. Paulo, & capitulou com os Olandezes que se dentro de nove mezes não tivesse nova ordem delRey, que largaria aquelle posto, que a seu beneplacito occupava, & logo despediu hũa caravela em q̃ dava conta a ElRey do perigoso estado daquelle Reyno, & com grande instancia pedia q̃ lhe mandasse successor, & para mayor segurãça concordou com os Olandezes que no praso sinalado que havia de assistir naquelle sitio, haveria de hũa, & outra parte amigavel correspondencia; & q̃ se neste tempo viesse ordem dos Estados aos Olandezes para largarẽ a Cidade, o executarião sem replica, & q̃ da mesma sorte chegando ordem delRey para largar o posto q̃ occupava, se recolheria ao lugar do Sertão, que lhe fosse sinalado: & q̃ se durando este praso, não chegasse resolução a algũa das duas partes, elegeria qualquer dellas o partido que melhor lhe parecesse. Feyta esta capitulação, começárão a corresponderse ambas as Nações com amigavel trato, que durou sem malicia atè q̃ chegou por Governador da Cidade de S. Paulo hũ Olandez chamado Hansmolt, o qual deu noticia, q̃ vindo da Mina, & passando por S. Thomè achára que os Portuguezes tinhaõ sitiado aos Olandezes na fortaleza. Originouse deste aviso porse em pratica entre os Officiaes, se seria conveniente em satisfação do aggravo de S. Thomè (como se deste effeyto não fora causa a sua maldade) atacarem hũa noyte o quartel em q̃ estava alojado Pedro Cesar. Facilmente achárão razões para còrar esta infidelidade, porq̃ faltandolhe a fé, & a honra, só tinhão por objecto o interesse, & vieram a ajustar darem á execução o intento da empresa. Teve Pedro Cesar anticipado aviso da febrica desta maldade, & como o seu animo era livre de toda a cavilação, lhe pareceu q̃ bastava mandar dizer ao Governador da Cidade, q̃ lhe não era occulto o seu intento. Respondeulhe, que primeyro se acabaria o Mundo, que faltasse a sua palavra, & reconheceu a sua malicia que desta forja lhe sairia mais vigoroso o engano. Correspondeu o successo à disposi-

Tregoas dos Olandezes com Pedro Cesar.

çaõ:

Anno 1642

ção:porque Pedro Cefar com a fua repofta focegou o feu receyo, como fenaõ fora capaz de enganar quem era inventor de fe romperem as capitulações fem caufa. Nefte tempo teve Pedro Cefar outra inferencia, que pudera acordalo do letargo em que o tinha fepultado a fua defgraça. Aportou em S. Paulo hũ navio Olandez, que havia feyto prefa em hũa fragata noffa, que navegava carregada de affucar da Ilha do Efpirito S. para Lisboa. Recorreo Pedro Cefar ao remedio inutil de fe queyxar a Hanfmolt do exceffo commettido contra as capitulações affentadas entre o Reyno, & Eftados, pedindolhe a reftituição da fragata. Refpondeolhe q̃ logo a mandaria entregar, juntando novas feguranças da firmeza da fua palavra. E porq̃ os feus enredos não tinham mays campo para fe diffimularem, naquella noyte, q̃ fe contavam 26. de Mayo, marchou com grande filencio, levando configo 300. Olandezes, & antes de amanhecer, chegou ao alojamento de Pedro Cefar, & achando-o fem trincheyras, nem fintinellas, o penetrou com pouca refiftencia. Morréram logo 40. foldados, em q̃ entraràm o Sargento Mayor Manoel de Medella, o Capitaõ Antonio Bruto, Joaõ Pegado da Ponte Capitaõ dos moradores da Cidade, & Pedro de Gouvea Leyte: ficou prifioneiro Pedro Cefar com algũas feridas, & 187. foldados, falvandofe algũs q̃ fugíram para o Sertão. Importou aos Olandezes o faco mays de 600. mil cruzados em ouro, & prata, fóra muytas fazendas, & efcravos. Retiráram-fe para a Cidade, & embarcáram os prifioneyros em hum tam pequeno navio, q̃ com difficuldade cabiam nelle, & com tam poucos mantimentos, q́ lhe foy forçado recolheremfe a Pernambuco, onde foram tratados humanamente do Conde Nazau, moftrando q́ fentia o exceffo cõmettido em Angola, & brevemente os remetteu à Bahia, & a Lisboa. Os que efcapárão do conflicto, fe retiráram a Mafangano, & elegéram por feus Governadores Bertholameu de Vafconcellos, Antonio Teyxeyra, & Joaõ Zuzarte, aos quaes os Olandezes mandáraõ hũ Embayxador defculplandofe do fucceffo paffado. Vendo elles efta demazia prendéram o Embayxador, & todos os q̃ o acompanhavam, & procedéram com grande cautela, temendofe de outro engano, como o que tinham padecido. Paffa-

Rompem ò quartel & a palavra os Olandezes.

Anno 1643. do algum tempo, achandose necessitados de alguns mantimentos, que não podiam conseguir sem o trato dos Olandezes, se ajustou o comercio, de q̃ se originou poderem os Portuguezes que entravam na Cidade, cõmunicarse com Pedro Cesar, que estava preso na casa do Governo: ajustáram com elle livra lo da prisaõ. Tiveram ordem, & cõmodidade para o tirrar occulto entre os negros q̃ costumavam sair a trabalhar, & pondo-o em hũa rede o leváraõ com grande brevidade ao porto de Tombo, que fica no Rio Coanza 12. leguas da Cidade, onde estava hũa lancha prevenida, q̃ o levou em quatro dias a Masangano, achando fedelidade em ElRey das Pedras, & alguns Sovas vizinhos, q̃ o ajudáram a sustentarse no governo q̃ logo lhe entregáraõ atè o tempo q́ adiante veremos.

Livrase da prisaõ Pedro Cesar.

Sucessos da India.

Deyxámos no fim do anno antecedente na India correndo a Costa de Choromandel a Armada, que o Viso-Rey havia mandado assegurar as nossas Praças, de q̃ era Cabo Domingos Ferreyra Beliago. Teve elle noticia q os Olandezes determinavam sitiar S. Thomé: acodio àquella parte, chegou a Negapataõ, & achou q̃ os Olandezes sitiavão a Povoaçaõ com sette navios. Domingos Ferreyra acompanhado de D. Alvaro de Attaide atracou hũ delles, & depoys de pelejarem tres horas, lhe lançáram tanto fogo que o deyxáram, por entenderem que ficava perdido, & passáram a atracar os outros navios. Os Olandezes q́ estavam debayxo da cuberta do q̃ se avaliava por perdido, tanto que se víram desembaraçados, saíram com valor, & diligencia a apagar o fogo, que só andava ensima da cuberta: conseguiram-no, & tornáram a compor o q̃ acháram desbaratado. Advertida esta novidade por Domingos Ferreyra, mandou com grande diligencia tornar a investir o navio; porèm com successo mays adverso, porq̃ hũa bala de artilharia que o Navio disparou, acertando no payol da polvora de hũ dos q́ o seguiam, voou miseravelmente, perdendose toda a gente q̃ levava, & neste tempo lhe acodiram algũas lanchas q̃ com reboques o livráram, ainda que muyto desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça se seguio outra, indose a pique hũ navio q̃ vinha maltratado da viagem. Domingos Ferreyra sem outro effeyto se fez à vela para S. Thomè, & encontrando na viagem hũa náo Olande-

za que vinha de Palcate, a seguio com tempo contrario, & chegando por desgraça sua a tiro de artilharia, lhe acertou hũa barreta pelos peytos, de que chegando a S. Thomè, depoys de lhe escapar a náo, veyo a perder a vida. Foy muito sentida a sua morte, por ser soldado de merecida reputaçaõ. Succedeolhe D. Alvaro de Attaide, q̃ no discurso desta viagem o havia acompanhado com muito valor. A Armada invernou em S. Thomè, aonde o Viso-Rey a mandou refazer, para assistir na defensa daquella Cidade, & dos mais lugares q̃ tinhamos naquella Costa. Os Olandezes, dos sette navios que pelejáram com Domingos Ferreyra, fizeram aviso aos moradores da Cidade de Negapataõ que a despejassem logo, pois conheciam, q̃ nem tinham defensa, nem podiam esperar soccorro. Os da Cidade consultáram o aperto a que estavam reduzidos, & conhecendo q̃ era impossivel defenderse, offerecéram aos Olandezes ametade de todos os bens q̃ logravam, segurandolhe que os deyxariam ficar no socego de suas casas. Aceytàram os Olandezes o partido, desembarcáraõ 600. & alojandose nos Conventos da Madre de Deos, & S. Francisco, aguardáraõ fortificados a satisfaçaõ da promessa dos moradores. Alguns dos mays principaes da Cidade vieram buscar os Capitães, & lhes propuzeram a sem razaõ com q̃ os maltratavam, quando era sem duvida que entre os Estados, & ElRey se havia celebrado hũa solemnissima Tregua: porèm que para satisfaçaõ da despeza que haviaõ feyto, quizessem contentarse com onze mil patacas, que logo lhe mandariam entregar. Aceytáram elles esta segunda offerta, respeytando a Armada de Domingos Ferreyra, & naõ se podendo juntar todo o dinheyro q̃ se lhe havia promettido, leváram em Refens a hũ dos do governo, & ao Reytor da Cõpanhia. Livres deste trabalho os de Negapataõ, lhe sobreveyo outro mayor: porq̃ o Nayque com quem confinavam, usando de hũa industria de q̃ outras vezes se tinha valido, lhes pedio lhe satisfizessem o dispendio q̃ havia feyto em os soccorrer. Sendo falsa esta proposiçaõ, & achando nos moradores da Cidade justa resistencia, intentou profanar as Igrejas & abrir as sepulturas, imaginando q̃ confórme o estilo gentilico havia de achar nellas algũ thesouro. Exasperados os de

Anno 1643.

Morte de Domingos Ferreyra Belìago a que succede D. Alvaro de Attaide.

Entram os Olandezes em Negapataõ.

Nega-

Anno 1643.

Negapataõ desta exorbitancia, se puseram em defensa, de que resultou sitiar o Nayque a Cidade, & apertala com assedio, & assaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que se achavam, mandáram pedir soccorro ao Viso-Rey, implorando o seu favor com a humildade de que costumam usar os q̃ dependem de merce alhea: porq̃ nos annos antecedentes haviam desobedecido varias vezes às ordens do Viso-Rey, & eram tidos por indomitos. Porèm o Viso-Rey considerando que a primeyra razão era serem Portuguezes, & obrigandose juntamente delles se sujeitarem a abrir hũa alfandega como a de Cochim, & da offerta q́ fizeram de 400. candins de arroz, para ajuda do sustento da gente com q̃ fossem soccorridos, promettendo acodirem juntamente com as pessoas, & fazendas ao trabalho de hũa larga fortificaçaõ, com q̃ pretendiam segurarse de novos accidentes; persuadido destas razões despachou logo hũa galeota com 6. peças de artilharia de bronze, quantidade de munições, & hũ engenheyro, & avisou a Ceylão a D. Filipe Mascarenhas, para q̃ acodisse àquella Cidade com o soccorro q̃ lhe fosse possivel, o que elle logo executou. O mesmo fez D. Alvaro de Attaide com a gente da Armada que trouxe de S. Thomè. Com este soccorro se deu principio à fortificaçaõ, & brevemente se puzeram em defensa sinco baluartes pela parte da terra, em que se plantáram 26. peças de artilharia, & a boca da Barra defendiam dous Pataxos, & 4. Jaléas. Os soldados pagos eram 280. estes, & a gente da terra, que se lhe aggregou, governava Dõ Antonio Manoel de Menezes. O Nayque ainda que com a fortificação viu mays difficultosa a empresa do q́ imaginava, não desistiu della: porèm apertada com varias sortidas em q́ perdeu muyta gente desesperado de conseguir o seu intento, se retirou, & ficárão os sitiados com menos molestia da que atè aquelle tempo tinham padecido.

Sitia o Nayque Negapataõ.

Fortificase Negapataõ com o soccorro.

Levanta o sitio.

Com a perda de Malaca ficou muyto difficultosa a viagẽ da China, por ser aquella fortaleza a unica escala desta dilatada navegaçaõ: mas sendo precisamente necessario soccorrer Macáo pela importancia daquella Cidade, mandou o Viso-Rey a Gomes Freyre por Capitão de hum navio com ordem que navegasse por fóra da Ilha de Samatra a embocar

pelos

pelos Estreytos de Sunda, ou de Balle, confórme o tempo lhe desse lugar. Teve prospera viagem atè a Linha, aonde achou hũ temporal tam rijo, que lhe foy necessario andar muytos dias naquelles mares, encontrou nelles com tres navios Olandezes q̃ o obrigárão a se recolher a S. Thomè. Deste porto passou ao de Jafanapatão, como mais seguro, aonde se tornou a aprestar para seguir a sua derrota. Teve melhor sucesso hũa galeota que o Viso-Rey tambem despediu para Macáo: chegou brevemente áquella Cidade, que achou em grande aperto por falta dos contratos do Japaõ, que de todo estavão cerrados; porèm sustentavasse com menos perigo, porq̃ o poder dos Olandezes da Ilha Fermosa, q̃ lhes ficava visinha, se empregava contra os Presidios q̃ os Castelhanos tinhão naquella Costa, summamente arruinados com notaveys terremotos, & volcães de fogo, q̃ varias vezes haviam com grande dáno experimentado. A fortaleza q̃ estava em mayor socego, era a de Moçambique, governada por Julio Moniz da Silva: porque o Monomotapa Emperador de toda a Cafraria persuadido das prégações dos Religiosos de S. Domingos, se havia feyto Christão com outros muytos Vassallos seus, & professava com os Portuguezes tão estreyta amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados que Julio Moniz lhe remeteu.

Anno 1643.

Convertese o Monomotapa.

Estando a India no aperto referido, chegou a Goa Pedro Boroel Embayxador de Antonio Vandamien Governador Géral das Provincias unidas, que assistia naquelle tempo em Betávia. Foy recebido do Viso-Rey com grande ostentação, & pedindolhe Ministros para tratar os negocios a que vinha, lhe nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquisidor da primeyra cadeyra, & o mays antigo Conselheyro de Estado, a Andre Salema tambem do Conselho, & Védor da fazenda, & a Joseph de Chaves Sottomayor Secretario de Estado. Começouse a conferencia, & foy o ponto de mayor consideraçaõ pretenderem os Olandezes que a fortaleza de Gále em Ceylaõ dominasse, cõcluida a Tregoa, todas as terras adjacentes; allegando, q̃ a posse em que estavam da fortaleza lhes alargava o Dominio a tudo o q̃ lhe pertencesse. Allegravasse cõtra esta proposição, que os capitulos da Tregoa,

Embaixada dos Olandezes.

cele-

Anno 1643.

celebrada com Triſtão de Mendoça, não continhão eſta declaração, & que de preſente ſenhoreava eſtas terras o noſſo exercito, que eſtava alojado nellas. Eſtas, & outras razões, ainda que convencèrão a Pedro Boroel, como não trazia ordem para concluſaõ algũa, pelo muyto que os Olandezes deſejavão a guerra, depois de varios proteſtos, que de hũa, & outra parte ſe fizerão, ſe deſpediu do Viſo-Rey, dizendo q̃ ſe daria conta aos Eſtados, & com tres Pataxos ſe fez na volta de Ceylão, & tomou o porto de Gále a 8. de Mayo. Ao dia ſeguinte unindo 300. ſoldados q̃ levava, aos da fortaleza, ſaìu em campanha: fez aviſo a D. Filipe Maſcarenhas a Ceylão, q̃ diſtava 20. leguas, que as Tregoas eſtavão quebradas, & ſem eſperar repoſta ſua, marchou a buſcar a noſſa gente, q̃ eſtava alojada na Aldea de Curaça, tres leguas de Gále, & deyxou 50. ſoldados em Beligão, para ſegurar as terras dos Candezes, q̃ nos obedecião. Na manhaã de 11. de Mayo derão viſta as noſſas ſintinellas do exercito dos Olandezes, q̃ ſe compunha de 400. da ſua nação, & multidão grande dos amigos que tinhão naquella Ilha. Teve prompto aviſo Antonio da Motta Galvão, que era Capitão Mòr da noſſa gente, recebeu-o eſtando á Miſſa cõ a mayor parte della, & parece q̃ Deos, aceitando o ſacrificio, ajudou a juſtiça da noſſa cauſa. Animou Antonio Galvão os ſoldados cõ razões fervoroſas & cõ o exemplo: pegárão todos aceleradamente nas armas, & não prejudicando a preſſa á ordem, occupáram os poſtos convenientes, & enſinandolhe o valor a não temer os perigos, ſaìrão fóra das trincheyras, & como os Olandezes imaginavam achalos deſcuydados, lhes ſerviu eſta cautela de confuſaõ, vendo-os com tanta ordem reſolutos. Reconheceu Antonio Galvão o receyo dos Olandezes, & entendendo q̃ não podia lograr melhor tempo, os inveſtiu com tanto valor, q̃ depois de larga reſiſtencia, os derrotou totalmente, ficando a mayor parte delles mortos, & priſioneyros, & não eſcapando dos da Ilha mais q̃ aquelles, que pela ligeyreza ſe ſalvárão. Houve entre os noſſos ſoldados acções muyto ſinaladas. O Alferes Gomes de Carvalho, pretendendo os Olandezes tirarlhe da mão huma bandeyra, eſcolheu entregar primeyro a vida. O Capitão Mòr Antonio Galvão acompanhado

Não ſe ajuſtão as duvidas.

Renovaſe a guerra com os Olandezes.

Rota dos Olandezes em Ceylaõ.

nhado de Ignacio Sarmento de Carvalho, João de Sepulveda, Lourenço Ferreyra de Brito, Pedro de Sousa, Francisco Fajardo, & Manoel de Sousa Falcaõ, saindo os tres Capitães ultimos com muytas feridas, fizeram acçoẽs dignas de immortal memoria. Por outra parte o Sargento Mayor Lazaro de Faria, Joaõ Gomes de Lemos, Manoel das Neves, Pedro de Faria, Fernão dos Santos, & Luis Alvares de Azevedo não tiveram menor parte neste successo. Morréram 22. soldados, & não eram os q̃ pelejáram mays que 200. D. Filipe Mascarenhas com o aviso q̃ teve de Pedro Boroel, ordenou a João Alvares Bretão q̃ marchasse com treze cõpanhias a soccorrer a Antonio da Motta Galvão. Ao mesmo tempo com avizo dos Olandezes marchava ElRey de Candia a soccorrello, & encontrandose ambos no mesmo dia da vittoria, não quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: retirouse para os seus lugares, & o Capitaõ João Alvares se encorporou cõ Antonio da Motta. Cõ este successo ficou Ceylão por algũ tempo socegado, & Pedro Boroel solicitando a vingança no poder alheyo, partiu de Baticalau para a Costa de Choromandel, & entrando na fortaleza de Trangambar, pretendeu provocar ao Nayque de Tanjaor senhor das terras circunvizinhas a Negapatão, q̃ nos continuasse a guerra que havia começado, offerecendolhe na primeira monção grande soccorro; porèm o Nayque q̃ havia experimentado a nossa resistencia, & ajustado pazes, naõ aceytou esta proposta, & Pedro Boroel se fez à véla para Paliacati, aonde acabou a vida, perdendo os seus naturaes nelle hum grande opposto à nossa conservação. Chegou a Betávia a noticia dos successos de Ceylaõ, & o Governador Antonio Vandamien soccorreu promptamente Gàle; q̃ o nosso exercito a cargo de Antonio da Motta Galvão de novo assediava. Animados os da fortaleza cõ este soccorro, fizerão hũa surtida, & queymárão hũa Aldea de 40. pescadores naturaes da terra. Entre este desasocego acrecentou o cuydado ao Viso-Rey hum novo accidente q̃ succedeu em Cochim: porq̃ havendo algũas razões de queyxa entre hum Portuguez chamado Pedro Gomes, & o Regedor delRey daquelle Reyno, lhe deu a morte. ElRey tomando por sua conta a vingança deste desacato, juntou

Anno 1643.

Excesso de Pedro Gomes em Cochim.

Anno 1643. gente com intento de começar a guerra. Acodiu o Viſo-Rey a tam imminente perigo, & mandou àquella Ilha a Bernardo Moniz de Menezes, eſtimado por valeroſo, & prudente, cõ 4. navios, & deulhe ordem para q̃ antes de ſe começar a guerra, procuraſſe todos os meyos de acommodamento com El-Rey. Chegou elle a Cochim, & tratou eſte negocio cõ tanta prudencia, que conſeguiu naõ ſó ficar ElRey ſatisfeyto, mas renovar as pazes com tão apertadas circunſtancias, q̃ ficou eſtabelicida a amizade q́ ſempre teve com os Portuguezes. Neſte tempo entrou na Barra de Murmugão hũa náo Olandeza, q́ vinha da Perſia, obrigada de hũ temporal: vinha carregada de requiſſimos generos, & governada por hum Olandez Comendor da Perſia, o qual conſiderando o aperto em q̃ ſe achava, propoz ao Viſo-Rey, q̃ elle havia chegado àquelle Porto na fé da Tregoa que ſe dizia celebráramos com os Olandezes, & q̃ ſe Pedro Boroel havia quebrado, não era juſto q̃ todos padeceſſem o ſeu erro; que aſſim lhe pedia quizeſſe largarlhe a nào, ou depoſitala atè elle ſer com Antonio Vandamien medianeyro da Tregoa. Entendendo o Viſo-Rey, que naõ era razão por tam pequeno intereſſe ficar com o eſcrupulo de poder ſer eſta a cauſa do deſaſocego daquelle Eſtado, conſentiu na propoſta, & dando licença ao Comendor para paſſar a Betàvia, ficando a náo depoſitada. Depoys de paſſado algũ tempo, chegou a Goa Embayxador de Betávia com propoſição de q̃ ametade das terras ſujeytas a Gále, celebrandoſe a Tregoa, ficaſſem depoſitadas atè novo aviſo dos Eſtados, & do Reyno. Conſiderando o Viſo-Rey os inconvenientes deſta propoſta, naõ conſentiu nella, & ficou a guerra no eſtado em que eſtava de antes, & tratou o Viſo-Rey de ſegurar as Praças, & fornecer as Armadas. Mandou hũa de 20. navios para o Norte, de q̃ era Capitão Mór ſeu filho Luis da Silva Tello; outra de 13. para o Cabo de Comorim, q̃ governava Luis Carvalho de Souſa, a da Coſta conſtava de 14. à ordem de Bernardo Moniz de Menezes, & na Coſta de Diu andava com 11. o Capitão Mór Lopo de Barros. Igual numero trazia no Eſtreyto de Ormuz Dõ Duarte Lobo, & com 12. eſtava prompto D. Alvaro de Attaide para acodir à parte em que mays ſe neceſſitaſſe do ſeu ſoccorro.

Partí-

Partríram neste anno para a India a náo S. Milagre, de que era Capitão Mór João Rodrigues Ousá, & S. Margarida, governada por Pedro de Araujo de Azevedo, ambas chegaram a salvamento a Goa. *Anno 1644.*

Entrou o anno de 1644. & logo mostráram em Alentejo as prevenções de hũa, & outra parte, que havia de ser a guerra mays vigorosa, & melhor disputada, que a dos annos antecedentes. Mandou ElRey a Mathias de Albuquerque, q̃ partisse de Lisboa, onde estava, a continuar o seu governo: passou elle logo para Estremoz, levando comsigo, alem de outros aprestos, dinheyro para pagar aos soldados, & para remonta da Cavallaria, & certeza de se augmẽtarem os Terços de Infantaria com levas novas. Chegando a Estremoz, foy preparando com summa brevidade tudo o q̃ julgou conveniente para conseguir os progressos da Campanha futura. ElRey Catholico, sentido das desgraças succedidas o anno antecedente, mandou retirar o Conde de S. Estevão, & entregou o governo daquelle exercito ao Marquez de Torrecusa, avaliado em Castella por hũ dos melhores soldados, & de valor mays conhecido que servião aquella Coroa. Saiu elle de Madrid com todas as ordens necessarias para ajustar o exercito, & augmẽtar as tropas. Tanto que chegou a Badajoz, determinou sem perder tempo acreditar a grande opinião q̃ havia adquirido: juntou 1500. cavallos, & mil Infantes, & mandou interprender o Castello de Ouguella, de tam pequena circunvalação, como temos mostrado. Não se achavão nelle mays que 45. soldados de guarniçaõ, de q̃ era Capitão Paschoal da Costa. Chegou o inimigo, quando rompia a manhaã, & sendo sentido das sintinellas, se preveníram os da guarnição para a defensa do Castello. Arrimáram os Castelhanos as escadas que traziam, & juntamente hũ Petardo q̃ levou a porta, que não puderam entrar os q̃ a avançárão, & achando os q̃ subírão valerosa resistencia, depoys de tres horas de porfia se retiráram, deyxando as escadas, & 20. soldados mortos, & levando muytos feridos. Teve em Estremoz Mathias de Albuquerque esta noticia, & brevemente passou a Elvas a dispor a satisfaçaõ. Mandou ao Tenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, q̃ com 2500. Infantes, & 260. cavallos fosse

[...]sos de Alentejo.

Chega a Badajoz o Marquez de Torrecusa.

Interpresa de Ouguella mal succedida.

Anno 1644.

queymar a Villa de Montijo;& ao Monteyro Mór,que marchasse com 800.cavallos a dar calor a D.Rodrigo.Era Montijo de 800.fogos,rodeada de hũa trincheyra muyto levantada: tinha de guarniçaõ quatro companhias de Infantaria, & hũa de cavallos, fóra os Payzanos. Chegou Dom Rodrigo a Montijo, & não obstando a defensa dos Castelhanos, entráram os nossos soldados as trincheyras, & começáram a saquear, & pòr o fogo à Villa, quando apparecérão mil cavallos do inimigo,que saírão de Badajoz ao rebate. Retirou D. Rodrigo a Infantaria, & chegando o Monteyro Mór, marcháram formados a buscar os Castelhanos. Não querendo elles pòr o successo em cõtingencia, voltáram as costas,& sendo carregados das nossas tropas levemente, por estarẽ muyto distantes, passáram Guadiana, deyxando alguns soldados mortos. Retirouse o Monteyro Mòr,& o Marquez de Torrecusa em contraposição deste successo mandou entrar hum grosso de Cavallaria pelo termo de Portalegre, q̃ levou algũ gado, naõ perdoando às vidas dos miseraveys lavradores. Mathias de Albuquerque, querendo q̃ os Castelhanos sentissem por todas as partes os fios das nossas espadas, ordenou ao Mestre de Campo D.Nuno Mascarenhas, Governador de Castello de Vide,que fosse queymar o lugar de Membrilho, nove leguas distante daquella Praça, abundante, rico, & de 400. fogos. Para este effeyto mandou encorporar com elle o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo,que levava 300. cavallos,& alguns Dragões.Com esta gente, a do seu Terço; & 150. cavallos mays, marchou D. Nuno,& mandando de vãguarda Diogo Gomes,chegou ao lugar q́ entrou logo saqueou, & queymou, com perda de sette soldados,& nove feridos, em q̃ entrou o Capitão Ignacio Pereyra de Aragaõ.Deste lugar passou Diogo Gomes ao de Solorinho, q́ achou despovoado,& com grande despojo se tornou a encorporar com D. Nuno. Quando se retiravam, tomáram alguns cavallos de hũas tropas que acodíraõ de Albuquerque. Passado este successo, logrou o Monteyro Mòr outro de muyta reputação. Soube q̃ alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D.Francisco de Vellasco Tenente General da Cavallaria Castelhana com 500. cavallos. Juntou outros tan-

Queymase o lugar de Membrilho.

tos,

tos alguns Dragões, & 600. Infantes,& marchou para Villa Nova. Foy ſentido antes de ter chegado,& D. Franciſco de Vellaſco montou com todas as tropas, & occupou hũ Monte diſtante da Villa para a parte oppoſta da noſſa marcha. O Monteyro Mór, vendo baldada a occaſião de desbaratar eſtas tropas, mandou ao Meſtre de Campo Euſtaquio Pique a reconhecer a Villa, & Caſtello: achou elle o Caſtello capaz de mayores prevenções, & concordárão todos em attacar a Villa que era de 700. fogos,& hũa das melhores daquelle diſtricto. Aſſim ſe executou, & ſendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saqueáram-na os noſſos ſoldados, & puzeram-lhe o fogo,ſendo as tropas inimigas teſtemunhas deſte dãno, ꝗ não cuſtou mays que a vida de hũ ſoldado, & 16. feridos. Retirouſe o Monteyro Mòr para Alconchel, nove leguas diſtante, & dentro de poucos dias paſſou a Campo Mayor,a ſe encorporar cõ Mathias de Albuquerque. O qual, havendo gaſtado alguns dias em prevenir o ꝗ julgou neceſſario para ſair em campanha, ſe reſolveo a buſcar caminho de deſenganar a confiança do Marquez de Torrecuſa. Paſſou de Elvas a Campo Maryor, onde juntou 6000. Infantes, mil & cem cavallos,& 6. peças de artilharia,as munições neceſſarias,& bagagens q̃ levavão mantimentos para 20. dias. Governava a Cavallaria o Monteyro Mór, a Artilharia D. João da Coſta, Capitães Generaes de hum, & outro Troço. Erão Meſtres de Campo de nove Terços, em q̃ ſe dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, Dom Nuno Maſcarenhas, Luis da Silva Telles, Joaõ de Saldanha de Souſa, Franciſco de Mello, Martim Ferreyra, Euſtaquio Pique, David Calẽ,& o Terço do Conde do Prado ſem Meſtre de Campo, por ſe achar naquelle tempo cõ ordem delRey levantando gente no Cãpo de Ourique. Dõ Rodrigo de Caſtro Tenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as tropas o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, & ordenava a Infantaria o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo. Marchou eſte pequeno exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, ꝗ conſta de 3000. vizinhos, & contada por ſegunda da fronteyra de Caſtella. Preveniu eſte riſco o Marquez de Torrecuſa, & man-

Anno 1644.

O Monteyro Mór ſaquea Villa Nova de barca Rota.

Anno 1644.

mandou para Albuquerque o Meſtre de Campo João Roiz de Oliveyra com 600. Infantes, & tres companhias de cavallos. Chegando eſta noticia a Mathias de Albuquerque, deſiſtiu da empreſa, & marchou cõ o exercito a Villar-del Rey lugar grande, & rico, que entrou facilmente, & depois de ſaqueado, lhe poz o fogo. O meſmo incendio padecéram a Puebla, & Roca de Manſanete, & deſtes lugares paſſou o exercito a Montijo. Haviam os Caſtelhanos reparado as trincheyras, & eſtavam guarnecidas de 300. Infantes: porèm penetráram-nas os noſſos ſoldados com o primeyro impulſo, ſem padecerẽ grande dãno, rendendoſe juntamente os Caſtelhanos que ſe recolhéram à Igreja, & às caſas do Conde de Montijo unidas a ella. Foy muyto grande o deſpojo, porque o lugar era mays rico de toda a Eſtremadura. Não havia atè eſte tempo apparecido na campanha algũa tropa do inimigo: porèm conſtou das linguas, q̃ ſe tomáram em varias Praças, que o Marquez de Torrecuſa unica em Badajoz as guarniçóes de Cavallaria, & Infantaria de toda a ſua Provincia, & que convocava todos os Payzanos q̃ lhe era poſſivel, diſpoſiçóes q̃ evidentemente inſinuavam as reſoluções de pelejar. Dous dias ſe deteve em Montijo Mathias de Albuquerque levado da ambição da gloria q̃ eſperava conſeguir, parecendolhe tambem aquelle ſitio acõmodado para eſperar a batalha, ſe a caſo o inimigo o vieſſe buſcar a elle. Vendo q̃ naõ conſeguia eſta Idea, poz o exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de q̃ diſta Montijo ſeys leguas, a 26. de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a feſta do Corpo de Deus. A noyte antecedente tocou o Inimigo varias vezes arma, para obrigar os ſoldados a q̃ paſſaſſem com pouco ſoccego, querendo ſegurar a vittoria na ſua debilidade. O Marquez de Torrecuſa havia neſte tempo unido todas as guarnições pagas, & a ellas os Payzanos mays capazes dos Lugares vizinhos, & com huns, & outros prefez o numero de 6000. Infantes, & 2500. cavallos. Alojouſe eſta gente em Lobon, lugar ſinco leguas de Badajoz, & vizinho a Montijo, ſituado ſobre Guadiana, & parte diſpoſta para obſervar a diſpoſição & movimento do noſſo exercito. Houve entre os Cabos do exercito de Caſtella differentes opiniões: porque alguns diziam,

Queyma-ſe Villar del-Rey, & outros lugares.

Ganhaſe Montijo.

Junta o Marquez o exercito de Caſtella.

zião, que marchassem a attacar Olivença, que constava haver ficado com pouca guarnição, & que sem duvida conseguiriam a empresa, & na Praça grande reputaçaõ, & utilidade. Porèm o Marquez de Torrecusa de valor conhecido, & de natural precipitado, disse que os rodeos fizerão sempre as jornadas trabalhosas, que elle viera à conquista de Portugal para livrar depressa a ElRey Catholico desta oppressaõ, & que ainda q̃ os Ministros de Madrid tratavam tam pouco da guerra q̃ importava tanto, que puxando elle em oyto dias por todas as guarnições, & payzanos com tão efficazes diligencias, como requeria a tenção q̃ sempre tivera, que era buscar por estrada dereyta o fim da jornada, intentando desbaratar o exercito de Portugal, para reduzir à obediencia delRey sem contradição, todas as Praças da Provincia de Alentejo, lhe não fora possivel juntar mays que 6000. Infantes, & 2500. cavallos: porèm que ainda que este exercito era pouco numero, excedia muyto (confórme as intelligencias, & confissão das linguas que se havião tomado) ao exercito de Portugal, por constar só de 6000. Infantes, & poucos mays de mil cavallos; sendo alem deste excesso tanta a differença no valor, & sciencia militar de Cabos a Cabos, & de soldados a soldados, q̃ antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idea as coroas da vittoria. Ouvíram todos os Officiaes Castelhanos, q̃ se acháraõ neste conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazerse dos aggravos experimentados nas occasiões dos annos antecedentes: porèm naõ deyxou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa q̃ aquella gloria, que se havia de conseguir na vittoria (q̃ elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusandose de naõ sair em Campanha, & a dispensava a o Baraõ de Molinguen, q̃ pouco tempo antes havia chegado àquelle exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria.

Anno 1644.

Resoluçaõ do Marquez de Torrecusa.

Encarregaõ o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, saiu de Badajos com todos os Officiaes o Barão de Nolinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso exercito. Chegou a Lobon, onde estavão alojadas todas as suas tropas, & passou logo Guadiana à vista do nosso exercito, que marchava pela campanha igual, & desembaraçada. Era o Baraõ soldado

do

Anno 1644.

do valeroſo, & pratico; & levava a Dom Dionizio Guſmão General da artilharia, exercitando o Poſto de Meſtre de Cãpo General. Dividíram os dous a Infantaria em 9. corpos, & a Cavallaria em 34. eſquadrões, & fazendo de toda eſta gente hũa ſó linha com duas peças de artilharia nos dous lados dereyto, & eſquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháram a attacar a batalha; porq̃ chegando o Meſtre de Campo D. Franciſco de Luna, & Carcamo com nova Ordem do Marquez para q̃ pelejaſſem, ſe reſolveu o Barão a não canſar a fortuna mays q̃ com hũa ſó experiencia; tomando juntamente por fundamento inveſtir, com aquella grande frente, a frente, & os flancos do noſſo exercito, ſuppondo-o desbaratado, tanto q́ o viſſe confundido. Tam pouco credito conſeguio naquelle tempo a noſſa diſciplina.

Fórma do exercito de Caſtella.

Em quanto o Barão de Molinguem ſe detinha neſtas diſpoſições, marchava Mathias de Albuquerque por aquella Campanha com grande vagar, porq̃ levava o exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez corpos, & a Cavallaria em onze batalhões: com ſeys occupava o lado dereyto o Monteyro Mór, & cõ ſinco o eſquerdo o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana; entrando nelles 150. cavallos Olandezes, governados pelo Capitaõ Piper. Entre as tropas marchavam mangas de moſqueteyros, & as ſeys peças de artilharia occupavam os claros do Terço da vanguarda: as bagagens hiam cubertas com os carros, & eſtes guarnecidos com 400. moſqueteyros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porq́ o inimigo ficava daquella parte: caminhavam as carruagẽs na vanguarda do exercito, paraq́ voltadas as caras ao inimigo (como ſuccedeu) ficaſſem na retaguarda delle. Aconſelháram alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, q̃ na conſideraçaõ da inferioridade do poder, arrimaſſe o exercito a hũ boſque q̃ lhe ficava pouco diſtante, & q́ ſem duvida o ganharia antes que o inimigo chegaſſe. Porèm elle, ou tendo por arriſcado preſumirem os muytos ſoldados novos q̃ levava, que era receyo eſta arte, ou entendendo q̃ para vencer lhe naõ era neceſſario melhorar de ſitio, não quiz uſar do conſelho, & continuou a marcha ſem alterar o paſſo nem mudar a ordem. Erão nove

Fórma da marcha do exercito Portuguez.

horas

horas, quando os Castelhanos chegáram à vista do nosso exercito, Mathias de Albuquerque com aspecto constante, & bellicoso, com alentado espirito, & diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos soldados, & que voltassem as caras aos Castelhanos: proporcionou os claros, compassou as fileyras, & perfilou as filas: cobriu cõ os carros o lado dereyto do exercito, & parte da retaguarda, todo o mays corpo ficou descuberto, podendo ampararse dos mesmos carros: descuydo que poz a vittoria em contingencia. Guarneceu as bagagens, fez preparar a artilharia, & o tempo q̃ o inimigo gastou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos soldados cõ as razões seguintes: *Privilegio antigo he da Nação Portugueza naõ depender de incentivos para as acções grandes: porẽ he necessario valerosos soldados, q̃ vos lembreis da justiça com q̃ coroastes o Principe a que obedecemos, & da tyrãnia com que fomos tratados o tempo q̃ nos domináram estes mesmos inimigos que agora temos presentes. Pela primeyra razaõ acharemos propicio ao Deos dos exercitos, que alem de assistir sempre à parte justificada, empenhou no Campo de Ourique a sua palavra na vossa defensa, & duraçaõ deste Imperio. A segunda vos obriga a que valerosos vos satisfaçaes dos aggravos 60. annos padecidos; & como a alma, & a honra igualmente sam nos Portuguezes os dous pólos da vida, considerada a injuria, & presente a causa della, nem se póde escusar a batalha, nẽ duvidar da vittoria. Esta he a mesma naçáo, que nossos Antepassados sempre vencèram; & estes sam os mesmos Castelhanos, de q̃ nos annos proximos em todas as fronteyras temos triunfado. Vem elles a pelejar em hũa só linha (temeridade nunca ouvida): & a causa he, porq̃ não puderam juntar mays que a gente que vedes. Peçovos q̃ resistais o primeyro impulso, & segurovos que tereys vencida a batalha; porq̃ naõ ficam ao inimigo reservas, donde se torne a formar a confusaõ deste primeyro impulso. Deve lembrarvos, que com igual exercito ao que temos no Campo de Montijo, venceu o glorioso Rey D. Joaõ o I. no Campo de Aljubarrota a ElRey D. Joaõ o I. de Castella, q̃ trazia trinta mil homẽs. Reparay ultimamente em q̃ o Marquez de Torrecusa fica em Badajoz, naõ tendo causa q̃ o impossibilite para se achar na batalha mays q̃ o temor de perdella. E se o General do exercito inimigo vos confessa na imaginaçaõ a ventagem, como podereys vòs deyxar de conseguir na realidade a vittoria. No successo de hoje consiste a cõservaçaõ de nossas vidas, a liberdade da nossa Patria,*

Anno 1644.

Disposiçaõ para a batalha.

Oraçaõ de Mathias de Albuquerque.

Anno 1644. *& a opinião da noſſa Monarchia. Bem conheço do voſſo valor, que antes aceytareis morte enfallivel, que vida afrontoſa. E não vos peço que obſerveys as minhas acções, porque fio tanto do alentado eſpirito q̃ a todos vos anima, que eſpero achar em cada braço voſſo hũ Conſelheyro para com o Mundo, & para comigo; he tempo de acreditardes eſta opiniaõ. A pelejar, valeroſos Portuguezes, que o inimigo vem chegando: a pelejar, que he o meſmo que mandarvos a vencer.* Naõ eſtava neſte tempo ocioſa a diligencia do Baraõ de Molinguen: porq̃ em quanto marchava o ſeu exercito com vagaroſos paſſos a attacar a batalha, dizem que fallou aos ſeus ſoldados neſte ſentido. *O antigo eſtilo, animoſos ſoldados, de perſuadir o valor com razões eloquentes em ſemelhantes conflictos, perde hoje totalmente o exercicio: aſſim porq̃ ſendo nos Caſtelhanos vida o pelejar, & o vencer coſtume, como por ſerem os contrarios, que ſe nos offerecem, pequeno triunfo para os noſſos braços. Com onze batalhões de Cavallaria, como diviſamos, trazendo nòs 34. & com igual numero de Infantaria, ſe reſolvẽ os Portuguezes a eſperar a batalha na campanha raza: & tẽ tam pouca noticia da arte militar, que tendo carros para cubrir os flancos, & a retaguarda, nos deyxam para inveſtir deſembaraçado o Corno eſquerdo. Eſta deſattençaõ que obſervo, me obriga a levar em hũa ſó linha todo o exercito: porq̃ com eſta eſtendida, & dilatada frente havemos de conſeguir inveſtir com tanto poder, & tam furioſamente ambos os dous lados do exercito dos Portuguezes, q̃ ſem duvida, ou fugiràm as ſuas tropas antes de avançarmos, ou ſeguardarem ſeràm desbaratadas, & ficarà depoys a Infantaria facil emprego dos noſſos golpes. Neſta confiança vos dou desde logo as graças do felice principio com que me hoſpedays neſta Provincia, beneficio que eſpero remunerarvos, ſendo com S. Mageſtade Catholica verdadeyro mediator dos voſſos intereſſes, depoys de reſtaurado Portugal, infallivel conſequencia da vittoria q̃ brevemente conſeguiremos. Seguime todos, antes q̃ os Portuguezes arrependidos de aguardar a batalha nos façam voltando as coſtas, menos glorioſa a vittoria.* Reſpondeu a eſtas razões a noſſa artilharia carregada de bálas de moſquete, & palanquetas com tam furioſo impulſo, & tam efficaz emprego. q̃ penetrando todo o corpo da Infantaria da primeyra atè a ultima fileyra padecéram os Officiaes, & ſoldados exceſſivo eſtrago. Não embaraçou eſta primeyra deſgraça o ardor dos Caſtelhanos: porque tornandoſe a compor a Infantaria, depoys de diſpararem as duas

Oraçaõ do Baraõ de Molinguen.

Principio da batalha.

Anno 1644.

duas peças com pouco effeyto, carregou o Barão de Molinguen cõ a Cavallaria do ſeu lado dereyto as noſſas tropas do Corno eſquerdo, que governava o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, a que aſſiſtia o Capitão Piper com os 150. Olandezes;os quaes não tendo mays gloria que lograr que a da vida, a deſprezáram, voltando cobardemente as coſtas. Cegamente ſeguíram eſte exemplo as tropas Portuguezas: & como hũ deſatino arraſta outros mayores, não ſó deſemparáram todos o campo, ſenaõ que colhendo o coſtado do Terço de Ayres de Saldanha, o desbaratáram, buſcando pelo centro delle caminho o ſeu temor. Teve o meſmo ſucceſſo o Terço de Martim Ferreyra, porq̃ os ſeus ſoldados novos, & pouco deſtros arvoráram as picas, conhecendo as noſſas tropas, & cõ eſta bizonharia abríram paſſo à ſua ruina. Os Caſtelhanos, reconhecendo a ſua fortuna, entráram com a Cavallaria, pelo lugar q̃ deſemparáram as noſſas tropas, & ſeguindo as meſmas pizadas, penetráram os dous Terços, q̃ ellas haviam deſbaratado, & matando, & ferindo todos os q̃ encontravaõ, foram buſcar a retaguarda das noſſas tropas do Corno dereyto, q̃ não haviam ſido avançadas pela frente;porque o Tenente General da Cavallaria Caſtelhana Dõ Franciſco Vellaſco, & o Cõmiſſario Geral Pedro Pardo, que governavam as tropas do Corno eſquerdo dos Caſtelhanos, vendo o grande progreſſo q̃ o Barão de Molinguen havia conſeguido, pelos ſeus paſſos intentáram alcançar a vittoria, havendo tambem reparado nos carros q̃ cobriam o noſſo coſtado dereyto. Porèm as tropas, q̃ aſſiſtiam daquella parte, conſiderando a batalha perdida, porq̃ viam a Infantaria rota, & a Cavallaria do Corno eſquerdo retirada, antes de receberem mayor dãno, ſe reſolvéram a ſalvar as vidas, atropelando os cavallos primeyro a propria opinião q̃ a terra alheya que pizavam. Recolheramſe a hũ boſque de Xevora, Rio q̃ lhe ficava vizinho, para onde Gaſpar Pinto ſe havia retirado. Os Caſtelhanos, vendo faltar a Cavallaria, a artilharia ganhada, & a Infantaria rota (porque a eſte tempo todos os noſſos Terços ſe haviam confundido), deram a vittoria por conſeguida, & huns occupados em deſpir mortos, outros em roubar as bagagens, ſe eſpalháram por toda a campanha. Fora diſcupavel eſte ſeu enga-

Rompem os Caſtelhanos o Corno eſquerdo.

Retiraſſe a noſſa Cavallaria do Corno dereyto.

Deſordẽ dos Caſtelhanos tendo por certa a vittoria.

Anno 1644.

engano, se fora possivel esquecerem-se da valerosa Naçaõ cõ que pelejavão, aqual neste dia cobrando nova vida conquistou immortal gloria. Mathias de Albuquerque acodindo cõ invencivel valor a todas as partes, lhe matárão o cavallo. Vẽdo Henrique de Lamorlè, valeroso Francez Capitão da sua guarda, o risco do seu General, defendendolhe a vida às cutiladas, & desprefando gloriosamente a sua, se desmontou, & lhe deu o seu cavallo, cobrando depressa, & galhardamente outro. Montado Mathias de Albuquerque, se unio cõ o General da Artilharia D. João da Costa, oqual excedendo a todo o encarecimento, havia pelejado como destrissimo Capitaõ, & como soldado de valor incançavel discorria por todas as partes, unindo estes, & animando aquelles, & encontrandose com hũ Capitão de cavallos Castelhano se investíram, matou-o às estocadas, & recebeu das suas mãos huma grande cutilada na cabeça: querendo a fortuna, que o mesmo sangue servisse ao seu valor de esmalte, & de coroa. Tanto q̃ se encontráram elle, & Mathias de Albuquerque, deliberàram restaurar o damno padecido, ou sacrificar as vidas a tam glorioso empenho. Juntáram-se com os Mestres de Campo Luis da Silva, João de Saldanha, Francisco de Mello, & Martim Ferreyra, os quaes com valor extraordinario haviam pelejado, & cõ o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, que teve grande parte no successo deste dia, & tornárão a unir os Terços, compondose os corpos que formavão dos soldados, de todos elles sem distinção. Com esta gente, & 40. cavallos de varias tropas, que juntou Henrique de Lamorlè, avançou Mathias de Albuquerque, & os que o acompanhavam, com as espadas na maõ, contra os Castelhanos, q̃ andavam divididos despindo mortos, & roubando carros: tornáram logo a restaurar a artilharia q̃ haviam perdido, & fazendo-a Dõ João da Costa voltar brevemente contra o inimigo, jugou com maravilhoso effeyto. Vendo os Castelhanos, q̃ erão investidos dos mesmos que julgavaõ sepultados, se assombráram de sorte, q̃ depois de resistirem alguns menos occupados do receyo, foram todos desbaratados; & não dando a ira lugar à misericordia, negáram os nossos soldados, quartel a todos os inimigos que encontravam.

Perigo de Mathias de Albuquerque, & acçaõ gloriosa de Lamorlè.

Valor de Dom João da Costa.

Mathias de Albuquerque, & os maes Cabos refazem o exercito.

Restauram a artilharia & desbaratam os Castelhanos.

Mar-

Marcháram com eſte furor depoys de ſeys horas de conflic-
to, & obrigáram ao Baraõ de Molinguen a paſſar Guadiana
com nove tropas, & tres Terços, que pode juntar dos que fu-
gião, & com tanto deſacordo ſe arrojáram os Caſtelhanos a
o Rio, que muytos levou a corrente. Eram tres horas da tar-
de quando ſe acabou a batalha. Mandou Mathias de Albu-
querque tocar a recolher, formou os Terços, fez juntar os fe-
ridos, acõmodou-os nos carros, & eſteve formado na Cam-
panha atè cerrar a noyte, porq lhe não faltaſſe circunſtancia
algũa de vittorioſo. Em quanto durou a batalha, ſe havia jun-
tado no boſque de Xevora a mayor parte da noſſa Cavallaria,
que ſe tinha retirado, & havendo entre os Officiaes votos q̃
tornaſſem a buſcar o inimigo, antes de tomarem reſoluçaõ,
ouvíram diſparar a noſſa artilharia quando a recuperámos, &
infelicemente inferíram q era ſalva com que os Caſtelhanos
celebravam a vittoria. Obrigados deſta ſuppoſição, detive-
ram o primeyro impulſo, & mandáram oyto Alferes a reco-
nhecer a Campanha da batalha; & como eſtes chegando aó
exercito, viram conſeguida a vittoria, não tornárão a voltar,
& as tropas tardandolhe o aviſo, ſe retiráram para Cãpo Ma-
yor. Mathias de Albuquerque tanto q̃ cerrou a noyte, ſe poz
em marcha, & mandou diante ao Meſtre de Campo Joaõ de
Saldanha com o ſeu Terço, a ſegurar o porto de Xevora, on-
de Mathias de Albuquerque chegou na madrugada do dia
ſeguinte, & achou encorporada com João de Saldanha a Ca-
vallaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depoys de al-
gũas horas de dilaçaõ, marchou o exercito para eſta Praça, le-
vando menos 900. ſoldados entre mortos, & priſioneyros.
Os mortos de mayor poſto, & qualidade forão os Meſtres de
Campo Dom Nuno Maſcarenhas, & Ayres de Saldanha, os
quaes pelejárão largo eſpaço cõ valor inſigne, & acções dig-
nas de eterna memoria: João de Saldanha da Gama Capitão
de cavallos, eſtimado em todo o exercito pelo grande valor
& heroycas partes de que era dotado: Bertholameu de Sal-
danha Capitão de Infantaria, Rodrigo Starch Capitão de ca-
vallos Olandez, & os Sargẽtos Mayores Hieronymo Ferre-
te, & Belchior do Crato, oyto Capitaẽs de Infantaria, & ou-
tros Officiaes. Os priſioneyros que leváram, logo q́ ſe come-
çou

An. 16..

Retira-ſe o Baraõ; paſſa Guad.

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Meſtres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Maſcarenhas, & outros fidalgos.

Anno 1644. çou a batalha, foram o Meſtre de Campo Euſtaquio Pique, os Capitães de cavallos Fernaõ Pereyra, & o Conde Franciſco Fiaſco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mello & D. Franciſco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno da Cunha, & Franciſco Correa da Silva, que ſerviam de Soldados, com muytas feridas, & D. Diogo de Menezes Capitão de cavallos: o qual antes de ſe começar a batalha, recebeu hũa balla em hũa perna q̃ encubriu aos ſeus ſoldados, & inveſtiu logo tão valeroſamente as tropas inimigas, que rompendo com alguns ſoldados as que achou diante, veyo a cair com ſinco feridas mortaes na retaguarda de todas, & ficando na campanha toda a noyte entre os mortos, foy o dia ſeguinte deſpido pelos Payzanos de Lobon, & reconhecendo q̃ eſtava vivo, o leváram em hũ carro com exceſſiva moleſtia a Badajoz, onde o curáram com tam pouco cuydado, que depoys de hũ anno q̃ eſteve na cadea da Cidade de Carmona, veyo a morrer em ſua caſa das feridas q̃ recebeu na batalha. Os mays priſioneyros padecérão em Granada os exceſſos mays eſcandaloſos, q̃ em tempo algũ ſe experimentáram entre Catholicos, prevalecendo o odio contra a piedade, & cõmiſeração de que ſempre foram dotados os Caſtelhanos. Perdéram elles na batalha os Meſtres de Campo D. Joſeph de Pulgar, D. Franciſco de Luna Corregedor de Badajoz, D. Diogo Giraldino Irlandez, & João Roïz de Oliveyra Portuguez: nove Capitães de cavallos, 45. de Infantaria: outros muytos officiaes, & mays de 3000. ſoldados. Fora mayor a perda, ſe a noſſa Cavallaria voltára à batalha, como no boſque teve determinado. Recolheu Mathias de Albuquerque 4500. armas dos Caſtelhanos mortos, & dos q̃ as largaram quando fugíram.

Fidalgos, & Officiaes priſioneyros.

Perda dos Caſtelhanos, & armas q̃ deyxáram.

Eſta foy a primeyra batalha que depoys da Acclamaçaõ os Portuguezes ganháram aos Caſtelhanos: & conſideradas as notaveys circunſtancias della, merece ſer celebrada por hũa das mays inſignes acções, q̃ tem acontecido no Mundo. Porque poucas vezes ſe tem viſto ficar vencedor, exercito, q̃ no principio da batalha foy tam desbaratado; & he certo q̃ nem os noſſos ſoldados ſouberam darlhe principio, nem os Caſtelhanos acabala, como depois confeſſou o Marquez de Torrecuſa. De todos os que a ganháram ſe referem tantas acções heroy-

Anno 1644.

heroycas, que he impoſſivel o particularizalas, & baſta o ſucceſſo para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a nova da vittoria a Lisboa, & mandou ElRey ſolemnizala com grandes feſtas; & repartindo as noticias pelas Nações, cobráram mayor reputação as ſuas Armas. O Marquez de Torrecuſa não conſeguiu mayor alivio na deſgraça que padeceu o exercito que governava, q́ não ſe haver achado na batalha, & em adevinhar o futuro, colheu o fruto das experiencias militares, que em tantos annos da guerra havia grangeado. Applicouſe com grande attenção a levantar Infantaria para tornar a formar os Terços, & a comprar cavallos para remontar as tropas. Hũa, & outra diligencia conſeguiu brevemente, acodindo com grande promptidão a remedear o dãno padecido. Vendoſe o Marquez com poder baſtante para procurar algũa ſatisfação, juntou 5000. Infantes, & 1800. cavallos, & entregando-os ao Barão de Molinguen, o mandou que foſſe queymar as Aldeas de S. Aleyxo, & Çafára, vizinhas à Praça de Moura. O Monteyro Mòr, q́ já eſtava em Olivença, teve aviſo de q̃ o inimigo juntava poder: deu conta a Mathias de Albuquerque, a quem ElRey pela vittoria alcançada havia feyto merce do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de Campo Mayor paſſado a Elvas: tanto q̃ recebeu eſta noticia, deſpediu logo a Dom Franciſco de Souſa, já naquelle tempo Conde do Prado, & a Diogo Gomes de Figueyredo com os ſeus Terços, & duas tropas, a guarnecer Moura, fazendo primeyro aviſo a D. Henrique Henriquez, q̃ governava aquella Praça, do poder q́ o inimigo juntava, paraq́ eſtiveſſem prevenidas todas aquellas q̃ recebeſſem eſta noticia. Quando ella chegou a S. Aleyxo, já o inimigo vinha perto da Aldea, & não tiveram os moradores mays tẽpo para ſe prevenirem, q̃ o que baſtou para guarnecer a fraca trincheyra q́ a cercava, & hũ pequeno, & mal defendido reducto q̃ rodeava a Igreja. Achavam-ſe na Aldea 200. homẽs, que podiam tomar armas, governados pelo Capitão Martim Carraſco; & nam eſtavam as Aldeas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde de Alegrete havia mandado deſpovoalas, & paſſar a gente a Moura, ordem q̃ elles não quizeram executar, fiados na reſiſtencia q̃ haviam feyto ao inimigo. Chegou o Baraõ de Molinguen

Chega a ElRey a nova da vittoria que manda celebrar com demonſtrações publicas

Faz ElRey merce a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

Anno 1644.

linguen a S. Aleyxo a 12. de Agosto ao romper da manhaã: mandou logo avançar a trincheyra, rebatéram os defensores o primeyro impulso à custa de muytas vidas dos Castelhanos mas arrimandolhe escadas por varias partes, foy entrada, & o Capitão se recolheu mal ferido com 60. homẽs ao reducto da Igreja. Avançou-o logo o inimigo: porèm foy com tanto valor defendido, que fazendo os Castelhanos, para chegar com menos perigo, barbaro escudo das mulheres q́ achâram na Aldea, ligadas por estreytos parentescos com todos os q́ defendiam o reducto, elles com desusada constancia tiravam sem piedade nem reparo, passandolhes as balas, que empregavam nas mulheres, primeyro os proprios corações q̃ os peytos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que lhe naõ aproveytava esta impia astucia, arrimàram por tres partes mantas ao reducto; mas em quanto picavam a parede, as pedras das sepulturas, q́ de cima lançavam os defensores, lhe servia de instrumento para a morte, buscando estas os vivos para matar, assim como outras esperam os q̃ ham de ser sepultados. Vendo os de S. Aleyxo q̃ nam podiam defender o reducto, se recolhéram à Igreja, donde cerradas as portas fizeram nova resistencia: romperam-nas os Castelhanos com hũ Petardo, & subíram os poucos Payzanos, q̃ estavam dentro, à torre dos sinos, & tecto da Igreja. Entrou nella o Barão, & passando à Capella Mór a guardar o Sacrario, lhe valeu esta devota attençaõ: porq os soldados, q̃ andavam roubando o fato q̃ estava na Igreja, sem repararẽ em alguns barris de polvora q̃ havia nella, deraõ causa aprender o fogo em todos, caiu o tecto, & perecerão juntamente os Castelhanos q̃ se achavam debayxo, & os Portuguezes que estavam em cima. Livrou Deos a piedade do Baraõ na abobada da Capella Mayor, ficandolhe para memoria do beneficio hũa pequena ferida na cabeça. Constou q̃ os Castelhanos perdéram 700. homẽs, & q̃ os moradores de S. Aleyxo morréram quasi todos. Desta Aldea passou o Barão a Çafára: porèm não tendo estes moradores tanto valor como os de S. Aleyxo, se rendéram, promettendolhe os Castelhanos quartel q̃ depois lhe negáram, matando muytos, & roubando todos; com q̃ lhes fora menos caro perderem a vida com mays honra. O Baraõ de Molin-

Ganha o Baraõ S. Aleyxo depoys de valerosa resistencia, & Çafára.

Molinguen, mandando recolher as tropas, que havia despedido a correr os campos de Moura, & Serpa, se retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que despediu o Conde do Prado para Moura, juntou com toda a brevidade a guarnição das Praças vizinhas, & passou ordem a toda a gente da Provincia para que se fossem encorporar com elle a Moura. Marchou para aquella Praça a buscar o inimigo; no caminho recebeu aviso de que era retirado, & voltou para Elvas, & logo ordenou ao Monteyro Mór q̃ com a Cavallaria, & Infantaria de Olivença fosse queymar Salvaleão, lugar grande, sinco leguas desta Praça. Assim o executou, & no mesmo tempo mandou o Conde de Alegrete a D. João de Sousa irmão do Conde do Prado, & a Diogo Gomes de Figueyredo, ambos feytos Mestres de Campo depoys da batalha de Montijo, com os seus Terços, a queymar a Villa de S. Vicente, situada entre Valença de Alcantara, & Albuquerque, levando juntamente 150. cavallos. Chegáram à Villa q̃ era grande, & rica, acháram os moradores com as armas nas mãos: porèm não lhes valendo a resistencia, foy a Villa entrada, & saqueada. Retiráraõ-se carreando grande presa daquella campanha. Veyo buscalos ao caminho o Governador de Albuquerque com 400. cavallos, & hũ Terço de Infantaria: investiu-os pela retaguarda, onde marchava D. Joaõ de Sousa; porèm elle rebateu tam valerosamente aquella resolução, q́ fez retirar os Castelhanos, levando alguns feridos, & recolheuse a nossa gente a Alegrete satisfeyta cõ os despojos do inimigo, do trabalho da jornada. Passáram alguns dias em q̃ naõ houve mays occasiões q̃ algũas entradas pequenas de hũa, & outra parte. Em hũa q̃ os Castelhanos fizeram pela parte do Campo Mayor cõ 60. cavallos, procedeu valerosamente o Capitão Manoel da Gãma: porq̃ os investiu com 20. da sua companhia, & os obrigou a se retirarem, recolhendose com alguns prisioneyros, & duas ballas em hum braço. Soube neste tempo o Conde de Alegrete, q̃ se alojavam em Talavera, duas leguas acima de Badajoz, tres companhias de cavallos, as quaes costumavaõ a sahir com pouca cautella a qualquer rebate, na cõfiança de terem o soccorro pouco distante. Ordenou o Conde ao Monteyro Mór, que sahisse de Olivença a armar a estas

Anno 1644.

Queyma o Monteyro Mór Salvaleão.

Ganhase S. Vicente.

Anno 1644.

tropas com 600. cavallos, & dous Terços de Infantaria, governados pelo Mestre de Campo Francisco de Mello. Sahio de Olivença o Monteyro Mór, & avançou o Capitão Dom Francisco de Azevedo com 200. cavallos com ordem, que se emboscasse no lugar mais vizinho a Talavera, que lhe fosse possivel, & q̃ sahindo as tropas provocadas de algũas presas, que junto da Praça haviam de fazer poucos cavallos, pelejasse com ellas, & que desbaratando-as, se podia retirar sem perigo da Cavallaria de Badajoz, porq̃ na Ribeyra de Valverde o ficava aguardando. Marchou D. Francisco, & avançando o Tenente Francisco Liotte com 20. cavallos a pegar em algũ gado q̃ andava na Campanha, saíram a defendelo as tres tropas com 150. & o Tenente com muyta destreza os veyo meter na emboscada. Investiu D. Francisco com tanta resoluçaõ os Castelhanos, que voltáram as costas: seguio-os atè Talavera, & tomoulhe 120. cavallos, entrando nos prisioneyros os Tenentes, & Alferes das companhias. Brevemente chegou a Badajoz a noticia deste successo: mandou logo o Marquez de Torrecusa sahir o Barão de Molinguen cõ 600. cavallos, & ordenoulhe que marchasse dereyto à Ribeyra de Valverde, porto certo q̃ haviam de buscar as tropas que haviam hido a Talavera. Marchou o Baraõ com toda a diligencia, mas primeyro chegou D. Francisco a se encorporar com o Monteyro Mór. Foy recebido com grande applauso, & o contentamento embaraçou de sorte a prudencia, que sendo conveniente passarem logo o Rio as tropas, & Terços para ficarem livres do novo empenho, se detiveram cõ infelice curiosidade em examinar as ruinas de Valverde, & deram com esta dilação tempo ao Barão de Molinguen a chegar à vista dellas. Tocáram as da vanguarda vivamente arma, & o primeyro rebate introduziu de sorte a confusaõ, que havendo passado a Ribeyra o Terço de Francisco de Mello, & parte do de Eustaquio Pique, as tropas, q̃ estavam todas por passar o Rio, fizeram alto com as caras nelle, & deyxáram com a frente aos Inimigos tres companhias de Payzanos montados em eguas q̃ vinhaõ de retaguarda. Estes tanto que víram que os Castelhanos chegavão perto, sem haver respeyto que os detivesse, passáram a Ribeyra, & fugíram para Olivença.

Sahe de Olivença o Monteyro Mór, manda D. Francisco de Azevedo armar ás tropas de Talavera.

Desbarata D. Francisco as tropas.

Chega o Baraõ de Molinguen com as tropas de Badajoz.

Com-

Cõmunicou a sua desordem tal embaraço nas outras tropas, que espalhandose entre todas hũa voz que dizia, que se retirassem a bom passo, lhe obedecéram com tanta pressa, q̃ não valendo o respeyto do General, nem dos Officiaes, & fidalgos q̃ quizeram detelos, à redea solta camiñháram para Olivença. Naõ tardou o Barão de Molinguen em se valer deste desatino; carregou furiosamente: porẽ detido de algũas cargas que deu a Infantaria q̃ estava no porto, sobreveyo a noyte, q̃ serviu de total remedio aos que fugíram: porq̃ os Castelhanos ainda q̃ passáram a Ribeyra em outro lugar, receando os accidentes, que costuma a originar o escuro, & com amemoria fresca do successo de Montijo, não seguírão muyto tẽpo o alcance. Fizeram prisioneyros 30. soldados de cavallo, ficáram mortos outros tantos, & havendose recolhido a hũ moinho o Sargento Mayor João Tavares com tres Capitães de Infantaria, os rendéram sẽ lhes fazer dãno. Os prisioneyros, & os Capitães, q̃ havia tomado D. Francisco de Azevedo, tinham passado para Olivença antes q̃ o inimigo chegasse. Ficou ferido o Visconde D. Diogo de Lima, q̃ pelejou valerosamente, & Estevão da Cunha, quando resistiam com as mays pessoas de qualidade, & officiaes, q̃ detiverão cõ o Mõteyro Mór o primeyro impeto dos Castelhanos. Não foy a perda muyto consideravel, mas a desordem fez esta occasiaõ muyto desayrosa, sendo grande o excesso que havia do nosso poder ao dos Castelhanos. Passado este successo, teve o Conde de Alegrete noticia q̃ o Marquez de Torrecusa intentava ganhar a Ponte de Olivença, julgando por muyto prejudicial a cõmunicaçaõ desta Praça com as mays desta parte de Guadiana, & era este discurso tam acertado, como depoys de perdida Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete determinou evitar este dãno, & mandou para a Torre da ponte de Olivença ao Mestre de Campo Dõ Antonio Ortiz com 200. mosqueteyros, para dar calor a dous fortins que mandou levantar; hũ desta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar principio a esta obra o General da Artilharia D. João da Costa, & levou consigo o Padre João de Cosmander, que desenhou o fortim da outra parte do Rio, & lhe deu principio. Porêm estando a obra ja quasi levantada, sahio o inimigo de

Anno 1644.

Foge a nossa Cavallaria.

Anno 1644. Badajoz com 2000. Infantes, & 1500. cavallos, & como o fortim não estava em estado de ter guarnição q̃ o defendesse, o arrazáram os Castelhanos, sem que D. Antonio Ortiz pudesse impedilo, porq̃ tinha ordem para não sair de noyte por algũ accidente. O Conde de Alegrete resoluto a lograr o intento proposto, fez prevenir materiaes, & mandou 600. Infantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteyro Mór para que lhe desse calor com a Cavallaria. Com estas prevenções se acabou a obra.

Fortificase a ponte de Olivença.

Em quanto duravam os successos repetidos, & outros de menos importancia preparava o Marquez de Torrecusa todas as forças da Estremadura, a q̃ unia novos soccorros que ElRey Catholico lhe mãdava, por lhe haver vivamente proposto a grande utilidade q̃ podia conseguir a sua Coroa, formandose hũ grande exercito para entrar em Portugal; porq̃ não só seria facil ganhar cõ elle hũa Praça tam importante, q̃ levasse traz si a mayor parte da Provincia de Alentejo, senão q̃ seria infalivel passarẽ-se para este exercito todos os Portuguezes mal satisfeytos do novo governo, & q̃ só se detinhaõ em Portugual, por lhe faltarem meyos para poderẽ assistir em seu serviço: & q̃ a esta se juntavaõ outras muytas consequencias politicas, que descobriria o tempo, depoys de entrado o exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, para fazer verissimil esta idea, de publicar contra a ordem cõmũa da guerra, não só o exercito que formava, mas outro muyto mayor q̃ encarecia. Tendo o Conde de Alegrete este aviso, deu conta delle a ElRey, & promptamente se dispuseram todas as prevenções, de q̃ dependia a defensa da Provincia de Alentejo. Tiveram ordem os Governadores das Armas de todas as Provincias do Reyno para terem prevenidos grandes soccorros; fizeram-se levas de Cavallaria, & Infantaria, & partiu de Lisboa a mayor parte da Nobreza, naõ querendo exceptuarse nem aquelles a quem a idade dispensava o descanso de suas casas. A actividade, & diligencia delRey conseguiu acharem-se em Alentejo no principio do Outono promptos todos os meyos da defensa. Entrou o Inverno sem haver da parte de Castella mays que algũas apparencias de sair o exercito. Suppoz desta dilação o Conde de Alegrete

Prevenções dos Castelhanos.

Prevenções dos Portuguezes.

legrete que havião faltado ao Marquez de Torrecuſa os ſoccorros que eſperava, & que não ſeria poſſivel reſolverſe a ſahir em campanha no rigor do Inverno, ſujeytandoſe a padecer as incōmodidades que exprimentam os exercitos, q̃ cegamente ſe arrojaõ a navegar na terra depoys de cahir dos Ceos a multidaõ das aguas. Aſſentado o Conde de Alegrete por infalivel eſta idea, licenciou as tropas, & dividiu as guarnições pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differiu o arrependimento tam poucas horas deſta execução, q̃ a 28. do Mez referido paſſou o Marquez de Torrecuſa a ponte do Guadiana em Badajoz com o exercito de Caſtella, que ſe cōpunha de doze mil Infantes, & 2600. cavallos: a Infantaria dividida em nove Terços, ſette de Heſpanhoes, hũ de Italianos, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36. eſquadrões: dous mil gaſtadores, 10. peças de artilharia, dous morteyros, o Trem neceſſario, & as bagagens convenientes. Marchou o dia ſeguinte eſte exercito com afrente em Campo Mayor, fez alto junto ao Rio Caya, alojamento em que ſe deteve aquelle, & o ſeguinte dia, conſeguindo na dilaçaõ reduzir o ſeu exercito a toda a regularidade, & embaraçar as reſoluções do Conde de Alegrete com a incerteza de ſua determinação, detendo as guarnições de todas as Praças atè ver qual era eligida para ſer ſitiada. Naõ podia o Conde penetrar eſte deſignio, porque o Marquez de Torrecuſa atè eſte tempo naõ tinha tomado a ultima reſoluçaõ da empreſa, a q̃ ſe havia de arrojar. Mandou antes de ſair em campanha reconhecer Olivença: porẽ não lhe parecendo deſempenho capaz da palavra q̃ havia dado a ElRey Catholico de conſeguir grandes progreſſos, paſſou cō o exercito deſta parte do Guadiana, ficando ſó a duvida entre Cāpo Mayor, & Elvas, porq̃ o rigor do Inverno prohibia marchas mays dilatadas. Depoys de grandes debates que houve no conſelho, deliberou o Marquez ſitiar Elvas, levado não ſó da reputaçaõ q̃ eſperava conſeguir, ganhando a Praça de Armas de ſeus inimigos, onde aſſiſtiam todos os Cabos do exercito, & a mayor parte da Nobreza de Portugual, ſenão das muytas conſequencias q̃ levava conſigo o felice fim deſta empreſa; poys arruinandoſe eſta muralha, ficava aberta, & ſem defenſa quaſi toda a Provincia

Anno 1644.

Exercito de Caſtella.

vincia

Anno 1644.

Chega a Elvas o Marquez de Torrecusa.

Sua discripção.

vincia de Alentejo, principal ſegurança da Monarchia Portugueza. Tomada eſta reſolução, continuou o Marquez a marcha, & chegou a Elvas o primeyro de Dezembro, dia infauſto para a Naçaõ Caſtelhana, ſendo o meſmo em que quatro annos antes havia ſido ElRey D. João acclamado Rey de Portugal. A Cidade de Elvas não fica de Badajoz mayor diſtancia q̃ a de tres leguas: divide as duas Cidades o Rio Guadiana, que naſce da Lagoa Ruidera no Reyno de Granada, quatro leguas de Montiel, & com grande maravilha ſe ſepulta perto do lugar de Argamancilha, & correndo ſette leguas (ſegundo Alfeo) pelo centro da terra, ſe manifeſta outra vez junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quando chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia de Alentejo, & perde o nome no Mar Oceano, entre as Villas de Craſto Marim no Reyno do Algarve, & a de Aya-monte do Reyno de Andaluzia. Hũa fertiliſſima Campina cuberta de flores odoriferas, & abundante de ſazonados fruttos ſe eſtende entre as duas Cidades: a de Elvas eſtà ſituada em hũa eminencia, ſuave pela parte q̃ olha a Badajoz, pela oppoſta q̃ regam as aguas do pequeno Rio Ceto, he quaſi inacceſſivel: paſſam de 300. as hortas, & pumares q̃ rodeam eſta Cidade, alimentados os fruttos dellas de excellentes fontes. Todo o mays ſitio pouco menos de hũa legua he cuberto de Oliveyras. Conduzem magnificos, & cuſtoſos arcos do lugar da Amoreyra hũa legua de Elvas quantidade de agua, de q̃ ſe alimentam mil fogos, todos recolhidos no ambito das muralhas. Quando o Marquez de Torrecuſa chegou a ellas, não havia mays que principios da fortificação moderna, hũa das melhores q̃ hoje celebra Europa: ſó o forte de S. Luzia (de q̃ já démos noticia) eſtava em defenſa, porẽ não acabado. Quando chegarmos ao ſegundo ſitio deſta Praça, q̃ foy de mayores conſequencias, moſtraremos a fórma da fortificação. Achavaſe o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no tẽpo q̃ o inimigo chegou a aviſtar Elvas, dos Terços de Luis da Silva, Joaõ de Saldanha, & Diogo Gomes de Figueyredo, q̃ aſſiſtiam com elle. Depoys de ſe aquartelarem os Caſtelhanos, entrou em Elvas pela parte do Moſteyro de Sam Franciſco, q̃ fica na eſtrada de Eſtremoz em hũa eminencia

pouco

pouco diſtante, o Tenente de Meſtre de Cãpo General João Leyte de Oliveyra, conduzindo 400. moſqueteyros cõ grande riſco, & louvavel valor. Ao Monteyro Mòr, que eſtava dentro da Praça, mandou o Conde ſahir com a Cavallaria, & mulas do trem, ficando ſó na Cidade os Capitães D. Franciſco de Azevedo, & Henrique de Lamorlẽ cõ as ſuas tropas. Levava o General da Cavallaria ordẽ de encorporar em Villa-Viçoſa os ſoccorros que ElRey mandaſſe, para q̃ formado o exercito ſe empregaſſe quando pareceſſe mays conveniente. A defenſa de mayor importancia q̃ ſegurava Elvas, eram as muytas peſſoas da primeyra qualidade do Reyno que ſe achavam ſitiadas. O Conde de Alegrete perſuadido das animoſas inſtancias do Conde Camareyro Mór, lhe formou hũ corpo de 300. Infantes, com o qual deſejava ſinalarſe, como ſempre executou nas occaſiões de mayor riſco. Sobravaõ em Elvas mantimentos, & não faltavam munições: a artilharia eſtava muito bem montada, & o trem abundava de artificios de fogo, & inſtrumentos de defenſa. O Conde de Alegrete, antes q̃ o inimigo chegaſſe a ganhar poſto ſobre a Praça, mandou ao Meſtre de Campo Luis da Silva, q̃ avançando ao Sargento Mayor João de Amorim com 300. moſqueteyros atè as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe deſſe calor com o reſto do Terço menos deſviados da Praça. Era o intento offender as primeyras tropas dos Caſtelhanos q̃ vieſſem avançadas: porèm elles deſvanecéram a empreſa, que pudera ſer arriſcada naõ marchando por aquella parte, q̃ era a que olha a o forte de S. Luzia, & vieram buſcar hũ ſitio vizinho da muralha chamado o Cazarão, q̃ naquelle tempo não eſtava fortificado, q̃ fica entre a porta de S. Vicente, & a de Olivença, olhando a Campo Mayor. A porta da Eſquina entregou o Conde de Alegrete ao Meſtre de Campo João de Saldanha, a de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luis da Silva. Guarnecia cada hũ delles a muralha do ſeu diſtricto; & a gente q̃ ſobrava, tinha ſinalados os poſtos a que havia de acodir. O Marquez de Torrecuſa mandou fazer alto ao exercito, deſviado do perigo da artilharia, & com hũ grande corpo de Cavallaria rodeou, & reconheceu a Praça não ſem dãno, porque a artilharia lhe matou alguns ſoldados. A tres de

Anno 1644.

Recõnhece ỏ inimigo a Praça.

Dezem-

Anno 1644. Dezembro intentou ganhar o Outeyro de Cazarão, por ser o sitio mays vizinho a Praça, & sem mays defensa naquelle tempo que a de hũ debil, & antigo muro. Luis da Silva havia mandado occupar o alto do Cazarão com algũas mangas de mosqueteyros. Vierão estas carregadas dos Castelhanos, soccorreu-as o Sargento Mayor Bento Maciel; mas como o poder do inimigo era muyto supperior, vinha largando o posto: porém Luis da Silva mandando soccorrelo pelo Sargento Mayor Diogo Sanchez del Poço, valeroso Castelhano, cõ trezentos mosqueteyros, tornáram a desalojar ao inimigo, sinalandose muytos Officiaes, & soldados com acções memoraveys. O Marquez de Torrecusa, fundando na conservaçaõ daquelle posto todo o bom successo daquella empresa, reforçou os corpos de Infantaria, & ao calor de 400. cavallos tornou a mandar q̃ se occupasse. Havia-se retirado por ordem de Luis da Silva a nossa Infantaria, considerando o risco a q́ estava exposta; & não tẽdo os Castelhanos opposição, occupáram aquelle posto. Porèm os nossos soldados impacientes deste successo, tornáram a avançalos, & tres vezes os desalojáram. Na ultima lhes acudiu a Cavallaria, a que se oppoz o Capitão Dõ Francisco de Azevedo com 80. cavallos, & pelejou tam valerosamente, q́ obrigou as tropas inimigas a se retirarem. Fez o mesmo a sua Infantaria, q̃ a nossa desalojou; & mandando Luis da Silva tocar a recolher, se retiráram todos, trazendo Dom Francisco de Azevedo duas grandes, & gloriosas feridas: alguns soldados nossos sentíram o mesmo dãno. Os Castelhanos tiveram consideravel perda não só na contenda, mas da artilharia do Castello, que toda sem cessar jugava contra elles, & de quantidade de barris de polvora seus, em q́ por descuydo se pegou o fogo. Aquella noyte se fortificáram os Castelhanos no Cazaraõ. Amanheceu, & mandando o Conde de Alegrete reforçar a guarnição daquella parte, sahio Luis da Silva a attacar as trincheiras do Cazarão, & repartindo as mangas de mosqueteyros em muyto boa fórma, entregou a D. Fernando de Menezes, hũ troço de Infantaria para dar calor às bocas de fogo, assim por ter assistido sẽpre nos lugares mais arriscados, como por haver aprendido na guerra de Italia as melhores, & mays

Attaca o Cazarão.

certas

certas ideas militares. Henrique de Lamorlè dava calor com cem cavallos à nossa Infantria. Tanto q̃ esta gente marchou contra a trincheyra, sahiu a cavallaria inimiga cõ intento de cortálla: oppozselhe Lamorlè, & ajudado da artilharia do Castello, q̃ fazia consideravel dãno nos Castelhanos, os fez retirar, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Mandou o Conde de Alegrete recolher Luis do Silva, não querendo q̃ os Castelhanos com novos soccorros tomassem mayor resolução, & puzessem em contingencia o successo. Ficárão algũs soldados mortos, & Lamorlè ferido em hũ braço. O dia seguinte vendo o Conde de Alegrete q̃ o Marquez de Torrecusa applicava todo o cuydado a fortificar o Cazaraõ, & julgando por arriscados, & infructuosos os assaltos a peyto descuberto, mandou caminhar com hũ aproche para aquella parte, trabalho a q̃ deu principio Cosmander assistido de Dõ Fernando de Menezes. Em adiãtar hũa, & outra obra se gastárão os dous dias seguintes sẽ mais contenda q̃ a das armas de fogo. Ao sexto dia do sitio amanheceu hum reducto levãtado contra o forte de S. Luzia cõ seys meyos canhões, q̃ começáraõ a jugar cõ pouco effeyto, por ser a distancia grãde, & mayor dãno recebia o reducto da artilharia do forte, porq̃ lhe ficava superior. Houve algũs votos q̃ persuadírão ao Cõde de Alegrete a que retirasse a gente do forte, & q̃ o largasse ao inimigo: porẽ elle reconhecendo a importancia daquelle posto, se resolveu a empenhar a sua pessoa em sustentalo. Dissuadíram-no as instancias de todos os q̃ se achavam sitiados, deste valeroso intento, & mandou elle ao Mestre de Campo Diogo Gomes q̃ marchasse com o seu Terço, & tomasse alojamento junto do forte, & q̃ nos dous lados delle levantasse duas meyas luas, em q̃ pudesse jugar a artilharia, & q̃ comunicasse com hũa linha o forte cõ a porta de Olivença. Começada com grande fervor por Diogo Gomes esta obra, o aliviou do trabalho della o Marquez de Torrecusa: porq̃ a 7. de Dezẽbro à tarde começou a retirar a artilharia, & o dia seguinte, em q̃ se celebra a festa da Cõceyçaõ de N. Senhora, declarada por ElRey D. Joaõ naquelle mesmo dia, Padroeyra, & Protectora de Portugal, retirou o exercito, & valendo-se do escuro da noyte antecedente, encobrindo o ruido da marcha

Anno 1644.

Resolve Mathias de Albuquerque sustentar o forte de S. Luzia.

Retirase o Marquez de Torrecusa.

Anno 1644. com repetidas cargas, quando amanheceu eſtava todo o exercito fóra dos Olivaes, levãdo de vanguarda a artilharia, & bagagens. Tomou o Marquez de Torrecuſa eſta reſoluçaõ acõſelhado de todos os Cabos, & Officiaes do exercito, & da grande difficuldade da empreſa; porq̃ alem do valor, & diſciplina q́ reconhecia na guarnição da Praça, conſtavalhe do grande ſoccorro q́ ElRey D. João lhe prevenia, & o ſeu exercito naõ era tam numeroſo q̃ pudeſſe cerrar o cordaõ ſẽ muyto perigo, por ſer muyto dilatada a circunvalação daquella Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, q naquelles dias ſem piedade ſe havia manifeſtado. O Conde de Alegrete, ordenando primeyro q̃ ſe deſcobriſſem todos os Olivaes, ſahiu da Praça cõ a guarnição formada, mãdou diſparar repetidas vezes a artilharia, & moſquetaria, & ouvindo os Caſtelhanos eſtas alegres demonſtrações de vittoria, ſe recolhéram a Badajoz, & o Conde de Alegrete com ſolemne apparato mandou enterrar muytos corpos, que na campanha deyxárão ſem ſepultura. ElRey tanto que lhe chegou a nova de q̃ Elvas eſtava ſitiada, nomeou por Meſtre de Campo General do exercito, q̃ logo mandou prevenir, a Joanne Mendes de Vaſconcellos, q̃ por ſua ordem aſſiſtia naquelle tempo em Olivença; & ordenou que todos os ſoccorros das Provincias, & as levas q̃ de novo ſe levantávam, ſe juntaſſem em Villa-Viçoſa à ordem de Joanne Mendes. O General da Cavallaria deſejou introduzir-ſe em Elvas com algũas tropas, eſperando acrecentar com ellas o dãno aos Caſtelhanos: porèm o Conde de Alegrete o não quiz permittir, receando os dãnos que os lugares abertos podiam receber, de q̃ os livrava a aſſiſtencia da noſſa Cavallaria em Villa-Viçoſa. Retirados os Caſtelhanos, & deſvanecidas as ideas do Marquez de Torrecuſa ſe ſuſpendéram os ſoccorros, & as levas q̃ marchavaõ para o novo exercito. Aquarteláram-ſe as tropas da Provincia, & recolheram-ſe para Lisboa os fidalgos, que valeroſamente haviam aſſiſtido à defenſa de Elvas, dando com eſte glorioſo ſucceſſo fim naquelle anno à guerra da Provincia de Alentejo.

Manda ElRey prevenir o ſoccorro à ordem de Joanne Mendes.

HISTO-

Anno 1644.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

Summario.

SUccessos de Entre Douro, & Minho. Varios encontros em Tras os Montes, & Beyra. Passa a França o Marquez de Cascaes por Embayxador Extraordinario, & chega a Lisboa por Embayxador de França o Marquez de Roylhac. Dà principio em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieyra à restauração daquella Provincia. Restitue-se Tangere à obediencia delRey: Successos daquella Praça, & de Mazagaõ. Perde-se em Ceylaõ a fortaleza de Negumbo. Alterações de Macáo. Succede no governo da India Dom Filippe Mascarenhas. Passa de Entre Douro, & Minho a governar Alentejo o Conde de Castello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, & desvane-se. Resolve ElRey passar segunda vez a Alentejo. Sabe em campanha o Marquez de Lagañez: ganha o forte, & ponte de Olivença. Levanta o forte de Telena, & retira-se sem opposição do exercito; que esteve alojado entre os Olivaes. Manda ElRey a quartelalo, & recolhe-se a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Noticia das embayxadas. Continùa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieyra o intento da liberdade daquelles Povos: junta gente. Procuram os Olandezes desbaratalo no sitio das Tabocas, onde se alojou: rompe-os com felice successo. Chega da Bahia Andre Vidal, desbaratam ambos segunda vez os Olandezes. Continuam a guerra com notaveys progressos. Successos de Tangere, & Mazagaõ. Entra em Goa Dom Filippe Mascarenhas de Ceylaõ; onde recebeu a nova de ser Viso-Rey daquelle Estado.

CONTINUAVA o Conde de Castello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho, & juntamente o trabalho da fortificaçaõ de Salvaterra. Naõ dava o rigor do Inverno lugar a o Conde de ennobrecer cõ novas empresas a gloria das que havia conseguido naquella guerra; porẽ por não ter as armas ociosas, mandou por Duquizné armar a 40. cavallos, que lhe inquietavam os gastadores, que mandava cortar *Successos de Entre Douro, & Minho.*

Anno 1644.

estacas em huma quinta vizinha. Derrotou-os Duquiznè, & cattivou entre outros prisioneyros ao Capitão Luis da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deu lugar, mandou o Conde ao Capitão D. Joaõ de Sousa, a Antonio de Sousa de Menezes Governador de Melgaço, & ao Capitão Antonio Alvaro, que entrassem em Galiza com mil Infantes pagos, & da ordenança, pela parte de Fiães, situada na Raya Seca. Derão elles a ordẽ à execução, queymárão quatro lugares, & tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os investiu o inimigo com mayor poder. Resistíram valerosamente, fazendo retirar os Galegos, & ainda que varias vezes os avançáram no caminho, se recolhéram sem dãno. Poucos dias depoys deste successo, mandou o Conde a Ruy Pereyra Sotto Mayor, Capitão Mór de Caminha, com 200. homẽs em barcos a attacar hũ reducto, q̃ o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, & q̃ o anno antecedente havia sido investido sem effeyto. Attacou-o Ruy Pereyra nesta occasião com melhor successo, porq̃ o ganhou, & poz por terra sem opposição. O Conde de Castello-Melhor, não querendo passar o tempo com descanço, nem os dias sem lançar linha (com a diferença q̃ vay do vivo ao pintado), passou de Salvaterra a Villa-Nova de Serveyra, com intento de mandar investir a Villa da Barca de Gayaõ, que lhe fica defronte, povoada por 250. moradores, & guarnecida com 200. soldados. Era rodeada de trincheyras, q̃ defendiam quatro peças de artilharia: a passagem do Rio estava tambem fortificada. O Conde entregou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereyra 500. Infantes, com os quaes passou da outra parte do Rio em barcos, que estavam prevenidos para este effeyto. Chegáram ao romper da manhaã, & sendo sentido o rumor dos barcos da vigilancia das sintinellas, acodíram os Galegos a guarnecer as trincheyras do Rio: porèm tanto que foram investidos, as desemparáram, & leváram temor para fazerem o mesmo as que rodeavam a Villa. Achando-as tam mal defendidas, as entráram os nossos soldados, saqueáram a Villa, & puzeramlhe o fogo. Mandoulhes o Conde repetidas ordens para que se retirassem sem dilaçaõ, receando que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Gali-

Ganha Ruy Pereyra hũ reducto.

Depoys a Villa da Barca.

za

za acodiſſe de Tuy, onde aſſiſtia, que diſtava ſó duas leguas da Barca, com hum grande troço de Cavallaria, & Infantaria com que ſe achava. Aſſim ſucedeu: porém quando chegou o ſoccorro, já o damno era ſem remedio, por haver Diogo de Mello com toda a gente, & deſpojo paſſado o Rio Vingouſe o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes q̃ prendeu, Cabo da gente que defendia as trincheyras do Rio, & em hũ Ajudante que enforcou, merecido caſtigo do mal que procedéram. Seguiuſe a eſta entrada, outra que fez o Tenente de Meſtre de Campo General Franciſco de França, em q̃ queymou Panguezes, & Freyxo, lugares grandes, & interiores. O Marques de Tavora, procurando a ſatisfação deſtes dãnos, determinou queymar as povoações de Lanhellas, Seyças, & Gandarém, ſituadas na Ribeyra do Minho entre Villa-Nova, & Caminha, ſem mays defenſa que hũa fraca trincheyra, & ſem mays guarnição q̃ a dos modores, governados por Antonio de Azevedo Capitaõ da Ordenãça. O inimigo para divertir o noſſo ſoccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na guarda, & em Forcadella: os de Tuy puzeram os Galegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, & os da Guarda entrárão cõ a marè pela barra de Caminha; & pondo a proa no Caés, determináram queymar algũs barcos q̃ eſtavão junto a elle: porèm offendidos de algũas balas de artilharia, diſiſtírão da empreſa. Os q̃ aviſtárão as outras barras, naõ fizerão mays q̃ diſparar algũas roqueyras que traziam, & com eſta apparencia deſcobrírão o ſeu intento ao Conde de Caſtello-Melhor; porq̃ conhecendo que eſte ameaço inſinuava outro progreſſo, mandou Duquiznè cõ 90. cavallos, & ordenoulhe q̃ marchaſſe pela Ribeyra do Minho abayxo, & ſoccorreſſe qualquer dos lugares q̃ o inimigo inveſtiſſe. Neſte tempo havia ſahido do lugar da Tamugem Dõ Luis Odriſeo Sargento Mayor do Terço de Dom. Antonio Saavedra com mil Infantes eſcolhidos, q̃ embarcou em ſette barcaças, & outros muytos barcos, & com grande reſolução poz a proa em Lanhellas. Os moradores vendo a vizinhança do perigo, determináram entregar as vidas, ou ſegurar a defenſa. Gom eſte intento, tanto q̃ os primeyros Galegos ſaltáram em terra, os inveſtíram com tanto valor, q̃ ainda que

Anno 1644.

Entrada dos Galegos.

Anno 1644.

que logo perdéram 25. homẽs; ſem deſiſtir da empreſa avançáram ſegunda vez com todos os que haviam deſembarcado, & ajudados das bocas de fogo da trincheyra de Lanhellas os obrigáram às cutiladas a voltarem as coſtas. Seguirámnos com tanto ardor, que não ſe mitigando no Rio, em q̃ ſe metéram, fizeram encalhar dous barcos, & ainda que alguns quando pegáram nelles perdéram as mãos, as dos outros os ſatisfizeram; & querendo os Galegos ſoccorrer os barcos, o não conſeguíram pelo grande dãno q̃ recebéram das balas, q̃ ſe diſparávam de Lanhellas. Retiraram-ſe cõ perda (como ſe affirmou) de mays de 600. homens: ficáram 50. priſioneyros, entre elles hũ Sargento Mayor, & quatro Capitães de Infantaria. Depoys de ſe retirar o inimigo, chegou Duquiznè, & a ſua dilação fez aos Payzanos mays honrada a defenſa. O Conde paſſado eſte ſucceſſo, mandou queymar alguns lugares de Galiza pelo Capitão Antonio de Abreu, q̃ aſſiſtia em Melgaço: queymou a Villa de S. João dos Creſpos, & outras povoações; & ainda q̃ o inimigo juntou groſſo poder, ſe retirou ſem dãno. O Marquez de Tavora pretendeu ganhar o Caſtello de Craſto Laboreyro, juntou 4000. Infantes, & 200. cavallos, & mandou attacar o Caſtello. Achavaſſe dentro governando-o Pedro de Faria com 25. ſoldados pagos: agregaram-ſe a eſtes 200. Payzanos, & tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte, ſe deliberáram a defender o Caſtello, animados do proximo ſucceſſo de Lanhellas. Chegáram os Galegos, & inveſtíram por varias partes o Caſtello, mas experimentando a reſoluçaõ com que era defendido, ſe retiráraõ, deyxando alguns mortos, & levando outros feridos. Neſte tẽpo determinou o Baraõ de Sabá (que havia chegado por Meſtre de Campo General do Reyno de Galiza) fabricar hum quartel para ſeys companhias de Infantaria, & hũa de cavallos no lugar de Peſqueyras, cõ tenção de impedir as entradas que os noſſos ſoldados continuamente faziaõ de Salvaterra, de que Peſqueyras, diſtava meya legua. Tanto q̃ o Conde teve eſta noticia, mandou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra cõ 500. Infantes, & 50. cavallos a deſalojar o inimigo. Executou elle eſta ordem cõ tanto valor, q̃ marchando a noyte de 17. de Mayo, & encontrando

Retiram-ſe com perda.

Varios ſucceſſos.

trando a tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que ſe fabricava, a inveſtiu, & derrotou. Os Infantes com eſte receyo ſe retiráraõ, & tanto que amanheceu, entrou Diogo de Mello o lugar ſem achar reſiſtencia: desfez todas as trincheyras, que eſtavam levantadas, & retirouſe para Salvaterra, trazendo alguns ſoldados de cavallo feridos. Naõ ceſſavam as armas de hũa, & outra parte de continuar eſta fórma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado hũa peça de artilharia em o lugar de S. Bertolameu, guarnecido com duas companhias de Infantaria do Terço de Dõ Luis de Viveros irmão do Conde de Fuen Saldanha, q̃ eſtava com o reſto do terço aquartelado nos lugares vizinhos. Recebiam deſta peça grande dãno os barcos que paſſavam para Caminha, & por eſte reſpeyto ordenou o Conde ao Tenente de Meſtre de Cãpo General Frãciſco de França Barboza q̃ paſſaſſe cõ 300. Infantes a queymar o Lugar, & ganhar a peça de artilharia. Hũa, & outra ordẽ executou valeroſamente, & ſem embargo da oppoſição q̃ na retirada intentou fazerlhe Dõ Luis de Viveros, tornou a paſſar o Rio, trazendo a peça de artilharia, & os deſpojos do lugar. Paſſados alguns dias, derrotou o Capitão Antonio de Abreu duas cõpanhias de Infantaria pagas, que ſe alojavam nos lugares de Gorga, a q̃ poz o fogo. Igual ſucceſſo teve o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Famel cõ outras duas companhias de Infantaria, q̃ ſe alojavam nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava não perder occaſiaõ de nos moleſtar cõ igual dãno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantidade de Barcos grandes, determinando conſeguir cõ elles empreſas de importancia. Tanto q̃ o Conde de Caſtello-Melhor teve eſta noticia, mandou a Franciſco de França com 500. Infantes, & a Rodrigo Pereyra Sotto Mayor Alcayde Mór, & Governador de Caminha com 400. & ordenoulhes q̃ trouxeſſem, ou queymaſſem todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcáram-ſe, & divididos inveſtíram os dous lados da ponte de Atamuje: chegáram ambos ao meſmo tempo, & fizeram-ſe ſenhores de 35. barcos que eſtavam no Rio, & aos mays que ſe fabricavam em terra puzeram o fogo. Animados deſte bom ſucceſſo, excedendo a ordem que levavão, que era retirarem-

ſe,

Anno 1644.

Ganham os noſſos hũ lugar com hũa peça.

Queymam os barcos dos Galegos.

Anno 1644. ſe, conſeguida a empreſa dos barcos, marcháram a queymar alguns lugares daquelle diſtricto. Deram com eſte exceſſo tẽpo a Dõ Luis de Viveros para unir toda a gente do ſeu Terço, à dos lugares vizinhos, & juntar tres batalhões de cavallaria, & com eſte poder veyo buſcar a noſſa gente. Tanto que Franciſco de França, & Rodrigo Pereyra reconhecéram o perigo a que eſtavam expoſtos, formárão a Infantaria, & vieram demandar os barcos. Naõ lhes deu o inimigo lugar a ſe embarcarem, inveſtiu-os valeroſamente; & foy de qualidade o empenho; q̃ durou tres horas o conflicto, pelejandoſe com igual ardor de hũa, & outra parte. Neſte tempo havia a noſſa gente cõ grande deſtreza perdido terra por ganhar a agua, & conſeguindo-o, ſe embarcou a vanguarda. Creceu o perigo aos q̃ ficavam na retaguarda, mas defendendoſe com grande valor, foram os ultimos que ſe embarcáram com a agua pela cinta, ajudados da moſquetaria dos barcos, o Capitão de Aventureyros Antonio de Queyròs Maſcarenhas, q̃ neſta, & nas mays occaſiões ſe ſinalou, com particularidade, Pedro de Betancor, Joaõ da Cunha, & os Capitães Pedro Roïz de Souſa, & Rodrigo Pereyra q̃ vieram feridos. Ficáraõ mortos 25. ſoldados, affogáram-ſe oyto em hũ barco q̃ ſe voltou, & retiráram-ſe 30. feridos: porèm trouxeram os 35. barcos do inimigo, & os deſpojos dos lugares que queymáram. Sentiu muyto o Conde de Caſtello Melhor eſta deſordem, & deſejando emendala cõ melhor ſucceſſo, mandou a Lopo Pereyra de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes, & ao Tenente Lanù valeroſo Francez com 60. cavallos, que ſe foſſem emboſcar junto a hũa quinta, meya legua de Salvaterra, onde o inimigo coſtumava adiantar as tropas da ſua guarda. Foram ſentidos, & não ſaíram os Galegos. Lanû vendo a jornada infructuoſa, ſe adiantou tanto da Infantaria, que deſcuberto dos lugares vizinhos do inimigo, ſahiram delles alguns cavallos, q̃ fez retirar com facilidade. Encorporouſe cõ a Infantaria, & querendo Lopo Pereyra marchar para Salvaterra, reconheceu que o inimigo lhe havia cortado o paſſo com mil Infantes. Porq̃ o tempo que ſe deteve na emboſcada, teve o inimigo para unir as guarnições de Fornellos, N. Senhora da Luz, & outros quarteys vizinhos; & não ſó ſe

Retiram ſe com alguma perda.

juntá-

juntáram mil Infantes, & alguns cavallos que vierão com elles mas em ſoccorro deſtes vinham marchando 600. Infantes. Vendo Lopo Pereyra o perigo a que ſe expunha, ſe os dous troços o attacaſſem ao meſmo tempo, inveſtiu com o primeyro que lhe havia tomado o paſſo, & ajudado de Lanù levando todos os ſoldados as eſpadas na mão, ſem valer ao inimigo a ventagem do poder, foram rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90. & Lopo Pereyra ſe recolheu a Salvaterra, trazendo dous Capitães, & hũ Sargento priſioneyros, & ſó dez feridos dos ſeus ſoldados. Eſtimou o Conde eſte ſucceſſo como merecia o valor com q́ ſe conſeguiu. Sinalouſe nelle, como em outras occaſiões o havia feyto, Diogo de Brito Coutinho Trinchante delRey.

Anno 1644.

Rompem os noſſos os Galegos.

Dezejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galiza da oppreſſão, que padeciam cõ as continuas entradas do preſidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã da Salgoza, meya legua diſtante. Reſoluto o Conde de Caſtello-Melhor a deſvanecer eſte embaraço, ordenou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra, q̃ com 500. Infantes, & 80. cavallos marchaſſe a interprender eſtes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, q̃ levando a vanguarda os Capitães Antonio de Queyrós, & Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foram attacados, & rendidos os reductos, ficando mortos, & priſioneyros todos os Officiaes, & ſoldados que os guarneciam. O meſmo ſucceſſo tiverão quatro companhias de Infantaria, q́ vieraõ de ſoccorro aos reductos, porq̃ foram desbaratadas com pouca reſiſtencia. Seguiu-ſe a eſte ſucceſſo mandar o Conde de Caſtello-Melhor ao meſmo Meſtre de Campo Diogo de Mello com 700. Infantes a queymar os lugares q̃ povoavam a margem do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eram muytos, & ricos. E receando o perigo da retirada, por eſtarem alojados por aquelle diſtricto os Meſtres de Campo D. Gabriel de Queyròs, D. Benito de Abaldrez, & D. Frãciſco de Valladares com os ſeus terços, mandou fabricar na Villa de Valladares hũa grande barca, porque o Rio por aquella parte corre tam alcantilado, q́ não podia ſuppor o inimigo, q̃ por ella ſe retiraſſe a noſſa gente. Executou Diogo de Mel-

Ganham hums reductos.

Anno 1644. lo a empresa com grande damno daquelle districto, & em quanto os tres Mestres de Campo Castelhanos cõ 2000. Infantes o aguardávam na estrada de Salvaterra, onde sem duvida supunham encontrálo na retirada, passou elle a Valladares, na barca que estava prevenida, ajudado de hũa maroma, toda a gente; & depoys sem mays opposição que a de alguns payzanos, resistida com muyto valor pelo Capitão Antonio de Abreu, sendo o ultimo que se embarcou com huma bala por huma perna. Era já entrado o Inverno, & tendo o Conde de Castello-Melhor noticia q̃ o inimigo juntava gente contra a Provincia de Tras os Montes, & querendo soccorrela, por lhe constar que estava com pouco poder, mandou aos Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Antonio de Queyrós Mascarenhas, q̃ marchassem com as suas companhias a soccorrer Chaves, & q̃ no caminho fizessem diligencia por queymar Calvos de Rendi, Lugar do Reyno de Galiza avaliado por muyto rico. Era necessario às tropas caminharem sette leguas por dentro de Galiza: porèm facilitando o costume de vencer todas as difficuldades, entráram por Galiza, ganháram o lugar, puzeramlhe o fogo, & passárão a Tras os Montes; & desvanecendose a entrada do inimigo, voltáram para a Provincia de Entre Douro, & Minho.

Naõ foram este anno as empresas das Provincias de Tras os Montes, & Beyra tam continuas, como havia succedido nos antecedentes. Sustentava Dõ João de Sousa a guerra em Tras os Montes, trabalhando por conservar os moradores cõ pouco dãno, & propondo o inimigo em alguns bolatins que se fizesse a guerra sem roubos nem incendios, D. João cõ ordẽ delRey (havendolhe dado conta desta pratica) deu principio a se observar esta acertada conveniencia de hũa, & outra parte: porèm o inimigo alterou logo tudo o q̃ estava tratado, queymando alguns lugares da Raya, & chegou a Cavallaria atè o lugar de S. Estevaõ hũa legua de Chaves. Entre elle, & o de Fayões corre huma eminencia, naqual mandou D. João de Sousa fabricar hum reducto, pretendendo segurar aquella fertilissima Campina, de que Chaves se alimenta: porèm naõ tendo o reducto artilharia que defendesse o lugar de S. Estevaõ, q̃ lhe ficava vizinho, o saqueou o inimigo sem

Successos de Tras os Montes.

achar

achar reſiſtencia D. Joaõ de Souſa para tomar ſatisfação deſte dãno, mandou ſeu filho o Meſtre de Campo D. Manoel de Souſa com 350. Infantes, & 80. cavallos queymar o lugar de Mayaldes, & outros ſeys, que lhe ficavam vizinhos. Fez elle a jornada, & executou a ordem ſem oppoſição. Teve o meſmo ſucceſſo em outra entrada que fez, em que queymou ſinco Lugares. Anno 164.

Na Provincia da Beyra ſuccedéram de hũa, & outra parte algũas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, q̃ a governava, conſiderando arriſcada a Praça de Salvaterra pela pouca defenſa da muralha antigua, ſe reſolveu a fortificala. Intentou o inimigo varias vezes impedir eſta obra: porèm ſempre cõ mào ſucceſſo. No meſmo tempo vieram 2000. Infantes, & 400. cavallos a interprender o Roſmaninhal: porèm achando valeroſa reſiſtencia, ſe retiráram, levando alguns ſoldados feridos. Dom Alvaro de Abranches mandou os Capitães Bras de Amaral Pimentel, & Chriſtovão da Fonſeca armar a hũa companhia q́ deſcubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotáram-na, & degoláram alguns moradores. Não dilatáram os Caſtelhanos a vingança: corréram os Campos de Idanha, & querendo defendelo os moradores, degoláram 60. Em Almeyda cahirão 40. cavallos noſſos em hũa emboſcada, de q̃ não eſcapou ſoldado algũ, que não foſſe morto, ou priſioneyro. Dom Alvaro de Abranches, deſejando recompenſa deſtes máos ſucceſſos, mandou ao Meſtre de Campo Dõ Sancho Manoel com 800. Infantes, & 200. cavallos entrar em Caſtella pela parte, q́ confina com a Comarca de Caſtello-Branco. Fez a marcha pelo lugar da Geneſtoza, entrou, & queymou a Villa de Perozim, que era grande, & bem povoada, & acabou de deſtruir Pẽna Parda, q́ outra vez havia ſido ſaqueada. Morrérão neſta entrada 150. Caſtelhanos da Serra de Gatta, q̃ intentáram fazer oppoſição a algũas partidas noſſas. As tropas inimigas aguardavam D. Sancho em hũ ſitio eſtreyto, entendendo q̃ ſe havia de retirar pela meſma parte por onde havia entrado: porẽ D. Sancho tendo eſta noticia, mudou a marcha, & no caminho degolou alguns payzanos que vinham encorporarſe cõ a gente paga, que o aguardava. Livre deſte damno ſe retirou *Succeſſos da Beyra.*

Anno 1644.

Dom Sancho, trazendo os ſoldados ſatisfeytos do deſpojo dos lugares queymados.

O Marquez de Caſcaes Embayxador de França.

No principio deſte anno partiu de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto, & Marquez de Caſcaes, Titulo que ElRey lhe deu em ſatisfação deſta jornada. Foy nomeado por Embayxador Extraordinario à Rainha Regente Dona Anna de Auſtria, a lhe dar o pezame da morte delRey ſeu marido Luis XIII. Sahiu o Marquez pela barra a 12. de Fevereyro, & levou por Secretario da embayxada o Doutor Manoel da Nobrega Dezẽbargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeyda, Fernão Telles de Menezes, Dõ Garcia de Caſtro, & Dõ João de Caſtro ſeu filho natural, q̃ fizeram a embayxada mays luzida. O Marquez, ſendo cõpoſto de grande eſpirito, & de muyta generoſidade, diſpoz eſta jornada com tanto luzimento, q̃ deyxou em França celebre a ſua memoria. Chegou a Arrochella, & foy recebido com muyta ſolemnidade. Partiu logo para Pariz, veyo buſcàlo hũa legua da Corte o Conde da Vidigueyra Embayxador ordinario nella. Teve audiencia da Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente mandou entrar em Pariz, a ſua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem, & magnificencia, q̃ engradeceu a Naçaõ, & authorizou a embayxada. Foy conduzido do Marichal de Berſé, & do Conde de Brulon Conductor dos Embayxadores. O Marquez foy cõ o Marichal em hũa Carroça, & o Conde da Vidigueyra cõ o Conde de Brulon em outra, & toda a mays diſpoſição daquella entrada correſpondeo à ſolẽnidade da veſpera. Acabada a funcção, aſſiſtiu o Marquez dous mezes em Pariz, ſuſtentando a authoridade da caſa, & grandeza do trato ſem deſigualdade. Deu à Rainha, & a ElRey preſentes de curioſidade, & valor, & com varias Damas teve acções de muyta diſcripção, & galantaria. No mez de Junho ſe deſpedìu da Corte, & paſſou a Nantes, a aguardar embarcaçaõ para Portugal. Eſtando neſta Cidade, teve noticia q̃ chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França, & mulher do infelice Rey de Inglaterra Carlos Primeyro. Eſtava na Cidade de Exeter com tẽção de paſſar a França a remediar com hũs banhos hũa gran-

Chega à Pariz, tem audiencia.

de

de indiſpoſição que padecia. Os Parlamẽtarios de Inglaterra aborrecidos da verdadeyra fé Catholica que a Rainha fervoroſamente profeſſava, mandáram o Conde de Eſſex com hũ exercito a ſitiar a Cidade. Teve a Rainha eſta noticia poucos dias depoys de parir hũ filho, & com grande ſegredo, & diligencia paſſou para a Cidade de Orsfod, onde ſe embarcou, & eſcapando de ſette fragatas q̃ a ſeguíram ſe ſalvou em Breſt, porto de Bretanha. Chegou a Nantes; ſahiu a recebela o Marquez tres leguas da Cidade, & havendo tido permiſſão dos Magiſtrados, fez adereçar com muyta grandeza as caſas em que a Rainha havia de aſſiſtir, & com grande aſſeyo, & abundancia de regalos hoſpedou toda a ſua familia. Fez o dia mays alegre chegar nelle nova à Rainha delRey ſeu marido haver vẽcido hũa batalha aos Parlamentarios, em que matou 6000. & fez 4000. priſioneyros. O Marquez, depoys de acõpanhar a Rainha, lhe mandou hũ magnifico preſente. Partiuſe ella o dia ſeguinte, juſtificando ao Marquez com muytas palavras o ſeu agradecimento. Paſſados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Roylhac, q̃ a Rainha de França havia nomeado Embayxador de Portugal. Embarcouſe, mas forão os ventos tão cõtrarios, q̃ arribou a Breſt cõ dous navios que levava muyto maltratados. Teve eſta noticia o Marquez de Caſcaes, mandoulhe offerecer hũ navio Olandez, em que eſtava para ſe embarcar. Aceytou o de Roylhac a offerta, & unidos os dous Embayxadores ſe embarcáram para Portugal, & chegáram brevemente a Lisboa. Foram neſte anno dos negocios de mayor conſideração, que o Conde da Vidigueyra tratou em França, os que tocáram à dieta de Munſter, que jà ſubſtanciámos, por não ſurtírem effeyto algum: & havendo os Caſtelhanos divulgado em Pariz, q̃ ganháram a batalha de Montijo, imprimiu o Conde da Vidigueyra a verdadeyra Relação da vittoria, que as armas delRey Dom Joaõ glorioſamente conſeguíram, & desfez com a luz da verdade as ſombras com que os Caſtelhanos pretendiam eſcurecela. Foy eſta diligencia de grande utilidade: porque ſe inteyráram as Nações eſtrangeyras, aſſim das valeroſas acções dos Portuguezes, como do deſconcerto do odio dos Caſtelhanos. A Roma paſſou Nicolao Monteyro, Miniſtro de

Anno 1644.

Hoſpeda o Marquez à Rainha de Inglaterra com grandeza.

Chegam à Lisboa o Marquez, & o de Roylhac Embayxador de França.

Anno 1644.

de toda a satisfação: levava poderes do Estado Ecclesiastico para representar ao Summo Pontifice os dãnos, que padecia toda a Religião de Portugal com a falta de Prelados, & instrução del Rey para a fórma em que os havia de aceytar, se se lhe concedessem, que era acõmodarse a tudo aquillo que o Summo Pontifice resolvesse, salvando só os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de q̃ em consciencia não podia ceder, cõfórme às opinioẽs dos mayores letrados deste Reyno. Era falecido a 29. de Julho Urbano VIII. aquem succedeu Innocencio Decimo: porèm com a mudança do governo da Igreja não melhoráram os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commissaõ de sustentar a aliança daquelle Reyno com esta Coroa, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo, & não se offereceu accidente que a alterasse. Por Embayxador de Olanda havia El Rey mandado a Francisco de Sousa Coutinho, q̃ o havia sido em Suecia: & como era invincivel a ambição dos Olandezes, & as forças desta Coroa senão podiam naquelle tẽpo medir com as daquelles Estados, dispoz Francisco de Sousa com admiravel politica, attalhar mayores dãnos daquelles, q́ as conquistas deste Reyno, atè o principio da sua cõmissaõ, haviam padecido. E como neste tempo começárão os moradores de Pernambuco a sacudir o intoleravel jugo dos Olandezes, teve Francisco de Sousa mays largo campo para exercitar a sua destreza, attalhando por muytas vezes os soccorros, q̃ a companhia Occidental prevenia para soccorrer Pernambuco, & soccegar os levantados. Todas estas ideas politicas fomentava El Rey cõ grande applicação, & maravilhosamente regulava as disposições mays convenientes. Acrecentavalhe o cuydado serlhe preciso proceder contra algũs dos seus Vassallos: porèm dando ouvidos a calumnias, muytas vezes se arrependia de proceder aceleradamente, mandando prender por crime tam abominavel, como o de lesa Magestade a alguns, que depoys mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entráram este anno neste numero o Marquez de Montalvaõ, & o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, & não prevalecendo brevemente a prova da sua justificação acabáram nas prisoens, se bẽ o Marquez

Passa a Roma Nicolao Monteyro.

Prudencia em Olanda de Francisco de Sousa Coutinho.

quez cõ mayor trabalho; porque limando as calumnias desta, & restituido aos seus Postos, veyo a morrer infelicemente em outra, sendo verdadeyro exẽplar da instabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvaõ, causa total, como sempre se entendeu, da ruina de seu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus filhos, que estavam em Castella, parece q̃ a obrigava a amar pouco o socego de sua casa.

Anno 1644.

Morreo Marquez de Montalvão na prisaõ; & a Marqueza se recolhe nõ Mosteyro de Sacavem.

Acclamado ElRey D. Joaõ, & havendo succedido entre o Marquez de Montalvão, & o Conde de Nazáo, o que fica referido, mandáram os Governadores q̃ succedéram ao Marquez de Montalvão por Embayxador ao Conde de Nazáo a Pedro Correa da Gãma Tenente de Mestre de Campo General, assistido do Padre Francisco de Vilhena da Companhia de JESUS, q́ havia sido causa da injusta prisaõ do Marquez. Pedro Correa assentou tregoa com os Olandezes, & retirou alguns soldados que andavam na Campanha de Pernambuco à ordẽ do Capitão Paulo da Cunha, fazendo muyto consideravel dãno aos Olandezes. Depoys de ajustada a tregoa, convidou o Conde de Nazáo, a comerem em sua casa, a todos os Officiaes q̃ se achavam daquella parte. Entrava nelles o Capitão Paulo da Cunha pratico, & valeroso soldado. Havia o Conde de Nazáo, promettido pela sua cabeça quinhentos florins, & Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Dissélhe o Conde no banquete, q̃ se espantava muyto deste seu excesso? Respondeulhe, que mays razão de queyxa podia elle ter; porque para hũ soldado pobre não era possivel q́ valesse mays a cabeça de hũ Principe que dous mil cruzados; & para hũ Principe poderoso comprar a cabeça de hũ soldado honrado, era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltaram-se para a Bahia Pedro Correa, & os mays que estavão em Pernãbuco, & chegou a governar aquelle Estado Antonio Telles da Silva, como já dissemos. Os Olandezes depoys da tregoa fizeraõ hũa fortaleza em Segeripe del Rey, & tomáram algumas caravelas nossas, alterando o tratado. Queyxouse Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D. Antonio Filipe Camarão, valeroso Brasiliano (q̃ já pelas suas acções havia merecido o Titulo de Governador dos soldados

Tomam os Olandezes algũas caravelas, & faltam ao tratado.

da

Anno 1644.

da sua naçaõ, & o Habito de Christo)que se alojasse na campanha de Segeripe com hũa tropa de Indios, & que continuasse a guerra na mesma fórma que antes da tregoa se executava. Creciam por instantes as exorbitancias dos Olandezes, assim no Mar como em Terra: porq̃ no Mar não perdoavam a algũa presa, & na Terra usavam de exquisitas industrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima necessidade, se haviam conservado na limitação de suas casas, respeytando a fabrica das suas fazendas. O Conde de Nazáo excessivamente applicado ao seu interesse, ajudando-se de Gaspar dias Ferreyra morador em Pernambuco, q̃ com pouca attenção Catholica se arrojava cegamente à ambição politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeram elles por varias vezes queyxa aos Estados de Olanda, de q̃ resultou coartarem a jurisdiçaõ, & diminuirem o ordenado ao Conde de Nazáo, & elle estimulado desta queyxa se partiu para Olanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo q́ podiam melhorar do achaque, o aggraváram com o remedio: porq́ com a partida do Conde (ainda q̃ ambicioso dos cabedaes, affeyçoado aos Portuguezes (creceram de qualidade nos Olandezes as exorbitancias, q̃ não perdoando a genero algũ de extorção, arguião aos miseraveys moradores culpas fantasticas provadas com testemunhas falsas, & convencidos lhes tiravam as mulheres, os privavão das vidas, & se constituhião senhores das fazendas. Hũ delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do socego, foy o mayor tyrãno: porq̃ passando com 300. soldados ao sertão, he impossivel referir a quantidade de maldades que executou. Porem pódem estas culpas ter o titulo de felices: porque foram causa da gloriosa restauração de Pernambuco. Vendo poys os Purtuguezes que não era remedio da sua desgraça, acõmodarem-se a viver debayxo do tyranno jugo de Olanda; porq̃ os bens da vida se extinguiam, & os escrupulos da alma, entre os erros da falsa doutrina de Calvino, se augmentavam; deliberáram antes de acabarem todos as vidas cõ infamia, intentarem conservalas, ou ao menos perdelas com gloria. Foy o primeyro q́ se animou a esta generosa resoluçaõ Joaõ Fernandes Vieyra, q̃ sahindo da Ilha da Madeyra,

Tyrãnia dos Olandezes.

Noticia de Joaõ Fernãdes Vieyra

deyra, patria ſua, com poucos cabedaes, os havia augmentado de ſorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mays ricos homẽs daquelle diſtricto. Havia caſado com hũa filha de Franciſco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeyra, & que contava de muytos ſeculos nobre deſcendencia. Uniram-ſe ambos, & começáram a fulminar algũas máchinas, que foram desbaratadas com a falta de ſegredo; & retirandoſe elles do perigo, obrigáram aos de hũ Conſelho de Olandezes, chamado Supremo (em quem os Eſtados transferiram o dominio de Pernambuco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eram perturbadores do ſocego da tregoa, como ſe elles algum dia a houveram obſervado. Como Antonio Telles tinha ordem expreſſa delRey para conſervar, em quanto lhe foſſe poſſivel, a união com os Olandezes, ainda q̃ não ignorava os ſeus exceſſos, pelos conſervar ſocegados, mandou ao Arrecife ao Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros pratico, & valeroſo ſoldado. Chegou ao Arrecife, & quando os Olandezes devião (para conſeguir o fim pretendido) diſſimular as ſuas exorbitancias com os q̃ buſcavam para mediatores da concordia, foy o Meſtre de Campo o primeyro contra quem neſte tempo fulminárão os ſeus exceſſos. Vendo elle q̃ os lenitivos prejudicavam à infirmidade, julgou q̃ o remedio della conſiſtia nos cauterios. Concorreu com Joaõ Fernandes Vieyra no intento de ſolicitar a liberdade, ainda q̃ duvidoſo dos meyos de ſe conſeguir. Voltou brevemente para a Bahia, naõ colhendo mays frutto da ſua jornada, q̃ a informaçaõ que levava a Antonio Telles do falſo trato dos Olandezes, & da tyrãnia q̃ padecião os infelices moradores daquella Provincia. João Fernandes Vieyra, & Franciſco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, munições, & baſtimentos q̃ lhes foy poſſivel, colocandoas em parte ſegura, & tendo ganhado por parciaes da ſua reſolução muyto dos moradores daquelle diſtricto, chegou ſegunda vez ao Arrecife o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros no mez de Settembro deſte anno que eſcrevemos de 1644. a tratar alguns negocios particulares: deulhe conta Joaõ Fernandes Vieyra (que ſe havia diſſimuladamente congraſſado cõ os Olandezes) do eſta-

Anno 1644.

Anno 1644.

do da sua resolução, fundando as esperanças de conseguir a empresa, assim no descuydo dos Olandezes, como nos poucos soldados, que naquelle tempo tinham em Pernambuco, havendo-se embarcado os melhores cõ o Conde de Nazáo o anno antecedente. Julgou Andre Vidal a empresa, ainda q̃ necessaria, muyto difficil, considerando as muytas circunstancias q̃ faziam aos Olandezes em Pernambuco não só poderosos, mas formidaveys: porèm como a resolução era precisa calou os inconvenientes, q́ podiam murchar as esperanças que só reverdeciam entre a tormenta em q̃ Pernambuco fluctuava. Escreveu João Fernandes. Vieyra por Andre Vidal a Antonio Telles a resolução q̃ havia tomado, & declaroulhe por extenso todas as causas della: pediulhe soccorro, & protestoulhe, se lho negasse, todos os dãnos que sobreviessem. Assináram a carta as pessoas principaes confederadas na empresa, & voltou Andre Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Olandezes do Supremo Conselho: porẽ primeyro que partisse reconheceu todas as fortificações que lhe foy possivel. Partiu Andre Vidal: escreveu Joaõ Fernandes Vieyra a D. Antonio Filipe Camaraõ, q́ estava alojado com os seus Indios em Segeripe delRey, & pediulhe q̃ o soccorresse; a que elle se offereceu, approvandolhe muyto a resolução q́ tomava. A mesma diligencia fez Joaõ Fernandes com Henrique Dias negro de tam insigne valor, q̃ depoys de haver executado acções memoraveys na guerra antecedente, dandolhe com hũa bala de mosquete na mão esquerda, pediu que lha cortassem logo, como fizerão, dizendo q̃ mays queria arriscarse a morrer depressa, que aconvalecer devagar, havendo tantas em presas a que acodir. De que se infere, q̃ naõ foy a mão de Scevola mays luzido tição para o fogo, que a de Henrique Dias para o cauterio. Era Governador de todos os negros, & mulatos, a q́ se permittia assẽtar praça. Havia entre elles Officiaes, & soldados de grandissimo valor. Tanto que recebeu a carta, respondeu a Joaõ Fernandes q̃ logo marchava a soccorrello, & q̃ lhe dava sua palavra de não pôr nos peytos o Habito de Christo, de q̃ ElRey lhe havia feyto merce, sem se restaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeu a carta de Joaõ Fernãdes Vieyra, lhe remetteu tres Capitães

Noticia de Henrique Dias.

Capitães

pitães com seſſenta ſoldados, declarando que lhos mandava Anno
para ſe defender dos Olandezes, por quanto romper a guer- 1644.
ra era contra a ordem q̃ ElRey lhe havia mandado. Depoys de haver diſpoſto João Fernandes com grande deſpeza, & ſumma induſtria tudo o q̃ lhe pareceu conveniente para conſeguir a generoſa acção que emprendia, prevaricáram Sebaſtiam de Carvalho, & Antonio de Oliveyra, que ſendo unidos por antigos intereſſes com os Olandezes, lhe deſcubríram todas as diſpoſições dos Confederados. Tratáram elles de ſe acautelar com eſte aviſo; mas diſſimulando havelo recebido, foram prendendo cõ outros pretextos alguns dos moradores. Aviſados os mays com eſta reſolução tratáram de prevenir o perigo, buſcando o interior dos matos por ſagrado, & unidos com João Fernandes Vieyra começáram a tratar de defender as vidas, & libertar a Patria com acções tam valeroſas, como em ſeu lugar daremos noticia.

Reſervey para eſte tempo o principio das noticias dos ſucceſſos de Tangere, & Mazagão, por ſer eſte o primeyro *Succeſſos de Africa.*
anno em q̃ as Armas dos Tangerinos ſe exercitárão, depoys de ſubordinadas a eſta Coroa, & eximidas do governo de Caſtella. E ſendo eſta materia de hũa meſma ſubſtancia me pareceu não ſeparar os ſucceſſos de Mazagaõ dos ſucceſſos de Tãgere. No fim do anno antecedẽte de 1643. entendendo os moradores de Tangere, q̃ não era juſto viverem ſeparados da obediencia do ſeu Rey natural, cõfórmes neſta opiniaõ ſubíram ao Paço, depuzeram do Governo ao Conde de Sarzedas, & o tiveram recluſo cõ guardas em hũas caſas da Cidade. O Conde, q̃ era compoſto de todas as virtudes que pódem ennobrecer hũ Varaõ excellente, havia vacilado, desde o dia q̃ teve noticia da Acclamação, atè a hora que o depuzerão, no caminho q̃ poderia achar, para ſe eximir ſem quebra da ſua opinião da homenagem q̃ havia dado a ElRey de Caſtella da Praça de Tangere. E como o coração eſtava no ſeu Rey, & na ſua Patria, deſejava ainda q̃ o não deſcubria, o ſucceſſo q̃ experimentou; juſtificando-ſe eſte ſeu affecto na pouca repugnancia com q̃ ſe entregou à priſão com toda a ſua familia: & reconheceu ElRey o ſeu animo com tão pouca duvida, que paſſando brevemente a Lisboa, o recebeu com pu-

Anno 1644.

blicas demonſtrações de alegria, felo Preſidente da Camara, & occupou o nos mayores lugares do Reyno, como veremos. Os moradores de Tangere elegéram por Governadores atè ordem delRey ao Alcaide Mór Andre dias de Franca, ao Juiz dos Orfãos Balthezar Martins de Lordelo, ao Capitão Franciſco Lopes Tavares, & ao Eſcrivão do Almoxarifado Franciſco Banha de Siqueyra. Fizeram termo, aſſinando-ſe as principaes peſſoas da Cidade, & acclamáram ElRey cõ grandes demonſtrações de contentamento. Recebeu ElRey eſta nova, como merecia a qualidade della, & confirmou a nomeaçaõ do Alcayde Mór, reconhecido do ſeu zelo, & affeyçoado ao ſeu valor. Na fé de que Tangere ſe conſervava na obediencia delRey de Caſtella, haviam os Miniſtros daquella Coroa remettido a eſta Cidade quantidade de roupas, & outros ſoccorros de q̃ neceſſitava. Chegando eſta noticia ao Governador ſahiu à porta da Ribeyra a receber o ſoccorro, q̃ os Caſtelhanos lhe entregárão, ſem ainda terẽ noticia de que Tangere ſe havia reduzido à obediencia delRey. O Governador logo q́ ſegurou as embarcações, obrigou aos Caſtelhanos a acclamarem ElRey D. João, o q́ elles admirados de tam novo ſucceſſo, não duvidáram. Deu Andre Dias conta a ElRey, q eſtimou eſte ſucceſſo, pelo muyto que ſe acreditava a fidelidade dos Tangerinos; & ordenoulhe, que deſſe paſſaporte aos Caſtelhanos. Sentíram elles muyto o ſucceſſo de Tangere, & procuráram tornar a reduzir eſta Cidade à ſua obediencia. Foy Dõ Lopo da Cunha o principal inſtrumento deſta negoceaçaõ: paſſou a Ceuta, & procurou juntar quantidade de gente. Feyto eſte esforço, teve inteligencia com os Mouros para lhe ſegurarem a paſſagem por terra de Ceuta a Tangere, & que ajudando-o com gente lhes deyxaria livre o deſpojo da Cidade, com tanto q̃ ella ficaſſe preſidiada pelos Caſtelhanos, & ao meſmo tempo q̃ o exercito entraſſe por terra, havia de attacar hũa Armada a Cidade por Mar. Todas eſtas diſpoſições ſe entendeu q̃ eram communicadas com algũas peſſoas da Cidade, que eſtavam diſpoſtas a cooperar na entrega della. Deſcubriu eſte intento Hieronymo de Freytas de Siqueyra, peſſoa principal de Tangere: deu conta ao Governador, & foy tam calificado em todo o zelo, & amor da Patria,

Confirma Andre Dias no governo de Tangere.

Acção Generoſa de Andre Dias da Franca, & outros.

Patria, que havendo indicios que condenavam a hũ filho do Governador, o prendeu, & remetteu a ElRey a Lisboa, & a seu exemplo fez o mesmo a outro filho seu o Capitão Francisco Lopes Tavares, & Hieronymo de Freitas a seu Irmão. ElRey lhe remunerou largamẽte esta fidelidade, & lhes tornou a remetter os presos, fazendo a sua fineza prisaõ, & segurança dos seus delictos. D. Lopo da Cunha constandolhe, de q̃ estava em Tangere descuberto o seu disignio, desistiu da empresa, & separou a gente q̃ havia unido para a conseguir. o Governador, depoys de livrar a Cidade da industria dos Castelhanos, tratou de segurala do formidavel poder dos Mouros vizinhos. Sahindo hũ dia cõ todos os Cavalleyros ao Campo (q̃ erão duzentos, quando chegavam a mayor numero), & usando das cautelas que lhe ensinava a sua grande experiencia, mandou descubrir a serra por dous Atalhadores, & dandolhe notica de que haviam achado o rasto dos Mouros, occupou o posto, da Atalainha, a tempo q̃ os Mouros, sem serem vistos, se haviam metido com quinhentos cavallos em hũa Ribeyra, cuberta das nossas sintinellas, a que em Tangere, conservando o Idioma antigo, chamam Atalayas. Tendo occupado o sitio q̃ desejavam, corrérам à Cidade cõ intento de cortarem o Adail (q̃ he o Cabo principal daquella Cavallaria) que estava com a mayor parte dos Cavalleyros mays avançada. Acodiulhe o Governador com o resto da gente, durou o conflicto largo espaço, & depoys de perdidos oyto Cavalleyros, & mortos alguns Mouros, se retirárão elles, & o Governador para a Cidade, sentido de não conseguir mayor progresso. Estava neste tempo separado o comercio dos Mouros, porq̃ havia noticia de padecerẽ o contagio da peste: porèm não bastou toda esta separação, para evitar que o Alcayde Mór tivesse aviso de que os Mouros intentavam empresa grande contra Tangere. Mas foy esta noticia tão confusa, q̃ serviu de lhe acrecentar o cuydado, sem averiguar a parte a q̃ devia applicar o remedio. Augmentoulhe o desvelo acharem-se na algibeyra de hũ Mouro morto de hũa bala, em hũa das ortas que rodeam a Cidade, listas de todos os Almocadens, que respondem no barbaro exercicio militar dos Mouros a Capitães de cavallos, & da gente de todas

Anno 1644.

Anno 1644. das as Aldeas, naõ só vizinhas, mas das que ficavão mays distantes, que podia fazer exercito muyto numeroso. No mesmo tempo, passando hũ barco de Tangere pela praya de hũa destas Aldeas, viram os pescadores que hũ Mouro lhes assenava que chegassem a terra: receáram fazelo, temendo algũ engano, & o Mouro naõ lhe sendo possivel explicar-se por outros termos, lhes fez repetidamente final, q̃ abrissem os olhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas estas circunstancias, naõ perdoava a trabalho algũ, assim nas sahidas do Cãpo para se executarem com toda a cautela, como na ronda de noyte na Cidade. O cuydado, & o continuo exercicio lhe causáram hũa grave doença que o reduziu ao ultimo periodo da vida. A sua doença facilitou o descuydo, & por consequencia aos Mouros a empresa q̃ intentavaõ. Uniram-se, & a noyte de 16. de Novembro deste anno se juntárão em excessivo numero na serra vizinha àCidade, governados pelo Xarife Maximuda, a q̃ assistia gente de Tetuaõ, & os Almocadens, Moçobá, & Beneexe. Formava-se o corpo da gente de Cavallaria, & Infantaria, confusa mas numerosa, sem ordem, & com grande valor. No quarto de Alva se arrimáram com silencio à muralha, & pondo duas escadas no baluarte do Caranguejo junto à porta da Couraça, sendo o primeyro Moçobá, subíram sẽ ser sentidos, & entraràm sessenta dentro do baluarte. Deram vista de hũa sintinella, antes que ella se precatasse do dãno q̃ a ameaçava, & querendo colhela às mãos para q̃ morresse sem rumor, tocou arma, & investiu Francisco Soares, q̃ assim se chamava o soldado, com o disigual numero de Mouros q̃ o acometia, & gritando ao mesmo tempo vivamente, Arma deu lugar a q̃ hũ artilheyro desparasse hũa peça, que foy o total remedio da Cidade, depoys do favor divino; porq̃ acordando todos os que tinham proximo o ultimo sono vieram buscando os postos anticipadamente sinalados. Entretanto os Mouros occupáram hũa Torre, & foram bayxando ao corpo da guarda, & quasi chegáram a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conseguir a empresa, q intentavam. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com algũs soldados, & moradores: porèm como o numero era inferior aos Mouros ficáram

ram neſte primeyro encontro a mayor parte mortos, & feridos. O Adahil Ruy dias de Franca reconhecendo q̃ no Caſtello eſtava a origem do perigo, & que por aquella parte fora o aſſalto, buſcou a porta para acodir com o remedio, aſſiſtido de toda a guarnição, mas achando-a cerrada, confórme o eſtilo que ſe obſervava, creceu em todos a confuſaõ, & o receyo; & he certo que ſe fora mayor a dilação, ſeria infalivel a ruina. Abriuſe neſte tempo a porta, & o Adahil deſtro, & valeroſo, antes que começaſſe a batalha, apelidou a vittoria. Inveſtirão todos cõ os Mouros, & rompendo as armas muytos daquelles barbaros peytos, foram levando-os mays pela rua acima, & ajudados por alguns dos moradores que vieraõ acodindo do poſto das Curujas, apertáram tam vivamente com os Mouros, que ſem dar tempo a que acabaſſem de quebrar as portas da Cidade, muytos que andavam neſte exercicio, querendo dár lugar a q̃ os de fóra pudeſſem chegar a ſoccorrer os q̃ eſtavam dentro, os obrigáram a ſe lançárem pela meſma muralha porq̃ haviam ſubido, ſendo o ſalto não menos perigoſo q̃ a contenda. Da queda, & dos golpes ficáram muytos Mouros ſem vida; & acrecentou o eſtrago vir rompendo a manhãa, porque com a luz teve emprego a artilharia & os moſquetes: mas eſte evitárão depreſſa os Mouros retirandoſe. Foy o ſeu erro não terem paciencia os primeyros q̃ entráram no baluarte para aguardar a q̃ ſubiſſe mayor numero, & não trazerem inſtrumentos que facilitaſſem com mays preſſa romperem-ſe as portas. Mas ſe Deos lhes permittíra a arte, como lhes concede a multidão, difficil fora a conſervação da Chriſtandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantarſe; porèm prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, cahiu deſmayado, & o tornárão a lançar na cama a tempo q̃ a noticia da vittoria lhe ſerviu de remedio. Attribuiram-na os vencedores a N. Senhora da Conceyçaõ; a quem ſe encomendáram, & alguns levados da fé, affirmavam, que a viram pelejar em ſeu favor. Catorze perdéram as vidas, ficáram muytos feridos, o Adahil pelejou com grande valor, os mays o imitáraõ. Franciſco Soares q̃ eſtava de ſintinella, veyo a morrer das feridas q̃ recebeu, & deve viver por gloria pelo ſinalado valor com que pelejou,

Anno 1644.

Soccorre o Adahil Ruy Dias o Caſtello.

Desbarataõ os Mouros.

Anno 1644. pelejou, dando tẽpo a que os mays da Praça se prevenissem. Rematouse este anno sem outro successo digno de memoria.

Successos de Mazagão. A Praça de Mazagão governava no anno de 40. Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo q̃ lhe chegou aviso de Lisboa de que Portugal se havia felicemente restituido a seu legitimo senhor. Entre as festas com q̃ celebrou a acclamção delRey, foy a de mayor applauso correr o Alcayde de Azamor os Cavalleyros daquella Praça atè as portas della cõ 4000. cavallos, & sustentar Martim Correa a escaramuça junto da Praça com tam bom successo, que durando das sette horas da manhaã atè as quatro da tarde, melhorando sempre de posto, matárão 23. Mouros à custa das vidas de quatro Cavalleyros. Recolhido o Alcayde de Azamor cõ a noticia da acclamaçaõ delRey, mandou tãbem celebrala com artilharia, & outras festas. Entrou o anno de 41. tornáram os Mouros a armar às Atalayas que descubriam o Campo. Sahirão a ellas, o primeyro q̃ se avançou, antes de ser soccorrido o matáram: porém engrossando o poder de hũa, & outra parte durou o conflicto mays de duas horas, & nelle se sinalou Henrique Correa da Silva, filho mays velho de Martim Correa. Ficáram alguns Mouros mortos, fizeram-se outros prisioneyros. Neste anno, & no de 42. houve outras occasiões de menos importancia. Succedeu a Martim Correa Ruy de Moura Telles: chegou a Mazagão a 6. de Outubro de 1643. & sendo recebido de Martim Correa com muyta urbanidade, não quiz aceytar o governo os dias q Martim Corea se deteve na Praça. Logo q̃ deu principio ao governo della, o mandou visitar o Alcayde de Azamor por hũ Alfaqueque, estilo usado com todos seus Antecessores, como tambem avistarem a Praça, com o mayor poder que lhes he possivel juntar. A 23. de Novembro entráram os Mouros no campo, & sahirão os Cavalleyros, durou a contenda todo o dia, & como pelejáram debayxo da artilharia da Praça, receberam della os Mouros grande dãno. Retiraram-se, & Ruy de Moura, querendo ter obrigados os vizinhos mays poderosos, mãdou hum grande presente a ElRey de Marrocos pelo Adahil Francisco Telles de Loureyro, que tambem levava presentes

de

de menos porte aos Alcaydes de Marrocos. O de Azamor, a que chamavam Alefrem, ſentido de que Ruy de Moura naõ tiveſſe com elle a meſma correſpondencia, deteve o Adahil, quando voltava para Mazagaõ, & lhe não deu licença para ſahir de Azamor, ſe não depoys de muytos dias de máo trato; & como era tam poderoſo, que tinha à ſua obediencia mays de trinta mil cavallos, fez a Ruy de Moura tam aſpera guerra, q̃ quaſi o ſeu triennio ſe paſſou na Praça cõ grande aperto. E creceu tanto nos Mouros a crueldade, q̃ colhendo hũ dia fóra da Praça hũ minino de ſette annos, o fizeram à viſta della em tam pequenos pedaços, que ſendo muytos, não houve algũ a q̃ não coubeſſe parte da barbara preſa. Em todo o tempo q̃ durou o governo de Ruy de Moura, não houve em Mazagão ſucceſſo digno de memoria. Anno 1644.

Os intereſſes da guerra da India não deyxavam aos Olandezes, que aſſiſtiam naquelle Eſtado, acõmodarſe às capitulações da tregoa celebrada em Olanda: & ainda que lhe haviam chegado repetidas ordens dos Eſtados, uſavam de pretextos fantaſticos para fazerem novas replicas; & como para ſe decidirem, era neceſſario todo o tempo que coſtuma gaſtar tam dilatada viagem, começou eſte anno com mayores preparações de guerra que todos os antecedentes. Apparecéram na Coſta de Ceylão 14. poderoſos navios; & como com a gente q̃ traziam, engroſſava de ſorte o preſidio da fortaleza de Gále, q̃ ſe conſiderava aquella empreſa impoſſivel, & arriſcada à pouca gente q̃ a ſitiava, ſe reſolveu Antonio da Motta Galvaõ, que a governava, a ſe retirar para Columbo. D. Filipe Maſcarenhas, tendo noticia q̃ os Olandezes marchavam para aquella Praça, aviſou com brevidade a ſeu Irmaõ Dom Antonio, (que aſſiſtia com outro corpo de gente em Manicravarè) que com toda a diligencia ſe vieſſe encorporar com elle; & chegando primeyro q̃ os Olandezes, lhe deu ordem para q̃ unido com Antonio da Motta, ſe fortificaſſem em huma pequena Ilha fronteyra a Negumbo, & ſem mudarem de ſitio, aguardaſſem que elle chegaſſe com outras companhias Portuguezas, & 1500. Canarins que ficava juntando. Neſte tempo ſaltáram os Olandezes em terra, & unidos cõ a guarnição de Gále marchàram para o ſitio em que a noſſa gente *Succeſſos da India.*

Anno 1644.

eſtava, executando exceſſivas crueldades em todos os lugares por onde paſſavam. Eſta noticia eſtimulou de ſorte o animo de Antonio da Motta, que perſuadiu a D. Antonio Maſcarenhas q̃ ſem a guardarem a que Dõ Filipe chegaſſe ſahiſſem com a pouca gente que tinham a caſtigar os inſultos dos Olandezes. Contradiſſeram alguns Capitães eſta opinião, moſtrando a deſigualdade do poder, & adeſobediencia da ordem que tinham mas prevalecendo o primeyro intento, ſem mays cauſa que hũa payxão deſordenada, ſahirão aquellas poucas companhias a buſcar os Olandezes, & apoucos lãces experimentáram q̃ nas empreſas militares he muytas vezes tam perigoſa a temeridade como acobardia. Foram facilmente rotos, & naõ lhe dando lugar o grande numero dos Olandezes a ſe tornarem a encorporar, ainda q̃ eſpalhados ſe defendéram largo eſpaço, & ſe vieram alguns delles retirando a buſcar o emparo da fortaleza de Negumbo. Deu cauſa eſta determinação à ultima infelicidade: porque abertas as portas da fortaleza para os recolherem, tiveram opportuna occaſiaõ os Olandezes de entrarem por ellas, & ſendo tanto mayor o numero a ganháram à cuſta das vidas de quaſi todos os da Campanha, & os da fortaleza. Morrèrão neſta occaſiaõ mays de 300. ſoldados Portuguezes, todos de valor inſigne, ſendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvão, por haver grangeado com ſuas acções merecida eſtimação de todo o Oriente. Em igual gráo foy ſentida a perda de D. Antonio Maſcarenhas, Fernaõ de Mendoça Furtado, Hieronymo da Silva, Franciſco de Mendoça Irmão do Conde de Valde-Reys, Franciſco de Souſa, & outros Capitães, & Officiaes. Chegou eſta nova a D. Filipe Maſcarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde ſuppunha q̃ havia de achar a ſeu Irmão, & a Antonio da Motta: retirouſe para Columbo com a pena, & cõfuſaõ q̃ pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuydado de fortificar Columbo, & fez aviſo promptamente ao Viſo-Rey, q̃ deſpediu logo em ſoccorro de Ceylão 12. navios à ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes, & alguns naturaes da terra, ſinco mil Xerafins para ſe empregarem em mantimentos, & outros ſinco mil para pagamento dos

Reſolução temeraria de Antonio da Motta.

Perdeſe por deſordem a fortaleza de Negumbo.

Soccorre o Viſo Rey Ceylão.

dos ſoldados, & 8500.para provimento da Armada. Pouco tempo depoys deſte ſoccorro, deſpidiu o Viſo-Rey outro, quaſi da meſma importancia em oyto navios,que foram à ordẽ de Franciſco Pereyra da Cunha: & foy muyto util a brevidade deſtes ſoccorros pelo riſco ɋ ſem elles podia correr Ceylaõ. Repartiu Dõ Filippe a gente,& deu todas as ordens neceſſarias para os naturaes ſe livrarem do ſuſto, & do perigo. Não foy o cuydado de Ceylão ſó o que apertou o Viſo-Rey: porque no meſmo tẽpo ſahiu em campanha o Imamo Rey de Arabia com exercito tam copioſo, que não era poſſivel numeralo. Aviſtou a fortaleza de Maſcate, & recolhendoſe a ella todos os Portuguezes a que tocava defendela, fazendo o meſmo os ɋ aſſiſtiam em todas as que lhe eram adjacentes, deu eſta prudencia animo ao Imamo para inveſtir a fortaleza de Soar, & achandoa ſem a prevenção neceſſaria, a entrou, & levou cattivos 37. ſoldados. Retirouſe o Imamo, & recebendo o Viſo-Rey eſte aviſo, lhe chegou juntamente outro das alterações da China, ɋ̃ os Tartaros reduzíram à ultima miſeria. Teve parte Macáo no deſaſocego, ſendo cauſa delle alguns Portuguezes, ɋ achando empenhados no tẽpo da Acclamaçaõ delRey os ſeus cabedaes em Manilha, paſſáram àquella parte, & tiveram induſtria para ſegurar aos Caſtelhanos, que podiam continuar o comercio, que atè aquelle tempo tinham em Macáo porɋ̃ achariam naquella Cidade o porto pacifico à obediencia delRey de Caſtella. Perſuadidos deſta ſegurança armáram os Caſtelhanos hũ navio, & navegáram com elle para Macáo: entráram no porto com bandeyras Caſtelhanas,& chegando eſta noticia a Dõ Sebaſtião Lobo da Silveyra, que governava a Cidade, entrou nas primeyras embarcações ɋ achou mays promptas, com algũs ſoldados, & atracando o navio, o entrou ſem reſiſtencia: achou nelle vinte mil patacas, prendeu os Caſtelhanos: porẽ na Cidade os deyxou andar livres. Começáram elles a communicarſe com os meſmos ɋ̃ os haviam perſuadido, & eſtes a augmentar de ſorte a parcialidade, ɋ̃ quando veyo a entenderſe o perigo ɋ a Cidade corria, por eſtarem reſolutos a reduzila outra vez à obediencia delRey de Caſtella,foy a tempo que quaſi eſtava duvidoſo o remedio. Chegou a noticia a

Anno 1644.

Sitio de Maſcate.

Alterações de Macáo.

Anno 1644. D. Sebaſtiaõ Lobo, & intentando prender os Caſtelhanos, achou que era difficil a empreſa: porque os Caſtelhanos amparados dos Portuguezes q̃ eſtavam determinados a defendelos, não receáram a reſiſtencia. Parou elle por eſte reſpeyto com a execuçaõ. Chegavaſe o tempo de ſe elegerem Officiaes da Camara, & conſtandolhe a D. Sebaſtiaõ q̃ ſe faziam apertadas diligencias por ſahirem eleytos os amotinados, preveniu o Ouvidor, para que com toda a cautela divirtiſſe o effeyto deſta prejudicial negoceação: porèm antes q́ o Ouvidor pudeſſe executar a ordem de Dõ Sebaſtiaõ, ſe reſolvéram os Portuguezes unidos com os Caſtelhanos a entrar na caſa da Camara, & aberto o Cofre a onde eſtavam os pelouros, fizeram a eleyção q̃ convinha ao ſeu intento. Vendo D. Sebaſt ão eſta inſolencia, mandou pegar nas armas aos ſoldados para a caſtigar: porèm achou que eram muyto menos dos q̃ ſuppunha: o que o deyxou com a perplexidade que devia occaſionar tam evidente perigo. Suſpendeu a execuçaõ, vendo ſe podia apaziguar o motim com outras diligencias: mas conhecendo q̃ eram todas baldadas, & que era preciſo paſſar de lenitivos a cauterios, & havendo tres dos principaes dos amotinados ferido à ſua viſta hũ eſcrivão, a q̃ mandava fazer hũa diligencia, mandou elle aceſtar a ſuas caſas algũas peças de artilharia, & brevemente ficáram arrazadas cõ merecido caſtigo da ſua infidelidade. A eſte eſtrondo ſe juntáram todos os amotinados, & pretendéram ganhar dous baluartes, para q̃ fortificados nelles pudeſſem conſeguir o intento pretendido. Oppoz-ſelhe o Governador com a gente que não havia prevaricado, & eſtando para chegar ao ultimo rompimento, o divirtiu o Reytor dos Padres da Companhia: porq̃ ſahindo do ſeu Collegio com o Santiſſimo Sacramẽto em prociſſaõ, introduzindo-a entre huma, & outra parcialidade, conſeguírão os ſeus rogos o ajuſtamento, & concordia. Lançáramſe fóra os Caſtelhanos authores daquella perturbação, & ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luis de Carvalho que vinha ſucceder a D. Sebaſtião Lobo da Silveyra. Ao meſmo tempo q́ chegou ao Viſo-Rey a nova do ſoccego de Macào, entráram pela Barra de Goa o Galeão S. João chamado Perola, de q era Capitão Antonio Cabral, S. Pedro gover-

governado por Antonio Roïz Chamiça, o Pataxo Nossa Senhora da Oliveyra, & S. Antonio entregue a Pedro de Lemos, & o Galeaõ Candelária em que hia Luis Velho, Cabo destes navios, q̃ sahiu de Lisboa a 22. de Abril; & chégáram a Goa a 5. de Outubro, perdendose na viagem na Ilha do fogo a naveta S. Antonio de q̃ era Capitaõ Amador Louzado, q̃ tambem sahiu de Lisboa naquella conserva. Luis Velho entregou as vias ao Viso-Rey, & abertas, achou que ElRey nomeava por Successor do governo a D. Filipe Mascarenhas, q̃ assistia em Ceylão. Fez-lhe aviso, & no fim do anno veyo a ter fim o seu governo, em que procedeu com a justificação q́ temos referido, & fazendo viagem para o Reyno depoys da chegada de Dom Filipe, entrou a salvamento na Barra de Lisboa. Neste mesmo anno mandou ElRey por Embayxador ao Emperador do Japão a Gonçalo de Siqueyra, persuadido de Antonio Fialho Ferreyra, & Gonçalo Ferraz, pessoas principaes da Cidade de Macáo, q́ haviam chegado a Lisboa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, & a pedirlhe quizesse ententar abrirse comercio entre Macáo, & o Japão, por ser esta a mayor utilidade daquelle Povo. Deulhe ElRey dous navios, & nomeou por Capitaõ Mór de hũ a Antonio Fialho Ferreyra, & por Almirante Gonçalo Ferraz, os mesmos q́ haviam chegado de Macáo, & embarcouse o Embayxador Gonçalo de Siqueyra com o Capitão Mór. Partíram de Lisboa a 29. de Janeyro, intentando passar à China sem tocar a India, navegação q̃ atè aquelle tempo senaõ havia intentado. Tanto q̃ avistáram o Cabo da Boa Esperança, se fizeram na volta de Sueste atè altura de 40. gráos; mas padecendo varias tormentas, se dilatáram muytos dias, & com ventos contrarios, & falta de mantimentos se acháram na altura de nove gráos, quinhentas leguas do Estreyto de Sundà. Vendose a gente dos navios desesperada do remedio resolvéram para salvar as vidas, entrar no primeyro porto que topassem. O Piloto pouco advertido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que se origináram nos navios grandes infirmidades. Depoys de varias fortunas, foram dar antes da Costa de Samátra em huma Ilha chamada de Barù, onde hospedando-os alguns negros, os tratáram depoys como

Anno 1644.

Chegam as Náos do Reyno a Goa.

O Conde Viso-Rey entra em Lisboa.

[illegible] Siq[illegible] Emb[illegible]dor do Ja[illegible]paõ.

Anno 1644. como inimigos, & difficultosamente escapáram das suas mãos. Vieram aportar em Bitão, porto onde assistiam os Inglezes que os soccorréram, & lhe deram Piloto que os levou a Jacatarà, em que assistiam os Olandezes que os hospedáram muyto humanamente, & concertados os Navios passáram a Goa: o que puderam ter conseguido em menos tempo, & cõ menos trabalho, senão quizeram penetrar Mares não conhecidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar sempre ganhar fama vencendo difficuldades. De Goa passáram à China, & em Macáo se preparou Gonçalo de Siqueyra para a Embayxada do Japão. Fez sua viagem, & chegou a Entulho, q̃ he hũa Ilha pequena, situada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deu fundo, lhe tirárão o leme, & vélas da não, & o fizeram esperar 40. dias por reposta do Emperador, q o mandou partir, sem querer aceytar a Embayxada, persuadido das negoceações dos Olandezes, & estimulado das malicias dos Idolatras, q̃ haviam desbaratado a Christandade, que o espirito, & diligencia dos Religiosos da Companhia de JESUS tinham erigido naquelle imperio: voltou Gonçalo de Siqueyra para Macáo, padecendo o trabalho sem conseguir o intento a que ElRey o mandára.

Naõ foy admittido passou a Macáo.

Anno 1645. Entrou o anno de 1645. & havendo-se retirado a Badajoz o Marquez de Torrecusa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, & tendo dividido o Conde de Alegrete as tropas da Provincia de Alentejo pelas guarnições a que estavam applicadas, & despedido os soccorros das outras Provincias q̃ haviam acodido ao sitio de Elvas, alcançou licença delRey para passar a Lisboa a facilitar alguns negocios, assim commũs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vasconcellos com o posto de Mestre de Campo General, q́ ElRey lhe havia restituido para a uniaõ do exercito que se preparou com o intento do soccorro de Elvas. Logo q Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuydado de adiantar as fortificações; & para que negocio tam importante tivesse a expediçaõ que convinha, mandou a Lisboa a João Pascasio de Cosmander representar vivamente a ElRey esta materia. Resultou da sua diligencia darlhe ElRey hũa patente de Coronel, superintendencia

Successos de Alentejo.

tendencia nos Engenheyros,& ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe pareceſſe,os Officiaes,& gaſtadores de que neceſſitaſſe. E para que os efeytos applicados às fortificações foſſem mays promptos, mandou ElRey que ſe entregaſſem à ordẽ de Joanne Mendes,de Ruy Correa Lucas Tenente General da artilharia em Lisboa, & de Coſmander, dando poderes a eſta Junta para diſpor tudo o q̃ convieſſe às fortificações,ſubordinando-a ao Governador das Armas:& reſultou deſta reſoluçaõ adiantarem-ſe muyto todas as fortificações das Praças de Alentejo. Paſſado algũ tempo ſe deſuniu eſta Junta, & correu a ſuperintendencia das fortificações pela peſſoa que exercitava o poſto deGeneral da artilharia daquelle exercito. Tanto q̃ começou, a applacar o Inverno,ſe cõtinuárão em Alentejo,ſem acção digna de memoria, nos primeyros mezes as hoſtilidades de hũa, & outra parte. Ajuſtouſe o troco de algũs dos Officiaes q̃ ficárão priſioneyros na batalha de Montijo. Foy hũ dos q̃ vieram de Badajoz Bernardino de Siqueyra Ajudante de Tenente de Meſtre de Cãpo General;& por ſer eſpeculativo,& inteligẽte deu noticia a Joanne Mendes de q̃ o Marquez de Torrecuſa applicava com grande diligencia as levas, & mays prevenções para a campanha futura, porèm q́ havia tido aſperas controverſias com o Barão de Molinguen General da Cavallaria, & q̃ por eſte,& outros reſpeytos lhe tiravão o Poſto,& o mandavão governar a Provincia de Guepuſcua, & que ſe affirmava lhe ſuccedia o Marquez de Lagañes.Eſtas noticias remetteu Joanne Mendes a ElRey, q̃ não dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, & outras prevenções neceſſarias, & mandou a Alentejo dinheyro para ſe pagarem as tropas Olandezas,porq́ alguns ſoldados dellas ſe haviam paſſodo a Caſtella pela dilação do ſoccorro; & a eſte reſpeyto lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Eſtremoz, Praça por mays interior, menos arriſcada a eſta tentação. Repreſentouſe tambem a ElRey o grande prejuizo q̃ ſe ſeguia de paſſarem os ſoldados a ſervir de hũas Provincias a outras ſem licença dos ſeus ſuperiores. Para obviar eſte dãno, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida, em que ordenava que todos os ſoldados auſentes das ſuas

Com-

Anno 1645.

Anno 1645. Companhias se recolhessem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeyro houvessem aclarado praça; & ficou remediada esta confusam em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente q̃ nenhũ Official que servisse nas fronteyras de Capitão de cavallos para cima, pudesse passar à Corte sem licença sua; & com esta ordem ficou reprimido o excesso q̃ havia neste particular. Dispostas todas estas materias, como a Primavera vinha entrando, & os avisos de que o inimigo adiantava muyto as suas prevenções hiam crescendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete q̃ se recolhesse a exercitar o seu posto: porèm elle sentido da pouca attenção que se havia applicado ao seu grande merecimento, fez a ElRey hũa proposta, assim sobre varias faltas do exercito, como sobre algũas melhoras da sua casa. Nem a hũa nem a outra pretenção deferiu ElRey, de q̃ resultou largar o Posto, & nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor, persuadido dos bons successos q̃ havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro, & Minho. Foy este vicio da pouca persistencia que os Cabos tiveram nos Postos q̃ occupàram, hũ dos mays prejudiciaes q̃ padeceu a nossa guerra; resultando da mudança delles muyto perigosas consequencias: porq̃ como hũ dos principaes fundamentos para hũ General acertar no governo do exercito q̃ lhe entregam, consiste no verdadeyro conhecimento dos Officiaes, & soldados q̃ lhe obedecessem, para os empregar confórme a sua capacidade, & juntamente a inteyra informação de todos os sitios da Provincia em q̃ assiste, & as seguras inteligencias que entre os inimigos cõsegue, & estas disposições se não alcanção em poucos annos de governo, todas as vezes q̃ os Principes tiram com leve causa hũ Cabo de hũ exercito, fazem de hum bom General hũ máo Cortezão pelas suspeytas q̃ concebem do seu aggravo, & constituẽ em seu lugar hũ General insufficiente pela falta de experiẽcia com q̃ entra no seu gorverno. Verdadeyro testemunho deste discurso foy a mudança proposta: porq̃ tirando ElRey ao Conde de Alegrete de Alentejo, perdeu aquella Provincia hũ Pratico, & valeroso Capitão, & elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor experimentou Entre Douro, & Minho com grave damno a

O Conde de Castello-Melhor Governador das Armas de Alentejo.

falta

falta da ſua aſſiſtencia, & em Alentejo naõ tiveram tam felice execução as ſuas diſpoſições como em Entre Douro, & Minho. Chamou ElRey para eſta nova occupação ao Conde de Caſtello-Melhor a Lisboa no principio de Março, & paſſou a Alentejo em Abril ſeguinte. No tempo que ſe dilatou em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vaſconcellos, que reformaſſe algũas companhias dos Officiaes que eſtavam priſioneyos em Caſtella, & que os cavallos de que ſe compunham as cõpanhias, tiveſſem numeros differẽtes, pondoſe a marca de hũ na do General, & ſegunindoſe os numeros nas mays que houveſſe por ſua ordem. Com eſta arte ſe evitáram muytos inconvenientes, de q̃ ſe ſeguia ſerem os cavallos mays para a deſpeza que para o ſerviço. No meſmo tempo conſtandolhe a ElRey que a Praça de Villa Nova del Freſno não era de utilidade algũa, & que a Infantaria que ſucceſſivamẽte lhe entrava de guarniçaõ, ſe deminuhia muyto, mandou ordem para q̃ ſe deſmantelaſſe, retirandoſe primeyro a artilharia, & o mays q̃ eſtava nella. Intentouſe executar o q̃ ElRey determinava; porèm dilatouſe a execuçaõ atè o anno ſeguinte, em q̃ teve effeyto. Forão nomeados para novas levas de Infantaria, & Cavallaria os Meſtres de Campo Franciſco de Mello, & Martim Ferreyra: o primeyro foy às Comarcas de Coimbra, & Eſgueyra, o ſegundo a Béja, & Campo de Ourique. Anno 1645.

Chegou o Conde de Caſtello-Melhor a Elvas, & poucos dias depoys paſſou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na fórma das Ordens delRey a reformaçaõ do exercito, & as prevenções para a Campanha futura, q̃ infallivelmente ſe eſperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Lagañes, promettendo ao ſeu governo grandes progreſſos, a informação q̃ tinha da guerra de Portugal & as experiencias adquiridas em tam dilatadas occaſiões, como no diſcurſo da ſua vida em poſtos tam ſuperiores lhe haviam occorrido. Foram chegando a Alentejo as levas de Cavallaria, & Infantaria: & porq̃ conſtou a ElRey que muytos Officiaes reformados ſe auſentavam, porq̃ não podiam continuar o exercicio da guerra com os ſoldos de ſoldados razos, paſſou ordem para que ſe lhe pagaſſe a quarta parte dos *Entra em Badajoz o Marquez de Lagañes.*

Anno 1645.

ſoldos dos ultimos poſtos que haviam occupado,& com eſte remedio tornáram todos a acclarar praça. Achou o Conde de Caſtello-Melhor grãde differença entre o Tenente General da Cavallaria Dõ Rodrigo de Caſtro, & os Meſtres de Campo ſobre as precedencias, quando ſe encontravam com Troço de exercito ſem Cabo ſuperior. Aviſou a ElRey, & foy a reſolução que, quando ſe achaſſem juntos os Officiaes deſtes dous poſtos, ſe preferiſſem pela antiguidade das patentes. Foy eſta determinação muyto conveniente, porque obviou as deſordens que coſtumam acontecer. Eſtas; & outras diſpoſições ſemelhantes ſe encaminháram com tanto acerto no exercito de Alentejo, que veyo a conſeguir eſta eſcola militar ſer hũa das melhores do Mundo. Pouco tempo depoys de chegar a Elvas o Conde de Caſtello-Melhor, corréram os Caſtelhanos Campo Mayor com 500. cavallos: retiravaõ-ſe com grande preſa, & ſendo ſeguidos dos Capitães de cavallos Manoel da Gãma Lobo, & D. Carlos Jordão, quando os Caſtelhanos paſſavam Xevora, os carregáram cõ 300. cavallos, tomáram-lhe 80. & tiráram-lhe a preſa. O Cõde de Caſtello-Melhor intentou lograr em Badajoz melhor ſucceſſo: mandou a D. Rodrigo de Caſtro armar às tropas daquella Praça com 800. cavallos, & ſahiu de noyte com 1500. Infantes a ſegurarlhe hũ dos portos de Caya, que ficam vizinhos a Badajoz. Amanheceu, vieram as tropas da Guarda a deſcobrir a Cãpanha, foram carregadas de 200. cavallos noſſos atè a ponte de Badajoz, perdéram os Caſtelhanos alguns, & com receyo de mayor poder não ſahirão da Praça as tropas daquella guarnição. Retirouſe o Conde ſem outro effeyto. Paſſados alguns dias, tornàram os Caſtelhanos a entrar por entre Campo Mayor, & Elvas com 700. cavallos, & corréram os campos de Barbacena, & Santa Olaya, lugares diſtantes duas leguas de Elvas, & Campo Mayor. Acodiu ao rebate a Cavallaria deſtas duas Praças, & ao tempo que chegou a unirſe, ſe retiravão os Caſtelhanos com hũa grande preſa: ſeguíram as noſſas tropas a ſua marcha, alcançáram-nos junto da Codiceyra, & levando duzentos cavallos menos porque ſó de 500. conſtavam, os inveſtíram, & obrigáram a largar a preſa, & 60. cavallos. O Conde de Caſtello-Melhor deſejando

Reſolveſe a preferencia em poſtos iguaes pela antiguidade das patentes.

Tiraſeem Campo Mayor a preſa aos Caſtelhanos.

Succede o meſmo na Codiceyra.

do ſempre acrecentar a ſua opinião com acções ſingulares, depoys de examinar as forças de Alentejo, o poder do inimigo, o eſtado das fortificações de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, & ſuppondo todas as diſpoſições ajuſtadas ao ſeu deſignio, determinou ganhar Badajoz por interpreſa; & como eſta materia era tam perigoſa, q̄ entendela o inimigo antes de executada, era o meſmo q̄ ſer o Conde Author da ſua ruina, deliberou fundar toda a machina no ſeguro alicerce do ſegredo: porèm ainda que a fabricou no ſitio mays ſolido dos grandes negocios, como naõ ha ſegurança contra a malicia dos homẽs, eſta prudente attenção lhes desbaratou (como ſe entendeu) a grande empreſa que havia fabricado; porq̄ alguns dos Officiaes que haviam de executala, invejoſos de que o Conde a não cõmunicaſe mays que com o Meſtre de Cãpo João de Saldanha de Souſa, de q̄ ſó a fiou, a deſvanecéram, podendo facilmente lograla. Reſoluto o Conde a eſte intento, deu conta a ElRey quaſi ao meſmo tempo da execução, receandoſe juſtamente atè dos Miniſtros a q̄ ElRey podia cõmunicar eſta materia. Ordenou q̄ toda a gente de Campo Mayor, & Olivença, ſahindo com o mayor ſilencio q̄ foſſe poſſivel ſe encorporaſſe com elle a 27. de Agoſto às oyto horas da noyte na põte de Olivença. Neſte dia ſahiu de Elvas com todas as prevenções neceſſarias para conſeguir a interpreſa. Entregou ao Meſtre de Campo João de Saldanha hum petardo, outro ao Meſtre de Cãpo Andre de Albuquerque, a Luis da Silva as eſcadas q̄ ſe haviam de arrimar à muralha: paſſou Guadiana, & achou a Infantaria de Campo Mayor, & Olivença prompta à hora deſtinada. Unida eſta gente fazia o numero de 5500. Infantes, & 1200. cavallos. Levava oyto peças de artilharia, que ſendo inuteys para conſeguir a interpreſa, foram inſtrumentos do máo ſucceſſo della: porq̄ tanto que começáram a marchar, quebrando aos carros de hũas as rodas, & de outras os eyxos, (ſegundo ſe entendeu, mays por malicia q̄ por deſcuydo) foy de qualidade a dilaçaõ de ſe concertarem, q̄ amanheceu antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecendo que faltava mays de hũa legua por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente ſentido, mays da cauſa do máo ſucceſſo, q̄ ainda de ver deſvanecida a empreſa; porq̄

Anno 1645.

Deſvaneceſe a interpreſa de Badajoz.

Anno 1645. as confequẽcias da primeyra pena deftruhiáo a efperança de reftaurar a fegunda; poys os que foram capazes de desbaratar efte intento, o ficavam de deftruir qualquer outro q́ o Conde fabricaffe. Defpediu da ponte de Olivença a D. Rodrigo de Caftro com a Cavallaria a correr os Campos de Xerés, de q̃ conduziu a Olivença hũa groffa prefa. Os Caftelhanos reconhecéram de forte o perigo a que eftiveram expoftos, affim pela pouca guarniçaõ que havia em Badajoz, como por não terem noticia da marcha do exercito, q́ ficáram todos os annos celebrando em acção de graças com hũa folẽne Procif-faõ o perigo de que Deus livrou aquella Cidade. Deu conta o Conde a ElRey do máo fucceffo do feu intento, & paffados dous dias, defpachou outro correyo pela pofta, perfuadindo a ElRey por voto de Cofmander, q̃ lhe permitiffe interprender o forte de S. Chriftovão, fituado junto a Badajoz defta parte do Guadiana. Esforçava as fuas razões dizendo, q́ a interprefa do forte era facil de confeguir, & ganhado elle, faciliffimo de confervar: porq̃ os foldados que o guarneciáo erão muyto poucos, & fazendo ao mefmo tẽpo diverfaõ pela parte da Cidade, cõ o receyo do perigo paffado acodiria toda a guarnição às muralhas della; & q̃ confeguida a emprefa do forte, aquartelandofe junto delle 7000. Infantes, & 1200. cavallos q̃ havia em Alentejo, ficava incontraftavel: & que unindofe a efte poder os foccorros de todas as Provincias, & a mays gente das levas q́ fe preparavam, feria impoffivel deyxar de fe ganhar Badajoz, de q̃ refultaria a ElRey a mayor fegurança do feu Reyno, o mayor credito das fuas Armas, & a melhor fatisfação de França, q́ inftantemẽte apertava fe fizeffe a Caftella a guerra mays viva que foffe poffivel. O voto do Conde, & o parecer de Cofmander mandou ElRey propor no Confelho de Guerra, em q̃ affiftia o Meftre de Campo General Joanne Mendes de Vafconcellos, q̃ ainda eftava em Lisboa. Foy o feu parecer, o do Conde de Alegrete, & D. Joaõ da Cofta, fujeytos de que fe fazia naquelle tempo merecida eftimação, q́ a interprefa de S. Chriftovão poderia fer facil, porem q̃ a emprefa de Badajoz era difficultofa, porque o rigor do tempo havia de fer poderofo inimigo, & q̃ as noffas prevenções não eftavam tanto adiante q̃ fe pudeffe fazer del-

las

las inteyra confiança: Que os Castelhanos se achavam muyto superiores em Cavallaria, & que este obstaculo podia dificultar de sorte os comboys de que continuamente necessitava o exercito, que era este dãno quasi irremediavel; & que suppostos estes inconvenientes, seria sem frutto a interpresa de S. Christovão: & que neste sentido, o q̃ só convinha era adiantarem-se com todo o calor as prevenções da campanha futura, & que tanto q̃ entrasse a Primavera, para satisfação de França se fizessem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contemporizar com os Principes aliados, sem arriscar a nossa conservação. Seguíram os mays Cõselheyros este parecer: aprovou-o ElRey; fez-se aviso ao Conde de Castello-Melhor: porèm elle não se satisfazendo desta resoluçaõ, & levado do desejo q̃ ardia no seu animo de conseguir grandes empresas, ordenou a Cosmander que fosse a Lisboa representar pessoalmente a ElRey a importancia da empresa de Badajoz, & a facilidade com q̃ se podia conseguir. Mandou ElRey juntar os Conselheyros de Guerra, & deu ordem a Cosmander q̃ lhes puzesse todas as razões que lhe havia referido resolvendo juntamente que os Conselheyros votassem diante de Cosmander, q̃ em tam subida estimação estava a sua capacidade. Junto o Conselho, propoz Cosmander largamente o seu parecer: porẽ nenhũ dos Conselheyros mudou de opinião, & todos se referiaõ ao q̃ haviaõ votado no Conselho antecedente sobre esta materia; & Joanne Mendes acrecentou em hũ largo papel as razões que se lhe offereciam para senão intentar Badajoz, principalmente começando o sitio pelo forte de S. Christovão. Eram ellas tam solidas, & o papel tambem fundado, q̃ se passára os olhos por elle quando depoys (como veremos) seguiu o mesmo q̃ nesta occasiaõ contradisse, pudera facilmente convencerse a si mesmo, & evitar de gravissimos dãnos q̃ acontecéram. E não se duvide da verdade solida de todas estasmaterias: porque escreveo com todos os Originaes diante assim dos votos assinados da propria mão dos Conselheyros, como das resoluções firmadas por ElRey. Conformouse ElRey com o parecer do Conselho, & obrigado de alguns achaques q̃ padecia, passou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14. leguas

Anno 1645.

guas

Anno 1645.

guas de Lisboa, & ſaudavel remedio para differentes infirmidades: ficou entregue o governo à Rainha, que não ignorava os preceytos eſſenciaes de exercitalo. Coſmander voltou a Alentejo cõ o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, & brevemente crecéram de qualidade as noticias das preparações que o Marquez de Lagañes fazia para ſahir em Campanha, q̃ ſe trocáram as ideas de conquiſtadores em prevenções para não ſermos conquiſtados. O Conde de Caſtello-Melhor, tendo ratificado por varias partes eſte aviſo, fez toda a diligencia por unir poder q́ baſtaſſe para a oppoſição dos Caſtelhanos, & achou na Provincia tam pouca gente, & tanta falta de outros inſtrumentos, q̃ veyo a conhecer a difficuldade de ſitiar Badajoz, como antes pretendia. As noticias das prevenções dos Caſtelhanos mandou o Conde a Lisboa, & a Rainha as remetteu logo às Caldas a ElRey com hũa apertada conſulta do Conſelho de Guerra das prevenções que eram neceſſarias para reſiſtir ao exercito dos Caſtelhanos. Paſſou ElRey ordem para ſe executar tudo o q̃ parecia ao Conſelho, & nomeou por Meſtre de Campo General da Corte junto a ſua Peſſoa ao Marquez de Montalvão, q̃ pouco tempo antes com o verdadeyro teſtemunho da ſua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha poſto a calumnia de inconfidente. E depoys mandou ElRey levantar tropas em Lisboa, porq́ lhe veyo aviſo de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, & q̃ os Caſtelhanos ſe achavam com hũa Armada muyto poderoſa circunſtancias todas de tantas conſequencias, q́ acrecentavam juſtamente o cuydado delRey, & de ſeus Miniſtros. Para a defenſa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com Titulo de Governador das Armas; & para q́ as execuções foſſem mays effectivas, paſſou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Setembro. Neſtes meſmos dias amanheceu ſobre Ouguella hũ troço do exercito dos Caſtelhanos. Havialhe entrado poucas horas antes ſoccorro de Campo Mayor, remettido por Andre de Albuquerque, q́ governava aquella Praça. Eſta noticia obrigou aos Caſtelhanos a ſe retirarem, & na ſua retaguarda degoláram as tropas de Campo Mayor huma companhia de Infantaria, que por deſcuydo haviam deyxado os Caſtelhanos

Nomea ElRey o Marquez de Montalvão Meſtre de Campo General da Corte.

Retiram ſe os Caſtelhanos de Ouguella com perda de hũa companhia.

nos de guarnição de huns moinhos. Efte leve accidente de fe retirarem os Caftelhanos da interprefa de Ouguella, fez esfriar as prevenções q̃ ElRey com grande calor adiantava: porque o feu animo o inclinava a não baldar as defpezas, & algũas vezes lhe foy muyto prejudicial efta politica. Porèm chegando da prifaõ de Badajoz a Elvas Fernão Sanches, Tenente da companhia de Dõ Vafco Coutinho, & fegurando que brevemẽte fahiria o Marqnez de Lagañes cõ grande exercito, tornou ElRey a applicar os foccorros de Alentejo, & a prevenir a defenfa de Lisboa. E para que os foccorros marchaffem mays promptamente para Alentejo, paffou ElRey a Aldea Galega, de q̃ refultou partir para Elvas mayor parte da Nobreza do Reyno. Foy hũ dos q̃ marchou a fervir nefta cãpanha D. Fernando de Menezes, a quem ElRey havia feyto merce do Titulo de Conde da Ericeyra, não lhe divertindo a jornada o eftar concertado para cafar no Paço cõ D. Leonor Filipa de Noronha, filha de Fernão de Saldanha de Soufa, & de D. Joanna de Noronha, nem deyxar em fua cafa no ultimo paroxyfmo de q̃ acabou a vida feu irmão D. Diogo de Menezes, q́ havendo chegado da prifão da Cidade de Cremona, em q padeceu exceffivo trabalho; affim pelo aperto, & eftreyteza com q̃ foy tratado, como pelas feridas q̃ recebeu na batalha de Montijo, que não farāram em Caftella, nem tiveram remedio em Portugal; acabando nelle tam fingular valor, & tam excellentes virtudes, q̃ me dilatára em mayor elogio, fe o muyto parentefco me não obrigára a recear a calũnia de alguns q́ condenão, cubrindofe da capa da apparencia, fem fondarem o centro da razão. Paffou tambem nefte tempo a Alentejo D. João de Menezes. que havia fugido de Caftella, & fervido em Flandes com grande opinião. De todas as partes chegāram foccorros a Elvas, Praça em q̃ fe juntava por ordem delRey o exercito. Nefte tempo fahiu em cãpanha o Marquez de Lagañes com 1200. Infantes, & 3000. cavallos, dez peças de artilharia, trem, & bagagẽs neceffarias. A 25. de Outubro marchou de Badajoz, & fez alto à vifta da Ponte de Olivença, & forte de S. Antonio que lhe ficava vizinho. Sem dilação começou a bater o forte, & o pequeno Caftello da Ponte; & como hũ, & outro era de taõ facil conquifta,

Anno 1644.

Paffa ElRey a Alentejo.

Exercito de Caftella governado pelo Marquez de Lagañes.

Ganha o forte, & ponte de Olivença.

Anno 1645. quiſta, ſe lhe rendéram paſſados dous dias. Tratou logo o Marquez de os deſmantelar, & minando a mayor parte dos arcos da Ponte, intentou difficultar a communicação de Olivença. Eſta reſolução deu motivo a que entendeſſe o Conde de Caſtello-Melhor, que os Caſtelhanos ſitiavam Olivença, & tratou de ſoccorrela com a mays gente, & munições q̃ lhe foy poſſivel. Em quanto os Caſtelhanos, ſe detiveram no quartel da Ponte, era muyto arriſcada a marcha de Eſtremoz a Elvas: porq̃ em todas as ſeys leguas que ha de diſtancia de hũa a outra Praça, ſe offerecẽ ſitios capazes de encobrir muytas tropas. Eſta difficuldade ſe devia vencer com a cautela de deſcubrirem os valles differentes partidas, & coroarem os montes ſintinellas, a que deſſem calor algũas tropas: porèm faltandoſe a todas eſtas eſſenciaes diligencias, ſahirám de Eſtremoz 400. Infantes da Comarca de Evora, governados pelo Sargento Mayor João da Fonſeca Barreto, & chegando à venda da Alcaraviça, duas leguas diſtante de Eſtremoz, aviſtáram 600. cavallos Caſtelhanos, que haviam marchado a noyte antecedente cõ intento de correr aquella eſtrada. Era o Sargento Mayor tam pouco coſtumado a ſemelhantes cõflictos, que tanto q̃ deu viſta dos Caſtelhanos, ſe perturbou de ſorte q podendo occupar hũa tapada com parapeyto tam levantado q̃ pudera livralo do perigo, ſe a guarnecéra, não ſó deyxou de occupala, mas ſem fazer algũa reſiſtencia entregou aos golpes das eſpadas dos Caſtelhanos quaſi todos os ſoldados q̃ levava à ſua ordem. E ainda o ſeu deſatino cooperou em mayores, & mays infelices circunſtancias: porque ſe houvera guarnecido a tapada, pouco eſpaço q̃ ſe defendera, baſtàra para chegar a tempo D. Rodrigo de Caſtro, q̃ de Elvas havia paſſado a Villa-Viçoſa, duas leguas de Alcaraviça, com 700. cavallos, q unidos aos 400. Infantes puderam caſtigar a temeridade dos Caſtelhanos penetrarem cõ tam pouco poder os noſſos lugares. Retiraram-ſe elles ſatisfeytos de conſeguir hũa das mayores ventagens, que na campanha lográram neſta guerra. E como a infelicidade he grande meſtra da cautela, mandou o Conde de Caſtello-Melhor ter grande vigilancia naquella eſtrada, & ElRey ſentido deſte ſucceſſo ordenou ao Meſtre deCampo General, q̃ paſſaſſe a Eſtremoz

Rompem os Caſtelhanos 400. Infantes.

a receber

Anno 1645.

a receber, & exercitar as levas novas, & a remettellas a Elvas com ſegurança. Paſſou elle logo a Eſtremoz, & dentro de poucos dias chegou àquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza, & muytos Vaſſalos no Eſtado da India, que havia paſſado a Lisboa a pedir ſoccorro a ElRey contra hum Irmão ſeu q̄ violentamente lhe havia occupado o Reyno, & chegando no tempo deſta campanha, ſe achou obrigado a aſſiſtir no exercito. JoanneMendes o tratou com grande reſpeyto, & ordenou q̄ ſe obſervaſſem com elle todas as ceremonias que na guerra ſe coſtumaõ fazer aos Cabos mayores, advertencia q̄ ElRey lhe agradeceu muyto. O Conde de Caſtello-Melhor havia neſte tempo puxado pelas guarnições das Praças, q̄ não receavam ſer invadidas por ficarem cubertas com o noſſo exercito, q̄ ja ſe compunha das tropas de Alentejo, levas, & ſoccorros das Provincias, & aquartelouſe dentro dos Olivaes de Elvas, que deram nome à campanha deſte anno. Porèm como o exercito era pequeno, & o receyo de muytas Praças igual, não achava o inimigo mayor oppoſição, q̄ a de lhe tocarem Arma por varias partes de noyte, & de dia; & ſahindo D. Rodrigo de Caſtro cõ mil cavallos, & 500. moſqueteyros a dar calor a hũa das partidas, a que tocou eſta diligencia, foy carregada por algũas tropas do inimigo, que entrando na emboſcada com pouca cautela, perdeu noventa cavallos. Hũa deſtas partidas paſſou alem de Badajoz, & fez priſioneyro o Conde de Izinguen, q̄ vinha a ſervir no exercito com o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Foy remetido a Lisboa, & largo tempo lhe durou a priſaõ na Torre de Belem. O Marquez de Lagañes, em quanto ſe dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil cavallos a Villa-Viçoſa, q̄ degolàram alguns payzanos, & roubàram os montes dos lugares vizinhos, & ſem outro effeyto digno de memoria ſe retirou para Telena a ſinco de Novembro, não levando baſtante ſatisfação dos cabedaes deſpendidos naquelle exercito, porq̄ a empreſa da Ponte, & forte era tão facil, q̄ com as guarnições das Praças ſe pudera executar, tanto q̄ as aguas do Inverno difficultaſſẽ a paſſagẽ do Guadiana; & o prejuizo q̄ recebemos na difficuldade da cõmunicação de Olivença, remediouſe com quatro barcas q̄ ſe puze-

ElRey de Maldiva ſerve no exercito de Portugal.

Priſaõ do Conde de Izinguen.

Anno 1645.

raõ em Geromenha; & o tempo moſtrou depoys q́ não foy a falta da Ponte a cauſa de ſe perder Olivēça. Fez alto o Marquez de Lagañes com o exercito em Telena, & parecendolhe q̃ era conveniente não ter deſoccupado aquelle ſitio, fez levantar nelle hũ forte que poz em defenſa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes, & mil cavallos a deſmãtelar a Attalaya da Terrinha, hũa legua diſtante de Telena outra de Elvas. Eſtava nella de guarnição hũ Alferes com 15. ſoldados, & tinham dentro quantidade de granadas: cõ ellas, & cõ os moſquetes ſe defenderaõ muytas horas, & depoys do Alferes ferido, & parte dos ſoldados mortos, ſe rendéraõ os mays a partido de os naõ matarẽ, podendo juſtamente tirarlhes as vidas o Marquez de Lagañes, por haverem pelejado à viſta de hũ exercito, aguardando para ſe renderem que lhes aſſeſtaſſem duas peças de artilharia. Com eſta pequena facção ſe retiráram os Caſtelhanos a Badajoz. Neſte tempo havia crecido o noſſo exercito, & eſtavam as carruagẽs prõptas, & todas as mays prevenções diſpoſtas para poder marchar: porèm a união entre o Conde de Caſtello-Melhor, & Joanne Mendes não era muyta, & as Ideas diverſas de hũ, & outro fomentavam, não ſó os ſoldados perſuadidos das ſuas dependencias, mas os cortezãos obrigados da pernicioſa inclinação de incitar controverſias. Deſtas diſſenções ſe originou, duvidar Joanne Mendes entrar no Conſelho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa q̃ elles lhe não queriam permittir; & nem o Conde de Caſtello-Melhor ſe reſolvia a deliberar eſta duvida, porq̃ entre as muytas virtudes q́ lograva, carecia da actividade neceſſaria nos Cabos ſupremos, porq́ levado da urbanidade do animo, dezejava deyxar a todos ſatisfeytos. Conhecido eſte natural da arrogancia dos ſoldados, ſe licenciáram de ſorte, q́ commettéram no tempo q̃ o Conde eſteve em Alentejo graviſſimos inſultos. Joanne Mendes tomãdo por pretexto hir receber as levas, q̃ chegavão, confórme a ordem q́ tinha delRey, paſſou de Elvas a Eſtremoz; & o Conde de Caſtello-Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que ſe achava, & pedirlhe reſolução da empreſa que havia de intentar, para deſempenho do q̃ os Caſtelhanos haviam obrado

Levantaſe o forte de Telena.

Rendeſe a Attalaya da Terrinha & retiraſe o Marquez.

Deſunião dos noſſos Cabos.

do

do, & para ſe tirar mayor frutto das deſpezas que ſe tinham feyto, que defender a Provincia. Offereceuſe ao Conde de Caſtello-Melhor, para ir fazer eſta propoſta a ElRey o Conde Camareyro Mór, que ſe achava (como em todas as antecedentes) neſta campanha. Aceytoulhe a offerta, perſuadido a que ElRey ſe ajuſtaria ao parecer do Camareyro Mòr, que era, que o exercito ſe empregaſſe em algũa grande facçaõ, dezejo que o Conde de Caſtello-Melhor ſummamente abraçava. Partiu de Elvas pela poſta o Camareyro Mòr, chegou a Montemor o Novo, Villa a q̃ ElRey ſe havia adiantado, & propondo eſta materia no Conſelho de guerra, forão na conſulta os pareceres muyto differentes, & ElRey conſiderando a deſunião dos Cabos, & o rigor do tempo, não quiz q̃ o exercito ſe empenhaſſe em empreſa algũa. Mandou dividilo, & paſſou de Montemor a Setuval a ordenar a fortificação daquella Praça, deteve-ſe poucos dias, & entrou em Lisboa a 18. de Settembro. Neſte tempo havia o Marquez de Lagañes, depoys de chegar com o exercito a Badajoz, mandado hum troço de Cavallaria, & Infantaria a interprender Geromenha, na confiança do deſcuydo dos ſoldados daquella guarniçaõ, vendo retirado o ſeu exercito, & tam vizinho o noſſo: porèm achando os Caſtelhanos q̃ inveſtiram a Praça, grande vigilancia nos ſoldados, & moradores della, ſe retirâram, deyxando alguns mortos, & levando outros feridos. O Conde de Caſtello-Melhor eſtimulado do deſejo que tinha de conſeguir algũa empreſa, mandou ao Meſtre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beyra cõ Diogo Gomes de Figueyredo em Alentejo) interprender Alcantara com dous mil Infante, & algumas tropas, a q̃ ſe haviaõ de unir outras da Beyra: porèm tomando lingua, & ſabendo q̃ o inimigo eſtava aviſado, não deyxou de chegar à Villa, mas ſem algũ effeyto, porque para conquiſtala era neceſſario mayor força. O meſmo ſucceſſo teve em Valença, q̃ taõbem quiz interprender. Eſtes intentos de hũa, & outra parte ſem execução foram o remate da campanha, & deſpedidos os ſoccorros, & aquarteladas as guarnições, ſe dividíram os exercitos.

Anno 1645.

Manda ElRey alojar o exercito, & ſe recolhe a Lisboa.

O Conde de Caſtello-Melhor, que governava a Provin-

Anno 1645.

cia de Entre Douro, & Minho no principio deste anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandalo governar as Armas de Alentejo, não quiz intentar em Entre Douro, & Minho empresa algũa, por não deyxar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio domina as acções militares, a contingencia do ultimo successo: porq̃ sendo infelice podia disilustrar os muytos q́ havia cõseguido cõ grande opiniaõ; & a ser prospera, hũ successo mays lhe não melhorava a reputação pela ter segura. Chegoulhe em Março a ordẽ para passar a Alentejo, mandandolhe ElRey q́ entregasse a Provincia ao Mestre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra, por ter mostrado em muytas acções valor, & prudencia. Do seu Terço fez ElRey merce a Francisco de França Barboza Tenente de Mestre de Campo General, & Diogo de Mello cõ o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o soldo de Mestre de Campo. Logo q́ tomou posse do governo, mãdou fazer algũas entradas em Galiza, ainda q̃ de pouca importancia, todas com máo successo. A este respeyto lhe ordenou ElRey q̃ as suspendesse. O mesmo fizeram os Galegos: porq̃ supposto q̃ se achavam com mayor poder, estavam cansados das muytas hostilidades dos annos antecedentes, & o desejo do socego precedia ao dãno que podião occasionar aos nossos Lugares. Diogo de Mello tendo negocios da sua Religião a q̃ acudir, pediu licença a ElRey para passar a Malta: concedeulha, & mandou de Lisboa ao Mestre de Campo Francisco de França com hũa carta para Diogo de Mello, & inclusa ordem para lhe entregar o governo. Partiu Francisco de França de Lisboa, & porque não era amigo de Diogo de Mello, passou a Monção sem lhe fallar, & mandando abrir na Camara daquella Villa a carta q̃ levava delRey, se meteu de posse do governo, dandolhe principio com algũas exhorbitancias. Tanto q̃ Diogo de Mello teve noticia do que Francisco de França havia obrado, & dos excessos q̃ continuava, deu conta a ElRey queyxandose de Francisco de França. ElRey q̃ não costumava sofrer desordens, escreveu hũa carta a Francisco de França reprehendendo-o asperamente, & ordenou a Diogo de Mello q̃ continuásse o governo, atè que chegasse àquella Provincia Governador das Armas, & logo

Successos de Entre Douro, & Minho que governa Diogo de Mello Pereyra.

nome-

nomeou para esta occupaçaõ ao Conde de Sarzedas, em quẽ concorriam todas as qualidades dignas deste lugar, & de outros mayores. Aceytou elle o Posto, & estando prevenido para partir a exercitalo, soube que ElRey queria fazer com a sua Pessoa hũa escusada prevenção, que era mostrarlhe desejava q̃ elle passasse a Entre Douro, & Minho sem a sua familia, & que esta ficasse em Lisboa. Tanto q́ o Conde de Sarzedas teve noticia deste intento del Rey; levado da generosa, & justa desconfiança, desistiu do governo de Entre Douro, & Minho. Conhecendo ElRey a justificada razão de sua queyxa, desejou persuadilo a q́ aceytasse o governo com as condições q̃ quizesse: porèm não foy possivel vencelo, porque o achaque da desconfiança dos Vassalos honrados difficilmente pode remedialo o poder dos Principes. Durou esta controversia de Junho atè Novembro, tempo em que ElRey desenganado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas, nomeou em seu lugar a D. João da Costa: porèm nem esta eleyção teve effeyto, como adiante veremos. Em quanto duráram estas duvidas, não succedeu em Entre Douro, & Minho acção digna de memoria.

Anno 1645.

Não aceytá o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro, & Minho.

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Traz os Montes. Continuava o governo della D. Joaõ de Sousa, & conhecendo quãto convinha o alivio dos Povos para tolerarẽ as despezas, & se acomodarẽ os dãnos da guerra, moderou as entradas por não incitar os Castelhanos a vingança. Logrou quasi totalmẽte o intento, porq̃ o inimigo suspendeu o dãno q́ costumava fazer aos nossos lugares, para q̃ os seus não experimẽtassem o castigo q́ costumavam padecer: & cõformes as ideas de hũa, & outra parte, passou todo o anno de 1645. sẽ contenda nem hostilidade. D. Alvaro de Abrãches q̃ deyxámos governãdo a Provincia da Beyra, desejãdo por interesses particulares largar aquella assistẽcia, o conseguiu; & nomeou ElRey em seu lugar a D. Fernãdo Mascarenhas Cõde de Serẽ, Titulo de q̃ pouco tẽpo antes havia tomado posse Recebeu a patẽte a 26. de Fevereyro, & chegãdo D. Alvaro a Lisboa, partiu o Conde para a Beyra no principio de Março. Achou governando a Provincia ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel; & logo no mez de Abril seguinte succedeu

O Conde de Serem Governador das Armas da Beyra.

Anno 1645. a troca q̃ fez do Terço com Diogo Gomes de Figueyredõ, que a ſolicitou a reſpeyto de antiguas dependencias que tinha do Marquez de Montalvaõ, & do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou poſſe do governo, reformou alguns officiaes indignos, & proveu os ſeus poſtos em ſoldados benemeritos. Viſitarám-no os Caſtelhanos, correndo os lugares de Villa Tropim, & Malpartida: ſahirão de Almeyda cem cavallos, que governava o Capitão Ruy Tavares de Britto, reſolveuſe a lhe tirar a preſa que levavam; inveſtiu-os, & depoys de larga contenda, ſe retiráram os Caſtelhanos, deyxando a preſa, & algũs cavallos. Ficou morto o Capitão Ruy Tavares, & alguns ſoldados feridos: deu ElRey a cõpanhia a ſeu filho Gaſpar de Tavora. O inimigo conſiderando o dãno q̃ poderiam receber os noſſos lugares, ſe fabricaſſe hũ forte em o ſitio de Caſtelejo, por ficar entre Ciudad Rodrigo, & Val dela mula, intentou eſta obra: porèm o Conde Marichal, prevenindo o dãno q̃ podia reſultarſe àquella Provincia juntou gente em Almeyda, & obrigou aos Caſtelhanos a deſiſtirem da empreſa começada. Poucos dias depoys, teve aviſo que os Caſtelhanos ajudados das tropas da Eſtremadura, ſitiavam Salvaterra, & começavam a bater a muralha. Achava-ſe o Conde na Cidade da Guarda, & logo q̃ recebeu eſta noticia, paſſou a Penamacor, & juntou algũa Infantaria, & 150. cavallos, que governava Rozan Commiſſario Geral, & fazendo pouca dilação foy alojar a Idanha, ſitio em que ficava mays prompto para ſoccorrer Salvaterra, & neſte quartel ſe foy juntando toda a gente da Provincia da Guarda. Havia deſpachado hũ correyo a ElRey, em que lhe pedia ſoccorro, & com a meſma diligencia ordenou ElRey q̃ marchaſſe de Alentejo o Meſtre de Campo Gaſpar Pinheyro Lobo com o ſeu Terço, & duzentos cavallos. E aviſou ElRey ao Conde de Caſtello-Melhor, que tendo noticia de que os Caſtelhanos remettiam da Eſtramadura mays tropas a Salvaterra, a eſte reſpeyto foſſe engroſſando as da Beyra cõ mayores ſoccorros; & que conſtando q̃ o Marquez de Lagañes paſſava ao ſitio de Salvaterra, elle fizeſſe a meſma jornada com toda a gente q̃ lhe ſobraſſe das guarnições das Praças. O Conde de Caſtello-Melhor tanto q̃ recebeu eſta ordem, mandou mar-

char

char Gaſpar Pinheyro com o ſeu Terço, & 200. cavallos, & preveniuſe para executar tudo o mays, que ElRey lhe mandava porèm antes de Gaſpar Pinheyro ſe encorporar com o Conde de Serem, levantou o inimigo o ſitio de Salvaterra, & empregou as tropas em varias entradas, de q̃ reſultou conſideravel dāno aos moradores daquella Provincia. Deſejou o Conde que Gaſpar Pinheyro ſe detiveſſe nella para ſe poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porèm ElRey tanto q̃ lhe conſtou que os Caſtelhanos haviam levantado o ſitio de Salvaterra, mandou retirar Gaſpar Pinheyro para Alentejo, por crecerem as noticias, de q́ o Marquez de Lagañez ſahia em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, & guarneceu-a de gente, mantimentos, & munições baſtantes para ſe livrar do proximo receyo. Os Caſtelhanos como haviam engroſſado por aquella parte o poder, repetíram as entradas, & com mays frequencia pela Idanha: perdérão em hũa dellas quarenta cavallos para melhor defenſa daquella cāpanha, reparou, & guarneceu o Conde de Serē os lugares de Alcanfores, & Zebreyra, q̃ eſtavam deſpovoados. Reſultou deſta prevenção grande utilidade aos lavradores, & Lugares abertos daquelle diſtricto: porèm ordenandolhe ElRey q̃ ſoccorreſſe com as tropas, & Infantaria, que pudeſſe eſcuſar, a Provincia de Alentejo, & não lhe permittindo q̃ marchaſſe com eſte ſoccorro como elle pretendeu, ficou com grande deſigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200. cavallos, & 500. Infantes, q́ paſſáram a Alentejo à ordem do Cōmiſſario Geral João de Raozan. Eſte troço de Cavallaria, & Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo. Para remediar a falta deſta gēte guarneceu o Conde de Serem os lugares mays importantes com Infantaria da Ordenança, & fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com eſta diligencia, & continuo cuydado, com que o Conde ſe applicou a ſe defender, não foram muyto conſideraveys os dānos q̃ neſte tempo padeceu a Provincia da Beyra.

Anno 1645.

Levantaſe o ſitio de Salvaterra.

Ao meſmo tempo que ElRey dava calor à guerra, fomentava as negoceações fóra do Reyno. Servialhe de grande embaraço

Acções do Marquez de Rolhas.

Anno 1645. baraço continuar na Corte a aſſiſtencia do Embayxador de França o Marquez de Roylhac: porq̃ alem de ſer vario, leve, & ambicioſo, circunſtancias q̃ o faziam pouco plauſivel, não ſó confundia os negocios do ſeu Reyno, ſenão que por qualquer intereſſe deſcompunha, & embaraçava as materias mays importantes de Portugal. E chegou a tanto exceſſo a ſua inconſtancia, q́ propoz ao Duque de Guiza a interpreſa de Moçãbique, repreſentandolhe os intereſſes do reſgate do ouro, & pediulhe q̃ alcançaſſe da Rainha Regente meyos para elle ſer executor deſta extravagancia. Era a propoſta tam ſutil, & elle tam facil, que ſe deſpreſou em França como merecia, aſſim por eſte reſpeyto, como pela verdade com q̃ aquella Coroa tratou ſempre as conveniencias de Portugal. Não podendo o Embayxador conſeguir eſte deſordenado intento, ſuccedeu que chegáram a Lisboa ſeys Olandezes da Bahia com a noticia de ſe haverem levantado os moradores de Pernambuco, & affirmavam q́ Antonio Telles da Silva fomentava eſte impulſo. Determinou ElRey occultar os ſeys Olandezes, porq̃ não foſſem enganoſamente occaſião de algũ deſabrimento cõ os Eſtados de Olanda. Preveniram elles eſte intento, & retiraraõſe a caſa do Embayxador de França. Foy buſcalos o Conſul de Olanda, para ſe informar do Eſtado das revoluções de Pernãbuco, & fazendo o exame na preſença do Marquez de Roylhac, elle lhe eſtranhou muyto não acabarẽ os Eſtados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquiſtas do ſeu Dominio; & aconſelhoulhe q̃ em ſatisfação dos aggravos q̃ recebiaõ no Braſil, interprendeſſem a Villa de Setuval, q̃ lhe ſeria muyto util pelo intereſſe do Sal, & muyto facil pela pouca prevenção q̃ os Portuguezes tinham para remediar eſte accidente. Conſtou a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porèm attendendo à reciproca correſpondencia de França, & à ligeyra condição do Embayxador, diſſimulou culpas tão repetidas, como contra elle conſtavaõ, porq̃ a não ſer obrigado deſtes forçoſos reſpeytos, juſtamente, & ſem offenſa da Coroa de Frãça, pudera caſtigalas: poys a immunidade dos Embayxadores não deve eſtenderſe a mays q̃ a não ſe offender a ſua innocencia; porque ſe houvera privilegio q̃ izentára de caſtigo a ſua malicia, fora o meſmo

Qualidades que devem ter os Embayxadores.

que

que conſtituirem os Principes Vaſſalos eſtrangeyros cõ imperio mays abſoluto que a ſua grandeza, & com braço mays poderoſo que a ſua ſoberania. A izenção dos Embayxadores he defendida com a authoridade dos ſeus Principes, que ſe transformam nelles, quando os elegem para as embayxadas, para que os negocios, que com elles ſe aſſentarem, ſejaõ inviolavelmente guardados, & para que as nações eſtrangeyras os reſpeytem, & venerẽ como as ſuas proprias peſſoas. Neſta conſideraçaõ elegem ſempre os Principes para as embayxadas os Vaſſalos de virtudes mays excellentes, por ſe não arriſcarem ao dezar de mãdarem a Reynos eſtranhos os ſeus retratos com manchas disformes; & da meſma ſorte q̃ coſtumam a romper as eſtatuas, & pinturas q̃ lhe não ſahem parecidas, devem ſepultar os Embayxadores q̃ lhe não ſahirão ajuſtados às Leys da razaõ, aos verdadeyros dictames da politica, & aos infalliveys axiomas da honra. E não ſó he juſto q̃ ſejam executores deſte caſtigo, mas he neceſſario que ſenão offendam, de que provada a culpa a padeçam os Embayxadores das mãos dos Principes a que offenderam: porq̃ ſe neſta parte ſe deyxarem vencer da apparencia da reputação, ficarám expoſtos a experimentarem cada dia profanado o decoro, & offendida a Mageſtade. Conſtando à Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roylhac, o mãdou brevemente recolher a Pariz, & foram poucas as occupações que depoys deſta conſeguiu. O Conde da Vidigueyra continuava em Frãça a ſua função com excellente procedimento, & lograva a eſtimação dos Miniſtros daquella Corte. Suſtẽtava a uniaõ deſta, & daquella Coroa a pezar dos vaticinios, q̃ haviam pronoſticado, que o animo da Rainha inclinado aos intereſſes da ſua nação havia de prejudicar muyto aos negocios de Portugal. Achandoſe hũ dia o Conde em hũa conferencia com o Cardeal Maſſarino, lhe diſſe o Cardeal, que o Nuncio Apoſtolico lhe havia cõmunicado que entendéra dos Miniſtros de Caſtella, que ſe ElRey D. João quizeſſe largar a pretenção de Portugal, q̃ ElRey de Caſtella o deyxaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo de Rey. Reſpondeulhe o Conde, q̃ eſtas ſutilezas dos Caſtelhanos, como mereciam mays o nome de fabulas que de politicas, ſó

Anno 1645.

Reſpoſta do Conde da Vidigueyra ao Cardeal Maſſarino.

Anno 1645. deviam ſervir para entreter o diſcurſo às horas ocioſas: que ElRey ſeu ſenhor eſperava defender o ſeu Reyno na fé de q̃ o favor divino aſſiſte ſempre à parte mays juſtificada; & que não mendigava alheyos dominios, quando herdára de ſeus eſclarecidos Avòs tantos Vaſſalos, & Reynos, q̃ tendo principio na parte em que naſce o Sol, terminavão na em q̃ morre. Dividiuſe a pratica, ficando o Cardeal com util idea da firmeza dos animos dos Portuguezes, & da ſegurança que prognoſticava para a duração deſta Monarchia.

Os negocios de Roma caminhavão infelicemente, & quãto mays corria o tempo a favor dos Caſtelhanos, tanto mays caducavam as reſoluções, q̃ podiam ſer uteys a Portugal. O Embayxador de Caſtella, q̃ aſſiſtia naquella Corte, não ſe ſatisfazia ſó com eſta ventagem; & entendendo que as eſpadas Caſtelhanas poderiam (cortando os peytos Portuguezes) conſeguir em Roma por mays livres, o q̃ não alcançavam na fronteyra de Portugal por menos activas, ſem mays cauſa q̃ eſta payxaõ deſordenada, ſahindo da Igreja de N. Senhora do Populo Nicolao Monteyro Prior de Sodofeyta, q̃ aſſiſtia em Roma aos negocios de Portugal, & havẽdo entrado em huma Carroça Domingo da Payxaõ, o inveſtiu huma tropa de Caſtelhanos, & Napolitanos, & dando hũa carga de piſtolas, lhe matáram hũ dos cavallos da Carroça. Lançou-ſe della o Prior, & hũ pajem ſeu ja tam mal ferido, q̃ cahiu morto. Vendo o cocheyro o perigo do Prior, não ſó o defendeu com a eſpada na maõ, ſenão que conhecendo q̃ naõ baſtava para o livrar da morte, deliberou fazerlhe eſcudo da propria peſſoa, & recebendo nella todos os golpes q̃ os contrarios tiravam, à cuſta de muytas feridas deu tẽpo ao Prior a ſe recolher em hũa caſa, livre do perigo, em q̃ perecéra, a não ſer reſguardado de auxilio ſuperior. Acodiram alguns Portuguezes, & Italianos à caſa em q̃ Nicolao Monteyro ſe havia recolhido, leváram-no a ſeu apoſento, & alguns lhe aconſelháram q̃ ſe ſahiſſe de Roma: o q̃ elle naõ quiz fazer, dizendo, q̃ a juſtiça do Sũmo Pontifice era tam igual, que o ſegurava de ſegundo encontro. O Sũmo Pontifice, como ſe compunha de natural ſevero, & inclinado à juſtiça, vendo indignamente profanado o reſpeyto devido a ſua Suprema Dignidade, mandou q̃ em

Aſſaltam os Caſtelhanos em Roma Nicolao Monteyro.

em termo de tres horas ſahiſſe de Roma o Conde de Siruela Embayxador delRey Catholico; & não revogou a determinação, por mays inſtancias que lhe fizeram os Cardeaes da facção de Eſpanha: & o Principe Ludoviſio ordenou juntamente, que ſe puzeſſem editaes em q́ dava por bandidos todos os agreſſores, & promettia grandes premios aos que apreſentaſſem as ſuas cabeças.

Anno 1645.

Manda o Pontifice ſahir o Embayxador de Caſtella.

Porèm eſte favor do Summo Pontifice não ſe eſtendia a mays que a pretender q̄ ſe conſervaſſe o ſeu reſpeyto porque tratandoſe no meſmo tempo em Conſiſtorio da nomeação dos Prelados das Igrejas de Portugal, q̄ tanto neceſſitavam de Paſtores, reſolveu, que a nomeação foſſe de motu proprio, & ſó diſpenſaria em eleger os ſujeytos que ElRey apontaſſe; & da meſma ſorte as penſoẽs que ſe puzeſſem nas Igrejas, ſe darião às peſſoas q́ ElRey quizeſſe, mas ſem ſe expreſſar q̄ ſe concediam à ſua inſtancias.

Reſolve o Papa conceder os Biſpos de motu proprio.

A inſtrucção de Nicolao Monteyro não lhe dava lugar a admittir eſta propoſta: porq ElRey aconſelhado dos mayores Letrados do Reyno, & de muytos de Sorbona, naõ podia em conſciencia aceytar Bullas, em q̄ não vieſſe nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o ſeu zelo catholico, q̄ chegava a conſentir em q̄ o Papa, quando declaraſſe que à inſtancia ſua concedia os Biſpos, diſſeſſe q́ ſem prejuizo de terceyro; porq̄ deſta ſorte ſatisfazia o Summo Pontifice o eſcrupulo q́ tomava por fundamento para negar as Bullas como ElRey as pedia, que era dizer, q̄ em quanto ſenão ajuſtaſſe paz ou Tregoa entre Caſtella, & Portugal, não podia conceder Breves cõ clauſulas em prejuizo delRey de Caſtella ultimo poſſuidor do Reyno de Portugal.

Naõ ſe admittem.

Nicolao Monteyro vendo o máo ſucceſſo daquelles negocios, & havendo tido ordem delRey para ſolicitar o patrocinio do Duque de Parma, & procurar a correſpondencia, q̄ era juſto ter cõ ElRey, em razão do parenteſco q̄ havia entre os dous, ſahiu de Roma com eſte intento, & chegādo a Módena, ſoube q̄ o Duque era partido a Veneza. Porèm paſſou depreſſa a Parma, por ter noticia q́ naõ eſtava ſeguro dos Caſtelhanos em Módena. Aviſou a Veneza ao Duque de Parma da cõmiſſaõ q̄ trazia: porèm o Duque ſe eſcuſou da viſita, & entendeuſe que fora por não prejudicar ao direyto, q̄ pretendia ter à Coroa de Portu-

Sahe de Roma Nicolao Monteyro.

Anno 1645. gal. Voltou Nicolao Monteyro a Roma, & logo que chegou, ſoube que os Caſtelhanos haviam mandado vir de Napoles hum homem facinoroſo, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem, & levarem a Napoles. Tal era o poder dos Caſtelhanos em Roma que emendavam hũ exceſſo com outro exceſſo. Communicou o Prior de Sodofeyta eſta materia a Monſiur de Gramonvile Embayxador de França, que com grande attençaõ lhe procurou prõptamente todos os meyos de ſegurança, & defenſa. Conſeguiu a audiencia do Sũmo Pontifice, & depoys de hũa conferencia muyto larga, não alcançou outra reſoluçaõ, mays q̃ dizerlhe o Sũmo Pontifice, q̃ quando as duas Coroas ſe ajuſtaſſem, tomariam fórma as duvidas que ſe offereciam nos negocios de Portugal. Antonio de Souſa de Macedo continuava a aſſiſtencia de Inglaterra com igual correſpondencia, ainda q̃ a controverſia q̃ havia entre ElRey, & o Parlamento, cada dia ſe augmentava, & perturbava todas as materias publicas, & particulares.

Os negocios de Olanda eram os que davam mayor cuydado a ElRey, porq̃ a uniaõ deſte Reyno com aquella Republica era preciſa, & perigoſa; Preciſa: por não dividir as forças q̃ contendiaõ com o formidavel poder de Caſtella; Perigoſa: porq os Olandezes uſavão da capa da amizade para cubrir as deſordens da ſua ambição, & mays conſeguião na paz diſſimulada, do q̃ puderam conquiſtar na guerra aberta. Entre eſtas difficuldades fluctuava na Haya Franciſco de Souſa Coutinho com grande prudencia, & havendo ajuſtado as differenças da India começou a contender com os embaraços do Braſil. Recebeu varios aviſos delRey da alteraçaõ dos moradores de Pernambuco, & os meſmos chegáram aos Eſtados. Deram no principio pouco cuydado: porèm Franciſco de Souſa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, & quanto nos convinha ferir aos Olandezes pelos meſmos fios (cõ a differença de quererem elles conquiſtar o alheyo, & nòs reſtaurar o proprio) ao meſmo tempo diſſuadiu aos Eſtados da ſuſpeyta q̃ começavam a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Braſil o levantamento de Pernambuco, & perſuadia a ElRey a que com todo o calor applicaſſe a guerra

diſſi-

dissimulada em todas as conquistas, em que eram contendores os Olandezes, & alentasse os animos belicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza tam util, como adiante iremos referindo, por mays que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir semelhantes propostas. Anno 1645.

Deyxamos no fim do anno antecedente a Joaõ Fernandes Vieyra retirado aos matos de Pernambuco, prevenindo-se para que com a chegada de Dõ Antonio Filipe Camarão, & Henrique Dias, & com os soccorros q̃ da Bahia aguardava, romper a guerra aos Olandezes. Verdadeyramente pequeno cabedal para empresa tam difficil: porq̃ determinava restaurar Pernambuco, q̃ o poder de Castella, & Portugal unidos não puderam defender, nem recuperar dos mãos dos Olandezes, só com os poucos moradores que se lhe quizeram aggregar, sem artilharia, sem armas, sem munições, & com poucos mantimentos, na cõtingencia delRey se dar por mal servido da sua resoluçaõ, obrigado do empenho em q̃ o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas nações tam formidaveys como a Castelhana, & Olandeza. Porèm animado das exorbitancias dos Olandezes, & com fé verdadeyra de q̃ Deos havia de castigar tam graves insultos, abraçou valerosamente o intento de emprender a restauração de Pernambuco, & elegeu por auspicio felice dia de S. Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foram avisados os do Supremo Conselho, que governavam no Arrecife, desta sua determinação, & anticiparam-se a dividir em tropas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que de improviso prendessem a Joaõ Fernandes Vieyra, & todos os mays daquelle districto q̃ fosse possivel. Naõ teve effeyto esta diligencia, porq̃ Joaõ Fernandes Vieyra, & os que o acõpanhavam, estavam prevenidos, & com sintinellas avançadas em lugares competentes, q̃ os avisáram a tempo que puderam retirarse para o interior do matto, & chegando o aviso em occasiaõ que estavam celebrando a festa de S. Antonio em hũa Igreja desta invocação, viram varios sinaes, q̃ podendo ser a caso, tiveram por milagrosos, & animáram-se com estes vaticinios a proseguir a guerra q̃ intentavam contra os Hereges. Os Olandezes fizeram outra surtida, & prenden-

Elege Joaõ Fernandes Vieyra romper a guerra dia de Santo Antonio nosso Protector.

do

Anno 1645. do alguns dos moradores, os castigáram asperissimamente. Feyta a execuçaõ, mandáram os do Conselho pòr editaes, em que perdoavam a todos os delinquentes, reservando os Autores da conjuração, & punham talha de mil florins a quẽ lhes presentasse a cabeça de João Fernandes Vieyra. Naõ tardou elle em tomar satisfação do aggravo: porq̃ mandou fixar outro edital em varias partes, em que promettia oyto mil cruzados à pessoa q lhe trouxesse qualquer das cabeças dos q̃ governavam no Supremo Conselho. Escreveu a todos hũa carta, em que largamente referia as grandes tyrãnias que haviam usado naquella Provincia, & segurava as esperanças de as castigar como mereciam. O primeyro lugar que se declarou contra os Olandezes, foy o de Pojuca no interior do mato. Confederaram-se todos os moradores delle, & matando hũa noyte alguns soldados Olandezes, que o guarneciam, se fortificáram o melhor q̃ lhes foy possivel, tratando de entregar primeyro as vidas que as liberdades. Os do Conselho escrevéram a Antonio Telles, queyxandose desta resolução; & ao mesmo tempo tornáram a intentar prender João Fernandes Vieyra. Teve elle aviso, & escapou mudando de sitio; & havendoselhe aggregado mays gente, prefez o numero de 900. homẽs, & determinou cõ elles pelejar na primeyra occasiaõ q̃ se lhe offerecesse. Alguns, havendoselhe abatido o primeyro fervor, receando o perigo, & cansados dos muytos trabalhos q̃ padeciam, quizeram amotinarse. Vendo João Fernandes Vieyra q̃ esta podia ser a sua ultima ruina, acodiu a attalhar a desordẽ, antes que tivesse principio, convocou os q̃ julgava por cabeças de tumulto, & a estes, & aos mays fez hũa dilatada Oração, em q̃ lhes mostrou *as extorções aggravos, & tyrãnias, com que os Olandezes os haviaõ tratado, a gloria q̃ podiaõ esperar de conseguir aquella empresa, a pouca esperança de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia na fazenda q̃ desprezava por intentar a liberdade da Patria; & ultimamente que aquelles que não fazendo caso da honra, quizessem deyxalo, podiam desde logo passarse aos Olandezes.* Tiveram tanta força estas razões, que fizeram mudar de opiniaõ todos os q̃ vacilavam, & promettéram uniformemente de derramar atè a ultima gota de sangue no intento da liberdade pretendida. Acrecentoulhe o animo a noti-

Editaes contra João Fernandes.

Usa do mesmo estilo.

Oraçaõ de João Fernandes Vieyra para socegar os animos inquietos.

a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriam por companheyros a Henrique Dias, & Camaraõ com os negros & Indios q̃ governavam. Estando neste alvoroço, chegou a Joaõ Fernandes Vieyra aviso do Arrecife, aonde conservava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Olandeza, marchava com novos soccorros a buscalo para o prender. Retirou-se para hum sitio, a que deu nome de Braga hũ natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquarteloușe em hũ monte chamado das Tabocas, & segurou o quartel com algũs reparos, ajudado do Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso, pratico, & valeroso soldado. Chegou Henrique Hus com 1500. Olandezes ao alojamento que Joaõ Fernandes Vieyra havia deyxado, & achando baldado o seu designio, lhe foy seguindo, a pista, & fez alto junto ao Rio Tapucurá. Deram as sintinellas, q́ João Fernandes Vieyra tinha avançado aviso do sitio em que o inimigo estava, & mandou elle cõ toda a brevidade adiantar o Capitão Domingos Fagundes com 40. soldados, & deulhe ordem q́ por entre o mato entretivesse o inimigo procurando quanto lhe fosse possivel trazer aos Olandezes a hũ sitio em q̃ havia disposto quatro emboscadas. Domingos Fagundes achou ainda os Olandezes da outra parte do Rio, & de sorte lhe pleyteou a passagem do váo, q́ a conseguiram à custa de muyto sangue. Passado o Rio, formou Henrique Hus a gente que levava em hũ pequeno campo que havia antes do monte, em que Joaõ Fernandes Vieyra estava formado. Marchou logo com muyta resolução a attacar o monte, & tanto q̃ começou a subir a elle, padeceu o dãno das emboscadas q́ estavam dispostas, sitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiraram-se os Olandezes achandose peyor tratados do q̃ esperavaõ. Joaõ Fernandes Vieyra determinou investilos na desordem da primeyra retirada: porèm foy cõ prudencia advertido, q̃ na conservação da fórma em que estava consistia a segurança da vittoria. Deteve o impulso, & foy soccorrendo todos os lugares perigosos. Tornáram os Olandezes a investilos, & desalojáram algũas mangas q̃ estavaõ mays avançadas. Cõ este effeyto vieram ganhando terra dentro do Tabocal, que era muyto difficil de romper pelos agudos, & duros

Anno 1645.

Sahem os Olandezes contra Joaõ Fernandes Vieyra.

Anno 1645. ros espinhos que produzem as canas, que deram este nome àquelle sitio. Vendo os Olandezes a difficuldade que achavaõ em passar adiante, assim pela aspereza do caminho, como pelo valor dos defensores do alojamento, lançáram algumas mangas encubertas com ordem que attacassem a nossa retaguarda; mas acháram esta destreza premeditada, & foram cõ grande perda rebatidas. Durava o conflicto mays do que sofriam as poucas munições com que os Portuguezes pelejavam, sendo só 200. as armas de fogo q̃ tinham. Esta desconfiança obrigou alguns a duvidarem do successo, & a tratarem de salvar as vidas: porẽ como havião implorado o favor divino, & a contenda era contra os Hereges, a mesma desordem produziu a mayor utilidade. Porq̃ encontrando os q̃ fugiam algũas mangas Olandezas, q̃ vinham encubertas penetrando o mato, foy de sorte o receyo, q̃ os Olandezes tiveram do encontro, entendendo q̃ eram sentidos, que fugindo dos q̃ fugiam, lhes deram animo para os seguirem; & depoys de mortos muytos dos q̃ alcançáram, voltáram a encorporarse com os q̃ pelejavão no monte. Os Olandezes não se desmayáram com as desgraças experimentadas, & pondo o ultimo esforço, investiram furiosamente por todas as partes que lhes foy possivel: mas sendo rechaçados com igual valor, voltáram as costas; & seguindo-os a nossa gente, foram totalmente desbaratados, & a não serem amparados da noyte q̃ sobreveyo, naõ puderam escapar alguns as vidas q̃ mereciam igual castigo. Mas não foram muytos os q̃ voltáram ao Arrecife. Foy este socceslo por todas as circunstancias de grandes consequencias: porq̃ os Olandezes eram 1500. & haviam-selhe aggregados 800. Indios, chamados Pitugares, todos destros, bẽ armados, & assistidos de Officiaes muyto praticos. Achavase Joaõ Fernandes Vieyra com 1200. homẽs, sem mays armas de fogo q̃ 200. com poucas munições, & menos disciplina. Depoys de sinco horas de profiado combate, ficou vittorioso, perdendo só oyto homẽs, em q̃ entráraõ o Capitão Joaõ Paes Cabral, o Alferes Joaõ de Mattos, & o Capitão Mathias Ricardo. Ficáram 32. feridos, & todos os mays muyto gloriosos. Joaõ Fernandes Vieyra depoys de agradecer geralmente o valor dos que se acháram no conflicto, deu com genero-

Retiram-se os Olandezes desbaratados.

generoſo coraçaõ liberdade a 50. eſcravos ſeus, q̃ o haviam ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o deſpojo mays eſtimado, & todas eſtas circunſtancias acrecentáram a reſoluçaõ da empreſa. Henrique Hus com os que mays eſcapáram, ſe retirou pelos lugares de S. Lourenço, & dos Apopucos, & aos moradores que nelles ſe conſervavam, fiados no ſalvo conducto do Supremo Conſelho, roubáram, & a tromentáram com generos exquiſitos de crueldade. João Fernandes Vieyra deſpediu ſoccorro a alguns lugares, & com o reſto da gente marchou para o ſitio de Gorjahú, aonde chegáram D. Antonio Filipe Camarão, & Henrique Dias, q̃ foram recebidos com geral contentamento. Ajuſtáram todos marchar para a Villa de S. Antonio do Cabo, com intento de interprender hũ reducto que nella havia com guarnição Olandeza. Foram ſentidos antes de chegarẽ, & os Olandezes receando o aſſalto fugíram para a fortaleza de Nazareth, que lhe ficava vizinha. Sem reſiſtencia entrou a noſſa gente na Villa, & reducto, & na meſma manhãa chegou àquelle lugar o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros com a Infantaria q́ Antonio Telles havia promettido aos Olandezes para ſocego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto q̃ Andre Vidal ſe aviſtou cõ João Fernandes Vieyra, lhe diſſe, q̃ vinha prendelo da parte de Antonio Telles Governador daquelle Eſtado, & ſocegar os moradores daquella Provincia, para que viveſſem em paz com os Olandezes, em quanto ElRey lhes não ordenava o contrario. Reſpondeulhe João Fernandes Vieyra com grande conſtancia q́ tambem elle, & todos os que o acompanhavam vinham prendelo em os ſeus braços, para q̃ os ajudaſſe a ſe defenderem das tyrãnias daquelles Hereges, & a ſahirẽ do cattiveyro mays aſpero, q̃ atè aquelle tempo ſe havia padecido no Mundo, & que na fé de ſer eſte o mayor ſerviço q̃ podia fazer a Deos, & a ElRey, lhe proteſtava q̃ o ajudaſſe a conſeguir a empreſa q̃ havia intentado; & que ſe a caſo; o que elle não cuydava, tomaſſe differente reſolução, eſtava deliberado a pelejar com todo o Mundo pela defenſa da fé, pelo ſerviço del Rey, & pela liberdade da Patria. Reſpondeulhe Andre Vidal q̃ elle eſtava informado das exorbitancias, & infide-

Anno 1645.

Vingam-ſe nos innocentes os Olandezes.

Chega Andre Vidal cõ ſoccorro da Bahia.

Razões de João Fernandes Vieyra.

Anno 1645.

lidade dos Olandezes, que fossem alojarse para tomarem resolução do que mays conviesse ao estado em que se achavaõ aquelles negocios.

Marcháram todos para o sitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco espaço depoys de chegarem, veyo aviso a Joaõ Fernandes Vieyra, que os Olandezes andavam saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor parte da sua familia, & fazenda, & levavaõ presas algũas mulheres principaes, em q̃ entrava D. Antonia Bezerra, segunda mulher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo q́ João Fernandes teve este aviso, penetrado de justo furor, & abrazado de generosa colera, disse aos q̃ lhe assistiam: Vamos, senhores, acodir por nosso credito, por não escurecermos com a nossa omissaõ as heroycas acções de nossos Antepassados. Abraçaram todos o mesmo parecer, & sem q̃ pudesse detelos a prudencia de Andre Vidal marcháram a buscar os Olandezes. Vendo elle que não podia impedir esta resolução, formou os seus soldados, & seguiu a Joaõ Fernandes Vieyra com intento de remediar, como lhe fosse possivel, os excessos q́ aconteceessem. Marcháram todos com excessivo trabalho, por estar toda a cãpanha cuberta de agua: fizeram alto à meya noyte, & havendo descançado pouco tempo, lhe pareceu a João Fernandes q̃ S. Antonio por sonhos o exhortava a acodir pela honra de Deos. Levado deste impulso, q̃ o successo fez parecer divino, se levantou, & com grande diligencia fez pegar aos soldados nas armas, & brevemente chegou ao Rio Capivarive. Na marcha os Capitães q̃ hiam avançados, encontráram alguns Olandezes, & Indios q́ andavam roubando hũs Engenhos, & depoys de averiguarem que Henrique Hus estava alojado em hũa casa forte, q̃ ficava pouco distãte, lhes não perdoáram as vidas, merecedores deste castigo pelos insultos que haviaõ cõmettido. Hia rompendo a manhaã, & parecendo difficil vadear o Rio, venceu Joaõ Fernandes a difficuldade, sendo o primeyro q̃ passou da outra parte com a agua por cima dos peytos. Este exemplo imitáram os mays, & ligados huns a outros, para resistirem todos à força da corrente, cõ as armas, & munições na cabeça superáram a agua, & conserváram para a contenda que appeteciam ardentes os

Marcham os nossos contra os Olandezes.

mate-

materiaes de fogo de que neceſſitavam, & enxugando depreſſa a agua dos veſtidos o que levavam nos peytos, que o amor das mulheres priſioneyras aſſoprava, & o valor diſpoſto a libertalas acendia, marcháram diligentes a buſcar os Olandezes. Seguravaſe Henrique Hus cõ duas ſintinellas: colheram-nas os que hiam avançados, & ainda q̃ hũa dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus que eſtava comendo (exercicio neſta nação irracional por muyto continuo) ſem prevenir q́ podiam as ſintinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a cauſa do rebate, fiado ſó no engano de lhe não trazerem aviſo, continuou o banquete, & com eſte deſcuydo deu tempo a Joaõ Fernandes Vieyra para chegar àquelle ſitio ſẽ ſer ſentido. Deram os Olandezes viſta da noſſa gente, & conhecendo imminente o perigo, pegáram ſem ordem nas armas: mas como eram exercitados, & deſtros ſe formáram depreſſa fóra da caſa em q̃ eſtavam, de que ſe valeram para lhes ſegurar a retaguarda. O Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo poz em ordem os ſoldados, exhortouos, & repartiu os poſtos com advertencias neceſſarias em ſemelhantes conflictos; & para q́ o ſoccorro que podia vir do Arrecife, lhe não prejudicaſſe, entregou cem moſqueteyros ao Capitão Domingos Fagundes, com ordem que occupaſſe aquella eſtrada, aſſim para eſte fim, como para evitar a retirada dos Olandezes que fugiſſem, em caſo que foſſem desbaratados. Camarão, & Henrique Dias puzeram tambem em ordẽ a ſua gente, & todos ao meſmo tempo attacáram aos Olandezes: recebéram elles a primeyra carga com grande eſtrago, & chegando neſte tempo Andre Vidal, ſe ach: áram obrigados os Olandezes a ſe recolherem à caſa forte. Ganháram os noſſos huma Hermida que eſtava vizinha, & com repetidas cargas (que paſſavam facilmente as paredes, por ſer debil a materia de que eram fabricadas) fizeram grande damno aos Olandezes. Tomáram elles por eſcudo as mulheres q́ levavam priſioneyras, & pondo-as às janélas, ceſſou a bateria, temendo os q́ tiravam mays os golpes das que receavam ferir, que as proprias feridas. Neſta ſuſpenção mandou Andre Vidal hũ tambor, & logo o Alferes Joaõ Baptiſta, q̃ levava hũa bandeyra branca, cõ ordem que diſſeſſe a Henrique Hus

Anno 1645.

Anno 1645.

que ſe rendeſſe, & que tudo ſe acommodoria a ſeu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem do Governador daquelle Eſtado para ſocegar os moradores daquella Provincia. Reſpondéram os Olandezes com hũa carga, de que morreu o Alferes q̃ levava o recado, & matáram o cavallo a Andre Vidal. Eſte deſconcerto acendeu de novo os animos dos ſoldados, continuáram furioſamente as cargas, & avançando a quantidade de lenha q̃ eſtava junta para a fabrica daquelle Engenho, deſprezando o perigo das balas que os Olandezes tiravam, meteraõ a lenha debayxo da caſa forte do Engenho, & puſeraõ-lhe o fogo. Vendo os Olandezes que os ameaçava a ultima ruina, ſahiu Henrique Hus à janella, pediu quartel, concedeuſelhe: porq̃ a ira dos Portuguezes não paſſa da contumacia dos inimigos. Sahiram os Officiaes com armas, os ſoldados ſem ellas, & os Indios por haverẽ ſido traydores a ſeu legitimo Senhor, foraõ degolados: mas eram tam valeroſos, q̃ muytos delles vendéram caras as vidas. Joaõ Fernandes Vieyra lembrou a Henrique Hus alguns ameaços q̃ lhe havia feyto antes deſta ultima deſgraça: reſpondeulhe que deſſe graças à ſua boa fortuna. Andre Vidal, q̃ era prudente, & ſabia uſar das occaſiões com prevenção dos futuros, & procurava com toda a deſtreza q̃ ElRey tiveſſe o intereſſe, & a culpa foſſe dos conjurados, diante de Henrique Hus eſtranhou a Joaõ Fernandes Vieyra o procedimento que havia tido, & ameaçou-o com o caſtigo q̃ Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Reſpondeu Joaõ Fernandes, que todos os tormentos que padeceſſe por mandado do ſeu Rey, & do ſeu General, ſofreria voluntariamente, com tanto que foſſem arrezoados. Morréram neſta occaſiaõ ſeys ſoldados noſſos, & ficáram 35. feridos em q̃ entrou o Capitão Domingos Fagundes, & Henrique Dias. Os rendidos ſe remettéram ao Arrecife. Andre Vidal, confórme a ordem q̃ trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alterações, & começando a dar principio a diligencias adequadas a eſte fim, lhe chegou aviſo de como os Olandezes do Arrecife haviam mandado queymar as embarcações em que viera do Braſil, & tinha deyxado no porto de Tamandarè, quebrando a fé publica, & o concerto ajuſtado

Rendeſe Henrique Hus, & os mays que o ſeguiam.

Queymam os Olandezes as embarcações em Tamandarè.

tado com Antonio Telles. Foy esta nova trayção novo estimulo, & efficaz fundamento para se continuar a gloriosa empresa de Pernambuco: porque muytas vezes nos negocios do Mundo sam mays poderosos os males que a razão. Antonio Telles em satisfaçaõ da promessa que havia feyto aos Olandezes, de socegar o rumor de Pernãbuco, & castigar os culpados, mandou àquella Provincia os Mestres de Cãpo Andre Vidal de Negreyros, & Martim Soares Moreno. Vieraõ em companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para este Reyno comboyando a frota. Surgiu no Arrecife, & cõ esta só acção deu grande sobresalto aos Olandezes, & alento aos moradores. Desvaneceu a esperança destes, & o temor daquelles hũ aviso que Salvador Correa fez aos do Conselho, em que lhe segurava socego, & amizade, & lhe dava parte de como os dous Mestres de Campo haviam desembarcado em Tamandarè. Em quãto Salvador Correa esteve surto no Arrecife, tiveram os Olandezes cõ elle, & com os naturaes toda a boa correspondencia: tanto q̃ deu à véla, armáram nove navios, & mandáram investir oyto q̃ estavam no porto de Tamandarè. Era Cabo delles Jeronymo Serraõ de Payva avaliado justamente por valeroso, & pratico: achavase só cõ 200. soldados, & a gente do Mar; mas entendendo que para castigo de traydores pequeno instrumento basta, se preparou para a defensa. Durou muytas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero à mayor força nos queymáram os Olandezes dous navios, leváram o que servia de Capitania, & hũ Pataxo: outro se fez à vela, escapou pelejando, & foy dar a nova à Bahia. Os mais varáram em terra: Jeronymo Serrão ficou prisioneyro com muytas feridas, depoys de cõprar a honra dellas à custa de muyto sangue dos Olandezes. Perderam-se cem homẽs, os mays sahiram a terra, & se salváram no mato. O navio q̃ chegou à Bahia, deu noticia a Antonio Telles deste infelice successo, & vendo elle q̃ a dissimulação multiplicava o damno, & o discredito, determinou buscar caminho de remediar tamanhos males. A 164.

Sem penetrarem o brio da Nação com que contendiam, augmentáraõ os do Supremo Conselho as ordens, para se executarem nos moradores de todo aquelle districto mayores cruel-

Anno 1645.

crueldades das que atè aquelle tempo haviam padecido. A os de Siranhaem mandáram tomar todas as armas que se lhe achassem: obedecèram alguns, porẽ os mays as tomáram para se defenderem, persuadidos de Hypolito de Verçoza, & chegando promptamente a ajudalos os Capitães Paulo da Cunha Souto Mayor, & Christovão de Barros, occupáram a Villa, & sitiáram a fortaleza, q os Olandezes entregáram com pouca resistencia, entendendo que não podiam ser soccorridos, com condição, q se lhe desse liberdade para poderem recolherse ao Arrecife, o que se lhes premittiu. Foy este successo logo q os Mestres de Campo desembarcáraõ: Andre Vidal adiantouse, & foy-se encorporar com Joaõ Fernandes Vieyra em S. Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, & Cabo de S. Agostinho. Havendo acabado Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal a empresa acima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do successo de Tamandarè. Incitandose todos de arrezoada colera, achou Joaõ Fernandes Vieyra occasiaõ propria de dizer a Andre Vidal, q̃ era tempo de acabar de conhecer a cavilaçaõ, & desordenado procedimento dos Olandezes, & q̃ os desconcertos presentes podiam testimunhar as maldades passadas, & insinuar as futuras: & que assim obrigado daquelle dâno, & deste receyo, de novo protestava dispender os cabedays, & o sangue na empresa começada. Andre Vidal reconhecẽdo a certeza desta proposiçaõ, confirmou cõ grande fervor este juramento, & o mesmo fizeram todos os mays que se acháraõ presentes. Nesta concordata os achou hũ Embayxador q̃ os do Supremo Conselho mandáram a Andre Vidal, estranhandolhe ser o fim com q̃ havia chegado àquella Provincia, por ordem de Antonio Telles socegar os movimentos della, & experimentarse haveremlhe occasionado mayores escandalos, dando calor às empresas mays importantes. Pedialhe juntamente quizesse remeterlhe Henrique Hus, & os tres Officiaes, q̃ estavam prisioneyros, que entregariam em seu lugar a Jeronymo Serrão de Payva, q̃ se achava no Arrecife. Respondeulhe Andre Vidal, q̃ a mayor destreza dos offensores era anticiparem-se a mostrarse aggravados: Que deviam lembrarse naõ só das mortes, roubos, & injurias

Proposta dos Olandezes a Andre Vidal.

Reposta de Andre Vidal.

jurias tyrãnamente executadas nos lugares Sagrados, & moradores daquella Provincia, ſenão do intento caviloſo com que perſuadíram a Antonio Telles mandaſſe aquella infantaria a Pernambuco, para executarẽ nos navios ſurtos em Tamandarè a trayção que já haviam conſeguido, com intento de que a falta de embarcações foſſe cauſa de que todos os que como amigos vinham a ajudalos, pereceſſem como inimigos: & que com eſtas experiencias, perſuadido da defenſa natural, proteſtava de procurar a mayor ſatisfaçaõ a tam repetidos aggravos: & q̃ em caſo q̃ o ſeu Rey caſtigaſſe eſta reſoluçaõ teria a morte por glorioſa, acabando a vida em offenſa de aleyvoſos Hereges: q̃ em quãto à reſtituição dos priſioneyros, não podia deferirlhes pelos haver remettido à Bahia. Deſpedido o Embayxador, tratou Andre Vidal, ſem attender a algũa outra conſideração, de cõtinuar a guerra. Neſte tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soares Moreno com o ſeu Terço, & achando que os moradores aſſediavam ao largo a fortaleza, que os Olandezes com groſſa guarniçaõ occupavam, tendo noticia das injurias que haviam padecido, facilmente ſe perſuadiu a acompanhalos. Reſtringiu mays o ſitio da fortaleza, q̃ era das melhores que os Olandezes tinham em Pernãbuco, & mandou ao Capitão Paulo da Cunha, q̃ foſſe dizer a Theodoſio Eſtrate Governador da fortaleza, q̃ ſe reſolveſſe a entregarſe, poys não eſperava ſoccorro, & naõ quizeſſe experimentar os ultimos eſtragos da guerra. Theodoſio Eſtrate (q̃ havia communicado na Bahia a Antonio Telles, hindo por Embayxador entre outros q̃ mandárão os do Supremo Conſelho de Pernambuco, q̃ era Catholico Romano, & dezejava livrarſe da impiedade da ſua Nação) reſpondeu em publico a Paulo da Cunha cõ arrogãcia militar, q̃ para ſe defender não neceſſitava de ſoccorro: porẽ em ſegredo lhe diſſe, q̃ mandaſſe Martim Soares chamar a Andre Vidal, & q̃ tanto que elle chegaſſe, voltaſſe Paulo da Cunha cõ ſegunda Embayxada, & q̃ prometia traçar a fórma mays ſegura de entregar a fortaleza. Deſpediuſe Paulo da Cunha com eſta repoſta, & Martim Soares fez prõptamente aviſo a Andre Vidal. No meſmo inſtante em q̃ lhe chegou, conſiderando a importancia da empreſa, não dilatou a jornada.

Anno 1645.

Sitio da fortaleza do Pontal.

Anno 1654. Ficou João Fernandes Vieyra lançando hũ tributo em todos os que o seguiam, que voluntariamente aceytáram, respeytando generosamente a utilidade cõmũa. E he notavel prova da fidelidade, & constancia Portugueza, sustentarse esta guerra os muytos annos que durou, sem dispendio algum da fazenda Real. Chegou Andre Vidal a encorporarse cõ Martim Soares, & logo fizeram aviso a Theodosio Estrate: porém como não repararam em que havia de ser Paulo da Cunha o Mediator do ajustamento, respondeu Theodosio Estrate a quem lhe levou o recado, q́ negocios de tanta importancia senão tratavam senão com Officiaes de guerra, q̃ voltasse Paulo da Cunha para haver de responder à proposta que se lhe fizesse. Assim se executou. Entrou Paulo da Cunha na fortaleza, propoz publicamente a Theodosio Estrate a difficuldade q́ tinha para se defender, & que assim deviam aceytar varias conveniencias, q̃ para se render se lhe apontavam. Replicou elle a esta pratica publica, & buscando lugar para fallar a Paulo da Cunha em segredo, lhe disse, que convinha ao seu credito solicitar os meyos de não parecer culpado: q́ logo attacassem os Mestres de Campo hũ forte situado sobre a Barra, q̃ elle havia destituido de todo o genero de defensa: que ganhado o forte, lhe prohibissem tomar agua de huma fonte q̃ corria entre o forte, & a fortaleza: & que logo vendose sem agua, & sem caminho para ser soccorrido, entregaria a fortaleza sem discredito. Voltou Paulo da Cunha, & referindo esta disposição aos Mestres de Campo, se executou sem dilação, & se conseguiu facilmente. Tornou Paulo da Cunha à fortaleza acompanhado do Capitão João Gomes de Mello, & do Auditor Francisco Bravo da Silveyra, & todos intimáram a Theodosio Estrate, se senaõ rendesse, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a desesperação do soccorro a algũs soldados, & officiaes à sua opinião, & depoys de engenhosas controversias, dando refens, entregou a fortaleza, que guarneciam 270. soldados. Foy a capitulação sahirem livres com a sua roupa, & pagarselhes todo o soldo q̃ a companhia geral de Olanda lhes devia. Importou este pagamento nove mil cruzados, q̃ Joaõ Fernandes Vieyra remetteu logo a Andre Vidal. Os Olandezes rendidos huns passáram a ser-

Entregasse a fortaleza.

vir

vir neſte Reyno, outros ficáram continuando naquella guerra contra os ſeus naturaes. No dia que ſe entregou a fortaleza, chegou à Barra hum barco do Arrecife com ſoccorro de gente, & mantimentos; & fazendoſelhe entender que a fortaleza naõ eſtava entregue, ficou rendido. Acharam-ſe nella dez peças de bronze, muytas armas, & munições, que foram de grande utilidade. Andre Vidal depoys de ſe deter na fortaleza ſinco dias, deyxando nella ao Meſtre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a ſe encorporar com João Fernandes Vieyra, levando conſigo a Theodoſio Eſtrate, & aos Officiaes que quizeram ficar ſervindo naquella guerra. Logo q̃ chegou Andre Vidal, depoys de darem todos a Deos ſolemnemente as graças dos felices ſucceſſos q̃ haviam conſeguido, ſe convocou hũ Conſelho, em que aſſiſtíram todos os Officiaes, & peſſoas particulares de mayor authoridade: & depoys de ponderado o eſtado daquelles negocios, & de ſe ventilar largamente a fórma em que a guerra ſe havia de continuar, aſſentáram, q̃ dividindo-ſe em varios alojamentos, aſſediaſſem o Arrecife, & Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que ſe conſeguiſſem tirar aos Olandezes as utilidades da campanha, poderiam lograr o intento de os lançar fóra de Pernãbuco. Deuſe à execução eſta idea, repartiram-ſe os poſtos: & os alojamentos, q̃ ficáram mays vizinhos, foram o de D. Antonio Filipe Camarão com os ſeus Indios, & o de Henrique Dias com os negros que governava, huns, & outros não ſó valeroſos, mas deſtros, & ſcientes em todos os exercicios militares, effeytos q̃ coſtuma produzir a capacidade, & induſtria dos Capitães. A Henrique Dias ſervia de foſſo o Rio Capivaribe, & de atalaya hũa torre de hũas caſas edificadas na margem delle. Aſſiſtiam na torre continuas ſinnellas, & nos portos do Rio mangas de moſqueteyros ſeguras com trincheyras, & eſtacadas. Os Capitães q̃ as governavam, eſtavam promptos aos aviſos das ſintinellas da Torre, & com varias ſortidas aſſaltavaõ todos os q̃ ſahiam da Cidade. O meſmo exercicio tinham os mays Capitães repartidos pelos alojamentos, q̃ ſe lhe haviam ſinalado. Andre Vidal, & João Fernandes Vieyra viſitavam todos os poſtos, & animavam os ſoldados ao preciſo ſofrimento de hũ largo aſ-

Anno 1645.

Diſpoſições contra o Arrecife.

Anno 1645.

sedio. Alguns soldados montados o cavallo governava Paulo Brandão Soares, & repartia-os em sintinellas pelo districto da Marinha. Chegou a ella huma embarcaçaõ governada por hũ Piloto Portuguez, que a fez varar em terra assaltáramna os nossos soldados, fizeram prisioneyros os Olandezes q̃ a guarneciam, & entre elles dous Judeos nascidos, & bautizados em Lisboa, & averiguandoselhe a trayçaõ contra a fé Catholica, & fidelidade Portugueza, foram condemnados à morte, & com felice inspiraçaõ reduzidos a confessarẽ a verdadeyra Ley de Christo Senhor Nosso. Andre Vidal, & Joaõ Fernandes Vieyra acompanhados de Theodosio Estrate, desejãdo tirar aos Olandezes todos os meyos de se valerẽ das commodidades da campanha, escolhendo os melhores soldados attacáram o forte de Santa Cruz, situado entre o Arrecife, & a Villa de Olinda, em hũa restinga de area, q̃ divide do Mar as aguas do Rio Beberive. Antes do assalto, se rẽdeu o Cabo do forte, obrigado das persuações de Theodosio Estrate, & ficou servindo a ElRey com 60. soldados; Guarneceu o forte a Infantaria Portugueza. Acháram se nelle seys peças de artilharia, quantidade de armas, & munições; & foy depoys de grande utilidade para se conseguir esta sinalada empresa. Seguiuse a este successo outro não menos felice, rendendose a fortaleza do Porto Calvo ao valor, & industria de Christovaõ Lins Capitão Mór daquelle districto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus Avós, nobres Florentins; & determinando seguir o exemplo dos seus naturaes, com poucas armas, & menos disciplina, aconselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcaõ levantou toda a gente que lhe foy possivel, & resolveu sitiar aquella fortaleza. Foy tanto a tempo esta deliberação, q̃ achou a fortaleza quasi exhausta de mantimentos, que os Olandezes que a guarneciam aguardavam por instantes do Arrecife. Na diligencia de prohibir q̃ os recebessem, poz Christovão Lins a mayor vigilancia, & conseguiu o seu cuydado o effeyto que desejava: porque tendo aviso das sintinellas q̃ occupavam o Porto das Pedras, q̃ havia entrado nelle hũ barco do Arrecife carregado de mantimentos, & vinha navegando pelo Rio Mangoaba, q̃ naquella parte desemboca, marchou a investi-

Rendese o forte de S. Cruz.

lo, & encontrou-o em hum ſitio tam eſtreyto, que aſſaltalo, entralo, & rendelo tudo ſe conſeguiu no meſmo tempo. Degolou os Olandezes, & triunfou dos animos dos ſoldados da fortaleza, que livrâram neſte ſoccorro toda a ſua confiança. Vendo o Governador della q̃ com a falta dos mantimentos era impoſſivel conſervarſe, tratou de ſe render: porèm mandou pedir a Chriſtovaõ Lins, que lhe permittiſſe capitular com Capitão pago. Naõ duvidou elle de aceytar eſta propoſta, attendendo com generoſo animo mays à utilidade publica, q̃ ao capricho particular, cegueyra q̃ em varias occaſiões tem prejudicado muyto à Nação Portugueza. Fez eſte aviſo a Joaõ Fernandes Vieyra, q̃ lhe mãdou o Capitão Lourenço Carneyro. Deram-ſe Refens, & entregou a fortaleza o Governador della Chan Florim com 150. ſoldados q́ a guarneciam, com artilharia, armas, & munições.

Anno 1645.

Rendeſe à fortaleza de Porto Calvo.

Em quanto ſucedêram os caſos referidos, naõ eſtiveram ocioſos os moradores do Rio de S. Franciſco, diſtante 60. leguas do Arrecife. Aviſados da primeyra reſoluçaõ de Joaõ Fernandes Vieyra, & de que a tyrannia dos Olandezes ſe eſtendia ao ſeu diſtricto, por haver noticia q̃ tinham paſſado apertadas ordens, para ſerem preſas as peſſoas mays nobres q̃ habitavam aquelles lugares, ſe reſolveram a ſegurar nas acções do ſeu valor a fortuna da ſua liberdade. Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha foram os primeyros que acendêram os animos dos mays, propondolhe o perigo de todos. Uniram-ſe, & valendoſe de algumas armas que a ſua induſtria havia encuberto às diligẽcias, & rigoroſas leys dos Olandezes, foy a primeyra acção que manifeſtou o ſeu deſignio, libertarem hum morador que os Olandezes mandâram prender por hũ Sargento, & dez ſoldados, que no intento de defendelo perdêram todos as vidas. Chegou eſta noticia ao Governador da fortaleza, q̃ os Olandezes haviam fabricado na margem do Rio de S. Franciſco, guarnecida naquelle tẽpo cõ 350. ſoldados: acodiu o Governador promptamente ao deſaggravo, lançou fóra da fortaleza hum Capitão com 60. homẽs, com ordem que vingaſſe nas vidas dos moradores q̃ encontraſſe, as mortes do Sargento, & ſoldados. Igual infelicidade experimentâram os q́ vinham por executores do caſtigo:

Levantamſe os do Rio de S. Franciſco.

Anno 1645.

tigo: porque ſem eſcapar algũ, foram mortos todos. Hũa, & outra reſolução moſtrou aos Portuguezes impoſſivel o remedio por meyo de concordia; & receando os ſoccorros do Arrecife, que ſem duvida haviam de engroſſar o preſidio da fortaleza, recorrêram à Bahia moſtrando a Antonio Telles os aggravos, & tyrãnias que haviam padecido, pedindolhe q̃ os ſoccorreſſe, & proteſtandolhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviſo à Bahia, & Antonio Telles achando pretexto decoroſo para tomar ſatisfação das inſolencias dos Olandezes, na defenſa natural, & forçoſa, mandou ordẽ ao Capitão Nicolao Aranha, q̃ aſſiſtia em Rio Real por Cabo de tres cõpanhias, q̃ marchaſſe cõ ellas a defender os moradores do Rio de S. Franciſco dos exceſſos dos Olandezes. Executou elle a ordem cõ muyta diligencia, & depoys de vencer varias difficuldades q̃ encontrou no caminho, fazẽdo-o quaſi intratavel a aſpereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Franciſco, & unindoſe cõ os moradores, q̃ celebrárão a ſua chegada cõ todas as demonſtrações de alegria, começou a apertar o ſitio da fortaleza, impedindo q̃ entraſſem pelo Rio algũs barcos q̃ intentáram introduzirſe nella; & experimentando todos os ſucceſſos proſperos, eſtreytou o recinto de qualidade, q̃ não podiam os Olandezes ſahir fóra das fortificações ſem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviſo ao Arrecife do aperto em q̃ eſtavão os ſitiados, & deſpedirão hũ navio, & duas barcaças a ſoccorrelos. Entráram as tres embarcações pela boca do Rio de S. Franciſco, abundantiſſimo de aguas, que correm tam velozes, & furioſas, que ſe eſtendem quatro leguas a fazer doces as do Mar ſalgado, ficando em duvida ſe eſte effeyto he propriedade da agua, ſe virtude da terra. Nicolao Aranha prevenido, & diligente ſe oppoz ao navio, & barcos cõ algũas lanchas q̃ armou, & os Olandezes receando q̃ foſſem de fogo voltáram as vélas para o Arrecife, & os ſitiados deſeſperando de outro ſoccorro, & faltandolhe totalmente os mantimentos, rendéram a fortaleza, attribuindo a fé dos moradores eſte ſucceſſo a alguns ſinaes myſterioſos q̃ authenticáram. Sahirão os rendidos, & ficáram na fortaleza dez peças de artilharia de brõze, muytas armas, & munições, que pela falta dellas era o deſpojo mays eſtimado. Arra-

Sam ſoccorridos, & ſitiam a fortaleza.

Rendeſe a fortaleza, & arrazaſe.

zou

zou Nicolao Aranha a fortaleza, para tirar aos Olandezes a esperança de a recuperarem, & deyxando os habitadores daquelle districto em liberdade, & socego, marchou cõ os seus soldados, & com os payzanos que o quizeram seguir, a se encorporar com João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Martim Soares q̃ continuavam o sitio do Arrecife. Dos soldados Olandezes rendidos, q̃ trouxe Nicolao Aranha, dos que vieram do Porto Calvo, & de outros q̃ haviam sido prisioneyros, formou hũ Terço Theodosio Estrate, & elegendo Officiaes da mesma nação, o sustentou algum tempo, & a sua pessoa serviu atè o fim da guerra sem soldo, & com grande aceytação. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas, & com as vidas para o fim pretendido de conseguirẽ a liberdade, & servirem a ElRey D. Joaõ amado por fé dos Vassalos que lhe obedeciaõ nas mays remotas partes. Vendo poys os tres Cabos desta facção, q̃ lhe crescia o poder, & o valor dos soldados animados dos bons successos, determináraõ augmentalos, solicitando novas empresas. Ajustáraõ interprender o forte, das sinco Pontas, hũ tiro de mosquete da Cidade Mauricéa, levantado na Barreta, nome q̃ lhe dava o sitio que occupava sobre o Mar. Era a empresa de mays reputação que utilidade, pela difficuldade de conservar o forte em caso que se conseguisse, por ficar rodeado de todas as fortificações do inimigo. Desfez este embaraço hum mulato Portuguez que fugiu para o Arrecife, depoys de estarẽ os soldados prevenidos para o assalto. Guarnecéraõ os Olandezes o forte, & os nossos Cabos aconselhados da prudencia de Theodosio Estrate, se retiráram para os alojamentos, de q̃ já haviam sahido. O mesmo Theodosio Estrate, q̃ desfez esta empresa, aconselhou outra mays util, q̃ desvaneceu a desordem, & ambiçaõ, depoys de a conseguir o valor. Foy de parecer q̃ se interprendesse a Ilha de Itamaracá, unico provimento dos Olandezes, assim de bastimentos como de agua. Approváram todos esta opiniaõ, & depoys de segurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Dias, escolhendo 800. homẽs, marcháram a executar a empresa premeditada. Chegáram a Iguaraçu, & acháram prevenidas todas as lanchas, &

Theodosio Estrate fórma hũ Terço dos rendidos que pagam os moradores.

Canoas

Anno 1645.

Canoas neceſſarias para paſſarem a Itamaracà. Embarcáramſe, & encontráram no meyo do Rio hũ pataxo Olandez cõ quatro peças de artilharia, & numeroſa guarnição, porque os Olandezes do Arrecife aviſados de hũa eſpecia, mandárão cõ grande diligencia ſoccorro a Itamaracá, pelo muyto que lhes importava a conſervação daquelle poſto. Inveſtíram as lanchas o pataxo q̄ reſiſtindo o primeyro aſſalto, foy entrado no ſegundo, & mortos todos os que o guarneciam. O tempo q̄ durou o combate, tiveram os de Itamaracá para ſe prevenirem: mas não embaraçando eſta difficuldade a reſolução dos noſſos Cabos, tiráram as quatro peças do pataxo, puzeramlhe o fogo, & continuáram a viagem. Chegaram a Itamaracà, ſaltáram em terra, & correndo impetuoſamente à povoação, ganháram a trincheyra, & inveſtíram o forte cõ tanto ardor, que montáram hũ baluarte. Pedíram os Olandezes quartel, ceſſou o combate, & os ſoldados entendendo q̄ não neceſſitavam de mayor ſegurança, largáram a empreſa, & corréram a ſaquear as caſas da povoação. Vendo os Olandezes eſta deſordem, & incitados dos Braſilianos q̄ receavam o caſtigo da ſua trayção, ſahirão todos de improviſo, & foy a ſortida tam furioſa, que difficultoſamente lhe reſiſtíram os Cabos, & Officiaes, & alguns ſoldados que ſe abſtiveram da ambição do deſpojo. Eſtes, & os mays q̄ vieram acodindo, obrigáram aos Olandezes a ſe recolherẽ ao forte; & chegando aviſo q̄ do Arrecife ſe havia deſpedido ſegundo ſoccorro aos de Itamaracà, recolheram os feridos, & deyxando oytenta mortos ſe retiráram com diligencia. Durou ſette horas o conflicto, ficou ferido Dõ Antonio Filippe Camaraõ, Aſcenſo da Silva, & o Capitão Diogo de Barros, q̄ morreu das feridas. Theodoſio Eſtrate caſtigou ſeveramente a deſordem dos ſoldados Olandezes: com os Portuguezes ſe diſſimulou; porq̄ na guerra voluntaria em que não ha aſſiſtencia nem diſpendio dos Principes, devẽ ſer menos rigoroſos os preceytos militares. Tornarão os noſſos Cabos no alojamento a occupar os ſeus poſtos, & julgando que era conveniente terem para qualquer ſucceſſo algũ receptaculo, levantáram hũ forte em hũa eminencia, q̄ dominava a Varzea, hũa legua diſtante do Arrecife. Com grande brevidade deram fim à obra, que

Intentam tomar Itamaracà, & ganham hũ pataxo.

Retiram-ſe da empreſa os noſſos com perda, & deſordem.

desenhou Theodosio Estrate; plantáramlhe oyto peças de artilharia das que haviam ganhado aos Olandezes, guarnecéram no, & com esta prevenção para qualquer infortunio infundíram novo alento nos soldados, que com tantas difficuldades continuáraõ esta empresa. Os Olandezes achandose com menos poder do que lhes era necessario para attacarẽ os nossos alojamentos, buscavam todos os caminhos de desbaratar a união dos sitiadores. O intento que julgaraõ mays util foy espalhar alguns escritos, em que promettiaõ perdaõ & ventagens aos Olandezes q̃ serviam no Terço de Theodosio Estrate, se lavassem as manchas das culpas passadas cõ alguma acçaõ em beneficio dos Estados de Olanda. Alguns prevaricáram, & começáram occultamente a fulminar empresas cõ os do Arrecife em dãno dos nossos soldados. Continuavam elles o sitio, estreytando, quanto lhes era possivel, as cõmodidades q̃ os sitiados pretendiam tirar da campanha. Os Olandezes quizeram ver se podiam arruinar por partes o poder dos sitiadores, & attacáram hũa noyte o alojamento de Henrique Dias: porem os negros q̃ estavam vigilantes naõ só se defendéram, mas usando de prudente destreza, passáraõ alguns a aguardar os Olandezes na retirada junto das portas do Arrecife, & conseguíram recolherem-se poucos dos que sahiram à sortida. Acabada esta occasiaõ, houve noticia q̃ os sitiados com a falta de agua q̃ padeciam, a tiravam de noyte do Rio Beberive pela estrada da Carreyra dos Mazombos. Armáram a esta sahida os Capitães Francisco Ramos, João Barboza, & Manoel Soares Barboza; & emboscandose por veredas occultas, attacáram os soldados q̃ comboyavam os que levavam a agua, & depoys de larga resistencia, os derrotáram, trazendo muytos prisioneyros, em q̃ entravam negros q̃ serviam de premio aos Officiaes, & soldados. Igual successo teve o Capitaõ Paulo da Cunha com os q sahiaõ a fazer lenha, & cõ mayor dãno derrotou dous corpos de Infantaria. As diligencias dos Olandezes sitiados com os q̃ serviam no Terço de Theodosio Estrate, foram de tanta utilidade, que ganháram os animos de alguns Officiaes, a que seguiam 300. soldados, & todos haviam dado palavra aos do Supremo Conselho, q̃ fazendose da Praça hũa sortida em dia sinalado,

tanto

Anno 1645.

Attacamõ Olandezes o alojamento de Henrique Dias, & se retiram com perda.

Trayção dos Olandezes.

Anno 1645.

tanto q́ os noſſos ſoldados começaſſem a pelejar, voltariam contra elles os Olandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, julgando, que deſte não eſperado accidente poderia ſuceder a total ruina dos ſitiadores. Naõ tinham os noſſos Cabos noticia alguma deſte contrato: porèm como eram prudentes, & advertidos, traziam continua vigilancia neſta gente, & ajudava-os com incorruta fidelidade o ſeu Meſtre de Campo. Augmentavaſe cadadia a deſconfiança, reconhecendoſe o pouco vigor com q́ os Olandezes pelejavam nas occaſioens q́ ſe offereciam. Traziam elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos noſſos ſoldados gala, era para os ſitiados diviza, querendo eſcuzarlhes o perigo das balas. & veyo a ſuceder deſte concerto, que os q̃ erravam o alvo acertavam a pontaria. Os noſſos ſoldados mays por imitaçáo, que por induſtria, tomáram aquella moda, & puzeram nos chapeos, as meſmas divizas, novidade que confundio mays aos Olandezes da Praça: mas avizados de que era accidente, & naõ induſtria, continuáraõ o primeyro intento. Sahiraõ a nove de Novembro do Arrecife com 300. Olandezes, & quantidade de Indios, & pela parte da fortaleza dos Affogados, ſe vieram emboſcar à ſombra das caſas de hũ Engenho. Sentiu Henrique Dias o rumor da Infantaria, & diſſimulando ſẽ tocar arma, entendendo que era menos gente, ſe emboſcou com os ſeus ſoldados aguardando aos Olandezes na volta q̃ haviam de fazer à Praça: porèm com diligencia aviſou aos Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, & do intento com q̃ deyxára de tocar arma. Ao romper da manhãa mandou o Capitão Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as eſtradas: cortou o inimigo a partida, mas eſcapando hũ ſoldado q̃ tocou arma: acodíram ao rebate os Capitães Pedro Cavalcante, & João Lopes Villafranca, q́ detiveram o primeyro impulſo do inimigo. Soccorreuos o Capitão Paulo da Cunha, & todos ſuſtentáram o poſto até chegarem os Governadores, a q́ ſeguiam dous mil Portuguezes, os 300. Olandezes ganhados pelos ſitiados, & outros ſoldados Francezes, & Inglezes. Determináram os Olandezes lograr neſta occaſiaõ o concerto ajuſtado: porèm Theodoſio Eſtrate, havendo tido algũas inferencias que lhe

Attacam os noſſos quarteys.

parecé-

parecéraõ dignas de cautela,lhes deu com permiſſaõ dos Governadores a vanguarda hũ pouco avançados do mayor corpo, & reſerváram-ſe algũas mangas de moſqueteyros em opposição de qualquer deſignio que os Olandezes tiveſſem em noſſo prejuizo. Os ſitiados vendo que naõ ſortia algũ effeyto da ſua determinaçaõ, por naõ fazerem movimento os ſoldados de Theodoſio Eſtrate, ſe arrependéram do empenho em que haviam entrado: porèm querendo vender caras as vidas,começáram a fazer valeroſa reſiſtencia. Foraõ ſoccorridos das guarnições dos fortes vizinhos, que tiveram cortado ao Capitão Paulo da Cunha: acodiulhe o Sargẽto Mayor Antonio Dias Cardoſo, & chegando gente de todas as partes, apertáram de ſorte com os Olandezes, que rotos os obrigáram a ſe retirarem ao amparo da fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a noſſa gente ſem fazer caſo do dãno q̃ recebiaõ da artilharia da fortaleza,mandou Andre Vidal tocar a retirar para eſcuſar eſte perigo. Os Olandezes logo q̃ ſe víram deſembaraçados,marchárão para o Arrecife.Porẽ fugindo de hũ perigo cahiram em outro mayor: porque Henrique Dias,q̃ aguardava eſta occaſiaõ,ſahiu da emboſcada,& cõ repetidas cargas multiplicou de ſorte o dãno ao inimigo, q̃ os mortos,& feridos paſſáram de 300. naõ perdendo Henrique Dias mays q̃ ſeys ſoldados,& recolhendo 30.feridos. Os Officiaes Olandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, vendo q̃ creciam as ſuſpeytas do ſeu deſignio, determináram dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Recebéram o pagamento, q̃ pontualmente ſe lhes fazia todos os mezes,& dizendo aos Governadores determinavam moſtrar o ſeu agradecimento em hũa notavel facção q̃ haviam premeditado, alcançáram licença para a executarem, & aguardando q̃ bayxaſſe a marè,ſubíraõ os dous Capitães cõ 130.ſoldados, q̃ em boſcáram junto ao Rio Beberive, em hũ ſitio chamado o Buraco de San-Tiago, dizendo que infallivelmente haviam de cortar a gente que da Praça vinha tomar agua do Rio àquella parte, por não terem outra por onde paſſar. Porẽ logo que ſe viram ſeguros dos noſſos alojamentos, marcháram para o Arrecife, tocando as cayxas, & foram recebidos cõ grande alegria dos ſitiados. Eſte ſucceſſo deu grande cuy-

Anno 1645.

Retiram-ſe com perda os Olandezes.

Anno 1645.

dado aos Governadores, mas resolvẽdo sahirem por hũa vez do perigo tam manifesto, chamáram Theodosio Estrate, & havendo elle justificado a sua innocencia, se deu ordem para q̃ toda a Infantaria Portugueza pegasse nas armas, & depoys de examinados os quateys dos Olandezes, em q̃ se acháram evidentes sinaes da cõmunicaçaõ que tinham com os sitiados, desarmáram a todos os que haviaõ ficado, & os remettéram à Bahia em differentes tropas, ficando unicamente servindo Theodosio Estrate, & o seu Sargento Mayor Frãcisco de Latour Francez. Os que passáram ao Arrecife, padecéram no principio grande embaraço, originado de hũa industria da nossa parte: porq̃ mandandose lançar hũ escrito à porta da fortaleza dos Affogados, em que se advertia aos do Conselho, q̃ senão fiassem dos que haviam fugido; porq̃ hiaõ só a persuadir aos do Arrecife a q̃ desemparassem a Praça; ainda q̃ este escrito senaõ deu credito, fez prevenir aos do Conselho, mandando espiar as acções, & praticas dos que se haviaõ passado àquella Praça. E constandolhe q̃ dous soldados tinham encarecido o bom tratamento q̃ todos os Olandezes recebéram entre os Portuguezes, os mandáram prender, & enforcar logo. Prendéram tambem os dous Capitães, & estando arriscados a igual castigo, chegou noticia da expulsão dos Olandezes do exercito, q́ a creditou os Capitães com os seus naturaes. Foram soltos, & os do Conselho mandáram suspender as sortidas, & acabaram de justificar cõ esta nova ordem, q̃ as sahidas antecedentes eram só na confiança de se rebellarem os q̃ serviam no Terço de Theodosio Estrate. Desembaraçada das sahidas dos Olandezes continuava a nossa gente o sitio com menos trabalho, crecendo cada dia o zelo, & a resolução assim dos tres Cabos, como dos Officiaes, & soldados. Padeciase grande falta de munições, a que acodiu Antonio Telles da Silva com hũa caravela q̃ as conduzia, & chegou a salvamento ao Porto da Barra grande. A cõpetencia andavam todos os valerosos moradores de Pernãbuco estudando acções memoraveys. Arrojáram-se dous a darem fogo a dous grandes navios, que surgiam no Porto do Arrecife. Naõ defferiu a execução do intento. Prevenirão artificios, entráraõ em hũa jangada no Rio Beberive de noyte, faltá-

Descobrese a conjuração dos Olandezes, & se remettem à Bahia.

Industria dos nossos.

Acçaõ valerosa de dous Portuguezes.

ſaltáram em terra, tomáram a jangada aos hombros, paſſáram hũa reſtinga de area, chegáram ao Mar, & lançáram-na nelle junto do Arrecife, arrimáram-ſe aos navios, atteáramlhe o fogo, que levavam prevenido, ardeu hũ, & por falta de vento ſe naõ cõmunicou aos mays que eſtavam no porto. Acodíram os Olandezes do Arrecife, valeramſe os dous valeroſos mancebos da confuſaõ dos barcos, tornáram a ſaltar em terra, & a tomar a ſua jangada ás coſtas, em que paſſáram ſegunda vez o Rio Beberive: porèm Joaõ Tavares de Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, naõ logrou a acção ſem deſconto, porque hũa ſintinella noſſa, ſentindo o rumor da jangada, tocou arma, & lhe acertou com hũa bala em hũa perna. Sarou da ferida, por merecer a empreſa que havia executado vida mays dilatada. Ao trabalho continuo dos ſitiadores ſuccedéram doenças contagioſas, de que muytos morréram. Acodia a todos com grande fervor, & diſpendio Joaõ Fernandes Vieyra. Ceſſáram as doenças, & receando os Governadores os ſoccorros, q̃ por horas os do Arrecife aguardavam de Olanda, deſpedíram duas caravelas a Lisboa com aviſo a ElRey do aperto em que ficavam, & tratáram de reparar as fortalezas de Nazareth do Pontal, & a da boca da Barra, & levantáram hũ reducto no porto de Tamandarè, para que ſerviſſe de defenſa às embarcações q̃ vieſſem de Lisboa, & da Bahia. Quãdo era mayor o fervor de ſe acrecentar em todas as parteso trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandaſſem dar fogo a todos os ſeus canaviaes, entendendoſe que com eſta execução ſe tiravam de todo as eſperanças da utilidade deſta guerra aos da Companhia de Olãda, & ficariaõ os moradores mays deſembaraçados para a continuarem. Naõ approvou Joam Fernandes Vieyra eſta opiniam, entendendo que mal poderia durar aquella empreſa, ſe faltaſſem aos moradores cabedaes para a ſuſtentarem, naõ concorrendo ElRey como ſe experimentava com outros alguns. Porèm por ſenão diſcurſar que o affeyçoava a eſte parecer, ſer elle o mays prejudicado, mandou dar fogo aos ſeus canaviaes, em que teve perda conſideravel, & com eſte exemplo replicou com mays confiança a Antonio Telles, que louvando a ſua generoſidade

Anno 1645.

Queyma Joaõ Fernandes Vieyra os ſeus canaviaes com louvavel exemplo.

Anno 1645.

como merecia, se accommodou com o seu voto, como era razaõ, & ficáram os moradores de Pernambuco livres do dãno que os ameaçava, & com mays animo para continuarem o grande intento que haviam começado.

Successos de Tangere que governa Dõ Gastaõ Coutinho.

Dom Gastão Coutinho succedeu no Governo de Tangere ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, q̃ deyxamos continuando esta occupaçaõ. Os bons successos q̃ D. Gastaõ conseguiu na guerra de Entre Douro, & Minho, o habilitáram para este, & mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deste anno que continuamos, & como levava gente, dinheyro, munições, & mantimentos, & lograva merecida opinaõ de valeroso, foy recebido com grande applauso. A noyte q̃ desembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, & querendo valerse do seu descuydo, determinou o dia seguinte alargar o campo, & em caso que os Atalhadores examinassem, que estava seguro, intentava passar adiante & buscar occasiaõ de fazer felice o principio do seu governo. Sahiram os Atalhadores de noyte, que he o costumado exercicio dos que tem este nome, & deram o campo por seguro. Amanheceu, montou D. Gastão com o Adahil, & os Cavalleyros, que naõ passavam de 150. Avançáram-se os batedores, a que chamam Attallayas, dandolhe calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem esta occupaçaõ, se dava nome naquella guerra de Cabo das Costas. Começando os Attalayas a descubrir o campo, sahiram os Mouros da Calçadinha, pouco distante da Praça: carregáram elles os Attalayas, soccorreu-os Lopo Fernandes, & sustentou cõ muyto valor o impetu dos Mouros atè chegar o Adahil, a que seguia o General com todos os cavalleyros. Voltou Lopo Fernandes, & voltáram os Mouros as costas, o primeyro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abrahem Moçobà, de quem havia sido escravo, & q tinha adiantado de sorte a sua opiniaõ com o seu valor, que era o seu nome o mays conhecido, & o mais receado daquelle tempo. Investiu com elle Lopo Fernandes sem recear hũa espinguarda que o Mouro lhe tinha apontado em que era destrissimo, passoulhe o peyto com a lança que levava na mão, cahiu o Mouro perguntoulhe se era Moçobà, cõ

Morte de Moçobà.

ten-

tenção de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cativeyro, respondeolhe que naõ, acabou de matalo, & com a morte do seu Cabo, perdéram o animo os Mouros q̃ eram muytos. Seguiu-os Dom Gastaõ matoulhe 29. de que tocáram sinco a Lopo Fernandes: ficáram quatro Cavalleyros feridos. Dom Gastaõ vendo o tempo opportuno, entrou algumas leguas pela terra dentro, fez huma grossa presa, & para a desigualdade com que naquella parte se pelejava, se retirou com grande gloria. Porèm foy esta a primeyra vez em que à gloria de vencer prejudicou o despojo: porq̃ padecendo naquelle tẽpo os Mouros o contagio da peste, os vestidos dos mortos de que se valéram os vivos começáram a ateala em Tangere com tam lastimoso estrago, que em seys mezes que durou, passáram os mortos de 1700. que he grande numero para Povo tam pequeno. Acodiu Dom Gastão com grande cuydado à prevençaõ deste damno, & soccorreu ElRey aquella Praça com muyta diligencia assim de gente como de remedios, & mantimentos, com que esta adversidade se suspendeu totalmente. Mazagaõ governava Ruy de Moura Telles, como havemos referido, & pelo aperto a que o reduziu o Alcayde de Azamor, naõ houve naquella Praça successo digno de memoria.

Anno 1645.

Desbarata Dom Gastaõ os Mouros, & faz hũa presa.

Ateaſe a peste do despojo.

Dom Filipe Mascarenhas preparouse para sahir de Ceylaõ, como acima referimos com a noticia de suceder no Governo da India ao Conde de Aveyras. Sahiu da Bahia de Colũbo nos primeyros de Janeyro deste anno que continuamos, buscando o Cabo de Comorim: achou o vento tam contrario, & a corrente das aguas tam furiosa, que faltando aos navios da Armada a força, & aos Pilotos, & Marinheyros a industria, com miseravel estrago deu à costa na Ilha de Calapetim, & Manarà. Salvouse a gẽte, & D. Filipe partiu para Jafanapatam, & aguardou outra Armada q̃ veyo de Goa a conduzilo àquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido cõ muyto applauso, & entre elle, & o Conde de Aveyras houve boa correspondencia atè o Conde se embarcar para este Reyno: successo poucas vezes experimentado naquella parte em semelhantes occasiões. O pouco que havia que escrever neste anno, referimos no antecedente por

Successos da India.

Chegã a Goa o Visorey Dom Filipe Mascarenhas.

tocar

tocar ao Conde de Aveyras; & pouca materia nos darám à
Anno hiſtoria os ſucceſſos da India os annos que durou a Tregoa
1645. com os Olandezes. De Lisboa partiram eſte anno para a India ſeys embarcações, o Galeaõ Santo Antonio da Eſperança, de que era Capitaõ Joaõ da Coſta, a fragata Noſſa Senhora dos Remedios governada pelo Capitaõ Manoel Luis Apolinario, Santa Catherina, Noſſa Senhora dos Remedios, Noſſa Senhora da Eſtrella, & Noſſa Senhora de Guadalupe com Meſtres Capitães; & da India chegou o Galeaõ Sam Lourenço, por Capitaõ delle Joſeph Pinto Pereyra. Os ſeys navios chegáram a Goa a ſalvamento, que foy grande remedio do aperto em que ſe achava aquelle Eſtado.

No fim deſte Anno chamou ElRey a Cortes, & como o que reſultou dellas ſe ajuſtou no anno ſeguinte, por naõ interromper a ordem da hiſtoria, referiremos em ſeu lugar eſta noticia.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

Summario.

GOverna a Provincia de Alentejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispõe a sua defensa. Successos do seu governo. Elege-se o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganha a Codiceyra. Junta-se o exercito attaca o forte de Telena, & rendeo-o. Intenta retirarse: attaca o inimigo o nosso exercito na passagem do Guadiana: passa o Rio com alguma perda. Intenta o Cõde de Alegrete outros progressos, não se executaõ pela desuniaõ dos Cabos do exercito. Manda a interprender Valença por D. Rodrigo de Castro abre brechas: assalta-à, & retira-se Divide o Conde de Alegrete o exercito passa a Lisboa, & acaba a vida. Successos do Minho, & Tras os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rodrigo de Figueyredo. Governa a Beyra o Conde de Serem. Interprende os Castelhanos Almeyda retiram-se com perda. Sitiam Salvaterra com o mesmo successo. Passa D. Joaõ de Menezes a França com hũa escoadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embayxadores. Chama El Rey a Cortes da-se melhor fórma às contribuições. Continua-se a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Acode Joaõ Fernandes Vieyra com os seus cabedaes às faltas do exercito. Conjuram se contra elle: feremno, & perdoa generosamente os culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Olanda, governado por Segismundo. Successos das Praças de Africa, & noticia do Estado da India.

O CONDE de Castello-Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alentejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar cõ grande cuydado das fortificações das Praças mays importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeyto da campanha antecedente, *Successos de Alentejo.*

Anno 1646. cedente, que o empenho da futura seria attacar Olivença. Esta idea advertiu juntamente a fortificaçaõ de Geromenha, posto de muyto grande importancia, por dependerem da sua conservaçaõ muytos lugares de hũa, & outra parte do Guadiana. Neste exercicio, & na reconducção dos Terços, & remõtas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello-Melhor atè os ultimos de Fevereyro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavam: porq̃ alem de sentir muyto passar àquella Provincia com ordẽ delRey o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas a devassar do procedimento de todos os Cabos, & Officiaes do exercito, naõ podia tolerar a sinceridade do seu animo a destreza de seus inimigos, suppondo por veresimeys circunstancias q̃ era o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos Cabo desta parcialidade; & que naõ só com a authoridade do Posto, senaõ com a sutileza do engenho havia grangeado grande sequito, & sabia facilmente persuadir as suas opiniões. Em ausencia do Conde de Castello-Melhor, q̃ naõ voltou ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou Joanne Mendes governando, & como cifrava todo o seu cuydado em dar a entender q̃ na sua sciencia militar consistia a conservação do Reyno, mysteriosamente distribuhia novas ordẽs, & disposições no exercito, que como vozes de Oraculo eraõ veneradas, & applaudidas: assim por serẽ bem ponderadas, como pelo muyto q̃ naquelle tempo se carecia de inteyra noticia dos preceytos militares. Joanne Mendes, logo q̃ começou a governar, deu conta a ElRey da grande diminuição a q̃ estava reduzido aquelle exercito, & quanto convinha naõ se perder tempo nas prevenções para augmentar os Terços, & tropas. Resultou desta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beyra 1500. Infantes, ao Conde Camareyro Mór na de Entre Douro, & Minho 2500. em Alentejo 1000. ao Porteyro Mór Luis de Mello, na Comarca da Estremadura a Thomè de Sousa 600. & no Reyno do Algarve 400. ao Conde de Val de Reys, & levàram todos as listas dos soldados ausentes para os reconduzirem, & Officiaes dos Terços de Alentejo para q́ ajudassem, & conduzissem

Governa Joanne Mendes a Provincia.

Levas que se fazem no Reyno.

novas

novas levas. A este mesmo passo se adiantáram outras prevenções, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes, & soldados para sahirem daquella Provincia. E ordenoulhe, por satisfazer algũas proposições dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente se haviam principiado em Lisboa, como havemos referido, q̃ dèsse a huns artilharia para os seus lugares, a outros mays numerosa guarnição de gente paga: porq̃ ainda que conheciam que procuravam a sua incõmodidade, antepunham a defensa do Reyno a qualquer molestia. E ElRey conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassalos com acertada politica, dispensandolhes como merce o mesmo que como serviço pudera cõprarlhes, se os Portuguezes se valéram de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deyxam reduzir a aceytarem guarnições, & alojamentos. Mas viveram sempre tam ajustados cõ a ley da razão, q̃ nem entre os soldados, & payzanos succedeu differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberam o nome a motins, o mays prejudicial contagio dos exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das partidas, & tropas, de hũa, & outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alentejo, & deyxando no mez de Março tratarse a campanha, & vadearemse os Rios, veyo o inimigo armar às tropas da Ronda, q̃ costumavam todos os dias sahir da Praça de Elvas. A Cavallaria que se alojava em Badajoz, se uniram algũas companhias dos quarteys vizinhos, & juntos mil cavallos se emboscáram no Rio Caya, na parte em q̃ entra no Guadiana. Foy sentido o rumor das tropas das vigias que de noyte ficavam sobre os portos dos Rios; vieram cõ diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceu, mandou sahir o Cõmissario Geral da Cavallaria D. Joaõ de Attaide com 400. cavallos que assistiam em Elvas. Marchou elle, & empenhouse com tam pouca cautela, q̃ chegando à Attalaya da Terrinha, deu tempo ao inimigo a sahir da emboscada, & a se avançar de sorte, que quando D. Joaõ se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deu nome menos decoroso. Misturáram-se os primeyros soldados Castelhanos com os ultimos de D. João, fizeram 40. prisioneyros,

Anno 1646.

Recontrò da Attalaya da Terrinha.

Anno 1646.

feriram sette; os mays valendo-se da boa diligencia, se salváram em Elvas. Sentiu Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. Joaõ de Attaide, como o receyo dos soldados, & pedindo remedio a ElRey para attalhar este damno, resolveu ElRey que se passasse patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Castro, com o mesmo soldo de oytenta mil reys cada mez que levava o Monteyro Mór General della, q̃ se havia desobrigado daquelle Posto a respeyto da sua muyta idade: & foy juntamente provido no Posto de Tenente General da Cavallaria D. Joaõ Mascarenhas, hoje Conde do Sabugal, que tinha chegado de Castella por França, & servido em Flandes de Capitão de cavallos à ordem de D. Filipe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmaõ segundo do Marquez de Gouvea; aprendendo não só na Campanha, mas na familiaridade da sua casa os melhores preceytos da sua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mays infalliveys. No mesmo tempo nomeou ElRey por Capitão General da Artilharia de Alentejo ao Mestre de Campo Andre de Albuquerque, q̃ governava Campo Mayor, por estar vago este Posto, pelo haver deyxado Dõ Joaõ da Costa no anno de 1644. homiziandose, a respeyto de hũa pendencia que teve em Elvas com o Conde Camareyro Mór, por hũa leve desconfiança, de que o Conde sahiu com hũa grande ferida recebida, & dada com igual valor. A eleyção de Andre de Albuquerque, ainda que foy muyto acertada, por ser digno o seu procedimento de grandes occupações, occasionou arrezoada queyxa nos Mestres de Campo Luis da Silva, Joaõ de Saldanha, & D. Sancho Manoel por serẽ mays antigos. Fez ElRey toda a diligencia pelos socegar: porèm João de Saldanha veyo por esta causa a largar o Posto, & os dous não se deram por satisfeytos sem mayores occupações, a que passáram dentro de pouco tẽpo.

Governa a Cavallaria Dõ Rodrigo de Castro.

D. Joaõ Mascarenhas Tenente General.

Andre de Albuquerque General da Artilharia.

Os Castelhanos depoys do successo de Elvas, determinteam queymar as barcas de Geromenha, querendo impedir facilitárem a comunicação de Olivença. Naõ Chegáraõ a conseguilo, pelas defenderem os soldados, & moradores daquella Praça. Tiveraõ melhor successo em hũ comboy que tomáram antes de chegar a Olivença, levando 25. cavallos que o segu-

seguravam. No mesmo tempo havia entrado toda a sua Cavallaria, & fazendo alto, junto da Serra do Bispo, duas leguas de Elvas, para a parte de Estremoz, com a mayor parte das tropas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veyros, & Fronteyra, destruhirão aquella campanha, & recolheramse com todo o gado, & roupa dos lavradores. Joanne Mendes achandose em Elvas inferior no poder sahiu com a guarnição da Praça a testemunhar o dãno que os lavradores ficavam padecendo. Os Castelhanos depoys de se recolherẽ a Badajoz, constandolhe por verdadeyras noticias a debilidade das nossas tropas, desejavaõ valerse da occasiaõ, & a este fim se prevenîram. Constou a Joanne Mendes que fabricavam este intento, deu conta a ElRey, & pediulhe q̃ senão dilatassem os soccorros daquella Provincia. ElRey desejou mandar segunda vez a governar as armas de Alentejo a Martim Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco desejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispoz-se Martim Affonso a obedecerlhe, & por este respeyto nomeou ElRey por Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obidos, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que o Mundo lhe condemnasse ou a primeyra ou a segunda troca que fez destes dous sujeytos nestes mesmos Postos: porq̃ os Principes como pretendẽ ser arbitros da fortuna dos homẽs, aprendem da familiaridade com q̃ a tratam, a liberdade do seu poder. O Conde de Obidos passou ao Algarve, & Martim Affonso não governou este anno as Armas em Alentejo, porq̃ ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em satisfação desta jornada. E temendo ElRey o dãno q̃ podia receber a Provincia de Alentejo, mandou applicar cõ grande calor as levas de Infantaria, & Cavallaria, & ordenou a Joanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares abertos, receando q̃ os Payzanos vendose taõ repetidamente maltratados, tomassem algũa resoluçaõ difficil de remediar depoys de declarada. Porèm os Castelhanos não só se abstiveram do dãno q̃ ameaçavam, mas constou por hũa carta do Baraõ de Molinguen, escritta a ElRey de Castella, q̃ a diminuição das tropas daquella Provincia era de qualidade q̃ se achava cõ grande receyo das nossas prevenções. E como era

Anno 1646.

Entrada, & presa dos Castelhanos.

Torna o Conde de Obidos ao Governo do Algarve.

Anno 1646.

igual ó temor de hũa, & outra parte, naõ foram os progressos consideraveys. Só as tropas da guarnição de Campo Mayor padecéram naquelles dias o dãno de perderem 60. cavallos, q̃ lhe tomou o Barão de Molinguen, sahindo ellas a hũ rebate com pouca cautela. ElRey desejava muyto adiantar aquelle anno os progressos das suas armas, assim por satisfazer às instancias de França, que vivamente apertavam por hũa diversão de tanta importancia, que necessariamente debilitasse o poder de Catalunha, como por adiantar as pertenções de Munster que padeciam pouca reputação. A este respeyto elegeu por Governador das Armas da Provincia de Alentejo ao Conde de Alegrete, de quem justamente fiava os mayores acertos: aceytou elle a occupaçaõ, ainda que lhe dava grande cuydado ter por Mestre de Campo General a Joanne Mendes de Vasconcellos discubertamente contrario aos seus designios, & opposto aos seus interesses. Joanne Mendes, antes que o Conde chegasse, juntou tres mil Infantes, & 800. cavallos, & passou a Arronches com tençaõ de arrazar o Castello da Codiceyra, que Martim Affonso de Mello por falta de instrumentos não havia ganhado, quando foy àquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da artilharia Andre de Albuquerque cõ mil Infantes, & 300. cavallos. Chegou elle ao Castello, deu ordem q̃ se arrimasse hũ petardo à porta; naõ quizeram os Castelhanos aguardar o effeyto delle, rendéram-se dous Capitães de Infantaria com cẽ Infantes q̃ o guarneciam. Joanne Mendes depoys de rendido o Castello, chegou a elle, & parecendo a todos os Officiaes q̃ chamou a Conselho, q̃ naõ convinha presidialo, por não espalhar tãto as guarnnições, nẽ o sitio ser de grande importancia para a defensa dos lugares abertos daquelle districto pela vizinhança de Arronches, & Portalegre q̃ os cobriaõ mandou minalo, & rebentando as minas, ficou ruina aquelle edificio. O mesmo se executou com as casas do lugar que estavaõ levantadas, tendo-se respeyto só à Igreja q̃ ficou sem damno. Levantouse nesta occasiaõ huma duvida entre Dom Rodrigo de Castro, & D. Joaõ Mascarenhas sobre o lugar em que havia de marchar a companhia de D. Rodrigo, querendo elle que fosse no Corno dereyto da Vanguarda, como era estilo,

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganhase, & arruinase o Castello da Codiceyra.

estilo, em quanto as companhias da guarda do General naõ occupavam, aquelle lugar: mas acrecentava D. Rodrigo, que o seu Tenente diante da tropa havia de preferir aos Capitães pagos. Dizia D. Joaõ com militar experiencia, que no lugar da Companhia naõ duvidava; porèm q̃ era necessario encorporala com outra de Capitaõ, que sem aggravo dos outros se puzesse diante della. Incitados da questão largáram os dous algũas palavras, & por attalhar obras mandou Joanne Mendes prender a Dom Joaõ Mascarenhas, que ainda q̃ na duvida era o mays arrezoado, no excesso das palavras contra o seu Cabo havia sido o mays criminoso. Foy solto antes da Campanha por ordem delRey, depoys de se ajustarem as amizades, & lhe mandou q̃ tornasse a exercitar o seu Posto, que elle largou quando o prendéram. Retirouse Joanne Mendes a Elvas, & dentro de poucos dias marchou Dõ Rodrigo com 500. cavallos, & outros tantos Infantes a queymar o lugar de S. Martha 9. leguas de Olivença. Assim o executou, & deyxando aquella Campanha destruida, deu volta a Elvas sẽ dar vista dos Castelhanos. Outros successos de menos importãcia houve de hũa, & outra parte, & Joanne Mendes por ordẽ delRey suspendeu as entradas, a respeyto de achar na Campanha futura descansada a Cavallaria. Chegavase o tempo de sahir a ella, & antes que o Conde de Alegrete partisse de Lisboa, mandou ElRey propor no Conselho de Guerra a empresa que se devia intentar, advertindo q̃ havia de constar o exercito de doze mil Infantes, & 2000. cavallos com todas as prevenções necessarias para a expugnação de qualquer Praça. Foram varios os pareceres dos Conselheyros: porq̃ os muyto orgulhosos queriam que se sitiasse Badajoz, & ao menos Albuquerque, ou Xeres; os mays ponderados votáram q̃ se intentasse Alcantara, mays facil, & não menos util, pela separação que se conseguia dos dous partidos dos Castelhanos que o Tejo divide, & cõmunica Alcantara, & pela uniaõ que grangeavam as nossas duas Provincias de Alentejo, & Beyra, ganhada esta Praça. O Conde de Castello-Melhor, q̃ estava segunda vez entregue da Provincia de Entre Douro, & Minho, votava q̃ por aquella parte se empenhasse todo o poder em dãno de Galiza: porq̃ a despeza seria muyto menor, & que

Anno 1646.

Duvidas dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Conselheyros de Guerra.

Anno 1646. que a utilidade era certa, & incomparavel. O Conde de Alegrete inclinavaſe à empreſa de Badajoz, formando ElRey mayor exercito do q̃ promettia; & em caſo q̃ naõ pudeſſe augmentar-ſe, ſeguia o parecer do Conde de Caſtello-Melhor. Vendo ElRey tanta diverſidade de opiniões, ſe reſolveu em ſenão reſolver a ſeguir qualquer dellas, hũ dos mays prejudiciaes erros dos Principes: porq̃ a experiencia tem por muytas vezes moſtrado, que em materias grandes, & pareceres diverſos he mays util ſeguir o peyor, q̃ não aceytar algũ; porque o mal ſe ſe opera, tem remedio, & os negocios ſe ſe ſuſpendem, como não tomam fórma, eſtam incapazes de execuçaõ. Obrem os Principes, & naõ parem, por naõ ſerem condenados como as Eſtatuas de Mercurio, q̃ paradas, & mudas nas eſtradas dos Gentios, pretẽdiaõ enſinar os caminhantes.

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partiſſe para Alentejo, & que examinando as prevenções dos Caſtelhanos obraſſe com o exercito as facções q̃ foſſem mays uteys, & menos arriſcadas, idea melhor para propor q̃ para executar. Partiu o Conde com eſperãça de patente de Capitão General, & cõ promeſſa, como elle entendeu, de que ſe havia de retirar para a Corte o Meſtre de Cãpo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Tanto que chegou a Elvas, inſtou por hũa, & outra Capitulação: reſpondeulhe ElRey, q̃ em quanto à patente de Capitão General, conſideraria com mays vagar aquella materia, & que tirar o Poſto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era deſtruirlhe a opiniaõ; & que como ſenaõ lembrava de haver feyto eſta promeſſa, lhe ordenava, & pedia cedeſſe a payxão particular à utilidade publica. E acreſcentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindolhe que conſideraſſe que era o tempo tam entrado, que qualquer duvida q̃ propuſeſſe neſta materia, ſeria deſcompor toda a fabrica q̃ eſtava prevenida. Rendeuſe o Conde a eſte preceyto, & Joanne Mendes, aquẽ naõ foy occulta, como era razão, eſta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mays politico, & muyto proprio para grangear a vontade delRey, eſcreveu de Eſtremoz hũa carta ao Conde de Alegrete compoſta de Offertas do ſeu animo, & proteſtos da ſua amizade. A copia deſta car-

Prudente reſoluçaõ delRey.

ta

ta remeteu a ElRey, & na que lhe escrevia insinuava ter noticia do que ElRey havia passado com o Conde de Alegrete; & que não bastava este aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico, & serviço delRey, q́ antepunha a todos os outros accidentes. ElRey se deu por taõ obrigado desta artificiosa finesa de Joanne Mendes, que lhe escreveu hũa carta de muyto encarecidos agradecimentos. Ajustada esta amizade por força (de que raras vezes resulta verdadeyra união) passou Joanne Mendes a Elvas, & conferindo o Conde de Alegrete com elle, cõ D. Rodrigo de Castro Governador da Cavallaria, Andre de Albuquerque General da artilharia, o Coronel Cosmander, & D. Joaõ da Costa, que havia passado a servir àquella Campanha sem posto, a empresa que havia de intentar o exercito. Foy de parecer o Conde de Alegrete, D. Joaõ da Costa, & Cosmander, q̃ se interprendesse o forte de S. Christovaõ, & que em se conseguir se colheria o frutto de se examinar o poder dos Castelhanos: porq́ sendo tam debil como se sepunha, naõ seria difficil continuarse o sitio de Badajoz, & que em caso que o exercito de Castella fosse mayor do que se imaginava, com ayroso principio se poderia passar à empresa de Albuquerque, Praça q̃ promettia felice remate àquella Campanha por serem debeys as defensas, & grandes as consequencias de se conservar em caso q̃ se ganhasse. Joanne Mẽdes, & D. Rodrigo de Castro, & Andre de Albuquerque diziam, q̃ julgavam por muyto mays conveniente attacar primeyro o forte de Telena: porque na defensa daquelle posto se examinava a menos custo o poder dos Castelhanos, & que para ganhar o forte de S. Christovaõ, era conveniente segurar primeyro aquelle passo do Guadiana. Hũa, & outra opinião era de grande risco, & pouca utilidade: porq̃ o forte de S. Christovão era tam difficultoso de conseguir, como depoys mostrou a experiencia, quando esta repetida tentação veyo a ser consentida. E em caso q̃ nesta occasiaõ se ganhasse, nem facilitava a empresa de Badajoz, por se interpor Guadiana entre o forte, & a Cidade; nem segurava ganharse Albuquerque, por ser grande a distancia, & ficar intacta a Praça de Badajoz, de q̃ havião de sahir os soccorros para Albuquerque. Da mesma sorte era inutil a empresa do forte de Telena: porque

Anno 1646.

Votos dos Cabos do exercito.

Anno 1646. porque ainda que se ganhase, importava pouco para a conquista de S. Christovaõ, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distãte, & pouco necessario; & para ser Telena conquista unica, era pouco util, & facil de reedificar. Mas a principal causa de senaõ unirem os pareceres, parece que era naõ estarem entre si muyto confórmes os animos dos que votavam. O mayor prejuizo que padecem as empresas grandes: porq̃ he muyto difficultoso acharem-se animos diversos por payxões particulares, que se ajustem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeu o meyo de recorrer a ElRey para q̃ decidisse esta Questão. Deulhe conta, & Cosmander fez o mesmo, declarandolhe com zelo, & fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca união dos animos. ElRey resolveu que juntos os Cabos, & Officiaes mayores do exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, & seguisse o que parecesse mays conveniente, querendo q̃ os Cabos, & officiaes mayores obrando por eleyção propria, não descansassem na disculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, & prevalecendo a opinião de se attacar o forte de Telena, unidas as guarnições, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, & as carruagens, passou o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro com 7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eram Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Frãcisco Barretto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreyra da Camara, Diogo Gomes de Figueyredo, D. Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, Dom Joaõ de Portugal q̃ governava o Terço de Joaõ de Saldanha por haver ficado doente, & 1600. cavallos de que era Governador D. Rodrigo de Castro, & Tenente General D. João Mascarenhas. Passado o Rio sem opposição dos Castelhanos, não differindo a execução do intento, attacou a Infantaria o forte de Telena. Fizeram-se platafórmas, & começáram-se aproches, & vendo os Castelhanos preparar escadas, & prevenir mantas, depoys de persistirem tres dias, rendéraõ o forte, salvas as vidas de 250. Infantes que o guarneciam. E sendo a resolu-

Sahe em Campanha o nosso exercito.

Attaca o forte de Telena que se rende.

resolução do Conde de Alegrete desmantelalo, deu ordem ao General da artilharia (q̃ havia assistido ao attaque do forte com muyto valor) que mandasse fazerlhe fornilhos, & attacados, se lhe desse fogo com diligencia. Começou-se esta obra, & não estando ainda todas as minas acabadas de attacar, appareceu o inimigo com 29. tropas de Cavallaria, & algũas mangas de mosqueteyros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conselho, & sẽ haver differença nos votos se assentou que o exercito tornasse a passar Guadiana: porq̃ era impossivel emprender o forte de S. Christovaõ, tendo o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviam chegado, o exercito superior ao nosso. Tomada esta resoulução, se poz o exercito em marcha, & tẽdo passado Guadiana no porto das Mestras, tres Terços, & parte das bagagens, carregou o Barão de Molinguen, q̃ mandava o exercito de Castella em ausencia do Marquez de Lagañes, que havia passado a governar Catalunha, algũas tropas nossas q̃ estavam avançadas, observando a sua determinação. Foram estas logo soccorridas de todas as mays, & ajudadas da artilharia, & de algumas mangas de mosqueteyros, apertáram de sorte com as tropas inimigas, que os obrigáram a voltar as costas seguindo-as valerosamente D. Joaõ Mascarenhas q̃ as governava, por estar D. Rodrigo de Castro com hũa febre: porèm moderandose, se veyo a achar no segundo conflicto. Recolheramse os Castelhanos ao bosque da Corchoela, meya legua de Telena, sitio em q̃ estava formado o resto do seu exercito. Ficáram na Cãpanha 90. Castelhanos mortos, & vierão alguns prisioneyros. Sinaláram-se nesta occasiaõ João Nunes da Cunha, & Thomè de Sousa, ambos soldados voluntarios. Retirados os Castelhanos, se recolheram as nossas tropas, & em quanto durou o conflicto, esteve o Conde de Alegrete, & os mays Cabos diante do exercito distribuindo as ordens convenientes. Ao tẽpo q̃ as tropas chegáram, appareceu o exercito do inimigo, sahindo da Corchoela formado cõ 7500. Infantes repartidos em dez Terços, & 3500. cavallos divididos em 42. esquadroẽs, & sette peças de artilharia. O Conde de Alegrete tanto q̃ reconheceu q̃ o inimigo o buscava, mandou puxar pelos terços, q̃ haviam passado o Rio, & intentou

Anno 1646.

Retirase o exercito, & taca o inimigo a Retaguarda.

Apparece o exercito do inimigo.

Anno 1646.

formarſe ao calor do forte que queria guarnecer, & plantar nelle artilharia, & com eſta ventagem eſperar a batalha, ſe o inimigo ſe reſolveſſe a attacala. Foy de contrario parecer Joanne Mendes, & Andre de Albuquerque, & com proteſtos, & vehemencia perſuadíram ao Conde de Alegrete, que marchaſſe com o exercito ao porto, que era ſitio muyto defenſavel, & que da outra parte do Rio podia aguardar a reſolução dos Caſtelhanos com mayor ſegurança. Cedeu o Conde de Alegrete a eſta opinião contra o ſeu parecer, & contra o que convinha: porq̄ alem das ventagens q̄ conſeguia em formar o exercito junto do forte, eſtavam os Caſtelhanos tam vizinhos, q̄ medidas as diſtancias, como era razaõ, primeyro q̄ o noſſo exercito chegaſſe ao Rio, haviaõ os Caſtelhanos de attacar a batalha cõ a ventagem de a charẽ o noſſo exercito em marcha, & por eſte reſpeyto (como ſuccedeu) multiplicarẽſe os corações dos q́ inveſtião, & deminuiremſe nos q̄ ſe retiravam: porq̄ o cõmum dos ſoldados raras vezes tem diſcurſo util ſẽ objecto facil. E aſſim ſe experimentou neſta occaſiaõ, porq̄ ainda q̄ o fim dos Cabos foſſe melhorar de poſto, tanto q́ os ſoldados voltáraõ as coſtas ao inimigo q̄ vigoroſamente marchava, entendendo que era receyo, & não arte, muytos delles apreſſando o paſſo ſem ordem paſſárão o Rio. O Conde de Alegrete marchou a buſcar o porto, deyxando toda a Cavallaria formada na Retaguarda do exercito para reſiſtir as primeyras tropas dos Caſtelhanos que ſe haviam avançado a entreter a noſſa marcha, atè chegar a ſua Infantaria. Foram eſtas com perda por vezes rebatidas. Neſte tempo havia o Conde chegado ao porto, & querendo fazer roſto aos Caſtelhanos q̄ vinham com todo o exercito perto da noſſa Retaguarda, não achou para formar mays q̄ tres terços, que eraõ dos Meſtres de Campo Dom Sancho Manoel, Franciſco de Mello, & Diogo Gomes de Figueyredo. Formáram-ſe eſtes valeroſamante com as coſtas no porto, & cubríram os lados, & a vanguarda de cavallos de friza ligeyra, & defenſavel fabrica, q̄ ja por muyto commũa naõ neceſſita de explicação. A o calor deſte reparo multiplicáram as cargas as bocas de fogo, & rebatéram o inimigo que os attacava com impeto, & valor. Não foy grande o aperto em quanto a noſſa Cavallaria

Attaca o inimigo a Retaguarda.

ſuſten-

sustentou o posto em que estava formada: porèm depoys que a mayor parte das tropas, cedendo a honra ao receyo, voltáram indignamente as costas, & sem respeyto dos Cabos, & Officiaes passáram o Rio, hũas pelo porto, outras pelo pego, foy mayor o risco dos terços: porque os Castelhanos tanto q̃ reconhecéram a confusaõ, & desordem do nosso exercito, sẽ perder tempo attacáram com todo o poder que traziam. Porèm os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, & alguns soldados de opiniaõ detivéraõ de sorte o primeyro impulso dos Castelhanos, q́ Andre de Albuquerque teve tempo para fazer voar duas minas que arruináraõ os dous lados principaes do forte, & Joanne Mendes, pelejando muytas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez passar pelo porto os terços: porèm alguns soldados mays depressa do q̃ convinha se lançáraõ ao Rio, & os Castelhanos com mays prudencia da que deviam, deyxáram de apertalos. O Conde de Alegrete havia acodido a todas as partes cõ grande diligencia, & valor; & logo que o exercito acabou de passar o Rio, o formou sobre o mesmo porto das Mestras, & do meyo dia atè a noyte jugou a artilharia, & mosquetaria de ambos os exercitos, empregandose muytas balas nos soldados de huma, & outra parte. Constou perderem os Castelhanos duzentos neste segundo conflicto, em que entráram tres Sargentos Mayores, & sette Capitães de cavallos: dos nossos morréram cento, & vinte, & retiráramse oytenta feridos. Foy hũ dos mortos o Capitão de Cavallos Manoel da Gãma, sentido geralmente por ser dotado de grande valor, & de outras muytas partes. Morreu tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por lhe levar hũa bala de artilharia a perna dereyra. Era filho segundo do Monteyro Mór, & havia chegado pouco tempo antes da estreyta prisaõ de Granada, tendo mostrado em todas as acções verdadeyros sinaes de grande merecimento. D. Joaõ Mascarenhas Tenente General da Cavallaria, vendo q̃ não podia deter as tropas da outra parte do Rio, se apeou do cavallo, & tomou hũa pica no Terço de Diogo Gomes, acção de que lhe resultou grande louvor. O Capitão de cavallos Gil Vas Lobo sustẽtou a sua tropa livre do opprobrio das mays, & com grande valor passou Guadiana na Retaguarda dos

Anno 1646.

Passa o nosso exercito o Rio Guadiana.

Anno 1646. dos tres terços. Não se achou nesta occasiaõ D. Joaõ da Costa por ficar em Elvas impedido de huma grave infirmidade. Procedeu nella com acções muyto particulares D. Henrique Comptom filho do Embayxador delRey de Inglaterra, que assistia em Lisboa. Logrouse nesta acçaõ a ventagẽ de se attacar, & render o forte de Telena, a que chamavaõ S. Joaõ de Lagañes, em obsequio do Marquez que o havia fabricado o anno antecedente, à vista de hum exercito superior ao nosso, carregarlhe as primeyras tropas que attacáram, obrigando-as a voltarem as costas, sustentarem tres Terços hum porto, & passárem-no sem dãno consideravel, sendo combatidos de tam desigual poder, ficar formado o exercito, depoys de passar a Ribeyra, na margem della, sem lhe divertir a constancia a furia das muytas balas de artilharia que cahiráõ sobre elle. E parece infallivel, que se o procedimento da nossa Cavallaria não fora tam desigual, & se o exercito se formára ao calor do forte guarnecido como o Conde de Alegrete intentava, que puderamos contar tambem esta entre as outras batalhas que depoys vencemos.

Aquella noyte veyo o Conde de Alegrete alojar o exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, & os Castelhanos se foram aquartelar junto a hũa Attalaya, pouco distante de Badajoz, deyxando em Telena algũas tropas, & hũ troço de Infantaria reparando as ruinas do forte. O Conde de Alegrete mandou passar mostra ao exercito, & achou que constava de 5400. Infantes, & 1200. cavallos, causando esta diminuiçaõ os mortos, feridos, & ausentes. Deu conta a ElRey do pouco poder com que se achava, & do muyto que havia crescido o exercito dos Castelhanos, q̃ impossibilitava as facções antecedentemente propostas de S. Christovão ou Albuquerque; & que nesta consideração era de parecer que o exercito se aquartelasse na Ponte de Olivença para a reedificar, sendo possivel, & fabricar hũ forte real que a defendesse: & que posta esta obra em defensa, a ficasse Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes, & 800. cavallos, & que elle com tres mil Infantes, & 400. cavallos marcharia a interprender Alcantara, ajudado do Conde de Serem Governador das Armas da Provincia da Beyra. Approvou ElRey esta

ta opiniaõ, mas agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou q̃ sendo possivel executarse, mandasse por Cabo da empresa Andre de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Não teve effeyto esta idea, porq̃ chegou noticia ao Cõde de Alegrete, que o inimigo se preparava para interprender hũa das Praças vizinhas, & q̃ reedificava com grande diligencia o forte de Telena. O Conde de Alegrete receando os intentos dos Castelhanos, mandou para Olivença ao Mestre de Campo Dõ Antonio Ortiz com o seu Terço, & para Campo Mayor a Martim Ferreyra. O Barão de Molinguen levantou o quartel de Val de figueyra (sitio em que estava aquartelado,) & passou a Ponte de Badajoz; & a novidade de se ver o exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o presidio de Campo Mayor, porèm o fim dos Castelhanos era aquartelaremse entre Badajoz, & o forte de S. Christovam, por terem mays seguros os soldados, que em grande numero se lhe ausentavam. Soccegado o receyo deste movimento, passou o Conde de Alegrete com o exercito à ponte de Olivença com tenção de a reedificar como ElRey lhe havia ordenado: porẽ achando-a tam arruinada, q̃ era impossivel reparala sem grande despeza, & dilatado tempo, passou a Geromenha a ajustar a fortificação daquella Praça, & tornou a aquartelar o exercito nos Olivaes que havia deyxado. Neste tẽpo meteu o inimigo duas partidas, hũa entre Niza, & Mõtalvaõ, outra por Castello de Vide: ficáram de hũa, & outra nas mãos dos payzanos sincoenta cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a instar a ElRey pela empresa de Alcantara: respondeulhe, que chamasse a Conselho, & que seguisse o q̃ concordasse a mayor parte dos votos; & que havendo grande variedade nos pareceres, remettesse ao Conselho de guerra os votos por escritto. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente representado a ElRey que se não havia de conseguir facção que se consultasse, porq̃ conhecia dos animos de alguns dos Conselheyros q̃ intentavam desacreditalo: porèm naõ querendo replicar à ordem delRey, chamou a Conselho, & depoys de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Castro, D. Joaõ de Portugal, Belchior de Lemos, & Cosmander, que se passasse Guadiana, & se

Anno 1640.

Anno 1646. se ganhasse outra vez o forte de Telena: porque em se conseguir esta acção, como se devia esperar, logravam grande credito as Armas delRey, mostrando ao Mundo que os Castelhanos não podiam defender com hũ exercito hũ forte vizinho da sua Praça de Armas, que cõ tanto empenho, depoys de o haverem restituido, reedificáram; & que se os Castelhanos se resolvessem a pelejar, que por muytas inferencias se podia esperar a felicidade da vittoria, emendando-se os erros que se haviaõ cõmettido na occasiaõ antecedente. A este parecer se acõmodou o Conde de Alegrete, acrecentando que o forte depoys de ganhado, se arruinase de sorte q̃ o inimigo conhecendo o muyto que lhe custava conservalo, o não tornasse a levantar Joanne Mendes, Andre de Albuquerque, & todos os mays se oppuzeraõ a esta opinião, dizendo que não podia haver mayor imprudencia, q̃ ir buscar sem utilidade hũ risco manifesto: porq̃ o exercito do inimigo excedia muyto ao nosso no corpo da Cavallaria, & que para passarmos Guadiana com o trem, & bagagẽs, era necessario dous dias, tempo bastante para o inimigo se aquartelar junto do forte, sucesso que faria a empresa muyto arriscada; & q̃ marchar sem carretas, seria privarmonos da melhor fortificação do exercito. E acrecentou Joanne Mendes com razões apayxonadas, que esta nova empresa desacreditava totalmente a occasiaõ passáda, & offendia a opiniaõ do Conde de Alegrete: porq̃ se elle queria ganhar o forte para o conservar, mostrava q̃ havia errado em não seguir antes esta idea, como se lhe havia proposto; & se era para o arrazar, porq̃ o não executára quando fora senhor delle. Que na consideração do estado dos negocios presentes era de parecer, q̃ o exercito se alojasse no Outeyro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, & que desta sorte se daria occasiaõ a q̃ os Castelhanos desunissem o exercito, & poderiamos ter lugar de interprender algũa das Praças remotas de Badajoz. Esta opiniaõ seguiam os mays dos Conselheyros, & o Conde de Alegrete sentiu de sorte as razões de Joanne Mendes, que escreveu a ElRey, pedindolhe q̃ logo que o exercito se aquartelasse fosse sua Magestade servido de mandar tirar devassa do que havia socedido o tempo q̃ esteve em Campanha, apontando muytas testemunhas, q̃ ouvíram o excesso

Votos dos Cabos.

Justificase com ElRey o Conde de Alegrete.

excesso com que Joanne Mendes o persuadíra à desamparar o forte de Telena, tendo elle já artilharia no alto delle, o terço de Diogo Gomes formado, levantada hũa trincheyra pela frente, & lados, guarnecendo cavalinhos de friza a parte q̃ faltava por abrir trincheyra; & que depoys q̃ se accõmodou a se retirar, havia mandado abrir, & attacar minas em differentes partes do forte, & que as que não obráram fora por se haver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes, & Andre de Albuquerque, quando lhe protestáram que se retirassem, q̃ se o inimigo não vinha, que naquelle posto estavam bem; & que se vinha, nelle estavaõ melhor. Porèm q̃ ainda na força do conflicto fizera voar as minas que bastáraõ para derrubarem hũ baluarte, & duas cortinas, q̃ ficárão tam arruinadas, o q̃ o inimigo trabalhando com dous mil homẽs em muytos dias, as não acabára de levantar. E que por conclusaõ o tempo havia mostrado a sua Magestade a razão, q̃ elle havia tido na repugnancia de se accõmodar a servir com Joanne Mendes. Anno 1646.

Sentiu ElRey muyto estas differenças, vendo o prejuizo que dellas resultava a seu serviço, & conhecendo a difficuldade de se conseguir empresa algũa estando tam desunidos os animos dos Cabos, q̃ a haviam de executar. Por este respeyto mandou que o exercito se aquartelasse junto a Elvas. Obedeceu o Conde de Alegrete, & nestes dias se passáram a esta parte alguns soldados dos Castelhanos que disseram, q̃ o Barão de Molinguen partia para Madrid, por não querer estar às ordens do Conde de Foen Saldanha, que vinha succeder no governo ao Marquez de Lagañes; q̃ o Principe de Castella era morto com universal sentimento de todos os Vassalos daquella Monarchia; q̃ do exercito havia sahido o General da artilharia cõ mil Infantes, & mil cavallos a interprẽder Salvaterra. Logo q̃ chegou esta noticia, a remetteu o Conde de Alegrete ao Conde de Serẽ, & despediu a D. Sancho Manoel, & a D. Manoel Mascarenhas cõ os seus terços, & Affõso Furtado de Mendoça cõ a gente da Beyra, q̃ havia trazido a Alentejo, prefazẽdo hũs, & outros soldados Infantes o numero de sette contos, & 300. cavallos q̃ os comboyavam, ordenandolhes q̃ cõ toda a diligencia marchassem a soccorrer *Discordia dos Cabos, ruina do exercito.* *Morte do Principe de Castella.*

Sal-

Anno 1646. Salvaterra. E chegandolhe aviſo do Conde de Serem que o inimigo ficava ſobre aquella Praça, deſpediu a Dõ Rodrigo de Caſtro com os Terços de Diogo Gomes de Figueyredo, D. João de Portugal, que ficou doente, Franciſco Barretto, & D. Franciſco de Caſtello-Branco, & 200. cavallos; ordenandolhe que marchaſſe a Portalegre, & que ſe acaſo tiveſſe aviſo do Conde de Serem de que era neceſſario eſte ſoccorro à Praça de Salvaterra, paſſaſſe a ſoccorrella; & que ſe em Portalegre naõ recebeſſe aviſo algũ do Conde de Serem, marchaſſe a interprender Valença, para q́ levava todas as prevenções neceſſarias à ordem de Coſmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, & dos mays q́ marchàram com elle para a Beyra, daremos noticia adiante quando tratarmos dos ſucceſſos daquella Provincia. Dõ Rodrigo entrou em Portalegre, & não achando aviſo do Conde de Serem, paſſou a Valença, & chegou àquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Meſtre de Campo Franciſco Barretto com 800. Infantes divididos em tres corpos, & o Capitaõ Lanù Francez com hũ petardo. Tocou ao Sargento Mayor João de Amorim avançar à porta de S. Franciſco com 200. moſqueteyros. Coſmander, & Timblemans com outro petardo, eſcadas, & mays petrechos neceſſarios, avançàram a muralha pela parte em que havia hũ Convento de Religioſas, & conſtava por intelligencias q̃ eſtava hũ portilho tapado de pedra, & barro. O Sargento Mayor Bernardino de Sequeyra com duzentas bocas de fogo, & outro petardo marchou a attacar o forte de San-Tiago. Todos inveſtiram tres horas antes de amanhecer, & Dõ Rodrigo ficou em hũa eminencia pouco mays de tiro de moſquete da Praça. Franciſco Barretto chegou debayxo da muralha, parecendolhe q̃ não era ſentido, porq̃ da Praça ſenão havia feyto o menor rumor: achou os Caſtelhanos tam prevenidos (por haverem tido aviſo anticipado) que antes de ſe arrimar o petardo, recebeu hũa grande carga de q̃ lhe acertàram duas balas hũa no cavallo outra no colete; mas permittiu Deos livralo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereges. Teve peyor ſucceſſo João de Amorim, q̃ o ferírão com outras duas balas, & a Bernardino de Siqueyra acertàram com hũa viga das que lançavam da muralha

Attaque de Valença.

ralha, que o maltratou muyto. Deu outra no petardo que levava à ſua ordem, que o deſconcertou: o que hia entregue a Lanù, ſenão arrimou, por cahir ferido de hũa bala que lhe deu por huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeyto no portilho tapado de pedra, & barro, porque derrubou hũ grande lanço demuralha. Porèm como feríram João de Amorim, dilataram-ſe tanto os ſoldados que hiam à ſua ordem a inveſtir a brecha, que perdéram a empreſa, porque Coſmander antes de ſe arrimar o petardo, havia ſubido por hũa eſcada ao alto da muralha, & reconhecendo que toda a gente da Praça eſtava repartida pelas portas, por eſte reſpeyto incitava valeroſamente aos ſoldados, que inveſtiſſem a brecha antes q̃ os Caſtelhanos acudiſſem a defendela. E ſe o executáram, ſem duvida conſeguiram a empreſa: mas quando ſe reſolvéram a avançar, foy a tempo q̃ a achāram tambem guarnecida, que duas vezes foram rebatidos. Franciſco Barretto vendo q̃ a ſua gente, & a de Bernardino de Siqueyra naõ podia ter emprego algũ, por não haverem obrado os petardos acodiu à brecha, & esforçou com grande valor o aſſalto, que por inſtantes era mays impoſſivel, por acodirem os defenſores com grande diligencia a reparala. Dõ Rodrigo de Caſtro com a noticia deſte ſucceſſo, mandou de ſoccorro ao Meſtre de Campo Diogo Gomes com o ſeu Terço: porèm quando chegou à brecha, eſtava atraveſſada com taboões, & vigas, & jugava della hũa peça de artilharia, aſſiſtida da mayor parte da guarnição da Praça, q̃ acodiu ao perigo mays eminente. Vendo D. Rodrigo a empreſa impoſſivel de conſeguir, mandou aos Meſtres de Cãpo que ſe retiraſſem. Sahirão os Caſtelhanos, & attacáram a Retaguarda dos q̃ ſe retiravam. Reſiſtíraõ a eſte impulſo cõ muyto valor os Capitães Franciſco de Britto Freyre, Sancho Dias de Saldanha, & Chriſtovaõ Pantoja. Retirouſe D. Rodrigo para Caſtello de Vide, deyxando ſettenta, & ſinco mortos, em que entrárão o Capitão Joſeph de Saldanha moço de grandes eſperanças, os Capitães Manoel Soares, & Domingos de Souſa. Retiráram-ſe oytenta, & ſinco feridos, hũ delles Pero Jaquez de Magalhães que havia governado Olivença o tempo que durou a Campanha, & aſſiſtiu neſta occaſiaõ ſem Poſto, o Sargento Mayor João de

Anno 1646.

Retiraſe D. Rodrigo de Caſtro com perda.

Anno 1646.

Amorim, os Capitães Francisco de Britto, & João Barboza de Almeyda, Francisco Sarmento, & Lanù. A noticia deste successo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, q̃ ainda persistia na Campanha com intento de embaraçar os soccorros que os Castelhanos poderiam mandar a Salvaterra, & de cubrir as Praças que podiam recear ser interprendidas. Ordenou juntamente que se recolhessem todos os gados da Provincia pela terra dentro. O Conde de Foen Saldanha, tanto que teve noticia do soccorro q̃ havia passado à Beyra, & da gente q̃ estava em Castello de Vide, levantou o exercito de Castella do forte de Sam Christovão, passou a ponte de Badajoz com tres mil Infantes, & 500. cavallos. Chegou ao porto do Arieyro junto a Geromenha depoys de amanhecer; & como foy mays tarde do q̃ lhe convinha, fez alto, & não continuou a marcha para Villa-Viçosa, q̃ era o intento desta jornada. Voltou a Badajoz, & como era entrado o mez de Novembro, aquartelou o exercito. O Conde de Alegrete logo que lhe chegou esta noticia, despediu as carruagens, licenceou os soccorros, & devidiu as guarnições; & vendo acabada a campanha, pediu licença a ElRey para se recolher a sua casa. Concedeulha, & não logrou muyto tẽpo o descanso della, acabando a vida opprimido de hũa infirmidade, aggravada de repetidas sem razões, ultimo periodo de muytos homẽs grandes do Mundo. Mereceu o Conde a opinião que conseguiu: porq̃ era valeroso sem jactancia, entendido sem desvanecimento, liberal por natureza, domestico por costume, & prudente por experiencia. Logrou no Brasil, & em Portugal as valerosas acções q temos referido cõ menos encarecimento do q merecérão. Joanne Mendes de Vasconcellos ficou governando as Armas de Alentejo, & logo q partiu o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia das fortificações das Praças, & reconduções dos Terços. Neste tempo havia voltado Dom Sancho Manoel da Provincia da Beyra; & achandose em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com 80. cavallos. Retirava-se com huma grossa presa, sahiu D. Sancho de Portalegre, alcãçou os 80. cavallos, tiroulhe a presa, & fez quasi todos prisioneyros. Este foy o ultimo successo deste anno, & esta foy a ultima campanha atè a morte

Morte do Conde de Alegrete & [illegible]o.

Recontro de D. Sancho Manoel.

a morte delRey D. Joaõ: porque veyo elle a persuadirse, que era mays util para a defensa do Reyno tratar das fortificações das Praças, & juntar cabedal para o despender quando os Castelhanos fizessem guerra, que formar exercitos, de q̃ naõ tirava interesse consideravel, expondose voluntariamente a o perigo de perder hũa batalha, & arriscar por consequencia todo o Reyno. Esta politica delRey foy mays condenada em quanto elle viveu, que depoys da sua morte: porque naquelle tempo desejavam os animos belicosos augmentar a opiniaõ com as acções militares, & este desejo de gloria os persuadia a abominar a falta da guerra; porèm os que depoys julgáram sem dependencia propria este interesse cõmum, entendéram que ElRey considerára com discurso prudente o q̃ convinha a sua conservação, & mostrou depoys o effeyto, que naõ tiveramos hõbros para sustentar tanto peso como toleramos, senão houveramos adquirido forças com o largo descanso de dez annos (que tantos corrêram da Campanha de Telena atè a morte delRey, tempo em q̃ começou a ultima, & mayor guerra) para a sustentar doze annos q̃ durou tam vigorosa, & sanguinolenta, como espero q̃ refira a segunda parte desta historia. Os dez annos q́ faltam para dar fim a esta primeyra, não contem muytas acções militares, nem na Provincia de Alẽtejo, nem nas outras do Reyno: porèm naõ sahiremos da ordẽ proposta, dando, na fórma q̃ atè aqui temos seguido, conta de todas ellas, & a guerra das cõquistas muyto digna de eterna memoria, servirà de assũpto à curiosidade dos Leytores.

Anno 1646.

Determina ElRey naõ sahir exercito, & fortificar as Praças.

Continuava o governo de Entre Douro, & Minho o Mestre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra; & atè o mez de Mayo; tempo em que usou da licença que ElRey lhe havia dado para passar a Malta, naõ houve empresa digna de memoria: porq̃ os Povos, que eram os que faziam a guerra, entendiam que lhes resultava mayor conveniencia do socego. Mandou ElRey entregar a Provincia ao Mestre de Campo Francisco de França Barboza, & logo q́ tomou posse do governo, veyo o inimigo a armar a hũa partida, que costumava a descubrir todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviso Francisco de França, sahiu cõ a guarnição da Praça, investiu os Castelhanos, & alcançou tam bom successo, que se retiráram cõ

Successos de Entre Douro, & Minho.

Anno 1646.

grande perda. Tornou a continuar o ſocego, & no principio do Outono partiu o Conde de Caſtello-Melhor de Lisboa a governar ſegunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra, teve aviſo de Franciſco de França, de que o Marquez de Tavora havia ſahido em Campanha cõ dez mil Infantes, & 600. cavallos, & que começava a fabricar hũ forte junto a Salvaterra em o ſitio da Lagea de Freyxedo. Apreſſou o Conde a jornada, mas achou a Provincia tam deſtituida de gente, q̃ não pode impedir a obra do forte, q̃ ſerviu de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro, & Minho com geral ſatisfação de todos aquelles Povos, merecida do acerto, & bom ſucceſſo do ſeu governo antecedente: tratou logo de adiantar as fortificações das Praças principaes, & formou algumas Companhias de cavallos de gente da Ordenança, & os mezes que durou eſte anno, gaſtou em compor a Provincia, ſem alterar o ſocego em que eſtava, por ſenão arriſcar a algũ perigo, que pela falta de meyos julgava impoſſivel o remedio.

Succeſſos de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno com trabalho, & perigo: porq̃ os Povos moleſtados de acodirẽ continuamente às fronteyras, pediram a ElRey nas ultimas Cortes que os deſobrigaſſe deſta oppreſſaõ, & que conformes os Procuradores de toda a Provincia offerecião o dinheyro neceſſario para ſe pagarem os ſoldados de q̃ neceſſitaſſe a ſua defenſa. Concedeulhes ElRey eſte requerimento: porèm eſpalhouſe primeyro a conceſſaõ, do q̃ ſe levantaſſem as novas levas; & conſtando a D. João de Souſa, que o inimigo juntava gente em Monte-Rey, chamou as Ordenanças, & não achou quem acodiſſe a ſoccorrer Chaves. Entrou o inimigo cõ ſette tropas, & algũa Infantaria por Outeyro Secco, deſtruhiu muytos lugares, & roubou toda aquella Cãpanha. E foy mayor o eſtrago, porque D. João de Souſa eſtava em Villa Real impedido de hũa infirmidade. Tornáram os Galegos a entrar pela parte de Bargança, & não achando naquella Raya a preſa que procuravam, não deram quartel aos payzanos q̃ encontráram. Governava Bargança Antonio de Almeyda Carvalhaes, mandou 400. homẽs ao Lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o eſte ſoccorro a deſiſtir

Entrada dos Galegos ſem oppoſição.

Anno 1646.

desistir da empresa, & a se retirar. E como os Galegos entravam sem opposição, poucos dias depoys vieram ao territorio de Barrozo, & queymáram dous lugares. Quando se retiravam com a presa, sahiram 400. homẽs da Ordenança a tirarlha, como outras vezes haviam feyto: armáram os Galegos a esta resolução, cahiraõ os Payzanos na emboscada, & forão facilmente desbaratados. Depoys destas entradas repetiu o inimigo outras de menos importancia, & todas lograva por não achar opposição: porq̃ os soldados pagos não cresciam, & as Ordenanças do Sertão usando do Privilegio cõcedido em Cortes, deyxavam padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das instancias de D. João de Sousa, & dos muytos achaques que o impossibilitavam, a continuar o Governo daquella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueyredo de Alarcão. Dilatouse elle algũs mezes em Lisboa, chegou a Tras os Montes em Settembro, & procurou quanto lhe foy possivel remediar os desconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordẽ em q̃ estava, se esforçou o poder do inimigo: juntáram-se os Mestres de Cãpo D. Francisco de Castro q̃ assistia na Puebla de Siabra, & D. Francisco Geldres Corregedor, & Governador de Samora, & cõ 6000. Infantes, 400. cavallos, & tres peças de artilharia entráram pelo Termo da Villa de Outeyro, pouco distante de Bargança, & assolando sem piedade tudo o que encontravaõ sem defensa, recebéraõ o mayor dãno os lugares de Rio Frio, & Passò, & passáram à Villa de Outeyro, q̃ tambem destruhirão, achando-a despovoada, porque os moradores se recolhéram ao Castello q̃ fica separado em lugar muyto defensavel. Rodrigo de Figueyredo com as primeyras noticias de q̃ o inimigo juntava gente, passou a Bargança, & naõ podendo resultar da diligencia q̃ fez, pela contumacia dos Povos, unir mays q̃ 700. Infantes, & 110. cavallos sahiu de Bargança, & adiantãdose com duas tropas o Cõmissario Geral Achin de Tamericurt Francez q̃ serviu muytos annos neste Reyno com merecida opinião de valeroso, sustentou hũa escaramuça algũas hora junto ao Castello de Outeyro, de q̃ as tropas inimigas recebéram dãno. Os Galegos passáram de Outeyro a queymar os Lugares abertos: fizeram

Retirase D. João de Sousa torna ao governo Rodrigo de Figueyredo.

Anno 1646.

zeram alto duas leguas de Bargança, & o dia ſeguinte intentáram paſſar o Rio Sabor pela Ponte de Perada, & Porto das Areas. Oppozſe-lhe Rodrigo de Figueyredo, & impediulhe eſte intento, que pudera ſer muyto prejudicial ſe o conſeguiram: porẽ pela outra parte do Rio havia tantos lugares grandes, arriſcados a ſerem deſtruhidos, que Rodrigo de Figueyredo ſẽ reparar no pouco poder com que ſe achava determinou defendelos na confiança de achar proſpera a fortuna, que muytas vezes ſe põe da parte dos temerarios. Chamou o Cõmiſſario Geral, entregoulhe cem cavallos, & 300. Infantes, & ordenoulhe que aquella noyte inveſtiſſe o alojamento dos inimigos, & a todo o riſco executaſſe o mayor dãno que lhe foſſe poſſivel; & que ſe a caſo ſe perdeſſe, q̃ diſculpado ficava deyxando, por ſua conta o empenho, & não o ſucceſſo. Aceytou o Commiſſario os cem cavallos divididos em duas tropas, & deyxou os 300. Infantes dizendo que por melhor que foſſe o ſucceſſo, não podiam retirarſe ſem perigo infallivel. Hũa das tropas era do Cõmiſſario, & a outra de Manoel de Miranda Henriquez. A meya noyte chegou o Commiſſario ao quartel dos Galegos ſem ſer ſentido: rompeu hũa tropa, que eſtava de guarda, & penetrou o quartel tam valeroſamente, q́ matando, & ferindo os que ſepultados no ſõno não receavam o dãno q̃ recebéram, & os que perturbados do temor não reparavam o perigo q̃ experimentavam. Chegou à tenda do Meſtre de Campo D. Franciſco Geldres, & depoys de romperem as noſſas Tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Altamirano, & D. Franciſco Picão, entráram na tenda do Meſtre de Campo, & o deyxáram cõ hũa eſtocada pela garganta, & penetrando com o meſmo furor todo o quartel, ficou em todos os lugares delle rubricado o ſeu valor cõ o ſangue dos inimigos; & ſem mays perda, que ſeys ſoldados mortos, & outros tantos feridos, voltáram glorioſamente a ſe encorporar com Rodrigo de Figueyredo. O Commiſſario Geral fez neſta occaſiaõ tudo o q́ era obrigado, aſſim ao valor peſſoal, como ao cuydado de conſervar os ſoldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valeroſamente, & o meſmo fez Bernardo Pereyra de Berredo, & outras peſſoas particulares. Eſta reſolução, o dãno que o inimigo recebeu,

Rompe Tamericurt o quartel dos Galegos.

&

& a ferida de Dom Francisco Geldres livráram os lugares da Raya daquella Provincia do perigo que os ameaçava: porq̃ o inimigo se retirou o dia seguinte, & Rodrigo de Figueyredo mandou soccorrer a Cidade de Miranda, que os Galegos batiam com algumas peças de artilharia, que jugavam de hũa platafórma que levantáram da outra parte do Rio Douro. Porèm ainda que fazia algũ dãno às casas da Cidade, naõ se podia temer por aquella parte o perigo, porq̃ o Rio ainda que estreyto, era impossivel de vadear. Rodrigo de Figueyredo como o inimigo desuniu o troço do exercito, fez algumas entradas, que descõtráraõ os dãnos recebidos nos nossos lugares, & todas as satisfações da guerra vinham a cahir sobre os pobres lavradores, & miseraveys payzanos. Ann. 1646.

O Conde de Serem continuava o Governo da Provincia da Beyra com grande aceytação de toda ella, porèm com excessivo trabalho, por se lhe negarem os meyos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey resolveu fazer a guerra em Alentejo, todos os cabedaes para aquella empresa, que foy melhor disposta q̃ lograda, sahiraõ das consignações applicadas a todas as Provincias. Tratou o Cõde Marichal de adiantar a fortificação de Almeyda, & de a reduzir a menor recinto daquelle q̃ estendia o primeyro desenho: mandou levantar hũ forte na Vermioza, que serviu de grande defensa a Castello Rodrigo, & fez derrubar hum arco da Ponte de Sam Felices, para evitar as continuas entradas q̃ o inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Castelhanos q̃ Almeyda era segurança de toda a Provincia da Beyra, intentáram ganhala antes que a fortificação a difficultasse. Juntáram sinco mil Infantes, & 400. cavallos, & a vinte, & hũ de Janeyro investíram aquella Praça. Governava-a Filipe Bandeyra de Mello, & Pedro Gilles de S. Paulo engenheyro Francez q̃ assistia às fortificações. Tiveraõ aviso da marcha dos Castelhanos antes de chegarem à Praça, preveniram-se para a defensa della com tanto silencio, q̃ quando os Castelhanos avançáram, entendendo q̃ não eram sentidos, recebéram tam repetidas cargas, tantas granadas, & outros instrumentos deste genero, q̃ foram obrigados a se retirarem com grande perda. O mesmo successo teve o Capitão Antonio Soares da Cos- *Successos da Beyra.* *Retiram-se os Castelhanos da interpresa de Almeyda.*

ta,

Anno 1646. ta, que governava o forte da Zibreyra: attacaram-no os Castelhanos, & rebateu-os perdendo muytos delles as vidas. Voltáram a Ciudad Rodrigo, & brevemente se uníram algumas tropas da Estremadura às daquelle partido: marcháram todas, determinando entrar em Portugal; porèm chegando à Sarsa, & constandolhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviso anticipado deste movimento, se retiráram, & voltáram para Badajoz as tropas da Estremadura. O Conde de Serem tratava só da defensa da Provincia, assim por lhe faltar gente, & dinheyro como pelas differenças que teve com o Mestre de Campo David Caley, & com João de Rozan Commissario Geral da Cavallaria: porq̃ fazendo elles grandes exorbitancias, & desordens, depoys de muytos dias de prisaõ, os remetteu a Lisboa, & brevemenre foram soltos, & com pouco exame absoltos das culpas passadas. No mesmo tempo adoecéram gravemente o Mestre de Campo Fernão Telles Cotão, & Pedro Mauricio Duquisnê, que governava as Tropas. Os Castelhanos juntáraõ na Sarsa 600. cavallos das tropas de Alentejo, marchando algũas de Badajoz para este fim, que se uniram às daquelle partido, & com duas companhias de Dragões, & 200. Infantes marcháram para o Sabugal. Corréram todo o contorno, porèm naõ achárão em que fazer dãno, porq̃ o Conde de Serem, que assistia em Castelbranco, avisado de algũas espias que trazia entre os Castelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquella parte. Do Sabugal passáram os Castelhanos a investir a Aldea de Quadrassaes: porẽ defendida pelos payzanos, não puderam entrala, & se retiráram levando alguns soldados feridos. Teve neste tempo principio a campanha de Alentejo, & no fim della intentáram os Castelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Passou de Badajoz por Cabo do soccorro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáram a Salvaterra (unida a gente dos dous partidos,) & entrando a Villa com pouca resistencia, sitiáram o Castello. Governava Salvaterra o Capitão Simão Fernandes de Faria: perdida a Villa, se recolheu ao Castello, q̃ está fundado sobre o Rio Elges em hũ penhasco por dous lados inacessivel: fica duas leguas de Segura lugar nosso, & todo o caminho he occupado de

Succede o mesmo no forte da Zibreyra.

Sitio de Salvaterra.

de hum bosque que se continua até Segura, guarnecendo, a margem do Rio, facilitando hũa, & outra ventagẽ introduzirse por aquella parte soccorro em Salvaterra. Passados quatro dias, em que os Castelhanos experimentáram que as baterias não erão de algũ effeyto, por ser a muralha forte, & o qualibre das peças pequeno, determinárão dar hũ assalto ao Castello, & prevenidos todos os instrumentos lhe arrimáram ao amanhecer escadas, & mantas: porèm acháram tam valerosa resistencia, que foram obrigados a se retirarem, deyxando 200. soldados mortos, & levãdo outros tantos feridos. A esta desgraça succedeu a noticia de haverẽ chegado à Beyra os terços, & tropas, que marcháram de Alentejo ao soccorro de Salvaterra, & que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava pór o ultimo empenho no soccorro daquella Praça. E não querendo experimẽtar o successo desta deliberação, se retiráram, havendo trazido para conseguir a empresa sinco mil Infantes, & mil cavallos, de que leváram muytos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, & depoys de reparar os dãnos que os Castelhanos haviam feyto, despediu os soccorros, & cessáram as hostilidades de huma, & outra parte.

Anno 1646.

Retiram-se os Castelhanos.

Reconhecendo ElRey a industria, & o poder de seus inimigos, não perdoava a diligencia algũa, q̃ lhe parecesse caminhava ao fim da sua conservação. Determináram os Francezes sitiar Porto Longon na Ilha de Elba, & mãdou a Rainha Regente pedir a ElRey soccorro de alguns navios, que se encorporassem com a sua Armada. Passou elle ordem para se prevenirem seys, & hũa caravela, & nomeou por General a D. Joaõ de Menezes, & por Almirante a Cosme do Couto. Sahirão em Agosto, chegáram a Tolon a sinco de Settembro com tres navios em q̃ fizeram presa (hũ Amburguez, & dous Francezes) que se julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuáram a viagem, & encorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy às somanas com o Marichal de Milharê, mudandose sucessivamente no governo da Armada, & exercito, sahiu D. João de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharê, q̃ governava aquella somana,

Nomea ElRey D. Joaõ de Menezes por General da Armada que manda de soccorro a Porto Longon.

Anno 1646.

& foy exemplo celebre, q́ deram aos ſoldados de hũa, & outra nação, marcharem a eſta perigoſa diligẽcia em cadeyras aos hombros de homẽs, por ſe acharẽ ambos impedidos do achaque da Gotta. Depoys de tres mezes de ſitio ſe rendeu a Praça, & no ultimo aſſalto aſſiſtíram ſoldados Portuguezes, em q̃ entrou Simão Correa da Silva, hoje Conde da Caſtanheyra, & executárão todos acções muyto valeroſas. Na Armada ſe haviam embarcado 1500. homẽs, & foram tambẽ aſſiſtidos dos refreſcos de França, q́ voltáram a Portugal ſẽ diminuição. No principio deſte anno conſeguiu o Cõde da Vidigueyra licença del Rey para voltar a ſua caſa. Partiu de Paris a 7. de Fevereyro, & deyxou naquella Corte merecida ſatisfação do ſeu procedimento. Chegou a Lisboa, & ficou aſſiſtindo em Paris o Secretario da Embayxada Antonio Moniz de Carvalho cõ Titulo de Reſidentes. Continuava o cõgreſſo de Munſter, & a Rainha de França querendo q̃ ElReu ſoubeſſe a regularidade da fé cõ q̃ tratava os intereſſes de Portugal, mãdou ao Cardeal Maſſarino primeyro Miniſtro daquella Coroa que cõmunicaſſe a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, q́ haviam tido os Plenipotenciarios de França, & Caſtella, ſobre os negocios de Portugal. Continham as propoſtas del Rey de Caſtella, proteſtar à Rainha de França, que a Paz Geral da Chriſtandade dependia do ſeu alvedrio, & que aſſim lhe pedia ſe lembraſſe do parenteſco q̃ tinham, & da patria em q̃ naſcéra. Que a Rainha mandára reſponder, que as materias publicas naõ deviam ſujeytarſe a dependencias particulares. Que ſe ElRey Catholico ſeu irmaõ queria q̃ ſe conſeguiſſe em beneficio da Chriſtandade a Paz univerſal da Europa, que permittiſſe paſſarem-ſe Salvos Condutos aos Embayxadores del Rey de Portugal para poderem aſſiſtir naquelle Congreſſo: porq̃ ſe a paz da Chriſtandade havia de ſer univerſal, como podia ſer juſto q̃ em Portugal, ficaſſe cõtinuando a guerra? E q̃ para eſte meſmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte preſo no Caſtello de Milão. Que o Conde de Pinharanda Embayxador de Caſtella ſe moſtrára offendido de nomearem os Mediatores Rey de Portugal q̃ não foſſe ElRey D. Filipe, a q̃ ſe oppuzera João Contarine Mediator de Veneza, dizendo q̃ a obrigação dos Mediatores

Ganhaſe a Praça com a ajuda do noſſo ſoccorro.

Volta o Conde da Vidigueyra da Embayxada.

Propoſtas ſobre a paz geral.

tores

tores era referirem fielmente as propoſtas de huns Principes a ourros. Que ElRey de Portugal como aliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey abſoluto, & independente; & que não queria ajuſtamento algũ com a diviſaõ de Portugal. Que os Caſtelhanos tornáram a inſtar, que ſabiam claramente que nos Capitulos ajuſtados entre Portugal, & França ſe não celebrára aliança algũa. Que a eſta propoſiçaõ ſe lhe reſpondéra, que era impoſſivel terem noticia dos Capitulos ſecretos, coſtume ordinario nos tratados dos Principes: & q̃ alem deſte argumento que concluhia, a preſente reſolução q̃ França tomava, desfazia toda a duvida. E que não querendo os Caſtelhanos ceder a eſta propoſta, nẽ dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que paraſſe a negoceação. Antonio Moniz de Carvalho deu à Rainha, & ao Cardeal as graças deſte beneficio em nome delRey, que as repetiu logo que recebeu eſte aviſo. Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, diſſe o Cardeal, que era de ſorte a deſigualdade do procedimento dos Caſtelhanos, que offendendo ElRey de Caſtella o Titulo q̃ tinha de Catholico, offerecia aos Olandezes as conquiſtas q̃ dominava Portugal, ſe o ajudaſſem a reſtaurar eſte Reyno; poys não era juſto q̃ por intereſſes humanos ſe deyxaſſe eſtender o Calveniſmo nos Imperios da Chriſtandade. ElRey conſiderando a utilidade q̃ havia reſultado a ſeu ſerviço da aſſiſtencia do Conde da Vidigueyra na Corte de Paris, o tornou a mãdar o anno q̃ chegou a Lisboa a eſta comiſſaõ, cõ novo Titulo de Marquez de Niza, & o lugar de Cõſelheyro de Eſtado. Chegou a Arrochela a 31. de Dezẽbro, & paſſou logo a Paris a continuar os importantes negocios que ſe tratavam entre as duas Coroas. Nicolao Mõteyro, q̃ aſſiſtia em Roma, alcançou licença delRey para voltar a eſte Reyno; & foy nomeado, para cõtinuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioſo da Cõpanhia de JESUS, cõpoſto de muytas virtudes, & letras dignas de grande eſtimaçaõ. Chegou a Roma no anno de 1647. & eſte q̃ eſcrevemos eſtiveram ſuſpenſas todas as negoceações.

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regente de França.

Offerecé ElRey de Caſtella aos Olandezes as noſſas conquiſtas.

Tornaõ Conde a França com o Titulo de Marquez de Niza.

Os negocios de Olanda todos ſe achavam em grande confuſaõ: porque os Olandezes coſtumados a conſeguir os ſeus intereſſes debayxo de pretextos diſſimulados antes das alte-

Negocios de Olanda.

Anno 1646. rações de Pernambuco, ſentiam muyto entenderem q̃ Franciſco de Souſa Coutinho uſava eſta meſma arte, & que pretendia ganhar tempo para que os Moradores de Pernambuco ajudados dos ſoldados da Bahia adiantaſſem os ſeus progreſſos. Franciſco de Souſa ſabia com grande prudencia valerſe das occaſiões mays opportunas: porèm verdadeyramente proteſtava aos Eſtados, que ElRey não cooperava nos intentos de Pernambuco. Mas os Olandezes perſuadidos a que era induſtria eſta declaração, & levados do genio natural, ao meſmo tẽpo fomentavam novas empreſas em todas as conquiſtas, & ſoccorriam os Eſtados a Companhia Occidental, empreſtandolhe ſettenta mil florins, dandolhe tres mil Infantes, & nomeando Andreçon por Cabo da guerra de Pernãbuco. E não podendo os da Companhia conſeguir licença, para ſe fazer preſa em todos os navios Portuguezes q̃ encontraſſem as ſuas embarcações, a alcançáram ſó para reconhecer os navios mercantis, & conſtando que eram de Pernambuco os poderem tomar por perdidos. E como as conſciencias eram pouco ajuſtadas, contentáram-ſe com eſta permiſſaõ, uſando della para roubarem todos os navios que pudéram alcançar, ainda que conſtaſſe que não eram de Pernambuco. E repreſentando Franciſco de Souſa eſta difficuldade aos Eſtados, não pode cõſeguir fazerſe outra declaração. Dilatouſe o ſoccorro de Pernambuco, prohibindo a navegação o rigor do Inverno, & Franciſco de Souſa procurando audiencia, pediu aos Eſtados quizeſſem conſentir proporem-ſe meyos de compoſição, & cõmodamento. Teve repoſta do Secretario Mons, de como pelas declarações que havia feyto ſua Mageſtade, não cooperava nas alterações de Pernambuco, q̃ não podia haver ajuſtamento, aonde naõ havia contenda: & q̃ logo ceſſariam todas as duvidas chegando a Pernambuco a Armada q̃ eſtava prevenida. Eſta arrogancia dos Olandezes naſcia, tanto do conhecimento do aperto em que eſtava Portugal, quanto do bom ſemblante que moſtrava o Tratado de Munſter, que tinham cõ os Caſtelhanos, havendo conſeguido no mear ElRey Catholico as Provincias Unidas por Porvincias livres, & facilitarẽ-ſe outras duvidas, ſendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor medianeyra.

dianeyra. Porque Caſtella com a uniaõ de Olanda ſuppunha que era facil a Conquiſta de Portugal, & Olanda com a paz de Caſtella julgava que era infallivel fazerſe ſenhora do dilatado Imperio que os Portuguezes dominam na America, na Aſia, & na Africa. E Deos que julga juſtamente, livrou os Portuguezes deſtes concertos injuſtos. O Embayxador de França Monſiur de Thiolharia com a noticia deſtas negoceações proteſtou aos Eſtados, que as havia penetrado. Negáram elles eſta propoſiçaõ; & inſtou o Embayxador, que ſahiſſe o exercito em campanha. Puſeram difficuldade dizendo, q̃ naõ tinham dinheyro, nem gente. A tudo ſatisfez o Duque de Orleañs promptamente, mandandolhe ſette mil homens & trinta mil florins, de mays do dinheyro com q̃ França coſtumava ſoccorrer os Eſtados todos os annos para ſuſtentarẽ a guerra contra Caſtella. Eſta mudança de politica dos Olandezes prejudicava muyto aos intereſſes de Portugal: porèm Franciſco de Souſa com ſofrimento, & induſtria foy prevaleſcendo contra a cautela, & exorbitancia dos Olandezes; juntando a eſtas duas qualidades larga deſpeſa com os Miniſtros mays importantes, que facilmente, & com pouco eſcrupulo ſe deyxavam ſobornar. Annõ 1646.

As alterações de Inglaterra entre ElRey, & o Parlamẽto creſciam de qualidade, que não davam lugar a entender hũ & outro partido mays que no intento de prevalecer cõ a ruina do contrario, & ſẽ alteração dos capitulos da paz ſe continuava a boa correſpondencia com Portugal. Porèm ElRey vendo creſcer o poder, & as deſordens do Parlamento, & q̃ ſem attenção, ou reſpeyto algum quebravam a immunidade dos Embayxadores, abrindo os maços de cartas, em que ſuſpeytavam q̃ podia haver materia tocante aos ſeus intereſſes, como ſuccedeu ao Embayxador de Veneza, & ſe quiz uſar cõ Antonio de Souſa de Macedo, de q̃ elle com muyta induſtria ſoube livrarſe, mãdou retiralo, depoys de haver feyto por ſua via largos ſoccorros a ElRey de dinheyro, & armas com tanto deſintereſſe, q̃ naõ quiz admittir a pratica do caſamẽto do Principe Carlos filho mays velho delRey de Inglaterra com a Infanta D. Joanna, aſſim pelos embaraços daquelle Reyno, como porque eſtava deſtinado eſte caſamento para a Infan- *Succeſſos de Inglaterra.*

Anno 1646.

Infanta Dona Catharina hoje Rainha de Gram Bretanha.

Chama ElRey a Cortes.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reyno, que padecia varios desconcertos, originados da dilação da guerra, que costuma a encontrar a direcçaõ mays ponderada, & acabandose as ceremonias costumadas, foram eleytos Procuradores de Lisboa Dom Francisco de Faro, & o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação. Divi-

[illegible] das Cortes.

didos os Tres Estados succedendo varias consultas, assentáram que o numero da gente paga que havia de guarnecer as fronteyras, fossem desaseys mil Infantes, & quatro mil cavallos, & q̃ para o pagamento destes soldados, & mays despeza da guerra se obrigavam a contribuir com dous milhões cento, & sincoenta mil cruzados, os quaes haviam de sahir, hum milham, & sette centos mil cruzados, da Decima, & dos usuaes, exceptuando Pão, Vinho, Carne, Azeyte, Calçado & panos bayxos, por serem os em que os pobres, & miseraveys do Reyno ficariam mays carregados: & que os quatro

Fórma das Contribuições.

centos, & sincoenta mil Cruzados, q̃ faltavam para a satisfação da quantia referida, se tirariam do Real da agua de Lisboa, seu Termo, & todo o Reyno do Dereyto novo da Chãcellaria, & Cayxas de assucar, bens confiscados, & de ausentes todas as sobras do rendimento da Casa deBargança, & do q̃ parecesse necessario acrecentarse de tributo às Ilhas dos Açores, começando a contribuição deste anno de 1646. Cõ declaração q̃ as Decimas seriam lançadas muyto igual, & justadamẽte, sem exceyção de pessoa algũa; & q̃ com as Religiões, & mays Communidades se não faria em tempo algũ avença, ou concerto para deyxarem de cõtribuir na fórma q̃ os mays Estados: porque sendo a causa, & necessidade justa, & cõmũa a todas as pessoas que viviam no Reyno, o devia tambẽ ser a contribuiçaõ. E porque nesta fórma o Reyno dava tudo o que lhe era possivel para as despezas da guerra, se lhe não pediriam contribuições extraordinarias de graça; só sendo necessarias para as occurrencias da guerra se lhe pagaria por seu justo preço trigo, cevada, palha, carros, & trabalhadores: & q̃ pelas Ordenanças não puxariam os Governadores das Armas

Armas, senão para defensa das Provincias. E a estas se seguíram outras mays disposições, que prohibiam algumas extorções, & desordens, que nas Provincias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Estados se estabeleceria de novo, para que por elle corresse toda a administração do dinheyro dos Povos. Para Ministros desta Junta, nomeou o Estado da Nobreza a Sebastiam Cesar de Menezes Bispo eleyto do Porto, & a Dõ Alvaro de Abranches do Consello de Guerra: o Estado dos Povos a Thomè de Sousa Veador da Casa delRey, & Ruy Correa Lucas Tenente General da artilharia do Reyno: o Estado Ecclesiastico a Pantaleaõ Rodriguez Pacheco Bispo eleyto de Elvas, & a D. Pedro de Menezes Bispo eleyto de Mirãda. Ficárão ajustados outros negocios de muyta importancia muyto à satisfação delRey, & dos Povos. Coroou todas estas resoluções, o piadoso, & devoto zelo com q̃ ElRey declarou nestas Cortes, que tomava por Padroeyra, & Defensora dos Reynos, & senhorios de Portugal a Immaculada Conceyção da Virgem Maria Senhora Nossa; sendo digno de reparo a observação q̃ depoys se fez, que no mesmo dia em que ElRey passou este Decreto havia firmado outro semelhante ElRey Dom Affonso Henriquez, em que tomava por Protectora do Reyno a Nossa Senhora do Claraval, como se declara nas palavras do Decreto seguinte.

Anno 1646.

Elegemse Ministros da Junta dos Tres Estados.

Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalem Mar, em Africa Senhor de Guinè, & da Conquista, Navegaçaõ, & Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Faço saber aos que esta minha provisaõ virem, que sendo hora restituido por merce muyto particular de Deos Nosso Senhor à Coroa destes meus Reynos, & Senhorios de Portugal, considerando, que o senhor Rey Dõ Affonso Henriquez meu Progenitor, & primeyro Rey deste Reyno sendo acclamado, & levantado por Rey, em reconhecimento de tam grande merce, de consentimento de seus Vassalos tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãy de Deos Senhora Nossa, & debayxo de sua sagrada protecção, & amparo lhe offereceu a todos seus Successores, Reynos, & Vassalos com particular tributo em sinal de feudo, & vassalagem. Dezejando eu imitar seu santo zelo, & a singular piedade dos Senhores Reys meus predecessores, reconhecẽdo ain-

da

Anno 1646. da em mim aventejadas, & continuas merces, & beneficios da liberal, & poderosa mão de Deos Nosso Senhor, por intercessaõ da Virgem Nossa Senhora da Conceyção. Estando hora junto em Cortes cõ os tres Estados do Reyno lhe fiz propor a obrigaçaõ q̃ tinhamos de renovar, & cõtinuar esta promessa, & venerar cõ muyto particular affecto, & solemnidade a festa de sua Immaculada Conceyção. E nellas cõ parecer de todos assentamos de tomar por Padroeyra de nossos Reynos, & Senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ na fórma dos Breves do Santo Padre Urbano Oytavo, obrigãdome a haver cõfirmaçaõ da Santa Sè Apostolica, & lhe offereço de novo em meu nome, & do Principe D. Theodosio meu sobre todos amado, & prezado filho, & todos meus Descendentes Successores, Reynos, & Vassalos à sua Santa Casa da Conceyção sita em Villa-Viçosa, por ser a primeyra q̃ houve em Hespanha desta invocaçaõ sincoenta cruzados de ouro em cada hum anno, em sinal de tributo, & vassalagẽ. E da mesma maneyra promettemos, & juramos com o Principe, & Estados de confessar, & defender sempre (atè dar a vida sendo necessario) que a Virgem Maria Mãy de Deos foy concebida sem peccado Original, tendo respeyto a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados seguir, & obedecer, celébra com particular Officio, & festa, sua Santissima, & Immaculada Cõceyção; salvando porèm este juramento no caso em que à mesma Santa Igreja resolva o contrario. Esperando com grande confiança na infinita misericordia de Deos Nosso Senhor, que por meyo desta Senhora Padroeyra, & Protectora de nossos Reynos, & Senhorios de quẽ por hõra nossa nos confessamos, & reconhecemos Vassalos, & tributarios, nos ampare, & defenda de nossos inimigos com grandes acrecentamentos destes Reynos para gloria de Christo nosso Deos, & exaltação de nossa Santa Fé Catholica Romana, conversaõ das gentes, & reduçaõ dos Hereges. E se algũa pessoa intentar cousa algũa cõtra esta nossa promessa, juramento, & vassalagẽ, por este mesmo feyto sendo vassalo o havemos por não natural, & queremos q̃ seja logo lançado fóra do Reyno; & se for Rey; o que Deos naõ permitta, haja a sua, & nossa maldiçaõ, & naõ se conte entre nossos Descendentes, esperãdo que pelo mesmo Deos q̃ nos deu o Reyno, & subio à Dignidade Real seja della abatido, & despojado. E para que em todo o tẽpo haja certeza desta nossa eleyçaõ, promessa, & juramento firmada, & estabelecida em Cortes, mandamos fazer della tres Autos publicos, hũ q̃ serà levado à Corte de Roma, para se expedir a confirmaçaõ da santa Sé

Sè Apostolica, & outros dous, que juntos à ditta confirmação, & esta minha Provisaõ se guarde no Cartorio da Casa de Nossa Senhora da Conceyçaõ de Villa-Viçosa, & na nossa Torre do Tombo. Dada nesta nossa Cidade de Lisboa aos vinte, & sinco dias do Mez de Março. Balthezar Rodrigues Coelho a fez Anno do Nacimento de N. Senor JESUS Christo de mil, & seys centos, & quarenta, & seys. Pedro Vieyra da Silva a fez escrever. ElRey. E firmemente se póde entender, que esta devota acção delRey foy a mayor segurança das vittorias, que depoys se conseguíram. Anno 1646.

Deyxámos Pernãbuco o anno antecedente com taõ prosperos successos, q̃ com grande repugnancia largo o fio a esta guerra, quando a ley da historia me obriga a referila anno por anno em seu lugar. Celebrou a nossa gente o primeyro dia deste anno que continuamos com hũa salva de artilharia, disparada do forte Bom JESUS, & conduzida da fortaleza do Porto Calvo, que se havia ganhado aos Olandezes. Foram os écos da artitilharia o primeyro aviso que elles tiveram no Arrecife da fabrica do forte, de que naõ ficáram pouco confusos, reconhecendo o alento que tomavam os sitiadores na confiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Olandezas Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era General da Armada Jans Cornelirent Licthart, & no Supremo Conselho assistiaõ Joaõ Bolestrater, & Henrique Code: servia de Secretario de Estado Joaõ Balbeque. Todos livravam o aperto presente, q̃ padeciam, na esperança futura de soccorro q̇ aguardavão de Olanda. Os sitiadores tambẽ sofrião grandes incõmodidades: porq̃ os mantimentos eraõ poucos, & a roupa menos. Esta falta se remediou cõ duas caravelas, q̃ chegáraõ da Bahia carregadas de munições, & vestidos cõprados cõ os cabedais de Joaõ Fernandes Vieyra. Surgíram no Pontal de Nazareth, & partíram do Arrayal a conduzir as munições, & roupas Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & ficou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno. Tiverão os Olandezes noticia da ausencia dos dous Cabos, & querendo valerse desta occasiaõ, intentáram fabricar hũ forte entre as fortalezas das sinco Pontas, & Affogados, para desembaraçar a estrada dos assaltos de Henrique Dias, que persistindo em continua vigilancia, não dava *Successos do Brasil.*

Anno 1646.

lugar a que os soldados do presidio das fortalezas se cõmunicassem. Não quiz Henrique Dias que lograssem os Olandezes o seu designio, & tendo elles dado principio à obra com toda a guarnição da Praça, os investiu de improviso, havendo marchado occulto pelo centro de hũ mato vizinho, & os obrigou a se retirarem com grande perda para as fortalezas. O estrondo da artilharia, q̃ as fortalezas disparavam, avisou a Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & brevemente passáram o caminho de Nazareth ao Arrayal, aonde descansáram com a noticia do bom successo. Os Olandezes, vendo q̃ Henrique Dias lhe embaraçava de dia o trabalho do forte, o levantáram de noyte com tanto silencio, que naõ foram sentidos das sintinellas, porq̃ os Olandezes industriosamente naõ cessáram de disparar a artilharia das fortalezas todo o tẽpo que durou a obra. Ficou o forte fabricado hũ tiro de mosquete da fortaleza das sinco Pontas; & para q̃ ficasse mays seguro de algũa interpresa, sahiram do Arrecife, & fortalezas todas as guarnições a cortar o mato, q̃ ficava mays vizinho ao forte. Tocáram as sintinellas arma acodiu Henrique Dias com os seus soldados ao rebate, & segurando-o a espessura do mato, pratico nas veredas mays occultas delle, com repetidas cargas impediu aos Olandezes o trabalho em q̃ andavaõ. Chegou o estrondo dellas aos alojamentos, marchou Joaõ Fernandes Vieyra, & o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso com a gente que achàram mays prompta: chegàram ao lugar do conflicto a tempo q̃ eram tam poucas as munições que tinham os soldados de Henrique Dias, que a se lhes dilatar o soccorro, puderam padecer grande ruina. Os Olandezes, vendo q̃ por instantes se acrecẽtava a nossa gente, voltàram as costas, deyxando regada a campanha com o seu sangue. Morréram tres soldados de Henrique Dias, & ficàram quatro feridos, & levemente o Capitão Sebastiaõ Ferreyra. Crescia de sorte a falta de mantimentos nas Praças dos inimigos, q̃ obrigados della, se passavaõ muytos Olandezes aos nossos alojamentos. De algũs delles se soube o bom successo que D. Antonio Filipe Camaraõ havia alcãçado poucos dias antes na Capitanía do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de castigar as insolencias dos Indios Pitaguàres

Levantam os Olandezes hum novo forte.

guáres, & Tapuyas. Conformou esta noticia o Capitão Joaõ de Magalhães, que veyo da Paraiba por ordem de D. Antonio Filipe a trazer esta nova, & a pedir soccorro de gente, & munições. Logo que Dom Antonio chegou ao Rio Grande, queymou algũas Aldeas dos Indios, que se haviam levantado: os q̃ fugiram dellas, deram parte aos Olandezes dos presidios das fortalezas do Rio Grande, & Paraiba, & promptamente marchåram a buscar a nossa gente 500. soldados da sua Naçaõ, 800. Pitaguáres excellentes mosqueteyros, & 200. Tapuyas, que usavaõ de arcos, & frechas. Teve esta notica D. Antonio Filipe, & preveniu-se com ordem militar no sitio de Canhahù em hũa campina, que era forçosa estrada dos Olandezes. Seguravam dous Rios os lados deste valle, entre hũ, & outro levantou D. Antonio na frente hũa grossa trincheyra com fosso, & estacada, que guarneceu cõ a mayor parte dos seus soldados: & como o Rio Grande, q̃ cubria hũ lado, era invadiavel, guarneceu os portos do outro Rio, q̃ lhe ficava opposto; com 150. Tapuyas; & com 450. entre Portuguezes, & Pitaguáres destros, & valerosos, aguardou o assalto dos Olandezes. Guarnecida a trincheyra, animados os soldados, & distribuidas as ordens, tocáram arma as sintinellas que estavam avançadas. Brevemente chegáram os Olandezes a avistar a trincheyra, & com muyta resoluçaõ a avançáram. Foram varias vezes rebatidos, & o mesmo successo tiveram os q̃ buscáram os Portos do Rio para o passarem. Durou muytas horas a contenda, & faltando na mayor força della polvora a alguns dos soldados q̃ pelejavam, a pedíram, appelidando os nomes de S. Antonio, & S. Joaõ seguindo a bem ponderada ordem que Dom Antonio Filipe lhes havia dado, para q̃ os écos da sua falta nas vozes de que não tinham polvora, não animassem aos inimigos. Foram soccorridos promptamente, & vendo os Olandezes a resistencia insuperavel, se retiráram deyxando 80. mortos na campanha, & levando muytos feridos. Fez o mesmo D. Antonio Filipe para a Paraiba, & despediu o Capitão Joaõ de Magalhães ao Arrayal a dar noticia deste successo, & a pedir soccorro como fica referido.

Anno 1646.

Prevenções de D. Antonio Filipe Camarão.

Attaquẽ dos Olandezes.

Retiraamse com perda.

Consultouse esta materia entre os nossos Cabos, & assen-

Anno 1646.

touſe que marchaſſe com o ſoccorro o Meſtre de Cãpo Andre Vidal. Fez elle a jornada com quatro companhias do terço de João Fernãdes Vieyra, & duas de Henrique Dias. Joaõ Fernandes Vieyra, não querendo que o inimigo conheceſſe a falta da gente que havia marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por todas as ſuas fortalezas. Tocou hũa noyte eſta diligencia a Henrique Dias, & chegando os ſeus ſoldados ao reducto novamente levantado, depoys de darẽ algũas cargas, reconhecéram que os Olandezes, q̃ o preſidiavam, o haviam deſemparado, entráram nelle, & deſmantelando a parte que lhes foy poſſivel, ſe recolhéram aos quarteys. Tornáram os Olandezes a reedificálo, & guarnecéramno com mayor numero de ſoldados. Henrique Dias, q̃ havia tomado eſta empreſa por ſua conta, pediu licença a Joaõ Fernandes Vieyra para attacar ſegunda vez o reducto ſó com os ſeus ſoldados: porq̃ não queria que os brancos attribuiſſem a o ſeu valor, como coſtumavaõ, a gloria de todos os bons ſucceſſos. Conſeguida a licença, mandou paſſar o Rio ao Sargento Mayor Paulo Dias S. Felice com quatro companhias, & ficou Henrique Dias dando ordem aos ſoccorros que julgaſſe neceſſarios para ſe conſeguir a empreſa. Para mayor ſegurança della mandou João Fernandes Vieyra tocar vivamente arma em varias partes, para que a confuſaõ divertiſſe os ſoccorros do reducto, & com algũas companhias paſſou o Rio para attalhar qualquer accidente que ſobrevieſſe. Tanto q̃ o ſilencio da noyte (que os expugnadores pareſſe q̃ faziam mays eſcura) deu lugar a q̃ ſe puzeſſem em marcha por entre o mato, foy o Sargento Mayor com pouco rumor chegando ao forte: porẽm ſentido de duas ſintinellas, q̃ os Olandezes tinham avançado, tocáram arma, & os negros animoſos, & deſtros não aguardáram outro ſinal. Inveſtíram as ſintinellas que logo matáram, & com o meſmo impulſo attacáram o forte, cortáram parte das eſtacas que o rodeavam com machados que levavam prevenidos, entráram pelo portilho que fizeram, degoláram 25. Olandezes q̃ defendiaõ a eſtacada, & com igual reſoluçaõ inveſtíram o fortim, & ſem valer a reſiſtencia dos Olandezes que o guarneciam, o ganhár am; & ſó a quatro perdoáram as vidas, paſſando de ſinconta os que

Ganha Henrique Dias com os ſeus negros o novo forte.

que haviam morto. Ficou ferido o Sargento Mayor, & tres Capitães, morrérão oyto ſoldados, & ficáram 24. feridos. A todos retiráram aos hombros, igualando ao valor a piedade. Neſte tempo deſejando os Olandezes reſtaurar parte dos dãnos experimentados, intentáram ganhar por interpreſa a Cidade da Paraiba, & encomendáram eſta empreſa ao Governador do forte do Cabedelo ajudado de hũa Armada, q̃ paſſava com ſoccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noyte o Rio; & como toda a confiança conſiſtia em não ſer ſentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a ſua fortaleza. Chegou neſte tempo à Paraiba o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros, & incorporado com D. Antonio Filipe, tratáram de tomar ſatisfação deſte intento dos Olandezes, antes q̃ elles tiveſſem noticia de Andre Vidal ſer chegado àquella Cidade. Informados dos praticos reſolvéram marchar pelo ſertão deſviados do forte de S. Antonio quatro leguas diſtante da Cidade; & voltando ſobre elles por caminhos occultos, ſe emboſcáram junto a hũa Hermida de N. Senhora da Guia, que ficava vizinha ao forte, & mandáram o Capitão Antonio Roïz Vidal com 40. moradores praticos no terreno q̃ ſe deſcubriſſe para obrigar aos Olandezes a que ſahiſſem da fortaleza na cõfiança de entenderem q̃ não havia mayor numero. Succedeu a empreſa como ſe diſpoz: porq̃ logo q̃ os Olandezes viram os 40. ſoldados, entendendo q̃ deſordenadamente vinham a roubar, ſahirão do forte de S. Antonio, & do de Cabedelo 220. ſoldados entre Olandezes, & Indios, & carregando furioſamẽte a noſſa partida; não advertíram a deſtreza cõ que na retirada lhes enſinuavam o lugar do perigo. Chegárão os Olandezes primeyro à emboſcada q̃ os Indios, & a ambição de quererem uſurpar toda a gloria do ſucceſſo, foy caſtigada cõ a ſua total ruina. O meſmo dãno padeceu a mayor parte dos Indios, naõ eſcapando os q̃ ſe lançáram ao Mar, que ficava vizinho: porq̃ os Indios do Terço de D. Antonio Filipe os ſeguíram, & lhes deyxáram por ſepultura o meſmo Mar q̃ buſcáram por remedio. Entre os mortos ſe achou hũa India que era conhecida por feyticeyra, que ſe nomeava por Onça, & Tigre,

Anno 1646.

Intentam os Olandezes interprender a Paraiba, & ſe retiram.

Desbarata Andre Vidal os Olandezes.

Anno 1646.

Tigre, ſenhora dos Demonios, & Inimiga mortal dos Portuguezes. Feſtejáram muyto os Indios Catholicos a ſua morte, deſejada a reſpeyto das ſuas grandes maldades. Morreu neſta occaſiaõ o Sargento Mayor Franciſco Cardoſo do terço de Martim Soares Moreno. Voltou Andre Vidal para a Cidade, & brevemente deſpediu para o Rio Grande a Dom Antonio Filipe com a gente Portugueza, que havia trazido, & com os ſeus Indios, & Andre Vidal voltou para Pernambuco ſó com a companhia de Antonio Gonçalves Tição.

Succede o meſmo em Itamaracà.

Neſtes dias ſahirão oytenta Olandezes na Ilha de Itamaracà com intento de colher mandioca: deſembarcáram em Tejucupapo. Teve aviſo Zenobio Achioli Capitão Mór da gente miliciana daquelle diſtricto, juntou trinta moradores, inveſtiu os Olandezes, degolou grande parte dos q̃ ſaltáram em terra, os mays ſe retiráraõ ſem levar o mãtimento q́ procuravão. Como a falta de baſtimentos q́ os Olandezes padeciam era grande, reforçáram o poder, & com 300. ſoldados da ſua nação, & grande numero de Indios deſẽbarcáram em hũa Ilheta chamada Tapeſſoca, não longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviſo Agoſtinho Nunes Sargento Mayor da Ordenança, mandou tocar arma, acodiram dous Capitães, & duzentos homẽs, marcháram com diligencia, emboſcáramſe em hũ ſitio, que o inimigo neceſſariamente havia de buſcar, & conſeguíram o intento com taõ bom ſucceſſo, que inveſtindo aos Olandezes os derrotáram, ficando mortos, & feridos entre Olandezes, & Indios, perto de duzentos. Conhecendo no Arrecife a difficuldade deſta empreſa, & multiplicando-ſe a neceſſidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarniçaõ; & demandando a meſma Ilheta, cõ tanta diligencia, ſaltou em terra, & carregou as lanchas da mandioca, q̃ eſtava cortada nas Roças, que havendo Andre Vidal chegado a Goyana de volta da Paraiba, & marchando cõ grande diligencia a buſcar os Olandezes, lhe não foy poſſivel encontralos em terra. Continuou a ſua jornada, & chegãdo aos alojamentos, achou q́ o aſſedio ſe havia eſtreytado de ſorte, q̃ era grande a fome que padeciam os ſitiados. Haviaõ acodido os do Supremo Conſelho a eſte dãno com os remedios

Derrota Zenobio Achioli outra tropa de Olandezes.

dios poſſiveys, & conſtandolhe que os Judeos tinham ſido grande parte do aperto que ſe padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mays alto preço, mandàraõ correr todas as caſas, tiràram dellas os mantimentos que ſe achàram, depoſitàram-nos em almazens publicos, & obrigàram aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhe eram neceſſarios para ſeu ſuſtento, pelos meſmos preços porq̃ os haviam vendido. Naõ pode a ſua coſtumada ambiçaõ tolerar eſta juſta ſentença, intentàraram amotinar o Povo: acodíram os ſoldados do preſidio, & com a morte de ſette cabeças da ſedição, teve ſocego o rumor. Naõ era menor a falta de baſtimentos que ſe padecia entre a noſſa gente, nem menos conſideravel o dãno q̃ por eſte reſpeyto ſe experimentava, porque os ſoldados obrigados da fome deſemparavaõ os alojamentos, paſſandoſe os mays delles à Bahia. Hũ, & outro prejuizo remediou Joaõ Fernandes Vieyra: porque para a recondução dos ſoldados eſcreveu a Antonio Telles da Silva as onſequencias deſta deſordem, & reconhecendo-a remetteu logo a Pernambuco todos os ſoldados, & eſcravos que conſtou haverem fugido: os q̃ ſe haviam auſentado para o reconcavo foy reconduzir João Fernandes Vieyra, & na meſma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao exercito; & levantando hũ forte na barra de Tamandarê, q̃ deyxou preſidiado, & guarnecido, voltou para o exercito cõ merecido applauſo da ſua vigilancia, & actividade. O aperto q̃ padeciaõ os Olandezes do Arrecife aliviavam os ſeus Cabos com a eſperança dos ſoccorros q̃ eſperavam de Olanda. Sobre eſta nova certa fundàram huma noticia falſa, fingindo duas cartas de q̃ diſſeram haverem recebido a copia, hũa delRey para Franciſco de Souſa Coutinho, em q̃ lhe ordenava ſignificaſſe aos Eſtados como ſe dera por muyto mal ſervido da ſoblevaçaõ dos moradores de Pernambuco, & mandava ao Governador do Braſil que os caſtigaſſe ſeveramente, & meteſſe de poſſe aos Olandezes de todos os lugares q̃ ſe lhe tiveſſem uſurpado: outra dos Eſtados para ElRey, que continha arrogancia, & ameaços. Chegou eſta noticia aos alojamentos, & juntamente de q̃ os Olandezes pretendendo ganhar tempo, q̃ he o melhor medico das

Anno 1646.

Alteraſe o Povo por induſtria dos Judeos.

Remedea Joaõ Fernandes Vieyra as faltas do exercito, & levanta mays hum forte.

Artificio dos Olandezes mal ſuccedido.

Anno 1646. das doenças perigosas do Mundo, haviam espalhado, que todos os sitiados que fugiam para o exercito eram horrendo mantimento na necessidade dos Indios. Achouse obrigado Henrique Dias a mostrar aos sitiados que se havia penetrado este engano, escreveu hũa carta aos do Supremo Conselho por excellente estilo, & conseguiu não tornarem a repetir estas artificiosas diligencias, & continuáraõ os sitiados a se passarẽ ao exercito. Trouxeram alguns delles a primeyra noticia de q̃ D. Antonio Filipe Camaraõ, com a gente q̃ levára do Arrecife, havia entrado na Capitanía do Rio Grande, & que não deyxára na Campanha sitio povoado de inimigos a q̃ não puzesse o fogo, salvando as vidas só os q̃ pudéram recolherse à fortaleza; & como naõ havia outro emprego, voltou para a Paraiba, & mandou para o exercito quantidade de gado, em que havia feyto presa, q̃ remediou a continua falta que se padecia de mantimentos. Os Olandezes que sentiam este dãno cõ menos remedio, se resolvéram aprocuralo a todo o risco, embarcando em lanchas 600. homẽs, 400. Olandezes, & 200. Indios, à ordem do General da Armada. Mostrou elle q̃ o intento era desembarcar em hũ porto de Maria Farinha. Acodiu ao rebate a gente daquelle districto, & os Olandezes logo q̃ cerrou a noyte, navegáram com toda a diligencia, & ao amanhecer desembarcáram no porto de Tejucupapo. Foram descubertos de duas sintinellas, & como todos os de Pernambuco estavão cõ o continuo exercicio já praticos nas destrezas militares, ajustáram os dous soldados entre si, que sem tocar arma hũ delles fosse dar aviso à Povoação de Sam Lourenço que ficava vizinha, & outro ficasse observando a marcha do inimigo. Era Sargento Mayor da Ordenança daquelle districto Agostinho Nunes, que tanto q̃ lhe chegou o aviso, juntou cem homẽs à ordẽ dos Capitães Alvaro de Azevedo, Agostinho Leytão, & Paulo Teyxeyra, & recolheu-os em hũ reducto mal formado, que tinha a melhor defensa em hũa estacada forte. Dentro della recolheu toda a gente, & mantimentos que lhe permittiu a brevidade, & com toda a diligencia despediu aviso aos Governadores q̃ ficavam doze leguas daquelle sitio. Dos cem homẽs escolheu trinta à ordẽ de Manoel Fernandes, & ordenoulhe que por entre o matto

com as espingardas fizessem ao inimigo o damno que lhes fosse possivel. Guarneceu os postos, animou os soldados, repartiu as munições, & fez lançar bando, em que prohibiu cõ pena de vida q̃ nenhũa mulher levantasse clamores, ou mostrasse temor do perigo. Neste tempo marchavam os Olandezes a toda a diligẽcias, & os trinta soldados seguros na espessura do matto, em que todos eram praticos, soubéram valerse tambem das occasiões que especulavam, que antes dos Olandezes chegarem a attacar o reducto, lhe haviam morto sincoenta homẽs. Logo que deram vista delle, o investíram com grande resolução: porèm naõ acháram menor resistencia. Continuáram o assalto, & havendo aberto hum portilho, por onde começáram a entrar, naõ havendo soldados que o defendessem, por serem poucos, & pelejárem em differentes partes, as mulheres remediáram valerosamente este perigo, porq̃ com dardos, & outras armas os tornáraõ a lançar fóra. Quando era mayor a força do conflicto, sahiraõ do matto os 30. soldados, & repetíram tam vivamente as cargas, q̃ os Olandezes entendendo q̃ havia chegado mayor soccorro, largáram a empresa, & cõ grande pressa se retiráram para as lanchas, deyxando settenta mortos, & levando grande numero de feridos. Retirados os Olandezes, chegáraõ varios soccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora infallivel naõ voltar algũ dos inimigos ao Arrecife. Andre Vidal recebeu a nova do successo em Iguaraçû, aonde fez alto; & tendo aviso q̃ o inimigo fazia segunda entrada, marchou a aguardalo, & conseguíra o seu intento, se hũ cirurgiaõ Frances, que errando o caminho deu nas mãos dos Olandezes, os não avizára do perigo a q̃ hiam expostos. Voltou Andre Vidal para os alojamentos, & achou o exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeyto q̃ resultou da diligencia de Joaõ Fernandes Vieyra, q̃ segunda vez correu o reconcavo, & tirou de todos os moradores tudo aquillo de que necessitava o exercito. Reconduziu juntamẽte todos os soldados que andavam ausentes, & ficáram com este soccorro todos muyto animados. Deminuhiu este alento chegárẽ da Bahia os Padres Manoel da Costa, & Joaõ Fernandes, Religiosos da Companhia de JESUS, com ordem

Anno 1646.

Attacam os Olandezes Tejucupapo.

Retiram-se com perda.

Anno 1646.

delRey remettida a Antonio Telle s da Silva, para q̃ os Meſtres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares ſe retiraſſem para a Bahia com todos os ſoldados pagos, que andavam naquella guerra. Foy grãde a confuſaõ que cauſou em todos eſta naõ eſperada novidade: porèm diſcurſando-ſe que ſe ElRey eſtivera inteyramente informado do eſtado daquella guerra, naõ era poſſivel mandar ordem tanto contra ſeu ſerviço, ſe reſolvéram Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal a replicarem à ordem, & eſcrevéram a Antonio Telles, moſtrandolhe as forçoſas raſões da ſua deſobediencia, & o Meſtre de Campo Martim Soares Moreno obrigado de algũs achaques ſe partiu para a Bahia.

Manda ElRey retirar os Meſtres de Campo, & ſoldados pagos.

Replicam à ordem.

Reſolutos Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal em cõtinuarem a guerra ſem ſe deyxarem vencer das difficuldades intrinſecas, & externas que a dilação da guerra por inſtantes fazia mayores, tratáram de melhorar cõ o valor dos ſeus braços os accidentes q̃ pretendiam deſtruhir a ſua generoſa reſoluçaõ. Tiveram aviſo q̃ os Olandezes occupavam tres Portos, que bayxando a marè, davam lugar a q̃ os que aſſiſtiam na Ilha de Itamaracà, ſe cõmunicaſſem com os da terra firme. Cada hũ deſtes ſitios occupáraõ com hũ navio bem guarnecido, & artilhado, entendendo q̃ ſeguramente podiam conſeguir o fim pretendido de reduzir a Ilha de Itamaracà à ſua obediencia. Fica eſta Ilha em ſette graos, & dous terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hũ braço do Mar, hũ tiro de moſquete de largo: formalhe duas barras, huma pela parte que entra, q̃ he a principal, outra pela que ſahe; aquella capaz de navios de 200. toneladas, eſta ſó de barcos. Vendo os dous Governadores, q̃ era preciſo attalhar o intento dos Olandezes, eſcolhéram 500. Infantes, & marcháram cõ duas peças de artilharia, & os mays petrechos que lhe parecéram neceſſarios, & em hũa noyte eſcura, & chuvoſa chegáram ao Porto dos Marcos, que ficava eminente ao primeyro navio dos Olandezes. Cubertos com o mato fabricáram nelle hũa plataforma, para jugarẽ nella as duas peças de artilharia. Embarcáram-ſe alguns ſoldados em lanchas: ao amanhecer começou a artilharia a jugar, inveſtíram com o navio, foram os primeyros que chegáram a elle dous botes, de que eram Cabos

Diſcripçaõ da Ilha de Itamaracà.

bos

bos o Alferes reformado Affonſo de Albuquerque, & o Sargẽto reformado Franciſco Martins Cachada. Teve o Alferes máo ſucceſſo, porq̃ hũa bala dos Olandezes lhe meteu apique o bote, o Sargento cõ inſigne valor abordou o navio a taõ bom tempo q̃ achou grande parte da guarnição morta, & ferida das balas da artilharia, q̃ como jugava de tam perto havia occaſionado eſte dãno. Entrado o navio, & eſcapando delle ſó oyto Olandezes que ſe ſalváram a nado, com grande diligencia ſe embarcáram os dous governadores em o batel q́ era grande, & navegáram a buſcar o outro navio ancorado em o ſitio de Taparica, ſeguindo a meſma ordem q̃ haviam guardado na primeyra empreſa, deyxando ardendo depoys de deſpojado o navio rendido. O eſtrondo, o eſpectaculo, & o temor aconſelháram aos Olandezes do ſegundo navio, q́ naõ aguardaſſem o aſſalto: recolheram-ſe a terra antes de chegar a noſſa gente, & deyxáram atteado o fogo no navio, não querendo q̃ os noſſos ſoldados ſe aproveytaſſem do ſeu deſpojo. Os Olandezes do terceyro fizeram a meſma diligencia; porêm naõ conſeguíram que o navio ardeſſe, por que chegando a noſſa gente ſe apagou o fogo. Salvou-ſe tudo o que havia dentro nelle, & retiraram-ſe os noſſos ſoldados, deyxando conſumido o navio do meſmo fogo de que o haviam livrado: porq̃ a ambição dos homẽs não dura muyto em utilizar o q̃ determina deſtruir. Os Olandezes fugidos para a Ilha deram por toda ella rebate com tanto medo, q́ atteandoſe o temor em os que guarneciam alguns fortins, levantados em varios poſtos, os deſempararam, recolhendoſe ao que tinham na Barra a que chamavam de Oranje. Deu eſta noticia hũ artilheyro que fugiu para a noſſa gente: foram os fortes entrados, & como todos ſe não podiam guarnecer, ſe arrazáram, & levantouſe hũ com grande diligencia no Porto dos Marcos, que facilitava a communicaçaõ da Ilha com a terra firme. Aſſiſtiu à obra o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, & deyxando guarnecido o forte com 200. Infantes & 18. peças de artilharia que ſe acháram nos fortins do inimigo, ſe retirou com os Governadores para os alojamentos.

Anno 1646.

Ganham-ſe tres navios dos Olandezes.

Levantaſe hũ forte no Porto dos Marcos.

Era de qualidade o aperto que padeciam os Olandezes ſitiados no Arrecife, que quaſi eſtavaõ reduzidos à ultima deſpe-

Chegam aos Olandezes tres navios com noticia de grande Armada.

Anno 1646.

ſeſperação, aſſim por falta de gente, como de mantimentos: porẽ não ſendo chegado o termo preſcritto de ſe livrar Pernambuco das hereſias de Calvino, & Luthero, deram fundo no porto tres navios de Olanda com gente, munições, & baſtimentos, & nova certa de ſe ficarem apreſtando duas poderoſas Armadas, correndo fama que hũa dellas havia de ſujeytar a campanha de Pernambuco, & outra conquiſtar a Bahia.

Preparação dos noſſos Governadores.

Tiveram logo os Governadores eſte aviſo, & não ſó não deſmayáram da empreſa cõ a noticia do novo ſoccorro, ſenão que lhe ſerviu eſta nova de adiantar as prevenções. Fortificáram os quarteys, provéram as fortalezas, pagáram aos ſoldados, & armáram no Porto de Nazareth tres navios, que preparáram com os deſpojos dos q̃ haviam rendido em Itamaracà; & em todas as acções deram aſſumpto á fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentarſe hũ ſitio tão dilatado cõ tam poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicalos com diſſimulação, por não arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar.

Soccorro do Reyno.

Quaſi no meſmo tempo q̃ o ſoccorro dos Olandezes, entrou no Porto de Tamandarè hũa fragata do Reyno, & no Pontal de Nazareth duas caravelas com Infantaria, munições, & armas. Foy geral o contentamento cõ que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe acreſcentou cõ a noticia de haverem pelejado com bom ſucceſſo cõ duas náos Olandezas. Eſte novo alento foy occaſiaõ de ſe aplicarem cõ mays vigilancia as attenções de todos os ſoldados, & trabalhavam de ſorte, que não logravaõ os Olandezes acção algũa, por mays que a premeditaſſe a prudencia, & intentaſſe ſeguralа o ſegredo. O Governador da fortaleza dos Affogados ſahiu della cõ duas lanchas carregadas de mantimẽtos, & guarnecidas cõ trinta moſqueteyros: cahiu nas mãos do Capitão Franciſco Lopes Eſtrella, & dos ſoldados de Hẽrique Dias. Porèm eſtes encontros ao paſſo que diminuhião as forças do inimigo, debilitavam as noſſas: porq̃ como erão muyto continuos, não podiam lograrſe ſem ſe diſpender ſangue, & gaſtarem-ſe munições. Reparáram eſte dãno com militar experiencia Joaõ Fernãdes Vieyra, & Andre Vidal, levantando hũ reducto, em cada hũ dos alojamentos, rodeado

com

com fosso, & estacada, para que com esta segurança ficasse sẽpre ao arbitrio dos seus soldados, a eleyção de pelejar. E para que não succedesse acharem-se com inferior numero ao dos inimigos, deraõ ordem, para q̃ em partes diversas, & competentes estivessem companhias promptas, para que senão interpuzesse tempo entre o rebate, & o soccorro. O acerto das acções, & a felicidade dos successos adiantáraõ de sorte a opinião de Joaõ Fernandes Vieyra, que naõ podendo toleral a a ambição de alguns que com inveja o seguiam, determináraõ tirarlhe a vida, avaliando por mays util entregar a Patria á maldade de seus inimigos que determinavam destruila, que á virtude do seu natural, q̃ pertendia libertala. Era a conjuração entre dezanove daquelles em que com mayor attenção os beneficios de João Fernandes Vieyra se haviam empregado. Naõ foy o trato taõ occulto que não tivesse elle por varias vezes noticias infalliveys do seu perigo: apontáram-lhe os nomes dos Conjurados, a parte em que o esperavam para lhe darem a morte, & os instrumentos que preveniam para a executarem. Fiado na igualdade do seu animo, & no virtuoso objecto das suas acções, despresou todos os avisos. Ultimamente pretendeu Andre Vidal abrir os olhos ao seu descuydo, mostrandolhe evidentemente o risco certo da sua vida, respondeulhe q̃ se admirava muyto, de que coubesse tambem na sua prudencia o engano destas illuzões fantasticas. E sem terẽ força tam vigorosas advertencias, para lhe introduzirẽ no animo a menor cautela, sahindo do seu Engenho o primeyro dia de Junho, deyxando se levar dos cuydados da sua obrigação, q̃ não devem ter ocioso o espirito dos que governam, se adiantou da Companhia da sua guarda, & tendo caminhado só hum tiro de peça do lugar de que partíra, lhe sahirão de hũ denso canaveal tres Mamalucos, q̃ pondo ao rosto outras tantas espingardas, & buscãdo a mira por alvo o seu peyto, as dispáráram ao mesmo tempo. Hũa só tomou fogo, que com duas balas lhe passou de parte a parte o hombro dereyto. Naõ lhe serviu de embaraço a ferida, para deyxar de procurar a vingança, arrojou o cavallo contra os agressores, porèm achouse embaraçado com os vallados que cercavam o canaveal, que o cavallo não pode vencer. Chamados dos

Anno 1646.

Conjuraçaõ contra Joaõ Fernandes Vieyra.

He ferido de hũa bala.

écos

Anno 1646.

écos do tiro chegáram diligentes os ſeus ſoldados, & vendo derramado o ſangue do Capitão que veneravam, penetrárão furioſos o canaveal, & brevemente deſcubríram o Mamaluco author da ferida: achàram-lhe nas mãos a eſpingarda, com que havia tirado, & por ella foy conhecido hũ dos conjurados, por lha haver dado Joaõ Fernandes Vieyra no principio da guerra. Os dous que erráram o tiro ſahiram com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, q̃ não foram achados. A primeyra noticia deſte ſucceſſo cauſou nos quarteys tanta perturbação, que pudera augmentarſe a ruina, ſe a ferida não dera lugar a Joaõ Fernandes Vieyra, a que peſſoalmente ſoccegaſſe o rumor. Tratouſe com tanta attenção do remedio della, q̃ brevemẽte ſe reſtituhiu Joaõ Fernandes Vieyra à primeyra ſaude, & para juſtificar que fora valor, & não imprudencia, o deſprezo dos aviſos q̃ teve do perigo da ſua vida, elegeu tam generoſo caminho por recompenſa do ſeu aggravo, q̃ ſe ſatisfez com chamar os Cõjurados, & moſtrarlhes de roſto a roſto o erro da ſua aleyvozia, o delirio da ſua determinação, & a ingratidão do ſeu procedimento, reconhecendo que he mayor caſtigo para a nação Portugueza a afronta que a morte. Bem neceſſario foy melhorar Joaõ Fernandes Vieyra, para ajudar cõ o ſeu zelo, & experiencia aos ſeus naturaes a reſiſtir o novo poder que chegou ao Arrecife, tam formidavel, que deyxou ſatisfeytas as eſperanças dos ſitiados.

Perdoa generoſamente aos conjurados.

Deu fundo naquella Barra Segiſmundo Vaneſchop General de hũa groſſa Armada, em q̃ vinham embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Eſtacourt; hũ, & outro Cabo de valor, & experiencia, & conhecidos naquella guerra, por haverem aſſiſtido nella os annos da primeyra conquiſta; & por eſte reſpeyto eſcolhidos em Olanda para eſta empreſa, entendendo que eram igualmente capazes de reduzir com o entendimento, & com as mãos a contumacia dos ſitiadores. Logo que deſembarcáram, fizeram exame de todos os ſucceſſos antecedentes, & com arrogancia arguíam a froxidão dos ſitiados, dizendo, que aquelles meſmos homẽs q̃ elles conhecéram na guerra paſſada, não era poſſivel que foſſem capazes de cõſeguir tantas vittorias, ſem haver concorrido para a ſua felicidade o pouco animo dos vencidos. Remettẽ-

Chega aos Olandezes grande ſoccorro com a Peſſoa de Segiſmundo.

metteráõ os sitiados ás experiencias futuras o credito do seu procedimento, dizendo que depressa conheceriam os novamente chegados, que se antes contendéram com gente bizonha, agora haviaõ de pelejar com soldados destros, & valerosos, que naõ só eram capazes de conservar o proprio, senão tambem de conquistar o alheyo. Naõ differiu muyto a conferencia da execução: porque com todo o calor se animáram os soccorridos, & os q̃ os soccorréram a negociar com a força & com a arte o fim daquella empresa. A noticia destes novos Contendores poz em grande cuydado os nossos Cabos: porèm como haviam cultivado o animo, para receber sem sobresalto estes, & outros mayores accidentes, tratáram mays de ponderar a opposição que de temela; & cõ prudente discurso deram ordem, q̃ se recolhessem aos quarteys os soldados das guarnições da Paraiba, Goyana, & outras partes menos importantes, & juntamente os moradores destes districtos, para que unidas as forças, & desemparada a Campanha, nem os Olandezes achassem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executouse puntualmente esta ordem, & ficáraõ os alojamentos mays seguros, por melhor guarnecidos. A sinco de Agosto fez Segismundo a primeyra sortida: sahiu do Arrecife com 1200. Infantes com determinação de levar por interpresa a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area q̃ a natureza dispensou para a cõmunicação por entre o Rio, & o Mar. Fortificavase este passo com hũa trincheyra, que defendia o Capitaõ Antonio da Rocha Damas: acodiu elle promptamente a defendela, & aggregandoselhe o Capitão Bras de Barros q̃ governava Olinda, & os Capitães Joaõ Soares de Albuquerque, & Sebastiaõ Ferreyra com 180. soldados, não se satisfazendo só com a gloria de defender aquelle posto, passáram o Rio pela parte do Buraco Pequeno, & sem reparar na desigualdade do poder, investíram com tanta ordem, & tanto valor os Olandezes, q́ os obrigáram a voltar as costas, & a buscar o amparo do forte dos Perrexis. Tornou-se a formar Segismũdo, & segunda vez intentou rõper a trincheyra animado do novo soccorro q́ lhe chegou do Arrecife. Aguardou a nossa gente q̃ Segismũdo chegasse, & tornáram a investillo com a espada na mão, depoys de haverem

Anno 1646.

Reforçam os Governadores os quarteys.

Attaca Segismundo Olinda.

Retirase ferido, & com perda de dous assaltos.

em-

Anno 1646.

empregado a primeyra carga, & de ſorte acertárão os golpes, q̃ ferido Segiſmundo tornárão os Olandezes a buſcar o abrigo da Fortaleza. Queria Segiſmundo vingar a ferida, & eſcurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceyra reſoluçaõ de morrer, ou vencer: porèm reconhecendo que de todos os quarteys vinha acodindo gente ao rebate, ſendo o primeyro que chegou Joaõ Fernandes Vieyra, mudou de intento, & recolheuſe ao Arrecife. Logrâram os Capitães, q̃ ſe haviam achado neſta empreſa, merecido applauſo, do bem q̃ haviam procedido nella. Paſſados poucos dias, mandou Segiſmundo tentar ſegunda vez a interpreſa da Villa de Olinda: porèm achando os que a attacàrão igual reſiſtencia, ſe tornàram a retirar com grande damno. A noyte ſeguinte a eſta ſahirão da fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de inveſtírem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboſcàram-ſe ſem rumor; porèm antes de ſe deſcobrirem foram viſtos das ſintinellas que ſahirão a reconhecer o Campo. Tocàraõ arma, acudírão ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, & Franciſco de Abreu com as ſuas companhias, & com tam boa ordem ſuſtentárão o combate, que derão tẽpo a que chegaſſe por hũa parte D. Antonio Filipe Camaraõ, pela Retaguarda os Capitães Coſme do Rego de Barros, & Franciſco Berenguer de Vilhena, & logo João Fernãdes Vieyra, & todos a hũ tempo fizeram largar o Campo aos Olandezes. Retiraram-ſe para o amparo da fortaleza dos Affogados, porem não lhe valendo a defenſa da artilharia, foraõ valeroſamente inveſtidos, & rotos com tanto eſtrago, q́ alguns que entendérão eſcapar lançãdoſe ao foſſo, ſe affogárão nelle por ſer largo, & de grande altura. Foy tam pouco o damno que recebeu a noſſa gente, que ſe podia contar por milagroſo eſte ſucceſſo pelejando primeyro com numero tam deſigual, & depoys deſcubertos aos golpes das muytas balas de artilharia que contra ella diſparou a fortaleza. Convalecido Segiſmundo da ferida, buſcou novo caminho de reſtaurar o dãno padecido: ſahiu do Arrecife com quatro mil Olãdezes, & quantidade grande de Indios, paſſou o vao dos Affogados, & fez alto em hum ſitio do Paço de Franciſco Barreyros, nome que coſtumão dar os de Pernambuco às caſas em que recolhem

Attacam os Olandezes o quartel, & ſe retiram com o meſmo ſucceſſo.

lhem o aſſucar. Trabalhou Segiſmundo por levantar hũ for- Anno
te neſte ſitio, & emboſcou dous mil homẽs, & quãtidade de 1646.
Indios, com ordem que aguardaſſem os que acodiſſem ao rebate do alojamento da Barreta, meya legua diſtante daquelle diſtricto, & que de poys de os desbaratarem, ganhaſſem, & fortificaſſem aquelle poſto. O Capitaõ Franciſco Lopes, que o guarnecia tomando melhor acordo, naõ quiz ſahir delle determinando defenderſe debayxo do reparo da ſua trincheyra com ſeſſenta Soldados, & alguns moradores q̃ o acõpanhavão. Amanheceu, & naõ tendo mais noticia do inimigo q̃ o rumor q̃ as ſintinellas perdidas haviaõ ouvido de noyte, mandou deſcobrir a campanha por hũ Cabo cõ trinta Soldados, & juntamente fez aviſo aos quarteys pedindo ſoccorro. Chegáramlhe 400. Infantes, & ao meſmo tempo os Soldados, q̃ haviaõ ſahido a deſcobrir a Campanha, ſem noticia algũa dos inimigos. Com eſta ſegurança ſe tornáram a voltar para os quarteys os 400. Infantes, & pouco tempo depoys de ſe rerirarem appareceram os Olandezes. Naõ deſmayou Franciſco Lopes, ainda que ſe arrependeu de haver deſpedido tam depreſſa o ſoccorro. Avançáram os Olandezes eſte poſto, porèm achando valeroſa reſiſtencia, naõ quizeraõ repetir os aſſaltos, por não darem lugar a que chegaſſe a gente dos quarteys. Ao meſmo tẽpo entráraõ no Engenho de S. Bertholameu, & prendéram Fernão do Valle, de quem era o Engenho, & Franciſco Bezerra que neſta mà occaſiaõ acertou de ſer ſeu hoſpede. Tendo noticia os noſſos Governadores do poſto que os Olandezes haviam fortificado, reſolvéram arrazar o alojamẽto da Barretta por inutil, & arriſcado, & ordenàraõ ao Capitão Franciſco Lopes, que retiraſſe a guarniçaõ para a fralda dos montes Gararapes, & q̃ neſte ſitio ſe fortificaſſe, tendo ſempre dous cavallos promptos para aviſar pela poſta aos Governadores de qualquer movimẽto q̃ os inimigos fizeſſem. Segiſmũdo, q̃ com todo o cuydado buſcava caminho de melhorar o ſeu partido, ſahiu do Arrecife com a mayor parte da guarniçaõ, & marchou a ſaquear a Povoaçaõ da Jangada, quatro leguas diſtante do Arrecife, pela meya noyte. Teve aviſo o Capitão Franciſco Lopes deſte movimento, & eſquecido da ordem que ſe lhe havia

Anno 1646.

via dado, naõ fez aviſo aos Governadores, como devia, de q̃ reſultou entrarem os Olandezes a Povoaçaõ, ſaqueala, & queymala com grande eſtrago dos moradores q̃ havia nella. Acodiu Franciſco Lopes ao rebate, & algũa gente dos quarteis, porèm tam tarde, que naõ deram viſta mays que da retaguarda do inimigo. Andou mays diligente D. Antonio Filipe Camaraõ, & conſeguiu alcançar os Olandezes, & obrigalos a ſe retirarem á fortaleza da Barretta; & vendo Segiſmundo do alto della a muyta gente q̃ vinha chegando dos quarteys, celebrou com demonſtrações publicas o grande perigo de que havia eſcapado.

Trazia elle ordem de Olanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A eſte fim adiantava com grande calor, & ſegredo as prevenções da Armada, & para divertir os penſamentos alheyos do intento deſta preparaçaõ, mandou ao Sargento mayor Andrezon, com hũa eſquadra dos mayores navios, a levantar hum forte na Barra de S. Franciſco, & ſendo, como era, preciza eſta obra, ficava util à diſſimulaçaõ da empreſa da Bahia. Para conſeguir a jornada com menos cuydado dos ſitiados determinou levantar hum forte entre a Villa de Iguaraçu, & a Ilha de Itamaracá, ſitio muyto conveniente para evitar os noſſos progreſſos, & ſegurar as entradas dos ſeus Soldados. Sahiu de noyte do Arrecife, & marchou com tanto ſilencio q̃ quando o ſentìrão o Capitão Franciſco Barreyros, & outros que acodíram ao rebate, foy a tempo q̃ os Olandezes eſtavam cubertos de terra que haviam levantado, ajudada da faxina, & ſacos q̃ levavam prevenidos. Intentáram os noſſos Capitães inveſtir os Olandezes com pouca ordem, mas como era tam deſigual o partido, retiráram-ſe com alguma perda, & poz Segiſmundo em defenſa, ſem outro embaraço, o forte que havia começado. Deu grande cuydado aos noſſos Cabos eſta nova obra, & querendo que por algum caminho os Olandezes a avaliaſſem por infructuoſa, ſahiu dos quarteis o Meſtre de Campo Andre Vidal cõ mil Infantes, & foy correr a Campanha da Paraiba com intento de a deſtruir, & recolher os gados q́ nella traziam os Olandezes. Alojavam-ſe 300. Indios entre as fortalezas q̃ os inimigos tinham naquelle diſtricto, guardavão o gado, & as ſu-

Levantam outros fortes.

as familias; & determinando Andre Vidal investilos, antes de ser sentido, por lhes naõ dar lugar a se retirarem com os gados ao abrigo das fortalezas, duvidáraõ os Capitães do perigo da empresa, & o tempo que durou acontenda, tiveram os Indios de se retirarem com as familias, & gados para junto das fortalezas; & ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de Andre Vidal, parecendolhe que esta negligencia seria julgada por menos cabo da sua actividade. Havia neste tempo suspendido Segismundo a continuaçaõ das sortidas, attendendo só à prevenção dos navios da Armada para a empresa da Bahia, de que daremos conta a seu tempo por succeder nos ultimos de Dezembro esta sua disposiçaõ. E como os nossos Governadores a naõ haviam penetrado, andavam cõ toda a vigilancia segurando os lugares q́ julgavam mays arriscados, & fomentando quanto lhes era possivel engrossar o exercito assim de gente, como de munições, & bastimentos. Anno 1646.

Successos de Africa.

Deyxámos governando a Cidade de Tangere a D. Gastaõ Coutinho livre do contagio da peste, que havia padecido, & da mesma sorte tinha cessado na Berberia, dando lugar a que se corresse o campo com menos receyo. Sahiu D. Gastaõ da Cidade no principio deste anno com a noticia de estarem emboscados nos Pumares Mouros de pè: mandou investilos retiraram-se, matáram alguns os nossos Cavalleyros, tomaramlhe huma bandeyra. E vendo D. Gastão que naõ havia no Campo Cavallaria, que os soccorresse, mandou a mesma noyte o Adail, que se emboscasse na Ribeyra com trezentos Cavalleyros: amanheceu, & correndo por hum districto, a q́ chamam as Lombas altas, achou tanto gado, que se veyo retirando com huma grossa presa. Acodíram de Angera algũs Mouros, que investindo varias vezes a Retaguarda da nossa gente, lhe dilatavam a marcha. Lopo Fernandes Lopes que naõ era costumado a sofrer molestia dos Mouros, pediu ao Adail alguns cavallos para armar aos que os seguiam, entendendo seria facil desbaratalos, na supposiçaõ de trazerem cansados os cavallos da larga jornada que haviam feyto, & parecendolhe q́ o Adail se ajustava com esta proposta, investiu com os Mouros acompanhado só de outro Cavalleyro chamado Joaõ Dias Rodrigues. Bastaram os dous para obri-

Anno 1646.

garem os Mouros a voltarem as coſtas: & vendo q̃ o Adail os naõ ſoccorria, ſe retiráram, trazendo Lopo Fernandes hum braço paſſado com huma bala: porèm confeſſava q̃ era menor a moleſtia da ferida, que a pena de não lograr a occaſiaõ, por lhe negar o Adail o ſoccorro que lhe havia pedido. Retirouſe o Adail, & poucos dias depoys determinou Dom Gaſtão occupar a ſerra com guarda, dia que ſe feſtejava muyto naquella Praça, por ſer o em que ſe valiam com mays largueza da cõmodidade do Campo. Sahirão de noyte os Atalhadores como he coſtume, & querendo povoar o ſitio do Salto, lhe ſahiraõ quatro Mouros, & ao meſmo tempo 50. a outros dous Atalhadores q̃ eſtavam no poſto do Outeyro: ficou hum cattivo, os tres perdéram os Cavallos, & ſe ſalváram na Serra. Porèm ſem embargo de tantas difficuldades, & do perigo que podia correr toda a gente da Praça, occupando a Serra ſem eſtar deſcuberta, entrou nella D. Gaſtaõ, & recolhendoſe à Praça tudo o de que neceſſitavam os moradores, teve aviſo que da Serra ſahiaõ alguns Mouros de pè com intento de Cattivarem os que ſe deſuniſſem do corpo principal Mandou D. Gaſtaõ inveſtilos, & duvidando obedecerlhe algũs dos Cavalleyros, foy o primeyro q̃ ſe arrojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes tam mal convalecido das feridas que lhe haviam dado na occaſiaõ antecedente que ainda as trazia abertas: inveſtiu valeroſamente com os Mouros, & atraveſſando com a lança o Almocadem q̃ os governava, ao meſmo tempo lhe diſparou hũa eſpingarda, & acertandolhe as balas em o meſmo braço eſquerdo q̃ trazia ferido, lho fizeram em pedaços. Livrou-o D. Gaſtaõ do ultimo perigo ſendo o primeyro q̃ o ſoccorreu, & que valeroſamente avançou aos Mouros com tanta reſoluçaõ, que os fez voltar as coſtas, & ſeguindo-os atè o mays alto eſpeſſo do matto, mortos huns, & feridos outros, ſe retirou com riſco manifeſto, porq̃ acodindo quantidade de Mouros tiravam por entre o mato ſem dáno pelo defender de ſerem avançados a aſpereza do ſitio. Querendo D. Gaſtaõ ſer o ultimo que ſe retiraſſe, fazendoſe voluntariamente alvo dos tiros tam diſtincto q̃ levava na cabeça hum chapeo branco com hum ſintilho de diamantes, & nos hombros hũ capote de eſcarlata, o naõ cõ-

ſentiu

sentiu Francisco Tavares de Araujo, occupando a sua Retaguarda; & ordenandolhe D. Gastaõ q̃ se retirasse, o naõ quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleyro que a de hũ General. Recolheose, D. Gastaõ com dous Cavalleyros feridos, & foy-se a pear a casa de Lopo Fernandes Lopes: assistiulhe à cura da ferida, & recolheuse com justo sentimento de ver que era força cortarem o braço a hum dos mays valerosos Cavalleyros daquelle tempo. Continuáram algumas occasiões de menos importancia, & em huma dellas ficou cattivo Sebastiam Gomes natural de Alenquer. Logo que o fizeram prisioneyro, lhe perguntáraõ se era bom ser Mouro: obrigado do sobresalto, & levado da ignorancia, respondeu que sim, a q̃ se seguiu porem-lhe hũ barrete vermelho na Cabeça, que era o sinal que costumavam usar com os que infelicemente trocavam a verdadeyra fé de JESUS Christo, pela enganosa Ley de Mafoma. Desta sorte o leváram diante de Mahamet Bembucar, & perguntandolhe elle se queria ser Mouro, respondeu constantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico, & Valeroso) tam indigna determinação: q pela fé de Christo estava prompto para dar a vida entre os tormentos mays asperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum pao, & acanavear pelos rapazes: durou o tormento dilatado tempo, & nelle invocando os Santissimos nomes de JESUS, & Maria, acabou gloriosamente a vida, para viver eternamente gozando a Coroa de Martyr na Bemaventurança, como piamente se pòde entender. Era de 21. anno, chamava-se seu Pay Affonso Gomes, & ambos naturaes da Villa de Alenquer. No fim deste anno entrou a Governar Mazagaõ D. Joaõ Luis de Vasconcellos, & acabou o Governo de Ruy de Moura Telles como temos referido.

Anno 1646.

Morre pela fé Sebastiaõ Gomes.

O Estado da India Governava D. Filipe Mascarenhas, & como se havia ajustado a tregoa com os Olandezes confórme as Capitulações de Tristão de Mendoça, depoys de haverem interessado tudo o que pudéram conseguir debayxo do pretexto de simulada dilaçaõ, naõ houve acçaõ militar digna de memoria. Padeceu só a India a desgraça de que estando na Barra de Goa entre as Fortalezas Murmugaõ, & Aguáda tres Armadas ancoradas, que se haviam recolhido no fim

Successos da India.

Anno 1646.

fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do Inverno, havendo aſſiſtido o verão do anno antecedente, hũa no Mar do Norte, outra no do Sul, & Cabo de Comorim, a terceyra no do Canarà com o effeyto ordinario de conduzir as Cafilas, entre eſtas Armadas eſtava ancorada huma Nao Caravela, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, q́ coſtumava aſſiſtir na Cidade de Macáo. Haviam as Armadas de hir comboyalo atè fòra das Ilhas de Maldiva, a reſpeyto dos Paraôs dos Coſſarios Malavares, que coſtumam naquelle tempo recolherſe aos ſeus poſtos de Bargarê, Motungue, & Cunhale; & ſem haver alteraçaõ nos Mares, nem anuncio de tormenta, ficando o General, & toda agente das Armadas embarcada para haver de dar á vela, ao romper da manhãa ſe levantou de repente hum vento Sul tam furioſo, que de 45. navios de remo, de que conſtavam as tres Armadas, naõ eſcapou navio, nem peſſoa algũa: & o General da China querendo, por ſe livrar do perigo do vento dentro na Barra, buſcar o Mar por remedio, fazendo-ſe á vela achou nelle a ſepultura com todos os mays ſoldados q̃ hiam embarcados em ſua companhia. Foy eſta deſgraça com razaõ ſentida de todo o Eſtado da India, aſſim pela laſtima do ſuceſſo, como pelas conſequencias delle. Eſte anno partiram para a India o galeaõ S. Lourenço, & nelle Luis de Miranda Hẽriquez por Capitaõ Mor, a Nao N. Senhora da Atalaya Capitaõ Antonio da Camara de Noronha, as Caravelas N. Senhora de Nazareth, & Santa Thereſa.

Naufragio repentino em que ſe perde a Armada da India.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO

Summario.

VOLTA a governar a Provincia de Alentejo Martim Affonço de Mello; retira-ſe Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Caſtelhanos priſioneyro o Engenheyro Coſmander, & ajuſta-ſe a ſervir ElRey de Caſtella. Succeſſos de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes. Divide ElRey a Provincia da Beyra em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Caſtro, outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodoſio Duque de Bargança, & Principe do Braſil Deſcobre-ſe hũa conſpiraçaõ contra a vida delRey, & caſtiga-ſe. Diligencias q̃ ſe fazem em Roma ſem execuçaõ. Determinaõ os Eſtados de Olanda ſoccorrer Pernambuco: diverte o ſoccorro o Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho. Paſſa Segiſmundo do Arrecife à Bahia: fortifica-ſe em Taparica. Paſſa ao ſoccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com hũa Armada. Proſperos ſucceſſos de Pernambuco. Cõtinua o ſitio do Arrecife. Retiraſe Segiſmundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depoys de retirados os Olandezes: toma poſſe do Governo. Succeſſos das Praças de Africa, & noticia do Eſtado da India. Perſuadidos de Coſmander interprendem os Caſtelhanos Olivença: entraõ hũ baluarte. Defende valeroſamente a Praça D. Joaõ de Menezes: retira-ſe o Marquez de Lagañes que governava o exercito. Succeſſos das Provincias de Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Naſce o Infante D. Pedro. Noticias das Embayxadas. Manda ElRey governar o exercito de Pernambuco a Franciſco Barreto: Prendem-no os Olandezes, & livraſe da Priſaõ: Ganha a batalha dos Guararapes. Salvador Correa vay governar ao Rio de Janeyro: intẽta reſtaurar o Reyno de Angola & conſegue-o com grande valor. Succeſſos das Praças de Africa, & noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alentejo, Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes que governa o Conde de Attouguia, & dos Partidos da Beyra. Dà ElRey caſa ao Principe D. Theodoſio. Priſaõ, & morte delRey de Inglaterra.

A Provincia de Alentejo, que com a auſencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, ſe achava taõ deſtituida de Infantaria, & Cavallaria, & eſte corpo tam diminuído de reputaçaõ, que foy neceſſario a Joannne Mendes applicarſe com grande Anno 1647. *Succeſſos de Alentejo.*

Anno 1647.

grande cuydado a tratar só da defensa da Provincia, vendose com o poder quebrantado para se animar à conquista das Praças de Castella. E neste sentido avaliando por muyto importante o sitio de Ouguela, deu ordem a que se fortificasse, & applicou juntamente com grande calor a fortificaçaõ de Campo Mayor: porq̃ sem a segurança desta Praça, era inutil o trabalho que se empregasse em Ouguela. E assim nestas como nas mays Praças luziu muyto a boa diligencia de Joanne Mendes, porq̃ ElRey lhe mandou assistir com sōma consideravel de dinheyro. E para que os effeytos applicados para este fim senaõ divertissẽ, deu a superintendencia delles a Martim Affonso de Mello do seu Conselho de Guerra, & avisou Joanne Mendes que a Martim Affonso se desse conta de tudo o que tocasse a esta expedição. E naõ era este o melhor caminho de se aperfeyçoarem as fortificações das Praças, porq̃ a correspondencia dos dous se tratava com ideas muyto diversas, ainda q̃ o zelo do serviço delRey os fazia ceder a todas as payxões particulares. Ajustou no mesmo tẽpo ElRey hũa contenda, que se levantou entre o General da Artilharia Andre de Albuquerque, & o Engenheyro Mór Cosmãder, sobre a jurisdiçaõ dos postos, no que tocava às fortificações. Sahiu Cosmander com a inzenção q̃ pretendia, & pagou depoys mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo q̃ o serviu. Disposta esta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, & a muyta que era necessaria para a segurar das continuas partidas, q̃ os Castelhanos metiaõ, chegando atè os lugares mays interiores, prejudicando continuamente aos miseraveys payzanos, formou algumas companhias de cavallos da Ordenança com Officiaes escolhidos pelos Governadores das Armas, obrigandose ElRey a dar mantimento aos cavallos, & aos soldados só paõ de municaõ. Todas estas bem fundadas ordens destribuhia Joanne Mendes, quando ElRey nomeou segunda vez por Governador das Armas do exercito de Alentejo a Martim Affonso de Mello. Com esta noticia pouco agradavel para Joanne Mendes pediu licença a ElRey para passar à Corte. Concedeulha, & ficou governando a Provincia o General da artilharia Andre de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamente

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affonso de Mello. Retirase à Corte Joanne Mendes.

mente Tenente General da Cavallaria de Alentejo a Dom Francisco de Azevedo, em lugar de D. Joaõ Mascarenhas, que naõ tornou a exercitar aquelle posto, & Cõmissario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes. Logo que Andre de Albuquerque tomou posse do Governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, & fez alto com a mayor parte della entre Elvas, & Geromenha, as mays tropas entráram divididas atè Borba, & Londroal: recolheram-se com grande presa, & 25. cavallos de algũas partidas pequenas q̃ encontráram. Andre de Albuquerque com o primeyro rebate sahiu de Elvas com 900. Infantes, & 300. cavallos, governados pelo Cõmissario Geral D. Joaõ de Attaide: fez alto hũa legua da Praça, & reconhecendo a desigualdade do poder, se retirou a Elvas. Fez o mesmo o inimigo com a presa a Badajoz. Andre de Albuquerque desejando a satisfaçaõ deste enfado, ordenou a Henrique de Lamorlê, que com as tropas de Campo Mayor, & algũas de Elvas, fosse armar às q̃ se aquartelavam em Albuquerque. Executou-se a ordem com tam bom successo, que trazendo-as hũa partida nossa ao lugar da emboscada, as derrotáram totalmente, tomandolhe 120. cavallos, ajudando a conseguir este successo a disposiçaõ dos Capitães de cavallos Joaõ da Silva de Sousa, & Henrique de Figueyredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, & dentro de poucos dias entrou o inimigo com algũas tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando se retiravam com a presa q̃ haviaõ feyto, sahirão de Olivença os Capitães Luis Gomes de Figueyredo, & Antonio Jaques de Payva com 200. cavallos, & investiraõ cõ tanto valor a retaguarda das tropas inimigas, q̃ lhe tiráram a presa, ficandolhe sessenta prisioneyros.

Anno 1647.

Governa em tanto o General da Artilharia Andre de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorle as tropas de Albuquerque.

Chegou neste tempo a Elvas Martim Affonso de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por se haverem persuadido os Povos que na sua direcçaõ consistia a sua defensa. Na mesma occasiaõ deu ElRey o terço, q̃ havia sido de Francisco de Mello (que por queyxa da falta de premio se retirou a sua casa) a D. Diogo de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, & a Manoel de Mello

Entra Martim Affonso em Elvas.

Anno 1647.

entregou o governo da Praça de Moura, formandolhe hum terço (de que juntamente era Meſtre de Cãpo) de varias Cõpanhias ſoltas que guarneciam Serpa, Noudar, Çafara, & S. Aleyxo. Joanne Mendes, como naõ ſe acomodava a ſervir cõ Martim Affonſo de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Caſtella o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, em auſencia do Conde de Foen Saldanha que paſſou à Corte, & naõ voltou ao exercito. Juntou o Baraõ as tropas dos quarteys vizinhos, & cõ 1200. cavallos veyo armar à Cavallaria de Elvas, ſuppondo achar ſó a guarniçaõ ordinaria da Praça: porèm ſuccedeu, quãdo ſe tocou arma, haverem entrado em Elvas a paſſar moſtra as tropas de Campo Mayor, & Olivença. Sahiram ao rebate 800. cavallos, & tres Terços de Infantaria: mandou Martim Affonſo de Mello a Andre de Albuquerque que marchaſſe cõ as tropas, & deulhe por ordem q̃ inveſtiſſe os Caſtelhanos, ſe os achaſſe deſta parte dos Rios Guadiana, ou Caya, ſuppõdo q̃ como os Caſtelhanos não podiam prevenir o accidente de achar em Elvas as tropas de Campo Mayor, & Olivença, não deviāo trazer poder cõ q̃ naõ pudeſſemos pelejar. Mandou Andre de Albuquerque ao Cõmiſſario Geral D. Joaõ de Attaide avançado com quatro tropas, & deulhe ordem q̃ ſe achaſſe o inimigo deſta parte de qualquer dos Rios o inveſtiſſe, q̃ elle ſem falta o ſoccorreria. Chegou a ordem a D. Joaõ a tam bom tempo que achou o inimigo ſó com parte das tropas deſta de Caya. D. Joaõ a naõ executou, dizendo que entendéra que a ordem q̃ Andre de Albuquerque lhe mandára, fora da que avançaſſe as tropas inimigas, ſe todas eſtiveſſem deſta parte do Rio: como ſe naõ fora mays facil tomar a parte, q̃ o todo. Vendo eſta omiſſaõ Antonio Jaques de Payva, puxou pela ſua companhia, & paſſando pelas tres q̃ levava o Commiſſario, inveſtiu valeroſamente com os Caſtelhanos: porèm como o poder era tam pequeno, carregado das tropas da Vangarda inimiga, ſe veyo retirando às tres que naõ havendo imitado o exemplo de inveſtir, ſeguíram eſte. Voltáram as coſtas, fizeram o meſmo as que eſtavam com Andre de Albuquerque, ſem elle poder detelas, & fugìram todos com tanto deſacordo, que o inimigo q̃ os carregava com todo

Deſordem das tropas, & caſtigo dos Officiaes.

do o poder, por haver paſſado o Rio o Baraõ de Molinguen, lográra a facçaõ ſem controverſia, a naõ fazer alto à viſta da noſſa Infantaria, q̄ eſtava formada junto à Attalaya da Terrinha: porque com a ſuſpenſaõ dos Caſtelhanos ſe detiveram os noſſos ſoldados, & teve tempo Andre de Albuquerque de os tornar a formar, & de os unir à Infantaria. Naõ quizeram os Caſtelhanos buſcar juntos, os que não ſeguíram deſbaratados: retiráram-ſe levando 40. cavallos, & a noſſa gente ſe recolheu a Elvas. Pagáram os culpados o deſacordo com que procedéram, porq̄ Martim Affonſo que em grande utilidade do ſerviço delRey, naõ coſtumava perdoar ſemelhantes delictos, prendeu D. Joaõ de Attaide, remetteu-o a Lisboa, & tirou os poſtos a outros Officiaes, tendo apertadas ordens delRey para proceder cõ todo o rigor contra os culpados. Chegou a meſma a Jorge da Silva Maſcarenhas, que ainda eſtava em Alentejo. Uſou deſta occaſiaõ Martim Affonſo para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra della os Officiaes, & ſoldados inuteys, & compola com outros melhores, & deu à execuçaõ a pratica q̄ Joanne Mendes havia começado da Arca, & Contrato: porque governando Joanne Mendes teve principio eſta utiliſſima diſpoſiçaõ, & veyo a lograrſe em tempo de Martim Affonſo de Mello em grande credito de ambos, pelos intereſſes que reſultáram ao ſerviço delRey, & defença do Reyno. Das condiçóes deſte contrato démos noticia antes de entrar a eſcrever os ſucceſſos da guerra. Todas as mays occaſiões q̄ ſuccedéram neſte anno na Provincia de Alentejo, foram de taõ poucas conſequencias, q̄ naõ ſaõ dignas de memoria. Deu ſó juſto cuydado a infelicidade de levar huma partida dos Caſtelhanos priſioneyro ao Coronel Engenheyro mayor Joaõ Paſchaſio Coſmander. Vinha de Eſtremoz para Elvas, entendendo q̄ eſtava ſeguro, deſpediu o comboy antes de entrar nos Olivaes, & a poucos paſſos que havia caminhado, encontrou hũa partida de Caſtelhanos, que o fez priſioneyro. Deſpediu logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela poſta a dar conta a ElRey, q̄ ſentido deſte ſucceſſo, como era juſto, lhe ordenou offereceſſe aos Caſtelhanos o Conde de Singuen em troco de Coſmander, & procurou por todas as vias moſtrar a Coſ-

Anno 1647.

He preſo Coſmander.

Anno 1647.

mander o muyto que eſtimava a ſua peſſoa, & o ſentimento q̃ lhe ficava da ſua priſaõ. Porèm nem eſtas nẽ outras diligencias prevalecéram contra a induſtria dos Caſtelhanos: porq́ conhecendo quanto lhes importava reduzir à ſua devoçaõ o grande eſpirito de Coſmander, todo envolto nas noſſas politicas, ſenhor abſoluto dos ſegredos das noſſas Praças, do genio dos Miniſtros, & da ſufficiencia dos Cabos, applicáram as diligencias mays exquiſitas, & os meyos mays extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idea de o reduzirem a ſer parcial dos ſeus intereſſes. Vacilou muyto tẽpo Coſmander entre os beneficios de Portugal, & as promeſſas de Caſtella. Contra a ſua conſtãcia applicáraõ os Caſtelhanos novos arbitrios, creciaõ as dadivas, os regalos, & as aſſiſtencias; & naõ perdoáram ao ſuave encanto da illicita converſaçaõ, & induſtrioſas perſuações de algũas Damas da Corte (para onde logo o paſſaram), entendendo que no coraçaõ em q entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, q̃ he Argos. Porèm ainda que foſſem grandes as conveniencias, naõ podia ſer licito eſte artificio cõ hũ Religioſo. A todos eſtes cõbates reſiſtiu Coſmander, & veyo a renderſe por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Aſſiſtialhe para o ſegurar, hũ Sargento com hũa eſquadra de ſoldados: porfiando hũ dia ſobre o dereyto, & defenſa de Portugal, tratou Coſmander taõ aſperamente ao Sargento, que ſe achou elle obrigado a tomar ſatisfaçaõ, & dandolhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez hũa grande ferida. Os Caſtelhanos eſtimáraõ o caſtigo da contumacia, que conſideravam em Coſmander, por deſcobrirem novos meyos de ſe valerem da ſua aſtucia. Multiplicáram os regalos, & as aſſiſtẽcias dos mayores Miniſtros, & peſſoas principaes da Corte, & vieram com eſte ultimo esforço a conſeguir o ſeu deſejo. Sarou Coſmander da ferida, & adoeceu da infidelidade reduziu-ſe a ſervir ElRey de Caſtella, & brevemẽte, como veremos, experimentou o caſtigo da ſua ingratidaõ.

Ajuſtaſe a ſervir ElRey de Caſtella.

O Conde de Caſtello-Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho, attendendo a conſervala com a menor oppreſſaõ dos Povos q̃ lhe era poſſivel; & como todo o diſpendio da guerra ſahia dos ſeus cabedaes, & todas

Succeſſos de Entre Douro, & Minho.

todas as empresas se conseguiam à custa do seu sangue, naõ queria oprimilos na conquista, parecendolhe necessario reservalos para a defensa. Mas desejando que as Armas naõ estivessem de todo ociosas, determinou interprender hũ forte, que os Galegos haviam levantado pouco distante de Salvaterra chamado, de Freyxendo. Deu conta a ElRey desta resoluçaõ: approvoulha, advertindolhe que tentasse primeyro o estado das fortificações da Cidade de Tuy: porq̃ seria mays util, & de mayor reputaçam esta, que aquella empresa. Mas nem huma, nem outra se executou, naõ querendo ElRey na contingencia do successo se entrasse em tão grãde empenho. Neste tempo tendo o Conde de Castello-Melhor noticia q̃ o Cõde de S. Estevaõ Governador das Armas de Galiza sahia de Tuy a visitar os fortes de Filhaboa, & Freyxẽdo cõ 1500. Infantes, & 400. cavallos, mãdou sahir de Salvaterra ao Mestre de Campo Francisco de França Barboza com 450. Infantes, & que occupasse hũ posto junto do Rio Minho chamado das Maleytas, distante de Salvaterra hũ tiro de mosquete, taõ defensavel que na desigualdade de hũ, & outro poder facilitava à nossa gente o bom successo. E ordenou ao Ajudãte da Cavallaria Labarta que com vinte cavallos investisse as sintinellas do inimigo; & que se acaso fosse carregado de mayor poder, se retirasse ao abrigo da Infantaria, para q̃ o inimigo das balas, que ella lhe tirasse, recebesse algũ dãno. Executou Labarta a ordẽ, & correspondeu o effeyto à disposiçaõ: porq̃ logo que Labarta investiu as sintinellas, o carregáram sinco batalhões ajudados de algumas mangas de mosqueteyros. Haviam sahido com Francisco de França cem soldados Olandezes, estes cegos do temor, logo q̃ viram o inimigo, voltáram as costas: seguíram este exemplo alguns soldados Portuguezes, retiráraõ-se a Salvaterra, & Francisco de França com os que lhe ficáram repetiu as cargas de sorte q̃ os Galegos, depoys de porfiada diligencia, se retiráram com algũ damno, ajudando a Francisco de França a tropa do Capitão Diogo de Britto, que sustentou muytas horas a escaramuça. Havia neste tempo passado em hũ barco a Galiza o Capitaõ Gomes Correa Pereyra com a sua companhia de Infantaria a armar a alguns Galegos, que costumavam decer ao Rio: deu

Anno 1647.

vista

Anno 1647. vista das tropas inimigas, & elegeu para se defender hũ sitio pouco seguro. Mandoulhe ordem Francisco de França que se quizesse encorporar com elle: naõ quiz obedecer, & retirouse a taõ máo tempo, q̃ poucos cavallos do inimigo bastáram para o derrotar, & lhe tirar a vida. ElRey naõ approvou ao Conde de Castello-Melhor o empenho em que poz esta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder q̃ traziaõ os Galegos: porèm elle disculpava-se com a fortaleza do sitio que mandou occupar; & dizia q̃ era credito das Armas deste Reyno aguardar sempre ao inimigo fòra das Praças, para q̃ nunca parecessemos conquistados. Mas esta doutrina he melhor para repetida, q̃ para executada: porq̃ os accidentes militares naõ devem sujeytarse a mays leys que às da razaõ, tocando regulalos aos Cabos que governaõ, que devem applicar toda a prudencia a saber usar das occasiões que a fortuna lhes offerece.

Successos de Tras os Montes. A Provincia de Tras os Montes, que governava Rodrigo de Figueyredo de Alarcão teve poucas occasiões em q̃ se alterasse o socego que igualmente de hũa, & outra parte se havia abraçado como interesse cõmum. Alguns encontros que succedéraõ foram de tam pouca importancia, que naõ merecem lugar na historia. Rodrigo de Figueyredo attendeu com grande cuydado à fortificaçaõ de Chaves, & levantou na Provincia algũs cavallos, q̃ voluntariamente davam os moradores mays ricos, de que formou duas tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hũ forte em Villarelho, ultimo lugar nosso que fica vizinho a Chaves: oppoz-se Ruy de Figueyredo a esta determinaçaõ, & adivertiu facilmente. No fim deste anno alcançou licença delRey para passar a Lisboa: concedeulha, ordenandolhe que deyxasse entregue a Provincia a Francisco de Sampayo, Governador das Villas, & lugares da Torre de Moncorvo, & muyto merecedor de grandes empregos. Deyxou tambem exercitando o Posto de Cõmissario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlé que servia de Capitão de cavallos na Provincia de Alentejo em lugar de Achim de Tamericurt que havia passado àquella Provincia com o mesmo Posto de Commissario Geral.

Successos da Beyra. O Conde de Serem, depoys do inimigo se retirar de Sal-

vaterra

vaterra da Beyra, applicou todo o cuydado a ſegurar aquella Praça pediu a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alentejo para reparo das muralhas, & outras obras convenientes. Logo ſe lhe remettèram, & à inſtancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de paõ, para que pudeſſem cultivar as terras, & refazerem-ſe do dãno q̄ havião padecido. Neſta diſpoſiçaõ, & em outras muyto convenientes à defenſa daquella Provincia ſe exercitou o Conde de Serem os primeyros mezes deſte anno, & ameaçado de perigoſos accidentes, que puzeram em contingencia) com a priſaõ de ſeu Pay) a reputaçaõ da ſua caſa, pediu licença a ElRey para largar o Poſto, & ſe recolher à Corte. Concedeulha ElRey, ordenandolhe que primeyro dividiſſe aquella Provincia em duas partes: porq̄ havia determinado que houveſſe nella dous Governadores das Armas, ſuppondo que reſultaria deſta ſeparaçaõ, ficar a Provincia melhor defendida, na cõſideraçaõ de ſer muyto dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, & Eſgueyra nomeou ElRey a D. Rodrigo de Caſtro, que ultimamente havia occupado o Poſto de Governador da Cavallaria do exercito de Alentejo: & ao Meſtre de Campo Dom Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Caſtelbranco, Viſeu, & Coimbra, ficando à ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Caſtelbranco: porque a Raya ſenaõ podia dividir em outra fórma. Deſtinou ElRey para a guarnição das Praças q́ tocavam a D. Rodrigo, 1400. Infantes pagos, & 300. cavallos: & para as q̄ pertenciam a D. Sancho 200. cavallos, & 1100. Infantes. Eſtas guarnições ſe multiplicárão depoys que a guerra foy mayor: neſte tempo em q́ apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de não fazer mayor deſpeza q̄ aquella que lhe parecia preciſamente neceſſaria; conſiderando juntamente que as ordenanças ſempre eſtavam promptas para acodirẽ às occaſiões q̄ ſe offereciam. Feyta eſta repartição partiu o Conde de Serem para Liſboa, & chegou á Beyra D. Sancho Manoel primeyro q̄ D. Rodrigo de Caſtro. E nós continuaremos a hiſtoria, dando conta dos ſucceſſos deſtes dous Partidos, fazendo ſeparação entre hũ, & outro, & ſeguindo na

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beyra entre Dõ Rodrigo de Caſtro, & Dom Sancho Manoel.

fórma

Anno 1647.

fórma propoſta à Provincia de Tras os Montes, o que tocou a Dom Rodrigo, ficando ultimo o Governo de Dom Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo á ſua Provincia, & com grande actividade diſpoz tudo o que julgou conveniente para a defenſa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tiveſſem cavallos, que reduziu a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey ſe havia executado. Os Caſtelhanos, querendo experimentar a força das diſpoſições de Dõ Rodrigo de Caſtro, entráraõ com algũas tropas pela parte de Alfayates: oppozſe lhe D. Rodrigo, & obrigou as tropas a ſe retirarem, deyxando alguns cavallos. Sem interpor dilaçaõ, deſejando moſtrar aos Caſtelhanos o acerto das ſuas ideas, deliberou ganhar o forte de Galegos, quatro leguas diſtante de Almeyda, & menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da Ordenança, 160. cavallos, & tres peças groſſas de artilharia. A 23. de Agoſto ſahiu de Almeyda, & foy alojar a Val de la mula. Havia mandado duas partidas examinar ſe era ſentido em Ciudad Rodrigo, ou no forte de Galegos; recolhéram ſe ſegurando naõ haver movimento algum q̃ impediſſe a jornada, & q̃ ſó na eſtrada da Vimioſa, lugar noſſo, ſe achára piſta que parecia de 400. cavallos. D. Rodrigo conſiderando q̃ era impoſſivel alcançalos, & na confiança de deyxar as Praças guarnecidas, & recolhidos os gados, continou a marcha, & chegou ao forte ao dia ſeguinte às tres horas da tarde. Adiantouſe a reconhecelo, & vendo que era muyto capaz de ſe defender, mandou com diligencia levantar hũa platafórma 400. paſſos da muralha: porém experimentando que ficava diſtante, tanto q̃ cerrou a noyte a mandou fabricar vizinha à eſtacada, que rodeava o forte. Amanheceu fortificado, & jugando hũ morteyro com pouco dãno dos defenſores por rebentarem no ar as mays das bombas. Começou a jugar a artilharia, mas experimentando D. Rodrigo q̃ a brecha naõ poderia eſtar capaz de aſſalto com a brevidade q̃ elle pertendia, por ſer a muralha terraplenada, & chegandolhe aviſo, que o inimigo entrára com 700. cavallos, & mil Infantes pelo termo de Caſtello Rodrigo, & que tomando lingua, & conſtandolhe

Tenta Dõ Rodrigo o forte de Galegos, & ſe retira.

dolhe

dolhe que o forte de Galegos eſtava ſitiado, ſe tornára a retirar, & puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarnições das Praças, para ſoccorrer o forte, mudou acertadamente de opinião, & chamando a Conſelho propoz, que elle julgava por ſem duvida, que a guarnição de S. Felices havia de acodir a Ciudad Rodrigo, porq̃ era a mays numeroſa, & a de melhor qualidade; & q̃ neſta conſideração podiam tirar da difficuldade da empreſa do forte de Galegos o intereſſe de ganhar S. Felices, muyto mays importante para a opinião, & muyto mays util para os ſoldados. Approváram todos eſte diſcurſo: mandou D. Rodrigo desfazer as plataförmas, & retirar a artilharia; & deyxãdo rodeado o forte de ſintinellas de cavallo para que não pudeſſem aviſar a Ciudad Rodrigo mãdou para Almeyda a artilharia, por lhe não ſer neceſſaria, comboyada com dous terços da Ordenança, de que eram Meſtres de Cãpo Bras Garcia Maſcarenhas, & Luis de Britto Sarayva, & marchou para S. Felices com 1200. Infantes, & 120. cavallos. Fez alto pouco eſpaço em Villar de Serro, & continuando a marcha lhe trouxeram priſioneyros tres ſoldados de cavallo, os quaes confeſſáram que marchavam com mil Infantes q̃ paſſavam de S. Felices para Ciudad Rodrigo, & que haveria duas horas q̃ atraveſſáram aquella eſtrada. Que na tarde antecedente haviam tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700. cavallos, em q̃ entravam tres tropas de Badajoz; que na Praça ficáram 300. Infantes pagos fóra os payzanos, que ſeriam mays de 800. Com eſta noticia appreſſou D. Rodrigo a marcha, & chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, hũa partida que levava avançada: fez priſioneyros alguns payzanos q̃ juſtificáram a confiſſão das primeyras linguas, acreſcentando que dentro da Praça eſtava D. Antonio Iſaſſe, q̃ governava as Armas daquelle partido, & que havia chegado áquella Praça a prevenir o ſoccorro do forte de Galegos. Fez Dõ Rodrigo grande diligencia por não dilatar o aſſalto: porèm não havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciſo deterſe atè as nove horas, & veyo a dar tẽpo a D. Antonio Iſaſſe para ſe prevenir, ainda q̃ com grande receyo pela muyta gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400. Infantes em quatro corpos, & ordenou aos Capitães

Anno 1647.

Anno 1647.

que investissem por outras tantas partes para obrigar aos Castelhanos a que se devidissem, & elle com a Cavallaria, & o resto da Infantaria marchou a buscar a porta Avançáram os Capitães com tanta resoluçaõ, que entráram a trincheyra, & o Capitão Jorge de Abreu ganhando a porta a abriu. Mandou D. Rodrigo entrar por ella o Capitão de cavallos Dõ Francisco Naper, que deu grande calor aos que pelejavam dentro da Villa. Foy logo em seu seguimento, & acabou de desbaratar os Castelhanos que com porfiada defensa resistiam. Retiráram-se alguns para o Castello q̃ ficava quasi separado da Villa, sendo hũ delles D. Antonio Isasle. Sequeáram a Villa os nossos soldados, que depoys de recolherem grande despojo, puseram fogo a mil, & duzentos fogos de q̃ a Villa constava. Acharam-se mortos 150. Castelhanos, & algũs se queymáram nas casas que pretendéram defender: no assalto morréram dez soldados, em q̃ entrou o Capitão Joaõ Antonio; ficáram 17. feridos, entre elles o Capitão Pedro da Costa. Sinalouse nesta occasiaõ o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Castelhano de naçaõ, & casado em Portugal, D. Pedro, & Dõ Diogo de Almeyda, & Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheyra; & os mays Officiaes, & soldados procedéraõ cõ muyto valor. D. Rodrigo se retirou sem embaraço por ficar S. Felices seys leguas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo o poder dos Castelhanos, & conseguiu grande credito nesta empresa pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tẽpo depoys deste successo, mandou D. Rodrigo o Tenente Antonio Ferreyra cõ oytenta cavallos emboscarse entre Ciudad Rodrigo, & o forte de Galegos: naõ foy sentido, derrotou hũ comboy de Infantaria, fez prisioneyro hũ Sargento Mayor, & tomou trinta cavallos. Com igual fortuna, & mayor effeyto armou o Cõmissario Geral da Cavallaria Rozan a algũas tropas do inimigo junto a Guinaldo: tomou settenta cavallos sem dãno algũ, & obrigou os mays a se retirarẽ, salvando as vidas nos lugares vizinhos. Animado D. Rodrigo destes successos, jũtou 800. Infantes, & 150. cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queymou algũs abertos, & destruhiu toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizesse

Ganhase, & queymase a Villa de Saõ Felices.

Outros successos prosperos.

resisten-

resistencia. Depoys de recolhido a Almeyda, teve D. Rodrigo aviso de que ausentando-se Dõ Antonio Isasse, ficára governando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D. Francisco de Herrara, soldado de grande opiniaõ. Para resistir a suas primeyras disposições se preveniu Dõ Rodrigo, & resultou da sua vigilancia derrotarem as nossas tropas huma grossa partida do inimigo junto a Val de la mula, fazendo prisioneyros todos os soldados que vinham nella. Anno 1647.

Quasi ao mesmo tempo que D. Rodrigo de Castro, chegou D. Sancho Manoel a governar o seu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, & Alemanha, & o conhecimento q̃ tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavam para aquella occupaçaõ, & lhe pronosticavam a felicidade do seu governo. Poucos dias depoys de haver chegado, teve aviso, que o inimigo havia entrado com cem cavallos pelos lugares fronteyros a Safra, & que se retirava com hũa grossa presa. Despediu com brevidade ao Capitão Gaspar de Tavora cõ cem cavallos, & outros tantos mosqueteyros: marchou elle com tam boa diligencia, que alcançou os Castelhanos antes de sahirem de Portugal. Investiu-os & derrotou-os: parte deyxou mortos, os mais ficáram prisioneyros: retirou-se tornando a recuperar a presa. O cuydado de Dom Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Castelhanos, & a pouca gente com que se achava, lhe detinha o desejo de entrar em Castella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, & convocava tropas de Alentejo, supondo que poderia intentar a empresa de Salvaterra, se metteu naquella Praça, & tratou com grande cuydado de a fortificar & bastecer. Resultou desta diligencia desvanecerse a determinaçaõ dos Castelhanos, & ficou aquelle Partido por algũ tempo soccegado.

Entra Dom Sancho na sua Provincia.

O Capitaõ Gaspar de Tavora desbarata hũa tropa dos Castelhanos.

ElRey, sabendo regular as disposições pelos tempos declarou este anno Principe do Estado do Brasil a seu filho o Principe D. Theodosio, & foy separando o rendimento da Casa de Bargança para alimentos da Casa do Principe. Quando tomou esta resoluçaõ, foy o primeyro q̃ deu noticia della ao Principe, Dom Manoel da Cunha Arcebispo de Lisboa & Capellaõ Mór: dissellhe, usando da frasi commũa de ser o

Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bargança & Principe do Brasil.

Anno 1647.

Brasil outro Mundo descuberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mũdo. E como o Arcebispo era velho, amarelo, & magro, respondeulhe o Principe com agudeza, & descripçaõ, de que era dotado, que só hũ embalsemado lhe podia trazer semelhante nova. Mas comtudo lha agradeceu por estilo mais serio, com a veneraçaõ com que costumava tratar os Prelados da Igreja. Porèm ao passo que ElRey tratava da defensa, & remedio do seu Reyno dispunhaõ os Ministros de Castella a sua ruina, não perdoando a diligencia algũa, ainda que fosse merecedora do mayor vituperio. E a naõ serem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, conseguiriam este anno o mays abominavel insulto a que podia chegar a malicia humana. Fugiu para Madrid Domingos Leyte natural de Lisboa escrivão da Correyçaõ do Civel da Corte; & não sendo de humilde nascimento era de tam prejudicial animo, q̃ tendo intervẽção para se offerecer aos mayores Ministros delRey de Castella, depois de varias propostas, ajustou com elles que elle se obrigava a matar ElRey D. João na parte em q̃ elle menos se receava, & em que com mays confiança podia estar sem receyo do perigo. Recebendo por esta taõ perniciosa offerta o Habito de Christo, outras merces, & grossos cabedaes, partiu de Madrid acompanhado de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou hũas casas na rua dos Torneyros, & dellas foy insensivelmente alugando todas as que se continuavam atè hũa pequena praça, q̃ fica nas costas da Igreja de S. Nicolao. Feyta esta diligencia, & preparadas varias escopetas carregadas cõ balas ervadas de venenos tam efficazes, como depoys se experimentárão nos que se achåraõ nas mesmas casas q̃ havia alugado, estas moradas de casas cõmunicou hũas com outras, & disposta toda esta maliciosa machina aguardou dia do Corpo de Deos (q̃ cahiu este anno a vinte de Junho) em q̃ ElRey costumava cõ devoto zelo acõpanhar a procissaõ do Santissimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey cõ toda a Nobreza chegasse ao meyo da rua dos Torneyros, hũa das mays estreytas de Lisboa, empregar qualquer das escopetas; & se a caso lhe errasse fogo, outra das que havia preparado, & para que o effeyto do golpe fosse sem duvida, havia

Offerecese Domingos Leyte a matar ElRey.

feyto

feyto na parede freſtas com pontarias oppoſtas para ſegurar o tiro, ou pela frente, ou pelas eſpaldas delRey. Attalhou toda eſta determinaçaõ a divina Providencia, q́ naõ quiz permittir que ElRey encontraſſe a morte no caminho mais proprio da eterna vida, conſiderado na aſſiſtencia de Chriſto Sacramentado: porque Domingos Leyte, apparecendo ElRey tam perto da pontaria, que fora ſem duvida a execuçaõ do golpe, ſe lhe repreſentou na peſſoa delRey (como depoys confeſſou) hũa tam ſoberana Mageſtade, que deſalumbrado da luz que imaginava, perdeu a pontaria, & continuando cõ a meſma diligencia pela ſegunda freſta, tornou a experimentar o meſmo effeyto. Paſſou ElRey livre de tam manifeſto perigo, & Domingos Leyte cerradas as portas de todas as caſas q̃ havia alugado, foy buſcar ao Moſteyro de Noſſa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o eſperava montado em hũ cavallo com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias diſculpas, & admittindolhas os Miniſtros de Caſtella, como arriſcavam poucos cabedaes em ſegundo intento em que eſperavam conſeguir tam relevantes conſequencias, tornáram a mandar Domingos Leyte com ordem mays ſerrada de naõ faltar ao que havia promettido. Partiu de Madrid para Lisboa, & no caminho deſcobriu a Manoel Roque o ſeu intento, já confiado na ſua amizade: por que na primeyra jornada lhe havia ditto, como elle depoz, q́ a determinaçaõ com q̃ vinha a Lisboa, era de matar ſua mulher, que lhe naõ merecia levantarlhe eſte teſtemunho. Porẽ os malfeytores ſempre coſtumam diſſimular os ſeus delictos com outros mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor diſcurſo a indigna execuçaõ a que caminhava, & apartado de Domingos Leyte com o pretexto de alugar caſas, ſe adiantou da Povoa de Dõ Martinho tres leguas de Lisboa. Logo q́ entrou neſta Cidade deu conta a ElRey q̃ promptamente mandou alguns Miniſtros de juſtiça à ordẽ de Luis da Silva Telles, de quẽ ElRey juſtamente fiou materia tam importante. Chegou elle à eſtalagem da Povoa, aonde Domingos Leyte eſtava, & entrando nella ſó com valeroſa reſoluçaõ o prendeu, & fazendoſelhe perguntas depoz o ſeu delicto, & examinadas as caſas q́ havia alugado ſe acháram nellas

Anno 1647.

Perturbaſe na execuçaõ por favor divino.

Tórna Domingos Leyte a Madrid.

Deſcobreſe a conjuraçaõ.

Anno 1647.

as escopetas, & vasos de peçonha. Foy sentenciado a enforcar, cortandolhe primeyro as mãos no Pilourinho, & o seu corpo dividido em quartos, ficou muytos dias por testemunho da sua infamia, & do labéo em q̃ cahiraõ os Autores della, principaes instrumentos das desgraças da Monarchia de Hespanha: poys sam sempre cõsequencias da ruina dos Reynos os intentos injustos dos Principes, & de seus Ministros.

Castigase Domingos Leyte.

Acçaõ de graças.

ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de beneficio tam sinalado, & a Rainha cõ devoto zelo ensinado do seu agradecimento, deu ordem a q̃ se levantasse no lugar em que Domingos Leyte havia intentado executar o seu perverso designio, hum Convento dedicado ao Santissimo Sacramento, & o mandou occupar por Religiosos Carmelitas Descalços, que hoje se ve acabado com sũma perfeyçaõ, & no retabolo da Capella Mayor a insignia do Santissimo Sacramento acompanhada delRey, & da Nobresa na fórma em que costuma ir na procissaõ do Corpo de Deos.

ElRey tornou a mandar este anno por Embayxador de França ao Marquez de Niza, como havemos referido, & entregou trezentos mil cruzados à sua ordem em pimenta, & outros generos, alcatifas, & outras cousas preciosas da India para destribuir como lhe parecesse mays cõveniente: & juntamente lhe deu ordem para offerecer ao Cardeal Massarino o Arcebispado de Evora, & outros bens Ecclesiasticos, ou para elle, ou para seu irmaõ o Arcebispo de Ayx: porq̃ ElRey com a summa prudencia, de que era dotado, ponderava os interesses q̃ resultavam à sua Coroa da uniaõ de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o casamento do Principe com a filha mays velha do Duque de Orleães. O Cardeal aprovou este intento, & assim o mandou segurar a ElRey por Francisco Lanier, assistente em Lisboa aos negocios de França, porèm sem mays poderes que tratar dos soccorros que aquelle Reyno podia dar a ElRey: porq̃ querendo obrigalo o Conde de Odemira Védor da fazenda da repartição da India, & do Conselho de Estado, aquem ElRey remetteu Francisco Lanier para a conferencia dos negocios de França, a tratar da liga formal, ou segurança de que ElRey entraria na paz, ou tregoa de Munster, sempre se apartou desta

Tratase o casamento do Principe D. Theodosio cõ a filha do Duque de Orleães.

ta pratica, dizendo, q̃ se naõ estendiam a tanto os seus poderes. O Marquez de Niza cõmunicou ao Cardeal, que ElRey estava deliberado a comprar aos Olandezes todas as Praças, que occupavam no Brasil. Approvou o Cardeal desorte esta determinaçaõ, que segurou ao Marquez que se a ElRey lhe faltasse dinheyro para o effeyto desta compra, a Rainha de França havia de vender as suas joyas para o ajudar a conseguila. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey para fomentar a revoluçaõ de Napoles: porèm os Castelhanos entendendo q̃ o Principe de Galiano podia ser Author deste designio, o attalháram, prendendo o Principe no Castello de Napoles. ElRey não podendo vencer no congresso de Munster a paz, ou a tregoa de Castella, desejava a aliança de França: porèm os Francezes, sem se concluir o congresso, dilatavam a deliberaçaõ deste negocio, & Lanier aquem o Cardeal havia commettido os poderes deste ajustamento, como eram restrictos a condições certas, com destreza dilatava toda a conclusaõ, q̃ era conveniente a ElRey. E como os pretextos eram poucos, chegou a valerse o Cardeal atè de hum muyto remoto: porque obrigando ElRey aos Religiosos de S. Domingos a jurarem a Immaculada Conceyçaõ da Virgẽ Purissima, mandou o Cardeal estranharlhe esta novidade. Porèm antepondo ElRey a devoçaõ de Nossa Senhora a todas as politicas humanas, não alterou o que havia determinado. O Cardeal se mostrou sentido, demonstração de que ElRey fez pouo caso. O Marquez de Niza, entendendo que a politica dos Francezes era fazerẽ paz com Castella, & mandarem quantidade de tropas a Portugal, para aliviar França do peso dos soldados, & prejudicar a Castella por parte mays sensitiva, mostrava ao Cardeal, q̃ ElRey naõ havia de aceytar tantas tropas, como os Olandezes haviam feyto: porque os Povos de Portugal naõ podiam consentir mayor oppressaõ no soccorro q̃ na guerra. O Cardeal desejava por seus interesses que continuasse em França a guerra de Castella, mas dissimulava-o com grande arte, porq̃ quasi todos seus inimigos desejavam a paz, sendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Estado, & Monsiur de Avaux Védor da fazẽda q̃ tinham grande parte no governo, & nesta materia eram

Anno 1647.

Pretextos de França para naõ cõcluir a liga.

muyto

Anno 1647. muyto poderosos, porque a seguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal, que os Francezes com errada politica naõ costumavam olhar mays que para o tempo presente, & q̃ esta condição hereditaria os persuadia a desejar a paz de Castella, sem reparar nos inconvenientes que depoys de concluida, se lhe havia de seguir, sendo o mayor de todos desempararse a conservaçaõ de Portugal, em que Castella com menos custo de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o desejo da paz, quando se chegava a este ponto, dizia, que ella não podia passar pelo escrupulo de que França defendesse hũa causa injusta, porq̃ o Reyno de Portugal (como ella queria suppor) pertencia a seu Irmaõ ElRey de Castella. Esta duvida desfez o Cardeal, mostrando com a verdade claramente à Rainha, q̃ ElRey seu Irmaõ fora possuidor intruso do Reyno de Portugal, & o Principe de Condè com o grande desejo q̃ tinha de que durasse a guerra em França favorecia com grande empenho os interesses deste Reyno. E quando em Munster se chegava a tratar destas materias com o Embayxador de Castella, que era o Conde de Penharanda, lhe promettiam os Francezes q̃ se ajustassem tregoa com Portugal por trinta annos, largariam o Ducado de Lorena ao Duque q̃ estava despojado delle por ElRey de França; & como os seus delictos foram em beneficio delRey de Castella, havia tomado a sua protecção. A Rainha Regente de França, & ElRey passárão a Corte a Amiens. Seguiu os o Marquez de Niza, & tendo o Marquez hũa conferencia com o Cardeal, lhe segurou que França chegára a prometter aos Castelhanos quebrar a paz q̃ tinha com o Turco em grande dãno de Castella, porque viesse na tregoa com Portugal, & q̃ nem esta offerta bastára para os persuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida q̃ ElRey tinha em entregar Pernambuco aos Olandezes, foy de parecer que se lhe concedesse por naõ arriscar todo o Reyno, dizendo, que para se edificar hũ grande edificio era necessario cortarse muyta terra. Porèm Deos (excedendo a sua providencia a todos os juizos humanos) dispoz esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como governava o Reyno de França só para os seus interesses, faltava ordinariamente à fé & à palavra, que dava aos Ministros

Proposta de França na Dieta a favor deste Reyno.

dos

dos Principes. Inteyrado ElRey deste procedimento, não quiz mandar segundo anno Armada a França, sem que primeyro se ajustasse a liga; & o Marquez de Niza desenganado de que Portugal naõ havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munster, & que sem a ultima deliberação do congresso, França naõ queria conceder a liga, pediu ao Cardeal, no sentido de q̃ Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de Castella, & Olanda, tres milhões em dinheyro cada anno, quatro mil cavallos, dez mil Infantes, & 15. navios. A Rainha lhe mandou offerecer pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes, & mil cavallos pagos com o dinheyro de França, em caso q̃ se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Marquez: disselhe o Marichal, que como senão satisfazia, pedisse ao Cardeal audiencia. Assim o executou, & conseguindo-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, & por expressas palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Castelhanos q̃ os Portuguezes na ultima desesperação haviaõ de metter os Mouros em Hespanha, & o mesmo Diabo; & que senão offendesse o Marquez desta proposição, porq̃ eram infinitos os exẽplos que a justificavam, por ser licito aos Principes usarem para sua defensa de qualquer apparẽcia das mays arrojadas resoluções. O Marquez lhe respondeu, que ElRey fundava a sua confiança no favor divino, & que o seu intento era estender a fé, não extinguila. Mas como todas estas cõferencias eram sem conclusaõ, determinou ElRey, por attalhar todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo Joaõ de Siqueyra Varajão, a se incorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depoys de varias conferencias q̃ houve entre os mayores Ministros, mandou a França o Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS, sujeyto em quem concorriam todas as partes necessarias para ser contado pelo mayor Prégador do seu tempo: porèm como o seu juizo era superior, & naõ igual aos negocios, muytas vezes se lhe desvanecéram, por querer tratalos mays sutilmente do q̃ os comprehendiam os Principes, & Ministros, com quem cõmunicou muytos de grande importancia. Chegou a Paris a tempo que a Rainha de França

Anno 1647.

Proposta do Marquez de Niza sobre o soccorro.

Manda ElRey tres navios a França, & o Padre Antonio Vieyra.

Anno 1647.

havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com hũa poderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munster. Porèm servia de grande embaraço para se usar dos accidentes favoraveys, a controversia, que havia entre Luis Pereyra de Castro, & Francisco de Andrade Leytão, que neste tempo tinha crecido de sorte, que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, q̃ os mandasse retirar para suas casas a descançar do muyto q̃ haviam trabalhado hũ contra o outro, & que ficasse Christovão Soares de Abreu assistindo só aos negocios do congresso, por senão haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munster D. Luis de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que assistia em Olanda. As revoluções de Napoles obrigáram aos Francezes, & Castelhanos a acrecentar os exercitos. Governava o de França o Marichal de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha não foram favoraveys os successos a Frãça: porq̃ o Principe de Condè, havendo sitiado segunda vez Lerida, lha defendeu com o mesmo valor que da primeyra Gregorio de Britto valeroso Portuguez, de que lhe resultou immortal gloria. Esta confusaõ, & variedade de successos faziam ao Marquez de Niza crecer hũas vezes, diminuir outras nas esperanças da liga: porèm entendendo q̃ se difficultava, desejava verse aliviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe não quiz permittir. Mas o Marquez naõ faltando em circunstancia algũa do que tocava a sua obrigaçaõ, sem perdoar ao dispendio dos cabedaes proprios, mandou a Anvers assistir com dinheyro seu à mulher, & filhos de D. Feliz Pereyra Portuguez, que os Castelhanos haviam degolado em Brucellas, por averiguarem que persuadia aos Portuguezes que serviam ElRey de Castella em Flandes, q̃ se passassem a Portugal, & por lhe haverem achado em sua casa, quãdo o prendéram, hũ retrato delRey Dõ Joaõ; & entregou a vida com tam valerosa constancia, que disse quando lhe quizeram cortar a cabeça, q̃ elle não morria por traydor, porque nunca havia tido por seu Rey a ElRey de Castella, poys só o era ElRey D. João o Quarto de Portugal; & que esperava na misericordia divina que havia de ver o Mundo em ElRey Dõ Joaõ, & na

Manda ElRey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

D. Feliz Pereyra morre degolado por fiel a o seu Rey.

na ſua deſcendencia eſtabelecido hum dilatado Imperio.

Em Roma negoceava o Padre Nuno da Cunha com grande zelo, & trabalho a reducção dos Cardeaes contrarios a eſte Reyno, & a benevolencia do Sũmo Pontifice. Porèm todas as diligencias eraõ baldadas, porque era mayor a negoceação dos Caſtelhanos. Reſolveuſe a dar hũ papel na mão do Summo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para eſte effeyto, em que ſe continhaõ as razões ſeguintes: *Que Deos Noſſo Senhor havia reſtituido ElRey à poſſe do Reyno de Portugal, chamando-o não ſó o direyto da herança do Infante D. Duarte ſeu Viſavò, ſenão tambem as leys do Reyno, em que não entràra com violencia (como em outro tempo ſuccedera a Felipe ſegundo, ſem attender ao q̃ lhe eſcrevera o Sũmo Pontifice Gregorio XIII.) mas chamado pelos tres Eſtados do Reyno, que tiràram da poſſe a Felipe IV. Rey de Caſtella por eſte reſpeyto, & juntamente por quebrar o juramento com que prometteu guardar os foros, & Privilegios de Portugal. E que ſem embargo de achar o Reyno quando entràra na poſſe delle, deſarmado, & pobre, por haverem os Caſtelhanos levado tudo o que era de valor, & eſtimação, havia reſiſtido a trayções muytas vezes intentadas contra a ſua Peſſoa, & aos exercitos que procuràram a invaſaõ do Reyno, ficando ſempre as ſuas armas vittorioſas ſem dependencia nem ſoccorro de algũ Principe eſtrangeyro. Que deſta experiencia podia S. Santidade colligir a enganoſa ſegurança, com que os Caſtelhanos promettiaõ a Conquiſta de Portugal, ſe a paz univerſal ſe celebraſſe ſem eſte Reyno entrar nella. Porèm que os Caſtelhanos tinhaõ por mays util, & por mays decoroſo fazer a paz com os Olandezes Hereges, & ſeus Vaſſalos, que com Portugal livre, & Catholico. E que para ſe juſtificar cõ Sua Santidade, declarava, que em caſo q̃ ElRey Catholico não quizeſſe admittir os juſtos meyos de acomodamẽto, que elle eſtava prompto para haver de aceytar, que tomava a Deos por teſtemunha de que em caſo que lhe não baſtaſſem os ſoccorros de França, com quem profeſſava inſeparavel amizade, que era força valerſe para ſua defenſa das armas dos Suecos, & Inglezes, com profundo ſentimento de ver ao meſmo tempo arder Heſpanha em guerra, & em herigia, quando ſó deſejava empregar o valor de ſeus Vaſſalos, & deſpender os ſeus theſouros contra Hereges, & infieis, eſpirito herdado de ſeus glorioſos Anteceſſores. Que como filho obediente da Igreja, logo q̃ fora aclamado Rey de Portugal, mandàra o Biſpo de Lamego do ſeu Conſelho de Eſtado a dar obedien-*

Anno 1647.

Memorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

Anno 1647.

cia ao Summo Pontifice Urbano VIII. & que depoys de hũ anno de assistencia em Roma nem hũa audiencia pudera conseguir. Que mandando depoys o Estado Ecclesiastico de Portugal cõ beneplacito seu o Prior de Sodofeyta Nicolao Monteyro Bispo eleyto de Portalegre, a tratar do provimento dos Bispados, que a hum, & outro intentàram os Castelhanos tirar de dia a vida nas ruas principaes de Roma, sem attẽder à veneração, & respeyto q̃ se devia guardar na presença do Summo Pontifice. E q̃ determinando mandar o Marquez de Niza por Embayxador a S. Santidade, por senão arriscar a segunda desgraça mandára pedir a S. Santidade licença para o poder fazer por Gremon Ville Embayxador de França; que S. Santidade o não premittira, sendo q̃ elle não prettendia mays favor, q̃ dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de Christo. Que sem embargo de todas estas experiencias, restituhira a Authoridade à Sè Apostolica, & a seus Ministros a jurisdição, q̃ totalmente se lhe havia tirado por ordẽ del Rey de Castella, depoys de preso o Bispo Castracane Colleytor Apostolico, parecendolhe justo dar satisfaçaõ do crime q̃ não mandára fazer; & ordenára q̃ se observassem as censuras q̃ antes foraõ desprezadas, & q̃ os Ministros Reaes se sujeytassem ao Auditor do Vicecolleytor, & lhe pedissem absolvição; & antes desta diligencia naõ permittira q̃ lhe fallassem, nem q̃ exercitassem os seus Officios, & havia deliberado q̃ se restituissem ao Colleytor, em caso q̃ tornasse, os bens Ecclesiasticos q̃ os Castelhanos usurpáraõ às Igrejas, & as escrituras, & papeys q̃ tomáraõ ao Colleytor; & q̃ mandára cessar as demandas sobre este particular, & q̃ se pagasse à Sè Apostolica o que da esmola da Bulla da Cruzada estava applicado à fabrica de S. Pedro de Roma, que de muytos annos antes se não pagava. E q̃ nenhũa destas finezas era poderosa a obrigar a Sè Apostolica a conceder Bispos às Igrejas de Portugal, que era só o q̃ com ancia, & cuydado desejava. Que a S. Santidade havia Christo N. Senhor entregue a cura das Almas; & q̃ todo o defeyto, & dãno q̃ padecessem as do seu Reyno por falta de Pastor, cahia sobre a conciencia de S. Santidade: & q̃ este prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia cõ lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de Portugal na Asia, na Africa, & na America, deyxando-se em muytas partes de administrar os Sacramentos por falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumáram sempre decidir os negocios de mayor importancia em Consistorio publico ou particular, & que não havendo materia de mayor peso, nem de consequencias mays relevantes, por ser

utili-

utilidade sua senão tratava. E que não sabia a causa à que pudesse attribuir esta demonstração: porque entendia que não poderia haver Cardeal algum, que aconselhasse a S. Santidade ser melhor deyxar perder tantas Almas sem Pastor, que permittirlho por nomeação sua concedida aos Reys seus Antecessores. Principalmente havendo determinado o Concilio Tridentino, que para o provimento dos Bispados precedesse a nomeação dos Reys ou dos Possuidores dos Reynos. Que ElRey de Castella como Catholico, senão poderia queyxar de que S. Santidade executasse a determinaçaõ do Concilio. Que S. Santidade naõ costumava ser Juiz nos litigios dos Reynos, & que Filipe segundo fora o primeyro que praticára, & seguira esta opiniaõ, quando tomára a injusta posse de Portugal. E que os Summos Pontifices Predecessores de Sua Santidade não costumavam attender mays que ao bem das Almas; parecendolhes justo, como Vigarios de Christo na terra, ser Pays cõmuns de todos os Catholicos. E que S. Santidade seguia com elle tam diverso caminho, q̃ nem como Rey; nem como filho o tratava; & que podendo segurar q̃ nem com o pensamento havia delinquido contra a Sè Apostolica, usava com elle aquella mesma aspereza, que pudera usar com hum Principe infiel ou herege. E q̃ se lhe multiplicava o sentimento depoys de conhecer o zelo, & experiencia com que S. Santidade administrava a justiça no seu felice Pontificado. Que só o Estado temporal da Igreja tinha em Italia dependencia del Rey de Castella, que o Espiritual não era menos obrigado à Monarchia Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmento da fè Catholica, levandoa com grande dispendio, & trabalho às mays remotas partes do Mundo, & na veneração, & obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente VII. perdèra o Reyno de Inglaterra por lhe parecer preciso accomodarse ao dictamen do Emperador Carlos V. & q̃ passado pouco tẽpo o mesmo Emperador fizera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, & sem attenção ao favor antecedente do Pontifice, deyxára perder naquelle Reyno a fé Catholica, & não tratára de q̃ se restituissem à Igreja os bens Ecclesiasticos q̃ os hereges lhe haviam usurpado. Que o Papa Clemente VIII. recebèra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey de França, & lhe chamára Rey de Navarra, sem attender às diligencias, & contradições de Filipe segundo, & de seus Ministros. Que era certo q̃ elle naõ havia de negar a obediencia à Sè Apostolica nẽ ao Summo Pontifice, nẽ consentir heregia nẽ scisma nos seus Reynos, como a não admittiram os Reys Portuguezes seus Antepassados: porèm q̃ se na falta de Bis- Anno 1647.

Anno 1647.

pos, depoys de consultar, como lhe era precisamente necessario, os Ministros Ecclesiasticos, & Seculares nas materias pertencentes à Igreja, se originasse da liberdade militar, comercio, & trato cõ hereges, & infieis algum successo menos decente, & util à Igreja (o que Deos naõ permitisse) q̃ esperava que não cabisse a culpa sobre a sua consciencia; poys não era elle a causa de não haver Bispos, nem de faltar Nuncio Apostolico, & Ministros Ecclesiasticos, q̃ pudessem resistir aos males que sobreviessem. Que na extrema necessidade lhe seguravam grandes Letrados, q̃ seguramente podia obrar como se não houvesse excesso, & recurso à Sè Apostolica, & que faltandolhe este, como verdadeyramente succedia, tocava neste caso, aos Cabidos, por nomeação sua eleger Bispos, como antiguamente se fazia em Hespanha, & ainda se observava em algũas partes. Que Sua Santidade se não poderia descontentar desta resolução, quando conhecendo que elle poderia usar de todos estes remedios, não tratava de deferir ás suas justas pertenções. E que se por ultima resolução S. Santidade antepuzesse os interesses de Castella à sua justiça, que determinava justificarse com todos os Principes Christãos, para q̃ em nenhũ tempo se lhe pusesse a culpa de qualquer dãno q̃ succedesse. Todas as razões referidas penetrárão sũmamente o animo do Pontifice, & cõ mayor vigor a ultima conclusaõ do papel: porq̃ não achava facil reposta à proposição de ser licito aos Cabidos elegerem Prelados nomeados por ElRey, faltando como faltava recurso à Sè Apostolica. Masdeste embaraço o livrou o Tribunal do Sãto Officio deste Reyno: porque especulando com fé pura o mays intimo das materias Ecclesiasticas, naõ permittiu que esta opiniaõ se pusesse em pratica. & constou que dissera o Summo Pontifice, chegandolhe esta noticia, que a Inquisição de Portugal o livrára de hũ grande cuydado, attalhando hũa proposição que elle não estava resoluto a decidir. ElRey era tam Religioso, & Catholico, que entendendo q̃ este podia ser o caminho de conseguir a pretenção dos Bispos que tanto desejava, cedeu do intento, só por saber q̃ o naõ approvava a Inquisição, havendo muytos Letrado dentro, & fóra do Reyno, que se animavam a sustentala. E não bastáram todas estas demonstrações Catholicas para conseguir em tres Pontificados, que alcançou em sua vida, esta pertenção.

Resoluçaõ Catholica delRey.

Continuava Francisco de Sousa Coutinho a Embaixada de

Olan-

Olanda com muyto gande mas util trabalho: porque verdadeyramẽte ſó à ſua prudencia, vigilancia, & negoceaçaõ deveu eſte anno, ElRey a conſervação de Pernambuco. Porq̃ os Eſtados de Olanda exaſperados com os máos ſucceſſos de Pernambuco, & ſoberbos com a paz ajuſtada com ElRey de Caſtella, deliberáram ſoccorrer com os mayores cabedaes a Companhia Occidental. Preparáram hũa Armada de 30. navios com gente, munições, & baſtimentos, & declaráram a Franciſco de Souſa que eſtavaõ deliberados a romper a guerra a Portugal em todos os ſeus Senhorios: porq̃ aſſim como elles eſtavam obrigados pelo tratado feyto cõ ElRey ao ſoccorrerem, quando neceſſitaſſe das ſuas Armas, da meſma ſorte devia ElRey eſcuſarlhes tam repetidas occaſiões de queyxas. Vendo Franciſco de Souſa os embaraços que havia para vencer tam perigoſas difficuldades, ſabendo q̃ ElRey naõ tinha meyos para reſiſtir a força de tam perigoſos inimigos, nẽ vontade de entregar Pernãbuco, ſem embargo de lho aconſelharem muytos, & grandes Miniſtros, fundados na razão de que muytas vezes ſe entrega hum braço aos inſtrumentos da Cirurgia, por ſe conſervar o corpo dependente daquella deſuniaõ. Porèm eſte parecer, ainda que ElRey o não ſeguia, não o condenava, & Franciſco de Souſa era o q̃ vinha a padecer toda eſta irreſolução: porq̃ os Olandezes deſtros nas ſutilezas politicas pediam tam prompta concluſaõ, que lhes não prejudicaſſe a dilação, conſumindo as eſperanças ſem effeyto o tempo, & a monção que lhes era neceſſaria para partir a Armada. Vendoſe Franciſco de Souſa metido em tam grande aperto, deliberou preſentar hum memorial aos Eſtados, em que dizia q̃ elle tinha ordem delRey para tratar da reſtituição de Pernambuco, & q̃ aſſim lhes pedia quizeſſem ouvilo a tempo que pudeſſem evitar a deſpeza que faziam com tam poderoſa Armada, quando ſem ella podiam conſeguir o meſmo para que a apreſtavam. Naõ deferiram os Miniſtros dos Eſtados a eſte memorial, dizendo que era ſó a fim de dilatar os apreſtos da Armada. Pediu Franciſco de Souſa prõptamente, & com grande efficacia Cõmiſſarios para reſolver eſta materia; foramlhe concedidos: & vendo que a Armada partia ſem duvida, valendoſe de algũas firmas em branco, q́

tinha

Anno 1647.

Determinaõ os Olandezes ſoccorrer o Braſil.

Anno 1647.

Industria generosa de Francisco de Sousa.

tinha delRey, prometteu aos Estados a restituição de Pernãbuco, & com grande brevidade deu conta a ElRey do que havia executado sem sua ordem, pedindolhe em premio dos seus serviços, que logo o mandasse prender, & se fosse necessario lhe cortasse a cabeça para satisfação dos Estados: porq́ só desta sorte se poderia reparar o justo sentimento com que ficariam, vendo quebrada a palavra q̃ lhes havia dado. Resultou desta arrojada deliberação dilatarse a Armada de Julho atè Dezembro. Neste tempo vendo os Olandezes que Pernãbuco se naõ restituhia, mandáraõ sahir a Armada: porèm como era na força das tormentas do Inverno, tres vezes q̃ a Armada intentou a viagem arribou, & na ultima se recolheu aos Portos de Zelanda, & ficáram livres os de Pernambuco do grande perigo que os ameaçava. ElRey escreveu aos Estados grandes disculpas fundadas na desobediencia dos moradores de Pernambuco, fazendolhes presentar as apertadas ordens que lhes mandára, & que elle não podia fazer mays, que mandarlhes intimar este preceyto, & não lhe remetter soccorro algum de Lisboa. Que se alguns soldados da Bahia os acompanhavam, era por senão poder evitar passárem pelo Certão a assistirem naquella guerra. E que neste sentido se dava por muyto satisfeyto, & tinha por muyto justa a guerra que os Estados lhe faziaõ: porèm q́ não era razão q́ por esta causa a rompessem em outra parte, quando elle naõ havia faltado na correspondencia de bõ amigo em todas aquellas acções q̃ estiveram subordinadas ao seu poder. Esta carta delRey remediou muyto a promessa artificiosa de Francisco de Sousa, ficando toda a culpa lançada sobre a constancia dos Governadores: da guerra de Pernambuco: & ainda que sentidos, & queyxosos, admiráram os Olandezes a grande prudencia de Francisco de Sousa. ElRey posto que a não agradeceu, estimou muyto a sua resolução pela utilidade q́ resultou a seu serviço: mas deyxou de gratificala, por não dar exẽplo a outros de prometter em seu nome o q̃ não podia satisfazer; sendo a palavra, não só nos Reys senão nos particulares laço indissoluvel, que não deve cortar a espada nem desatar a industria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento & sessenta toneys de florins, que sam da nossa moeda sinco mi-

lhões

lhões, & meyo: porèm os intereſſes eram poucos em quanto durava a guerra, & eſte era o fundamento que ElRey tinha para o que deyxava obrar, & para entender que os Olandezes queriam algum ajuſtamento com elle por via de compra. Anno 1647.

Os meyos para ſe conſeguir eſte negocio apontou a ElRey Gaſpar Dias Ferreyra aſſiſtente em Pernambuco em hũ dilatado papel. Mandou ElRey examinalo pelo Conde de Alegrete, Marquez de Montalvão, & o Doutor Frãciſco de Carvalho Conſelheyro da fazenda. Approvàram tratarſe da cõpra pelos meyos mays ſuaves que foſſe poſſivel, apontando os dereytos do ſal, & varios tributos no Braſil, & Angola. Os papeis q̃ continham eſtas propoſições, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieyra, q̃ reduziu com grande elegancia toda eſta materia a ſinco pontos. O primeyro, como ſe havia de introduzir a pratica da compra. O ſegundo, que Praças haviamos de receber dos Olandezes, em que fórma, & q̃ preço lhe haviamos de dar por ellas. Terceyro, de que effeytos ſe havia de tirar eſte dinheyro. Quarto, com que fiança ſe havia de ſegurar em quanto correſſem os prazos. Quinto, q̃ compoſição havia de haver nas duvidas dos homẽs de Pernambuco. A todos eſtes pontos ſatisfez com muyto prudentes, & bem conſideradas razões, que como não chegàram a effeyto, não he neceſſario exprimilas.

Propoemſe meyos de ſe ajuſtar com os Olandezes a compra das Praças do Braſil.

Parecer do Padre Antonio Vieyra.

As guerras civís de Inglaterra não davam lugar a ſe alterarem as negoceações externas, & aſſim cõtinuava a correſpondencia entre eſta, & aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por ſuſtentar no Trono a ElRey de Inglaterra, indignamẽte opprimido da maldade dos ſeus Vaſſalos. E como as perturbações cada dia eram mayores, ſuſpendeu ElRey mandar Miniſtros àquella Coroa, & em Lisboa era Embayxador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia aſſiſtia João de Guimarães, & propoz ajuſtar a liga entre eſte, & aquelle Reyno com novos capitulos: & foy eſta induſtria grande torcedor para os Francezes attenderem cõ mayor cuydado aos negocios de Portugal.

Deyxámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo cõ os Olandezes do Arrecife, q̃ pelejavam cõ mayor deſafogo depoys de lhes haver chegado o ſoccorro

Succeſſos do Braſil.

Anno 1647.

que conduziu Segiſmundo. No principio deſte anno, intentou Andre Vidal, contra o parecer de João Fernandes Vieyra, ganhar o forte da Barretta eſcolheu a melhor gente, levou duas peças de artilharia, levantou terra, pretendeu deſembocar o foſſo; porèm achando quantidade de agua no aproche que determinava abrir, & dilatando-ſe mays do que era neceſſario para conſeguir o ſeu intento, tiveram os Olandezes tempo de introduzir ſoccorro no forte, & recebendo Andre Vidal eſta noticia, ſe retirou deyxando nove ſoldados mortos, & trazẽdo 24. feridos. Neſte tempo havia Segiſmundo acabado de prevenir a Armada com q̃ intentava ganhar a Bahia. Sahiu do Arrecife nos ultimos dias de Janeyro, mandando pòr a proa no Rio de S. Franciſco, para diſſimular melhor o intento da Viagem da Bahia. Aportou na Barra daquelle Rio, forneceu a Armada do que lhe era neceſſario, & encorporada cõ a eſquadra do Sargento Mayor Andreſon, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, ſe fez à véla, & brevemente chegou à Barra da Bahia. Porèm receando a empreſa da Cidade, ſurgiu na Ilha de Taparica, que lhe fica defronte, tres leguas diſtante, & cõ grande diligencia levantou hum forte, & quatro reductos em outras tantas eminencias vizinhas ao forte, & a Armada ſe eſtendeu com tal ordem, que toda a praya daquelle diſtricto ficava deſcuberta aos golpes da artilharia dos navios. Antonio Telles da Silva, achando-ſe opprimido cõ aquella não imaginada vizinhança de inimigo tam poderoſo, fortificou com toda a diligencia a paſſagem de Taparica para a Cidade, parecendolhe q̃ deſta ſorte ficaria não ſó defendido, mas q̃ obrigaria os Olandezes a largarem aquelle poſto, reconhecendo a pouca utilidade q̃ tinhaõ em conſervalo. Durou poucos dias neſta acertada determinaçaõ, & moleſtado das entradas que os Olandezes faziam por terra, & do effeyto com que embaraçavaõ entrarem por mar embarcações, & mantimentos na Bahia, determinou deſalojalos do poſto q̃ haviam occupado. Chamou a Conſelho os Officiaes mayores, & propondolhes a ſua reſolução, foram de contrario parecer os Meſtres de Cãpo Franciſco Rebello, Joaõ de Araujo, Theodoſio Eſtrate, & o Sargento Mayor Aſcenſo da Silva, dizendo: que a Infantaria

Entra a Armada Olandeza na Bahia fortifica-ſe em Taparica.

fantaria para o aſſalto era pouca; que os Olandezes eſtavão fortificados em tal fórma, que não podião recear eſcalada; & que para ſitiar o forte com ordem, & diſpoſição militar, havia poucos inſtrumentos. Não ſe deyxou perſuadir Antonio Telles deſte acertado parecer, & moſtrando que fora inutil o tempo que gaſtára em lhe pedir conſelho, eſtando reſoluto a não querer ſeguilo, lhes ordenou que ao romper da manhãa ſeguinte atacaſſem o forte. Marchárão todos com 1200. Infantes, & ſendo ſentidos muyto tẽpo antes de chegarẽ, achárão os Olandezes tambem prevenidos, q̃ recebèrão ao meſmo tẽpo as cargas da artilharia, & moſquetaria da Armada, reductos, & forte. Contraſtou o valor todos eſtes impoſſiveis, mas não pode vencer a difficuldade de tirar eſtacas, & paſſar foſſos apeyto deſcuberto, ſem inſtrumentos nem mays artificio, q̃ o perigo infallivel ſem eſperança algũa de bom ſucceſſo. Durou entre os noſſos ſoldados a conſtancia, ſem embargo de verem mortos, & feridos mays de quinhentos, atè que acertou, hũa bala em Franciſco Rebello que os governava. Cahiu morto, & vendo os mays Officiaes o deſatino em que perſiſtiam, ſe retiráram com a perda referida. Ficou morto o Capitão Antonio Gõſalves Tição, & veyo ferido o Sargento Mayor Aſcenſo da Silva, & outros muytos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo ſucceſſo deſta empreſa, q̃ pudera antever a menos cuſto, deſpachou aviſo a ElRey do juſto cuydado em q̃ ficava, & das conſequencias que ſe podiam ſeguir de perſiſtirem os Olandezes no poſto de Taparica q̃ haviam occupado. Logo que chegou aviſo a Lisboa, paſſou ElRey promptamente ordem para ſe ſoccorrer a Bahia. Apparelháram-ſe doze navios, embarcou-ſe Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por ſeu Almirante Luis da Silva Telles com patente de Meſtre de Campo General depoys de ſahir a gẽte em terra, & ſeu Irmão mays velho D. Fernando Telles de Faro com o Poſto de Meſtre de Campo. E deſtes doze navios, depoys de acabada a empreſa da Bahia, ſe haviam de apartar ſinco à Ordem de Salvador Correa de Sá, & Benavides, que naquelle tempo ſahiu nomeado Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola. Levava ordem para ſoccorrer

Anno 1647.

Manda Antonio Telles attacar o forte contra a opiniaõ dos Meſtres de Campo.

Retirão-ſe com grande perda.

Manda ElRey ſoccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

Anno 1647.

aquelle Reyno, cavilosamente usurpado pelos Olandezes, depoys de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debayxo da confiança da sua amizade. Navegou a Armada apercebida de tudo o que era necessario para conseguir tam difficil empresa, & primeyro q̃ ella partisse, tiveram os Olandezes noticia em Olanda, & Pernambuco, do fim para que se aparelhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar à Bahia fosse supposta, & verdadeyro o intento de ir dar fundo naquelle Porto (diversão taõ util na certeza da pouca gente q̃ Segismundo havia deyxado naquella Praça, que conseguindo-se esta só empresa, se acabava de todo a guerra da America) fizeram apertados avisos a Segismundo, pedindolhe, que desmantelando os fortes que havia levantado, se retirasse a soccorrer aquella Praça, poys conhecia que perdida ella, ficava infructuosa a nova conquista a q̃ dava principio cõ tam insuperaveys difficuldades. Davamlhe juntamente conta do continuo cuydado, & grande aperto em que os tinham posto os sitiadores: porq̃ logo que tiveram noticia da jornada q̃ Segismundo havia feyto para a Bahia, tratáram com grande vigilancia de usar do tempo, em que as forças dos sitiados estavam tam diminuidas. Souberam os Governadores que os Olandezes que habitavam as fortalezas da Campanha do Rio Grande, se aproveytavam della sem receyo algum, reedificando Engenhos, plantando Canaveaes, recolhẽdo mandioca, & legumes, & multiplicãdo a creação dos gados, tudo em grande utilidade dos sitiados do Arrecife. A attalhar este damno sahiu dos quarteys o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso cõ 300. Infantes do Terço de Joaõ Fernandes Vieyra: chegou àquelle districto, & destruhindo quasi totalmente tudo o que os Olãdezes haviam fabricado daquella banda, se retirou com 200. prisioneyros, & huma grande presa. Reconhecendo-se a utilidade desta jornada, & que podia ser mays proveytosa, se o poder fosse mayor, marchou o Mestre de Campo Andre Vidal cõ 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar situado ao Norte do Rio Grande, & correndo toda aquella campanha, a deyxou desbaratada, depoys de mortos settenta Olandezes. Retirou-se com muytos prisioneyros, & escravos, & tanto gado que satisfez

Desbrata Antonio Dias Cardoso os Olandezes no Rio Grande.

Obra o mesmo Andre Vidal no Ceará.

satisfez a falta que nos quarteis se padecia. Em quanto Andre Vidal esteve fóra dos quarteys, fizeraõ os sitiados algũas sahidas, todas com máo successo. E querendo João Fernandes Vieyra reprimir esta ouzadia, deu ordem para que de todos os quarteys sahissem varios Capitães a horas repartidas por turnos, & que incessantemente tivessem os sitiados com as armas nas mãos, & juntamente sahissem de dia em differẽtes partidas, & batessem as estradas com tanta vigilancia, q̃ não pudessem os sitiados tirar da Campanha utilidade algũa. Executouse esta bem fundada ordem com tanto cuydado, q́ reduziu os sitiados a grande aperto, que se augmentava com o temor da vinda da Armada. Chegou aos quarteis o Mestre de Campo Andre Vidal, & dandolhe conta Joaõ Fernandes Vieyra de tudo o que havia succedido na sua ausencia, lhe cõmunicou hũa idea com que andava de levantar hũ forte, em opposição de outro que os Olandezes haviam fabricado em defensa da Cidade Mauricéa, chamado da Asseca, em huma lingua de area que a natureza deyxou descuberta entre as aguas do Mar, & a corrente do Rio Beberive. Approvou Andre Vidal este intento, & com grande segredo, & diligencia elegéram sitio conveniente entre o arvoredo da margem do Rio, & mandando continuar o desasocego dos sitiados, os tiveram tam divertidos, que começando-se o forte nos primeyros de Outubro, não tiveram noticia delle senão em seys de Novembro, dia em q̃ a artilharia começou a jugar contra a Cidade Mauricéa, Arrecife, & Barra; que todas estas partes descubria, & prejudicava o novo forte. Sahiam os nossos soldados desta fortificação, a que deram nome da Bataria, cõ mays confiança, & a este passo se augmentava a confusaõ, & receyo dos Olandezes entre os assaltos que se davam em todos os postos exteriores. Foy de mayor effeyto o do Paço do Conde de Nazau, situado na entrada da Cidade Mauricéa. Tinha duas companhias de guarda, que não puderam resistir à furia dos soldados: degoláram a mayor parte dellas, & saqueado o Paço, se voltáram para os quarteys sem perda algũa. Neste tempo chegou Segismundo com toda a frota, havendo largado o forte, & os reductos de Taparica antes de chegar a nossa Armada, naõ querendo experimentar os effeytos

Anno 1647.

Levantam os nossos hũ forte contra a Cidade Mauricéa.

Assaltam o Paço do Conde de Nasau.

Retirase Segismundo da Bahia, volta a Pernambuco.

tos

Anno 1647.

tos da sua resolução. Animou os sitiados, & prometteulhes satisfação dos dános padecidos, que executou tam mal, como veremos nos successos do anno seguinte.

Chega à Bahia o Conde de Villa-Pouca.

O Conde de Villa-Pouca chegou à Bahia oyto dias depoys de os Olandezes haverem desmantelado a fortificação de Taparica: porẽ não desẽparou aquelles Mares, & tornando a dar vista da Bahia com oyto navios, mãdou o Conde de Villa-Pouca levar as ancoras aos da sua Armada, q̃ estavam mays lestes. Foy o primeyro q̃ sahiu, Frey Pedro Carneyro Cavaleyro da ordem de Malta, Capitão de Mar, & Guerra da Não Rosario. Acompanhava-o D. Affonso de Noronha filho segundo do Conde de Linhares, q̃ havia passado de Castella a este Reyno, achandose com seu pay em Madrid no tempo da Acclamação, de muyto pouca idade, illustrando nelle todas ás boas partes q̃ a sua grande qualidade requeria. A seu exemplo se haviam embarcado muytos soldados de valor. Logo q̃ o navio sahiu fóra da Barra, o atracáraõ duas fragatas Olandezas, & depoys de dilatada contenda, se ateou o fogo na polvora da Não Rosario, & pereceu sem remedio. Levou a pique hũa das fragatas com que estava atracada; na outra se pegou o fogo, & consumiu de sorte tudo o que havia nella que deu à costa o casco, sem se poder tirar delle utilidade algũa. Os navios S. Bertholameu, & S. Pedro de Amburgo, de que eram Capitães Francisco Brandão, & Luis Ribeyro, seguiraõ a Frey Pedro Carneyro. Francisco Brandão Capitão de Sam Bertholameu logo q̃ sahiu da Barra, rendeu hũ pataxo Olandez. Soccorreram-no os outros navios, atracáram Francisco Brandão, & depois de pelejar muytas horas valerosamente o matáram; & entrado o navio, depoys de mortos muytos soldados, o rendéram. Luis Ribeyro naõ chegou a pelejar, & ficou sujeyto à calumnia dos que condenáram a sua omissaõ, sem lhe valer a desculpa de ser o navio muyto zorreyro. Os mays navios não sahirão, naõ sem culpa do descuydo dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou posse do governo, & Antonio Telles da Silva ficou assistindo na Bahia todo o tempo que o Conde Governou: & parecendo prevenção esta sua demora para augmento dos seus cabedaes, veyo a ser fatalidade, como veremos: q̃ assim se costuma a enganar na

Queymase a não Rosario com morte de D. Affonso de Noronha, & outros fidalgos.

Rendese aos Olandezes S. Bertholameu.

Toma posse do Governo o Conde de Villa Pouca.

na inconſtancia do Mundo o limitado juizo dos homẽs. Os ſinco navios deſtinados para o ſoccorro de Angola deſpediu Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de ſe encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeyro, confórme à que tinha delRey. O ſucceſſo que tiveram, referiremos em ſeu lugar. Anno 1647.

Dom Gaſtão Coutinho, q̃ continuava o governo de Tangere, trabalhava quãto lhe era poſſivel por moſtrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achava-ſe na cama no principio deſte anno cõ hũa grande ferida na cabeça, q̃ lhe fez hũa taboa cahida do tecto de hũa caſa. Sahiu ao campo o Adahil, & antes de o acabar de deſcubrir, carregáraõ os Mouros as Atalays cõ 900. cavallos, & no primeyro impulſo matárão o Balthezar Fernandes Ponce, & leváram cattivos Domingos Fernandes, & Franciſco Gomes: recolheu o Adahil os mays Cavalleyros, & começou a ſuſtentar a eſcaramuça com grande valor. D. Gaſtão naõ podendo tolerar na cama as vozes da contenda, ſe levantou, & montando a cavallo ſahiu ao Campo, & infundindo novo valor nos que pelejavaõ, fez retirar os Mouros, & ficou ſenhor do Campo. Porèm o trabalho, & as armas lhe aggraváraõ de ſorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empregada em guerra tam virtuoſa. Eſtando ainda mal convalecido, appareceu defronte da Bahia de Tangere hũa grande Armada de Caſtella, que governava Dom João de Auſtria, que conſtava de 47. navios, & grande numero de embarcações pequenas. Levantouſe D. Gaſtão, fez preparar a artilharia, & recolheu debayxo della tres navios que eſtavam ancorados no porto: mandou formar os Cavalleyros na praya, & entre elles algũs moſqueteyros. Veyo-ſe chegando a Armada, dando moſtras de querer lançar gente em terra; jugou muytas horas a artilharia de hũa, & outra parte; & vendo os Caſtelhanos a boa diſpoſição com que a Cidade determinava defenderſe, ſe retiráram ſem outro effeyto. Pouco tempo depoys deſte ſucceſſo, teve Dom Gaſtaõ noticia que alguns Mouros haviam entrado no noſſo campo: mandou ſahir o Adahil dãdolhe ordem q̃ os carregaſſe atè hũ oyteyro vizinho da Praça; & para q̃ naõ ſuccedeſſe algũa deſordem, ſe mandou levar

Succeſſos de Africa.

Chega a Armada de Caſtella a Tangere, & ſe retira.

ao

Anno 1647.

ao campo em hũa cadeyra. Quando o Adahil chegava ao poço do Gilete, deu viſta dos Mouros tam pouco diſtantes, que inveſtindo-os, fez hũ priſioneyro, & cahindo outro morto, os ſeguiu, excedendo a ordem que levava do General. Recolheram-ſe os Mouros atè Benemagrás aonde ficavam ſeguros. O Adahil parecendolhe occaſiaõ oportuna, ſem fazer aviſo ao General, paſſou a Ribeyra q̃ divide o campo de Tangere da Berberia, & entrou duas leguas pela terra dentro ſem mays effeyto q̃ perder algũs cavallos do grande calor, & trabalho que tiveram. Os Mouros voltáram outra vez ao campo de Tangere, & vendo no outeyro alguns Cavalleyros, os inveſtíraõ, & matáraõ logo Antão de Lordelo Juiz dos Orfãos, & Luis Rebello de Moraes Procurador da Cidade: levá- ram priſioneyro hũ Cavalleyro. Retirados os Mouros, chegou o Adahil, & D. Gaſtão depoys de o reprehender aſperamente, o teve ſuſpenſo do exercicio do ſeu Poſto, q̃ lhe tornou a reſtituir, paſſada a juſta payxão q̃ teve da ſua deſordem.

Caſtiga Dõ Gaſtão o Adahil pela ſua deſordem.

Havia D. Gaſtaõ comprado hũ Mouro chamado Aſus, q̃ lhe dava aviſos das partes onde podia fazer algũas preſas, & das entradas que os Mouros determinavam fazer no campo de Tangere. Deſcubriu o Governador de Tetuaõ eſte concerto, prendeu o Mouro, & querendo caſtigalo lhe perdo-ou, por lhe prometter (fiado no credito que tinha conſeguido com D. Gaſtão) que lhe entregaria todos os Cavalleyros de Tangere. Pareceulhe ao Governador verdadeyra eſta ſua offerta, & mandoulhe q̃ vieſſe dar parte a D. Gaſtão, que em Tangere Velho eſtavão dezaſette cavallos; para q̃ enganado com eſta noticia, cahiſſem em hũa emboſcada de 900. cavallos, & quãtidade de Infantaria, que introduziu ſem ſer ſentido em poſto conveniente. Veyo Aſus a Tangere, & mudando por auxilio particular a reſolução, deu parte a D. Gaſtão de tudo o que lhe havia ſuccedido, & lhe declarou q̃ queria ſer Chriſtão; & como era dia de Santo Agoſtinho, tomou o nome do Santo, & o apelido de Coutinho por ſer ſeu padrinho Dom Gaſtão, q o fez Almocadem, & ſerviu com grande valor, & fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Governador de Tetuaõ deſenganado de que Aſus não voltava, ſe retirou arrependido de ſe haver fiado delle. O mays tempo

deste anno naõ houve em Tangere acção digna de memoria.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como havemos referido, começou a governar a Praça de Mazagaõ D. Joaõ Luis de Vasconcellos, & advertido da experiencia passada poz grande cuydado em grangear o animo de Alefrẽ Alcayde de Azamor, para que com menos desconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe desse mays lugar de sahir ao campo, quasi unico remedio dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum grande presente, outro a ElRey de Marrocos, & por Embayxador Manoel Alvares Romeyro, hũ dos principaes Cavalleyros de Mazagão. O Alcayde de Azamor sem embargo da amizade contrahida com D. Joaõ, correu atè a Praça com tres mil cavallos: fez D. Joaõ varonil resistencia pelejando das nove horas da manhãa atè as tres da tarde: & sendo preciso retirarse, o executou com tanto socego, que serviu de exemplo aos seus Cavalleyro. Anno 1648. *Governa Mazagaõ Dom Joaõ Luis de Vasconcellos.*

O Nayque de Madurê tinha na India com D. Filipe Mascarenhas boa correspondencia assim por utilidade sua, como porque D. Filipe usava do seu poder em varias occasiões necessarias à boa direcção do seu governo. Contra este Nayque se levantou hũ Vassallo seu, a q̃ vulgarmente chamam o Rey do Maravà, aquem os naturaes nomeam Teverê, cujo domicilio he toda a Ilha de Ramanancor, sitio conhecido de toda a gentilidade do Oriente, por haver nelle hũ celebre Pagode ou Idolo de Ramà, venerado com Romagens continuas de todos os Idolatras. Era o Teverè feudatario do Nayque de Maduré. Fiado no sitio defensavel por natureza, negou o tributo q̃ costumava pagar ao Nayque, naõ querendo reduzirse a varias instancias. Formou o Nayque hũ exercito de que era General hũ Bramane chamado Ayen, marchou com elle, & reconhecendo a difficuldade da passagem da terra firme para a Ilha, aquem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que estreyto muyto perigoso, pela furia dos ventos, & correntes, mandou pedir a D. Filipe Mascarenhas em nome do Nayque o quizesse ajudar naquella empresa, de que se offereceu a pagar os custos nos dias da pescaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes, & o Nayque, lhe tocavam a elle. Partiu a Armada, chegou à Ilha, & vendo o *Successos da India.*

Teverê que havia lançado gente em terra, & que ao meſmo
Anno tempo paſſava da terra firme à Ilha o General Ayen por hũa
1647. ponte que com grande trabalho havia fabricado ſobre o Canal, determinou ſalvar a vida, vendo que lhe não valia a opposição que havia feyto, recolhendoſe dentro no Pagode, & querendo que lhe ſerviſſe de ſagrado o Idolo profano, o não reſpeytou o Ayen com ſer Bramane, que coſtumam a ſer os mays religioſos daquella gentilidade, ajudado das inſtancias dos Portuguezes, que faziam verdadeyro deſpreſo daquella falſa, & abominavel Eſtatua. Reconhecendo o Teverê eſta reſolução, ſe entregou a partido, & levando-o preſo diante do Nayque, lhe reſtituhiu o ſeu governo com ſegurãça de fidelidade, & de mayor tributo. A Armada ſe recolheu com juſta ſatisfação do ſeu trabalho. Partíram eſte anno para a India as náos Candelaria, Capitão Domingos Antunes; Santo Antonio da Eſperança, Capitão Balthezar de Almeyda; & as náos Santo Milagre, Capitão Miguel Jorge Grego; & Bõ JESUS, Capitão Mathias Figueyra, que ſe perdéram ambas na altura de Moçambique.

Anno O cuydado com que o Conde de S. Lourenço ſolicitava
1648. a melhora das tropas da Provincia de Alentejo, multiplicava de ſorte as utilidades no ſerviço delRey, que as Armas, & a ſua diligencia reſplandeciam igualmente nas empreſas, &

Succeſſos de Alentejo.

nos ſucceſſos dellas. Mandou no principio deſte anno armar com algũas tropas a huma que os Caſtelhanos alojavam em Valença. Cahiu ella na emboſcada, & de ſeſſenta ſoldados de que ſe compunha, voltáram poucos ao ſeu quartel. Chegou

Torna do governo das Armas o Marquez de Lagañes.

neſte tempo a Badajoz Dõ Diogo Mexia Marquez de Lagañes, eleyto por ElRey Dõ Felipe, para emendar no ſegundo governo da Eſtremadura o pouco que havia conſeguido no primeyro. Acompanhava-ſe de toda a ſua familia, determinando diſpor muyto de aſſento a conquiſta de Portugal. Correſpondéram as prevenções aos merecimentos do Cabo, & os Caſtelhanos publicáram por todo o Mundo a noſſa ruina: como ſe já tiveram colhido o frutto de eſperanças tam pouco cultivadas, que por não eſtarem nem ainda verdes, não mereciam eſte titulo. Ao paſſo deſtas noticias diſpunha o Conde de S. Lourẽço a noſſa defenſa, & prevenia a igualdade do

animo delRey com todos os avisos que lhe chegavam; de q resultava multiplicarem-se as levas deCavallaria,& Infantaria, & encaminharem-se ultimamente todas as prevenções. O Mestre de Campo General JoanneMendes deVasconcellos, q estava alojado em Elvas,passou a assistir em Estremoz, a dar ordẽ à divisaõ das levas, & destribuição das munições, que chegavam àquella Praça em grande quantidade: porque do cuydado em que entráram os Ministros da Corte com a nova eleyção do Marquez de Lagañes, se compoz o provimento das Praças da Provincia de Alentejo, & a destribuição das ordens, & Postos,de q muyto se necessitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. Joaõ de Menezes do seu Conselho de Guerra, & nesta Praça, & nas mays da Provincia se adiantáram as fortificações, mudãdose as guardas ao segredo de muytas, com o receyo da chave mestra dellas, que Cosmander havia entregue aos Castelhanos juntamente com a fidelidade. Para Capitão General da Cavallaria de Alentejo, elegeu ElRey a D. João Mascarenhas, & ao Posto de Tenente General da Cavallaria passou Manoel de Mello, q exercitava o de Mestre de Campo. Mas esta mudança durou poucos dias tornando a continuar o seu Posto com o Governo de Moura. Mandou ElRey dividir a Cavallaria em tropas de Couraças, & arcabuzeyros: formáram-se algũas de Dragões, q duraram pouco, avaliando-se o seu exercicio em Alentejo por inutil,por haver naquella Provincia poucos montes,& menos Rios, & na campanha raza ser mays arriscado q necessario o exercicio dos Dragões. Em quanto se adiantavam as prevenções de hũa, & outra parte, mandou o Marquez de Lagañes onze tropas, que se compunham de 600. cavallos, pela parte de Albuquerque, com o fim de saquearem a Campanha q corre daquelle districto atè Marvão,& comprehende Arronches, Portalegre, Castello de Vide, & outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviso desta marcha, & promptamente ordenou a o Cõmissario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, q com dez tropas de Elvas, & Campo Mayor, que montavam pouco mays de 400. cavallos, seguisse a marcha dos Castelhanos, & pelejasse com elles em qualquer sitio em q os encontrasse,

Anno 1648.

Disposições para a campanha.

Anno 1648.

trasse. Executou Tamericurt este preceyto com tanto valor, & felicidade, que alcançando os Castelhanos no termo de Portalegre com hũa grossa presa que haviam feyto, os investiu com as dez tropas, & não lhe dando lugar a larga resistencia os desbaratou, & seguindo-os atè cerrar a noyte, fez duzentos prisioneyros, em que entravam muytos Officiaes, fóra os q̃ ficáram mortos na campanha. Não passáram de vinte os soldados mortos das nossas tropas, & outros tantos feridos. Procedeu com particularidade D. Pedro de Alencastre, & Joaõ da Silva de Sousa, que tambem ficáram feridos.

Desbarata Tamericurt as tropas de Castella.

O enfado deste successo applicou mays o animo do Marquez de Lagañes, & deliberou dar à execuçaõ a empresa que trazia premeditada, & que a authoridade do parecer de Cosmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha este chegado a Badajoz com grandes beneficios, & mayores promessas delRey Catholico, a quem havia segurado dar principio à conquista de Portugal cõ a interpresa de Olivença, q̃ a sua industria suppunha irremidiavelmente conquistada. Para conseguir este intento dispoz o Marquez de Lagañes todas as prevençõcs que lhe parecéram convenientes, & a vinte de Junho amanheceu sobre Olivença com hũ exercito que se compunha de oyto mil Infantes, & tres mil cavallos, attendendo todos cõ obediencia, & veneração às ordens de Cosmander, Idolo a que determinavam dedicar a gloria daquella empresa. Dividiu elle a gente, & repartiu os Postos, mandando que avançassem por quatro partes, & destinou para si huma porta na estrada cuberta, por onde sahiam os soldados a trabalhar. Avançáram os Castelhanos valerosamente, animados das promessas do Marquez de Lagañes, & do natural valor de q̃ he composta aquella naçaõ, tantas vezes formidavel a todo o Mundo. Antes de serem sentidos, montáram dous baluartes, & neste tempo tocáram arma as sintinellas. Acodíram os soldados dos corpos da guarda vizinhos, & alguns moradores, q̃ sustentáram com tanto valor o primeyro impeto dos Castelhanos, que deram lugar a poderem acudir aos postos a q̃ estavam destinados, todos os mays de que se compunha a guarnição da Praça. D. Joaõ de Menezes logo q̃ ouviu o rumor, se levantou da cama, & tomando hũa espada, & hũa

Attacam os Castelhanos Olivença.

Acçaõ valerosa de Dom Joaõ de Menezes.

hũa rodela, & a primeyra roupa q̃ encontrou, ſahiu à rua, & achou pelejando poucos ſoldados ſeus com muytos Caſtelhanos. Animou elle os defenſores com tanto valor, & efficacia, que chegando naquelle tempo mayor numero, apertáram de ſorte com os Caſtelhanos, que os obrigáram a voltar as coſtas com tal deſacordo, que não attinando com os lugares em q̃ haviam deyxado as eſcadas ſe pricipitáram dos baluartes, buſcando cegamente a morte de que fugiam. Mas como não eram ſó eſtes os que eſtavam dentro da Praça, creſcia por inſtantes o perigo, & de tal ſorte que já a artilharia q̃ eſtava nos baluartes haviam os Caſtelhanos voltado em algũas partes contra a Praça, & eram muytos os mortos, & feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peyto de D. Joaõ de Menezes, com privilegio da fama, para q̃ publicaſſem igualmente o ſeu valor, o ſeu juizo, & a ſua ſciencia, lhe não ſerviu de embaraço o muyto ſangue q̃ derramava, porq̃ a hũ meſmo tempo o achavam os ſeus ſoldados pelejando, & deſtribuindo as ordens cõvenientes em todos os lugares aonde era mayor o conflicto. Durou o perigo atè que rompeu a manhaã. Neſte tempo chegando Coſmander a executar a idea de quebrar a pequena porta da eſtrada cuberta, em que fundava a mayor ſegurança da empreſa, obſervou da muralha hũ payzano a ſua diligencia, & paſſando do diſcurſo brevemente à execuçaõ, empregou em Coſmander tam felicemente hũa bala, que cahiu do cavallo, ſem lhe dar lugar a morte ao arrependimento do ſeu erro: caſtigando-o a Juſtiça divina na primeyra acção de ingrato q̃ executou contra Portugal, por haver offendido a fé publica, & os beneficios particulares. Morto Coſmander, como era o eſpirito daquella empreſa, ceſſáram totalmente todos os movimentos do corpo do exercito; & não valendo ao Marquez de Lagañes deſmontar a Cavallaria para dar calor ao aſſalto, veyo a ceſſar de todo o vigor dos que ſubiam com o precipicio dos q̃ bayxavam; & querendo o Marquez que pareceſſe ordem o q̃ reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiràram-ſe todos os que puderam cobrir o receyo com a maſcara da obediencia, & ficãdo a Praça cuberta de ſangue, o foſſo de mortos, & a campanha de feridos, ſe recolheu o Marquez de Lagañes

Anno 1648.

Morte de Coſmander.

Retiraſe o Marquez de Lagañes com grande perda.

Anno 1648. gañes a Badajoz, abatidas as esperanças da conquista de Portugal. Foy tam igual o valor dos defensores de Olivença, q̃ nẽ póde a historia encarecelos todos com a distinção q̃ merecẽ nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos não passáram de cento, os feridos foram mays. A muytos satisfez ElRey a fineza com que procedéram, & a D. Joaõ de Menezes escreveu a carta seguinte, que me pareceu tresladar para louvor delRey, & credito de D. João. *Dom João de Menezes amigo. Eu ElRey vos envio muyto saudar. O Conde de S. Lourenço Governador das Armas desse exercito, dandome conta do bom successo com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por interpresa, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella occasiaõ por satisfazerdes melhor às obrigações de quem soys, & do que deveys à grande, & particular confiança, que para as mayores, & mays arriscadas occasiões de meu serviço fiz, & faço de vosso zelo, & valor. E ainda que podeys ter grande gloria de que as tres feridas q̃ recebestes, foram na defensa da Praça, que estava à vossa conta, cõ tanto credito, & reputação de minhas Armas, & do nome Portuguez, me pareceu dizervos, que fora muyto mayor o contentamento que tive deste felice successo, se o não diminuira a pena das vossas feridas, de que fico cõ grande cuydado. Mas espero com o favor de Deos que haveys de cobrar brevemente a saude q̃ vos desejo. Para assistir à vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ q̃ se achou nesta Corte: & com tudo o mays que vos for necessario se vos acodirà sem falta algũa, porq̃ igualmente desejo a vida de hũ Vassalo como vós, que a conservação dessa Praça, & ainda de todo o Reyno. E podeys estar certo que sempre terey particular lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a merce que nesta, & em outras occasiões me tendes merecido. Escritta em Lisboa a 23. de Junho de* 1648. A estas palavras cõ q̃ ElRey costumava louvar seus Vassalos, juntava muyto sinaladas merces: & com estas prudentes attenções acabou de fazer invincivel a Nação Portugueza. Depoys deste successo, intentáram os Castelhanos outras empresas, todas com infelicidade, & recebéram consideravel perda em hum grande comboy que lhe tomáram junto a Albuquerque as tropas de Cãpo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço q̃ os Castelhanos andavam desanimados, determinou provocar ao Marquez de Lagañes a tomar satisfação das offensas recebidas, & experimentar se

Carta del-Rey a Dom João de Menezes.

podia

podia tirar do ſeu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500. cavallos governados por D. Joaõ Maſcarenhas General da Cavallaria, que já exercitava o novo Poſto, & dous mil Infantes à ordem de Andre de Albuquerque; & com eſta gente entrou em Caſtella. Chegáram as partidas avançádas atè Talavera, duas leguas alem de Badajoz por Guadiana acima. Fizeram grande preſa, & retiráram-ſe à viſta de Badajoz. Porèm vendo que o damno recebido não eſtimulava ao Marquez de Laganes a reſtauralo, ſe retirou o Conde de Sam Lourenço com a gloria do intento, & cõ a pena de o não haver executado. As aguas do Inverno mitigáram de todo o fogo da guerra. O Conde de Saõ Lourenço pediu licença a ElRey para paſſar a Lisboa a tratar de alguns intereſſes da ſua caſa. Não pode conſeguila, ſuavizando ElRey a pena de lha negar cõ a honra de lhe eſcrever, quanto importava a ſeu ſerviço a ſua aſſiſtencia naquella fronteyra. Continuou o Conde com eſta ordem o ſeu governo ſem aſſiſtencia de Joanne Mendes de Vaſconcellos: porque depoys de haver repartido em Eſtremoz as levas de Cavallaria, & Infantaria, havia voltado a Elvas, & ſuccedendo entre elle, & o Conde repetidas differenças, fomentadas por alguns Officiaes, que attendendo mays à conveniencia particular q̃ ao intereſſe publico fundavam a ſua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sahiu Joãne Mendes de Elvas ſẽ conſentimẽto do Conde, paſſou a Lisboa, & logo que ElRey ſoube o q̃ havia ſuccedido, o mandou prender na Torre Velha, recluſaõ em q̃ eſteve atè o tempo q̃ adiante referiremos: julgando-o ElRey por mays culpado que ao Conde de S. Lourenço, aſſim por varias informações que mandou tirar, como por fazer inferencia da ſua ſem razaõ das duvidas que havia tido com os Condes de Alegrete, & Caſtello-Melhor: porque quem ſe arroja a contender com muytos, não póde juſtificarſe com todos.

Anno 1648.

Entra o Conde de S. Lourenço em Caſtella.

Priſaõ de Joanne Mendes.

Na Provincia de Entre Douro, & Minho naõ houve eſte anno acção digna de memoria. Aſſiſtia nella o Cõde de Caſtello-Melhor com tanto deſejo de a conſervar ſem dãno, que qualquer intento do inimigo desbaratava a ſua prevenção: & tendo por mays util a conſervação q̃ a conquiſta, deyxava lograr aos Povos com deſcanço os fruttos que cultivavam.

Succeſſos do Minho, & Tras os Montes.

Rodri-

Anno 1648.

Rodrigo de Figueyredo, q̃ continuava o governo das Armas da Provincia de Tras os Mõtes, passou a Lisboa no principio deste anno, & ficou governando a Provincia Francisco de Sãpayo, Governador da Comarca da Torre de Moncorvo, atè o Mez de Mayo, tempo em que voltou Rodrigo de Figueyredo a continuar o seu governo. Trouxe ordem del-Rey para levantar mil soldados, que haviam de passar a reencher os Terços de Alentejo. Trabalhando nesta diligencia teve noticia q̃ os Galegos determinavam interprender Monte Alegre. Preveniuse cõ tanto cuydado, q̃ ficou baldada a despesa q̃ para este fim haviam feyto. Tinha pedido soccorro a Entre Douro, & Minho: Mandoulhe o Conde de Castello-Melhor os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Antonio de Queyrós Mascarenhas cõ as suas Cõpanhias. Entráram por Galiza, & sem receber damno algũ chegáram a Tras os Montes: quando voltáram, foy pela mesma estrada, & sẽ achar resistencia, puserão fogo a alguns lugares abertos.

Successos do Partido de Almeyda.

Dom Rodrigo de Castro Governador do Partido de Almeyda teve no principio deste anno hũa grave infirmidade. Concedeulhe ElRey licença para se hir curar a Montemor o Novo, & ficou toda a Provincia entregue a Dõ Sancho Manoel. Voltou brevemente Dõ Rodrigo; & como entre elle, & D. Sancho não houve reciproca correspondencia, queyxouse a ElRey de achar diminuidas as tropas do seu Partido, & dãnificados os Lugares abertos com algũas entradas que o inimigo havia feyto. Porèm o dãno era tam pouco que pudera dissimular-se, se não cahira no animo de D. Rodrigo fogozo, & apayxonado. Logo q̃ chegou a Almeyda, tirou aos Castelhanos huma grande presa q̃ levavam daquelle contorno, & tomoulhe alguns cavallos. Teve ordem delRey para levãtar 1500. Infantes dos lugares do seu districto: remetteuos a Alentejo, para onde foram destinados, com muyta brevidade; & no mesmo tempo, & cõ igual diligencia mandou a Alentejo outros 1500. homẽs das Comarcas de Esgueyra, & Coimbra o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, aquem ElRey encomẽdou esta cõmissaõ. Voltou D. Rodrigo a Almeyda, & constandolhe q̃ o inimigo juntava gente em Ciudad Rodrigo, mandou ao Tenente Manoel de Al-

meyda com 40. cavallos tomar lingua àquella Praça: ſucedeu-lhe derrotar hũa tropa q̃ coſtumava ſahir de guarda; & conſtando dos priſioneyros, que ſe havia deſvanecido o intento dos Caſtelhanos, paſſou Dom Rodrigo atè o fim deſte anno ſem outro movimento, que lhe perturbaſſe o ſocego, com q̃ queria conſervar a Provincia, em quanto ſenão tornavam a encorporar nella os ſoccorros, q̃ havia remettido a Alentejo. Anno 1648.

Deu principio eſte anno Dõ Sancho Manoel ao Governo do ſeu Partido, juntando a Cavallaria, & Infantaria, & marchando a emboſcarſe junto à Villa de Cilheyros. Havendo entrado no lugar da emboſcada deram viſta de alguns paſſageyros: mandou D. Sancho reconhecelos pelo Tenente Domingos Martins, puſeram-ſe em defenſa, matáram o Tenente, & retiráram-ſe para a Villa. Deſiſtiu D. Sancho da empreſa, vendo que era ſentido, & tendo noticia por algũas intelligencias que Alcantara eſtava com pouca guarnição, pediu licença a ElRey para interprender aquella Praça. Concedeu-lha, porq̃ no meſmo tempo recebeu hũa carta, que ſe tomou em Alentejo a hũ correyo Caſtelhano, de D. Simão de Caſtañizes Governador de Alcantara para o Marquez de Lagañes, em q̃ lhe pedia ſoccorro, encarecendolhe a pouca guarnição que havia naquella Praça. Juntou Dom Sancho toda a gente do ſeu Partido, & parte da Cavallaria, & Infantaria de D. Rodrigo de Caſtro, & marchou para Alcantara: porèm não correſpondendo o ſucceſſo ao intento, foy ſentido antes de chegar, & achou taõ poderoſa reſiſtencia, q̃ ſe retirou ſem mays effeyto que deyxar arruinada hũa parte da grande ponte, que naquella Villa eſtá levantada ſobre o Tejo, & cõmunica as duas Provincias de Alentejo, & Beyra. Retirado Dõ Sancho; deu ordem a ſe levantarem 1500. Infantes, que marcháram a Alentejo; & tendo noticia que o Baraõ de Molinguen paſſava a Alcantara, & fazia algũas prevenções, acodiu com grande diligencia a ſegurar todas as Praças que avaliava por mays arriſcadas; & creſcendo as prevenções em Ciudad Rodrigo, ſe poz em marcha para ſoccorrer Dõ Rodrigo de Caſtro: & tendo aviſo que o movimento dos Caſtelhanos ſe havia deſvanecido, marchou com duzentos cavallos, & outros tantos moſqueteyros ao Porto de Santa Maria, & logo

Succeſſos do Partido de Ribacoa.

Intento de Dõ Sancho a interpreſa de Alcantara, & ſe retira.

Anno 1648.

que o occupou, deſpediu o Cõmiſſario Geral Bertholámeu de Vaſconcellos, que havia ſuccedido a Pedro Mauricio Duquiſné, & paſſou com o meſmo Poſto à Provincia de Alentejo, com 150. cavallos aos Lugares da Calçadinha, & Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegaſſe em toda a preſa que lhe foſſe poſſivel, & que ao romper da manhaã eſtiveſſe encorporado com elle. Sentiram alguns payzanos o rumor da Cavallaria, tocáram arma, & bayxáram da Serra de Gata 400. moſqueteyros, & 40. cavallos, & vierão buſcar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáram deſalojalo attacandolhe os dous coſtados, & a retaguarda: porèm os noſſos ſoldados pelejáram com tanto valor, aſſiſtidos de Dom Sancho, do Meſtre de Campo João Fialho, & dos mays Officiaes, que depoys de larga contenda foram os Caſtelhanos desbaratados, ficando mortos, & priſioneyros a mayor parte dos Infantes. O Cõmiſſario ſe encorporou com D. Sancho cõ hũa groſſa preſa, & todos ſe retiráram a Penamacor. D. Sancho paſſou a Lisboa a buſcar a ſua familia: ficou governando o ſeu Partido o Meſtre de Cãpo João Fialho, & elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deſte anno que eſcrevemos.

Nacimento do Infante Dom Pedro.

A igualdade do animo delRey, o ſeu zelo, & piedade Catholica pagava a Providencia divina com multiplicadas felicidades: neſte anno a 26. de Abril naſceu o Infante Dom Pedro, hoje Principe Regente deſte Reyno, (por deſpreſar mayor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes q̃ coſtuma repartir em beneficio dos que intenta favorecer, & aquem o Ceo reſervou para clauſula, & remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, Arcebiſpo eleyto de Lisboa, & Capellão Mór: foy ſeu Padrinho o Principe D. Theodoſio, ſua Madrinha a Infanta D. Joanna, & celebrado o ſeu nacimento por muytos dias com magnificas, & luſtrozas feſtas.

A guerra de Europa cõ as revoluções de França, & Napoles creſcia cõ grandes progreſſos, hora a favor de Heſpanha, hora em utilidade de França, & deſtes accidentes uſava com grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da ſua Patria. Porẽ a pouca firmeza das promeſſas do Cardeal Maſſarino não o deyxava ſegurar nas eſperanças da liga, q̃ era o fim preten-

Anno 1648.

pretendido delRey. O Cardeal, entendendo q́ o congresso de Munster se separava, mostrou q̃ se ajustaria a liga: porèm havendo o Padre Antonio Vieyra feyto ao Cardeal mays largas promessas das q̃ o Marquez entendia q́ convinhaõ, introduziu no animo do Cardeal mayores forças para não conceder a liga, sem ElRey lhe entregar em caução duas Praças maritimas, que tivessem Portos capazes de ancorar Armadas grandes. E estendião-se a tanto os poderes do Padre Antonio Vieyra, & estava tão introduzido o receyo em algũs Ministros delRey, q̃ foy necessario ao Marquez de Niza com memoravel constancia resistir cõ tanta vehemencia a algũas promessas exorbitantes, q̃ o Padre Antonio Vieyra determinava fazer ao Cardeal, que lhe disse, q̃ antes havia de deyxar cortar as mãos, que firmalas.

Constancia do Marquez de Niza nos negocios de França.

E elegendo caminho menos perigoso, offereceu ao Cardeal a Cidade de Tangere pela conclusaõ da liga. Porèm como as ideas do Cardeal eram tam inconstantes, quando estas proposições se entendia q́ estavam mays seguras, se desvaneciam. Recolheuse neste tempo a Paris o Duque de Longa Villa Plenipotenciario do Congresso de Munster, por se haver quasi separado a respeyto de se ter ajustado a paz entre ElRey de Castella, & os Estados de Olanda, que se firmou a 30. de Janeyro.

Desfazse o congresso de Munster, de que só resulta a paz de Castella, & Olanda.

Este successo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendolhe q́ Portugal seria olhado do Cardeal com mayor attenção a respeyto da dilação da guerra de França. E tendo noticia q̃ em Napoles estavam prisioneyros dos levantados o Duque de Tursis, & seu sobrinho o Principe de Avelo, conseguiu offerecellos França a Castella a troco do Infante Dom Duarte. Mas eram de balde todas estas negoceações, porq̃ a infelicidade do Infante não deyxava attender aos Castelhanos mays que à sua ruina. O Cardeal mudou de Proposição, & mandou prometter ao Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Estado seys mil Infantes de soccorro, durando a guerra, com condição que ElRey desse a França todos os annos cento, & sessenta mil cruzados, & que a este respeyto cederia da pretenção das Praças maritimas.

Nova proposta do Cardeal.

O Marquez não quiz aceytar a proposta de entregar dinheyro, sem se firmar a liga: & vendo tanta variedade em todos os negocios, pediu a ElRey

Anno 1648.

com grande instancia licença para se voltar a sua casa. E para concluir este intento, que muyto desejava, & dar conta a ElRey do estado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Residente Antonio Moniz de Carvalho, & ficou em seu lugar Christovaõ Soares de Abreu, que para este effeyto passou a Paris de Osnebruc, aonde assistia. O Marquez por instantes lhe crescia o desejo de se partir de França: porém ElRey conhecendo quanto convinha a sua assistencia naquelle Reyno, lhe ordenou que o naõ fizesse. Obedeceu elle, ainda que cõ grande violencia. E vendo que o ajustamento da liga estava difficil de conseguir, aconselhou a ElRey com prudentes razões que aceytasse os soccorros que França lhe offerecia; & impugnou cõ grande vigor entregarse aos Olandezes a fortelaza de S. Joaõ da Foz no Porto, em caução da paz. Neste tẽpo tornáram os Castelhanos a recuperar Napoles pela imprudencia do Duque de Guiza q̃ a governava. Foy elle preso, & mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as machinas dos Franceses, & mays perigosa a defensa de Portugal. Cõ este successo foy necessario à Rainha Regente reforçar os exercitos, & achandose destituida de cabedaes, & pouca disposição nos Povos para novos tributos mandou o Duque de Orleans à Camara dos Contos de Paris, & violentamente impoz todos os tributos q̃ lhe parecéram necessarios. Alterouse o Povo de sorte, que foy investida a casa do senhor de Meri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia attalhar este dãno com severidade, ordenou que o Parlamento de Paris fosse ao Paço a pé, com advertencia q̃ fizessem a jornada de dous a dous. Logo que estiveram juntos, deu a todos hũa asperissima reprehensaõ, & querendo responder a ella o Presidente do Parlamento, o mãdou sahir do Paço, sem querer ouvilo. Avaliáram esta demonstração os do Parlamento por tam grande afronta, q̃ sem rebuço começáram a alterar o Povo. Pretendeu a Rainha arrependida attalhar com termos suaves este movimento: porèm estavam os animos tam exasperados, que não lhe valeu nem derrogar muytas ordens rigorosas, que havia passado, nem a mediação do Duque de Orleans, & cada dia crescia com mays força a perturbação. O Marquez de Niza conhecendo que deste novo acciden-

Impugna o Marquez a entrega de S. Joaõ da Foz aos Olandezes.

Recuperam os Castelhanos Napoles, & prendem o Duque de Guiza.

Alterações de França.

te

te se podia seguir a paz de Castella, & França, avisou ElRey que era necessario com todo o cuydado tratar da fortificação das Praças do Reyno: porque da guerra civil de França, que justamente se podia recear, era consequencia a paz de Castella com aquella Coroa. As alterações de França perturbáram todos os negocios politicos. Partiuse de Paris para Olanda mal satisfeyto o Principe de Gales, hoje Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Paris a fortuna do Principe de Condè: porq̃ a 19. de Agosto ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Derrotoulhe toda a Infantaria, fez prisioneyros 1500. cavallos, & seys mil Infantes, tomou quarenta peças de artilharir, & toda a bagagem. Entre os prisioneyros de qualidade, & grandes postos, foy hũ o Barão de Bec Mestre de Campo General de Castella; & o Archiduque avaliou por grande fortuna salvarse em Dorlans. O Marquez de Niza não perdia occasião de se valer destes movimentos: teve ajustada a liga por dous milhões, & meyo, pagos em doze annos. Porèm ElRey dilatou tãto o responderlhe, que quando lhe chegou a resolução, já não foy admttida, por attender a Rainha, mays às conveniencias da paz, que às disposições da guerra. E atè os soccorros que havia promettido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto não lhe entregar ElRey hũ Frances q̃ tinha preso, pelo colher convencido em muytas maldades, & intentos contra a vida del-Rey de França, Rainha, & Cardeal. Parece q̃ castigou Deos esta inconstancia da Rainha, porq̃ crescéram de sorte as revoluções de Paris, que foy preciso sahir a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a mesma jornada, & intentando o Parlamento q̃ o Cardeal partisse para Italia, a Rainha o não consentiu. E querẽdo temperar esta repugnancia, aliviou o Reyno de tributos, que importavam trinta milhões de livras; & ficando só outros trinta, se avaliava por muyto pouco cabedal para sustentar a guerra de Flandes, Catalunha, & Italia. Acõmodáram-se com esta resolução as duvidas do Parlamento: voltou ElRey a Paris com grande alegria do Povo. O Cardeal, levantando-se entre elle, & o Duq̃ de Orleans nova discordia, recorreu ao Marquez de Niza, porque necessitava muyto de dinheyro, & seguroulhe o ajustamen-

Anno 1648.

Prudente advertencia do Marquez.

Batalha de Lands vencida pelo Principe de Condè.

Sahe a Rainha de Paris, & torna ajustando-se com o Parlamento.

Anno 1648.

justamento dos soccorros de França, dando ElRey o tempo que durassem, cento & settenta mil cruzados cada anno. Fez o Marquez a ElRey aviso, permittiulhe licença para voltar a sua casa. Porẽ mudando ElRey de resolução, tornou a mandalo deter. O Marquez exasperado escreveu a ElRey que se partia no mez de Fevereyro do anno seguinte, como executou, justamente molestado do grande trabalho que havia padecido sem ajustamento algũ, pela variedade que houve naquelle tempo dos successos de França.

Sahe o Marquez de Paris.

O Padre Nuno da Cunha continuava a assistencia dos negocios de Roma, ajudado da industria, & actividade de Frey Manoel Pacheco Religioso da Ordem de S. Agostinho: porẽ a disposição dos animos dos Ministros do Summo Pontifice se deyxava tam difficilmente penetrar da justiça deste Reyno, que de todos os accidentes usavam em seu dãno. Chegáram a Roma dous Capuchos, hũ Castelhano chamado Frey Angelo de Valença, & outro de Italia, cujo nome era Frey João Francisco Romano: vieram estes dous Religiosos do Reyno de Congo com Titulo de Embayxadores delRey daquelle Reyno, que os mandou a darem obediencia ao Sũmo Pontifice, & pedirlhe quizesse concederlhe Bispos, & Missionarios, para q̃ de todo senão extinguisse o verdadeyro conhecimento da fé Catholica entre aquella gentilidade. O Sũmo Pontifice fez grãde estimação desta embayxada, & achou nos parciaes de Castella, engenhosa aceytação desta idea, por ser este o caminho mays proprio de se derrogarem os privilegios delRey de Portugal nas suas conquistas. Foram os Capuchos recebidos do Summo Pontifice em publica audiencia como Embayxadores, & depoys de ouvidas as suas propostas, resolveu cõ o parecer da Congregação de Propaganda Fide, q̃ se nomeasse hũ Arcebispo, & dous Bispos, & trinta Missionarios Castelhanos, & Italianos; & q̃ entre os Prelados, & Religiosos se repartisse hũa larga ajuda de custo, & que fossem embarcar a qualquer dos Portos de Castella que elegessem: porq̃ conforme a ordem delRey de Castella, que Frey Angelo ja trazia prevenida, achariam embarcação prõpta com todas as commodidades que eram precisas para tam larga viagem. Oppoz-se o Padre Nuno da Cunha a esta resolução,

Successos de Roma.

Nomea o Papa Bispos para Congo.

Anno 1648.

lução, moſtrando que o Reyno de Congo fora a primeyra conquiſta dos Reys de Portugal, continuada tam felicemente em utilidade da extenſão da fé Catholica, como juſtificavam os maravilhoſos progreſſos conſeguidos pelos Portuguezes em ſerviço da Igreja na Africa, na Aſia, & na America, merecendo pelo zelo, & diſpendio com que trabalhá-ram na vinha do Senhor, os privilegios, & izenções concedidos pelos Summos Pontifices q̃ ſuccedéram na Cadeyra de S. Pedro de mays de duzentos annos àquella parte; & que não podia haver razão que anullaſſe tantos Breves, tam juſtamente concedidos. Não prevalecéram eſtas razões. E como não foy poſſivel derrogarſe eſta reſolução, paſſando tanto adiante, que atè ſe nomearem muytos Biſpos para a India, fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviſo a ElRey, que com eſta noticia ſe lhe acrecentou o ſentimento do máo ſucceſſo das pretenções que tinha em Roma, que com tanto ſofrimento continuava deſde a ſua felice Acclamação. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que ſe conheceſſe, q̃ não faltava com todas aquellas diligencias que podiam juſtificalo por filho obediente da Igreja. Partiu Manoel Alvares com inſtrucção de continuar em Roma os requerimentos pela direcção do Padre Nuno da Cunha, valendoſe das meſma razões que o Padre Nuno da Cunha havia repreſentado a ſua Santidade, que já ficam referidas; & acrecentando a igualdade, & reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Eccleſiaſticas, comprovando eſta propoſição com varios exemplos, & moſtrando os graviſſimos dãnos que por inſtantes ſe multiplicavão cõ a falta de Biſpos, aſſim em Portugal, como em todas as cõquiſtas. E ſendo hũ dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela confuſaõ em q̃ ſe achavam os feytos, & deſpachos da Legacia, & perturbação das terceyras inſtancias; & materias gracioſas, pretendeſſe que ſua Santidade concedeſſe a juriſdição neceſſaria a hũ dos Prelados deſte Reyno com Titulo de Viſitador: porq̃ deſta ſorte podiam ceſſar de algum modo os inconvenientes que ſe experimentavam, & attalharſe o repetido eſcandalo que davam aos ſeculares as contendas q̃ quaſi todos os Religioſos dos Conventos deſte Reyno tinham

Opoem-ſe o Padre Nuno da Cunha ſem effeyto aos Miſſionarios.

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Propoſta que faz ao Papa.

ſobre

Anno 1648. ſobre a eleyção dos ſeus Prelados. E ſobre tudo levava recomendado a expedição das Bullas dos Biſpos, em que conſiſtia o fundamento de todas as duvidas, & o deſembaraço de todos os accidentes. Porq̃ alem das difficuldades, que antecedentemente ſe haviam experimentado, não era neſte tẽpo a menor acharſe a Coroa de França com a meſma pretenção para o provimento dos Biſpados de Catalunha. Porque ainda que as negoceações do Embayxador de França a reſpeyto de Portugal pareciam mays faceys, por ſer intereſſe proprio, ficava mays duvidoſa a deliberação do Summo Pontifice, & com melhor cor para a não querer tomar neſta materia, podendo reſponder a França, que não era poſſivel defirirlhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha eſtiveſſe à obediencia del Rey Catholico; & a Portugal, que ſem defirir a França, não podia deliberar tam importante negocio. Que em quanto aos Biſpos, & Miſſionarios declarados para o Reyno de Angola, devia repreſentar a ſua Santidade, que no deſcobrimento dos Reynos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa de Portugal contrato de uniaõ, & irmandade, & recebido por ſua intervenção a agua do Bautiſmo, durando eſta correſpondencia atè que poucos annos antes da Acclamação del Rey, por algũas deſconfianças entre El Rey de Congo, & os Governadores de Angola, ſe ſeparou eſte Rey dos Comercios dos Portuguezes, & em odio ſeu havia chamado aos Olandezes, & os tinha ajudado a ganhar, & ſuſtentar a Cidade de Loanda em graviſſimo prejuizo da Religiaõ Catholica. E q̃ ſendo hũa das Capitulações daquella união aſſiſtir na Corte de Congo o Biſpo de Angola, & os Conegos na Sè fabricada à cuſta dos Portuguezes, & o Biſpo, & Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, ſem alteração atè aquelle tẽpo, fazendo Portugal no ſeu ſuſtento larguiſſima deſpeza, não parecia razão q̃ ſua Santidade privaſſe a El Rey de poſſe tam bem merecida, nomeando Prelados, & Miſſionarios de outras nações, que não era poſſivel ſubſiſtirem: porq̃ não era facil a outra nação alguma, mays que a Portugal, ſuſtentar hũ exercito em cãpanha para reprimir a ouzadia com q̃ os Gentios ordinariamente quebrantavam os foros Eccleſiaſticos.

E

E que era certo, q̃ ſe ElRey de Congo ſe apartaſſe totalmente da uniaõ de Portugual, que ſem duvida lhe havia de fazer juſta guerra, de que ſe vinha a originar não poder ter effeyto a nomeação dos Biſpos, & deſtruirſe a propagação da Fé, reſultando todos eſtes embaraços, & novidades em intereſſe dos Olandezes, que uſavam de toda a cavilaçaõ para ſe fazerem ſenhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de reſultar, extinguirſe de todo naquella parte a Religiaõ Catholica Romana, & eſtenderſe a falſa doutrina de Calvino. Com eſta inſtrucção chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, & achando os meſmos impoſſiveys que haviam encontrado todos os Miniſtros q̃ ElRey tinha remettido cõ ſemelhantes cõmiſſoẽs, veyo ſó a divertirſe a jornada dos Biſpos, & Miſſionarios cõ a noticia da reſtauração da Cidade de Loanda, & total expulſaõ dos Olandezes, executada eſte anno por Salvador Correa de Sà, como em ſeu lugar referiremos.

Anno 1648.

Suſpendeſẽ a nomeaçaõ dos Biſpos de Congo.

Franciſco de Souſa Coutinho paſſava em Olanda com grande trabalho: porque os Olandezes vendo fruſtradas as eſperanças de ficar Pernambuco à ſua obediencia, & inutil a deſpeſa q̃ haviam feyto na Armada do anno antecedente, não davam credito a propoſição algũa de Franciſco de Souſa. Porèm elle cõ muyta induſtria, & larga deſpeſa ſuſtentou a paz de Olãda em Europa, util, & neceſſaria a Portugal por todos os reſpeytos politicos. No Congreſſo de Munſter, que ainda durava, aſſiſtia cõ pouco effeyto o Doutor Luis Pereyra de Caſtro. Em Suecia Joaõ de Guimarães, que ſuſtentava a boa correſpondencia q̃ ſempre continuou eſta com aquella Coroa. O meſmo ſe obſervava em a de Inglaterra com a aſſiſtencia de Antonio de Souſa de Macedo, attento como era juſto, aos progreſſos das Armas daquelle Reyno, que por inſtantes ſe declaravam mays contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Não ſe deſcuydava ElRey D. Joaõ em fomentar, como era juſto, o partido del Rey de Inglaterra pelos meyos q̃ lhe era poſſivel: porq̃ encomendou ao Marquez de Niza, & a Franciſco de Souſa Coutinho que fizeſſem diligencia para que chegaſſem às mãos del Rey de Inglaterra ſomas conſideraveys de dinheyro, o que elles por muytas vezes conſeguíram por intervenção de Antonio de Souſa de Macedo: & da

Soccorrẽ ElRey D. Joaõ o de Inglaterra.

Aonn 1648.

mesma ſorte quantidade de armas, de que ElRey diſſe q̃ neceſſitava. Porem nem eſte, nem outros ſoccorros foram poderoſos para livrar aquelle infellice Principe da ultima, & mayor deſgraça que obſervou em algum outro tempo o inconſtante teatro do Mundo.

Succeſſos do Braſil.

Em quanto na Europa ſuccedéraõ os caſos referidos, continuavam na America os valeroſos ſoldados de Pernambuco o memoravel ſitio do Arrecife, multiplicando-ſe nelles cõ os dias o animo, a conſtancia, & a ſciencia militar q̃ ſó ſe adquire cõ o exercicio da guerra. No principio de Janeyro deſte anno que continuamos, chegou noticia aos Governadores de que a Armada, de q̃ era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, ſem determinação de animar a glorioſa empreſa da reſtauração do Arrecife. Eſte deſengano, que pudera ſer deſmayo aos ſitiadores, lhes ſerviu de novo incentivo: porq̃ tirando mayores eſtimulos da infelicidade, começáram a gloriarſe, de que Deos não queria repartir o triunfo daquella empreſa mays que com elles, q̃ à cuſta de tanto ſangue, & de tanto trabalho lhe haviam dado principio. E para moſtrarem aos Olandezes que executavam o meſmo q̃ entendiam, mandáram a Henrique Dias com o ſeu Terço, & algũas Cõpanhias do Terço de D. Antonio Filipe Camaraõ ao Rio Grande; & foy tal o ſegredo, & velocidade com que marchou, que primeyro que o rumor, ſentíram as feridas os moradores daquelle diſtricto. Foy grande o eſtrago, & o incendio, & alguns dos q̃ eſcapáram, ſe recolhéram ao ſitio das Gurairas, que os Olandezes haviam fortificado, & guarnecido, ſuppondo q̃ era incontraſtavel por eſtar rodeado de hũa grãde lagoa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empreſa, tanto mayor foy o deſejo em Henrique Dias de a conſeguir. E como os ſeus ſoldados examinavam a ſua vontade, para a executar, contraſtando os mayores perigos, paſſáram a alagoa cõ a agoa pelos peytos à prima noyte, rompéram a eſtacada; & ſem valer a oppoſição dos inimigos, entráram as trincheyras, & degoláram todos os Olandezes do preſidio (eſcapando ſó o Governador, & ſinco ſoldados em hũa Canoa), & não perdoáram a peſſoa algũa das muytas que de todos os ſexos, & idades ſe haviaõ recolhido àquelle ſitio. Não ſe

Ganha Henrique Dias as fortificaçõ̃es do Rio Grande com morte, & priſaõ dos Olandezes.

ſe deteve nelle Henrique Dias, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do ſitio em que eſtava fabricado. Occupavam-no os Olandezes, & haviam-ſe fortificado nelle. Quiz o ſeu Cabo defenderſe, não tiveram os ſoldados tanta reſolução: entregáram-ſe a Henrique Dias, ſalvas as vidas. Mandou elle arrazar as trincheyras, & retirou-ſe para os quarteys com muytos priſioneyros, & deſpojos. Alguns mezes antes, conſiderando ElRey o duvidoſo empenho em que eſtava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecẽdo quanto por hũa parte lhe importava não rõper com os Olandezes em Europa, & ponderando por outra os intereſſes que ſe lhe ſeguiriam de os lançar da America, reſolveu mandar a Pernambuco com o Poſto de Meſtre de Campo General a Franciſco Barretto de Menezes, q̃ na guerra de Alentejo havia occupado os Poſtos de Capitão de cavallos, & Meſtre de Campo com merecida opinião de valeroſo, prudente, & pratico no exercicio militar. Embarcouſe em Lisboa em hũ de dous navios pequenos cõ trezentos ſoldados governados por Filipe Bandeyra de Mello, Tenẽte de Meſtre de Cãpo General, & cõ quantidade de munições, & armas navegou atê a altura da Paraiba, aonde o aguardava hũa eſquadra Olandeza. Frãciſco Barretto, ainda q̃ conheceu a deſigualdade do partido, ſe diſpoz para a defenſa: porèm não podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, & priſioneyro, depoys de mortos parte dos ſoldados que o acompanhavam. Leváram-no os Olandezes para o Arrecife, & as duas embarcações; & pondo grande cuydado, & vigilancia na ſegurança de ſua peſſoa, não puderam conſeguir detelo todo o tempo que lhes era preciſo, para não padecerem o dãno que lhes cauſou o ſeu valor, & a ſua induſtria. Porq̃ depoys de haver tentado varias vezes ſem effeyto fugir da priſaõ em q̃ eſteve nove mezes, veyo a alcãçar liberdade por intervenção de hũ moço Olandez chamado Franciſco de Brâ, filho do Official a q̃ o entregáram os do Supremo Conſelho. Facilitoulhe a ſahida da priſaõ, & do Arrecife, & affeyçoado à cortezia, & bõ termo de Franciſco Barretto, deyxou por ſeu reſpeyto a caſa de ſeus pays. Mas como naõ ſabia o caminho do Arrecife para os quarteys, foy grande a difficuldade com

Anno 1648.

Manda ElRey Franciſco Barretto por Meſtre de Campo General do Braſil.

He preſo dos Olandezes.

Livraſe da priſaõ, & entra nos quarteis.

Anno 1648.

que conſeguíram chegar a elles rompendo por matos, pantanos, & Rios. A treze de Janeyro entrou Franciſco Barretto nos quarteys: foy recebido com grande alvoroço, & querendo moſtrar o ſeu agradecimento, poz todo o cuydado em remunerar a fineza do ſeu condutor. Porque nos animos generoſos coſtumam ſer mays pezados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem ſempre ſe podem ſatisfazer, & os aggravos ſempre ſe podem perdoar.

Logo que Franciſco Barretto chegou aos alojamentos, ſe divulgou infallivel noticia de q̃ os Olandezes aguardavam por inſtantes no Arrecife hũa groſſa Armada, que havia ſahido de Olanda a ſoccorrer os ſitiados. Franciſco Barreto, Joaõ Fernandes Vieyra, & Andre Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pretendida, depondo todos os outros reſpeytos, & intereſſes, fundamento infallivel para ſe conſeguirem acções grandes, & generoſas, tratáram de procurar todos os caminhos de reſiſtir a poder tam formidavel. Mandáram à Bahia o Capitão Paulo da Cunha a ſolicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, ſoccorro de gente, & munições: eſcreveram-lhe, repreſentandolhe as razões q̃ os fazia dependentes deſte ſoccorro. Chegou Paulo da Cunha à Bahia & não pode conſeguir do Conde de Villa-Pouca mays que algũas eſperanças dilatadas, q̃ mays ſervíram de deſconfiança que de remedio, & o poſto de SargentoMayor do Terço de Andre Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Olanda, com 44. navios, em q̃ ſe embarcáram nove mil Infantes, fóra a gente do Mar, prevenidos de grande quantidade de munições, & baſtimentos, & tudo o mays que era neceſſario para conſeguir tam ardua, & tam importante empreſa. Era General deſta Armada Vangoch. Poucos dias depoys de ſahir dos Portos de Olanda, padeceu hũa grande tormenta, em que perdeu alguns navios. Com os mays chegou ao Arrecife a 17. de Março, & confórme a ordem que levava dos Eſtados, entregou a Infantaria a Segiſmundo, & occupou o lugar de Preſidente do Supremo Conſelho. Os noſſos Governadores cõ o parecer de Franciſco Barretto (que atè aquelle tempo não occupava o Poſto de Meſtre de Campo General, que dentro de poucos

Chega a Armada de Olanda a Pernambuco.

dias

dias exercitou com ordem do Conde de Villa-Pouca, q̃ em virtude da que havia recebido del Rey, mandou declarar aos Governadores, que Francisco Barretto naõ havia com a prisaõ perdida a perminencia do Posto) vendo os inimigos tam vizinhos, & o perigo tam manifesto, fizeram recolher toda a gente que guarnecia os Postos menos importantes. Mandáram alguns Officiaes cõ grande diligencia à recondução dos soldados ausentes, que com muyta brevidade trouxeram às suas companhias. Da Paraiba se retirou Dõ Antonio Filipe Camarão, da Varzea Henrique Dias. E com toda esta prevenção não constava o corpo capaz de pelejar mays que de 2200. homens divididos nos quatro terços de João Fernandes Vieyra, Andre Vidal Dõ Antonio Filipe Camaraõ, & Henrique Dias. Segismundo na confiança do grande poder com q̃ se achava, poz editaes no Arrecife, & fez espalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os soldados, & escravos que se passassem ao seu exercito, concedendo o mesmo aos moradores, dando-os por livres de todas as culpas cõmetidas contra os Estados. Não sortiu effeyto algũ desta diligencia: antes respondéram aos papeis com tanta arrogancia, & despreso dos Olandezes, que Segismundo suppoz, que da Bahia havia chegado a Francisco Barretto (que já occupava o Posto de Mestre de Cãpo General) novo soccorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, & ajustado todas as prevenções necessarias, sahiu em Cãpanha a 18. de Abril com 7500. Infantes, quinhentos homẽs do Mar, trezentos Indios, & Tapuyas, sinco peças de artilharia, muytas munições, & mantimentos, que conduziam quantidade de escravos. Dividia-se a Infantaria em seys Regimentos, alem do que estava à ordem de Segismundo. Eram seus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, & Aus, que ficou no Arrecife com mil Infantes, para que depoys de saqueada a Varzea, se encorporasse com o exercito. Segismundo marchou para a parte da Barretta, que guarneciam cem soldados à ordem do Capitão Bertholameu Soares Canha, que com pouco exame, & menos advertencia sahiu à campanha com oytenta soldados. Logo q̃ ouviu tocar arma pelejou valerosamente com algũas partidas de Olande-

Anno 1648.

Editaes dos Olandezes.

Exercito de Segismundo.

zes

Anno 1648.

zes que vinhaõ avançadas: porèm vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prisioneyro, & o seu Alferes rendeu sem opposição a Barretta a Segismundo.

Ganha a Barretta.

Francisco Barretto, tanto que recebeu o aviso de que os Olandezes sahiam do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & os Tenentes de Mestre de Campo General Filipe Bandeyra de Mello (já livre da prisaõ dos Olandezes) Antonio de Freytas da Silva, & os Sargentos Mayores, & Capitães de Infantaria. E depoys de discursar o muyto poder dos Olãdezes, a pouca gente que tinhamos para o cõtrastar, o justo cuydado de arriscar a hũ só ponto todo o remedio daquella Provincia; por outra parte a descõfiança de se cõseguir algũ soccorro, o risco de conquistarẽ os Olandezes pouco, & pouco os muytos Postos que estavão guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mays util, & mays generoso era o de pelejar com os Olandezes: porq̃ ganhada a batalha, ficavam sem numero as consequencias da vittoria, & perdida, só as vidas seriam despojo dos inimigos; porq̃ sacrificandoas em serviço de Deos, & em defensa da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só generosamente aspiravam. Animados com esta galharda resolução, & exortando a todos Francisco Barretto com prudentes, & valerosas razões, se puseram em marcha, esperando que o valor dos seus braços suprisse a desigualdade do poder dos Olandezes, com quem determinavam pelejar. No forte do Arrayal, ficou o Capitão Manoel Ribeyro, no da Battaria Diogo Esteves Pinheyro. Ficou taõbem guarnecida a Villa de Olinda, os mays alojamentos se desempararam. Marchou o exercito para os Montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido q̃ fazem as aguas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legua apartado do Mar, duas do forte da Barretta, onde os Olandezes estavam alojados, & distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava. Para a parte do Mar se estende huma Campina raza, porèm quasi toda intratavel, a respeyto das aguas que a cobriam, & só ao pè dos Montes

Resolve Francisco Barretto cõ os mays Cabos a pelejar.

corre

corre hũa fayxa de terra firme com cem paſſos de diſtancia na largura, ficando nos dous lados, em hũa Povoação de Moribequa, em outro hũa lagoa. Neſte ſitio, paſſados os Montes, ſe formou Franciſco Barretto, eſtendendo a gente tudo o que lhe foy poſſivel com intento de deyxar aos Olandezes menos campo em que pudeſſem pelejar: & neſta fórma ficou alojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noyte, mandou o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com 20. ſoldados a obſervar os movimentos do inimigo, valendo ſe para a brevidade dos aviſos de alguns cavallos de duas tropas que governava o Capitão Antonio da Silva. Naõ fizeram os Olãdezes aquella noyte movimẽto algũ. Na manhãa ſeguinte, q̃ era Domingo de Paſcoella, apparecéraõ formados no alto dos Montes, & em toda a marcha veyo na vanguarda fazendo varias ſortidas por entre os matos, o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo cõ os 20. ſoldados, & 40. Indios q̃ ſe lhe agregáram. Segiſmundo vendo a reſolução com q́ a noſſa gẽte aguardava a batalha, ainda q̃ reconheceu o pouco numero della, receou o muyto valor de q́ ſe reveſtia tãtas vezes experimentado: porẽ entendendo juſtamẽte, q́ no bom ſucceſſo daquelle dia ſe rematava todo o trabalho da guerra de Pernãbuco, animou aos ſeus ſoldados com a certeza da vitoria, & cõ as eſperãças do premio; & dividida a Infantaria em nove eſquadrões; marchou a buſcar Franciſco Barretto, q̃ não havia eſtado ocioſo, porq̃ logo q̃ os Olandezes apparecéram no alto dos montes, dividiu os ſeus ſoldados em tres corpos. Ficou na vanguarda o Meſtre de Campo Andre Vidal, mandou attacar os dous lados pelos Meſtres de Campo Joaõ Fernandes Vieyra, Dom Antonio Filipe Camaraõ, & Henrique Dias, & deyxou quinhentos homẽs de reſerva com as duas tropas de Antonio da Silva para acodir com elles à parte que neceſſitaſſe de ſoccorro. Depoys de formada a gente, com alegre ſemblante exhortou a todos a que moſtraſſem naquelle dia com ſinaladas acções o grande valor de que eram dotados, & a differença q̃ faziam os Portuguezes nobres, Vaſſalos de hũ Rey poderoſo, aos Olandezes humildes, ſubditos de hũa Republica ſedicioſa, pedindolhes que ſe lembraſſem dos aggravos que os havia obrigado a ſacudir o pezado jugo de

Anno 1648.

Alojaſe nos Garárapes.

Reſolve Segiſmundo attacar a batalha.

Diſpoſição dos noſſos.

Exhorta Franciſco Barretto os ſoldados.

Anno 1648. de Olanda, & os lustrozos successos com que haviaõ sustentado por espaço de quatro annos a gloria daquella empresa, q̃ no successo daquelle dia se havia de eternizar ou escurecer.

Attacase a batalha. Neste tempo estavam os Olandezes tam vizinhos, que sẽ outra dilação todos os Officiaes, & soldados ardentes, & valerosos caminhàram a buscalos. Andre Vidal foy o primeyro que começou a pelejar: todos recebéram a primeyra carga, & investindo pela frente, & pelos lados com as espadas na mão, foy tal o effeyto que produziu este impulso, q̃ totalmente desbaratáram os esquadrões dos Olandezes da vanguarda, matando, & ferindo grande numero delles. Havia Segismundo deyxado dous esquadrões de reserva, & não chegando a estes o damno dos da vanguarda, todos os q̃ fugiam buscavam este reparo para se tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Dias com pouca ordem, o carregáraõ com tanto impeto, que vendo Francisco Barretto o risco em que estava de ser desbaratado, o mandou soccorrer cõ os 500. Infantes que havia deyxado de reserva. Os Capitães pouco considerados achando caminho mays breve de chegar aos Olandezes não tratáram de se encorporar com Henrique Dias, que sabia melhor mandar, q́ elles obedecer. E resultou desta desordem tanta confusão, que poz em contingencia a vitoria. Porque Henrique Dias não podendo sustentar o poder dos inimigos, se veyo retirando, & cahindo para a parte em que a nossa gente na confiança da vitoria estava desordenada. Seguírão muytos o exẽplo dos soldados de Hẽrique Dias, & cobráram os Olandezes tanto animo, que tornáram a ganhar a artilharia, & munições, q̃ já haviam perdido. Francisco Barretto acodiu valerosamente a remediar este dãno, porq̃ occupando a passagem de hum regato, obrigou os soldados que fugiam, a fazerẽ alto; & tornando-os a formar, ajudado de Andre Vidal, & João Fernandes Vieyra, investíram segunda vez aos Olandezes, levando Andre Vidal a vãguarda. Porẽ ainda q̃ os rompeu cõ morte de muytos Officiaes, & soldados, tornáram elles com mays acordo a formarse; & refazendose cõ grande sciencia de hũa, & outra parte varios corpos, durou o cõflicto mays de quatro horas, obrando os Mestres de Cãpo, os Officiaes, & soldados maravilhosas

acções.

Anno 1648.

acções. Ultimamente cedéram os Olandezes, & retiráram-se a hũa eminencia, deyxãdo a campanha cuberta de mortos, & feridos: Francisco Barretto fez alto no lugar da Contenda, julgando por arriscado apertar mays com os soldados, na consideração do muyto que havião trabalhado, & de não terem descançado, nem comido por espaço de 24. horas. Recolheram-se 33. bandeyras, em que entrava o Estandarte com as Armas de Olanda, & retiráram-se muytas armas, & outros despojos, que satisfizeram o trabalho dos soldados. Tanto q̃ cerrou a noyte, se retiráram os Olandezes para o Arrecife, ficando na campanha mays de mil mortos, em que entráram tres Coroneis. Ficou hũ prisioneyro, & escapáram só dous, q̃ foram Vanden Vander, & Brink, dezoyto Capitães, nove Tenentes dezaseys Alferes. Retiráram-se 522. feridos, entrãdo nelles o General Segismũdo, & outros muytos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilharia de bronze, perdemos oytenta soldados, entrando nelles quarenta q̃ morréram no alojamento da Barretta, & ficáram 400. feridos. Porèm foy de qualidade a vigilancia, & o cuydado de se lhe applicarem os remedios necessarios, que quasi todos convalescéram depressa. Nos mortos entráraõ o Capitão João Rodrigues, & o Alferes Manoel Francisco de Lemos. O procedimento dos Officiaes, & soldados foy tam igual, que todos foram dignos de particular louvor. Andre Vidal sustentou a mayor parte do recontro com valor insigne, Joaõ Fernandes Vieyra procedeu cõ grande acordo, & bizarria, & da mesma sorte Henrique Dias, & D. Antonio Filipe Camaraõ. Francisco Barretto mostrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, & prudencia, que ficáram todos os seus soldados dignamente satisfeytos de o terẽ por General, & lhe pronosticáram mayores vitorias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Olandezes naõ haviam ficado capazes de os destruirem. Assim como o imaginou havia succedido: porèm achou occupado o forte da Barretta, que lhe não deu pequeno cuydado; & da mesma sorte a Villa de Olinda. Determinou Francisco Barretto restaurala, & na noyte seguinte ordenou a Henrique Dias, que com o seu Terço, algũas companhias de D. Antonio Filipe Camaraõ, & a Com-

Retiram-se os Olandezes cõ muyta perda.

Despojos da vitoria.

Valor de Francisco Barretto, & dos mays Cabos.

Anno 1648.

panhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de Joaõ Fernandes Vieyra, guiando esta gente o Capitão Bras de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investissem a Villa, o que fizeram com tanto valor, que obrigáram a 600. Olandezes que a guarneciam a desemparala, deyxando mortos 160. & levando muytos feridos. Recuperáram-se 5. peças de artilharia, q́ senão puderam retirar, quando se tirou a guarnição da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevenção da batalha. Ficou ferido o Capitão Matheus Fagundes, & sinco soldados. Francisco Barretto mandou retirar os que haviam ganhado a Villa de Olinda, & desfazer o reducto, & trincheyras, parecendolhe a conservação deste posto pouco conveniente. Os mays alojamentos preveniu, & poz em defensa, como pedia a importancia da empresa que determinava continuar, & a pouca gente com que se achava. Segismundo mandou hũ bolatim a Francisco Barretto, pedindolhe que se ajustasse o troco de prisioneyros que se fizessem de hũa, & outra parte, com o fim de recuperar os que haviam sido presos na batalha. Não admittiu Francisco Barretto esta proposta, & remetteu todos os prisioneyros à Bahia, entrando nelles o Coronel Kever, & outros Officiaes.

Restauram os nossos a Villa de Olinda.

Retirase a artilharia, & desmantelase a fortificação.

Pede Segismundo troco dos prisioneyros q̃ se lhe nega, & se remettem a Bahia.

O enfado, & aperto, em q̃ se achavam os sitiados do Arrecife, aliviou em parte hũa esquadra de navios, que se haviam desgarrado da Armada com a tormenta q̃ teve, quando sahiu de Olanda no Canal de Inglaterra. Os Officiaes que vieram de novo condenáram com razões demaziadas o pouco valor dos que se haviaõ achado na occasiaõ dos Guararapes. Teve esta noticia Segismundo, & querendo valerse desta confiança para conseguir algum bom successo, & quãdo não succedesse, castigar ao menos a vaidade dos q̃ haviam chegado; deulhes ordem para attacarem hũa noyte o alojamento de Henrique Dias. Marcháram a esta empresa, & succedeulhes tam infelicemente, que duas vezes foram rachaçados com perda de alguns Officiaes, & soldados. Retiráramse, & mandoulhes advertir Segismundo, q̃ argumentassem das acções dos negros, o valor dos brancos, para não fallarem cõ tanta ouzadia no procedimẽto dos q̃ lhe haviaõ assistido nas occasioẽs

Manda Segismundo attacar Hẽrique Dias cõ novo soccorro.

Retirase com perda.

ſiões antecedentes. Perdeu Henrique Dias ſette ſoldados, & retirou vinte & ſinco feridos. E como deſte alojamento recebiam os Olandezes, como mays vizinho, o mayor prejuizo. mandou Segiſmundo tornar a attacalo com dous mil Infantes. Empregáram toda a reſolução em conſeguir a empreſa, porém com mayor dãno foraõ rebatidos. E o meſmo ſucceſſo tiveram outras muytas vezes ǭ repetíram outros muytos aſſaltos. Era grande a falta que nos quarteis ſe padecia de gente, & mantimentos, & por eſte reſpeyto foy recebido cõ grande alvoroço o Meſtre de Cãmpo Franciſco de Figueyroa, ǭ chegou da Bahia com 300. Infantes, & quantidade de gado: porèm diminuhiu eſte contentamento a morte do Governador dos Indios Dõ Antonio Filipe Camaraõ, que acabou de infirmidade, & nelle hum ſoldado de grãde valor, & eſpirito verdadeyramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultoſamente poderia haver outro mays pratico, nẽ de acções mays ſinaladas. Segiſmundo Vaneſcop vendo que nas empreſas da terra não achava favoravel fortuna, & juntamente por aliviar os ſoldados do aperto que padeciam, ſe embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a coſta da Bahia, ſaltou em terra em varios lugares, & retirouſe para o Arrecife cõ grande deſpojo, & abundancia de mantimentos. Franciſco Barretto, já pratico na Doutrina daquella guerra, ſe foy diſpondo para a continuar: o que executou nos annos ſeguintes com o acerto, de que em ſeu lugar daremos noticia, chamandonos outros ſucceſſos de não menos importancia.

Anno 1648.

Tornam os Olandezes com mayor força, tem o meſmo ſucceſſo.

Morte de D. Antonio Filipe Camaraõ.

Já referimos como Salvador Correa de Sá, partiu de Lisboa com o Titulo de Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola, com ordem de ſolicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Eſtado. No mez de Janeyro deſte anno chegou à barra do Rio de Janeyro, & achou nella Manoel Pacheco de Mello com ſinco navios, ǭ o Conde de Villa-Pouca, confórme a ordem que havia levado del Rey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eram Capitães Luis Correa de Súnica, Lourenço Barboza de Franca, Alvaro de Navaes, Alonſo Caſtelhano, & Almirante Balthezar da Coſta Bilroro. Sal-

Chega Salvador Correa de Sá ao Rio de Janeyro.

Anno 1648.

vador Correa saltou em terra, & por ser dotado de animo intrepido, & espirito vigoroso, sem interpor dilação chamou a Conselho os Officiaes de guerra, Ministros de justiça, & pessoas principaes daquella Praça: fallou a todos com efficazes razões, mostrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acodir à destruição do Reyno de Angola, de que todas as Provincias do Brasil sujeytas a Portugal eram tam prejudicadas, q̃ quasi parecia impossivel sustentarem-se, sendo os moradores do Rio de Janeyro, a quem tocava o mayor damno, & de quem ElRey fazia a mayor estimação, fiando delles as disposições de tam grande empresa. E que ainda que ElRey obrigado da paz, que tinha feyto com os Olandezes, não mandava romperlhes a guerra, era certo que não devia condenar tornarmos a fazernos senhores, sendo possivel, das mesmas Praças que os Olandezes nos tomáram, rompendo indignamente os capitulos da paz que ElRey queria observar. E que quando não conseguisse restaurar as Praças que os Olandezes haviam ganhado, q̃ com levantar hũ forte na enseada de Quicombo, que era o q̃ ElRey lhe mandava executar, abriria o passo para mays facil resgate dos negros, de que tanto todo o Brasil necessitava: approváram todos esta proposta, & concorréram os naturaes cõ sincoenta & sinco mil cruzados de donativo, promettendo assistir com o mays que faltasse. Salvador Correa vendo tam bom principio naquella empresa, animouse a fretar seys navios, de que eram Capitães João Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar Robin, Antonio Vas de Oliveyra, Francisco Fernandes Furna, & Clemente Martins, & a comprar quatro pataxos à sua custa. Alistou 900. Infantes divididos em 22. Companhias: repartiu pelos navios 600. homẽs do Mar: metteulhes quantidade de munições, & seys mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, & partiu para Angola a 12. de Mayo cõ quinze embarcações, & no mesmo dia despachou para este Reyno a frota com 25. navios. Seguiu a viagem com tempos tam rigorosos, que não puderam os pataxos acompanhalo, tomou terra, em 18. graos, delles voltou correndo a Costa cõ boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de alg̃uas commodidades assim de agua como de caça, & peyxe.

Salvador Correa propoem a empresa de Angola.

Resolvese a empresa de Angola, contribuem os naturaes.

Prevenções para o intento.

Che-

Chegou a Quicombo, & passou de noyte por Benguela, porque os Olandezes não tivessem noticia da Armada: na enseada de Quicombo desembarcou, & reconheceu o sitio, em q̃ o seu regimento lhe ordenava fizesse a fortificação. Passados sinco dias, chegou àquella enseada a Almiranta, & dous pataxos, que se haviam desgarrado, ancorou com os mays navios em hũ Rio que corre pelo meyo da enseada, & no meyo delle està situada a Aldea do Sova Quicombo, que significa o mesmo que senhor daquella terra. O dia seguinte ao q̃ chegou a Almiranta, se começou a revolver o mar dentro da enseada com tanta furia, que pareceu a todos sobrenatural: entrou a noyte, & não havendo vento algum, & estando a Lua clara, se ouviu pedir da Almirãta soccorro, & no mesmo instante se foy a pique, sem se ver algũ sinal della atè o amanhecer, que na praya se achou hum pedaço do castello de proa, & 27. homẽs, mas delles se salváram só dous, & perderam-se 360. não se achando origem algũa para succeder tam lastimoso expectaculo: porque ao mesmo tempo deste successo estavam algũas chalupas fóra da enseada pescando, & nem sentíram vento, nem inquietação algũa. Mas vieram todos a reconhecer que era este hum dos juizos que a Divina Providencia não deyxa penetrar à fragilidade humana. Salvador Correa não lhe quebrantou o animo este infelice accidente: chamou a Conselho, & propoz, que ainda q̃ ElRey lhe mandava no seu regimento conservar a paz, parece que era na consideração dos Olandezes viverem sem desasocego contentes com o que haviam ganhado. Porèm que depoys de haver chegado àquelle porto, lhe constava por varias noticias, que os Olandezes faziam guerra aos Portuguezes que se haviam retirado pela terra dentro, & que neste sentido parecia justo soccorrelos, & não deyxar que perecessem às mãos de inimigos taõ ambiciosos, que despresavam a ley natural, & a Fé publica, não guardando palavra, sociedade, nem correspondencia. Approváram todos o parecer de Salvador Correa, & unidos em hũa só voz gritáram: *Ou ganhar Angola, ou ao Ceo, desarreygando a heregia que ha sette annos semeam os Olandezes nestes lugares de verdadeyra Christandade.*

Anno 1648.

Chega a Quicombo Salvador Correa.

Perdese a Almiranta dentro no porto.

Resoluçaõ Catholica, & generosa de Salvador Correa, & dos que lhe assistiaõ.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fez-se a Armada

mada

Anno 1648.

mada à véla; chegou à barra de Loanda, & não consentiu que outro navio levantasse bandeyra de Almiranta, para dar a entender que aguardava mays navios. Esta voz fez espalhar, & outras que caminhavam ao mesmo fim, mostrando a experiencia que todas foram uteys, porque os Olandezes se enganáram com ellas para se entregarem. Logo que chegou, mandou tomar lingua: trouxeram-lhe hũ negro Vassalo del Rey de Congo, & examinado confessou que os Olandezes andavam em Campanha com trezentos Infantes da sua nação, & tres mil negros Vassalos del Rey de Congo, & outros Sovas que dominavaõ o districto de sessenta leguas, que correm daquella Cidade atè Masangano, lugar em que os Portuguezes assistiam de sorte opprimidos: que não seria possivel ter com elles communicação algũa. Vendo Salvador Correa cõ estas noticias justificadas as antecedentes, mandou a terra a João Antonio Correa Capitão de Infantaria, & seu Secretario, com ordem que dissesse da sua parte ao Governador da Cidade, que sua Magestade o havia mandado a levantar hũ forte na enseada de Quicombo, trinta leguas distante daquella Cidade, & outras trinta de Benguela, sitio atè aquelle tempo separado do Dominio dos Estados de Olanda, para que os Portuguezes, q̃ estavam retirados pelo Certão se pudessem cõmunicar com os que chegassem de Portugal, sem alteração das pazes q̃ El Rey lhe mandava guardar inviolavelmente, na supposição de que elles as conservavam: porèm q̃ achando esta idea totalmente encontrada, havendo faltado os Ministros dos Estados a todas as capitulações ajustadas, com tanto excesso, q̃ o seu exercito andava em campanha sujeytando os Sovas, q̃ seguiam a voz de Portugal, & opprimindo os poucos Portuguezes que havia em Masangano, & nas fortalezas de Cambambe, & Ambaca, com tanta exorbitancia q̃ quasi todos havia extinto a violencia das suas armas; por estes justos respeytos se achava obrigado a interpretar o seu regimento, rompendo a guerra, ainda que pela desobediencia arriscasse a sua cabeça: & q̃ havendo tomado esta resolução, não podia achar occasião mays opportuna que aquella em que lhe constava, que a Cidade estava tam destituida de gente q̃ seria impossivel defenderse: & q̃ por escusar mortes, & incendios, lhes

Proposta de Salvador Correa ao Governador.

lhes pedia quizessem logo entregarse, que lhe segurava todos os partidos cõvenientes. Tomou esta resolução tanto de sobresalto aos Ministros dos Estados, que sem exame nem outra diligencia recorréram só ao remedio de pedir a Salvador Correa oyto dias de dilação para nelles resolverem o que deviam fazer. Entendeu Salvador Correa q̃ esta demora era industria para conseguirem chegarlhes a gente que andava em campanha, respondeulhes, que só dous dias lhes dava de praso para se entregarem, ou padecerem o rigor das armas. Aceytáram esta condição, & recolhérão nos dous dias a gente que puderám juntar na fortaleza do Morro de S. Miguel, que senhorea a Cidade, & o forte de Nossa Senhora da Guia que está na marinha, capazes estas fortificações de alojarem sinco mil homẽs por ser a fortaleza do Morro muyto dilatada. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar Salvador Correa o seu Secretario com ordẽ que se os Olandezes se rendessem, conservasse na chalupa a bandeyra branca que levava, & que se determinassem defenderse, a abatesse, & arvorasse outra vermelha. E por não perder tempo, em quanto foy o Secretario preveniu a Infantaria, que constava de 650. soldados, & 250. marinheyros: armou-a, & deu a todos vestidos novos, que generosamente levava prevenidos para aquelle dia, entendendo que os Generaes logram a fortuna de serem verdadeyros alquimistas, se sabem descubrir o thesouro de grangear os animos dos soldados q̃ governam. Os Olandezes cobrando mays alento com os dous dias de prevenção, responderam, que elles estavam resolutos a se defenderem, & a castigar a ouzadia com que Salvador Correa determinava conquistalos. O Secretario observando a ordẽ que levava, tanto que se embarcou, com esta reposta, abateu a bandeyra branca, & arvorou a encarnada. Salvador Correa que estava observando este sinal, deyxando nos navios 180. homẽs, & muytos corpos fantasticos com chapeos nas partes em que melhor podiam ser vistos para mostrar mayor poder, mandou disparar hũa peça, sinal paraq̃ as chalupas seguissem a em q̃ elle se embarcava; & executando todos pontualmente a sua ordem, desembarcáram meya legua da Cidade, & não achando opposição, depoys de se celebrar devotamente o sacri-

Anno 1648.

Ultima reposta do Governador.

Sahe em terra Salvador Correa.

Anno 1648.

ſacrificio da Miſſa, montou Salvador Correa em hũ cavallo que levava prevenido, & marchou diante dos ſeus ſoldados a ganhar hũ Moſteyro que havia ſido dos Padres Terceyros de S. Franciſco, que fica em hũa eminencia, que domina a marinha, & ſegurava a agua de Mayanga, para remedio do exceſſivo calor daquelle ſitio. Os Olandezes com alguns negros moſtráram quererſe oppor a eſta reſoluçaõ: porèm com pouca perſiſtencia voltáram as coſtas, & Salvador Correa, ainda que o calor era inſoportavel, por ſer a marcha dilatada, & chegar àquelle poſto à hũa hora depoys do meyo dia, naõ querendo perder occaſiaõ taõ opportuna, foy ſeguindo os Olandezes, & entrando pela rua principal, que deſemboca na Praça, em q̃ eſtá o Collegio dos Padres da Companhia, chegou a ella, & ganhando o corpo da guarda, & a caſa dos Governadores, recebendo aviſo que os Olandezes haviam largado o forte de S. Antonio, o mandou occupar, & achou nelle 8. peças de artilharia, em q̃ havia ſó duas encravadas. Cõ as ſeys, & quatro meyos canhões, que mandou deſembarcar formou aquella noyte duas baterias na Igreja Matriz, ſitio q̃ fica paralelo à fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo as duas eminencias hũa quebrada, accomodada pelos moradores para ſerventia da praya. Logo que amanheceu, começáram a jugar as duas baterias com admiração dos Olandezes, por verem em poucas horas conſeguidas muytas operações, de que argumentáram que era grande o poder: porèm a artilharia não fazia grande dãno na muralha da fortaleza, por ſer de terra, & faxina a que olhava para aquella parte.

Ganha a Cidade, & occupa o forte de S. Antonio.

Bate a fortaleza do Morro com pouco effeyto.

Naõ ficou Salvador Correa ſatisfeyto deſta experiencia, & menos de hũ aviſo que recebeu de que os Olandezes haviam desbaratado os Portuguezes de Maſangano na campanha; & que os da Praça deſeſperados do remedio eſtavam reſolutos a ſe entregarẽ ao ſeu alvedrio. Vendo Salvador Correa reduzido à ultima extremidade todo o Dominio de Angola, determinou arrojarſe a hũa acção prudente, & valeroſa com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, & inveſtir ao amanhecer a fortaleza do Morro de S. Miguel, & forte de Noſſa Senhora da Guia que com linhas de cõmunicação ſe lhe unia: porque ainda q̃ reconhecia a difficuldade da

da empreſa pela capacidade das fortificações, & por eſtarem guarnecidas com mil, & duzentos Olandezes, Francezes, & Alemães, & outros tantos negros Mixiloandas moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de Moſquete da Cidade, conſiderou que era mays facil perderſe no intento de tam generoſa empreſa, q́ retirarſe depoys de exceder o regimento del-Rey, deyxando perdido totalmente o Reyno de Angola. E pondo em Deos verdadeyra cõfiança, ſe deu o aſſalto por diferentes partes ao amanhecer. Porẽ como os defenſores eraõ tantos, as fortificações tam capazes, & os expugnadores tam poucos, ainda que pelejárão valeroſamente foram rebatidos, deyxando mortos 163. ſoldados, & retirandoſe 160. feridos, em que entrou Manoel Pacheco de Mello, & outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido, & reſoluto, vendo eſte máo ſucceſſo mandou tocar a recolher cõ intento de dar ſegundo aſſalto: porèm os Olandezes obrigados da Juſtiça Divina, entendendo que as cayxas faziam ſinal de ſegunda invſtida, ſem mays cauſa que haverem perdido algũa gente no aſſalto, arvorárão hũa bandeyra branca, & mandáram hũ trombeta a pedir ſeguro, para virem dous Capitães a ajuſtar as capitulações da entrega da fortaleza, & do forte de N. Senhora da Guia attacado a ella. Suſpendeuſe o ſegundo aſſalto: ſahiram os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a fortaleza com ordem q́ declaraſſem aos Olandezes, q̃ ſe dentro de quatro horas ſenão ajuſtaſſem as capitulações, continuaria a guerra, proteſtando não perdoar a vida aos que ſe obſtinaſſem em continuar a defenſa. Serviu eſta apparente arrogancia (poys era fundada ſó em quinhentos homẽs canſados do exceſſivo trabalho q̃ haviam padecido, porque os mays eram mortos, & eſtavam feridos) de introduzir novo temor nos Olandezes, & rendidos ſem conſideração a eſte receyo, mandáram hũ dos Eleytores cõ as capitulações ſeguintes. Que elles ſahiriam com bandeyras tendidas, & bala em boca, & quatro peças de artilharia com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiam diſpor dos bens que tinham em ſeu poder, & de ametade das munições. Que ſe lhes dariam embarcações ſufficientes, & mantimentos para a ſua paſſagem dos q̃ tinhão nos ſeus Armazens.

Anno 1649.

Aſſaltaſe a fortaleza, retiram-ſe os noſſos cõ perda.

Capitulações com q̃ os Olandezes entregaõ as fortalezas de Angola.

Anno 1648.

Que se soltariam os prisioneyros de hũa, & outra parte. Que não se faria molestia nem se diriam palavras injuriosas às pessoas que houvessem seguido a sua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Olãdezes, que andavam em campanha, querendo gozar das capitulações, o poderiam fazer dentro do tempo que se lhes sinalasse, & q̃ para este effeyto os mandariam notificar. Approvou Salvador Correa estes capitulos, & acrecentou q́ se entendião dentro de quatro horas; & que succedendo o contrario, ficariam sujeytos assim os Olandezes, como os Reys, & Principes aliados com elles ao rigor das armas, & q́ não poderiam usar dellas em toda a Costa, & Ilhas de Africa Austral, ainda q̃ lhe chegassem novos soccorros. Todas estas condições aceytáram os Olandezes, & abrindo as portas sahirão da fortaleza mil, & cem Infantes Olandezes, Francezes, & Alemães, & quasi outros tantos negros, passáram pela nossa Infantaria que estava em ala. Admirados do pouco numero della, & com inutil arrependimento de se haverem rendido, se embarcáram em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado aprestar sem artilharia, todos os Olandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardárão a resolução dos q̃ andavam em campanha. Chegou dentro de sinco dias, porque o aviso de que a Cidade estava entregue, os colheu em apressada marcha para lhe introduzir soccorro com 250. Olandezes, & 2000. negros governados pela Rainha Ginga, & outros Vassalos del Rey de Congo. Naõ quizeram os Olandezes romper a capitulação, por mays que os alentáram a Rainha Ginga, & os Officiaes Vassalos del Rey de Cõgo: sujeytáram-se às condições ajustadas com os da Cidade, & separandose delles os negros, que se resolvéram a não aceytar as capitulações, os desempararáram com palavras afrontosas. Marcháram elles para a enseada de Cassandamà, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes sinalou, por haverem desembarcado nelle os Olandezes quando tomárão Angola, querendo q̃ sahisse daquelle Reyno a heregia pelos mesmos passos por onde havia entrado a inficionalo. Acháram as chalupas preparadas, que os introduzíram nos tres navios, em q̃ os mays estavam embarcados,

Os Olandezes sahem das fortalezas, & entra a nossa guarnição.

Affeytam os Olandezes da campanha as capitulações.

dos, fizeram-se à véla, & Salvador Correa não querendo perder hũ instante de tempo, por se não fiar, como Capitão experimentado, da inconstancia dos succeſſos humanos, mandou preparar dous navios, que foram render a Praça de Benguela, tambem guarnecida pelos Olandezes. Entregáram-se sem resistencia, & logo q̃ Salvador Correa recebeu esta noticia, havendo chegado os Portuguezes que estavaõ pelo Certão, que bastavam para guarnecer a Cidade, mandou preparar tres navios, & dous pataxos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, & ordem que paſſaſſem à Ilha de S. Thomè a ajudar os moradores della a desalojar os Olandezes, que haviam occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porèm não foy neceſſaria esta diligencia, porq̃ os Olandezes que sahiraõ rendidos de Angola, paſſando por S. Thomé fizeram aviso aos da Cidade da desgraça que havião padecido, & bastou esta noticia para largarẽ aquella Ilha com tanta brevidade, que deyxáram na Cidade toda a artilharia, & a mayor parte das munições. Os moradores vendo esta não imaginada felicidade, se fizeram senhores de tudo o que os Olandezes haviam largado, & mandáram aviso a Salvador Correa, agradecendolhe a fortuna q̃ logravam por seu respeyto. Com esta noticia mandou Salvador Correa os navios, que estavam preparados para S. Thomè, a Benguela a Velha distante daquella Cidade 30 leguas para a parte do Sul, a Loango, & a Pinda, esta seſſenta leguas ao Norte, aquella mays de cento, a desalojar os Olandezes que aſſistiam em feytorias tratando de seus intereſſes, & veyo a conseguir em dous mezes lançar os Olandezes de toda a Costa Austral de Africa sem mays poder que novecentos homẽs com q̃ sahiu do Rio de Janeyro. Mas o q̃ não acaba o coraçaõ de hũ homẽ generoso, parece que não quer Deos concedelo aos que emprendem acções grandes com menos animo, & mays poder. E muytas vezes tem mostrado a experiencia, que bastando hũ só homem para conquistar todo o Mundo, não puderam muytos defender hũa só Cidade.

Anno 1648.

Rendese Benguela sem resistencia.

Deyxam S. Thomè.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sa.

Livre Salvador Correa do cuydado dos Olandezes, tratou de castigar os delictos delRey de Congo, da Rainha Ginga, & dos Sovas seus aliados. E como a gente que tinha, era

Anno 1648.

tam pouca, se valeu de alguns Francezes que persuadiu a que deyxassem o serviço de Olanda. Com estes, os Portuguezes que andavam pelo Certão, & quantidade de negros Vassalos del Rey de Dongo, que tinha a sua Corte no destricto da fortaleza de Ambaca, aonde chamam as Pedras, sitio q̃ era julgado por inexpugnavel atè o anno de 1672. em que o cõtrastou o valor de Francisco de Tavora Governador do Reyno de Angola. Este Rey de Dongo, & o Jaga de Ambaca todos os sette annos que os Olandezes assistiram em Angola conserváram incorrupta fidelidade cõ os Portuguezes. Formado este exercito, o entregou Salvador Correa à ordẽ de Bertholameu de Vascõcellos, valeroso, & pratico naquella guerra, & que governava antes de chegar Salvador Correa a gente do Certaõ por cõmum consentimento de todos os moradores. Marchou Bertholameu de Vasconcellos, & facilmente sujevtou El Rey de Congo, & os mays inobedientes. Porẽ como El Rey de Congo era o q̃ tinha mayor culpa, foy condenado na Ilha de Loanda, que entregou para se encorpo ar à Coroa de Portugal, & em outros tributos dos generos de mayor valor do seu Reyno. Escapou só do castigo a Rainha Ginga, por se ausentar 300. leguas com o seu exercito para dentro do Certão. He digna de memoria a extravagancia da sua vida. Havia sido filha de hum Rey poderoso de Angola, aquẽ foy cortada a cabeça no tempo q̃ governava Fernañ de Sousa, por varios delictos commettidos contra a Coroa de Portugal. Estimulada deste aggravo, havendo sido primeyro bautizada, se fez salteadora, seguindo-a alguns Vassalos, & criados de seu pay. Inventou, para engrossar o poder, a arte de assaltar as Aldeas, & lavradores, & depoys de degolar os velhos, mulheres, & mininos, cattivava os moços de boa disposição, & os obrigava a serem sequazes dos seus insultos; & da mesma sorte adquiria as moças de dezaseys atè vinte annos, com ordẽ inviolavel que aquellas a que succedesse estar proximas a ter successaõ, sahissem do alojamento, & logo q̃ nascia a creatura, havia cachorros ensinados a despedaçala, & comela, trocandose com barbara gentilidade a ordem da natureza, servindo ao animal irracional o racional de alimento. Assim a Rainha, como os mays que a acompanhavão, usando

Marcha Bertholameu de V. s. co echos a castigar os Principes negros.

Noticia da Rainha Ginga.

ainda

ainda de mayor fereza, se sustentavão de carne humana; & era tanto o respeyto q̃ todos os negros daquelle Reyno tinhaõ à Rainha, q̃ sendo vencida em alguns encontros, não havia negro algũ dos vencedores tam ouzado, que não deyxasse antes lhe tirassem a vida, que levantar para ella os olhos. E para mayor demonstração desta reverencia, todos em sua presença se lançavam debruços. Era summamente valerosa, andava em trajo de homẽ, & neste mesmo habito lhe assistiaõ trezentas negras, & outros tantos negros com vestidos mulheris. Nestes seys centos da sua familia era o mayor delicto a sensualidade, & cõ extravagante delirio os expunha ordinariamente ao perigo de desobedecerẽ ao seu preceyto; & se a caso achava alguns delinquentes todos eram degolados: depoys de permanecer muytos annos nesta abominavel vida, conseguiu por impulso superior acabala com notaveys demonstrações de arrependimento no gremio da Igreja. Bertholameu de Vasconcellos fez grande diligencia por desbaratar este abominavel exercito, & não pode conseguir mays q̃ mandar a Rainha Ginga Embayxador a Salvador Correa, pedindolhe paz, & comercio q̃ elle aceytou, obrigado dos embaraços em que se achava. Recolheuse Bertholameu de Vasconcellos, deyxando castigados os inimigos, & os amigos satisfeytos, & achou q̃ Salvador Correa, igualando o animo catholico, & politico ao valor militar, havia reedificado Conventos, & Igrejas, fabricado Armazẽs, & quarteis feyto sinco galeotas para conduzirẽ mantimentos pelo Rio de Coanca, & tres barcos para trazerem agua à Cidade, que carecia muyto della. E com estas, & outras obras dignas de grande louvor, depoys de recuperar aquelle Reyno o conservou o tẽpo do seu governo com tam acertadas disposições, que serviu desta direcção de se perpetuar na obediencia desta Coroa com o socego, & utilidades que hoje goza.

Anno 1648.

Pede a Rainha paz.

D. Gastão Coutinho continuava com bons successos o governo da Cidade de Tangere. No principio deste anno, mandando descubrir o posto do Facho velho, com sincoenta Cavalleyros, a que elle seguiu com os mays, que passavam de duzentos, sahiraõ a correr os sincoenta, 800. cavallos Mouros, que estavam emboscados em o sitio da Attalainha, & outros

Successos de Africa.

tantos

Anno 1648.

tantos Infantes da ſerra. Recolheu D. Gaſtão os 50. Cavalleyros ſem perda, & ſuſtentou o Poſto. Porẽ como os Mouros eram muytos, depoys de unidos todos, chegáraõ atè junto da Cidade com Dom Gaſtão, que ſe veyo retirando: mas tornando a ſe formar no Rebelim ao calor da Infantaria, foy grande a perda que recebéram os Mouros da moſquetaria. Acháram 18. mortos na campanha, fóra outros muytos que leváram feridos. Ficou da noſſa parte ſó ferido Diogo Banha. Os Mouros ſe retiráram, tornou-os a ſeguir o General com reſolução louvavel, atè os obrigar a ſe recolherem à ſerra. Outras eſcaramuças teve Dõ Gaſtão com bom ſucceſſo. Em hũa eſteve o Adail cortado de Cavallaria, & Infantaria, porèm rõpendo com valor por entre os Mouros, ſe ſalvou ſem dãno. O pouco poder com q̃ ſe reſiſtia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, não dava lugar a mayores progreſſos.

Succeſſos da India.

Neſte anno mandou D. Felipe Maſcarenhas na India hũa Armada à Coſta de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a ſoccorrer a Povoação de Negapatão, q̃ teve ſeu principio de alguns Portuguezes, que levados dos intereſſes da mercancia habitáram aquelle Porto, a que ſe foram juntando alguns ſoldados velhos, canſados da guerra de Ceylão. Conſiderando eſtes a pouca ſegurança com que viviam entre os gentios, & advertidos juntamente de algumas viſitas, q̃ ſem neceſſidade lhes fazia o Nayque de Tanjaor, de quem era aquelle deſtricto, determináram fortificarſe, valendoſe dos materiaes de hum Pagode pouco diſtante daquella Povoação chamado dos Chins. Opoz-ſe a eſta determinaçaõ o Nayque. Compuſeram-na primeyro os Portuguezes, em quanto ſe dilatava hũ aviſo que fizeram a D. Filipe da pouca ſegurança com que aſſiſtiam naquelle Porto. Chegou Dom Alvaro a elle, & botando a gente em terra, aſſiſtiu na Povoaçaõ em quanto ſe continuava hũ foſſo q̃ fortificava aquelle Poſto da Parte do Sul, defendido de hum braço do Mar pela parte do Norte. Tendo o Nayque eſta noticia, juntou hum grande exercito de ſeus Vaſſalos, a que chamam Badagas, & mandou impedir a obra da fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviſo, & porq̃ era arriſcado alojarſe o exercito na multidão de Pagodes que ha naquella parte, ſahiu Dom Alvaro com

com 500. Infantes a esperar o exercito fóra delles. Naõ duvidáram os gentios attacar a batalha, durou muytas horas com grande calor. Fez o conflicto mays sanguinolento ganharem os Badagas o Estandarte, em q̃ hia pintada a imagẽ de Christo crucificado. Restaurou-a com valeroso zelo o Capitão Simão Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo desta Cidade de Lisboa, & pondo-a em salvo cõ desoyto feridas, immortalizou a sua opiniaõ, & mereceu o favor Divino, sarando depoys das feridas. Os Portuguezes animados cõ este exemplo, rompéram os Badagas, ficando grande multidaõ mortos na campanha, & perdendo D. Alvaro 150. soldados, retirouse à fortaleza, & depoys de acabada, voltou para Goa. Creceu neste anno a differença entre D. Filipe Mascarenhas, & Dõ Bras de Castro, & outros fidalgos daquelle Estado, os quaes tendo por natureza não viverem com muyto socego, se lhe acrecentou a este natural a pouca urbanidade com q̃ D. Filipe os tratava, faltandolhes com aquella cortezia de que devem usar os que governam, para serem mays respeytados, & melhor obedecidos. Estimulados deste despreso, tomáraõ desusada, & imprudente vingança, formando hũa estatua cõ insignias vituperozas, que amanheceu em Goa nas Portas de Mandovim defronte da casa do Viso-Rey. Enfadado justamente o Viso-Rey deste desconcerto, & desacato, procurou averiguar os autores delle. Prendeu parte dos delinquentes, que mandou presos a este Reyno, em que entrou Francisco de Sousa Chichorro, que morreu depoys, voltando do Governo de Angola. D. Bras de Castro, vendo tam proximo o perigo, se ausentou para a terra firme, aonde andou todo o tẽpo que durou o Governo de Dõ Filipe Mascarenhas. Atè o ultimo anno do seu governo, que foy o de 1651. não houve acção digna de memoria. Neste anno de 1648. partiram para a India o Galião S. Roque, Capitão Antonio da Costa de Lemos; & Santa Catharina, Capitão Antonio Pereyra, que arribou à Bahia.

Anno 1648.

Acção valerosa do Capitão Simão Gomes da Silva.

Vence Dom Alvaro de Attaide os Badagas.

Differenças de D. Felipe Mascarenhas, & D. Bras de Castro.

§ Deyxamos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alẽtejo cõ acerto, & felicidade. Constoulhe no principio deste anno, q̃ havião entrado em Badajoz algũas cõpanhias de cavallos estrangeyros: mandou

Anno 1649.

Successes de Alentejo.

lançar

Anno 1648.

lançar varios papeis escrittos em differentes linguas nos alojamentos, em que lhe constou que estavam aquarteladas, que continham largas promessas a qualquer Official, ou soldado, q̃ passasse a este Reyno com o seu cavallo, promettendo-se, q̃ se pagaria por seu justo preço. Foy esta diligencia de grande effeyto, porque dentro de pouco tempo ficáram as tropas estrangeyras muyto diminuidas: porque observandose pontualmente com os primeyros soldados que se passáram, as promessas incluidas nos papeis, & conseguindo o Conde de Saõ Lourenço que chegassem às mãos dos que ficavam, as cartas dos que primeyro fugíram, em que lhes davaõ parte do bom tratamento q̃ recebéram, vieram quasi todos aprocurar igual utilidade. Os Castelhanos mandáram neste tempo hũ bolatim, pedindo que se desse liberdade aos Officiaes atè o Posto deCapitão de Infantaria, & aos soldados prisioneyros de hũa, & outra parte. Aceytouse esta proposta, & teve effeyto em utilidade de ambas. Entrou o mez de Abril, & começou a Primavera a facilitar as empresas. Tiveram as dos Castelhanos infelice principio: porq̃ chegando aviso ao Conde de S. Lourenço por hũa intelligencia, que o Baraõ de Molinguen, que exercitava o Posto de Mestre de Campo General, & General da Cavallaria do exercito de Castella, convocava a Badajoz as tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher os gados, supponde que em damno dos lavradores se fazia este movimento: & ordenou aos Commissarios Geraes Tamericurt, & Duquisnê, que marchassem a assistir em Villa-Viçosa com doze companhias de cavallos, considerando q̃ esta Praça ficava em sitio disposto, para se acodir della a qualquer das partes por onde o inimigo entrasse. Logoque o Conde de S. Lourenço despediu os Cõmissarios, mandou varias partidas sobre Badajoz, & brevemente voltou hũa dellas com aviso q́ os Castelhanos sahião daquella Praça com muytas tropas, & que caminhavam pela estrada de Albuquerque sem interpor dilação. Mandou o Conde montar quatro tropas, que estavam em Elvas, & escreveu a Tamericurt que viesse incorporarse com ellas entre as Villas de Frõteyra, & Cabeça de Vide, sitio que suppoz q́ os Castelhanos haviam de buscar, pela quantidade de gados q́ andavão nelle. Marchou Tamericurt,

Soltamse os prisioneyros.

logo

logo que recebeu esta ordem, com as doze tropas, & encorporado com as quatro, fez alto entre Fronteyra, & Cabeça de Vide. Poucas horas depoys de haver chegado, soube que os Castelhanos vinham rebanhando o gado de Fronteyra cõ 600. cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, sem reparar na desigualdade do numero: porque as nossas dezaseys tropas não levavam mays que 400. cavallos. Pouco havia caminhado quando deu vista dos Castelhanos, & conhecendo em todos os Officiaes, & soldados, igual desejo de pelejar, aconselhado do consentimento commum, que costuma ser o Conselheyro mays util das empresas grandes, sem mays dilação que aquella que lhe foy necessaria para compor as tropas, investiu tam valerosamente as dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficãdo mortos cento & vinte, & dobrado numero prisioneyros, & feridos. Retirouse Tamericurt com 400. cavallos. Perdéram as vidas nesta occasião vinte soldados, em que entrou o Capitão Francisco Latuche: vieram alguns feridos. Sinaláramse nella Tamericurt, & Duquisnè, os Capitães de cavallos Dinis de Mello de Castro, & João de Oliveyra Delgado, Fernañ de Mesquita, & os mays Officiaes. O Baraõ de Molinguen havia feyto alto junto de Arronches com 24. tropas aguardãdo as que tinha mandado rebanhar o gado. Os q̃ escapáram da rota, lhe deram aviso della. Retirouse a Badajoz, & brevemente largou o Posto. Succedeulhe no de Mestre de Cãpo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, & no de General da Cavallaria Dõ Alvaro de Viveros, que havia sahido rendido do Castello da Ilha Terceyra. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as tropas de Campo Mayor, & Olivença, quando soube que todas as do inimigo marchavam para Arronches. Acháram estas tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeram consideravel damno. Deu o Conde conta a El Rey destes successos, & usando da liberdade que com grande zelo professava, lhe pediu patente de Tenente General da Cavallaria para Tamericurt, q̃ logo lhe concedeu, & para Duquisnê hũa Comenda: & que declarava, que pedia hũa das mays pequenas que estivessem vagas, porq̃ as grandes bem sabia elle que

Anno 1649.

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella

O Baraõ de Molinguen larga o Posto a que succede Dom Francisco Tutavilla.

Instancia livre do Conde de S. Lourenço a favor dos soldados.

Anno 1649.

as levavam os Cortezãos, & que não era costume darem-se aos soldados, em manifesto perjuizo da defensa do Reyno. Deu este successo grande alento às nossas tropas, assim por ficarem melhor remontadas, como porque começáram os soldados a conhecer que vencia o valor, não o numero (axioma que sem presunção lhes podia segurar as vittorias). Representou juntamente o Conde de São Lourenço a ElRey, quanto importava acrecentarse o numero da Cavallaria: porq̃ a ventagem q̃ os Castelhanos nos levavam neste corpo, era muyto prejudicial à conservação daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto desta advertencia, & achando com os largos dispendios os cabedaes muyto diminuidos, não querendo apertar as fazendas de seus Vassalos, porq̃ as guardava para a ultima extremidade (prevenção de Principe prudentissimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; & do dinheyro que resultou, se compráram quantidade de cavallos, que augmentáram o numero aos das tropas. E para que ellas senão diminuissem em utilidade dos Capitães, ordenou El-Rey que não entrassem partidas pequenas em Castella, & as grossas não fossem a empresa algũa sem ordem expressa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentado as tropas, & reconduzido os Terços, & havendo o Marquez de Lagañes mandado arruinar tres Attalayas, que guardavam a campanha de Olivença, determinou tomar satisfação deste pequeno damno; & mandando juntar toda a Cavallaria, & os Terços de Olivença, Elvas, & Campo Mayor, os entregou ao General da artilharia Andre de Albuquerque, & lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de q̃ teve origem o seu apelido. Marchou elle a executar esta ordem, & sem resistencia entrou no Arrabalde: porèm achando grãde opposição na Villa, & Castello, se retirou depoys de mãdar pòr fogo às casas do Arrabalde, trazendo os soldados satisfeytos dos despojos. O Conde de S. Lourenço fez reedificar as Attalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça Andre de Albuquerque, & desejando derrotar hũa tropa que sahia de Badajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou cõ este intento o Capitão João Homem Cardoso com cem cavallos.

Saqueasse o Arrabalde de Albuquerque.

vallos. Marchou elle em tam máo dia, que acertou a ſer hum, em que o Marquez de Lagañes com toda a ſua familia ſahia à caça. Vinham deſcobrindo a Campanha quinze cavallos ao amanhecer, & davam-lhe calor ſette companhias. Sem dar viſta dellas, inveſtiu Joaõ Homẽ os quinze cavallos, os quaes como traziam tam vizinho o ſoccorro, não duvidáram pelejar. Acodíram brevemente as tropas Caſtelhanas, derrotáram João Homem, tomáram-lhe 60. cavallos, & fizeram-no priſioneyro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Lagañes, que tambem havia ſahido à caça, o levou para Badajoz na ſua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deſte ſucceſſo, mandou armar a ſeys tropas, que eſtavão de quartel em Talavera. Foy o Tenente General da Cavallaria Tamericurt por Cabo de nove centos cavallos a eſta empreſa, & mandou pegar em algũ gado que andava na campanha. Ao amanhecer diſpararão-ſe em Talavera algũas peças de artilharia, que era o ſinal concertado para acodirem ao rebate as tropas de Badajoz. Vieram ellas com muyta brevidade, & encorporadas com as de Talavera, ſahirão a recuperar a preſa, ſuppondo menos poder do q̃ achåram. Não duvidou Tamericurt pelejar com todas, durou largo eſpaço a oppoſição dos Caſtelhanos: porèm foram totalmente desbaratados, ſẽ embargo de algũa confuſaõ que houve entre as noſſas tropas, q́ poz o ſucceſſo em cõtingencia. Perdérão os Caſtelhanos 250. cavallos, não ſem dãno noſſo, porq̃ ficáram mortos quarenta ſoldados, em que entrou o Cõmiſſario Geral Luis Gomes de Figueyredo, que dignamente havia conſeguido a opinião de valeroſo. Trocouſe em luto a alegria deſte ſucceſſo, chegãdo ordem delRey ao Conde de S. Lourenço, para q̃ mandaſſe fazer demonſtrações de triſteza pela morte do Infante Dõ Duarte, que laſtimoſamente acabou no Caſtello de Milão, como já referimos. Eſta ordem paſſou a todas as fronteyras, & era ElRey tam attento às commodidades dos ſoldados, q̃ mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de q̃ ſe veſtíram: & aſſim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reyno ſe fizerão grandes demonſtrações de ſentimento. Retiráram-ſe os ſucceſſos da Provincia de Alentejo eſte anno com ſincoenta cavallos que o Tenente

Anno 1649.

Desbaratam os Caſtelhanos as tropas de Joaõ Homem Cardoſo.

Satisfaz Tamericurt a perda que tivemos cõ outra mayor do inimigo.

Chega a Elvas a nova da morte do Infante Dõ Duarte.

Anno 1649.

General Tamericurt tomou às tropas de Badajoz, fahindo a comboyar os Payzanos que vindimavam algũas vinhas daquelle deſtricto, & parte delles, & das carruagens ſervíram de deſpojo aos noſſos ſoldados. Alguns dias ficou Temericurt com 26. Tropas na campanha, aſſiſtindo à fabrica de hũa Attalaya, que levantou com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Gonçalo Vas Coutinho (q̃ havia ſuccedido a João de Saldanha) em o ſitio da Enxara deſta parte de Caya, menos de hũa legua de Badajoz.

Toma Tamericurt 50. cavallos.

O Conde de Caſtello-Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho, mandou ElRey chamar à Corte pelo haver nomeado para o governo do Eſtado do Braſil. Ficou a Provincia entregue ao Meſtre de Cãpo Franciſco Peres da Silva, em quanto não chegou o Viſconde D. Diogo de Lima, que ElRey nomeou por Governador das Armas della, aſſim por haver occupado em Alentejo o Poſto de Meſtre de Campo com procedimento digno da ſua qualidade, como por ſer em Entre Douro, & Minho ſenhor de muytos Vaſſallos. Chegou àquella Provincia, & achou tam pouco viva a guerra, que quaſi parecia q̃ não havia differença entre as duas Nações. Teve aviſo que o Conde de S. Eſtevão juntava gente em Tuy; & querẽdo moſtrar o pouco que receava aquellas prevenções, uniu dous mil Infantes, & duzentos cavallos, & com eſta gente ſaqueou o Lugar de Bandeja, depoys de algũa reſiſtencia q̃ os moradores fizerão. Acodíram os Galegos a ſoccorrer o lugar, & tendo noticia q̃ eſtava deſtruido, marcháram ſobre Lindozo. Porèm acháram-no tambem guarnecido, que ſe retiráram com algũ dãno. Multiplicouſe no deſtricto de Craſto Laboreyro: porque querendo rebanhar o gado q̃ nelle havia lhe não deyxáram conſeguir eſte intento os noſſos ſoldados. Tornou a continuar o ſocego de huma, & outra parte, & ſendo neceſſario ao Viſconde paſſar a Lisboa, lhe concedeu ElRey licença, & ficou a Provincia entregue a D. Franciſco de Azevedo, que havia em Alentejo occupado o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, atè q̃ o Viſconde voltou por hũa carta del Rey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Não alterou o ſoccego em

Succeſſos de Entre Douro & Minho que governa o Viſconde de Villa-Nova.

em que achou aquella Provincia, porque o ſeu animo, ainda que valeroſo, era prudente, & moderado. Anno 1649.

Rodrigo de Figueyredo que governava a Provincia de Tras os Montes, fez deyxação della no principio deſte anno por algũas razões particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorrião todas as virtudes que coſtumão ennobrecer os Varões mays ſinalados. Paſſou a Tras os Montes com toda a ſua familia, & chegando a Chaves começou prudentemente a diſpor tudo o que julgou mays conveniente à defenſa daquella Provincia. Achou que eſtava muyto deſtituida de gente paga: procurou emendar eſta falta com Auxiliares, & Ordenanças. Mas por mayor que ſeja o cuydado, nunca de ſoccorros ſemelhantes ſe tira a ſegurança conveniente; por ſerem ſó os ſoldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atouguia ajuſtando eſtas prevenções, lhe chegou aviſo de Miranda de que o inimigo juntava gente de Samora, & mays lugares vizinhos, & que ſe faziam prevençoẽs tam conſideraveys, que inſinuavam intentarſe grande empreſa. Achavaſe Bargança com 250. Infantes pagos, Miranda com hũa companhia, & a importancia deſtas duas Cidades era de qualidade, que pedia muyto prõpto remedio. O Conde de Atouguia, fiando ſó do ſeu cuydado eſta prevenção, paſſou com diligencia a Bargança: marchou logo a Miranda, & com muyta preſſa guarneceu as duas Cidades de gente que convocou para eſte effeyto, acodindolhe mays facilmente q̃ a ſeus Anteceſſores, por ſer naquella Provincia ſenhor de muytos Vaſſallos. Chegando ao inimigo eſta noticia, ſe dividiu a gente que eſtava junta, & ficou a Provincia livre do perigo q̃ a ameçava. Na auſencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Commiſſario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlê. Deyxou-lhe o Conde quando ſe partiu, ordem expreſſa q̃ conſervaſſe o ſocego de todos aquelles Lugares abertos vizinhos a Chaves, & não fizeſſe operação alguma mays q̃ a que baſtaſſe para defender aquelle deſtricto, em caſo q̃ o inimigo entraſſe nelle. Porẽ o Cõmiſſario pouco lembrado da obrigação de guardar eſte preceyto, havendo ſahido a hum rebate, & voltado

Succeſſos de Tras os Montes que governa o Conde de Atouguia.

Anno 1649.

delle com a Infantaria muyto moleſtada, deliberou ſaquear o lugar de Uimbra, hũa legua de Monte-Rey. Sahiu de Chaves com 220. Infantes, & noventa cavallos, entrou o Lugar, ſaqueou-o, & pozlhe o fogo. Retirou algũ gado, & os deſpojos do lugar; & podendo voltar ſem perigo algum, deu volũtariamente tempo aos Galegos para juntarem 1500. Infantes, & 350. Cavallos; & ſahindo de Monte-Rey abuſcalo, o achâram como deſejavam formado na Veyga junto ao Rio Tamaga. Como a ventagem era tam exceſſiva, não duvidáraõ os Galegos inveſtir a noſſa gente, & ſem muyta reſiſtencia a derrotâram. Retirouſe Lamorlê com muytas feridas, ficáram mortos 140. Infantes, os mays foram priſioneyros, muytos delles feridos: dos noventa cavallos eſcapáram poucos. Chegou a Chaves eſta noticia, & não havendo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acodiu a remediar o perigo q̃ a ameaçava o Védor Geral Joaõ Rodrigues de Oliveyra: & conſtandolhe q́ Joanne Mendes de Vaſconcellos aſſiſtia em hũa quinta, ſinco leguas de Chaves, lhes fez aviſo do riſco em que aquella Praça ficava. Acodiu elle ſem dilação, trazendo conſigo toda a gente que pode juntar nos lugares mays vizinhos, com que a Praça ficou ſegura. E he ſem duvida, q̃ ſe os Galegos, uſando da boa occaſiaõ que tiveram, marcháram a buſcala depoys de Lamorlê derrotado, não pudera defenderſe, por não haver nella gente, nem Official algũ que pudeſſe reſiſtir. Achou eſta noticia o Conde de Atouguia em Bargança, paſſou com brevidade a Chaves, igualmente ſentido da perda da gente, & da deſobediencia do Cõmiſſario. Agradeceu como era juſto a Joanne Mendes de Vaſconcellos a diligencia com que acodiu à ſegurança de Chaves; acrecentou o numero da Infantaria com novas levas, & as tropas, mandando cõprar quantidade de cavallos. Henrique de Lamorlê morreu das feridas: elegeu em ſeu lugar ElRey ao Capitão de cavallos Domingos da Ponte Galego, & tendo o Conde de Atouguia ſegurado a Provincia, deſpediu alguns ſoccorros dos que lhe haviam chegado das que ficavam vizinhas, & mandou fazer varias entradas com bõ ſucceſſo depoys de ſe lhe deſvanecer a interpreſa da Puebla de Senabria, q̃ teve conſeguida, & ſe divertiu pelo muyto tempo que em Lisboa ſe

Rompem os Galegos Lamor lê pôr deſordem.

Joanne Mendes ſoccorre Chaves.

ſe dilatou a ordem que o Conde eſperava para a executar.

D. Rodrigo de Caſtro voltou ao ſeu Partido, de que havia eſtado auſente pela ſua infirmidade; & poucos dias depoys de haver chegado à Almeyda, paſſou à Cidade da Guarda cõ intento de dar confiança aos Caſtelhanos a ſeguirẽ algũas partidas, que mandou entraſſem pelos ſeus lugares ſem receyo da ſua aſſiſtencia naquella parte. Voltou brevemente occulto a Almeyda, & ſabendo que os Caſtelhanos haviam corrido as partidas que entráram, mandou ao Capitão Dom Franciſco Naper que marchaſſe com cẽ cavalllos a ſe emboſcar no Porto do Aſſude do Rio Agueda, duas leguas de Ciudad Rodrigo, & que mandaſſe hũa partida pegar na preſa q̃ achaſſe junto daquella Cidade, & que ainda que os ſeguiſſem as quatro tropas que havia nella de guarnição, pelejaſſe com ellas, porq̃ ſendo tam larga a carreyra, conſeguiria a ventagẽ de inveſtir deſcançado aos que o buſcaſſem ſem alento nem fórma. Marchou D. Franciſco com eſta ordem, & correſpondeu o ſucceſſo ao intento: porq̃ lançando dez cavallos, que ſe avançáram atè junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os ſeguíram tres tropas, de que era Cabo o Meſtre de Campo D. Franciſco de Herrara. Havia D. Franciſco Naper occupado hum alto com alguns cavallos para obſervar a reſolução dos Caſtelhanos, & reconhecendo q́ ſeguiam a partida, bayxou do monte a buſcar a mays gente que eſtava no Vale. Obſerváram os Caſtelhanos eſta diligencia de D. Franciſco, & deulhes mayor confiança, entendendo que os cavallos do monte eram a reſerva da partida que havia entrado, & que fugiaõ, reconhecendo q̃ vinha carregada com mayor poder do que imaginavam. Neſte tempo havia Dom Franciſco formado tres tropas, & chegando os Caſtelhanos pouca diſtancia do poſto em que eſtavam, ſem dar tempo a que ſe compuſeſſem, os inveſtiu, & derrotou. Ficárão trinta mortos, em q̃ entrou o Capitão de cavallos D. Jeronymo Alemão, dos mays ſe retiráram poucos; cuſtando ſó eſte ſucceſſo algũas feridas que recebéram tres ſoldados. D. Rodrigo de Caſtro acodiu com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que já o inimigo eſtava desbaratado, & todos ſe retiráram para Almeyda. Os Caſtelhanos buſcáram na crueldade ſatisfação deſta perda:

Anno 1649.

Succeſſos da Beyra do Partido de D. Rodrigo.

D. Franciſco Naper derrota as tropas de Ciudad Rodrigo.

da:

Anno 1649.

da: porque colhendo partidas ſuas alguns payzanos noſſos, os matáram ſem lhe reſiſtirem, & lhes puſeram cruelmente o fogo, ſervindo eſte expectaculo mays de incitar os animos daquelles de que haviam recebido a offenſa, que de reprimilos. Sentiuſe Dom Rodrigo por hũ bolatim deſte exceſſo, & vendo que continuava, reſolveu ſer autor do remedio. Pediu a D. Sancho Manoel ſincoenta cavallos, & cento, & ſincoenta Infantes, & acrecentando-os à Cavallaria, & Infantaria do ſeu Partido, marchou de Alfayates com 600. Infantes, & duzentos cavallos a queymar o lugar de Sabugo, oyto leguas de Alfayates, & duas de Ciudad Rodrigo. Foy ſentido, logo que paſſou o Rio Agueda, das ſintinellas que os Caſtelhanos tinhaõ continuamente nos portos. Alguns Officiaes aconſelháram a D. Rodrigo que ſe retiraſſe, na conſideração da marcha ſer tam dilatada, que podiam os Caſtelhanos juntar tanta gente, que a retirada foſſe muyto difficultoſa. Naõ quiz D. Rodrigo por tam leve accidente deyxar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo entrou o Lugar, ſaqueáram-no os ſoldados, & puſeram o fogo a trezentas caſas, de que conſtava. D. Rodrigo fez alto algũas horas, & vindoſe retirando cõ grande preſa, & deſpojo, o buſcáram os Caſtelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com reſolução de pelejar, receáram-na os Caſtelhanos, retirárão-ſe, & chegandolhe mayor poder tornáram a voltar. Uſou Dom Rodrigo da primeyra diſpoſição de aguardar formado o intento dos Caſtelhanos: tornáram elles a voltar as coſtas, & recolheram-ſe ao Lugar de Bodão, & Dõ Rodrigo paſſou o Rio Agueda ſem embaraço. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, ajuſtou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem ſe os dous Partidos, & entrarem em Caſtella. Aſſim o fizeram por Ciudad Rodrigo: queymáram muytos lugares abertos, retiráram-ſe com grande preſa, & depoys de D. Sancho ſe recolher, para a ſua Provincia, vieram os Caſtelhanos correr Almeyda. Oppoz-ſelhe D. Rodrigo, & retiráram-ſe ſem algũ effeyto. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder, & ſahir em cãpanha: porèm todas ſe deſvanecéram, conſtandolhe eſtarem os noſſos lugares prevenidos. O Partido de Dom

Impiedade dos Caſtelhanos.

Ganha Dom Rodrigo, & queyma Sabugo, & ſe retira à viſta do inimigo.

Uneſe Dom Sancho com D. Rodrigo, & fazem grande perda.

D. Sancho Manoel ſe conſervou eſte anno ſem hoſtilidades, deſejando com prudencia conſervar os lugares abertos. Anno 1649.

Deu ElRey principio a eſte anno com plauſivel reſolução a todos ſeus Vaſſallos: porque reconhecendo no Principe D. Theodoſio annos capazes de mayores exercicios, & mays prudencia que annos, lhe deu caſa, ſeparada do Paço, em hũ quarto ſituado na Ribeyra das Náos, que ſe cõmunicou com o da Galé. Nomeou por ſeus Gentis Homens da Camara a Henrique de Souſa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernão Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, & a D. Gregorio de Caſtello Branco Conde de Villa-Nova. Pouco tẽpo depoys entráram a ſervir o Principe com eſte meſmo exercicio D. Luis de Portugal Conde de Vimioſo, João Nunes da Cunha, D. Thomas de Noronha Conde de Arcos, & D. João Lobo da Silveyra Conde de Oriola, & Baraõ de Alvito. A mays familia ficou ſeparada da que ſervia a ElRey, ſem differença nas occupações nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada deſordem do Mundo) a ter emulação, oppondoſe os animos de huma familia aos dictames da outra: porèm a prudencia delRey, & a obediencia do Principe mitigava o ardor do eſpirito dos ſeus criados. Separou ElRey para o ſuſtẽto da Caſa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bargança, & deulhe outras conſignações, que excediam o computo q̃ era neceſſario. O Principe, logo que teve mays largo campo, começou a moſtrar com mayores ventagens a ſingularidade das ſuas virtudes, & por inſtantes ſe augmẽtava em ſeus Vaſſallos o amor, & em ſeus inimigos o receyo. Aſſiſtia em todos os Conſelhos, ouvia a todos os pertendentes, & pezava de ſorte os negocios, & os requerimentos, que nem havia acção deſacertada, nem parte queyxoſa.

Põe ElRey caſa ao Principe D. Theodoſio.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, & começáram cõ o novo anno novas revoltas do Parlamento de Paris: & achando alguns Principes, mal ſatisfeytos do governo da Rainha, & da valia do Cardeal Maſſarino, diſpoſição nos animos dos populares, por melhorar os ſeus intereſſes os acendéram de ſorte q̃ ſoblevando ſe com deſordenada

Alterações de França.

Anno 1649.

furia, obrigáram a ElRey a ſahir com toda a Corte de Paris, cedendo a ſua grandeza aos deſconcertos de hũ Povo mal aconſelhado. Retirouſe ElRey a Sam Germaen, & publicou o Parlamento hũ Areſto contra o procedimento do Cardeal. Juntáram-ſe tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condè, o de Contì as do Parlamento. O Mar-

Diligencias do Marquez de Niza.

quez de Niza ſeguiu a Corte, & os mays Embayxadores cõ permiſſaõ do Parlamento. Falou o Marquez à Rainha, fezlhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceu como pedia o aperto em q̃ ſe achava, & não fez menor eſtimação de lhe ſegurar o Marquez q̃ ElRey havia entregue a Lanier o Francez preſo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propoz elle à Rainha q̃ ſe ajuſtaſſe o tratado dos ſoccorros, & a liberdade do Infante. Seguroulhe que brevemente lhe defiriria ao requerimento dos ſoccorros, & que na liberdade do Infante, ajuſtandoſe a paz, naõ haveria duvida algũa. Da audiencia da Rainha paſſou o Marquez à do Cardeal: fezlhe as meſmas offertas, reſpondeulhe cõ grandes agradecimentos. Porèm chegando ao ajuſtamento do tratado dos ſoccorros, ſe moſtrou tam alheyo da concluſaõ, q̃ entendeu evidentemente o Marquez, que as demonſtrações do Parlamento o haviam perſuadido a deſejar a paz de Caſtella, & a largar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceu a certeza deſta idea, publicando-ſe communicação entre o Cardeal, & o Conde de Penharanda, q̃ de Plenipotenciario do Congreſſo de Munſter havia paſſado ao governo de Flandes. Porèm os Caſtelhanos, na confiança da guerra civil que ſuppunham infallivel entre os Francezes, propuſeram tam exorbitantes condições de paz, & uſáram de termos tam indignos, mandando ao meſmo tempo tratar o Conde de Penharanda cõ o Cardeal, & o Archiduque Leopoldo com o Parlamen-

Prejuizo q̃ reſulta aos Caſtelhanos das diligencias caviloſas.

to, que os meyos por onde intentáram fomentar a guerra, ſerviram para a concluſaõ da paz entre ElRey, & o Parlamento: porque abrindo os olhos os intereſſados de hũ, & outro partido, ſe ajuſtáram todos na obediencia delRey, para todos ſe opporem ao inimigo cõmum. O Marquez, parecendolhe q̃ era propria occaſiaõ aquella de conſeguir o tratado dos ſoccorros, fallou à Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleans, & Principe

Anno 1649.

Principe de Condè. Valeuſe tambẽ da intervenção do Conde de Briana Sacretario de Eſtado, ſempre adicto aos intereſſes de Portugal. Mas ſem lhe baſtarem todas eſtas diligencias, nem a ſegurança de eſtar prompto o primeyro pagamento dos cento & ſeſſenta mil cruzados, que eſtava ajuſtado que ElRey deſſe em cada hũ anno pelos ſoccorros de 6000. Infantes, & 2000. cavallos que os Francezes haviam offerecido, ſe reſolveram à alterar eſte concerto, & o Marquez a ſahir-ſe da Corte, deſpedindoſe primeyro da Rainha, & mays Miniſtros, referindolhes nas audiencias que lhe deram, a juſta queyxa com que partia. Porèm interiormente eſtimou, cõ razão, desfazerſe naquelle tempo o tratado: porq̃ os animos de muytos Principes eſtavam tam exaſperados cõ o governo abſoluto do Cardeal, q̃ começáram de novo a alterarſe, proteſtando não ſe ſujeytar à obediencia delRey, ſem o Cardeal ſahir daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra Civel, eram pouco firmes as promeſſas delRey, faltandolhe meyos para ſatisfazelas, por ſe achar em tempo que dependia de ſoccorros alheyos, por lhe ſerem neceſſarias todas as ſuas tropas para ſe defender de ſeus inimigos. Deyxou o Marquez aſſiſtindo aos negocios de França Chriſtovão Soares de Abreu com titulo de Reſidente: chegou a Liſboa com felice viagem: foy recebido delRey com pouca aceytação por haver ſahido de França ſem ultima determinação ſua. Dilatou darlhe audiencia: porèm reconhecendo o fundamento das ſuas razões, & a qualidade de ſeus ſerviços, lha concedeu, & o occupou como merecia nos mayores lugares.

Chega a Liſboa o Marquez, fica por Reſidente Chriſtovão Soares de Abreu.

Em Roma continuavão as pretenções delRey com o Sũmo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, & o Doutor Manoel Alvares Carrilho, & Frey Manoel Pacheco. Porèm eſtavam os animos dos Miniſtros do Summo Pontifice tam alheyos de ſe perſuadirem da juſtiça delRey, que nem pudéram prevalecer as exactas diligencias q̃ ſe fizeram com Dona Olympia Cunhada do Sũmo Pontifice, havendo moſtrado a experiencia que ſempre tinham bom ſucceſſo os negocios politicos, que corriam por ſua conta. E ElRey ſendo perſuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, q̃ na falta de recurſo à Sè Apoſtolica, podia uſar dos meyos que

Succeſſos de Roma.

Anno 1649. acima ficam apontados, nunca aceytou outro caminho mays que o de uſar de ſuplicas, & humildes rendimentos à Igreja, de quem era inſeparavel filho.

Succeſſos de Olanda. Com grande trabalho continuava Franciſco de Souſa Coutinho a aſſiſtencia de Olanda: porq̃ toda a injuſta ira dos Olandezes ſe deſafogava em moleſtia ſua; tratando-o cõ pouco reſpeyto, & affirmando os Zelandezes q́ ſe o colheſſem, quando voltaſſe para Portugal, o haviam de lançar no Mar, porq̃ não era juſto que houveſſe no Mundo memoria de homem tam enganoſo. Temperava elle todas eſtas demazias cõ grande deſtreza; & de ſorte confundia as reſoluções que lhe prejudicavam, que muytas vezes ſoavam a ſeu favor entre os Miniſtros dos outros Principes. Tanto coſtuma valer a hum Principe a ſufficiencia, & zelo de hum bom Vaſſalo. Não era eſta ſó a contradição que Franciſco de Souſa padecia, porque lhe dava mayor cuydado a pouca aceytação com que ElRey, & ſeus Miniſtros eſtavam do ſeu bom procedimento: porq̃ como as ſuas diligencias pela gravidade das materias que tratava, não podiam ter effeyto prompto, & as deſpeſas era preczo q̃ foſſem largas, não ſe contrapezavam os cuydados preſentes com as eſperanças das utilidades futuras; & de ſorte creſcia em ElRey, & ſeus Miniſtros o embaraço, q̃ por muytas vezes eſteve reſoluto, largarſe Pernambuco aos Olandezes, ponderandoſe que não podia Portugal ſuſtentar a guerra contra dous inimigos tam poderoſos, como os Caſtelhanos, & os Olandezes: & com eſta cõmiſſaõ paſſou a Olanda o Padre Antonio Vieyra. Porèm o Ceo olhando, como ſua, para eſta cauſa, deu mays favoravel ſentença por eſte Reyno. Os Olandezes vendo q̃ Franciſco de Souſa não chegava a concluſaõ alguma, & ſó tratava de buſcar pretextos para ganhar tempo, o mandáram deſpedir, dizendo, que elles haviam por todos os caminhos procurado a conſervação da tregoa celebrada com Triſtão de Mendoça em 12. de Junho de 1641. & que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eram tratados, ſe reſolviaõ a ſatisfazer com as armas os aggravos recebidos. Não ſe alterou Franciſco de Souſa com eſta reſolução: reſpondeu, que ſe partiria tanto que lhe chegaſſe ordẽ do ſeu Principe. E moſtrou claramente aos Eſtados, q́ ſendo elles

elles os offenſores: ſe davam por offendidos, ſó porque determinavam dar cor a mayores exceſſos. Moſtroulhes tudo o que haviam executado em dāno deſta Coroa depoys da tregoa ajuſtada, & que eram tam injuſtas as ſuas queyxas, q̄ não paſſavam de que ElRey lhes não ſujeytaſſe os moradores de Pernambuco, q́ elles com todo o ſeu poder naõ podiam extinguir. Os Eſtados ſoccorréram os da Cōpanhia Occidental com duzentos mil florins, que empregados em munições, & mantimentos remettéram ao Arrecife, & aſſentáram armar doze navios com 2800. ſoldados, que mandáram a aſſiſtir na Coſta do Braſil, & em Zelanda, & Midelburgh ſe prepararam 25. com ordem que ſe empregaſſem em fazer a Portugal todas as hoſtilidades poſſiveys. Franciſco de Souſa havendo tido ordem delRey para ſe partir de Olanda tanto q́ chegaſſe D. Joaõ de Menezes, que lhe havia nomeado por ſucceſſor, teve novo aviſo dos Eſtados q̄ pediſſe nova carta de crença, para tratarem com elle importantes materias que de novo haviaõ ſobrevindo. Fez Franciſco de Souſa eſte aviſo a ElRey, que mandando ver no Conſelho de Eſtado eſta propoſta, foy reſoluto que D. Joaõ de Menezes partiſſe com brevidade, eſperando-ſe da ſua negociação mayores progreſſos. Porèm atalhou a morte a ſua jornada, & acabou nelle hũ varão merecedor de muyto dilatada memoria, & Franciſco de Souſa ficou continuando a ſua Cōmiſſaõ atè o anno ſeguinte, aſſiſtido algũ tempo do Padre Antonio Vieyra, q̄ não pode conſeguir a jornada de Munſter com Dõ Luis de Portugal como ElRey havia determinado, pela ſeparação daquelle congreſſo, entendendo ElRey que a authoridade da peſſoa de Dom Luis de Portugal, conhecido no Mundo por terceyro Neto delRey Dom Manoel, poderia remediar a falta da authoridade, & eſtimação com que aſſiſtiam no Congreſſo os ſeus Plenipotenciarios.

Anno 1649.

Preparações de guerra dos Olandezes.

Morte de D. Joaõ de Menezes.

As guerras Civis de Inglaterra creſcéram com tanto exceſſo, & a deſordenada furia dos Parlamentarios ſe augmentou com tanta demazia, que ordenou ElRey D. Joaõ a Antonio de Souſa de Macedo q̄ ſe retiraſſe da Corte de Londres, por não querer que Miniſtro ſeu foſſe teſtemunha do mayor delicto, & da mays execranda culpa q̄ inventou (recorrendo

Anno 1649. por todos os feculos) a malicia humana: porq̃ o infelice Rey Carlos Primeyro, depoys de experimentar varias fortunas foy vendido por 400U. livras Efterlinas aos Parlamentarios de Londres pelos Efcocezes, q̃ o haviam amparado, & paffado de Efcocia ao Caftello de Hombiy, fincoenta leguas de Londres, com guardas do Parlamento, aquem diffe quando tomáram entrega da fua Peffoa, que de melhor vontade hia com os que o haviam comprado, do que ficaria com os que o tinham vendido, tendo juftamente pelo mayor o dãno q̃ fe padece debayxo do poder dos ambiciofos. E tirado de Hõbiy por ordem de Farfaix, o tyranno mays poderofo, & mays alentado que o perfeguia: porque ciofo do Parlamento, mandou romper as guardas que feguravam ElRey, & conduzilo a hũ grande exercito q̃ governava, unido a Cromuel cavilozo, & deftro, artifice nos primeyros annos de obras mecanicas, neftes de emprefas fediciofas, & malevolas: & depoys de haverem feyto guerra com efta refolução ao Parlamento, & alcançado delle tudo o que pretendéram, fendo a liberdade que promettiam a ElRey torcedor dos intereffes de ambos, fazendofe abfolutos fenhores da vontade do Parlamẽto, por haverem entrado fem refiftencia com o exercito dentro em Londres. E ufando da Peffoa delRey com tanta indecencia, & cavilação, q̃ havendo elle recebido hũ avifo fecreto de q̃ o queriam matar, entendendo alguns q̃ fora artificio de Cromuel, lhe foy precifo fugir da prifão fó com hum confidente para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeu com generofa fidelidade, & pedindolhe o Parlamento o não quiz entregar, parecendolhe juntamente que o exercito de Farfaix finceramente o defendia. ElRey podendo nefta occafiaõ fahirfe daquelle Reyno, o não quiz fazer, affim por fe perfuadir que as fuas defgraças poderião ter mudança, como por não dar armas a feus inimigos, fabendo que havia hũa ley antiquiffima, q̃ desherdava os Reys de Inglaterra, que contra vontade dos Povos fahiffem fóra dos limites do feu Reyno. A efta Ilha mandáram os do Parlamento prefentar a ElRey condições da paz impoffiveys de conceder: refufou-as; & como efte era o intento, mãdárão imprimir hũ manifefto infame contra a fua peffoa. Irritoufe o Reyno, &

Prifaõ delRey de Inglaterra.

Anno 1649.

& arrependeram-ſe os Eſcocezes de o haverem vendido, accuſados da ſua propria maldade: juntáram hum exercito: entregáram-no ao Duque Familton: entrou em Inglaterra: oppoz-ſelhe Cromuel: deulhe batalha: venceu-o, & felo priſioneyro. Deſembaraçado Farfaix deſta oppoſição mandou prẽder ElRey à Ilha em que aſſiſtia; conſeguiu-o, & foy conduzido a Vindçor. Neſta confuſaõ de negocios abrogou a ſi todo o poder, animada de Farfaix, a Camara bayxa de Londres, compoſta da gente mays vil de todo o Reyno. Elegéram por Preſidente hũ advogado Reo de atrozes delictos, chamado Bradavu, & por fiſcal outro de ſemelhante naſcimento, & coſtumes por nome Cook. Reſolveu eſte Conciliablo citar ElRey como Reo, determinação deteſtada atè dos Presbyterianos, inimigos mortaes delRey. Porèm compadecendoſe todos da ſua deſgraça, nenhũ ſe reſolveu a defendelo: & prevalecendo ultimamente a maldade contra a juſtiça, & a ambição, & tyrãnia contra o decoro Real, & Mageſtade ſagrada, appareceu ElRey em pé diante deſte abominavel ajuntamento; & refuzando com razões infalliveys, & animo conſtante reſponder a cargos dados por Juizes incompetentes, ſendo Rey ſucceſſivo, & ſenhor abſoluto, foy recolhido à priſaõ: & trazido quatro vezes ao meſmo Acto, perſiſtiu com animo igual, & generoſo em não reconhecer por Tribunal gente vil, & ſedicioſa. E não achando em hũ Reyno tam belicoſo Vaſſallo algum que ſe atreveſſe a defender a ſua cauſa, foy cõdemnado à morte, & dizia a ſentença. Porque Carlos Stuardo accuſado pelo Povo de tyrãnia, homicidio, & mà adminiſtraçaõ, como traydor, he Reo de contumacia, & Reo tambem deſtes delictos que ſe lhe impõe, ſeja o ditto Carlos Stuardo condẽnado à morte, & lhe ſeja cortada, & ſeparada a cabeça do corpo. Pronunciada eſta inaudita ſentença, ſeſſenta, & ſette Juizes ſe levantáram em pè, em ſinal de a approvarem, os mays Juizes em que o Farfaix entrava primeyro mobil de tantas maldades, ſe retiráram aquelle dia, não ſe atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviam ſido cauſa. Leváram ElRey para a priſaõ eſcarnecido, & ultrajado da vileza de ſeus Vaſſallos, & ſó lhe permittíram a aſſiſtencia do Biſpo de Londres, que lhe ſerviu de inutil companhia

Sentença capital contra ElRey Carlos I.

panhia

Anno 1649.

panhia, exortando-o a morrer confessando os erros da Igreja Anglicana. A noyte antes da sua morte lhe derão licença para ver seus filhos o Duque de Gloschester, & a Princesa Isabel, ambos de pouca idade: & foy esta piedade hũa das mayores tyrannias que usárão com elle, não podendo haver golpe mays sensitivo, que deyxar a vida à vista das prendas que se amam. Na manhaã que se contavam dez de Fevereyro, veyo buscar ElRey a S. Jacome onde estava preso hum Regimento de Infantaria. Entrou na prisão o Coronel Tominsson, & disselhe que era hora de se executar a sentença. Levantouse sem perturbação algũa, & respondeulhe: *Vamos em nome do Senhor à morte do Mundo, & à vida do Ceo*, que pudéra alcançar, confórme a sua paciencia, se se retratára dos erros q̃ seguia. Marchou no meyo do Regimento, & chegou ao Cadafalso, que estava levantado em a Praça Basilica Branca vizinha ao Senado. Depoys de hũa larga Oração, em que mostrou a sua innocencia, & a tyrannia, & ambição dos autores da sua desgraça, a fez mayor protestando que morria nos hereticos erros com que fora creado. Pediu tempo ao Verdugo (que impaciente procurava o fatal golpe) para rezar algũas Orações, que lhe não servíram mays q̃ de dilatar a vida aquelle instante, & segurou que acabadas ellas, faria final ao Verdugo para a execução. Assim o fez, & foylhe cortada a Cabeça mays infelice, que sustentou no Mundo Coroa. Achavase neste tẽpo em Olanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, coroouse na Aya no aposento em que assistia. Todos os Ministros dos Principes que estavam naquella Villa, se separáram deste Acto, só Francisco de Sousa Coutinho com louvavel resolução se achou presente nelle com toda a sua familia, de que ElRey se mostrou tam obrigado, que disse *que a Coroa de Inglaterra não conhecèra na sua desgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portugal*. Augmentou o seu agradecimento acharem na casa de Francisco de Sousa abrigo, & segurança dous Gentis homens seus, os quaes não tendo mays escolta q̃ a de outros dous, entráram com valor intrepido em hũa estalagem a que havia chegado por Inviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia sido fiscal no processo delRey defunto, & estando à mesa rodeado de amigos, & criados, o matáram às punha-

Executase a sentença.

Coroase na Aya Carlos II. a q̃ assiste o nosso Embayxador faltando os mays.

Acção valerosa de dous Inglezes, & do nosso Embayxador em os salvar.

punhaladas, & ſahiram à Rua ſem receber damno: recolheram-ſe a caſa de Franciſco de Souſa; eſcondeu-os de ſorte, que a pezar de exquiſitas diligencias que os Olandezes fizeram, os paſſou a França, antepondo a razão de favorecer taõ nobre arrojamento, ao perigo que corria a ſua caſa, ſe ſe deſcobriſſe que era receptaculo dos delinquentes. Anno 1649.

Em Suecia aſſiſtia Joaõ de Guimarães, & experimentava tam igual correſpondencia na Rainha, & em ſeus Miniſtros q̃ não quizeram celebrar a paz do Imperio ajuſtada em Munſter, ſem nomear expreſſamente a ElRey Dom Joaõ, como Rey de Portugal, ſendo preciſa eſta declaração para ſe concluirem huns dos artigos das Capitulações, & inſtando os Imperiaes (perſuadidos dos Caſtelhanos) em que a Rainha mudaſſe de eſtilo, não alteráram os Suecos eſta reſolução com fé incorrupta à correſpondencia de Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Principes, por mays Catholicos, mays obrigados a eſtas Leys, & o Author de todas as do Mundo coſtuma pagarſe tanto das virtudes moraes, que ſe deve eſperar que obrigado deſta, & das acções que a Rainha tam heroycamente continua na aſſiſtencia da Corte de Roma, torne aquella Nação a ſe reduzir ao verdadeyro rebanho do gremio da Igreja.

Gonſtancia da Rainha de Suecia em ſe nomear ElRey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio.

Anno 1649.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

Summario.

FOrmase em Lisboa a Junta do Comercio. Sahe em Pernambuco a campanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Francisco Barretto nos Montes Gararapes, & ganha segunda batalha aos Olandezes. Sahe a primeyra frota da Junta do Comercio ao Brasil, & nella o Conde de Castello Melhor a governar aquelle Estado. Breve noticia dos successos das Praças de Africa, & Alentejo. Passa D. Joaõ da Costa por Mestre de Campo General do exercito de Alentejo. Marcha com hum Troço de Cavallaria, & Infantaria. Avista-se nas Dos Hermanas com as tropas de Castella: retiram-se sem querer pelejar. Successos das Provincias de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes. No Partido de D. Sancho derrota Joaõ Fialho os Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles com grande perda. Entram os Principes Palatinos em Lisboa. Chega à barra a Armada de Inglaterra: previne ElRey Armada em soccorro dos Principes sahe a pelejar. Retira-se a do Parlamento: depoys de varios successos toma 15. navios da frota do Brasil. Successos das Embayxadas. Recontros em Pernambuco. Noticia das Praças de Africa, & da India. Progressos de Alentejo. Interpresa de Salvaterra. Passa a Elvas o Principe D. Theodosio encuberto: embaraça ElRey, & seus Ministros aquella assistencia, & obrigam ao Principe a voltar a Lisboa. Varias entradas das Provincias de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes, & dos Partidos da Beyra. Noticia das diligencias dos Embayxadores. Successos de Pernambuco, Praças de Africa, & India. Nomea ElRey o Principe D. Theodosio por Capitão General do Reyno. Encontros felices em Alentejo. Successos de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes que governa Joanne Mendes de Vasconcellos. Noticia das Embayxadas. Continua-se o sitio do Arrecife. Encontros das Praças de Africa. Morre D. Filipe Mascarenhas vindo da India, & o Conde de Aveyras indo governala. Passa o Conde de Obidos por Viso-Rey àquelle Estado. Incita Dom Bras de Castro o Povo de Goa: prende o Conde de Obidos, & toma o Governo. Chega o Conde de Sarzedas por Viso-Rey: prende D. Bras, & remetteo a Lisboa. Rompem os Olandezes a tregoa: ganham em Ceylão a fortaleza de Calaturè. Amotina-se o Povo de Columbo: depõe do governo a Manoel Mascarenhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaspar Figueyra de Serpa os Olandezes, rompendolhes hum alojamento.

FLUCTUAVA Europa entre os accidentes que havemos referido, contendendo as Monarchias sobre a jurisdição de poucos Lugares, sem attenção algũa ao risco de tantas vidas, ao valor de tantas honras, & à destruição de tantas fazendas, que excediam o preço dos mayores Imperios conquistados:

dos; podendo os Principes unidos ſacrificar ſeus Vaſſallos mays virtuoſamente, empregando-os na guerra contra os infieis, q̃ ſabendo valerſe deſta deſuniaõ, ſe fazem pouco, & pouco ſenhores da Chriſtãdade, ſendo ordinariamẽte as cauſas das guerras dos Principes Chriſtãos taõ leves, que depoys de canſados, & deſtruidos, vem a ajuſtar pazes reſtituindo-ſe huns a outros as Praças que conquiſtáram; & he grande deſgraça que tantos Meſtres da politica não ſaybam prevenir eſte dãno. Mas a cauſa verdadeyra he, que nunca os Principes conſeguem ter Miniſtros que os ſirvam com pura attenção a o bem cõmum, coſtumando governar os Reynos ſó por intereſſes particulares; livrandoſe deſta calumnia os q̃ fazem a guerra defenſiva, obrigados da ambição dos conquiſtadores. Anno 1649.

Em quanto poys contendiam as Armas de Europa, não eſtavam ocioſos os ſoldados da America em Pernambuco. Havia chegado Segiſmundo, como diſſemos, ao Arrecife, & alentado de ſorte os animos dos ſitiados, que começáram a machinar novas empreſas. Franciſco Barretto, ainda que com pouco poder, tambem ſe alimentava de grandes eſperanças: porque da Bahia ſe lhe promettiam ſoccorros, & de Lisboa havia recebido aviſo de ter ElRey ajuſtado com os homẽs de negocio a Companhia Geral à imitação da de Olanda, que hoje ſe conſerva com o titulo de Junta do Commercio. Neſta ſe juntáram groſſos cabedaes, & concedendolhe ElRey grandes privilegios, comprárão, & fabricárão navios, fizeram huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcação paſſaſſe ao Braſil, nem vieſſe do Braſil para eſte Reyno, ſenão em frota comboyada pela Armada da Companhia; reſultando deſte arbitrio grandes utilidades. E tirouſe aos Olandezes o continuo intereſſe que tinham nas caravelas, & navios pequenos, que ordinariamente tomavam na Carreyra do Braſil. Em quanto eſtas utilidades ſe dilatavam, prevenia Franciſco Barretto tudo o q̃ julgava neceſſario para conſeguir a grande empreſa a q̃ caminhava. Animava os ſitiados o Coronel Brink, ſoldado de reputação, & que governava a gente de guerra em auſencia, ou impoſſibilidade de Segiſmundo. Fugiram dos noſſos quarteis alguns Italianos, & ſegurâram a grande falta de gente,

Succeſſos do Braſil.

Fórmaſe em Lisboa a Junta do Comercio.

Anno 1649.

mantimentos, & pagas que havia nelles. Esta noticia deu mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, & mays força às instancias para se lhe conceder permissaõ de sahir à Campanha a conseguir a facção que intentava. Alcançou licença, deuse ordem para que se recolhessem todos os navios q̃ andavam a Cosso, augmentouse a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuydado Brink em exercitala, & armou as Vanguardas de partezanas, & chuços, dizendo que era defensa infallivel contra a vigorosa operação das espadas Portuguezas, que os soldados Olandezes com muyta razão receavam. Chegou noticia destas prevençóes a Francisco Barretto, & buscando primeyro cõ rogativas, jejuns, & consissoẽs de todos os soldados na Misericordia de Deos o mays certo soccorro, dispoz que se reconduzissem os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algũas trincheyras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a Ponte de S. Bertholameu, q̃ o inimigo podia buscar, se a caso intentasse passar o Rio; & a todos os moradores que se alojavam fóra das trincheyras, cultivando as cãpanhas, se deu ordem que acodissem aos quarteis, que lhe ficassem mays vizinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma. A 18. de Fevereyro sahiu do Arrecife o Coronel Brink com sinco mil Infantes 700. gastadores, & seys peças de artilharia, que conduziam 300. homẽs do Mar. Formou esta gente em 12. esquadrões, & levava soltos 300. Indios, & duas cõpanhias de negros, & com grande socego, & boa fórma marchou na volta da Barretta. Francisco Barretto havia mandado que todas as noytes ficassem sobre a Praça algũas partidas: ouvíram o rumor no Arrecife da gente q̃ se preparava para sahir, deram aviso a Francisco Barretto; mandou elle juntar a gente de todos os alojamentos, & pelas dez horas lhe escreveu Francisco Barreyros Governador de Muribequa, que os Olandezes sem fazer alto na Barretta, marchavam pelo caminho dos Gararapes. Chamou Francisco Barretto a Conselho, & propondo o empenho em que estavam, se resolveu sẽ controversia, q̃ seguissem os Olandezes, & pelejassem com elles: porq̃ a verdadeyra doutrina militar dos sitiadores fora sempre não escusar as occasiões do conflicto; & q̃ no estado em

Prevenções de Francisco Barretto cõ a noticia das q̃ faziam os Olandezes.

Sahe a campanha o Coronel Brink.

Resolve Francisco Barretto pelejar.

em que se achavam, se devia observar por mays forçosas razões, sendo impossivel defenderem-se separados, de poder tam numeroso de inimigos: que estando unidos, parecia temeridade a opposição que determinavam fazerlhes, porèm q̃ aquella guerra tinha os fundamentos tam solidos, que começára, & continuava com objecto em agradar a Deos, destruindo a heregia, & que esta fé devia ser segurança infalivel da vittoria. Animados deste discurso se puseram em marcha com 2600. homẽs Portuguezes, Indios, & Minas. Levava a Vanguarda o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa cõ 300. Infantes do seu terço; seguiam-se os Mestres de Campo Andre Vidal com outros 300. & D. Diogo Pinheyro Camaraõ cõ 320. Indios do seu Terço, & Henrique Dias cõ igual numero. Fazia a Retaguarda o Mestre de Campo João Fernandes Vieyra com 1350. homẽs. As duas tropas que governava o Capitão de cavallos Antonio da Silva, não tinham lugar certo, destinando-as Francisco Barretto para acodirem ao mayor conflicto. Os alojamentos ficáram guarnecidos na melhor fórma que foy possivel.

Anno 1649.

Numero, & disposição dos Portuguezes.

Pelas quatro horas da tarde chegou Francisco Barretto à hũ dos Montes Gararapes chamado o Tireyro, nome que lhe dam hũas arvores que nelle se criam. Havia o inimigo a esta hora occupado outros Montes vizinhos a este, & guarnecido os Valles q̃ ficavam mays perto do boqueyrão, em que na batalha passada havia sido a mayor contenda. Observada a disposição dos Olandezes, conferindo Francisco Barretto com os Mestres de Campo a fórma em que se havia de dar a batalha, pareceu aos Mestres de Cãpo Andre Vidal, & Francisco de Figueyroa, que usandose do primeyro ardor dos soldados, se investissem logo os inimigos. Foy Joaõ Fernandes Vieyra de contrario parecer, dizendo que os soldados cansados da marcha, ainda q̃ tivessem espirito, não tinham força; & que era necessario q̃ os Cabos attendessem igualmente a hũa, & outra operação; que se devia fazer alto, descansar aquella noyte, aguardar os moradores de todo aquelle destricto, que não haviam chegado, & q̃ o Sol do seguinte dia lhes daria luz para se determinarem na fórma em que haviam de buscar os Olandezes: & que se elles não variassem a em que

Anno 1649.

estavam, elle seria de parecer que pela Retaguarda se attacasse a batalha. Approvou Francisco Barretto esta opiniaõ, & os mays a seguíram por bem fundada. Continuando o intento proposto, marcháram para o Engenho Novo, & entre este, & outro, que chamam dos Gararapes, ficáram alojados. Mandou Francisco Barretto segurar todos os passos que os Olandezes podiam buscar para investir a nossa gente de noyte, & ordenou aos Capitães Francisco Barreyros, & Filipe Ferreyra, q̃ com as suas companhias tocassem toda a noyte arma aos Olandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquella noyte se unirão à nossa gente muytos moradores, que estavam espalhados pela cãpanha, alguns delles montados, & todos com armas. Amanheceu, & apparecéram os Olandezes formados no mesmo sitio em que ficáram o dia antecedente. Resolveu Francisco Barretto esperar, que elles se abalassem para os investir, & ordenou ao Capitão Antonio Rodrigues França, que estivesse avançado com duzentas bocas de fogo, observando o movimento que fizessem os Olandezes, & q̃ não perdesse as occasiões que achasse de lhes fazer dãno. Atè a hũa hora depoys do meyo dia não fizeram os Olandezes mudança alguma do posto em que estavam. Neste tempo começáram a desoccupar o alto dos Montes, & Antonio Rodrigues França entendendo q̃ se retiravam para a Barretta, avisou a Francisco Barretto. Esta noticia recebérão os soldados com ardor, & alvoroço, & parecendolhes que na dilação de pelejar perdiam o triunfo da vittoria, com repetidas vozes pediram a batalha. Francisco Barretto querendo com grande prudencia valerse daquelle fervor, mandou tocar a investir. Havia hum tiro de mosquete de distancia entre hũ, & outro poder, & observando Francisco Barretto os postos que occupavam os Olandezes, ordenou ao Mestre de Campo Andre Vidal, que com o seu terço, & algũas companhias de João Fernandes Vieyra marchasse por hũa meya ladeyra a occupar o alto della. Davalhe calor o Mestre de Campo Frãcisco de Figueyroa com o seu terço, & o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso com 300. Infantes. O Mestre de Campo João Fernãdes Vieyra cõ 800. homens, seguido de Dom Diogo Pinheyro Camaraõ, &

Aprovase a opinião de Joaõ Fernandes Vieyra.

Hen-

Henrique Dias, avançou pelo razo do boqueyraõ; & o Mestre de Campo General Francisco Barretto, assistido de algũas companhias pagas, & dos moradores da Campanha, tomou lugar em todos os postos perigosos, & conseguiu o intento, remediando ao mesmo tempo cõ grande valor, & industria accidentes muyto diversos. As duas tropas que governava Antonio da Silva, mandou de soccorro a Andre Vidal, porq na meya ladeyra, antes de occupar o alto, se lhe oppuséram os Olandezes. Quizeram elles ganhar outra vez os Montes que haviam deyxado, mas não lhe deu tempo o valor com que foram rebatidos. João Fernandes Vieyra foy dos primeyros que começáram a pelejar: pretendeu ganhar o boqueyrão, & achou que estava guarnecido com sette esquadrões, & duas peças de artilharia. Não o obrigou a grãde opposição a largar o intento, antes valeroso, & resoluto, desprezando o perigo, & ajudado de algũas companhias que occultas havia mandado attacar os inimigos pela retaguarda, depoys de algũa opposição, & de perder o cavallo, & mõtar em outro: os rõpeu, & lhes ganhou as duas peças de artilharia. Não estava neste tempo ocioso o Mestre de Campo Andre Vidal: porq achando na meya ladeyra valerosa resistencia dos inimigos, lhe foy necessario valerse de todo o seu valor, & do soccorro de Antonio Dias Cardoso, & Antonio da Silva cõ as duas tropas, hũ pela Vanguarda, outro pelo lado esquerdo, & do Mestre de Campo Francisco de Figueyroa pela retaguarda, para desbaratar os Olandezes, q valerosamente resistiam. Porèm cedendo à resolução dos nossos Officiaes, & soldados, & ao valor com que Francisco Barretto em todas as partes dava a todos exemplo, voltáram as costas com grandissimo estrago. A esta hora havia ja ganhado João Fernandes Vieyra o boqueyraõ, & subia a hũ Monte que lhe ficava vizinho, em que estava formado hũ Regimento, que defendia quatro peças de artilharia, & segurava as bagagens; posto a que se havia retirado o Coronel Brink. Vendo Andre Vidal, que seguia o alcance dos Olandezes, q naquella parte era mayor o perigo, marchou a soccorrer João Fernandes Vieyra: porèm antes q pudesse subir ao Monte, se lhe oppoz no Valle hũ Regimento Olandez, q desbaratou depoys de larga opposição. Venci-

Anno 1649.

Attacase a batalha.

do

Anno 1649.

do este perigo, entrou em outro mayor: porq os Olandezes que se haviam retirado, tornáram a refazerse, & com hum grosso esquadraõ investíram Andre Vidal, & puderam desbaratalo, a não ser soccorrido dos Capitães Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Matheus Fagundes, & Estevão Fernandes, que chegáram a tam bom tempo, que o ajudaram a rebater este primeyro impeto. Porém chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, que pelejou em todo o conflicto valerosamente, com a mayor parte do seu terço, foram por aquella totalmente desbaratados. Joaõ Fernandes Vieyra achando no Monte valerosa resistencia, teve tam bom successo, q̃ tirou hũa bala a vida ao Coronel Brink, & cedendo a este golpe todo o valor dos Olandezes, desempáráram o Campo, & deram lugar a que João Fernandes Vieyra se encorporasse com Andre Vidal, & com os mays que estavam cõ elle, & juntos acabáram de ganhar a batalha, guiados pelo valor, & prudencia de Francisco Barretto. Seguíram aos Olandezes atè a fortaleza da Barretta, & durou o conflicto das duas horas da tarde atè as oyto da noyte. Não custou a vittoria mays que 47. mortos, em q̃ entráram o Sargento Mayor do Terço de Andre Vidal Paulo da Cunha, o Capitão Tenente de hũa das duas tropas Manoel de Araujo, & o Capitão Cosme do Rego de Barros. Sahiram feridos do terço de Joaõ Fernandes Vieyra os Capitães Manoel de Abreu, Paulo Teyxeyra, João Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, & Estevão Fernandes; do terço de Andre Vidal os Capitães Manoel Antonio de Carvalho, & João Lopes. Henrique Dias teve hũa leve ferida, & os soldados feridos passáram de 200. de que poucos deyxáram de escapar pela grande vigilancia com q̃ foram curados. Dos Olandezes ficáram mays de dous mil mortos na campanha: foy hũ delles o Coronel Brink, que governava aquelle troço de exercito. Os feridos, & prisioneyros se contáram em mayor numero. Entre os feridos que se retiráram, foy o Coronel Guilherme Authynt, & entre os prisioneyros ficou o Governador dos Indios que serviam com os Olandezes Pedro Poty, q̃ depoys de dous annos de prisaõ veyo a morrer. Perdéram os Olandezes o Estandarte general, & dez bandeyras,

Morre o Coronel Brink. *Ganhase a batalha.* *Mortos & feridos da nossa parte.* *Mortos, & feridos dos Olandezes.* *Despojo da batalha.*

ſeys peças de artilharia, grande quantidade de munições, armas, & mantimentos. O valor, & prudencia de Frãciſco Barretto foy tam ſingular neſta occaſiaõ, que merece eterno louvor. Os Meſtres de Campo referidos, o Tenente General Filipe Bandeyra de Mello, & os mays Officiaes, & ſoldados ſe particularizáraõ cõ as acções tam ſinaladas, q̃ não he poſſivel individuálas nem encarecelas; & todos remattáram eſte felice ſucceſſo com a melhor acção, q̃ foy renderem com publicas demonſtrações a Deos as devidas graças deſta vittoria. Marchou Franciſco Barretto para os quarteys, & ao dia ſeguinte lhe mandáram os do Supremo Conſelho do Arreciſe pedir licença para ſe enterrarem os mortos, que lhe concedeu. Como os Olandezes experimentáram perdas tam conſideraveis, & Franciſco Barretto não tinha mays gente que aquella, q̃ eſcaſſamente baſtava para continuar o aſſedio, paſſou o reſto do anno de 49. ſem ſucceder de hũa a outra parte acção digna de memoria. Em 4. de Novẽbro deſte meſmo anno partiu de Lisboa para a Bahia a primeyra frota da Companhia Geral do Comercio do Braſil. Foy por General della o Conde de Caſtello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador daquelle Eſtado: por ſeu Almirante Pedro Jaques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reyno. Chegou à Altura de Pernambuco, deu grande cuydado aos Olandezes, de que ſe livráram vendo q̃ paſſava à Bahia, aonde chegou a ſalvamento. Os Olandezes tiveram grande ſentimento de ſaber a nova fórma que ElRey havia dado ao Comercio do Braſil, pela utilidade que perdiam nas muytas embarcações que todos os annos tomavam.

Anno 1649.

Paſſa na prĩmeyra frota o Conde de Caſtello-Melhor a governar o Braſil.

No Governo da Cidade de Tangere deyxamos a D. Gaſtão Coutinho, & continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra aos Mouros cõ muyta aceytação de todos os Cavalleyros. No principio de Março de 49. ſahiu ao campo; & depoys de entender que eſtavam ſeguros os poſtos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que viviam, corréram os Mouros do ſitio da Boca do Fronteyro; & foy tanto de improviſo, que os Cavalleyros, & todos os q̃ trabalhavam, ſe recolhéram cõ grande deſordem. Intentou Dom Gaſtão fazer roſto aos Mouros: mas achou tam poucos

Succeſſos de Tangere.

Anno 1649.

Cavalleyros que o acompanhassem, que lhe foy necessario retirarse com muyta pressa, foy a confusaõ mayor que o dâno. Tornaram-se a ajuntar os Cavalleyros perto da Praça, retiraram-se os Mouros, & D. Gastão reprehendeu em publico como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tempo depoys, corréram os Mouros da mesma parte: mas com peyor successo, porque os Cavalleyros advertidos da reprehensaõ do General, pelejáram valerosamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros recebéram consideravel perda. O ultimo successo que Dõ Gastão teve em Tangere, foy em sinco de Junho: porq̃ sahindo ao cãpo pela porta da Trayção, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros em qualquer parte que fosse, os investisse, q̃ elle o soccorreria: Descobriram-se sessenta à custa da vida do Atalaya que os avisstou: avançou o Adail, & depoys de algũa resistencia, os desbaratou: matou muytos, trouxe outros prisioneyros, custando as vidas de dous Cavalleyros chamados Gonçalo Barretto, & Domingos Dias. Sahiraõ neste tẽpo da serra seys Mouros a cavallo, voltou sobre elles o Adail, & facilmente lhe largáram o campo. Retirouse D. Gastão, & acabou o seu Governo a 20. de Novembro deste anno. Procedeu nelle com o valor q̃ fica referido; na Cidade fez algũas obras uteys: reformou as muralhas, abriu o fosso, & asentou naquella Cidade a Redempção de Cattivos, q̃ antes se continuava na Cidade de Ceyta. Foy o primeyro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioso da ordem da Santissima Trindade, que com louvavel zelo resgatou muytos Cattivos. Succedeu a D. Gastaõ D. Luis Lobo da Silveyra Baraõ de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; & por estar D. Gastão doente, lhe entregou o Governo na cama, & mandou receber ao Baraõ cõ grandes festas, & regalos. Porèm não achando nelle a correspondencia que lhe merecia, mal convalescido, & cõ tempo aspero se embarcou para Lisboa, aonde chegou a salvamento. Começou o Baraõ a exercitar o seu governo, & desejando darlhe principio com bom successo, mãdou o Adail Ruy dias da Franca com 140. cavallos aos Campos de Benaissa, aonde tomou quantidade de gado grosso, & algumas eguas. No mesmo dia vieram os Mouros a armar ao

Fim do Governo de D. Gastão, & principio em Tangere da Redempção dos Cattivos.

Succede no governo o Baraõ de Alvito.

Xarse

Xarfe com 50. cavallos, & deſcobrindo-ſe, antes de ſe recolher o Adail, cauſáram grande confuſaõ na Cidade; porèm apparecendo ao meſmo tempo, ſe retiráram os Mouros, & elle ſe recolheu com a preſa. Foy a ſervir com o Baraõ ſeu filho D. Franciſco Lobo da Silveyra, & levou em ſua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de viſitar as fronteyras de Africa, & ſindicar dos q̃ as tinhão governado. Dẽtro de poucos dias teve com o Barão tal controverſia, que ſe achou obrigado a ſe recolher a Lisboa com pouco effeyto da ſua jornada. Anno 1649.

Os ſucceſſos de Mazagaõ do tempo de D. Joaõ Luis de Vaſconcellos havemos referido. Neſte anno não houve algũ outro digno de memoria mays q̃ a ſua morte, que ſuccedeu no mez de Mayo, podendo contala por muyto felice acabando a vida em glorioſa guerra contra infieis, & havendo merecido digno louvor no valor, & juſtiça com que procedéra. Deyxou nomeados para Governadores daquella Praça atè ordem delRey a Gonçalo Barretto, que ſervia de Adail, & a Antonio Dinis Barboza, & ao Capitão Gaſpar Roïz, peſſoas authorizadas da meſma Praça. Durárão no governo quatro mezes, & chegando aviſo a ElRey, nomeou Nuno da Cunha da Coſta natural da meſma Praça, que tomou poſſe della por carta delRey atè a nomeação do Governador, que ſuccedeu no anno ſeguinte. *Morte de D. João Luis de Vaſconcellos.*

O meſmo aconteceu no Eſtado da India: porque os Olandezes continuavão o ſoccego ſem alterar a tregoa, & D. Filipe Maſcarenhas ſuſtẽtou amigavel correſpõdencia cõ os Reys vizinhos atè o fim do ſeu governo, q̃ foy no anno de 1651.

O Conde de S. Lourenço continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo. Alcançou licença delRey no principio deſte anno para hir a Lisboa, & ficou governando em ſua auſencia o General da artilharia Andre de Albuquerque. Tratou com grande cuydado das fortificações das Praças, q̃ he o principal objecto dos que fazem guerra defenſiva. Andando neſta occupação, teve noticia q̃ os Caſtelhanos faziam conſideraveys prevenções para a campanha futura. Fez prompto aviſo a ElRey, de que reſultou acodir com grande fervor a reparar o riſco em q̃ eſtava a Provincia de Alentejo. Anno 1650. *Succeſſos de Alentejo.*

Anno 1650.

Passou apertadas ordens a todo o Reyno, assim para se fazerẽ novas levas, como para que das Provincias se remettessem à de Alentejo os mayores soccorros q̃ fosse possivel. Mandou ao Conde de S. Lourenço que voltasse a exercitar a sua occupação, & deu a Andre de Albuquerque patente de General da Cavallaria, Posto de que se havia escusado D. João Mascarenhas Conde do Sabugal, por se achar impedido com forçosos embaraços da sua casa. Nomeou ElRey juntamente por General da artilharia a Rodrigo de Miranda Henriquez, que havia sido Governador de Olivença. Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, & tendo verdadeyra informação de que as prevenções dos Castelhanos eram menores, do q̃ haviam affirmado as noticias antecedentes, mandou o Cõmissario Geral Duquisné armar às tropas que assistiam no quartel da Parra, com as de Olivença. Derrotou elle hũa de que tomou alguns cavallos. Neste tẽpo nomeou ElRey para Mestre de Campo General do exercito de Alentejo a D. Joaõ da Costa, q́ havia sido General da artilharia da mesma Provincia, em quem concorriam tantas virtudes, como temos referido com menos encarecimento do q́ merecéram. Havia ElRey primeyro resoluto q̃ elle governasse a Provincia da Beyra: porèm socegadas algũas duvidas, que foram causa desta promoção, & ficando os dous partidos da Beyra outra vez entregues a D. Rodrigo de Castro, & D. Sancho Manoel, passou D. Joaõ da Costa a Alentejo nos primeyros dias de Mayo, havendose tambem escusado da occupação do Posto de General da Cavallaria, para q̃ ElRey o nomeou, pelo embaraço que lhe fazia o achaque da gota, q̃ se lhe augmentou desorte, que veyo a tirarlhe a vida, merecedora de dilatada duração. Levou D. Joaõ da Costa em sua companhia a D. Luis de Menezes Autor desta historia. Havia sahido do quarto da Rainha a servir o Principe D. Theodosio, & tendo seu Irmão o Conde de Ericeyra resoluto mandalo servir à Provincia de Tras os Montes com o Conde de Attouguia seu Primo com Irmão, ficou em Lisboa impedido de alguns achaques. Impaciente de descanso determinou passar à India com João da Silva Télo Conde de Aveyras, a segunda vez que foy governar aquelle Estado. Não quiz consentilo seu Irmão por varios

Nomea ElRey Andre de Albuquerque General da Cavallaria, & Rodrigo de Miranda da Artilharia.

A D. Joaõ da Costa Mestre de Campo General.

rios

rios intereſſes da ſua caſa, & baldados eſtes intentos, veyo a conſeguir na doutrina de D. João da Coſta a mayor felicidade. Apartouſe cõ grande difficuldade da aſſiſtencia do Principe, por haver criado grandes raizes no affecto a communicação de nove annos, tam continua, & venturoſa, que nem póde encarecerſe, nem a magoa ſaudoſa deyxa rethorica para exprimir-ſe. Logo que chegou a Elvas, aſſentou praça na companhia do Meſtre de Campo Antonio de Mello de Caſtro, que era da guarnição daquella Praça. Dõ João da Coſta começou a exercitar o ſeu Poſto com tanta ſciencia, & actividade, q̃ desbaratáram os ſeus verdadeyros axiomas alguns dogmas, que falſas, & fantaſticas doutrinas haviam deyxado naquelle exercito. Neſte tempo chegáram a Lisboa os Principes Roberto, & Mauricio, filhos do Conde Palatino, fugindo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, & occupou a Barra a Armada do Parlamento, intentando que lhes não valeſſe o ſagrado dos noſſos portos. E reſolvendo ElRey heroycamente defendelos, mandou ao Conde de S. Lourenço que remetteſſe a Lisboa os terços de Antonio de Mello de Caſtro, Manoel de Mello, & Martim Ferreyra da Camara cõ 200. cavallos á ordem do Cõmiſſario Geral Duquiſnè. Supríram os terços de Auxiliares das Comarcas do Cãpo de Ourique, & Beja a falta deſta gente: & os Caſtelhanos tendo noticia q̃ ſe diminuíra a guarniçaõ das Praças, armáram ás tropas de Olivença com toda a ſua Cavallaria. Entrou de noyte nos Olivaes vizinhos á Praça ſẽ ſer ſentida, & ſaindo a deſcobrilos pela manhaã a companhia do Capitaõ Joaõ Homẽ Cardoſo (que já eſtava livre da priſaõ de Badajoz), ſe achou cortado de muytas tropas. Naõ deſmayou elle com aquelle accidente naõ imaginado, fez cerrar bem a tropa, & unindoſelhe o Capitaõ Guilherme Lamier Francez, q̃ marchava de retem, rompéram juntos valeroſamente pelos batalhões inimigos, & voltáram para a Praça, ſem receberem algũ dãno. Retiráram-ſe os Caſtelhanos para Badajoz. Paſſados poucos dias, mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar da outra parte do Guadiana ás tropas daquella Praça cõ 800. cavallos. Sahiraõ as tropas da rõda ordinaria de Badajoz, carregou-as Gil Vaz Lobo (que ſervia voluntario) com 50. cavallos,

Anno 1650.

Valeroſa retirada de Joaõ Homem Cardoſo.

Anno 1650.

vallos, de que foy por Cabo, atè as portas da Praça, a que se recolheram; tomou vinte, & todos se retiráram sem outro effeyto. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas companhias de cavallos, que passavam de Badajoz para Albuquerque.

Volta à Corte Martim Affonço, governa a Provincia Dom João da Costa.

Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a alcançar licença para vir à Corte, & ficou governando a Provincia de Alentejo o Mestre de Campo General D. João da Costa. Poucos dias depoys de dar principio ao seu governo, soube por intelligencias que havia grangeado, que os Castelhanos juntavam algũas tropas, & q́ estas ameaçavam a campanha de Castello de Vide, & Portalegre. Logo que recebeu este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra, & deulhe ordem, que examinasse o movimento que havia em todos os lugares de Castella vizinhos a Castello de Vide, & a Portalegre. Depoys de partido de Elvas Lopo de Siqueyra, chegou aviso no mesmo dia a Dom Joaõ da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Barboza Governador de Castello de Vide, de que os Castelhanos entravam pelo Porto dos Cavalleyros do Rio Sevér cõ Infantaria, & Cavallaria; & que segundo o caminho q́ levavam, parecia que marchavam para a Povoa. Sem dilação ordenou D. Joaõ da Costa ao General da Cavallaria Andre de Albuquerque, q̃ com o resto das tropas de Elvas, & cõ as de Cãpo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progressos que os Castelhanos intentassem, & em seu seguimento ao Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu terço, para se encorporar com Gabriel de Castro, & ambos com o General da Cavallaria. Neste tempo ouvio Lopo de Siqueyra (que havia chegado a Arronches) hũa peça de artilharia, & averiguando que se desparára em Castello de Vide, encorporou com as tropas que levava, a de D. Fernando da Silva, que estava de quartel em Monforte, & marchou para Portalegre, aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhanos andavam rebanhando o gado do Crato, & Alpalhão, q̃ marchasse na volta de Castello de Vide, & q̃ meya legua daquella Praça o aguardava cõ o seu terço, & a tropa de Duarte Lobo da Gãma. Assim o executou, & encorporados antes de cerrar a noyte, se emboscárão em o sitio do Melrisso, fazendo

toda

toda a diligencia por não serem sentidos dos Castelhanos. Mandou Lopo de Siqueyra (logo que teve aviso das sintinelas que os Castelhanos chegavam) dous Alferes com 40. cavallos, com ordem que carregassem os batedores dos Castelhanos, & que sendo seguido das mays tropas, o soccorreria sem falta. Avançárão elles valerosamente, & mandou o Cōmissario Geral D. João Jacome Massacan, que governava as tropas Castelhanas, q̃ fizessem todas alto, não querendo permittir, com receyo da emboscada, que seguissem os 40. cavallos. Observou Lopo de Siqueyra esta disposição, sahiu da emboscada, & seguido das mays tropas investiu valerosamente com os Castelhanos. Antepuseram elles o receyo à opinião, & sem reparar quanto excedião as suas tropas em numero ás Portuguezas, por serem quatorze, & as nossas sette, voltárão as costas. Seguirão-lhe o alcance os nossos soldados até cerrar a noyte; fizeram 124. prisioneyros, ficárão muytos mortos, & tomáram 240. cavallos. Foy hũ dos prisioneyros o Capitão de cavallos D. Fernando de Godoy, & entre os mays alguns Ajudantes, Tenentes, & Alferes, Massacan escapou seguido de poucos cavallos. Dos nossos soldados morrérão oyto, ficou passado por hũa perna o Capitão de Cavallos Dinis de Mello de Castro, & levemente ferido Lopo de Siqueyra. Todos os q̃ se achāram nesta occasiaõ procedéram sem differença no valor, & disciplina militar. A presa que o inimigo levava, q̃ era grosissima, se recuperou, & restituhiu aos lavradores que a haviam perdido. Com este lustroso successo deu D. João da Costa principio ao seu governo; & desejando augmentar o terror nos inimigos, que se desvanece quando se gasta inutilmente o tēpo em se celebrarem as fortunas conseguidas, marchou com dous mil Infantes, 1800. cavallos, quatro peças de artilharia, & deyxando Cāpo Mayor na retaguarda, fez alto sinco leguas daquella Praça entre duas colinas chamadas dos Hermanas, q̃ ficavam quasi em igual distancia de Badajoz, & Albuquerque. Havia despedido diante o Tenente General da Cavallaria Tamericurt com 600. cavallos a saquear os lugares de Arroyo, & Malpartida, dandolhe ordem, q̃ se retirasse tam de vagar com a presa, q̃ os Castelhanos tivessem tempo de juntar as suas tropas. Assim o conse-

Anno 1650.

Desbarātā Lopo de Siqueyra as tropas de Castella.

Sahe o Mestre de Campo General a buscar o inimigo.

Anno 1650. conseguiu: porque quando o Tenente General chegava à se encorporar com elle (que era ao amanhecer, trazẽdo dos dous lugares huma grossa presa) appareceram 32. batalhões dos Castelhanos, governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros, & 800. Infantes tirados da guarnição de Albuquerque. Logo que se deu vista dos Castelhanos, formou D. João da Costa a gente q̃ levava, com grande destreza, & suma actividade; & exortando-a galhardamente a pelejar, marchou a buscar os Castelhanos, que coroavam huns montes, distantes hũ tiro de mosquete do sitio em que estava. Porèm D. Alvaro de Viveros, ainda que trazia apertada ordem de pelejar, sendo nelle o temor preceyto mays poderoso, voltou as costas, & retirouse a Albuquerque. Foy seguido das nossas tropas com pouco effeyto, & D. João da Costa se recolheu a Elvas com a gloria do intento: & o rigor do Inverno lhe divertiu continuar outros mayores.

Retirase D. Alvaro de Viveros.

Successos de Entre Douro, & Minho.

A Provincia de Entre Douro, & Minho não deu este anno materia à historia. Voltou o Visconde a govarnala de Lisboa aonde o deyxámos, & attendendo à conservação dos Povos, & regularidade do governo da Provincia, soube que o Conde de S. Estevão determinava entrar poderosamente na Provincia de Tras os Montes. Por divertir este intento, juntou o Visconde algũa gente, arruinou hũa Atalaya, & fez cara a attacar o forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Estevão a reedificar a Atalaya, & divertiu-se da deliberação de entrar em Tras os Montes. Depoys deste successo, re fuzãdo o Conselho de Grou pagar a El Rey o tributo, que este, & outros Lugares de Galiza contribuhião por aquella parte, o mandou o Visconde queymar: & com este exemplo continuáram os mays sem alteração na paga do tributo. Naquella Provincia se passou o resto deste anno com igual soccego de huma, & outra parte.

Successos de Tras os Montes.

As occasiões que o Conde de Atouguia teve em Tras os Montes, não foram tambem muyto consideraveys: porque a Cavallaria era tam pouca, q̃ lhe não deyxava usar do alentado espirito de que era composto. Havia mandado para Miranda 60. cavallos à ordem do Tenente João Pinto: teve elle aviso que hũa tropa de sessenta Castelhanos entrára no Lugar

de

de Paradella, marchou com trinta a cortarlhe o passo. Avistou-os em Castella junto ao Lugar de Fornilhos: investiu-os, & desbaratou-os. Ficou prisioneyro o Capitão da tropa Dō Pedro de Benavides, o seu Alferes, & os mays dos soldados: partes delles ficáram mortos na campanha. E tornando a recuperar a presa, se retirou para Mirãda. Os Galegos engrossáram os seus presidios com levas novas, & uniu-se a esta gente a da fronteyra de Entre Douro, & Minho. O Conde de Atouguia informado destas prevençóes se preparou para a defensa com grande actividade. Fez aviso a ElRey, que ordenou a todas as Provincias vizinhas, que o soccorressem com a mayor brevidade que fosse possivel. Acodíram os soccorros sem dilação, & chegáram primeyro q̃ o Conde de S. Estevão sahisse em cāpanha. Sahiu elle de Monte-Rey com hũ exercito poderoso: porèm constandolhe das prevençóes do Conde de Atouguia, queymou na Torre de Arvededo dous Lugares, que haviam outra vez sido destruhidos, & tornou-se a retirar sem fazer outro dāno. Depoys de desfeyto o exercito, sahirão de Monte-Rey 300. cavallos, & 700. Infantes a correr a Veyga, que banhada das aguas do Rio Tamaga com deleytosa fertilidade continua atè Chaves. Tocáram arma as sintinelas da campanha, & o Conde de Atouguia, que costumava ser o primeyro que sahia aos rebates, mōtou a cavallo, & seguido de 180. & de 200. Infantes marchou com a brevidade q̃ era necessaria para não descompor a fórma. Topou as primeyras tropas inimigas, investiu-as cō grande valor, & derrotou as facilmente; as mays se retiráram desordenadas para Monte-Rey: ficárão mortos, & prisioneyros alguns Officiaes, & soldados. Retirouse o Conde de Atouguia cō seys feridos, em q̃ entrou o Capitão de cavallos Antonio de Almeyda Carvalhaes, que procedeu com muyto valor.

Anno 1650.

Sahe em cāpanha o Conde de S. Estevão com pouco effeyto.

Sahe o Conde de Atouguia contra o inimigo, que se retira com perda.

D. Rodrigo de Castro no Partido da Beyra que governava, se occupou no principio deste anno na assistencia de grossas levas de Infantaria, que remetteu a Alentejo para suprirē a falta que fazia naquella Provincia a gente q̃ havia passado a Lisboa em opposição da Armada de Inglaterra. Recolheuse Dō Rodrigo para Almeyda, & juntando logo que chegou, duzentos, & trinta cavallos, & 200. Infantes, fez sem opposi-

Successos da Beyra.

Anno 1650.

ção na Campanha de Ciudad Rodrigo huma grossa presa. Quando voltou para Almeyda, apparecéram os Castelhanos com algũas tropas que Dom Rodrigo rebateu, & fez retirar. Passáram alguns dias que os Castelhanos não vieram tomar lingua, & fazendo D. Rodrigo reparo nesta suspensaõ por ser esta diligencia muyto continua, constandolhe q̃ a tomáram em Val dela mula, ordenou às Praças mays vizinhas q̃ o dia seguinte ao amanhecer desparasse cada hũa dellas tres peças de artilharia. Porque, entendendo que as disposições antecedentes caminhavam a fazerem os Castelhanos alguma entrada, quiz prevenir os lugares abertos cõ este aviso. Foy o discurso tam util, que marchando os Castelhanos com mil Infantes, & 400. cavallos, ouvíram o estrondo da artilharia hũa legua de Miucella, lugar aberto, & só defendido de hum pequeno reducto, que presidiavam cem moradores de q̃ o lugar constava. O aviso da artilharia os obrigou a pegar nas armas, & guarnecer o reducto, & alguns a defender a entrada do lugar. Sustentáram estes o posto largo espaço, & vendo que o não podiam defender, se retiráram para o reducto, em q̃ tiveram melhor successo: porq̃ durando o cõflicto oyto horas, os Castelhanos desenganados de poder conseguir a empresa, se retiráram, deyxando alguns mortos, & levando muytos feridos. Cõ melhor successo fizeram depoys desta outra entrada por entre Escalhaõ, & Matta de Lobos: porq̃ depoys de destruida a campanha, recolhendose com hũa grossa presa, sahindo D. Rodrigo aquerer tirarlha, o não pode cõseguir. Pediu elle no fim deste anno licẽça a ElRey para poder passar a Lisboa a curarse de algũas infirmidades q̃ padecia. Alcãçou-a, & ficou em sua ausencia o Partido que governava, entregue a D. Sancho Manoel. D. Sancho, em quanto succedeu o q̃ referimos, trabalhava com grande cuydado por molestar os lugares dos Castelhanos. Fabricou hũa Atalaya, para mayor segurança dos moradores dos campos da Idanha: fez logo hũa grande presa, sem lha poderem defender as tropas inimigas, que o intentáram: passou a Viseu, a despedir hũa leva de gente para o Estado da India, desta invincivel, & maravilhosa nação, que em tam pouco espaço de terra produz homẽs, q̃ não só a defendem dos poderosos vizinhos que a rodeam, & que tantas

Retiram se os Castelhanos de Miucella com perda.

[illegible] Dom Rodrigo de Castro a Corte governa D. Sancho toda a Provincia.

tantas vezes em vão intentáram conquiſtala, ſenão que ſe dividem a contender com varias, & bellicoſas nações na Aſia, na Africa, & na America, baſtando ordinariamente a noticia de que pelejáram, para a certeza de que vencéram. Anno 1650.

Aſſiſtindo D. Sancho em Viſeu, vieram os Caſtelhanos com 300. cavallos correr a campanha de Penamacor. Sahiu deſta Praça o Meſtre de Cãpo João Fialho com o ſeu terço, & o Capitão de cavallos Manoel Furtado com a ſua tropa Adiantouſe eſte da Infantaria intempeſtivamente; inveſtiraõ no os Caſtelhanos, matáram-no logo, & ao Ajudante da Cavallaria Franciſco de Figueyredo. Acodiu João Fialho, retiráram-ſe os Caſtelhanos, & foram os dous mortos geralmente ſentidos por haverem ſervido com grande valor, & ſatisfação. Tomou-a D. Sancho com melhor ſucceſſo; porq̃ mandou ao Meſtre de Campo João Fialho cõ 500. Infantes pagos, & Auxiliares, & 200. cavallos a correr a campanha de Moraleja. Foy ſentido quãdo entrava, ſahiraõ os Caſtelhanos a buſcalo, & pelejou com tanto valor, & acerto, que os derrotou, depoys de mortos cem, em que entrou o Meſtre de Campo D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do Partido contrario, & outros Officiaes. Recolheuſe com muytos cavallos, & grande reputação, ſem perder mays q̃ dous ſoldados. ElRey lhe mandou dar por eſta occaſião hum eſcudo de ventagem, & fez a meſma merce aos Capitães de cavallos Gaſpar de Tavora de Britto, João de Almeyda Loureyro, & ao Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta. E ſendo tam pouca deſpeza, com grande acerto coſtumam uſar os Principes deſtes eſcudos para defenſa dos ſeus Reynos. Os Caſtelhanos fizeraõ hũa entrada depoys deſte ſucceſſo com catorze tropas: mas retiráram ſe ſem algũ effeyto, pela vigilancia com q̃ D. Sancho ſe acautelava. Porèm eſtas tropas uniramſe a outras de Alentejo, & juntos mil cavallos corréram atè Caſtello Branco, & deſtruhirão todo aquelle cõtorno. Fizeram alto na Moraleja, & como eſte Lugar ficava igualmente diſtante dos dous Partidos, fez D. Sancho aviſo a D. Rodrigo de Caſtro (que convaleſcido dos ſeus achaques havia voltado de Lisboa para Almeyda) do perigo que ameaçava a qualquer dos dous Partidos. Veyo Dom Rodrigo aviſtarſe

Derrota João Fialho os Caſtelhanos.

Anno 1650.

com elle, & depoys de conferirem o que era mays conveniente para igual defensa, assentáram que Dom Rodrigo com a gente do seu Partido alojasse no Sabugal, sitio donde mays facilmente podia acodir a D. Sancho, & receber o seu soccorro sendolhe necessario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal, & no dia seguinte teve aviso que os Castelhanos marchavam pela parte decima daquelle Lugar. Mandou promptamente esta noticia a D. Sancho: & logo que lhe chegou, se poz em marcha, & em poucas horas se alojou no lugar do Souto, sinco leguas distante. Constou aos Castelhanos desta diligencia, & ajustamento dos dous Generaes, & considerando o perigo a que se expunham, se depoys de unidos os alcançassem, largáram a presa, & se retiráram com grande pressa. Dō Sancho por não baldar o trabalho continuou a marcha atè Alcantara com 400. Infantes, & 250. cavallos: fez passar quatro tropas o Tejo por hũ porto de q̄ os Castelhanos senão receavam, por ser muyto vizinho de Alcantara, & ficou-o segurando com o resto da gente. Dom Simão de Castanhissas Governador de Alcantara não vendo a Infantaria, sahiu a cortar as tropas, de que era Cabo Gaspar de Tavora com 300. Infantes, & 30. cavallos. Gaspar de Tavora sem aguardar o soccorro da Infantaria, investiu com os Castelhanos, & totalmente os desbaratou: degolou muytos Infantes, trouxe alguns cavallos, & as tropas conduzíram a presa que achâram na campanha, com que Dō Sancho se retirou sem encontrar outra opposição. Passados alguns dias, teve aviso que Massacan, Governador da Cavallaria dos Castelhanos fronteyros àquelle Partido, marchava com algũas tropas na volta de Valença: mandou entrar sinco, governadas pelo Capitão João de Almeyda a correr o destricto da Calçadinha, que se une a os campos de Coria, & depoys de fazer grossa presa, entrou no lugar de Huelga, & rendendoselhe os moradores q̄ se haviam recolhido a hũa torre: queymou o Lugar, & com a presa veyo buscar D. Sancho, que o aguardava com a Infantaria no porto de Silheyros. Retirouse, & passados poucos dias armou às tropas da Çarça com boa disposição: porèm não lhes resultou mays effeyto, que correlas atè a Praça, & tomarlhes na retaguarda alguns cavallos.

Unemse os dous Generaes da Beyra, & se retiram os Castelhanos.

Gaspar de Tavora derrota humas tropas.

O Capitão João de Almeyda ganha Huelga.

Com

Com infelice principio entrou a navegação deste anno: porque voltando do Brasil para este Reyno Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada, que haviaõ, pela occasiaõ referida, passado àquelle Estado, deyxando entregue o governo delle ao Conde de Castello-Melhor, navegando para este Reyno na mesma monção Pedro Jaques de Magalhães General da frota da Companhia com 18. navios de guerra, & oytenta mercantís, se levantou hũa tormenta na altura das Ilhas, & com tanta furia combateu o vento os navios da Armada, que unindose contra elles todos os Elementos, desappareceu o Galeão Santa Margarida, q̃ governava o Capitão Chamissa, sem se saber a altura em que se perdéra, com discredito dos Matematicos: porque parece q̃ hũa só constelação não póde conduzir tantas creaturas a hũ mesmo naufragio, & vem a ser só infalliveys os Juizos Divinos. S. Pantaleão governado por D. Fernando Telles Mestre de Campo da Armada, se perdeu na Ilha de S. Miguel. Affogouse a mayor parte da gente, perdendo-se muytos Officiaes, & soldados, q̃ pelo seu merecimento fora grande fortuna salvarem-se, & salvouse Dõ Fernando Telles, que pelo desconcerto das acções que executou, fora grande felicidade perdese. Porèm os discursos humanos não sam capazes de acertar na verdade destas disposições Divinas. Deu tambem à costa na mesma Ilha S. Pedro de Amburgo, de q̃ era Capitão Frãcisco de Sá Coutinho: salvouse a mayor parte da gente, achando commiseração na terra, tantas vezes ingrata à implacavel ancia com que a solicitam os navegantes. O navio Nossa Senhora da Conceyção, de que era Capitão Alvaro de Carvalho, & em que vinha embarcado Antonio Telles da Silva, desarvorou das Ilhas para a terra, correndo com a tormenta se veyo perder na Costa de Buarcos: sendo a prevenção de Antonio Telles, & a segurança com que havia disposto passar a este Reyno neste navio, que julgava pelo melhor da Armada, aguardando largo tempo por esta monção, a que o conduziu à morte, que pudera escusar, se se não detivera no Brasil. Mas como as disposições dos homens não pódem encaminharse com melhor acerto, & o successo depende da vontade de Deos, não se deve condenar em Antonio

Anno 1650.

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perdese o galeão S. Margarida.

Succede o mesmo a S. Pantaleão & a S. Pedro de Amburgo.

Perdese o navio Conceyção em q̃ morre com os mays Antonio Telles da Silva.

Anno 1650.

tonio Telles a deſgraça como deſacerto; & he juſto ſentir-ſe acabar tam depreſſa quem merecia pelas ſuas virtudes vida mays dilatada. O Conde de Villa-Pouca cõ os mays navios:

Chega a ſalvamento Antonio Telles de Menezes.

& Pedro Jaques cõ todos os que trazia à ſua ordem, chegáram a Lisboa a ſalvamento, & começou a intereſſar a Junta da Companhia do Comercio a reſulta dos grandes cabedaes q̃ havia deſpendido, & a animarſe o Eſtado do Braſil com a eſperança de conſeguir por eſte caminho a ſua liberdade. Sẽtiu ElRey a deſgraça ſuccedida, & divertiu-o ſenão mayor

Entram os Principes Palatinos em Lisboa.

pena, mayor embaraço: porq̃ entráram no Porto de Lisboa o Principe Roberto General delRey da Grã Bretanha, & ſeu Irmão Mauricio filhos do Conde Palatino, perſeguidos dos Parlamẽtarios depoys do infelice ſucceſſo delRey defunto. Não baſtou toda a politica de alguns Miniſtros delRey para lhe deſviar o animo da juſta commiſeração, & amparo deſtes perſeguidos Principes, prevaleſcendo a generoſidade Real contra o temor das numeroſas Armadas do Parlamento. Permittiu ElRey aos Principes o amparo do Porto de Lisboa: porèm não deliberou ElRey que pudeſſem vender as fazendas de tres navios mercantís do Parlamento em que haviam feyto preſa. E durando a controverſia ſobre eſte ponto atè vinte de Março (não havendo ſido poſſivel aos Principes acõmodar neſte tempo os ſeus navios para ſahir de Lisboa, diligencia q́ ElRey, por attalhar o empenho q́ lhe ſobreveyo,

Chega Blac com a Armada de Inglaterra.

com prudente ponderação applicava) a 20. de Março appareceu em Caſcaes a Armada de Inglaterra com 15. Navios, de que era General Blac, pratico, & valeroſo ſoldado. Creceu cõ eſta novidade em ElRey, & ſeus Miniſtros a cõfuſaõ, na Nobreſa o deſejo generoſo de amparar os Principes, no Povo ſem diſcurſo o receyo dos Parlamentarios como mays poderoſos. Chamou ElRey a Lisboa promptamente os terços, & tropas de Alentejo, que havemos nomeado; mandou prevenir todos os Lugares maritimos, nomeando para o governo de Peniche ao Conde da Ericeyra, para o de Setuval o Conde do Prado, & a Caſcaes paſſou com a mayor parte da Nobreza o Conde de Cantanhede. Vacillavam os diſcurſos dos Miniſtros, & não ſe reſolviaõ a determinar negocio de tam relevantes conſequencias: porq́ por hũa parte era offen-

der

der a fé publica, & a hoſpitalidade deſemparar os Principes, depoys de admittidos, & ſeguros na protecção delRey; & por outra ſe devia attentar ao riſco infallivel de quebrar com os Parlamentarios, contendendo em Europa com as forças de Caſtella, & na America com as de Olanda. Quando eſta duvida parecia que eſtava mays difficil de decidir, amanheceu às ſombras dos diſcurſos dos Miniſtros a luz do Sol da razão do Principe D. Theodoſio: porque dilatando os rayos da ſua doutrina, em breve curſo havia paſſado do Oriente ao Zenit, admirado de ſeus Pays, venerado de ſeus Vaſſallos, & eſtimado das Nações mays remotas. Eram as ſuas excellentes razões reſpeytadas como vozes de Oraculo, & aſſiſtindo com ElRey, & a Rainha em hũ Conſelho de Eſtado pleno, referiu eſtas eloquentes, & bem fundadas razões. Anno 1650.

Perſuadome que julgaria ſuperflua qualquer Varaõ prudente eſta exortação a hũ Rey prudentiſſimo, & a ſemelhantes Miniſtros em hũ negocio manifeſto. Oxalà fora ſuperflua! mas creſceu tanto o Machaveliſmo, que ſó os ſeus ſequazes uſurpam o titulo de prudentes. Porèm deyxando eſta materia, tratemos do negocio q ſe propõe. Florecia ha pouco tempo o Cetro Anglicano debayxo do Imperio de Carlos I. digniſſimo Rey da Gram Bretanha, quando por varias cauſas da antigua Religiaõ, & de mudar juſtamente o governo, ſe levantou a furioſa diſcordia dos Parlamentarios. Depoys de diverſos, & duvidoſos ſucceſſos foy preſo o Rey legitimo pelos ſubditos rebeldes, & no principio do anno paſſado com horrivel deſatino, extraordinario furor, viperina raiva, nunca viſta crueldade, em Londres, em hũ theatro publico, ſendo authores Farfaix, & Cromuel. Oh cruel, & inaudita maldade! O Rey da Gram Bretanha pagou com a cabeça as penas, que os perfidos Vaſſalos mereciam, ſó com razão de ſer proprio a hum Rey tam grande entregar a vida pelos delictos de ſeus ſubditos. Concluidos eſtes ſucceſſos, todos os Principes do Mundo reconhecèram a Carlos II. por legitimo ſucceſſor, & Rey de Inglaterra, o qual mandou logo a eſta Corte hũ Inviado chamado Liſta, que offereceu cartas de Crença do ſeu Rey, nas quaes lhe dava authoridade para tratar com ElRey de Portugal as propoſições feytas em ſeu nome pelo Principe Roberto ſeu ſobrinho. Cõſultado eſte negocio, deliberou ElRey meu ſenhor reſponder a Liſta cõ a ſignificação da amizade aſſentada com todos os Inglezes, & q havia de admittir livremente nos ſeus portos as náos daquella nação, ſem diſtinção Voto do Principe D. Theodoſio.

Anno 1650.

tinção algũa; & que poderiam vender as presas, & refazerse de qualquer dãno, com declaração, que as que enttrassem nos portos, ou fossem delRey, ou dos que seguiam a causa do Parlamento, lhes não seria licito sahirem delles antes de passarem tres dias. Cõ este concerto entrárão no porto desta Cidade os Principes Robertos General delRey da Grã Bretanha, & seu irmão Mauricio trazẽdo em sua cõpanhia tres navios mercantis tomados aos Parlamentarios, intentando vendelos para sustentar os q̃ o seguiam. Occasionou este negocio grandes confusoẽs, pelo receyo prevenido do Parlamento, & durárão estas duvidas atè o mez de Fevereyro passado. Neste tempo estãdo aprestados os Principes para navegar, appareceu a 20. de Março em Cascaes a Armada Parlamentaria, que constava de 15. navios; & Blac seu General declarou por cartas que era o seu intento pelejar dentro do porto de Lisboa cõ os Principes Roberto, & Mauricio. Vista maduramente esta proposta nos mays secretos Conselhos delRey meu senhor, se determinou por votos de todos, que primeyro se impedisse com suavidade aos Parlamentarios tam temerario intento: porèm que persistindo nelle, com fogo, & ferro se lhe resistisse a entrada da Barra. Este he o facto ô Prudentes Attenção, & perseverança no deliberado, solicitos da vossa propria utilidade. Atè onde chegarà a voz da nossa maldade, se se permittir a entrada da Barra em som de guerra contra estes Principes? Em q̃ parte se porà em silencio? Na verdade aonde chegarem as acções dos Parlamentarios, ahi soarà a infamia dos Portuguezes. Que dirão as nações Estrangeyras, quando se lhe propuzer semelhãte caso? Aonde está ò Lusitanos, a honra antigua, & o valor de vossos Progenitores? Por temor quereys admittir a injustiça dentro de vossos limites, & prezayvos de exceder a todos em ser magnanimos? Ja perdeys a antigua generosidade de vossos Avós? Já vos falta o brio, & já se ausenta de vós a fidelidade? Naõ vos envergonhays de entregar nas mãos sacrilegas dos Rebeldes, dentro de hũ Rio fechado, huns Principes recebidos como amigos? He possivel, que sendo os primeyros na generosidade, & fortaleza, queyrays ser os primeyros, desde o principio do Mundo, que degenereys com taõ intoleravel permissaõ? Pergunto: que justas, & indignadas palavras lançarieys contra aquelles q̃ lesseys nas historias antiguas, que foram comprehendidos em tam grãde maldade? Contra vós mesmos days sentença condenatoria, não attendendo à Justiça. Por dereyto natural, & gentilico se prohibe, q̃ dentro dos portos senão intente pelejar; & pelo divino somos obrigados a defender os hospedes. Verdadeyramente

deyramente entendendo que aquelle que se atrever a sentir o contrario, deve ser com razaõ julgado por impio Machavelista. Conheceys que os Parlamentarios sam rebeldes, & por hũ vão temor determinays resistir á verdade conhecida, peccando contra o Espirito Santo, culpa de que neste seculo não sereys perdoados, & no outro recebereys castigos eternos? Affligisvos com o temor do poder dos Parlamentarios, que à manhaã se hà de desvanecer, & grangeays por inimigos ElRey da Gram Bretanha, os Reys de França, Dinamarca, & Suecia; & póde ser que provoqueys contra vós as Armas de Olanda. Certo, que sereys dignos de vos reputarem por doudos, se tal executardes: poys não será possivel acharemse outros que sigam igual desatino. A prova desta verdade he evidente. Os Francezes tem denunciado guerra aos Parlamẽtarios: ElRey de Dinamarca he primo segundo delRey da GramBretanha: ajuda-o a Rainha de Suecia com dinheyro, & armas, & he voz publica que determina casar com o Principe Mauricio: os Olandezes tiveram muyto tempo em sua companhia ElRey de Inglaterra, & he notorio o estreyto parentesco que tem com o Principe de Oranje: clama o Povo que se defendam os Principes que estam debayxo da sombra das azas do nosso Rey Serenissimo; & q̃ senão bastarem os termos suaves, se defendam com ferro, & fogo. Quando ouvistes que os Principes, se detinham contra vontade do Povo, o quizeste seguir; no negocio presente não fazeys caso do seu voto, para mostrardes com evidencia q̃ obrays com payxão: fazendo esta opinião infallivel com a indigna reposta que destes ao Inviado delRey de Inglaterra, q̃ veyo tratar da paz; & querendo admittir contra a sua Armada recolhida nos nossos portos, a dos Parlamentarios. Quereys q̃ vos diga o que he isto? He arrojarvos a hũ precipicio, por vos livrardes de hum touro que vos investe. Não tendes q̃ temer os abominaveys Parlamentarios, porque vemos manifestos todos os sinaes q̃ ameação a sua ruina; sendo o primeyro o terribel influxo das Estrellas, & aquelle Cometa infausto, q̃ appareceu em Londres; que assim como prostrou a grandeza de Carlos I. & o reduzio a hũ funesto theatro, cortada, & dividida a cabeça, tambem significou q̃ o Parlamento sẽ ella morrerà brevemente: & constarà a qualquer Astrologo mediocremẽte douto, q̃ com acerteza que póde haver nos discursos humanos quasi no anno de 1651. serà diminuido o poder do Parlamento, & atè o de 1655. entrarà em Londres triunfante Carlos II. E tudo isto que affirmo, consta com evidencia aos que tem observado o nascimento delRey, & da nova Republica, & a revolução dos annos do

Anno 1650.

Anno 1650. Mundo. O ſegundo ſinal foy hũ grande terremoto, de que ſe originou hũa terribel tempeſtade no Mar de Olanda contra a Armada dos Parlamentarios, que levou muytos navios a pique, & a peste, que coſtuma ſucceder aos terremotos, affligiu em Irlanda de tal ſorte o exercito de Cromuel, que não pode continuar a expedição, que intentava. Platão obſerva a razaõ dos numeros ſeptẽnario, & novenario, cujo quadrado ſam 49. & neſte anno começou a tyrãnia Anglicana: multiplicandoſe ſette por nove; ficam 63. & deſte numero tirandoſe o quadrado de ſette, ficam 14. Buſqueſe a raiz deſte quadrado, acharſeha menor de quatro. Tantos parece que durarà eſta Republica. Deyxo as inteſtinas cauſas da ſua ruina, por ſerem a todos notorias: referirey ſó as palavras de hũ politico accõmodadas ao governo mixto, qual he agora o de Inglaterra. O Eſtado mixto (diz elle) perturba ſe não for temperado no modo que convem, como perturbam a armonia da Muſica algũas vozes diſſonãtes; ſe quizerem, & puderem mays q̃ os outros, aquelles q̃ não convem, ſe forem exceſſivas as cauſas que deviam ſer moderadas, ſe elevadas as que deviam ſer iguaes. Conſideray, vos peço, que vozes há mays diſſonantes, que as dos Parlamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglezes juramento de fidelidade: mandam ao Sũmo Pontifice hũa ridicula embayxada, pedindolhe que ordene aos Hibernios ſe unam com elles, & q̃ lhe concederám liberdade de conſciencia. Pretendẽ do Sereniſſimo Rey de Portugal, contra o direyto divino, natural, & das gentes, livre entrada neſte porto como inimigos cõtra os Principes Roberto, & Mauricio, dandolhe titulo de obra juſta: praticà vergonhoſa de ſe dizer, quãto mays de ſe executar. Estas tres vozes diſſonantes ſe contem no Tritono. O que indica que pouco mays durarà de tres annos a vida deſta deſordenada Republica. E neſte ſentido vos amoeſto não maculeys a honra dos Portuguezes ategora inviolada: porq̃ eſta permiſſaõ pronoſtica a voſsa ruina. Para que naõ ſucceda, peço que ſe confundam os Conſelhos de Achitophel. Tudo experimentay, mas elegey ſó o que for bom. Preponderay as cauſas, atttendey as occaſiões, procuray a juſtiça. Vós a admittis, eſtando pela parte dos Principes, & del Rey de Inglaterra, ſe não estays de todo ſem juizo. E ſe não podeys favorecer a cauſa mays juſta, ao menos não a deſempareys; para que ſe não diga que intentays offendela. Chriſto inculpavel perguntava, Que dizem de mim os homẽs? & vós, que neſte facto ſeguis o caminho da maldade, não quereys conſiderar, q̃ dirám os homẽs; não vos atemorizem as invenções dos Parlamentarios: ſe ſe forem logo, ſucedernoshà bem; ſe quizerem permanecer,

necer, eu vos seguro que o Mar, & o vento os lancem dos nossos portos: porque a razão ha de pelejar, pelo que se tem deliberado, & recta, & prudentemente se considera tudo aquillo que cõ a justiça se confirma. O contrario só se sustenta pelo impio Machavelismo. Quando alguem diz que obra com recta razaõ todas as cousas, & não sucedẽ confórme à razão, naõ se ha de passar adiante, mas perseverar no q̃ ao principio se decretou. O mesmo amoesta hũ prudentissimo Capitão, dizendo que em quãto houver a mesma razão, ha de perseverar immutavel, em quãto durarem as mesmas causas: porque he sentença de hũa penna excellente; que o sabio deve considerar hũa, & outra parte da fortuna; & que saõ incertos os successos, posto que sejaõ certos os conselhos. Com estes fundamentos direy o q̃ sinto. Com mil obsequios, & termos suaves se devem abrandar os animos dos Parlamentarios, para q̃ desistam do intento começado, propostos confórme o dereyto cõmum, os concertos celebrados hà pouco tempo entre as duas Coroas: porq̃ ainda que elles se constituaõ successores do Reyno de Inglaterra, naõ nos toca decidir esta materia entre os Parlamẽtarios, & ElRey; & assim fica só licito guardarmos os concertos feytos com ambos. Se com tudo pretenderem entrar no porto contra nossa vontade, em nenhum caso devemos deyxarnos opprimir das suas armas, antes rebatelas: porq̃ sempre foy justo impugnar a força cõ a força, & depoys nos fica tempo para manifestar o excesso dos Cabos da sua Armada. E sendo constrangido à defensa natural, espero infallivel a vittoria. Isto he o q̃ julgo mays conveniente, & nunca me deyxarey vencer de màs opiniões: porq̃ só àquellas que forem boas, me saberey sujeytar. Phocion, sucedendo felicemente hũ negocio contra o que elle havia persuadido, perseverou tão constante no seu parecer, que disse em hũa elegante Oração, q̃ se alegrava muyto: porém que o seu conselho fora mays bem fundado, & mays prudente. E julgando o parecer contrario por mays felice, avaliou o seu voto por mays sabio. As mesmas pizadas sigo: porq̃ quando senão confórmem todos com a minha opiniaõ, succedendo prosperamente a contraria, espero ser como Phocion, julgãdo sempre o meu voto pelo mays bem ponderado.

Anno 1650.

Esta oração, & outros papeis elegantissimos, q̃ eu tenho em meu poder da propria letra do Principe, persuadíram o animo delRey à protecção dos Principes Palatinos. E depoys de differentes propostas com o General Blac, persistindo elle na determinação de não valer aos Principes o Sagrado do porto de Lisboa, mandou ElRey aparelhar hũa Armada de

Tudo foy escrito pelo Principe na lingua latina em que se mostra mays a sua elegancia.

Anno 1650.

treze navios, de que fez General a Antonio de Siqueyra Varajaõ, antigo, & valeroſo ſoldado, & elegeu por ſeu Almirãte a D. Pedro de Almeyda, irmão ſegundo do Conde de Avintes, q̃ havia chegado da India por Capitão Mór das naos. Hiam por Capitães de Mar, & Guerra, de Santa Cruz João Saramenho; de S. Pedro, & S. João, Joaõ de Figueyredo Napoles; de N. Senhora da Natividade, D. Franciſco de Souſa de N. Senhora da Eſtrella, Jorge de Meſquita; de N. Senhora da Conceyção, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço, Manoel Pacheco de Mello; de S. Franciſco, Simão Correa da Silva; de Sam Jorge, Manoel Lourenço; de S. João Baptiſta, Manoel Alvares Galvão; da Candelaria, Franciſco de Britto Freyre; & de N. Senhora da Eſperança, Sancho Dias de Saldanha. A Capitania era S. Antonio de Mazagão, a Almiranta Noſſa Senhora da Luz. Todas as mays prevenções correſpondéram ao empenho deſta empreſa. Os Principes Roberto, & Mauricio alegres com eſte ſoccorro, dadas todas as ordens neceſſarias, & guarnecidos muytos dos ſeus navios cõ a Infantaria que havia chegado de Alentejo, ſahirão as duas eſquadras a buſcar a Armada do Parlamento a vinte de Julho com ordem que não paſſaſſem alem dos Cabos: porque pelejando entre elles poderiam conſeguir mayores ventagens. Os Parlamentarios, tanto que virão ſahir a Armada, levantáram as ancoras, & ſe fizeram ao Mar; & ſem outro progreſſo ſe tornou a recolher a Armada. E havẽdo algũas peſſoas nella daquellas que coſtumam a fundar as eſperanças da ſua melhora na deſgraça alheya, attribuhirão ao deſcuydo, & omiſſaõ de Antonio de Siqueyra, recolherſe a Armada ſem pelejar, (que pudera conſeguir como dizião) cõ muytas ventagẽs. Dando ElRey credito a eſta murmuração, depoz a Antonio de Siqueyra do Governo da Armada (aggravo de que elle ſe ſatisfez com a fineza de ſe tornar a embarcar por ſoldado de Franciſco de Britto Freyre) & elegeu em ſeu lugar a Jorge de Mello, que conſervava o Titulo de General das Galés Ficou por ſeu Almirante Dom Pedro de Almeyda. Dentro de poucos dias fizeram as duas Armadas ſegunda ſahida, não com melhor ſucceſſo: porq̃ ainda que os Parlamentarios, que haviam dado fundo outra vez na boca da barra, ſe fizeraõ logo

Segue ElRey o parecer do Pirncipe, & apreſtaſe a Armada.

Retira-ſe Blac. Recolheſe a Armada que governava Antonio de Siqueyra.

Torna a ſahir governada por Jorge de Mello.

go

go ao Mar, ſe levantou hũ temporal tam rijo, q̃ eſpalhou toda a noſſa Armada, de que alguns navios foram dar ao Algarve, & padecéram os mays delles grandes incommodidades pela falta de prevenções, & mantimentos cõ que ſahiraõ do Rio. Correndo tormenta encontrou Dõ Franciſco de Souſa parte da Armada do Parlamento: porèm não reparando na grande deſigualdade do poder, pelejou tam valeroſamente, que o navio ſe não rendeu em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acõpanhavam. Teve melhor ſucceſſo Manoel Pacheco de Mello: porq̃ achando-ſe na boca da Barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo que ligado o navio à ponta de hũa eſpia, mandou a outra para terra, & deſta ſorte pelejou largo eſpaço com a artilharia, ſem os Parlamentarios ſe atreverem a atracalo, com o temor de que uſando da prevenção, que elles víram que havia feyto, obrigaria ſem falta a darem à coſta os que o atracaſſem. Socegada a tormenta, & dividida a Armada, deram os Parlamentarios viſta da frota do Braſil, de que leváram quinze navios; & começando o Inverno a entrar com grande rigor, largáram os noſſos Mares, & deſembaraçáram a ſahida aos Principes, que ſeguírão a ſua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que recebéraõ neſte Reyno: poys depoz ElRey (à inſtancia do Principe D. Theodoſio) ſó por ſoccorrellos, muytos, & relevantes intereſſes politicos.

Anno 1650.

Derrota-ſe a noſſa Armada com a tormenta.

Morre Dõ Franciſco de Souſa perdeſe o ſeu navio.

Defendeſe Manoel Pacheco cõ valor, & induſtria.

Tomam os Parlamentarios 15. navios da frota.

Sahem os Principes.

Os negocios de França não tiveram eſte anno mudança. Aſſiſtia naquella Corte, depoys de ſe auſentar della o Marquez de Niza, Chriſtovão Soares de Abreu, como fica referido, & as alterações daquelle Reyno, que occaſionou o demaziado poder do Cardeal Maſſarino, não davam lugar a mays negoceação, que a de ſuſtentarſe a amizade contrahida, & ajuſtada por tantas conſequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviam ſido por todos os caminhos tam infelices, que deſenganado ElRey de q̃ era impoſſivel conſeguir o recurſo que deſejava, ſe diſpoz a obedecer ao Sũmo Pontifice, como ſempre havia executado, em todas aquellas materias, q̃ não offendiam os privilegios da Coroa, q̃ em conſciencia eſtava obrigado a defender, confórme os

pare-

Anno 1650.

pareceres dos mayores Letrados de toda Europa, & a uſar de todas as inſtancias q̄ em Roma lhe podiam ſer permittidas: porèm abſteve-ſe das negociações, q̄ entendeu podiam moleſtar ao Summo Pontifice. E como neſta materia não houve mudança, poucas vezes teremos occaſiaõ de tratar della.

Intentam os Olandezes corromper o Secretario de Franciſco de Souſa.

Franciſco de Souſa Coutinho, por lhe não haver chegado ainda ſucceſſor, continuava em Olanda os mays importantes negocios que neſte tempo tocavam à Coroa de Portugal. Os Olandezes ſentidos dos ſeus artificios, buſcavam os caminhos mays extraordinarios para deſcifrar as ſuas propoſições, a q̄ difficilmente ſe atreviam a dar credito. Para ſahirem deſta duvida, ganhàram hũ Capitão de cavallos Francez por ſer caſado com hũa Zelandeza, & o perſuadíram a q̄ intentaſſe corromper a fidelidade de hũ Secretario de Franciſco de Souſa tambem Francez, promettendolhe grande ſatisfação, ſe a caſo conſeguiſſe entregarlhe o Secretario as cartas q́ El Rey lhe eſcrevia, para que examinadas, & tornadas a pòr no meſmo lugar, pudeſſem averiguar os termos a que podia chegar com as propoſtas de Franciſco de Souſa a credulidade dos Eſtados. Tomou o Francez por ſua conta a diligencia, obrigado das promeſſas que lhe fizeram: buſcou o Secretario de Franciſco de Souſa, offereceulhe, confórme a cõmiſſaõ q̄ trazia, larguiſſima recompenſa. Diſſelhe que lhe daria moldes para falſificar as chaves, & q̄ a importãcia da materia era a melhor fiança do ſegredo, com que nunca podia perigar a ſua reputação. Reſpondeu o Secretario, que o negocio que lhe propunha, era tam grave, que era neceſſario tempo para conſiderar nelle; q̄ brevemente lhe daria a repoſta. Logo que o deſpediu, procedendo como devia, deu conta a Franciſco de Souſa: & vendo elle aberto o caminho aſſim de tomar juſta ſatisfação do engano q̄ os Eſtados lhe queriaõ fazer, como de uſar de novos artificios para impedir os ſoccorros do Braſil, deu ordem ao ſeu Secretario (depoys de lhe agradecer, & remunerar a conſtancia da ſua fé) para q́ reſpondeſſe ao Capitão, que o havia tentado, q́ perſuadido das ſuas razões, dandolhe chaves por moldes (que lhe entregou) ſe obrigava a lhe dar todas as cartas q́ El Rey eſcrevia a Franciſco de Souſa. Contente deſta repoſta ſe partiu o Capitão, & o tempo q̄ ſe

Deſcobre o Secretario, o intento, uſa delle o Embayxador em utilidade dos negocios.

ſe gaſtou em ſe forjarem as chaves, empregou Franciſco de Souſa em lançar ſobre ſinaes em branco, que tinha delRey, as ordens q̃ podiam ſer mays ajuſtadas aos ſeus intentos, & mays forçoſas para perſuadir aos Olandezes a darem credito às ſuas propoſições. Vieram as chaves, entregáram-ſe as cartas; & foy tam util eſte não imaginado accidente, q̃ fez ſuſpender huma Armada, que eſtava prevenida para o ſoccorro de Pernambuco. *Anno 1650.*

Franciſco de Souſa não attendia ſó aos cuydados que tocavam a ſua cõmiſſaõ: porque conſeguindo verdadeyras intelligẽcias de varias negoceações que os Caſtelhanos faziaõ contra eſte Reyno em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, que eſteve ſobre a Barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Caſtelhanos; & que para ſegurar a empreſa, haviam dado a entender aos Inglezes, que hũa Armada que preveníram, & depoys ſitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Franciſco de Souſa padecia em Olanda, ſobreveyo hum accidente, que lhe poz em contingencia a vida, & a de toda a ſua familia. Eſtando hũa manhaã em ſua caſa cõ o Reſidente de França, ſuccedeu que parando à ſua porta hũ cocheyro Olandez, que havia ſido ſeu criado, lhe apontou por zombaria hũ muchila Portuguez hũa eſpinguarda, perguntando ſe queria que lhe atiraſſe. Reſpondeulhe o cocheyro q̃ ſim, entendendo que eſtava deſcarregada. Diſparou-a o muchila, ignorando q̃ tinha hũa carga de munição, feriu o cocheyro na cabeça, & roſto, & ao eſtrondo ſe juntou tanta gente, que ſẽ mays cauſa q̃ verem as feridas, inveſtiram a caſa de Franciſco de Souſa. Reſiſtiu elle, & os ſeus criados o primeyro impeto, & mandou cerrar as portas. Creſceu a gente, & na força do combate foy ſoccorrido do Capitão da Guarda do Principe de Oranje com hũa companhia, & querendo ſocegar os amotinados com palavras, creſceu o perigo, porq̃ o fizeram retirar às pedradas da janella, & começáram a bater cõ tanta furia as portas com hũ maſtro, que reconhecendo Franciſco de Souſa que não eram capazes de reſiſtir, mandou abrilas. Sahiu contra a furia do Povo o Tenente da guarda com alguns ſoldados, fez retirar o tumulto, & recolheuſe com algũas feridas. *Amotinaſſe o Povo contra o Embayxador.*

Anno 1650.

das. Tanto que cerrou a noyte, tornou o Povo, com mayor furia: porèm havendose reforçado a guarda de casa do Embayxador, & sahindo a rebater o assalto dos amotinados, os maltratáram de sorte, que matando huns, & ferindo outros, os obrigáraõ a desistir de todo da empresa. Os Ministros dos Estados mandáram aconselhar a Francisco de Sousa, q̃ sahisse algũs dias da Corte para divertir o desasocego do Povo: porèm elle respondeu, que o successo passado não fora accidente de qualidade, que o fizesse retirar de sua casa. Poucos dias assistiu nella, porq a sette de Settembro chegou a Haya Antonio de Sousa de Macedo, que ElRey havia mandado succederlhe com Titulo de Embayxador Ordinario. Francisco de Sousa passou brevemente à Embayxada de França, como veremos, & os Estados tiveram duvida em receber Antonio de Sousa, sem mostrar ordem para concluir os ultimos capitulos dá paz assentada, como diziam, com Francisco de Sousa; & depoys de varias questões, foy admittido. Poucos dias depoys de chegar àquella Corte, morreu nella o Principe de Oranje de bexigas.

Passa Francisco de Sousa por Embayxador a França, fica em Olanda Antonio de Sousa de Macedo.

Em Londres não havia Ministro delRey depoys de se retirar daquella Corte Antonio de Sousa de Macedo: & assim tornaremos a buscar na America os sitiadores do Arrecife.

Successos do Brasil.

Com o felice successo da segunda vittoria ganhada nos Montes Gararapes aos Olandezes, deyxámos em Pernambuco o Mestre de Campo General Francisco Barretto. Sentido Segismundo de tantos casos adversos, solicitava todos os caminhos de restaurar a perdida opiniaõ: & entendendo que a vigilancia dos sitiadores estaria menos activa, na confiança do pouco poder dos sitiados, ordenou q̃ sahisse hũ grosso de Infantaria a attacar o alojamẽto, do Mendoça, q̃ governava o Capitão Antonio Borges Uchoa. Antes de amanhecer, chegáraõ os Olandezes ao alojamento: porèm acháram tam differente vigilancia da que suppunham, que encontráram antes de chegar às trincheyras o Capitão Antonio Borges com a sua companhia, & outras que se lhe agregáraõ: porque prevenido do aviso de duas sintinellas que tinha sobre a Praça, sahiu fóra das trincheyras a aguardar aos Olandezes. Recebeu-os cõ taõ repetidas cargas, q̃ facilmente os obrigou à vol-

Sortidas dos Olandezes q̃ se retiram com perda.

a voltarem as coſtas, deyxando na campanha ſette mortos, & levando quantidade de feridos. Outras ſahidas fizerão os Olandezes de menos importancia, de 25. de Agoſto em que eſta ſuccedeu, atè ſette de Outubro, dia em q̃ Segiſmundo mandou ſahir toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o alojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitão Manoel de Aguiar, q̃ governava, ſituado defronte da fortaleza dos Affogados; & não podendo conſeguilo, roçarlhe o matto q̃ ſe interpunha na diſtancia que havia de hũa, & outra fortificação, para ficar deſembaraçada a viſta, & poder laborar a artilharia da fortaleza contra o alojamento, de q̃ os ſitiados recebiam muyto dãno pelas continuas emboſcadas que fazia o Capitão Manoel de Aguiar. Foram os Olandezes ſentidos das ſintinellas, recebeu-os o Capitão fóra do alojamento, & fez nelles tanto eſtrago, que voltáram as coſtas, & ſe recolhéram à fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suſpendéram alguns dias as ſahidas: a 15. de Dezembro uníram a mayor parte das guarnições, & ſe emboſcáram de noyte em hum matto junto às ſalinas de Franciſco do Rego. Entendéram que não haviam ſido ſentidos; porèm ſuccedeu pelo cõtrario, porq̃ tendo aviſo os Capitães Antonio Ferreyra Machado, & Apolinario Gomes Barretto, com a gente das ſuas guarnições inveſtírão os Olandezes, que eſtavam na emboſcada, & ainda que acháram valeroſa reſiſtencia, a ſuperáram, depoys de durar o conflicto largo eſpaço, ſeguindo os atè as ſuas fortificações. Morreu neſta occaſião o Capitão Apolinario Gomes, ficáram alguns ſoldados feridos: os Olandezes leváram muytos mays, & deyxáram na Campanha quantidade de mortos. Faltava aos ſitiados o ſoccorro de Olanda, que havia tempo eſperavam, porq̃ a induſtria de Franciſco de Souſa, & os poucos cabedaes da Companhia Occidental haviam ſuſpendido as reſoluções de Olanda, como fica referido. Era tambem de grande prejuizo aos ſitiados a nova fórma que ElRey havia dado ao Comercio com a companhia do Braſil: porq̃ como todos os navios mercantís navegavam em frota, haviam os Olandezes perdido as utilidades que tiravam das muytas preſas que faziam antes deſta bẽ ordenada diſpoſição. Achavaſe Segiſmundo embaraçado, não ſó deſ- Anno 1650.

Anno 1650. tes inconvenientes, ſe não tambem da difficuldade de ſe valer dos fruttos da cãpanha, pela continua vigilancia de Franciſco Barretto, que lhe attalhava todos os caminhos que pretendia ſeguir, para lograr o intento propoſto. Reconhecẽdo que era pela parte da terra infructuoſa toda a diligencia, embarcou 500. Infantes, com ordem que ſahiſſem em terra no Rio de S. Franciſco, & conduziſſem a mayor preſa q̃ lhe foſſe poſſivel. Deram à vèla nos ultimos dias deſte anno. Teve Franciſco Barretto noticia do intento, & do numero da gente, & cõ toda a diligencia ordenou ao Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, que marchaſſe com 500. Infantes a impedir eſta reſolução. Chegou elle a tempo, que os Olandezes informados da ſua jornada ſe haviam retirado ſem preſa alguma. O meſmo fez Antonio Dias; & Franciſco Barretto, vencendo grandes difficuldades com generoſa conſtancia, continuou o aſſedio.

Recontros de Tangere. Deyxámos governando a Cidade de Tangere ao Baraõ de Alvito. E como a cõſervação daquella Cidade conſiſtia nos intereſſes que ſe tiravaõ da campanha, mandou aos Almocadens eſpiar a Meſquita, parte em que os Mouros com mayor deſcuydo traziam quantidade de gados. Feyta eſta obſervação, ſe armáram ſeys barcos com ſeſſenta homens, ſaltáram em terra, fizeram groſſa preſa, recolhéram-ſe pela praya, aonde os ſahiu a receber o Adail com a Cavallaria, & chegando atè a Boca de Almargem, não foy viſto dos Mouros que andavam no campo em grande numero, com que toda a preſa chegou à Praça. Seguiram-ſe a eſta outras entradas, de q̃ eſtimulados os Mouros entráram com grande poder no campo de Tangere: corréram-no depoys dos noſſos Cavalleyros o darem por ſeguro, & querendo o Adail recolher a gente que eſtava dividida, o executou com grande trabalho. A confuſaõ acrecentou o receyo, & ſeguidos os Cavalleyros dos Mouros, paſſáram da Tranqueyra Nova à Trãqueyra da Fome; & fazendo o Adail valeroſa reſiſtencia, lhe poz hũ Mouro a lança nos peytos, & não podendo paſſarlhe o colete o derrubou do cavallo. Intẽtou cortarlhe a cabeça, & o executára, confórme o temor dos Cavalleyros, ſe lhe não acodíra João Fernandes Garavela, & a ſeu exemplo algũs que o acõpanháram

ganháram. Livráraõ o Adail das mãos dos Mouros, & os fizeram retirar. Passados alguns dias, tomando-se lingua na Mesquita, constou ao Barão que nos lugares de Greguiz, & Cacidnude traziam os Mouros quantidade de gado. Mandou ao Adail Ruy Dias da Franca com 150. Cavalleyros, de que seu filho D. Francisco Lobo levava a vanguarda, a q́ naquella guerra, segundo o idioma antigo, chamam dianteyra. Entrou o Adail, & achou os Mouros tam descuydados nos Aduares, q̃ cattivou alguns, & se retirou cõ hũa grossa presa. Anno 1650.

Successos de Mazagaõ. Tambem deyxámos governando a Praça de Mazagão a Nuno da Cunha: & como era pratico naquelle terreno, constandolhe q́ os Mouros padeciam grande falta de mantimentos, fez hũa entrada com todos os Cavalleyros, & chegando a alguns Aduares sem ser sentido, matou mays de 300. Mouros, & trouxe cattivos 47. E foy de qualidade o assombro q̃ os Mouros tiveram, vendose repentinamente assaltados, que constou que hum só dos Cavalleyros que foram com Nuno da Cunha, matára 17. Recolheuse com presa muyto consideravel, & dentro de poucos dias chegou àquella Praça Dom Francisco de Noronha com seu filho D. Marcos. Quiz Dom Francisco que Dõ Marcos tivesse a primeyra doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com 60. cavallos: & como os Mouros padeciam ainda a falta de mantimentos, os achou tam desanimados, que depoys de mortos quantidade delles, & outros prisioneyros, se recolheu com hũa grossa presa, matando D. Marcos hũ Mouro, & cativando outro, procedendo na entrada com valor, & prudencia. *D. Francisco de Noronha governa Mazagaõ.*

Successos da India. Durava na India o Governo de D. Filipe Mascarenhas, & como era este anno o ultimo da Tregoa dos Olandezes, começáram o mostrar o desejo que tinham de romper a guerra, & determináram occupar antes da tregoa acabada o Reyno de Jafanapatão, pela parte do Sul contracosta da Ilha de Ceylão. Mandou D. Filipe soccorrelo com hũa Armada, de que era Capitão Mór D. Rodrigo de Monsanto, filho natural do Marquez de Cascaes. Desvaneceuse a noticia da guerra de Olanda, & retirouse D. Rodrigo sem mays successo que hũa pendencia que teve com o seu Almirante Agostinho Ferreyra, & com pouca causa lhe deu algumas cutiladas, de que o

Anno 1650.

Almirante ficou aleyjado, ſendo ſoldado de valor, mas de fortuna infelice, pelo coſtume de ſe apartar do merecimẽto. Partíram eſte anno para a India o Galeão S. João Evangeliſta, Capitão João da Coſta. (Foy nelle embarcado o Conde de Aveyras, ſegunda vez eleyto Viſo-Rey daquelle Eſtado, ſem embargo dos muytos annos, & achaques q̃ padecia: fez-lhe ElRey varias merces, & entre ellas o Titulo de Marquez, chegando ao Eſtado, que não logrou por morrer na viagem.) O Galeaõ S. Jorge Capitaõ Mór Luis velho; o Galeaõ Sam Franciſco, Capitão Luis Corte Real; N. Senhora da Nazareth Capitão Antonio Barretto Pereyra, & as caravelas N. Senhora da Nazareth Capitão Antonio de Lemos, & Sam Franciſco Capitão o Padre Manoel da Fonſeca da Coſta.

O Conde de Aveyras vay à India por Viſo-Rey.

Anno 1651.

Entrou o anno de 1651. & governava as Armas na Provincia de Alentejo D. João da Coſta, porque o Conde de S. Lourenço divertido cõ as occupações politicas não voltou a governar as Armas atè o anno de 1657. & quaſi todo eſte tẽpo eſteve aquella Provincia entregue à direcção de D. João da Coſta, q̃ conſeguiu em todo o tempo do ſeu governo florecerem em Alentejo em ſeu inteyro vigor o valor, & a juſtiça: & ſuppoſto que pelo tempo adiante ſe lográram as mayores facções militares, a ſua doutrina, & diſpoſição foy a baſe q̃ as ſegurou. Entrou a gorvernar o anno antecedente ao que continuamos, com os bons ſucceſſos q̃ referimos: porèm a falta de mantimẽtos originada da pouca diligencia dos Aſſentiſtas, era de qualidade que para ſe ſuſtentarem as companhias de cavallos, foy preciſo retirarem-ſe algũas de Elvas, & Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcançáram eſta noticia os Caſtelhanos, & animados da pouca opposição q̃ conſideravaõ, ſahirão de Badajoz com 1200. cavallos, & 600. Infantes, & leváram de Villa Boim huma groſſa preſa, não ſendo poſſivel impedir-ſelhe pela vizinhança de Badajoz, a que logo ſe recolhéram. Era ardentiſſimo o eſpirito de Dom João da Coſta, & não ſoccegava ſem ſatisfação dos mays leves accidentes q̃ o moleſtavam. Fez melhorar a falta de mantimentos, & tendo noticia que na Villa de Salvaterra, ſituada hũa legua da Cidade de Xerez, & ſeys de Olivença, eſtava alojado o Cõmiſſario Geral Joaõ de Rozales

Succeſſos de Alentejo q̃ governa o Meſtre de Campo General Dom Joaõ da Coſta.

Preſa dos Caſtelhanos em Villa Boim.

com

com algũas tropas,ordenou ao General da Cavallaria Andre de Albuquerque, q̃ com mil cavallos, & 800. Infantes, que se tirárão dos terços de Olivença, marchasse a ganhar Salvaterra, & que pusesse grande cuydado em que não sahissem daquella Villa as tropas que nella se alojavam. Em Olivença juntou Andre de Albuquerque as cõpanhias destinadas para a empresa, & continuou com tanto segredo a marcha atè Salvaterra, que antes de ser sentido dos Castelhanos, haviam as nossas tropas occupado os postos convenientes, q̃ impossibilitavam poderem sahir da Villa as tropas Castelhanas. Com pouca resistencia entrou nella a Infantaria, & com a mesma facilidade ganhou o Castello, que se levantava em hum sitio pouco desviado. Foy grande o despojo, porq̃ a Villa constava de 400. fogos. O Cõmissario Geral estava ausente, & ficárão só rendidos cem soldados montados de duas companhias de cavallos com dous Tenentes que a governavão. Custou a empresa a vida a tres soldados nossos. Retirou-se Andre de Albuquerque a Olivença, & algũas tropas dos Castelhanos que acodíram ao rebate, naõ deram vista mays que do incendio de Salvaterra. Foy esta a primeyra empresa em q̃ se achou D. Luis de Menezes, & recolheuse levemente offendido em hũ braço, effeyto de algũa resistencia que ao entrar das casas da Villa fizeram os Castelhanos: & obrigado do escrupulo da moderação q̃ deve professar quem se acha forçado a escrever entre as acções communas successos proprios, lhe pareceu advertir q̃ a obrigação da historia o empenharà muytas vezes a alterar as leys da modestia, referindo as acções em que teve parte, como se lè em graves Autores antigos, & modernos.

Anno 1651.

Ganha Andre de Albuquerque Salvaterra.

Poucos dias depoys de chegar a Elvas o General da Cavallaria, o tornou a mandar Dõ João da Costa com as tropas de Elvas, & Campo Mayor a armar à Cavallaria de que cõstava o presidio de Badajoz. Costumava este troço no principio da Primavera sustentarse da forragem do Rincão, sitio muyto fertil entre os Rios Caya, & Guadiana. Sahiu de Elvas Andre de Albuquerque, & fez alto junto ao forte de S. Christovão encuberto com hum Monte chamado a casa del-Rey; & D. Joaõ da Costa, que sahiu de Elvas ao mesmo tempo ficou junto ao Rio Caya, hũa legua de Badajoz; & havia

ajustado

Anno 1651.

ajustado com Andre de Albuquerque, que logo que as tropas se apartassem daquella Praça lhe faria sinal para q̃ sahisse a cortalas entre a Cidade, & Caya: porq̃ Guadiana se não vadeava com as muytas aguas do Inverno. Os Castelhanos casualmente deyxárão de sahir aquelle dia à forragem, com que se livráram do perigo que os ameaçava. Só cahirão nelle 25. cavallos, & algũ gado, que D. João da Costa mandou restituhir aos Conventos de Badajoz, de quem constou que era. Retirouse Dom João da Costa, & mandou ordem a Manoel de Saldanha para armar às tropas da guarnição de Albuquerque. Executou-a, & rompeu-as: porèm em sitio tam estreyto, & vizinho a Albuquerque, q̃ lhe ficáram só 25. cavallos, & entre os soldados prisioneyros o Capitão Dõ Francisco Carassas. Continua a falta de mantimentos, & por este respeyto se achava incapaz de trabalho a mayor parte da Cavallaria. Impaciẽte D. Joaõ da Costa deste forçoso embaraço aos seus disignios, buscou caminho de conseguir com pouco empenho a utilidade de occasionar grande prejuizo às tropas inimigas. Constoulhe que os Castelhanos haviam mandado dar verde a 400. cavallos aos prados de Medelhim, dezaseys leguas de Campo Mayor: deu ordem ao Capitaõ Manoel de Saldanha, que mandasse matar estes cavallos. Fiou elle do seu Tenente Francisco Lobo a difficuldade desta empresa; escolheu o Tenente dez cavallos, & duas vezes que intentou a jornada, o obrigáram a retirarse partidas do inimigo que encontrou. Naõ desistiu da empresa, & na terceyra jornada logrou o fim pretendido. Guardava os cavallos do prado hũa partida de quinze; rompeu-a o Tenente, & gastando a mayor parte do dia em matar os cavallos que andavam presos, se retirou, deyxando mortos quasi todos. No caminho encontrou hũa partida de dezasette soldados, q̃ fez prisioneyros; & na falta desta remonta perdéram grande augmento as tropas Castelhanas. Suppríram-na brevemente com grossas levas, & acrecentáram de sorte os aprestos, & disposições, lançando voz que o nosso exercito sahia em cãpanha, q̃ poz esta noticia em grande cuydado a D. João da Costa: porque a nossa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mantimenos estavam inuteys, as fortificações das Praças principaes

Francisco Lobo mata muytos cavallos aos Castelhanos.

paes pouco capazes, & totalmente faltas as Praças de bastimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer sitio que padecessem, por mays breve que fosse. Dom João da Costa fez a ElRey apertados avisos do estado em q̃ se achava aquella Provincia, & ponderada a importancia desta materia, por ordem delRey, pelos Conselheyros de Estado, & Guerra, achando-se hũ dia juntos, fizeram hũa elegante consulta a ElRey, de que resultou mandar a Alentejo quantidade de dinheyro, & prevenirem-se soccorros tam consideraveys, que se desvanecéram os aprestos dos Castelhanos, fundados na politica de entenderem justamente que nós intentariamos algũa diversaõ que embaraçasse o sitio de Barcelona, a q̃ dava principio D. Joaõ de Austria filho illegitimo de Filipe IV. & q̃ rendeu pouco tempo depoys em grande dãno da nossa conservação, sendo a persistencia da guerra de Catalunha hũa das mayores seguranças de Portugal, & que com pouco fundamento deyxámos de fomentar. Mas como Deos dispunha as nossas vittorias por caminhos mays gloriosos, divertia os meyos da arte, para que só resplandecessem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas cõ os novos soccorros as fronteyras de Alentejo, especulava D. João da Costa cõ grande vigilancia todos os movimẽtos dos Castelhanos, para proporcionar cõfórme as noticias as guarnições das Praças. Resultou desta diligencia tomarem muytos cavallos, as partidas que continuamente assistiam sobre as Praças de Castella. Hũa q̃ sahiu de Moura de trinta cavallos, teve mays glorioso que felice successo. Era Cabo delles o Aferes Estevão da Rocha, & achando-se cortado de sette batalhões, se retirou a hũa casa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores Sitiáram-na os Castelhanos, offereceram-lhe quartel, que não quiz aceytar, avançaram-no, & rebateu-os: puseram-lhe varias vezes fogo à casa, de todas o extinguiu; & ultimamente leváram os Castelhanos os cavallos que ficáram desmontados em hum patio da casa, & o Alferes, & soldados, com dous mortos, & alguns feridos se retiráram a Moura.

Anno 1651.

Sitio de Barcelona.

Acção valerosa do Alferes Estevao da Rocha.

Entre estes, & outros encontros de pouca consideração deu fim o Outono, & quando começava a entrar o Inverno, em

Anno 1651.

em hũ dos primeyros dias de Novembro amanheceu à Provincia de Alentejo o Sol mays util, & resplandecente q́ pudera fertilizala, se a inveja, & ambição de lizongeyros politicos em todos os seculos poderosa destruição das Monarchias, não conseguíra escurecelo. Entrou em Elvas o esclarecido Principe D. Theodosio, sem mays companhia, que a de D. Luis de Portugal Conde do Vimioso, & João Nunes da Cunha, seus Gentis homẽs da Camara. Deliberouse o Principe a esta jornada, só aconselhado do seu valor: porque vendo que entrava em 18. annos, & que havia conseguido no breve periodo da sua florescente idade as melhores sciencias, & a mayor eloquencia das linguas mays estimadas, quiz q̃ o respeytasse Marte armado na campanha, como sabio o venerava Apollo na Corte, & que as vittorias que esperava conseguir dos Castelhanos, fossem as azas com q̃ voasse a fama, a immortalizalo entre as Nações mays remotas. Algũs mezes antes havia o Principe intentado fazer esta jornada, de que teve aviso D. João da Costa, & para q̃ havia feyto grandes, & occultas prevenções: porèm dilatou-a com o temor de q́ ElRey prevenido de algũa noticia a desvanecesse. Chegou a executala o segundo dia de Novẽbro. Tomou João Nunes da Cunha por sua conta a prevẽção da jornada, sẽ receyo da indignação delRey, de quem era muyto favorecido. O Conde do Vimioso, ainda que o Principe lhe havia anticipadamente cõmunicado o seu intento, acompanhou-o com o traje de Cortezão, por mostrar a ElRey q̃ cooperava na deliberação do Principe mays como criado, que como Conselheyro. Sahiu o Principe do seu Quarto, situado sobre o Tejo, passou a Aldea Galega, & tendo João Nunes da Cunha cavallos prevenidos, marchou com diligencia, & antes de chegar à Vẽda do Duque, achou o General da Cavallaria com dez cavallos na venda, & a tropa de Diogo de Mendoça, que bastava para segurança daquelle transito, naquelle tempo pouco arriscado. De Estremoz a Elvas aguardáram o Principe quinze tropas, & na Fonte dos Çapateyros tres Terços de Infantaria, vista em que se lhe conheceu generoso alvoroço. Entrando na Cidade, lhe offereceu as chaves Andre de Albuquerque, & o levou de redea debayxo de hũ palio, Dõ João da Costa fazendo

Entra o Principe D. Theodosio em Elvas.

Fórma com que he recebido o Principe em Alentejo.

fazendo o Officio de Alcayde Mór em lugar do Conde de S. Lourenço. Foy univerſal o contentamento dos ſoldados, porque não havia algum tam humilde, que ſenão imaginaſſe autor de hũa vittoria. Sinalavaſe com razaõ entre todos Dõ João da Coſta, conſiderando-ſe Meſtre de Campo General do ſeu Principe, & de tal Principe fiando juſtamente das ſuas virtudes, que haviam de ſaber deſempenhar as ſuas obrigações. Não era D. Luis de Menezes o que menos applaudia a ſua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio da guerra, com quem havia aprendido os primeyros rudimentos da Doutrina Politica, & a quem na aſſiſtencia inſeparavel de oyto annos devera os mayores favores. O dia ſeguinte à noyte em q̃ o Principe ſahiu da Corte, amanheceu nella grãdemente confuſo; porq̃ chegando a ElRey a noticia da ſua jornada, ſentiu a auſencia como Pay: & publicouſe q̃ a temēra como Rey. Chamou a Conſelho de Eſtado, foram varias as ideas dos Conſelheyros, & os mays delles fundáram o ſeu voto no intereſſe que lhes reſultava em ſe eſtender, ou diminuir a juriſdição do Principe: porèm a concluſaõ foy que ElRey eſcreveſſe a ſeu filho, moſtrandolhe a queyxa com q̃ ficava de lhe não haver communicado o ſeu intento, para lhe mandar prevenir mays decoroſa aſſiſtencia para a jornada. O Conde de Miranda, & o Conde de Arcos ſeguíram ao Principe com beneplacito delRey, & todos os mays de que ſe cõpunha a ſua familia. O meſmo executou a mayor parte da nobreza. O Conde de S Lourenço, que ainda conſervava o Titulo de Governador das Armas de Alentejo, por não ter ſucceſſor, intentou ſeguir o Principe, querendo em occaſião tão luzida tornar a continuar o exercicio do ſeu Poſto. Naõ lho permittiu ElRey. Entendeuſe, que levado da particular affeyção que tinha à grande prudencia, & zelo de D. João da Coſta, & que não quiz que entre o Principe, & D. João ſe interpuzeſſe outro poder. Com o novo exercicio começáram a reſplandeſcer as virtudes do Principe, & moſtrando a juſtiça guiada pelos caminhos da prudencia, igualava o ardor de ſoldado ao primor politico. Naõ achando occaſiaõ de mayor emprego, ordenou a Andre de Albuquerque marchaſſe com a Cavallaria a armar às tropas de Badajoz. Executou elle a or-

Anno 1651.

Effeytos da jornada do Principe.

Anno 1651.

dem, & conſeguiu correlas atè as portas da Praça. Retirouſe deſta occaſião tam mal ferido o Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra, q̃ brevemente acabou em Elvas a vida. O Principe informado do valor com q̃ havia procedido em varias occaſiões, o honrou com tantos favores, que ſenão tiveram poder para lhe reſtaurar a vida, tiveram virtude de lhe immortalizar a opiniaõ, de que os Principes com acções ſemelhantes coſtumam ſer os mays proprios Coroniſtas. Paſſou o Principe a ver Villa-Viçoſa, & voltou brevemẽte a Elvas; & o meſmo tempo que gaſtou neſtes exercicios, diſpendeu em perſuadir a ElRey quizeſſe mandarlhe dinheyro para ſatisfazer as muytas pagas que ſe deviam aos ſoldados: porque parecia acção indecente baldarem ſe ao exercito as eſperanças bem fundadas q̃ havia concebido, de ſer aquella occaſiaõ mays propria de ſahir da eſtreyteza, em q̃ atè aquelle tempo paſſava. Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Caſa de Bargança, & criado de q̃ muyto fiava, a aſſiſtir ao Principe, ou a examinar (confórme ſe entendeu) os intentos a q̃ caminhavam as ſuas acções. Levava quantidade de dinheyro, porèm com ordem ſecreta que o não entregaſſe ao Principe ſe não em caſo que elle reſolutamente ſe deliberaſſe a não voltar à Corte. Antonio Cabide, que deſejava muyto conſervar em ſi os Cabedaes delRey, obſervou a ordem ainda mays apertadamente do q̃ ElRey lhe havia dado: porq̃ vendo que o Principe carecia atè do cabedal q̃ era neceſſario para ſuſtentar o eſplendor, & magnificẽcia de ſua caſa, não houve remedio para ceder às repetidas inſtancias que o Principe lhe mandou fazer. E conſeguiu voltar para Lisboa quaſi cõ todos os cabedaes q̃ havia levado. De Villa-Viçoſa remetteu o Principe a ElRey dous porcos montezes q̃ matou na tapada; parecendolhe eſta propria offerta para lizongear o ſeu genio, inclinado à caça das feras mays robuſtas, & com eſpecialidade às da tapada de Villa-Viçoſa. Reſpondeu ElRey a eſta offerta, que ſem a ſua companhia nada lhe era agradavel, & q̃ o deſafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; q̃ era juſto fazela nos boſques, em quanto era razão ſuſpender-ſe nas fronteyras. Vendo o Principe q̃ lhe não era poſſivel vencer a deliberação delRey por nenhũ caminho, & que prevaleciaõ

Morte do Capitaõ de cavallos Lopo de Siqueyra.

leciam os que emulos da ſua grandeza achavam diſpoſição na vontade de ſeu Pay, para encontrar o ſeu deſignio, naõ podendo perſuadilo nem com diligencias nem com razões carinhoſamente deſpendidas em muyto eloquentes cartas, determinou voltar a Lisboa cõ intento de facilitar peſſoalmente os embaraços, que a induſtria dos Miniſtros del Rey (incentivo dos ſeus ciumes) haviam levantado. Cõ eſta idea partiu o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro, cõ taõ efficaz deliberação de voltar brevemẽte a continuar o exercicio da Guerra, que me diſſe fallandome na ultima deſpedida neſta, & em outras muyto importantes materias, q̃ a garganta (em que poz a mão) tiveſſe cortada, ſe não voltaſſe a Elvas antes de entrar a Quareſma. Porèm como he tal a fragilidade dos homens, que nem ſoffrem os vicios, nem toléraõ as virtudes, amando ſó as acções q̃ reſultam em intereſſes proprios, ainda que pelas conſeguir cortem pelas utilidades cõmũas, ſuccedeu que prevalecendo contra as generoſas ideas do Principe as diligencias dos que ſe oppuzeram à ſua grandeza, veyo a largar com a vida o empenho de voltar a Alentejo, como em ſeu lugar com implacavel magoa mays particularmente referiremos. Ficou D. João da Coſta continuando o governo da Provincia de Alentejo; & foy o Principe taõ ſatisfeyto das ſuas virtudes, que não perdoava para encarecelas aos mayores encomios. Mas não durou muyto eſte favor, porque como as redes, & enredadores das Cortes coſtumam ſer tantos, que nem os filhos eſtam ſeguros das ideas dos Pays, ainda que ſejam Principes, & Reys, poys a arte malicioſa inſtituhiu no Mundo a ambição do Imperio mays poderoſa que a natureza; não foram poucos aquelles, que ſendo de condição ſemelhante, levantáram tam injuſta cizania entre o Principe, & D. João da Coſta, q̃ deſte principio ſe começáram a tecer os grandes infortunios que experimentou, ainda que com algum intervalo, atè o fim da vida.

Anno 1651.

Volta o Principe a Lisboa.

A Provincia de Entre Douro, & Minho parece q̃ ſe poupava para ſuſtentar a grande guerra q̃ tolerou os ultimos annos della. Continuava o ſeu governo o Viſconde de Villa-Nova, conſervando os Povos com a prudencia que lhe inſinuava o grande entendimento de que era dotado, cultivado muytos

Succeſſos da Entre Douro, & Minho.

Anno 1651.

annos na Univerſidade de Coimbra com a Sciencia Theologica, em que ſe formou Doutor. Conſtoulhe que os Galegos aquartelavaõ as ſuas tropas nos lugares da Portela, & Vieyra, nas occaſiões em q ſe uniaõ os ſoldados, daquelle deſtricto com os de Monte Rey; & querendo tirarlhes eſta cõmodidade, mandou queymar eſtes lugares pelo Tenente de Meſtre de Campo General Luis de Oliveyros Famel cõ 800. Infantes, & 70. cavallos. Conſeguiu o intento ſem reſiſtencia algũa, & retirandoſe com grande preſa; pretenderam os Galegos tirarlha. Fez alto com intento de pelejar: porèm os Galegos não querendo tentar a fortuna, o deyxáram retirar ſem embaraço. Neſte tempo ſe haviam levantado os fortes de S. Thiago de Aytona, Filhaboa, & Fiolhedo. Perſuadíram os Galegos aos moradores dos lugares abertos daquelle deſtricto, que tornaſſem a povoalos (por haverem quaſi todos ſido deſtruhidos, depoys que o Conde de Caſtello-Melhor tomou Salvaterra) porq o amparo dos fortes os ſegurava de todo o perigo. Dando os Payzanos credito às perſuações dos ſoldados, que neſta vizinhança fundavaõ o ſeu intereſſe, tornáraõ a habitar alguns deſtes lugares, & entre elles o de Gandarella, que era o de mayor povoação. Pareceolhe ao Viſconde preciſo deſvanecer eſte intento, mandou queymar Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbeytos, & Vicente de Baſtos. Executáram elles a ordem ſem oppoſição, & os Galegos dos outros lugares com eſte aviſo os deſpovoáram. Tornáram os ſoldados dos fortes a perſuadilos, & rodeáraõ com hũa trincheyra os lugares de Tortoreos, Porto Pedrozo, Linhares, & Outeyrinho. Parecendolhe eſta baſtante defenſa, ſe deyxáraõ enganar. Desbaratoulhes o Viſconde a ſegunda confiança: mandou inveſtir eſtes lugares, foram entrados, & totalmente deſtruhidos: com que os ſoldados dos fortes não puderam conſeguir a utilidade da vizinhança dos Payzanos.

Luis de Oliveyros queyma alguns lugares de Galiza.

O Conde de Atouguia paſſou eſte anno na Provincia de Tras os Montes com grande ſocego: porq os Caſtelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziam toda a diligencia por não provocar as noſſas armas, deſejando eſcuſar neceſſitarẽ de novos ſoccorros para oppoſição das noſſas empreſas.

Succeſſos de Tras os Montes, & Beyra.

preſas. Foram pouco conſideraveys as de Dom Rodrigo de Caſtro no ſeu Partido da Beyra. Entráram os Caſtelhanos nos campos de Caſtello Rodrigo, & levando hũa groſſa preſa lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, com o ſeu terço, & quatro tropas, & obrigou os Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, tomandolhe alguns cavallos. O meſmo ſucceſſo tiverão hũas tropas q̃ entráram pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hũ paſſo eſtreyto, quando ſe retiravaõ, os Payzanos do lugar de Quadraſſaes. Chegou neſte tẽpo por Governador das armas Caſtelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, & conſtando a D. Rodrigo de Caſtro q̃ fazia novas levas, da Guarda onde eſtava, paſſou a Almeyda, a ſe oppor aos primeyros intentos do Marquez de Tavora, infalliveys ſempre em Generaes que entram de novo a governar as Armas de hũa Provincia, deſejando que os ſoldados das ſuas diſpoſições argumẽtem o ſeu preſtimo. Porèm não ſuccedeu aſſim neſta occaſiaõ; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neſte governo, & ficou entregue delle o Meſtre de Campo Dom Franciſco de Caſtro. D. Rodrigo ſolicitando novas empreſas entre a utilidade das pilhagens, juntou quatro centos cavallos, ajudados de alguns do Partido de D. Sancho Manoel, & unindolhe 120. moſqueteyros, marchou a queymar o lugar de Bocacara, tres leguas alem de Ciudad Rodrigo, & mãdou partidas roubar os campos do deſtricto de Salamanca. Recolhéram-ſe com groſiſſima preſa, & Dom Rodrigo depoys de queymar Bocacara, marchou a buſcar o Rio Agueda cõ pouca preſſa, por dar lugar a que os Caſtelhanos intentaſſem tirarlhe a preſa. Correſpondeu o effeyto à determinação, & appareceu D. Franciſco de Caſtro formado com algũas tropas, & Infantaria na fralda de hũa ſerra, unico paſſo q̃ os noſſos ſoldados haviam de buſcar. Formouſe Dom Rodrigo, & marchou contra os Caſtelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da ſerra, deyxáram livre o caminho, q̃ D. Rodrigo ſeguiu atè Almeyda ſem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe Dõ Theodoſio paſſou a Alentejo, & publicãdo D. Rodrigo de Caſtro que queria moſtrar aos Caſtelhanos o novo eſpirito, que infundíra

Anno 1651.

fundíra

Anno 1651.

fundíra em todos os soldados a galharda resolução do Principe, juntou mil & duzentos Infantes à ordem do Mestre de Campo Pedro de Mello, & trezentos cavallos, de q̃ era Cabo o Commissario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo, & marchou a queymar a Villa de Bodaõ, que constava de 600. vizinhos, rodeada de hũa trincheyra, & defendida de hum forte, que estava aperfeyçoado, & com dous torreões q̃ descortinavam a Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de amanhecer; & em quanto tres Castelhanos, que serviam nas nossas tropas, entretinham as sintinellas do forte, dizendolhe q̃ dessem parte ao Governador, de q̃ vinha alojar naquella Praça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portugal, arrimou à porta do forte o Sargento Mayor Francisco Soares hũ petardo com tam bom effeyto, que deu lugar à Infantaria, q̃ levava prevenida para o assalto, a entrar no forte cõ pouca resistencia. Foy degolado o Governador, & quarenta soldados q̃ se puseram em defensa: entrouse a Villa, saqueouse, & queymouse. Retiráram-se os soldados com grande despojo, passáram por Ciudad Rodrigo, à vista das tropas, & Infantaria inimiga, que nem provocada com se render a Dõ Rodrigo a guarnição de hũa Atalaya vizinha da Cidade, se resolveram a pelejar.

Ganha Dõ Rodrigo de Castro a Villa, & Castello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deu lugar a se poder marchar pelas campanhas, mandou Dom Sancho Manoel o Capitão de cavallos Dom Joaõ Flux com duzentos aos Campos de Coria. Correu-os, & saqueou-os livremente, & sentindo não poder provocar os Castelhanos, a que sahissem a tirarlhe a presa, q̃ nelles fez, se recolheu com o alivio de a pòr em salvo, de que muyto se usava na guerra daquelle tempo. Recolhido Dom Joaõ Flux, mandou D. Sancho sahir de Almeyda, (que estava à sua ordẽ em ausencia de D. Rodrigo de Castro) ao Sargento Mayor Francisco Soares Homem com cem Infantes, & sincoenta cavallos, a armar a hũa companhia de Infantaria com que os Castelhanos guarneciam o lugar de Freyxeneda. Sahiu ella ao rebate como se pretendia; foy investida, & derrotada, ficando mortos, & feridos quasi todos os soldados de que se compunha. Animado o Sargento Mayor do bom successo, correu a campanha, & se retirou com hũa grossa presa. Satisfizeram

Entradas em Castella por ordem de Dom Sancho.

fizeram os Caſtelhanos depreſſa eſte dàmno na ambição do Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta, que governava a Praça de Salvaterra: porq̃ deſejando fazer hũa preſa, vicio q̃ os Cabos indignamente haviam introduzido no valor dos ſoldados, mandou ſem ordem de Dõ Sancho ao Capitão de Infantaria Simão Heytor fazer a preſa com a ſua companhia. Foy ſentido, & alcançado de algũas tropas Caſtelhanas, que o derrotáram com pouca reſiſtencia. Foram priſioneyros o Capitão, os mays Officiaes, & quarenta ſoldados; alguns ficáram mortos na campanha. Mandou Dom Sancho prender Antonio Soares: & intentando pouco depoys interprender a Praça de Çarça, pediu a ElRey, que lhe deſſe licença para o ſoltar, dizendo q̃ fiava do ſeu valor que emendaſſe naquella empreſa o erro paſſado. Naõ quiz ElRey permitilo, & eſcreveu a D. Sancho, que não podia haver utilidade alguma, que recõpenſaſſe o dãno que reſultaria a ſeu ſerviço, em ficar ſem caſtigo a deſobediencia, & ambição de Antonio Soares. As empreſas de hũa, & outra parte havião povoado as cadeas de priſioneyros: ajuſtouſe daremlhe liberdade com intereſſe de ambas, & todos depoys de ſoltos tornaram com mayor odio a ſolicitar novas contendas. D. Sancho tendo noticia que o Conde de Torreſana, Governador do Partido de Alcantara, unia as tropas daquelle deſtricto cõ as de Ciudad Rodrigo, & havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, & ordenou ao Meſtre de Campo João Fialho, q̃ com 350. Infantes, & 300. cavallos, de q̃ era Cabo o Capitão João de Almeyda de Sovreyro, entraſſe na campanha de Ciudad Rodrigo, & fizeſſe nella o mayor dãno que foſſe poſſivel, para divertir o intento dos Caſtelhanos. Fez-ſe a entrada, rebanhouſe o gado, & retirandoſe João Fialho com a preſa, lhe ſahirão os Caſtelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirarlha na paſſagem do Rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou João de Almeyda ſó com as tropas, attacou a eſcaramuça com alguns batedores q́ andavam largos das ſuas tropas, carregou-os, & faltandolhes o ſoccorro, voltáram as coſtas, havendo feyto o meſmo as tropas cõ tanta brevidade, que ainda que foram ſeguidas atè Ciudad Rodrigo perdéram poucos cavallos, retirouſe João Fialho cõ a

preſa,

Anno 1651.

Derrotam os Caſtelhanos hũa Companhia por deſordem.

Soltam-ſe os priſioneyros de hũa, & outra parte.

Anno 1651.

preſa, & as tropas de Alcantara ſe ſepararam. Os Caſtelhanos, ſentidos dos dãnos, que padeciam, fulmináram indigna vingança. Havia em Penamacor hũ Capitão de Cavallos chamado Joaõ Cordeyro, que tinha moſtrado em varias empreſas grande valor, & felicidade, Havia travado correſpondencia com hũ Caſtelhano de Çarça por ordem de D. Sancho Manoel, & promettendolhe a interpreſa deſta Praça, ſe diſpunha D. Sancho para a executar. Arrependido o Caſtelhano, deu parte aos ſeus Officiaes: deram-lhe elles ordem que procuraſſe matar João Cordeyro, & offereceuſe para o executar hũa noyte, comboyado de algũas tropas. Chegou a Penamacor, & entrando por hũ ſitio que Joaõ Cordeyro lhe havia ſinalado, lhe fez aviſo, & levando-o para o lugar por onde havia entrado, divertindo-o com lhe cõmunicar a fingida entrega da Çarça, lhe diſparou hũa piſtola nos peytos, de que logo cahiu morto. Ao ſinal da piſtola avançáram as tropas inimigas, & entre a confuſaõ, & eſtrondo ſahiu o Çarcenho de Penamacor ſem perigo, & os Caſtelhanos ſe retiráram com grande demonſtração de alegria, como ſe houveram conſeguido algũa licita vittoria, & não tiveram offendido com o falſo trato a opiniaõ das armas do ſeu Principe, & provocado o valor dos noſſos ſoldados a tomarem mayor, & mays juſta ſatisfação deſta vileza. Sentiu-a muyto D. Sancho, q̃ ſe achava em Penamacor, pediu licença a ElRey para não conceder quartel aos Caſtelhanos q̃ ſe rendeſſem porèm ElRey amando as vidas dos ſeus Vaſſallos q̃ podião padecer igual dãno; a não quiz permittir; advertindo a D. Sancho, q̃ quando ſe lhe offereceſſe occaſiaõ ſemelhante, ſe preveniſſe com mayor cautela, porq̃ eſta deſattenção fora a cauſa da deſordẽ ſuccedida. D. Sancho Manoel deſejando ſatisfazer a morte do Capitão João Cordeyro, juntou 700. Infantes, & 300. cavallos, & entrou em Caſtella pela parte de Salvaterra. Corréraõ as partidas os Lugares de Cachorrilhas, & Peſcueſſa, ſitio aonde atè aquelle tempo não haviam chegado. Recolheramſe com grande preſa, & D. Sancho que os aguardava, ſe retirou por junto da Çarça com tanto vagar, que deu lugar a Maſſacan Cõmiſſario Geral da Cavallaria, a quẽ chegaſſe à Çarça da Moraleja aonde eſtava alojado. Moſtrou elle que deſejava pelejar:

Trato dobre de hũ Caſtelhano.

Retiraſe D. Sancho com hũa preſa, & Maſſacan ſenão atreve a pelejar.

pelejar: mas vendo que Dõ Sancho fazia alto com o mesmo intento, depoys de recolher alguns cavallos, retirou os batedores, & D. Sancho se recolheu a Penamacor, onde achou hũ Castelhano fugido do Lugar de Robleda, por hũa morte que havia feyto. Era casado, & desejando conduzir a familia, & movel, propoz a D. Sancho o interesse de se queymar o lugar, se se fiasse da sua conducção, & seguroulhe q̃ tiraria delle consideravel despojo. Constou ser verdade a causa cõ que se havia passado a Portugal, & Dõ Sancho com esta noticia encomendou a empresa ao Capitão de cavallos Joaõ de Almeyda de Loureyro, que a conseguiu com facilidade. Queymou o lugar, que era de 300. vizinhos, & retirou a familia, & movel do Castelhano. O mesmo João de Almeyda com a sua tropa, & a de Manoel Freyre de Andrade, derrotou hũa dos Castelhanos que com vinte & sinco Infantes levava algum gado do termo do Sabugal. Os Castelhanos desejando contrapezar os dãnos recebidos, juntáram 400. cavallos, & fizeram hũa grosa presa na Campanha de Penamacor. Sahiu Dõ Sancho ao rebate com 140. cavallos, & 300. Infantes, deu vista dos Castelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noyte, & não lhe dando lugar a que marchassem pelo receyo da confusaõ, pela manhaã depoys de huma bem travada escaramuça, em que se perdéram alguns cavallos de hũa, & outra parte, se retiráram, deyxando a presa que haviam feyto. Pouco tempo depoys, fizeram os Castelhanos outra entrada com 800. cavallos nos cãpos de Castello Branco: foram sentidos quando passáram o Tejo algũas tropas que vieram de Badajoz, recolheram-se os gados, sahiu D. Sancho ao rebate com 300. Infantes, & 150. cavallos, & depoys de queymar hũ lugar pequeno, se retiráram sem outro effeyto.

Anno 1651.

Tira D. Sancho hũa presa aos Castelhanos.

Depoys de Frãcisco de Sousa Coutinho acabar a Embayxada de Olanda, & lhe succeder Antonio de Sousa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou ElRey que passasse a França, por necessitarem as materias contrahidas cõ aquella Coroa da assistencia de Ministro tam capaz como era Frãcisco de Sousa Coutinho. Partiu de Brilha o primeyro de Janeyro, & ainda que arribou duas vezes, chegou a 17. a Paris. Teve logo audiencia do Cardeal Massarino, o qual sẽdo mayor

Chega a Paris Francisco de Sousa Coutinho.

Anno 1651.

yor o aperto em que se achava, originado da opposição que faziam à sua valia os Principes do sangue, foram mays vehementes as queyxas que lhe fez, de que ElRey não continuava com o vigor que podia a guerra de Castella, & juntamente as instancias de se lhe acodir com a mayor quantidade de dinheyro que fosse possivel, pretendendo mostrar, que esta era a principal causa dos máos successos que na campanha antecedente haviam tido as armas de França, Italia, & Catalunha. Francisco de Sousa com bem ponderadas razões, de q̃ era grande mestre, lhe fez largas offertas: porèm não chegou com o Cardeal a ajustamento algum, porque o poder de seus inimigos muyto a pezar da Rainha Regente o obrigou a sahir de Paris, & passar a Alemanha a solicitar soccorros, q̃ depoys vieram a ser o seu total remedio. Estas revoluções não eram em utilidade nossa: porq̃ a guerra civil dividia as forças de França, & a esta separação eram superiores as Armas de Castella. E como em dãno de Portugal caminhavam todas as negoceações ao intento da paz, a guerra civil era a mays propria medianeyra para se ajustar.

Satisfaz as queyxas do Cardeal.

Sahe o Cardeal de Paris.

Negocios de Roma.

Os negocios de Roma, não era poderoso o tempo para os fazer mudar de condição, nem os accidentes aconteciam a seu favor: porque assistindo naquella Curia o Cardeal de Este, & dilatandose nella mays do que o Pontifice entendia que era justo, lhe ordenou hũ dia que se partisse para a sua Igreja, porq̃ lhe fazia grande escrupulo o tempo que havia estado fóra della. O Cardeal, q̃ era moço, & resoluto, lhe respondeu, que o escrupulo de Sua Santidade era muyto justificado: porèm que assim como o tinha da conservação de hũa só Igreja, não devia faltarlhe para o reparo de tantas como em Portugal estavam sem Bispos: & que assim lhe protestava diante de Deos, & da parte delRey de França, de quem tinha cõmissaõ para o fazer, quizesse dar logo Bispos às Igrejas de Portugal. O Pontifice ficou tam embaraçado, q̃ sem lhe responder, lhe voltou as costas, dizendo: *Eu tirarey o Capello a este moço.* A que respondeu o Cardeal, *Eu porey outro de ferro.* Recolheuse a sua casa, encheu-a de gente armada, plantou nas janellas peças de artilharia. Ajustouse este movimento; porèm não tiveram melhor recurso as pretenções de Portugal.

Instancias do Cardeal de Este.

Anto-

Antonio de Sousa de Macedo, que succedeu na Embayxada de Olanda a Francisco de Sousa Coutinho, pelos seus mesmos passos foy encaminhando as negoceações cõ as Provincias Unidas. Os máos successos que as suas armas experimentavam em Pernambuco faziáo crescer o sentimento dos Estados. Em hũ Congresso fez hũa larga Oração o Presidente de Zelanda, chamado Vet, em q̃ persuadiu a guerra contra Portugal sem se admittir novo tratado. Seguíram o mesmo parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, & Friza, acrescentando, que se mandasse sahir daquella Corte Antonio de Sousa. Foy de contrario parecer a Provincia de Olanda, & reduzindo ao seu voto as tres Provincias nomeadas, se ajustou que ao Embayxador se desse praso limitado para o ajustamento da paz; & q̃ se dentro nelle se não concluisse na fórma q̃ os Estados pretendiam se declarasse a Portugal a guerra. Estas interlocutorias erão em grande beneficio nosso: porque na fórma daquelle governo, como era necessario para se ajustar qualquer materia grande, concordarem muytos votos, & parte delles interessados nas mercancias de Portugal, ordinariamẽte se desvanecia a resolução, q̃ se suppunha mays firme, & indissoluvel. Antonio de Sousa vendo moderados os impulsos de Olanda, se applicou às negoceações de Inglaterra: porque atè aquelle tempo depoys da morte del Rey, naõ havia chegado àquella Corte Ministro algum deste Reyno. Escreveu Antonio de Sousa a alguns mercadores que tinham parte no governo do Parlamento, com quem havia tido amizade o tempo que havia assistido em Londres que elle queria ser instrumento de se accommodarem as duvidas que se offereciam entre Portugal, & o Parlamento. Admittíram os Inglezes a pratica: pedíram a Antonio de Sousa carta de crença del Rey, remetteulha, havendo-a lançado sobre hũa de algũas firmas q́ levava em brãco. Esteve esta pratica muyto adiante: porèm embaraçada com as diligencias dos Castelhanos, foy necessario esforçarse mays o nosso partido, & passou a Londres D. Manoel Pereyra irmão segundo de Gonçalo Vaz Coutinho, em quem concorriam partes dignas da sua qualidade, ainda que as embaraçava algũa extravagancia, que o fazia mays estimado para Cortezão que para Ministro.

Anno 1651.

Negocios de Olanda.

Antonio de Sousa introduz negoceações em Inglaterra.

Anno 1651. Andava fóra do Reyno obrigado de algũs succeſſos q̃ a juſtiça delRey não tolerava: chegou a Londres, & achando q̃ os Inglezes queriam vender as cayxas de aſſucar que haviam tomado na Barra de Lisboa da frota do Braſil o anno antecedente, embaraçou eſta reſolução, & ſuſtentou a pratica da concordia atè chegar àquella Corte João de Guimarães, que ElRey havia mandado a ella por Inviado. Foy nella admittido, & teve principio o Tratado de accõmodamento.

João de Guimarães Inviado de Inglaterra.

Com admiravel conſtancia continuava Franciſco Barretto a guerra de Pernambuco, & ao meſmo paſſo q̃ ſe augmentava a reſolução de lhe ver o remate, ſe diminuhia nos Olandezes o vigor; & de ſorte ſe deyxava conhecer a debilidade dos ſeus animos nas occaſiões q̃ ſe offereciam, que chegou a ponderar Franciſco Barretto, que podia ſer induſtria, para q̃ os noſſos ſoldados na confiança, & deſprezo do ſeu pouco valor ſe arrojaſſem com pouca prevenção a algũa temeridade. Eſtas ideas de hũa, & outra parte faziaõ as occaſiões pouco conſideraveys. No principio de Março mandou Franciſco Barretto a Jacome Bezerra Sargento Mayor do terço de Franciſco de Figueyroa, que ſe emboſcaſſe com 300. Infantes eſcolhidos entre as fortalezas das ſinco Pontas, Affogados, & Barreta, em hũ ſitio, que era paſſagem forçoſa por onde as fortalezas ſe cõmunicavam com o Arrecife. Depoys de amanhecer, viu o Sargento Mayor q̃ ſahia do Arrecife hum barco com a proa na Ilha do Cheyra-dinheyro. Animáramſe doze ſoldados com deſuſado valor à empreſa de ganhar o barco, lançandoſe a nado com as eſpadas na boca. Approvou o Sargento Mayor o intento, & ainda que duvidou da execução, lhe deu licença, vendo a gloria que ganhavão nos meyos de emprender o que parecia impoſſivel de cõſeguir. Brevemente moſtráram elles que era errado eſte diſcurſo: porq̃ lançando-ſe à agua, & nadando os braços mays que os remos do barco, chegáram a elle, & depoys de mortos ſeys Olandezes o rendéram, trazendo outros tantos priſioneyros, & a mulher do Governador da fortaleza da Barretta. Quiz elle acodirlhe com ſoccorro, mas reconhecendo a emboſcada, antes de entrar no perigo della ſe tornou a retirar, & o Sargento Mayor, recolhidos com merecido applauſo os doze ſoldados

Succeſſos do Braſil.

Acção glorioſa de doze ſoldados.

dados do barco, voltou para os quarteys sem outro effeyto. Passados alguns dias sahiraõ trezentos Olandezes da fortaleza dos Affogados: attacárão vigorosamente o alojamento do Mendoça: foram rebatidos, & deyxando seys mortos, & levando alguns feridos, se retiráram. Constou a Francisco Barretto q̃ no Rio Grande tinham os Olandezes quantidade de canaviaes, & roças, de que brevemente esperavam tirar o frutto: ordenou ao Capitão João Barboza Pinto q̃ marchasse com 300. Infantes a destruir estes canaviaes. Executou elle a ordem com muyto bom successo: porq̃ depoys de destruida, & queymada toda aquella campanha, constandolhe q̃ quantidade de Olandezes, & Indios se haviam recolhido a huma fortificação já destruida, que tinham reformado nas Guairaras, marchou a attacalla. Porém os Olandezes, sem querer defenderse, se entregáram, & João Barboza se retirou para os quarteys com 80. prisioneyros, & quantidade de gado. Segismundo desejava com algum progresso animar os sitiados, & vendo que não podia conseguilo por outro caminho, determinou com a mayor parte do seu poder roçar o mato, q̃ encobria o alojamento do Aguiar da fortaleza dos Affogados, para que descuberto della, pudesse o dãno da artilharia desalojar os nossos soldados daquelle sitio. Reconhecendo o Capitão Manoel de Aguiar, que o governava, esta determinaçaõ, convocando todos os Officiaes, & soldados dos alojamentos vizinhos, sahiu do quartel, & investiu tão valerosamente aos Olandezes, que os rompeu, & os fez retirar com tanta perda, q̃ passáram seys mezes, sem que se resolvessem a intentar outra sahida. Francisco Barretto, segurandolhe estas circunstancias o felice successo daquella empresa, fazia apertadas diligencias cõ ElRey, cõ o Conde de Castello-Melhor, q̃ continuava o governo do Brasil, & cõ os moradores de Pernambuco, para que na debilidade das forças dos Olandezes se augmentassem de qualidade as nossas, que conseguissemos ser duas vezes poderosos, hũa pelo augmento do nosso exercito, outra pela diminuição dos sitiados: não sendo justo darmos tempo a q̃ os Estados livres dos embaraços de Europa, intentassem destruir na America tam uteys despezas, & taõ gloriosos trabalhos.

Anno 1651.

Atacam os Olandezes hũ posto, foram rebatidos.

João Barboza Pinto queyma os canaviaes, & rende hũ forte dos Olandezes.

Fazem os Olandezes hũa sortida de q̃ se retiram com perda.

Diligencias de Francisco Barretto para ser soccorrido.

Gover-

Anno 1651.

Successos de Tangere.

Governava Tangere, como já referimos, o Baraõ de Alvito, & succedendo padecerem naufragio alguns navios que de Lisboa, & das Ilhas carregados de trigo passavam àquella Cidade, foy de sorte o aperto a que se reduziram os moradores della, por falta de mantimentos, que chegaram a ter por sustento as ervas do Campo. Acodiu o Baraõ generosamente a esta falta, & cõ larga despeza da sua fazenda sustentou os enfermos, & quantidade de meninos que por falta de mantimento pereceriam sem o seu soccorro. Como este prejuizo chegava tambem aos cavallos, & não bastava só a erva para os sustentar, era muyto difficil sahirse ao Campo sem grande perigo. Obrigados da ultima necessidade sahirão a elle, & descobrindo hũ Atalaya a Silada das Figueyras, a investíram os Mouros, & dandolhe cõ hũa bala, corréram a cattivala. Foy soccorrida de trinta Cavalleyros, & livre das mãos dos Mouros à custa de muytas lançadas. No fim deste anno sahindo o Barão a ganhar o sitio dos Pumares, corréram da Atalainha sincoenta cavallos, & não achando opposição, entráram pela trincheyra nova, & chegáram atè a da Fome, aonde matáram hũ criado de hũ Cavalleyro. O Adail, querendo remediar o impulso dos Mouros, acompanhado de alguns Cavalleyros, os investiu, & os fez retirar deyxando quatro mortos, & hũ guião, que seguem, & defendem atè o ultimo da vida, & cõ o nome de guiaõ explicam as nossas bandeyras. Seguiu o Adail os Mouros atè a Aboboda, parte em q̃ haviam deyxado a sua reserva. Constava de grande poder, voltou a nossa gente, & recolhida à trincheyra foy a contenda muyto travada. Morrérão tres Cavalleyros, & dous Ervolarios de casa do General: ficáram outros feridos. Os Mouros recebérão grande perda, & pudéram padecela com menos dãno nosso, se os Cavalleyros não sahiram à Campanha livre. Sinalouse nesta occasiaõ o Ouvidor Francisco da Fonseca, aquem matárão o cavallo: porq̃ os livros das leys tambem muytas vezes ensinam a pelejar. O Barão mandou todos os soccorros convenientes, & hũ Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da empresa, lhe mandou dizer que a vittoria fora sua, & que esperava conseguir outras mayores. Mas esta arrogancia não pode desluzir a occasiaõ.

O Go-

O Governo de Mazagaõ continuava D. Francisco de Noronha sempre com felice successo, assistido de seu filho Dom Marcos, que muytas vezes no campo foy exemplo aos Cavalleyros para o não largarem sem reputação. Teve boa correspondencia com ElRey de Marrocos, a quem mandou hũ grande prezente por Antonio Furtado criado de sua casa, q̃ foy delRey recebido com muytas demonstrações de contentamento, satisfazendo com largueza o presente que recebeu. Durou o Governo de D. Francisco atè o anno de 54. & como não houve no discurso deste tempo acção digna de memoria, nos não fica lugar de tocar nestes annos esta materia. Anno 1651. *Successos de Mazagaõ.*

D. Filipe Mascarenhas, que governava o Estado da India, foy este o ultimo anno do seu governo, & foram poucos os successos de que se possa dar noticia. Só a teve de que haviaõ occupado o Morro de Chaul os Chanderráos, homẽs de bayxa esfera, que se sustentam com os roubos que fazem nas terras do Idalcão, com quem confinam. Fez o Viso-Rey prõptamente aviso a D. Alvaro de Ataide, que se achava em Baçaim, & ordenoulhe q̃ com a gente daquella Praça, & a mays que pudesse juntar, marchasse a lãçar fóra os Chanderráos do Morro de Chaul. Executou D. Alvaro a ordem, & os Chanderráos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte, desoccupáraõ o Morro. Foy este anno por Capitão Mór à India em o Galeaõ S. Thomè Luis de Mendoça Furtado, o Galeão S. Antonio de Mazagão, de que foy por Capitão João de Salazar de Vasconcellos, & o pataxo N. Senhora do Soccorro de que foy Mestre Capitão Joaõ Vicente Casado, & entrou em Lisboa o Galeaõ S. Filipe feyto na India, de que era Capitão Gaspar Sinel. *Successos da India.*

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno antecedente a este, cujos successos começámos a escrever, obrigado das razões que ficam referidas. Empenhou toda a sua eloquencia em persuadir a ElRey seu Pay, quanto convinha à conservação do Reyno permittirlhe que voltasse a assistir na Provincia de Alentejo, ou na Praça de Elvas, ou em Evora, ou na parte q̃ parecesse mays conveniente. Apontava para conseguir o seu intento com verdadeyro discurso os progressos que os Castelhanos conseguiam na guerra de Italia, o Anno 1652. *Diligencias do Principe para tornar a Alentejo.*

Anno 1652.

remate que pronosticava a cõmoção de Catulunha, & que o socego destes dous embaraços era certo vaticinio do perigo de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Castella havia de applicar todas as tropas, que escusava nas outras fronteyras, à guerra deste Reyno, em que tinha os olhos, como mays nociva, & de mayor reputação: & que o verdadeyro caminho de divertir os progressos dos Castelhanos, era a sua assistencia em Alentejo, para q̃ as pessoas, & os cabedaes de todos seus Vassallos, não podendo escusarse a este exemplo, servissem de constante muralha às forçosas invasões dos inimigos. Estas, & outras sinceras, & virtuosas proposições despẽdia o Principe sem utilidade: porq̃ o animo delRey fortificado com erradas politicas de alguns Ministros, não se deyxou penetrar. E para que se julgasse prudencia o seu ciume, declarou ao Principe por Governador, & Capitão General das Armas de todo o Reyno, de que lhe mandou passar patente, ficando todos os Postos militares, & consultas que tocavam à guerra, subordinadas ao seu poder. Este remedio exterior acrecentou o dãno intrinseco. Mas os soldados, q̃ não penetravam ideas politicas, celebráram com excessivas demonstrações a fortuna do General que conseguíram. Remetteu o Principe a patente a Dõ João da Costa, para que a mandasse registar na Vedoria Geral do exercito, & o mesmo se executou nas mays Provincias do Reyno. D. João da Costa com o novo General cobrou novo espirito, & ainda q̃ o atormentava muyto a repetição da molestia do achaque da gota, parecialhe que o valor dos braços bastava para suprir a falta dos pès. Varias vezes mandou armar às tropas de Badajoz, & outras Praças: mas não resultou dos primeyros intentos mays effeyto, que remontarem-se as nossas tropas com muytos cavallos dos Castelhanos. Mandáram elles cem a tomar lingua a Olivença, perdéramse quasi todos por industria do Cõmissario Geral Duquisnè. Os Castelhanos, ainda que haviaõ baldado muytos intentos, não deyxavam de procurar novas empresas. Fizeram com algũas tropas hũa grande presa nos campos de Telena. Teve aviso o Tenente General Tamericurt, marchou elle, & Duquisnè com as tropas de Olivença: mas os Castelhanos levando horas de ventagẽ se recolhéraõ com

Nomea ElRey o Principe Capitaõ General do Reyno.

Successos de Alentejo.

Duquisnè desbarata cẽ cavallos.

Levam os Castelhanos hũa presa de Telena.

com a presa a Barca Rota. Ficava diante da Praça hũ grande campo, que descortinava a artilharia, & mosquetaria della, rodeava-o hũa trincheyra com porta que o cerrava. Pareceu aos Castelhanos este sitio seguro para deyxar nelle a presa q̃ haviaõ feyto. Não correspondeu o successo à confiança: porque Tamericurt chegou a Barca Rota, & despresando o perigo com o desejo da vingança, fez desmontar algũas tropas, & abrindo os Officiaes, & soldados a porta do campo, tiráram a presa com pouça offensa das balas, por haverem executado este intento ao romper da manhãa. Sahiraõ os Castelhanos ao rebate, & tornáram logo a recolherse, deyxando quarenta cavallos. Retirouse Tamericurt a Olivença, & restituhiu a presa aos lavradores, que a estimárão como quẽ a havia perdidos sem esperança de restaurala. Não foy menos ayrozo o successo que as mesmas tropas tiveram poucos dias depoys deste: porque armando às que assistiam em Badajoz, as carregáram com tanto vigor, q́ ficou prisioneyro o Tenente General da Cavallaria D. Francisco Hibarra, outros Capitães, & Officiaes, & cento, & vinte cavallos, sem recebermos mays dãno q̃ retirarem-se alguns soldados feridos. As muytas virtudes de D. João da Costa, & os bons successos q̃ conseguia, atteavam o fogo da inveja de seus inimigos; & cõmunicandose os da Corte com os do exercito, fulminavam por todos os caminhos a sua ruina. Porèm elle fundãdo no despreso dos emulos a satisfação dos aggravos, & tendo por unico objecto a reputação das armas, & conservação do Reyno, cadadia com mayores ventagens augmentava a gloria. Hũa das ordens que o Principe destribuhiu às Provincias do Reyno, depoys de correr por sua conta o Governo das Armas, foy q̃ se não fizessem entradas em Castella, nẽ se pudesse trazer gado, nem queymar Aldeas: Que os Auxiliares se não convocassem para este fim, & que se tratasse com todo o cuydado das fortificações das Praças. Esta ordem podia ser mays propria para as outras Provincias, que para a de Alentejo, por ser differente a fórma da guerra, & o terreno porèm para todas trazia grandes inconvenientes: porq̃ os bons successos que se alcançavam nas fronteyras, resultavam dos Lugares que se queymavam, & presas que se faziam, & os Castelhanos não

Anno 1652.

Tamericurt tira a presa de Barca Rota.

Rompem as nossas tropas as de Badajoz com prisaõ do Tenente General Hibarra, & outros Officiaes.

Inconvenientes da ordem do Principe para cessarem as entradas.

Anno 1652.

ſe abſtinham de roubar aos noſſos lavradores, ainda que nós perdoaſſemos aos ſeus, & ſem contrapezar eſte dãno, era perigoſo, & difficil de conſervar a Cavallaria, aſſim porque os ſoccorros não eram baſtantes para fazer perſiſtir os ſoldados, como porque as remontas não eram ſufficientes para ſe conſervarem as tropas, ſendo tantos os cavallos q̃ ſe tomavam a os Caſtelhanos, que havendo ſó hũ anno, & dez mezes q̃ D. João da Coſta governava o exercito de Alentejo, tinhão perdido os Caſtelhanos no diſcurſo deſte tempo 1400. cavallos, & nós poucos mays de cento; & depoys nos annos q̃ durou o governo de D. João, foy muyto mayor o dãno que os Caſtelhanos padecéram: porque a prudencia deſte Fabio Portuguez não deyxava lugar à fortuna para lhe divertir as diſpoſições. Sentiu elle de ſorte o pretexto que lhe prohibia as entradas em Caſtella, & lhe mandava q̃ tiveſſe cuydado com as fortificações a que tanto ſe havia applicado, mudandoſe pela ſua induſtria a fórma da receyta, & deſpeza cõ tanta utilidade do dinheyro applicado às fortificações, q̃ já os baluartes de quaſi todas as Praças eram firmes eſcudos daquella Provincia, & juſta deſconfiança dos Caſtelhanos. Havẽdo recebido D. João a carta do Principe q̃ continha eſtas novas diſpoſições, & acrecentandolhe o ſentimento mandarlhe que ſe regiſtaſſe na Vedoria Geral do exercito, reſpondeu promptamente, moſtrando com elegantes razões quão prejudicava à conſervação deſte Reyno ſuſpenderem-ſe as entradas em Caſtella, & juſtificando com toda a clareza o pouco intereſſe que tirava dellas, não admittindo outro algũ mays que aquelle que ſe chamava joya, q̃ ElRey havia diſpenſado aos Generaes. Moſtrava tambem o q̃ havia obrado a ſua diligencia nas fortificações das Praças; & ultimamente, como o ſeu animo era grande, & fogoſo, & não pretendia do ſeu Principe mays que o louvor do ſeu zelo (unico objecto dos Varões virtuoſos) atribuhia a novidade q̃ ſe uſava cõ elle à induſtria de ſeus inimigos, os quaes dizia, haverem conſeguido artificioſamente cõ o Principe eſte modo de diſcompor o ſeu procedimento: poys fiandolhe o Principe o governo daquella Provincia, lhe tirava os meyos de conſeguir progreſſos ſemelhantes aos que atè aquelle tempo havia alcançado, & outros

Razões de D. João da Coſta para ſe não executar a ordẽ de ſe não fazerem preſas.

tros

tros mayores que fabricava: & que para que constasse aos seculos futuros a desconfiança que sua Alteza havia concebido do seu procedimento, lhe mandava que registasse a carta, que continha estas ordens, na Vedoria Geral: & que conhecendo que não convinha à sua honra servir com este discredito, pedia a Sua Alteza fosse servido de lhe permittir licença para se recolher ao socego de sua casa. O Principe como não obrava acção algũa por respeyto particular, conhecendo o zelo, & desinteresse de D. João da Costa, mandou revogar a ordem que se lhe havia passado, & escreveulhe huma carta tam ornada de louvores, que o deyxáram satisfeyto da sua queyxa, & novamente empenhado em amar, & servir o Principe. ElRey, a quem eram presentes todas estas materias, & estimava como era justo as virtudes, & fidelidade de D. João, o premiou com o titulo de Conde de Soure, de que elle por ser esta merce immediata à queyxa referida, se deu por mays obrigado.

Anno 1652.

Revoga o Principe a ordem, & satisfaz à queyxa de D. João da Costa.

Faz ElRey Conde de Soure.

Apertavase o sitio de Barcelona, que D. Joaõ de Austria estreytava com mays industriosa constancia que poder, & os Francezes opprimidos das guerras civis não soccorriam, sendo que por todas as razões politicas lhes convinha sustentar aquella Praça separada do governo de Castella. Formaram novas tropas, reenchéram de Infantaria os Terços com numerosas levas em todas as fronteyras de Portugal, & esta diligencia que nos pudera servir de aviso para nos animarmos à Conquista, tendo certas noticias do perigo de Barcelona, nos acrecentáram o receyo, & não servíram mays q̃ de adiantarmos algũas prevenções para defensa das fronteyras, como se os Castelhanos as houveram de conquistar em tempo que toda a sua felicidade era o nosso socego. Originava-se esta desattenção de não ter o Principe (que era de parecer contrario) mays poder, que o de assinar consultas, & passar patentes, que servia só de lhe acrecentar o trabalho: porq as deliberações da guerra pendiam da vontade delRey, entranhado na resolução de passar dias, & ganhar tẽpo, por lhe haver mostrado a experiencia de doze annos, que por este caminho se podia conservar, como se as regras do Mundo corréram sempre dereytas pela mesma linha, a que as encaminha quem pre-

Errada politica del-Rey em naõ soccorrer Barcelona.

Anno 1652. pretende governalas à medida dos ſeus intereſſes, & não ſe experimentáram ordinariamente tam errados os pontos da fantezia, que he neceſſario pedir ſoccorro ao Sol para a emẽda dos ſeus deſacertos. Acrecentava a confuſaõ, & o embaraço em materias tam importantes, ter principio em o Principe a larga enfermidade que veyo a tirarlhe a vida, & ao Mundo a honra de o dilatar em ſi mays ſeculos. O Conde de Soure, não tendo poder para conſeguir os progreſſos que deſejava, valia-ſe da prudencia, & da induſtria, em que ſempre achava venturoſos effeytos. Convocou as tropas dos quarteis mays vizinhos com tãta diſſimulação, q̃ não chegou eſta noticia aos Caſtelhanos. Juntáram-ſe 1500. cavallos, & dividiram-nos entre ſi Tamericurt, & Duquiſnè: porq̃ o General da Cavallaria Andre de Albuquerque ſe achava naquelle tẽpo em Lisboa. Paſſaram os dous Cabos Guadiana, & ficáraõ emboſcados dentro no Alcornocal vizinho a Badajoz. Amanheceu, & ſahindo daquella Praça hũa eſquadra de cavallos, a deſcobrir a cãpanha (como era coſtume) a corréraõ alguns noſſos. Foy ſoccorrida das companhias da ſua guarda, & teve tempo de acodir ao rebate D. Alvaro de Viveros cõ todas as tropas de Badajoz. Meteu-as em batalha, & foyſe alargando, com perigo, da Praça (que era o intento pretendido) porèm ainda em menos diſtancia da que era neceſſaria. Duquiſnè, que eſtava mays vizinho, parecendolhe o tempo conveniente, ſem deyxar que os Caſtelhanos ſe alargaſſem mays de Badajoz, avançou com valor, & ſem ordem. Compoz o General as tropas fez alto, & aguardou o choque; & como as noſſas inveſtiam desfiladas, ſuſtentou-o com muyto valor. Recebeu na primeyra inveſtida Duquiſnè tres feridas, cahiu morto o Capitaõ de cavallos Sancho Dias de Saldanha, & algũs ſoldados; as mays tropas faltandolhe Cabo, & diſpoſição, avançáram com pouco vigor, & retiráram-ſe cõ muyta preſſa. Vendo Tamericurt eſta deſordẽ, carregou impetuoſamente com os ſeus batalhões: mas levando-os menos compaſſados do q̃ convinha, fizeram os da Vanguarda pouco effeyto: porèm os da Retaguarda, que eram de D. João da Silva, D. Pedro de Alencaſtre, Duarte Fernandes Lobo, & Fernañ de Meſquita, inveſtíram juntos tam valeroſamente com

Recontro da noſſa Cavallaria com a de Badajoz.

Morre Sancho Dias de Saldanha.

De[illegible]barata a [illegible] Cavallaria [illegible] de Caſtella.

com os Castelhanos, que depoys de lhe haverem resistido largo espaço, mortos huns, feridos outros, os desbaratáram. As tropas do Troço de Duquisnè, & algũas de Tamericurt cegas do excessivo pò que se levantou, & perturbados cõ a desordem, se retiráram a Olivença, suppondo que deyxavam todas as mays perdidas. Tamericurt formou as que lhe ficáram, fez retirar os feridos, recolheu os prisioneyros, em que entrava o Capitão de Cavallos Dõ Guilherme Tutavilla, sobrinho do Duque de S. German Mestre de Campo General q̃ governava as Armas de Castella, & outros Officiaes, ficando muytos mortos na campanha, & retirandose ferido o General da cavallaria, & outras pessoas de importãcia. Recolheram as nossas tropas mays de duzentos cavallos: ficou ferido D. Pedro de Alencastre, Diniz de Mello de Castro, & Dom Joaõ da Silva com hũa perigosa estocada pelo pescoço: havia pouco tẽpo que occupava o Posto de Capitão de cavallos, & em varias occasiões tinha mostrado grãde valor, & sũma prudencia, q̃ depoys exercitou tam largamente como veremos. As suas muytas virtudes inclináram de sorte o animo de Dõ Luis de Menezes à sua amizade, que negandolhe ElRey hũa companhia de Infantaria, em que o consultou Dom João da Costa, parecendolhe q̃ era de poucos annos, pediu a D. Joaõ da Silva nombramento de Sargento supra da sua cõpanhia, q̃ exercitou muytos mezes, depoys de haver sido Cabo de Esquadra, exemplo que naõ desagradou aos soldados; & neste tempo em que D. João da Silva foy ferido, era já D. Luis Capitão da mesma companhia, & foy a primeyra patente q̃ firmou o Principe D. Theodosio, honrando-o com lhe repetir muytas vezes este favor. O Conde de Soure era tam applicado à ordem, & disciplina militar, q̃ lhe deminuhiu muyto o contentamento do bom successo da Cavallaria o desacordo das tropas q̃ foram parar a Olivença; & assim como engrandeceu com muytos louvores os que procedéram com valor, assim tambem prendeu, & reprehendeu severamente os que se desviáram da occasiaõ. E porque o Principe, em razão da sua doença, não exercitava ainda a sua occupação, fez distintamente aviso a ElRey do merecimento de huns, & culpas de outros, com que igualmente conseguiu no seu governo a

Anno 1652.

affey-

Anno 1652.

affeyção, & respeyto, Pólos em que o credito dos Generaes costuma sustentarse. O Duque de Sam German aliviou a perda das tropas com a nova de se entregar Barcelona a D. João de Austria, & em Italia Cazal de Monferratto ao Marquez de Carasena, hũa, & outra felicidade de grandes consequencias para a Monarchia de Castella, & de grande perigo para a conservação de Portugal. Porém a Providencia divina sẽpre foy dispondo os Castelhanos a que naõ tivessem disculpa com que dissimular as nossas vittorias.

Ganham os Castelhanos Barcelona, & Cazal.

Successos de Entre Douro, & Minho.

Sem alterar o socego, continuava o Visconde de Villa Nova o Governo das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho, & não houve nella este anno mays encontro, que avançar sem ordem o Capitão Labarta valeroso Francez com poucos cavallos alguns dos Castelhanos, que estavam junto do forte de S. Tiago de Aytona, vizinho a Salvaterra. Custoulhe a desordem a vida, retirandose feridos a mayor parte dos soldados que o acompanhavam.

Successos de Tras os Montes.

O Conde de Atouguia havia conservado na Provincia de Tras os Montes, à instancia dos Galegos, muytos mezes a correspondencia de se não fazerem pilhagens, nem dãno algũ aos Lugares abertos de hũa, & outra parte: porèm os Galegos, que artificiosamente fizeram esta proposta com ordẽ de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Catalunha, tanto que tiveram noticia que Barcelona se não podia defender, sem novo aviso quebráram o concerto, & entráram com as suas tropas nos lugares de Barrozo, de q̃ levάram hũa grossa presa. Logo que o Conde de Atouguia recebeu este aviso, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senhor com outras, & muytos Lugares naquella Provincia, por antigua merce feyta à sua casa pelos Reys deste Reyno. De Vinhaes mandou entrar cem cavallos com outros tantos Infantes em Mesquita, & Frieyra, fizeram grande dãno, & trouxerão mayor presa da que os Galegos haviam levado: & passando neste tẽpo por Embayxador de Inglaterra o Conde de Penaguião Camareyro Mòr delRey, elegeu ElRey para ficar servindo o seu Officio ao Conde de Atouguia Cunhado do Camareyro Mór. Partiu elle a exercitar esta occupação, & ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Antonio Ja-

ques

ques de Payva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vasconcellos, que havia sido Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo. Porèm em todo o discurso deste anno se não offereceu occasiaõ digna de memoria.

Anno 1652.

Succede Joanne Mendes ao Conde de Atouguia no Governo.

Successos do Partido de Almeyda.

No Partido de Almeyda solicitava D. Rodrigo de Castro continuamente occasiões de prejudicar aos Castelhanos. Jũtou no principio deste anno 900. Infantes, & 300. cavallos & deyxando a Infantaria, que governava o Mestre de Campo Pedro de Mello, em hũa Ponta do Rio Agueda, passou a queymar com a Cavallaria a Villa de Martiago, que constava de 300. vizinhos. Executou-o sem cõtradição, & retirouse com hũa grossa presa. Quando voltava, apparecéram tres tropas dos Castelhanos: correu-as atè Ciudad Rodrigo, tomoulhe alguns cavallos, & retirouse a Almeyda. Passados poucos dias, marchou para a Cidade da Guarda a armar àquellas mesmas tropas que havia corrido: mas não sahindo ellas a hũa partida que lhes lançou, & averiguando que as avizára hũa das sintinellas q̃ tinha sobre os portos, a mandou castigar, como merecia a gravidade do seu delicto. Tornou a voltar para Almeyda, & achou que nos dias q̃ se deteve na Guarda havia derrotado Francisco Martins de Amaral Capitaõ de hũa Companhia de cavallos da Ordenança, juntandoselhes alguns pagos, hũa tropa do inimigo, que havia entrado a correr a campanha. Cõ os cavallos pagos se havia achado o Alferes Manoel Lopes, que poucos dias depoys derrotou com trinta, outra mays numerosa tropa dos Castelhanos. Desejando elles satisfazerse, entráram com quatro tropas no campo da Virmiosa. Governava Almeyda o Commissario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo em ausencia de D. Rodrigo, que havia voltado à Guarda: sahiu ao rebate com a guarnição da Praça, tirou a presa aos Castelhanos, & tomoulhe alguns cavallos, com que deram fim por este anno os encontros daquelle Partido. Bem conheço que estes successos de taõ pouca consideração servirám de fastio a quem ler esta historia: porèm nem eu posso deyxar de referilos pela obrigação que observo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que pódem ser contados com mayor brevi-

Anno 1652.

dade. As hiſtorias verdadeyras não ſe inventam, contam-ſe: deve dizerſe o q̃ foy, não o que deſejamos que ſeja. Se eu cõſeguir dar fim a eſta primeyra parte, na ſegunda acharà o Leytor em ſinco batalhas, & outros grandes ſucceſſos largo campo em que empregar a ſua curioſidade.

Succeſſos do Partido de Caſtello Branco.

D. Sancho Manoel no ſeu Partido fazia grande diligencia por não poupar os Caſtelhanos. Soube que eſtava hũa tropa aquartelada no Lugar de Lobeyros; com intento de impedir as entradas que faziam por aquella parte os ſoldados da Ordenança de Pena-Garcia, & que lhes haviam tirado duas preſas, mandou armar a eſta determinação pelo Alferes Domingos Homem, da tropa de Gaſpar de Tavora, com 40. cavallos eſcolhidos de todas. Lançou elle diante quatro dos meſmos pilhantes, que haviam ſido corridos pela tropa; pegáram em algũ gado: ſegui-os a tropa, ſegurandoſe, por ſer o ſitio aſpero, com hũa companhia de Infantaria, que determinou occupar hũa tapada à viſta do Alferes. Não lhe deu elle lugar, inveſtiu-a: juntouſelhe a tropa, derrotou ambas, degoou os Infantes, fez priſioneyros dous Capitães de cavallos, hũ da tropa, outro que o acompanhou por eſtar ſeu hoſpede, & a mayor parte dos ſoldados della. Teve grande deſconto a eſtimação que D. Sancho fez deſte ſucceſſo (antigua propriedade dos contentamentos do Mundo) porq̃ tendo noticia pelas intelligencias que conſervava entre os Caſtelhanos, de q̃ elles determinavam entrar nos Lugares abertos daquella parte com groſſo poder, paſſou a Segura com 350. Infantes, & 200. cavallos, intentando entrar em Caſtella ao meſmo tẽpo que os Caſtelhanos entraſſem em Portugal, para que a arma que ſe tocaſſe nos ſeus Lugares, os obrigaſſe a deyxar os noſſos; fiandoſe em que era a diſtancia tam larga, q̃ primeyro a noſſa gente ſe poderia retirar em lugar ſeguro, que os inimigos encontrala. Porèm eſtes juizos não ſe podẽ fazer certos pelos accidentes q̃ coſtumam ter contra ſi; & quando ſe contende com mayor poder, he neceſſario que nas diverſoẽs haja muyta cautela, & que os diſcurſos com que ſe diſpuzerem, ſe apartem totalmente da ambição. Logo que D. Sancho chegou a Segura, ordenou ao Capitão Gaſpar de Tavora que cõ 140. cavallos marchaſſe a correr a campanha de Sacravim, & que

Domingos Homem derrota hũa tropa, & hũa companhia dos Caſtelhanos.

que fazendo a presa que lhe fosse possivel, se fosse encorporar com o Mestre de Campo Joaõ Fialho, que com a Infantaria & 60. cavallos o estaria a guardando em hũ sitio chamado o Salto, que ficava no Rio Lagaõ, em que João Fialho havia de ter feyto hũa ponte para passar a Cavallaria. Executou Gaspar de Tavora a ordem, & retirouse tam brevemente cõ hũa grande presa, que ao meyo dia estava encorporado com João Fialho, o qual havia rendido huma Atalaya dos Castelhanos fabricada naquelle sitio. Os Castelhanos, parece que avizados da marcha de D. Sancho, havendo já entrado em Portugal, voltáram outra vez, & caminháram para a sua Praça da Çarça, por onde forçosamente havia de passar a nossa gente. João Fialho quando menos o imaginava se achou investido de 600. cavallos, & outros tantos Infantes; mas não perdeu com o perigo o acordo: porq̃ cobrindo os duzentos cavallos com os Infantes, & deyxando na retaguarda tres mangas de mosqueteyros, que governava o seu Sargento Mayor Antonio Soares, se veyo retirando mays de hũa legua, sem os Castelhanos se atreverem a pelejar. Porém mudando de intento, por acharẽ sitio acõmodado, se adiantárão, & formárão, esperãdo q̃ João Fialho por não ter outro caminho por onde passar, fosse obrigado a investilos. Não duvidou elle desta resolução, porq̃ se arrojou com tãto valor aos 600. Infantes q̃ totalmente os desbaratou: mas desunindoselhe da Infantaria cõ o impulso os duzentos cavallos, carregados das tropas Castelhanas, ainda q̃ se defendéram algũ espaço, como o numero era tam inferior, foram desbaratados. Seguiraõ-nos os Castelhanos, & João Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hũ sitio mays acõmodado para se defender. As tropas Castelhanas, que seguiam as nossas, deyxáram o alcance dellas, obrigados do cuydado da sua Infantaria que ficava rota, & voltáram a buscar João Fialho, q̃ acháram ainda que melhorado de posto, sem munições nem remedio, & reconhecendo a ultima extremidade se rendeu aos partidos q̃ lhe offerecéram. Ficáram prisioneyros todos os Officiaes de Cavallaria, & Infantaria, & entre elles João Rodrigues Cabral herdeyro da Casa de Belmonte, que servia sem Posto com muyta reputação. Salvaraõ-se 140. cavallos, os mays, & quasi

Anno 1652.

Recõntro de Joaõ Fialho com os Castelhanos de q̃ teve máo successo.

Anno 1652.

todos os soldados Infantes foram mortos, & prisioneyros. A Infantaria dos Castelhanos, como foy rota, teve tambẽ grande perda, que se descontou com a felicidade do successo. Dõ Sancho vendose destituhido da mayor parte da guarnição paga das suas Praças, se retirou à Idanha Nova, puxou pelas ordenanças, para guarnição das Praças, & pediu soccorro ao Principe, que lho mandou dar promptamente da Provincia de Alentejo. Os Castelhanos havẽdo antes deste successo capitulado cõ D. Sancho a restituhição de todos os prisioneyros de hũa, & outra parte, incluido o Posto de Mestre de Cãpo, alteráram este concerto com pretextos fantasticos. Remettéram João Fialho a Badajoz, & duroulhe a prisaõ atè q̃ em Alentejo se fizeram prisioneyros tantos Officiaes Castelhanos, que os obrigou a tornarem a instar pelo ajustamento antecedente. D. Sancho q̃ desejava desempenharse desta desgraça, depoys de compor os Terços, & tropas, & lhe chegarem oytenta cavallos de Alentejo, cõmunicou com D. Rodrigo de Castro, que unida a gente das duas Provincias, deyxando as Praças bem guarnecidas, marchassem a interprender a Cidade de Coria, q̃ ficava oyto leguas dos ultimos Lugares da Raya. Concordou D. Rodrigo com este intento, & com mil & quinhẽtos Infantes, & 700. cavallos, petardos, & outros instrumentos, marcháram a executalo. Como a distancia era tam larga, por mayor q̃ foy a diligencia, não pudéram avistar a Cidade senão depoys de amanhecer. Havia chegado aquella noyte a ella o Cõmissario Geral Masacan com quatro tropas: porq̃ havia sentido a marcha na Moraleja aonde estava alojado, & entendendo que o designio da jornada era fazer presa, determinava, pondose diante, romper as partidas q̃ se alargassem do grosso. Obrigado desta determinação, sahiu da Cidade, & desviouse tanto della, q̃ quando (conhecendo o designio) quiz soccorrela, o não pode conseguir, por lhe cortar o passo a nossa Cavallaria, assistida de D. Rodrigo de Castro, que por divertir o intento de Masacan, recebeu da muralha huma cerrada carga de mosquetaria. Dividiu-se a nossa Infantaria em duas partes: governava hũ troço o Mestre de Cãpo Pedro de Mello, outro Antonio Soares da Costa Sargento Mayor de Antonio Fialho: attacáram a muralha por

Quebrañ os Castelhanos os ajustes.

Intenta Dõ Sancho a interpreza de Coria.

por duas partes, não valendo aos Castelhanos à grande resistencia que fizeram: entráram no Arrabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era necessario mayor poder, depoys do Arrabalde saqueado, & queymado, se retiráram sem perder a ordem. Ficáram mortos dez soldados, & retiráram-se dezaseys feridos, em que entráram os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freyre, Alvaro Sarayva da Gãma, o Capitão reformado Marcos da Fonseca, & o Ajudante Rafael de Siqueyra. Alojáram-se os dous Governadores das Armas junto ao Rio Arrego, huma legua de Coria: o dia seguinte se dividíram, & chegáram sem embaraço às suas Provincias.

Anno 1652.

Retirase saqueando o Arrabalde.

As revoluções de França occasionadas da opposição que os Principes do sangue faziam à valia do Cardeal Massarino, alteráraõ de sorte todas as disposições politicas daquella Monarchia, que julgou o Embayxador Frãcisco de Sousa Coutinho, era necessario passar a Lisboa a cõmunicar a ElRey os muytos, & diversos accidentes, q̃ faziaõ duvidosa a amizade de França a todas as luzes precisa para a conservação de Portugal. Concedeulhe ElRey licença para fazer esta jornada, & ficou assistindo em Paris o Doutor Feliciano Dourado Secretario da Embayxada. Logo q̃ partiu Francisco de Sousa, crecéraõ de qualidade as controversias de Paris, q̃ intentando os Duques de Orleans, & de Beaufort na casa do Parlamento que os Ministros delle se unissem para a exclusaõ do Cardeal, pedírão elles para se resolver oyto dias de praso, sem admitirẽ em outra fórma a proposição dos Duques. Enfadados elles de não conseguirem o seu intento, sahirão do Parlamento, dizendo ao Povo, q̃ buscassem os meyos que lhe parecessem para obrigar os do Parlamento à uniaõ pretendida. O Povo, q̃ só deseja a revolução para conseguir latrocinios, & vinganças, sendo o do Reyno de França hũ dos mays ardentes por natureza, investiu a casa do Parlamento, & achãdo-a cerrada, juntáraõ lenha, & lhe pusérão fogo. Os do Parlamento vendose nesta extremidade, lançárão por hũa janella bandeyra branca: apagouse o fogo depoys de muytas mortes. Vendo a Rainha que era necessario mitigar impulso taõ poderoso, obrigou ao Cardeal a que passasse a Alemanha, o

Passa Francisco de Sousa a Lisboa.

Alterações de França.

Anno 1652. que elle executou logo, & de que lhe resultou mayor felicidade. Porẽ passando a mayores intentos a ambição dos Principes, se resolveu ElRey (a quem já o uso da razão hia mostrando os seus interesses) a sahir do Paço com grande acompanhamento, & entrando no Parlamento, sentado na Cadeyra da Justiça, deu ordẽs muyto convenientes à conservação do seu Reyno. Feliciano Dourado usava neste tam grande empenho de todos os meyos possiveys por concordar os animos alterados, conhecendo q̃ a guerra civil de França era em total beneficio dos interesses de Castella, & por consequencia manifesto risco da conservação de Portugal. Neste tempo se havia juntado em Paris hũa Congregação dos Bispos de França a tratar gravissimos negocios Ecclesiasticos. Tendo ElRey D. João esta noticia, não quiz perder occasião de justificar com o Pontifice o dãno que padeciam as Igrejas de Portugal, a sua justiça na fórma em que lhe procurava o remedio, & a sua obediencia nas repetidas vezes que havia solicitado, que admittisse os seus Embayxadores, que foram a darlha. Fez propor na Congregação os meyos q̃ poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma se lhe offereciam, fomentados pela industria dos Castelhanos para conseguir o fim pretendido de conceder o Sũmo Pontifice às Igrejas de Portugal os muytos Prelados que nellas faltavam. Persuadidos os Prelados que se achavam na Congregação, de taõ justo requerimẽto, mandáram a Roma a Christovão Bispo Bellemitano a estes, & outros importantes negocios, que substanciados continham as razões seguintes.

Diligencia em Roma dos Prelados de Frãça.

O Anno passado, achandose juntos em Paris os Bispos de França, escreveram a Vossa Santidade sobre certos negocios gravissimos. E como não recebessem reposta algũa. Nós q̃ por bẽ de nossas Igrejas viemos ao Congresso, não inviamos já cartas a V. Santidade, senaõ ao Bispo Bellemitano, o qual proporá livremente a V. Santidade como Pastor dos mays Pastores, a quẽ toca o cuydado de todas as Igrejas, nossos grandes incõmodos, & perigos. Este he, Beatissimo Padre, aquelle que, ou por seu grande talento, & muyta piedade, ou pela grande experiencia q̃ tem de negocios, & grãde opinião em que he estimado entre Nós, não poderá deyxar de ser muyto aceyto a Vossa Sãtidade. Esperamos mays confiadamente, q̃ alcançará com facilidade o fim de nossos desejos: porq̃ estes

eſtes não ſó reſpeytam noſſa eſtimação,& bem eſpiritual, ſe não tambẽ a fama,& dignidade da Sè Apoſtolica. E na verdade Nós deſejamos ardentiſſimamente renovar a antigua correſpondencia da Igreja Gallicana com a Romana Mãy,& Meſtra das mays, aqual correſpondencia ſe criava, não ſó com continuas cartas com q̃ noſſos Predeceſſores, nas duvidas q̃ ſe lhe offereciam reccorriaõ à Santa Sè Apoſtolica, mas com muytas Embayxadas dos meſmos. E nenhũa couſa, Beatiſſimo Padre, nos poderà ſucceder mays util, nem mays agradavel, q̃ unirnos com muy apertado vinculo de cõtinua cõmunicação, & conſultar mays livremente a V. Santidade,& ouvir muytas vezes q̃ nos reſponde,& ſeguir o caminho que nos moſtrar: porq̃ nos achamos em tam infeliciſſimo tempo, em que a Authoridade da Igreja he acometida com tantas,& tam esforçadas machinas, q̃ temos grande neceſſidade do firmamento Apoſtolico. E ſe nos he concedido fallar ingenuamente, tambem a meſma Authoridade Apoſtolica ſe não pode eſtar ſegura em noſſas mãos, ao menos poderá ſer defendida por ellas: porq̃ na verdade neſte particular nunca faltaremos a noſſa obrigação,& nenhũa couſa em tempo algũ, ſerà para nós primeyra que a dignidade da Santa Sè Apoſtolica, & o reſpeyto de V. Santidade. Todo o referido proporà mays cõmodamente a Voſſa Santidade noſſo Irmão o Biſpo de Bellem. Eſperamos que alcançàra tal lugar para com V. Santidade, qual requere a Authoridade Epiſcopal, a Dignidade da Igreja Gallicana, & a importancia dos negocios de q̃ ha de tratar. No interim pedimos cõ grande affecto longa vida para V. Santidade em utilidade da Igreja. Paris nas Calendas de Fevereyro de 1652. & aſſignavam-ſe os Arcebiſpos, & Biſpos Congregados em Paris. Anno 1652.

Dizia a carta que o Biſpo Embayxador levava a favor da pretenção de Portugal. *Outra vez recorrem a Voſſa Santidade os Biſpos da Igreja de Frãça, perguntados pelo Sereniſſimo Rey de Portugal ſobre o que deve fazer, para q̃ entre ſeus Vaſſallos ſenão perca de todo a Religião Chriſtãa, achandoſe as Igrejas de todo o ſeu Reyno viuvas de Paſtores, querendo que em razaõ da correſpondencia q̃ ſempre houve no Eſtado Eccleſiaſtico de hũ, & outro Reyno, lhe declaremos noſſo ſentimento a cerca deſte particular. Eſte he, Beatiſſimo Padre, o Eſtado da Igreja de Portugal, oqual nem póde ſer mays dãnoſo ao Povo, nem mays perigoſo à Religião, nem mays apropoſito para excitar contra Voſſa Santidade a inveja dos máos. Não ignoramos que V. Santidade, como aquelle que goza de ſagaciſſimo,& experimentadiſſimo*

Carta dos Biſpos de França ao Pontifice ſobre os negocios de Portugal.

Anno 1652. *dissimo talento, anteviu estes perigos, & retem a respeyto da Igreja de Portugal animo de verdadeyro Pay, posto que razões de grande consideração desviáram atègora a V. Santidade de aliviar, & consolar tam miseravel viudez. Porèm Nós, que não podemos deyxar de nos cõmover com os grandes dãnos, & immensa dor de nossa Irmãa Carissima, nos persuadimos que he obrigação nossa importunar segunda vez a V. Santidade, instando com muyto mayor vehemencia, para q̃ finalmente se chegue ao desejado fim de ordenar Bispos para Portugal. Não inviamos já poys a V. Santidade cartas, senão ao Bispo Bellemitano, o qual por seu grande engenho, & piedade, & pela estimação que tem entre Nós, não poderá deyxar de ser muyto aceyto a V. Sãtidade. Ouvi, senhor, a Igreja de França que vos roga, que acodindo aos perigos da de Portugal, queyrays tambem attender à Dignidade da Sè Apostolica, & atalhar hũ scisma, q̃ he o mayor de todos os males. Apartay os lobos, que sem castigo algũ estragam o rebanho Portuguez, em quanto faltam os Pastores que vigiem a saude de suas ovelhas. Aquelle foy na verdade sempre o primeyro cuydado dos Summos Pontifices, o crear novos Bispos, que preparassem o Povo para Deos, ou dar quanto mays brevemente lhe fosse possivel, esposos às Igrejas viuvas, para q̃ a Religião não padecesse detrimento cõ occasião de falta delles. Porque se (como diz Cipriano) a origem das heregias he chegar o Bispo, que he hũ só, a ser desprezado de alguns subditos, facilmente poderà V. Santidade antever quam grande perigo de heregias, & scisma ameaça o Reyno de Portugal, em o qual de tantos, não ha mays que hũ só Bispo Velho, & achacado. As razões del Rey de Hespanha se póde respõder cõ hũa só palavra: porque, q̃ ha Vossa Santidade de fazer, se elle para sempre oppuzer inconvenientes à nomeação dos Bispos, senão que cobre por armas o que avalia por seu, & q̃ El Rey de Portugal defenda cõ as mesmas o Reyno, q̃ por beneficio de restituição alcançou. Vós que pelo Principe dos Prelados soys cõstituido Sũmo Pontifice da Igreja, usay do Officio de tal, & constituhi Pastores às Ovelhas Portuguezas, para q̃ reduzaõ ao rebanho as q̃ andam desviadas delle, & as livrem das gargãtas dos lobos que, bramindo sobre ellas as procurão tragar. Porẽ para q̃ não sejamos mays molestos a V. Sãtidade remettemos o mays ao Bispo Bellemitano, que em nosso nome tratarà com V. Santidade este negocio. Esperamos que elle alcançarà diante de Vossa Santidade o lugar devido à Grandeza Episcopal, à Authoridade daquelles que o mandam, ao respeyto que os mesmos tem à Santa Sè Apostolica. Entretanto*

tanto

tanto desejamos a Vossa Santidade longa vida por bem, & utilidade da Igreja. Paris no anno de 1652.

Anno 1652.

O Bispo Bellemitano antes que partisse para Roma, escreveu a ElRey hũa carta do theor seguinte. *O Estado Ecclesiastico de França, achandose em Congresso Geral em Paris, & sendo perguntado pelo Embayxador de V. Magestade sobre o Estado da Igreja de Portugal, condoendose de seu desemparo tratou cõ ardente zelo, & procurou meyos com que pudesse ajudar a sua Irmãa Carissima q̃ lhe pedia soccorro. Escreveu ao Summo Pontifice, fez muytos officios com seu Nuncio, & sendo agora finalmente perguntado segunda vez em nome de V. Real Magestade, resolveu inviar hũ Bispo a Roma, oqual em nome do Clero de França trate presentemente com sua Santidade este tam grande negocio com aquella reverencia, prudencia, & zelo q̃ convẽ, & cuydadosa, & diligentemente lhe faça as instãcias necessarias, atè que proveja as Igrejas desse Reyno. E acordou o Estado dos Bispos elegerme para esta função, & pòr sobre meus hombros, posto q̃ fracos, o pezo de toda esta negoceação. Eu poys, Serenissimo Rey, que sou aquelle que muyto tempo ha choro o desemparo de tantas Igrejas, & os dãnos que delle se pódem seguir às Almas, aceytey com grande gosto o que, para bem deste negocio, me era mandado; como quem achandose o anno passado em Roma, não receou representar a sua Santidade hũa, & muytas vezes estes prejuizos das almas. E se só com o impulso da charidade christãa fuy tam solicito do que convinha às Igrejas de Portugal, com quanto mays esforço, agora q̃ sou mãdado a isto mesmo, proseguirey empresa de tanta importancia. Tenho por certo que he escusado encarecer mays esta verdade. Presente he ao Embayxador de V. Magestade quanto em Paris trabalhey por vencer as difficuldades q̃ se offerecèram, & quam sinceramente me houve nestes particulares cõ toda a verdade. Digo em poucas palavras, que guardarey em tudo a inviolavel fé que devo a V. Magestade, & que não perdoarey a cuydado algum, ou trabalho, atè que minha Embayxada obre o desejado effeyto, & eu faça notoria minha fidelidade não só com palavras se não tambem com obras. Parti de Paris a 6. deste mez, para que com mays brevidade possa executar os mandados de V. Magestade q̃ em Roma espero receber. Sou com tudo constrangido, para evitar os embaraços com q̃ os Hespanhoes poderiam procurar impedir meu caminho, a fazer mays larga jornada, passando com a brevidade possivel as altissimas Montanhas dos Gryssões, esperando ser em Roma pelo fim da Quaresma. O Author de todos*

Carta do Bispo Bellemitano a ElRey Dom João.

os

Anno 1652.

os bens, em cuja mão está o dereyto de todos os Reynos, seja servido de favorecer aos desejos de V. Real Magestade, para que o fruto que espera de minha diligencia possa eu cõ o favor, & virtude do mesmo publicar para gloria sua, consolação de V. Magestade, Paz de todo o Reyno de Portugal, & bem esperitual das Almas. Escritta, &c. a 20. de Fevereyro de 1652.

Conseguida esta negoceação, & parecendolhe a ElRey que havia alcançado muy efficaz meyo de persuadir o animo do Pontifice, lhe mostrou a experiencia, que não era chegado o tempo que a vontade divina havia destinado para conceder a Portugal esta felicidade, & vieraõ a ficar os negocios de Roma na mesma suspensaõ em que de antes estavam.

Negocios de Olanda.

Em Olanda assistia o Doutor Antonio Rapozo, pratico, & intelligente nas ideas daquella Nação, & foy eleyto del-Rey por este respeyto, depoys de haver concedido licença a o Embayxador Antonio de Sousa de Macedo por justas causas que apontou, para se retirar a Lisboa. Neste tempo havia o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Olanda, por differença que tiveram as duas Respublicas sobre utilidades de mercancia; & em todos os encontros q́ haviam tido por mar as duas nações, tinham sahido os Inglezes cõ tanta ventagem, que se achava Olanda com menos sincoenta navios. Este accidente foy em grande utilidade da conquista de Pernãbuco: porq́ os Estados opprimidos com a guerra vizinha, & poderosa, se descuydáraõ dos soccorros, de q̃ necessitava o Brasil; & chegando a Olanda tres Cõmissarios do Arrecife a pedir soccorro, o não puderaõ conseguir, por mays apertadas diligencias, que fizeram, & Antonio Rapozo com muyta industria divertir quanto lhe era possivel passarẽ soccorros ao Brasil, & fomentava a duração da discordia entre os Estados, & os Inglezes por todos os meyos, a que podia chegar a sua inteligencia.

Considerando ElRey que a guerra de Inglaterra, & Olanda era hũ dos caminhos mays proprios para alcançar a amizade dos Inglezes, embaraçada pela protecção dos Principes; & que juntamente podia ser hũ dos motivos mays uteys para conseguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embayxador de Inglaterra hũ tal sujeyto, que pu-

desse

desse seguramente fiar do seu talento a conclusaõ de tam importantes negocios. Depoys de varias proposições, veyo a nomear por Embayxador Extraordinario de Inglaterra a João Rodrigues de Sá Conde de Penaguiaõ seu Camareyro Mór, de q̃ fazia merecida estimação, por se juntar na sua Pessoa insigne valor, muyto juizo, & grande fidelidade. Deulhe por Secretario da Embayxada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo Desẽbargador da Casa da Supplicação, em quẽ concorriam todas as partes necessarias para a occupação que se lhe entregou. Levou consigo o Cõde seu Irmaõ Pantaliaõ de Sá de Menezes, & outras pessoas particulares: acompanhou-se de numerosa familia, correspondendo a este luzimẽto, o adorno da Casa, que foy hũ dos mays lustrozos que atè aquelle tempo haviam sahido deste Reyno. Nomeou-o El-Rey do seu Conselho de Estado, & qualquer merce fora pequena a respeyto da fineza q̃ fazia em deyxar o seu lugar, em q̃ com grandes ventagens havia grangeado o favor delRey, q̃ não querendo que elle nesta materia levasse o menor escrupulo, nomeou em sua ausencia por seu Camareyro Mór, como já referimos, ao Conde de Atouguia seu Cunhado. Partiu o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depoys de vencidas algũas difficuldades: foy solemnemente recebido, & começou a dispor os negocios a que era mandado. *Anno 1652.* *Nomea El-Rey o Conde Camareyro Mór Embayxador de Inglaterra.*

Continuava o Mestre de Campo General Francisco Barretto com generosa constancia o sitio do Arrecife, & sem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos sitiados, fundada nas esperanças q̃ tinham nos soccorros de Olanda, que os accidentes, q̃ concorriam para a sua ruina, desbaratavam. Os primeyros mezes deste anno não houve empresa de hũa, & outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Francisco Barretto, por não ter ociosos os soldados, intentar a empresa de trazer a guarnição das fortalezas dos Affogados, & Barretta, a hũa emboscada de 400. Infãtes, governados pelo Sargẽto Mayor Antonio Dias Cardoso. Marchou o Sargento Mayor, & havendo conseguido occupar encuberto o posto q̃ se lhe tinha sinalado, lançou algũas mangas a correr a estrada, com o fim de provocarem aos das fortalezas a sahirẽ dellas. Sucedeulhe como havia dispos- *Successos do Brasil.*

Anno 1652.

to: porèm foy mayor o numero dos Olandezes q̃ ſahiraõ das fortalezas, do que ſe tinha imaginado. Soccorreu o Sargento Mayor as mangas, & travouſe a contenda com tanto valor de ambas as partes, que durou mays de hũa hora ſem ſe conhecer ventagem em algũa dellas: cedéram ultimamente os Olandezes, & deyxando a campanha cuberta de mortos, & feridos, ſe retiráram para as fortalezas. Depoys deſte ſucceſſo, teve noticia Franciſco Barretto, de q̃ os Olandezes haviam junto no Rio Grande quantidade de páo Braſil, que intentavam remetter a Olanda. Para os deſenganar de q̃ não haviam de conſeguir nem eſta pequena utilidade, mandou ao Rio Grande ao Meſtre de Campo Andre Vidal com 300. Infantes, a queymar eſte, & os mays generos, que naquella campanha lhe foſſe poſſivel. Marchou Andre Vidal, & executou eſte intento com tam bom ſucceſſo, que depoys de queymar o páo Braſil, & todos os mays generos meys, q̃ havia naquella campanha, ſe retirou para os quarteis com grande preſa, & quantidade de priſioneyros. Os Olandezes traziam naquelles mares 50. navios de 24. atè 30. peças: porèm tam mal apparelhados com a falta dos ſoccorros de Olanda, & com os poucos intereſſes que tiravam das preſas, depoys da nova ordem que reduziu os noſſos navios mercantis a marcharem na frota, que por inſtantes diminuhiam o numero, & a força. E conheceuſe mays claramente a ſua debilidade: porq̃ chegando a frota ao Cabo de S. Agoſtinho, & intentando pelejar cõ ella, acháram tam galharda reſiſtencia, que ſe retiráram com dãno conſideravel; & a frota fez ſua viagem, & com 71. navios entrou em Lisboa a 25. de Outubro.

Recontro com os Olandezes.

Queyma Andre Vidal a campanha no Rio Grande aos Olandezes.

Intentam pelejar com a Armada da frota, & ſe retiram.

Em Tangere deyxámos Governando o Baraõ de Alvito com grande falta de baſtimentos. Entrou eſte anno ſem haver conſeguido ſoccorro de Lisboa, & chegãdo eſta noticia a Ceuta, que governava naquelle tempo D. João Soares, & parecendolhe que uſando da occaſião da neceſſidade, poderia achar mays ſequazes no ſeu delicto, armou dous bargantís, & hũa barca, com ordem q̃ foſſem à Bahia de Tangere, & q̃ ficando os bargantís fóra, entraſſe dentro a barca, & introduziſſe o Cabo della na Cidade cartas para o Baraõ, & outras Peſſoas principaes. Chegáram os bargantís a Tangere, entrou

Succeſſos de Tangere.

trou na Bahia a barca, remetteu o Cabo as cartas ao Baraõ, & abertas, viu que tinhaõ grande lastima do aperto em que estava aquella Praça, largas promessas de soccorros, & merces, se se reduzisse à obediencia del Rey de Castella; & q̃ não querendo o Baraõ aceytar tam util partido, lhe concederia livre passagem para Portugal. O Baraõ logo que recebeu as cartas, não podendo persuadir aos da barca a que chegassem a terra, mandou armar outra, em que se embarcáram alguns Cavalleyros valerosos com armas de fogo, & leváram ordem para que ao tempo que os da barca de Ceuta chegassem a receber a carta q̃ aguardavaõ, os investissem. Assim succedeu, disparáram as armas, matáram tres, os mays leváram prisioneyros a Tangere. Sentidos os Castelhanos do máo successo desta empresa, mandáram à Bahia de Tangere tres navios, com ordem q̃ impedissem qualquer embarcação que intentasse soccorrer a Cidade. O Baraõ prevenindo o dãno q̃ podia succeder, mãdou ao Algarve o Alferes Thomè Tavares, com ordem que detivesse as caravelas q̃ de Lisboa houvessẽ chegado àquelle Reyno, atè segundo aviso seu. Em breves horas passou o Alferes de Tangere ao Algarve, & achou q̃ estavam para dar à véla sinco caravelas, q̃ El Rey mandava de soccorro a Tangere: deulhe ordem que se detivessem, voltou com esta noticia, & os Castelhanos vendo q̃ era impossivel reduzir a constancia, & fidelidade do Baraõ, & dos Tangerinos, se recolhéram a Ceuta, & deram lugar a que as caravelas chegassem a soccorrer Tangere. Depoys deste successo, teve o Baraõ noticia, q̃ alguns Mouros, q̃ estavam cattivos naquella Praça, haviam conseguido intelligencia cõ os da cãpanha, & estavam concertado para no Domingo mays proximo, ao meyo dia se lançarem pela muralha da Villa Velha por cordas q̃ tinhaõ prevenidas, & que os de fóra os aguardassem em hum posto encubertos, junto a hũ dos vallos em que estava hum chafaris chamado do Almirante. Acautelado o Baraõ com esta noticia, mandou vestir tres soldados no mesmo traje em q̃ andavam os Mouros, & pondolhe apparentes prisoẽs as que os Mouros traziam, os mandou à hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviso que os Mouros da Praça haviam feyto, & assestada toda a artilharia, & guarnecida a muralha

Anno 1652.

Cartas de D. João Soares para reduzir Tãgere à obediencia de Castella.

Tomam por ordem do Baraõ a barca do aviso.

Mandam os Castelhanos sobre Tangere tres navios.

Retiram-se os Castelhanos, & entra em Tangere soccorro.

Anno 1652.

com os Infantes encubertos, aguardou q̃ os Mouros se descobrissem a soccorrer os que suppunham fugidos da Praça. Teve esta disposição taõ bom successo, q̃ avançãdo os Mouros com grande furia, & sem algũ resguardo a libertar os que se haviam lãçado pela muralha, cahirão sobre elles tantas balas de artilharia, & mosquetaria, q ficáraõ na cãpanha muytos mortos, & moribundos. Retirados os Mouros, desejando tomar satisfação deste dãno, se emboscáram dous mil na Villa Velha. Teve o Baraõ aviso, fez jugar a artilharia contra aquella parte, recebéram damno os Mouros, retiráram-se, & tornáram a voltar contra a Cidade com mayor poder. Detiveraõ-se dous dias em arrazar os vallos, & destruir algumas hortas, dando, & recebendo muytas cargas; no cabo delles se recolheram os Mouros sem outro effeyto: & sendo tempo de semear os campos, se resolveram a fazer lavouras entre a Ribeyra, & a Praça, intento que atè aquelle tempo não haviam posto por obra. Animava-os Gaylan, a q̃ muytos obedeciam por ser pratico, & valeroso. O Baraõ não achãdo outro caminho de atalhar este dãno, logo q̃ as sementeyras estiveram capazes de se segarẽ, lhe mandou pôr fogo: attalhou-o Gaylan com dous mil cavallos, & carregando os nossos Cavalleyros atè a muralha, recebeu della grãde perda. Não perdoavam os Mouros a diligencia algũa, & por todos os caminhos procuravam prejudicar aos da Praça. Chegáram dous hũa noyte à porta, & dizendo que trazião hũ negocio de importancia que cõmunicar com o Baraõ, mandou elle abrir a porta pelo Sargento Mayor Francisco Soares cõ alguns soldados, em que entrava Antonio Dinis, q̃ servia de lingua. Sahindo este soldado pelo postigo se abraçáraõ alguns Mouros com elle, pretendendo levalo cattivo: soccorreu-o o Sargento Mayor cõ tanto valor, q̃ obrigou aos Mouros a que o largassem, & fez retirar algũs cõ muytas feridas, sem lhe valerẽ os muytos q̃ o aguardavaõ intentando por este caminho introduzirse na Cidade. O Baraõ fez merce ao Sargẽto Mayor de 30. mil reis de tẽça, & sendo este anno o ultimo do seu governo, pediu a El Rey licẽça para se retirar a sua casa, porq̃ lhe impedia sahir ao cãpo o achaque da gota: mas não conseguiu partir para Lisboa, se não no anno seguinte, como veremos.

Intentam os Mouros cattivar Antonio Dinis, & ganhar a porta da Cidade que o Sargento Mor Francisco Soares impede.

Havia

Havia acabado D. Filipe Mascarenhas o Governo da India, & alcançado licença del Rey para se partir para este Reyno, o que executou com infelice successo, porq̃ acabou a vida na viagem, deyxando os grossos cabedaes que havia adquirido na India, a sua sobrinha D. Elena da Silveyra, com quem estava concertado para casar, & instituido hũ morgado no filho segundo da casa de seu Irmaõ mays velho o Conde da Torre, que hoje logra Dom João Mascarenhas Marquez de Fronteyra, & em que ha de succeder D. Francisco, Conde de Cocolim seu filho segũdo. Nomeou El Rey por successor de D. Filipe segunda vez ao Conde de Aveyras, que carregado de annos, & achaques se embarcou para a India, & acabou a vida na Costa de Africa no Cabo de Chilimane, & chegando esta nova a Goa, abertas as vias, se achou q̃ succedia no governo da India o Arcebispo Primaz Dõ Frey Francisco dos Martyres, Frãcisco de Mello de Castro, & Antonio de Sousa Coutinho. Logo que tomáram posse do governo preparáram hũa Armada de duas fragatas, & vinte navios de remo, de que foy por General Antonio de Sousa Coutinho, hũ dos tres Governadores. Era Capitão de hũa das fragatas Luis Affonso Coutinho, da outra Antonio Barretto, & Capitam Mór dos navios de remo D. Francisco de Sousa. Fez-se a Armada à véla com intento de recuperar a fortaleza de Mascate: chegou a ella, & entráraõ dentro da Bahia as duas fragatas, a q̃ seguíram alguns navios de remo: porêm obrigados do dãno q̃ lhes occasionou a artilharia da fortaleza, sahiraõ para fóra, & fóram ancorar ao Rio Lafette, que ficava cem leguas de Mascate. Passados algũs dias, estando sobre ferro, os veyo buscar hũa poderosa Armada dos Arabes, de q̃ era General hũ Mouro chamado Ali. Preveniuse Antonio de Sousa cõ tam boa disposição para a batalha, q̃ depoys de durar muytas horas, conseguiu a vittoria cõ morte de mays de 500. inimigos. Perdéram-se alguns navios de remo, & entre elles mays valeroso que catholico se resolveu o Capitão Antonio Lobo da Gãma, a pòr fogo ao payol da polvora, com q̃ o seu navio, & os dos inimigos todos voáram a immortalizar para o Mundo a gloria de Antonio Lobo. Com esta vittoria voltou Antonio de Sousa para Goa, aonde achou Dom Vasco

Anno 1652.

Successos da India.

Morte de D. Filipe Mascarenhas.

Morte do Conde de Aveyras.

Governadores da India.

Intenta Antonio de Sousa Mascate, sem effeyto.

Desbarata a Armada dos Arabes.

Antonio Lobo queyma o seu navio cõ outros dos inimigos.

Mas-

Anno 1652. Maſcarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Viſo-Rey cõ a noticia da morte do Conde de Aveyras. Dentro de poucos dias ſe começáram a alterar os animos da mayor parte dos tres Eſtados daquella Cidade, em tal fórma, q̃ veyo a ſer Antonio de Souſa hũ dos menos reſolutos, lembrado mays das ſuas obrigações que de algũas queyxas que tinha do Conde: porq̃ formando pretextos fantaſticos, vieram buſcalo a ſua caſa Nicolao de Moura de Britto natural da India, & Antonio Barretto Pereyra, que havia hido por Almirante o anno antecedente, & o quiſeram perſuadir a q̃ aceytaſſe o governo daquelle Eſtado. Regeytou elle a offerta, dizendo, q̃ não queria ouvir ſemelhante propoſição; & não podendo conſeguir ſocegalos, paſſáram a buſcar D. Bras de Caſtro, em quem concorriam todas as diſpoſições para hũa ſedição, que aceytou logo a offerta. Unidos os Parciaes, mãdárão prender o Conde ao Collegio dos Reys aonde eſtava, por Luis Margulhaõ Borges Juiz dos Cavalleyros; & o Cõde q̃ não havia dado mays cauſa a tam indigna ſoblevação, q̃ querer curar com remedios brandos achaques q̃ pediam medicamentos rigoroſos, ſe ſujeytou ſem reſiſtencia à priſaõ, parecendolhe que fazia acção mays util à ſaude publica em ſoffrer o oprobrio, q̃ em contradizelo: & levado deſte diſcurſo não quiz aceytar o offerecimento q̃ lhe fez Dõ Manoel Maſcarenhas Irmão terceyro do Conde de Palma, Capitão Mór da Armada do Norte, q̃ havia ſido na Provincia de Alentejo Meſtre de Campo de hũ Terço de Infantaria, & Governador da Praça de Caſtello de Vide, que lhe ſegurou, que com 400. homẽs q̃ tinha à ſua ordem, o meteria de poſſe do governo. Preſo o Conde, & occupando o ſeu lugar D. Bras de Caſtro com indignas acclamações, logo no principio do ſeu governo moſtrou Deos (em começárem nelle os mayores trabalhos da India) os caſtigos que coſtuma dar aos animos ambicioſos: porque os Olandezes antes de acabada a Tregoa, rompéram a guerra de mayor prejuizo que padeceu aquelle Eſtado, depoys de ſujeyto ao dominio de Portugal.

O Conde de Obidos Viſo-Rey da India.

Alterações em Goa contra o Viſo-Rey.

D. Bras de Caſtro uſurpa o governo, & faz prender o Conde.

Dõ Manoel Maſcarenhas lhe offerece a reſtituição que não aceyta pelo ſocego do Eſtado.

Reſolutos os Olandezes a quebrantar a Tregoa, ſe embarcou João Manſucar cõ dez navios à ſua ordẽ ſahiu de Jacatarà, & entrou no Porto de Tutocorim, ſaltou em terra, & roubou

Rompem os Olandezes a Tregoa.

bou todo o dinheyro que achou, que estava em deposito para se comprar tudo o procedido da pescaria do Aljofar. No mesmo tempo tomáram no mar de Malaca hũ navio de Diogo de Amaral de Castello-Branco que passava de Cochim à China. Dõ Bras de Castro vendo estas demonstrações se começou a prevenir para a defensa. Era a Ilha de Ceylão a parte que dava mayor cuydado, assim por ser a mays importante, & a mays util, como pela vizinhança dos Olãdezes, & as muytas demonstrações que justificavam ser esta Conquista a sua mayor ambição. Governava naquelle tempo Ceylão Manoel Mascarenhas Homem; & tendo aviso de que os Olandezes se preparavam para a guerra, mandou quatro companhias para o Porto de Calaturè, por ser o posto principal em q̃ cõsistia a defensa de Columbo. Porèm não tendo effeyto esta resolução, se seguiu o dãno irreparavel de ganharem os Olãdezes a fortaleza de Calaturè pela acharem sem defensa; & deste máo successo resultou outro prejudicial effeyto: porq̃ recolhendose à Cidade todos os que andavam na campanha com o receyo dos Olandezes, creceu a difficuldade de se defender Columbo, por serem tam poucos os mantimentos, q̃ com menos numero de hospedes se receava extinguirem-se em breves dias. Assistia em Manicravarè Lopo Barriga, genro de Manoel Mascarenhas, por Capitaõ Mór do Campo, & tinha naquelle sitio o mayor poder: porque nelle reprimia as invasões delRey de Candia. Distava nove leguas de Columbo; & chegando noticia, de q̃ os Olandezes estavam senhores de Calaturè, sentidos os Capitães, & soldados de taõ prejudicial desordem, resolvéram todos não obedecer à ordem que Manoel Mascarenhas mandou a Lopo Barriga de se retirar para Columbo; & com esta determinação entráram na barraca de Lopo Barriga, & lhe dissérão, que seu sogro, & elle entendiam pouco das opperações militares, & encontravam com tantos erros a conservação do Estado da India, & serviço delRey, que por consentimento cõmum lhe advertiam se retirasse para Columbo, porque estavam determinados a eleger quem os governasse com mays acerto. Quiz-se oppor a esta determinação Luis Alvares sobrinho de Lopo Barriga, & o Capitão Antonio de Madureyra: porèm não poden-

Anno 1652.

Ganhãm em Ceylaõ a fortaleza de Calaturè.

Amotinam-se os soldados contra Lopo Barriga.

Anno 1652.

podendo reſiſtir ao impeto dos amotinados, foram mortos, & o Capitão Mór mandado para Columbo. Sahiraõ os amotinados de Manicravarè, & tendo noticia ElRey de Candia da deſordem ſuccedida, mandou marchar para aquella parte quantidade de gente, & propoz aos Capitães que lhes faria largas pagas ſe quizeſſem paſſar-ſe a ſeu ſerviço. Foy a repoſta com as armas na mão; & depoys de pelejarem muytas horas, ſe retiráram para o Arrabalde de Colũbo. Manoel Maſcarenhas tendo noticia deſte ſucceſſo, recolheu na Cidade toda a Infantaria dos outros alojamentos, & ſe preveniu para ſe defender dos amotinados. Chegáram elles em dous batalhões à viſta da Cidade, & Manoel Maſcarenhas, que eſtava reſoluto a tratalos como inimigos, lhe mandou diſparar tres peças de artilharia. Diſpuzeram-ſe elles para a vingança, havendoſelhe agregado duas companhias de Infantaria, que fugíram da Cidade: porèm os Religioſos, & moradores della, conhecendo que todos os paſſos que ſe davam neſta diſcordia, caminhavaõ à ultima ruina, determináram cortar antes pela authoridade do General, que pelas vidas dos ſoldados, & trazendo por verdadeyro Mediator o Santiſſimo Sacramento em prociſſaõ, abrirão a porta da Cidade q̃ ficava fronteyra á parte em que ſe haviaõ formado os amotinados, & os recolhéram dentro della. Manoel Maſcarenhas vendo eſta reſolução, ſe retirou a hũ Convento, & os Tres Eſtados da Cidade elegéram por Governadores Gaſpar de Araujo Pereyra, D. Franciſco Rolim, & Franciſco de Barros da Silva, & nomeáram por Capitão Mór do Campo Gaſpar Figueyra de Serpa pratico, & valeroſo ſoldado. Logo que o elegéram, teve aviſo de que hũa eſquadra de Olandezes, a que ſe havião unido muytos dos naturaes da Ilha, andavam ſaqueando os Lugares do deſtricto de Nigumbo, & cortando canella, que conduziam ás ſuas fortalezas. Marchou promptamente a buſcalos Gaſpar Figueyra: porèm elles tendo anticipado aviſo, ſe retiráram ſem mays perda que de quatro ſoldados, & algũas bagagens. Gaſpar Figueyra depoys de reduzir à obediencia delRey alguns dos Lugares levantados, ſe recolheu para Columbo. Chegou neſte tempo aviſo aos Governadores de que pela parte de Calaturè, em o poſto de Angratotá, haviam

Continua o motim em Columbo.

Retiraſe Manoel Maſcarenhas elege o Pov. Governadores.

haviam os Olandezes fabricado hũa trincheyra para darem principio a mayor fortificação, reconhendo aquelle posto por muyto capaz para dominarẽ os Lugares vizinhos a Columbo, & correrem livremente até as portas de Mapane, que sam as que olham para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo que se podia seguir, se este posto se fortificasse, escolheram quinhentos Infantes, & os mandáram à ordem de Gaspar Figueyra para attacar a trincheyra, que estava começada. Com o resto da gente ficou guarnecida a Cidade, & occupados fóra della os postos convenientes. Marchou Gaspar Figueyra, & dividindo a Infantaria em dous corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, & brevemente chegou ao alojamento dos Olandezes. Era necessario vadear primeyro hũ rio, o que conseguiu sem difficuldade: segurou os caminhos por onde os Olandezes poderiam ser soccorridos, & fazendo levantar terra, chegou com trincheyra aberta tam perto da fortificação, que fazendo levantar huma plataforma, plantou nella hũa peça de artilharia; & sendo o sitio tam conveniente que descortinava todo o alojamento dos Olãdezes, lhes fez tanto dãno, que no fim de dez dias, depoys de varios, & valerosos combates, se rendéram os Olandezes, salvas as vidas. Ficáram prisioneyros cento & dez, quarenta Jáos, & trezentos Chingalás, em que se executáram grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassallos delRey. Retirouse o Capitão Mór para Columbo, & no mesmo tempo deste successo havia alcançado outro de não menos consequencias João Botado (a q̃ chamavam Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavam os naturaes da Ilha). Assistia elle pela terra dentro com hũa companhia de Infantaria, & alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Olandezes rompiam a guerra, & considerando-os mays poderosos, determinou ter parte na vittoria. Para este effeyto mandou por Dizava hum parente seu com tres mil homẽs a buscar João Botado. Chegáram de noyte ao sitio em que estava alojado, & ao romper da manhãa o investíram com tanto vigor, que lhe custára pouco trabalho a vittoria, por serem só trinta os Portuguezes que attacáram, (fugindo

Anno 1652.

Ganha Gaspar Figueyra o alojamento dos Olandezes.

Defende se João Botado de muytos Chingalás com poucos Portuguezes.

Anno 1652. gindo a João Botado os negros que levava) a não ſerem tam valeroſos eſtes ſoldados. Porque ſeguindo o exemplo do ſeu Capitão, & matando elle com as proprias mãos o Dizava contrario, obrigáram com acções maravilhoſas aos inimigos a voltarem as coſtas, & ſendo eſtreytos os paſſos da retirada, foram tantos os mortos, que os que viram a Campanha depoys da vittoria, não créram que foſſe tam pouco o numero dos Vencedores. Retirouſe João Botado a Columbo com os poucos que eſcaparam mal feridos: mas ſendo bẽ curados ſe lhes dilatáram as vidas para iguaes empregos, de que a ſeu tempo daremos noticia, por acontecerem eſtes ſucceſſos nos ultimos dias deſte anno. As náos que nelle paſſáram à India foram Noſſa Senhora da Graça, S. João Perola, San-Tiago, & S. Filipe de que era Capitães Alvaro de Novaes, & Antonio de Abreu de Freytas, & a Caravela Noſſa Senhora de Nazareth Capitão Lourenço Botelho; & entráram em Lisboa os Galeões Santa Elena, & Sam Franciſco.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DUODECIMO.

Summario.

VArios encontros de Alentejo. Passa o Conde de Soure a Lisboa, & volta a Elvas. Derrotam os Castelhanos Fernaõ de Mesquita, & Andre de Albuquerque em Arronches as tropas Castelhanas com feliz successo. Breve noticia das mays Provincias. Dilatada doença do Principe Dom Theodosio de que perde a vida. Juramento do Principe. D. Affonço, & assento das Cortes em que se celebrou. Morte da Infanta Dona Joanna. Noticia das Embayxadas. Prisaõ, & morte de D. Pantaleaõ de Sá. Chega Pedro Jaques com a frota a Pernambuco. Prepara-se Francisco Barretto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa, & da India. Ganha em Alentejo Andre de Albuquerque alguns Lugares de Castella. Succede o mesmo no Partido de D. Rodrigo. Continua-se o sitio do Arrecife: rende-se com todas as mays Praças do Brasil. Encontros das Praças de Africa. Successos de Ceylaõ. Breve noticia dos successos da guerra das Provincias do Reyno. Sitio de Columbo: admiravel defensa daquella Praça. Perde-se com todas as mays da Ilha de Ceylaõ. Governa a Provincia de Alentejo Francisco de Mello. Noticia dos successos de todas as Provincias do Reyno, & das conquistas. Ultimas acções delRey, na doença de que morre: disposições do seu testamento, & seu Elogio.

O CORPO da historia, que inclue em si todas as prerogativas de racional, vive como os mays corpos humanos sujeyto à jurisdição do tempo. Temos passado onze livros, em q̃ vimos as disposições da pucricia, a diversidade dos successos da mocidade. Agora he preciso que cheguemos aos trabalhos da velhice. Anno 1653.

Anno 1653.

Tres annos, & nove mezes que comprehendem as noticias deste Livro ultimo da primeyra parte desta historia, a que determinamos dar fim com a morte delRey D. Joaõ, gastou elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca attenção com que tratava de conservar hũa saude tam robusta, q̃ prometia quasi infinita duração, como do justo sentimento que lhe causou a intempestiva morte do Principe Dõ Theodosio, que neste anno, que continuamos, chorou Portugal, & todo o Mundo, como a mays lamentavel tragedia. Porèm não eraõ poderosos os achaques, nem as desgraças para divertir ElRey da direção do governo: porq̃ nem no Reyno, que lograva na Europa, faltavam soldados, nem nas Praças que possuhia na Africa Cavalleyros, nem nas Provincias da America soccorros, nem nos Reynos da Asia exercitos, nem cabedaes aos Ministros que assistiam nas Cortes de Europa.

Successos de Alentejo.

Na Provincia de Alentejo, que governava o Conde de Soure, se conheciam por instantes as melhoras, assim na doutrina politica, como no exercicio militar: porq̃ as suas muytas virtudes fertilizavam todos os animos em que cahiam. Não era a guerra muyto vigorosa, porq ElRey havia assentado como ultima determinação, que o melhor meyo de se conservar reynando era augmentar os erarios, fortificar as Praças, fabricar navios, & deyxar q̃ as forças de Castella se enfraquecessem de sorte com as guerras de Italia, & Frãça, que por hũ & outro respeyto chegasse tarde a Portugal o perigo. Por esta causa não havia em Alentejo mays poder, que a guarnição ordinaria: porèm com ella trabalhava o Conde de Soure, de prejudicar aos Castelhanos, quanto lhe era possivel. Estava de quartel no Lugar da Nave huma companhia de cavallos: derrotou-a Nicolaõ Dias, Tenente da companhia de D. Fernando Henriquez, & fez prisioneyro, o seu Capitão chamado D. Patricio. O mesmo successo teve outra tropa q̃ estava alojado em Valença de Alcantara, que derrotou o Mestre de Campo Diogo Sanches, & os Capitães de Cavallos D. Fernando da Silva, & Duarte Lobo da Gãma. Em Moura, que governava o Mestre de Campo Manoel de Mello, succedeu quasi no mesmo tempo hũa entrada q̃ mandou fazer por Dinis de Mello de Castro com a sua companhia, & seys tropas

Rota de duas companhias de cavallos Castelhanas.

Dinis de Mello derrota os Castelhanos, & saquea Canhabrales.

mays

mays à sua ordem. Conduzíram hũa grossa presa, & pretendendo tirarlha os moradores de Cumbres, & outros lugares, os derrotou Dinis de Mello, & entrou no Lugar de Canhabrales, que saqueou, & queymou. Anno 1653.

O Conde de Soure havia conseguido licença para passar a Lisboa, que pediu obrigado do sentimento de lhe tirar o Principe da guarnição de Elvas o Terço do Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, com o pretexto de assistir à fortificação da Cidade de Evora, sendo a causa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia ensinado o Principe a jugar a espada) apartarse por este caminho da assistencia do Conde de Soure, com quem por antigas differenças vivia encontrado: & achando os emulos do Conde que eram muytos, occasiaõ de o desgostarem, deram titulo de desobediencia à justa replica q̃ o Conde fez ao Principe, para q̃ o terço não sahisse de Elvas, representandolhe que as guardas & guarnição das muralhas não podiam subsistir sem o terço por ser o trabalho grande, & a gente pouca. Porèm depoys de varias contendas, marchou ao mesmo tempo para Evora, & o Conde para Lisboa; & veyo a partir esta differença o poder, & tyrãnia da morte, que arrebatou o Excellente Principe D. Theodosio dos braços de seus Pays, & dos olhos de seus Vassallos com tam maravilhosas circunstancias, como largamente em seu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey ao Conde de Soure a exercitar o seu Posto, & ordem para se recolher a Elvas o terço de Diogo Gomes de Figueyredo, de q̃ elle por esta causa fez deyxação, & seu filho Diogo Gomes de Figueyredo do Posto de Sargento Mayor q̃ exercitava. Em quanto o Conde de Soure assistiu em Lisboa, governou a Provincia de Alentejo o General da artilharia Francisco de Mello, por assistir neste tẽpo tambem em Lisboa o General da Cavallaria Andre de Albuquerque. Nos mezes que durou o seu Governo, não houve successo de importancia. Chegou a Elvas o Cõde de Soure, & Andre de Albuquerque, & quasi nos mesmos dias corréram os Castelhanos aquella campanha, & leváram della algũ gado. Não foy possivel a Andre de Albuquerque nem pelejar nem tirar a presa aos Castelhanos pela desigualdade das tropas;

Differenças do Conde de Soure com Diogo Gomes de Figueyredo.

Vem o Conde a Lisboa, & torna a Elvas.

Diogo Gomes & seu filho largaõ o Posto.

Anno 1653.

tropas; & recolhendo-se da campanha, lhe disse o Conde de Soure em publico, com mays colera que razão, que era necessario para se não degenerar dos antigos Portuguezes, seguirse o exemplo de pelejar poucos contra muytos, para se conseguirem iguaes vittorias àquellas que em todos os seculos havia esta Nação alcançado. Não respondeu Andre de Albuquerque, mas conservou estas palavras no animo valeroso de q̃ era dotado, atè q̃ se despicou dellas com hũ muyto ayroso successo. O dia seguinte à entrada que os Castelhanos fizeram em Elvas, perdéram a companhia de cavallos, de que era Capitão D. Diogo Golfim, q̃ lhe derrotou Duquisnè, ficando o Capitão, & mays Officiaes prisioneyros. Duquisnè mostrava repetidamente o seu valor, & zelo. Poucos dias depoys de derrotar esta cõpanhia, lhe chegou aviso por hũ soldado Portuguez, que fugiu das tropas Castelhanas, de que o Tenente General Hibarra (que já estava livre da prisaõ, por se haver ajustado troco geral de prisioneyros) marchava a interprender a Praça de Alconchel; empresa fomentada por Manoel da Cunha Portuguez, q̃ servia de Capitão de cavallos em Badajoz. Tanto q̃ Duquisnè teve esta noticia, soccorreu tam promptamente Alconchel, que constando a Hibarra a sua diligencia, se retirou sem intẽtar a empresa. Recolheuse Hibarra a Badajoz, & dentro de poucos dias sahiu daquella Praça o Duque de S. German Mestre de Cãpo General, q̃ governava as Armas de Castella, com dous mil, & quinhentos cavallos, & mil Infantes, & ficou alojado sobre o Rio Caya, hũa legua distante de Badajoz, em as Ladeyras de D. Vasco. Fabricou nelle hũa Atalaya para segurãça de 25. cavallos que ficáram guarnecendo aquelle posto, util para resguardo dos Lavradores, & gados, que andavaõ entre Caya, & Guadiana. O Conde de Soure tanto q̃ recebeu esta noticia, deu conta a El-Rey, & teve ordem para deyxar fabricar a Atalaya sem oposição, que era o q̃ convinha, & o que havia acontecido em muytas que tinhamos levantado. Entrou o Mez de Novembro, & estando ainda a Campanha livre do embaraço das aguas do Inverno, se ajustáram em desgraça dos Castelhanos, as ideas dos Generaes de hũa, & outra parte. Ordenou o Cõde de Soure a Andre de Albuquerque, que com as tropas de

Advertencia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

Derrota Duquisnè hũa tropa.

Elvas

Elvas, Cãpo Mayor, & Olivença sahisse a armar às tropas da guarnição de Badajoz; & ao mesmo tempo mandou ao Capitão de cavallos Fernañ de Mesquita, que com sinco companhias pagas, & as tropas de pilhantes marchasse a correr duas tropas que se aquartelavam em Valença, & S. Vicente, Lugares tam vizinhos que facilitavam hũ, & outro intento. No mesmo dia q̃ se esperavam conseguir as duas empresas, mandou o Duque de S. German ao Cõmissario Geral da Cavallaria Bustamante, que com dezoyto companhias dos Partidos de Alcantara, & Albuquerque, entrasse a roubar os Cãpos das Comarcas de Portalegre, Crato, & Aviz, & q́ marchasse cõ a presa que fizesse, a se juntar com o resto da Cavallaria, q́ o havia de aguardar entre Alegrete, & Arronches. Neste tempo Fernañ de Mesquita, que esperava, occasiaõ de correr as duas companhias de Valença, & Sam Vicente, deu vista de improviso de seys batalhões, q̃ era avãguarda de Bustamante, & formados brevemente em sinco as nove companhias, que levava, com valerosa, & arriscada resolução investiu os seys batalhões. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as costas, & tendo a vittoria por certa os foy seguindo sem fórma, sendo preciso perderse, quando se chega a estes termos com tam poucas tropas. Acodiu Bustamante a remediar com a reserva o dãno padecido na vanguarda, & não foy possivel a Fernañ de Mesquita resistir a tantos inimigos: porẽ antes de ser roto, se defendeu, & os q́ o acompanhavam taõ valerosamente, que fizeram quasi igual estrago ao q́ padecéram. Foram prisioneyros, & feridos os Capitães Fernañ de Mesquita, & Duarte Fernandes Lobo, dous Tenentes, dous Alferes, & sincoenta, & oyto soldados. Os muytos corpos de Castelhanos q̃ ficáram na campanha testemunháram a sua perda: leváram quantidade de Officiaes, & soldados feridos. Entrou nelles o Capitão de cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, & acharam-se tam derrotadas as tropas de Bustamante, não lhe foy a elle possivel executar a ordem que levava de se incorporar com a Cavallaria, que o estava aguardando entre Arronches, & Alegrete.

Anno 1653.

Derrota Bustamante Fernañ de Mesquita.

Andre de Albuquerque esperou todo o dia de seys de Novembro, que sahissem as tropas de Badajoz, com o intento de

Anno 1653.

as correr. A o pór do Sol, quando determinava retirarse, desenganado de que não sahia a ronda costumada (o que havia acontecido a respeyto de se naõ abrirẽ as portas de Badajoz, por se evitar o perigo de se rõper o segredo da jornada), observou q̃ sahia daquella Praça muyto mayor numero de Cavallaria, da que suppunha, & que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguiulhe a marcha com toda a brevidade, & fez aviso ao Conde de Soure daquelle successo, de quẽ recebeu outro do encontro de Fernañ de Mesquita; & em reposta da noticia que lhe remetteu, lhe mandou apertada ordẽ que pelejasse com os Castelhanos, mandandolhe todos os cavallos q̃ lhe foy possivel juntar em Elvas. Não eram necessarios a Andre de Albuquerque muytos estimulos para pelejar: porq̃ alem do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras q̃ o Cõde de Soure lhe havia ditto poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, descansou pouco tempo os cavallos, poz-se em marcha ao amanhecer, & achando a pista das tropas Castelhanas, a foy seguindo com toda a diligencia, & das partidas que levava avãçadas recebeu no caminho varios avisos, de que os Castelhanos marchavam pouco distantes. Chegando junto de Arronches mandou tirar daquella Praça cem mosqueteyros à ordem dos Capitães Balthezar Pereyra de Castello-Branco, & João da Põte, & incorporados poz em marcha as tropas, de que fez onze batalhões, levando seys de vanguarda cõ 50. mosqueteyros em cada hum dos lados, sinco de reserva, & em todas se contavam 950. cavallos. Governava o General os da Vanguarda, assistido dos Cõmissarios Geraes Duquisnè, & Rocicer: mandava a Retaguarda o Tenente General da Cavallaria Tamericurt; & nesta fórma em hũ sitio pouco distante de Arronches, apparecéram os Castelhanos formados com 15. batalhões, em que havia, como depoys constou, 1300. cavallos. Sette batalhões da Vanguarda governava o Conde de Amarante, Tenente General da Cavallaria: ao Tenente General Hibarra obedecia a reserva, & dous batalhões tirados da ordenança flanqueavam os dous lados direyto, & esquerdo; & se a caso usáram delles, confórme a disposição, tiveram melhor successo. Logo que avistáram as nossas tropas fórmáram as

Andre de Albuquerque tira de Arronches cem mosqueteyros, & dispõe a fórma de pelejar.

Disposição dos Castelhanos.

as suas entre duas sanjas, que lhe seguravam os lados, & com afrente em hũ pequeno Ribeyro. Era todo o sitio muyto acomodado para receber a investida das nossas tropas; & pudéram lograr o militar intento, se a prudencia de Andre de Albuquerque não prevenira o damno que as ameaçava: porq̃ vendo a ventagem que os Castelhanos tinham no sitio q̃ occupavam, fez alto; & em quanto os batedores de hũa, & outra parte attacavam a primeyra escaramuça, mandou adiantar os cem mosqueteyros, & maltratáram de sorte com repetidas cargas as tropas Castelhanas, que as obrigáram a largar o posto ventajoso em que estavam formadas, & a serẽ as primeyras que se arrojárão a investir. Foy grande o seu impulso, porèm mayor a nossa constancia: porq̃ depoys de durar largo espaço a contenda, cedeu a vanguarda dos Castelhanos, & voltando as costas, carregadas dos nossos soldados, os soccorreu a sua reserva. Era o partido muyto superior, & opprimidas as nossas tropas da ventagem, voltáram com excellente ordem, & sahindo pelos claros da reserva tornáram a formarse na sua retaguarda. O Tenente General Tamericurt que com impaciencia constante aguardava esta occasiaõ, attacou os Castelhanos tam valerosamente com os batalhões da reserva, q̃ os obrigou a cederem à vittoria. Foram os primeyros que desemparáram a campanha os dous batalhões, que fóra da fórma flanqueavam os lados: seguíram os mays este exemplo, & quasi todos ficáram no alcance prisioneyros. Andre de Albuquerque com militar disposição havia introduzido a pelejar as tropas da vanguarda, mas recebendo hũa ferida no rosto, & hũa estocada pelo lado esquerdo, cahiu, matãdolhe o cavallo, & atropelado de todos os q̃ pelejavaõ. Padeceu tam grave perigo, que sendo julgado por morto, foy despojado de hũ trombeta da sua companhia, sem ser conhecido: porèm acodindolhe alguns Officiaes o leváram sem acordo a Arronches; & tornando em seu juizo com os remedios, foy a primeyra palavra que pronunciou, perguntar se vencéra, credito grande do genoroso, & invencivel coração q̃ o animava. Ficáram no lugar do encontro duzentos Castelhanos mortos, fóra outros q̃ se acháram em varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Tenente General da Cavallaria

Anno 1653.

Obriga Andre de Albuquerque os Castelhanos a pelejar fóra do sitio ventajoso.

Rota dos Castelhanos.

Andre de Albuquerque fica mal ferido.

Morre o Conde de Amarante, & muytos Officiaes, & soldados de Castella.

Anno 1653.

vallaria, que governava aquellas tropas, os Capitães de cavallos D. Guilherme Totavilla, ſobrinho do Duque de Sam German, D. Sancho Peres de Villa Maſſares, Dom João Sarmento, & outros muytos Officiaes. Os feridos que ficáram

Feridos, & priſioneyros.

em Arronches paſſáram de 400. em que entravam os Capitães de cavallos D. Thoribio Pacheco, D. Chriſtovaõ de Obando, D. Luis de Obando, treze Tenentes, dezaſette Alferes, & quantidade de reformados. Os cavallos com que ſe

Morreo o Capitão de cavallos Henrique de Figueyredo.

remontáram as noſſas tropas paſſáram de ſette centos. A perda que tivemos conſtou de 29. mortos, em que entrou o Capitão de Cavallos Henrique de Figueyredo, q̃ havendo pelejado com grande valor neſta, & em outras muytas occaſiões, aſſim na Provincia de Tras os Montes, como na de Alentejo, acabou com muytas feridas. Recolheram-ſe a Arronches 113. ſoldados feridos: entre elles o Cõmiſſario Geral Roſier, & o Capitão de cavallos Franciſco Pacheco Maſcarenhas. O procedimento dos Officiaes, & ſoldados q̃ ſe acháram neſta occaſiaõ, foy tam igual, que ſerà offender a todos, particularizar qualquer delles. Em Andre de Albuquerque ſe reconhecéram todas as circunſtancias de valeroſo, & experimentado Capitão, devendo ſe às ſuas diſpoſições as conſequencias deſte ſucceſſo, que foram muyto grandes: porq não ſó ſe logrou nelle a gloria de ſe conſeguir, & o intereſſe da grande remonta que entrou nas tropas com diminuição das Caſtelhanas, ſe não que igualando o valor à ſciencia, ficou a Cavallaria de Alentejo reſtituida do credito, que em algũas occaſiões dos annos antecedentes havia perdido, & foy eſte effeyto ſatisfação da diligencia com que o Conde de Soure tinha ſolicitado melhorarſe a diſciplina. Logo que recebeu a noticia deſte ſucceſſo remetteu a Arronches Medicos, & Cirurgiões, & todos os medicamentos neceſſarios, para ſerem curados com o mayor cuydado, aſſim os feridos Portuguezes como os Caſtelhanos. E ſuccedeu que curando os Cirur-

Acodeſe por ordem do Conde de Soure aos feridos com grande cuydado.

giões aos Caſtelhanos com o experimentado, & util remedio do olio de ouro, para cujo effeyto he preciſo eſtarẽ as feridas deſcubertas ao ar, vendo os Officiaes que andavam ſãos o eſpectaculo (a ſeu parecer) dos corpos deſpidos ao frio do Inverno, ſe queyxáraõ com grande exceſſo da impiedade cõ

que

que eram tratados em terra de Christãos. Por se lhe tirar este horror os leváram a que vissem a Andre de Albuquerque, & aos mais Portuguezes que estavam na mesma fórma, por haverem necessitado as suas feridas de olio de ouro. Convencidos com esta experiencia trocáram o pezar em agradecimento, & pedindo depoys, quando se partíram para Castella alguns delles olio de ouro, se lhes concedeu, para que curados das feridas q̃ recebessem das nossas mãos, mays de pressa, tornassem a dar novas occasiões aos nossos triunfos. Logo que as feridas deram lugar a Andre de Albuquerque, & aos mays feridos passárão a Elvas, & com este successo tiveraõ fim este anno os da Provincia de Alentejo. Anno 1653.

O Visconde de Villa Nova passou este anno na Provincia de Entre Douro, & Minho sem occasiaõ que desse materia à historia tendo por conveniente o socego para a cultura dos campos, & os Galegos aconselhados dos dãnos padecidos, seguíram igual politica. *Noticia das mays Provincias.*

O mesmo estilo observou Joanne Mendes de Vasconcellos na Provincia de Tras os Montes. Os Castelhanos depoys de restaurada Barcelona acrecentáram as tropas por aquella fronteyra, & fizeram varios movimentos que puseram a Joanne Mendes em grande cuydado: mas todos se desvanecéram; & nem as entradas de hũa nem de outra parte perturbáram o socego dos lavradores. D. Rodrigo de Castro, que governava hũ dos Partidos da Beyra juntou gente para soccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartelala por se desvanecerem os intentos dos Castelhanos, & com algumas presas de pouca importancia passou todo este anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Mestre de Campo João Fialho, Officiaes, & soldados que estavam prisioneyros em Badajoz. Tinha-se valido o Duque de Sam German de pretextos apparentes para lhes não dar liberdade, faltando ao que Dõ Sancho havia ajustado com o Conde de Tronsan Governador do Partido de Alcantara, q̃ era restituhirem-se todos os prisioneyros, incluhido o Posto de Mestre de Cãpo; & o mesmo ajustamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço cõ o Marquez de Lagañes, quando concorréram no governo das Armas. Era a escusa do Duque de Saõ

Anno 1653.

German dizer, que o ajuſtamento feyto pelo Conde de Trõſan, não tinha força por não preceder o conſentimento do Marquez de Lagañez, a quem era ſubordinado, & diſſimulava a razão de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço, & o Marquez de Lagañes, desfazia eſta apparente propoſição; poys incluhia o Partido de Alcantara, que eſtava à ſua ordem. Todas eſtas duvidas ſe facilitáraõ depoys do ſucceſſo de Arronches em razão dos muytos priſioneyros q̃ ficáram em Elvas, & tornando-ſe ao primeyro ajuſtamento, vieram por eſte caminho a ter liberdade os Officiaes, & ſoldados do Partido de D. Sancho. Advertido Dõ Sancho das muytas entradas que os Caſtelhanos faziam entre Mõſanto, & Pena-Garcia, fabricou neſte deſtricto hũa Atalaya; & para ter tempo de conſeguir eſta obra ſem embaraço, mandou armar às tropas que ſe alojavam na Moraleja. Não conſeguiu rõpelas: porèm o rebate diſſimulou o intento da Atalaya, & não tiveram os Caſtelhanos noticia della, ſe não depoys de fabricado. Foy de grande utilidade aos moradores daquella cãpanha: retirouſe D. Sancho, & alcançando licença del Rey para paſſar à Corte, ficou governando o ſeu Partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o ſeu governo, paſſou ſem acção digna de memoria.

Renovam os Caſtelhanos os ajuſtes.

Lograva El Rey felicemente em todas as Provincias do Reyno os ſucceſſos referidos, & as materias politicas pela mayor parte correſpondiam no effeyto ao fim pretendido da conſervação do Reyno: porèm como as fortunas da vida ſaõ tam pouco duraveys, q̃ quando ſe ſuppõem mays firmes, caducam mays depreſſa. Neſte tempo em q̃ El Rey entendia q̃ tinha logrado o merecido frutto da generoſa empreſa q̃ abraçára experimentou o golpe mays ſenſitivo q̃ havia tolerado no diſcurſo da ſua vida, nem podia experimentar todos os annos q̃ lhe duraſſe: porq̃ o Principe D. Theodoſio (aquẽ dignamẽte amava mays q̃ a ſua propria vida) havendo padecido a larga infirmidade de q̃ temos dado noticia, & não chegãdo depoys de paſſada a primeyra força della a lograr inteyra ſaude, por lhe occaſionar continuos achaques hũ grande eſtillicidio, que cahindolhe no peyto não puderaõ extinguir repetidos

Agrava-ſe a doença do Principe, & ſe manda mudar de ſitio.

tidos remedios, antes se entendeu que alguns lhe apressáram a morte (principalmente os que o Principe elegeu por filosofia propria) porque succedendo serem demaziadamente calidos, eram totalmente encontrados ao seu achaque. Vendo os Medicos que se agravava cadadia mays a infirmidade, porq̃ já o peyto offendido começava a arrojar sangue pela boca, receytáram ao Principe na mudança de sitio a unção dos remedios. Elegeuse hũa quinta em Palhavaã, que em pouca distancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida à sua disposição, D. Luis da Silveyra Conde de Sarzedas: porèm ainda que o sitio era muyto sadio, como estava o mal mays poderoso, não conhecendo o Principe melhoria algũa voltou para Lisboa; & brevemente passou a assistir em hũa quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara se cõmunica com a delRey, que tambem passou a habitar a sua, por ser o tempo da Pascoa, em que costumava fazer esta jornada. Entrou o mez de Mayo, & de sorte se foy augmentando a infirmidade do Principe, q́ totalmente desconfiáram os Medicos das esperanças da sua vida. Não foy necessario ao Principe o derradeyro desengano: porq́ tanto de antemaõ se havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreyra da vida, ou para o triunfo da gloria eterna pára, ou para o precipicio da penna immortal corre, que ainda antes que o discurso pudesse formar as distinções mays verdadeyras, havia procurado voar o espirito a assistir na presença divina, & depoys q̃ o uso da razão chegou a aperfeyçoarse, não houve acção naquelle Regio, & devoto animo, que não fosse encaminhada (como se póde presumir) para agradar ao mesmo Senhor, a q̃ devia tam incõparaveys beneficios. Multiplicavase por instantes a infirmidade, & conhecendo o Principe, que eram chegados os ultimos passos da sua vida, reforçou vivamente contra os cõbates da morte as armas defensivas da alma. Mãdou que nos Conventos, Freguezias, & Oratorios, em que assistia o Povo pedindo a Deos com fervorosas lagrimas lhe dilatasse a vida, que se julgava pela unica esperança do Reyno, se mudasse de rogativas, & se intercedesse com Deos lhe concedesse efficazes auxilios para alcançar a salvaçaõ da sua alma. De todo se entregou ao leyto a tres de Mayo, seys dias

Anno 1653.

Diligencias & demonstrações, pela saude do Principe.

deyxou

Anno 1653.

deyxou que os Medicos apurassem os remedios para a saude do corpo; a nove recebeu os Sacramentos, & atè quinze, em que acabou, gastou em continuos, & fervorosos exercicios espirituaes, não havendo quasi instante algũ, em que não estivesse em amorosos coloquios com Deos crucificado, & com sua Mãy Santissima. Obrigados alguns Religiosos das lagrymas lastimosas de seus Pays, o persuadíraõ a q̃ pedisse a Deos lhe desse vida para se empregar em seu santo serviço. Respõdeu: *Que tal naõ faria: porque estava de todo o coração resignado na vontade divina, & só desejava verse na gloria;* & voltando para os Reys seus Pays, lhes disse: *Que se não intristecessem: porque estava com grande confiança em Deos, entendendo, que a sua morte convinha para a sua salvação, & que lhes promettia ser seu intercessor quãdo se visse na Patria Celestial.* Notouse que todas as vezes que o Confessor lhe fallava na morte se alegrava com excesso, & quando lhe tratava da fermosura de Deos se transportava, & abstrahia totalmente dos sentidos. Na ultima hora mandou: *Que se pedisse ao Reyno perdaõ dos defeytos do seu governo, & pediu a El Rey q̃ pagasse logo os serviços dos seus criados, lembrandolhe juntamente q̃ mandasse Prègadores Evangelicos às Cõquistas da Coroa, encomendoulhe que o desempenhasse de hũ voto que havia feyto à Rainha S. Isabel, quando passou por Estremoz de lhe levantar hũ Tẽplo no lugar em que falleceu.* Disselhe hũ Religioso q̃ brevemente havia de fazer a infalivel jornada dos mortaes. Respondeu rindo: *Nunca entendi que tanto se dilatasse*, & abraçado com hũa Imagẽ de Christo na Cruz, repetindo fervorosamente: *Præbe mihi cor tuum, et ego trado tibi cor meum, sicut desiderat Cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* E levado em profunda contemplaçam rendeu o fervoroso espirito nas mãos de seu Redemptor a 15. de Mayo, dia em q̃ esperava a morte, como havia referido muyto tẽpo antes. O sentimento dos Reys seus Pays subiu ao excesso a que podia chegar a causa delle, as lagrimas de seus Vassallos corriaõ com a abundancia que costumam lançar os mays lastimados corações: porque vendose os Reys sem hũ filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo, & na estimação do Mundo, & os Vassallos sem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, não deviam perdoar às demonstrações mays excessivas de sentimento.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões dos Reys seus Pays.

Morte do Principe.

Foram

Foraõ as inclinações do Principe D. Theodosio aquellas, que sam necessarias para formar hũ Principe perfeyto. Logo que teve juizo de razão fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deos, & oyto annos que continuamente lhe assisti, dos sette atè os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os dões de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, & insigne valor. Cultivava estas virtudes cõ prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros: de poucos annos o inclinou a dar esmolas com tanto fervor, que destribuhia com os pobres todo o cabedal que alcãçava. Antes de ter sette rezava de memoria o Officio de Nossa Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em q̃ lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoção, que derramava ordinariamente copiosas lagrimas o tempo que durava. Desorte se offendia de qualquer palavra obsena, q̃ já mays tornou a conversar voluntariamente cõ aquella pessoa a q́ ouviu termos immodestos. Era de qualidade o respeyto, & veneração com que tratava aos Reys seus Pays, q́ ordinariamẽte sacrificava o seu entendimento à sua obediencia. De poucos annos soube, & fallou perfeytamente a lingua latina: teve noticia da Grega, & da Hebrayca: entendia a Franceza, & Italiana, a Castelhana fallava. Soube com grande excellencia filosofia, & antes de dezasette annos foy admiravel Theologo. Especulou os termos da Medicina, do Dereyto Canonico, & Civil. Apprendeu o q́ lhe era necessario para a administração do governo do Reyno: porèm a sciencia a que mays se applicou foy à Matematica, em que teve por Mestre ao Padre João Ciermans, vulgarmente chamado, Cosmander, q̃ costumava dizer q̃ quando entrára a lhe dar lição achára nelle mays Mestre de que aprender, q̃ discipulo que ensinar. Foy muyto destro no jugar das armas, & manejo dos cavallos: as fortificações deliniava perfeytamente. Nas Artes mecanicas era tam pratico, que obrava relogios, & torneava óvados. Aprendeu a pintar, & por sua industria se fabricavam folhas de espada, & outras inventivas que filosofava o seu grande engenho. Foy sũmamente applicado á lição das historias humanas, & nas sacras era tam erudito, q̃ apontava nellas os lugares mays selectos, & colhia o frutto da mays alta doutrina.

Anno 1653.

Seu elogio.

Nos

Anno 1653. Nos livros que ensinam a arte de Reynar escolhia a politica Christãa, & abominava todos aquelles que a encontravam. Deyxou compostos alguns livros de summa erudição, & outros discursos de grande eloquencia. Estimava com sũma attenção aos varões doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. Aos soldados de conhecido valor favorecia com animo tam generoso, que costumava dizer, que era o seu mayor sentimento ver algũ soldado benemerito sem igual premio a o que merecia. Era amantissimo da Nobreza, clementissimo com o Povo, & amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, & lhe disse: *Dizey ao meu Povo, que se Deos me der vida toda hey de gastar em sua defensa; & que se for servido levarme para si, com mays efficaz diligencia lhe assistirey na gloria.* E muytas vezes costumava repetir: *Que senão houvesse de ver seus Vassallos livres das oppressões que padeciam, que não queria ser Rey de Portugal.* De treze annos começou a assistir nos Conselhos de Estado; & de sorte eram elevados os seus discursos, que se observavam as suas opiniões como vozes de Oraculo. O Governo das Armas, que ElRey seu Pay lhe entregou, administrou com a prudencia que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez a seguinte Oração q̃ todos os dias recitava de joelhos diante da Imagem de Christo crucificado.

Oração do Principe.

Domine qui potestates, & regna toti terrarũ Orbi dispensas, præis exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris. Tu de tua immensa bonitate mihi, etsi vilissimæ creaturæ tuæ Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius, & decentius fuerit. Unde, potẽtissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promisisti, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, David, & Josue militarem fortitudinem induisti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dum hoccemet munere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, & muytas horas delle gastava em profunda contemplação, persuadindo a todas as pessoas com quẽ familiarmente tratava, a q̃ considerassem que

que cousa era Deos, & a que repartissem as suas infinitas perfeyções pelos grãos de area do Mar, & multiplicando-as ao galarim tudo quanto podia subir o discurso humano, chegando ao ultimo ponto, dizia: *Quem haverà que possa comprehender este impossivel. Por ventura virão todas estas perfeyções a fazer hum limitado rascunho das que ha em Deos? não por certo; poys logo se Deos he tam infinitamente perfeyto, com que perfeyção deve ser amado dos homẽs, & com que desvelo buscado?* As palavras q̃ ordinariamente repetia eram: *Que grande Deos temos, que immensa fermosura he a sua!* Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum acto fervoroso de Contrição: confessava-se quasi todos os dias cõmungava todos os Domingos, & as festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissoẽs geraes. Continuou a penitencia desde os primeyros annos com tam admiravel impulso, que os exercicios da sua recreação eram tratarse como heremita, os mezes que assistia na quinta, & castigar os affectos humanos com disciplinas, & jejuns. Huma das mayores demonstrações com que Deos quiz mostrar que havia de satisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ultimos dias da sua vida o Padre Frey Miguel de Sam Hieronymo Carmelita Descalço Varaõ de singular virtude, & com quem o Principe costumava cõmunicar o seu espirito, o mandou visitar pelo Conde de Miranda, seu Gentil Homem da Camara, & achando que estava no ultimo proxysmo, depoys de agradecer a merce que o Principe lhe fizera, disse ao Conde: *Que podia segurar a Sua Alteza que de pressa se haviam de ver.* E brevemente succedeu: porq̃ Frey Miguel acabou a 19. de Abril, & o Principe a quinze do seguinte mez de Mayo, aos desanove annos da sua idade, tres mezes, & sette dias espirando nelle o melhor composto de virtudes que produzíram os seculos presentes. Foy o Principe D. Theodosio de estatura proporcionada, & de galharda presença, o rosto grave, branco, & corado, olhos, & cabellos negros, o corpo robusto, antes q̃ os achaques o debilitassẽ. Foy a sepultar à Capella Mayor do Cõvento Real de Bellem cõ magnifico apparato, & tam copiosas lagrymas de todo o concurso q̃ assistiu que não hà memoria nas historias de mayor, nẽ de mays justo

Anno 1653.

Sua disposição, & enterro.

Anno 1653. ſentimento na morte do ſeu Principe. A nova deſta infelicidade recebi eu D. Luis de Menezes na Praça de Moura muytos dias depoys de ſuccedida, prevenção de alguns amigos, querendo dilatar eſte combate à vida, ameaçada naquelle tẽpo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; & eſta amigavel attenção parece que dilatou mays annos a vida por ſer neceſſario grande vigor para reſiſtir tam ſenſitivo golpe, poys não póde explicar o encarecimento o muyto que deve às memorias deſte, ſobre todos, virtuoſo, & excellente Principe.

Logo que o Principe morreu chamou ElRey a Cortes, para ſer nellas jurado por ſucceſſor deſtes Reynos ſeu filho o Principe Dõ Affonſo. Foram eleytos por Procuradores de Cortes deſta Cidade Martim Affonſo de Mello Conde de S. Lourenço, & o Deſembargador Jorge de Araujo Eſtaço, por Secretario da Nobreza Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes, Biſpo eleyto de Coimbra Depoys de jurado o Principe D. Affonſo com as ceremonias coſtumadas, ſeparados os Eſtados Eccleſiaſticos, Nobreza, & Povo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, & S. Franciſco, ſe aſſentou, precedendo grandes conferencias, que para a deſpeza da guerra ſe contribuiſſe por todos os Eſtados com a decima dereyta dos bens Eccleſiaſticos, & ſeculares; & q̃ em caſo que os Caſtelhanos ſitiaſſem alguma Praça principal acrecentariaõ a quarta parte mays da importancia deſte tributo: & que ſe os Caſtelhanos ſe esforçaſſem a entrar neſte Reyno com exercitos, & armadas poderoſas; neſte caſo por ſe evitar a ultima ruina offereciam a ſua Mageſtade todos os bens que poſſuhiam, antepõdo generoſamẽte a ſaude publica aos intereſſes particulares. Antes de ſe acabarem as Cortes padeceu ElRey novo golpe na morte da Infanta D. Joanna ſua filha mays velha, que depoys de dilatada infirmidade acabou a vida a 17. de Novembro, deſenganando a mortalidade, de que não era izenção da natureza a grande fermoſura que lograva. Conheceu a morte, & entregouſelhe, como ſenão deyxára tanta grãdeza. Eſtá ſepultada no Cruzeyro do Convento de Bellem.

Chama ElRey a Cortes. *Juramento do Principe D. Affonſo.* *Aſſento das Cortes.* *Morte da Infanta D. Joanna.*

Succeſſos de França. Continuava a aſſiſtencia de França Feliciano Dourado, & como não havia voltado de Lisboa o Embayxador Frãciſco de

Anno 1653.

de Soufa Coutinho, naõ tiveram os negocios entre aquella, & efta Coroa mudança alguma. Era com mays poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Maffarino, depoys de haver felicemente triunfado da opposição de feus inimigos; & com tanto exceffo fe achava valido da Fortuna, taõ cega para os infelices como para os venturofos, que a Rainha, que havia fido a mays empenhada na fua grandeza, começou a recear de forte a affeyção que feu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na affiftencia que coftumava fazerlhe, fabendo que eftava em cafa do Cardeal, o foy bufcar, & diante do mefmo Cardeal lhe diffe, que era fucceffo muyto extraordinario ferlhe neceffario para o ver pedir licença ao Cardeal. E efte era o mefmo Julio Maffarino, que pouco tempo antes havia fahido de França, mendigando affiftencias alheyas, que a outro menos venturofo parece foram impoffiveys: taes coftumão fer os defconcertos do Mundo com tanta ancia bufcado dos mefmos a q̃ tyrannizam as fuas defordens.

Perfevera ElRey nas inftancias a o Papa fem efperanças de effeyto.

Os negocios de Roma, como ElRey conheceu que não mudavam de condição com as diligencias do BifpoBellemitano, perdeu quafi a efperança de confeguir o juftificado intento, que com tam efficazes inftancias havia folicitado de alcançar Paftores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos efpofos de que fummamente neceffitavam: porèm não baftavam todos os defenganos paraElRey perder o fio da fua pretenção; querendo moftrar a fervorofa obediencia, & fubmiffaõ com que refpeytava os disfavores do Pontifice.

Succeffos de Olanda.

O Doutor Antonio Rapofo affiftia em Olanda com muyta utilidade do ferviço delRey, entretinha os aggravos dos Olandezes. Porém era a mays poderofa negoceação para divertir os foccorros do Arrecife a guerra que os Olandezes tinham com Inglaterra, em que experimentavam tam infelice

Batalha naval entre os Inglezes, & Olandezes.

fucceffo, que encontrando-fe no Canal as duas Armadas de hũa, & outra Republica, depoys de pelejarem muytas horas perdéram os Olandezes 27. navios. Defte accidente fe valia em Inglaterra o Conde Camareyro Mór, & negociava com grande induftria a confirmação da paz perturbada com o generofo patrocinio que ElRey à inftancia do Principe Dom

Anno 1653.

Theodosio, como fica referido, deu aos Principes Roberto, & Mauricio. Não lhe era facil conseguir este intento: porq o natural de Cromuel, desvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, desviado dos caminhos da razão, só approvava o q̃ julgava conveniente para estabelecer o seu governo á custa das honras, vidas, & fazendas dos Inglezes inclinados a seguir o Partido delRey. Esta desordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hũ infelice accidente que não puderam remediar todos os privilegios da sua occupação. Hũa tarde sahiu a passear D. Pantaleão de Sá Irmão do Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquella Corte, que professava estreyta amizade cõ Dõ Pantaleaõ, & com outras pessoas da familia do Embayxador. Logo que cerrou a noyte entráram em Niuchens, ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquella Corte divertirse algũas horas da noyte. Pouco haviam caminhado quando em hũ dos passeos encontráram hũ moço chamado Thomas Au, Irmão do Conde de Cur, q́ passou por entre elles com tam pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe divertir, que se devia mays respeyto assim a elle, como a Dõ Pantaleão Irmão do Embayxador de Portugal. Respondeu Thomas Au tam desconcertadas palavras em Francez contra a Pessoa de D. Pantaleaõ q̃ entendidas por elle o investiu cõ as mãos por não trazerem espadas, & acodindo algũas pessoas da familia do Embayxador recebeu Thomas Au duas feridas de armas curtas. Recolheuse D. Pantaleão a casa do Conde, & havendo quem desse noticia de q̃ o Inglez contava a pendencia a favor da sua opinião, não querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o successo antecedente, costumando a estimar mays as acções militares que as politicas, ordenou a seu Irmaõ, q̃ a noyte seguinte voltasse á Bolsa armado, & assistido da sua familia, & da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico em que havia sucedido a pendencia, manifestasse Dõ Pantaleão as circunstancias della. Entrou D. Pantaleão na Bolsa, & antes que tivesse lugar de conseguir o intento q̃ levava o investíram alguns parentes

Pendencia de D. Pantaleão de Sá em Inglaterra.

rentes de Thomas Au, que o eſtavam eſperando para tomarem ſatisfação do ſucceſſo paſſado. Não refuſou D. Pantaleão o encontro, & como ſe achava aſſiſtido do valor do Conde, de ſeus camaradas, & familia facilmente rebatéram todo o poder dos contrarios, & depoys de mortos dous, & feridos muytos lhes largáram o campo, & acodindo o Embayxador de Olanda ficou a pendencia de todo ſocegada, & tornando o Conde, & D. Pantaleão a buſcar as carroças as não acháram, por haverem fugido ao primeyro rumor da pendencia. Foy preciſo recolherem-ſe a pé para ſua caſa com tam máo ſucceſſo, que encontrado de hũ corpo de Cavallaria, q̃ Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado ſegurar o ſitio da Bolſa, & reconhecidos do Cabo, levou preſo Dom Pantaleão, & algũas peſſoas da familia do Conde. Deu conta a Cromuel q̃ ordenou o levaſſe à cadea publica. Havia o Cabo entregue em confiança a Dõ Pantaleão ao Embayxador: porẽ obrigado da reſolução de Cromuel, & o Conde da ſua palavra, executou a ordem, & levou Dom Pantaleaõ à cadea. Na manhãa ſeguinte ſahiu o Cõde a fallar a Cromuel aſſiſtido de todos os Embayxadores, ſem ſe exceptuar Dom Affonſo de Cardenes Embayxador delRey de Caſtella, parecendolhe que preferia a razão cõmua à controverſia particular. Expuzeram todos a Cromuel a immunidade dos Embayxadores violada no preſente caſo, & o dereyto das gentes corrompido: o mays que puderam conſeguir, foy, paſſaſſe D. Pantaleaõ para a torre de Londres que era priſão mays decente. A poucos dias de aſſiſtencia nella achára no generoſo eſpirito de Madama Mom facil caminho a ſua liberdade, ſe não fora mays poderoſa a ſua deſgraça. Reſolveuſe eſta Dama com valeroſa cõmiſeração a entrar no Caſtello acõpanhada da ſua familia a viſitar Dõ Pantaleaõ, uſando do honeſto privilegio q̃ tem para eſtas funções as Damas daquella Corte. Como não era poſſivel prevenir a ſuſpeyta o eſpirito da ſua reſolução, facilmente permittíram as guardas que entraſſe. Deteveſe ella atè cerrar a noyte, & fazendo retirar todos os que aſſiſtiam na caſa, diſſe a Dõ Pantaleão: *Que obrigada do ſeu valor, da ſua qualidade, & da injuſtiça com q̃ padecia o imminente perigo da morte, havia deliberado darlhe liberdade ſem attender ao*

riſco

Anno 1653.

Renovaſe a pendencia.

Priſaõ de D. Pantaleaõ.

Inſtancia a Cromuel do Conde Camareyro Mór, & mays Embayxadores.

Competencia generoſa entre Madama Mõ, & D. Pantaleaõ.

Anno 1653.

risco a que se expunha pela conseguir, que o caminho era trocarem os vestidos; porque elle adornado de todos os que ella levava, com o rosto cuberto como ella havia entrado acompanhado da sua mesma familia, não era possivel que as guardas o conhecessem, nem lhe embaraçassem a liberdade. Depoys de hũ largo, & cortez agradecimento resistiu D. Pantaleão à primeyra offerta, dizendo: *Que seria comprar a liberdade a muyto custo, mostrando ao Mundo que lhe pagava taõ mal a fineza que pretendia usar por elle, que o desejo de se ver livre o obrigasse a deyxala na prisaõ arriscada. Que neste sentido escolhendo antes a morte q̃ o discredito, lhe pedia quizesse deyxalo na prisaõ, & q̃ sahindo della protestava dedicar eternamente a vida a seu serviço.* Respondeulhe Madama Mom: *Que não era tẽpo de discursos largos, q̃ ella pelas Leys de Inglaterra não estava sujeyta a grande castigo por aquella culpa, & que tinha parentes, & segurança que podiaõ livralo de qualquer escrupulo.* Com esta certeza trocou Dom Pantaleaõ brevemẽte o traje, & como era muyto gentilhomem não ficou com o vestido de mulher tam mal adereçado, q̃ pudesse ser facilmente conhecido. Sahiu com a familia, & tochas de Madama Mom, entrou na sua carroça, achou o Conde seu Irmão, que estava prevenido com aviso anticipado desta Dama. Levou-o a casa de hũ Medico que havia comprado para o ter incuberto, em quanto lhe prevenia navio para passar a França. O Medico como se havia deyxado comprar, foy facil em vender: deu parte a Cromuel, foy levado D. Pantaleão à prisaõ de q̃ havia sahido, ficando em todo este successo só em Madama Mom a gloria de emprender, & conseguir o q̃ havia intentado. Sahiu ella do Castello, & foy de toda a Corte applaudida, & estimada a sua resolução. Nove mezes esteve D. Pantaleaõ no Castello sem valer ao Conde Embayxador as grandes diligencias q̃ fez pela sua liberdade: no fim delles deliberou a tyrãnia de Cromuel (depoys de haver promettido, q̃ o havia de remetter ao seu Principe cõ o processo da sua culpa, para o sentenciar) ser elle o Author da sentença, & de repente a fez lãçar, para ter execução dẽtro de tres dias: Acodiu o Conde, & os Embayxadores com exactas diligẽcias, porém todas sem remedio. Notificada a sentença a Dom Pantaleão tomou elle os tres dias que lhe davam para preparação da Alma, & soube de sorte resignarse na vontade de Deos,

Sabe da prisaõ mudando o traje.

Fiase o Conde Embayxador de hum Medico que o entrega.

Sentencea Cromuel a morte Dom Pantaleaõ.

Deos, & com tantos actos de entregar a vida entre Hereges, não pela culpa, mas com animo de ser pela fé, que justamente se inferiu lograria o premio da sua resignação. Cortáramlhe a cabeça em hũ theatro publico, & no mesmo dia degoláram Thomas Au, q̃ havia sido author da pendencia, entendendose que Cromuel degolára a D. Pantaleão por tirar a vida a Thomas Au, que com honrada porfia seguia o partido delRey. Sentiu o Conde Embayxador com o extremo que era justo esta grande infelicidade, & tratou logo de abreviar os negocios da sua Embayxada, desejando sahir de hũa Corte, & das mãos de hum tyrãno, em que havia achado tam desusada injustiça.

Anno 1653.

Execução da sentença em D. Pantaleão, & Thomas Au.

Retirase o Conde Embayxador da Corte.

Deyxámos continuando o sitio do Arrecife o Mestre de Campo General Francisco Barretto com taõ louvavel constancia, que só a vittoria que conseguiu podia ser premio dos trabalhos, que sofreu, aliviados com a assistencia dos animos invenciveys dos Officiaes, & soldados q̃ o acompanhavam. A falta de soccorros diminuhia a gente, & cõsumia os cabedaes: porèm a resolução uniforme de vencer, ou morrer facilitava os mayores impossiveys. Não era menor o aperto dos sitiados: porque a companhia que fomentava a guerra, com a falta dos interesses da campanha, se achava quasi exhausta, & os do Supremo Conselho impacientes, já chegavam a appellar para remedios desesperados. Huma das ideas que lhes occorreu foy, persuadir a Segismundo que interprendesse a fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segismundo a difficuldade desta empresa determinou dissuadilos: mas experimentando que eram baldadas as suas razões, lhes declarou q́ sem se ganhar primeyro o Alojamento do Aguiar, não era possivel intẽtarse o designio proposto: porq́ como cortava o caminho, q̃ forçadamente havia de fazer pela fortaleza dos Affogado, havendo de ser sem duvida sentidos muyto tempo antes da execução, infalivelmente ficaria baldada com risco manifesto de todos os que se arrojassem a querela conseguir. Os do Conselho, como intentavam chegar ao fim sem disputar os meyos, seguiraõ a opinião de Segismundo acreditada com as experiencias do seu procedimento, & lhe deram ordẽ para que sahisse a 11. de Março da fortaleza dos Affogados cõ

Successos do Brasil.

a mayor

Anno 1653.

a mayor parte da guarnição daquelles preſidios, artilharia, & quantidade de gaſtadores, & que em quanto duraſſe o conflicto roçaſſem o mato, que embaraçava jugar a artilharia da fortaleza cõtra os noſſos quarteis. Governava o Capitão Affonſo de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, deſcobriu os Olandezes pelas ſette horas da manhãa, & parecendolhe menor acção aguardar o aſſalto cuberto com as trincheyras, ſahiu fóra dellas ſeguido dos ſoldados q̃ governava, & de outros que dos Alojamentos vizinhos acodíram ao rebate, & com tanto valor inveſtiu os eſcoadrões Olandezes, que em breve eſpaço os fez voltar as coſtas com grande perda, ſendo mayor o eſtrago que ſe fez nos gaſtadores, q̃ ſem defenſa padecéram o caſtigo da ſua ouzadia. Não havia penetrado Franciſco Barretto o intento com que os Olandezes ſe empenhavam em ganhar o Alojamento do Aguiar: porèm aconſelhado da ſua porfia reforçou com ſinco cõpanhias aquelle poſto, & deulhe por Cabo ao Capitão Paulo Teyxeyra. Os Olandezes ignorantes deſta prevenção, paſſado algum tempo tornáram a buſcar eſte quartel, fazendo hũa emboſcada em ſitio tam vizinho a elle, que pudeſſe cortar facilmente todos os que ſahiſſem apelejar. Paulo Teyxeyra prevenido de algumas ſintinelas perdidas ſahiu do quartel, inveſtiu os que eſtavam na emboſcada, derrotou-os, & os que fugíram puzeraõ tanto terror nos que marchavam para attacar o Alojamento, q̃ todos ſe recolhéram à fortaleza dos Affogados. Corridos de tam pouca conſtancia voltáram às tres horas da tarde a attacar o meſmo poſto juramentados a apurar o ultimo esforço: porèm achando em Paulo Teyxeyra igual alento, & diſpoſição, depoys de durar muytas horas o conflicto, foram com grande perda desbaratados. Eſtas experiencias que cadadia achavam mays cuſtoſas, & a falta de mantimentos, q̃ por inſtantes conheciam mays perjudicial, obrigou aos Olandezes a ſuſpenderem as ſurtidas, empregando a mayor parte dos preſidios na empreſa de conduzir mantimentos do Rio de S. Franciſco. Embarcáram a gente delles em algũas fragatas, & chegando ao Rio de S. Franciſco ſaltáram em terra, & unidos aos ſoldados da fortaleza, que ſuſtentavam naquelle diſtricto, marcháram a dar à execução o intento q̃ levavam

Attaca Segiſmundo o quartel do Aguiar, retiraſe com perda.

Procuram os Olandezes tirar mantimentos ao Rio de Sam Franciſco.

Aſſiſtia

Assistia no Rio de S. Francisco por ordem de Francisco Barretto o Capitão Francisco Barreyros cõ cem Infantes, & alguns negros, cõ ordem de impedir que senão aproveytassem dos mantimentos daquella Campanha. Teve noticia de que os Olandezes desembarcavam, & ainda que lhe constou que traziam mayor poder do que elle tinha para se lhe oppor, se resolveu a buscalos, & encontrando-os em hũ sitio chamado Santa Isabel os investiu com grande resolução, porèm acertandolhe hũa bala pelos peytos cahiu morto, & os seus soldados, variando o costume de desmayarem cõ a falta do Cabo, & incitados com o desejo da vingança, investíram os Olandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáram cõ grande estrago, & retirandose para a fortaleza os que pudéram salvarse, se tornáram a embarcar nas fragatas menos dos que vieraõ, & voltáraõ ao Arrecife sem levar os mantimentos que intentáram. Haviam os do Supremo Conselho eleyto hũ dos que assistiam nelle chamado Vangog, para ir a Olanda a dar conta aos Estados do aperto em que se viam. Fez elle a sua jornada: porèm sendo na occasiaõ em que os Olandezes foram vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, não conseguiu mays que hũas esperanças de soccorro tam dilatadas, que parecendo aos sitiados impossiveys de conseguir, lhe serviram só de ultimo desengano.

Anno 1653.

Os Olandezes sam desbaratados pelo Capitaõ Francisco Barreyros, que morre vencendo.

Não eram estas noticias occultas a Francisco Barretto, & desejando não perder occasiaõ tam oportuna, que quasi promettia o pretendido fim daquella empresa, excogitou o caminho mays util de a poder conseguir: porèm não quiz tomar resoluçaõ algũa sem o parecer dos tres Mestres de Campo, experimentando, que da união, & conformidade com q̃ se havia conservado com elles, lhe haviam resultado os melhores successos. Achavase no Portal de Nazareth, & hũ dia montando a cavallo com os tres Mestres de Cãpo, os levou largo espaço daquelle sitio, por se apartar do perigo da curiosidade dos que lhe assistiam, & chegando a hũa Hermida da invocação de S. Gonçalo, entráram todos quatro nella, & Francisco Barretto communicou aos Mestres de Campo: *Que tendo noticia do aperto em que os Olandezes do Arrecife se achavam, por falta de gente, & de mantimentos, & as poucas esperanças*

Proposta de Francisco Barretto aos Mestres de Campo.

Anno 1653.

com que estavam de serem soccorridos dos Estados de Olanda, por se acharem opprimidos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta razão ser aquelle o tempo mays proprio de applicar àquella tam ardua, & trabalhosa empresa o ultimo esforço. Que se chegava o tempo de apparecer naquelles Mares a frota da Companhia Gerál do Comercio, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, que em igual gráo lograva as duas mayores prerogativas de valor, & fortuna, que determinava proporlhe quizesse surgir no porto do Arrecife, & que esperava cõ este soccorro, & com a impossibilidade, & desesperação dos Olandezes render aquella Praça, & as mays fortalezas daquella Provincia à obediencia del Rey. O Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, julgando este negocio por duvidoso de conseguir, propoz inconvenientes, q̃ quasi o fazião impossivel. Andre Vidal foy de cõtraria opinião, dizendo, que só o dilatarse a execução de tam generoso intento podia ser perjudicial. Joaõ Fernandes Vieyra destro, & prudente, & q̃ já havia cõmunicado cõ Francisco Barretto este mesmo negocio, expoz largamente todas as razões que mostravam ser esta diligencia a mays util, de que se podia usar na occcasião q̃ a fortuna lhes offerecia da grande debilidade das forças dos sitiados, & se offereceu a Frãcisco Barretto para anticipar todas as prevenções, que era necessario estarem dispostas com cautella, antes que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife. Alegre Francisco Barretto de achar dous votos tam principaes que concordavam com a sua opinião, resolveu procurar todos os caminhos de executala.

Francisco Barretto delibera cõ o parecer dos mays apertar o sitio.

A 4. de Outubro havia sahido de Lisboa o cõboy da frota da Companhia Geral, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, & Almirante Frãcisco de Britto Freyre. Em Cabo Verde recolheram os navios mercantís dos Portos de Entre Douro, & Minho, que os esperavam naquelle Porto, & com toda a frota incorporada navegou para Pernambuco, & mandou diante aviso a Francisco Barretto que tivesse prõptos os navios dos Portos do seu Dominio para se incorporarem com elle, & os mercadores preparados para a cõmutação dos generos, porq̃ determinava passar por aquella Altura sem nella fazer detença. A sette de Dezembro se recebeu em Pernãbuco este aviso, & causando em todos os interessados na

Chega aviso de Pedro Jaquez a Francisco Barretto da frota.

na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barretto, & nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, & melhor negocio. Appareceu a frota a 13. dias depoys do aviso. Mandou Segismundo reconhecela por huma pequena escoadra prevenida para este fim: porèm investida dos nossos navios de guerra se fez ao largo. Francisco Barretto mandou logo em hũ barco esquipado dar o parabem da chegada ao General, & Almirante em quanto elle os não hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaquez, & Francisco de Britto por escusarem mayor dilação, se meteram nos bateis das suas náos, & saltaram em terra na Barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barretto com os tres Mestres de Campo. Depoys das primeyras ceremonias, & de grandes obsequios, que como amigos, & dependentes rendéram os da terra aos que desembarcáram, propoz Francisco Barretto a Pedro Jaquez, depoys de lhe dar conta dos successos daquella guerra, & do estado em que se achavam os Olandezes, a grande conveniencia q̃ resultaria ao serviço del Rey, & a gloriosa acção q̃ conseguiria, se se resolvesse ajudalo a acabar de vencer a contumacia, com q̃ os Olandezes haviam defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religiaõ Catholica, & das honras, vidas, & fazẽdas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaquez ainda q̃ o seu animo o levava a esta deliberação, com tudo ligado aos preceytos do Regimento del Rey, & ponderando a contingẽcia daquelle successo, & que em caso que se malograsse, ficavam correndo por sua conta todas as perdas, & dãnos, que succedessem na frota q̃ eraõ infaliveys passada a monçaõ de navegar. Dilatou a reposta de tam importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota, & do Exercito, q̃ ajustáram se fizesse na Villa de Olinda, para onde logo marcháraõ, & como isto succedeu nos ultimos dias de Dezẽbro, & não devemos apartarnos da ordem da historia, nẽ privar ao anno seguinte de 54. da gloria de se conseguir nelle esta sinalada empresa, deyxaremos para seu lugar o ultimo successo della.

Anno 1653.

Apparece a frota, & se retira hũa escoadra Olandeza.

Avistam-se os Generaes em terra, & consultam o que se deve obrar.

No governo da Cidade de Tangere succedeu ao Baraõ de Alvito D. Rodrigo de Alencastre. No mez de Janeyro deste

Successos de Tangere.

Anno 1653.

anno chegou a ella, & nos primeyros exercicios da sua occupação mostrou, que a sua muyta prudencia desmentia o receyo q̃ a gente daquella Praça havia concebido da sua pouca idade. O primeyro dia que sahiu ao campo corrérão os Mouros a gente que andava nelle: fezlhes rosto o Adail Ruy Dias da Franca, & segui-os mays tempo do que convinha à segurança dos Cavalleyros. Estranhoulhe D. Rodrigo este excesso, sem embargo da disculpa, de que a occasião fora de repente, & mays largo o privilegio do primeyro dia em q̃ sahia ao cãpo. Havia neste tempo entre os Mouros fome, & guerra, inimigos muyto a favor da conservação de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, q̃ receoso o Governador de Tituaõ fazia diligencia pelo destruir. Desta guerra, & da fome resultava acodir quantidade de Mouros a trazer avisos importãtes a D. Rodrigo. Entre as noticias que teve foy hũa, que para a parte de Gibalxaro havia muytas Alxaymas, que he o mesmo que tendas de Aldeas portateys; porq̃ a gente de que se compõem estas Aldeas, confórme as estações, & os pastos, se mudam para os sitios que lhe parecẽ mays ferteys. Para se certificar da verdade deste aviso mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte cõ seys cavallos: fez elle hum moço prisioneyro q̃ affirmou o mesmo que as espias haviaõ descuberto. Com esta certeza determinou D. Rodrigo destruir as Alxaymas, & ser elle o Cabo q̃ governasse os Cavalleyros, deyxando governando a Cidade ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca: porèm como os annos lhe não haviaõ enfraquecido o valor, não foy possivel reduzilo D. Rodrigo a q̃ ficasse na Cidade, sahindo elle à cãpanha. Obrigado desta resolução resolveu D. Rodrigo mandar o Adail às Alxaymas com noventa, & dous Cavalleyros com ordem q̃ as investisse de noyte. Marchou o Adail avistou as Alxaymas, & ainda que houve pareceres q̃ aguardasse a manhãa, porq̃ seria mayor o effeyto, por não romper a ordem que levava, & não se arriscar a ser sentido de hum grosso de Cavallaria que se alojava no Farrobo, lugar pouco distãte de Gibalxaro. Investiu as Alxaymas de noyte, matou quantidade de Mouros, fez desanove prisioneyros, & recolheuse para Tangere cõ hũa grossa presa, em q̃ entráram seys camellos, que

Ganha o Adail Ruy Dias as Alxaymas de Gibalxaro.

que por extraordinarios D. Rodrigo remetteu a ElRey. Outro ſucceſſo de não menos utilidade teve Dom Rodrigo em Guadalião, ſendo Cabo de alguns Cavalleyros o Almocadẽ Andre Lourenço. Os Tangerinos com as experiencias do intereſſe ſe achavam ſatisfeytos com o novo Governador, a guerra, & fome da Berberia trazia a renderem-ſe voluntariamente muytos Mouros a Dõ Rodrigo, outros vinham vender cavallos, & boys com que o ſeu Governo era felice por todas as circunſtancias. Gaylan neſte tempo eſtava mays poderoſo por ſer morto o Governador de Tituaõ; & como lhe faltou cõpetidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas não lhe ſuccedeu como imaginava a primeyra vez q̃ armou à ſahida coſtumada da gente da Praça porq̃ D. Rodrigo teve anticipado aviſo, & não tomou campo aquelle dia. Poucos dias depoys correu ſó com duzentos cavallos, deſejou o Adail ſuſtentar o campo, & pelejar com Gaylan: porèm D. Rodrigo receando mayor poder o não conſentiu; & ainda que depoys com as noticias ſentiu perder tam bom ſucceſſo, não ſe arrependeu da cautela: porque a perda dos Mouros nunca podia deſtruilos, & a noſſa ſe os Mouros foſſem em mayor numero era irreparavel. Anno 1653.

No Eſtado da India, que com violencia governava Dom Bras de Caſtro, crecia por horas o cuydado da guerra, que os Olandezes faziam em Ceylão, & ſe eſtendia a todas as mays partes em que podião prejudicar ao noſſo Dominio. Em Columbo adminiſtravam o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antcedente: juntáram o poder q̃ tinham, que não paſſava de 900. Infantes. Pagáramlhe, para que mays animados continuaſſem os grandes trabalhos a que eſtavam expoſtos, & havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáram ao Capitão Mór Gaſpar Figueyra de Serpa, foſſe pelos lugares da Ilha conquiſtalos, por eſtarẽ levantados a mayor parte delles, & aconſeguir por eſte caminho os mantimẽtos neceſſarios. A gente delRey deſẽparou as Aldeas pela parte q̃ chamavaõ Debayxo, & levantando hũa groſſa trincheyra em hũ ſitio forte, determináram impedir q̃ Gaſpar Figueyra paſſaſſe às terras decima. Com eſta noticia caminhou Gaſpar Figueyra para aquella parte de Vedávola, & amanhecen- *Succeſſos da India.*

do

Anno 1653.

do ſobre a trincheyra a inveſtiu com muyta reſolução: poré como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a noſſa gente rechaçada. Animados os delRey ſaltáram fóra da trincheyra para ajudar a confuſaõ dos ſoldados, & acabar de deſtruilos na ſua deſordem. Deſvaneceulhes Gaſpar Figueyra eſte intento porq̃ animando os ſeus ſoldados à viſta de hũ Chriſto crucificado, voltáram com tanto impeto ſobre os Chingalás, que não ſó desbaratáraõ os que ſahiraõ, ſe não q̃ ſeguindo o impulſo montáram a trincheyra, & derrotáram grande numero de Chingalás, cuſtando a reſiſtencia as vidas á mayor parte delles. Eſte ſucceſſo facilitou a obediencia de muytos levantados: retirouſe à Cidade a canella delRey: cobráraõſe todas as penſões q́ ſe lhe deviaõ, & recolheuſe grande quãtidade de mantimentos; armas, & bagagens de grãde utilidade. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo ſahiraõ dez cõpanhias a interprender hũa Aldea das fronteyras de Candia, em que conſtou haver grande quantidade de mantimentos. Foram ſentidos; & pretendéram os ſoldados delRey impedirlhe a marcha nos paſſos eſtreytos, por onde caminhavam; & como ja eſtavam deſtros em tirar com os moſquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de hũa ſerra q̃ durou o conflicto das oyto da manhãa atè as quatro da tarde, por contenderem as dez companhias com mays de dez mil Chingalás. Largáraõ elles o poſto com grande perda, & os noſſos ſoldados ſe retiráram com o mantimento que pretendiam ao ſitio de Arandorè, aonde vieram todas as Aldeas circumvizinhas ſujeytarſe a Gaſpar Figueyra de Serpa. A onze de Mayo chegou a Colũbo Franciſco de Mello de Caſtro cõ 8. navios, & 150. Infantes. (Havia D. Bras feyto eleyção da ſua peſſoa para General de Ceylaõ, por concorrerẽ nelle as partes neceſſarias para huma occupação de tanto empenho:) levava para Capitão Mór do Campo a Dõ Alvaro de Ataide, & chegou eſte ſoccorro a tam bom tempo, que o dia de antes haviam dado à véla nove navios de guerra Olandezes, & a Cidade por diſcordia, & falta de mantimentos padecia aperto conſideravel. Entrou nella Fráciſco de Mello, & depoys de ſocegar as diſſenções mandou a D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandorè a tomar poſſe da ſua occupação de Capitão Mór do

Gaſpar Figueyra ganha as trincheyras dos Chingalás.

Ganhaõ outro poſto.

Chega a Columbo o General Franciſco de Mello.

do Campo que lhe entregou Gaſpar Figueyra de Serpa, retirandoſe para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide eſteve no Campo foy de muyto ſoccego, & não podendo a ſua idade, & achaques com aquelle exercicio, occupou Franciſco de Mello a ſeu ſobrinho Antonio de Mello de Caſtro no poſto de Capitão Mór do Cãpo. ElRey de Candia provocado dos dãnos q̃ havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que eſtava: juntou quarenta mil homẽs, & marchou com elles a alojarſe entre Columbo, & o ſitio em que eſtava Antonio de Mello, para q̃ elle ſenão pudeſſe retirar ſem pelejar com o ſeu exercito. Teve Antonio de Mello eſta noticia, & paſſou hum Rio caudeloſo primeyro que a gente delRey: alojouſe junto do ſeu exercito, & perſiſtiu neſte poſto alguns dias, ſem mays effeyto q̃ conſumir os mantimentos que levava, & retirarſe para Columbo cõ pouca reputação. Franciſco de Mello vendo eſte máo ſucceſſo, & que o Povo acclamava Gaſpar Figueyra de Serpa para ſatisfação deſte aggravo, lhe entregou 250. Portuguezes, & 2000. Chingalás, & o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaſpar Figueyra eſta ordem com tam felice ſucceſſo, que trazendo ElRey tam cõſideravel exercito pelejou com elle, & o derrotou tantas vezes, que o obrigou a ſe retirar à Cidade de Candia, junto da qual ſe alojou, perſiſtiu muyto tempo cõ felice ſucceſſo, tendo alem de muyto valor tanta induſtria, que ganhando algumas peſſoas das que familiarmente aſſiſtiam a ElRey lhe fez tam ſuſpeytoſos muytos de ſeus Vaſſallos, que o obrigou a degolar os ſeus mayores validos. Neſte tempo querendo Franciſco de Mello fazer guerra aos Olandezes antes de lhes chegar mayor ſoccorro, ordenou ao Capitão Mór Joaõ Botado de Seyxas q̃ foſſe por hũa parte com nove cõpanhias, & o Capitão Mór Antonio Mendes Aranha marchaſſe por outra parte com ſeys, & q̃ ambos ſe emboſcaſſem o mays perto que foſſe poſſivel da fortaleza de Nigumbo, a examinar ſe podiaõ ganhala, colhendo os Olandezes em algum deſcuydo. Marchou João Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboſcáram-ſe ſem ſerem ſentidos; porèm como os Olãdezes viviaõ em continua vigilãcia, não ſortiu deſte

Anno 1653.

Retiraſe Antonio de Mello do exercito del Rey de Candia.

Gaſpar Figueyra obriga a retirar ElRey.

Anno 1653.

te trabalho mays effeyto que deſtruhirem alguns Palmares, & retirarem-ſe para Columbo. Franciſco de Mello acodia cõ todo o cuydado a remediar os muytos inconvenientes q̃ por horas ſe multiplicáram naquella infelice guerra : porèm como o poder dos Olandezes era muyto ſuperior, El Rey de Candia grande inimigo, & poucos os ſoccorros de Goa, todas as diligencias ſe baldavam. Naõ havia neſte tempo paſſado D. Bras de Caſtro com menos cuydado, porque os Olandezes confederados com hũ Capitão do Hidalcaõ, para que ſitiaſſe Goa por terra, promettendolhe, que ganhada a Cidade ſeriam ſeus os deſpojos, vieram com hũa Armada a occupar a barra: porèm faltando a gente do Hidalcaõ ſe tornáram a retirar. Neſte anno paſſáraõ à India a náo Santiſſimo Sacramento da Trindade, Capitão Mór Luis de Mendoça Furtado, & o Galeão S. Joſeph Almirante Franciſco Machado de Sá. A naveta N. Senhora de Penha de França que vinha da India, de q̃ era Capitão Lourenço Botelho, tomáram os Olandezes na altura de Pernambuco.

Intentam os Olandezes ſitiar Goa cõ os Mouros ſem effeyto.

Depoys do ſucceſſo de Arronches, q̃ foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Tenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das feridas de Andre de Albuquerque com as tropas de Elvas, Campo Mayor, & Olivença, as mays dos quarteis vizinhos, & parte dos dous Terços de Infantaria da guarnição de Olivença, à ordem de Manoel de Saldanha Meſtre de Campo de hũ delles, a queymar dous lugares vizinhos à Cidade de Xarez, chamados os Valles de Mata-Moros, & Santa Anna. Jũtáram-ſe as tropas em Olivença, ſahirão daquella Praça pela manhãa, fizeram alto em Alconchel, gaſtáram toda a noyte na marcha, & ao amanhecer chegáraõ aos Valles, a que ſe haviam recolhido todos os Payzanos da campanha, & por eſta cauſa ſe defendéram algũas horas, ultimamente foram entrados, & ſaqueados. Retiráram-ſe as tropas a Olivença, & voltáram para os ſeus quarteys, & ficou preſo D. Luis de Menezes em Olivença, por ordem do Conde de Soure por haver ſahido de Elvas a eſta occaſiaõ ſem ſua licẽça, ſendo Capitão de Infantaria, & ficando a ſua companhia de guarda a huma das portas de Elvas : duroulhe vinte dias o caſtigo, & eſta auſteridade

Anno 1654.

Succeſſos de Alentejo.

Ganha Tamericurt os Valles de Mata Moros, & Santa Anna.

austeridade do Conde de Soure fazia andar o exercito tam regulado, que parece pronosticava as vittorias que depoys conseguiu. Passados poucos dias se logrou outro successo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande, & rica, defendia-se cõ hũ Castello antigo mas bem obrado, ficava pouco distante da Cidade de Xarez, & cõ este receptaculo corriam os Castelhanos a nossa campanha sem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores desta oppressaõ, & presidiando Oliva occasionar aos Castelhanos mayor prejuizo. Deu à execuçaõ este intento o General da Cavallaria Andre de Albuquerque, sem embargo de andar ainda mal convalescido das feridas que recebeu na occasião de Arronches. Sahiu de Elvas com as tropas daquella Praça, & as mays dos quarteis vizinhos, & o Terço do Mestre de Campo João Leyte de Oliveyra: passou a Olivença, & encorporou-se com elle o Mestre de Campo Manoel de Saldanha com o seu Terço, & as tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o esperava o Mestre de Campo Manoel de Mello com o seu Terço, & as tropas do seu Partido. Com este Troço que constava de dous mil Infantes, & 1500. cavallos: chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas não teve execução a interpresa do Castello: porq̃ rebentáram dous petardos que se arrimáram às portas delle. Todos os Castelhanos que eram capazes de tomar armas se recolhéram dentro do Castello. Aquarteláram-se os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mays vizinho a ella: arrimáram-selhe algũas mantas, & não podendo arruinalas os instrumentos que os sitiados lhes lançáram, em 24. horas se attacáram duas minas, que reconhecidas pelos sitiados pedíraõ tregoas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto senão ajustáram as duvidas q̃ de hũa, & de outra parte se offerecéram. Ultimamente se suspendéram as armas, mandáram-se refens, & no cabo de tres dias se entregou o Castello à merce, deyxandose livre a roupa que as familias pudessẽ levar comsigo. O despojo foy muyto grande, porq̃ naquelle lugar se haviam recolhido muytos moradores de outros, q̃ se davam por seguros nelle. Custou a empresa a vida de 42. soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello,

Annõ 1654.

Ganha Andre de Albuquerque Oliva.

Anno 1654. aquem coube, como o perigo, a gloria: ficáraõ feridos Manoel Nunes Leytaõ, & Luis de Espinola Capitães do mesmo Terço. Andre de Albuquerque com grande valor, & sciencia dispoz o attaque: deteve-se dous dias em reparar a ruina do

Deyxa o Castello guarnecido.

Castello, que constava de barbacaã, cobellos, & torre de homenagem. Acrescẽtouselhe hũa estacada, & algũas defensas: deyxou-o Andre de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, & ficáram as guarnições nas Praças de q̃ as havia tirado.

Retirado Andre de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para passar à Corte, & ficou a Provincia entregue a Andre de Albuquerque. O primeyro successo que conseguiu tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no posto de Capitão de cavallos, sendo passadas no mesmo dia a sua patente, & a de Dom Luis de Menezes, ficando este de guarnição na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem cavallos a armar a hũa tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, escapando poucos Castelhanos dos que sahirão ao rebate. Che-

Manda ElRey suspender as entradas em Castella.

gou neste tempo ordẽ del Rey a Andre de Albuquerque, para senão fazerem entradas em Castella sem licença sua, com pena de caso mayor, & só concedia permissaõ, para q̃ em caso que entrassem os Castelhanos em Portugal, se pudessem juntar as tropas para lhes tirar a presa, & que às partidas que fossem tomar lingua se prohibisse poderẽ trazer gado ou presa algũa, mays que cavallos que servissem na guerra. Obedeceu Andre de Albuquerque a este preceyto: porèm representou a ElRey os graves dãnos que haviaõ de resultar a seu serviço, se esta deliberação senão suspendesse, usando quasi das mesmas razões que o Conde do Soure havia offerecido ao Principe D. Theodosio, quando mandou a todas as fronteyras do Reyno outra ordẽ semelhante a esta. No Conselho de Guerra se viu a carta de Andre de Albuquerque, & cõsultando-a a ElRey, se ajustáram com elle os Conselheyros com acertadas ponderações. Não quiz ElRey admittir estas advertencias, persuadido erradamente de q̃ a disposição mays conveniente a seu serviço era o soccego das tropas, & seguindo este discurso, passou segunda ordem para que se executasse a primeyra. Chegou a Badajoz esta noticia, & como a utilidade

era

era toda dos Castelhanos, veyo a Elvas hũ Conego de Badajoz, chamado D. João Solano, com pretexto de lhe haver hũa partida tomado hũ cavallo, q̃ por ajustamento de hũa, & outra parte se costumava restituhir aos Ecclesiasticos. Propoz o Conego a Andre de Albuquerque da parte do Bispo de Badajoz, q̃ tendo noticia da ordem q̃ elle havia passado para se naõ fazerẽ entradas em Castella, desejava q̃ esta ley fosse cõmua a ambos os Reynos, entendendo q̃ era justo serem os lavradores izentos dos estragos da guerra; & q̃ o Duque de S. German lhe havia segurado, naõ encontraria as condições q̃ se encaminhassem a este acomodamento. Respondeulhe Andre de Albuquerque, q̃ a noticia de se haver passado a ordem que referia era certa, que ao mays q̃ propunha não podia responder por ser materia que pedia madura consideração. Voltou o Conego a Badajoz, & tornou brevemente com hũ bolatim do Duque de S. German, em q̃ offerecia toda a segurança necessaria em caso q̃ se ajustasse, que de huma, & outra parte não pudessem ser offendidos mays que os soldados que se encontrassem, nem fazerse mays presa que em cavallos, armas, & munições. Deu Andre de Albuquerque conta a ElRey, & tornou a repetirlhe as muytas, & forçosas razões q̃ se lhe offereciam para se não celebrar este contrato, assim pela utilidade das nossas tropas que quasi todas se compunhaõ de tantos cavallos Castelhanos, que era frase entre elles dizerẽ, quando lhes chegava remonta, q̃ vinha para Portugal, como pelo exercicio dos soldados, que se faziam destros nas occasiões, & se alimentavam das presas, costumando suprirlhes a falta das pagas; & que contra tam certa experiencia não podia haver argumento forçoso; & que ultimamente a grande diligencia q̃ os Castelhanos faziaõ por se conseguir este ajustamento, era o mays certo testemunho de ser a utilidade sua, & o dãno nosso. Ampliáram-se no Conselho de Guerra estas razões de Andre de Albuquerque cõ outras não menos convenientes. Convenceuse ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia passado, & continuou se a guerra sem mudança no exercicio. Os Castelhanos, querendo mostrar q̃ todo o interesse era nosso, no ajustamento q̃ propunhaõ fizeram hũa presa nos campos de Monsarás. Sahiu ao rebate o

Anno 1654.

Proposta dos Castelhanos.

Revoga ElRey as ordẽs das entradas.

Anno 1654.

Recontro da Cavallaria ficam prisioneyros Dinis de Mello, & João Ferreyra da Cunha.

Capitão de cavallos Dinis de Mello de Castro, que estava de quartel naquella Praça, & João Ferreyra da Cunha que assistia na de Mouraõ. Encontráram as partidas que vinhaõ avançadas com quarenta cavallos: investiram-nos, & romperam-nos, porèm soccorridos de oyto companhias os 40. cavallos, desbaratáram facilmente os dous Capitães. Levaram-nos prisioneyros, & trinta & quatro soldados: alcançáram todos logo liberdade, não se havendo quebrantado a capitulação feyta depoys do successo de Arronches. Dinis de Mello logo que chegou de Castella passou ao Posto de Mestre de Campo do Terço de Gonçalo Vas Coutinho, que elle largou a respeyto dos achaques que padecia em Elvas, q́ era o seu quartel, & sem outro successo se rematou este anno.

Successos de Entre Douro & Minho.

Batem os Inglezes Vigo.

Sem alterar o soccego dos annos antecedentes continuava o Visconde de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho. Divertiu esta disposição hũ Cossario Inglez chamado D. João Colarte, q̃ costumava recolher as presas que fazia nas Rias de Galiza. Dissimuláraõ os Galegos a hospedagem, atè q̃ achando occasiaõ se pagáraõ della, & usando do fabuloso proverbio, de q̃ he merecimento furtar aos ladrões, se levantáram com o melhor das presas. O Cossario estimulado deste aggravo bateu a Ria de Vigo com a artilharia de sette fragatas. Entendéram os Galegos que se havia ajustado com o Visconde, & que esta demonstração era arte para que divertindose elles em se opporem ao Inglez tivesse o Visconde occasiaõ de lograr algũa empresa premeditada. Obrigados desta idea juntáram toda a gente paga, & em grande numero a meliciana, & alojaram-se na cãpanha de Salvaterra. Entendeu o Visconde o seu receyo, & querendo fazelo verosimil, & usar desta utilidade, sahiu de Salvaterra cõ quinhentos Infantes, outros tãtos gastadores, & 80. cavallos, & arrazou huma dilatada trincheyra, que os Galegos haviam levantado entre os fortes de Aytona, & Fiolhedo, de q̃ lhe resultava grande conveniencia, assim para a defensa dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Não fizeraõ os Galegos mayor opposição que dispararem a artilharia, & mosquetaria dos fortes, de que só ficou ferido Bartholameu Pereyra Capitão de Auxiliares. Recolheuse o Visconde

de por ſe haver retirado Dõ João Colarte, & paſſado algum tempo conſeguiu licença delRey para fazer jornada à Corte: ficou a Provincia entregue a D. Franciſco de Azevedo com a meſma authoridade do governo q̃ havia tido, quãdo em ſemelhante occaſião a ficou governando.

Anno 1654.

Paſſa à Corte o Viſconde deyxa a Provincia a D. Franciſco de Azevedo.

Em Tras os Montes paſſou Joanne Mendes de Vaſconcellos eſte anno com igual ſoccego ao que houve em Entre Douro, & Minho, & ElRey com repetidas ordens lhe encomendava que o não alteraſſe, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, & conſeguir que por aquella fronteyra ſenão fizeſſem hoſtilidades. Os Caſtelhanos oppoſtos ao Partido da Beyra, que governava Dom Rodrigo de Caſtro deſejáram ajuſtar as meſmas conveniencias que ſe praticavam em Tras os Montes. Para eſte fim mandáram a Almeyda o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que ſeria juſto, que os lavradores não padeceſſem os aggravos da guerra, & q̃ para ficarem ſeguros os de hũa, & outra parte ſe devia concordar eſta materia por bolatins. Reſpondeu Dom Rodrigo, q̃ elle não duvidára de admittir eſta pratica, ſe ſenão lembrára de que havendo no anno de 1650. celebrado na fórma propoſta o meſmo ajuſtamento, o quebráram os Caſtelhanos ſem mays cauſa, que terem dividido o poder da ſua Provincia, por haverem mandado algũas tropas de ſoccorro a Alentejo, & que ſe de preſente quizeſſem os Caſtelhanos que ceſſaſſem as extorções dos lugares abertos, q̃ havia de ſer a ſegurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppoſtas a Dõ Rodrigo), & por elle: porq̃ de outra ſorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os Lugares abertos, quando eſtiveſſem mays deſcuydados, Reſpondeu o Ajudante q̃ aquella propoſta não era praticavel: porq̃ a não permittia nem a qualidade da guerra nem a igualdade dos Poſtos. Dom Rodrigo, aquem baſtavam menos incentivos para desbaratar o ſofrimento, deſpediu o Ajudante com as demonſtrações que merecia a ſua arrogancia, & marchou logo com a Infantaria, & Cavallaria q̃ mays brevemente pode juntar, & ſem contradição queymou as Villas de Sanzelhe, Barroco Pardo, & Vilveſtre. Vendo os Caſtelhanos que a vaidade das razões era infructuoſa ſem execu-

Naõ admitte D. Rodrigo a propoſta dos Caſtelhanos.

Em pena da ſua arrogãcia queyma tres Villas,

ção,

Anno 1654. ção, tornáram a mandar a Almeyda ſegunda embayxada, por hũ Capellão do Biſpo de Ciudad Rodrigo, com ordem q̃ para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Caſtro, eſtava prõpto o Marquez de Tavora para dar palavra a hũ Official Portuguez, o qual D. Rodrigo eſcolheſſe, dando-a Dõ Rodrigo a outro Caſtelhano que elle lhe remetteria, de que ſenão faria dãno nos lugares abertos de hũa, & outra parte, ſem preceder anticipado aviſo. Aceytou D. Rodrigo o concerto mays facilmente do que ſe podia ſuppor: porq̃ o primeyro reparo q̃ o Marquez de Tavora fez, de não ſe paſſarem eſcrittos pela qualidade da guerra, & deſigualdade dos Poſtos, parece que não dava lugar a outra fórma de ajuſtamento. Pediu Dõ Rodrigo trinta dias de praſo para dar conta a ElRey: concedéram nos os Caſtelhanos, & antes de ſe acabarem, com nova ordem de Madrid mudáram de parecer, & fizeraõ outro aviſo que ſe puzeſſe cuydado nos gados, & lugares abertos, porque a guerra havia de continuar ſem ſe alterar a fórma antecedente. Neſte tẽpo querendo ElRey dar ſatisfação aos Povos da igualdade com que adminiſtrava juſtiça, ſem attenção aos poderoſos, mandou tirar devaſſa dos procedimentos de D. Rodrigo de Caſtro, & dos Officiaes, & ſoldados do ſeu Partido, por Chriſtovão Pinto de Payva Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicação, com ordem que logo que entraſſe nos primeyros Lugares daquelle Partido, ſahiſſe Dom Rodrigo. Aſſim ſe executou, & ficou governando em ſeu lugar o Meſtre de Campo João de Mello Feyo, que continuou o Governo ſem acção digna de memoria.

Manda El Rey devaſſar de Dom Rodrigo de Caſtro.

Ao Partido de Caſtello Branco, que em auſencia de Dõ Sancho governava o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devaſſar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, & ſoldados ao Deſembargador João de Britto Caldeyra. O tempo que durou a devaſſa naõ entrou Dom Sancho no ſeu Partido, Nuno da Cunha o conſervou adiantando as fortificações, adminiſtrando juſtiça, & fomentando como era vontade delRey o ſoccego dos Povos, ſẽ fazer entradas em Caſtella, & experimentou igual correſpondencia, pelo intereſſe que reſultava aos Caſtelhanos deſta ſuſpenſaõ de armas.

Faz-ſe a meſma diligencia no Partido de Caſtello Branco.

Naõ

Anno 1654.

Naõ perdoavam os Castelhanos a diligencia algũa, que lhes parecesse util para conseguir o desasocego delRey, intentando por todos os caminhos metelo em descõfiança cõ seus Vassallos, para q̃ duvidoso dos q̃ devia fiarse, embaraçados os discursos, & corruptos os Conselhos, fossem todas as resoluções em prejuizo da conservação da Monarchia. Introduziu-se em muyto occultas negoceações Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, q̃ havia sido Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, & buscando varios pretextos, se sahiu da Religião, & empregou em outros exercicios muyto diversos; & como era de espirito inquieto, ambicioso, & resoluto, propoz a ElRey varios arbitrios, & conseguiu passar a Castella sem offender esta deliberação a natural suspeyta, de que os homẽs de semelhantes inclinações, & costumes ordinariamente enganaõ a ambas as partes. Não resultáram das fabulosas proposições de Antonio de Andrade effeytos alguns que fossem convenientes, & vieram só a cahir em dãno de Sebastião Cesar de Menezes, & de seu Irmão Frey Diogo Cesar Religioso de Saõ Francisco da Provincia dos Algarves: porq̃ entendendo ElRey das informações de Antonio de Andrade, que os dous Irmãos se correspondiam com os Ministros delRey de Castella, determinou prendelos. E para que este intento tivesse execũção mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, q̃ servia de Regedor da Justiça, & juntamẽte Sebastião Cesar; & fazendo entrar D. Rodrigo na casa em q̃ assistia, lhe deu ordem para que prendesse Sebastião Cesar em hũ dos aposentos interiores do Paço. Pretendeu D. Rodrigo escusarse com o parentesco, apelido, & amizade, não lhe admittiu ElRey a desculpa, mandou que entrasse Sebastiaõ Cesar, & recolhendose a outro aposento antes delle entrar, o deyxou entregue a D. Rodrigo, que com grande sentimento o levou para a casa do forte, que ElRey lhe havia destinado. No mesmo dia foy preso Frey Diogo Cesar, & trazido do seu Convento para o forte, & a ambos durou a prisaõ dilatado tempo, que depoys curou cõ a dilação todos estes males.

Negoceações de Antonio de Andrade.

Manda ElRey pelo Regedor D. Rodrigo de Menezes prender Sebastiaõ Cesar.

He preso Fr. Diogo Cesar.

Voltou este anno a França o Embayxador Francisco de Sousa Coutinho, & continuou naquella assistencia sem accidente

Anno 1654.

accidente digno de memoria. Em Roma tambem não houve novidade. Em Olanda, onde assistia Antonio Raposo, cõ a noticia do aperto do Arrecife se preparáram alguns navios para soccorrer aquella Praça, & as mays de q̃ eram senhores os Olandezes em Pernambuco: porẽ como os Estados sustentavaõ a guerra contra os Inglezes, & não ajustáraõ a paz, se não depoys de perdido o Arrecife, & a Cõpanhia Occidental não tinha cabedaes para continuar tam larga despesa, desvaneceram-se as prevenções dos soccorros, & tudo concorreu para a restauração de Pernambuco.

O Conde Camareyro Mór, que deyxámos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de seu Irmão Dõ Pantaleão de Sá, não lhe permittindo o valeroso animo, de q̃ era dotado, ver Cromuel o Author da sua offensa, entre a difficuldade dos meyos de satisfazela (ley que a maldade dos homẽs introduziu contra os preceytos divinos) determinou abreviar os negocios, que o leváraõ àquella Corte, & firmada a paz voltou para este Reyno nos ultimos mezes deste anno. Não ficou naquella Corte Ministro algũ: por este respeyto. Logo q̃ chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreyra Rebello por Inviado a Inglaterra, & levou a confirmação da paz, q̃ o aperto do tempo fez toleravel, sendo depoys as cônsequencias tam graves, que ainda se experimentam em danno desta Monarchia.

Successos do Brasil.

Deyxámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente o Mestre de Campo General Francisco Barretto, & o General da Armada da Companhia do Comercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavam, para conseguir a empresa gloriosa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes tam perjudiciaes, como haviam sido os Olandezes naquella Provincia, & em todo aquelle Estado. Chamáram a Conselho ao Almirante da Armada Francisco de Britto Freyre, aos tres Mestres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, &

Proposta de Francisco Barretto ao Conselho dos Cabos.

Francisco de Figueyroa, & a todos os Officiaes, a quẽ o largo exercicio militar tinha feyto mays praticos, & mays intelligentes. Propoz Francisco Barretto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que não duvidava da fortaleza da Praça

Praça que pretendiam expugnar, nem o esforço, & experiencia dos Defensores della, exercitados nas guerras de Europa, & naõ menos praticos nas da America porèm q os grandes trabalhos padecidos naquella Conquista, naõ podiam achar occasião mays oportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado: porque os sitiados com a desesperação dos soccorros de Olanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que não attendiam mays que a buscar pretexto decoroso, para se livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de nove annos, & q elles como quem melhor conhecia as difficultosas circunstancias daquelle sitio, não podiam duvidar, que desvanecida a occasiaõ presente, tarde se poderia alcançar outra semelhante: poys nas pessoas dos Cabos, Officiaes, & soldados, q cõ taõ valeroso animo se offereciaõ aos perigos daquella acção, pela parte que haviam de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razões de Francisco Barretto foram tam poderosas, que fizeraõ esquecer a todos os q assistiam no Conselho da pouca gente, & poucos instrumentos cõ que se arrojavam a tam difficil empresa, & todos confórmes se offerecéram a não perdoar a diligencia algũa por conseguir tam generoso intento. E discursandose largamente sobre a fórma, & parte por onde se havia de attacar a Praça resolvéram, que o primeyro attaque se devia fazer ao forte das Salinas, que chamavam a casa do Rego, a ssim porq o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle forte muyto importante para a passagem do Rio Beberive, & ficar exposto às suas baterias o forte do Perrexil, que segurava o Buraco de San-Tiago, & o do Brum, em que se conseguia hũ alojamento de grande utilidade. E alẽ destas razões como o forte das Salinas era pequeno, & mal guarnecido, desejavão os Cabos que os soldados, atè aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheyras, & attacar fortificações, cevassem o seu ardor em empresa facil de conseguir. Recolheu-se à Armada Pedro Jaquez de Magalhães, & Francisco de Britto ficou em terra governando a gente da Armada q se tirou della despendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaquez cõ resolução de cerrar de tal sorte a Barra do Arrecife,

Anno 1654.

Resolução do Conselho.

Anno 1654.

Disposição ao sitio do Arrecife.

cife, que nem sahir, nem entrar por ella pudesse embarcação algũa, & cõ tanto calor se adiantáram as prevenções para o sitio, que a sinco de Janeyro ficou cerrado novo cordaõ, que com menor recinto estreytava o sitio do Arrecife. Ficáraõ os alojamentos cubertos de arvoredo, para impedir as pontarias da artilharia dos Olandezes. Vizinho ao forte das Salinas se alojou o Mestre de Campo Andre Vidal, & na mesma distãcia do forte de Altanar, ficáram alojados os Mestres de Cãpo João Fernandes Vieyra, & Henrique Dias. Fabricouse hũa platafórma contra o forte das Salinas de nove peças de artilharia, em que entravam sinco meyos canhões, hũa peça de vinte livras, hũa de desoyto, & hũa de catorze. Naõ haviam os Olandezes atè aquelle tempo entendido o fim de tantas preparações, & só imaginavam que a causa de se dilatar a Armada devia ser o assalto de algũ forte, & por este respeyto tinham em todos a mayor vigilancia que lhe era possivel. Ficáram desenganados desta imaginação com a confissaõ de dous soldados que fizeram prisioneyros, que declaráram ser a determinação de Francisco Barretto passar do assedio à expugnação daquella Praça. Verificou a confissaõ dos soldados verem os Olandezes, que Pedro Jaquez por se chegar a monção despedia para a Bahia, & Rio de Janeyro os navios mercantis, & ficava com dezasette surto naquella barra. Estas demonstrações obrigáram aos sitiados a tratar cõ mayor attenção da defensa do Arrecife, supponde que não podia ser pequeno o soccorro que viera na Armada, poys animára a Francisco Barretto a tomar taõ arrojada resolução. Francisco Barretto, conhecendo que a diligencia, & brevidade eraõ os caminhos mais seguros de conseguir aquella empresa, não deyxava passar instante, que não empregasse em utilidade do fim pretendido. Depoys de ajustadas as prevenções necessarias reconheceu a onze de Janeyro os postos, por onde havia de attacar o forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Mestres de Cãpo, & do Engenheyro Pedro Garsin; & havendo guarnecido com mil soldados os postos do Páo Amarelo, Villa de Olinda, Arrayal da Barretta, & forte dos Affogados, marchou com dous mil, & quinhentos Infantes para o sitio das Salinas, em que estava o forte do Rego

que

que pretendia attacar. Hia de Vanguarda o Meſtre de Campo João Fernandes Vieyra com o ſeu Terço, & ſeguido de Andre Vidal. Com grande diligencia levantáram duas baterias, huma de ſette peças, outra de ſinco, oyto centos pés diſtante do forte, & fortificando-as com hũa groſſa trincheyra, alojàram a Infantaria nos poſtos que julgárão mays convenientes para continuar os aproches, fortificando-os com mayor deſtreza da que ſe podia eſperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviam tido daquella fórma de guerra. Annõ 1654.

Deu principio aos aproches o Sargento Mayor Antonio Jacome Bezerra com 300. Infantes de todos os Terços, & ficou aquella noyte alojado menos de tiro de arcabuz do forte do Rego, & occupou poſto tam conveniente, q̃ não podião os Olandezes do Arrecife ſoccorrer o forte, ſem primeyro os romperem. Ao amanhecer de 15. de Janeyro começou a jugar a noſſa artilharia, & moſquetaria contra o forte, & foy reſpondido com multiplicado eſtrondo da artilharia dos fortes do Brum, do Mar de Altanar, do forte Velho, & Portas do Arrecife. Jugáram as baterias de hũa, & outra parte atè as tres horas da tarde, & os Olandezes, ao calor das muytas balas que tirava a artilharia de todos os poſtos referidos, intentáram meter ſoccorro no forte attacado. Sahirão do Arrecife, & embarcarão em tres lanchas os ſoldados de q̃ ellas erão capazes: paſſáram o Rio q̃ ſeparava o forte da Praça. Saltáram em terra vinte com outros tantos barris de polvora: porèm viſtos pelos ſoldados q̃ eſtavam nos aproches, ſahirão delles com as eſpadas na mão deſpreſando as muytas balas que deſcubertos os offendiam, & obrigárão aos Olandezes a largarem as munições q̃ traziam, & matando huns, & ferindo outros ſe retiráram os mays ligeyros outra vez às lanchas.. Ficou ferido o Capitão Sebaſtião Ferreyra, & não houve naquelle dia outra perda, diſparando os Olandezes ſobre os aproches mays de 600. balas de artilharia. Aquella noyte entrou de guarda aos aproches o Meſtre de Campo Andre Vidal, & o Capitão que governava o forte Hugo Naquer, vendo mays certo o perigo q̃ o ſoccorro, tratou de ſe render. Capitulou ſahir a ſua gente armada, & concedeuſelhe paſſagem ſegura para Portugal: ſahiu hũa hora antes de amanhecer com

Intentão os Olandezes ſoccorrer o forte.

Retirãoſe deſbaratados.

Entregaſſe o forte do Rego.

Anno 1654.

ſettenta ſoldados, em que entrava hũ Ajudante, hũ Alferes, & dous Sargentos. Cuſtou ganhar o forte a vida a ſinco ſoldados, & ficáraõ quinze feridos, pequena perda para as grandes conſequencias que reſultavam de ſe ganhar porque ficava o do Perrexil ſem defenſa por não ſer poſſivel cobrirſe dos golpes da artilharia a que eſtava expoſto, & o do Buraco de San-Tiago pouco ſeguro, aſſim por eſte, como por outros inconvenientes. Mandou Frãciſco Barretto guarnecer o forte com duas companhias de Infantaria, & como os Olandezes do Arrecife não haviam tido noticia da entrega do forte por ſer de noyte, armou com militar induſtria ao ſoccorro q̃ haviam de procurar introduzir nelle. Mandou que continuaſſem as baterias como ſenão eſtivera rendido: porèm hum Capitão que vinha da Praça para o forte, marchou com tanta cautela, que adiantou dous ſoldados a reconhecelo, & examinando o engano a que eſtavam expoſtos, fizeram ſinal ao Capitão que ſe retirou ſem mays perda que a de ſette ſoldados feridos. Entregue o forte marchou aquelle pequeno exercito para tam grandes empreſas a ſitiar o de Altanar que ficava na campanha ſem imminencia que o dominaſſe, & duzentas braças em roda haviam os Olandezes cortado todas as arvores que podiam cobrir os q̃ intentaſſem attacar o forte. Marchou de Vanguarda João Fernandes Vieyra, & ao calor de duzentos eſpinguardeyros conſeguiu com incrivel diligencia q̃ quantidade de gaſtadores abriſſem hũ foſſo muyto profundo, que começando na margem do Rio Beberive que corria por hũ lado do forte interpoſto ao Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte oppoſta em outro ſemelhante ſitio, & na meſma noyte por hũa eſtrada cuberta communicáram o foſſo cõ o mato, aſſiſtindo a todo eſte trabalho João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Pedro Garſin com generoſa emulação. Amanheceu, & os Olandezes vendo os alojamentos mays vizinhos do que imaginavam, ſatisfizeram a colera da noſſa diligencia com inceſſantes cargas de artilharia, q̃ de varios poſtos ſe diſparáram contra os aproches, & com mayor effeyto do forte de S. Antonio, Arrecife, & caſa da Boa viſta. O Meſtre de Campo General paſſou aquella manhaã o ſeu quartel para huma campina tam vizinha aos

Sitiaõ o forte de Altanar.

aproches,

aproches, que quaſi continuamente aſſiſtia com os ſoldados ao trabalho, & ao perigo, & deu felice principio a eſta empreſa cõ a noticia de q̃ os Olandezes haviam deſocupado tres fortes, o do Buraco de San-Tiago, & dous ſituados na Barretta, deyxãdo nelles 8. peças de artilharia, & algũas munições. Anno 1654.

Deſempararaõ os Olandezes tres fortes.

Segiſmundo conſiderando que na ſubſiſtencia do forte attacado conſiſtia hũa das mayores ſeguranças do Arrecife, achando favoravel o vento, & a marè, introduziu no forte quatro barcas com Infantaria, & munições, ſoccorro que ſe lhe não pode impedir por deſembocar o Rio na porta do forte. Em anoytecendo mandou o Meſtre de Cãpo General dar principio a hũa bateria que ſe levantou quatro centos pés diſtante do forte de Altanar: jugáram nella quatro peças que igualmente laboravam contra as defenſas do forte, & barcos do ſoccorro que intentavam introduzirſe nelle. Os Olandezes vendo q̃ a artilharia começava a arruinar as defenſas engroſſáram o terrapleno, & reformáram os parapeytos, & fazendo jugar a ſua artilharia, & moſquetaria contra os aproches, & plataforma, recebéram alguns ſoldados noſſos perigoſas feridas, mas foram tam poucos que parecia effeyto milagroſo. O Meſtre de Campo General continuando o intento de q̃ na boa diligencia conſiſtia toda a felicidade daquella empreſa, dèu ordem a q̃ caminhaſſem dous aproches, hũ contra a porta do forte, outro contra o foſſo para que igualmente ſe pudeſſem impedir os ſoccorros do forte, & aſſaltalo havendo brecha capaz, ou minalo como promettia Dumon Francez Capitão de mineyros. Aſſiſtiam com grande valor a todo eſte trabalho os Meſtres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Henrique Dias, & foy tam util a ſua actividade que na manhaã de dezanove, achandoſe os ſitiados com duas brechas huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as eſtacadas perdidas, & aproches vizinhos, à viſta de tres lanchas que vinham ſoccorrellos levantáram bandeyra branca. Ceſſáram as baterias, mandáram em refens com titulo de Capitão hum Ajudante chamado Vanhagen, & recebéram ao Capitão Alexandre de Moura. Capituláram ſahirem cõ armas, & bagagens, paſſagẽ livre para Portugal, & entregáram o forte com artilharia, & munições.

Entra ſoccorro no forte.

Entregaſe o forte de Altanar.

Anno 1654. munições. Sahiraõ delle hũ Sargento Mayor que o governava, tres Ajudantes, dous Alferes, o engenheyro do Arrecife, & oytenta & ſinco ſoldados, dez Indios por não terẽ quartel paſſáram o Rio anado, & ſe ſalváram no Arrecife. Achâram-ſe mortos no forte 20. Olandezes, & vinte feridos. Cuſtou a Conquiſta delle a vida do Alferes Jacome Rodrigues, que o era do Capitão Manoel Lopes, morrêram mays quatro ſoldados, & ficáram dezaſeys feridos. O forte era compoſto de quatro meyos baluartes cõ todas as defenſas neceſſarias; acharam-ſe nelle nove peças de artilharia de bronze, & hũa de ferro, & ficava expoſta às ſuas baterias a Praça do Arrecife, & o forte das tres Pontas que os Olandezes haviam reparado da ruina occaſionada do impeto das aguas ḡ o rodeaõ. Franciſco Barretto logo que ganhou o forte de Altanar mandou abrir torneyras para bater o das tres Pontas, ainda que não era o ſeu deſignio continuar a empreſa por aquella parte. De muytas jugavam os Olandezes a artilharia contra o forte: porèm os ſoldados animados com o pouco dãno ḡ recebiam, por valeroſos, & pouco offendidos deſprezavaõ as balas. Antes que o Meſtre de Campo General acabaſſe de reſolver a parte por onde ſe haviam de continuar os attaques, lhe chegou aviſo de que os Olandezes, com mays preſſa do que ſe podia imaginar, haviam deſocupado o forte dos Affogados, & duas caſas fortes, que tambem guarneciam entre eſte forte, & o das ſinco Pontas. Deu ordem ao Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, que com 300. ſoldados marchaſſe a cortar o paſſo aos Olandezes ḡ ſe retiravam do forte: porèm elles applicando o receyo à diligencia ſe recolhêram à Praça primeyro ḡ elle chegaſſe. Neſte tẽpo havia Segiſmundo mandado occupar as ruinas de hũ forte deſmantelado chamado Milhou, 200. braças diſtante do das ſinco Pontas para a parte da Ilha do Cheyra dinheyro, & paſſagem da Barretta. Deu eſta reſolução cuydado a Franciſco Barretto: porḡ neſte poſto determinava alojar o exercito para attacar o forte das ſinco Pontas, ḡ avaliava pelo mays importante para cõſeguir a empreſa do Arrecife, & já com eſte deſignio havia começado lentamente a bater o forte das tres Pontas, para que os Olandezes empenhados na ſua defenſa ſe divertiſſem de occupar

Deſempárão os Olandezes outros poſtos.

par este posto. Logo que recebeu este aviso, que o achou em Conselho com todos os Mestres de Cāpo, (porque já Francisco de Figueyroa assistia com o seu Terço mal convalecido de hũas cezões, tendo chegado o dia que se rendeu o forte de Altanar) & o Engenheyro Pedro Garsin, marcháram todos a reconhecer o posto, & resolveram que antes que os Olandezes tivessem mays horas, para lhe adiantar as defensas, os investisse a todo o risco o Mestre de Campo Andre Vidal com mil Infantes. O forte Velho do Milhou constava de 4. baluartes, & hũ fosso que na preamar se enchia de agua: tinha dentro hũa Praça capaz de alojar 800. homēs, & delle se podia bater com effeyto cōsideravel assim a Praça, como a porta do Arrecife, & da mesma sorte ficava imminente ao forte das sinco Pontas, q̄ havendolhe dado este nome outros tantos baluartes de que primeyro se compunha, se conservava só com tres, cortando os Olandezes os dous por lhe parecerem pouco necessarios. A fórma em que elles determinavam defender o forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando o de taboado cheyo de area aprova de mosquete, para que descortinando este posto aos mays baluartes, ficasse mays facil reduzilos a melhor defensa. Porèm cō menos cuydado do q̄ pedia tam importante materia deyxáram só no reducto huma companhia de Infantaria, & avançados em dous postos fóra delle, em hū dez Olandezes, em outro dez Indios, & com esta pouca prevenção os achou o Mestre de Campo Andre Vidal: porq̄ logo que anoyteceu marchou com o Sargēto Mayor Antonio Dias Cardoso, & os mil Infantes que levava à sua ordem, & entrando na Campina do Taborda, aonde estava o forte do Milhou, formou a Infantaria à claridade do fogo de hũa casa forte da Ilha do Cheyra dinheyro, que os Olandezes naquella mesma hora haviam desoccupado, & pegado o fogo a tudo o q̄ podia ser materia do incendio. Aguardou Andre Vidal hora, & meya que vazasse a maré: porq̄ o caminho, que desoccupava a agua, era só o que tinha para passar ao assalto do forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por jūto do forte das sinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empresa mays facil, & investindo o forte pelas espaldas, posto

Anno 1654.

de

Anno 1654.

de que os Defensores menos se receavam, na fé de estarẽ cubertos por ella com o forte das sinco Pontas. Os dez Olandezes que estavam fóra do forte foram os primeyros que sentíram Andre Vidal, & com brevidade se recolhéram para o forte das sinco Pontas, os Indios com peyor successo para o de Milhou. Andre Vidal entrou sem opposição no forte, & valerosamente avançou o reducto, defenderam-se os Olandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilharia carregadas de balas de mosquete, que do forte das sinco Pontas jugavam contra os nossos soldados. Porèm elles, que haviaõ atropelado mayores impossivéys, desprezando este perigo, investíram o forte, & rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a area que lhe servia de terrapleno, & dãdo lugar a brecha à execução do impulso dos soldados, entráram no reducto, & depoys de mortos sinco Olandezes, & alguns Indios se rendeu o Capitão Brinc (filho do Coronel, que perdeu a segunda batalha dos Guararapes) com trinta, & sette soldados da sua nação, & sette Indios. Morreu no assalto o Capitão João Barboza Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor, & industria de q̃ éra dotado: morréram mays dous soldados, ficáram vinte & quatro feridos, em q́ entráraõ os Capitães D. Pedro de Sousa, & Gregorio de Caldas, & o Alferes reformado Antonio de Barros Rego, ao Mestre de Campo Andre Vidal deu hũa bala em hũa perna sem dãno consideravel. As horas que lhe ficáram da noyte gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, & em levantar hũa espalda que defendesse os soldados das baterias do forte das sinco Pontas. Amanheceu, & sahiu do forte Antonio Mendes valeroso Indio, que servia aos Olandezes cõ alguns soldados que o seguíram, entendendo achar sem prevenção os que trabalhavam; porêm foy rebatido, & voltou para o forte com sinco soldados menos. Com mayor poder intentou o General Segismundo fazer hũa sortida: porèm chegando ao forte das sinco Pontas, & reconhecendo a boa disposição do nosso alojamento mudou de parecer, & se retirou para o Arrecife. Logo que anoyteceu se avançou o aproche duzentos passos, & se fortificou com hũ alojamento capaz de cem mosqueteyros.

Ganham o forte do Milhou.

Morre João Barbosa Pinto.

Amanheceu

Amanheceu, & começando a jugar as baterias do inimigo, entendendo Franciſco Barretto q̃ o forte das ſinco Pontas lhe havia de cuſtar mayor trabalho, deu ordẽ para ſe conduzir a noſſa artilharia para a forte de Milhou, & para ſe adiantarem os aproches. Porèm os Olandezes, que conſideravam dilatadas eſperanças do ſoccorro de Olanda, deſejavam ſalvar as vidas, & as fazendas ſem as expor aos contingentes perigos da guerra. Por eſte reſpeyto mandáram os Governadores do Arrecife ao Capitão Vouter Vanloo Governador ou Comendor (como elles chamam) do forte das ſinco Pontas com hũa carta para o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto, em que lhe pediam ouviſſe ao Capitão Vanloo, & quizeſſe deferir ao negocio que da ſua parte lhes hia propor. Julgou Franciſco Barretto conveniente ouvir eſta propoſta: deu licença a Vanloo para que lhe fallaſſe: aguardou-ó na Campina do Taborda. Diſſelhe, que os do Supremo Conſelho lhe pediam, q̃ nomeaſſe tres peſſoas para que pudeſſem tratar cõ outras tantas q̃ elles remeteriam, materias de muyta importancia, que apontaſſe dia, & lugar para a conferencia, & que o tempo que ella duraſſe houveſſe ceſſaõ de armas de hũa, & outra parte. Reſpondeu Franciſco Barretto q̃ elle eſtava prompto para executar o que lhe pediam, que no dia ſeguinte que ſe contavam 24. de Janeyro poderiam vir as peſſoas nomeadas pelo Supremo Conſelho com toda a ſegurança para ſe dar principio à conferencia, & q̃ a ceſſaõ de armas ſe obſervaria em quanto ella duraſſe da Villa de Olinda atè o forte das ſinco Pontas, & exceptuou a Barra, por ter noticia que Segiſmundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, para que com a gente da Paraiba, aonde aſſiſtia, fizeſſe por ſe introduzir no Arrecife a todo o riſco. Partiu Vanloo com eſta repoſta, deu conta Franciſco Barretto a Pedro Jaquez da propoſição dos Olandezes, advertindolhe mandaſſe ter particular cuydado, em q̃ não reſultaſſe effeyto da deliberação do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia ſeguinte, como eſtava ajuſtado, ſe juntáram na Cãpina do Taborda por parte de Franciſco Barretto o Capitão de cavallos reformado Affonſo de Albuquerque, o Capitão Manoel Gõſalves Correya Secretario do exercito, & Frãciſco Alvares Moreyra Ou-

Anno 1654.

Attacaſe o forte das ſinco Pontas.

Propoſta do Supremo Conſelho [illegible]

Juntamſe os Cõmiſſarios.

Anno 1654.

vidor, & Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Olandezes vieram Gisbert Uvith primeyro Conselheyro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do forte das sinco Pontas, & Brest Presidente dos Escabinos & Director das fragatas Pechilingas. Depoys de passadas as primeyras ceremonias disse Gisbert Uvith, por ser mays pratico na lingua Portugueza, q̃ elles vinham da parte do Supremo Conselho a attalhar os descontos q̃ a guerra costuma trazer consigo, q̃ ao Supremo Conselho havia chegado noticia, q̃ os Estados Geraes haviam mandado hũ Ministro a ajustar com ElRey D. João conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porèm q̃ ainda que parecia justo aguardar a resolução de materia taõ importante, q̃ por motivos muyto superiores dependia mays dos Principes q̃ dos Vassallos, como o Mestre de Campo General Francisco Barretto se achava cõ exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles aos forçosos estragos da guerra, & querendo evitar mortes, & calamidades, se resolvião a entregar a Praça ajustando-se primeyro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouviram os Deputados Portuguezes esta proposição, tomando os tanto de sobre salto que a recebéram nos animos como nova de grande prejuizo: porq̃ muytas vezes faz nos corações o mesmo effeyto o pezar, & o alvoroço. Pedirão que logo tivessem execução aquella proposta: porq̃ só para este effeyto trazião ordem do Mestre de Campo General. Responderam os Olandezes, que para chegar à ultima conclusaõ de negocio de tanta importancia, eram necessarias muytas horas de cuydado, & pediram dous dias de praso. Os nossos Deputados conhecendo que o receyo havia triunfado no animo dos sitiados, com resolução disseram, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulações, ou sem dilação algũa continuarem os progressos das Armas. Vendo os Olandezes cerrados todos os outros caminhos pedíraõ licença Uvith, & Brest para hirem dar conta ao Supremo Conselho desta resolução, & ficou o Capitão Vanloo com os nossos Deputados, aguardando no mesmo sitio a reposta. Antes de passar huma hora lhes chegou aviso q̃ os Capitulos se ficavam fazẽdo, & pelas tres

Offerecem os Olandezes a entrega de Pernambuco.

da

da tarde voltáram os dous cõ dous notarios praticos na lingua Portugueza para a tradução do q́ se ajustasse. Deu-se parte ao Mestre de Campo General, & depoys de ventiladas algũas proposições difficultosas, deyxando autentico o ultimo ajustamento do que pretendiam, pelas dez horas da noyte se recolhéram os Deputados Olandezes para o Arrecife. Logo que se partiram chamou Francisco Barretto a Conselho os Mestres de Campo, & Officiaes mayores do exercito, & cõ elles, os dous Prelados das Religiões da Companhia de JESUS, & S. Francisco, porque as proposições dos Olandezes continham algũas materias para a consciencia escrupulosas, & na mesma noyte ficárão respondidas todas as capitulações dos Olandezes, hũas concedidas, outras negadas, confórme a qualidade dellas. Gastaram-se as poucas horas que ficáram da noyte em geral alvoroço de todo o exercito, considerando quasi chegado o tempo por tantos annos, & com tantos trabalhos solicitado. Amanheceu, & Francisco Barretto, que qualquer instante lhe parecia larga dilação, mandou os mesmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulações que havia conseguido aos Olandezes. Voltáram elles com hũa carta de Segismundo para Francisco Barretto, em que cortezmente pedia lhe concedesse licença, para mandar hũ Tenente Coronel a tratar com outro Official nosso, qual elle escolhesse, as materias militares. Respondeu-lhe Francisco Barretto com igual cortezia, & nomeou para a conferencia o Mestre de Campo Andre Vidal, em quẽ concorriam todas as qualidades para este, & mayores empregos. Veyo do Arrecife hũ Tenente Coronel chamado Valdre cõ os tres Deputados, achárão Andre Vidal, & os nossos Deputados no mesmo sitio das conferencias antecedentes: gastárão tres dias em ajustar as capitulações, no cabo delles se concluiram com as condições seguintes. Anno 1654.

Que o Mestre de Campo General Francisco Barretto em nome delRey D. João seu Senhor, esquecido de todos os dãnos passados, ajustava paz firme, & valiosa com o Supremo Conselho dos Olandezes que assistia na Praça do Arrecife, & concedia a todos os Olandezes assistentes naquella Provincia todos os bens moveys q́ possuhissem. Que lhes daria *Condições do ajustamento da entrega.*

Anno 1654.

as embarcações para passarem a Olanda das Olandezas que estavam no porto com algũa artilharia de ferro para sua defensa. Que os Olandezes que quizessem ficar naquella Provincia seriam tratados como os Portuguezes, & no tocante à Religião viviriam como os que assistiam em Portugal. Que o forte das sinco Pontas, Casa da Boa Vista, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com seu reducto, o Castello de Saõ Jorge, o do Mar com as mays Casas fortes, se entregariam com a artilharia, & munições que nelles se achassẽ. E que logo que nestes fortes entrasse guarnição Portugueza, se introduziria a guarnição necessaria na Praça do Arrecife, & Cidade Mauricéa, & nella poderiam ficar por tempo de tres mezes os Olandezes que quizessem, sem arma algũa para sua defensa; & q̄ para a decisaõ de seus pleytos, se lhe concediam Ministros de Justiça, que os senteceassem pelas leys de Portugal. Que os navios q̄ viessem de Olanda sem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os q̄ andassem na costa pudessem entrar naquelles portos sem offensa algũa, & que se a caso antes da noticia destas capitulações se houvesse celebrado algum ajustamento entre ElRey Dõ Joaõ, & os Estados Geraes, se haviam por inválidas, & de nenhum vigor, & não poderiam alterar em caso algum a menor circunstancia deste Tratado.

Condições militares.

Foram as condições ajustadas com Segismundo. Que os Officiaes, & soldados de todos os presidios sahiriaõ com armas, & que depoys de passarem pelo exercito, as entregarião nos Armazens para se lhe tornarem a dar quando se embarcassem, ficando só com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que se dariam refens, para se entregarem logo todas as Praças, & fortalezas do Rio Grande, Paraiba, Itamaracá, Siará, & Ilha de Fernañ de Noronha, com toda a artilharia, & munições que tivessem, excepto vinte peças de bronze de quatro atè dezoyto libras que se concediam a Segismundo, & que assim a elle, como aos mays Officiaes de guerra, se lhes concediam todos os bens moveys, & de raiz, que justamente lhe pretencessem. Que aos Indios, Mulatos, Mamolucos, & Negros se lhes concedia perdaõ, mas que sahissem sem armas, & que todos os moradores assistentes nos

Lugares

Lugares fóra daquelle districto gozariam das condições acima declaradas. Continham as Capitulações outras materias menos importantes: firmáram-se de hũa, & outra parte a 26. de Janeyro. O dia seguinte amanheceu tam alegre a todos os Officiaes, & soldados daquelle exercito, como merecia a venturosa gloria que haviam alcançado. Marcháram os Mestres de Campo a guarnecer os Postos mays importantes, & acháram na Praça, & fortes cento & vinte & tres peças de artilharia de bronze, cento & settenta de ferro, munições, & mantimentos para mays de hũ anno, & grande quantidade de outros instrumentos, & massame para o aparelho dos navios. Tomavam armas 1200. soldados Olandezes, fóra 300. que se haviam passado ao exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios, & Negros, alem de perto de mil que se haviam passado ao Siará, & grande numero de moradores. Entrou na Praça Francisco Barretto, & triunfando dos Olandezes, os venceu tambẽ em cortezia, não havendo acção de urbanidade q̃ não exercitasse com todos os Officiaes, & soldados daquella Nação. A noyte que se entregou o Arrecife fugiu em hũa jangada em traje de marinheyro hum Tenente Coronel chamado Nielas, & sem mays causa que a de querer tirar da confusaõ algũ interesse, passou à Ilha de Itamaracà, & publicou que haviam as nossas Armas ganhado os fortes do Arrecife, & que sem distinção de sexo, ou idade degolavaõ tudo o q̃ colhiaõ. Persuadidos alguns moradores desta noticia se embarcáram com elle em duas fragatas, & o fizeram depositario dos seus cabedaes, que era o que pretendia. Fez-se à véla para a Paraiba aonde chegou, & espalhando a mesma noticia lhe deram os soldados tam inteyro credito, que sem se deyxarem vencer das persuações do Coronel Autin que os governava, o obrigáram a se embarcar em hũa náo da India que havia arribado àquelle porto, & deyxou o forte entregue a sincoenta Portuguezes que estavam prisioneyros, por haverem tambẽ arribado em hũa naveta nossa, que hia para a India, encomendãdolhe q̃ naõ deyxassem entrar na fortaleza Olandez algũ, & em hũ instante ficáram os escravos senhores dos q̃ os dominavam, sendo os proprios donos os que lhe entregáram as liberdades (exemplo atègora não visto nas historias). Havia marchado

Anno 1654.

Artilharia, & munições que se achàrão Arrecife.

Entra Francisco Barretto na Praça.

Desempàram os Olandezes Itamaracá, & a Paraiba.

Anno 1654.

marchado a tomar poſſe do Rio Grande, Paraiba, & Itamaracá o Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracà, tomou poſſe da fortaleza, q̃ lhe entregou o Tenente Coronel Lubrech. Eſtavam nella 350. ſoldados, & duzentos moradores, os Indios todos ſe tinham retirado para o Sertaõ. Na Paraiba, Rio Grande, & em todas as mays fortalezas dos Olándezes não houve difficuldade, nem foy neceſſario mays diligencia q̃ a de lhes mandar guarnição: porque com a noticia do Tenente Coronel Niclas todos os Olandezes dos Preſidios ſe embarcáram para Olanda. Eſta noticia acabou de coroar a gloria de Franciſco Barretto (porque ſem obſtaculo algũ ficava toda aquella Provincia, & todo o Eſtado do Braſil livre das poderoſas mãos dos Olandezes, q̃ por eſpaço de trinta annos tomando o principio no de 1624. em q̃ foram à Bahia tyrannamente o domináram) & dos mays Officiaes, & ſoldados que em tam glorioſa empreſa o acompanharam, ſendo juſto igualar a todos no valor militar. Porẽ no valor politico, na induſtria, reſolução, zelo, & magnanimidade deve ſer particularizado Joaõ Fernandes Vieyra pelas acções acima declaradas, q̃ o conſtituhiram pedra fundamental deſte nobre edificio. Andre Vidal foy tambem digno de grande louvor, por ſuſtentar valeroſamente a guerra, a que João Fernandes Vieyra deu principio, acõpanhado do Meſtre de Campo Martim Soares Moreno, que não teve mays falta q̃ deyxar aquella guerra antes de lhe ver o fim, & depoys do Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa, & de Henrique Dias, q̃ com glorioſo remate, querendo deyxar mays clara a memoria q̃ a cor, havia ſido hũ dos principaes inſtrumentos de ſe ganhar o forte de Altanar, & de todos os mays Officiaes, & ſoldados, que para deſcrever as ſuas acções era neceſſario eſcrever particular volume, ſendo alma do corpo deſta empreſa o valor, a conſtãcia, & a induſtria de Franciſco Barretto, que depoys de vencer tantas, & taõ inſuperaveys difficuldades, como havemos eſcritto, veyo a triunfar na America das formidaveys armas Olandezas, que tantas vezes haviam reſiſtido a todo o poder de Heſpanha, devendo o felice fim deſta generoſa acção a Pedro Jaquez de Magalhães: porq̃ fora quaſi impoſſivel conſeguila, ſe Pedro Jaquez

O Meſtre de Cãpo Franciſco de Figueyroa toma poſſe das mays Praças.

Elogio dos Cabos deſta empreſa.

Jàquez vencendo insuperaveys incõvenientes, se não resolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conseguiu com tam util diligencia, q̃ não foy possivel aos Olandezes introduzirem na Praça soccorro algũ, porq̃ as náos de guerra prolongadas, & surtas tomavam a Barretta, & Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavam o Mar alguns barcos, & em recinto mays largo estavaõ as caravelas, & pataxos ligeyros, & o espaço que havia atè o surgidoyro dos navios mayores occupavaõ em continuo movimento sinco sumacas com artilharia, & gente escolhida, & ao Mar andavam tambem algũas embarcações ligeyras, para darem aviso de todos os accidentes que sobreviessem.

Anno 1654.

Hũa das causas principaes de entregarem os Olandezes o Arrecife com tam pouca resistencia, foy o tumulto, & o medo dos Judeos, que assistiaõ naquella Praça em mayor numero que o de sinco mil Almas: porq̃ introduzindo-se nos animos daquella Nação, eternamente vil, & medrosa, o receyo da morte, & perda dos cabedaes, que costumaõ ser nos Judeos a melhor vida, começáram a perturbar com desconcertadas vozes os animos dos Ministros do Supremo Conselho, & a publicar falsamente que Segismundo, os Officiaes, & soldados determinavam antes de entregarem a Praça, roubarlhes as fazendas a titulo de sediciosos. Esta confusaõ, a pouca esperança dos soccorros de Olanda, & a falta de soldados para a guarnição de tantas fortificações, por se haverem passado muytos para o exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barretto lhes mandou fazer em repetidos papeis q̃ se lançáram às portas da Praça, foram estimulos forçosos q̃ obrigáram aos Olandezes a ceder da sua contumacia, não sendo poderosas as muytas razões que offereceu contra esta opinião o General Segismundo Vanscop. E a resolução de entregarẽ as Ilhas, & fortalezas subordinadas ao Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavam, era impossivel a sua conservação. Succedeu a restauração de Pernambuco, oyto dias depoys de haver tomado posse na Bahia do Governo do Estado do Brasil, Dõ Hieronymo de Ataide Conde de Atouguia que succedeu ao Conde de Castello-Melhor, & com esta grande fortuna deu

O medo, & malicia dos Judeos he hum dos motivos mays efficazes de se render Pernambuco.

O Cõnde de Atouguia Governador do Brasil.

principio

Anno 1654.

principio ao ſeu felice governo, eternamente decantado das vozes, & applauſos de toda aquella parte da America. Frãciſco Barretto mandou a ElRey a nova deſte ſucceſſo pelo Meſtre de Campo Andre Vidal, para que foſſe o primeyro q̃ ganhaſſe tam bem merecidas alviçaras. Teve na viagem tam bõ ſucceſſo que havendo chegado a Caſcaes outra embarcação primeyro que a ſua, em q̃ Pedro Jaquez fazia a ElRey o meſmo aviſo, por ligeyro accidente ſe deteve as horas que baſtáram para Andre Vidal entrar pela Barra, & deſembarcando ſem dilação chegou a dar a nova a ElRey dia de Sam Joſeph, que era o em q̃ ElRey celebrava o ſeu Naſcimento. Foy juſtamente geral o contentamento de toda a Corte, & Reyno, & ElRey premiou com largas merces aſſim a Franciſco Barretto como aos mays, que tiveraõ parte em ſucceſſo tam glorioſo, & a João Fernandes Vieyra nomeou Conſelheyro de Guerra, & lhe deu a futura ſucceſſaõ do Governo de Angola.

Chega Andre Vidal cõ a nova a ElRey da tomada de Pernambuco no dia do ſeu Naſcimento.

Faz ElRey merce aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencaſtre continuava felicemente o Governo de Tangere. Mandou no principio deſte anno o Adail com 150. cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preſa: recolheuſe com ella ſem prejuizo, & Gaylan querendo tomar ſatisfação deſta perda juntou dous mil cavallos. Correu o campo de Tangere: porèm achou tanta reſiſtencia que ſe retirou, deyxando na Campanha quantidade de Mouros, & cavallos mortos. Paſſáram-ſe alguns mezes em que D. Rodrigo não quiz permittir aos Cavalleyros mays operação que a ſegurança da Campanha: porque conhecendo q̃ o poder de Gaylan era muyto mayor, não queria arriſcar ſẽ fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleyros não tendo capacidade para eſtimar a prudencia do ſeu General, a murmuráram como covardia. Teve D. Rodrigo eſta noticia, & recatando-a; aguardou a primeyra occaſiaõ que foy em 16. de Dezembro: ſahiu ao campo, corrèram os Mouros cõ 50. cavallos do ſitio da Boca do Fronteyro. Eſpalháram-ſe os Cavalleyros, que era o intento dos Mouros, & Dõ Rodrigo mandou dizer ao Adail Andre Dias da Franca, que por morte de Ruy Dias da Franca havia ſuccedido naquelle Poſto, q̃ elle determinava rebater os Mouros. O Alcayde Mór, & outros Cavalleyros prudentes advertíram ao General, q̃ a fórma em

Succeſſos de Tangere.

Anno 1654.

em que os Mouros haviam avançado, moſtrava que lhes ficava reſerva. Porèm elle que havia trocado a prudencia em deſconfiança quanto mayor lhe inſinuava o perigo, tanto mays appetecia buſcalo: fez ſinal de inveſtir, ſeguiram-no todos os Cavalleyros. Os Mouros conſiderando lograr o ſeu intento ſe foram retirando atè a emboſcada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foram ſoccorridos, & era taõ grãde o numero que foy neceſſario a Dom Rodrigo grande diligencia para ſenão perder: porẽ metendoſe entre os Mouros com grande valor, apelidou muytas vezes aos que ſabia que haviam murmurado da ſua prudencia, mas elles q̃ eram melhores para arguir que para pelejar, já neſte tempo eſtavam na Praça. D. Rodrigo pelejando ſe recolheu aos valos, q́ achou ſem guarnição de Infantaria por culpa do Sargento Mayor Franciſco de Lacerda, não baſtando as inſtancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarem a ſahir da Praça, diſculpando-ſe q́ naõ tinha ordem, como ſe todos os ſucceſſos militares puderam eſtar prevenidos com diſpoſições antecedẽtes. No mayor cõflicto cahiu o Adail morto de hũa bala, perda de grande conſideração, por ſer moço compoſto de muytas virtudes, & de grande valor. D. Rodrigo ſuſtentou a trincheyra da Aboboda a pezar de toda a reſolução dos Mouros. Retiráram-ſe elles com algũa perda, ficáram mortos tres Cavalleyros, & feridos João Carvalho Correa, & Frãciſco Correa. Retirouſe D. Rodrigo, & nomeou para o Poſto de Adail a Diogo Correa Almocadem del Rey. Depoys deſte ſucceſſo apparecendo no Mar huma caravela que ſe julgou ſer tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por hũa ſetia Franceza que eſtava naquelle porto, em q̃ ſe embarcou o Sargento Mayor Franciſco de Lacerda com 30. moſqueteyros. Os Mouros da caravella não querendo aguardar pela ſetia varáram em terra na praya de Guadalião: entrou a noſſa gente na caravela, acháram tres Mouros q̃ não puderam ſalvarſe cõ os mays q̃ ſaltáram em terra; tiráraõ da caravela quãtidade de Armas, & munições, & deyxáram-na carregada de azeytes, & outros generos q̃ levava de Lisboa para o Braſil.

Recontro cõ os Mouros em que Dom Rodrigo de Alencaſtre moſtra o ſeu valor, & morre o Adail Andre Dias da Franca.

No Eſtado da India não eram tam felices os ſucceſſos das noſſas Armas como na Europa, na America, & em Africa:

Succeſſos da India.

Anno 1654. porque parece que eram os peccados mayores, & tam envelhecidos que mereciam castigados. Continuava Dõ Bras de Castro o seu governo, por não haver chegado Viso-Rey que lhe tomasse conta das suas exorbitancias; & como attendia à segurança particular, naõ logravam o expediente necessario os cuydados publicos, & os Olandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravam por todos os caminhos melhorar o seu partido. A guerra de Ceylão applicavaõ o mayor esforço, considerando justamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Francisco de Mello General della tratava de a defender atropelando grandes inconvenientes. No principio deste anno ordenou ao Capitão Mór Antonio Mendes Aranha, que com 400. Infantes em dez cõpanhias, & alguns Chingalás marchasse para o districto do Morro, & que procurasse passar a Calaturè, parte em q̃ seria possivel pelejar com os Olandezes, que era o q̃ todos desejavam, & de que os Olandezes fugiam, considerando q̃ a falta dos soccorros, & mantimentos era o caminho mays facil de nos destruhir. Ficou João Botado com nove companhias alojado para a parte de Nigumbo no sitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturè achou huma trincheyra guarnecida de negros que facilmente desbaratou, & marchando à vista da fortaleza dos Olandezes, lhe tirāram com algũas balas de artilharia, de que a nossa gente não recebeu dāno. E sendo necessario a Antonio Mendes passar o Rio que hia caudeloso, & não tendo porto mays vizinho q̃ o de Diagão, marchou pelo Rio acima a buscalo, achou-o guarnecido com duas companhias Olandezas, & grande quantidade de Chingalás. Tomou posto à vista da fortificação, & levantando trincheyra esteve por espaço de dez dias em bateria continua cõ os Olandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para passar da outra parte, os Olandezes receando o assalto largáram o posto. Occupou-o Antonio Mendes, & gastou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar aos Olandezes da fortaleza de Calaturè, a que sahissem della a pelejar cõ elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, & amanheceu junto à fortaleza. Sentido das sintinellas Olandezas, tocáram

Ganha o posto aos Olandezes Antonio Mendes Aranha.

ram

Anno 1654.

ram arma, & ouvindo Antonio Mendes rumor, & cayxas q̄ insinuavam sahirem os Olandezes, exortou os seus soldados a pelejar: porèm não sahindo os Olandezes fóra da fortaleza ficou baldada esta generosa resolução. Com este desengano marchou pelas terras de Alicão, sujeytas ao dominio dos Olandezes, & destruhindo tudo o q̄ encontrou, saqueou o Lugar de Alicaõ, & voltou para o alojamento que havia deyxado com presidio, & mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo: porq̄ não havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciam. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a 4. de Março, alojou aquella noyte na Serra de Macuné, antes de amanhecer chegou àquelle sitio huma escoadra Olandeza, que vinha de Gále, q̄ facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porém com pouco effeyto: porque os Chingalás medrosos dos castigos q̄ os Olandezes depoys lhes davam, retiráram os mantimentos para o interior do mato. Vinte & dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com tam excessivo trabalho dos soldados, & com tanta falta de mantimentos, por não acharem mays q̄ alguns palmitos, & frutas do mato, que a penas podiam sustentar as munições q̄ levavam às costas. Não era occulto aos Olandezes a debilidade da nossa gente, & entendendo q̄ era opportuna a occasião para desbaratala, antes que Antonio Mendes passasse o Rio como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A 26. de Março occupáram o caminho por onde Antonio Mendes forçadamente havia de passar, & formáram-se em o sitio de Tebuna. Recebeu Antonio Mendes este aviso, & julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mays faceys que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o 400. soldados, quasi rendidos aos trabalhos q̄ havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Olandezes formados com 700. Infantes da sua Nação, grande numero de Chingalás, & hũa peça de artilharia, segura a frente com hum grande Pantáno, passagem que

Occupam os Olandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gente debilitada.

Anno 1654.

facilitava hũa ponte que elles guarneciam. A ventagem que ſó conſeguiu Antonio Mendes foy ficarẽ os Olandezes formados em hũa eminencia, & por eſta razão expoſtos aos golpes das armas de fogo dos noſſos ſoldados, que ſe formáram em ſitio mays cuberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhãa, & intentando alguns Officiaes de hũa, & outra parte arrojarſe à Ponte, & Pantáno para ſatisfazérem de mays perto o ardor com que eſtavam de pelejar, o não conſentiu Antonio Mendes, conhecendo que na ventagem do ſitio, as armas de fogo lhe ſeguravam a vittoria. Correſpondeu o effeyto a eſte bem fundado diſcurſo: porq̃ os Olandezes não podendo tolerar o grande damno que recebiam das balas, voltáram as coſtas, & Antonio Mendes ſe deteve em ſeguilos, receando q́ foſſe arte para o obrigarẽ a paſſar a ponte, & a cahirem na emboſcada de mayor numero de gẽte. Tirou-o deſta duvida hũ Chingalá que fugiu aos Olandezes, & ſegurou que elles fugiam de medo, & não de induſtria. Com eſta noticia paſſou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde: porèm não lhe foy poſſivel como deſejava o alcance dos Olandezes. Porq̃ alem dos Olandezes lhe cortarem o paſſo, arruinando huma ponte de madeyra que forçoſamente havia de paſſar, eſtavam os ſoldados de ſorte rendidos ao grande trabalho que haviam padecido, & pouco mantimento de q́ ſe haviam alimentado, que lhe não foy poſſivel paſſarem adiante; porèm ſem embargo deſta difficuldade perdèram os Olandezes grande numero de ſoldados da ſua nação, & Chingalás, & ficáram na campanha muytas armas, & deſpojos: morréram na contenda tres Capiães noſſos, hũ Alferes, & quatro ſoldados, & ficáram deſoyto feridos. Antonio Mendes paſſou o Rio para procurar mantimento em Columbo, & fazer curar os feridos. No caminho recebeu aviſo de Franciſco de Mello, que haviam chegado à Barra ſinco Galeões de ſoccorro de Goa, que ſerviu de tanto alento aos ſoldados, q̃ ſe eſquecéram de todas as moleſtias que haviam padecido. Porèm durou pouco eſte contentamento: porq́ a infelicidade deſte ſoccorro acabou de desbaratar todas as eſperanças do ſoccorro de Ceylaõ. Era Capitão Mór delles Antonio Barretto Pereyra, & Almirante Agoſtinho Freyre Guerra.

Obriga-os a que ſe retirem.

Guerra. Chegáram defronte de Gále: foram inveſtidos de tres navios Olandezes, atracou hũ a Capitania outro a Almiranta, eſtando quaſi rendidos recebeu Antonio Barretto, & Agoſtinho Freyre tantas feridas, que foy preciſo retirarem-nos para ſe haverem de curar. Com a ſua falta mudou o ſuceſſo de condição, & começãdo a haver duvida ſobre qual dos Capitães (que eram Urbano Fialho, Dõ Antonio Soto Mayor, & Franciſco Machado) havia de governar ſe dividíram, & deyxando livres os navios Olandezes chegáram a Colũbo, ficando alguns ſoldados priſioneyros nos navios Olandezes. Antonio Barretto logo q̃ ſaltou em terra morreu das feridas, & as que recebeu o Almirante foram tam perigoſas, que lhe não deram lugar a deter os tres Capitães, nem a ajuſtar a contenda que entre ſi tinham, ſobre qual havia de governar. Deſunidos ſe fizeram à véla, não deyxando em Columbo mays ſoccorro q̃ algum arroz. Depreſſa experimentáram o prejuizo dos ſeus deſconcertos: porq̃ D. Antonio Soto Mayor ſe apartou das quatro, & encontrando onze náos mercantís Olandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe não queymaſſem os Olandezes o navio lhe lançou primeyro fogo. Franciſco Machado com o ſeu navio, & dous de que ſe introduziu Cabo, encontrou as meſmas onze náos, & não ſe atrevendo a pelejar com ellas, fez dar à Coſta os tres navios na praya de Salſete. O terceyro navio de que era Capitão Urbano Fialho padeceu com as meſmas onze náos igual deſgraça: porq̃ encontrando-ſe da meſma ſorte cõ ellas pelejou largo eſpaço, & os ſoldados deſconfiando do ſucceſſo prendéram o Capitão, & o Meſtre não querendo que os Olandezes ſe fizeſſem ſenhores do navio lhe deu hũ furo com que ſe foy a pique, & a gente ſe ſalvou em Cananor.

Anno 1654.

Effeyto perjudicial da deſuniaõ, & deſconfiança dos ſoldados da India.

Antonio Mendes fez alto no ſitio de Vidiagama pouco diſtante da Cidade: mandou para ella os feridos, & recebeu refreſco, q̃ reſtituhiu aos ſoldados os eſpiritos de que eſtavaõ quaſi desfalecidos. Paſſados tres dias deſta aſſiſtencia teve aviſo Antonio Mendes, de que os Olandezes com a noticia de que engroſſava o preſidio de Goa com a gente do Reyno, ſendo neſte tempo mays de tres mil os ſoldados q̃ havia na India, haviam deſemparado a fortaleza de Calaturè para en-

Anno 1654.

groſſar em os preſidios de Gále, Nigumbo, & Paliacate: porque avaliando eſtes poſtos pelos de mayor importancia para a Conquiſta daquella Ilha, queriam antes conſervar poucos, que arriſcar muytos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, & ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os Lugares, que coſtumavam obedecer aquẽ dominava Calaturè. Chegou à fortaleza que achou deſocupada dos Olandezes com algũas munições, & mantimentos, mas ſẽ artilharia. Deſpediu com toda a diligencia 200. homẽs a occupar o porto de Alicão 3. leguas de Gále, por ſer a porta de hũ Rio caudaloſo, que facilitava aos Olandezes a entrada das noſſas povoações. Não valeu a Antonio Mendes o valor, & prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho, & aperto, q̃ era neceſſario dobrarſe o agradecimento aos que ſe reſolviam a tomar por ſua conta as acções militares: porq̃ prevalecendo em Columbo a induſtria de ſeus inimigos o obrigáram a entrar em tanta deſconfiança que ſe retirou para Columbo, & ſe entregou o governo daquellas tropas a Gaſpar de Araujo Pereyra, aquem faltavaõ todas as virtudes que eram louvaveys em Antonio Mendes, havendo ſido o ſeu principal objecto attender com pouca conſciencia aos intereſſes da mercancia, q̃ não lhe reſpondendo como ſolicitava a ſua ambição, aſpirava a ſatisfazela com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturè, & achou noticia que os Olandezes arrependidos de haverem largado aquella fortaleza, intentavam deſalojar a Infantaria que eſtava no porto de Alicaõ, unico caminho de poder recuperar a fortaleza. Brevemente apparecéram da outra parte do Rio com 500. Infantes da ſua Nação, muyta gente da terra, & tres peças de artilharia, & como o Rio corria ainda profundo, & eſtreyto, levantáram hũa trincheyra com hũa platafórma, em q̃ as tres peças começáram a jugar contra a noſſa fortificação, q̃ ſe defendia ſó com hũa peça, & a moſquetaria de hũa, & outra parte quaſi continuamente pelejava. Durou 15. dias eſta fórma de combate, & nos primeyros de Agoſto teve aviſo o Capitão Mór de que os Olandezes haviam perſuadido aos Chingalás, que com algũas Companhias ſuas fizeſſem guerra no interior das noſſas povoações, para q̃ dividida a noſſa Infantaria

Deſemparam os Olãdezes Calaturè que occupa Antonio Mendes.

Tira-ſe o governo a Antonio Mendes por benemerito, & ſe entrega a Gaſpar de Araujo, que o não merecia.

Intentaõ os Olandezes recuperar Calaturè.

Infantaria lhe ficasse mays facil a passagẽ do Rio. Conseguíram este intento, & tendo o Capitão Mór esta noticia mandou para Piticalgor, & passo Dumcorla seys cõpanhias à ordem de Francisco Antunes; & como este era só o intento dos Olandezes brevemente se recolhéram, deyxando desembaraçadas as nossas povoações. Vendo os q̃ determinavam passar o Rio logrado o primeyro intento, passáram ao principal de nos desalojar daquelle porto. Fingíram huma noyte que se retiravam, & apparecendo ao amanhecer o seu quartel desocupado, mandou Gaspar de Araujo Pereyra, menos astuto nas artes militares que nas da mercancia, passar à outra banda do Rio a Infantaria em algũas jangadas. Os Olandezes dissimulando menos tempo do q̃ lhe era necessario sahiraõ da emboscada, não havendo saltado em terra mays q̃ vinte & sinco soldados com o Alferes Vicente da Costa Freyre. Naõ perdeu elle, & os que o acompanhavam o acordo com o perigo: porq̃ com tanto valor pelejou largo espaço, que à custa de muytas vidas, dos inimigos, mortos nove soldados, feridos quatro, & o Alferes que ficáram prisioneyros, os mays se salváram a nado, tornáram para terra os que navegavam nas jangadas, & recolheraõ-se ao forte de Alicão. Continuáram as baterias por espaço de sinco mezes, & neste tempo chegáram aos Olandezes varios soccorros com q̃ engrossáram o poder ao mesmo passo q̃ o nosso se diminuhia. Os Officiaes, & soldados considerando a importãcia daquelle posto, & a pouca capacidade de Gaspar de Araujo Pereyra pedíram com grande instancia a restituhição de Antonio Mendes Aranha, aquem cedeu facilmente Dõ Alvaro de Ataide nomeado por Capitão Mór: porq̃ amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partiu Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicaõ a tempo que os Olandezes poderosos com os soccorros havião por outro lugar facilitado a passagẽ do Rio. Considerando com estes dous accidentes desvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirarse, & querendo dar este intento à execução a 16. de Dezembro, veyo a ser no mesmo dia, em que os Olandezes, havendo passado o Rio, determinavam attacar aquella fortificação. Antonio Mendes tendo poucas horas antes anticipada noticia

Anno 1654.

Torna Antonio Mendes tarde ao seu posto.

Anno 1654.

ſe poz em marcha: mas como era neceſſario conduzir a peça de artilharia que cõ trabalho levavam os ſoldados, primeyro chegáram os Olandezes que elle pudeſſe conſeguir a retirada. Naõ ſe deſalentou com eſte ſucceſſo, porq̃ eſtava coſtumado a vencer impoſſiveys: ſeparou quatro companhias que deyxou na retaguarda, & marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que ſe os Olandezes conſeguiſſem occupar primeyro eſte poſto, lhe ficava impoſſivel, por não haver outro caminho, a retirada de Calaturé a Colũbo. Tanto que chegou à praya com a peça de artilharia, puxou com toda a diligencia pelas quatro companhias q̃ havia deyxado na retaguarda: porém já neſte tempo havião chegado os Olandezes ao ſitio em q̃ elles eſtavam, & haviam começado a pelejar com as cõpanhias da ſua Vanguarda. Vieram as noſſas continuando a marcha com tam boa ordem, que chegàram a encorporarſe com Antonio Mendes, q̃ havia feyto alto em hũ ſitio que lhe ſegurava a retirada, ſe o não deſalojaſſem delle, chamado Calvamondrâ, guarnecendo a parte que lhe ficava vizinha a hũ mato, q̃ os Olandezes quizeram romper: mas foraõ rebatidos com a morte de alguns Officiaes, & ſoldados. Os Olandezes, que vinham reſolutos a não perder occaſião tam opportuna, formáram os ſeus eſcoadrões com tres peças de artilharia, & depoys de diſpararem muytas balas, inveſtiram com grande reſolução a pouca gente q̃ ſe lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muyto valor os Officiaes, & ſoldados que o acompanhavam. Para lhes influir o mayor eſpirito lhe diſſe, que a todos armava Cavalleyros, para q̃ com eſte novo titulo fizeſſem naquella occaſião mayores maravilhas das que até aquelle tẽpo haviam executado. Correſpondéram os ſoldados às eſperanças do Capitão, & durãdo a contenda da manhaã até as tres horas da tarde, nunca os Olandezes pudéraõ ganhar à noſſa gente hũ ſó paſſo do ſitio q̃ haviam occupado. Neſte tempo, favorecidos da cauſa divina que defendiam, acertou hũ dos tiros da peça com que tiravam entre as munições dos Olandezes, & acendeu a polvora com tal effeyto, que mortos mays de ſincoenta do ſeu impulſo, voltáram os mays as coſtas: porẽ Antonio Mendes, como o ſitio era muyto cuberto, cõ o receyo de emboſcada

Valeroſa reſiſtencia dos noſſos ſoldados.

Arde a polvora aos Olandezes, & ſe retiram.

os

os não quiz ſeguir. Retirouſe para Calaturè, deyxando na cāpanha mays de 200. Olandezes mortos, & perdendo entre mortos, & feridos 52. ſoldados, alojou-ſe junto da fortaleza. Fez aviſo ao General que lhe remetteu algũa gente, & munições: porèm tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaſpar Figueyra de Serpa, a reſiſtir ao grande poder cõ q̃ ElRey de Candia tinha entrado pelas noſſas povoações. Partíram eſte anno de Lisboa para a India as náos, Noſſa Senhora da Graça, Capitão Mór Dõ Fernando Manoel, Sam Thomé, Capitão Carlos de Araujo de Vaſconcellos, & S. Elena, Capitão Manoel de Pina da Cunha, que ſe perdeu na barra de Goa. Anno 1654.

A guerra por todas as partes em Portugal era tam pouco vigoroſa, que ſó obrigado da ordem da hiſtoria vou referindo os breves encontros que neſtes annos acontecéram: porq̃ parece que os animos de hũa, & outra parte pronoſticádo os ſucceſſos futuros, ſe preparavaõ para tolerar os exceſſivos trabalhos que os ameaçavam. O General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que em auſencia do Conde de Soure governava as Armas do exercito de Alentejo, logo q̃ ceſſou o vigor do Inverno mandou 60. cavallos à ordem dos Tenentes de Franciſco Pacheco Maſcarenhas, & João Ferreyra da Cunha. Armáram a hũa tropa que eſtava alojada em Enſinaſola. A noyte que marcháram a eſta empreſa encontráram cõ o Capitão de cavallos D. Franciſco de Guſmaõ, q̃ com igual intento vinha armar â tropa que aſſiſtia de quartel em Mouraõ. Inveſtiram-ſe ao meſmo tempo Portuguezes, & Caſtelhanos, & brevemente foy D. Franciſco desbaratado: perdeu parte dos cavallos q̃ trazia, & achando o eſcuro por ſoccorro eſcapou do perigo com alguns ſoldados que o acompanháram. Pouco tempo depoys deſte ſucceſſo marchou o Tenente General Duquiſnè com as tropas de Olivença: mandou avançar cõ 60. cavallos o Capitão Dõ Luis da Coſta, ſahiraõ de Talavera ſinco tropas, & trazẽdo 30. cavallos deſcobrindo a campanha, D. Luis os inveſtiu, & derrotou, ſem as tropas os ſoccorrerem com receyo de mayor deſgraça. Retirouſe Duquiſnè, & neſte tempo paſſou à Corte Andre de Albuquerque, & ficou governando aquella Provincia Franciſco Anno 1655. *Succeſſos de Alentejo.*

Anno 1655. de Mello General da artilharia. Mandou varias vezes fazer entradas em Castella, resultou dellas trazerem-se grossas presas, & sem mays successo digno de memoria passou este anno.

O Visconde de Villa-Nova por lhe não ser possivel largar algũas conveniencias da sua casa, não voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho. Succedeu-lhe D Alvaro de Abranches da Camara, entregandolhe ElRey juntamente o governo da Relação, & Cidade do Porto; & como os exercicios eraõ tão incompativeys, & com objectos differentes mal se pódem produzir effeytos proporcionados, experimentou ElRey nesta nova eleyção infelice successo como adiante veremos, & neste anno não houve no governo de D. Alvaro acção de que dar noticia.

Entrega El-Rey a D. Alvaro de Abranches o governo da Relação do Porto, & das Armas de Entre Douro, & Minho.

Joanne Mendes de Vasconcellos havia os annos antecedentes conservado a Provincia de Tras os Montes no socego que ElRey pretendia. Porèm conhecendo ElRey, que o dãno da cessaõ de armas era da sua Coroa, resolveu, q̃ em todas as Provincias se continuasse a guerra, para que os Povos dos Reynos de Castella conhecessem, pelos males q̃ experimentassem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáram-se as entradas, & os Castelhanos solicitando os interesses dellas entráram com Cavallaria, & Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, & leváram todo o gado que pastava naquelle districto. Teve aviso o Mestre de Campo Antonio Jaquez de Payva, q̃ assistia em Miranda, mandou sahir ao rebate a companhia do Capitão de cavallos Fernão Pinto Bacellar, & a de Popoliniere. Fez Fernão Pinto tam boa diligencia, que não só obrigou aos Castelhanos a largarem a presa, mas rebanhou do Lugar de Samil outra consideravel. Assistia neste tẽpo Joanne Mendes em Bargança, & querendo conseguir melhor successo, mandou ao Mestre de Campo Antonio Jaquez com 250. cavallos, & 200. Infantes armar à gnarnição, que assistia no lugar de Carvajales, com ordem que não tendo execução este intento, fizessem o dãno que lhes fosse possivel. Entrou Antonio Jaquez, & não podendo provocar os da guarnição de Carvajales a q̃ sahissem, passou adiante, queymou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella

Renovam-se as entradas.

Antonio Jaquez queyma a Villa de Tavora, & outros Lugares.

quella fronteyra, & 19. Lugares circunvizinhos, & retirou-se ſem contradição com grande preſa, & deſpojos. Os Caſtelhanos pouco tẽpo depoys deſte ſucceſſo paſſáraõ o Rio Negro com 500. Infantes, & encorporados com 150. cavallos, que eſtavam alojados em Carvajales, entráram pela parte de Ifanes a rebanhar o gado, que eſtava na aſpereſa dos montes que por aquella parte rega o Rio Douro. Teve eſta noticia o Meſtre de Campo Antonio Jaquez, & ſem dilação ſahiu a buſcar os Caſtelhanos cõ 200. Infantes, & as duas tropas de Fernão Pinto, & Popoliniere: encõtrou-os conduzindo hũa groſſa preſa, & ſem reparar na deſigualdade do poder (q̃ igualou aſſiſtido de valor, & reſolução) inveſtiu os Caſtelhanos; & ainda que achou por grande eſpaço galharda reſiſtencia, conſeguiu desbaratalos com tanto deſtroço, q̃ os quinhentos Infantes ficáram huns mortos, outros priſioneyros, & as tropas foram ſeguidas das noſſas de Brandilhães atè Fuenfria, aonde ſe retiráram poucos cavallos dellas. Os Officiaes, & ſoldados priſioneyros remetteu Joãne Mendes ao Porto: Antonio Jaquez cobrada a preſa ſe retirou a Miranda, remunerado no applauſo dos Povos o bom ſucceſſo q̃ havia conſeguido. O Marquez de Tavora que aſſiſtia em Ciudad Rodrigo, & D. Vicente Gonzaga, q̃ governava o Reyno de Galiza, preparáram tropas, & ameaçáram toda aquella fronteyra, que confinava com a juriſdição de ambos. Preveniuſe Joanne Mendes cõ eſta noticia, & procurou ſoccorros das Provincias vizinhas: porèm os Galegos, q̃ coſtumavam experimentar mayores dãnos dos que faziam, tornáram a propor novas praticas de ceſſaõ de armas, offerecendo, q̃ qualquer acomodamento que ſe ajuſtaſſe ſeria firmado por D. Vicente Gonzaga. Aceytou Joanne Mendes eſta pratica com praſo de vinte dias, q̃ tomava para dar conta a ElRey: aſſim o executou, & a repoſta que teve foy eſtranharlhe ElRey muyto o procedimento que havia tido neſta materia, lembrandolhe a reſolução q̃ tinha tomado de não admittir ſemelhantes propoſições, advertido da cavilaçaõ dos Caſtelhanos em varias occaſiões experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey ſeparou a pratica de concordia, não continuou D. Vicente Gonzaga a reſolução de entrar em Portugal, &

Anno 1655.

Rompe os Caſtelhanos, & lhe tira a preſa.

Naõ permitte ElRey q̃ ſe admitta a propoſta dos Caſtelhanos.

Anno 1655. & cõ a noticia certa de se separarẽ as tropas q havia juntado, despediu Joãne Mendes os soccorros das outras Provincias.

João de Mello Feyo, que governava o Partido de D. Rodrigo de Castro, não querendo que por aquella parte estivessem as armas ociosas, ajustou com Nuno da Cunha mandarlhe 150. cavallos, divididos em quatro tropas, à ordẽ do Capitão Gaspar de Tavora, as quaes unidas a seys do seu Partido, governadas pelo Capitão de cavallos Bertholameu de Azevedo Coutinho, & hũ Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove leguas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy sentido quando entrava, & tiveram os Castelhanos tempo de juntarem as guarnições de Infantaria, & Cavallaria daquelle distrito, & de occuparem o sitio da Matta de Villar de la Egua hũa legua do Rio Agueda. Recebeu João de Mello esta noticia, & sem alterar a resolução que levava continuou a marcha, & depoys de fazer em Villa Velha hũa grossa presa, caminhou com ella, & chegando a Villar del Rey o avistáram os batedores dos Castelhanos, & sem poderem conseguir tomar lingua, mudáram de posto, & passáram a se formar em hũ Valle, que fica do Rio Agueda para a parte de São Felices. Fizeram hũa só linha de 300. cavallos que levavam, & guarnecéram os claros cõ 300. Infantes. Chegou João de Mello a avistalos, & parecendolhe perigosa a resolução: porq̃ o discurso da differença do poder não fizesse nos soldados algũ receyo dilatando-se, ordenou a Gaspar de Tavora que com tres companhias formadas em hũ só batalhão fosse o primeyro q̃ investisse com os Castelhanos. Avançou elle sem dilação: porẽ recebendo cerrada carga de que padeceu grande dãno, querendo os Castelhanos acrecentalo, o investíram com todos os batalhões de Cavallaria. E vendo João de Mello, & Bertholameu de Azevedo q̃ em não deyxarẽ desbaratar Gaspar de Tavora consistia a sua conservação, o soccorréram com todas as tropas; & sucedendo serem as primeyras que encontráram as mangas de mosqueteyros dos Castelhanos, desanimadas da sua Cavallaria as degoláram sem resistencia algũa, & com o mesmo ardor investíram os batalhões, & depoys de larga contenda os desbaratáram, & obrigando os a voltar as Costas os seguíram

Recontro de João de Mello com os Castelhanos que ficam desbaratados.

atè

atè S. Felices. Retiráram-se com cem feridos, deyxando alguns mortos, em q̃ entráram Manoel de Mello de Quadros, o Capitão Francisco Barbosa de Almeyda, & o Tenente Miguel da Fonseca. Ficou ferido João de Mello Feyo, que havia pelejado com muyto valor, assistido com igual procedimento de Bertholameu de Azevedo, do Capitão Simaõ de Oliveyra da Gãma, & de Tristão da Cunha, q̃ servia de Tenẽte da tropa do Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, & depoys occupou outros Postos mayores com igual merecimento. Os Castelhanos perdéram muytos Officiaes de reputação: ficou morto D. Joseph do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de cavallos Dõ Thomas de Mattos, & D. Pedro de Arsi, Andre Alonso, & D. João de Ayta: vieram muytos Officiaes prisioneyros, & escapáram poucos soldados de cavallo. A presa se conduziu a Almeyda, & as tropas de Penamacor se tornáraõ a recolher ao seu Partido. Anno 1655.

Poucos dias depoys deste successo intentáraõ os Castelhanos interprender o Castello de Salvaterra, que governava o Sargento Mayor Antonio Soares da Costa, & aquelle Partido o Tenente General Nuno da Cunha em ausencia de D. Sancho Manoel. Correspondia-se Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana, & privilegio militar que dispensa fóra das occasiões estes cortezes estilos, com D. Affonso de Sande, em quem concorriam qualidade, & valor. Cresceu a familiaridade de sorte, que deu confiança a D. Affonso para propor a Antonio Soares largas conveniencias, se entregasse a ElRey de Castella aquella Praça. Mostrou Antonio Soares, que não despresava aquella pratica, & para animar a dissimulação pediu segurança das merces. Não tardou hũ alvará del-Rey de Castella, & hũa carta de D. Luis de Haro com largissimas promessas, se tivesse effeyto este designio. Deu a entender Antonio Soares q̃ se deyxava enganar, & mays ambicioso da gloria q́ de interesse, recolheu os papeys, & dispoz a satisfação desta offensa q́ padecia a sua fidelidade. Com esta demonstração se facilitáraõ os receyos, & reparos de D. Affonso, & enganado do credito que grangeava em conseguir aquella empresa, ajustou cõ Antonio Soares introduzirse no Castello de Salvaterra com 30. Officiaes, & pessoas particulares, *Offerta dos Castelhanos a Antonio Soares.*

Anno 1655. lares, em dissimulado habito de mercadores, deyxando as tropas, & Infantaria do Partido de Alcantara, emboscadas para o soccorrerẽ, em pouca distancia daquella Praça. Signalouse o dia, & preparouse o sacrificio de horrendas victimas, pretendendo Antonio Soares comprar com innocente sangue de homẽs valerosos o credito da sua fidelidade, q̃ a menos custo pudera manifestar, repulsando a primeyra offerta de D. Affonso. Chegou elle infaustamẽte a Salvaterra, abriuse o postigo do Castello, sinal que só aguardava por estar anticipadamente concertado, & o primeyro que entrou pelo postigo, que era o que se contava por mays felice, na supposição de lograr a empresa, foy o primeyro que padeceu o supplicio, sendo hũ maço com que lhe deram na cabeça, rigoroso instrumento da sua morte. Seguiram se os mays, sendo só hũ o que entrava: porque a estreyteza do postigo não dispensava lugar mays dilatado, & todos com a mesma tyrãnia acabárão as vidas, merecedoras de mayor duração pelo valor com que se expuzeram a conseguir aquella empresa. Ficou só vivo D. Affonso de Sande para padecer mays custoso tormento: porque depoys de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo este espectaculo, & referido que deyxava vivo Dõ Affonso de Sande, se resolveu a mandalo ligar na boca de hũa peça de artilharia, & mandandolhe dar fogo, foy o miseravel corpo de D. Affonso o primeyro emprego da ira da polvora, & do impulso da bala, q̃ o dividíram em tão distinctas partes que veyo a ter por urna o mesmo Ar, que costuma extinguir as cinzas. Avaliouse comũmente esta acção (se póde ter este titulo tam grande tyrãnia) cõ a abominação que merecéram as circunstancias della: porque a igualdade do animo, & a lisura do trato deve ser tam dispensavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homẽs procurar corromper os corações dos contrarios à Republica, pelo que interessam na sua ruina: mas não devem em caso algũ mostrarse corrompidos, por não deyxarem o menor instante escrupulosa a sua fidelidade. E a ignorante satisfação dos que cahem neste erro, he o seu mayor castigo: porq̃ entendendo que os não condena o juizo dos inimigos, no mesmo ponto em que pretendẽ enganalos, os constituem juizes da sua culpa, & quãdo a sentença

tença que dam he justa, soa aos desinteressados tambem na boca dos amigos, como nas dos contrarios. Este foy o remate da guerra deste anno, & parece que pronosticou a infelicidade do futuro, em que perdeu Portugal no mayor Rey a melhor segurança.

Anno 1655.

Francisco de Sousa Coutinho assistia em Paris, & ainda q̃ lhe custava menos embaraço esta comissaõ que a de Olanda, não deyxava de padecer grande trabalho, quando queria chegar à conclusaõ das materias mays importantes: porq̃ como os animos dos Ministros, & Nobreza de França andavam tam encontrados, não queriam sujeytarse a tratado algũ, que os ligasse a não poderem usar das conjunturas q̃ o tempo lhes offerecesse. Mandou o Cardeal Massarino a Lisboa por Inviado o Cavalleyro de Sant: foy a proposta que fez a ElRey, q̃ França firmaria a liga offensiva, & defensiva, como ElRey pretendia, obrigandose ElRey a fazer guerra viva a Castella, & dandolhe dinheyro para o gasto daquella Campanha. Acrecentando a esta proposição varias queyxas, do pouco que Portugal attendia aos interesses de França, & das muytas occasiões em q̃ se havia quebrado a Capitulação ajustada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Bispo Capellão Mór, & ao Marquez de Niza para conferirem com o Inviado; & depoys de varias conferencias, querendo chegarse a conclusaõ, buscou o Inviado varios pretextos para o ultimo ajustamento, & veyo a manifestarse a suspeyta que se havia concebido, de que elle não viera a Portugal mays que a averiguar hũa incerta noticia que se tinha divulgado, de q̃ ElRey tratava de se ajustar com Castella, o que se havia originado da cavilação com q̃ os Castelhanos publicáram, que ElRey não queria ajustar-se na paz que lhe offereciam enganado da industria de seus Ministros, q̃ por interesses proprios queriam sustentar a guerra. ElRey manifestou claramente a falsidade desta calumnia, & mandou a França Frey Domingos do Rosario Religioso da Ordem de S. Domingos Irlandez de Nação, avaliado por sujeyto de virtude, & letras, que depoys foy eleyto Bispo de Coimbra. Chegou a Paris, & instando pela conclusaõ da liga, lhe foy respondido, que tratasse Portugal da paz de Castella, sem cuydar na liga de França.

Successos de França.

Propostas feytas a ElRey pelo seu Inviado.

Manda ElRey a França Frey Domingos do Rosario.

ElRey

Anno 1655.

ElRey, estimulado da queyxa desta reposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem aos de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resolução: porque senão achava tam destituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauração de Pernambuco, senão pudesse defender das Armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por não mudarem de condição não deraõ materia para se tratarem com individual noticia neste anno.

O soccorro de Olinda impedido pela peste.

Em Olanda assistia Antonio Raposo, & com muyto trabalho tolerava a impaciencia dos Olandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Cõpanhia Occidental. E sendo a mays empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em dãno do Comercio deste Reyno: porèm recolhendose sem presa algũa, lhes acrecentou a despesa, & a ira, mas a divina que experimentáram no castigo da peste que padecéraõ, de q̃ morreu grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberação de se vingarem em Portugal dos dãnos padecidos no Brasil. A Olanda haviam chegado 270. Portuguezes, que os Olandezes haviam feyto prisioneyros na India, & fizerão de despesa a ElRey por mão de Antonio Raposo 175 U cruzados: porq̃ ElRey não costumava perdoar adispẽdio algũ pela liberdade de seus Vassallos.

A Inglaterra mandou ElRey por Inviado Francisco Ferreyra Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareyro Mór: porèm havendo levado algũas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remetellas a ElRey por Inviado particular, q̃ mandou só a este negocio; & o aperto daquelle tempo obrigou a ElRey a confirmalas à satisfação dos Inglezes com tanto prejuizo, q̃ ainda hoje se experimenta.

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia cõ tanto acerto, & desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depoys dos triunfos militares, com o governo politico, & he axioma sem contradição, que não he necessario mays a Portugal, para ser hũ dos ricos, & opulentos Reynos do Mundo, que acharem-se homẽs que como o Conde de Atouguia vam aos governos Ultramarinos a tratar do bem publico, & não das conveniencias particulares,

que

que costumam ser inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco se lograva o merecido descanso depoys de tam largo trabalho. A frota da Junta do Comercio sahiu de Lisboa, & voltou a este porto com prospera viagem.

Anno 1655.

Entra em Lisboa a frota do Brasil.

Foy este o ultimo anno do Governo de D. Rodrigo de Alencastre na Praça de Tangere, & desejando não malograr cõ algum máo successo os que tinha tido felices, tratava de fazer algũas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo esta sua resolução, & que não podiam satisfazerse, armando nas suas proprias terras, se juntáram Gaylan, & Sid Algazuani Bembucar, irmão de outro deste nome, senhor da mayor parte daquelle districto, & entráram no campo de Tangere sem serem sentidos com dez mil homẽs de pé, & de cavallo. Sahiu D. Rodrigo ao Cãpo, os primeyros que foraõ a descobrir, deram vista dos Mouros que os corréram, & faltou só o escuta João Vieyra. Quiz D. Rodrigo soccorrelos: porèm reconhecendo o grande poder dos Mouros, se recolheu à Porta da Trayção por onde havia sahido. Marcháram elles atè junto da Cidade, & sem fazer caso do dãno q̃ recebiam da mosquetaria, & artilharia, persistíram tres dias à vista della, sem outro effeyto, que dispararem continuamente as escopetas, inutil bateria às muralhas da Cidade. Gastada a polvora, & mantimento se recolhéram, não fazendo mays dãno que a algũas hortas, que estavam fóra da Cidade. O escuta q̃ se julgava perdido appareceu depoys delles retirados: porque teve constancia para persistir todos os tres dias debayxo de hũ penedo, q̃ os Mouros occupavam, não comendo nem bebendo em todos elles, tẽdo por mays barato este breve cattiveyro que o a que se expunha, sendo sentido dos Mouros. Passados alguns dias entrou no Porto de Tangere huma setia com bandeyra Genoveza: porém tendo D. Rodrigo noticia q̃ era de Castelhanos a tomou por perdida, & o mesmo succedeu com outra de Galiza, resultandolhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado àquella Praça o Redemptor Fr. Henrique Coutinho, deu ordem D. Rodrigo para passar ao resgate de Tituão. Deu liberdade a 150. cattivos, & D. Rodrigo gastou os mezes que se lhe dilatou successor em reparar o Caes, & algumas ruinas da Praça, & em outras obras

Successos de Tangere.

Gaylan, & Bembucar vem sobre Tangere.

Resgate do Redemptor Fr Henrique Coutinho.

Anno 1655.

merecedoras de grande estimação, como o foram todas as acções do seu Governo.

D. Francisco de Noronha, que deyxámos governando a Praça de Mazagaõ, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver assistido no exercicio do seu Posto perto de quatro annos cõ tanta satisfação de todos os Cavalleyros daquella Praça, que não houve algũ que ficasse queyxoso do seu procedimento. E porque ElRey lhe não havia nomeado successor, ordenou q̃ tornasse Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Francisco de Mazagão continuou Nuno da Cunha aquelle Governo algũ tempo, & acabando nelle a vida de hũa infirmidade nomeou ElRey para o Governo daquella Praça a Alexandre de Sousa Freyre, em quẽ concorriam todos os requisitos necessarios para esta occupação. Chegou a ella, & como os Mouros costumam experimentar a disposição dos novos fronteyros, sahindo ao Cãpo em 22. de Março, lhe carregáram as Atalayas com mays de tres mil cavallos: soccorreu-as Alexandre de Sousa, & havendo-se empenhado de sorte, que os Mouros pretenderam cortarlhe o passo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleyros q̃ se retirasse, valerosamente fez cara aos Mouros, & investindo-os cõ a lança na mão, seguido dos Cavalleyros lhe matáram o cavallo. Livre daquelle embaraço tirou pela espada, & cõ grande resolução pelejou a pé, atè q̃ os Cavalleyros cõ o impulso do seu perigo fizeraõ retirar os Mouros do passo que haviam tomado, ficando muytos mortos na cãpanha, & montando em outro cavallo Alexandre de Sousa foy applaudido geralmente de todos cõ o encarecimento que havia merecido o seu valor. Acompanhou-o seu Irmão Bernardino de Tavora que o imitou com tanta igualdade, q̃ em defensa sua pelejou largo espaço, & com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheu-se Alexandre de Sousa, & não teve este anno mays occasião de continuar a boa fortuna do principio do seu governo.

Succede Alexandre de Sousa a Dõ Francisco de Noronha em Mazagaõ.

Peleja com os Mouros com valor, & perigo.

Nomeou ElRey este anno por Viso-Rey da India ao Cõde de Sarzedas, eleyção que pronosticava o remedio daquelle Estado, por concorrerem na pessoa do Conde todas as virtudes, & qualidades, q̃ puderaõ resuscitar as memorias mortas dos

Successos da India. Viso-Rey o Conde de Sarzedas.

dos antigos Viso-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente célebres no Mundo. Chegou a Goa com felice navegação, & para mostrar, como era justo a igualdade da sua justiça, prendeu D. Bras de Castro, & a todos os sequazes que haviam concorrido na tyrãnia do seu Governo, & prisaõ do Conde de Obidos, & os remetteu presos a este Reyno, para que fossem sentenceados, confórme as suas culpas mereciam, o q̃ não succedeu em gravissimo prejuizo da conservação daquelle Estado. Começou o Conde a querer pór em ordem os muytos desconcertos a q̃ achava devia acodir, não encontrando muytos meyos proporcionados para os emendar. O negocio q̃ lhe dava justamente mayor cuydado era o aperto em q̃ se achava a Ilha de Ceylão, & obrigado das muytas circunstancias que acreditava esta noticia, começou a fazer varias prevenções para mãdar a Ceylão hũ grande soccorro, que se desvanecéram com a sua morte, de que parece se originou a ultima desgraça que padecemos naquella Ilha, que he preciso referirmos, ainda q̃ com grande magoa com verdadeyra noticia daquelle successo; & por não ficar trõcado o concluiremos neste anno, supposto ser a entrega de Columbo no seguinte de 1656.

Anno 1655.

Prende Dõ Bras de Castro.

No principio deste anno fez Gaspar Figueyra de Serpa, de cujo valor já fizemos memoria, tam aspera guerra a ElRey de Candia, q̃ o reduziu a socego, de que o tinham divertido as negoceações dos Olandezes. Persistia Antonio Mendes Aranha no alojamento que havia feyto junto da fortaleza de Calaturé. Desejavam os Olandezes restaurala, & para este fim mandáram alguns navios, que lançáram gente em terra perto da fortaleza: caminháram para o alojamento de Antonio Mendes, & parecendolhe a elle aquelle posto pouco seguro, depoys de o defender algũas horas, se retirou para a fortaleza. Persistíram sobre ella os Olandezes dez dias, & conhecendo que para contrastar o valor dos defensores era necessario mayor poder, sabendo juntamente que haviam entrado na fortaleza sinco companhias de soccorro, levantáram o sitio, & se embarcáram nos navios q̃ os aguardavam. Dom Bras de Castro, que ainda neste tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Sousa Coutinho a succe-

Successos de Ceylão.

Sitiam os Olandezes Calaturè, & se retiram.

Anno 1655. der no Governo de Ceylão a Francisco de Mello de Castro. Partiu de Goa com seys galiotas, & dous pataxos, em que levava quantidade de dinheyro, munições, & mantimentos. O desacerto dos pilotos o levou a avistar a fortaleza de Gale. Os Olandezes reconhecendo as embarcações por nossas, & despresando-as por pequenas, sahiraõ cõ dous navios a buscalas. Antonio de Sousa que era costumado a desprezar mayores perigos, passou ordẽ que o seguissem aos Capitães das embarcações que levava, & tocando clarins, & cayxas poz a proa aos navios inimigos que o buscavam, os Capitães menos animosos o não seguíram. Deu elle a primeyra carga, & vendo-se desemparado, se fez na volta do mar, & ajudando-se de vélas, & remos aportou em Jafanapatão quarenta leguas de Columbo; das mays embarcações da sua conserva deram duas à costa, duas entráram em Columbo, & hũa foy a Jafanapatão com Antonio de Sousa. A desgraça deste soccorro augmentou o animo aos Olandezes, & desfaleceu as esperanças dos nossos soldados, lamentando todos o infelice estado a que se haviaõ reduzido os Portuguezes defensores da India, procedido dos valerosos conquistadores que haviam sido terror da Africa, & assombro do Mundo, & todos com infalivel discurso assentavam, q̃ não se havia diminuido nos Portuguezes o valor herdado de tantos seculos, que era impossivel extinguirse, & vereficado em muyto continuas empresas, em que o esforço pessoal de cada soldado era hũ vivo exemplar às Nações mays remotas: porèm que a causa da adversidade que se experimentava em varias occasiões, era procedida da relaxação dos costumes, q̃ havia totalmente estragado a obediencia, voto, que succedẽdo quebrarse na estreyta religião dos soldados, não ha apostasia a que não fiquem expostos. Antonio de Sousa vendo dilatarse poder chegar a Columbo, por ser passada a monção de navegar para aquelle porto, fez aviso por terra ao General Francisco de Mello, pedindolhe quizesse mãdar ao Porto de Putelão quinze leguas de Columbo ao Capitam Mór Antonio Mendes Aranha com algumas companhias que o comboyassem. Francisco de Mello fez logo aviso a Antonio Mendes q̃ estava em Calaturè: aceytou elle com grande gosto a empresa, ainda que era difficultosa,

Quer pelejar Antonio de Sousa, & pela fraqueza dos Capitães se malogra o intento.

difficultosa, por lhe ser preciso passar muytos rios, & romper a aspereza de muytas serras à vista da fortaleza de Nigumbo, & por muytos lugares delRey de Candia. Escolheu settenta soldados, chegou a Colũbo, & seguindo-o voluntarios muytos dos Portuguezes cazados naquella Cidade, partiu della nos primeyros de Julho. Em oyto dias chegou a Putelão, aonde assistia só hũ Portuguez, & hũ Padre da Companhia de JESUS, fez aviso a Antonio de Sousa da sua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho 23. navios de remo, q̃ fez carregar com mantimentos, & roupas, & prõpto este soccorro partiu para Putelão, aonde chegou a sinco de Agosto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapatão, de duzentos Portuguezes, mil negros a q̃ chamavam de guerra, & trinta mil Xerafins, & outras prevenções de q̃ precisamente necessitava Columbo. Dous dias se deteve em Putelão, & despedido Antonio de Amaral cõ a gente da sua fortaleza, partiu Antonio de Sousa para Columbo: chegou àquella Cidade 19. dias depoys da sua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia, & applauso, por ser o primeyro General que havia cõseguido entrar no seu governo rompendo aquelle Sertaõ, & vencendo tam grandes trabalhos, & difficuldades. Cedeulhe Francisco de Mello voluntariamente o governo porq̃ se achava muyto opprimido dos cuydados da contingencia daquella guerra.

Anno 1655.

Chega Antonio de Sousa com algum soccorro a Columbo.

O primeyro successo do governo de Antonio de Sousa foy receber aviso de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavam Araches, de q̃ estavam conjurados com outros Officiaes, & soldados para haverem de passar a Columbo. Resolvendose Antonio de Sousa a mandar buscalos, encomendou esta empresa a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, & cautela com q̃ devia proceder, por não haver caução q̃ segurasse o aviso dos Araches. Partiu Antonio Mendes, & amanheceu emboscado junto da fortaleza de Negumbo. Teve aviso por huma sintinella que os Araches sahiam: descobriuse da emboscada para os receber a tẽpo q̃ havendo sido sentidos, sahiam os Olandezes a buscalos. O temor lhe fez apressar a marcha de sorte, q̃ antes de padecerem prejuizo algũ, se encorporáram cõ Antonio Mendes.

Recebeu

Anno 1655.

Recebeu elle o impeto dos Olandezes, & ajudado valerosamente dos que fugíram, pelejou largo espaço, & obrigando aos Olandezes a se retirarem com algum dãno, se recolheu a Columbo com os que fugíram, que por todos eram sincoenta. Foram muyto bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valerosos, & praticos nas disposições dos Olandezes. Como as prevenções pediam toda abrevidade partiu logo Antonio de Sousa a visitar a fortaleza de Calaturè acompanhado de Antonio Mendes, & achando haver na fortaleza grande falta de fortificações, & mantimentos, lhe applicou o remedio possivel. Voltou para Columbo, & dentro de poucos dias chegáram à ordem de Nicolao de Moura de Jafanapatão os 23. navios a tam bõ tempo, que na mesma tarde occupáram os Olandezes a barra com 12. navios de guerra, cõ que tinha sahido de Betavia Gerardo Huld (q̃ havia succedido a João Mansucar) defronte da fortaleza de Tituesery, tomáram em hũ barco hum Portuguez, que lhes deu noticia de todos os successos de Colũbo. Deram fundo no porto da sua fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáram guardando a costa, & delles desembarcáraõ onze cõpanhias, dez de soldados, & hũa de marinheyros. O General ajudado da guarnição de Nigumbo, & da gente preta de que se serviam, que era em grande quantidade; & ordenando que marchassem de vanguarda duas companhias cõ a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muyto importante para o seu intento, partiu a darlhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agua que choveu, q̃ não lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigũbo, & dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a que se uniram dous navios mays q̃ vieram de Gále. Neste tempo haviam chegado a Columbo tres galiotas, que Simão Gomes da Silva Capitão de Coalim mãdou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturé os que eram necessarios para bastecer aquella fortaleza: porẽ as grandes chuvas haviam de sorte multiplicado as aguas dos rios, que não foy possivel entrarem em Calaturè todos os bastimentos que eram necessarios, de q̃ depoys injustamente fizeram culpa a

Occupam os Olandezes com hũa Armada a barra de Columbo.

Antonio

Antonio de Sousa, como se elle estivera obrigado a vencer a opposição do tempo. Chegou neste tempo a Columbo hum grande soccorro de Tutucorì, q̃ constava de 23. embarcações carregadas de munições, & mantimentos: não faltou dellas mays q̃ hũa Galiota de Cochim q̃ arribou a Manar, livre dos Olandezes, porque a crecida corrente das aguas os não deyxava sahir de Nigumbo, & pela mesma causa salvàraõ os Calias hũ pataxo que se desgarrou, trazendo o à toa para Colũbo, diligencia que Antonio de Sousa lhe mandou pagar cõ duzentos Xerafins. Recolhido este soccorro appareceu à vista de Columbo a Armada Olandeza, & deyxando sobre aquella barra seys navios passáram os mays a Calaturè; & considerando Antonio de Sousa quanto lhe era necessario procurar todos os meyos de se defender do grande poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteyras de Candia aonde assistia ao Capitão Mór do Campo Gaspar Figueyra de Serpa cõ toda a gente que estava à sua ordem, por lhe não ser possivel rebater, dividido, dous inimigos tam poderosos, como os Olandezes, & ElRey de Candia. A 23. de Settembro chegáraõ os Olandezes a Calaturè. Sahiu a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Uniu-se ao General o Governador de Gále com toda a guarnição daquella fortaleza. Com grande diligencia levantáram trincheyras, & fizeram baterias, ainda que com pouco numero de peças, porq̃ eram só tres, & hũ morteyro. Chegou este aviso a Antonio de Sousa Coutinho, & com grande diligencia mandou soccorrer a fortaleza pela gente da Armada, & tres companhias que pertenciaõ ao mesmo presidio. Sahiu esta gente de Colũbo, anoyteceulhes no Morro aonde fizeraõ alto, & intentando Manoel Gil embarcar no Porto de Paniturè cõ doze soldados em hũa pequena embarcação, a que chamam Cataponel, antes de chegarem à outra parte do Rio, recebéram algũas cargas dos Olandezes, que estavam oppostos a este intento, & ficando alguns mortos, & outros feridos, os que escapáram puzeram tam grande terror nos soldados q̃ ficavam no porto, q̃ todos sem aguardar outra resolução fugíram para Columbo. Esta desordem foy a primeyra causa das desgraças de Ceylão. Havia chegado a Columbo Gaspar Figueyra de

Anno 1655.

Entra novo soccorro em Columbo.

Anno 1655.

de Serpa; tratouſe com todo o calor do ſoccorro de Calaturè, ainda que com pouca eſperança de ſe conſeguir por terem os Olandezes fortificado o paſſo do Rio de Paniturè, que era o caminho mays facil para ſe conſeguir o ſoccorro daquella fortaleza. Ajudou a eſta reſolução a entrada no porto de Columbo de quatro galiotas que vinham de Goa, de q̃ os navios Olandezes não deram viſta pelos encobrir huma nevoa. Traziam munições, mantimentos, & duzentos homẽs que haviam chegado do Reyno: porèm como a mayor parte delles eram degradados por graves delictos, hũa das principaes cauſas da deſtruição do Eſtado da India, vieram a ſer mays uteys à conquiſta dos Olandezes que à noſſa defenſa. Com eſte ſoccorro perfez Gaſpar Figueyra ſeys cẽtos Infantes, & alguns Chingalás, & marchou a 16. de Outubro a ſoccorrer Calaturé. Neſte tempo haviam os Olandezes ſuſpendido as baterias que jugavaõ contra a fortaleza por terem infallivel noticia, q̃ na fortaleza ſe padecia tanta falta de mantimentos, q̃ era impoſſivel deyxar de ſe render, ſenão foſſe ſoccorrida. Com eſte aviſo applicáram todo o cuydado, & diligencia em fortificar os paſſos, por onde podia introduzir-ſe gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o ſoccorro que ſe lhe havia promettido atè chegar à ultima miſeria, não perdoando para o ſuſtento dos ſoldados aos animaes mays immundos. Depoys de chegar à ultima extremidade, & não ſe rendendo o ſeu invincivel valor com a debilidade das forças corporaes, propoz aos Officiaes, & ſoldados, que ſeria mays util fazer hũa ſortida em que rompendo pelos Olandezes ſe pudeſſem ſalvar nos matos vizinhos. A difficuldade da empreſa, & o pouco vigor a q̃ o muyto trabalho, & falta de mantimento haviam reduzido aos ſitiados os impoſſibilitou a conſentir na propoſição de Antonio Mendes, & todos com os corações tam feridos como os peytos concordáram em q̃ ſe entregaſſe a fortaleza aos Olandezes. Fizeram ſinal com os tambores da ſua reſolução: alegres admitíram os Olandezes a propoſta ſahiu a tratar das Capitulações o Capitão Marcello Fialho Ferreyra, & vencidas algũas duvidas que de hũa, & outra parte ſe propuzeram, ſe ajuſtou. Que ſahiſſem os ſitiados com armas, & bandeyras; que os cazados paſſaſſem a Columbo,

Capitulações com q̃ ſe entrega a fortaleza de Calaturè.

Columbo, os ſoldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos noſſos portos da Coſta da India que os Olandezes elegeſſem: que as reliquias, & imagens paſſariam com toda a veneração, & a roupa que os ſoldados levaſſem ſeria reſervada de todo o prejuizo. Na fortaleza ficáram ſinco peças de artilharia, quantidade de munições, & alguns Cafres cattivos: ſahiram della os ſitiados a quinze de Outubro, foraõ remettidos a Gále, naõ ſem ſuſpeita de haverem tido riſco de ſerem degolados, de q̃ ſe affirmava os livrára o Capitão Joaõ Flas antigo naquella guerra, & que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes.

Anno 1655.

Gaſpar Figueyra de Serpa q̃ havia ficado alojado no Morro com intento de ſoccorrer Calaturè, naõ ſabendo que ſe havia rendido mandou ao Capitão Domingos Sarmento cõ ſeys companhias a impedir que os Olandezes paſſaſſem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavaõ hũ Chingalà que trazia entre elles: marchàram com diligencia, & achando mayor poder do que conſideravam, foram rebatidos. Chegou eſta noticia a Gaſpar Figueyra, marchou a ſoccorrellos, & havendo caminhado pouco eſpaço, deu viſta ao amanhecer dos Olandezes que marchavam a buſcálo com tres batalhões que conſtavam de 1600. Olandezes, 400. Bandenezes, & grande numero de Chingalás. Eram ſó quinhentos Portuguezes os q̃ ſeguiam em hũ batalhaõ a Gaſpar Figueyra: porèm elle q́ era ſummamente valeroſo, & coſtumado a vencer, não reparando na deſigualdade do numero, marchou a pelejar com animoſa confiança de alcançar a vittoria. Chegando a querer attacar os eſcoadrões contrarios, do centro delles (abrindoſe a vanguarda) ſe diſparáram tres peças de artilharia, carregadas de balas miudas, empregadas com tanto effeyto, que a mayor parte dos ſoldados, & Officiaes da Vanguarda de Gaſpar Figueyra cahirão mortos, & feridos. Não deſmayou elle com eſta infelicidade, tornou a unir o eſcoadraõ: porèm o tempo que gaſtou em formar os ſoldados tiveram os Olandezes para carregarẽ ſegunda vez as peças de artilharia. Diſpararam-nas com igual effeyto, & foy de qualidade o eſtrago que a noſſa gente recebeu, q̃ ſem valer a Gaſpar Figueyra a grãde diligencia q́ fez pelos tornar

Desbarataõ os Olandezes Gaſpar Figueyra.

Anno 1655. a unir, a mayor parte dos que eſcapáram voltaram as coſtas, & os que acertáram a eſtrada de Columbo paráram nas portas de Mapane, que ficavaõ para aquella parte. Os que haviaõ de proximo chegado do Reyno fugiram pelos matos vizinhos, & Gaſpar Figueyra ajudado dos Capitães Sebaſtiam Pereyra, & Joſeph Antunes, que ſó eſcapáram de onze q̃ levava, ainda que com algũas feridas tam leves, q̃ lhe deram lugar a poderem marchar, & dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, & Manoel de San-Tiago Garcia, retirou os feridos q̃ lhe foy poſſivel, pelejando valeroſamente na retaguarda atè as portas de Mapane. Os Olandezes voltáram ſobre os que ſe récolhèraõ ao mato, & não perdoando a extorção ou crueldade, paſſarão à eſpada os vivos, & acabáram de matar os moribundos, ſendo Joaõ Flas autor ſanguinolēto deſta tragedia, por ſer mortal inimigo da Nação Portugueza, & nacer apiedade uſada com os rendidos de Calaturè de induſtria, para chegar mays facilmente ao fim pretendido da noſſa deſtruição. Foram os que experimentáram mayor dãno os que novamente haviam chegado do Reyno, padecendo ordinariamente na guerra os menos animoſos os mayores eſtragos: porque deſemparando as fileyras, & deſunindoſe dos corpos formados, como partes corruptas, & deſanimadas delles, padecem ſem reſiſtencia a ultima extremidade. Ficou Joaõ Flas ferido em huma fonte, & perdéram os Olandezes quantidade de gente. Entre os mortos deſta occaſiaõ foy a mays ſentida a de Franciſco Antunes, por ſer muyto pratico em todo o Sertão daquella Ilha, & por haver logrado em varias occaſiões acções maravilhoſas. Ao primeyro rebate que ſe deu em Columbo acodiu Antonio de Souſa Coutinho, & Franciſco de Mello à porta de Mapane, & reconhecida a perda, & o eſtrago da gente de Gaſpar Figueyra, foy de ſorte o terror de todos os da Cidade que a julgaram entregue aos Olandezes, & acodíram a reparar o dãno que a ameçava não ſó os ſoldados, mas tambem os Religioſos, decrepitos, & enfermos. Retiraram-ſe os Olandezes, ſocegaram ſe os da Cidade, & do dia em que ſe perdeu Gaſpar Figueyra, que foy a 17. de Outubro, atè a quarta feyra ſeguinte entráram nella ſoldados q̃ na eſpeſſura do mato eſcapáram

páram das mãos dos Olandezes. Antonio de Sousa, reconhecendo o aperto em que se achava, determinou avisar ao Conde de Sarzedas novo Viso-Rey da India, fiando justamente do seu zelo, & actividade, não dilataria o soccorro àquella Praça, sem controversia a mays importante do Estado da India. Offereceuselhe para esta comissaõ o Padre Damiaõ Vieyra da Cõpanhia de JESUS, sciente na profissaõ da Theologia, pratico em varias linguas, & tam valeroso como veremos em varias occasiões em que se achou neste sitio. Não lhe aceytou Antonio de Sousa o offerecimento, & elegeu a Frãcisco Sarayva natural, & cazado em Manar, que com mays promessas que execução aceytou fazer a jornada: porq̃ chegando a Manar persuadido do descanso de sua casa não passou adiante, & mandou as cartas a Jafanapatão, advertindo q̃ com toda a diligencia se remettessem a Goa ao Conde Viso-Rey. Crecia o aperto de Columbo, assim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos, & enfermos, & sendo muytos os que havia nos hospitaes padeciam lastimosas incommodidades que à mayor parte delles tiráram as vidas. Os Olandezes seguindo a fortuna da vittoria chegáram à vista da Cidade, & com tanta resolução avançáram alguns postos exteriores della, que estiveram em risco de serem prisioneyros. Antonio de Sousa, & Francisco de Mello que se achavam no sitio de S. Sebastiaõ, que determinavam fortificar, por ser aquella parte a q̃ o inimigo por mayor cõmodidade havia de buscar, como succedeu, para dar principio ao sitio da Cidade. Retiraram-se a ella os dous Generaes com demasiada pressa, por ser aquelle posto capaz de se defender cõ pouca gente. Ganhado elle se fizeraõ os Olandezes senhores de toda a circumvalaçõ da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilharia. Antonio de Sousa passou cõ brevidade mostra a toda a gẽte q̃ havia na Cidade, reencheu como lhe foy possivel as companhias que foram desbaratadas com Gaspar Figueyra de Serpa, & elegeu novos Officiaes para todas as que os haviam perdido. Mandou occupar dous postos exteriores eminentes à Cidade pelos Capitães Manoel Caldeyra, & Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceu Manoel Caldeyra a horta do Motta, & Alvaro Rodriguez a Hermida de Sam

Anno 1655.

Sitio de Columbo.

Anno 1655.

Thomè, aſſiſtido do Padre Damião Vieyra que trazia conſigo tres ſoldados com varias armas de fogo, & quantidade de munições, & com animo intrepido era valeroſo defenſor dos poſtos em que ſe achava. Quatro dias ſe defendéram eſtes poſtos, & não ſendo poſſivel ſuſtentalos mays tempo, recolheu o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella ſe trabalhava, ſendo os Religioſos os primeyros que concorriam a eſta virtuoſa defenſa: augmentáram-ſe nos baluartes os terraplenos: engroſſáram-ſe os parapeytos, & todas as mays diſpoſições correſpondiaõ à grandeza da acção a que ſe diſpunham. Gaſpar Figueyra de Serpa acodia com grande diligencia a todas eſtas opperações. Nove dias gaſtáram os Olandezes em levantar platafórmas, & preparar as baterias que haviam de jugar contra a Praça. Os q̃ aſſiſtiam nella pouco praticos neſtas diſpoſições, eſtavaõ perſuadidos a q̃ os Olandezes não traziam artilharia groſſa para bater os baluartes; & que ſem ella ſeria facil a defenſa da Cidade. Porèm na manhaã de 28. de Outubro ſe deſenganáraõ deſta imprudente eſperança, começando a jugar doze peças de tres baterias, fabricadas nos ſitios Noſſa Senhora de Guadalupe, S. Thomé, & S. Sebaſtiaõ, ſendo o calibre das menores balas de 18. libras, as outras de 24. & 32. Ficavam eſtas baterias duzentos paſſos diſtantes da Praça, & ao dia ſeguinte levantáram outra em hũa eminencia, menos de cem paſſos do baluarte de S. João. Foy grande o eſtrago que as balas da artilharia fizeram, naõ ſó nos edificios da Cidade, ſenão tambem nos baluartes, ſendo neceſſario em breves dias reformar todos os parapeytos a que ellas chegavam. Antonio de Souſa Coutinho aſſiſtido de Franciſco de Mello, de Manoel Marquez Capitão Mór da Praça, & de Gaſpar Figueyra de Serpa, em continuo movimẽto, ſem ſe render a ſetenta annos de idade em que ſe achava, aſſiſtia em todos os poſtos mays arriſcados, & em todas as partes em que mays ſe neceſſitava da ſua peſſoa. Não era menor dãno, que o dos Olandezes, o que fazia a ambição de muytos naturaes, que coſtumados a viver de onzenas, & latrocinios, nem o perigo eminẽte q̃ os ameaçava, os fazia abſter da corrupção deſtes vicios taõ nocivos, & abominaveys aos ſoldados, que os contavaõ por mayores

Diſpoſições da defenſa.

Baterias dos Olandezes.

inimigos

inimigos, que os Olandezes: porque passáram a tanto excesso, que introduzíram na Praça moeda de ouro falsa, & a de prata que valia huma tanga a faziam correr por quatro. Alem destas incõmodidades foy causa outro accidente de se considerar mays duvidosa a conservação da Praça: porque ao segundo dia das baterias, fugiu para o inimigo hum Olandez chamado João da Rosa, criado de Santa Mané engenheyro da mesma nação, q̃ havia assistido às fortificações daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deram luz aos Olandezes a q̃ encaminhassem as baterias aos baluartes, S. Joaõ, & S. Estevão, de q̃ eram Capitães Manoel Correa, & Lourenço Ferreyra de Britto. Refaziam elles cõ grande brevidade o prejuizo que recebiam nos baluartes, fazendo novos parapeytos de faxina, barro, & palmeyras; & a mesma diligẽcia se fazia em toda a circumvalação da Praça. O baluarte q̃ primeiro padeceu mayor ruina foy S. Francisco Xavier, de que era Capitão Manoel Caldeyra de Britto: assistiu ao reparo por ordẽ do General, Manoel Rodriguez Franco, que o reformou com tanto cuydado, q̃ ficou mays defensavel do que antes estava. Com a ruina desta primeyra brecha fizeram os Olandezes, a primeira chamada: mandou Antonio de Sousa saber o q̃ pretendiam, & recebeu hũa carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razões, para que logo se lhe entregasse aquella Praça, & ameaços se se differisse a entrega della. Respondeulhe Antonio de Sousa pelos mesmos termos, & irritados os sitiados, & expugnadores jugáram com mayor furia as baterias de hũa, & outra parte, recebendo da nossa os Olandezes consideravel dãno. Ao romper da manhãa de doze de Novembro entráram pelo porto tres navios dos mays poderosos da Armada Olãdeza, & navegando para a Bahia com vozes, cayxas, & tiros, emprendéram ganhar o forte de S. Cruz. Esta não imaginada resolução deyxou confuso os sitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damiaõ Vieyra; & foy o primeyro que entrou no forte. Cõ o seu exemplo acodíram à defensa delle muytos Officiaes, & soldados, & fazendo jugar algũas peças de artilharia contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve espaço a desaparelháram, as duas ficáram mays longe, mas

Anno 1655.

Intentam os Olandezes ganhar com tres navios o forte de S. Cruz.

Anno 1655.

mas tambem padecéraõ grande dãno. Os da náo Civitas que escapáram das balas, se metéram em hũa lancha que traziam para saltarem em terra, & foram desembarcar defronte de S. Thomé. Vendo João Flas, que estava com 700. Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiam nos tres navios se cõseguissem ganhar Santa Cruz. O máo successo desta empresa, não desmayou do intento a que se encaminhava, & assaltou furiosamente o fosso, obrigando os soldados a q̃ marchassem a ganhar a Couraça. Ao primeiro impeto se retiráram para Mapane alguns dos nossos soldados: porém Gaspar Figueyra de Serpa que assistia na porta de S. Joaõ que ficava daquella parte, acodiu valerosamente a defendela assistido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de João Cordeyro, & Manoel de Almeyda que recebeu onze feridas nesta occasiaõ. Sustentou o posto a q̃ os Olandezes caminhavam, & a seu exemplo acodíram de outras partes outros soldados valerosos, que obrigáram aos Olandezes a se retirarẽ, deyxando todo aquelle districto cuberto de mortos. Como a diversaõ para o assalto de S. Cruz estava disposta por toda a circunferencia da Praça, investiu o General de Olanda pela porta da Rainha com 800. Infantes escolhidos q̃ traziam escadas, & outros instrumentos de expugnação: eralhes necessario passarem hũa ponte, & não sendo larga recebéraõ grande dãno dos baluartes S. Sebastiaõ, & S. Estevaõ. Assistia na porta da Rainha o Capitão Alvaro Rodriguez Borralho: guarneceu com diligencia hũa banqueta, que de novo se havia fabricado, & acabando os Olandezes de passar o perigo da ponte se formáram diante da porta, & como estavam descubertos recebéram consideravel perda da artilharia, & mosquetaria, que dos baluartes, & cortinas cõtra elles se jugava. Tres vezes se retirou o General de Olanda, & outras tantas tornou a investir, na ultima dando credito a hũa noticia de q̃ no baluarte de S. João estava arvorado o Estandarte de Olanda, com valerosa resolução chegou atè as portas da Cidade, aonde recebeu hũa bala em huma perna, & nos braços de alguns Officiaes, & poucos soldados que o seguíram se retirou para o seu quartel. Ao mesmo tempo dos tres assaltos referidos, investíraõ por hũa alagoa, que desembocava na Cidade, oyto

Retiram-se os Olandezes comperda.

Tornam a investir.

oyto Paraos com 240.ſoldados: ſahiu a recebelos Domingos Coelho de Ayala Capitão Mór das Manchuas com algũas q̃ o ſeguíram, pelejou valeroſamente; & vendo que os Olandezes ſaltavam em terra, fez a meſma diligencia, & occupou primeyro huma trincheyra que defendeu com poucos ſoldados. Vendo os Olandezes aquella reſiſtencia entráram na Cidade por hũa guarita que acháram deſocupado; porèm reconhecido o perigo ſe acodiu àquella parte, ſendo os primeyros Manoel Rodriguez Franco, & o Padre Franciſco Rabello Palhares, Vigayro da Vara, em quem deram com duas bálas, & o Capitaõ Manoel Fernandez de Miranda, ſẽ embargo de ſe achar na cama com tantas feridas, que depoys de pelejar largo eſpaço cahiu deſmayado de muyto ſangue q̃ lhe ſahiu dellas. Os Olandezes vendo aquelle ſitio cõ pouca defenſa marcháram pela rua: porẽ deteve eſta reſolução o Padre Damião Vieyra que com a noticia deſte ſucceſſo chegou àquella parte com alguns ſoldados, & uſando das varias armas de fogo que trazia fez grande dáno aos Olandezes, principalmente com hũ bacamarte a que por ſer grande, & o ultimo com q̃ tirava, chamava o ſeu reſpeyto; porq̃ como as bálas que levava eram muytas, & a rua eſtreyta, poucas houve que deyxaſſem de ſe empregar, & tornando a carregalo ſegunda vez o diſparou com o meſmo effeyto, não ſem prejuizo ſeu por lhe fazer tam grãde bateria que cahiu no chão muyto mal ferido na mão dereyta. Tornou a levantarſe, & acodiulhe Antonio de Mello de Caſtro com a ſua companhia, & outros muytos Officiaes, & ſoldados: porq̃ neſte tempo ſe tinham os Olandezes retirado de todos os poſtos por onde haviam avançado; & os que eſtavam na Cidade deſeſperados do ſoccorro ſe rendéram, ſendo ſettenta ſó os que eſcapáram, quaſi todos tam mal feridos, que poucos deyxáraõ de perder as vidas, alguns delles foram felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damiaõ Vieyra. Perdéram os Olandezes neſte aſſalto mays de mil homẽs, dos ſitiados entre mortos, & feridos faltáraõ ſó trinta. O terror que havia cauſado o impeto das primeyras horas do aſſalto, ſe voltou em alegria cõ o felice remate delle, naõ havendo faltado nos Olandezes todas as acções valeroſas q̃ podiaõ ſer uteys à glorioſa empreſa que

Anno 1655.

Entram os Olandezes na Cidade.

Sam rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

Anno 1655.

que intentáram. O dia ſeguinte, que ſe contavam tres de Novembro, ſe enterráraõ os mortos, & ſe tiráraõ 30. peças de artilharia, & quantidade de mantimentos do navio q̃ os Olandezes perdéram; & tudo ſerviu de grande utilidade aos ſitiados, & em todas eſtas opperações teve grande parte o Padre Damiaõ Vieyra. Os Olandezes caminháram com hũ aproche ao baluarte de S. Joaõ, & levantáram hũ reducto menos de 40. paſſos delle, em que plantáram ſeys peças de artilharia; & receando-ſe o General de hũa cortina, que corria da Couraça a S. Joaõ, fez cõ grande diligencia terraplenala. O meſmo ſe executou em outra, q̃ ſe eſtendia por mays de 400. braças do baluarte de S. Joaõ ao de S. Eſtevão, por haverem os Olandezes levantado outra plataförma contra aquelle poſto; & como era tam importante a defenſa delle, eram os primeyros que acodiam ao trabalho de o fortificar o General, & Franciſco de Mello, & a ſeu exemplo os Officiaes, & ſoldados, peſſoas Eccleſiaſticas, & ſeculares. Adiantavaõ os Olandezes os aproches, & baterias com tanta brevidade, que em o ſitio do Pè da Cruz eſtavam alojados ſobre o foſſo: porque como a falta de experiencia dos ſitiados os não havia enſinado a fazer ſortidas, nẽ contra aproches, não ficavam deficeys todas eſtas opperações, por conſiſtir em ſaber pleytear os poſtos exteriores toda a defenſa das Praças ſitiadas. Neſte tempo entregou o General algũas companhias vagas a fidalgos, & peſſoas particulares que ſe achavam no ſitio: aceytáram-nas com condição de não eſtarem à ordem do Capitão Mór Gaſpar Figueyra de Serpa, como ſe o ſeu valor o não tivera habilitado a ſer obedecido das peſſoas de mayor esfera. Conſeguiram eſta pretenção, & Gaſpar Figueyra eſtimulado deſte aggravo largou o poſto, & aſſentou praça na cõpanhia do Capitão Diogo de Souſa de Caſtro, dando exemplo a todos cõ o ſeu valor, & obediencia: foy eleyto em ſeu lugar Antonio de Mello de Caſtro, menos experimentado, q̃ Gaſpar Figueyra, mas muyto valeroſo. Como os Olandezes eſtavaõ tam vizinhos ao baluarte de S. Joaõ na ſuſpeyta de poderẽ minálo, mandou o General fabricarlhe hũ cavaleyro, & fazer hũa contramina: mas todas eſtas obras erão imperfeytas, por não haver engenheyro q̃ as deſſenhaſſe. Os Olandezes, não

Tiram os noſſos a artilharia, & mantimentos do navio Olandez.

Deſconfiança dos fidalgos da India em prejuizo da ſua conſervação.

não querendo perdoar a moleſtia alguma contra os ſitiados, puzeram em hũ reducto, que eſtava defronte do baluarte de S. Eſtevão, a Imagem do Apoſtolo S. Thomè, & com ſacrilegas mãos apuraraõ na Santa Imagẽ todos os opprobrios, & depoys de cortadas as mãos narizes, & orelhas, cravado o corpo de pregos, & crivado de balas, o metéram em hũ morteyro, & dandolhe fogo cahiu no foſſo ao pé do baluarte de S. Eſtevão. Concorréram os Religioſos, ſoldados, & payzanos a trocar em venerações os deſacatos dos hereges, & levá-ram (derramando muytas lagrymas) o Santo em prociſſaõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

Anno 1655.

Sacrilegio dos Olandezes à Imagẽ de S. Thomé, & veneração dos Catholicos.

O aperto dos ſitiados creſcia por inſtantes, dilatoulhes a defenſa fugir para a Praça hũ Portuguez, que andava entre os Olandezes, chamado Simão Lopes do Baſto; porq̃ ſendo pratico, & intelligente deu verdadeyra noticia ao General, de q̃ os Olandezes caminhavam cõ hũa mina do Pè da Cruz, & que intentavam paſſar o foſſo por bayxo da terra ao baluarte de S. Joaõ. Com eſta noticia ſe começou hũa contramina, para deſembocar à dos Olandezes. Tomou por ſua conta eſta obra Domingos Coelho de Ayala, & deulhe por nome o Dique da reſiſtencia: fortificou-a com grande cuydado, & na noyte de onze de Janeyro romperam os Olandezes o foſſo por duas partes, ſahindo as bocas das minas hũa defronte do Dique, outra mays acima delle, & apparecéram em hũa & outra parte todos os inſtrumentos neceſſarios para reſiſtir à noſſa oppoſição. Oppuſeram-ſelhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, & Manoel Guerreyros, & agregandoſelhe a gente q̃ guarnecia os poſtos mays vizinhos, inveſtíram as bocas das minas, de q̃ eram tantas as balas granadas, & artificios de fogo q̃ ſahiaõ, q̃ pudera fazer terror a eſpiritos, q̃ não eſtiveram tão deſocupados do receyo. Durou a perigoſa contenda do quarto da Prima até o quarto da Alva, & multiplicandoſe os ſoccorros de huma, & outra parte, viéram por concluſaõ a ceder os Olandezes, os poſtos, & largáram as minas com todas as armas, & inſtrumentos q̃ trouxeram para as fortificarem, não lhe ſervindo naquella occaſiaõ mays q̃ de ſepultura aos muytos corpos, que nella ficáram enterrados, não deyxando de fazer guerra aos da Praça

Aviſo importante de hum Portuguez aos ſitiados.

Ganham os ſitiados as minas.

Anno 1655.

com a respiração nociva, que sahia das bocas das minas. Custou este encontro só a vida de dous soldados, & alguns feridos. Os Olandezes vendo os máos successos q̃ experimentavam nos assaltos fundáram no assedio as esperanças da vittoria, animando-os muyto a gente, que todos os dias se passava da Praça ao seu exercito, obrigada da ultima miseria a que tinham chegado os sitiados. Porque experimentando quasi extinctos os mantimentos saudaveys, haviam passado a se alimentar dos nocivos, usando para seu sustento dos animaes mays immundos, de que lhes resultáram forçosas, & agudas infirmidades, sendo só o pouco espaço q̃ havia do principio da doença ao fim da vida, o alivio que achavam as muytas, & grandes molestias q̃ padeciam. E nem o lastimoso espectaculo de experimentarem vigorosamente as tres mayores perseguições de peste, fome, & guerra abrandava os animos dos usurarios, & ambiciosos para deyxarẽ de perseguir com avareza, & malicioso engano aos q̃ naõ haviaõ chegado à ultima miseria. O General pot não faltar a todos os termos da regularidade, & constancia, mandou lançar pela porta de Mapane 300. pessoas inuteys, considerandolhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy sentida esta gente das sintinellas dos Olandezes, & conhecẽdo elles a causa, obrigáram aos que sahirão da Cidade a voltar para ella, dizendolhes que fossem acabar de gastar os poucos mantimentos q̃ tinham os sitiados. O General necessitado desta mesma causa tornou a lançalos fóra, & mays de duzentos escapáram das mãos dos Olandezes, q̃ acháraõ na aspereza do mato o seu remedio, havendo padecido a ultima desgraça de terẽ igual perigo entre os amigos, & inimigos. Chegáraõ aos Olandezes novos soccorros, & cõ elles tornáram a continuar cõ mayor vigor os aproches, & baterias. Crescendo o aperto se augmẽtava nelle o perigo dos valerosos defensores, & receãdo q̃ o effeyto das minas lhes estreytasse o terreno fizeraõ cavalleyros a alguns baluartes, & cortaduras em todos, fortificandoos com a industria, q̃ lhes havia ensinado o perigo, & a experiencia de sinco mezes, porq̃ já neste tempo era entrado o mez de Março. Porẽ como as esperanças do soccorro se hiaõ quasi extinguindo, pareciam já inuteys todos os caminhos

Mudam os Olandezes a expugnação em assedio.

Lança o General fóra as bocas inuteys.

Recebem os Olandezes novos soccorros.

que se buscavam, para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem este desengano era bastante, nẽ a falta de todos os mantimentos q̃ os hia reduzindo à ultima debilidade, para deyxarem de acodir a muytos lugares que arruinavam as continuas baterias dos Olandezes. Continuavão os soldados a se passarem ao exercito, obrigados da necessidade q̃ padeciam. O General atalhou este dãno: porque constandolhe pela confissam de hum de sinco que estavam concertados para fugir, enforcou os quatro, & premiou largamente ao que os descobriu. Na noyte de 17. de Março estiveram tam vivas as baterias dos Olandezes, q̃ entendéram todos os da Praça que era este infallivel final de darem segũdo assalto, & foy taõ grande o contentamento de supporem q̃ este seria o caminho de se livrarem de tantos trabalhos, q̃ muytos enfermos se levantáram, dizendo, que queriam ter parte na vittoria q́ esperavam alcançar. Porèm os Olandezes como senão viam apertados de sortidas da Praça, que he hũ dos remedios mays efficazes de q̃ os sitiados devem usar contra os sitiadores, deyxavam correr o tempo, entendendo que com o sofrimento havião de acabar de apurar os poucos bastimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcações a Goa a manifestar o aperto em q̃ se achavam: porèm ainda q̃ chegáram, como era já morto o Conde de Sarzedas não serviu este aviso mays, q́ de multiplicar a pena, por se lhe não achar remedio. *Anno 1655.*

Estando os sitiados no aperto referido teve aviso o General que cõ permissaõ dos Olandezes estavam à porta de Mapane dous Embayxadores delRey de Candia. Deu ordem q̃ entrassem, & recebendo os com as ceremonias de largo tẽpo inveteradas, que eram, trazerem os Embayxadores com as cartas na mão debayxo de hũa fórma de palio cuberto de panos brancos a que chamavam Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Cõpanhia acompanhado de todas as pessoas principaes da Cidade: entregaram-lhe as cartas delRey, q̃ substanciadas continham. Que sem dilaçaõ algũa entregassem aquella Cidade nas suas imperiaes mãos, por serẽ as desgraças que padeciam castigo da ingratidão, com que haviaõ violado os beneficios que toda a nação Portugueza tinha recebido da grandeza *Fórma da Embayxada del Rey de Candia.*

Anno 1655.

de ſeus Avòs, & da ſua; porèm que reſoluto a uſar da imperial clemencia, & benignidade, eſquecido dos aggravos paſſados concedia aos Cidadãos que tinham aldeas, ampla licença para que viveſſem nellas, & aos que as não tiveſſem, lhes faria merce de todas as que foſſem neceſſarias para ſeu ſuſtẽto. Vinha neſta carta aſſinado ElRey, & o General de Olanda, para juſtificarem que eſta inſtancia era de conſentimento de ambos. Lida a carta ſem o General reſponder aos Embayxadores, os mandou lançar fóra da Praça, & ſobrando o valor aos que quaſi careciam dos remedios humanos, clamáraõ todos os que ouvirão ler a carta, q̃ voaſſem os dous Embayxadores nas bocas de duas peças; & entendéram q̃ o Ceo approvava a ſua reſolução, porq̃ ao meſmo tẽpo foram muytos os trovões, & relampagos, & cahiu quantidade de agua, havendo muytos mezes que carecia della a terra. Creſcia o aperto, & os mortos eraõ tantos, q̃ faltando ſepulturas para os enterrarem, os levavam ao campo, & abrindoſe, pela pouca gente que aſſiſtia a eſte miniſterio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziam mays nocivos os ares, com que atè os meſmos que vivos foram defenſores da Praça, mortos ſe conjuravaõ contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muyto populoſa, chegáraõ os ſitiados a tanto extremo, que não ficou na terra animal immundo, nẽ nas arvores, & ervas amago ou folha de que não uſaſſem para ſeu ſuſtento, prevalecendo o valor, & conſtancia cõtra o perigo dos aſſaltos, & aperto do aſſedio. Paſſou tam adiante a falta de mantimentos, q̃ os Cafres deſeſperados da fome furtavam os meninos de pouca idade, & deſpedaçados aquelles innocentes, & tenros corpos ſuſtentavam cõ elles as tyrannas, & barbaras vidas. Ao meſmo tempo cahiaõ os travezes dos baluartes com a continuação das baterias. O de S. Eſtevão padeceu o mayor dãno: porèm os valeroſos defenſores, incontraſtaveys aos cõbates da natureza, & da arte, acodiam às ruinas com cortaduras, às minas com contraminas, & aos aſſaltos com os peytos, & braços de que os Olandezes recebiam inexplicavel dãno. Mas para q̃ em nenhũ lugar achaſſem alivio nem ſegurança, cahiaõ continuamente do ar bombas, & pedras lançadas dos morteyros dos inimigos, que a muytos

Reſoluçaõ ao General.

Conſtancia dos ſitiados contra as mayore calamidades.

muytos dos defensores faziam em pedaços. Chegáram aos Olandezes mays treze navios que serviu de nova desespera- ção aos sitiados, & com a gẽte destas embarcações continu- áram os aproches para o forte de S. João, a q̃ os sitiados pro- curavam resistir, fazendo hũa contramina para desembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A este trabalho q̃ era grande, & perigoso assistia o Capitão Mór Antonio de Mello de Castro, o Sargento Mayor Antonio de Leão, & outros Officiaes, & soldados: porém como to- das estas obras eram fabricadas sem engenheyro q̃ lhes desse fórma, quasi todas sahião infructuosas, & serviam só de acre- centar o trabalho aos sitiados, & tudo por instantes cõcorria à sua ultima destruição, chegando a fome a ser tam desorde- nada, que constou, q̃ as mãys com inaudita temeridade ma- tavam, & comiam seus proprios filhos. Os Olandezes pelo contrario soccorridos todos os dias de differentes partes não tinham mays perda que a dos mortos, & feridos que se supria com a muyta gente q̃ lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o seu General Gerardo Huld que acabou de hũa bala que lhe deu pela cabeça, & ficou governando o exercito em seu lugar o Governador de Gále, o qual entendendo que po- deria ter supperior q́ viesse de Batavia a roubarlhe a gloria da- quella empresa, multiplicou de sorte as baterias que muytos baluartes abria brechas capazes de se assaltarem. Eram 20. de Abril, & crecia tanto o numero dos mortos q̃ já passavam de sette mil: mas não havia desgraça nem espectaculo que fizes- se mudar o invencivel animo de Antonio de Sousa Couti- nho da constancia cõ q̃ determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, & quanto mays se apertava o ter- mo da entrega da Praça, pelo effeyto das baterias, & desen- gano do soccorro, tanto mayor era a diligencia com q̃ os pou- cos Officiaes, & soldados, a q̃ haviaõ perdoado as doenças, & fome, trabalhavão por acodir aos accidentes, & perigos q̃ por instantes sobrevinham. Permanecia no Padre Damiaõ Vieyra o fervor tam igual como no principio do sitio, & u- sando continuamente das armas referidas, era occasiaõ da se- pultura de quasi incrivel numero de Olandezes. O primeyro de Mayo fizeram elles hũa chamada, & averiguada a causa

Anno 1655.

Recebem os Olandezes novo soccorro, & apertam a Praça.

Chegam as mãys a comer seus proprios filhos.

Morre de hũa bala o General Olandez.

recebeu

Anno 1655.

recebeu o General huma carta em que o General do exercito lhe pedia troco de prisioneyros. Aceytou-se a proposta, & naõ havendo escapado mays que oyto dos settenta Olandezes, que ficáram vivos dentro da Praça na occasiaõ do assalto, se trocáram por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, & era tal o aperto da Praça, que mays podia parecer esta eleyção castigo, que premio. Os Olandezes haviam fabricado hũa nova platafórma para bater em pouca distancia o baluarte da Madre de Deos, de S. Estevaõ, & S. Sebastiaõ. Dava grãde cuydado aos sitiados esta vizinhança: resolveram-se valerosamente a atalhalo o Padre Damiaõ Vieyra, Simão Lopes do Basto, Francisco Valente de Campos, Antonio Madeyra, Manoel Pereyra Matoso, Joaõ Pereyra, Affonso Correa, Manoel Ferreyra Gomes, Manoel Nogueyra, & Thomé Ferreyra Leyte. Aguardáram q̃ o Sol subisse, para que alumiando a todas as partes com igual luz pudesse haver mays certas testemunhas da sua resolução. Armados, & unidos marcháram para a bateria: entráram dentro: degoláram os Olandezes que a defendiam, & usando das defensas q̃ primeyro encontráram, se oppuzéram ao soccorro que dos Lugares mays vizinhos acodia ao assalto da bateria: disparáram os bacamartes, & fizeram retirar aos Olandezes: desfizeram toda aquella machina: puzeram fogo às palmeyras com q̃ estava tecida, & amparados da espessura do fumo se retiraram sem dãno algum. Depressa tomáram os Olandezes satisfação desta pequena perda: porque na manhaã de sette de Mayo investíram o baluarte de S. João, por haverem as baterias facilitado o caminho, & naõ achando nelle mays que o Capitão D. Diogo de Vasconcellos q̃ o defendia, & dous soldados de pouca idade, matáram a D. Diogo, & a hũ dos soldados chamado Costantino de Menezes. Ganhado o baluarte entráram os Olandezes no forte que de novo se havia fabricado: voltáram a artilharia contra a Cidade, & determinando passar pelas ruas a ganhála, recebéram dãno consideravel da artilharia, & dos baluartes vizinhos. Tornáraõ a unirse, & querendo continuar o mesmo intento se lhe oppuzeram cõ tanto valor alguns Officiaes, & soldados, q̃ ficãdo a rua cuberta de mortos os obrigaram a se retirar para o forte, signalandose entre

Ganham poucos dos sitiados a platafórma dos Olandezes.

Entram os Olandezes o baluarte de S. Joaõ. Sam rebatidos da Cidade com grãde valor.

entre todos os defensores o Capitão Mór Antonio de Mello de Castro, & o Capitão Manoel Marquez; & vendo todos q̃ os Olandezes se retiravam com receyo, de q̃ dava mayores mostras a multidaõ de Chingalás q̃ os acõpanhavam, investíram o forte, lançáram delle os Olandezes, leváramnos atè o baluarte velho, & obrigáram a mayor parte delles a se precipitarem dos parapeytos. Porèm sendo soccorridos sustentáram o baluarte, & durando a contenda até cerrar a noyte foraõ tantas as acções valerosas que os sitiados executáram, que he difficil referilas pelo grande numero dellas, & pela difficuldade que póde haver a se dar credito ao muyto q́ excedéram ao seu mesmo valor estes Heroes quasi moribundos. Perdéram os Olandezes mays de 400. soldados da sua nação, & grande numero de Bandanezes: da Praça não faltáram muytos, mas entre os mortos ficou o Almirãte Manoel de Abreu Godinho, & mal ferido o Capitão da Cidade Manoel Marquez. Elegeu em seu lugar o General a Gaspar de Araujo, o qual juntando a mayor quantidade de gente que lhe foy possivel, a formou à porta de S. Domingos, por ser aquelle o lugar por onde os inimigos podiam entrar na Praça, & sustentou-o, atè ella se entregar, debayxo das baterias do inimigo. O dia seguinte se fortificáram os Olandezes no baluarte de S. Joaõ q̃ haviam ganhado, & os sitiados trabalháram em cortar as ruas, & em se entrincheyrar nellas; & porq́ não faltasse horror q̃ não fizesse lastimoso este triste espectaculo, constando ao General que duas mulheres haviam morto, & comido naquella noyte dous filhos seus de tenra idade, as mandou justamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficassem na terra de exẽplo tam irracional. Deu-se aquella noyte fogo a huma casa mata, por se não poder defender, antes que os Olandezes a ganhassem, & por todos os caminhos se procurava estender o praso à entrega da Praça com taõ varonil constancia, que vem a faltar termos para encarecela; porèm prevalecendo o temor da ira divina, porque parecia desesperação forcejar contra impossiveys, chamou o General a Conselho 34. Officiaes, & pessoas particulares. E ainda neste ultimo conflicto achou treze votos que disseram que a Praça senão entregasse, para q́ os Olandezes não achassem

Anno 1655.

Castigo exemplar.

Anno 1655.

achassem nella mays que as paredes por testemunhas da sua desgraça: votáram 21. q̃ era impossivel defenderem-se, & que se devia tratar das capitulações. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveu hũa carta ao Cabo do exercito: entregou-a a Manoel Cabreyra: fez-se hũa chamada: suspenderaõ-se as armas: recebeu a carta Joaõ Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. João; & depoys de gastarẽ os Olandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondéram, que podião sahir Cõmissarios a tratar das Capitulações. Elegeu o General, recebida a carta a Diogo Leytão de Sousa, Hieronymo de Lucena, & Lourẽço Ferreyra de Britto: sahirão logo da Praça. Confórme a ordem que levavam pedíram 15. dias de praso, & q̃ não chegando nelles soccorro à Praça se entregaria. Não admittírão os Olandezes esta proposição, & respondéram, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse às armas. Vendo o General q̃ era necessario ceder ao tempo, com o parecer dos mays que haviam votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Cõmissarios com a resolução de q̃ a entregava, concedendolhe os Olandezes sahirem os soldados com armas, os Religiosos, & payzanos livres, & as Imagens, Reliquias, & Ornamentos sagrados intactos. Não duvidáram desta pequena permissaõ, & entre lagrymas, & suspiros das mulheres, & meninos que haviam escapado, sahiu o General a 12. de Mayo com 94. Officiaes, & soldados pagos, & cem homẽs casados. Admirados os Olãdezes de ver tam pouco numero de Defensores applaudíram com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sahir de tam poucos soldados tantas acções heroycas. Entrou na Praça o Governador de Gále. João Flas cõ toda a Infantaria, & depoys de occupados os postos q̃ a seguravam, largáram a mão à insolencia dos soldados, & marinheyros, & foram tam excessivos os sacrilegios, & tam extraordinarias as extorções, que nem a certeza de que eram não só hereges os que entravam na Praça, mas hereges de hũa nação, em q̃ a Nobreza he singularidade, foy bastante para que senão admirassem os animos dos q̃ víram a extraordinaria insolencia com que usáram os Olandezes do sagrado

Sahem Commissarios a capitular a entrega da Praça.

Ajustase a capitulação, & sahe o General com tam poucos soldados, que admira os inimigos a sua constancia.

Insolencias, & sacrilegios dos Olandezes.

ſagrado,& do profano daquella Praça. Por ſua deſgraça achárão ainda vivo a Simaõ Lopes do Baſto,que havendo fugido de Goa para Batavia por hum crime,paſſon do exercito para a Praça, & em todo o diſcurſo do ſitio executou acções ſingulares. Antonio de Souſa Coutinho cõ pouca attenção deyxou de incluir a ſua liberdade nas capitulações : pedíraõlho,& entregou-o. Enforcáram-no logo,& dous Olandezes de ſinco q̃ havião fugido para a Praça, & o Chatur Arache q̃ de Gále com os mays da ſua nação, como referimos,paſſou a Columbo. Feyto eſte caſtigo deram ordem, para que todos ſe embarcaſſem em differentes dias, com o fim de roubarem tudo o q̃ havia naquella Cidade,& chegou a tanto o exceſſo, que houve poucos Religioſos,ſoldados, & Payzanos q̃ não chegaſſem deſpidos aos lugares em que os lançáram, padecendo as mulheres eſta meſma calamidade. Anno 1655.

Eſte foy o infelice ſucceſſo de Columbo, em que padeceu o Eſtado da India a mayor extremidade, & infallivelmente ſe deve crer, que permittiu Deos eſte caſtigo pelos vicios,& inſolencias, de que naquella Ilha uſáraõ por muytos annos os Portuguezes habitadores nella. Porèm não foy poderoſa eſta deſgraça a eſcurecer a fama dos glorioſos Defenſores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal : porq̃ não houve experiencia cuſtoſa a que não reſiſtiſſem aquelles valeroſos peytos, atè o alento ultimo da vida. A fome,extintos os mantimentos, lhes facilitou uſarem ſaboroſamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, & de comprarem a pezo de ouro as folhas,& amago das ervas,& plantas. A peſte tirou a vida a grãde parte delles, acabando huns de repente, outros de disformes,& exquiſitas infirmidades. A guerra ſuſtentáram poucos dias menos de oyto mezes,não havendo acção de valor que deyxaſſem de executar, nem diligencia defenſavel a q̃ não acodiſſem. Víram batidos,& arruinados os baluartes,poſtas por terra as cortinas,chea a Praça de bombas,& minados os foſſos. Em todas as partes das ruinas fizeram cortaduras, as bõbas deſpreſavam, chamandolhe ruido ſem effeyto, as minas deſembocáram por muytas vezes,pelejando debayxo da terra, & ſuperando ſempre o valor dos contrarios. Reſiſtiram *Juizo deſte ſucceſſo.*

Anno 1655.

dous aſſaltos com tanto ardor q̃ lançáraõ de dentro da Praça os Olãdezes, precipitados das muralhas, feridos das eſpadas, & deſpedaçados das balas, aſſiſtindo a todos os conflictos o General Antonio de Souſa Coutinho de 70. annos, Franciſco de Mello de Caſtro, os mays Officiaes, & ſoldados q̃ havemos referido, & muytos que deyxamos de particularizar por não fazer eſte ſucceſſo ſem limite, ficando-nos neſta deſgraça o alivio de poder moſtrar com verdade ao Mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que até das infelicidades ſahem glorioſos.

Morte do Conde de Sarzedas.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, & dado no principio do ſeu governo generoſas moſtras do ſeu procedimento, & conhecendo que na conſervação de Colũbo conſiſtia a ſubſiſtencia mays ſegura do Eſtado da India, tratou com todo o calor de procurar todos os meyos ao ſoccorro de Ceylão. Porèm havendo dado principio a juntar dinheyro, gente, & navios, atalhou a morte eſta, por todos os reſpeytos, util reſoluçaõ, & acabou nelle por todos os titulos hũ Varaõ excellente, de quem dignamente ſe eſperava a melhora das infelicidades, & deſconcertos do Eſtado da India. Abertas as vias com as ſolemnidades coſtumadas ſe achou, que ſuccedia no Governo Manoel Maſcarenhas Homem, que havia ſido General de Ceylão, & expulſado daquelle governo pelas cauſas acima referidas. Obrigado dos clamores comũs, preparou alguns navios de remo, & com pouca gente, & mantimentos os entregou ao Capitão Mór Franciſco de Seyxas. Depoys de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hũ navio Olandez, ſe recolheu ao porto de Titucorim, & ſem outro effeyto ſe retirou a Goa. Não tornou Manoel Maſcarenhas a intẽtar introduzir outro ſoccorro em Ceylaõ, & padeceu por eſte reſpeyto a ſuſpeyta comũa, de que eſta omiſſaõ fora vingança da afronta recebida em Columbo. Porèm eſta murmuração não he digna de credito; porque ſenão póde preſumir de hũ animo catholico, q̃ por huma payxão particular ſe arrojaſſe a encorrer na perda de tantas vidas, & de tantas fazendas, & nas infelices conſequencias que depoys reſultáram a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceylão aos Olandezes. As náos que eſte anno paſſáram

Succede no Governo Manoel Maſcarenhas.

Intenta ſoccorrer Ceylaõ ſem effeito.

paſſáram de Lisboa à India, foram Sacramento da Trindade Capitão Mór Antonio de Souſa de Menezes, Bom JESUS da Vidigueyra Capitão Hieronymo Carvalho, o Galeão S. Franciſco Capitão Balthezar de Payva Brandaõ, & a Naveta S. Thereſa Capitão Manoel de Caſtro Favila. Em ſinco de Mayo partiu a caravela Noſſa Senhora da Boa Viagẽ Meſtre Capitão o Padre Manoel da Fonſeca.

A perda de Ceylaõ foy nos primeyros mezes deſte anno de 1656. (ultimo da primeyra parte deſta hiſtoria) funeſto cometa que ameaçou a Portugal na morte delRey Dom João a mayor deſgraça. Por inſtantes creciaõ a ElRey os achaques: porèm não lhe empediam acodir igualmente a todas as obrigações do Governo do ſeu Reyno. O General da artilharia Franciſco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alẽtejo, & conhecendo q̃ a inclinação delRey pendia para livrar a ſegurança da guerra que o ameaçava nas prevenções do tẽpo em q́ a não padecia, cuydava ſó Franciſco de Mello em adiantar as fortificações (ſciencia em q́ era muyto pratico) em acrecentar o trem, & nas reclutas, & exercicios dos terços, & tropas. Mandou fazer algũas entradas em Caſtella mays uteys que glorioſas, em hũa dellas derrotou Manoel Luis, Alferes da tropa de Dinis de Mello, a cõpanhia da guarda do General da Cavallaria de Caſtella, q̃ eſtava de quartel em Lobon: matou o Tenente dous Capitães reformados, & alguns ſoldados, os mays trouxe priſioneyros. Vieram os Caſtelhanos tomar ſatisfação nas tropas de Campo Mayor, & padecéram igual dãno. Emboſcáram-ſe junto àquella Praça algũas tropas, & entrando hũa partida a tomar lingua, a vieraõ correndo atè junto a Campo Mayor. Sahiu a ſoccorrella o Tenente Nicolao Dias com os primeyros cem cavallos q́ montáraõ ao rebate: foy cõ tanta diligencia que derrotou 50. cavallos q̃ vinham avançados, ſem poderem ſer ſoccorridos da reſerva, ficou priſioneyro o Capitão de cavallos D. João de Freytas, hũ Tenente, alguns reformados, & os mays dos ſoldados. Não ſe imaginava em Alentejo em outra fórma de guerra, nẽ os Caſtelhanos a appeteciam: porèm com a morte delRey, que ſuccedeu nos ultimos dias deſte anno, ſe alteráram todas as diſpoſições, & ſe mu-

Anno 1656.

Franciſcõ de Mello governa a Provincia de Alentejo.

Rota de hũa tropa de Caſtella.

Anno 1656. dáraõ todas as ideas, de que resultou a guerra sanguinolenta, de que espero com o favor divino dar notica na segũda parte desta historia.

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro, & Minho, & como os Galegos desejavam o socego q̃ elle appetecia, não teve atè a morte delRey occasiaõ digna de se referir.

Joanne Mendes apertou com algũas entradas os moradores da Raya inimiga, & tornáram os Cabos daquella parte a tratar de concordia, apontando as mesmas razões que antecedentemente haviam offerecido. A morte delRey atalhou todas estas praticas, & atè este tempo não houve em Tras os Montes occasiaõ digna de memoria.

João de Mello Feyo governou com igual socego o Partido de Almeyda, & da mesma sorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porq̃ supposto q̃ das devaças que se tiráram de Dõ Rodrigo de Castro, & de D. Sancho Manoel não resultou culpa relevante; cõ tudo atè a morte delRey não voltáram às suas Provincias a exercitar os seus postos. Nuno da Cunha algũs mezes antes que ElRey morresse passou a Lisboa, & ficou governando o Partido de Penamacor o Mestre de Cãpo Joaõ Fialho, & poucos dias depoys de entrar no governo teve noticia, que os Castelhanos com algumas tropas haviam feyto hũa grossa presa, & marchavam com ella por hũa estrada que caminhava ao lugar de Valverde: sahiu com as tropas & Infantaria da guarnição de Penamacor, encontrou os Castelhanos junto a Valverde, houve pouca dilação entre investilos, & derrotalos; fez prisioneyro o Cabo das tropas Dom Martin de Cabrera, & a mayor parte dos Officiaes, & soldados que o acompanhavaõ. Este foy o ultimo successo dos que contem a primeyra parte desta historia. O socego, q̃ os Castelhanos, & os Portuguezes appetecéram nestes ultimos annos, foy causa de serẽ as occasiões de todas as Provincias tam pouco consideraveys, q̃ era penoso referilas na certeza de serem pouco agradaveys aos Leytores. Espero emendar este accidente do tempo na segunda parte desta historia: porque trocando-se cõ a morte delRey totalmente as ideas dos Castelhanos, não acharáõ os Leytores paragrafo sem novidade, folha sem acção, livro sem vittoria.

Joaõ Fialho derrota hũa tropa.

Assistia

Assistia em Paris o Embayxador Frãcisco de Sousa Coutinho, & com a sua grande prudencia sustentava sem mudãça a amigavel correspondencia, q̃ sempre esta Coroa experimentou na Coroa de França. Porém ElRey conhecendo q̃ os achaques por instantes o debilitavam, & desejando não acabar a vida sem ver admittido Embayxador seu ao Summo Pontifice, ordenou a Francisco de Sousa que passasse de Paris a Roma, parecendolhe que só a actividade, & zelo deste Ministro era capaz de conseguir tam ardua empresa, escreveulhe, & recomendoulhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordẽ partiu Francisco de Sousa de Paris: chegou a Roma, & levando todas as assistencias de França, não pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embayxador. Porém compondo a sua familia com a mesma authoridade, & luzimento, que tinhaõ naquella Curia os dos outros Principes, começou a dispor cõ tam apertadas proposições o seu requerimento, que entrou o Pontifice em mays profunda consideração na justiça delRey, do que até aquelle tempo: mas não permittiu a vontade divina, que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade.

Anno 1656.

Chega Francisco de Sousa a Roma, & não he admittido como Embayxador.

Em Olanda assistia Antonio Raposo com tanta fidelidade, que recebendo hũa carta do Archiduque Leopoldo, em q̃ o persuadia quizesse fazerlhe aviso dos negocios deste Reyno que corriam por sua conta, offerecendolhe por este beneficio larguissima recõpensa, a remetteu a ElRey sem responder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceu com as demonstrações q̃ merecia. Os Olandezes com as repetidas noticias que recebiam dos bons successos de Ceylão, se hiaõ esquecendo da perda de Pernãbuco, & não eraõ tam mal admittidas as proposições de Antonio Raposo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Raposo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreyra Rebello, & como havia chegado a ratificação da paz à satisfação do Parlamento, não havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia, & com tanto desinteresse procedia, & eram tantas as acções generosas que executava, que com publicos applausos satisfaziam todos os moradores daquelle Estado, os muytos beneficios

Anno 1656.

beneficios de que se lhe confessavam devedores.

Nomea ElRey Capitão General de Tangere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeyra.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitão General de Tangere a D. Fernando de Menezes Cõde da Ericeyra, achando na sua capacidade, valor, & grande prudencia, todas as qualidades necessarias para aquelle emprego. Partiu de Lisboa a 17. de Fevereyro com a Condeça sua mulher, hũa unica filha, & toda a sua familia, sendo o primeyro, q̃ depoys da Acclamação delRey se animou a arriscarse cõ tantas prendas, & embaraços na difficil passagem do Algarve a Tangere entre as duas Costas inimigas de Mouros, & Castelhanos. Chegou a Faro, aonde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Detevese alguns dias aguardando onze caravelas q́ chegáram de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, & cavallos, soccorro de que muyto necessitava a Praça de Tangere. Em huma dellas se embarcou, & com prospera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de sette de Março, havendo desarmado na viagem hũ barco Castelhano q̃ encontrou. Logo que deu fundo chegou a visitalo da parte de D. Rodrigo de Alencastre, D. Lourẽço seu filho mays velho. Sahiu o Conde em terra aguardava-o na praya Dõ Rodrigo, que lhe entregou o Governo com as ceremonias costumadas, & lhe presentou hũ cavallo jaezado ricamente com hũ traçado, & mays adereços militares, de que se usava naquella guerra. Informou-o do estado della, dos Cavalleyros de mayor valor, & satisfaçaõ, & o Conde visitou as muralhas, & armazens, reparando, & acodindo com grande disposição, & acerto a tudo o q̃ julgou, q́ necessitava desta diligencia. Entregou o Posto de Adail a Simão Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver sido de seu pay Jorge de Mendoça. O dia seguinte sahiu o Conde ao Campo, & como havia sido creado nas formalidades da guerra de Italia, & adquirido noticias das campanhas, em que se achou em Alentejo. & o seu natural era inclinar-se a q̃ todas as acções fossem graves, regulares, & puntuaes, chegando ao Rebellim

Chega a Tãgere o Conde da Ericeyra.

Pratica do Conde aos Cavalleyros.

fallou aos Cavalleyros na substancia seguinte. *Que sua Magestade fora servido de o encarregar do Governo daquella Cidade, & que quanto mayor fora a merce que recebera da sua grandeza, tanto mayor*

mayor era o empenho em que ſe achava de acodir particularmente às obrigações do ſeu Officio, que ſua Mageſtade lhe encomendára com tam particular cuydado, que moſtrára bem o amor que tinha a tam leaes Vaſſallos. Que pelo que lhe tocava eſperava que moſtraſſem as experiencias, que naõ havia de faltar em lhes fazer juſtiça, & em os acompanhar nas occaſiões militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas cõ zelo, & attenção: porque reconhecia ſer differente a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa; porque as acções eram mays repentinas que regulares, os inimigos encubertos eram praticos no poder da Praça, & os Cavalleyros della nunca podiam ter noticia dos inimigos com que pelejavam, que ſe os rompiam, com a ligueyreza ſe ſalvavaõ, & ſe melhoravam com a multidão; & que ao contrario os Cavalleyros da Praça huma vez cortados não lhe ficavam novas forças a que recorrer, mays que ao valor, & obediencia q̃ eſperava achar em todas, avaliando por tam grave culpa ſerem remiſſos como demaziados na reſolução. E q̃ aſſim ordenava aos Atalayas deſcobriſſem, & aſſiſtiſſem nos ſeus poſtos com vigilancia: aos Almocadens vigiaſſem, & deſſem conta de qualquer erro, & aos Meyrinhos não dilataſſem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleyros ſenão deſmandaſſem, obedecendo prõptamente às ordens do Adail. Rematando, q̃ haviaõ de achar nelle taõ igual favor, & premio os benemeritos, como ſeveridade, & caſtigos os culpados. Todos os Cavalleyros ſe ſatisfizeraõ muyto deſtas advertencias, & ſe animáram a executalas com pontualidade. Tomouſe o cãpo, & os mays dias ſeguintes ſem novidade algũa, conferindo ſempre o Conde com Dõ Rodrigo de Alencaſtre tudo o que julgava neceſſario para o bom governo da Praça, & paſſados alguns dias, q̃ ſe gaſtáram em deſcarregar as caravellas, ſe embarcou D. Rodrigo em hũa, & com as mays chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde q̃ Gaylan, que governava na Berberia todos aquelles Lugares mays vizinhos, com a noticia da ſua chegada (como era coſtume) fizeſſe oſtentação do ſeu poder, & deſejava alentar cõ o primeyro ſucceſſo felice os Cavalleyros da Praça, & deſanimar os inimigos: a melhor prevenção era o cuydado dos atalhadores a que trazia muyto puntuaes com as eſperanças de grande premio. A 23. de Março lhe fizeram aviſo que eſtavam os Mouros no Campo: montou o Conde cõ todos os Cavalleyros: ſahiu ao Campo, & tomando o ſitio do Palmar mandou

Anno 1656.

Chega Dom Rodrigo a Lisboa.

Diſpoſiçaõ do Conde contra os Mouros.

Anno 1656.

mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviam de investir, & ordenou que nas trincheyras principaes da Silveyrinha, & Chafariz, se plantassem algũas peças de artilharia ligeyra, carregadas de bala miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteyro, com reserva de alguns Cavalleyros para os soccorrerem, & ao Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria à tranqueyra da Fome, para que livremente jugasse a artilharia, & Infantaria das muralhas, & a mays que estava repartida pelos postos referidos, & o Conde General ficou no Rebellim com 50. Cavalleyros para acodir aonde lhe parecesse que era mays necessaria a sua Pessoa. Parece q̃ aguardavam só os Mouros que se ajustassem estas prevenções: porq̃ logo que estiveram dispostas havendo começado a fazer erva alguns Cavalleyros que sahirão com o Adail, corrêram os Mouros da parte da Atalainha cõ 500. cavallos os mays delles escopeteyros, dandolhe calor Gaylan com dous mil, & alguma gente de pè. Deram rebate os Atalayas, montáram os Cavalleyros q̃ andavam na campanha, & occupáram os postos que se lhe haviam sinalado. Os Mouros avançando sem attenção, & com grande furia, os que vinham de vanguarda maltratáram muyto os cavallos nos abrolhos que se haviam semeado; desviáram-se delles os que os seguiam, chegáram à primeyra tranqueyra, que era a Nova, & achãdo nella de industria pouca resistencia passáram tanto adiante, q̃ foram emprego de toda a mosquetaria, & artilharia, q́ estava para este fim prevenida, & foy tam grande o dãno q̃ recebéram, q̃ com a mesma pressa com que avançáram, fugíram, seguindo-os as balas tudo a q̃ pode chegar a pontaria, & elevação. Foram os Cavalleyros occupando os postos que elles largavam, & depoys de huma leve escaramuça se retiráram os Mouros com muytos feridos, deyxando na campanha quantidade de mortos. Recolheu-se o Conde, & os Cavalleyros alegres de tam bõ principio, & passados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, & mandou recado ao Conde pedindolhe quizesse ajustar os Cortes, que era o estilo q́ se costumava observar com todos os Generaes que vinham de novo. Admittiu o Conde a proposta, mandou guarnecer as muralhas, &

Recontro cõ os Mouros q̃ se retirão com perda.

Fórma dos Cortes que se faz com os Mouros.

& segurar os postos, & deceu à porta do campo acompanhado de todos os Cavalleyros, & aguardou em hũa casa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderseron, & alguns Almocadens que o acõpanhavaõ, para assistirem ao ajustamento dos Cortes, havendo passado no mesmo tẽpo em refens, para o posto onde estava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleyros. Estava o Conde armado assentado em hũa cadeyra, havia assentos prevenidos para o Secretario, & Almocadẽs. Ajustáram-se os Cortes: firmou-os o Conde, foram a firmar a Gaylan com hũ presente que o Conde lhe mandou. Logo q̃ remetteu os capitulos firmados despediu o Conde os Almocadens, & Secretario, satisfeytos de varios presentes que lhes fez, & voltou o Contador, & Cavalleyros para a Praça. Este successo deyxou Gaylan menos resoluto, & passáraõ-se muytos dias em que se recolhéram para a Praça os interesses do Campo sem difficuldade. Anno 1656.

Entrou o Mez de Mayo, appareceu defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que constava de 40 navios, de que eram Cabos com igual poder o Marquez de Montagû, & Ruberto Blac: entráraõ no porto, salváraõ a Cidade: foram respondidos com igual cortezia. Mandáram hũ Official a terra com carta ao Conde, em q̃ lhe pediam licença para fazerem aguada, & se voltarẽ para a Bahia de Cadiz, que era a sua derrota, por haver Cromuel Protector de nova Republica de Inglaterra declarado guerra aos Castelhanos. Recebeu o Conde a carta, cõcedeulhes a licença que pediaõ, & permittiu q̃ alguns Officiaes entrassem na Cidade: porèm com tanta cautela, que não pudesse o descuydo ser desculpa de qualquer accidente, que sobreviesse, sendo justo o receyo, tratando com hũa Nação, q̃ havia sido infiel ao seu proprio Principe, com a acção mays horrenda que admiráram todos os seculos. Ao dia seguinte mandou o Conde aos Generaes hũ grande refresco, & cõstando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-a mandou o seu Secretario offerecer ao Conde todo o soccorro q̃ lhe parecesse necessario para se livrar do receyo q̃ lhe deviam causar vizinhos tam poderosos. Agradeceulhe o Conde a offerta, avaliandoa por mays

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

Offerece Gaylan soccorro contra os Inglezes.

Anno 1656.

perigosa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáraõ a sahir à praya sem receyo dos Mouros, & Gaylan examinãdo este descuydo os correu hũ dia, & os obrigou a se embarcarem: deyxando alguns mortos, & outros feridos. Fez-se a Armada à véla na volta de Cadiz, & resultou da assistencia q̃ fez naquelle porto grande prejuizo aos Castelhanos: porque perdéram muytos navios de importancia. Desembaraçado o Conde do cuydado da Armada tornou a applicar-se á guerra dos Mouros, & vendo que chegava o tempo de recolherem as suas sementeyras, q̃ na confiança do grande poder de Gaylan haviam fabricado muyto perto da Praça; & parecendolhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de tam prejudicial resolução, determinou mãdar pòr o fogo aos trigos maduros, & secos. E supposto que alguns Cavalleyros lhe difficultáram esta opinião, havendo mandado examinar por atalhadores os sitios de Benamagrás, & de Çafra, ordenou a 13. de Julho ao Adail, que com duzentos cavallos se emboscasse em hũ Posto da Moyta do Leaõ, & que ao amanhecer lançasse duas Partidas, hũa à ordem do Contador Duarte da Frãca, outra de Hieronymo de Freytas. Entrou o Adail com taõ bõ successo, q̃ depoys de matarem os Cavalleyros, & cativarem muytos Mouros, & de pór fogo às sementeyras, de q̃ resultou estenderse por toda aquella cãpanha hũ notavel incẽdio, de q̃ os Mouros recebéram muyto grande dãno, se veyo retirando com a presa. Juntáramse os Mouros, & antes de passar o Adail o Rio pretendéram tirarlha: attacouse hũa grossa escaramuça, & o Conde General tẽdo esta noticia se levantou da cama aonde estava doente havia dias, & mandou que em hũa cadeyra o levassem á porta do campo, & ordenou ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, que com alguns Cavalleyros, q̃ ficáram na Praça, & cẽ mosqueteyros à ordem do Sargento Mayor Gaspar Leytaõ marchassem a soccorrer o Adail. Neste tempo se virão bayxar cem cavallos que passando a ribeyra de Magoga se vieram encorporar com os que pelejavam com o Adail. Avivouse em ambas as partes a contenda: porèm chegando o Alcayde Mór desta parte do Rio, o Adail investiu com os Mouros, & os fez retirar, deyxando morto o Almocadẽ de Guadarés, & outros q̃ o acõpanháraõ, &

Assaltam os Mouros os Inglezes.

Queyma o Adail Simãõ Lopes a campanha retirandose com a presa peleja com os Mouros.

& paſſou o Rio cō os cattivos, & parte da preſa. A outra parte haviam deſviado alguns cavalleyros do caminho, & obrigados do medo, ſem haver Mouros que os embaraçaſſem a largáram; & tendo o Adail noticia deſta deſordem determinou voltar a conduzir a preſa perdida: porèm advertido dos q́ o acompanhavam, do perigo a que ſe expunha, mudou de reſolução, & ſe recolheu à Cidade cuſtandolhe o ſucceſſo a morte de Antonio Domingues Atalaya, & de hũ Cavalleyro chamado Diogo Gomes, & outros ſeys feridos. A perda dos Mouros foy conſideravel, porq̃ os mortos, & feridos foram muytos, os cattivos trinta, tres guiões, & algũa preſa, o incēdio do trigo chegou atè a Ribeyra do Porto Largo, duas leguas diſtante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deſte máo ſucceſſo entráram muytas vezes no campo de Tāgere com pouco effeyto. O Conde querendo multiplicarlhes as incōmodidades, ſabendo que na ſerra de Benamagrás havia quantidade de colmeas, de que os Mouros coſtumam tirar o ſeu mayor regalo, lhes mandou pòr o fogo, ardeu a mayor parte delles, & com a meſma diligencia teve igual effeyto o fogo que o General mandou pôr à ſerra: aſſim para q́ ficando o ſitio mays deſcuberto ſe uſaſſe com menos cuydado das cōmodidades da campanha, como para ficar mays facil o corte, & conducção da lenha de q́ ſempre na Cidade havia grande falta. Gaylan eſtimulado deſtes máos ſucceſſos veyo muytas vezes armar aos Cavalleyros, q̃ ſahiaõ ao Campo: porém era tam ſingular o cuydado, & vigilancia do Cōde General, q̃ ſempre eram os Mouros ſentidos antes da execução do ſeu intento. Entrou o Mez de Settembro, tempo em que coſtumam celebrar a Paſchoa q̃ chamam do Carneyro: porq́ Mafoma, formando de muytas Leys Santas hũa ley injuſta, tomou eſta ceremonia da antiga ley dos Judeos, & era obrigada cada familia a matar hũ carneyro. Com eſte motivo ſe recolhéram todos do Campo, & Gaylan diſcurſando que o Conde General ſe havia de valer deſta occaſiaõ para fazer algũa entrada, ſe emboſcou com 900. cavallos em o ſitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeyra, & o Farrobo, com ſintinellas em todos os poſtos mays ſuperiores, para que com fogos lhe fizeſſem aviſo da parte por onde entraſſem os Ca- Anno 1656.

Anno 1656.

valleyros. Porèm o Conde, não querendo mandar fazer entrada ſem ſegurança, deu ordem a oyto Almocadens, para q̃ cada hũ com ſeu companheyro, divididos por varias partes entraſſem na Berberia a tomar noticaa do q̃ paſſava nella. Foy hũ dos Almocadens Agoſtinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occaſiões havia procedido cõ grande valor, depoys de ſe haver convertido à Fé de Chriſto. Foy neſta jornada o peyor livrado, porq̃ encontrando hũa partida de Mouros, depoys de pelejar valeroſamente, foy morto Agoſtinho Coutinho, & ficou cattivo Manoel Borges. Levarão-no a Gaylan, & a cabeça de Agoſtinho Coutinho, de que fez tanta eſtimação que com barbara crueldade a mandou ligar à cabeça de Manoel Borges, & deu ordem para que foſſe levado eſte triſte eſpectaculo a varios lugares, mandãdo, que em quanto Manoel Borges não foſſe reſgatado padeceſſe o tormento de trazer atada à ſua, a cabeça corrupta de Agoſtinho Coutinho. Tendo eſta noticia o Conde General mandou logo reſgatar Manoel Borges, o que Gaylan não podia duvidar a reſpeyto dos cortes que ſe haviam celebrado. Eſta deſgraça foy util: porq̃ divertiu ao Conde General do intento q tinha de mandar entrar na Berberia, aonde o Adail pudera padecer riſco manifeſto na deliberação, & prevenções de Gaylan q̃ com 900. cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros ſucceſſos de menos importancia acõtecérão neſte anno em Tangere: porèm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pretendia.

Morte do Almocadem Agoſtinho Coutinho.

Tyrannia de Gaylan.

Alexandre de Souſa que governava a Praça de Mazagão com a diſciplina daquella guerra, que havia aprendido ſendo fronteyro em Tangere, tomava o Campo ſem receber dãno dos Mouros. Juntáram elles mayor poder do que coſtumavam, & corréram alguns Cavalleyros atè as trincheyras: ſoccorreu-os, & pelejandoſe muytas horas, ſe retirárão os Mouros com perda, & a Bernardim de Tavora q̃ havia pelejado com muyto valor, lhe matárão o cavallo. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo appareceu hũ navio de Salé ſobre o porto, & andando nelle alguns dias para impedir que não entraſſem as caravellas com mantimento, em hũa que eſtava armada mandou Alexandre de Souſa embarcar a Manoel de Azevedo

Succeſſo de Mazagão.

Coutinho

Coutinho com ſincoenta moſqueteyros. Não quizeram os de Salé experimentar a reſolução de Manoel de Azevedo: pretendérão retirarſe: porèm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem à coſta, & ficou a barra livre daquelle embaraço. Anno 1656.

Os ſucceſſos da India havemos referido o anno antecedẽte no governo de Manoel Maſcarenhas Homem. As náos q̃ eſte anno paſſáram àquelle Eſtado, foram Bom JESUS do Carmo Capitão Mór Bertholameu de Vaſconcellos da Cunha, Noſſa Senhora da Natividade, & Santo Antonio Capitão Antonio Pereyra.

No eſtado referido ſe achavão as materias politicas, & militares, que em Europa, Aſia, Africa, & America ſe governavão debayxo da obediencia delRey D. João. A 25. de Outubro deſte anno de 1656. quando amanheceu na luz deſte dia a Portugal eſcura ſombra, em que viu eclipſada toda a gloria até aquelle tẽpo conſeguida, padecia ElRey repetidos achaques, q́ ſe haviam anticipado aos annos da velhiſſe, parecendo que a principal cauſa de o maltratarem tam depreſſa, era a deſordem com que vivia aſſim nos mantimentos de q̃ uſava, como em outros intempeſtivos exercicios que fazia. Coſtumava (como havemos referido) tomar todas as ſomanas hũ dia para ſahir a lográlo na Tapada, q́ ſe continuava à ſua quinta de Alcantara, experimentando q̃ deſta recreação lhe reſultava mayor vigor no eſpirito, para ſuportar os grandes cuydados do Governo. No dia referido, q́ cahiu à quarta feyra, ſahiu ElRey do Paço à Tapada: porẽ ſentindo-ſe moleſtado de hũa dor em hũa ilharga, tornou a voltar ãtes do meyo dia. *Ultima doença del-Rey.* Acodíram os Medicos, & ſendo ElRey coſtumado a informalos ſempre a favor da ſaude, não deſcobrindo os pulſos o mal interior, lhe applicáram leves remedios. Paſſou atè o ſabbado ſeguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra & gota, que obrigáram aos Medicos a não uſar de remedios, mays que aquelles que eram proporcionados para eſtes achaques. Porém reconhecendo-ſe evidentes ſinaes de q̃ os males ſe conjuravam contra a vida del Rey com o meſmo furor, de que haviam uſado dous annos antes eſtando em Salvaterra, em que chegou de hũa ſuperſão (que era o meſmo mal q̃ o

ameaçava)

Anno 1656.

ameaçava) aos ultimos paroxiſmos,ſe reſolvéram a ſangralo nos braços. Sentiu com eſta deſcarga pouca melhoria: mudáram as ſangrias para os pés, moſtráram melhor effeyto, de que foy tam geral o contentamento, que da grande triſteza a que toda a Corte eſtava reduzida, ſe paſſou a extraordinarias demonſtrações de alegria, que eſta he a melhor ſatisfação que Deos coſtuma dar aos Principes, que á imitação ſua tratão de dar na balança da prudencia igual peſo à brandura da Miſericordia que ao rigor da juſtiça. Não durou muytas horas eſta felicidade: porq̃ tornou o mal a embaraçar de ſorte a evacuaçaõ, que conhecendo ElRey o perigo em que eſtava, & entrando Pedro Vieyra da Silva a cõmunicarlhe algũs negocios pertencentes ao governo do Reyno, lhe diſſe que o de que primeyro queria tratar era de fazer o ſeu teſtamento. Pretendeu o Secretario animalo, dizendolhe q̃ não eſtava o mal em termos de lhe ſer neceſſario tratar da morte, reſpondeulhe q̃ os remedios da Alma não diminuhiam os alentos da vida, & que Deos era teſtemunha de que elle lhe não pedia mays que juizo para acertar no verdadeyro caminho da ſalvação da ſua Alma. Com lagrymas lhe obedeceu o Secretario, & por inſtantes perdiam os Medicos a confiança da ſua vida: porque nem de huns banhos com q̃ melhorou da ſuperſaõ de Salvaterra reſultou effeyto algũ, que deſſe eſperanças de melhoria, & multiplicandoſe os remedios atè o ſettimo dia da doença, já não ſerviam a ElRey mays q̃ de lhe acreſcentar a moleſtia, porèm com taõ inalteravel ſofrimento, & conſtancia, ſendo a afflicção, & dores exceſſivas, q̃ não ſe lhe ouvia palavra algũa de queyxa, & todas as que repetia eram de reſignação, & conformidade. Aſſiſtialhe cõ grande cuydado o Conde Camareyro Mór, & querendo obrigalo a q̃ comeſſe lhe diſſe, q̃ o dilataſſe por ſer depoys da meya noyte, porq̃ queria cõmungar à quinta feyra q̃ era o dia ſeguinte. Perſuadiu-o o Cõde a q̃ comeſſe dizendolhe, q̃ o haver comido não embaraçava o viatico ſendolhe neceſſario: reconhecendo a verdade deſta opinião, ſendo grande o faſtio ſe ſujeytou a comer, como o Conde lhe advertia. Paſſou a noyte ſẽ algũ ſoccego, amanheceu, & propondo o Cõde Camareyro Mór ao Secretario de Eſtado, & Medicos o deſejo cõ q̃ ElRey eſtava de cõmungar,

Conſtancia del Rey, & reſignação na vontade divina.

aſſiſtindo

Anno 1656.

aſſiſtindo o Confeſſor delRey, que era o Padre Andre Fernandes da Companhia de JESUS Biſpo eleyto do Japaõ: foram varias as opiniões; porque os Medicos não queriam, reconhecendo o perigo, chegar a demonſtrações do ultimo deſengano, advertindo que a deſconfiança de poder melhorar ſeria em ElRey novo achaque que lhe ameaçaſſe a vida. Porẽ repetindo o Confeſſor a grande reſignação com que ElRey eſtava, & a fé de que não eſperava nem a ſaude da Alma, nem a do corpo ſenão das mãos do verdadeyro Medico JESUS Chriſto; & accomodando-ſe o Camareyro Mór, & o Secretario a eſta melhor opinião, ſe deu recado para as ſinco horas da tarde vir o Viatico da Freguesia de S. Juliaõ. As horas que ſe interpuzeraõ a eſte catholico acto, gaſtou ElRey em ajuſtar o teſtamẽto, que havia feyto em Salvaterra com o Secretario de Eſtado, emmendando o que lhe pareceu mays conveniente.

Ajuſta El-Rey o ſeu teſtamento.

Chegou a hora de receber o Santiſſimo Sacramento que lhe miniſtrou o Biſpo Cappellão Mór Dõ Manoel da Cunha, aſſiſtido da Rainha, Principe, & Infantes, q̃ pediaõ a Deos com lagrymas copioſas na ſaude delRey o remedio do Reyno. Repetiu ElRey com o Capellaõ Mór a Confiſſaõ, & Proteſtação da Fé com tantos ſinaes de verdadeyra contrição, que parecia indubitavel lograr a aſſiſtencia do auxilio divino, & depoys de affirmar q̃ em todo o diſcurſo da ſua vida tivera a menor duvida em tudo o que cre, & enſina a Santa Igreja Catholica, de que dava a Deos infinitas graças, recebeu o Santiſſimo; & depoys de hũ grande eſpaço de devota Oração chamou o Capellaõ Mór, & lhe diſſe, q̃ elle eſtava reſignado na vontade de Deos, & lhe não pedia mays vida, que a q̃ foſſe neceſſaria, para ſalvaçaõ da ſua Alma, & que na certeza, de que ſe achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declaraſſe a todos ſeus Vaſſalos: *Que em todo o tempo do ſeu Governo tivera ſempre tenção de obrar o q̃ lhe parecera mays conveniente ao ſerviço de Deos, & conſervação do ſeu Reyno. Que nas materias Eccleſiaſticas procurára ſempre ſeguir as oppiniões das peſſoas de letras de mayor virtude, & q̃ para juſtificação deſta verdade deyxava entregue ao Capellaõ Mór todos os papeys pertencentes a eſtas materias.* Apartouſe o Biſpo, chamou ElRey aos Duques de Aveyro, & Cadaval, & abraçando-os lhe deu documentos, que depoys

Recebe El-Rey o Santiſſimo por Viatico.

Declaraçaõ catholica delRey.

Anno 1656. depoys foram melhor observados do segundo q do primeyro. Pediu lhe trouxessem o seu testamento que queria approvalo. Feyta esta diligencia mandou entrar os Conselheyros de Estado, Presidentes dos Tribunaes, & mays Ministros, & depoys de pedir a todos perdão de algũ escandalo que tivessẽ recebido seu, declarou: *Que Deos lhe havia feyto merce de lhe dar animo para perdoar hũa offensa, que havia tido de alguns de seus Vassalos, por lhe constar presumiram que elle por acrescentar thezouros, divertira os cabedaes da Coroa, que isto procedera da regularidade com q sempre ajustára as despezas pelas receytas; & q a morte que costuma descobrir os segredos da vida, faria manifesta esta certeza. Que sobre tudo lhes encomendava muyto a uniaõ, & obediencia à Rainha, que eraõ os unicos meyos da conservação do Reyno.* Todos lhe bejáraõ a mão banhandolha em máres de lagrimas, & quando chegáram o Camareyro Mór, Luis de Mello, & Gaspar de Faria Secretario das Merces, agradeceu a cada hũ em particular o bem q haviam servido. Recolheuse ElRey, & passou a noyte em continuos coloquios com hũa Imagem da Cõceyção, que tinha à cabeceyra, de quem era devotissimo, & usando dos muytos remedios, q lhe applicavam, mays por escrupulo de que devia sujeytarse a elles para a conservação da vida, q por esperanças de alcançála, offerecia a molestia que lhe davaõ em satisfação das culpas de que se confessava delinquente. A o dia seguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Sousa, & seguroulhe que lembrado mays do seu merecimento, & dos serviços de seu Pay, & Irmaõ, que de algũas queyxas, que tinha suas, deyxava muyto recomendado à Rainha as suas melhoras. Diogo de Sousa lhe bejou a maõ sem poder responderlhe: porque lhe servíram as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, & pediulhe que tornasse a exercitar o Posto de Mestre de Campo, que havia deyxado por algũas leves desconfianças: prometteu Ruy Lourenço obedecerlhe, & cadahũa destas prudentes, & virtuosas acções que se cõmunicava aos q assistiaõ no Paço, & por elles aos da Cidade, era hũ novo estimulo ao sentimento da perda q receavam. Apertava com ElRey desorte o fastio, que foy necessario vir a Rainha, Principe, & Infantes obrigárem-no a q comesse: obedeceu violentado aos

Segunda declaração exemplar.

Continuaõ-se as acções exemplares delRey.

rogos

rogos de tam amadas prendas, & teſtemunhando alguas lagrymas que lhe cahiraõ, os affectos de eſpoſo, & Pay. Deu ao Principe, & Infantes prudentes, & neceſſarios documentos, para a fórma em que haviam de proceder depoys da ſua morte, encomendandolhes muyto a união, & conformidade, & foram tantas as vezes que lhes repetiu eſta inſtancia, que pareceu vaticinio dos ſucceſſos futuros. Deſcãçou ElRey algũ eſpaço, & não lhe cançando o eſpirito de acodir a todas as obrigações de Chriſtão, & attenções de Principe, depoys de fazer varios actos de amor de Deos, ordenou ao Secretario de Eſtado eſcreveſſe aos Governadores das Armas encomẽdandolhes a obediencia ao Principe ſeu filho, depoys da ſua morte, & advertindo-os das prevenções que deviam fazer para reſiſtir qualquer invaſaõ q̃ os Caſtelhanos intentaſſem: & mandou ao Conde de Soure, a Andre de Albuquerque, & aos mays Officiaes que aſſiſtiam na Corte, partiſſem logo ao exercicio dos ſeus Poſtos, & chegando neſte tempo o Conde de Soure acompanhando hũa Imagem de N. Senhora das Neceſſidades, que veyo em prociſſaõ à Camara delRey, chamando-o ElRey lhe diſſe q̃ ſe Deos não foſſe ſervido leválo aquella noyte, lhe fallaſſe pela manhaã. Veyo o Cõde na manhãa ſeguinte, que era ſabbado, falloulhe ElRey largo eſpaço, & advertiu-o de todos os accidentes que entendia q̃ podiaõ ſucceder depoys da ſua morte, apõtandolhe prudentiſſimos meyos para os atalhar, & depoys de lhe ſegurar a grande confiança q̃ ſempre fizera do ſeu zelo, valor, & prudencia, lhe ordenou partiſſe logo para Alentejo. O Conde brotandolhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrymas a conſonãcia deſtas virtudes, q̃ juſtamente ElRey lhe repetia, com fideliſſimos proteſtos da ſua obediencia, & do ſeu affecto, ſeparado delRey ſem interpor dilação partiu para Alentejo. ElRey vendo que lhe creſcia a febre, & quaſi totalmente ſe deſenfreava o impeto dos males, mandou que chamaſſem a Rainha, Principe, & Infantes, & depoys de abraçar ſuavemente a todos, lhes diſſe, q̃ deſejando ſeguir, & imitar a vida, & morte do Verdadeyro Meſtre JESUS Chriſto, lhes dizia, o que elle na Cruz encomendára a ſua Mãy Santiſſima, & a ſeu Diſcipulo Saõ Joaõ, & continuou com eſtas

Anno 1656.

Advertencias aos Principes.

Ordens que manda aos Cabos da guerra.

Ordena ao Conde de Soure parta a Alentejo.

Anno 1656.

palavras. *A Rainha encomendo crie ao Principe como a filho de ambos, & sio della o farà muyto como convem, & ao Principe mãdo respeyte sempre sua Mãy, & em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho*, & pegando com hũa mão na do Principe cõ outra n'a do Infante D. Pedro disse ao Infante. *Pedro não sabes o que perdes: a ambos encomendo q trateys sempre de ser muyto zelosos da Religião Catholica, muyto obedientes a vossa Mãy, muyto amigos, unidos, & cõformes, porq este he o unico caminho de vos conservardes, & ao Reyno em paz, união, & justiça.* A Rainha ainda, q̃ era ornada de espirito varonil, não podendo deter o impulso das lagrymas, pediu a ElRey lhe deyxasse levar seus filhos: porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittiu, & agradeceu à Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava, o amor, & prudencia com q̃ tratava da sua creação, & disselhe: *Que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento* Recolheuse a Rainha, & deu ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, & o Senado da Camara. Chegou primeyro o Cabido, representado nas pessoas do Deaõ Andre Furtado, do Chantre Dõ Rodrigo da Cunha, & dos Conegos Nuno da Cunha Deça, & D. Luis da Gama. Depoys delRey lhes encarecer o q̃ os estimava, & lhes agradecer as rogativas q̃ haviam feyto, & mandado fazer pela sua saude: *Lhes encomendou o zelo do culto divino, visitas de Ecclesiasticos, & reformação de costumes: porq considerando q com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso q fossem duplicadas as prevenções.* Todos satisfizeraõ a estas propoziçóes virtuosas, & heroycas com repetidas promessas da sua obediencia. Sahiu o Cabido, & entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente D. Joaõ de Sousa da Silveyra, ElRey esforçando a voz, que já tinha muyto debilitada: *Significou o grande desejo, que sempre tivera de administrar justiça, & de que o governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reyno, o melhor regulado, para que deste exemplar sahissem todos os effeytos, q sempre trabalhára correspõdessem às disposições. Que era tempo de lhe pagar o Povo o amor que sempre lhe tivera, & que na certeza de q havia de acabar a vida muyto depressa, rogava a todos, q não faltando ao agradecimento que lhe deviam, não diminuissem o zelo de administrar*

Advertencias que ElRey faz a Rainha, & aos Principes.

Falla ao Cabido.

Falla ao Senado da Camara.

administrar justiça, nem o amor da conservação do Reyno. Que lhes entregava a Rainha, Principe, & Infantes, para que os servissem, & guardassem da industria, & poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, & muytas lagrymas formou hum breve protesto de obedecer todo o Povo, atè o ultimo alento, ao preceyto delRey, & todos os que estavam presentes com igual demonstração o confirmárão. Não se descuydou ElRey de fallar ao Juiz, & Escrivão do Povo, & chorando elles o desemparo em q̃ ficavam, os esforçou, dizendo: *Que elle tinha grande confiança na Misericordia de Deos, que lhe havia de conceder a gloria eterna, & que nella esperava alcãçar mays segura protecção deste Reyno da que nesta vida lográra.* Parece q̃ os males por permissaõ divina davam tempo a ElRey de exercitar actos virtuosos, & heroycos. Deu ordem que lhe chamassem aos Condes do Vimioso, & S. João, S. Lourenço, Castello-Melhor, & Ruy Fernandes de Almada presos pela pendẽcia infelice do jogo da pela, em que foy morto Dõ Luis de Portugal Conde de Vimioso, & ferido o Cõde de S. Joaõ seu Cunhado; & porque as partes não haviam cedido ao perdaõ da morte do Conde, estavão todos em varias prisoẽs. Chegáraõ à presença delRey menos o Conde de S. João, que se dilatou por estar preso na Torre Velha. ElRey logo q̃ os viu os chamou junto ao leyto em que estava deytado, & com semblante mays sereno do que se podia esperar das dores q̃ padecia, lhes disse: *Que havia sentido muyto o tempo que haviaõ faltado da sua presença, & a causa desta separação: porèm q̃ não queria acabar a vida sem os ver, & os deyxar amigos, que os havia mandado chamar para conseguir hum, & outro effeyto, & que para que tomassem nelle exemplo de quanto convinha perdoar aggravos, protestava que morria sem odio, nem querer satisfação algũa de seus inimigos, que por muytas vezes, como era notorio o haviam mandado matar, & q̃ alem desta obrigação catholica, os devia convencer quanto necessitava o Reyno com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassallos para a defensa de seus filhos; & cõservação da Coroa em seus Descendẽtes.* O Conde de Vimioso, havendo herdado de seus Antepassados o amor do seu Principe, disse a ElRey que perdoava a todos os q̃ haviam concorrido na morte de seu Irmão. ElRey lhe agradeceu esta generosa demonstração, & chegando o Conde de S. Joaõ neste

Anno 1656.

Falla ao Juiz, & Escrivaõ do Povo.

Chama El-Rey aos fidalgos presos pela morte do Conde de Vimioso para os fazer amigos.

O Conde de Vimioso dà exemplo aos mays para o perdaõ.

Anno 1656.

tempo, ElRey lhe repetiu tudo o que havia passado com os mays que estavam presentes, & o Conde conhecendo, que era naquella occasiaõ o mayor valor ceder todos os impulsos do seu alẽtado espirito ao preceyto delRey, lhe disse: *Que não era elle o Vassallo q̃ deyxasse de obedecer a sua Magestade para tam justo, & necessario fim como o q̃ lhe propunha da conservação do Reyno*. Continuou ElRey dizendo: *Dou muytas graças a Deos que à imitação de Christo posso dizervos na ultima hora: Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, eu vos dou paz, eu vos deyxo em paz, eu vos rogo naõ queyrais hir contra esta minha vontade, poys he tam conveniente para vossa quietação, & do Reyno*, & juntando entre as suas mãos as de todos estes fidalgos, lhes mandou que repetissem diante da Rainha q̃ estava presente, que em nenhũ outro tempo se lẽbrariam mays das payxões passadas. Assim o promettéram, & bejandolhe a mão se sahirão, cubertos os rostos de lagrymas, & os corações de sentimento de verem que perdião taõ excellente Principe. Mostrou ElRey com alegres sinaes quanto ficára satisfeyto desta diligencia, & mandou que lhe chamassem Dõ Rodrigo de Menezes Regedor das justiças. Entrou a fallarlhe, & depoys de lhe agradecer o bem q̃ exercitava aquella occupação, lhe encomẽdou dissesse da sua parte aos Dezembargadores: *Que lhes lembrava quanto em todo o tempo que reynára, tratára da subsistencia da justiça, & q̃ assim lhes encomendava, que não faltassem à observação della: porque sendo hũ dos atributos divinos, era hum dos principaes fundamentos da conservação das Monarchias*. D. Rodrigo que devia a ElRey particular favor não pode responderlhe mays q̃ com lagrimas. ElRey parecendolhe q̃ havia satisfeyto a tudo o que convinha para o Governo futuro do Reyno que deyxava, se entregou de todo à negoceação do Reyno da Gloria, que pretendia. Mandou chamar Fr. Domingos de S. Thomas, & Frey Martinho da Fonseca Mestres em Theologia da Ordẽ de S. Domingos, & seus Prégadores, & depoys de lhes communicar materias muyto importantes para a segurança da sua consciencia, lhes disse: *Que cõ toda a verdade affirmava, q̃ ainda q̃ sempre mostrára grande inclinaçaõ à justiça, & aos Ministros que a guardavam, q̃ não se lembrava, que executasse acção algũa de justiça entendendo que a encontrava; porém que este zelo, & ainda outras virtudes*

Reposta do Conde de S. João.

Toma ElRey a todos as mãos para firmeza do q̃ prometteram em presença da Rainha.

Falla ao Regedor das justiças.

Chama Theologos para ajustar a sua consciencia.

muyto

muyto menores bem ſabia que procediaõ da divina Miſericordia, poys em ſi naõ podia ter mays que defeytos. Admirados de tanta conſtancia depoys de varias exortações ſe deſpedíram eſtes Religioſos, & ElRey intentando deſcançar, paſſou a noyte com pouco ſocego: porque já a natureza não podia reſiſtir ao duplicado impeto dos males. Amanheceu ao Domingo, ſahido do onzeno dia da doença, & parecendolhe aos Medicos, pela propenſaõ que tinha ao ſono, q̃ começava a padecer a cabeça, advertíraõ que era neceſſario o Sacramento da Unção. Perguntou o Capellaõ Mór a ElRey ſe queria recebelo, reſpondeulhe que de muyto boa vontade. Dilatouſe algũ eſpaço a preparação deſte Sacramento, diſſe ElRey ao Camareyro Mór que queria que o ungiſſem. Advertiulhe elle, que já ſua Mageſtade o havia ditto, reſpondeu: *Quando mo perguntáraõ ſatisfiz ao que ſe me propoz, & agora quero moſtrar que eu peço, & deſejo eſte Sacramento, para bem de minha Alma.* Miniſtroulhe o Capellão Mór, & recebeu-o com profunda devoção; depoys de ungido chamou o ſeu Confeſſor, & lhe diſſe, que tinha devoção de cõmungar ſegunda vez. Tornouſe a reconciliar, diſſe o Confeſſor Miſſa, & cõmungou ElRey com affectos tam vivos, & lagrymas taõ copioſas, que parecia que o coraçaõ abrazado em Amor divino queria dividido em pedaços juſtificar o ſeu arrependimento. Neſte tempo ſe repetiam em toda a Cidade Orações, & penitencias pela ſaude delRey, & de huns Templos para os outros ſahiam em prociſſaõ Imagens milagroſas, vindo todas primeyro à Capella, & algũas ſubindo à Camara delRey. Foy a de mayor concurſo a dos Religioſos de S. Domingos, em que trouxéraõ a Imagem de Chriſto Crucificado, que perpetuamente conſerva no Lado aberto o Sacramento da Euchariſtia, q̃ delle ſahiu para remedio dos homẽs. Foy geral a fé q̃ todos tivéraõ neſta demonſtração poucas vezes ſuccedida, & acrecentouſe moſtrando ElRey tanta melhoria nos pulſos, q̃ ſe lhe applicáram novos remedios, mas não baſtáram a livrálo da ultima ſentença, q̃ elle aguardava tam conſtante, & reſignado na vontade divina, que por mays que o alentavam com eſperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava a morte. Antes dos ultimos paroxiſmos chamou ao Conde de Abrantes Dom

Anno 1656.

Pede a Unção.

Torna a Cõmungar.

Demonſtrações devotas pela ſua vida.

Anno 1656.

Dom Miguel de Almeyda para se despedir delle: chegou o veneravel velho a bejarlhe a mão com as caãs mays brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agua que lhe sahia dos olhos, & com fervoroso affecto, & razões singelas aprendidas em menos polida, & mays sincera idade lhe disse: *He possivel meu Rey, & meu Senhor que ides vós de taõ poucos annos, & que fico eu de noventa!* ElRey lançandolhe os braços ao pescoço lhe disse: *Vou com grande descanço, porque vos deyxo para assistires à Rainha, & a meus filhos.* A todos fallava ElRey com este desengano na certeza da sua morte, só à Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, & ella fazendo do grande amor que tinha a ElRey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltarlhe, fluctuava o coração afflicto na resistencia de chegar aos apertados termos da ultima despedida. ElRey chamou o Cõfessor, & disselhe: q̃ como se hia chegãdo a hora da morte, não queria tratar mays de negocio algum da vida. Ordenou ao Camareyro Mòr que o mudasse daquella cama, porq̃ estava pouco aceada com os remedios, para outra mays composta, em q̃ queria aguardar a morte, assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeu das suas mãos varias indulgencias, repetiu, & ouviu repetir devotas Orações, pediu muytas vezes absolvição de suas culpas, & deu sinães, para q̃ entorpecida a falla, mostraria que pedia absolvição atè o ultimo alento da vida, q̃ teve fim na manhãa de segunda feyra seys de Novembro, rematando em huma convulsaõ de nervos, & repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS, & da Virgem Immaculada da Conceyção. Separáram a Rainha de chegar àquelle ultimo, & lastimoso termo, & eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareyro Mór, & depoys de o encomendarẽ a Deos todos os q̃ estavam presentes, lhe bejáram a mão. Sahiu o Confessor da Rainha a darlhe a nova, & assistirlhe naquella grande dor, q̃ não admittia alivio, & a mesma diligencia fez com o Principe, & Infantes seu Mestre o Bispo eleyto da Guarda. O Camareyro Mór cerrou a porta da Camara em q̃ ElRey estava, & assistido dos moços da Guardaroupa, cõpoz o corpo delRey de todas as insignias Reaes, & vestido em hum Habito dos

Falla o Conde de Abrantes.

Morre ElRey.

Ceremonias que usaram neste acto.

Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordẽ de JESUS Christo, ficou o corpo ſobre o leyto, & depoys de ornada toda a caſa com a magnificencia conveniente, entráram os Officiaes da caſa, & alguns Religioſos a deytar agua benta a ElRey, bejarlhe a mão, & ficarlhe aſſiſtindo. E logo que a demonſtração das janelas do Paço cerradas, & os ſinaes das Igrejas, & Conventos fizeram publica a ſua morte, ſoou em toda a Cidade mays que o clamor dos ſinos, o rumor lamentavel das lagrymas, & ſuſpiros de todos ſeus Vaſſallos, a que chegava a noticia da ſua morte. Na meſma tarde ſe juntáram no Paço os Conſelheyros de Eſtado, alguns Titulos, & Officiaes da Caſa, & empreſença de todos abriu o Secretario de Eſtado o teſtamento delRey, & ſe achou que deyxava nomeada a Rainha Dona Luzia por Tutora, & Curadora de ſeus filhos, Regente, & Governadora do Reyno, & que depoys de hũa ſingular juſtificação de todas as acções do ſeu governo, ordenava que ſe acabaſſe a Capella Real na meſma conformidade que a deyxava traçada, que ſe proſeguiſſe, & aperfeyçoaſſe o Moſteyro de Santa Clara de Coimbra, que ſe dividiſſem varias tenças, que importavam ſoma conſideravel por peſſoas que deyxava apontadas, & que logo ſe repartiſſem vinte mil cruzados de eſmolas por Moſteyros pobres, que ſepultaſſem o ſeu corpo na Capella Mór da Igreja de Sam Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegeſſe, & ſe inſtituiſſem quatro Miſſas quotidianas, & que em Lisboa, & todo o Reyno ſe diſſeſſem com a brevidade poſſivel o numero de Miſſas, que depoys de cem mil, a Rainha achaſſe, que era conveniente. Lido o teſtamento, & cerrada a noyte paſſáram os Officiaes da Caſa o corpo delRey para a Sala dos Tudeſcos, que eſtava magnificamẽte armada, & alcatifada, & no meyo della levantado hũ trono, em que ſe poz o corpo delRey em hũ cayxaõ de brocado, & depoys de acomodar nelle o Camareyro Mór o corpo defunto, o cobriu o Repoſteyro Mór, officio que exercitava Manoel de Souſa da Silva, cõ hũ pano do meſmo brocado. Amanheceu, & em hũ altar, que ſe levãtou no topo da ſala, q̃ eſtava debayxo de hum docel, celebrou o Capellão Mór Miſſa de Pontifical, & em outros q̃ rodeavam a caſa ſe diſſeram quantidade de

Anno 1656.

Demonſtrações publicas de ſentimento.

Abreſe o teſtamento, & ſuas diſpoſições.

Paſſaſe o Corpo delRey á ſala dos Tudeſcos.

Ceremonias que aiſe uſáram.

Anno 1656. de Missas, revezandose os Capellães da Capella em officiar em voz bayxa o Officio de defuntos, continuando neste devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey esteve naquelle lugar, assentados no degrao inferior de tres de q̃ se formava a tarima. No dilatado corredor q̃ sahe do forte à sala dos Tudescos, q̃ estava armado, & alcatifado, se levantáram muytos altares, em q̃ os Prelados, & Frades authorisados de todas as Religiões disseram Missa. Na Sala dos Tudescos assistiaõ os Titulos, Officiaes da Casa, & mays Nobreza nos lugares q̃ lhe tocavão quando ElRey era vivo. Não pode a diligencia das guardas deter o concurso do Povo, & rotas da torrente das lagrymas q̃ derramava, entrou todo o q̃ pode caber na sala a rogar a Deos pela Alma de hũ Rey q̃ todos tiveraõ por Pay. Pelas 8. horas da noyte descérão à Sala dos Tudescos o Principe D. Affonso, & o Infante D. Pedro acõpanhados de algũs Titulos, & Officiaes da Casa, nomeados para esta função, trazẽdo a fralda do capuz q̃ o Principe levava vestido Garcia de Mello Monteyro Mór do Reyno, porq̃ o Conde Camareyro Mór assistia ao corpo delRey, & a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Cõselho de Estado Védor da Fazenda, & Estribeyro Mòr da Rainha. Chegáraõ ao Tumulo, fizeraõ Oração, & lançáraõ agua benta a ElRey seu Pay: sobiu logo o Reposteyro Mòr ao alto da tarima, descobriu o cayxão, & chegáram a pegar nelle os Duques de Aveyro, & Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, & Villar Mayor, D. João de Sousa Presidẽte do Senado da Camara, & Védor da casa da Rainha, & Jorge de Mello do Cõselho de Guerra, leváram o cayxaõ atè a liteyra, q̃ estava no pateo da Capella custosamẽte adereçada, & da mesma sorte o coche de respeyto q̃ a seguia. Rodeavaõna os moços da Estribeyra, q̃ eraõ em grande numero, com tochas de cera amarela, q̃ largáram aos Moços da Camara tãto q̃ entrou na liteyra o Corpo delRey. Acomodáram nella o cayxão os Officiaes da casa aquem tocava, cõ as mesmas ceremonias costumadas na vida delRey, & o Principe, & Infante q̃ o acõpanháram atè aquelle lugar, senão apartáram delle em quanto a liteyra se não perdeu de vista. Caminhou o enterro com grãde pompa, & Magestade, hiam

Forma do enterro.

hiam diante os Porteyros de Cana ſeguidos dos Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas toda a Nobreza, & Officiaes da Caſa, entre elles os Capellães delRey rezando em voz bayxa, & entoada. Todos os referidos hiaõ a cavallo diante da liteyra, que rodeavam ſeſſenta Moços da Camara com tochas, & ſeguiam os Capitães da Guarda Portugueza, & Alemaã com todos os ſoldados dellas, aſſiſtindo cõ luzes acezas de hũa, & outra parte do Paço atè S. Vicente todas as Religiões, & Clerigos da Cidade. No terreyro de S. Vicente eſtava a Irmãdade da Miſericordia, & aos Irmãos della, tirado o cayxão da liteyra pelos meſmos q̃ nella o haviam introduzido, ſe entregou, & o leváram com toda a Irmandade até o coro da Igreja, q̃ fica de tras da Capella Mór, formando o retabolo em q̃ eſtà o Sacrario duas faces, hũa que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado cõ magnifica architectura ſobre hũ grande arco: eſte decẽte, & magnificio lugar elegeu a Rainha para ſepultura do corpo delRey. Aberto o cayxão pelo Secretario de Eſtado na aſſiſtencia dos Officiaes da Caſa, fez hũ auto em q̃ todos os preſentes foraõ teſtemunhas, & juráram q̃ era aquelle o meſmo corpo delRey, & q́ na fòrma q́ ſahira do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento q̃ eſtava preſente, q́ fez hũ termo de o haver recebido, & cerrado o cayxão foy metido no tumulo a ſervir ſó de pouca porção à terra, aquelle meſmo Monarca que com ſoberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, & alcançado em todas prodigioſas vittorias. Anno 1656.

Foy ElRey D. Joaõ o IV. de meaã eſtatura, muyto gentilhomẽ antes das bexigas, q̃ lhe mudáraõ o primeyro ſemblante: o cabello era louro, os olhos azuis, alegres, & agradaveys, a barba mays clara q̃ o cabello, o corpo groſſo, mas taõ robuſto, q̃ ſe a deſordem com que o alimentava o não deſcompuzera, promettia muyto mayor duração. A põpa dos veſtidos deſeſtimava de ſorte, q̃ fazia gala de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porq̃ ſe não alteraſſem os trajes, nem foſſem as outras Nações, (como dizia) ſenhoras das vontades de ſeus Vaſſallos, obrigando-os cadadia cõ invenções novas a mudarem de opiniaõ. Na converſação foy tam diſcreto que não ſendo as palavras as mays polidas, uſava *Elogio del-Rey.*

Anno 1656. dellas com tal arte, galantaria, & agudeza, que parecia fazia estudo do que em outros pudera ser defeyto. O entendimento era proporcionado para os negocios grãdes: porèm algũas vezes querendo conseguir o impossivel de que todos applaudissem as suas resoluções, dilatava deliberalas em prejuizo dos negocios. Compunhase de taõ invencivel valor, q̃ intentou, & conseguiu a mayor, & mays virtuosa empresa, q̃ se reconheceu em muytos seculos, cõ poucos meyos de a conseguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hũ Reyno cõbatido das Nações mays poderosas, & das negoceações mays difficeys do Mundo. Foy vencedor em Europa, defendeuse em Africa, pelejou na Asia, triunfou na America. Amou a justiça de sorte, q̃ se atrevéram os delinquentes ao culpar de severo: mas em muytas occasiões desmentiu esta opiniào com a Misericordia. Nunca passou de liberal a prodigo, & desta virtude tomáraõ motivo os ambiciosos para divulgarem q̃ fazia thesouro dos Cabedaes que devia despender, presumpção q̃ desvaneceu o pouco dinheyro q̃ deyxou. Estimou a Musica, & amou a caça, & em hũ, & outro exercicio foy excellente. Venerou de sorte a Religiaõ, que não perdoou, por estabelecer a Fé, & justificar a obediencia à Igreja, às diligencias mays poderosas. Não teve valido q̃ o governasse, mas deyxavase governar dos Ministros em q̃ reconhecia mays virtuosa direcção. Logrou com tanta eminẽcia a prevenção dos futuros, q̃ não houve invasaõ dos Castelhanos, nem invenção dos Olandezes q̃ lhe prejudicasse, & se em algumas occasiões prevalecéram os Estados contra as suas Armas, foy mays culpa dos que governou, que do seu governo. E finalmente professou a mays heroyca virtude que foy antepor as leys divinas aos interesses humanos.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Brasil, & Duque de Bargança em seu filho mays velho o Principe Dõ *Mercês que ElRey fez.* Theodosio, & depois da morte do Principe, fez doaçaõ a seu filho segundo o Infante D. Pedro do Titulo do Duque de Beja, & do senhorio daquella Cidade cõ todas as suas doações, & rendas, de Duque de Cadaval de q̃ fez mercè a Nuno Alvares Pereyra filho do Marquez de Ferreyra. A D. Alvaro Pires de Castro Cõde de Monsãto deu o Titulo de Marquez de

Cascaes,

Caſcaes, a Dom Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo de Marquez de Aguiar, a D. Vaſco da Gama Conde da Vidigueyra Marquez de Niza. A D. Fernando Maſcarenhas filho do Marquez de Montalvão fez Conde de Serem, a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete, a D. João da Coſta Cõde de Soure, a D. Luis Lobo Baraõ de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A D. Franciſco de Souſa confirmou a mercè de Conde do Prado, q̃ ſeu Tio D. Luis de Souſa ſeu Anteceſſor no meſmo Titulo tinha alcançado delRey D. Filipe para elle o lograr por ſua morte: & pelas meſmas razões confirmou a D. Fernando de Menezes o Titulo de Conde da Ericeyra, mercè q̃ havia alcançado em Caſtella pelos ſerviços feytos no Eſtado de Milão àquella Coroa, & pelos de ſeu Tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeyra. A Dom Fernando Maſcarenhas reſtituhiu o Titulo de Conde da Torre, que ElRey Dom Filipe com pouca razão lhe havia tirado. Fez doaçaõ à Rainha ſua mulher de muytos lugares que ficaram por ſucceſſaõ a todas as Rainhas que houver neſte Reyno. Levado da grande devoção que tinha a Saõ Bernardo reſtituhiu aos Religioſos de Alcobaça a grande Comenda que ſe lhes havia tirado muytos annos antes. Fez outras grandes mercès de Officios, Comendas, & Tenças de ſũma importancia, mas em occaſiões taõ opportunas, & com tanta regularidade q́ deſempenhou a Coroa de conſideraveys quantias a que eſtava obrigada. Anno 1656.

Foy caſado hũa ſó vez com a Rainha Dona Luiza de Guſmão filha dos Duques de Medina Sidonia Dom Manoel de Guſmão & Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos naſcéram foram o Principe Dom Teodoſio que morreu em Lisboa de 19. annos, Dom Manoel, & Dona Anna que morrèraõ mininos em Villa-Viçoſa antes delRey tomar poſſe do Reyno, Dom Affonſo que ſuccedeu no Reyno, depoſto da Coroa pelos Tres Eſtados delle, por ſer incapaz do Governo, & de ſucceſſaõ, Dom Pedro que hoje governa. Dona Joanna que morreu em Lisboa de 16. annos Dona Catherina Rainha de Inglaterra por caſar com ElRey daquelle Reyno Carlos Segundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Moſteyro de Carmelitas Deſcalças, ſituado em *Seu caſamento, & ſucceſſaõ.*

Carnide pouco apartado de Lisboa. Neſta Cidade falleceu ElRey Segunda feyra ſeys de Novembro do anno de mil & ſeys centos & ſincoenta & ſeys tendo de idade 52. annos & ſette mezes, repartidos: em 26. annos que foy Duque de Barcellos, 10. Duque de Bargança, & 16. menos hum mez Rey de Portugal.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O AUTOR deſta obra proteſta, que tudo o que eſtà nella eſcritto ſujeyta à Cenſura da Santa Igreja Catholica Romana, & ſe confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em eſpecial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. & à modificaçaõ feyta pelo meſmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que naõ he a ſua tenção que algumas materias, que contem eſta hiſtoria, que pareçam milagres, ou ſucceſſos ſobrenaturaes tenham mays credito, ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou deſtes ſucceſſos como hiſtoria humana.

O Conde da Ericeyra.

INDECE
DAS ACÇOENS HEROYCAS, QUE NOS DOZE LIVROS DESTA PRIMEYRA PARTE SE CONTEM.

Successos

Entra

C

Successos

INDECE.

Conſtancia

E

Embay-

F

Sam

Recon-

Dom

Chama

Ganha

L

Dom

S

Salvaterra.

T

V

FINIS.